c. e.

XII + 788 (a lápiz 778) + II pgs.

AGIOLOGIO LVSITANO

DOS

SANCTOS, E VAROENS

ILLVSTRES EM VIRTVDE

DO REINO DE PORTVGAL,

E SVAS CONQVISTAS.

CONSAGRADO

AOS GLORIOSOS

S. VICENTE, E S. ANTONIO,

Insignes Patronos desta inclyta cidade Lisboa,

E A SEV ILLVSTRE CABIDO SEDE VACANTE.

COMPOSTO

PELO LICENCIADO

GEORGE CARDOSO,

Natural da mesma cidade.

TOMO II.

Que comprehende os dous meses de Março, & Abril,

Com seus Commentarios.

LISBOA.

NA OFFICINA DE HENRIQVE VALENTE DE OLIVEIRA

Anno 1657.

AOS

GLORIOSOS
S. VICENTE,
E
S. ANTONIO,
PATRONOS DE LISBOA.

E A SEV

ILLVSTRE CABIDO
SEDE VACANTE.

NÃO he esta a primeira vez, q̃ para sua prospera nauegação, & larga derrota, necessita o *Agiologio Lusitano* do fauor, & amparo do inuictissimo Martyr S. VICENTE, & do preclarissimo Confessor S. ANTONIO, tutelares desta inclyta cidade de Lisboa (emporio do vniuerso) & de seu Metropolitano Cabido: aos quaes de nouo cõsagro este presente tomo, para que de tam soberano patrocinio defendido, ache seguro porto nas mãos de todos, liure das tempestades, & naufragios dos inuidos mormuradores, pois a experiencia tẽ mostrado a grata beneuolencia, magnifica liberalidade, & cõtinua merce cõ que em

meus trabalhos poem os olhos, para que deſte, & dos outros, publique eterno nome, aquella viua lingua de Antonio, i eternize ſua fama, a ſempre verde palma de Vicente. Hũa para emudecer a zoilos: outra para multiplicar applauſos, ſemelhantes aos do primeiro tomo. E vòs illuſtre Cabido, em q̃ igualmente cãpea a virtude, & a nobreza, ornado de eminentes ſujeitos em diuerſas letras, & ſuperiores dignidades (cuja modeſtia ſingular deſobriga minha penna) achareis neſte ſegundo, viuos exemplares de perfeição, & virtude: irmãos voſſos que imitar, em sãctidade, & ſciẽcia veneraueis, o Doctor Franciſco Monçon, & Meſtre Diogo de Gouuea, que honràrão por muitos annos a Magiſtral Dignidade; & ao S. Fr. Fernando Pirez, hum dos primeiros Chãtres deſſa Sè, recuperada do Agareno jugo, trocando a opulenta prebenda pela pobre cella Dominicana. Que direi vltimamente do inſigne eſmolér Bartholomeo da Coſta, Theſoureiro que foi della, proximo a noſſos tempos? o qual ſendo de todos venerado por sãcto, aſſi em vida, como depois da morte, reſplandeceo nas virtudes da penitẽcia, & caridade, cõ que cingio ſeu corpo, i eſtẽdeo ſuas mãos para os pobres de Chriſto, de q̃ ſe portou amãtiſſimo pai. Os quaes todos alcãçarão a doctrina Euangelica, cõ q̃ fructuoſamente recreárão as almas cõ auentajado credito, &

ſplen-

ſplẽdor da Luſitania à ſombra das ſagradas reliquias do inuictiſſimo VICENTE, & ditoſo lauacro, q́ regenerou ANTONIO; cujos ineſtimaueis theſouros cõſeruais das portas a dentro cõ merecidas inuejas de todas as nações eſtranhas. Pelo q́ ò eſclarecidos luminares de tam famoſa cidade, fauorecei meus eſcrittos, como premicias dos innumeraueis Sãctos deſte Reino, & ſuas Conquiſtas, q́ debaixo de voſſa protecção aſpirão a luz, alcãçãdo do Clemẽtiſſimo Deos ſufficiẽtes forças a meus deſuellos para cõtinuar os mais tomos, a fim de voſſa maior gloria, honra de voſſos eſcolhidos, ornamento, & credito eterno de Portugal. Lisboa Iunho 24. de 1657.

GEORGE CARDOSO.

A QVEM LER.

REVESTIDO *de nouos brios ſae ao theatro do mundo o* Agiologio Luſitano *cõ eſte ſegũdo tomo, porque vacilãdo ſeu Autor, antes da primeira eſtãpa, de como ſeria recebido dos humanos, & cultos engenhos de noſſa idade, hoje que ditoſamẽte lhe tem grangeado ſeu acerto baſtantes applauſos, dos eruditos, & curioſos (deuidos sò confeſſo a ſeu argumento) não recea tornar a publico, maiormẽte que ſendo os noſſos* Portuguezes, *de ſeu natural deſcontentes, ſe pagàrão tãto desta obra, aſſumpto, diſpoſição, & methodo, que alem de muitos doctos, quaſi todos os* Prelados *das ſagradas* Religiões, *ſe dignàrão (pelo que lhes toca) eſcreuernos, & render as graças do incrediuel trabalho, que por credito da patria, & honra de ſeus Sanctos, emprendemos, os quaes (não duuido) que intereſſados já, grangeárão fauores ſoberanos a hum tam debil inſtrumento, que o ceo tomou para publicar ſeus louuores, & illuſtres progreſſos na virtude, sẽdo elle de ſi tam limitado, & de todo humano fauor deſtituido.*

Aduertindo, que affectando nòs de propoſito no primeiro tomo a clareza, & corrẽteza do eſtylo, não foi iſſo bastante para que algũs (ſobejamente amantes do Portuguez *antigo) o não julgaſſem por mais florido, i elegante, do que pedia o aſſumpto, cõtra o recebido coſtume, que nas vidas dos Sãctos ſe*

vſa,

vsa, em que para ornato da historia se admittẽ, não sò exornação de palauras, mas ainda autoridades, mendigadas dos liuros sagrados, Sãctos Padres, & Philosophos Gentios. Comtudo reduzimos este segundo, a mais claro methodo (se bem não vulgar) para que de sua pia, & deuota lição, se possa aproueitar todo o genero, i estado de gente.

E se a alguem lhe parecer, que no primeiro tomo se contrahirão algũs descuidos, originados tanto das relações, & informações, que seguimos, quanto das equiuocações, i erros das impressoẽs, lhes fazemos a saber, que sem hũas, nem outras, jà mais poderia auer historias, pois a estes incõueniẽtes, todas ellas estão sugeitas. Porẽ d'elles (cõ o diuino fauor) nos desuiaremos todo o possiuel, estimando summamẽte as aduertencias, que os doctos, & prudentes (por sua muita beneuolencia) nos fizerem, em ordẽ à verdade da historia; na inquirição da qual temos incessauelmente trabalhado. E se esta for tam felice, que chegue ás mãos dos eruditos, & versados na Ecclesiastica de Hespanha, tẽdo elles noticia de algum Sancto, ou Varão abalizado em virtude deste Reino de Portugal, ou de suas Conquistas, cõ todo o encarecimẽto lhe pedimos, que para maior gloria de Deos, nolo comunique, para que seu exemplo, não fique ao mundo occulto, nem a patria fraudada de hum credito tam grande.

Outrosi lhes intimamos, que se o texto deste presente tomo, & dos seguintes (Deos querendo) for tal vez mais dilatado, que o do passado, o fizemos

 por

por ſatisfazer às inſtãcias de muitos curioſos; aos quaes, ſem algũs particulares ſucceſſos, i exẽplos dos Sanctos, lhes pareceo mui ordinaria eſta hiſtoria. E tambem por contemporizarmos com os deſejos de algũas peſſoas deuotas, que para alcançarem maior noticia dos Sanctos, aſſi nolo perſuadirão.

E ſe alguem for tam lince, que deſcubra neſte, ou no precedente tomo, duplicado elogio de algum ſeruo de Deos, ſem ſerem feſtas, & motiuos diuerſos, entenda que não foi deſcuido noſſo, nem feito a caſo, mas de propoſito; pois eſtando jà a obra no prelo, cõſtando com certeza o dia de ſeu felice tranſito, nos pareceo acertado conduzilo a elle.

E quando os menos verſados na Latinidade encontrarem algũas autoridades, ou epitaphios, ſem ſua particular explicação, entendão, que ou por muito claros, ou por ficarem jà na materia antecedente explicados, os não traduzimos, euitando por todas as vias repetições impertinentes, quãdo profeſſamos a breuidade, ſem a qual fora inexauſto o preſente argumento.

E porque algũ engenho dos mal ſatisfeitos, não julgue eſta noſſa obra por muito fradeſca, poderá aduertir, que as ſagradas Religiões forão ſempre mui cuidadoſas em conſeruar ſeus cartorios, & monumẽtos: & que por ſerem religioſos muito anciãos nas idades, não sòmente conſeruârão as tradições dos Sanctos, que lhes precedèrão, mas ainda delles meſmos referião muitas couſas (como ſeus contemporaneos, que muito bẽ conhecèrão, & trattàrão)

das

das quaes ſe compoem depois as Chronicas gèraes, & particulares de cada Prouincia;o que não acontece nas Eccleſiaſticas communidades,aonde ſe não vſa de liuros de Obitos,nẽ ſe repara nas memorias, & antigas proezas de virtude, mais dignas dellas, por não auer peſſoa deputada,que as eſcreua,& cõtra as injurias do tẽpo as eternize:propriedade mui certa dos noſſos Portuguezes,que ſe entregauão todos a obrar,quãdo ſe eſquecião de eſcreuer.Porque ſe bẽ attẽtarmos para as noſſas Decadas,& Hiſtorias do Reino,achallasemos ſem duuida occupadas todas em deſcreuer as façanhas celebres, & heroicos feitos dos Portuguezes, paſſandolhes por alto, ou deixando em ſilencio ſeus Eſcrittores as acções eximias da virtude,religião, & piedade; como ſe não fora mais ſublime domar as paixões proprias, que render os inimigos, & conquiſtar as cidades. De muitas ſabemos trazerem entre ſi graues contendas ſobre a pretenção de patrias de Sanctos,pelo grande reſplandor, & gloria, que de taes filhos lhes redunda, & famoſo credito a ſeus Principes. Pois nos liuros Geneologicos a penas ſe encontra peſſoa abalizada em virtude; & menos noticias colhemos dos populares, & humildes, que por ſerem taes,juntamente morrèrão,& ſepultàrão ſuas virtuoſas acções, que na vida exercitarão; as quaes nos Grãdes, & Nobres cãpeão,& ainda depois da morte,realção. Porem do perfectiſſimo eſtado Sacerdotal (pelo que nos toca) não vai o preſente tomo eſteril de pios, i eſclarecidos varões em ſanctida-

de;

de; como de retirados Anacoretas, amadores da vida solitaria, & cõtemplatiua; & venerandas Matronas. Aos quaes humilmente pedimos, que ante o diuino acatamẽto nos alcancẽ fauor, & forças para continuarmos tam immẽso trabalho, & fecharmos este circulo perfeito do nosso desejado anno, com os de vida sufficientes a tam dilatado argumento, para maior gloria de Deos, i exaltação da triumphante, & militante Igreja. Valete.

PROTESTAÇÃO DO AVTOR.

HE conueniente saberse, que quasi todas as narrações, q̃ se contem nesta obra, andão jà impressas em approuados, & graues autores, dos quaes nós as referimos com os mesmos titulos, q̃ nelles andão, & as modificamos em muitos, a q̃ elles dão titulos de Sanctos, ou Beatos. E as principaes cousas, que acrescentamos de relações m. s. são tiradas das memorias, & autenticos instrumentos das sagradas Religiões; & se algũas outras ajuntamos (q̃ pela maior parte são menos raras) as recebemos de pessoas de autoridade, & dignas de fé. Todas as quaes (excepto as d'aquelles Varões de Deos, q̃ a Sancta Igreja Romana escreueo jà no catalogo dos Sanctos, ou em outra maneira estão Canonizados, pelo modo vsado nella antigamente) de tal sorte as referimos aos Lectores, q̃ não pretendemos as aceitem, cõ tanta certeza, como se ja estiuerão examinadas, & approuadas pela mesma Sancta Igreja, mas como aquellas, q̃ tem sua autoridade, em razão dos graues, & qualificados autores, que as recontão; & como taes, não excedem os limites, & creditos de humana historia. Pelo que entendão todos, q̃ nós guardamos inteira, & inuiolauelmente o Decreto Apostolico do Papa Vrbano VIII. publicado an. 1625. & confirmado no de 634. conforme à declaração do mesmo Pontifice do anno de 31. E que não pretendemos (por estes nossos Elogios) attribuir a alguẽ culto; nem introduzir veneração, fama, & opinião de sanctidade, ou de martyrio; nem tam pouco acrescentala; nẽ juntar cousa algũa a sua estimação; nem abrir caminho á futura Beatificação, Canonização, ou comprouação de milagres. Mas que todas estas cousas as deixamos no proprio estado, que ellas tem de presente, sem este nosso trabalho: o qual protestamos cõ todo o affecto, como deue, quem pretende proceder, como obediente filho da Igreja Catholica; & q̃ seus escrittos sejão por ella admittidos, para maior gloria de Deos, & não menor vtilidade dos Fieis. Pois não escreuemos este Agiologio, para que publicamente se lea na Igreja, mas para q̃ de sua deuota lição resulte algũ spiritual frutto aos Lectores, principalmẽte aos naturaes deste religioso Reino de Portugal. No qual modo de resalua, cautela, & protestação, não sómente obseruamos inteira, & inuiolauelmente os dittos Decretos Pontificios, mas imitamos a grauissimos Autores, que escreuerão depois delles, semelhantes Elogios, & Historias Ecclesiasticas.

George Cardoso.

Approuação do P. Mestre Fr. Gabriel da Sylua.

Este *segundo tomo do Agiologio Lusitano*, composto pelo Licenciado George Cardoso, não contem cousa algũa encontrada a nossa Sancta Fè, ou bõs costumes. Com a protestação q̃ o Autor faz, se conforma com os Decretos dos Sũmos Pontifices, & assi me parece se lhe póde conceder licença, para que se imprima. Em S. Domingos de Lisboa 4. de Agosto de 1655.

Fr. Gabriel da Silua

Approuação do P. Mestre Fr. Duarte da Concepção.

POr mandado do supremo Concelho da Sancta Inquisição, vi com particular attẽção, & curiosidade o *segundo tomo do Agiologio Lusitano*, composto pelo Licenciado George Cardoso, incançauel, & diligentissimo antiquario; & se bem o primeiro tomo foi tambem recebido, & applaudido, não deue ser menos este segundo, no qual o Autor, com seu costumado estylo, prosegue a mesma materia de tanto credito, honra, & gloria da nossa Lusitania; pela qual razão, & tambẽ por não conter cousa, que encontre nossa Sancta Fè, & bõs costumes, ou Decretos dos Sũmos Pontifices, me parece mui digno de se lhe conceder a licença q̃ pede para o dar à estampa; obrigandoo com isso, a q̃ com mais pressa tratte de tirar a luz os meses que faltão, para comprimento de todo o anno. Lisboa em o conuento de nossa Senhora de Iesus, em 9. de Settembro de 1655.

Fr. Duarte da Concepção.

Licença do Sancto Officio.

VIstas as informações, podese imprimir o *segundo tomo do Agiologio Lusitano*, Autor o Licenciado George Cardoso, & depois de impresso, tornarà ao Concelho, para se conferir com o original, & se dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa 9. de Settembro de 1655.

Francisco Cardoso de Torneo. Pedro da Silua de Faria. Diogo de Sousa. Pantaleão Rodriguez Pacheco. Fr. Pedro de Magalhaẽs.

Licença do Ordinario.

POdese imprimir. Lisboa 17. de Settembro de 1655.

Fr. Bispo de Targa.

Approuação do Doctor Fr. Isidoro da Luz.

LI com singular gosto, & cuidado, o *segundo tomo do Agiologio Lusitano*, Autor o Licenciado George Cardoso; & me pareceo igual ao primeiro (digno da grande estimação, q̃ fizerão delle os doctos, & versados nas historias.) As vidas, que neste se descreuem, nada tem de apocryphas, porque às maiores difficuldades occorreo sua infatigauel diligencia. As palauras de que vsa: *Electa, non captata, nec hujus saeculi more contra naturam posita, & inuersa; splendida tamen, quamuis sumantur é medio.* E certo, que se pòde comparar o Autor (sem injuria dos antigos) com os mais celebres Escrittores de Ecclesiasticas historias; & si se conferirem, quiçà mereça esta aquelle voto de Plinio: *Facile cuilibet veterum, cujus est aemulus, comparabis; idem tamen in historia, magis satisfaciet, vel bonitate, vel*

Seneca Epist. 100.

Plinio lib. 1. Epistolarum Epist. 16.

vel luce, vel suauitate, vel splendore, etiam sublimitate narrandi. Pelo que não sei que razão aja para que (aperfeiçoados os seis volumes) senão prefira aos Baronios, Surios, Spondanos, & Bzouios, aos quaes a generalidade do idioma, & da historia, por ser de toda Igreja, facilitou a multidão dos liuros; & como esta se estenda sò a Portugal, & suas conquistas, onde a falta delles he gèral, difficulta mais o assumpto, sendo atègora julgado de muitos por impossiuel. O viuer, & nascer o Autor entre nós, não póde deminuir o conceito, que merece historia tam cabal, i erudita, q̃ se a compuzera algum antigo, ou estrangeiro, a deuiamos procurar a todo preço, inquirindo atè o retrato de seu Autor: *Neque enim, debet operibus ejus obesse, quod viuit: an si inter eos, quos nunquam vidimus, floruisset? non solum libros ejus, verum etiam imagines conquireremus? ejusdem nunc honor præsentis, & gratia, quasi satietate languescit: vt hoc prauum, malignumq́, est, non admirari hominem, admiratione dignissimũ: quia videre complecti, nec laudare tantum, verum etiam amare contingit.* Em notauel obrigação, poz o nosso a este Reino, por ser o primeiro, que com tanto louuor resuscitou as memorias de tantos Varões illustres em virtude, & sanctidade, que estauão ha tantos seculos sepultados no esquecimento, cõ que carecia Portugal, não sò da honra, & gloria, q̃ lhe accresce, por gérar tam pios, & generosos filhos, mas de efficazes exemplos, & documentos raros, com que os Portuguezes se animẽ (mediante a graça diuina) a imitalos, porque, se persuadem muito as antigas vidas dos Sanctos estrangeiros, muito mais persuadem as modernas dos naturaes, & conhecidos. Obra he esta, que si se escreuera em Reinos estranhos, auião de leuantar estatua a seu Autor, eternizando a lembrança, de quẽ fez eterna a de tantos, mas sua modestia a escusa, pois tantas leuantou a sua fama, quantas vidas de Sanctos estampou: *Neque enim, magis decorum est, statuam in foro populi Romani habere, quam ponere.* Pelo que me parece deue V. Magestade concederlhe a licença que pede; & procurar os meios necessarios, para que se continue obra tanto do seruiço de Deos, & honra da patria, que será perda irreparauel, ficar imperfeita por falta de possibilidade; as maiores vencem os fauores dos Principes, facil serà ao Autor imprimir os mais tomos, se sentir nos effeitos, que seus trabalhos, & desuellos, como vteis ao Reino, se approuão por V. Magestade, sem cuja beneuolencia, & amparo se pòde temer, que não vejamos o remate a obra de tanto credito, & gloria de Portugal; V. Magestade farà o que for mais seruido. Lisboa no conuento da Sanctissima Trindade, em 20. de Octubro de 1655.

Plinio supra.

Plinio Epist. 17.

O Doctor Fr. Isidoro da Luz.

Licença do Dezembargo do Paço.

QVe se possa imprimir, vistas as licenças do Ordinario, & Sancto Officio, & impresso virà a esta mesa para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 26. de Octubro de 1655.

D. P. P. *Casado.* *Francisco de Carualho.* *Pacheco.*

EStá conforme com seu original. Lisboa em o conuento de nossa Senhora de Iesus, em 17. de Iulho de 1657.

Fr. Duarte da Concepção, Lente jubilado, & P. da Prouincia.

VIsto estar conforme com o original, pòde correr este *segundo tomo do Agiologio Lusitano.* Lisboa 31. de Iulho de 1657.

Pacheco. *Sousa.* *Magalhães.* *Rocha.* *Castilho.*

TAxão este liuro em nouecentos reis em papel. Lisboa 7. de Agosto de 1657.

Mattos. *Marchão.* *Sousa.*

AGIOLOGIO LVSITANO

DOS SANCTOS, E VAROENS Illuſtres em virtude do Reino de Portugal, & ſuas Conquiſtas.

MARCO, I.

S.Heſychio B. & M.

EM a cidade de Granada a triunfante palma, que no glorioſo conflicto de ſeu martyrio alcançou S. Heſychio, hum d'aquelles noue diſcipulos, que na Prouincia de Galliza trouxe ao verdadeiro conhecimento do Filho de Deos encarnado o Apoſtolo Sant-Iago, o qual ſeguindo os veſtigios de ſeu Apoſtolico Meſtre euãgelizou a ſeus naturaes com excellente frutto das almas os myſterios de noſſa S. Fè. E depois de o auer acompanhado com os mais condiſcipulos na jornada de Ç,aragoça, & de ter aſſiſtido a milagroſa erecção, & ſagração Angelica daquella celeſtial Capella de N. Senhora do Pilar, aonde a meſma Rainha do ceo, & da terra (viuendo ainda nella) trazida em corpo, & alma de Hieruſalem por miniſterio de Anjos, appareceo. E depois de ſe auer achado ao inuicto certame do glorioſo Apoſtolo na meſma cidade, ſe partio della, na ſeguinte noite, cõ a demais companhia, com o ſagrado depoſito de ſeu corpo para Heſpanha. E aportando na ditta Prouincia de Galliza, em a cidade de Iria Flauia lhe derão honorifica ſepultura. Neſte comenos foi chamado a Roma por ſeu primeiro Pontifice, & Principe da Igreja o Apoſtolo S. Pedro. E ſendo conſagrado em Biſpo ſe tornou para Heſpanha, aonde nouamente denunciou a diuina palaura, não ſó pelos maritimos portos de Andaluzia, & reino do Algarue; mas tambem em Caceres, & Càpara (lugares naquelle tempo celeberrimos da Luſitania) onde ſolicitando a noua conuerſão da gentilidade cõ abominação de ſeus falſos deoſes, tirou da idolatria com ſua Euangelica doctrina innumeraueis almas, que trouxe à Religião Ca-

Catholica, muitos dos quaes com ſeu ſangue, confirmarão depois ſua infaliuel verdade, atè que glorioſamente conſeguio, deixando a vida, o deſejado fim de ſeus deſignios. Florecendo por eſtes tempos com fecundos fruttos a Chriſtandade, procurou cortallos a fera perſecução de Nero; & no ſegundo anno de ſeu imperio prezo S. Heſychio, ſe apurou mais no chriſol de ſua prizão o ineſtimauel preço de ſeus quilates, não ſe diminuindo co as ameaças dos tormentos, nem co as promeſſas dos fauores o ſolido valor de ſua religião, & fortaleza. Fruſtradas hũas, & mal logradas outras foi inhumanamente arraſtrado, & apedrejado o ſancto Prelado, que poſtos no ceo os olhos, que os golpes dellas lhe adoçaua, não cedendo a eſte tormento a vida, que para maiores coroas o guardaua, foi no Illipulitano monte entregue âs chamas, que o fogo de ſua ardente, & maior caridade apagara, a não ſerem ellas o abrazado coche, em que ſeu puriſſimo ſpiritu voou para a Bemauenturança, fazendolhe ditoſa cõpanhia Centulio, & Turillo, Maronio, & Panuncio. Cujos ſanctos corpos conuertidos em cal branca (como as pedras) forão pelos Chriſtãos co a deuida honra, & veneração ſolemne em ſuas cauernas ſepultados, para que em noſſos tempos o Omnipotente, que taes auxilios lhe dera, os manifeſtaſſe para maior gloria ſua, & das Igrejas

S. Antonina V. & M. — de Heſpanha. *b.* Na antiga villa de Cea, ſituada ao pè da Serra da Eſtrella, triunfou da cega idolatria a V. & M. S. Antonina da Euangelica lei conſtante profeſſora, pois na acerba perſecução Diocleſiana, eſcarnecendo com chriſtãa ouzadia dos vãos, & torpes deoſes da gentilidade (ſimulacros do demonio) confeſſando na preſença dos tyrannos a Chriſto por verdadeiro Deos, & Homem, padeceo por ſeu amor com inaudita fortaleza (deſmentindo a fragilidade do ſexu) variedade de atrozes tormentos. I encerrada a ſancta donzella em vrna de madeira (caſtigo aſperrimo, que com os irrizores das leis Ceſareas ſe vſaua naquelles infelices tẽpos) depois de eſtar por muitos dias, expoſta à torreira do Sol, vntada cabeça, pés, & mãos de mel, & leite, para que mordida das moſcas, & aguilhoada das abelhas padeceſſe maiores afflicções, & moleſtias. Conuencido o tyranno de tal conſtancia, & apaixonado diabolicamente a mandou precipitar aſſi como eſtaua na celeberrima lagoa da ditta Serra da Eſtrella, d'onde em breue ſeu puro, & incontaminado ſpiritu ſubio victorioſo, &

S. Roſendo B. & C. — laureado ao celeſte domicilio. *c.* Em Galliza no ſumptuoſo moſteiro de Cella-noua da familia Benedictina a ſolemne feſtiuidade do verdadeiro Portuguez S. Roſendo Biſpo, & Cõfeſſor, filho dos illuſtres Condes Guterres, & Ildaura, os quaes carecendo muitos annos

de

de Morgado,a pia mãe(como a outra Anna do Profeta Samuel) clamaua ſempre ao ceo com orações feruoroſas, jejuns eſtreitos,& cõtinuas eſmolas lhe concedeſſe o deſejado frutto, mais para o conſagrar ao diuino ſeruiço,que para o conſtituir herdeiro de ſeus eſtados, & riquezas; para o qual effeito, tendo os ſeus paços ao pè do monte Corduba,com os ſeus deſcalços muito a miudo viſitaua a hermida de S.Saluador, que no mais alto delle era ſituada , em não piquena diſtancia da ſua villa de Sallas,nem da cidade do Porto , que lhe ficaua vizinha. E para que ſuas preces foſſem melhor admittidas tomaua por interceſſor ao Archanjo S. Miguel (de quem era deuotiſſima) o qual,orando ella em certa occaſião na meſma Igreja lhe reuelou,que Deos lhe concedia hum filho, que não sòmente ſeria claro ſplendor de ſua proſapia,mas gloria de toda Heſpanha. Com eſta noua,redundou na alma da deuota Condeſſa notauel alegria,& contentamento ſpiritual,que de mercè tam ſoberana procedia. E recolhendoſe o Conde da conquiſta de Coimbra, donde no tal tempo andaua,certo da reuelação Angelica, rendidas as deuidas graças ao Altiſſimo,breuemente ſe virão paes de hum fermoſo infante, cujos dous naſcimentos o ceo hõrou com duas bem notaueis marauilhas, ſuſpendendo em o natural a mãe as dores contra as leis da natureza, & no ſobrenatural adornando ao filho com hum milagre eſtupendo, porque deſejando ella ſer o minino regenerado na meſma Igreja,aõde lhe fora feita a promeſſa,fez leuar da propria villa em grande carro a pia para a hermida, o qual no meio do monte por ſer tam fragozo,& aſpero cõ o exceſſiuo pezo da pedra ſe fez em pedaços, mas em cõtinẽte por miniſterio de Anjos foi a pia leuada,& achada nella, o que a deuota Condeſſa gratificou a Deos com eſmolas copioſas, que mãdou repartir aos pobres,emparando muitas orfaãs, remindo cattiuos, & dando a todos os eſcrauos de ſua caſa a precioſa liberdade. Regenerado pois o ſancto minino,ſendo de ſeus paes criado com o reſguardo poſſiuel, encaminhandoo ſempre ao ſeruiço diuino, & de ſua Igreja , foi creſcendo igualmente , não menos na deſcrição , & virtude, que na idade, & ſciencia; & ouuindo doctiſſimos Meſtres no moſteiro Dumienſe em a cidade de Braga ſaïo em breues annos , conſummado nas letras diuinas , & humanas, auentajandoſe tanto entre os mais condiſcipulos , que como hũa luz reſplandecente , tendo bem poucos de idade , foi eleito em Prior de Caueiro , conuento celebre de Conegos Regrantes , junto a Ferrol . E d'ahi a pouco tempo, ſendo sòmente de vinte & oito annos, promouido ao nouo Biſpado de Dume,

1.Reg.1. v.10.

 precedendo

precedendo a publica acclamação do clero,& pouo; recuzando porem o formidauel pezo de tam grande dignidade,a rejeitou humilde: mas sendo pelos electores apertadamente instado, obedeceo à vocação diuina; nem lhe innouou o cargo mudança algũa nos costumes,antes proseguindo em Prelado a vida,que particular começàra,ajuntou ao ardente zelo,que tinha do diuino culto, outras mui raras virtudes, mortificando os sentidos com jejuns quotidianos, macerando seu corpo com asperas penitencias,singularizandose na caridade dos proximos, sendo mui vigilante na doctrina dos subditos,na reformação de seus costumes,& perseuerante na oração,& lição das sagradas Escritturas. De tal maneira, que diuulgada sua fama por toda Hespanha elRei Dom Ramiro II. de Leão, o subio ao Bispado de Mondonhedo. E posto que de ordinario em sua Sè residia,acudindo às obrigações do pastoral officio, restandolhe algum tempo se recolhia a seu antigo conuento de Caueiro, a onde com mais vagar aos spirituaes exercicios se entregaua. Seruio nesta dignidade o sancto varão a Deos per muitos annos,apacentando as ouelhas com saudauel doctrina, atè o tempo delRei Dom Sancho I. que o melhorou ao Bispado Compostellano pela deposição de Sisenando III.do nome, para que co exemplo de sua estremada vida, & notoria sanctidade reparasse as quebras de seu pessimo gouerno. Conhecida do ditto Rei sua rara prudencia, o candor, & innocencia de sua vida,& o bem que se portaua nos mais difficultosos negocios, lhe encomendou o temporal do reino de Galliza,auendose em hum, & outro cargo com tanta satisfação da Republica, que em breue se vio esta Prouincia liure de cossarios Normandos, & das entradas, & ordinarios assaltos de Mouros. Neste tempo por lhe ser reuelado em sonhos,edificou o mosteiro de Cella-noua, dedicado a S. Saluador, em que gastou a maior parte de seu quantioso patrimonio com animo de se retirar a viuer nelle,o que lhe restaua de vida. Morto elRei D. Sancho, certificado Sisenando do que passaua,se soltou da prisão. E com gente militar se foi hũa noite de Natal (antes de começadas matinas) ao claustro da Igreja de Sant-Iago,onde o sancto Bispo tinha seu aposento, & pondolhe hum punhal nos peitos, o ameaçou co a morte,se logo não desistisse da mitra. A quem respondeo: *Tu qui mihi gladio mortifero minaris, mortifero gladio violenter morieris*; como depois se vio. Não poz o seruo de Deos muita difficuldade na renuncia, porque desejaua liurarse d'aquelle grão pezo para com mais quietação se dar de todo ao spiritu; & assi por euitar escandalos, & sacrilegios se retirou ao ditto mosteiro, onde lhe foi lançado o monastico

pelo sancto Abbade Franquilla, accommodandose a tudo o da religião, com tanta facilidade, como se para ella viera de 13. annos, & não de tres mitras, & o que he mais da priuãça dos Reis de Leão, que tanto o estimauão por sua muita nobreza, & solida virtude. E se atè aquelle tẽpo auia sido sancto, d'alli em diãte o foi muito mais, sendo no choro o primeiro, no trabalho de mãos o mais cuidadoso, no rigor da obseruancia o mais pontual, na contemplação dos bens celestiaes o mais feruente, i em cõclusão nos jejũs, vigilias, & mortificações, hũ viuo retrato de seu S. Patriarcha, alcãçãdo por este meio soberanas consolações, & noticias de muitas cousas futuras, que por vezes lhe forão reueladas, atè conhecer o bom, ou mao estado em q̃ cada hũ andaua; chegando ao supremo culme da perfeição, obrando Deos por seu meio estupendos milagres. Como morresse o S. Abbade Franquilla, & os monges de cõmum consentimento o elegesẽ a elle, obrigandoo aceitar cõ muitas lagrimas, cresceo tãto a disciplina monastica cõ o nouo Prelado, que muitas pessoas nobres renunciãdo as mundanas pompas vierão a ser subditos seus, & muitos cõuentos de religiosos, & religiosas, assi neste reino, como fóra delle, se fizerão de sua obediẽcia, por gozarẽ sòmẽte de sua sãcta cõuersação. Finalmente achandose ja este espelho do Sacerdocio carregado de annos, & muito mais de occupações, apertauão cõ elle saudades da gloria, não sabendo ja quando auia ser a hora em que se visse liure das ataduras do corpo. Dispose para ella com duplicadas abstinencias, & mortificações, germanadas de continuos exercicios de penitencia. Feito seu testamento com grande edificação, lançado em cilicio, & cinza, recebidos neste interuallo da liberalidade diuina multiplicados fauores celestiaes, consolando aos monges, que amargamente chorauão sua ausencia, não lhe saindo ordinariamente da bocca o Psalmo: *Quemadmodum desiderat seruus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* Aos settenta annos de idade o chamou o Senhor ao premio, & descanso eterno. Em cuja hora a gloriosa S. Senhorina, estando com as monjas no choro de seu mosteiro de Vieira, ouuio hũa suauissima musica, que intoaua: *Te Deum laudamus.* E logo declarou ás circunstãtes, que era a sanctissima alma de Rozendo, q̃ acõpanhada de Angelicos choros, & celestiaes melodias, despedida do ergastulo terreno, subia à gloria, para gozar da eterna repromissão, q̃ lhe tinhão grangeado seus preclaros meritos, & virtudes. *d.* No mosteiro de Landim de Conegos Regulares, em a dioceſi Bracharense, o transito do venerauel Padre D. Pedro Garcia, que depois de gouernar muitos annos este Priorado, com grande louuor, & rectitude, fa- *D. Pedro Garcia C. Regular.*

 zendo

zendo feliciſſimos progreſſos na virtude, cheo de dias, & meritos, paſſou da tranſitoria via à permanente patria da gloria. A cujo ſancto corpo derão os antigos honorifica ſepultura, pela opinião grande, que ſe tinha de ſua religioſa, i exemplar vida. A qual Dom Miguel da Silua, Biſpo de Viſeu, ſendo Commendatario deſta caſa, mandou abrir, anno 1537. & ſaio d'aquelles ſeccos oſſos tanta fragrancia, & ſuauidade, que a toda parte reſendia, pelo que os trasladou com muita deſcencia a lugar eminente no clauſtro, onde a piedade chriſtãa (de então atè hoje) os venera com notauel affecto de deuoção. *e.* Em Sanctarem na Igreja de S. Ioão de Alporão o anniuerſario de D. F. Afonſo de Portugal, filho delRei Dom Afonſo Henriques, que deſte reino (para acquirir nome, & fama) paſſou à conquiſta da Terra ſancta, onde a conſeguio tal por ſeu esforço, & valentia, que em breue foi aſſumpto à preeminente dignidade de Grão Meſtre do Hoſpital, de cuja militar Ordem era caualleiro profeſſo. Em Margeto celebrou Capitulo gèral, em que cõfirmou os eſtatutos de ſeus anteceſſores, eſtabellecendo de nouo ſanctiſſimas leis para melhor gouerno, muitas das quaes, inda hoje ſe obſeruão nella. Era eſte famoſo heroe de grande coração, & magnanimidade nas militares empreſas, & de tam preclaros coſtumes, & religioſas acções, que lhe vierão a cobrar mà vontade os menos obſeruantes, & poderoſos, dandolhe em culpa, que era ſeuero, & aſpero de condição para gouernar hũa religião compoſta de tantas, & tam diuerſas nações. Pelo que negandolhe alguns Bailios a obediencia, achou por acertado renunciar o Meſtrado, & recolherſe á patria, na qual acabou ſeus felices dias louuauelmente. E ſepultado na ditta Igreja, nella ſe conſerua ſeu tumulo em lugar eminente á parte eſquerda do altar maior. *f.* No conuento de Ben fica da Ordem dos Prègadores, Arcebiſpado de Lisboa, a memoria do irmão F. Pedro Gallego, homem ſanctiſſimo, porque era mui ſingelo, tem ẽte a Deos, inimigo de todo mal (louuores que do ſancto Iob refere a ſagrada Eſcrittura) & tam verſado na oração, que recebia nella da liberal mão diuina ſuperabundantes conſolações, acompanhadas de grande copia de lagrimas. E ſendo para todos benigno, & miſericordioſo, era para ſi aſperiſſimo verdugo, pois alèm de ſe attenuar com notaueis jejuns, & abſtinencias, maceraua o corpo cõ exorbitantes diſciplinas, & penitencias. A quem o Senhor em pago do bem, que o auia ſeruido na vida, reuelou o felice dia, & hora de ſua morte; & nella, recebidos com lagrimas de deuoção os vltimos Sacramentos, ſe paſſou da guerra q̃ ſe fazia, à bella paz do perdurauel deſcanſo, cõ

D. F. Afonſo de Portugal M. do Hoſpital.

F. Pedro Gallego Domin.

Iob. c. 1. v. 1.

inueja

inueja sancta de seus cõpanheiros. *g.* Em Lisboa no conuento de S. Antonio dos Capuchos, o fallecimẽto do memorauel varão F. Afonso de Albuquerque, q̃ tomãdo o habito em idade prouecta, se portou logo nas penitẽcias, & mortificações da religião tam pratico, que bẽ mostraua não pẽdurar as armas, q̃ no seculo seguia, mas proseguillas na spiritual milicia. Foi em quãto viueo tam põtual na obseruãcia da regra, q̃ os conselhos, & amoestações della lhe parecião preceitos, & leis infaliueis. Tãto q̃ fazẽdo jornada de Lisboa para entre Douro, & Minho por tres, ou quatro vezes, sẽdo elle muito nobre, & delicado, guardaua á risca a ordẽ Apostolica, não leuãdo cõsigo mais q̃ o habito remendado sobre o corpo, breuiario na cinta, bordão na mão, & hũa firme cõfiança na mesa do Senhor, que ja mais lhe faltou. E por ir sempre descalço, quanto os pés lhe vertião mais sangue, tanto elle com mais alegria, & spiritu caminhaua. Obseruando tam estreita pobreza, q̃ admirauão as vijs alfaias de seu vso, pois nem ás necessidades proprias applicaua remedio, q̃ por ella não fosse regulado. E lẽbrado do titulo de Fr. Mosca, cõ que o Seraphico Frãcisco excluio algũs de seu Collegio por desprezarẽ as cousas de pouca estima, q̃ elle prezou, leuãtaua o seruo de Deos as põtas de linhas, q̃ achaua pelo chão para se cozer, & remẽdar. E sẽdo em subdito para si tam pobre, quãdo prelado, prouia as casas cõ abũdancia, dizẽdo, q̃ aquelles, q̃ deixàrão tudo por amor de Deos, era força, q̃ os prouessẽ do necessario para seruiço do mesmo Senhor. Guardando outrosi tam profunda humildade, & desprezo proprio, q̃ esquecido totalmẽte de quẽ era, se recreaua nos ministerios mais baixos da cozinha, tẽdose por seruo inutil, & indigno do q̃ comia, refazẽdo a natureza das migalhas da mesa, deixãdo o pão inteiro para os pobres. E assi como he proprio da soberba, mãdar, & da humildade, obedecer, este verdadeiro obseruãte estaua tam prõpto para o q̃ seus prelados lhe ordenauão, q̃ nẽ a indisposição corporal, nẽ a aspereza do caminho, a difficuldade dos negocios, nẽ o recolhimẽto da cella (a q̃ tam inclinado era) lhe puderão nũqua impossibilitar nada, nẽ ainda tirar a alegria do rostro, & coração, cõ q̃ cõpria tudo põtualmẽte. Estudaua nas penitẽcias, buscãdo nouos modos de abstinẽcias, vigilias, disciplinas, & outras cousas, q̃ mais parecião vingãças para destruir a carne, q̃ mortificações para a domar; porq̃ debaixo do burel vsaua hũas vezes de faxas de nós, & cabellos, outras de ralos, & corpos inteiros de malha cõ agudas põtas, sofrẽdo tudo cõ alegre sẽbrãte, & maior võtade, reputãdo por regalos todas estas penalidades, ficãdo o pobre velho derreado das cadeiras, recuruado sobre a terra, sẽ jamais poder estar em pè direito, q̃ não descaisse. Sobre tudo

F. Afonso de Albuquerque Antonin.

era tam continuo na oração,& meditação,que não sò no tempo que lhe vagaua de dia,mas no meio dos negocios trazia sempre o spiritu eleuado em Deos , & a noite gastaua quasi toda em orar, mostrando no exterior a interior paz de sua alma. Nesta forma perseuerou, assi no seculo,como na ordem,perto de 80.annos, atè que morando na casa do Emparo em Riba-Tejo cõ grande cõtentamento spiritual recebeo o correo da morte, q̃ foi hũa aguda febre, q̃ lhe sobreueio; leuado então à de Lisboa,aparelhado co a deuida cõsideração,renũciando o q̃ não tinha por seu,& pedindo humilmẽte perdão a todos, cõ notauel cõsolação recebeo ao Senhor,i elle sua ditosa alma,a terra seu delapidado corpo, & os mortaes esperãça de estar gozãdo da vista clara de Deos para sempre. *h.* Em Guimarães no antigo mosteiro de S.Marina da Costa,da Eremitica familia de S.Hieronymo, a deposição do R.P.F.Ignacio de Semide, q̃ tẽdo 112.annos gastados em seruiço de Deos,& da Religião, como se fora hũ nouiço puro lauaua todas as tunicas,& vestes monachaes da cõmunidade.Este pois administrãdo a função da ditta casa, como Celleireiro della, sobreuindo grande fome ao reino,obrigado da fraternal caridade, fez cos religiosos,q̃ se dèsse de esmola,quãto pão auia no celleiro,asseguran-dolhes,q̃ o misericordioso Pai teria cuidado de o multiplicar.He certo que logo cresceo em tanta quantidade,que a todos foi notoria tão estranha marauilha. Gouernou depois o Collegio de Coimbra obseruantemẽte;& melhorado ao de S.Marcos(cõuento da ordem naquelle Bispado)o rejeitou cõ sua costumada humildade; & recolhido outra vez à Costa(d'onde era filho) cumulado de merecimentos piamente dormio em o Senhor. *i.* Em Ianagaua no reino de Chicũgo,a paixão de Paulo Tarobioye,q̃ sẽdo preso por trazer publicamẽte ao peito o Rosario de N.Senhora , como quẽ se prezaua de colar tam rico , o qual comprehende as marauilhas do ceo , & da terra, padeceo no carcere por espacio de dous annos insoportaueis miserias,& trabalhos,prègando alli aos Gentios,que lhe fazião cõpanhia, dos quaes trouxe muitos ao conhecimento da N.S.Fé; & aos Christãos consolaua com feruorosas epistolas a perseuerarem firmes nella.Era tam grande o desejo, que o esperaua de morrer por Christo, que sendo costume de Iapão nas exequias de grandes senhores libertar aos presos, temendo Paulo , que nas do Emperador Dayfũ se vsasse o mesmo obsequio com elle,dizia: *Tenhome por tam grande peccador, que receo seja isto causa de me faltar a coroa, se me derem licença para viuer liuremẽte,como Christão, sairei do carcere por mais não poder,mas o maior aluitre para mi serà ter occasião de sacrificar a vida pelo autor della.*

F.Ignacio de Semide Hieron.

Paulo M.

No

No mesmo tempo em que elle praticaua estas cousas o vierão persuadir seus amigos, & parentes por mandado do Tono, que apostatasse de nossa sagrada religião, mas o inuicto caualleiro de Christo, perseuerando firme em seu proposito, de hum golpe lhe foi cortada a cabeça, com que deu fim a sua larga prisaõ, alcançando por este meio o complemento de seus sanctos desejos, & conseguintemente a coroa da eternidade. *I em diuersas partes, outros muitos Sanctos, Martyres, Confessores, & sanctas Virgens.*

Commentario ao I. de Março.

Principiamos o segũdo tomo do Agiologio Lusitano com hum celebre discipulo de Sant-Iago por nome Hesychio, ou Iscio, o qual não sòmente foi natural da Prouincia de Galliza, mas o primeiro que leuou as alegres nouas do sagrado Euangelho ao reino do Algarue, & a alguns lugares da Lusitania, de quem diz Dextro ad an. Christi 52. que prègou em hũa, & outra Carteya, aquella cerca do estreito de Gibraltar, esta não longe de Cartagena de Leuante no reino de Murcia, suas palauras saõ: *S. Iscius Carteyæ prope fretrum prædicat: totamque oram maris interni percurrit, & Alone, & Carteyæ alteri in mediterraneo mari nõ procul Carthagine Spartharia prædicat.* O lugar de Carteya, de onde o nosso sancto principiou sua prégação, he assaz bem nomeado, & conhecido dos insignes historiadores pelas famosas batalhas nauaes, que alli se virão em tempo de Cesar, como referem Liuio, Silio, Floro, & Appiano. E tambẽ dos Geographos Plinio, Ptolomeo, Strabo, & Mella. Contudo ha diuersas opiniões sobre seu verdadeiro assento, pois em tempo de Strabo ja se duuidaua (como elle diz) tomar-se por hum mesmo pouo Tartesso, & Carteya: outros mais vizinhos a nòs a Tariphа por Carteya: outros a Caçorla em Andaluzia: & outros finalmente a Cartaya no Condado de Niebla. Mas se em tanta variedade de opiniões a nossa conjectura pode ter lugar, julgamos ser no nosso Algarue, no qual vemos hoje a pescaria de Carteira com pouca corrupção de Carteya, na costa, que corre de Faro para Albufeira, onde hà vestigios de torre, a que os nossos agora chamão *Vigia*, & assi ella, como a bocca do rio, & o sitio, que lhe corresponde, tudo conserua o mesmo nome (he hoje o Morgado dos Barretos) em que se cria grande quantidade de gados, & de ginetes, os melhores, que ha em Portugal, cuja antiga pouoação as innundações do mar, juntamente com suas areas deuião cobrila, como outras muitas d'aquelle reino celebradas dos Romanos pois todas as que nelle se vem de presente saõ modernas Aqui se acharão em varios tempos moedas, & medalhas antigas com o nome de Carteya, das quaes faz menção Morales na sua hist. de Hespanha l. 6. c. 34. que hũas tinhão estampado (de mais do ditto nome) dous Atũs, pela copiosa pescaria delles, que sempre alli ouue. Outras com barco, & nelle hum pescador armando a estes peixes. E por isso Silio Italico lib. 6. (como nosso vizinho) achou que era differente Carteya de Tartesso, pois em a guerra Punica poem a Carteya com sua gente.

Argentoniacos armat Carteya nepotes.

E a Tartesso, como cidade, que não tinha deuer com Carteya

Armat Tartessus stabulanti conscia Phœbo.

Deu causa a estes erros a vizinhança dos lugares, & o terem sido tam afamados entre os Gregos. E se Tartesso na opinião de Silio he differente de Carteya, & na dos modernos Hespanhoes (segundo Mariana l. 1. c. 2.) he chamada Tarifa: logo Tarifa não pode ser Carteya: & menos Caçorla, a quem os antigos chamauão Carcasa, porque não he porto maritimo, antes fica mui distante do mar: & finalmente a Cartaya do Condado de Niebla tambem fica mais de

de quatro legoas delle. Pelo que auemos de dizer, que na costa do nosso Algarue estaua antiga Carteya, & que della começou S. Hesychio sua prègação, pois não era bem que hum reino inteiro ficasse sem prégador.

O Martyrologio antigo do mosteiro de S. Cruz, escritto em tempo de S. Theotonio, & o Plazentino, tam applaudido do P. Higuera da Cõpanhia, ambos a 15. de Maio dizẽ que prègou tambẽ nos lugares de Caceres, & Capara na Lusitania, mas seu martyrio foi no monte sancto de Granada, segundo a melhor opinião, an. de 57. Festeja a este sancto (como patrono) a villa de Caçorla, cujo pouo, & clero vai com solemne procissaõ em hum Domingo de Maio ao sitio, onde a tradição o faz arrastrado, & apedrejado. Granada neste dia Duplex da 2. classe, em que Ferrario se lembra delle no seu Martyrologio. Escreuem seu triumpho (demais dos autores que allegamos a 15. de Maio) Dextro, & seus Commentadores, Biuar, & Caro ad an. 57. & F. Fernando Oxea na hist. de Sãt-Iago c. 54. D. Mauro Castella na mesma l. 2. c. 16. Bermudez de Pedraza na de Granada 2. p. c. 6. Padilha na Ecclesiastica de Hespanha. cent. 1. c. 18. Cianca na de S. Segundo l. 1. c. 16. Marieta, Madeira, & outros.

Para este lugar reseruamos no tomo precedente escreuendo do Bispo D. F. Aluaro Paes a noticia do reino do Algarue, & de sua Cathedral, cujo Bispado comprehẽde seu districto, o qual se extende do lugar de Seixas, que he raia do ditto reino atè Castro-marim 28. legoas em lõgitude, i em latitude (por onde mais se dilata da ribeira de Vascão, q̃ o diuide do Cãpo de Ourique atè o mar) seis, em altura de 37. para 38. graos. Està no 5. clima. Da parte Oriental o diuide de Castella o Guadiana atè desaguar no Athlantico, entre Aia-mõte, & Castro-marim. Antes da inuasaõ de Hespanha foi este Bispado chamado *Ossonobense*, da cidade Ossonoba, que ouue antigamente naquelle reino, onde entam a Cathedral estaua. A qual cidade situa Pomponio Mella no Promontorio Cuneo, cujas ruinas, & vestigios notaueis se vem inda hoje, junto ao lugar de Estoe (& não de Estombar, como dissemos nos nossos Prologomenos) hũa legoa de Faro contra o Settẽtrião. E he ella tam antiga que an. de 300. ja auia Bispo de Ossonoba, que assistio no Concilio Eliberitano, chamado Vicente, a quẽ succedeo Ithacio, grande persecutor de Prisciliano, que no Primeiro Concilio Prouincial de Caragoça cerca do an 385. firmou no settimo lugar. Achamos adiante Pedro, que subscreueo no Toledano Terceiro an. 589 & segundo certas relações a Gregorio, que viuia an. 612. seguese Saturnino, não sabemos se immediato, q̃ ao Conc. VIII. de Toledo an. 633. mandou por seu Procurador a Sagarello Diacono. Exarno, diz Morales, que foi seu successor, pois subscreueo no Emeritense an. 666. Plusiano vemos firmado no 6. synodo General (que he o 3. Constantinopolitano) an. 680. com titulo ja de Siluense. Logo Bellito, que d'ahi a tres annos assistio no 13. de Toledo. E Agrippa que mandou Daniel Presbytero por seu Vicario ao 15. an. 688. & viuia ainda quando se celebrou o 16. an. 693. porque inuiou em seu lugar outro por nome Christes. Estes saõ os Bispos, que encontramos desta Igreja por aquelles tempos.

Depois da restauração de Hespanha foi Silues a primeira cidade do Algarue, que elRei D. Sancho, I do nome, & II. de Portugal ganhou aos Mouros an. 1189. na qual erigio Sè Cathedral, & por Bispo a D. Nicolao, estrangeiro, homem de sancta vida. Mas como se recolhesse elRei para a Corte, em breue o Miramolim a tornou a cobrar. E andãdo o tempo cerca do an. 1234. D. Sancho Capello, ganhando a maior parte do Algarue, a recuperou segunda vez. A qual conquista de todo concluio depois seu irmão D. Afonso III. no de 1250. que mandou purificar a mesquita, & consagrala em Sé, fazendo a Silues cidade, & cabeça de Bispado, que muitos annos teue assento nella, chamandose: *Siluense:* como ordinariamente se costumão chamar os Bispados dos nomes das cidades, onde tem as Cathedraes. Depois por ser esta cidade mui doentia, piquena, i estar despouoada, & por isso carecer das cousas necessarias para a vida, effeitos tudo da maldição do Bispo D. F. Aluaro, se alcançou licença do P. Paulo III. á instancia delRei Dom Ioão, tambem III. (sendo Bispo D. Manoel de Sousa) para se transferir a Sè à cidade de Faro, por estar no meio do ditto reino. O que não teue cõprido effeito até o reinado delRei D. Sebastião, sendo Bispo D. Afonso de Castello-branco em trinta de Março anno 1577. d'onde nasceo chamarse num tempo o ditto Bispado [*Siluense*] pelo lugar, onde esteue, & hoje [*Farense*] pela cidade de Faro, onde agora reside, & comummente do Algarue, pela razão ditta, o qual he nome

Arabi-

Arabigo,que significa : *Campo felice*, como he todo aquelle reino.

Vese Faro situada em hũa planicie,abũda de pescado,& marisco, rodeãona muitas hortas &oliuaes,que a fazem assaz fresca,& sobre tudo goza de hum temperamẽto,& ar mui salutifero. Cuja sumptuosa Igreja no edificio de tres naues,antigamente tinha sido hũa das parrochias da mesma cidade.Faltalhe contudo claustro,& algũas particularidades, que a outras ennobrecem. Por creação antiga(autoritate Apostolica confirmada) estão repartidas todas as rendas do Bispado (excepto as Commendas) em iguaes partes entre o Bispo,& Cabido. Doze mil cruzados rende o Bispado, as Prebendas,que saõ 30. cada hũa quinhẽtos cruzados. O Daião tem duas de sua creação. O Arcediago da Sè, que he a segunda dignidade,hũa. O Chantre,outra. O Arcediago de Tauira,3.Quartanarias, porque a outra està applicada ao Cura da mesma Sè. O Arcediago de Lagos, hũa. Algũas destas dignidades(de mais das sobredittas Prebendas para melhor seruiço da Igreja) goza juntamente outra separauel, como o Daião a Magistral affecta para hũ Letrado Theologo, & o Arcediago da Sè, outra para hum Iurista. O Chãtre,Thesoureiro,& Arcediago de Lagos tem cada hũa outra Prebenda separauel reseruada para as obrigações, que andão anexas às dignidades, juntamente com a que possue de sua creação. As 17. que ficão inteiras, tem 11. Conegos. Tres estão repartidas em 6. meios Conegos,que cada hum tem meia Prebenda. E duas & meia em 10. Quartanarias, que cada hũa tem a quarta parte de hũa Prebenda. Dos quaes os quatro entrão em Cabido,& os seis saõ cantores. E a outra meia que fica, se reparte em quatro moços do choro.Assiste mais na Sè hum Coadjutor do Cura,Tãgedor de orgão, Porteiro da massa, os quaes se pagão das duas mesas Pontifical, & Capitular. Dos Bispos, que possuirão esta Igreja,assi em Silues, como em Faro, trattaremos(Deos querendo) nas nossas Tiaras Lusitanas, por isso os não repetimos neste lugar.

b. Pelos annos de 300. padeceo a gloriosa S.Antonina,d'ella faz menção o Menologio dos Gregos apud Cardinalem Sirletum. *Eodem die* (scil. 1. Martij) *S. Antonina. Hæc ex vrbe Cæa,Dioclesiano, & Maximiano Imperatoribus propter Christi confessionẽ, & innanium idolorum irrisionem graues,& varios perpessa cruciatus, postremò, vase quodam inclusa, in paludem Cææ dejecta, spiritum Domino commendauit.* Cujas palauras (paucis mutatis) traz o Martyrologio Romano no mesmo dia: *Eodem die S. Antonina M. quæ in persecutione Dioclesiani; cum gentilium deos irrisisset, post varios cruciatus, in vase quodam inclusa in paludem vrbis Cææ demersa est.* Baronio nas notas ao ditto lugar do Martyrologio,&Ferrario na Topographia ao mesmo pag. 35.tiuerão para si,que a cidade de Cea he ilha no mar Egeo, pelo martyrio de S. Antonina ser mui celebre na Igreja Grega. Porem Dextro affirma que foi em Cea de Hespanha: *Ad Cæam vrbem Hispaniæ in Vacæis S. Antonina M.* Onde seus Commentadores querem que seja o lugar de Cea, não longe do celebre conuento de S. Facundo, & Primitiuo nos confins da Galliza Lucense. E certo que se assi fora, facil era a Dextro dizer em lugar da palaura: [*Hispaniæ*] [*Gallicia*] pois ad an. 139. escreuendo destes sanctos diz assi: *Sancti Christi martyres Facundus, & Primitiuus ex Cæa, vrbe Gallicia, ad Cæam amnem pro Christo cæsi sunt.* Logo auemos de dizer, que he outra Cea diuersa. Fauorece a isto o Martyrologio Romano no dia dos proprios Sanctos a 23. de Nouembro,que diz o mesmo: *In Galletia apud Cæam fluuium sanctorum Facundi, & Primitiui.* E Sandoual traz hũa escrittura delRei D.Afonso o Magno na hist. dos 5. Bispos fol. 8. na qual se denota o sitio do mosteiro de Sagum, deposito de seus gloriosos corpos:*Super ripam fluminis,qui dicitur de Ceia in finibus Gallicia, &c.* Que tudo junto està insinuando ser o lugar do martyrio destes sanctos nas ribeiras do rio Cea: *Super ripam fluminis Cææ.* E o da nossa S. Antonina [*in paludem*] *na lagoa*, como se vè dos allegados Martyrologios. E Dextro não fez mais que aduertir ser Cea, cidade de Hespanha,nos pouos Vaceos. Pelo que se a dermos em Portugal,situada nelles, cõ hũa celebre lagoa,em que os tyrannos lançassem esta sancta com outras notaueis cõjecturas, parecenos que ficarà de todo satisfeito o Lector.

A celebre villa de Cea,entre as pouoações da Serra da Estrella, tem mui principal lugar, fica em hũa eminencia ao pé d'ella, & por isso se deixa ver de muito longe. Tem hoje 200.moradores. Foi della senhor o traidor Conde D.Iulião. Restauroa Dom Fernando o Magno, an.1038. Arruinada das guerras a pouoou o Principe D. Afonso Henriques no de 1136. & augmentou a

D.San-

D.Sancho II. no de 1188. Ser cidade dos Vaceos he claro, porque os pouos (segundo graues autores) que habitauão entre Coimbra, & Porto, lauados do rio Vouga (chamado dos antigos *Vacca*) se denominauão: *Vaceos*. Em tempo dos Romanos forão celebradas as gentes destes contornos, pelas mais bellicosas de Portugal, dãdo bem que fazer a Iulio Cesar para sugeitalas a seu dominio; proua isto a antiguidade de hũ cippo Romano, que na Serra se achou em Agosto de 1539. o qual diz assi:

M. M.

Q.V.D.I.C.Q.E.L.S.P.R.S.M.V.

Sua significação segundo Gaspar Barreiros.

Marcus Marcellus, qui vincit dominantibus in Cæna, qui & Lusitanos superauit, postea reuertit. Similiter Marcus Ualerius.

Os Mouros lhe chamauão *Cia*, & d'ella parece era o Rei, que conuertido à nossa S. Fè tomou o habito de Conuerso em S.Cruz de Coimbra das mãos de S.Theotonio, do qual se lembra o liuro dos Obitos daquella real casa por estas palauras: *5. idus Februarij obijt Giraldus de Cia Rex, Conuersus S. Crucis.*

No cume da Serra está a celebre lagoa, em que foi lançada S.Antonina, vzando cõ ella os tyrannos do cruel edicto, que os Romanos Emperadores tinhão decretado cõtra os irrisores das leis, que era certo genero de tormento, chamado de huns *Cyphonismus*, de *Cypho*, nome Grego, que significa: *Proclinação de cabeça*; & de outros *Scaphismus*, nome Latino, que significa: *Vas in quod ventris sordes excipiuntur*. Ou seja este, ou aquelle, vinha a ser hum vaso de madeira, ou de ferro, onde metião o Martyr nù, atado para maior ignominia, & proclinada a cabeça estaua 20.dias vntado de leite, & mel, exposto aos raios do Sol, para que deste modo fosse mantimento às moscas, & abelhas, onde necessariamente descarregado de suas feces, que corrompidas em bichos roïão o corpo do miserauel condenado, & tirado daqui vestido em traje feminil o precipitauão, assi o quer Cælio Rodiginio antiq. lect.l.10.c.5.in fine, & l.8.c.3.diz: *Scaphides vasa sunt in quibus mellicerides faui colle-cantur.* Ouçamos as palauras do P. Antonio Gallonio de Cruciatib.Mart.c.1.§.8.fol.12. que colheo deste, & de outros graues autores, que comprehende tudo o que temos ditto. *Scaphismum fuisse genus tormenti, vbi damnatus sub duabus occlusus scaphis, ita vt caput, manus, & pedes foris excluduntur; melle, & lacte delibutus, Solis opponitur radijs, vt muscarum, & fucorum morsibus expositus affligetur. Sic per plures dies inclusus, necessario corporis fæces exonorare compellitur, quæ in vermium corruptione conuersę, corpus damnati miserabilis erodiunt.*

Este cruel genero de martyrio foi o que padeceo a nossa S.Antonina. E parece que lançada na ditta lagoa ficou collocada no meio de suas aguas contra a propẽsaõ natural, pois o Infante D. Luis filho delRei D. Manoel, querẽdo fazer experiencia para saber d'õde vinhão algũas taboas, q̃ por vezes se auião visto na superficie desta lagoa, mãdando hum Buzio abaixo, trouxe por nouas, como no meio d'ellas achára hum grãde vazo de madeira, a modo de arca, com que o Infante ficou admirado; deposito fiel sem duuida do corpo virginal da nossa illustre Martyr. E fazendo nòs diligencia por descobrir em Cea alguns vestigios della, affirmarãonos pessoas fidedignas, que ouuirão cãtar muitas vezes a suas mães, & auòs.

Antonina piquena,
Dos olhos grandes,
Matarãona idolatras,
E feros gigantes.

Com que claramente se vè ser esta a ditosa patria de S.Antonina, & que lançada nesta lagoa consummou sua brilhante coroa, & palma virginal.

Faltanos agora satisfazer a Baronio, cuja reposta achamos em suas mesmas palauras: *De Cet insula, vnde, & ciuitas est dicta agit Plinius, Antoninus, & alij*: erro parece da impressaõ estar escritto: *Insula Cet*: auendo de dizer: *Caa*: & maior darlhe Baronio cidade do mesmo nome, mui diuersa da de Plinio, a quem allega. Ptolomeo na taboa de Achaia chama a esta Ilha: *Cia*: Estrabão: *Cion*, nomeando nella quatro cidades, nenhũa do nome [*Caa*] *Ceos vrbes* (no ditto l. 10.) *habuit olim quatuor, nunc duæ restãt Iulis, & Carthaa, in quas reliquæ sunt translatę.* A causa da mudança, & ruina attribue Plinio à furia do mar. Estrabão a nota de pobre,

pouco

pouco fertil, & pela maior parte montuosa. Conserua o nome de *Cia*, inda que a pronuncião ao modo da lingua Turca por z. *Zia*, ou *Zea*. Nasce na ilha hum rio, chamado Elixo, o qual desagua no mar junto às ruinas da cidade de Caresso. Se S. Antonina padescera nesta Prouincia, differente aueriguação fizera Baronio, o qual se contenta co a imaginação de hũa cidade por nome Cea, porque achou ilha do tal nome, contra à autoridade de Plinio, a quẽ allega, em fauor de sua opinião. Se ella fora certa, inda lhe faltaua mostrar alli a lagoa, por ser o lugar deputado nos Martyrologios de seu martyrio. I Estrabão dar sò rio, sendo Grego (de crer he) q̃ lhe não esqueceria, se a ouuera. A mesma razão tẽ lugar de se ter por certo, que os Gregos no seu Menologio declararião a ilha Cæa, & não a cidade, quando na ilha nos não consta a auia deste nome. E não faz contra nòs o que Ferrario diz: *Que por ser S. Antonina natural desta ilha no mar Egeo a celebra a Igreja Grega*. Sendo que o mesmo faz a muitos sanctos de Portugal. Siruãonos de exemplo, por muitos que puderamos apontar, os Martyres de Bragança, Domicio, & seus companheiros, dos quaes escreuemos a 23. deste. l. *b*. De S. Antonina deixou escritto hum doctissimo trattado Antonio Tauarez de Tauora Conego da S. Sè desta cidade, i Esmoler mòr delRei, grande inuestigador das antiguidades Portuguesas, pessoa mui conhecida por sua qualidade, & procedimento, que elle me communicou em sua vida, o qual depois de sua morte, por mais diligencias què fizemos, o não pudemos colher às mãos; para nos aproueitarmos de suas razões, onde prouaua largamente a nossa opinião.

c. Entre os Ecclesiasticos Escrittores, assi nossos, como estrangeiros, he mui celeberrima a memoria do sanctissimo varão, illustrissimo Prelado, & miraculosissimo Abbade S. Rosendo, os quaes engrandecem sua sanctidade da puericia com preclaros, & sublimes elogios; teue elle por paes a D. Guterre Arias, Conde de Emineo (hoje a villa de Agueda junto a Coimbra) & a S. Ildaura. Por auòs paternos a D. Hermegildo, & D. Hermesenda, Condes da cidade do Porto, & Tuy, senhor de muitas herdades na Beira, i entre Douro, & Minho, parente mui propinquo delRei D. Afonso o Magno, que lhe deu cargo na casa real de seu Mordomo mòr, & Capitão general em muitas emprezas militares, que empren-deo contra mouros, por cujo auó teue estreito parentesco com os sanctos irmãos, Senhorina, & Geruàz Por maternos a D. Heronio, & Adosinda, Condes de Lugo, descendentes de D. Tibalte Feijo, & de Dom Ramon de Ribeira, de cujas antigas casas, & solàres veio S. Rosendo depois a ser Senhor. E foi tam aparentado com os Reis de Leão, que S. Ildaura teue (entre outras) por irmãa a D. Eluira, que foi primeira mulher delRei D. Ordoño II. de modo, que os filhos deste Rei erão seus primos. E a D. Guterre, que teue hum filho, chamado Dom Gonçalo Mendez, de quem nasceo o Conde Men Gonçaluez, & d'elle D. Eluira que casou com elRei D. Afonso V. de Leão, de cuja parentella descendem todos os nobres de Hespanha, ficando os Reis de Castella hoje em 21. grao de consanguinidade com S. Rosendo, & o mesmo com os nossos de Portugal. Não fallando nos tres irmãos, que teue, porque D. Froila Guterrez succedeo na casa, S. Adosinda (antes de religiosa) foi casada duas vezes, & D. Nuno Guterrez de Cella-noua foi por quem os Sousas, & Barbozas se aparentárão com S. Rosendo.

Deixadas por ora as genealogias, & familias aos que d'ellas trattão, nasceo o nosso Sancto em quinta feira 26. de Nouembro an. 907. Alguem affirma, que de 18. annos foi eleito Bispo, anticipãdolhe a madureza de velho a idade de moço, mas nòs em dizermos de 28. seguimos a opinião mais commum. Teue de Prelado nas tres mitras que gozou 30. annos, & de Monge, & Abbade no conuento de Cella-noua (que fundou no de 935.) 20. ou 22. em cuja cerca erigio ermida dedicada a S. Miguel, para mais solitario vacàr á contemplação, & celebrar o sacrosancto Sacrificio da *Missa*, estando certo, que faltandolhe ministros, lhe responderião Anjos, como por muitas vezes succedeo.

Foi tal o amor que cobrou à Igreja de Dume, sua primeira esposa, & à Abbacial dignidade deste conuento de Cella-noua, que por toda a vida (como se vé de varias escritturas) não perdeo nunqua estes honorificos titulos, assinando nellas: *Rodesindus Episcopus Dumiensis, & Abbas Cellę-nouę*. D'onde veio a dizer D. Mauro Castella, que esta fora a vltima mitra, que possuìra, sendo que em sua vida lhe succederão nella Theodomiro, Ariano, & Armentario, de mais que os Breuiarios, & todos historiadores sentẽ o contrario.

Vendo pois o sancto Prelado chegado o prazo vital, nomeou por seu successor na Abbadia a S. Manilano, que criàra da infancia em sancto temor de Deos, por lho pedir o conuento, declarando, que d'alli em diante cessasse nomeações, & se elegessem Prelados pelo modo, que S. Bento dispoem na sua regra. Fez testamento, encarregando aos monges, que lhe cantassem cada anno dous solemnes anniuersarios; o primeiro em dia do Archanjo S. Miguel, pelas almas dos Condes seus paes; o segundo, na festa dos sanctos Facundo, & Primitiuo, por nascer em sua vespera, com estas palauras: *Pro peccatore Rodesindo*: que nesta conta se tinha por sua rara humildade. E fallando com os monges diz assi: *Relinquo vobis domum mirefice ędificatam, &c.* E com razão, pois he das mais sumptuosas, & ricas, que ha em toda Galliza, rendia cincoenta mil cruzados antigamente, & agora doze para quinze. Partio desta vida a gozar da eterna em quinta feira 1. de Março an. 977. reinando em Leão D. Ramiro III. do nome. De sua trãslação, pelo Cardeal Hiacinto Legado em Hespanha do P. Alexandre III. diremos ao 1. de Settembro, em que se fez, pelos innumeraueis milagres, que Deos obrou por este seu fiel seruo, & assi obrigado d'elles o escreueo no Catalogo dos Sanctos; o que depois confirmou, sendo Summo Pontifice, a 9. de Outubro de 1195. & assi he o primeiro dos sanctos canonizados cõ as diligencias nouamente vsadas na Igreja: entretanto he para saber, que suas sagradas reliquias estão hoje collocadas na capella mór, em correspondencia das de S. Torquato, discipulo de Sant-Iago.

Referir os milagres deste sancto, seria processo largo, sô aduirto, que he auogado das cousas perdidas, como o P. S. Antonio. Conseruase ainda entre as reliquias do dito cõuẽto a mitra com que celebraua os Põtificaes, que he de pano de linho, cairelada de ouro pela bocca, tres anneis, hum de alquime com laceca engastada, dous de prata com christaes, hum Calix piqueno dourado, galhetas de vidro christalino, & casula de seda, como tafetá, à maneira das vestes cõsistoriaes, de que vsaõ hoje os Bispos. No mosteiro de Caueiro ha tambem outro Calix, & casula semelhante em veneração, cõ que celebraua, quando alli se retiraua dos negocios da mitra. Rezão de S. Rosendo neste dia as Igrejas de Compostella, Ourense, Mondoñedo, Braga, & a Religião de S. Bento em Portugal, & Galliza. Anda nos Martyrologios Portuguez, & Castelhano, no de Ferrario, Benedictinos de Arnoldo, & Menardo. Nos Flos sanctorũ de Villegas, & Marieta. Morales na Chron. de Hespanha l. 15. c. 29. & 16. c. 36. Vaseo ad an. 941. Baronio in annalib. tom. 10. ad an. 977. n. 8. Yepez na Chron. de S. Bento tom. 5. ad an. 935. c. 1. D Mauro na hist. de Sant-Iago 1. p l. 2 c. 12. Oxea na mesma cap. 47. Illescas na Pontifical tom. 1. l. 4. c. 15. Mariana na hist. de Hespanha l 8. c. 8. Britto na Monarch. Lusit. 2. p. l. 7. c. 24. Estaço nas Antiguid. de Guimarães c. 4. Duarte Nunez do Leão na descripção de Portug. cap. 55. Vasc. ibidem pag. 522. F. Luis dos Anjos no jardim n. 53. D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto 1. p. cap. 13. F. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Benedictina Lusit. tract. 1. p. 3. c. 5. & primeiro que todos Ordonho monge de Cella-noua, que floreceo pelos an. 1189. cujos milagres cõpos depois outro chamado F. Esteuão; & os originaes de hum, & outro nos vierão ás mãos por via do Doctor Ioão Salgado de Araujo Abbade de Pera, que os tinha em seu poder ao tempo de nossa felice acclamação.

Aduertimos ao Lector, que não he o nosso S. Rosendo, de que agora trattamos, o que se achou na sagração da Igreja de Val-de Deos em Ouiedo an. 893. como alguns cuidàrão, pois ainda não era nascido: mas outro mais antigo do mesmo nome, XVII. Prelado de Dume, tambem varão sancto, que falleceo o vltimo de Outubro, em cujo dia (querendo Deos) nos lembraremos delle. Aduertimos mais, que não se deue ouuir ao Licenciado Molina, que na sua descripção de Galliza fol. 7. faz ao nosso S. Rosendo casado com S. Tharesa, sendo elle purissimo.

d. O antigo mosteiro de S. Maria de Lãdim, ou Nãdim (como se acha em foraes antigos) tem o settimo lugar entre os da Congregação de S. Cruz de Coimbra, dista de Braga tres legoas ao Meio-dia. Reconhece por fundador a D. Gonçalo Gonçaluez, irmão de Rodrigo Gonçaluez Pereira, filhos de D. Gonçalo Rodriguez, senhor do Couto da Palmeira, q̃ foi filho de D. Rodrigo Forjàz segũdo do nome, & neto d'aquelle grande Nuno Forjàz de Transtamara, de que falla o Conde D. Pedro no liuro das linhagens tit. 2. Mas em que anno se fundasse não cõsta. Do Couto fizerão doação ao conuento os filhos de D. Gõçalo Rodriguez an. 1177.

a qual confirmarão depois os Reis D. Afonso IV. an. 1306. & D. Ioão I. 1385. Nelle tem seus Priores jurisdicção ciuil in totum, cujos moradores entre si elegem juizes, almotacès, & mais officiaes do gouerno, que confirma o Prior, apresentando tambem Curas em quatro annexas, que tem. O vltimo Commendatario deste conuento foi o Cardeal Farnesio, em quê o Bispo de Viseu D. Miguel da Silua, ausentandose deste reino para Roma, renunciou as rendas, & dignidades Ecclesiasticas, que nelle possuia, onde entrou a Commendataria de Nandim. E como o ditto Cardeal era mui affeiçoado à Congregação de S. Cruz, lhe largou esta casa spontaneamente an. 1567. para ser reformada, como as mais, morão nella de ordinario 14 religiosos.

Em hum lanço do claustro apparece a sepultura do nosso D. Pedro Garcia, Prior que foi della an. 1198. com o seguinte epitaphio.

Vir bonus, & rectus, jacet hic sub
marmore tectus.
Obijt Kal. Mart. Petrus Garcia,
Prior de Landim. E. 1236.

Confirma isto o liuro velho dos Obitos deste conuento, onde se faz menção de dous Priores d'elle, ambos do proprio nome, que morrérão em differentes tempos, mas no mesmo dia. *kal: Martias obijt D. Petrus Prior de Nandim, & Petrus Garcia Prior item de Nandim.* E no dos Obitos de S. Cruz se faz sò do nosso pelas seguintes palauras: *kal. Martij obijt D. Petrus Garcia Prior de Nãdim.* Escreueo ja d'elle o illustrissimo D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 107. por nòs então lhe auermos dado o aluitre. Esperamos agora, que o R. P. D. Nicolao Coelho Chronista da Ordem, satisfaça nossos desejos com hum graue elogio deste grande seruo de Deos, entre os varões illustres, que tem para dar à estampa, desta sagrada Congregação.

e. A Igreja de S. Ioão he das mais antigas da villa de Sanctarem, consta da tradição, que seruio de mesquita, antes de sua restauração; assi o mostra o nome, que ainda retém de *Alporão*, corrupto de *Alcorão*, de mais das abobadas subterraneas sobre que està fundada, costume mui vsado entre mouros. He annexa à Commenda de Ponteuel, hũa das principaes da Ordem de Malta neste reino, de que he Commendador D. Ioão de Sousa, irmão do Capitão da Guarda, fidalgo bem conhecido nelle. Nesta Igreja jaz o nosso D. F. Afonso de Portugal Vndecimo entre os Mestres de Malta, que succedeo a Duison pelos annos 1194. & vindo ao reino, falleceo nelle no de 1207. como consta de seu epitaphio, que he o seguinte.

Quisquis ades, qui morte cadis, perlege, plora,
Sum quod eris, fueram quod es, pro me precor, ora.

Querem dizer.

Qualquer dos presentes, sogeito ás leis da morte, lede, & chorai, no estado em que me vejo vos vereis, ja fui o que agora sois, peçouos, que façais oração por mi.

Tem por titulo:

In æra de MCCXXXXV. Kalendis Martij obijt F. Alphonsus Magister Hospitalis Hierusalem.

Deste epitaphio se vê claramente o engano de nossos Chronistas, que chamão a este Principe D. Pedro Afonso, equiuocados (ao que julgamos) d'outro deste nome, filho bastardo do Conde D. Henrique, que se achou na tomada de Sanctarem, & monge depois em Alcobaça, como se dirà em seu dia. Sendo elle D. Frei Afonso, filho natural delRei D. Afonso Henriquez. Alguns dos estrangeiros querem, que deixasse o Mestrado, tanto que soube da morte de seu pai, & se veio a Portugal com pretexto de lhe succeder na coroa. O que não póde ser, pois elRei falleceo an. 1185. & d'ahi a 9. foi eleito Grão Mestre por 6. annos; & se assi fora, viera logo. De mais que não sabèmos ouuesse entre elle, i elRei D. Sancho I. differenças, o qual reinou antes, & depois de sua vinda, como filho primogenito delRei D. Afonso Henriquez. Vejãose os Chronistas da Ordem de Malta, como D. F. Agostinho de Funes l. 1. c. 16. Hieronymo de Marulla nos Mestres pag. 107. Iacome Bozio na Chronica em Italiano. Fr. Antonio Brandão na Monarch. Lusit. 3. p. lib. 10. c. 20. & outros.

f. F. Pedro Gallego foi dos religiosos, que chamamos *leigos* na Ordem dos Prègadores, falleceo no conuento de Ben-fica, an. 1550. Escreuem summariamente suas virtudes F. Ioão Lopez na 3. p. das Chron. gèraes da mesma l. 1. c. 90. & F. Luis de Sousa diffusamente na 2. p. das desta Prouincia l. 2. c. 7.

g. Não se pôde dizer, que acquirio menos gloria, antes mais, a illustre familia dos Albuquerques com as preclaras virtudes do seruo de Deos Fr. Afonso de Albuquerque, ou da Assumpção, que com as famosas victorias do grande Afonso de Albuquerque, quanto vai da milicia temporal à spiritual; erão ambos mui propinquos em parentesco. A morte do sancto religioso, segundo as memorias da Ordem, foi anno 1583. Sua vida anda no liuro, a que chamão Cartoreo na ditta Prouincia, cap. 20. fol. 55.

h. He o celebre conuento da Costa, se attendemos a sua primeira fundação, o mais antigo da Eremetica familia de S. Hieronymo neste reino, pois se attribue à Rainha D. Maphalda mulher delRei D. Afonso Hẽriquez, an. 1139. então para Conegos Regulares debaixo da inuocação de S. Marina V. & M. Portuguesa. Os quaes habitàrão nelle atè o de 1528. em q̃ D. Iaime V. Duque de Bragança, por nomeação de seu Cõmendatario D. F. Ioão de Chaue, frade Menor, ao Bispado de Viseu, ficando deuoluto, o solicitou para os Hieronymos, com todas suas rendas, & Igrejas annexas, assi delRei D. Ioão III. como do P. Clemente VII. & por isso, como mais moderno, tem na Congregação o lugar 8. Està situado em a ladeira de hũa serra, que fica ao Ponente da villa de Guimaraẽs, em sitio tam fresco, como salutifero, abundante de muitas fontes de christalinas aguas, & por isso mui saudoso para a vida contemplatiua, que alli se professa. Tem famosa cerca, pouoada de jardins, hortas, & pomares, com grande quantidade de castanheiros, & carualhos, de cuja lenha se prouẽ o conuento. Contente do sitio o ditto Rei D. Ioão (como tam affecto às sciencias) deu nelle principio à Vniuersidade, que depois se passou a Coimbra, pondo alli Lectores de Artes, & Theologia, com intento de que D. Duarte seu filho bastardo, & D. Antonio filho do Infante D. Luis, professasẽ estas faculdades aqui recolhidos. De sorte que podemos dizer, que nasceo nas mãos dos religiosos Hieronymos tam celebre Academia.

A Igreja he parrochia, o Prior nomea hum Cura para administração dos Sacramentos, que confirma o Arcebispo de Braga, em cuja diocesi caie. He morada de 30. religiosos, que florecem sempre com odorifero cheiro de virtudes: dos quaes não podemos passar em silencio ao P. F. Ignacio de Semide, cujo appellido està insinuando sua patria, que he hũa piquena, & limitada pouoação, que o tempo aggregou ao mosteiro das freiras de seu nome no Bispado de Coimbra. Tomou o habito de S. Hieronymo na Costa. E depois de discorrer por varias casas da Prouincia, veio a render os vltimos alentos nos braços da mãe, que o criou, a 28. de Feuereiro de 1619. mas foi dado à sepultura ao 1. de Março com grande sentimento d'aquella Communidade, que o respeitaua como a pai. Assi o refere o P. F. Diogo de Iesus, curioso inuestigador das antiguidades da Ordem, in 4. ferculo memorialis Ord. S. Hier. obra digna de seu autor.

Do cõuẽto falla ja Siguença na Chron. 3. p. l. 1. c. 30. Talauera na historia de Guadalupe tract. 2. fol. 39. Estaço nas antiguidad. de Guimar. c. 25. Cunha na histor. de Braga 2. p. c. 78. o Doutor Ioão de Barros nas antiguidad. de entre Douro, & Minho, & outros.

i. Foi Paulo Mestre na Fé dos caualleiros de Christo Pedro, & Paulo, dos quaes fizemos memoria a 27. do passado. Escreue d'elle F. Hiacinto Orfanel na historia Ecclesiastica de Iapão c. 44. onde diz que foi seu martyrio a 12. de Abril, mas o P. Morejon na mesma l. 2. c. 12 o poem ao 1. de Março (discrepancia que nasce muitas vezes dos Christãos andarem escondidos co medo da persecução) porem ambos concordaõ no anno, que he o de 1618.

MARÇO. II.

EM Britonia, cidade Episcopal na região Interamnense, a festa de S. Lucio M. Prelado d' aquella antiga Igreja, o qual depois de a gouernar por algũs annos sanctissimamẽte, partido para a cidade de Cesarèa em Cappadocia (de q̃ se ignora a causa) foi prezo no caminho cõ seus companheiros Absolonio, Largo, Heraclio, & Primitiuo (ao que se cré) ministros da mesma Igreja, que todos com valor intrepido (ajudados da diuina graça) na persecução de Nero, affectos com diuersos generos de tormentos, eternizárão suas vicosas palmas, & victoriosas coroas. S Lucio B. & M. com outros cõpanheir.

b. Na famosa cidade de Merida, cabeça da antiga Lusitania, a felice jornada desta para outra vida de S. Paulo, Bispo, & Confessor, Grego de nação, que sendo medico dos corpos, por sua solida doctrina, estremada christandade, & rara virtude, foi escolhido (por ordem do ceo) para medico das almas, de cõmum consenti mento do pouo, i eleição do Clero. Tanto que tomou posse do pastoral gouerno, logo ficàrão remediadas as inquietaçoẽs, originadas de seu intruso antecessor, gozando Merida, por meio de suas feruorosas orações, de grãde paz, & tranquilidade, que lhe durou muitos annos. Conseguindo aquella sancta Igreja copiosas riquezas, de que lhe fez spontanea doação hum Caualleiro principal, obrigado de hum insigne milagre, que o sancto Prelado obrou em sua spoia, desconfiada ja dos humanos remedios, tirandolhe do ventre em pedaços hũa criança mor ta, cõ q̃ ficou a mãe de todo sãa. Chegado com este vniforme teor de vida, & bom gouerno à decrepita idade; ordenou seu testamento, em que nomeou a Fiel (seu sobrinho) por vniuersal herdeiro; com disposição, que se o Clero o acclamase succesor, gozasse a Igreja Emeritense, de toda aquella herança: mas succedendo o contrario, o ditto sobrinho a posuisse. O q̃ fez por diuina inspiração, preuendo remedio a tantas contradiçóes, quantas auia de ter sua eleição. Para isto o ordenou de todas as sacras; & se Fiel atè então era mui puro, humilde, & caritatiuo, muito mais o foi d' alli em diante, com que grangeou abeneuolencia de todos, fazendose digna morada do Spiritu Sancto. Outrosi o creou seu Vigario géral com omnimodo poder em todos negocios da mitra. E deixãdoo em seu palacio, & casa Arcebispal, se retirou a hũa pobre cella do conuento de S. Eulalia, onde não tratou mais, que de fazer boas obras, vsar de perpetuo cilicio, & por cama de hũa dura taboa, cuberta de cinza, entregue to- S. Paulo B. & C.

do à oração, atè que no maior feruor della, rendeo sua benditissima alma nos braços do Creador, subindo sem dilação, a gozar das celestiaes delicias, pois tambem soube negociar cos talentos. c. Em Roma, no conuento da Minerua, està fresca a lembrança do mui religioso P.F.Ioão Pinheiro, natural de Setuual, que tomando o Dominicano habito em Tolosa de França, aproueitou tanto nas sagradas letras, que em breue tẽpo, formado Doutor em Theologia na Vniuersidade de Parìs, & diuulgada a fama d'ellas, & de sua muita virtude, o mandou chamar elRei D.Ioão III. para Cathedratico de Vespera na de Coimbra. Vindo elle, & constandolhe da grande, & religiosa obseruancia, que no conuento de Azeitão se professaua, leuado dos desejos que tinha de vida mais perfeita, que a ordinaria, impetrada licença do Géral, se perfilhou nelle. Onde se deu logo aos exercicios spirituaes, sendo rigoroso obseruante da regra, & nos jejuns da Ordem tam pontual, que não perdẽdo nenhum, ajuntaualhe muitos outros de pão, & agua, trazia cilicio à raiz da carne, & tomaua asperrimas disciplinas. Viuendo nesta conformidade, foi mandado ao C.Tridẽtino a vltima vez que se abrio, por Theologo delRei D. Sebastião. E pela entranhauel deuoção, que tinha a seu sancto Patriarcha, fez o caminho por Bolonha, onde cõ hum rio caudaloso de lagrimas, peito por terra, visitou suas sagradas Reliquias. D'alli partio a Roma, para dar conta ao Summo Pontifice das razões, que auia para seu tio D.Gonçalo Pinheiro, Bispo de Viseu, não ir ao Concilio, mandandoo a elle por seu Procurador. Mas chegou tam cançado, & doente do caminho, que breuemẽte concluio sua infaliuel jornada, em idade de 39. annos. E como humilde, & sancto que era, escolheo sepultura no adro da Igreja do ditto conuento, aos pés do Cardeal Caietano, por ser mui affecto a sua doctrina. Admirou aos que se acharão a seu transito os alforges, q̃ leuaua, pois não auia mais nelles, hue o Breuiario, duas tunicas de lãa mui grosseiras, dous cilicios gastados do vso, & dous pares de disciplinas ensanguentadas, que bẽ mostrauão no tratto, não andarem ociosas com seu dono. d. Em Setuual, a louuauel memoria do seruo de Deos Fr. Gonçalo de Lisboa, varão pio, deuoto, humilde, amante da probeza Euangelica, & zelador ardente do obseruante estado, pelo que de Guardião da abẽdiçoada casa de Alanquer, foi eleito a primeira vez an.1462. em Vigario Prouincial da Obseruancia, cujo cargo gouernou com tal prudencia, brandura, & acerto, que no de 1468. foi reelegido nelle, deixando de ambas vezes, exemplos plecaros de imitação a seus successores, atè que adornado de venerandas cãas, religiosos exercici-

F.Ioão Pinheiro Domin.

F.Gonçalo de Lisboa Franciscano.

cios,& copiosos merecimentos, felicemente dormio em o Senhor. A cuferro do corpo se deu sepultura no conuento, que alli tem a Seraphica familia, com grande pompa,& veneração. *e.* Neste dia no Cenobio de Coz, da Ordem Cisterciẽse, nos Coutos de Alcobaça, partio para as eternas moradas, D Luiza da Gama, nobre por sãgue, que de criança nelle se criàra, mostrãdo ja naquelles poucos annos, hũa humildade rara, & tal feruor no seruiço de Deos, que resplandecia nella andar em continua presença sua. Chegado o tempo de se lhe dar estado, apalaurada com hum fidalgo principal, leuada por seus parentes à Igreja desta villa, cõ grande acompanhamento, para a receberem por procuração, ella (inspirada pelo ceo) disse: *Que se não receberia, sem primeiro tornar ao conuento fallar cõ sua tia D. Britis de Mendoça* (religiosa de grande autoridade,& conhecida virtude.) E leuada lá pela não descomprazerem, presentes os parentes, lhe fallou desta sorte: *Tia, & senhora, estou deliberada (mediante a graça diuina) a ser freira, maior pena me será não conseguir meu intento, q̃ perder a vida mil vezes cos mais crueis, i exquisitos tormentos, q̃ possa inuentar a malicia humana.* Ficou a tia admirada da resolução da sobrinha (attendendo, q̃ cuidarião seus parentes, seria mais traça sua, que vocação diuina(trabalhou pela diuertir. Mas chegando neste comenos a veneravel D. Benta de Aguiar(que então era Abbadessa) entre varias razões com que persuadio aos parentes, para que a deixassem ficar, foi: *Que se aquillo era obra do ceo, elle a disporia com maior suauidade, & consideração.* Recolhida outra vez na clausura, a deixârão andar alguns dias nos trajes seculares, para ver se mudaua de parecer; mas como o auxilio era efficaz, valeolhe a resistencia. Perseuerou com tantas veras, que com muitas lagrimas de alegria,& grande deuoção recebeo o candido habito, desprezando de tal modo as mundanas pompas, & riquezas temporaes, que possuindo atè aquelle tempo dezasette mil cruzados de ouro,& prata, de mais de outras fazendas, & bens patrimoniaes, largou tudo ao conuento, reseruando para si sòmente dez mil reis de tença, mais para gastar co as enfermas, & pobres, que para ser senhora delles. Com estas caritatiuas obras, & outras de grande exemplo, i edificação, sendo pontualissima no sequito das communidades,& assistencia do choro, veio acquirir a grande fama de virtudes, com que deixou a terrena, pela celeste habitação, para no cõsorcio das sanctas Virgẽs, lograr da vista clara de Deos. *f.* Em Còchim, no conuento da Ordem dos Prègadores, perseuera a tradição,& sãcta memoria do P.F. Luis de Medeiros, varão de esclarecidas virtudes, de quẽ se conta, q̃ sendo Prior delle, em certa fome lhe

D. Luiza da Gama Cist.

F. Luis de Medeiros Dominico.

cresceo

cresceo o trigo no celleiro,pelo muito que nella despendeo cos pobres.E seruindo de Vigario no de Damão,estãdo doente das ceo ante si hum deuoto retabolo do Redemptor do mundo,á vista dos religiosos, que lhe asistião, se despregou da parede, & se veio pòr em seus ditosos braços.Fauor extraordinario! Dandolhe pois noua,que estaua eleito Prior de Goa,se foi ao Sanctissimo Sacramento,pedindolhe com summo affecto,que se aquelle cargo não auia de ser muito para seu seruiço, o leuase para si. Foi ouuida sua oração, pois ao terceiro dia pagou a diuida commua sanctamente,com grande inueja de seus irmãos, & do deuoto pouo, que em grande concurso, veio assistir a seu enterro, & officio da sepultura. g. No Hospital de Villa-viçosa,o fallecimento do Irmão Pero Fernandez, que professando a aurifica arte com abundancia de cabedal,no tempo que affligia a este reino a vniuersal fome do anno 1593. assistindo então em sua patria (que era S.Ioão da Talha,no termo de Lisboa)vendo que se despouoauão lugares inteiros,por não terem com que sustentar a vida,cubrindo em bandos os caminhos,condoïdo de tam miserauel trabalho, tocado interiormente propoz em seu coração (do modo que pudesse)soccorrer ás commuas necessidades,começã do Deos a laurar com aquella primeira caridade a coroa a seus meritos.Tornado à cidade,& vendidas todas as alfaias de sua casa,& bẽs de raiz,qual outro Ioão Esmoler,se poz em hum caminho publico a sustentar passageiros,despendendo em tam sancta obra,quantidade de dinheiro,que possuia,reputandose por rico,em não reseruar para si cousa algũa.E sem querer entrar ao escote no sustento dos pobres, mendigaua por esmola o de cada dia,passando grandes necessidades, por não tocar no erario delles. Acabouselhe o dinheiro,& a occupaçaõ a hũ mesmo tempo,& cuberto de saial viuia contente,empregandose em obras pias,& sanctas, quando o B. Bernadino lhe lançou o habito de Hospitaleiro em Lisboa,& com elle o exercicio da caridade,& desprezo das cousas mundanas, como se nunqua fora rico.Seruindo depois de Irmão maior no Hospital de Oropesa,se portaua de maneira que a todos era exemplar de virtude; conhecia bem seus meritos o Conde d'aquella cidade D.Ioão Garcia,fiando d'elle seus mais intimos secretos,& conselhos. Chegou seu spirito co as humildades,asperezas,& jejuns(acçoẽs em que foi singular)a grandes quilates de perfeição.Ponderase por continuada sua oração, & meditacão,qualificandoa sucessos milagrosos,& notaueis, admiração a quantos o conhecião.Sua cama era o lugar aonde o tomaua o desuelo das continuas vigilias.Trazia por camisa hum cilicio,que lhe

Pero Fernandez Hospitaleiro.

lhe cobria a maior parte do corpo, apertado, & cingido com cadeas de ferro. As disciplinas erão tam desapiedadas, que lhe corria o sangue em fio. Em resolução foi tal sua vida, que depois de seu bemauenturado transito, affirmaua seu Confessor, que não comettera culpa mortal, com que ficou assaz acreditada para com os homens, & para com Deos apremiada, que não deixa bem algum sem retribuição. *h.* Em S. Bento de Viana a commemoração de Sòr Cecilia de S. Gonçalo, de mui penitente vida, porque tres dias na semana se disciplinaua, dormia em nua taboa, trazia cilicio perpetuo, a que juntaua outras mortificações penosas, não deixando nunqua o sancto exercicio da oração, em que gastaua o tempo, que lhe restaua das communidades; & por isso era tam perseguida do demonio, que muitas vezes a descompunha, obrigandoa leuantar a voz contra elle, ja fazendolhe gatimanhos, ja esgares, transformado em bugio, tudo para a diuertir de sua celestial occupação, & continuo tratto com Deos, ficando ella sempre superior a todas estas tentações. Estando hũa vez à Prima, se leuantou com grande feruor, dizendo que fizessem oração a Deos mui particular, porque estaua a Christandade em grande aperto. Outra, estando a Matinas, que acodissem à Igreja, q̃ se lhe pegaua o fogo; & indo ver, acharão, q̃ era certo: cõ q̃ se cõfirmou de todo sua virtude. E sendo sua vida hũa continua preparação para a vltima hora, foi sua morte em o diuino cõspectu preciosa. *Sór Cecilia de S. Gonçalo Benedict.*

i. Em Lisboa no obseruante conuento de S. Alberto de Carmelitas reformadas, rematou o vital periodo a Madre Isabel de S. Hieronymo, nascida de paes nobres em Toledo, a qual sẽdo minina, como estiuesse aceita para religiosa Clarista, lho estoruou o Senhor, dizendolhe: *Isabel, tenhote escolhido para certa religião, que inda não está fundada.* Passados alguns annos, indo S. Thareza de Iesus fundar casa àquella cidade, com grande humildade, & maior alegria de sua alma, lhe pedio o habito, por entender, que esta era a vontade diuina. E preuendo a S. Madre o muito, que esta serua do Senhor auia de aproueitar na escola da perfeição, a mandou a Medina del Campo, onde o recebeo, & professou deuotamente. D'aqui foi em companhia da mesma sancta (que ámaua cordealmente) a varias fundações, como a de Pastrana, Malagon, Veas, & Seuilha; & nũa d'ellas, errando o caminho, estãdo a pique de se despenhar, as encaminhou o glorioso S. Ioseph, desuiando o carro do perigo, trazendoo pelos ares, como ella depois publicaua. Vltimamente veio com outras companheiras â fundação de Lisboa, onde foi Superiora muitos annos, com grande exemplo de humildade, & penitẽcia, cujas virtudes assentarão sobre *A Madre Isabel de S. Hieronymo. Carm. descalça.*

o ad-

o admirauel zelo, que possuia da honra, & gloria de Deos, nascido do intimo, & familiar tratto, que tinha com elle por meio da contemplação. Na qual era tam continua, que estando hum dia da Sanctissima Trindade na mesa, ouuindo ler deste ineffauel mysterio, se transportou largo espacio co a faca na mão, de sorte que ninguem lha pode tirar. E noutra semelhante occasião faltando na Missa, sendo dia de preceito, ficando ella affligidissima, sem admittir consolação, prostrada em copiosos rios de lagrimas, na presença do diuinissimo Sacramento, publicando, que não meteria boccado na bocca, sem a ouuir, manifestou o Senhor quam aceito lhe era este seu pio exercicio. Pois a deshoras entrárão dous religiosos Menores a dizella com taes sembrantes, que mais parecião creaturas Angelicas, que humanas. Rendidas então por ella as graças ao ceo, notando todas isto a milagre, celebrado o sacrosancto sacrificio, desapparecêrão. Obrigada logo da Obediencia, confessou a sancta Religiosa, que tiuera reuelação do caso; & que aquelles dous religiosos erão dos sette Anjos, que assistẽ diante do throno da Magestade diuina, aos quaes ella fazia sempre particulares deuoções. Quem pudera, ò intima esposa de Christo, referir as grandes mercês, & fauores soberanos, que alcançastes de sua liberal mão, os quaes publicão vossas companheiras! atè que cumulada delles, & de dias (recebidos os Sacramentos) acabastes sanctamente na terra o curso de vossa felice peregrinação.

Commentario ao II. de Março.

Averiguada cousa he entre os Hespanhões Escrittores, que a antiga cidade de Britonia estaua na Prouincia interamnense, junto a Viana de Caminha, assi se collige da primeira diuisaõ dos Bispados, que se fez em tempo do grande Constantino, pois entre as Igrejas sugeitas à Metropoli de Braga, poem a de Britonia. E do C. de Lugo, celebrado an. 569. em que se demarcàrão os limites de cada diocesi, dà a Britonia as Igrejas, que auião na comarca dos Britonios, juntamente com o mosteiro Maximo até o rio Aue: *Ad sedem Britonorum ecclesias, quæ in vicino sunt intro Britonijs, cum monasterio Maximo vsque ad Oue.* O mesmo se vè da diuisaõ de Vuamba feita an. 675. q̃ poem Britonia entre as suffraganeas a Braga. O mesmo teue para si o Mouro Rasis & a Hist. general de Hespanha, dizẽdo: Que o Bispado Britoniẽse partia com o de Tuy. Vaseo in Chron. c. 20. traz estas palauras: *Britolensis ciuitas est in Portugalia interamni prope Viannam, quæ dicitur de Caminha, quæ Bracharensem agnouit Metropolitanũ Episcopũ, &c.* E F. Hieronymo Romano na Hist. de Braga ad an. 573. refere outro C. de Lugo (que não anda impresso) no qual diz que se achou: *Maylocus Episcopus Britoniensis*, que *oi es Britiandos en el Arçobispado de Braga.* Seguem ja esta nossa opinião grauissimos autores, como Morales em varios lugares de suas obras. Garibai tom. 1. c. 22. Britto 1. p. da Monarch. Lusit l. 2. c. 11. & na 2. p. l. 7. c. 23. mostra o sitio pegado à villa de Viana, q̃ lhe dão os Cosmographos antigos. Assi o confirmão Diogo

Diogo Mendez de Vasc. em suas notações, & Gaspar Barreiros sobre Ptolomeo, M. Andre de Rezende, D. Rodrigo da Cunha, F. Leão de S. Thomas, & outros.

Não podemos aueriguar se foi esta cidade fundação de Iunio Bruto, que triumphou dos Gallegos, & d'elle se chamaria: *Brutonia*: se de Britones, pouoadores de Inglaterra, dos quaes diz o V. Beda, que derão nome àquella ilha, & assi o darião tambem a esta cidade, & d'elles se denominaria: *Britonia*. Consta que foi ella florentissima em tempo dos Romanos, & Godos, & que na perdição de Hespanha lhe poz cerco Almançor, o qual achou tal resistencia nos combates, que esteue não poucas vezes para o leuantar, & seguir outra empreza, se lhe não parecèra couardia mostrarse incapaz de render tal força, por onde arriscando as vidas de muitos, veio a ganhala por força de armas, executando taes crueldades nos vencidos, que atè as pedras o sentirão, & de cidade Episcopal que era, ficou raza, & igual co a terra. Varios nomes achamos que teue, a saber *Brutonium*, *Britonium*, *Britonia*, *Britinia*, & *Betonica*, de cujas ruinas querem nossos autores se erigisse depois o nobre lugar de Britiandos, conseruando ainda em parte seu nome, onde residem, & tem seu solar os Senhores deste appellido, aos quaes parece deu nome, como aos Briteiros, a freguesia de S. Locaia de Briteiros no Arcebispado de Braga, & aos Brittos, a ribeira, & freguesia de Britto, que està entre o rio Aue, & a Portela dos Leitões, huns, & outros fidalgos principaes neste reino.

Nesta cidade sem duuida poz S. Pedro de Rates, Bispo, como nas circunuizinhas, o qual, quando não affirmemos foi S. Chrysolito M. cuja festa celebra a Igreja a 12. de Maio, a quem Ferrario na Tapographia ao Martyrol. Romano, chama discipulo de S. Pedro, & Bispo de Britonio; podemos dizer foi S. Lucio, que padeceo na persecução de Nero an 66. cuja memoria era celebre em Britonia, como em propria Sede, i em Cesarèa de Cappadocia, lugar de seu martyrio, assi o diz Luitprando nos fragmentos n. 68. vbi: *Lucius, aliàs Lucas Episcopus Britoniensis in Hispania petens Cæsaream captus Padouæ (nescitur causa) cum socijs passus est sub persecutione Neronis; colituque eius memoria, & Britoniæ vt in propria sede, & Cæsareæ Cappadociæ.* O Martyrologio Romano neste dia assigna os companheiros, dizendo: *Cæsareæ in Cappadocia SS. MM. Lucij Episcopi, Absolonis, & Lorgij.* Rabano acrescenta: *Primitiui.* E Vsuardo: *Heracli.* Beda chama ao nosso Bispo: *Lucas*, & poem os companheiros separados com algũa corrupção nos nomes, pelos antigos exemplares andarem gastados, de que ja o disculpa Baronio. Maurolico tambem se lembra de S. Lucio, & de dous companheiros somente. O mesmo faz Equilinio l. 11. n. 83.

Em toda Hespanha ouue cidade deste nome mais que a nossa na Prouincia de entre Douro, & Minho, & assi onde Luitprando diz [*in Hispania*] se ha de entender [*de Portugal*] como vsa a cada passo. He necessario respõdermos agora a algũs Castelhanos modernos, pois querem huns, que Ouiedo fosse Britonia, & outros, que Mondonhedo.

Quanto aos primeiros he facil a solução, porque Ouiedo deue sua gloria, & augmento a elRey D. Afonso o Casto, que sugeitando Lisboa, erigio de seus despojos aquella Cathedral, & dotandoa de grandes rendas, poz nella por Bispo a hum sancto varão, chamado Adulpho. I em Britonia sempre ouue Sè, & Bispos da primitiua Igreja, cuja equiuocação deuia nascer do Bispado Britoniense se encorporar no de Ouiedo, por estar aquella cidade, & Igreja destruida pelos mouros. No cartorio primacial ha escrittura delRei D. Afonso Magno do an. 868. referida por Sandoual, que cõtem hũa ampla doação, que fez da cidade de Braga à Sè de Lugo, i entre as Igrejas que se nomeão do territorio Bracharense, diz as seguintes palauras da de Britonia: *Pace christianis reddita percipimus vt vnaquæque Ecclesia suã recipiat veritatem, & ipsam Ouetensem Ecclesiam facimus, & confirmamus pro Sede Britoniensi, quæ ab Ismaelitis est destructa, & inhabitabilis facta, &c.* d'onde se vè claramente, que erão Igrejas diuersas. E tambẽ do Conc. q (por autoridade Apostolica) se celebrou em Ouiedo an. 879. onde se erigio aquella Cathedral em Metropolitana, na qual firmàrão Hermenigildo de Ouiedo (que ficou Arcebispo) & Theosindo de Britonia, a quem alli assignàrão para sustento a Igreja de S. Pedro de Nora na propria cidade de Ouiedo pela sua estar de todo destruida, como temos ditto.

Quanto aos segundos, menos razão achamos aos que tiuerão *Mondonhedo* por *Britonia*, pois este Bispado he moderno, & debaixo deste titulo o nomea Vaseo c. 21 da Hist. de Hespanha, onde refere hũa epistola de F. Antonio de Gueuara, Bispo da mesma cidade,

de cujas palauras nos vem de molde; *Sedem Episcopalem ex Ribadeo ciuitate Gallaciæ translatam in Mindoniensem.* E Fr Antonio Yepez tom. 1. da Chr. de S. Bento ad an. 569. diz q̃ a Igreja de Mondonhedo se erigio de huns poucos de monges, que fugindo no tempo dos mouros de Dume a edificárão debaixo da inuocação de S Martinho Dumiense, & d'aqui vem, que celebrão os Sanctos de Dume como proprios. E se elle era Bispado antigo (o que não concedemos) seria o *Vallibriensis*, de que se lembra a Hist. Compostellana. De mais que Nebrixa, & Couarruuias, aquelle no Vocabulario, este no Thesouro da lingua Castelhana dizem, que *Mondonhedo* se chamaua antigamente *Glandomirum.* Logo com razão dizemos, que a cidade de Britonia não foi nunqua a de Mondonhedo em Galliza, mas outra mui diuersa, & principal, junto a Viana de Caminha, cujas ruinas a inda alli permanecem com taes circunstancias, & tradições, que será insensato à vista de tam fortes argumentos, aquelle que quizer renouar tam friuola opinião. De seus antigos Prelados nos lembraremos nas nossas Tiaras Lusitanias, como em lugar mais proprio.

b. Não specificão os autores de que pouo da Grecia fosse natural S. Paulo, & menos o anno em que veio a Merida. Pela nossa conta foi o X. Prelado daquella Igreja, õde depois de a gouernar por muitos annos sanctamente, falleceo no de 568. reinando na Lusitania Atanagildo. Succedeolhe na Prelasia seu sobrinho Fiel, de quem escreuemos ja a 7. de Feuereiro l. *a.* Enganouse M. Maximo (ou quem o deu à estampa, que he o mais certo) como bem aduertio ja Moreno de Vargas, & D. Thomas Tamaio em dizer, ad an 566. as palauras seguintes: *Paulus Emeritẽsis Episcopus, Episcopo succedit Fideli*; q̃ Paulo succedeo na mitra a Fiel, sendo pelo contrario, como se póde ver em Paulo Diacono de vita, & miraculis Patrum Emeritẽsium c. 4. & 5. & seus Commentadores ibidem. Escreuem sua vida Morales l. 11. c. 71. Padilha na Eccl. de Hesp. Cent. 6. c. 50. Marieta no Flos Sanct. l. 5. c. 27. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l. 2. c. 23. Bibliotec. Hisp. pag. 121. & diffusamente o ditto Moreno de Vargas na hist. de Merida l. 3. c. 3. & 15. & l. 4. c. 4. & outros muitos, que todos sem discrepancia o intitulão Sancto; pois suas sagradas reliquias estão com outras muitas collocadas com grande descencia, & magestade à parte do Euangelho junto ao altar mòr na Igreja de sancta Eulalia da mesma cidade.

c. Na opulenta villa de Setuual, situada nas raizes do Barbarico Promontorio, banhada do Occeano, chamada antigamente dos Geographos Cetobrica, como consta de Pomponio, & Ptolomeo, seis legoas em distancia de Lisboa, que quadra com o numero de 24. mil passos, que lhe assigna Antonino Pio, nasceo o P. M. F Ioão Pinheiro, irmão do celebre Poeta, & famoso Iurisconsulto Miguel de Cebedo, filhos de Iorge de Cebedo, & Thareza Pinheira, irmãa do Bispo de Viseu D. Gonçalo Pinheiro, o qual leuou estes dous sobrinhos consigo para França, quando là passou por Embaxador de Portugal. an. 1538. Falleceo Iorge de Cebedo em Lisboa (depois de ter nella a dignidade do supremo Desembargo) anno 1577. & F. Ioão em Roma quinze annos antes. Parte do referido no texto escreue DiogoMendez de Vascõcellos seu cõsanguineo, na vida que de si nos deixou, a qual anda inserta entre outros opusculos no fim das obras de M. Rezende imp. em Roma anno 1597. onde pag. 268. diz as seguintes palauras: *Ioannes Pinarius Tolosæ S. Dominici religionem fuerat amplexus, in qua postea Doctor Theologus Parisijs creatus, summam eruditionis, & virtutis famam adeptus est: sed immatura morte prauentus cum ad Tridentinam synodum á Lusitaniæ rege missus esset, Romæ vltimum vitæ diem obijt, ætatis suæ anno trigesimo nono.* Parte Fr. Luis de Sousa na 2. p. da Chr. desta Prou. l. 4. c. 6. posto que lhe errou o nome, chamandolhe: *M. F. Iorge.* E F. Ioão Lopez na 3. p. das Geraes l. 2. c. 37. o qual se equiuocou dizendo, que fora ao C. por Procurador do Bispo do Porto D. Rodrigo Pinheiro, seu tio, sendo que este foi filho de D Diogo Pinheiro Bispo de Funchal, que nenhum parentesco tinha com o nosso P. Fr. Ioão.

d. Falleceo o obseruante varão F. Gõçalo de Lisboa an. 1491. o qual *foi homem de boõs feitos, boa fama, & grande virtude*, como deixou escritto em suas breues memorias o V. P. F. Ioão da Pouoa. Foi sòmente duas vezes Vigario Prouincial da Obseruancia, succedendo sempre ao seruo de Deos Fr. Antonio d'Eluas, & não tres, & quatro, como quer Waddingo tom 7. annalium Minorum ad an. 1491. n. 3. vbi: *Eandem etiam Prouinciam Portugaliæ terque, quaterque rexit Gundiçaluus Vlisiponensis, paulo post*

Anto-

Antonium defunctus, vterque religiosis moribus, & virtutibus emicuit. Escreue delle Fr. Marcos na 3.p. das Chronicas l.7.c.17.& F. Artur à Monasterio no Martyrolog. Minorita hoc die, por estas palauras: *In Lusitania B. Gonsalui Vlyssiponensis, qui sępé Prouincialis minister electus, toties munus suum amplioribus sanctitatis radijs illustrauit.* F. Antonio fica reseruado para seu dia, 12. de Dezembro.

e. A patria de D. Luisa da Gama foi a nobre villa de Barcellos, passou desta vida an. 1580. como referem os monumentos,& memorias do conuento de Côz, cuja fundação se verà em 15. de Iunho, dia em que a V.D. Benta d'Aguiar, primeira Abbadessa d'elle (depois da reforma) acabou sanctamente.

f. Relatão as insignes virtudes de Fr. Luis de Medeiros, os Padres F. Ioão Lopez, & F. Ioão dos Sãctos, aquelle no fim da 4.p. das Chronicas, este na 2.p. da Ethiopia Oriẽtal l.2.c.16. sem specificarem o anno de seu transito,& F. Luis de Sousa na 3.p.l.4.c.10. trattando os progressos, que os Religiosos de S. Domingos fizerão no Oriente. F. Afonso na hist Ecclesiastica de nuestros tiempos l.2.c.11. escreue d'elle o seguinte: *Tambien fue de grande santidad el P. F. Luis de Medeiros, que siendo Prior del conuento de Cochin en tiempo de grande necessidad, alcançò por sus oraciones se aumentase el trigo para sustento de los Religiosos. Murió como santo en el conuento de Cochin, siendo electo Prior de Goa.*

g. Os progressos na virtude do Irmão Pero Fernandez requerião hum grande volume, contentamonos com dizer, que conseruou por toda a vida opinião de sancto,& na morte muito mais, pelo applauso grãde com que foi sepultado à entrada da porta da Igreja do Spiritu Sancto de Villa-viçosa (que assi se intitula a do Hospital) que depois do de Lisboa, por sua renda,& grãdeza, tem no reino o segundo lugar, està à ordem da Irmandade da misericordia. Hũa breue relação deste religioso varão anda no fim da vida de seu sancto Mestre, o B. Bernardino de Obregõ, escritta por F. Frãcisco de Herrera c.59. fol.262. allegando ao M F. Gil de Menezes da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, que o confessou muitas vezes géralmente.

h. Em Viana de Caminha ha dous mosteiros de monjas Benedictinas, a saber S. Anna,& S. Bento. Deixado o primeiro, que não pertence a este lugar, o segundo foi fundação de diuersas pessoas nobres da ditta villa, por bulla do Cardeal Raynuncio, expedida no 3. anno do Pontificado do P. Paulo IV. (que vem a cair no de 1558.) Fica em sitio apraziuel, gozando a vista do rio Lima. Erigiose sobre hũa antiga ermida, dedicada ao sancto Abbade, onde florecia com suas costumadas marauilhas, a qual reedificou noutro tempo certo Eremita, que viueo nella louuauelmente muitos annos, como consta do letreiro, que se conserua sobre a pia d'agua benta, que diz assi:

> *Aqui jàz o Eremita F. Hieronymo, que reedificou esta ermida, em que se fundou este mosteiro. Falleceo 1538.*

Succedeolhe hum religioso Franciscano Inglez, por nome F. Ioão Dièr, que ao presente andaua desacomodado na ditta villa, vindo da sua terra fugindo do pernicioso contagio das heresias, & persecução de seus sequazes, este (como sãcto) largou a ermida de boa vontade aos instituidores do nouo conuento, os quaes pelo tempo adiante vẽdose senhores absolutos, impetràrão da Sé Apostolica breues para nomearem vizitadores,& como nas vizitas os culpassem por venderem lugares, & outros inconuenientes graues, as religiosas se sogeitàrão então ao Ordinario de Braga.

As primeiras fundadoras, como consta da ditta bulla, forão D. Isabel, & D. Felippa, sua irmãa, mulheres nobres da familia dos Mellos, que ambas vierão do mosteiro de Vitorinho, que està entre Viana, & Ponte de Lima. D. Felippa depois de ter seruido de Abbadessa perpetua muitos annos, por causa de infirmidade, se tornou outra vez para o seu conuento;& D. Isabel perseuerãdo cõ louuaueis procedimentos, assi em prelada, como em subdita, falleceo an. 1594. Deixãdo ambas tam bẽ entaboladas as monasticas Constituições, q̃ muitos sugeitos nobres, leuados do exemplo, & obseruancia com que aqui se viuia, se recolhèrão a este asylo do ceo. Entre as quaes foi a muito religiosa Sòr Cecilia de S. Gonçalo, nascida na mesma villa, da nobre familia dos Bezerras, a qual alcançou o fim desejado an. 1614. Os elogios que temos desta casa para seguir no discurso da obra escreueo à nossa instancia

a Madre Sòr Ines de Iesus, por relação de freiras antigas,& Confessores d'ella.

i. A Madre Isabel de S.Hieronymo chamauase no seculo D. Isabel de Vrena, appellido de seu pai, que era hum caualleiro mui principal do habito de Sant-Iago. D'ella se podia dizer muito, se não professaramos breuidade. Porque se deu à virtude com grandes veras, participando da muita que superabundaua em S. Thareza, com quem conuersaua familiarmente; & assi a imittou quãto lhe foi possiuel. Sò direi della duas cousas, para maior gloria de Deos, & honra de seus Sanctos. A primeira refere F. Angelo Manrique na vida de Anna de Iesus, que indo a S. Madre acompanhada de Isabel de S.Hieronymo, & de Isabel de S. Francisco (de quem escreuemos ja a 22. de Feuereiro l. *e.*) fundar o conuento de Veas, esperandoas o pouo com aluoroço, tendo ellas primeiro de passar hum rio em carro de boys, tem ẽdose algũa descompostura na passagem, miraculosamente se achàrão da outra parte com admiração de todos. A segunda anda entre as informações, que tirou o Patriarcha, para a canonização da S. Madre,& he que estando a nossa serua de Deos no conuento de Seuilha tolhida de hum braço sem no poder menear o an. de 84. chegou alli o P.F. Hieronymo Gràciano,& sabendoo, lhe applicou hum dedo de S. Thareza, que a este tempo ja gozaua da bemauenturança,& de improuiso mandou o braço liuremente, pagandolhe o muito amor, que na vida lhe teue, i ella confessaua, ficando tam valente, & bem disposta, que no seguinte anno veio a Lisboa com outras seruas de Deos, para ser coadjutora na noua fundação do conuento de S. Alberto, onde chea de annos, & virtudes, rematou a vida, an. 1618. Hum elogio breue escritto em Castelhano por suas contemporaneas, anda no liuro das Entradas, & Obitos desta casa, de que nos aproueitamos, & assi mesmo das exactas relações, que nos communicou a Madre Mariana de Christo, que inda hoje viue. A fundação della fica reseruada para 19. de Outubro, em que falleceo sua primeira Priora, a veneravel Madre Maria de S. Ioseph, natural de Toledo.

MARC, O III.

Feliz M. com outros cõpanheir.

NA cidade de Euora em Portugal a paixão dos sanctos Martyres Feliz, Luciolo, i Eusebio, que com outros valerosos, i esforçados soldados, na acerba persecução de Dioclesiano,& Maximiano (debaixo de cujas imperiaes bandeiras, militárão alguns annos) acusados por publicos professores da lei de Christo, depois de muitos,& graues tormentos tolerados com grande alegria,& igual fortaleza, vltimamente crucificados, triumphàrão do Presidente Asclepo, fabricando cada qual sua illustre coroa com a gloria de tam felice martyrio. *b.* Em Braga, a memoria de Recesuintho, seu patricio, Abbade que foi do antigo mosteiro de S. Martinho de Sãde naquella diocesi, varão de singular virtude,& perfeição religiosa, Orador famoso,& Poeta insigne, como testificão os celebres Epigrammas, i eruditas Epistolas, que escreuia de contino â S. Ildefonso (seu grande amigo) tam elegantes no estylo, como cheas de piedade, as quaes mostrauão bem a muita pureza, & sanctidade, que em sua alma moraua. Era tam deuoto da V.& M. S. Engracia,& deseus companheiros (conterraneos da mesma patria) que compos em seu louuor hũ excellente Poema. Achouse por Procurador de Liuba,

Recesuintho Abb. Benedict.

ba, Arcebiſpo de Braga(em cõpanhia do Abbade Bamba) no XIIII. Conc. Toledano, celebrado an. 684. onde campeàrão grandemente ſuas virtudes, & letras. Recolhido dó Cõcilio, occupado em ſanctos exercicios, & lição da ſagrada Eſcrittura, pagou a ineuitauel diuida dos filhos de Adão, deixando de ſi fama poſtuma aos vindouros de ſciencia, & doctrina, ſendo com razão numerado entre os preſtantiſſimos Poetas d'aquelle ſeculo. *c.* No Cenobio de S. Bento d'Euora de mõjas Ciſterciẽſes o preciſo termino de Sòr Iſabel d'Aguiar, que deſde minina deu ſempre grandes moſtras de virtude, & na religião viueo com tal obſeruancia regular, que deſprezando o caduco ſeculo, todo ſeu tratto era na celeſte curia, ſendo a ſuas companheiras clariſſimo eſpelho de perfeição. Veio eſta ſerua de Deos a cair em hũa tam penoſa, como prolongada doença, cuja tolerancia he aos diuinos olhos de maior eſtima, que todas as penalidades, que eſcolhe a eleição propria. Padecia as dores com eſtranho ſofrimento, & manſidão, ſem ſe lhe ouuir outra palaura, mais que o ſuauiſſimo nome de Ieſu, inuocandoo muitas vezes na hora com cordeal deuoção em ſeu fauor, pedindolhe animo, & forças para ſoportar as intoleraueis dores, que átormentauão; adoçandolhas a viſiuel aſſiſtencia dos glorioſos Patriarchas S. Bento, & S. Bernardo, que com ſuas exhortações a animauão, afferuorandoa nas maiores anſias a ſuſpirar por aquella patria, izenta de todas ellas. Corroborada ſua alma cos vltimos Sacramentos, dizia neſte tempo palauras de muita edificação; & pouco antes, eſtando acompanhada de muitas religioſas, ſe ouuio hum tropel inuiſiuel, como de gente que entraua: atemorizadas todas, perguntauão hũas para as outras o que ſeria; a enferma as aquietou, dizendo: *Que não temeſſem, porque as que vinhão erão as Onze mil Virgens. das quaes por todo o diſcurſo da vida fora mui particular deuota, & agora no fim della a ſoccorião, trazendolhe hum leito alcatiſado de flores, & boninas odoriferas para a leuarem nelle à gloria, como ſuccedeo na morte de ſeu P. S. Bento.* E perguntada das religioſas, ſe via mais algũa couſa, reſpõdeo: *Que muita gente de eſtranha fermoſura, que não conhecia, nem vira antes d'aquella hora, a qual não aguardaua mais, que por ſua partida.* E logo mandou auizar certa religioſa amiga de ſer negligente em comprir a penitencia, que lhe fora impoſta no Capitulo, couſa que (ſem reuelação particular) mal ſe podia ſaber. E com tam pura, & ſancta companhia, viſitada ſegunda vez de ſeus ſanctos Patriarchas, ſe deſpedio ſua religioſa alma do corpo, ſubindo ao perdurauel deſcãſo. *d.* Em S. Clara de Villa de Conde deu fim a ſeus dias a Madre Leonor Peixota, Procuradora que foi muitos annos deſta caſa, a qual era por extre-

Sòr Iſabel Ciſt.

Sòr Leonor Peixota Franc.

extremo obseruante da sancta regra, mansa, humilde, & caritatiua para com todas, & sómente para consigo asperrima; porque de mais de se mortificar em não gostar carne, tomar a meude rigorosas disciplinas, jejuar quasi todo anno, andar sempre descalça, não se recostar nunqua depois de matinas, antes perseuerar atê pela menhãa no choro em feruorosa oração: era querida, & amada de todas, como exemplar perfeitissimo de graças, & virtudes. Contãose desta sancta religiosa, que na vltima idade, sendo ja mui velha, i entreuada, succedendo auer peste naquella villa, que obrigou ás religiosas desempararem a casa; ficando então outra velha de igual virtude para ter cuidado d'ella, entrando certo dia na cella, & achandoa chea de immundicia, se agastou. A quẽ a boa velha respondeo brandamente: *Não se agaste Madre, que o Senhor terá cuidado de a mandar limpar.* Indo pois a companheira em busca da basoira, quando veio, achou a limpissima, por lha ter varrido (como ella publicaua) o glorioso S. Bento, de quem era deuotissima. Pouco depois desemparada da natureza (por ser ja de 108. annos) leuantadas as mãos, & olhos ao ceo, como que oraua, rematou sanctamente seus felices dias. *e.*

Sòr Ioanna de S. Francisco da mesma Ordem. Neste dia, no conuento da Castanheira da propria Ordem, foi o obito de Sór Ioanna de S. Francisco que por seu admirauel zelo, & amor da Seraphica familia, foi leuada de S. Clara de Lisboa (onde auia professado) para primeira Abbadessa deste conuento, depois da reforma: officio em que resplandeceo com singulares virtudes, portandose sempre (qual vigilante pastor respeito de seu rebanho) para que o sagàz lobo infernal não achasse ouelha desgarrada em que pudesse fazer preza; amaua a todas com maternaes entranhas, guardaua a regra pontualmente, a que acrescentaua mais rigores, asperezas, & mortificações, atè que sobreuindolhe hum agudo prioris, de que conheceo a vizinhança da morte, preparada para ella cos Sacramentos Ecclesiasticos, aos 70. annos de idade, foi chamada para as vodas eternas. Entre as religiosas, que lhe beijàrão a mão ao tempo que espirou, foi hũa, que auia annos padecia hũa fistula na gengiua, a qual sarou de improuiso, & com esta marauilha, acabou o Senhor de confirmar a solida virtude de sua serua. *f.*

Sòr Catharina Nunez Dominica. No mesmo dia em S. Anna de Leiria, o fallecimento de Sór Catharina Nunez, que em vestindo o Dominicano habito, logo se deixou ver, que o caminho certo de melhorar a vida, he o excellente exercicio da oração mental, que continuou todo o tempo que viueo: ajuntandolhe tam rara penitencia, que se não consideràra as forças, que Deos dà a quem elle he seruido leuar por este caminho, não pudera continuar a vida, que começou, porq

excedia

excedia a delicadeza de hũa regalada dõzella. Com hũa corda chea de nòs se açoutaua todolos dias; & depois com disciplinas rematadas em rodicios de ferro, i erão taes os golpes, que soauão nas abobadas do dormitorio, com tanta abundancia de sangue, que deixaua o chão banhado: mas às quartas, & sestas feiras (seguindo o estylo de seu P. S. Domingos) acrescentaua terceira muito mais rigurosa, & desapiedada. Sobre tudo quer estiuesse sãa, quer enferma, nunqua se calçaua, rezaua todas as noites infalliuelmente o Psalterio de Dauid, & a dura terra lhe seruia de cama. Estes penosos exercicios tinhão tam debilitada aquella fraca natureza, que sem dor algũa com grande alegria, & serenidade exalou o spiritu; conhecendose em breue sua intercessão para com Deos, conseguindo felices despachos os que a inuocàrão em suas necessidades. *g.* Em Lisboa no conuento de S. Antonio dos Capuchos pagou a pensão ineuitauel o religioso Fr. Henrique da Cruz, que de Conego Regular, com licença dos Prelados (à imitação do glorioso P. S. Antonio) se passou â Prouincia de seu nome, na qual mudando de habito (ajudado da diuina graça) breuemente lhe parecèrão suauissimas as maiores asperezas da regra, entregandose todo à vida penitente, & contemplatiua, mortificando a carne quotidianamente com inimitaueis abstinencias, & disciplinas, andando sempre descalço, amortalhado em curto, i estreito habito de burel, tam roto, i esfarrapado, que se lhe enxergaua a carne pelos buracos, & tal vez vestido no corpo lho remendauão, por não ter outro a que se mudar. Tanta era a pobreza, que obseruaua! Não era menos a Obediencia, emprendendo com maior vontade, i exacta diligencia, os mais deficeis, & trabalhosos mandatos do Prelado, como foi ir a Men-coruo, & Villa-real no principio d'aquellas casas grangear esmolas para suas obras, de monte em monte, & de serra em serra, com excessiuo discomodo. A mais chegou seu spiritu, na caridade do proximo era tam zeloso, que o doce, ou fruta verde, que lhe dauão, a secaua, & a seca, a guardaua para os enfermos, que visitaua de contino. Nas confissões, & prègações auiase tam feruoroso, que pelos caminhos, & praças das villas, & lugares (como verdadeiro Apostolo de Christo) as exercitaua com notauel frutto dos ouuintes, trazendo innumeraueis peccadores à Penitencia. E no amor do Senhor era tam aferuorado, que na oração, & contemplação achaua suas maiores delicias, pois caminhando, fallando, & comendo, não desistia deste sancto exercicio, andando sempre na presença diuina. Finalmente todas estas virtudes, & outras mais lhe cõseruou a da profunda humildade, & desprezo proprio, como mostrou

F. Henrique da Cruz Antonino.

ſtrou aſſinandoſe por toda a vida: *F.Henrique peccador.* O que o ceo lhe galardoou, adminiſtrandolhe, não sòmẽte animo, mas força para as executar, porque antes que vieſſe á Ordẽ era mui delicado, fraco, & atormentádo de dores de eſtamago. Continuando neſta mortificada vida muitos annos, no remate para proua da paciencia, eſteue entreuado tempo conſiderauel, atè que compridos 70. de idade, augmentado em meritos, & virtudes, ouue por bem o Miſericordioſo Deos de o chamar à ſua gloria, deixando em todos, que o trattárão, & conhecèrão, eſperanças de ſua ſaluação. *h.* No real conuento de Bethlem, a ſancta morte de Fr. Martinho de Azeuedo, varão mui ſpiritual, & contemplatiuo, de grande ſilencio, & recolhimento, tam retirado do tratto humano, & humilde, que não quis eſtudar por ſe izentar dos cargos da Ordem. Oraua deuoto cos braços eſtendidos em Cruz, em memoria da Paixão de Chriſto. Foi dotado de ſpiritu profetico, como ſe vio em varias occaſiões. Eſtando ſeruindo de Sacriſtão pedio ao Prior o abſolueſſe do cargo aquelle anno, porque no principio do Março ſeguinte, auia de partir para a outra vida. Concedeoſelhe, & reueſtido nouamente de boas obras, como ſe nunquá ouuera feito algũa, vendo que ſe lhe aproximaua o deſejado mez, ouue por bem lançarſe na cama, & recebido (com eſtranha deuoção) o diuino pão dos Anjos, preſentes os religioſos, pedio hum retábolo, que na cella tinha da Sanctiſſima Trindade (de cujo myſterio fora ſempre deuotiſſimo) & com ſpirituaes colloquios, & ſoberanas jaculatorias, inflammado todo em ſeu amor, dandolhe reuerentes oſculos, & regandoo com dous caudaloſos rios de lagrimas, cheo de ſaudades da gloria, ſe foi para ella no termino predicto, deixando não poucas a ſeus companheiros, que amargamente chorauão ſua auſencia. *i.* Em Firando, ilha celebre de Iapão, as victrices palmas, & coroas de Dezaſette naturaes, profeſſores fideliſſimos da lei, & doctrina Euangelica, os mais d'elles (pela fragilidade do ſexu, & pueril idade) fracos, & debiles, mas de tam intrepido valor, & conſtancia generoſa, que depois de graues baterias, & perſuaſoẽs, para que a negaſſem, reduzindoſe à falſa crença dos idolos, vendoos o tyranno cada vez mais firmes em ſeus propoſitos, lhes mandou cortar as cabeças, com que ſuas almas conſeguirão o deſejado triumpho da bemauenturança.

F. Martinho de Azeuedo Hieron.

Dezaſette Caualleiros de Chriſto.

Commentario ao III. de Março.

ENtre os illuſtres Martyres, q̃ na perſecução de Diocleſiano, & Maximiano teſtemunhàrão com ſeu ſangue a Fè Catholica neſte reino, forão na cidade d'Euora S.

ra S. Feliz com outros companheiros, dos quaes escreue Dextro ad an. 300. por estas palauras: *In hac acerbissima persecutione Eboræ in Carpetanis Sancti Christi Martyres Felix, Luciolus, Fortunatus, & Eusebius, qui præside Hispaniæ Asclepiade crucifixi sunt.* Beda no seu Martyrologio, & o Romano nouo (ambos no mesmo dia) acrescentão mais companheiros nesta forma: *Eodem die passio SS. Felicis, Lucioli, Fortunati, Marciæ, & sociorum. Item SS. militum Cleonici, Eutropij, & Basilisci, qui in persecutione Maximiani sub Asclepiade præside crucis supplicio feliciter triumpharũt.* E Galesino muitos mais: *Felicem scilicet, Luciolum, Fortunatum, Marciam, Herodem, Anthigonium, Ianuarium, Tertullam, Gauianum, Quirinlum, alium Felicem, Florianum, & Donatum.* Dos quaes o Menologio dos Gregos diz, que não só forão crucificados, mas que primeiro sofrèrão variedade de tormentos, sendo presidente Asclepo. *Hi cum Maximiano imperatore militarent, delati quod essent Christiani sub Asclepiade præside post multa tormenta, & Crucem ipsam Martyres effecti, migrarunt in cælum.* Deste presidente achamos hũa pedra, que està collocada no adro de Sant-Iago de Lisboa, que diz assi:

ASCLEPO CLICINI
DECIMI.

Grande duuida temos, que decidir neste lugar. Todos os Geographos, & historiadores antigos de Hespanha, conhecèrão nella hũa sò Euora, & alguns modernos (mais affectos às suas cousas, que às nossas) querem, que ouuesse duas; hũa na Lusitania, que foi sempre cidade Episcopal; outra na Carpetania, que dizem ser Talaueira junto a Toledo. Contra os quaes se oppoz ja doctissimamente o nosso Andre de Rezende in Epist. ad kebedium, na qual com efficazes razões, cippos, medalhas, moedas Romanas, & outros irrefragaueis argumentos mostra esta verdade mais clara que o Sol. E depois d'elle Gaspar Estaço nas Antiguidades de Guimarães, que vistos dos homens mais doctos, & desapaxonados de Hespanha, sentirão o mesmo com nosco em seus doctos escrittos. Excepto o P. Mariana, que (como natural de Talaueira) resuscitou esta opinião: a quem respondeo logo (sem ser Portuguez) o grande Pedro Mãtuano. São tantos os nomes que lhe dão, que d'elles se póde inferir sua incõstãcia, & pouca antiguidade, a saber *Aquis, Alabrica, Lacobrica, Libora, Lisbon, & Talabrica* (pela qual pugnou valentemente o nosso Barreiros contra Aretio, mostrando ser *Cassia* nas ribeiras do Vouga, segundo Plinio l. 4. c. 21.) A nossa cidade d'Euora sempre conseruou o proprio nome de *Ebora, Ebura,* ou *Elbora*, como se vè da antiga lenda de S. Manços, seu primeiro Bispo, & das subscripções, que andão nos antigos Concilios de Hespanha dos mais que lhe succedèrão, nesta forma: *N. Episcopus Elborensis*; aliàs *Eburensis*; vel *Eborensis*. De pedras, & moedas Romanas com os mesmos nomes, que se achão na nossa Euora, & não em Talaueira: pelo que não faça duuida a mudança de hũa letra, pois a não faz no nome da nossa Lisboa, que se acha escritto nos autores com variedade notauel: *Vlixbona, Vlyxipona, Vlisipona, Vlissea, Olisipo*, & vulgarmente *Lisboa*.

E como nos toca defender as palauras de Dextro, em que nos fundamos, as quaes dizem: *Eburæ in Carpetanis*, se ha de saber, que ad an. 130. escreue elle mesmo de S. Pigmenio o seguinte: *Aquis prope Toletum S. Pigmenius, &c.* onde seus commentadores Biuar, & Caro dizẽ expressamente ser [*Aquis*] Talaueira junto a Toledo. Confirma isto o Conc. XII. celebrado na propria cidade an. 681. Can. 4. em que se refere, que por deuoção deste Sancto, erigio elRei Vuamba em Bispado o mosteiro em que jazia seu veneravel corpo: *Dixit enim* (formaes palauras) *violentia principali se impulsum fuisse, vt in monasterio Villulæ Aquis, in qua venerabile corpus sanctissimi Pigmenij Confessoris, &c.* Onde D. Garcia de Loaysa, & D. Rodrigo Ximenes, com outros muitos, dizem que *Villula Aquis*, he Talaueira. Tambem Luitprando in Chr. fallando desta mesma acção ad an. 677. diz: *Oppido Aquis (quod nunc Talauera) Vuamba Rex, &c.* E se neste lugar do an. 130. lhe deu Dextro a Talaueira o nome de *Aquis*, como naquelle do an. de 300. lhe dà o de *Ebura*, com manifesta contradição. E como os Castelhanos o derão à estãpa, para apoiarem a sua opinião, acrescentarãolhe: *In Carpetanis.* He isto tãto assi, q̃ nos nossos Martyres Eborenses Vicẽte, Christeta, & Sabina, cuja festa celebramos a 27. de Outubro, conhecidos de todos por naturaes desta cidade, onde se mostra a casa em q̃ nascèrão, & se criàrão, os sinaes milagrosos do principio de seu martyrio, & os Cogominhos, q̃ se prezão de seus descẽdẽtes, meterão os Castelhanos em Dextro a mesma palaura, dizendo: *Ad an. 300. SS. Christi Martyres Vincentius, Sabina, & Christeta, eius sorores,*

res, qui nati in Eburensi, Oppido Carpetaniæ, &c. Ouçamos a Morales, o mais celebre Escrittor de Hespanha, que leuado da força desta verdade, trattando dos mesmos sanctos, diz em nosso fauor o seguinte l. 10. c. 32. *Porque en todos los breuiarios, y autores, que hablan dellos, Elbora dizen se llamaua su tierra. Y a mi verdaderamente, sin otras razones hartas que cõcurren, mucha fuerza me haze esta grã cõformidad de nõbrarse en toda parte Elbora la tierra destos santos, para creer que fuerõ d'Euora la de Portugal. Porque áquella ciudad dieron los Godos aquel nombre corrompido, como en los Concilios de España parece, y se confirma más de veras en monedas de oro d'aquellos Reyes, de que yo tengo vna, y è visto otra con el nombre de Ebora para aquella ciudad. Y siendo esto assi cierto, del nõbre de Talauera antiguo no ay nada bien aueriguado. Yo soi desta opinion, &c.* Logo auemos de dizer, que Talaueira em Castella se chamou sempre *Aquis*, & nunqua *Ebura*, senão *a nossa cidade d'Euora em Portugal*, & que nella padecèrão os sanctos Martyres Feliz com seus companheiros, que não realção pouco o nosso Agiologio neste dia.

b. O mosteiro de S. Martinho de Sande foi dos mais antigos, que teue a Ordem Benedictina na Prouincia de entre Douro, & Minho, fica ao nascente de Braga, pouco mais de legoa, em fresquissimo sitio, não longe do rio Aue, ao pè da serra, que chamão Falperra. Cobrou S. Fructuoso tal affeição a seus monges, que lhe fez doação do rendimento da Igreja de Lusisino no mesmo territorio an. 659. a qual se acha em hum antiquissimo liuro de visitas pelas seguintes palauras: *Vobis fratribus nostris de monasterio S. Martini de Sande concedimus redditus de Lusisino in eleemosinas, & sustentationem hospitum, & peregrinorum, &c.* Chamalhe o Sancto [*irmãos*] para mostrar, que o erão no habito, profissaõ, & regra. Achamos, que perseuerou até nossos tempos, liure do furor dos mouros, quando estauão senhores de Hespanha, pagandolhe tributos, como outros muitos da mesma familia, pois ann. 1444. D. Fernando da Guerra Arcebispo de Braga o reduzio a Igreja secular, hoje Commenda de Christo.

Deste conuento pois era Abbade Recesuintho, que (segundo dissemos) assistio no XIV. C. de Toledo, celebrado an. 684. em lugar de Liuba Metropolitano de Braga, no qual anda sua firma em 7. lugar, entre as dos Vicarios nesta forma: *Recesuinthus Abbas agens vicem Domini mei Liubani Episcopi Bracharensis similiter subscripsi.* Faz d'elle menção Luitprando ad an. 668. *Recesuinthus Abbas Benedictinus Bracharensis floret.* Sobre o qual lugar se pódem ver seus Commentadores D. Thomas Tamaio de Vargas, & o P. Hieronymo Roman de la Higuera. Mais copiosamente Iuliano in Chr. n. 349. ad an. 667. *Recesuinthus Abbas, Bracharensis patria, ex Benedictis floret, Poeta, & Orator egregius: cujus ad Ildefonsum extant epigrammata, & nonnullæ epistolæ spirantes pietatem. Scripsit etiam epigrammata in laudem 18. Martyrum, & S. Vcratidis Bracharensis, qui sancti Martyres omnes prius jacuerunt in B. Virgine de Pilari.* Estes versos de que Iuliano faz menção, se achão em hum liuro Gothico da S. Igreja de Toledo, entre outros de varios Sanctos, escrittos ha mais de 700. annos, refereos o mesmo Higuera na historia d'aquella cidade l. 13. c. 7. os quaes saõ os seguintes, posto que ja algum tanto corruptos.

Incolit hoc tẽplũ sacra felix turba piorũ,
Vnica ter senos continet vrna viros,
Turpia cænosi liquerunt gaudia mundi
Pro qua fide diui mẽbra dedere nesci.
His etiã cõpar meritis Engratia Martyr
Sorte sepulchrali dissociata jacet
Huius inexhaustũ testatur sãcta triũphũ,
Palli cruore rubẽs secta mamilla docet.
Nomina magnorum, si mauis nosse virorũ,
Edicet cursum, subdita summa tibi;
Sed quia cũcta simul metrũ nõ suscipit vnũ,
Accipe diuersis nomina sancta notis.
Quintilianus adest, & adest Geruasius, atq;
Cassianus, Felix, Lupercus, Ianuarius, atq;
Iulius, Albanus, Apodecius inde secutus,
Permitiuus, Optatus, Apuleius, Cęcilianus,
Hic successus inest, hic Quintilianus, vbertus,
En Faustus, ecce Froto, post quos, & Martialis.
Hęc tibi turba potẽs cõcedat prospera lector,
Et veniã præstet gẽs patria ista mihi.

Não faltou quem dissesse, que esta S. Engracia, & seus companheiros (de que escreue Recesuintho) he diuersa da celebre Bracharense, que padeceo em Caragoça a 16. de Abril, fundado assi no nome de *Vcratide*, que lhe dá Iuliano, como das palauras com que falla de seus companheiros: *Qui sancti Martyres omnes prius jacuerunt in B. Virgine de*

de Pilari. Como se [*Veratidis*] em Latim, não fora o mesmo, que [*Engracia*] em Portugues. E que seus corpos estiuessem primeiro sepultados na Igreja do Pilar, que implicação he, quando estão hoje em Igreja propria, seguindose do contrario grandes absurdos. Logo auia de auer outra sancta do mesmo nome Bracharense, que padecesse na propria cidade de Çaragoça co mesmo numero de companheiros, & pouca discrepancia nos nomes, como se vé dos dittos versos. Não tem Portugal necessidade de multiplicar sanctos, quando possue innumeraueis, os quaes sò pòde contar: *Qui numerat multitudinẽ stellarum, &c.* Vejase de Recesuintho, D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1. p c.94. & 95. F. Leão de S. Thom. na Benedict. Lusit. tract. 2. p. 4. c. 15. & outros.

c. Floreceo a humilde serua do Senhor Sòr Isabel de Aguiar pelos annos 1480. pouco mais, ou menos, cujo glorioso transito foi neste dia, segundo F. Chrysost. Henriquez no Menolog. Cist. onde lhe dà titulo de [*Beata*]: *Eboræ in Lusit. B Elisabeth monialis, &c.* Escreuem sua vida F. Bernardo de Britto na Chr. de Cister l. 5. c. 33. F Antonio de Yepez na de S. Bento tom. 7. ad an. 1169. c. 1. pag. 514. & Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 141.

d. Entre muitas religiosas, que se assinalàrão em virtude no conuento de Villa de Conde, não tem o menor lugar a Madre Lionor Diaz Peixota, que falleceo cerca do an. 1490. Consta das relações m. s. que fizerão para a Chronica de Gonzaga, as quaes se guardão no cartorio de S. Francisco da cidade de Lisboa.

e. D. Antonio de Attaide, primeiro Cõde da Castanheira, procurou augmentar, assi no material, como no spiritual, o conuento da ditta villa, recolhida nelle D. Guiomar do Spiritu Sancto, filha sua, porque depois que lhe acrescentou as rendas, fez com que professassem a regra Vrbanista, anno 1541. Para o que mandou vir religiosas de varios conuentos, i entre ellas de S. Clara de Lisboa, Sòr Ioanna de S. Francisco, que falleceo sendo actualmente Abbadessa an. 1548 segundo as relações allegadas. Vejase deste conuento o que dissemos no 1. tomo a 2. de Ianeiro in Comment. l. *g.*

f. O transito de Sór Catharina Nunez, foi an. 1580. cuja vida anda diffusamente trattada por F. Ioão Lopez na 5. p. das Chr. gèraes l. 2. c. 37. & F. Luis de Sousa na 2. desta Prouincia l. 6. c. 14.

g. Foi o P. F. Henrique da Cruz tam insigne em nobreza, como em virtude, falleceo an. 1589 sua vida anda no liuro, que chamão o Cartoreo fol. 57. o qual se guarda no conuento de S. Antonio dos Capuchos de Lisboa, como cabeça desta Prouincia.

h. Não foi menos nobre, & menos virtuoso F. Martinho de Azeuedo, Eremita de S. Hieronymo, que morreo an. 1600 no cõuento de Bethlem (do qual era filho) aos 45. de religião, em idade de 60. Ita Siguença na 3. p. das Chron. l. 2. c. 43. F. Diogo de Iesus nos seus Ferculos.

i. Por cartas dos Padres da Companhia de 1625. se soube como no antecedente anno padecèrão por N. S. Fè em Firando 17. naturaes, cujos nomes traz o P. Antonio Cardim no Catal. do mesmo assumpto, que estampou em Roma an. 1646. os quaes são os seguintes: Maria auó de Gabriel, & Maria sua mulher, Gracia sua mãe, Lino seu genro, com duas irmãas, ambas do nome Maria, Cecilia criada, Miguel filho desta, & Maria tambem criada: Lucas, & Maria sua mulher, Alexo com quatro filhos Thome, Dionysio, Maria, & outro, a quem se não soube o nome.

MARC, O IV.

EM Chersoneso, cidade de Hespanha, no reino de Valença, o glorioso martyrio de S. Archadio, discipulo do Apostolo Sant-Iago, & constituido por elle Bispo da antiga Iuliobriga (que agora he a cidade de Bragãça em Tralos mõtes) — S. Archadio B. & M.

tes)na qual prègou o sagrado Euangelho, com tanto zelo, & feruor, detestando os gentilicos ritos, & falsa veneração dos idolos, que trouxe innumeraueis almas ao conhecimento dos verdadeiros mysterios de N. S. Fé. Estando pois este Apostolico varão occupado no gouerno spiritual de sua Igreja com melhoras grandes nos subditos, veio nouas de ter chegado a Iria-Flauia o corpo de Sant-Iago seu Mestre. Partio Archadio em continente com notauel gozo, & alegria a venerar suas preciosas reliquias. E no palacio da Regula Luparia com outros condiscipulos lhe erigio, & consagrou altar. Contente de ver enriquecida aquella Prouincia com tal thesouro, introduzio em sua Igreja (como os mais prelados nas suas) a festa desta translação, & martyrio, que (de então até hoje) se celebra em Hespanha. Neste comenos ateada a persecução de Nero, que rendeo ao ceo copiosos enxames de martyres. Vendo os sãctos Prelados o rebanho de Christo perseguido, a Fè Catholica em tal aperto, reconhecidas ja as Igrejas orfaãs sem pastores, determinàrão congregar Concilio, assi para trattar do tocante ao diuino culto, & augmento da religião, como para eleição de successores, & tranquilidade da afflicta Igreja de Hespanha. A este fim se juntárão na ditta cidade de Chersoneso (hoje Peniscola) por mais remota, entendendo que alli estarião de todo seguros; mas a diuina prouidencia ordenou as cousas de maneira, que chegada a furia da persecução, informado o Questor Aloto (Copeiro que fora do Emperador Nero, a cujo lado aprendeo as crueldades, que depois vsaua cos Catholicos) da vinda de tantos Bispos âquella cidade, & do Concilio, que nella celebrauão, mandou encarceralos em rigorosas prisões; & reconhecida sua constancia, & fortaleza, os sentēciou á cõfiscação de bēs (q erão os ecclesiasticos thesouros) & perda das vidas a crueis tormentos, os quaes (segundo se deixa entender) serião dos mais atrozes, que os ministros de Nero (prouocados da inhumanidade de seu senhor, & irritados do odio entranhauel ao nome de Christo) executauão nos professores de sua lei, & propagadores da diuina palaura, entre os quaes sofreo S. Archadio a voracidade do igneo elemento, subindo ligeiro, & victorioso seu spiritu ao inexhausto candor da luz eterna: a quem, como a Mestre, Prègador de sua Fé, & Fũdador de sua Igreja, deue a ditosa cidade de Bragança as primicias de sua muita christandade, & religião. *b.* Em Nicomedia, cidade de Bythinia, o inuenciuel certame de S. Adrião, & seus companheiros, hum dos principaes soldados da milicia, & corte do Emperador Maximiano, que vendo o brio, & valor com que os fieis padecião, se conuerteo a Christo. Acusado então, & por sua

S. Adrião M. cõ 23. cõpanheiros.

ſua ordem encarcerado, achou alli 23. preſos pela meſma cauſa: onde foi logo viſitado por Natalia ſua eſpoſa, que com efficazes palauras, & vrgentes razões o exortou ao martyrio, no qual entrou com grande animo. Pois por não querer adorar os falſos deoſes, ſendo mancebo de 28. annos mui delicado, foi duas vezes açoutado com neruos de boy, & da vltima tam rigoroſamente por quatro robuſtos algozes, que em breue lhe apparecèrão as entranhas, aſſiſtindo a tudo a conſtante Natalia. Tornado outra vez ao carcere para ver ſe deſiſtia, vendoo ella lançado em terra, todo ferido, & banhado em ſangue, o conſolaua, & animaua à perſeuerança. Neſte tempo mandou o iniquo Emperador, que ſobre bigornas de ferro quebraſſem as pernas, aſſi a elle, como aos mais, temendo Natalia, que a viſta, i execução dos companheiros, o acobardaſſe, pedio aos encarniçados miniſtros começaſſem por Adrião, o que ſe executou com grande deſhumanidade, porque depois de quebradas as pernas, lhe cortárão pès, & mãos, hũa das quaes guardou ella para ſua maior conſolação, engrandecendo todos no meio do conflicto as marauilhas de Deos, por cuja gloria padecião, felicemente conſeguirão ſeus trophèos. Os corpos mandou o Emperador queimar; mas ſobreuindo grande terremoto, & repentino chuueiro, que apagou o fogo, afugẽtados co temor os miniſtros do inferno, tiuerão lugar os fieis de os recolher illeſos, & fugirem com elles para Conſtantinopla, onde lhes derão ſepultura. Pela qual razão celebra ſua memoria a Igreja Grega a 26. de Agoſto, como a Latina a 8. de Settembro, em que forão traſladados a Roma. E d'aqui ao noſſo Religioſo conuento de Chellas, nos contornos de Lisboa, onde ſe collocàrão a 14. de Ianeiro honorificamente, obrando cada dia a mão diuina por eſtes ſacros penhores grande copia de milagres. *c.* Em S. Roque de Lisboa (caſa profeſſa da Companhia) a feſta de S. Etherio Biſpo, & M. cuja ſagrada cabeça em cuſtoſo relicario de prata dourada, adornado de outras varias reliquias, não enriquece pouco ſeu viſtoſo, & precioſo ſanctuario; a qual deixou á dita caſa, a eximia piedade da ſereniſſima Rainha D. Catharina. *d.* No real conuento de S. Cruz de Coimbra, cabeça da Canonica Congregação Regular neſte reino, ha viua tradição de S. Paſchaſio, que floreceo nos primeiros ſeculos da Religião, com eſclarecidas virtudes, & prodigioſas acções, deixando de ſi aos vindouros quando partio do ſeculo, fama de varão mui perfeito, & ſancto. Cuja vida manuſcripta, ſe perdeo com outras muitas nas varias innundações, que em diuerſos tempos padeceo eſta caſa. *e.* No Oriente o fim dos glorioſos trabalhos do P. M. Gonçalo Rodriguez

S. Etherio B. & M.

S. Paſchaſio C. R.

P. M. Gõçalo Rodriguez da Cõp.

driguez

driguez da Companhia de Iesus, não menos docto em letras humanas, & diuinas, que assinalado em religiosos costumes, & christãos procedimentos, pois succedendo em Ormuz no ministerio da prègação ao Apostolico P. Gaspar Barzeo, com sua chegada, mitigárão os naturaes as saudades do excellente Mestre, que perdèrão, reconhecendo no successor o spiritu dobrado, como o discipulo Eliseu, em seu Mestre Elias, quando se ausentou da terra. Continuou logo o infatigauel operario Euangelico em suas continuas, & sanctas tarefas, sem perdoar a nenhum trabalho corporal, prègando, confessando, & doctrinando a todo genero de gente, até que vencidas as forças caïo grauemente enfermo, & assi mesmo o companheiro, com que se lhe aggrauou mais o mal. Obrigado entam da Obediencia se recolheo a Goa. E tanto que teue algum alento, recuperando o perdido, passou à ilha de Salsete; i em Baçaim achando aquelle famoso templo da idolatria, dedicado pelos gentios â sua abominauel Trindade (ajudado do P. Melchior Gonçaluez) o arrazou, erigindo de nouo outro sobre elle, consagrado ao nosso ineffauel mysterio, que em breue se vio alli reconhecido, & adorado de quatro mil gentios, que se conuertêrão por seu meio a nossa sagrada Religião. Em Tanà trabalhou incançauelmente por atalhar o cattiueiro das crianças, q̃ os paes gentios vendião aos mouros, quando d'ellas tinhão agouro. O meio mais accõmodado, que achou para ganhar estas almas, foi comprallas elle mesmo a seus paes, tirandoas das garras do leão infernal, acquirindo co baptismo a liberdade de filhos de Deos. D'aqui passou a Ethiopia por Embaxador, padecendo na jornada grandes trabalhos, vendose em muitos perigos no mar, & na terra, como o Apostolo das gentes S. Paulo. Finalmente depois de conuerter, & trazer pouos inteiros â Igreja Catholica, derrubar pagodes, & leuantar templos sagrados, com que mereceo ja nesta vida o nome de Sãcto, passou d'ella à sempiterna, com grande dor, & sentimento de todas aquellas Christandades. *f.* No Benedictino conuento de Semide, territorio de Coimbra, o obito de Sòr Ioanna de Sà, monja de exemplar, & approuada vida, como quem a tinha gastado em obras religiosas, & spirituaes exercicios. Esta adoecendo de tosse certo dia, em forma que não podia fallar, nem rezar no choro, de que era mui magoada, eis que no maior feruor da oração (em que se exercitaua) vio hũa claridade, & que della lhe dissérão: *Sararás de maneira, que possas rezar no choro, ficandote sempre o sinal da infirmidade.* Fauor soberano, q̃ ella attribuïo ao glorioso S. Bras, a quẽ inuocaua por esta causa intercessor. Na noite que spirou disse a hũa prima sua, que lhe assistia:

4. Reg. 2. v. 9.

2. ad Cor. 11. v. 26.

Sòr Ioanna de Sá Benedict.

Pouce

Pouco ha que daqui se vai S. Ines, logo ha de vir S. Andre, auxiliadores singulares para esta hora. Pedindolhe a prima, que lhe fizesse sinal quando viesse, ella lho prometteo. Succedeo neste comenos ir em busca de hũa candea benta de N. Senhora do Mon-serrate, para ganhar as indulgencias, que alcanção os que a vida acabão com ella accesa nas mãos. Voltando lhe disse a enferma, que tardàra, porque naquella hora se auia despedido o sancto Apostolo, & a deixâra mui consolada. Dada meia noite pregou os olhos no tecto da cella, & chea de extraordinaria alegria, disse: *O alma purissima, entrai nesse ceo, que se abre para vos receber.* Constou depois, que naquella hora fallecéra hũa criança de peito no lugar, de que parece teue reuelação. Pela madrugada, antes de spirar, mandou afastar do leito as assistentes, pedindolhes, que entoassem deuotamente aquellas palauras: *Adoramus te Christe, & benedicimus tibi, &c.* E inclinando a cabeça para àquella parte rematou dizẽdo: *Bẽ sabeis vós, Senhor, que nenhũa saudade leuo desta vida, mais que não auer ja de chorar vossa sagrada paixão, & morte.* E com isto se despedio sua ditosa alma do corpo, destituindo a parte mortal, para gozar da immortalidade. *g.* Em Viana de Alentejo no cõuento de Iesus da Ordem de S. Hieronymo, o postremo dia de Sòr Ambrosia do Monte Caluario; tam exacta na guarda da sua regra, que nunqua quebrantou preceito della; tam humilde, que se empregou sempre nas mais vijs, & abatidas acções da communidade; tam continua na oração, que gastaua dias, & noites inteiras nella em o choro, & se algum dia achaua ja nelle quem se lhe anticipasse, confundiase muito diante de Deos, propondo ser mais vigilante no seguinte; tam caritatiua, que com grande risco da vida se applicaua a curar as enfermas, vigiar com ellas na maior força do mal, & consagrarse totalmente na peste a este ministerio com grãde louuor; tam penitente, que tomaua todas as noites hũa aspera disciplina; tam abstinente, que jejuaua a maior parte do anno; tam prompta no officio diuino, que nunqua faltou nelle, & sempre cõ a consideração na Paixão de Christo; tam admirauel no silencio, que não consta o quebrasse algũa hora, & a voz era tam summissa, que nem a si propria se ouuia; tam deuota dos sanctos Reis Magos, que a noite precedente a seu dia os ia esperar muito cedo no Presepio: & adormecendo hũa vez, passadas as horas costumadas, os sanctos Reis, que estimauão muito sua vigia, com estrondo de quem caminha em Dromedarios, a vierão espertar; acordou toda espauorida, foise ao Presepio pedirlhes perdão, publicando a vozes, que vira os sanctos Reis, cuidando, que todas auião logrado o mesmo fauor. Finalmente era tam mimosa

Sòr Ambrosia do Monte Caluario Hieronyma.

ſa do Senhor eſta ſua ſerua, que hũa noite, tendo neceſſidade de ir a certa officina, entrada do temor, vendo as alampadas do dormitorio apagadas, lhe mandou hũa luz, para que àcompanhaſſe, & tornaſſe com ella á cella. Querendo pois leuala para ſi, a viſitou com hum catarro, ao parecer leue, más certificada logo pelo Anjo de ſua guarda do dia de ſeu tranſito, eſteue onze doente, nelles por vezes lhe appareceo S. Franciſco, o qual lhe diſſe, que não temeſſe a morte, que elle àcompanharia, pois a imitou tam exactamẽte na Euangelica pobreza. E quando quis ſpirar aſſiſtirão com ella as Onze mil Virgens, às quaes fez ſempre grandes deuoções, para as ter propicias neſta hora, & com tam viſtoſa, & ſancta companhia partio alegre para a patria celeſtial, deixando de ſi fama de grande ſerua de Deos. *h.* Em Villa-viçoſa no conuento da Sperança, a ſancta morte da veneravel Madre Catharina do Saluador, filha da gente mais principal d'aquelle pouo, a quem os preſagios de ſua futura ſanctidade, ſe adiantàrão aos annos da razão, porque de piquena a illuſtrou o Spiritu Sancto, accẽdendo em ſeu coração hum ardente amor da virtude, i em particular da oração, percatandoſe atè de ſua mãe para que a não eſtoruaſſe, gaſtando o tempo, que lhe reſtaua d'almofada, na lição dos ſpirituaes liuros, na qual ſe occupaua com grande attenção exterior, demonſtratiua do que d'elles no interior ſe lhe imprimia; pernoctãdo muitas horas neſte ſancto exercicio em apartada caſa, obſcura, & ſecreta, admirando a ſeus paes, que em tam tenra idade ouueſſe tanto retiro, & não tiueſſe lugar o pauòr. Era tam mortificada, & penitente, que reduzia a carne ao ſpiritu com variedade de cilicios por ſua induſtria agenciados, huns de ſedas, outros de folha; & no maior ſilencio da noite, quando o ſomno tinha mais occupado aos domeſticos, ſe açoutaua tam impiamente com diſciplinas chumbadas, que tal vez acordados ao eſtrondo dos golpes, lhas tirauão das mãos. E como ſe fora ſogeito capaz de maiores rigores, enſinada do amor diuino, que he mui engenhoſo, desfez hum ceirão de eſparto, que na caſa auia, & das faxas ſe cingia toda, attando cordas pelos innocentes braços, de modo que ſe não podia dobrar. Trazendo outroſi pendurada do peſcoço hũa alcofinha, que o veſtido lhe encobria, chea de eſcacillos de telhas, & agudas pedras, das quaes ſemeaua a cama ſecretamente para àchar mais deſabrida, & mortificar o delicado corpo; & pela manhãa as tornaua a recolher conſigo, metendo parte dellas nas çapatas para magoar os pès, atè que lhe vierão a dar na traça, cõ que deſiſtio della. No comer era tam moderada, que alem de muitos jejuns, ſe abſtinha dos manjares com tal diſſimulação, que muitas

Madre Catharina do Saluador Franciſc.

muitas vezes o não alcançaua sua mãe. E quando lhe perguntaua, porque não comia? Respondia: *Entendo senhora, que mos não quer o estamago.* Exercitada com estas estranhas mortificações, & abstinencias, ao decimo quinto anno de sua idade, trazendolhe seu pai noua, que a tinha mettido freira, foi tal o jubilo de alegria, que sentio sua alma (como ella depois affirmaua) que nunqua mais experimentou outro semelhante. Saindo de casa a 12. de Feuereiro a tomar o habito, disse aquelle verso do Psalmista: *Propter hoc lætatum est cor meum.* I entrando na clausura: *Hæc requies mea in sæculum sæculi.* De cujos antecedentes bem se infere a consequencia, do grande gosto, & alegria cõ que deixaua o mundo, & abraçaua a religião Serafica, na qual viueo 8. annos sòmente, mas sempre doente, porque a 21. do proprio mez lhe sobreueio graue enfermidade, de que nunqua cobrou saude, peiorando no discurso cada vez mais, imitando na paciencia com que sofria a violencia das dores ao sancto Iob; de modo que o desterro de sua vida se pòde chamar prolongado martyrio, dando a huns muito que enuejar com seu raro sofrimento, & a outros que lastimar cõ suas intoleraueis penas. As quaes não erão poderosas (resignada no diuino beneplacito) para a diuertirem da oração, pois todas as vezes que recolhia os sentidos ficaua transportada, & alhea de si, recebendo então da liberalidade diuina affluentes consolações, que redundauão no semblante, por mais que ella as encubrisse, aproueitandose de quaesquer spirituaes motiuos para leuantar o pensamento a Deos. Por algum tempo a combateo o inimigo co a cruel guerra de serem boas suas obras, mas como ella era mui humilde, & reconhecia sua fraqueza, teue isto a grauissima tentação; & assi recorria ao ceo fortemente, pedindolhe valor para a vencer, com hũa tam discreta, como affectuosa Oração, que para este effeito compos, na qual reluze o abrazado de seu amor, vsando d'ella como antidoto contra a peçonha dos vãos pensamentos, que tanto molestão as pessoas dadas ao spiritu. Rezaua entre dia, & noite varias deuoções, alem do Rosario a N. Senhora, & Terço da Minerua, os quinze Patres-nostres dos açoutes, que forão reuelados a S. Bernardo; os trinta das Onze mil Virgens; o Officio da agonia, nomeandose nelle, de sorte que veio a sabelo de memoria, como se vio na vltima hora. Rezaua tambem as tres Coroas de N. Senhora de juelhos com lição, & meditação às quintas, sestas, & sabbados; & no dia de suas festas mil Aue-marias: & do celebre da Encarnação atè o de Natal vinte & quatro (a que ella chamaua as suas palhinhas) q̃ com mais mil, que rezaua á vespera, leuaua á meia noite offerecer ao sancto Presepio. Dobraua o Officio

diuino, no Aduento juntaua o de N. Senhora, & os Psalmos Penitenciaes. Muitas outras orações, & deuoções recitaua, que seu admirauel secreto nos encubrio. A cabo de cinco annos de professa, renouou o estado de nouiça, sometendo todas suas acções à obediēcia da Mestra. Dizia a culpa, fazia os officios da humildade, mortificauase, & tomaua as penitencias, que ella lhe daua, isto com tanto gosto, como se de nouo entrára na religião. Sobre tudo era pobrissima, & de consciencia mui pura, pois apenas lhe achauão os confessores defeitos para materia de absoluição. Recrescendolhe os males, preparada com hũa confissaõ gèral, depois de recebido o Viatico diuino da Eucharistia, com admirauel disposição, & resignação nas mãos do Senhor, posta em altissima contemplação, abraçada com hũa imagem de Christo crucificado, a bocca no lado, d'onde manou a caudalosa fonte dos Sacramentos, ouuindoselhe entre dentes: *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam*: contraïo o doce, & suaue somno da morte, ficando seu rostro bello, & fermoso, o corpo brando, & tractauel, como de pessoa viua, que não se fartaua toda aquella communidade de olhar para ella. E pelo aspecto, & compostura fazia euidente conjectura da gloria que lograua sua purissima alma. *i.* Em Lisboa no Oratorio da Rainha S. Isabel de Vngria, a memoria de sua primeira fundadora, a muito venerauel matrona Isabel de Iesus, a qual sendo casada com hum mareante da carreira da India (para onde elle nauegaua) fez com superior moção, voto de continencia condicional, & no mesmo tempo o marido (quasi sosobrada de hũa improuisa tempestade a nao em que ïa) se obrigou ao mesmo; mas regulando em tudo a serua de Deos a sua pela diuina vontade, lhe dictou o pēsamento, que aquelle sacrificio lhe seria agradauel, se de nouo no seu quintal algũa aruore lhe nascesse; & no mesmo ponto (caso marauilhoso) brotou nelle hũa fermosa palmeira, que atè nossos tempos permaneceo alli, de que ficou mui consolada, i em seus propositos confirmada. Chegado o marido a casa, & communicados tam castos pensamentos com admiração de ambos, rendèrão a Deos as graças de acharem tam facil o receo, que cadahum temia, na conformidade de seus desejos. Elle se vestio no humilde habito de Conuerso na religião do Patriarcha S. Bento. Ella professou a Terceira regra da Penitencia do seraphico Padre S. Francisco. E fazendo de sua casa recolhimento com outras exemplares mulheres, que logo se lhe aggregàrão: as quaes saïão em communidade duas vezes cada semana a confessar, & commungar no proximo mosteiro de N. Senhora de Iesus, o que todas fazião com admirauel deuoção,

Isabel de Iesus 3. da Penit.

uoção,& modestia, reluzindo no exterior da deuota fundadora a alegria,& paz interior; de que sua alma andaua sempre banhada. Nestes dias (de licença do Arcebispo D. Miguel de Castro) benzia todo genero de enfermidades, que ao contacto de suas mãos obedecião,interuindo o salutifero sinal da sancta Cruz, que co a saliua de sua bocca por tres vezes applicaua aos enfermos, inuocando juntamente o dulcissimo,& omnipotente nome de Iesus, a quẽ todas as creaturas se sugeitão, & obedecẽ. E assi era muito para ver quãdo se recolhia, o cõcurso de enfermos,q̃ a seguia,& outro não menor,q̃ em fileiras a esperaua, cõseguindo todos (por fauor diuino) perfeitissima saude de suas enfermidades. Affirmase mais della, que reuelou a algũas pessoas o destroço do exercito christão nos cãpos de Africa: & que por ministerio de Anjos, o pão,q̃ em farinha lhe ficâra, achaua algũas vezes sazonadamente amaçado: multiplicandoselhe outras muitas as esmolas,que com os pobres de Christo despendia, pelo q̃ pessoas grauissimas em sangue,& riquezas, quãtidades mui grãdes lhe entregauão,pelas celestiaes vzuras,q̃ de tal ganho esperauão. E nisto resplãdeceo muito a perfeição de sua estranha pobreza, em não cõsẽtir nũqua,q̃ seu humilde,& limitado aposẽto se reedificasse,estẽdesse,ou ampliasse,viuẽdo cõ generoso coração atè morte no mesmo aperto,a qual a tomou rica de virtudes,& comulada de merecimẽtos ẽ idade de 70. ãnos. Foi leuada à sepultura em hõbros dos religiosos mais authorizados do cõuẽto de Iesus,q̃ co a mesma differẽça lhe derão na sua sachristia particular jazigo. Nem foi bastante a grande quãtidade de agua; q̃ esse dia sobreueo,paraq̃ seu corpo não fosse acõpanhado de copioso cõcurso de gẽte,q̃ tãbẽ assistio a seu officio,& depois cõ pia,& deuota cõpetẽcia lhe leuàrão em retalhos grãde parte dos habitos,pelos quaes o Omnipotẽte(em seus sãctos marauilhoso) obrou depois marauilhas grãdes. *l.* Em Sanctarem,na Igreja de S. Bartholomeo de Alfange, a inuenção de Dous bẽditos corpos, cujos nomes(sem duuida) andão nos eternos catalogos, porq̃ desfazẽdose (com temor de ruina)a parede direita da ditta Igreja,an. 1636. quebrada a cãpa de hũa nobre sepultura, q̃ estaua jũto á porta trauessa, saio de improuiso tam notauel cheiro della, que obrigou aos circunstantes verem cõ seus olhos o thesouro celestial,q̃ encerraua,quãdo derão cõ dous corpos inteiros, hũ de homẽ em trage de caualleiro, outro de mulher vestido ao Portuguez antigo. Tudo tam perfumado,&preseruado da corrupção,como se naquella hora forão ambos juntamente alli sepultados. Publicado tam estranho successo, concorreo logo o pouo a ver esta marauilha; & fazendose experiencia, *Dous corpos sanctos.*

para se lhes tirar algum dedo, estauão tam solidos, que não parecião de corpos mortos, & os attauios tam saõs, & fortes, que difficultosamente se rasgauão. E o que mais he, que estando assi seis dias chouendo sobre elles, nada lhes fez nojo, antes a agoa se ensanguentou, cousa que não pòde ser naturalmente, atè que o Ordinario temendo descomposição, mandou fechar a ditta sepultura. Querem dizer; que saõ estes dous corpos dos ditosos paes d'aquelles sanctos Mininos, que an. 1277. no dia, & hora da admirauel Ascenção de Christo, subirão com elle triumphantes ao ceo empyreo. *m.* Em Coimbra no collegio Carmelitano, dormio em o Senhor o irmão F. Roque do Sacramento, espelho de obediencia, que veio â Ordem com 53. annos de idade, & nella seruio o restante de Porteiro, sendo mui vigilante no cuidado dos pobres, tanto que não trattaua mais, que de os banquetear, fazendolhes com grande aseo panellas cheirosas; mui obseruante na obediencia dos Prelados, costumando a dizer: *Que a voz delles he trombeta do Iuizo;* mui composto em todas suas acções, porque sempre andaua cos olhos, ou fixos na terra, ou pregados no ceo, publicando com muita graça: *Se assi he do carnàz, que será do direito.* Ajuntaua a isto muita penitencia, muito jejum, & muito desprezo proprio, descobrindo faltas suas, dizendo: *Que merecia estar no inferno por ellas.* & desejando, que todos o mortificassem com palauras injuriosas. Com estas virtudes acquirio tanto nome entre o pouo, estudantes, & lentes d'aquella Vniuersidade, que foi acclamado em hum disfarce por sancto, porque chegados ao ditto collegio bradàrão: *F. Roque, F. Roque, inda auemos de rezar de vòs.* De que elle (como tam humilde) ficou mui enfadado. Finalmente abraçado com hum sancto Crucifixo, com grande consolação dos presentes, & sua, lhe entregou o spiritu. Diuulgada a noua, acudio logo todo o genero de pessoa a veneralo, beijandolhe o habito, pès, & mãos, de modo que não derão lugar a sepultalo por muitas horas, todos com desejos de serem herdeiros de suas pobres alfaias. *n.* Na Ethiopia o famoso triumpho do P. F. Luis do Spiritu Sancto da Ordem dos Prêgadores, natural de Moçambique na India Oriental, & filho daquella Cõgregação, operario incançauel do Euangelho, acquirindo com sua prègação para o gremio da Igreja Catholica muitas almas, entre as quaes a de Mauura Emperador daquelle vasto imperio de Monopotapa, a quem com suas proprias mãos regenerou em Christo, impondolhe o nome de D. Felippe; a este meterão os nossos de posse, despojando por tyranno a Caparacim, seu sobrinho. Diuulgada tam heroica acção este rebelde idolatra, com pretexto de lhe tomar a coroa,

F Roque do Sacramento Carmelita.

F. Luis do Spiritu S. & Frei Ioão da Trindade Mart. Dominicos.

coroa, lhe moueo injusta guerra. Mas como F. Luis seguisse a outra parte (como mais segura) tomado ás mãos, veio a vingarse delle, porque conhecido de huns cafres, o leuàrão preso a sua presença. E deixandose o sancto religioso ficar em pé, mostrando na postura, a constancia de sua alma, lhe dissèrão, *que bacheado por terra adorasse a seu Rei, como à Deos*; aos quaes elle respondeo com intrepido valor: *Não adoro mais que a Iesu Christo, Rei dos Reis, a quem reconheço por verdadeiro Deos*. Leuado então de diabolico furor o mesmo tyranno, lhe pregou nos peitos hũa zagaia, & o mandou assettear. Attado a hũa aruore, seruio de aluo a hũa nuuem de settas, que chouião sobre elle, co as de mais crueldades, que em seu sancto corpo executârão aquelles barbaros, rendendo graças ao ceo o breue tempo, que lhe durou a vida, atè q̃ desattado seu generoso spiritu das corporeas prisões, foi possuir na gloria o premio de seus sanctos trabalhos. Fezlhe ditosa companhia F. Ioão da Trindade Portuguez, filho tambem da mesma Congregação da India, que por mandado do proprio rebelde, foi precipitado de hum alto monte, com que conseguio a brilhante aureola de seu martyrio. *o.* Em S. Ioseph de Riba-mar, termo de Lisboa, he memorauel o P. F. Ioão das Chagas, meritissimo Prouincial, que foi da sancta Prouincia d'Arrabida, o qual vindo de sua patria Flandes ja Sacerdote, & frade Obseruante, logo se conformou tanto cos sanctos costumes, & asperezas da Ordem, que excedia aos mais pontuaes filhos seus. Sendo no confissionario perpetuo assistente, onde fez notaueis seruiços a N. Senhor. No choro o mais continuo, pois nunqua faltou a hora algũa, & ainda de nouenta annos de idade com gota nos pés se fazia leuar a elle encostado a hum irmão, & alli estẽdido no chão rezaua com tãta pauza, & deuoção, seguindo aos mais, como se não padecèra dores. No corporal sustento tam sobrio, que de mais de não vsar de vinho, ja mais fazia collação, & da reção do jantar, sendo a peor da communidade, deixaua sempre a maior parte. Na caridade, assi para necessitados, como doentes, excediase, repartindo com elles tudo o que grangeaua entre os poderosos, & ricos de sua nação. Sobre tudo no zelo da religião se mostrou firmissima columna, como se vio nas occasiões, em que as Prouincias Capuchas de Castella, & Portugal, se querião izentar do Gèral de toda a Familia, a que elle acodio com tanto valor, & sancta liberdade, q̃ chegou a dizer a Felippe III. *que se tal fauorecia, peccaua mortalmente.* E auendo o Papa Gregorio XV. passados tres motus proprios sobre esta materia, vendo os doctos fundamentos, que mostrou em particular trattado, que compos, mandou que se não fallasse mais nella.

Fr Ioão das Chagas Arrabido.

Assi mesmo administrou o Prouincialado com notauel satisfação, sendo elle o primeiro, que nas vizitas tomaua disciplina, diãte da communidade, para que entendessem os sujeitos d'ella, que nos actos de mortificação era o primeiro: & todas as sestas feiras se mandaua açoutar na cella com varas, como se vsa em Capitulo cos nouiços, acrescentando a isto cilicios, dormir em taboas, com outras continuas, & rigurosas mortificações, & penalidades, portandose no exterior hum viuo retrato do Serafico Francisco. E cõ a mesma satisfação visitou as Prouincias da Piedade, & Antoniana neste reino. Finalmente, sendo ja mui velho, lhe faltàrão os sentidos do ver, & ouuir, & o conhecimento dos amigos, que o trattauão familiarmente, mas nunqua lhe faltou a lembrança de seu amauilissimo Iesu, & de sua sanctissima Mãe, de quem era deuotissimo. Sendo pois venerado de todos como sancto, terminou a vida na enfermaria de Lisboa, de onde foi leuado á sepultar â ermida da cerca de S. Ioseph, com vniuersal applauso, & concurso deste pouo, não se trattando noutra cousa em todos aquelles dias, mais q̃ de sua muita sanctidade, & religião.

Commentario ao IV. de Março.

GRaue duuida se nos offerece agora sobre qual foi a antiga Iulio-briga, tam celebrada de Dextro, & Iuliano. E tanto maior, quanto o auemos com hum grande amigo nosso (posto que morto) a saber D. Fernando d'Aluia, i Castro, Veador general das armadas deste reino em tempo de Castella. Este curiosissimo varão, nas antiguidades de sua patria Logronho, que estampou em Lisboa, anno 1631. quer que a antiga Iulio-briga fosse a ditta cidade; & outros (sem algũa probabilidade) a leuárão (por caprichos particulares) a diuersas partes. Salua pace tanti viri, nòs fundados em graues, & vrgentes argumentos, affirmamos ser a de Bragança na Prouincia de Tralos montes, de que foi primeiro Prelado S. Archadio, discipulo de Sant-Iago, na qual padecérão depois varios Martyres em diuersas perseccuções, como se verà no discurso desta obra.

Primeiramente para o affirmarmos assi, inda que não tiueramos mais prouas, bastaua a autoridade de Iuliano, que no seu Chron. n.140. o diz expressamente: *In Lusitania prope Bracharam, Brigantia, quæ quondam Iuliobriga dicta est, vigesima tertia Martij Sancti Martyres Domitius, Pelagia, &c.* Que *na Lusitania junto a Braga està Bragança, a qual antigamente se dizia Iulio-briga, onde a 23. de Março padecerão os sanctos Martyres Domicio, Pelagia, &c.* He esta cidade das mais antigas pouoações de nosso Portugal, fundação de Brigo IV. Rei de Hespanha, 1898. annos, antes do nascimento de Christo, a qual depois reedificou, i enriqueceo com priuilegios Iulio Cesar, que morreo an. 44. antes do mesmo nascimento. E ha quem diga, que o Emperador Augusto lhe deu o nome de *Iulia*, em memoria, & agradecimento de seu tio Iulio Cesar. E assi parece, que de seu fundador, & reedificador o tomou. Em cujo territorio se achão (de mais de moedas antigas, que eu vi) algũas pedras Romanas, que não pouco insinuão esta verdade.

Em hum lugar, chamado Castiellos, se achou an. 1591. o sepulchro do Proconsul Caio Sempronio Tuditano, que illustrou esta cidade com sua presença, porque sahindo ferido de certa guerra (autor Tito Liu. decad. 4. l. 3.) se recolheo a ella, como a lugar de refugio, a pedra dizia assi:

SEMPRON. TVDIT.
NVMMORVM IX. M.

oA

Ao pè della achou certo laurador hũa pia de pedra, chea de varias moedas de ouro, de que falla o Cippo com o nome do Emperador Antonino.

Na Igreja de Nogueira, meia legoa de Chaues, està outro, que ja traz Ioão de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho:

ÆMILIANO FLACO.
L. ÆLIVS FLACVS SIGNIFER LEG. TT. AVG. CVRAVIT INSTRVENDVM VIVO VOLENTE, ET PRESENTE SACRATISSIMO SVO PATRI.
DE HOC IVLIOBRIGA.

Querem dizer:

Lucio Elio Flaco Alfers, & Legado do Emperador Tito Augusto, fez este monumento a seu sacratissimo pai Emiliano Flaco, viuendo, i estando a isto presente, de que he boa testemunha Iulio-briga.

Fauorece a isto Abrahão Hortelio, que no Thesouro Geographico, verbo: *Brigantia*, diz: *Nunc Iulio-briga.* E mostra que està na Lusitania, trattando da palaura *Deobriga*, que lhe parece estar erradamente escritta em Ptolomeo, & que he a mesma *Iulio-briga*, chamada agora *Bragança*, que muitos autores fazem na Lusitania junto a Braga, por ser então d'aquelle Arcebispado, & hoje de Miranda. E Pancirolo in notitia vtriusque imperij c.90. in Cõmentario fol. 180. diz, que *Iulio-briga* he *Bragança*, citando a Ptolomeo. E o Mappa de Portugal, que o nosso Fr. Ioseph Teixeira estampou em França an. 1592. dedicado ao senhor D. Antonio, dando às cidades os nomes antigos, a *Bragança*, dà *Iulio-briga*.

Em tempo dos Godos, & dos Reis de Leão sempre teue Condes, & Senhores principaes, que a gouernàrão; como consta de varias escritturas, & no dos Reis de Portugal pelo conseguinte, atè que veio a ser cabeça do famoso Ducado de seu nome, tam conhecido, & celeberrimo no Vniuerso. Nesta cidade pois (como tam antiga) prégou o glorioso S. Archadio, & não em Logronho; porque se os autores, que por esta se allegão, forão antigos, bem estaua, mas todos saõ modernos, & os mais d'elles Castelhanos, & por isso sospeitos, alem do que em tempo de S. Bento (que floreceo pelos annos 540) não se chamaua *Iulio-briga*, mas *Lucronium*: pois viuendo elle chegàrão a Monte Cassino dous irmãos Felippe, & Felisberto, os quaes lhe fizerão doação de hũa Igreja em Hespanha, & diz a escrittura (referida por Yepez tom. 7. fol. 191. de Pedro Diacono) *Iuxta ciuitatem Lucronium, loco qui Granium appellatur.* O mesmo lhe dà Luitpr. in frag. Anno 949. *Rex quidem Sarracenus prope Lucronium, &c.* & outros muitos autores.

De mais, que esta cidade se glorea inda hoie de ser seu primeiro Prègador, o glorioso S. Gregorio, Bispo de Ostia, de quem recebeo a luz do sagrado Euangelho, & não de S. Archadio, como refere Castilho, & Marieta, aquelle na 1. p. da Chr. Domin. c. 1. este no Flos Sanct. l. 5. c. 68. os quaes dizem que era *Logronho* (então) *hum piqueno pouo.* E Iuliano n. 550. *Hoc anno* (scilicet 1079.) *octauo die Maij moritur S. Gregorius Episcopus Ostiensis non procul Lucronio, &c.* E cõ isto nos parece, que temos satisfeito a nosso empenho, se bem ja seguirão esta opinião D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hist. de Braga f. 477. & F. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 30.

Fazem menção de S. Archadio o Martyrologio Romano, & Menologio dos Gregos, Vsuardo, Molano, & outros hac die, sendo, que Galesino o poem a 7. não sei cõ que fundamento; mas nenhum specifica o lugar de sua cathedral, o anno de seu martyrio, & menos onde succedeo. E se alguem tal vez disse, que fora em Chersoneso, faltoulhe aduertir a Prouincia, quando Ptolomeo aponta 17. deste nome em Sicilia, Sardinia, Creta, Peloponeso, Egipto, & outras partes, para que de todo nos reconheçamos sempre deuedores a Dextro, o qual ad an. 37. refere, que depois de Sant-Iago prègar em Iulio-briga deixàra nella por Bispo a S. Archadio, hum dos aduenas, que se ausentàrão de Hierusalem, pela persecução, que se leuantou depois de apedrejado S. Esteuão, & a composição do nome mostra ser Grego, o qual padeceo martyrio no de 60. com outros companheiros em Chersoneso de Hespanha, lugar proximo a Valença. Se bẽ *Chersoneso* em Grego, significa o mesmo que em Latim: *Peninsula*, como sentem os Geographos, & principalmente Strabão l. 3. & hoje corrupto o vocabulo em Hespanhol; *Peniscola*. As palauras de Dextro saõ ad an.

37. *Et alios S. Iacobus creauit Episcopos, &c. Archadius Iuliobrigensis, omnes hi ex profugis sunt, &c.* & ad an. 60. *Eodem tempore cum conuenissent in Chersonensi vrbe prope Valētiam in Hispan. Concilij causa sancti Pontifices, discipuli quoque S. Iacobi Apostoli, Basilius Chartaginis Spartariæ, discipulus eius primus, &c. Archadius Iuliobrigensis sub eodem iudice bonis spoliati, necati sunt.* O mesmo nome, & Bispado lhe dà hũ antiquissimo Martyrologio Lugdunense, cujo exemplar se achou na Biblioteca Floriacēse, escritto ha mais de 600. an. estāpado na mesma cidade por Ioão Bosio f. 304. Vejãose (depois da caterua dos autores, q̃ trattão a vinda de Sāt-Iago a Hespanha) os que de nouo citão os Commentadores de Dextro nos lugares allegados.

b. O martyrio de S. Adrião, & mais companheiros foi cerca do an. 306. He special prerrogatiua deste inuictissimo cauallei ro de Christo, ser numerado entre os 5. sanctos auogados da peste, como bem notou Agostinho Vuicmano de *S*anctis tutelaribus contra pestem c. 18. & Sausaio no Martyrologio Gallico. Bem o experimentou em diuersas, que affligirão este reino, o conuento de Chellas, cofre de suas milagrosas reliquias, que sempre perseuerou illeso de tam pernicioso contagio, pois não ha lembrança, que em tempo algum, desemparassem suas habitadoras a clausura, como ja notou F. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. de S. Domingos l. 1. c. 26. & Luis Marinho d'Azeuedo na hist. de Lisboa 1 p. l. 4. à c. 15.

Desejarà saber o lector, qual era o supplicio [*Crurifragio*] que padeceo elle, & seus companheiros, pois alguns autores erradamente tiuerão para si, ser o de que vsauão os Hebreos cos malfeitores depois de crucificados, quebrandolhe as pernas para acabarem mais depressa, como se vio nos dous Ladrões, que crucificàrão com Christo N. Senhor, por ser expresso mandato no Deuteronomio c. 21. que ninguem ficasse no patibulo de hum dia para outro: sendo este mui diuerso, como consta das Actas de varios sanctos Martyres. Porque aparelhada hũa bigorna, expostas as canellas das pernas dos condenados sobre ella, o feròz carnifice applicandolhe hũa barra de ferro, descarregaua fortes pancadas com hum malho do mesmo, & assi lhas quebrauão sem piedade, como explicão os autores, que escreuērão de agone Martyrum, Lipsio de Cruce l. 2. c. 14. Gretsero do mesmo asśūpto l. 1. c. 32. & Surio l. 5. sept. 8.

Trazemos no dia de hoje S. Adrião, & seus companheiros, por ser o de seu martyrio, conforme os Martyrologios Romano, Beda, Ado, Molano, Maurolico, & Galesino. Se bem os Flos Sanctor. de Rosario, Basilio, Vilhegas, Veiga, & Ribadeneira o trazē a 8. de Settembro, em que a Igreja reza d'elle sòmente. Vejase Mombricio tom. 1. de Sanctis, Vincentio Beluacense in speculo histor. Petrus à Natalib. in Catalog. Sāct. l. 8. c. 52. & o que deixamos escritto no 1. tom. a 14. de Ian. lit. *c*; & quando de todo não fiquem satisfeitos os escrupulosos, esperem até 8. do ditto mez, para onde lhe reseruamos o mais.

c. De S. Ethereo B. & M. reza neste dia duplex a Casa professa da Companhia, por gozar de sua sancta Cabeça, segundo nos deixou escritto na Fundação da mesma o P. Manoel da Veiga trat. 2. c. 5. porque nelle traz outro do mesmo nome o Martyrolog. Romano. E se elle he o proprio (o que não affirmamos) foi discipulo de Sant-Iago, & constituido por elle Bispo de Barcelona, padeceo juntamente com o sobreditto S. Archadio anno de 60. como se pòde ver nos Martyrologios, & autores citados l. *a*.

Tambem no mesmo Sanctuario desta Casa ha Reliquia notauel de outro Sancto martyr do proprio nome, esposo de S. Vrsula, de quem pòde ser a ditta Cabeça.

d. Neste dia fazemos memoria de S. Paschasio C. R. de S. Cruz, não porque seja o de seu transito, que este não consta, mas por nelle trazer o antigo liuro dos Obitos o de sua mãe D. Durancia, com estas formaes palauras: *Quarto nonas Martij obijt D. Durantia, mater S. Paschasij, Canonici S. Crucis.* Querem dizer: *A 4. de Março morreo D. Durancia, mãe de S. Paschasio, Conego de S. Cruz.* E por esta mesma razão se lembra ja deste seruo de Deos o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religiões, & os Chronistas da Ordem neste reino.

e. Nasceo o P. Gonçalo Rodriguez da Companhia de Iesu para bem de muitas almas em Calheiros, aldea de Ponte de Lima, na Prouincia Interamnēse. Ignoramos o anno em que passou à India, não o de sua embaxada ao Emperador de Ethiopia, que foi o de 1555. & julgamos, que pouco depois succedeo sua morte. Escreue d'elle (alem do Martyrol. Societ. h. d.) Balthazar Tellez na 1. p. da sua Chr. l. 3. c. 28. & na 2. l. 8. c. 36.

f. Teue

f. Teue Sôr Ioanna de Sà por patria a famosa cidade de Coimbra, professou a sancta regra no conuento de Semide, onde falleceo na Dominga de Quinquagesima an. 1576. depois de ter exortado a suas companheiras à obseruancia da Religião. Assi o achamos escritto nas memorias m. s. que deixou o P. Chronista mòr F. Antonio Brādão, assinadas por todas as religiosas, que alli viuião, o an. 1622. & o P. M. F. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Benedictina Lusit. p. 5. tract. 2. cap. 4. §. 3. escreue d'ella com grandes encomios.

g. A grande serua de Deos Sôr Ambrosia do Monte Caluario teue seu nascimēto na cidade d'Euora, morreo an. 1618. Tudo o que d'ella escreuemos, epilogamos de hũa copiosa relação, que se nos communicou do conuento de Iesus de Viana, por meio do P. Antonio Cardim da Cōpanhia, bem conhecido nesta Corte.

h. Não saiamos do Arcebispado d'Euora; Villa-viçosa nos deu a muito exemplar Catharina do Saluador, filha de Antonio Dias, Couteiro mòr da Serenissima Casa de Bragança, & de D. Francisca de Almada. Sua vida anda m. s. por hum religioso incerti nominis da Companhia, approuada pelo Doctor Iorge Cabral (como Reuedor do S. Officio) a qual se conserua com outras particulares informações suas no archiuo da Prouincia. Falleceo hũa quinta feira às dez da manhãa, 4. de Março de 1621. & de sua idade perto de 24. annos.

Iulgamos por acertado, para que se veja seu grande feruor de spiritu, referir aqui a Oração, que ella compos (de que fallamos no texto) parecendo de muitos annos no juizo, discrição, & madureza com que falla, & de muitos mais na virtude, cujas palauras, nascidas de hum coração mui veterano nella, dizem assi:

O meu celestial, & amoroso Iesu, fonte, d'onde toda a misericordia mana; bem de minha alma, que tanto sua saluação desejais, que por lhe dar esta, quisestes, sendo Deos meu o offendido, comuosco mesmo pagar a pena, que eu deuia: querendo, por me desempenhar, ser por meu resgate, meu penhor, sendo vendido; comprando (Amor meu) minha vida, offerecendo a vossa ao reparo da justiça de vosso eterno Padre. Sabendo mui bem (Sabedoria eterna) que a auieis de perder nesta demanda; não diminuindo nisto no piedoso amor, com que me amais; nem a ingratidão, que vieis em mi miserauel auia, foi parte para vos tirar, que sendo o acredor do furto, & mal, que eu fiz, por me saluar vos fizesseis o deuedor delle, disfarçandouos em minha natureza; escondendo (meu diuino Iesu) vossa diuindade, para em vòs sò ser castigada minha culpa, & com as penas dessa sanctissima humanidade me comprardes a gloria, que (meu Iesu) eu tinha desmerecida; & para este bem ficar mais realçado, ajuntastes a esta misericordia, outra não menos esperada de vossa paternal, & amorosa condição, que foi, não quererdes de nòs mais, que a dor da culpa contra vòs (Esposo da minha alma) commettida: & sois tam liberal (meu doce Amor) que auendo para vòs este tam leue retorno, prometteis de fazer copiosas merces, & despachar (Rei celestial) as petições, que por almas rependidas vos forem apresentadas, promettendo (poderosissimo Senhor) de não ficar por vòs, dizendo: Pedi, & recebereis.

Ora pois (Amor de minha alma) ja que mandais pedir, & prometteis de dar a quē o fizer, lanço mão de vossa eterna palaura, & peço merces, não cōformes ao fraco cabedal, q̃ em mi ha para retorno, mas conforme ao magnifico Rei, a quem peço; não porque se possa compa-

rar

rar nada a vossa Omnipotente grandeza, mas he tam grande minha maldade, & tanto o q̃ vos deuo, & pouco o que me deueis, que o nada diante de vós, fica para mi sendo muito, pois sou inda menos que nada.

O conhecimento deste nada vos peço (meu amantissimo Senhor) pela humildade de vossa admirauel Encarnação, me dai a conhecer, como se algum bem em mi ha vendouos, & todos os que temos, & fazemos, são manados de vós. E vendo como de vòs todo o bem procede, dê sò a vós a gloria, que sò vòs (Bondade eterna) mereceis, pois vejo, que toda he vossa, & nas minhas obras mais, que nas dos outros, pois tenho tambem vista a inhabilidade, & pobreza de todas ellas.

Daime pois (Amor, & bem de minha alma) graça, pela pobreza de vosso sancto Nascimento, para que conhecida a minha, não busque esta alma, nem descanço, nem proueito, senão vossa vontade (meu Senhor) em tudo. Mostrai (poderoso Senhor) vosso poder em humilhar cousa tam soberba, como este coração està, por me não conhecer. Daime (Bemfeitor desta alma) conhecimento de toda minha vida, & do que me aueis sofrido, & de minha baixeza, fraqueza, & pouquidade, & má inclinação, que eu não entendo, nem me tenho na conta, que eu mereço. E pois sou tam miserauel, peçouos (todo meu bem) que todos os que fizer, ou em mi ouuer, conheça, que só vòs mos podeis dar, & tirar quando fordes seruido, que sois liure para fazer isto, & que dos poucos, que em mi ouuer, he vossa a gloria. E pois nenhum mereço, me cõtente com qualquer, & vos dê graças, ja que a tal maldade como â minha, fazeis bem.

E pois (meu bom Iesus) sois guarda fiel desta alma, daime graça para me guardar de todas as occasiões, inda que leues, & em todas ellas me lembre de minhas faltas para abaixarme, & humilharme com verdade, & singeleza. E pois (bem de minha alma) vòs sabeis, i eu deuo de saber, que sou menos, que todos, & para menos, & mais que todos pobre, & miserauel: daime graça para verdadeiramente conhecer, que se algũa hora, algum bem em mi ouuer, he deveras dadiua vossa, & que logo dê as graças, & procure, que toda a creatura volas dê. E se alguem vir em mi algũ bem de vossa poderosa mão, me conheça eu indigna delle, & de todo meu coração diga: Gloria tibi Domine, mihi autem confusio. *Isto obrai (meu Redemptor) pelos merecimentos de vossa sancta vida, morte, & paixão, que viueis, & reinais para sempre dos sempres, Amen.*

i. Repartida se extende em muitos bairros, ou sitios diuersos a nossa Lisboa, o q̃ do Mocambo se nomea; inda que distante do coração della, por sua conhecida grandeza, he com tudo hum dos melhores da cidade, por gozar das alegres, & aprazíueis vistas do mar, a que fica sobranceiro com o vario mouimento das continuas entradas, & saidas, que do mundo todo suas embarcações a enriquecem; & não menos pelas da terra, com as frequẽtes romarias, que para àquellas partes se offerecem em todo o discurso do anno: ennobrecendo ao mesmo sitio os muito obseruantes mosteiros das Madres Franciscanas, Bernardas, & Inglezinhas, ao

redor

redor delle edificados, i entre todos se vè o Oratorio, ou Recolhimento de S. Isabel de Vngria; fundado por sua instituidora Isabel de Iesus, natural de Viana de Caminha, em tempo da Rainha D. Catharina, na rua, que por esta causa se chama: *das Madres*, freguesia de Sanctos, o qual em o an. 1612. (que foi o de seu ditoso fallecimento) ficou por seu testamento aos Padres Terceiros dos Cardaes, para que nelle habitassem sempre mulheres da ditta Ordem, debaixo da obediencia de seus Prelados: guardase elle no cartorio do mesmo conuento, foi aberto, & ratificado por Sebastião de Padilha aos 4. de Março do mesmo anno. Indagou tudo o referido no texto (com particular zelo, & diligencia) o R. P. F. Raymundo da Conuersaõ (à nossa instancia) depondo muitos religiosos de sua Prouincia, moradores (então) neste cōuento, & outras pessoas seculares de vida approuada, & timorata consciencia.

l. S. Bartholameo de Alfange he das antigas Igreias de Sanctarem, a qual se chamaua: *dos Caualleiros*, segundo tradição; & não falta quem diga erão da Alla, cuja milicia foi instituida nesta villa pelo nosso primeiro Rei D. Afonso Henriquez, em memoria de ser conquistada aos mouros a 8. de Maio, dia da Apparição de S. Miguel, pelo que inda hoje se vé dentro, & fóra da ditta Igreja muitas sepulturas, que o insinuão. Agora he do Mestrado de Christo, seu Commendador Francisco Correa Barrem. Nella se conserua a sepultura antiga com os corpos, de que escreuemos, na qual, posto que tem escudo, & letreiro, está tudo tam gastado do tempo, que nada se diuisa. O de homem tinha seu alfange, esporas douradas, barrete vermelho, em sinal de cauallciro. O de mulher o vestido saõ, cō botinas apātufadas lateadas, fita azul na cabeça, luuas calçadas nas mãos, & as linhas com que estauão cozidas tam rijas, & fortes, que para as quebrarem fazião vincos, cada qual destes corpos enuolto em hũa toalha, ou lençol. Tudo o sobreditto cō o mais do texto colhemos de hũa relação, que nos veio às mãos, jurada pelas principaes pessoas d'aquella villa, & outrosi pelo Doctor F. Isidoro da Luz (lente então de Artes no seu conuento da Trindade) o qual a 11. deste mesmo mes de Março, foi com toda a communidade ver com seus olhos o que a fama publicaua, como temos referido.

m. Tambem a mesma villa de Sanctarem foi ditosa patria de F. Roque do Sacramento, que no vltimo quartel da idade veio buscar a Religião, onde passou o que lhe restaua, com exemplo de sanctidade, atè que foi chamado do Senhor no Collegio de Coimbra, anno 1624 como escreue o P. F. Luis de Mertola no liu. intitulado: Fruttos da esmola 1. p. c. 7. & nas Relações m. s. que fez para as Chronicas, cujos originaes temos em nosso poder.

Foi este Collegio (dedicado à Conceição immaculada da Virgem Senhora) obra de D. F. Balthazar Limpo, sendo Bispo do Porto an. 1542. para clerigos do seu Bispado, que fossem estudar àquella Vniuersidade; mas lembrado da obrigação grande, que tinha à mãe, que o criou, alcançou delRei D. Ioão III. fosse para os seus Carmelitas. Vnindolhe a Igreja de Alfena, que era de sua presentação, & diocesi, com licença de Lipomano Nuncio neste reino, an. 1545. a qual cōfirmou o Pap. Paulo III. no de 1547. Fica elle na celebre rua de S. Sophia entre outros, & he dos melhores, que ha em Coimbra, depois que o Bispo de Portalegre D. F. Amador Arraes, religioso da mesma Ordem, o aperfeiçoou em officinas, & rendas, fazendoo capaz de trinta religiosos. Tem grandes priuilegios, & izenções reaes, que lhe alcançárão estes insignes Prelados.

n. O triumpho dos Padres F. Luis do Spiritu Sancto, & Fr. Ioão da Piedade, seu companheiro, an. 1633. se relata nas Actas do Capitulo géral, celebrado em Roma no de 644. pag. 127 por estas palauras: *In vastissimo Monopotapæ imperio martyrio occubuit R. P. Præsentatus F Luduuicus à Spiritu Sancto Moçambici in India Orientali natus, ac dicta Congregationis* (scilicet Indiæ) *filius, virtutibus, ac literis illustris, diuini verbi prædicatione illustrior, qui postquam totius Monopotapæ Imperatorem ad fidem Catholicam perduxisset, ac propria manu baptizasset, tandem à rebelle, & idolatra quodam bellum aduersus verum, & legitimum, ac Catholicum Imperatorem mouente, & dira aduersus omnes dictum Imperatorem comitantes, moliente funera captus, tanti laboris, ac meriti præmiū percepturus, ad arborē ligatus, ac sagittis transfossus cælos triumphans, martyris palma laureatus intrauit, cui socius adiungitur F. Ioannes de Trinitate Lusitanus, eiusdem Congregationis filius, qui ab eodem rebelle captus, & ab alto monte præcipitatus vitam martyrio consummauit.*

Temos deste successo larga relação feita pelo muito R. P. M. F. Antonio da Encarnação, meritissimo Prior de Ben-fica, que muitos annos residio no Oriente, onde diz, que o P. F. Luis do Spiritu Sancto trouxe consigo a Goa hum irmão do ditto rebellado, a quem baptizou no conuento de S. Domingos, pondolhe por nome D. Miguel de Noronha, em memoria do Conde de Linhares (então Vice-rei) onde aprendeo bons costumes, & letras sagradas, de modo que hoje he frade, & sacerdote, mui exemplar, & virtuoso, chamado F. Miguel do Spiritu Sancto.

o. Compos o mui religioso P. F. Ioão das Chagas alguns trattados de cousas, que pertencem a sua serafica Familia, & outros spirituaes, entre os quaes hũa taboa da Oração, tam deuota, i excellẽte, que em Roma se collocou no choro dos Eminentissimos Cardeaes; & hum mui celebre parecer, por mandado do Commissario F. Bernardino de Sena, sobre não se izentarem as Capuchas de Castella, & Portugal do Gèral de toda a Ordem, com que cessou esta poeira, & questão tam renhida naquel le tempo, de que o ditto Commissario lhe rendeo as graças no Capitulo, que se celebrou em S. Ioseph, an. 1623. em cujo cartorio se guarda m. s.

A sepultura que este seruo de Deos tem na capellinha da cerca, lhe mandou fazer hum grande deuoto seu, por nome Gualter Laquez Inglez, na qual lemos o seguinte.

Nesta Capella aos pés deste epitaphio està enterrado o P. Fr. Ioão das Chagas, Flamengo de nação, Ministro Prouincial, que foi de N. Senhora d'Arrabida, & nella viueo 66. annos, com grande exemplo de vida, & muitas mostras de sanctidade. Falleceo em 4. de Março de 1637.

De seus louuores, & virtudes faz graue Elogio o Bispo de Targa D. F. Thome de Faria nas suas Decadas l. 2 cap. 10. por estas palauras: *Dignus est qui hoc loco referatur quẽ primo loco adducere debuissem fratrem Ioannem de Pietate Capucinum, qui natione Belga in Portugalliam venit, & arctissimum viuendi modum amplectens, alium Franciscum vitæ austeritate, ac rigore refert. Cum Belgia ferè Caluini, Luteri fecibus sit infecta, ipsiusque vel parentes, vel consanguinei eadem peste maculari deberent. Ille rarus fidei Catholicæ amplexator, ac propagator existit. Quid de eiusdem vitæ sanctimonia dicerem? Quid de suæ regulæ obseruatione infallibili? Quid de vigilijs, & disciplinis, ieiunijsque assiduis? Quid de perenni quadam oratione mentali adhæsione? Exemplar omnium virtutum, & cum prelaturam init maximus instituti sui, ac obseruantissimus executor. Scripsit opera quædam in suæ religionis augmentum, & conseruationem, atque alia digna quæ semper leguntur.* Tudo o que delle se refere (de mais de andar ja no liuro dos Obitos de S. Ioseph) nos communicou (por sua muita beneuolencia) o religioso P. F. Andre de S. Paulo, Guardião actualmente de Sanctarẽ, depois de ter outros cargos graues nesta obseruante Prouincia.

MARÇO V.

S. Euseb. M. cõ 9. companheiros.

EM Medelhim, colonia antiga da Lusitania, a paixão de S. Eusebio Palatino, que offerecendose spontaneamente à morte com mais noue companheiros, pela verdade, & cõfissaõ Euangelica, detidos por muito tempo no ergastulo do carcere, affectos de fome, sede, & o que mais he, de infernaes cheiros, triumpharão constantes dos tyrãnos, conseguindo todos o egregio premio da gloria à custa de seu proprio sangue. *b.* Em Villa-viçosa, no conuento Minorita das Chagas, a translação das milagrosas reliquias de S. Clemente B. & M. que na cidade de Ancira,

S. Clem. B. & M.

metropoli de Galacia, por ſpacio de 28.annos,padeceo pela religião Catholica varios tormentos em diuerſos certames, até que na perſecução Diocleſiana,a 23. de Ianeiro(em cujo dia o celebra a Igreja Romana,& Grega) confeſſando a Ieſu Chriſto,enriqueceo ſua mitra,com os precioſos rubĩs de ſeu ſangue. *c.* No conuento de N. Senhora de Campos,em Monte-mòr o velho, o dia vltimo de Sòr Veronica Delgada, religioſa pontual,& vigilante no ſequito das cõmunidades,rigoroſa,& aſpera nas penitencias,deuota, & continua na oração.Por muitas vezes foi viſta no choro junto della hũa celeſtial claridade, ſendo publico entre as religioſas, que então lhe reuelaua o Senhor profundos myſterios, mas ſe ella com ſua angelica vida taes fauores merecia, com ſua rara humildade os encobria de maneira,que a nenhũa creatura fazia d'elles participante. Contudo confeſſou hũa vez a ſuas amigas,& companheiras nos exercicios ſpirituaes, que eſtando certo dia orando no choro, ouuira dar tres enxadadas na Igreja; & que na ſequente noite ſonhàra abriremſe nella tres couas, & que hũa era para ſua peſſoa. Teue iſto por auizo do ceo,& deſoccupada de Vigaria do choro (officio que exercitaua ao preſente)poz todos ſeus cuidados, & penſamentos em Deos, diſpondoſe para àquella apertada hora, & jornada infalliuel, com nouas abſtinencias,& mortificações,pelo que a não achou o diuino Eſpoſo deſcuidada; antes prouida, com abundante oleo de boas obras, deixandonos ſperanças grandes de ſua ſaluação. *d.* No Caluario d'Euora fez pauza à vida a Madre Helena da Cruz, Abbadeſſa que foi tres vezes deſte religioſiſſimo conuento,mulher de muito ſpiritu, rigor,& abſtinencia,aprendido das primitiuas fundadoras,que alcãçou.Caritatiua grandemente com as enfermas, pelo muito que ella o era,pois o mais do tempo reſidia na cama com paciencia notauel, vſando ſempre dos meſmos lençoes, que depois de muito velhos tinhão ainda cor de nouos. Obſeruante, & zeloſa dos ſanctos coſtumes,& ceremonias da Ordem, as quaes fazia guardar,ſem reſpeito, nem exceição algũa. No vltimo triennio ſe vio mui afflicta em razĩo das neceſſidades da caſa, mas recorrendo á oração, logo o ceo a ouuio,porq lhe creſceo o dinheiro,pão,azeite, & ainda o vinho para as Miſſas,& para os religioſos, que nella aſſiſtem.Alcançou delRei de Heſpanha merces mui grandioſas, em tempos apertadiſſimos,para reparação do conuento, o que ſe attribuĩo a milagre. A certas religioſas,que padecião graues accidentes, com detrimento grande d'aquella cõmunidade, mandou em virtude de obediencia, que lhe não tornaſsẽ,cujo milagroſo effeito ſe vio com notoria experiencia.

Sór Veronica Terc. Franc.

A Madre Helena da Cruz Capucha.

Muitas outras cousas marauilhosas se referem desta sancta religiosa, as quaes alcançárão diuersas pessoas por seu conselho, até que em lograda velhice, depois de receber deuota com ternuras, & abũdantes lagrimas o sagrado Viatico; & de lhe cantarem (á sua instancia) o deuoto Euangelho: *Ante diẽ festum Paschæ*, partio para a terra dos viuentes, cuja memoria de seu bom gouerno, acompanhado de religiosas virtudes, permanecerâ sempre fresca. *e.* Na Igreja Matriz de Aluito, Arcebispado d'Euora, o enterro de F. Andre dos Anjos Trinitario, a quem (pelas muitas virtudes, que o ceo nelle depositou) o veneràuel P. F. Roque do Spiritu Sancto escolheo para Missionario das Redempções Africanas, em cuja pia assistencia se portou tam inuinciuel, & solicito, que chegou a mil o numero dos resgatados, que do anno 1579. até o de 95. mandou a este reino. Cobrando tam entranhauel amor, & caridade aos miseros cattiuos, que não sabia sair de Africa, sem trazer todos consigo; pelo que, depois de despender com grande fidelidade em seu resgate notauel soma de dinheiro, restando a deuer quantidade, ficou elle em refens perto de treze annos na fortaleza de Melilha (da coroa de Castella) onde padeceo grauissimas afrontas, atè que de Portugal lhe forão creditos, com que satisfeitas as partes, voltando para Lisboa, em Aluito (como vinha mui debilitado, i enfermo do mao tratto, que por elle passàra) o leuou N. Senhor ao descanço perpetuo, para lhe dar a repromissão de seus incançaueis trabalhos, & auentajados merecimentos. *f.* Em S. Francisco de Goa, cabeça da Oriental Prouincia de S. Thome, a inuenção do milagroso corpo do P. F. Manoel da Conceição, natural de Cochim, que tomou nella o habito, sendo ainda Custodia, onde professou, i estudou para aproueitar às almas, pois em saindo das escolas, confessaua, & prêgaua com muita deuação. Viuendo assi alguns annos o tocou tam efficazmente a poderosa mão diuina, que resoluto a se dar ao spiritu, estendeo as velas de seu feruor ao vẽto do Spiritu Sancto, com desejo de chegar ao porto da saluação rico de merecimentos, porque de mais de continuar o exercicio da mortificação, & penitencia com demasiado rigor, fez todo seu emprego na oração mental (suauissimo pasto de sua alma) em que gastaua muitas horas, recebendo do Senhor por meio della copiosos beneficios, & misericordias. Na vltima doença, primeiro que se retirasse á enfermaria, se foi ao choro de madrugada, & depois de contemplar largo spacio, & se açoutar asperrimamente, atè regar o soleo de sangue, chamou hum Chorista, a quem disse fosse á sua cella, & que todos os liuros, que nella achasse, leuasse logo à liuraria, & hũs memoriaes de suas

Fr. Andre dos Anjos Trinitar.

F. Manoel da Conceição Franc.

ſuas confiſsões queimaſſe, & depois entregaſſe a chaue ao Prelado; porque elle ſe ïa para a enfermaria, d'onde ſairia para a coua. E ſendo a repentina doença (ao parecer) leue, o varão celeſtial dizia a todos, que ſe concluïa, por onde ſe preſume, que teue reuelação de ſeu tranſito. Apercebido então cos Sacramentos, entre affectuoſos colloquios com Chriſto, & ſua Mãe ſanctiſſima, i entre muitos actos, que fazia de ſua humildade, & aniquilação, reſtituïo o ſpiritu de virtudes ornàdo, a quem deſtituido d'ellas, lho empreſtou, ſendo de todos mui ſentida, & chorada ſua morte. Sepultado no cemiterio commum, aberta a ſepultura, depois d'alguns annos, para enterrarem nella outro religioſo, achouſe ſeu corpo incorrupto, com cheiro ſuauiſſimo. E lançado outra vez dentro, & o defunto emſima, aberta nouamente d'ahi a outros poucos de annos, foi achado do meſmo modo, sẽ lhe faltar hũ cabelo do circilo, ou fio do habito, & cordão, ſendo que o outro religioſo ja eſtaua de todo gaſtado. E tendoſe iſto a grande marauilha, á porfia chegárão muitos a beijar ſeu habito, pès, & mãos, aquinhoandoſe d'aquelles deſpojos ſagrados; de ſorte, que todo fora leuado, ſe o Prelado não reſiſtira, & puzera cobro no corpo, o qual foi collocado detraz do Sacrario, para ſer venerado dos fieis, não paſſando muitos dias, que o Senhor honraſſe a ſeu ſeruo cõ prodigios, & marauilhas. *g.* Em Salſete da India, foi lograr do sũmo bem no celeſtial paraiſo de deleites, o P. Antonio de Mon-ſerrate, homem de mui ajuſtada, & ſancta vida, natural de Catalunha, onde era ja religioſo da Companhia, antes que vieſſe a eſta Prouincia. Nella ſeruio a Deos muitos annos com grande edificação do pouo de Lisboa, aſsi no pio miniſterio da ſancta Doctrina, que teue alguns a ſeu cargo, como no tempo da peſte de 1569. em a caſa da Saude, acudindo aos feridos d'eſte terribel mal, com ardentiſſimo zelo, & caridade. E deixando feito outras obras louuaueis, & ſanctas (em que entra a fundação do mui religioſo conuento de S. Martha) paſſou ao Oriente, onde não fez menos progreſſos na vinha da Igreja, diſcorrendo por varios reinos d'elle, com grande proueito das almas, porque eſteue alguns annos no Mogòr, onde foi em miſſaõ, & depois à Ethiopia, dilatando muito noſſa ſancta Fè, chegando diuerſas vezes a padecer por ella graues afrontas, & trabalhos inſoportaueis. E ſobre tudo hũ cruel cattiueiro de ſette annos na Arabia em poder de Turcos, ſempre com roſtro alegre, até que o eterno Remunerador ouue por bem de o libertar, & chamar a ſua ſancta gloria, deixando naquella ilha ſaudoſas memorias de ſuas eſclarecidas virtudes. *h.* No obſeruante cenobio das Carmelitas em Lisboa, partio ſanctamente

P. Antonio de Mõ-ſerrate da Cõpanhia.

A Madre Margarida das Chagas Carmel. reformada. para as eternas moradas, a Madre Margarida das Chagas, que com grande ſpiritu entrou na Religião de treze annos, deſprezando os fauſtos, & temporalidades, que o mundo lhe promettia, por ſer filha dos Condes de Villa-franca, a qual creſcendo depois na idade, creſcia juntamente na virtude, ſendo viuo retrato de humildade, & abatimento proprio, exercitandoſe ſempre com notauel alegria nos officios mais baixos da communidade, & com maior feruor no tempo que ella deſcançaua. Proua ſeja diſto, que no dia dos deſpoſorios de ſeu irmão (herdeiro da caſa) ſe foi á recreação fazer esfregões de hũas cordas para lauar a cozinha, zombando com eſta celeſtial traça dos mundanos fauſtos, & feſtiuaes regozijos, que actualmente ſe paſſauão em caſa de ſeus paes. Era mui dada â oração, na qual gaſtaua de noite mais tempo, que as leis da Ordem diſpoem; veſtia o mais pobre, & vil habito, que ſe achaua; comia o peior do refeitorio, deſneuado; vſaua de cilicio, & cadea de ferro, para mais ſe moleſtar; finalmente era tam ſofrida, que dizia: Não ſe achaua bem, ſenão quãdo padecia dores, moſtrando nellas eſtremada paciencia. Correſpõdeo a morte deſta religioſa Madre a vida tam ſancta, porque recebidos os Sacramentos com grande feruor, & ſpiritu, deſpedindoſe do Prouincial (que então ſe achaua dentro na clauſura) lhe diſſe com igual deuoção: *Padre noſſo, ne oblimiſcaris in fine*; & logo depoſta a mortalidade, entregou ſua immortal alma ao Creador, ficando ſeu roſtro tam bello, & fermoſo, como hum Serafim; cujo corpo querendoo dar à ſepultura, ſe achou cingido cõ groſſa cadea de ferro, a qual ſe guarda por reliquia. *i.* Item em Lisboa no conuento de S. Brigitta,

Sòr Angela da Ordem de S. Brigitta. deu fim a eſta vida tranſitoria Sòr Angela, Conuerſa, tam humilde, pobre, & caritatiua, como ſe experimentou em cincoenta annos, que ſeruio de Rodeira, aſſi em Inglaterra, como em Portugal; & tam feruoroſa no exercicio da oração, com que muito agradaua ao celeſtial Eſpoſo, que recebeo muitas vezes de ſua liberalidade abundantiſſimas conſolações. No tempo da peſte grande vio, que hum Anjo, por mandado de Deos, lançaua quãtidade de brazas accezas por toda a cidade, reſeruando eſte conuento, de que ficou mui conſolada; obſeruandoſe depois, que todas as religioſas della, deſempararão os ſeus, & sò as Inglizinhas ficàrão, ſem lhe tocar o diuino, & riguroſo açoute, conuerſando ſempre cõ todos. Gaſtaua logo os dias inteiros, eſcreuendo sòmẽte os dulciſſimos nomes de Ieſu, & de Maria, & aſſi quando falleceo tinha reſmas, & reſmas de papel, occupadas neſta materia, ja pelo numero dos açoutes, ja pelo dos eſpinhos, ja pelas horas, que viueo andando no mundo, ja pelas lagrimas, que a

Virgem

Virgẽ Senhóra derramou nesta vida, ja finalmente pela deuoção, q̃ primeiro lhe occorria. Aconteceo certo dia, q̃ pela mortificar o Cõfessor, lhe mandou lançar hum liuro destes no fogo, a quem ella obedeceo chorosa, com grande magoa de seu coração: mas o Senhor teue cuidado de mostrar com inaudito milagre, quanto lhe era aceita esta pia, & deuota occupação, pois a cabo de hum anno se achou o proprio liuro, que no fogo fora lançado, sem lesaõ algũa, entre os da communidade. Emfim, querendo Deos galardoar tam benemeritos seruiços, lhe sobreueio lenta febre, & perguntada nos tres dias que durou, como estaua, não respondia mais: *Quero ir a Iesu.* Leuada â enfermaria, administrando a outra religiosa a sancta Vnção, Sór Angela leuantou a voz dizendo: *Porque ma'não dão tambem a mi, que tanta necessidade tenho como ella.* De que então se não fez caso, por não ter sinaes de morte. Porem a serua do Senhor sorrindose disse: *Que estaua mais depressa do que se cuidaua.* E assi instando hũa, & muitas vezes pelo discurso da noite lhe foi dada a hora de matinas, partindo sua alma sem demora algũa para seu amado Iesu cõ este mellifluo nome na bocca, com tal compostura, & quietação, que parecia estar resonando. Certa religiosa rezãdoselhe o officio do corpo presente, vio que perdèra o sembrante algũa cousa da alegria com que acabára, lembrada então do que lhe tinha pedido em vida, lhe poz sobre o peito, formado de boninas, aquelle suauissimo Nome, a que os Anjos no ceo, os homens na terra, & os demonios no inferno reuerenceão, a defunta então se sonrio, & desta sorte foi leuada â sepultura, que se lhe deu no choro baixo, com grande pranto, & alegria d'aquella sancta communidade. Ad Phil. 2. v. 10.

l. Em Firoxima, ilha de Iapão, o glorioso tropheo de Ioachim Curoyemon, mui feruoroso Catholico, & Catechista insigne dos religiosos da Cõpanhia, que na proterua perseguição do Emperador Xogunxama, filho de Daysú, deu a seus naturaes, & compatriotas valentes prouas de sua constante fortaleza, atè que subindo â palma da Cruz, colheo o suaue frutto d'ella, & com tam illustre genero de morte, a pezar da idolatria, & de seus sequazes, entrou triumphante na celestial Hierusalem. *Ioachim M.* Cant. 7. v. 8.

m. Item, a commemoração de varios soldados da milicia Euangelica, que em diuersas cidades d'aquelle vastissimo imperio, na mesma persecução dealbàrão suas estolas no immaculado sangue do Cordeiro, em que entràrão quantidade de hum, & outro sexu, & o que mais, alguns infantes de mui tenra idade; huns crucificados co a cabeça para a terra, para melhor descortinarẽ o ceo; outros descabeçados cos olhos pregados nelle, d'onde lhe vinha o esforço, com que se desempenhauão da Fè, *Varios soldados de Christo.*

que

que tinhão professado; & outros finalmente experimentando diuersidade de tormentos pelo nome de Christo, por cujo amor padecião, glorificando todos ao Excelso, consummârão neste dia, mas em diuersos annos suas inuẽcíueis palmas, & coroas, com grande gloria de nossa sagrada Religião.

Commentario ao V. de Março.

ENtre as cinco Colonias, que auia na Lusitania, numera Plinio l.4. c. 22. & Ptolomeo l.2.c.3. aos quaes seguem todos Geographos antigos, & modernos a *Metelliensi*, q̃ he *Medelhim*, a quem o Consul Cecilio Metello an.74. antes do nascimento de Christo, deu nome, por conseguir junto ao Guadiana (segundo Lucio Floro) hũa famosa victoria de seus inimigos, nas trauadas guerras de Põpeio contra Sertorio, deixando perduraueis memorias d'ella, nos lugares, onde teue seus arraiaes, como neste de Medelhim, i em Caceres, que tambẽ se chamou: *Castra Cæcilia*, do mesmo Consul. He Medelhim hoje villa famosa na Estremadura, & ribeiras do Guadiana, titulo de Condado, cujo termo parte pelo Oriente com Merida, ficando no Bispado de Plazencia, tinha cõ suas aldeas an. 1627. tres mil, & quinhentos vizinhos. Nella padeceo martyrio an. 134. imperando Traiano, S. Eusebio Palatino cõ noue companheiros: *Metellini in Lusitania* (diz Dextro ad eundem annum) *sancti Martyres Eusebius Palatinus, & alij nouem pro Christi fide constãter passi.* E assi os celebra, & festeja neste dia, como patronos da 1. classe. O appellido de [*Palatino*] mostra ser pessoa principal, que tinha officio na Casa real, pois vemos em tempo dos Godos nomeados assi a todos os que seruião aos Reis, como consta d'alguns Concilios de Hespanha, onde assinàrão, depois dos Abbades, os *Palatinos*, & se pòde ver em Morales l, 12. c.31.

Neste dia fazem menção destes Sanctos os Martyrologios Romano, Beda, Vsuardo, Ado, Maurolico, & outros, sem assignarem o lugar de seu certame. Sòmente Galesino os leua a Antiochia, como costuma aos que ignora as patrias. E Ferrario na sua Topographia a Cesaréa de Palestina. Barnabe Moreno de Vargas na hist. de Merida l.5.c.3. os faz de Medelhim, & Martim Carrilho, Abbade de Mont-Aragão, nos annaes Chronologicos de Hespanha, cujas saõ as palauras seguintes: *An. 134. En Medellin, ciudad en Portugal, padecieron martyrio S. Eusebio con nueue compañeros.*

Iuliano in Chron. n. 101. diz, que padecérão em tempo de Nero: *Memoria celebris est in Hispania hoc tempore sanctorũ Martyrum Eusebij, Palatini, & aliorum. Imperatorum sæuitia in persecutione Neronis pro Christi fide passorum 5. die Maij Octogossę, quæ nunc dici consueuit Istosę.* Estes Sãctos sem duuida saõ diuersos dos nossos por muitas razões. A primeira, ser a palaura [*Palatini*] com a virgula entre meio de *Eusebio*, não appellido, mas nome proprio. A segunda, ser a persecução a de Nero, & não a de Traiano, entre as quaes vã 70. annos. A terceira, o dia 5. de Maio, & não de Março. Finalmente a cidade, não ser *Medelhim*, mas *Octogossa*, que agora se diz: *Istosa*, a qual nenhũ dos Geographos conheceo em Hespanha.

b. O Arcebispo D. Ioseph de Mello vindo de Roma, onde fora Agente deste reino, trouxe (entre outras reliquias) tres corpos de Sanctos, os quaes depositou no conuento das Chagas de Villa-viçosa, an. 1610. cujas religiosas obrigadas dos muitos milagres, que Deos por elles obra, lhes fazem solemnes festas nos dias, em que forão tresladados a elle com procissaõ, como de S. Clemẽte B. & M. a 5. de Março, o qual se guarda em cofre com grande veneração, na capella do choro, com outras sanctas reliquias. O dia de seu martyrio he a 23. de Ianeiro, em que o trazem os Martyrologios. Quem quizer ler sua vida diffusamente, achalaha em Metaphrastes, Nicephoro, Surio, Lipomano, & outros, que escreuerão lendas de Sanctos.

c. Goza a cidade d'Euora de seus muros a dentro do mais religioso, deuoto, & apertado conuento, que tem este reino da pri-

primeira regra Franciscana, està à obediecia da Prouincia dos Algarues, como os outros cinco, q̃ ha nelle de Capuchas. Foi sua fũdadora a eximia piedade da Infante D. Maria, filha delRei D. Manoel, an. 1570. de licença de D. Ioão de Mello, então Arcebispo d'Euora, a qual dedicou àquelle sagrado Monte Caluario, em que Christo nosso bem, operou a saude do genero humano no meio da terra. Entràrão nelle as religiosas a 23. de Outubro do anno de 74. chamadas primeiro para esta escola de perfeição egregias officiaes, & destrissimas mestras de spiritu, assi d'Assumpção de Faro, como de Iesus de Setuual, as quaes em vinte annos tornàrão quasi todas para seus domicilios, deixando as nouas habitadoras excellentemente industriadas, cujo numero não excede de 24. posto que Gonzaga lhe dè 30. Viuese aqui co a mais exacta pobreza, & aspera penitencia, que ja nunqua se vio, podendo fazer inueja aos antigos Anacoretas, porque andão descalças todo anno, sendo nobres, & delicadas donzellas, vestem burel ao carão da carne, obseruão jejum perpetuo, vão sempre a matinas à meia noite, compoemse suas camas de hũa villissima cortiça com cabeçal de palha, & nunqua aceitàrão rendas, que por vezes lhe forão offerecidas. A Igreja he muito linda, & bem adereçada; tem hũa fermosa particula do sancto Lenho, com outras reliquias, de q̃ lhe fez doação a ditta Infante.

De grandes riscos, & perigos tem nosso Senhor muitas vezes liurado a este seu escolhido dos cõuentos, de raios, & incẽdios, & outrosi acudindo miraculosamente às faltas do choro; ouuindose hũas vezes entoar Anios juntamente co as religiosas, sendo poucas; outras psalmearem, sem estarẽ nelle. E descuidandose a Sacristãa de tanger a matinas, sentir que a despertauão cõ violencia; & tal vez soporada do somno, tocarse o sino por mão inuisiuel. Faltando trigo, & dinheiro para se comprar, mãdaremno pessoas tocadas interiormẽte sem se nomearem. E muitas não se tangendo à communidade por falta de pão, acudir logo o ceo, achandose na portaria alcofas delle, bastante para o numero das religiosas. Innumeraueis são os casos milagrosos, que tem succedido nesta casa em diuersos tempos, os quaes ficão reseruados para quẽ tem a seu cargo as Chronic. da Prouincia, que a nòs basta o que temos referido, em ordem a sua sancta Abbadessa Helena da Cruz, que alcançou o tempo das fundadoras, a qual não illustra pouco este dia. Cõsta de relações, que deste conuento se nos communicàrão, depois de graues instancias, porque não era bem que fosse defrauda esta obra de tam religiosos, i exemplares sugeitos.

d. O mosteiro de N. Senhora de Campos da Terceira Ordem, sugeito à Prouincia de Portugal, he mais antigo, fundouse sobre hũa celebre ermida da Rainha dos Anjos, q̃ tomou o appellido d'aquelle famoso campo, que acompanha a villa de Monte-mòr o velho, pela parte, que a banha o Mondego; fica à vista d'elle em sitio descuberto, frequentada, & venerada sempre dos moradores de todos aquelles contornos com particular deuoção, por ser a perennal fonte de sua saude. E assi he de saber, que D. Isabel d'Azeuedo, morto seu marido D. Ioão de Castro, se recolheo com algũas companheiras de seu spiritu, a hũas casas junto desta ermida, onde fazendo vida, mais que ordinaria, & crescendo nella o amor da virtude, fundou, & dotou este mosteiro, para que Deos fosse mais louuado, & seruido. Pelo que alcançada licença do Cardeal Iuliano, Penitenciario do P. Alex. VI. no 11. anno de seu Pontificado, (q̃ cõcorreo co de Christo 1503.) professou ella com grande humildade a mesma regra, logrando alguns annos o gosto de ver aperfeiçoada esta obra, q̃tãto desejaua. Onde depois de seruir de Mestra de spiritu, & ser primeira, & perpetua Abbadessa, rematou a vida com fama de mulher sancta, an. 1513. & por isso seus ossos estão eleuados na parede da capella mòr. Não faltàrão logo muitas religiosas, que seguirão suas pizadas, imitando seus bons exemplos, & obras virtuosas, hũa das quaes foi a Madre Veronica Delgada, a qual rẽdeo o spiritu a 5. de Março de 1590. Assi o colhemos de particulares informações, que o P. M. F. Manoel da Sperança tirou no ditto conuento para as Chronicas da sua Prouincia, nas quaes (Deos querendo) se verà sua vida diffusamente.

e. Falleceo F. Andre dos Anjos (a quẽ huns fazem natural do Torrão, outros de Palmella) na villa de Aluito, anno 1609. & na capella mòr de sua Matriz jàz sepultado. A administração no spiritual d'ella està à conta dos religiosos da Sanctissima Trindade, de cujo padroado lhe fez doa-

çaõ

ção elRei D. Diniz na cidade d'Euora a 12.de Feuereiro de 1283. auendolhe primeiro dado o da villa a 23.de Ianeiro, pela herdade de Monte de Trigo, de que o proprio Rei fez depois doação ao mosteiro de Sanctarem da mesma Ordem. Hũa, & outra cousa se acha no l.1. da Torre do Tombo desteRei fol.61.& 64.E como em Aluito por esta causa residissem sempre frades da Ordem, ordenou o P.F.Paulino da Presentação no seu Prouincialado, por bulla do P.Clemente VIII. que se erigisse alli conuento, dando seu consentimento D. Ioseph de Mello, Arcebispo d'Euora, anno 1618. Trattão de F.Andre, os Padres Fr. Pedro Lopez na Chr.géral da Ordem l.2. c. 8.& 9. F.Ioão Figueiras na mesma pag. 269. F. Bernardino de S.Antonio no Epit. das Redempções l.2.c.9.& 12. & F.Christouão Osorio na Pancarpia da Ordẽ fol. 176. de mais de varios papeis, & relações m. s. que se conseruão no archiuo do conuento de Lisboa, das quaes consta a solida verdade, que professamos.

f. Do P.F.Manoel da Conceição, que em vida, & morte foi venerado por sancto, escreuemos ja no 1.tom. a 16.de Feuereiro l.*i.* por ser o dia de seu transito, hoje renouamos sua memoria com o de sua primeira inuenção, posto que a segunda foi a 25.de Iulio de 1631. sempre incorrupto, & com suaue cheiro. Vejãose os autores, que là citamos, em proua de sua muita virtude, & particularmente o Memorial, que deu em Roma ao Summo Pontifice Vrbano VIII.F. Miguel da Purificação tract. 2. c. 3.pag.51.vbi: *F. Emmanuel de Conceptione Ord. Minorum in Prou. S. Thomæ, ortus in India, prædicator magnę auctoritatis, literis, & virtutibus pręditus, multoties fuit Rector in aliquibus domibus fidelium, & conuertit, ac baptizauit quamplures, & fuit Guardianus in conuentu de Baçain, qui non diu á vita recessit, & semel, ac iterum exhumatum fuit eius corpus integrum, quod hodie seruatur in quadam arca S. Francisci Goensis, & quamplura miracula per eius intercessionem Deus operatur.*

Pudera agora esperar de nòs o lector, que neste lugar lhe dessemos razão, segundo a ordem que leuamos, da Prouincia de S.Thome, a cujo desejo satisfaremos com breuidade. Os primeiros religiosos Menores, que passarão deste reino ao Oriente, forão na armada de Pedr-alues Cabral, anno 1500. & propagàrão de modo, que no de 1518. por auer ja casas bastantes para Custodia, se lhe deu este titulo. E no de 1618. o honorifico de Prouincia. E por cabeça d'ella o conuento de S. Francisco de Goa, cuja fundação foi quando aquelle esforçado, & magnanimo argonauta, o grande Afonso d'Albuquerque, a tirou das garras do Idalcão, anno 1510. assignandolhe elle proprio o melhor posto, que era onde os mouros tinhão a sua mesquita maior; porem como os frades erão poucos, accommodado o nouo edificio ao limitado numero d'elles o fizerão tam piqueno, que foi necessario d'ahi a oito annos, não digo alargarse, mas quasi edificarse de nouo à custa da fazenda real. A Igreja he sagrada, goza de varias reliquias, & indulgencias, por diuersos Sũmos Põtifices concedidas.

Ouue sempre neste conuento (como o principal, & mais reformado de toda a Prouincia) muitos religiosos de grande perfeição, obseruantes da serafica Regra, de tanta oração, & contemplação, que se obrigou o Senhor a honralos com milagres. D'elle sairão muitos em diuersos tẽpos a euangelizar o reino do ceo por todo Oriente, administrando os Sacramentos aos Portugueses, & aos Gentios (que de nouo se conuertião) o do sancto Baptismo. Alguns destes apostolicos varões (depois de lançarem a Euangelica semente em varias partes, & trazerem innumeraueis almas a nossa sancta Fè, & entre ellas muitos Reis, Principes, & Senhores de vassallos mui poderosos, arrazando pagodes, & desfazendo idolos) derão as vidas por Christo em suaue holocausto, testemunhando com seu sangue as verdades catholicas, que lhes annunciàrão. Trattão este assumpto F.Marcos 3.p.l.9.c.49.Daça 4. p. em varios lugares, principalmẽte l.1.do c.43. atè 57.Gonzaga 4. p. tit. Prou. S. Thomæ à fol.1201. Fernandez na Histor.de nuestros tiempos l.2 c. 3.4 & 5.Osorio de reb. Emmanuelis l.2.pag.57.Mapheo na Hist. da India pag.755.& o d.F Miguel da Purificação no liuro intitulado: Vida Euangelica, & Apostolica pelos frades Menores no Oriente, 2.p.trat.3.c.3.& outros.

g. Falleceo o P. Antonio de Monserrate no Collegio de Salsete an. 1600. como se acha escritto no Martyrolog. da Cõpanhia h.d. Faz ja memoria d'elle o P. Nicolao Pimenta nas cartas da India do mesmo anno fol.108. o P.Balthazar Tellez na 2.p.da Chron desta Prouincia l.4. c.4. n. 5.&Nòs em o tomo precedente pag 522. trattando

trattando do conuento de S. Martha, em cuja fundação foi o principal cooperador.

b. Descançou em o Senhor cheia de boas obras a Madre Margarida das Chagas aos 25. de sua idade, an. 1605. no mosteiro de S. Alberto de Lisboa (sua patria) cuja vida se verà na desejada Chronica desta Prouincia, que breuemente sairà à luz.

i. Tudo o referido de Sòr Angela nascida em Flandes de paes Catholicos, que trocou a vida co a morte, an. 1625. consta do liuro dos Obitos do cenobio de S. Brigitta; & de hũa breue relação, feita pela muito religiosa Sòr Brizida de S. Antonio (testemunha de vista) a qual nos fez participantes de hum quaderno, escritto por Sòr Angela, com as suas deuoções dos nomes sanctissimos de Iesus, & Maria.

l. De Ioachim Curoyemon faz menção o P. Antonio Cardim no Catalogo dos Martyres de Iapão, ad an. 1624. por estas breues palauras: *Ioachimus Curoyemon, religiosorum societate Iesu Catechista in Crucem actus Firoxima.* E outras relações m. s. que de là vierão por aquelles annos à Cõpanhia.

m. O mesmo P. Cardim traz no ditto Catalogo varias esquadras de Martyres neste dia, mas em diuersos annos, a saber no de 1618. em Nacasaki crucificados Vicente Xinga, Simão Naiyemon, Ioão Miananga, irmãos, Esteuão Rosey, outro Ioão Yosioie, Pedro Yentarô, & Bento Riyemõ. No de 1624. em Firoxima degolados Miguel, & Vrsula sua mulher, com tres filhos, Ioão de 14. annos, Clara de 5. & Magdalena de 2. Isabel (mãe de Damião (que padeceo no de 1622. em Firando) Beatriz mulher do mesmo, com quatro filhos; Magdalena de 15. annos, Paulo de 11. Ioão de 9. Isabel de 7. E no de 1627. em Conja cõ exquisitos tormentos Ioão Yempei, que todos se podem ver no sobreditto autor, que para fazer esta obra se desuelou, correndo todos annaes de Iapão.

MARÇO, VI.

EM Trẽto (cidade celebre nos cõfins de Italia) a festa de S. Claudiano Confessor, irmão dos sanctos Vigilio, & Magoriano, filhos de S. Maxencia, cidadões de Coria (praça principal da antiga Lusitania) o qual como fosse criado co leite da Euangelica doctrina aos peitos de tam sancta mãe, assumpto Vigilio (por suas virtudes, & boas letras) à Prelazia d'aquella cidade, o seguio co a mais familia, dàdo vltimo vale à patria. E lâ occupado em obras de piedade, & religião, acabou em paz, onde he venerado com particular culto, & celebrado com officio proprio neste dia de tempo immemorial. *b.* Nà Sê de Viseu a veneranda cõmemoração do B. Remisol, Prelado que foi desta S. Igreja, no tempo dos Sueuos, a quem pela inteireza, & zelo grande da Fè Catholica, com que procedia, elRei Leouigildo (professor da perniciosissima seita Arriana) desterrou de sua chara patria, & dignidade Episcopal, prouendo nella ao intruso Sunila, feitura sua, em cujo desterro, por não condescender com sua danada vontade, & prauos intentos, padeceo graues persecuções, com animo, & rostro tam alegre, como quem entendia a grandeza do premio, que lhe estaua reseruado

S. Claudiano Conf.

B. Remisol B. de Viseu.

seruado

seruado no ceo, em satisfação d'aquelles intoleraueis trabalhos, chorando sempre o constante pastor seu afflicto rebanho, & orfaã Igreja, mas como era ja muito velho, em poucos meses consũmou alli seus felices annos, partindo no alcance da perdurauel liberdade da gloria. *c.* Em Nabancia (que hoje he a nobre villa de Thomar) o natal do venerauel Celio, tio da gloriosa V. & M. S. Iria, que por seu talento, acompanhado de religiosas virtudes, & monachaes perfeições, mereceo ser eleito Abbade de quarenta & quatro monges, que naquelle tempo viuião em S. Maria dos Oliuaes, cenobio da Benedictina familia. Occupado elle no gouerno, obseruancia, & guarda da sancta Regra, succedeo o caso da innocente sobrinha; a qual como faltasse de seu conuento na madrugada de 20. de Outubro, por ser lançada no rio Nabão pelo peruerso sacrilego, que a priuou da vida, achandoa na cerca contemplando: ignorado successo tam estranho, vendo o bom velho desacreditado o conuento, & religião, & outrosi sua nobre prosapia, com tam infame labèo, instou ao ceo com lagrimas, jejuns, vigilias, & orações alguns dias, para que Deos o descobrisse. No fim dos quaes acudio pelo credito, hõra, & innocencia de sua serua, reuelandolhe miudamente tudo, & assignandolhe o lugar, em que acharia seu virginal corpo, sepultado pelas mãos dos sanctos Anjos. Celio então banhado em alegria, depois de rendidas as graças ao Altissimo, congregado o pouo na Igreja, referio a diuina reuelação, ordenando que todos irião buscalla em procissaõ. Tanto era o credito de sanctidade, que este celestial varão tinha acquirido com seus naturaes, que não ouue pessoa, que duuidasse desta verdade. Nomeado dia, cantando hymnos, & psalmos, partirão todos aluoroçados, para serem testemunhas do que o sancto Abbade publicaua. Quando ao pé da antiga cidade Scalabitana (hoje Sanctarem) virão deixar o Tejo sua natural corrente, & apparecer o marmoreo sepulchro, que os spiritus Angelicos tinhão fabricado debaixo de suas agoas. Debulhados logo todos em lagrimas de deuoção, confiados ousadamente entrárão pelo ceco caminho (como noutro tempo os filhos de Israel pelo mar vermelho) & prostrados por terra venerárão o corpo sagrado da sancta virgem, trespassado pela garganta com hũa cruel espada, exalando suauissimo cheiro. E pedindolhe todos perdão das sospeitas más, que tiuerão de sua immaculada pureza, trabalhàrão grandemente pela leuarem consigo, mas nunca (por mais forças, que prouàrão) o puderão abalar, com q̃ se persuadirão ser esta a disposição diuina. E depois de consideradas muito de vagar por

Celio Abbade Benedictino.

Ps. 135. v. 13. & 14.

Celio

Celio tantas marauilhas juntas, cortou parte de sua tunica, & cabelos, para consolação das religiosas,& pouo de Nabancia. E despedidos todos da sancta,com muitas lagrimas,voltârão para a terra,& assi como vinhão saindo, as reprazadas agoas tornauão a seu antigo curso, occultando em seu pego aquelle riquissimo deposito. Dos cabelos, hũa madexa d'elles deixou aos moradores de Scalabis,& os mais leuou consigo, os quaes juntamente com a particula da tunica, depositou no conuento de suas religiosas em Nabancia, aonde depois ĩa muitas vezes consolarse com aquellas sanctas reliquias,não se fartando de lhe dar reuerentes osculos. O que tudo autenticou,& mandou a Roma,a fim de sua canonização. E depois de a ver com effeito,& festejar alguns annos o dia de seu triumpho, & de ter gouernado o cargo Abbacial grande quantidade d'elles com muita obseruancia regular,grangeando virtudes para si, & sugeitos para a religião, ouue o Senhor por bem de leuar a este seu grande, & fiel amigo deste mundo para seu celestial reino. Foi depositado seu corpo na Igreja d'aquelle conuento, com grande estima dos naturaes, porque o tinhão por sancto; o lugar não se sabe agora, mas nelle estarâ,atè que chegue o dia da vniuersal resurreição, que glorioso, vnido cõ sua alma,goze da eterna bẽauenturãça. *d.* Em Africa mereceo ser feito victima de Christo certo religioso Mercenario Portuguez(cujo nome se ignora)filho do conuento de Toledo,que indo por companheiro de F.Theobaldo a os resgates,catiuados ambos no campo de Tunez pelos mouros, forão leuados pela terra dentro a hum piqueno lugar, no qual estiuerão largo tẽpo prisioneiros nũa infernal masmorra, para ver se deste modo os fazião retroceder de N.S.Fè; mas vendo elles,que era trabalho baldado,queimârão a F.Theobaldo, com lento fogo; & ao nosso inuenciuel caualleiro da milicia Christãa,depois de o açoutarem em publico,com deshumana crueldade(impetrando do ceo fauor, & graça no conflicto)o assetteârão,arrancârão olhos,& descabeçârão. Purpurizada então a candideza de seu habito, & laureada sua alma, sobio victoriosa ao ethereo choro dos sanctos Martyres. *N. Mart. Mercenario.*

e. No real mosteiro de Alcobaça, cabeça da Ordem Cisterciense neste reino, deixou a mortalidade o contemplatiuo monge Fr. Lourenço, varão tam docto, que de mais de ser Bacharel formado em Canones, era grande Theologo speculatiuo, como se vè de algũas materias,que deixou manuscriptas, & de hum grauissimo trattado,que ja naquelle tempo compos da Cõceição da Senhora; tam humilde,que eleito Abbade do mosteiro de Bouro, da mesma Or- *F. Lourenço Cistercience.*

 dem,

dem; não quis aceitar, & menos Gèral de toda ella, querendo mais ser mandado, que obedecido; tam spiritual, que se communicaua familiarmente por cartas cõ o V.P.F. Vasco, Fundador dos Eremitas de S. Hieronymo neste reino, com grande proueito de sua alma, das quaes consta o ardente fogo do amor diuino, em que continuamẽte andaua abrazado seu peito. Sobre tudo era mui dado á lição de liuros deuotos, à oração, & contemplação, em que era mui versado, amando mais o retiro de sua cella, que o applauso das escolas. Resplandecendo pois com illustres exemplos de virtude, & fama de grande letrado, cheio de bem logrados dias, & plausiueis obras, felicemente passou das agonías mortaes às alegrias eternas. *f.* Em Cochim, na India Oriental, he memorauel o P. Ioão de Christos, filho da Cõgregação de S. Ioão Euangelista, varão insigne em fortaleza, & sofrimento de trabalhos, hum dos primeiros religiosos, que passàrão àquellas partes para seruiço da Fè, & conuersaõ da gentilidade, exercitando officio de Confessor, & padre spiritual do grande Afonso de Albuquerque, a quem acompanhou nas trauadas, & porfiadas guerras de Ormúz. Sobre cuja intrancia no gouerno de Goa teue graues contendas, & debates com seu antecessor D. Francisco d'Almeida, atè o mandar desterrado para Cananòr, metendo em ferros nũa fortaleza ao P. Ioão de Christos, por lhe fallar com sancta liberdade, aconselhandolhe o que mais conuinha a sua consciencia, & honra, onde esteue mais de quatro meses em hum sòtão d'ella apertadissimo, carregado de ferros, & outras molestias, com admirauel paciencia; pelo que, conhecida a muita justiça do nouo Vice rei, foi admittido ao cargo; & D. Francisco, vindo para o reino, morreo desastradamente na agoada do Saldanha, quiçâ pelo mal, que se aproueitou dos sanctos conselhos deste seruo de Deos, & outrosi dos rigores, & vexações, que com elle vsou indiuidamente, por cujos trabalhos alcançou a eterna liberdade; & assi dignamente pòde ser contado entre os varões sinalados em virtude de sua sagrada Congregação. *g.* Em Torres-nouas, no conuento do Spiritu Sancto, foi transferida á gloria Sòr Isabel da Madre de Deos, religiosa mui spiritual, & deuota, que gastaua o mais do tempo no choro orando, & contemplando com deuoção grande. Amaua entranhauelmente a sancta pobreza, não tẽdo na cella, mais que hũa caixa velha, occupada de pucaros para as doentes. E por fugir â occiosidade lauraua trancinhas, & outras costuras semelhantes, entregando tudo nas mãos da Abbadessa, para que lhe dèsse hũa pobre reção, com que se sustentasse. Daua a todas raro exemplo na com-

Fr. Ioão de Christos C. S. da Cõgregação de São Ioão Euangel.

Sór Isabel da Madre de Deos 3. Franc.

composição,& modestia exterior, seruindo aquella communidade como hũa negra. Mortificaua o corpo com abstinencias, jejuns, & disciplinas continuamente. E abrindo o cirurgião hũa ascorosa postema a outra religiosa,ella por se mortificar(imitando á S.Catharina de Sena) bebeo a materia. Em dia da Circuncisaõ costumaua ferirse nũa mão, atè correr o sangue, em memoria do que o tenro infante Iesu (sendo izento da lei) derramou em tal dia,por nosso amor.Na vltima enfermidade lhe lançàrão sobre o leito hũa vasquinha de certa freira hypocrita(que então se tinha em Lisboa em grande veneração) a serua de Deos a não consentio, remeçandoa no chão,parece que teue luz do ceo para conhecer seu spiritu.E cõ isto pedio à enfermeira (recebido o sagrado Viatico) lhe lesse hum pouco pelo deuoto liuro do Monte Caluario; recolheo os sentidos, para considerar aquellas palauras, que o Senhor Iesu disse na Cruz, fallando com seu eterno Padre: *Pater ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt.* D'ahi a pouco,abertos os olhos, como que se despedia, soltou o spiritu nos braços de seu diuino Sposo, para gozar delle sem fim no thalamo da bemauenturança, ficando seu rostro tam resplandecente,como se fora hum Anjo do ceo. *h.* Em Lisboa, na Casa da Saude,a memoria do Irmão Diogo Diaz da Companhia de Iesu, zeloso obreiro do aproueitamento dos proximos, por meio dos ministerios della,que exercitou em quanto teue saude. E por coroa de todolos seruiços,que a Deos N.Senhor tinha feito, alcançou dos superiores, o mandassem com outros companheiros â ditta Casa da Saude,para ter cuidado dos apestados; & depois de ter alli assaz trabalhado,& cançado em os seruir, curar, & administrar todo o necessario, adoeceo do mesmo mal, & morreo mui consolado,conforme co a diuina vontade, mas com grande sentimento de todos. *i.* Item no conuento das Carmelitas descalças, da mesma cidade,a deposição do Presbytero Diogo Fernandez, natural de de Faro no reino do Algarue, que depois de seruir alguns annos hum pingue beneficio do habito de Sant-Iago na villa de Cezimbra, vindo para o seruiço da real Capella, com ter mais de duzentos mil reis de renda,era mui parco no comer,moderado no vestir, de pouco fausto,singello,honesto,casto, i exemplar, sem desenfado algum, d'onde lhe vinha não saber mais que a porta da ditta Capella,& de sua casa. Assi era o primeiro,que entraua no choro, & o vltimo, que saía delle,obseruando sempre alli inuiolauel silencio, em tanto,que se ouuia fallar algũ dos cõpanheiros entre Officio diuino,o reprendia logo por acenos,& meneos externos. Celebraua

Luc.23. v.34.

O Irmão Diogo Diaz da Cõpanh.

O P.Diogo Fernãdez Capellão del Rei.

com muita deuoção, faltando Hebdomario para dizer missa á Rainha D. Catharina. *Venha o padre Diogo Fernandez* (dizia ella) *que eu estou certa, que não ha de faltar*; pela continua assistencia, que tinha no choro, de quem era respeitado, como varão sancto. Auendo pois emparado seus sobrinhos, a huns feitos sacerdotes, a outras freiras, & gastadas todas suas rendas co as desta obseruante casa, & com os pobres de Christo, chegando a dar a hũa sua vizinha a cama, & leito, em que repousaua, para hũa filha, que tinha desposada, falleceo em boa velhice, deixando opinião de muito virtuoso, & perfeito sacerdote. Foi sepultado no soleo da sua capella de Iesu, que erigio em vida com missa quotidiana naquelle conuento, onde disse por diuersas vezes âs religiosas, que na sua sepultura, se não enterraria ninguem. Tomàrão ellas isto então por graça, mas andando o tempo, querendo enterrar nella hum de seus sobrinhos, noue, ou dez pessoas de grandes forças com alauancas, não pudèrão leuantar a pedra, nem abalala: lembradas neste comenos as freiras do que o seruo de Deos tinha ditto, ordenàrão, que o sepultassem noutra parte. E depois, dando curiosidade a hum mancebo, que de nouo veio, quis prouar suas forças; & a campa, que antes a não pudérão mouer tãtos, elle, com estar outro emsima, cõ tal facilidade a leuãtou, q̃ todos os q̃ isto virão, o tiuerão a grande marauilha, louuã-

Pedro M. do a Deos em seus Sanctos. *l.* Em Fingo, Prouincia de Bungo, no Iapão, padeceo neste dia illustre martyrio Pedro Toròsacu, que com ser criado do Tono, era finissimo Christão. Este, depois de grãdes combates, experimentados por largo tempo, para que apostatasse de N.S. Fè, conhecida sua magnanimidade, & fortaleza incõ-

Maria cõ 4. filhos martyres. trastauel, foi degolado á espada. *m.* Tambem em Firando, no mesmo dia, experimentou os proprios fios a varonil Maria (mulher do S. martyr Ioão Guenza) a qual temendo, que fraqueassem no cõflicto Andre, Mancio, Ioão, & Pedro, filhos seus (como outra S. Felicitas) os animou primeiro valerosamente para a batalha, com que precipitados no mar, engrandecendo todos quatro ao Senhor, alcãçàrão o desejado fim de tam celebre victoria.

Commentario ao VI. de Março.

NEnhum dos autores Ecclesiasticos, que atégora vimos, faz menção de S. Claudiano Confessor, mais que F. Felippe Ferrario Gèral dos Seruitas, no seu Martyrologio, dedicado ao Pap. Vrbano VIII. h. d. pag. 100. & no Catalogo dos Sanctos de Italia, fol. 135. colhendoo de memorias, & monumentos da Igreja Tridentina, & da vida de S. Vigilio, B. & M. de quem era irmão, &

outros

outrosi da de S.Maxencia, mãe de ambos, attribuindo a falta de sua Lenda, a incuria dos tempos,& injuria das guerras. He certo,que falleceo pouco depois do martyrio do ditto seu irmão, que (segundo Baronio tom.5.annalium, & in Notis ad Martyrolog.Rom.die 26 Iunij)foi an.406. Necessário fora mostrarmos neste lugar como foi natural de Coria, & por consequencia Lusitano, o que reseruamos para 30.de Abril,onde no com. l. *b.* o fazemos por occasião de sua sancta mãe. Agora diremos de *Trento*,ou *Tridento*, como lhe chamão os Italianos.

Nos confins de Italia, i estado de Tirol, apparece o Principado de Trento ao Settentrião, senhorio liure, sugeito ao Bispo de sua metropoli, o qual por isso se chama Principe;tem debaixo de sua temporal jurdição cerca de sessenta mil vassallos, & da spiritual duzentos mil fregueses.He cidade opulenta,cingida de montes inaccessiueis; não falta quem attribue a ethimologia de seu nome a tres rebatadas leuadas de agoa,que precipitadas se despenhão delles, banhando seus muros de viua pedra, vinhas,& valles,atè entrarem na madre do rio Athesi. Tem excellentes palacios, & bons edificios; templos,& casas de oração mui adornados. He de verão apraziuel,& de inuerno intoleravel. Abunda seu terreno mais de vinho,& carne, que de pão,& azeite. Foi antigamente cidade nos fins dos Cenomanos(pouos de Veneza)segundo Ptolomeo l.3. tab. 6. Europæ c. 1. vbi: *Cęnomanorum, qui sub Venetia ciuitates sunt, Verona,Mantua,Tridentum,&c.*O mesmo teue para si Plinio l.3.c.19. *Cęnomanos iuxta Massiliam habitasse in Volcis,Fersini, & Tridentini,&c.* Agora he da Germania, como se pòde ver nos modernos Geographos. Esclarecida,& nomeada no mundo pelo sancto,i ecumenico Concilio Tridentino,que alli se celebrou no passado seculo, o qual lhe não acquirio piquena gloria.

b. Das ruinas da antiga cidade Vacca, & de seus habitadores, situada (segundo tradição) onde hoje vemos a caua de Viriato(por ser patria sua) se erigio a de Viseu,não no mesmo lugar,mas no eminente sitio, em que agora perseuera à sua vista. Porq̃ morto aquelle famoso Lusitano(terror dos Romanos) ann.138.antes da vinda de Christo,por treição de alguns companheiros seus, machinada pelo Consul Scipião, em breue veio Decio Brutto contra a Lusitania, onde passado o anno de seu Consulado, ficou com o cargo de Pretor; este domando os Lusitanos do Alentejo, antes que passasse a entre Douro, & Minho,sogeitou os da Beira: & conhecendo,que a cidadeVacca(por inexpugnauel), rebateo por vezes o poder,& furia Romana,seria difficultosa o conseruarse, dando terras aos soldados, que militàrão debaixo das bandeiras de Viriato; mandou fazer no sitio, em que de presente se vé a Cathedral,hũa fortaleza com duas torres, a de omenage, & a dos sinos,que indà permanecem, em hũa dellas se conseruão os nomes de dous irmãos autores da obra: *Frontonio,& Flaco.*; na outra as *Aguias* do *Imperio.* Aos quaes parece, que deixou o Pretor encomendada a noua cidade, quando se partio para entre Douro,& Minho, depois de imposto à Fortaleza o nome de *Viso*, pela boa vista, que d'ella se descobria,ficando, como atalaia à cidade Vacca, & os soldados forão edificando o corpo da noua colonia, a qual d'aqui tomou o nome, que depois se corrompeo no de *Viseu.* O Doctor F.Bernardo de Britto na 1. p. da Monarchia Lusitana traz escritturas do anno 925. sendo senhores d'ella Hufo Hufez,& D. Thareja, em q̃ mostra intitularse ainda então[*Viso.*]E o mesmo achamos nos Concilios de Braga,& Toledo. E ainda agora para a parteOriental della vemos hum lugar assi chamado,por ser alto,& de boa vista, do qual se descobre as serras da Estrella, Cantaro, Monte de muro, de Ioiua,& Lapa. E a thimologia do nome *Viso*, està denotando seruir de atalaia, d'onde parece nasceo o prouerbio: *Viseu,auisote eu.* Confirma isto o foral, que lhe deu elRei D.Sancho I. ann.1187. onde diz, que a cidade era noua, & que auia outra velha, pois consta,que por mais nações, que assolárão em diuersos tempos, sempre as torres ficàrão em pè; pelo que não se hão de ouuir Raphael Volaterrano, & Marineo Siculo,os quaes dissérão,que era *Visoncium*, cidade, que Ptolomeo situa nos Pelendones em a Prouincia Tarraconense, estando ella na Lusitania, mais de 70. legoas de *Visoncio.*Nem a outros modernos, que *Verruuium*, na impressaõ moderna de Ptolomeo,interpretão *Viseu*, quãdo aquella,ficaua perto da outra cidade chamada *Valledis*, duas legoas de Sanctarem,onde se mostrão ainda ruinas de seus theatros,& seu antigo campo com o nome da *Vallada.*

Fica pois a famosa cidade de Viseu no

coração da Beira, em 41. graos do Norte, 6. do signo de Leo, & 57. minut. He fresca, & sàdia, pela pureza de seus beneuolos ares, & vista de seus amenos campos, & aprazineis valles, abunda de excellentes, & christalinas agoas, de muito azeite, pão, gado, & frutta. Ao Norte, legoa, & mea, lhe passa o Bouga, & ao Sul, quasi em igual distancia, o Mondego. Esteue sugeita a varias nações, como aos Romanos, Sueuos, & Godos, atè o an. 714. em que foi entrada Hespanha dos bàrbaros Africanos, destruido elRei D. Rodrigo (causa desta desgraça) o qual veio acabar seus dias nesta cidade no de 716. cuja sepultura se cõserua na Igreja de S. Miguel do Fetal extra muros, q̃ Nós vimos. ElRei D. Afonso o Catholico a recuperou an. 734. deixando tributarios os mouros, que então a habitauão; mas vindo Abderramen de Cordoua, com poderoso exercito, se fez senhor d'ella, an. 757. a quẽ atirou em breue das garras D. Fruella. Depois Mauregato, filho bastardo delRei D. Afonso o Catholico, ajudado de outro Rei de Cordoua, ao qual prometteo o foro das cem donzellas, fazendose senhor deste reino, a possuio oito annos, ficando Viseu outra vez debaixo do jugo Sarraceno até o de 803. Neste tempo, vindo o Emperador Carlos Magno, ou em ajuda delRei D. Bermudo, ou em romaria (como alguns querem) ao sepulchro do Apostolo Sant-Iago, tirou de poder dos mouros a esta cidade, com outras deste reino. Mas sobreuindo Aliatan, Rei de Cordoua, com grande poder, a tornou a recuperar, an. 811. possuindoa atè o de 842. que elRei D. Ramiro a sugeitou, deixando tributario a Ibem Rages, seu Gouernador. E tendo depois noticia, que elle fazia liga com alguns Alcaides mouros circunuizinhos contra os presidios, que auia deixado em Portugal, tornou sobre elle, & desbaratãdoo, destruio de todo esta cidade, ficando somente em pè a fortaleza com as duas torres. A quem Sebastiano, Bispo de Salamanca, a pedio para a reedificar, o qual lhe deu por armas, o Castello de Gaia, cõ o rio Douro, q̃ o banha, a hũ lado hum Pinheiro, a outro hũ homẽ em trajes pobres, tãgẽdo hũa buzina, q̃ representa a elRei Ramiro, alludindo ao que lhe succedeo no Castello de Gaia, acompanhado dos cidadões desta cidade, sobre o furto de sua esposa; & o Pinheiro, o bosque, em que ficàrão escondidos, cuja historia refere o Cõde D. Pedro no seu Nobiliario. Morto elRei D. Ramiro, entrou no gouerno Ordoño, que a ennobreceo com edificios, coroandoa de muros elRei D. Afonso o Magno, seu filho. E sabendo Abdelà, Rei de Cordoua, dos nouos presidios, que deixàra pelo reino, partido para Leão, moueo contra elle guerra; & sugeitadas varias cidades, sitiou a esta, que se rendeo a partido, possuindoa somente 39. dias, porque o mesmo Rei logo a recuperou. Andando o tempo, no delRey D. Bermudo, veio sobre ella Almançor Rei de Cordoua, i entre as cidades, que auassallou, & assolou, foi a de Viseu, de modo, que lhe não ficou pedra sobre pedra, mais que as duas torres. Reedificada então pelos mouros, a possuirão atè o an. 1058. em que elRei D. Fernando se fez absoluto senhor deste reino. E tomando Viseu à força de armas, executou graues castigos em hum mouro, que matou a elRei D. Afonso, quando a teue de cerco. Depois foi sempre possuida de Christãos, & sò em tempo delRei D. João I. anno 1375. foi entrada de Castelhanos. Abrazada então a cidade, & o castello liure co a gente, que nelle estaua recolhida, fez Duque d'ella ao Infante D. Henrique, seu filho, que trattou por vezes mudala a outro sitio, mas sem effeito.

A Cathedral he das antigas do reino, querem dizer, que ja quando elRei D. Fernando liurou esta cidade do pezado jugo Agareno, a que seruia de mesquita, elle a purificou, & consagrou à Rainha dos Anjos, fazendolhe ampla doação, em que declara auer naquelle lugar muitas reliquias de martyres, & sanctos naturaes, por cuja honra a faz, inuocandoos intercessores. E refazendo a ditta cidade o melhor que pode, vendo que não estaua capaz por ora de Bispo, a proueo de Prior, com sugeição à Sè de Coimbra. Porem as memorias do mosteiro de S. Cruz affirmão, que a erigio o Conde D. Henrique, & a sagrou o Arcebispo de Toledo D. Bernardo, Legado então em Hespanha; & que seu filho elRei D. Afonso Henriquez fez d'ella primeiro Bispo ao sancto varão Odorio, por conselho de S. Theotonio, que sendo alli Prior actualmente, regeitou esta dignidade, & nem por isso o deixa de reconhecer Patrono. De qualquer modo que seja, està no mais alto, & melhor sitio da cidade, com sua praça diante, contigua às duas torres, tanto que hũa d'ellas lhe serue de sinos; o corpo tem sufficiente grandeza, capaz ao pouo da cidade, que nella se junta aos officios diuinos, por ser Parrochia vnica, em

que

que se administrão os Sacramentos. Tem choro alto sobre a porta, sacristia, claustro, & casa de Cabido, onde morou S. Theotonio. Posto que a capella môr he piquena, & antiga, mas de boa fabrica, contudo nella assistem os conigos aos officios diuinos, particularmente no tempo estiual. Tem no meio do retabolo em nicho, hũa fermosa, & deuota imagem da Virgem Senhora do Pedregal, assi chamada, por se achar escondida debaixo de hum grande aceruo de pedras, & com os muitos milagres, que obra, tem pessas de muito preço, que os obrigados lhe offerecem.

Goza de mais de hum precioso thesouro de reliquias, entre as quaes o Braço de S. Theotonio, de muita prata laurada, & ricos ornamẽtos. De 33 Prebendas inteiras, que cada hũa d'ellas, entre fruttos grossos, & distribuições quotidianas, importarão até 120. mil reis. Quatro pertencem à fabrica. Seis estão vnidas às dignidades do Daião, Chantre, Thesoureiro, M. escolla, Acipreste, & Arcediago de Pendello. Dezoito são de Conigos, hum dos quaes he Penitenciario. E as cinco se repartem em dez meios Conigos. Alem disto ha mais duas dignidades, que não tem Prebendas, que he o Arcediago do Bago, & o de S. Pedro de Franque, & algũas Capellas collatiuas, que são simples beneficios com encargo de choro, & certo numero de missas.

Em todos os tempos possuirão esta mitra Prelados insignes em nobreza, sciencia, & virtude, no dos Sueuos he memorando o sancto velho Remisol, que subscreueo em segundo lugar no III. Concilio Bracharense, an. 572. reinando Ariamiro. E no II. de Lugo, em que presidio S. Martinho Dumiense, o qual se cõgregou no seguinte, a fim somente de se confirmar o decretado naquelle, cujo original achou F. Hieronymo Roman no archiuo d'aquella sancta Igreja, onde firmou no settimo lugar. Em vida deste Catholico, & sancto Prelado, foi a total ruina dos Sueuos em Portugal, & Galliza, causada anno de 585. por Leouigildo, desbaratando a elRei Endeça, em vingança de vsurpar o reino a Eborico, filho de Ariamiro, com quem estaua confederado, ajuntãdoo à Coroa dos Godos, da qual se não separou em quanto durou a Monarchia. Entre muitos Prelados, que desterrou Leouigildo por Catholicos, foi o nosso Remisol, metendo em seu lugar Sunila Arriano; cuja persecução continuou em quãto lhe durou a vida, mas cõ fim della o teue esta maldita seita, & assi mesmo os trabalhos, & afflicções da Christãdade de Hespanha, porque seu filho Recharedo foi logo industriado na Fè Catholica pelos SS. Leandro, & Fulgencio, seus tios, os quaes fizerão com que os Prelados Arrianos abjurassem a heresia em que viuião; & para este effeito se conuocou o III. Concilio Toledano, an. 589. em que o ditto Sunila adetestou com estas formaes palauras: *Sunila in Christi nomine Episcopus anathematisas hæresim Ariani dogmatis superius damnatam, fidei hanc sanctam Catholicam, quam in Ecclesia Catholica veniens credidi, manu mea de toto corde subscripsi.* E posto que todos os mais Prelados fizerão o mesmo, contudo ficarão priuados de suas Igrejas, & sò este ficou co a de Viseu, por ser fallecido no desterro o B. Remisol, não sem merecimento de Martyr; pois a Igreja Catholica (alumiada pelo Spiritu Sancto) recebe (como taes aos sanctos Pontifices, que morrerão desterrados. Escreuem d'elle, de mais dos Concilios referidos, & autores, que os trazem (como Loaysa, Vaseo, Morales, Padilha, Marieta, & outros) o nosso Britto na 2 p. da Monarchia Lusit. l. 6. c. 17.

No fim destes dilatados discursos de Viseu, nos pareceo acertado referir aqui hũ Soneto, que os cifra, o qual nos foi là communicado, recompensando de algũa maneira o fauor, & beneuolencia grande, que achamos nos cidadões d'aquelle nobre pouo, quando a elle fomos o anno de 42. inuestigar antiguidades para esta obra, & diz assi.

Chego (cidade insigne) a contemplarte,
Viseu, de vinte seclos memorada,
Que em tãtos, ja florete, ja postrada,
Theatro foste de Minerua, & Marte:
Não poderá fortuna aniquilarte;
Pois sẽdo tãtas vezes assolada, (da)
(Qual Phenix ẽtre as chamas abraza
Tornas da mesma cinza a leuantarte.
Eternize a estampa teu retrato,
De Lethes a pezar, teu seuo imigo,
Mas q̃ tãbẽ se opponha o tẽpo ingrato.
Es gloria a Lusos, de Arabes castigo,
Setta de Afonso, triũpho de Viriato,
Berço a Eduardo, marmore a Rodrigo.

Trattão de Viseu os Geographos antigos com Plinio l.5.c.2. Vaseo in Chron.Hisp. c.20. Marieta no Flos Sanct. l.22. fol.52. Britto em varios lugares da 1. & 2. p. da Monarchia Lusitan. Rodrigo Mendez na Poblaciõ general de Espanha,& outros.

c. A antiga pouoação de Nabancia (situada ao Nascente da villa de Thomar, & lauada do rio,que lhe deu o nome, cujas doces aguas,misturadas com as do turbo Zezere furiosamente desaguão no Tejo junto a Punhete) reconhecem nossos Chronistas por solar patrio da V.& M. S. Iria, & por conseguinte de seu tio o Ven. Celio, Abbade do mosteiro, que alli auia duplice da Benedictina familia, dedicado à Rainha dos Anjos, cuja fundação attribuem a S. Fructuoso,Arcebispo de Braga, pelos ann.641. mas Nôs leuados de hũa conjectura ao ditto Abbade, por ser dos principaes em nobreza,& riqueza d'aquella cidade, pelo que d'elle tomou o appellido, pois entre as inquirições de Thomar, feitas no vltimo de Dezembro, ann.1317. que andão no liuro dos Mestrados da Torre do Tombo fol. 94. jura Pero Bombo, que *Soião chamar a S. Maria de Thomar: S. Maria do Celho, & que assi o juraua como ouuira a seus antepassados*: em memoria (ao que parece) do sancto Abbade, seu fundador. Esta Igreja (por merce da mesma Senhora) perseuera ainda agora illesa dos triumphos do tempo com titulo de *S. Maria dos Oliuaes*, pelos muitos, que tem em circuito. Serue hoje de Matriz (& assi ella, como todas as que de nouo se edificarem naquelle districto, saõ immediatas à Sè Apostolica, & izentas por priuilegios de varios Summos Pontifices de toda a jurisdição Ordinaria.) O Papa Alexandre VI. concedeo aos que a vizitarem no dia de seu orago (que he da Assumpção) grandes indulgencias. Neste mosteiro acabou Celio seus dias, cheio de gloriosos meritos, cerca do an.660.

Que fosse o ditto mosteiro da Ordem de S.Bento (de mais de o affirmarem todos autores, que logo allegaremos) dillo por palauras expressas o liuro do Tombo da mesma Igreja, feito em tempo delRei D.Ioão III. por Pedr-aluez de Abreu, Desembargador da casa da Supplicação,a quẽ o ditto Rei encommendou tambem o da Mesa da Consciencia, & o dos Mestrados, (de que ja nos aproueitamos algũas vezes) onde jura Domingos Paes Rousado, q̃ *ouuira dizer a muitos, & bons,q̃ S.Maria de Thomar fora cidade,& fortaleza de Christãos,& ouuera hi mosteiro, & frades dos Negrados, & que ouue hi hum Abbade, que chamauão D.Celho, irmão da Madre de S.Iria, o qual Abbade enuiou a Roma para autenticar S.Iria por sancta, depois de sua morte.* Sobre tudo,a viua tradição de toda a villa, & varias imagens, q̃ hà pelo reino desta sancta com habito monachal. Consta tudo o que dissemos do V.Celio dos antigos Breuiarios de Braga, Euora, & Lisboa, & suas lendas de graues autores,como Morales l.12.c.36. Yepez na Chron.de S. Bento tom. 2. cent. 2. ad an.653. Britto na 2. p. da Monarchia Lusit. l.6. c.24. D. Rodrigo da Cunha na histor. de Lisboa 1. p. c.28. F. Leão de S. Thom. na Bened.Lusit. tract.2 p.4. c. 11. F.Isidoro de Barreira na vida de S.Iria c. 23.& 24. Fr.Duarte de Araujo na mesma, & outros innumeraueis.

d. Escreuem d'aquelle nosso insigne Portuguez Mercenario (cujo nome anda nos eternos Catalogos) companheiro no martyrio do P.F.Theobaldo (dizendo hũs que succedeo na cidade de Damasco, outros em diuersas partes, mas todos concordão no anno de 1498. & nas mais circunstancias) F. Esteuão de Corbera na vida de S.Maria Socors c.36. Fr. Vital Dabuc no Catalogo dos Martyres da Ordẽ. lit. T. F. Pedro de S. Cecilio en sus victorias gloriosas de la maior caridad l. 1. c. 5. § 26. Fr.Bernardo de Vargas, & Fr. Alonso Ramon nas Chron. geraes da ditta Ordem.

e. Do Bacharel F.Lourenço, Monge de Alcobaça, não se sabe a patria, nem o anno de seu transito, floreceo reinando em Portugal elRei D.Afonso V. Consta,que foi varão contemplatiuo, pois era consultado de grandes seruos de Deos em materias de spiritu. Algũas epistolas se achão no cartorio de Alcobaça para elle, assi do V. F.Vasco Martinz, fundador dos Hieronymos neste reino,das quaes ja lançamos duas no 1.tomo,onde se pódem ver;como de F.Martinho,seu filho spiritual, monge (ao que se presume) da mesma Ordem, das quaes vimos hũa, que começa: *Venerabili erga seruos Dei charitatiuo F. Laurentio charissimo Patri,F.Martinus suus, vt operibus satis comprobatur,dilectus filius amorem, & amplexum cum dulcedine, & suauitate cordis per Spiritum Sanctum spiritualis in Christo,&c.* Nella lhe pede, que respeitando a muita pobre

za, em que viuia, lhe mandasse hum fio de ferro delgado para concertar o seu cõpo de vidro, que estaua quebrado no labio. O admirauel pobreza, & maior singeleza daquelle bemauenturado tempo, em que todos erão sanctos! Muitas cousas puderamos dizer deste varão, & d'outros semelhantes, se ouuera então quem as escreuera, & ainda estas mendigamos de memorias diminutas, que o chegão tanto a nossas mãos, que sendo F. Lourenço mui singular em letras & virtudes, lhe não sabemos o appellido, que basta para exageração.

f. A mesma queixa renouamos cerca do P. Ioão de Christos, pois não achamos memoria algũa d'elle nos cartorios, & monumentos de sua sagrada Congregação, mais que hũa tradição confusa de hum religioso d'ella, ter passado ao Oriente; bem parece, que quando emprendeo aquella jornada, faltaua ja nella o P. Paulo, tam primoroso em pôr em lembrança as cousas memoraueis da Ordem, para que os vindouros tiuessem d'ellas plenaria noticia. Iulgamos, que sobreuiueo pouco depois de tam rigorosa prisaõ, como vimos no texto: pois sómente nas contendas entre Dom Francisco de Almeida, & Dom Afonso de Albuquerque, se lembrão delle, os nossos Chronistas da India. Succedeolhe no lugar de Confessor do ditto Albuquerque, Francisco Freire da Ordem d'Auiz.

Ioão de Barros Decada 2. l. 3. c. 9. se desculpa de não relatar as particularidades, que ouue nestas desauenças, passando em silencio o nosso P. Ioão de Christos: *Por não macular* (diz elle) *hũa escrittura de tam illustres feitos com odios, inuejas, & outras cousas de tam mao nome, de que assi os vencidos, como os vencedores, podião perder muita parte de seus meritos, &c.* Vejãose pois os Commentarios de Afonso de Albuquerque 2. p. c. 8. & Gaspar Correa na historia da India tom. 1. c. 6. & 7. Hum breue elogio seu andaua em hum Catalogo m. s. de varões sanctos deste reino, que tinha o Arcebispo de Braga Dom Sebastião de Mattos de Noronha, onde a primeira vez o vimos, cuja copia, ou original tem hoje em sua celeberrima Bibliotheca, o senhor Dõ Pedro de Lancastro, Presidente do Paço, designado meritissimamente Arcebispo de Euora, pela Magestade delRei N. S. Dom Ioão o IV.

g. Na Chamusca, villa celebre de quinhentos vizinhos em Riba-Tejo, entre Sanctarem, & Tancos, no Arcebispado de Lisboa, nasceo Sòr Isabel da Madre de Deos cuja sancta vida escreue diffusamente o P. M. F. Manoel da Sperança nas Chronicas da sua Prouincia de Portugal, a quẽ dà obediencia o conuento de Torres-nouas, em que falleceo an. 1590.

h. Entre os Irmãos, moradores em S. Roque, que na vltima peste (ateada em Lisboa no mes de Outubro de 1598.) saírão para curar os enfermos da Casa da Saude, foi hum delles Diogo Diaz. Nella falleceo a 6. de Março do seguinte anno, como se acha no liuro da sacristia de S. Roque. Lembrase d'elle o P. Balthazar Tellez na 1. p. da Chronica da Companhia l. 4. c. 45. & os Padres Manoel da Veiga, & Manoel de Escouar, ambos in m. s.

i. Morreo o Padre Diogo Fernandez, Capellão, & Cantor de sua Magestade, anno 1599. O caso da pedra (relatado no texto) succedeo no de 1613. como parece do liuro dos enterros, & sepulturas do conuẽto de Sãcto Alberto, onde jàz na capella contra a porta, assi o referem tambem religiosas antigas d'elle, & pessoas fidedignas, que o conhecêrão, & trattàrão muitos annos, as quaes inda hoje viuem, publicandoo por homem sancto. D'elle escreue Fr. Melchior de S. Anna, na Chronica desta Prouincia, & Fr. Ioão de Christo na fundação m. s. desta casa, onde teue o sacerdote do Senhor, parentas, & grande cõmunicação.

l. & m. Padeceo Pedro Torôsacu an. 1618. segundo o Padre F. Hyacinto Orfanel na historia Ecclesiastica de Iapão cap. 45. & Maria com seus quatro filhos no de 1624. segundo o Padre Antonio Cardim no Catalogo de seus Martyres pag. 38. onde acrescenta Catharina, mulher de Ioão (hum d'elles) *Capite plexa Firandi.*

MAR-

MARÇO VII.

D. Vasco Arcebispo de Toledo. EM Coimbra a morte de D. Vasco, Arcebispo que fora de Toledo, o qual forçado da ardente ira, & sanha del-Rei D. Pedro o Cruel de Castella, se desterrou de sua chara patria, & preeminente dignidade, fugindo para este reino a maior pressa. Neste comenos, vagando o Bispado de Coimbra, por translação de D. Pedro Gomez Barroso (que tambem de là viera pela mesma causa) ao de Lisboa, o administrou por spacio de dous annos, que tantos teue de vida, residindo sempre no mosteiro Dominicano da mesma cidade, como o mais reformado nouiço delle, no qual com grande opinião de virtude, & paciencia exemplar, rematou seus trabalhos, abreuiandolhos mais o desgosto, que a idade. Seu venerauel corpo, affirmão graues autores, que com licença do ditto Rei, foi transferido a Toledo, & sepultado na sua Cathedral, diante do altar de S. Maria a Branca. *b.* Em Setuual deixou o pallio da mortalidade nas mãos da pezada ronda, a contemplatiua serua do Senhor Milicia Fernandez, filha spiritual do muito religioso, & nunqua assaz louuado, o V. P. F. Luis de Granada, da sagrada Religião dos Prègadores, que seruindo alli de Ama a hũa nobre senhora, tendo a cargo o gouerno, & prouisaõ da casa, resplandecia em todo genero de virtudes. A ordem que guardaua era á prima noite prouerse do necessario para o seguinte dia; no qual madrugaua a orar, & cõmungar na Igreja, onde perseueraua immouel atè se acabarem as Missas. Tornando a casa, compria co as obrigações do officio; & os spacios, que lhe vagauão entre dia, recolhiase no Oratorio, onde lhe era tam facil leuantar o spiritu a Deos, que muitas vezes ficaua arrobada dos sentidos, com tal secreto nos oraculos, & documentos, que interiormente recebia da diuina liberalidade, que parecia ter em seu coração aquellas palauras do Profera Isaias: *Secretum meum mihi.* Na caridade, & amor de Deos cresceo tãto, q̃ seu peito era hũa cõtinua, & acceza fornalha, & assi costumaua a dizer: *Que era pouca quanta agoa tinha o mar para lha apagar.* Na vltima enfermidade, pondolhe sobre elle panos para refrigerar tanto ardor, disse: *Como podem refrescar estes panos matriaes ẽ hum coração, que arde em amores diuinos.* Não auultou menos na mansidão, proua seja, que lidando oito annos com o trafego d'aquella casa, soportando cada hora injuriosas palauras, & repostadas dos mal contentes seruos, nunqua ja mais se alterou, antes co a facie rizonha

Milicia Fernãdez

Is. 24. v. 16

rizonha dizia: *Seja por amor de Deos.* Esta virtude representaua ao viuo seu modesto aspecto, & brandas palauras, pois ninguem punha olhos nella, nem a ouuia fallar, que não reconhecesse a singular pureza de sua alma. Contudo não lhe faltárão persecuções, por causa de frequentar a sagrada Communhão, mas nenhũas bastantes (por mais terribeis) a dissuadilla deste sancto exercicio. Não se pòde explicar a resignação admirauel de sua vontade na diuina, estaua tam posta nisto, que não sò na guarda de seus mandamentos, mas em todas suas acções leuantaua logo o coração a Deos, pedindolhe, que a não deixasse apartar hum instante della. E isto tam por meudo, q̃ se auia de beber hũ pucaro d'agoa, ou fallar algũa palaura, dizia primeiro: *Senhor, ensinaime o q̃ tenho de obrar, daime graça para q̃ nũqua diga, nem faça mais do que vós fores seruido.* E desta sorte conuersaua com Deos, trazendoo sempre presente, andando mais nelle, do que em si. De cujo familiar tratto recebia copiosas affluencias de misericordias, instruindoa interiormente no que auia de obrar, & animandoa a sofrer, & padecer por seu amor; o que era tam continuo nella, q̃ parecia sua alma hũa escola, onde sempre se ensina esta Philosophia do ceo, na qual se vê claramente como Deos he mestre dos humildes. Sobre tudo singularizauase na cordeal deuoção ao diuinissimo Sacramento do altar, o qual recebia com grandes preparações em sua alma quantas vezes podia, temendo que lhe faltasse este pasto celestial, pelas contradições, q̃ tinha no frequentallo. Propõdo ella ao Senhor estes seus receios (implorãdo seu fauor) vio em spiritu, que lhe dauão a chaue de hum abundante celleiro, dizendo; que nunqua lhe faltaria este pão; porque tanto anellaua; & assi confessaua, que para cõmungar lhe offerecera a Prouidencia diuina muitas occasiões fóra de sua sperança. Algũas vezes orando se achaua em procissões, nas quaes era leuado o Sanctissimo Sacramento, ouuindo entoar com Angelicas vozes o hymno: *Tantum ergo Sacramentum.* Certo dia estando para cõmungar, lhe fez o Senhor hum extraordinario fauor, que voando subitamente da patena, lhe entrou pela bocca, com admiração do Sacerdote. Esta immaculada vida enuejaua tanto o inimigo cõmum, que não sómente lhe apparecia em ridiculas, & medonhas figuras, mas trattauaa de feas, & torpes palauras. Estando hũa vez na oração, lhe appareceo pedinte, & chamandoa por seu nome, a fez leuantar de cõpassiua, dando o demonio grande rizada, dizendo: *Alcancei o que pertendia, que era diuertirte do exercicio com que tanta guerra me fazes.* Tres dias antes que fallecesse, se tangeo por si a desoras a campaînha do

Ora-

Oratorio da ſenhora da caſa, a qual admirada da nouidade, lhe diſſe: *Ama, que he iſto?* Reſpondeolhe: *Não vè V. M. que morro, & não no quer crér.* Trattouſe logo, que certo religioſo, affecto à caſa, lhe trouxeſſe o habito, com que ſe auia de enterrar. Ella então diſſe: *Não no ha de trazer eſſe, mas o maior inimigo, que tiue* (o qual era hum dos que não approuauão ſuas frequentes cõmunhões) *i eſte meſmo me ha de dizer a Miſſa do Officio.* E aſſi ſuccedeo. Deſpedida de todas peſſoas, com que tinha razão, & principalmente da dona da caſa (a quem auia criado) com eſtas palauras: *Filha, eu me parto deſta vida, duas couſas me aueis de prometter. A primeira de cõmungardes todos dias. A ſegunda de teres muita conta cõ exercicio da oração, pois ja que o Redemptor do mundo franqueou as portas do ceo cõ ſuas chagas, para que lá poſſamos mãdar noſſas mercadorias, procurai que não ſejão de mercador pobre, que não tẽ mais q̃ panos groſſos, que ſaõ orações ſem tenção, nẽ deuoção; mas de rico, que tratta em finos: porque aſſi como hum deſtes não tẽ outra couſa cõ que ſe ſuſtente, mais que de ſeu tratto, aſſi nós outros entendamos, que não podemos medrar com Deos, ſenão trattando com elle, por meio da oração, encaminhando noſſos deſejos da terra ao ceo.* Promettendolhe (confiada na bondade diuina) que ſe ella foſſe tam ditoſa, que mereceſſe ſer ouuida, lhe impetraria graça, & fauor para comprir hũa, & outra couſa, como depois ſe vio. E com iſto ſe deſunio aquelle compoſto de alma, & corpo, rematando cincoenta annos. Eſta ſancta mulher, depois de ſeu tranſito, appareceo na oração a hũa deuota peſſoa, à quem declarou, que ſem paſſar pelo Purgatorio eſtaua em lugar de deſcanço, acreſcentando, que tiueſſe temor, & amor de Deos, porque auia lá rigoroſos juizes, & as contas, que tomauão, erão apertadiſſimas; pelo que lhe encomendaua a tiueſſe grande com amar a Deos, pois sò o amor, que lhe tiuera na vida, a collocàra em tam ſublime throno. *c.* Em Seuilha, no religioſo conuento Mercenario d'Aſſumpção, partio alegre para as eternas felicidades D. Felippa Henriquez, Portugueza, de gentil fermoſura, a qual foi caſada com D. Rodrigo Ponce de Leão, III. Duque d'Arcos em Caſtella; & como não tiueſſe d'elle filhos, por ſua morte, com muita honra, & honeſtidade, ſe tornou para Liſboa (ſua patria.) E vindo a Portugal Felippe o I. an. 1582. querendolhe fallar, lhe mandou pedir, ſe ſeruiſſe de ir à Miſſa certo dia ao moſteiro do Carmo, onde aſſiſtia aos diuinos Officios, & ſua Mageſtade lhe obedeceo, trattandoa com muita corteſia, & decòro. Neſte comenos, chegando de Boemia a eſta cidade, a Emperatriz D. Maria, ſua irmãa, com tencão de ſe recolher em algum moſteiro de Heſpanha, a leuou conſigo outra vez para Caſtella, onde

D. Felippa Henriquez Mercenaria.

a noſſa

a nossa matrona em quanto viueo no seculo fazia notaueis esmolas, & na religião continuou co as mesmas, despojandose de suas rẽdas, & possessões, por enriquecer a ditta casa, em que vestio o habito Mercenario, na qual sobreuiueo sòmente dous annos, mas esses com grande exemplo, & recolhimento, obseruando os estatutos, & votos essenciaes com exacta perfeição, & pontualidade, sonhando na obediencia a seus maiores, trattando seu corpo com asperezas, & mortificações, & finalmente gastando o mais do tempo em orar, & contemplar, lutando neste exercicio muitas vezes co vniuersal inimigo do genero humano. Tendo mais de settenta annos de idade, depois de compridas muitas cousas, que auia predicto, a visitou o Senhor com prolixa enfermidade, em que mostrou summa paciencia, & alegria; & com a mesma soportou as agonias mortaes, rematando felicemente o circulo da vida. Foi dada á sepultura em ataude de madeira; & sendo forçado abrirse, a cabo de muito tẽpo, para lançarem seus ossos no nouo cemiterio, q̃ se fez para as religiosas, achàrão suas mãos inteiras, aluas, & palpaueis, como quando viuia, mostrando o Remunerador da caridade com esta soberana marauilha, o muito que lhe auia agradado estendelas aos pobres. *d.* No conuento de Nossa Senhora da Graça de Abrantes, a morte gloriosa de Sòr Isabel da Conceição, que tanto que vestio o habito, não se contentou co a guarda, & obseruancia das constituições Dominicanas, abstendose totalmente de todo genero de carne, mas ainda de peixe, sendo seu ordinario sustento heruas mal guizadas, orando com tanta frequencia, & spiritu, que postos os joelhos em terra, & os olhos no ceo, ficaua eleuada, sem o vso corporal dos sentidos; & se tal vez a opprimia o sono, estando nesta louuauel occupação, arrimando a cabeça à parede, nella descançaua. Achandose certo dia com hũa doença mortal a visitou seu P. S. Domingos, & forão tam celestiaes as praticas, que no mesmo põto se achou saã. Mas tornandoa a visitar segunda vez em dia de S. Thomas, lhe declarou, que d'alli a sette annos seria sua morte. Chegado o prazo, amoestada do ceo com hũa repentina febre, vestida como estaua, recebeo o sacratissimo Viatico; & fazendo grande instancia, a Extrema-unção, despedindose de todas as religiosas pedindo humilmente perdão á Prioresa, das muitas negligẽcias, & maos exemplos, que auia dado no discurso de sua larga vida, em boa velhice foi trasladada para melhor patria. E assi como estaua a puzerão no esquife, exallando seu virginal corpo suauissimo cheiro, sentindose o mesmo quando depois de muitos annos se abrio sua

Sòr Isabel da Cõceição Domin.

Sòr Hieronyma do Presepio da mesma Ordem.

sepultura. *e.* Em Lisboa no cenobio do Saluador da mesma Familia, fez pauza ao viuer Sòr Hieronyma do Presepio, religiosa de assinalada virtude, como quẽ era a primeira nas acções sanctas da mortificação, & humildade, & a que com maior cuidado, & pontualidade assistia às enfermas, seruia na cozinha, & nos officios mais vijs, que ha nos mosteiros, não tendo por taes os que se fazem na casa de Deos, onde o seruir he reinar. Ella era a que por sua affabil, & docil condição se fazia amauel de todas, graça, que nas communidades rouba os corações. Ella a que nunqua teue cama senão por comprimento, na qual se arrimaua breue espacio, antes de matinas, & depois d'ellas, não saïa do choro, onde o Senhor (por meio de alta contemplação) a visitaua com frequentes visões. Ella finalmente a que vsaua de tam asperrimas penitencias, & desapiedadas disciplinas, que não podendo ja a debil humanidade soportar tanto rigor, inuocando então o fauor do Angelico Doctor S. Thomas (de quem era specialissima deuota) foi impedida, & rendida da morte, partindo desta vida em seu dia sanctamente. *f.* Itẽ em Lisboa, na casa professa de S. Roque da Companhia de Iesu, a commemoração dos Padres Ioão Olingo, & Lourenço Ortega, ambos estrangeiros, aquelle Irlandez, este Flamengo, os quaes tomárão mui de proposito à sua conta, anno 1599. (em que esta cidade ardeo de peste, & todo o reino) acudirem a seus naturaes (que então se achauão nella) como mais desemparados, saindo ambos valerosamente ao campo para os seruir, & curar, pedindo de porta em porta o sustento, & assistindolhes de noite, & de dia, para que não morressem ao desemparo, & sem os Sacramentos, ajudãdoos com sanctos conselhos a acabarem conformes co a diuina vontade, & leuados ás costas com suas proprias mãos os sepultauão, atè que ambos do mesmo contagio, depois de trabalharem incançauelmẽte, vierão a concluir suas vidas neste dia, mas mui consolados por se terem offerecido em sacrificio tam aceito à diuina Magestade.

Os Padres Ioão Olingo, & Lourenço Ortega da Comp.

F. Thom. de Sãctarem Piedoso.

g. Neste dia em S. Fructuoso de Braga, o obito de F. Thomas de Sanctarem, frade leigo, de felice recordação, que depois de militar muitos annos na India, sobre grandes seruiços, & ser bem nascido, deixou o mundo, & tudo o q̃ d'elle esperar podia; & fazendose escreuer da matricula temporal na spiritual, tomou o habito nã sancta Prouincia da Piedade, na qual floreceo em virtuosas acções, & raras marauilhas. Andando hum dia nas obras do conuento de Ourem, que elle principiou, & vio acabado, caio por desastre em hum ardente forno de cal; os que alli se achàrão cuidauão, que não saisse d'elle

d'elle com vida (caſo admirauel!) Virãono logo ſaõ, & ſaluo, ſem o fogo lhe chamuſcar hum fio do habito. Outro dia indo para concertar a cunha a hũ cauouqueiro, q̃ cortaua pedra para as dittas obras, ao tempo, que deſcarregaua o marrão, apanhandoo pela cabeça, quando ſe eſperaua em pedaços, lhe não fez damno algum. Eſtãdo pois eſte varão de Deos morador no ditto cõuẽto de Braga, felicemente repouſou em paz, dia do Meſtre dos Doctores S. Thomas, em que auia naſcido a eſte mundo, entrado na Ordem, & feita profiſſaõ, deixando em toda a Prouincia opinião de eximia virtude: cujos miolos, depois de quatorze annos de ſepultura, ſe achárão freſcos, & aluos como giada. *h.* No meſmo dia em S. Franciſco do Monte de Viana, o ſancto fim de Frei Diogo dos Anjos VII. Miniſtro Prouincial, que foi da exemplar Prouincia de S. Antonio, cujo cargo aceitou mais por obediencia, que por vontade, & aſſi não durou nelle hum anno, porque indo ao Capitulo géral, celebrado em Valhadolid no de 593. diante de todos aquelles Padres renunciou, pedindo com humildade, & lagrimas, o abſalueſſem do officio, o que lhe concedeo o Generaliſſimo com grande edificação dos vogaes. Foi eſte religioſo varão ſobre maneira humilde, retirado, & de muita oração, em que pernoctaua antes, & depois de matinas ſempre de juelhos, obſeruando o meſmo na cella, em quanto recitaua ſuas deuoções. E para com mais quietação ſe dar de todo aos ſpirituaes exercicios, tanto que acabaua de ſer Guardião, ſe recolhia às caſas de entre Douro, & Minho, por ſerem mais ſolitarias, & quietas. D'onde lhe naſceo a particular deuoção, que cobrou ao V. P. F. Ioão do Baſto, por cujo meio alcançou algũas vezes em diuerſas enfermidades perfeita ſaude. Em reſolução, cheo de apoſtolicas virtudes, & de hum zelo admirauel da Regra, que ſempre o acompanhou, perſeuerando nos louuores diuinos, deu ſeu incontaminado ſpiritu a Deos. *i.* Na Religião Carmelitana, ha viua lembrança do P. F. Luis do Roſario, porque de mais de ſer varão mui obſeruante dos eſſenciaes votos, & procurar ſempre o tratto de peſſoas aſſinaladas em virtude, de q̃ aprẽdeſſe o caminho da perfeição; a elle ſe deue a nobre Irmandade (como autor principal d'ella) do ſancto Crucifixo, q̃ eſtá no Cruzeiro do Carmo de Lisboa, a cuja ſancta imagem, por ſer trazida a eſta caſa miraculoſamente, fazia particulares deuoções, as quaes o Senhor lhe pagou, fazendoo glorioſo martyr. Foi o caſo, que partido para a Prouincia do Brazil, em companhia de Martim de Souſa de Sam-paio, Capitão mór de Pernambuco, em ſette graos do Norte, encontrárão com algũas

F. Diogo dos Anjos Anton.

F. Luis do Roſario Carmel.

naos Olandezas,que ïão para a India, cuja Capitania jugaua quarenta & quatro peças. E depois de pelejarem os noſſos valeroſamente,ſendo abalroados,i entrados dos inimigos, paſsàrão muitos á eſpada, lançando ao mar quarenta peſſoas, entre as quaes foi o noſſo F.Luis, pelo verem abraçado com hũa deuota imagem de N.Senhora da Piedade, o qual andou por largo ſpacio de tempo confeſſando,& abſoluendo aos feridos, que andauão lutando mais co a morte,que co as ondas,em quanto os não ſepultauão no profundo do mar.E lançando depois F.Luis as mãos â nao do inimigo, com hũa machadinha lhas cortou hum d'aquelles hereges, & outros às pilouradas o priuàrão da vida, em odio do habito religioſo, das ſagradas imagens, & do ſacramento da Penitencia; aſſi criêmos, que foi ſua morte mui precioſa no conſpectu diuino. E o ſacrilego, que atreuido lhe cortou as mãos, breuemente foi morto dos ſeus,com grande deshumanidade,por entenderem,que ſe queria leuantar co a nao. Iuſto, i exemplar caſtigo do ceo! *l.* Em Lisboa,no religioſiſſimo conuento Dominicano do Sacramento, concluïo o dilatado periodo da vida a Madre Magdalena dasChagas,matrona illuſtriſſima de veneraueis coſtumes, a qual deixando ſua grande caſa,& familia,com os mimos,& regalos d'ella,em idade que mais neceſſitaua d'elles, ſendo mui querida, i eſtimada de ſeus filhos,& parentes, trocou tudo pelos trabalhos,& obediencias da Religião, entrando neſte ſeminario de virtudes, em que deixou grandes exemplos de paciencia, no admirauel ſofrimẽto com que ſe portou em graues doenças,que por vezes lhe ſobreuierão,as quaes não forão baſtantes para lhe impedirẽ a continuação do choro, & oração, a que nunqua faltou, como tam inclinada a eſta ſancta occupação. Na obediencia aos Prelados ſe auentajou grandemente, & na humildade, pois como a menor nouiça às horas dizia os verſiculos no choro com hũa ſua netta de oito annos, goſtando muito,que ella(como mais viua, i eſperta) lhe enſinaſſe os coſtumes da Religião, & Nouiciado. Perſeuerando neſte ſancto teor de vida perto de noue annos, cumulada de meritos,& preclaras acções, que ſua religioſa modeſtia nos encobrio, com eſtranha deuoção,& quietação de ſpiritu,placidamente rematou ſeus felices dias.

A Madre Magdalena das Chagas Domin.

m. Em Iapão, o fim dos fructuoſos trabalhos do P.Ioão Baptiſta Baeça da Companhia de Ieſu,Heſpanhol, religioſo humilde, recolhido,paciente,caritatiuo,conſtante, animoſo, & de mui familiar tratto com Deos,no qual contendèrão os dotes da natureza cos da graça, porque partido para o Oriente, a fim de mais enriquecer ſua

O P. Ioão Baptiſta Baeça da Comp.

ſua alma de virtudes, depois de exercitar o miniſterio da pègação apoſtolicamente em Moçambique, Goa, & Macào por alguns annos, paſſou áquelle vaſto imperio de Iapão no de 1590. onde gaſtou 36. cultiuando ſua chriſtandade com o ſuaue leite da doctrina Euãgelica, como a mais amoroſa mãe, conuertendo, & baptizando milhares de almas, ſempre embrenhado, & afflicto com moleſtias, & trabalhos, ſepultado em vida nas cauernas da terra para reſuſcitar aos mortos Iapões, onde da humidade do ſitio, contraïo grauiſſima doença nos neruos, & oſſos de todo o corpo, com extraordinarias dores, ficando incapaz de poder menearſe, prorompendo sẽpre neſtas palauras de S. Agoſtinho: *Auge dolorem, & da patientiam.* Deſte modo viueo hum anno trazido em hombros dos Chriſtãos num feretro de madeira pelas pouoações, & aldeas. Vendoſe então opprimido deſte acerbiſſimo mal, pedio cõ ſumma inſtancia o leuaſſem aſſi como eſtaua â porta do tyranno, para que conſeguiſſe d'elle victoria queimado viuo, mas a piedade chriſtãa lhe não quiz fazer neſta parte a võtade, ſpirando logo em ſeus braços, foi de todos mui ſentida ſua morte; & para que o corpo não foſſe entregue ás chamas, o enterrárão em lugar ſecreto, & deſcente, atè que o Senhor em algum tempo o honorifique na terra com pio, & religioſo culto. *n.* Em Aueiro, no conuento dos Carmelitas Deſcalços, a myſterioſa ſaida deſte para outro mundo do mui religioſo P. F. Martinho de S. Angelo, filho de paes nobres, naturaes de Serpa, villa no Alen-tejo. E como era Mórgado, mui dado a regalos, goſtos, & paſſatempos mundanos, eſtudando na Vniuerſidade d'Euora (tocado de efficax auxilio) ſe meteo Carmelita, empenhando a cama em que dormia para o habito, por não dar conta a ſeus paes, temendo que lhe impediſſem ſeus bõs propoſitos, como ſe vio, em quanto não profeſſou, aſſeſtando contra elle, & contra a innocente Religião grande bateria. Nella ſe ouue todo o tempo que viueo, com notauel ſofrimento, & modeſtia, continuando os actos da communidade, amando a pureza de ſua alma, pois todo o dia ſe andaua confeſſando, ſeruindo a todos de eſpelho, em que reſplandecião ſuas religioſas perfeições. Chegada a feſta de S. Thomas, preparouſe mui deuagar para dizer Miſſa, & depois de leuantar o Calix conſagrado, diſſe ao Acolito, que o ajudaſſe a deitar, & lhe tiraſſe a caſula. Alli chamado o Prelado, o abſolueo de nouo, cõcedendolhe as indulgencias da Ordem; & batendo logo nos peitos cõ grande cõtrição, & deuoção ſe desfez aquella vnião de alma, & corpo, ſubindo ella a tomar poſſe da bemauenturança, onde repouſa,

F. Martinho de S. Angelo Carmel. Deſcalço.

& viue com Christo, i elle leuado à sepultura cõ notauel consolação de seus irmãos, em cõpanhia dos quaes aguarda a vniuersal resurreição. No tempo que spirou, chegando hũa sua filha spiritual á janella, que distaua não pouco do conuento, lhe deu tam suaue cheiro, de que infirio ser morto seu sancto Mestre:& certificada do successo, se por hũa parte lhe seruio de cõsolação, por outra de pena, vendose ja orfaã de seus bõs cõselhos, & saudaueis amoestações.

Commentario ao VII. de Março.

Era o Arcebispo D. Vasco na patria Toledano, irmão de D.Guterrez Fernandez, Reposteiro mòr delRei D.Pedro de Castella, a quem tinha afeado o injusto repudio, que tinha dado a sua legitima mulher, a Rainha D.Branca de Borbon, casandose com D. Ioanna de Castro. E por isso tendoo por suspeito no tocante a seu seruiço, o mandou desterrado para Portugal an.1360. sendo tal a pressa, que lhe deu o Chanceler mòr de Toledo (se auemos de dar credito ao capit. 21. de sua Chronica) que não teue lugar de acabar de ouuir Missa, & assi destituido de todo o necessario, se saio da cidade, & se veio para este reino, onde foi mui festejado do nosso Rei D. Pedro o Recto, q̃ lhe impetrou do Summo Pontifice o Bispado de Coimbra, o qual obteue com titulo de Administrador atè 7. de Março de 1362. como consta do liuro das Eras de S. Cruz, por estas palauras: *Feria secunda sette dias do mes de Março E.1400. se finou D. Vasco deste mundo, Arcebispo de Toledo, o qual foi inuiado do reino de Castella, por sanha delRei, & chegou à cidade de Coimbra, & fez viuenda no mosteiro de S.Domingos da ditta cidade.* Auendo 15. dias, que tinha sagrado a Igreja do mosteiro velho de S.Francisco, & no mesmo a F.Afonso da mesma Ordem, em Bispo de Orense (que he em Galliza) assistindo em ambas as sagrações o Bispo de Viseu (q̃ deuia ser D.Ioão Martinz, o qual viuia por aquelle tempo) & D.F. Gil Bispo de Cirendoni titular. E disto ha outra memoria no proprio liuro, que diz assi a fol. 121. *Era 1400. Domingo 20. dias de Feuereiro, S Francisco de Coimbra foi sagrado, & F.Afonso de Noiga Bispo de Orense, o qual sagrarão D.Vasco Arcebispo de Toledo, & o Bispo de Viseu, & F.Gil Bispo de Cirendoni.*

Em seu tempo succedeo na Sè de Coimbra aquelle horrendo, & sacrilego furto do cofre com cinco particulas consagradas, que estauão no Sacrario, i enterrandose em hum lugar indecente, deu occasião a se leuantar nelle a Igreja do Corpo de Deos, que até o presente perseuera; o que sendo notorio ao ditto D.Vasco, congregado o clero, & pouo da cidade, em solemnissima procissão, co a reuerencia deuida, & funestas demonstrações de sentimento, que o caso pedia, as tornou a trazer para a sua Cathedral, como se vè por extenso da Bulla, que para sua erecção passou Bonifacio IX anno segundo de seu Põtificado, em a qual nomea ao ditto Bispo com titulo honorifico: *Bonæ memoriæ Valasci Episcopi Commbricēsis, &c.* cujo lachrymoso successo, acompanhado de miraculosas circunstancias (Deo fauente) reseruamos para 15. de Iunho do 3. tomo.

Escreuèrão deste Prelado (demais destas memorias) Pisa na historia de Toledo l.4.c.24. Carrilho in Annalib. Eccles. Hisp. tit.4. fol.387. Valerio de las historias l. 3. tit. 5. c. 7. D.Rodrigo Sanchez na hist. de Hespanha 4.p.c.15. Waddingo tom.1. Annalium Minorum ad an.1220. Sousa na 1. p. da Chron. de S.Domingos l. 3. c. 4. Fr. Manoel da Sperança na hist. Seraph. l.2 c. 29. n.4. Alcocer na hist. de Toledo, Nogueira no Catalogo m. s. dos Bispos de Coimbra c.22. & outros.

b. O veneraurel P. F. Luis de Granada foi Chronista da serua de Deos Milicia Fernandez, que não he piqueno credito de sua virtude, a qual floreceo, assi em vida como depois da morte, com milagres. Refere elle o celeberrimo de hũa cana quebrada, & sãa de repente, na introducção à 2.p. do Symbolo da Fè (de quem o tomou o P. Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portu-

tugal n. 160.) como tambem em sua vida; o original d'ella, escritto de sua mesma letra, alcançamos de D. Fernando d' Aluia, i Castro, (q̃em tẽpo de Castella, teue autorizados pòstos neste reino) dedicada a D. Cecilia de Mendoça, Domna de Sanctos, que foi a nobre senhora, a quem Milicia Fernandez criou. E certo que se não professaramos breuidade, auiamos de lançala neste lugar; porẽ não deixaremos se quer de dar a Dedicatoria d'ella, & o fim, para que se saiba dotempo em que a escreueo.

A la ilustre señora D. Cecilia de Mendoça, en el monasterio de Santos, Fr. Luis de Granada desea salud en el Señor.

REboluiendo agora, mui ilustre señora, algunos papeles, q̃ tenia arrinconados, y quasi oluidados, hallê entre ellos algunas memorias de las cosas, que estando en Setuual noté en aquella bendita muger, por nombre Milicia Hernandez, ama de V. M. porque confessandola yo muchas vezes aduirti en ella algunas cosas de mucha edificacion, con las quales quiso aora en esta carta renouar la memoria de V. M. y no dudo, que se alegrarâ con ellas, por ser cosas del ama, que la criò, y diò leche, y por la grande estima de su santidad, y amor, que V. M. le tenia; pero no es aqui mi intento escriuir su vida a la larga, porque no sé todo el processo della, sino algunas cosas particulares, que como dixe pude alcançar en aquel poco tiempo que la traté. Y por ser cosas de edificacion, y màs de muger casada, y ocupada en el gouierno, y prouision de la casa de V. M. que es cosa que la pudiera distraher de sus exercicios, y recogimiento, mé parecieron dignas de escriuirse para que por este exemplo entiendan las mugeres casadas, y otras mui ocupadas, quan poderosa sea la diuina gracia, y como por virtud della se halla quietud entre los cuidados, y recogimiento, entre las ocupaciones, y soledad, en la compañia, y vnidad, en la muchedumbre, y ocio spiritual, y entre los muchos negocios. Y como sea verdad, que los exemplos de las personas santas, mueuan más que las palabras santas, mucho más nos mouerán los exemplos domesticos, y familiares, que vemos con los ojos, y tocamos con las manos, como éste lo es para V. M. y no menos creo, que gustarà del, la señora Commendadera esclarecida en virtud, y nobleza, con todas essas nobles señoras, que estan debaxo de su gouierno; mòrmente siendo V. M. testigo de vista de todo lo que yo aqui escriuo, y assi podrá declarar más a la larga, lo que yo aqui ayunto breuemente, màs como cifrado, que explicado.

Até aqui a Dedicatoria, remata a sãcta vida: *Esto es, mui ilustre señora, lo que tenia apuntado en mis papeles, al tiempo, que estuue en Setuual, donde confessaua esta sierua de Dios; bien creo, que V. M. que la tratò más tiempo, sabrá otras cosas, y bien sé, que con la memoria de las vnas, y de las otras se consolarà, y tendrà por dichosa auerse criado con la leche de persona, que tanta parte tenia con nuestro Señor, el qual la mui ilustre persona de V. M. prospere en su santo temor, y amor. De Lisboa a 22. de Setiembre de 1585.*

c. A relação, que de D. Felippa Henriquez Mercenaria nos chegou ás mãos, foi tam diminuta, que faltou em nos dar noticia de seus paes, specificando sómente, que forão Portuguezes, sendo escritta por hũa religiosa do conuento d'Assump-

ção de Seuilha (à instancia do R.P. D.Ioseph de S.Maria Cartuxo an. 1636.) onde ella terminou a vida de 70. de idade no de 1590. Mas como a religiosa, que a escreueo, não curou mais, que da tradição de suas heroicas virtudes, se bem pelo respeito,& cortezia com que a nomea, dà a entender, que era nobilissima. Nòs então fazendo diligencias em os Nobiliarios deste reino, achamos que seu pai fora Iorge de Britto,& sua mãe D. Maria Henriquez, elle filho de Gabriel de Britto, & de D.Felippa de Miranda, i ella filha de D.Afonso Henriquez,Alcaide mòr de Barbacena, & de D. Lucrecia Pereira de Barredo, familias muito nobres, & conhecidas em Portugal.D'ella tratta ja Duarte Nunez na sua descripção c.88.

Tomou D. Felippa o habito de N. Senhora da Merce naquelle religiosissimo conuento de Seuilha, que he de admirauel obseruancia,porque ainda que saõ religiosas calçadas, he seu modo de vida mui estreito,&penitẽte,do qual sairão as primeiras, que fundàrão as Recolletas de sua Ordem, i ellas o saõ tanto, que não tem locutorios, nem communicão seculares, o que se deue a D.Maria Zapata, sua fundadora,matrona de veneraueis costumes pelos an.1569. cujos principios sanctos promoueo hum seruo de Deos, seu Confessor, chamado F.Antonio Velasco,pela qual razão ouue sempre nelle monjas de conhecida sanctidade. Escreue deste conuento o P.Alonso Ramon no 2.tom. da histor. general da Ordem l.10.c.1. & Alonso Morgado na hist.de Seuilha l.6.c.17.

d. i *e.* A vida de Sôror Isabel da Conceição,que passou ao Senhor an.1593. escreuem diffusamente F.Ioão Lopez na 5. p. das Chron.Dominicanas l.2 c.42. & F, Luis de Sousa na 3. desta Prouincia l.3. c. 17.O qual tambem escreue a de Sòr Ioanna do Presepio na 2.p.l.1.c.12. que falleceo cinco annos depois.

f. Achamos expressa menção dos Padres Olingo,& Ortega da Companhia no liuro dos Obitos de S. Roque, & no cap. 36.do trattado 4. que nos deixou da fundação desta casa o Padre Manoel da Veiga,seu conuentual.

g. De F.Thomas de Sanctarem se lembra o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na 2.p.da hist.de Braga c.73.sua vida anda na Chron.da Prouincia da Piedade m.s. cuja morte foi an de 600.segundo nolo insinua o Doctor Belchior do Rego, & Andrada, Dezembargador da Casa da Supplicação, no Trattado da Antigüidade de Ourem, & suas grandezas. Foi o conuento dos Piedosos, que fica fòra dos muros desta villa, fundado co as circunstancias milagrosas, que vimos no texto,ao qual se lançou a primeira pedra an.1602.sendo Ministro Prouincial F.Iorge de Goa, com grande alegria de seus moradores. Tem na Prouincia o lugar 29. he dedicado a S. Antonio, & goza de tanta salubridade,que lhe chamão *a Casa da Saude*, por ser raro o religioso, que nella fenece.

h. O Padre Fr. Diogo dos Anjos imitou nestes nossos tempos aos primitiuos fundadores do conuento de S.Francisco do Monte em Viana, onde falleceo ann.1604. Referemse d'elle grandes virtudes no liuro,que se conserua em S.Antonio dos Capuchos de Lisboa, cabeça da Prouincia, que tem por titulo: *Cartorio,& relação breue do principio. & felice augmento d'ella.*

i. Nasceo a este mundo o P.F.Luis do Rosario an.1592.nas Olaias, lugar de 80. vizinhos, duas legoas de Thomar ao Nascente.Foi baptizado na Igreja matriz,cujo orago he da immaculada Conceição da Senhora. Seus paes forão Belchior Nunez, & Isabel Godinha, ambos honrados, pios, & tementes a Deos. Tomou o habito em idade de 15. annos no Carmo de Lisboa, & professou em 14.de Outubro de 1607. Estudou Artes,& Theologia na Ordẽ, & não saio dos peiores estudantes de seu tẽpo. Padeceo morte violenta a mãos de hereges Olandezes an. 1619. na jornada do Brazil, em que tinha feito grandes seruiços a N.Senhor. A narração de tudo isto, com o mais do texto, se deue ao virtuoso P.Fr.Luis de Mertola, que a indagou com particular cuidado para as Chronicas da Ordem.

l. A Madre Sòr Magdalena das Chagas teue ditoso nascimento, pois foi de paes sanctos, pelos quaes se pòde dizer aquellas celebres palauras de Christo nosso bem, referidas por S. Mattheus no cap. 7. de sua Euãgelica historia: *Nõ potest arbor bona fructos malos facere,&c.* Duuidauase qual d'elles era mais sancto, se o pai, se a mãe, por serem ambos de raro spiritu,que ensi nauão

nauão as regras da perfeição aos religiosos mais timoratos; pelo que erão reputados por grandes seruos de Deos, nobreza maior, que a do mundo, no qual tinhão muito lugar. Chamarãose Francisco de Sousa Tauares, & D. Maria da Silua, de quem ouue esta filha, que foi casada a primeira vez com Dom Ioão de Portugal, filho de Dom Manoel de Portugal, & netto de D. Francisco, primeiro Conde de Vimioso. Morto D. Ioão na batalha de Alcacer, pelejando valerosamente, casou a nossa D. Magdalena segunda vez com Manoel de Sousa Coutinho, que na Religião Dominicana mudou o nome em F. Luis de Sousa, cujas obras auemos citado muitas vezes Desta felice mudança foi grande parte o raro exemplo do Conde D. Luis de Portugal, que entrando na ditta Religião, trocou o nome pelo de seu sancto Patriarcha, i então D. Manoel de Sousa, em final de agradecimento, tomou para si o que elle rejeitou. Entrou pois D. Magdalena de Vilhena (que assi se chamaua no seculo) cõ sua netta D. Barbara no mosteiro do Sacramẽto an. 1613. d'onde partio para a gloria em dia de S. Thom. de Aquino anno 1621. Tudo o referido summariamos de papeis, que se conseruão nelle, cuja fundação, & descripção da noua Igreja reseruamos para outro lugar.

m. A cidade de Vbeda em Andaluzia, foi o solar do P. Ioão Baptista Baeça, que falleceo em Nangazaqui, segundo huns à 7. de Maio, & segundo outros a 7. de Março, mas todos concordão no anno, que he o de 1626. em idade de 68. & 47. de religião. Assi os Padres Guerreiro, & Cardim nos elogios dos Religiosos da Companhia, que florecérão em Iapão, aquelle na 4. p. c. 41. este n. 40. p. 115. Eusebio no fim da vida do P. Marcel. c. vlt. pag. 89. Aleg. in Bibl. Societ. pag. 571. Lopez na 5. p. da Chron. Dominic. l. 3. c. 54. & outros.

n. Da gente mais luzida, & nobre da villa de Serpa era F. Martinho de S. Angelo, seu pai se chamou Sebastião Valente, & sua mãe Luiza Quaresma do Amaral. Falleceo no Carmelitico conuento d'Aueiro an. 1637. o qual teue principio no fim de Outubro de 613, por D. Brittes de Lara, irmãa do Marques de Villa-real, casada com D. Pedro de Medices, irmão do grão Duque de Toscana, a qual jaz na capella môr à parte do Euangelho em soberbo mausoleo. He esta casa das melhores da Prouincia, prouida do necessario, com abundante cerca, & famosa Igreja, enriquecida de custosos ornamentos, & com hũa Cruz do sancto Lenho, de que lhe fez doação a ditta Padroeira. Hũa breuissima relação deste conuento nos communicou (por sua muita beneuolencia) o P. Fr. Ioão de Christo, de que nos aproueitamos, em quanto não sae a luz a Chron. desta sancta Prouincia, onde se verà mais por extenso.

M A R C, O VIII.

NA Igreja maior de Toledo, a festa de S. Iulião B. & C. natural da mesma cidade, discipulo de S. Eugenio, III. do nome entre os Prelados d'ella, varão consummado nas humanas, & diuinas letras; tam dado à lição da sagrada Escrittura, como á dos sanctos Padres, em que era mui versado; cujos talentos, & partes acquisitas com seu singular engenho, indefesso estudo, claro juizo, & memoria incrediuel, germanadas de grande sanctidade, & pureza de vida, o fizerão mui estimado, & conhecido em toda Hespanha. De modo, que transferido S. Quiricio de Metropolitano de Braga a Toledo, o clero, & pouo Bracharense, para aliuio das saudades, que a ausencia de tam sancto Prelado lhes deixàra, o nomeou seu meritissimo successor, estando elle actualmente seruindo de Arcediago de Toledo. E vindo para esta Igre- S. Iulião B. & C.

Igreja a gouernou treze annos com louuor exemplar, no discurso dos quaes, conuocandose o IV. Conc. Bracharense, por mandado delRei Vuamba presidio nelle. E premudado depois para a de Toledo por morte de Quiricio, nos quatro gèraes, que alli se celebràrão em seu tempo, campeando grandemente em todos elles sua muita sciencia, orthodoxa doctrina, & rara virtude. Não parão aqui suas letras, compondo varios liuros de grande erudição, & importancia para aquelle seculo, confutando nũs as presentes heresias, defendendo noutros os decretos Pontificios, i em todos a immunidade Ecclesiastica, & obediencia de Hespanha á Sé Apostolica. Compos outrosi (como famoso Poeta, que era) alguns hymnos, & canticos de cousas sagradas, epigrammas, i epitaphios, em honra, & louuor dos sanctos Martyres, seus naturaes, & dos Prelados seus antecessores. Carteouse com muitos Sanctos, & Doctores d'aquella idade, dos quaes era consultado, como oraculo diuino. Reformou os Breuiarios, & Missaes Bracharense, & Muzarabe, acrescentandolhes muitas orações pias, & deuotos hymnos. Mandou, que com toda perfeição em hũa, & outra Igreja se cantasse o diuino Officio, tendo em presença do pouo congregado nellas muitas homilîas de saudauel doctrina: defendendo com grão valor suas ouelhas, qual leão perspicâs dos lobos famintos, acudindolhes cõ spiritual pasto dos salutiferos sacramentos. Acariciando os miseraueis, consolando os afflictos, alegrando os tristes, subleuando os humildes, resistindo aos soberbos, remediando os pobres, emparando as orfaãs, resgatando os cattiuos, visitando os enfermos, libertando os prezos, i em resolução seruindo de pai benignissimo a todo estado, & sorte de gente. Impetrando do ceo, por meio de suas orações, fauor, & graça (como outro Salamão) para gouernar com summa tranquilidade suas queridas esposas. Occupado em obras tam heroicas, & de tanto seruiço de Deos, ornado com varios titulos de sanctidade, auendo regido a de Toledo dez annos, hum mes, & sette dias, passou da vida presente placidissimamente. E posto que foi logo sepultado nella á sombra das sagradas reliquias de S. Leocadia, hoje descança o rico penhor de seu corpo em Ouiedo, para onde juntamente com ellas foi trasladada na miserrima destruição de Hespanha. *b.* Em Granada o natal do B. Ioão de Deos, Patriarcha da hospitalidade, primogenito da Caridade christãa, & raio flagrante do amor diuino, cuja vinda ao mundo em Monte-mór o nouo (villa notauel na Eborense diocesi) fez pouco estrondo, & ruido (que não podia ser grande nas humildes, & limitadas casas de

O Beato Ioão de Deos.

seus

ſeus paes)mas tam feſtejada,& applaudida no ceo, que mandou Anjos para que naquella felice hora repicaſſem os ſinos de ſua parochia, reuelando as excellencias do recem naſcido, a hum ſancto varão,que fazia vida ſolitaria na ſerra d'Oſſa, o qual logo as publicou ao mundo. Aos oito annos de ſua idade,deixando Ioão os patrios lares, ſe paſſou a Oropeſa em Caſtella,onde com grande cuidado,& diligencia ſeruio de paſtor doze. Creſcendo com o tempo as forças,ſaindo robuſto mancebo, leuado do brio Portuguez, & feruor da idade,fazendoſe naquella nobre villa infantaria para ſocorro de Fonte-rabîa(infeſtada então do Francez) trocou os trajos paſtorîs em os de ſoldado,paſſando àquella fronteira: mas como ſaõ varios os ſucceſſos da guerra,teue o ſeruo de Deos nella dous notaueis. O primeiro foi,que faltando vitualhas a os companheiros, ſubido em hũa egua,que pouco antes ſe auia tomado ao inimigo, ſe offereceo ir por ellas a certas caſarías,algũas legoas diſtãtes; eis que no meio do caminho reconhecendo o animal ſeu naſcimento,correndo para là deſenfreadamente,deu com elle por terra em rocha viua, priuãdoo a queda dos ſentidos,lançando pelos narizes, & bocca grande copia de ſangue;& depois de largo eſpacio, tornado em ſi,inuocando a Virgem Senhora, que amaua feruentiſſimamente, ficou liure por ſua interceſſaõ, do perigo, & cattiueiro,em que ja ſe julgaua. Nem foi menor o ſegundo, porque encarregandolhe certo capitão ſua guardaroupa, ſem culpa, nem deſcuido (como ſuccede nos exercitos) lha furtárão.Prezo,& ſentenciado à morte,valendoſe no aperto do antigo aſylo de Maria sãctiſſima,lhe trouxe por alli hum caualleiro,que intercedendo por elle,o liurou da forca. Eſtes ſucceſſos aduerſos o fizerão retirar a Oropeſa a ſeu priſtino exercicio, ſendo no caminho recreado com pão, & vinho celeſtial. Gaſtados então quatro annos em varias jornadas ſe veio a Portugal, d'onde por achar ſeus paes mortos,tornou para Seuilha,& nella ſe empregou na ſua paſtoril occupação, como da vida militar mais liure. D'aqui breuemente paſſou a Ceita, fronteira de Africa,onde com o ſuòr de ſeu roſtro, jornaleiro em as fortificações,aliuiaua a pobreza de hum caualleiro, que alli viuia com quatro filhas,deſterrado de ſua patria,ſuſtentando com ſeu quotidiano jornal tanta miſeria; obra certo aos diuinos olhos tam agradauel, que parece lhe grangeou os fauores,& beneficios ſoberanos,que recebeo depois. E vẽdo que hum companheiro apoſtatàra da Fè, de tal exemplo eſporeado pelo cõmum inimigo,ſe voltou para Heſpanha. Em Gibraltar pedio a ſuas mãos o ſuſtento, que a tantos depois o auião de

mini-

ministrar,como o jornal fosse maior que a despesa,& trajo,em pouco tempo juntou algum cabedalsinho, com que se fez trattante de liuros velhos,trazendo a tenda aos hombros de feira em feira,&de hum lugar em outro, buscando a Deos para si, & compradores para elles. Mas o Senhor, que se deixou achar dos que o não buscauão(segundo elle proprio diz por Isaias) como se esconderia aos o-
c.15. v.8. lhos de quem com tantas veras o pretendia: em figura de minino lhe saïo ao encontro,pobresinho,& descalço,não se lhe dando por então a conhecer. Porem como o sancto varão ja mais vio necessidade,que o não condoesse, tiradas as alparcas dos pés lhas meteō nos seus: & vendo que por grandes lhe não seruião, ficou desconsoladissimo, & assi lhe disse: *Minino, ja que não dais passo com ellas, aqui estão estes hombros, mais justo será, que leue nelles, quem tanto custou a Deos, que liuros de tam pouco valor.* E caminhando o bendito sancto cō aquella suaue carga, que sendo sempre leue,então lhe pareceo pezada, de crèr he, que o soberano Rei da gloria, que tam proximas leuaua as mãos,lhe limparia muitas vezes o suòr,que de seu rostro corria em fio;pois chegado a hũa fonte,lhe pedio licença para beber, & descançar do trabalho. Sentado então ao pè de hũa aruore, estando para mitigar a sede,rebatado da fermosura do sancto Minino, que lhe queria gratificar o largo caminho, que o trouxera ás costas, lhe mostrou hũa romãa aberta com o sacrosancto sinal de nossa Redempção no meio,dizendo: *Ioão de Deos,Granada será tua Cruz;* & logo desappareceo. Ficando tam sentido o nosso sancto,que leuantados olhos ao ceo, culpaua a si mesmo com muitas lagrimas, de não ter conhecido a seu Creador; confundiase de ver,que sendo elle hũa vilissima creatura recebéra tam extraordinario fauor. Entendendo d'aqui, que a diuina Magestade se seruiria d'elle em Granada, dirigio para lá seu caminho. Chegado â porta,que chamão de Eluira,pos sua tenda de liuros; & continuando o tratto, como em dia de S. Sebastião prègasse o venerauel M. Ioão de Auila em hũa ermida fóra da cidade, vendo elle o numeroso concurso, que o seguia,quis ser tambem seu ouuinte. No discurso do sermão trattou o feruoroso Prégador Apostolico dos louuores do sancto Martyr,exagerando o premio, que no ceo possuïa, pelo muito que na terra padeceo, & das settas com que foi trespassado ás do amor diuino,que saõ mais penetrantes,fez tam acertados tiros ao coração de Ioão, tam bem disposto(mediāte a diuina graça)q̄ ferido d'ellas, acabado o sermão,saïo pela porta da ermida,como fòra de si, banhado todo em lagrimas,pedindo a Deos misericordia, confessandose

dose publicamente se lançaua pelo chão, dando co a cabeça pelas paredes, repelando as barbas, & sobrancelhas, i em resolução alcãçando em breue a alta sciencia do desprezo proprio, entrou pela cidade, & quando chegou à pousada, não se podia ja valer com a rapazia; deu logo â execução o conselho Euangelico, deixando tudo por Christo; & repartindo o pouco dinheiro que possuïa pelos pobres, com hum sancto furor remeteo aos liuros profanos (como inimigos do spiritu) & com as mãos, & dentes os despedaçou; dando os contemplatiuos aos primeiros, que por amor de Deos lhe pedirão, i em breue se achou de todo pobre, nú, sem chapeo, & descalço. E discorrendo outra vez pelas ruas de Granada, soltando as mesmas vozes, acorrido da inculta plebe, que o tinha por loco, chegou à Igreja maior, & prostrado ante o diuinissimo Sacramẽto, dãdo em si muitas bofetadas, não cessaua de chorar, pedindolhe perdão de suas culpas, & peccados, bradando com doloridas vozes: *Deos meu misericordia, Senhor apiedaiuos deste grande peccador, que vos offendeo muitas vezes grauemente.* Algũas pessoas condoidas então do que lhe ouuião, julgàrão que não era loco, leuantarãono do chão, & com amorosas palauras o leuàrão a casa do M. Auila, por cujo sermão se auia conuertido. E ficando ambos sòs, ajoelhado a seus pês o bendito penitente, dizia: *Padre, & senhor, aqui vereis o maior dos peccadores, que neste mundo sofre a bondade diuina, pois se opoz a maiores misericordias com declaradas offensas, correspondendo a fauores, com peccados; aqui està o mais ingrato, que sustenta a terra, pois resistio milhares de vezes às diuinas inspirações.* E dandolhe meuda informação de toda a vida, rematou: *Pudera (Padre meu) desesperar, senão soubera, que era maior (com grande excesso) a misericordia diuina, que minha malicia: & pois fostes o meio de minha conuersão, peçouos que sejais o medico de minha enfermidade; aqui estou rendido a vossos pés, tam obediente, como aos de Deos, porque vos tenho por seu Embaxador para seguir o que me ordenares em ordem a minha saluação.* Alegrouse em o Senhor o bom Mestre com o nouo discipulo, & admirandose de o ver tam contrito, & adiantado no spiritu, lhe respondeo: *Esforçaiuos irmão em Christo, confiai em sua misericordia, sedelhe fiel atê morte, para que nella alcanceis a coroa da vida, a qual elle tem preparado no ceo para seus escolhidos. Nesta noua milicia não vos hão de faltar tentações, & trabalhos; animaiuos, que o clementissimo Iesu vos ha de sempre acudir nellas. Se me quereis para conselho, aqui me tendes, porque mediante o diuino fauor, leuareis sempre saudauel medicina, com que se cure vossa alma, & nouas forças para de nouo pelejares co inimigo do genero humano. Ideuos co a benção de Deos, & minha, que eu confio nelle vos não negarâ sua misericordia.*

Matt. 19. v. 21.

assi que eu vos recebo por filho, & vos offereço minhas orações. Saio Ioão da presença do S. Mestre grandemente consolado; & proseguindo suas locuras, fazia mais desacostumados extremos, pois à vista da gente no mais publico da praça, se emboldreaua em lama, não se lhe enxergando as feições do rostro, dizendo quantos peccados à bocca lhe vinhão, publicandose por traidor, & merecedor de maiores ignominias, & com este mesmo furor discorria pelas ruas acossado do mais vil pouo. A que si seguio hum nouo, i exquisito genero de penitencia, porque leuado à casa dos orates, não tomaua as disciplinas de sua mão, mas dos hospitaleiros, que se agraduão de boas forças para esta sciencia, por isso erão os açoutes rigorosos, & continuos, o sustento o mais desabrido, & ascoroso, o retiro hũa gaiola sem luz, & o credito quasi irreparauel, pois raras vezes sanea a opinião, o que a ganhou de loco, i emfim se reduzio ao mais abatido estado, que podia alcançar o discurso humano, a não ser illustrado pelo diuino. Este spiritu gouernado de superior moção, conheceo o ditto Mestre, o qual como docto sabia que o fim das acções, nem de si màs, nem prejudiciaes a terceiro, lhes dà, ou tira a bondade; & como as do varão sancto erão sobrenaturaes, não tam sòmente ficauão inculpaueis, mas antes muito meritorias: principios estes raras vezes vistos de hũa sanctidade heroica. Tanto que o Mestre soube, que estaua prezo por loco, & trattado como tal, por hũa parte se alegraua, vendo taes finezas de padecer por Christo, por outra se compadecia, vendo prouas tam arduas em tam recente spiritu. Perseuerando pois na casa dos orates, atè que elle lhe mandou dizer, que bastaua a fingida locura para conseruar a humildade, que ja era tempo de dar a entender, que estaua são, assi para não desacreditar as virtudes, que Deos tinha depositado em sua alma, como tambem o seguir a Montilha, para onde estaua de caminho. E como a enfermidade era tomada por võtade propria, não durou mais de quanto quiz o enfermo. Partio logo em seu alcance assi como estaua, fraco, roto, maltratado, & descalço, com a cabeça descuberta ás inclemencias do tempo, & foi lâ recebido do S. Mestre com paternal amor, em cuja companhia esteue alguns dias gozando de seu efficax exẽplo, & doctrina. E depois de se cõfessar com elle gêralmente, & traçarem ambos o discurso de sua vida, se fez na volta de Guadalupe, a visitar aquelle deuoto, & milagroso Sanctuario, onde recebidos particulares fauores da mãe de Deos debaixo de seu sagrado patrocinio, começou tam gloriosa empresa. Porque tornado d'alli a Granada com o preço de huns feixes

de

de lenha, que do matto trazia, com feruor, & diligencia incriuel trattou de regalar os pobres de Christo, alugando hũa casa, na qual juntou todo o genero de doenças contagiosas, & males incuraueis, & abrazado em caridade, trazia a ella de dia os enfermos aos hõbros, & de noite saïa a pedir esmola com que os sustentaua, dando com isto principio à sua tam sancta, & caritatiua Religião. Seu traje muitos annos foi hum capote de burel, cilouras de friza, descalço, rapado à naualha barba, & cabeça, ao hombro hũa ceira para recolher as esmolas, as mãos occupadas com duas panellas sustentadas ao pescoço per corda, para as outras de mais liquida materia, dizendo com voz sonora, & lamentauel, que penetraua corações de pedra: *Façã bem para si mesmos*. E assi tudo quanto grangeaua, & recolhia, leuaua aos pobres, i enfermos, seus queridos irmãos, de cujas almas cuidaua mais que dos corpos, fazendoos confessar, & receber os Sacramentos. Quem poderà, sancto glorioso, contar o numero de almas, que cõ vosso ardentissimo zelo encaminhastes para o ceo, não sofrendo vossa caridade auer necessidade em Granada, a que não acodisseis co remedio? A donzela, que corria risco sua honra. A viuua pobre, a quem os orfaõs pedião o que lhe não podia dar. Ao mulherîo innumerauel, que com sua libidinosa sensualidade estaua perpetuamente offendendo a Deos. Ao entreuado, que só lhe ficàrão forças para padecer, & bocca para lamentar. Ao q̃ era rico, & caïo em pobreza. Ao pleiteante, que gastado o cabedal vem a ser seu principal interesse o perder a demanda. Ao soldado destroçado da guerra, & ao peregrino falto do necessario. Quando andaua nestes sanctos ministerios, suas faltas, ou ausencias do hospital, supprião tal vez os Anjos: & muitas S. Raphael, ajudãdolhe a fazer as camas, de sorte que o mesmo Senhor em pessoa veio áproueitarse de seu bom gasalhado. Costumaua elle lauar os pés aos pobres, que de nouo recebia, entre os quaes certo dia, auendo lauado, & limpado a hum (que sendo riquissimo se fez por nosso amor pobre) indo para lhos beijar, vio que de suas chagas saïão resplandecentes raios, leuantou os olhos, & conheceo ser o benignissimo Iesu, o qual lhe disse: *Ioão, a mi se faz todo o bem, que em meu nome recebem os pobres, eu sou o que estendo a mão para tomar a esmola, que se lhes dà, eu o que me visto de seus trajes, eu a quem lauas os pès, quando vsas com algum esta caridade*. Sobre tam continuo trabalho de dia, & de noite, quem pudera descreuer sua penitencia, & oração, na qual se vio muitas vezes cercado de luz extraordinaria, as lutas dos demonios, o zelo da honra de Deos, & de sua gloria, que o acompanhou

toda a vida, finalmente sua rara paciencia, prouocada quiçá dos mesmos, com maiores beneficios obrigados. Esclarecido pois em milagres, & profecias, auendolhe seus incessaueis ttabalhos acarretada a vltima enfermidade, certificado do ceo (por meio do Archanjo S. Raphael) do dia, & hora de seu transito, visitado nelle da Rainha dos Anjos, que cõ suas sagradas mãos lhe limpaua o suór, causado da cezão, assistido outrosi do Discipulo amado; depois de sacramentado por D. Pedro Guerreiro (então Arcebispo de Granada) prostrado de joelhos, abraçado com hum sancto Crucifixo, a quem interpoladamente daua reuerentes osculos, pronunciando deuoto com voz alta, & intelligiuel: *Iesus, Iesus, em vossas mãos encõmendo meu spiritu*, pagou o tributo à natureza, voãdo elle ligeiro ao empireo ceo, ficando o cadauer de joelhos, sustentado pelos braços do sancto Archanjo, segundo se cré, & seu rostro como viuo, & tal cheiro, & fragrancia no aposento, que de todos foi julgado por fauor soberano. Logo se tocárão os sinos por mãos inuisiueis (que era bẽ correspõdesse a morte a seu nascimento) concorrẽdo grande multidão de pouo a seu enterro. E posto que suas esclarecidas virtudes, & copiosos milagres nos certificauão de sua gloria, contudo o Papa Vrbano VIII. a 21 de Settembro de 1630. nola assegurou; declarandoo por cortezão celestial d'ella, onde goza o premio de seus inceçaueis trabalhos, & auentajados merecimentos.

Dedicaçaõ de N. S da Estrella na Ribeira grande.

c. Em S. Miguel, hũa das sette ilhas dos Açores, da coroa deste reino, a dedicação da parochial Igreja de N. Senhora da Estrella na villa da Ribeira grande, a qual por mandado de D. Diogo Pinheiro (então Bispo do Funchal) sagrou com grande solemnidade D. Duarte, Bispo Dumnense, ann. 1517. presentes as principaes pessoas, Ecclesiasticas, & seculares della, depositando debaixo de seu maior altar hũa caxa de sagradas reliquias. O qual desfeito no an. 1581. & fazendose de nouo custoso retabolo, D. Pedro de Castilho (Bispo neste comenos de Angra) a sagrou outra vez, acrescentando às dittas reliquias hũa piquena particula de pao da Casa da Senhora do Loreto em Italia, que he a propria de Nazareth, onde a Virgem Senhora nossa recebeo a embaxada do celestial Paranimpho, cõcebeo o Verbo eterno em suas purissimas entranhas, & criou seu benditissimo Filho.

A Madre Leonor das Chagas Tceira Reg.

d. No conuento do Spiritu Sancto de Torres-nouas, o fallecimento da Madre Leonor das Chagas, hũa de suas primeiras Abbadessas, que passou a maior parte da vida enferma, sem se lhe despedir febre do corpo, não deixãdo por isso de seguir as cõmunidades, & obrigações do choro, os jejuns, assi

da

da regra, como da Igreja, em que se mostrou sempre obseruantissima, & as penitencias, em que se singularizou com muita ventagem de suas companheiras. E como esta serua de Deos era tam doente, daqui lhe nascia acudir às enfermas com estranha caridade, sentindo com ellas suas dores, & penalidades; pois quem não tiuer experiencia dos males proprios (segundo a doctrina de S. Ioão Chrysostomo) não poderá cõpadecerse dos alheos. E contudo isto o zelo da Ordem, junto com sua exemplar vida, a sublimárão à dignidade de Prelada, cujo triennio gouernou, como se esperaua de sua muita prudencia, & sanctidade, no fim do qual passou da continua doença para a eterna saude, em idade de 45. annos, deixando fama de religiosa mui perfeita, & particular amante de Deos. *e.* Em Seuilha no religioso conuento das Mercenarias, se foi em sancta paz ao perdurauel descanço Sóror Maria do Spiritu Sancto, Portugueza, heroica penitente, tam vencedora das paixões da carne, & sangue, que se podia duuidar se foi seu corpo formado della, se de bronze, ou diamante, segundo o atormentaua, & castigaua. Tanto que professou (contra vontade de seus paes, que intentárão ja Nouiça dissuadila, para a desposarem com hum sobrinho seu, rico, poderoso, & mòrgado em Portugal, a que ella resistio valerosamente com taes razões, que admiràrão á escuta, & confundirão ao embaxador) logo trattou de mortificarse pelo aspero caminho da penitencia, vsando de disciplinas com agudas pontas de ferro, que lhe rasgauão as carnes, correndo d'ellas sangue em fio; sendo necessario para que não acabasse a vida breuemente, irlhe à mão seu Padre spiritual, & a Prelada cõ obediencias; & não bastando nada, cõuencela com aquellas palauras de São Hieronymo ad Demetriadem: *Não vos mando, que façais jejuns espantosos, nem vos deixeis leuar de nenhum extremo, porque a abstinencia dos manjares excessiua, & terribel acaba a saude mais robusta.* Acrescentando o ditto Padre: *Filha, não te manda Deos, nẽ a Obediencia, que te açoutes de modo, que morras esgotada de sangue, nem que jejues de sorte, que desfalleças de fome. A Religião, & suas Constituições imittão os preceptos, & conselhos da lei diuina, da qual fallando o mesmo Christo disse: Meu jugo he suaue, & o pezo, & carga do comprimento de meus preceptos he facil de leuar.* A vista desta doctrina suspendia o rigor naquella parte, mas por outra tomaua hũa pedra na mão, imittando a São Hieronymo, despedaçaua o peito com ella, de sorte que era forçado imporlhe nouos preceptos. A verdade era, que tudo lhe nascia do grande reconhecimento, que tinha do pouco, que obraua para agradar ao Sposo celestial, pagandolhe (se quer) hũa minima dos muitos

Sóror Maria do Spirita Sancto Mercenaria.

Epist. de Virginit.

Matt. 11. v. 30.

fauores,que de sua diuina mão recebia, allegando para isto com S. Ambrosio: *Não ha cousa mais valerosa para exercitar a alma no caminho spiritual, que enfrear, & affligir a carne com penitencias, & fazela escraua pa- que ella seja senhora, & goze de paz.* Mas quem hà ahi tam ignorante, que entrando numa salla adereçada de armas offensiuas, & defensiuas, com quadros de valerosos capitães, i esforçados soldados, não julgue o dono d'ella professor famoso da milicia. Tal succedia a quem entraua na limitada cella desta sancta religiosa, pois não olhaua para parte, onde não visse pendurados varios cilicios, ralos, disciplinas, manilhas, & cadeas. E sobre tudo hũa macerada imagem da Magdalena, de quem era deuotissima, & a quem confessaua deuer quanto aprendèra na vida penitente, & assi não foi muito que saisse tal a discipula. Com todos estes rigores, quando sua alma ouue de se ausentar deste mundo, temia tanto a morte, como hum grande peccador rependido d'aquella hora; pelo que pedia a todos (como fiaua pouco de si) que a ajudassem com orações, dizendo o que S. Hilarião: *Sae alma minha desse corpo, que tanto maceraste, que duuidas, se sempre seruiste a Deos.* Sobreuindolhe então hum parasismo, tornou d'elle tam fermosa, & alentada, que foi julgado dos presentes a particular fauor do ceo. Tomando logo nas mãos a imagem de Christo crucificado, posta a bocca no sagrado lado, inuocando seu dulcissimo nome, lhe rendeo a alma. Perdendo aquella sancta communidade hũa grande irmãa, & mestra spiritual em todo genero de virtudes, porque em calar faltas alheas foi o mesmo silencio, em sofrer condições asperas a mesma paciencia, i em desentranharse para remedio de todas a mesma caridade. *f.* Em Goa, no conuento da Madre de Deos, voou para o celeste domicilio o P. F. Pedro da Magdalena, que o leuou ao Oriente ser Religioso na Custodia de S. Thome, onde depois de viuer nella algũs annos exẽplarmente, tornado ao reino, se encorporou na d'Arrabida. E conhecida sua virtude dos Prelados, o mandàrão com ordem del Rei D. Sebastião fundar casa em Ormúz. O seruo de Deos tomou a noua com grande alegria, julgando faria naquelle reino muito frutto, por ser versado na lingua Persiana. Tanto que chegou, não faltàrão deuotos do habito, que lhe offerecèrão gasalhado, o que elle não aceitou, mas recolhido ao hospital, seruia alli aos pobres com humildade, i edificação rara dos seculares. Em breue, como o trabalho era grande, & o clima da terra roim, adoeceo grauemente; mas como o Senhor o tinha destinado para maiores empresas, lhe conseruou a vida. Tornado á sua Custodia, quando se erigio a Recolleta (dese-

l. 3. officiorum c. 14.

O P. Frei Pedro da Magdalena Capucho.

(deſejoſo de maior perfeição)ſe paſſou a ella, onde ſeruio de Meſtre de Nouiços, & de ſpiritu a muitos religioſos, & ſeculares, ſendo de todos reputado por ſancto. Era mui parco no ſuſtento, humilde na peſſoa, amigo do recolhimento, continuo no choro, caritatiuo cos enfermos, & tam dado à oração, que andaua ſempre eleuado na preſença de Deos, com notauel alegria externa. Todas as ſeſtas feiras do anno padecia grauiſſimas dores nas palmas das mãos, como ſe lhe meteſſem agudos crauos por ellas, i então andaua mais contente, tendo por grande gloria participar algũa das dores da Paixão de Chriſto (de que era deuotiſſimo) & por iſſo de ordinario cõtemplaua nella, a que juntaua feruentes deſejos de padecer martyrio. O que não conſeguio, porque ſobreuindolhe febre mortal, preparado para a jornada cos Sacramentos, na vltima hora, eſtando ja cõ a candea na mão, proſtrado no chão de joelhos, & batendo nos peitos, adorou ſpiritualmente o que via. E querendo os circunſtantes preguntarlhe a nouidade do caſo, achàrão que ja gozaua da viſta clara de Deos, ficando ſeu roſtro mais bello, & fermoſo, que quando viuo, deixando fama aos vindouros de varão eſclarecido em milagres. *g.* Na Cathedral da Ilha de S. Thome, o anniuerſario de D. F. Antonio Valente, VIII. Prelado deſta Igreja, natural de Lisboa, & filho do conuento de S. Domingos da meſma cidade, Examinador, que foi das Igrejas do Padroado real, Meſa da Conſciencia, & Ordens Militares, & aſſi meſmo Lector muitos annos de Moral no Collegio de N. Senhora da Eſcada, que inſtituìo a Rainha D. Catharina, atè que foi eleito, & ſagrado Biſpo d'aquella Igreja (que fica debaixo da torrida Zona, & linha equinoccial) para onde partio ſem demora, leuando conſigo dous religioſos da Ordẽ para prègarem a palaura diuina naquellas partes, tam faltas de miniſtros Apoſtolicos, & dez clerigos para melhor ſeruiço das Igrejas, & augmento do culto diuino. Tomando poſſe trattou da particular reformação, que logo ſe vio nos eſtados Eccleſiaſtico, & ſecular, entendeo na conuerſão d'alguns Reis mais poderoſos d'aquella Coſta, aos quaes eſcreueo por vezes, & mandou viſitar com preſentes. Nenhũa condenação reſeruou para ſua Camara Epiſcopal em quanto gouernou, nem conſentio, que os ſeus officiaes, & viſitadores lha applicaſſem, nem ainda com pretexto de a repartir pelos pobres, dos quaes ſe profeſſou ſempre amantiſſimo pai, prouendoos em ſuas neceſſidades com tam continuas eſmolas, que toda a renda da Mitra era pouca para ellas. Por mais de dous meſes ſuſtentou à ſua cuſta os ſoldados, que eſcapárão do naufragio da Nao Noſſa

D. F. Antonio Valente Dominico B. de S. Thome.

Senhora d'Ajuda, a qual indo para à India ſe perdeo na coſta da Mina. Ordinariamente quando ſaïa o Senhor fóra aos doentes, elle o leuaua, ou acompanhaua, & aſſi meſmo prégaua, confeſſaua, & acudia com grande feruor, & ſpiritu a outros exercicios proprios de ſeu paſtoral inſtituto. Mouido do zelo de ſua Igreja, veio ao reino para trattar com ſua Mageſtade negocios importantes della. E tornando depois de negociados com felice ſucceſſo, eſcreuendo aos Reis de Benym, & ao de Ocrè, para ir em peſſoa viſitalos, a fim de ſuas conuersões, eſperando cada hora recado com certeza de ver compridos ſeus deſejos, foi N. Senhor ſeruido leualo para ſi cõ placida morte, ficando ſempre viua naquelle pouo a memoria de ſuas ſingulares virtudes. *h.* Neſte dia no moſteiro de Semide, territorio de Coimbra, a commemoração de Sòr Felippa de Sá, monja de muita virtude, & perfeição, porque de mais de ſeguir as communidades, & guardar adunguem a ſancta Regra, era mui penitente, amiga do ſilencio, ſobria no ſuſtento, & caridoſa para com os pobres, i enfermos. No largo diſcurſo da vltima doença, foi duas vezes viſitada de ſeu P. S. Bento, moſtrandolhe de ambas alegre sẽbrante, & como quem na ſegunda a chamaua para a leuar em ſua companhia ao ceo. Neſte comenos, vindo o medico, & conhecendo do pulſo euidente melhoria, reſpondeo a doente: *Senhor Doctor, iſſo ſerá como V. M. diz, mas eu em breue hei de fazer minha jornada*; pelo que ſacramentada, & deſpedida das religioſas, paſſou com morte ſancta a gozar dos regalos de ſeu ſoberano Spoſo. *i.* No meſmo dia, no moſteiro de Ferreira d'Aue, Biſpado de Viſeu, da propria Familia, Sòr Beatriz de S. Bento, a qual era tam ſingela, & innocente para as couſas do mundo, que de todos era tida por ſimples; porẽ não aſſi para as do ceo, porque tomou excellentemente as amoeſtações, & bons exemplos de hũa ſerua de Deos, grande ſua amiga, por nome Luiza da Encarnação, religioſa timorata, de continua, & feruoroſa oração, acompanhada de muita diſciplina, portandoſe nas virtudes oito annos, que viueo depois della, hum viuo retrato ſeu. Aſſinalandoſe na deuoção de S. Antonio, de quem era tam mimoſa, que rara foi a petição que lhe fez, que elle não deſpachaſſe à medida de ſeu deſejo, ainda que foſſe fòra do curſo natural, como dar filhos a hũa ſua irmãa de cincoenta, & dous annos de idade. E aſſi era tanta a fé, que ſe tinha de ſuas orações, que recorrendo a ellas muitas peſſoas afflictas, alcançárão de Deos o que pretendião. Na poſtrema enfermidade, conuerſando com duas religioſas ſpirituaes da eternidade, & viſaõ beatifica, lhes diſſe: *Amigas,*

Sòr Felippa de Sà Benedict.

Sòr Beatriz de S Bento da meſma Ordem.

Sòr Luiza da Encarnação tambẽ da meſma.

he

he tempo de nos despedirmos, que vem em minha busca a Madre Luiza da Encarnação, para que vá gozar do infinito objecto, em que praticauamos. O que se confirmou do suaue cheiro, musica, & resplandor, que naquelle momento alli se vio. Recebendo logo com estranha deuoção, & compunção o manjar Angelico, terminou o periodo vital, caminhando com sua companheira para a celeste patria, que Deos tem reseruado para seus escolhidos. /. Em Euora, no conuento dos Carmelitas Descalços, o enterro da deuota Maria de Iesu, Terceira da mesma Ordem, que viuendo até idade de 18. annos com muito recolhimento, & virtude, na villa de Mourão (sua patria) atrahida da exemplar, & penitente vida, que fazião na ditta cidade certas beatas, veio com seus paes morar a ella, para gozar de sua sancta conuersação, & aprender o que ignoraua no caminho do ceo. Campeárão, & resplandecérão nesta serua de Deos todas virtudes, & começando pela humildade (fundamento das mais) foi tam solicita em edificar a spiritual fabrica sobre ella, que a conaturalizou consigo, sendo opposta á natureza humana, cobiçosa de estimação, i excellencia, cujos effeitos aborrecia, respondendolhe cõ actos contrarios de abatimento proprio, & humiliação, tendose por inferior a todos. A humildade acompanhou a oração, & tratto com Deos; este leuantou seu animo a hum tam alto grao desta celestial virtude, & tam permanente, que parece viuia d'ella, & cõ ella, no solitario retiro de sua pobre casa, onde padecia estranhas necessidades corporaes, de modo que para as subleuar, fiaua, & cozia, mas sempre com o pensamento em Deos. Alli se lhe representaua estar na Igreja ouuindo Missa, leuãtauase ao Euangelho, & adoraua a N. Senhor, como se na realidade o vira com os olhos; & cõmungaua de ordinario spiritualmẽte, desejando todas horas entranhar em sua alma o sagrado pão dos Anjos; & assi andaua sempre na diuina presença, participando de sua liberalidade fauores soberanos. Porque hũa vez leuantando o sacerdote a Hostia consagrada, vio nella ao Minino Iesu, que a chamaua por seu nome. A quẽ respondeo interiormente: *Senhor, que quereis que faça;* i então cheia de spiritual cõsolação, deuota, o recebeo. Outra vez lhe disse: *Filha, assi como não hei de faltar no Sanctissimo Sacramento até o fim do mundo, assi te não hei de faltar com elle atè o de tua vida, sabe que esses intensos desejos, que tens, eu tos dei gratuitamente, & nelles te hei de conseruar até morte.* De que a serua do Senhor ficou mui consolada. Outra vez vio, que se lhe representou o bom Iesu prezo com grilhões dentro em si, ella inflãmada toda em seu amor, começou a cantar jaculatorias, que o spiritu

Maria de Iesu Terceira Carmelita.

lhe

lhe dictou naquella hora. Pernoctaua de continuo nesta virtude da oração, acompanhada de lagrimas, tanto pelos peccados alheios, quanto pelos proprios, a que juntaua asperas disciplinas, com cadeas de ferro, & rozetas de vidro. Ninguem a vio ja mais queixosa por maiores trabalhos, i enfermidades que padecesse; vestia o mais velho, & remendado da casa; comia o mais vil mantimento, & peior guizado, consistindo toda sua gloria em zombarem d'ella. Tinha tam grande spiritu de pobreza, que hum dia se desnudou da roupa, & prostrada aos pés da veneravel Madre Leonor Rodriguez, sua irmãa, resignada em sua obediencia, dizia: que não queria nada da vida; & he certo, que se não vestira, se ella lho não mandàra. Viuendo assi alguns annos com este extraordinario rigor, aproueitandose a toda hora dos sanctos conselhos dos Carmelitas descalços (seus padres spirituaes) rendeo a vida em seus braços, cuja alma vio no mesmo ponto certa pessoa deuota nos do Redemptor, em figura de candida pomba com as azas douradas.

Commentario ao VIII. de Março.

O Glorioso S. Leo-decisio Iulião, foi de Hebrea linhagem, posto que seus paes ja forão Christãos. He o XXXXVI Prelado da Igreja de Braga, segũdo noss. cõta, & XXXVI. de Toledo, segundo a de Padilha. Naquella mitra o achamos assinado por seu nome no IV Conc. Bracharense, nesta co appellido sòmente nos quatro Concilios Toletanos, em que assistio. Acrescenta o Acipreste Iuliano em seu Chr. ad an. 667. que em Braga se chamou tambem: Vrbano, nome que lhe grangeou (ao que parece) sua muita vrbanidade, & cortezia, que esta nunqua encontra a sanctidade, antes a realça, & aquilata mais, suas formaes palauras são pag. 75. *Celebratur S. Leo-decisius, cognomento Iulianus, vir sanctus, in Gallecia dictus etiam Episcopus Bracharensis Vrbanus, qui, & Iulianus dictus, post Episcopus Toletanus, &c.* Seu bemauenturado transito foi a 8. de Março de 690. no qual dia o celebra hũa, & outra Igreja, com Officio *de communi Confessoris Pontificis*, como Prelado de ambas. Posto que S. Fèlix, seu immediato successor na de Toledo, a quem fazem autor de sua vida, i epitaphio, não aponta aũer sido primeiro de Braga, contudo não no contradiz; de mais que tambem não refere ser de nação Hebrea, sendo que todos os Chronistas de Hespanha o affirmão. O epitaphio, que se grauou em seu tumulo he o seguinte.

Assequeris Sanctum in cathedra Iuliane
Quiricum,
Optimus in vita, clarus in eloquio.
Vita decẽs, & larga manus, & cura fidelis,
Et ιætus zelus, judicijque jubar,
Fecit, & Hispanæ Gẽti sat amabilis esses
Ordinibus cũctis, plebibus, atque viris,
Deseris, heu soliũ! sed te De9 intulit astris,
Et tua sat tanto vita beanda loco.
Inter apostolicos resides, Iuliane, maniplos
Robur apostolicum conficis, atq; decus.
Leuitæ Alme tui Pastor memorare, tuisq;
Diuinã precibus demereatur opẽ. (ciuis
En tua mẽbra damus tumulo: Leocadiæ
Corporis est custos: hîc sua cuna fuit.
Obijt in pace sanctissimus Pontifex Toleti Iulianus, pridie nonas Mart. sedit in Patriarchali solio Annos X. Menses II. Dies IX. decessitque gloriosi Regis Egicani Anno. V. Era D. CC. XXVIII.
Felix Leuita qui successit in eadem sede.

Arguirnos hà alguẽ, que antes de apparecerem no mundo as obras de Iuliano, não

não conhecia a Igreja de Braga a este sancto por seu Prelado. Ao que se responde, que nem por isso o deixaua de ser, pois (alem deste autor, que correo os archiuos de hũa, & outra Igreja) Fr. Bẽto Vernieiro, mõge Benedictino, no liuro, q̃ imprimio em Paris an. 1554. intitulado: *Magnum, & vniuersale Concilium Ecclesię militantis supra veritatem diuinissimi Euchar. Sacramenti, fol.* 40. diz o seguinte: *S. Leodigius, seu Iulianus Bracharensis Episcopus in Concilio Brach. &c.* o qual autor o intitula não só *Sancto*, mas *Bispo seu*, sendo que atè aquelle tempo não erão ainda sonhadas as obras de Iuliano. I em hũ Catalago antigo de Sanctos de Portugal, que me chegou ás mãos incerti auctoris, allegado ja pelos Padres Vasconcellos, & Anjos) se lem estas palauras; *Bracharæ S. Leodigius Præsul illius Ecclesiæ, literis, & virtutibus celeberrimus ad diem 25. Nouẽbris.* Que nòs julgamos ser o de sua Consecração, ou Translação desta para àquella mitra.

Aduirtimos porem ao Lector, que da mudança de S. Iulião de Braga para Toledo não faça argumento contra nòs, em razão da Primazia, com que aquella sancta Igreja, se nos quer leuantar a maiores, pois ja ann. 534. tinha vindo outro Prelado do mesmo nome de Toledo para Braga segũdo o proprio Acipreste Iuliano pag. 61. *S. Pontifici Ausberto Bracharensi succedit, in sede, Toletanus Iulianus, &c.* Pois muitos Prelados, assi nos tempos passados, como nos presentes, saõ transferidos de maiores a menores Igrejas, attendendo à necessidade, ou commodidade destas, ou d'aquellas ouelhas, ou a outros particulares respeitos, cõ approuação da Sé Apostolica, & não sempre à dignidade, ou antiguidade da Igreja para onde se mudão, como proua com bastantes fundamentos, & domesticos exemplos o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha no Trat. da Primazia c. 35. n. 9. & Nòs o fizeramos de boa vontade contra D. Diogo de Castejon, Bispo titular, que agora lhe respondeo, se acharamos fauor algum naquelle Cabido.

Aduirtimos mais, que alguns autores Benedictinos, como Hugo Menardo in Martyrologio Monastico, & Arnoldo Wion in Ligno vitæ, o fazem Monge de S. Bento, sendo que não teue tempo para o ser, & se colhe o contrario do P. Fr. Antonio de Yepes, diligentissimo escrittor da Ordem tom. 2. c. 3. ad an. 684. & do Abbade Trithemio, posto que no Catalogo dos escrittores Ecclesiasticos se equiuocou, chamandolhe *Iulião Pomerio*, sendo este de nação Sarraceno, & florecendo 240. annos antes, que o nosso.

Vejãose de S. Iulião os Martyrologios Romano, Vsuardo, Ado, Maurolico, & outros neste dia, os quaes lhe chamão: *Bispo, & Confessor celeberrimo em sanctidade, & doctrina.* Os Breuiarios de Toledo, Ouiedo, & Braga. Os Flos Sanct. de Vilhegas, & Marieta. Os Historiographos de Hespanha, como Padilha na Ecclesiastica cent. 7. c. 66. D. Rodrigo Ximenes l. 3. c. 13. Vaseo ad an. 685. Lucas Tudense era 285. Valerio de las hist. l. 1. tit. 1. c. 5. Tarapha de rebus Hisp. ad an 693. Morales l. 12. c. 58. Pisa na hist. de Toledo l. 5. c. 36. Ortiz in descript. Templi Toletani c. 15. D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hist. de Braga c. 96. & outros innumeraueis, os quaes referem os muitos, & doctos volumes, que S. Iulião deixou escritto.

b. Na Prouincia do Alentejo, cinco legoas ao Nascẽte d'Euora, & 14. ao Ponẽte de Lisboa, em lugar eminentissimo, & fresquissimo, formado de tres montes, tem seu assento a notauel villa de Monte-mòr o nouo, cuja deriuação nos inculca a euidencia do sitio. Foi seu fundador elRei D. Sancho an. 1201. que a enriqueceo de muitos priuilegios, & izenções, igualandoa nelles cõ a nobre cidade d'Euora. Coroa a esta villa hum inexpugnauel castello, que lhe fica ao Sul, o qual na architectura, traça, & grandeza, excede a muitos do reino. E assi lho deu por brazão de armas juntamente cõ a ponte, que mandou fabricar na Ribeira, que cinge a faldra do mõte pela mesma parte do Sul. Amplioufe depois a pouoação cõ nobres edificios, senhoreãdo as tres eminencias, fortificandose a villa no alto com soberbo muro, em forma triangular, o qual tem em circuito 1456. varas, & 3. de latitude, com quatro torres em distancias competentes, hum torreão, & 19. cubelos, fazẽdolhe seruentia tres portas, a principal dellas com seu rebelim de tres retiradas. Tem dos muros a dentro quatro nobres freguezias, & hum conuento de Dominicas. Estendese seu rebalde (hoje o principal da villa) pela parte do Norte, occupando a meia ladeira, & vargem do monte, em que estão situados os mosteiros de S. Domingos, S. Francisco, & S. Ioão de Deos. He banhada do rio Caña, que a prouẽ com abundancia de toda a sorte de pescado, ferti-

tilizando seus campos as varias ribeiras, que os retalhão, & por isso produzem muita quantidade de pão, vinho, azeite, caça, frutta, & hortaliça, pastando nelles quarenta mil cabeças de gado. São mui celebres seus pucaros, semeados de pedrinhas brãcas. As frescas, & viçosas hortas, & pomares, enriquecidos da natureza, com variedade de tam saborosos fruttos, quam agradaueiàs vista. Os famosos, ricos, & illustres morgados, que tem nella suas antigas casas, & solares. Iactase de ser corte dos nossos Reis, D. Afonso V. & D. Ioão II. Goza de voto em Cortes; & nella as celebrou el-Rei D. Manoel an. 1477. Teue ja tres mil vizinhos, inda que agora saõ menos. Sobre tantas prerogatiuas, i excellencias he mais conhecida hoje pelo Vniuerso por ditosa patria do B. Ioão de Deos, que por todas ellas. Cujo appellido o Presidente de Granada D. Sebastião Ramirez, Bispo de Tuy, lhe fez tomar no fim da idade, & deixar o *de Peccador*, sendo elle hum dia seu hospede, por ser tam felice, que trouxera a seus hõbros o Minino Iesus na jornada, que tocamos no texto.

Depois de fundar o B. Ioão de Deos varios hospitaes de sua Ordem, ennobreceo a cidade de Granada com o rico thesouro de seu milagroso corpo, fallecendo nella em hum Sabbado, que se contauão 8. de Março de 1550. & de sua idade 55. auendo gastado 12. no seruiço dos pobres, ficando depois de morto por seis horas de joelhos, tam firme como se estiuera viuo; & assi permanecèra, se a indiscreta piedade o não metera em agoa calida para o estender, & vestir no habito dos Minimos, quando o derão á sepultura no conuento de N. Senhora da Victoria, em o nobre enterro dos caualleiros Pisas, em cuja casa se desunio aquelle sancto composto, pagandolhe a hospedagem com lhe deixar nella celestial fragrancia por espacio de noue dias, a qual dizem que inda hoje dura sòmente aos Sabbados.

Nas casas de seu nascimento em a Rua verde de Monte-mór o nouo, se lhe leuantou depois Igreja, por ordem do senhor D. Alexandre, Arcebispo d'Euora, por cuja terra obraua Deos muitos milagres em febricitantes, a qual com esmolas d'aquelle pouo, vindo dous religiosos de Castella para este effeito, se ampliou an. 1627. sendo Arcebispo D. Ioseph de Mello, cuja primeira pedra lançou seu sobrinho D. Francisco de Mello, em dia do grande Baptista. Nella se celebrou a primeira Missa o anno seguinte na Octaua de todos Sanctos, mas vai tam de vagar a obra, que nunqua terá fim. Exornão suas paredes variedade de mortalhas, & muletas, despojos das enfermidades, & tropheos dos innumeraueis milagres, que o Sancto obra em seus deuotos. Está hoje esta piquena casa reduzida a cõuento, he habitado de oito frades, & he cabeça desses poucos, que ha pelo reino, podendo nelle auer muitos; pois o Sancto, alem de ser nosso natural, he Patriarcha de hũa Religião, tam celebre em Hespanha, por seu pio, & caritatiuo instituto, á qual elle deu principio em Granada, ann. 1538. que depois confirmou (debaixo da Regra de S. Agostinho) o Papa Pio V. ao 1. de Ianeiro de 1571. segundo Auberto Mireo in Chron. Can. Reg. c. 4. pag. 21. & assi esta como a bulla de sua Beatificação, trazem ja os modernos Cherubinos.

Rezão do B. Ioão de Deos neste dia as Cathedraes de Braga, Euora, & Granada, Duplex, & a sua Religião da primeira classe. Lembrase delle os Flos Sanctor. de Vilhegas, & Rosario. F. Hieronymo Rom. nas Resp. l. 6 c. 34. Bosio de Signis Eccl. l. 12. c. 21. Granina in voce turturis 2. p. cap. 4. Carolo Tapia in tract. de religiosis rebus c. 32. D. Diogo de Yepez en sus discursos de varia liccion c. 36. Gil Gonçales de Auila no theatro de Madrid l. 2. c. 4. Bermudez de Pedraça na hist. de Granada 4. p. c 74. Hippolyto Marracio in fund. Marianis. c. 35 O P. Ioão Rhò in hist. virtutum l. 1. c. 6. n. 3. & l. 3 c. 8. n 7. Duarte Nunez na descrip. de Portugal c. 57. o P. Antonio de Vasconc. na mesma pag. 524. Luis Muñoz en la vida del M. Auila c. 13. 14. & 15. Manoel Seuerim de Faria no Promptuario spiritual n. 13. § 9. Alonso de Alcalà en el Iardin Anagrammatico Opuscul. 3 pag. 180, & os autores que expressamente escreuérão sua vida, como Francisco de Castro Presbytero, que traduzio em Latim Arnol do de Raisse, & D. Fr. Antonio de Gouuea, Bispo de Cirene, que depois acrescentou F. Antonio de Moura de sua mesma Ordẽ.

A seguinte commemoração para os deuotos he tirada de hum Officio impresso, que veio a nossas mãos, do qual vsa a Prouincia de França.

Aña.

PVlsantibus campanas Angelis innotuit felix natiuitas Ioannis Dei, qui adultus postea ægrotantium animas recrea-

recrearet caritatis jubilo perpetuumq; daret ſolatium famelicis pauperibus.
℣. *Qui curauit gentem ſuam.*
℟. *Et liberauit eam á perditione.*

Oratio.

D*Eus qui ſtellato in ſolio B. Ioannem opiparis tuis conuiuijs poſt tot famelicorum in hac vita paſſionem adhibere voluiſti: fac vt eius precibus, nec alimenta nobis in hac terra deficiãt, nec poſt obitum cœleſtia: ſed eorũ dulcedine vna cum ipſo, in regnum viuorum ſatiemur. Per Chriſtum Dominum, &c.*

c. Em varias ſagrações de Igrejas encontramos ſempre ao Biſpo D. Duarte, agora o achamos nas Ilhas, por não poder ir a ellas D. Diogo Pinheiro, primeiro Biſpo do Funchal, ſagrandolhe a ſua Cathedral em dia de S. Lucas an. 1516. & no ſeguinte em S. Miguel, ſagrando a de que eſcreuemos no texto. Cuja erecção do altar, dedicado a N. Senhora do Loreto, fez depois o Biſpo D. Pedro de Caſtilho, concedendo 40. dias de indulgencia a toda peſſoa, que a 9. de Abril o viſitar, & ás ſagradas reliquias nelle depoſitadas; & para que iſto conſtaſſe a todo tempo, meteo na meſma caixa hum pergaminho, que dizia aſſi: *Aos 9. dias do mes de Abril do an. 1581. eu D. Pedro de Caſtilho, Biſpo de Angra, conſagrei eſte altar à honra da Virgem N. Senhora do Loreto, & meti nelle ſuas reliquias, conuem a ſaber, hum piqueno de pao, & hũa pouca de terra da ſua caſa do Loreto, & hum oſſo de S. Eufemia V. & M. & dous oſſos das Onze mil Virgens, & hum oſſo piqueno de S. Sebaſtião, & concedo 40. dias de indulgencias a todos fieis Chriſtãos, que neſte dia, & por outro tal em cada hum anno viſitarem eſte altar, & reliquias nelle poſtas.* Toda eſta narração deuemos ao Doctor Gaſpar Fructuoſo, que cõ toda a meudeza a deixou eſcritta na ſua hiſtoria das Ilhas l. 5. c. 12.

d. No tomo precedente demos noticia do Menorita conuento de Torresnouas agora nos lembramos de hũa de ſuas primeiras Abbadeſſas, por nome Leonor das Chagas, que falleceo ſanctamente, cerca do an. 1550. como nos conſtou das antigas relações d'elle, as quaes deſcubrio no cartorio de S. Franciſco de Lisboa o R. P. F. Manoel da Sperança, que tambem ſe ha de lembrar d'ella na ſua Chronica.

e. O P. F. Alonſo Ramon no 2. tomo da hiſt. general da Merce l. 15. c. 16. eſcreue diffuſamente a vida deſta noſſa inclyta Penitente Sòr Maria do Spiritu Sancto, ſem nos dar a patria, nem o anno de ſeu tranſito, contentandoſe ſómente com dizer, que fora Portugueza. Mas ella não deuia ſer muito antiga, pois nem o ſeu conuento o he, como vimos no dia precedente, nem o P. Vargas a traz na Chronica, eſcreuendo meudamente de ſuas fundadoras no principio do ſeu 2. tom.

f. O grande ſeruo de Deos D. Gaſpar, primeiro Arcebiſpo de Goa, honra do Sacerdocio, & ſingular exemplo de Prelados, foi autor da Recolleição no Oriente, deſejaua elle muito deixar os negocios da mitra, & recolherſe a hũa pobre cella (como depois fez.) Inſpirado então pelo ceo, das caſas, q̃ tinha fũdado jũto à freguesia da Madre de Deos, erigio hũ religioſo cõuento para cabeça d'ella, com ordem dos Prelados, que logo lhe aſſignárão dous mais, a ſaber, o de S. Thome, & o de Damão, os quaes ſe reformárão ao modo de viuer, i eſtatutos recolletos ann. 1569. fazendoſe hũa ſolemniſſima prociſſaõ do conuẽto de S. Franciſco ao da Madre de Deos, o vltimo de Outubro do meſmo anno, ficando logo nelle por moradores Fr. Franciſco de Setuual Preſidente, F Fernando da Paz, F. Antonio dos Reis, Fr. Ioão da Piedade, & Fr. Franciſco d'Arruda, todos ſacerdotes. Dous nouiços F. Franciſco das Chagas, & F. Franciſco de Braga, para leigo. Eſtes forão os primeiros Recolletos de todo Oriente, firmiſſimas columnas deſte ſpiritual edificio, que tanto reſplandece nelle, as quaes com ſua doctrina, & prègação, tem trazido innumeraueis almas á Fé, & com ſuas exemplares, & penitentes vidas muitos peccadores á penitencia. Alem deſtas caſas acreſcèrão outras mais, a de Taná, Chaul, Cochim, Dio, Malaca, N. Senhora do Cabo, Pilar, & China, atè o anno 1612. em que foi feita Cuſtodia, & no de 1622. Prouincia, pelo Papa Gregorio XV. cõ titulo da Madre de Deos, q̃ lhe grangeou o ſeu principal cõuento, o qual aſſi como foi o primeiro na anterioridade, aſſi o he na virtude, & obſeruancia, onde ſe guarda o primitiuo rigor da Serafica familia, fazendo muitos ſugeitos d'elle, mais vida Angelica, que humana, guardando exactamente a

pobreza Euangelica. Entre os quaes se assinalou em tudo naquelles primeiros tẽpos o P. Fr. Pedro da Magdalena, natural do Trocifal, termo de Torres-vedras, na diocesi de Lisboa, como refere (com o mais do texto) F. Paulo da Trindade na sua Cõquista spiritual do Oriente l. 1. c. 43.

g. Da Ilha de S. Thome (que por seu nociuo clima, roim temperamento, & pessima qualidade da terra, pois fica debaixo da torrida Zona, he desterro dos malfeitores deste reino, pagando de contado as vidas milhares dos que nella aportão) aceitou a Prelazia de sua Christandade (sem reparar em nada) Fr. Antonio Valente da Ordem dos Prégadores, por morte de D. Fr. Francisco de Villa-noua Piedoso, anno 1603. sendo que o pudera acobardar auerse dado primeiro a certo Capellão da real Capella, que a rejeitou ao Marques de Alanquer (então Vice-rei) dizendo: *Em que culpas tinha encorrido para o desterrar sua Magestade, que não queria elle tam pouco à sua saude.* Porem o P. Fr. Antonio entendendo, que os emolumentos, & rendas, que d'aqui auia de tirar, erão trabalhos, & molestias continuas, aceitou com bonissima vontade, como se vio por sette annos, que a gouernou, pois no de 1611. achamos ja sagrado a seu successor Frei Hieronymo de Quintanilha, frade Thomarista, resultandolhe grandes cumulos de merecimentos. Escreuem d'elle os Chronistas geraes da Ordem, & particulares desta Prouincia, em special Fr. Luis Cacegas (seu contemporaneo) na 1. p. da sua Chron. m. s. l. 15. c. 10. que se guarda no cartorio de Bem-fica.

h. Falleceo Sòr Felippa de Sà anno 1604. consta da autentica relação, que tirou no conuento de Semide o P. Fr. Antonio Brandão Chronista mòr deste reino. Vejase sua fundação no 1. tom. pag. 50.

i. Em raza campina, & sitio aprazíuel, lauado das agoas do rio Bouga, quatro legoas ao Nascente de Viseu, està o antigo mosteiro de S. Maria de Ferreira, cuja villa (de que retem o nome) lhe fica à vista. Aquelle que teue principio em monges negros, com titulo de S. Eufemia no reinado delRei D. Afonso Henriquez, como se vè de hum Breue, que contem certas indulgencias, & graças, concedidas pelos Bispos de Viseu, Lamego, & Guarda, a todos seus subditos, ann. 1175. que trabalharem nas obras do ditto conuento (que então se fazia) pela penuria de seus moradores. Ignoramos quando elles o dezempararão, i entrárão as monjas do proprio habito, & profissaõ, mas sugeitas ao Ordinario, como saõ todas as Benedictinas deste reino. He certo que floreceo sempre aqui a obseruancia monastica com grande louuor, pois ha tradição, que d'elle se tirárão antigamente as primeiras fundadoras para o de S. Pedro de Arouca da Ordem de Cister, i em nossos tempos as de Iesus de Viseu. Resultando em grande gloria desta casa ser tam antiga, & perseuerar ainda nella tam fresca a virtude, q̃ nos desse para o dia de hoje duas tam odoriferas flores, como forão as Madres Beatriz de S. Bento, & Luiza da Encarnação, ambas naturaes do lugar de Lamas, vizinho ao mesmo mosteiro, segundo relações, que d'elle se nos communicárão.

l. Nasceo Maria de Iesus na villa de Mourão em Alentejo. Seus paes se chamárão Pero Gonçaluez, & Catharina Aluarez. Morreo em Euora an. 1637. Iaz sepultada no claustro dos Carmelitas descalços. De sua vida se pudera fazer grande volume, pelos singulares fauores, & particulares merces, que recebeo do ceo, os quaes nos occultou sua profunda humildade. A letra, que chea de spiritu entoou, quando vio ao Senhor prezo com grilhões dentro em sua alma, continha o seguinte.

Quando vos fui a prender
(Incendio de corações)
Ia vos achei em grilhões,
Prezo de hum fino querer.
E pois ao maior Senhor
Prende amor com taes extremos,
Razão serà que cantemos
Alma, ao prezo de amor.

Tudo isto colhemos de fidedignas relações, q̃ o religiosissimo P. F. Luis de Mertola juntou para as Chronicas da Ordem. E outrosi de alguns Padres Carmelitas descalços mui timoratos, que a confessárão, & trattárão largo tempo familiarmente.

MARÇO IX.

NA Sé de Coimbra o anniuersario de D. Egas Fafez, Bispo, & Confessor, varão esclarecido em nobreza, realçada com mil flores de virtudes; as quaes lhe meterão em casa a Prelazia da ditta Cidade. Tanto que foi sagrado, attendeo logo ao bem spiritual de suas ouelhas, trattando de sua reforma com grande inteireza, & igualdade; vendose nelle hum viuo exemplar de honestidade, & piedade christãa; zelando tanto a immunidade Ecclesiastica concedida à Igreja pelos sagrados Canones, que chegou a ter grandes duuidas sobre ella com elRei D. Afonso III. as quaes o necessitàrão ir à Curia com outros Prelados deste reino, tam queixosos, & vexados por esta causa, como elle. Onde ouuidas suas razões do Papa Clemente IV. que a poucas palauras reconheceo seu talento, o promoueo (contra sua vontade) ao Arcebispado Compostellano, que então vagára no reino de Galliza. E cuidando, que vinha descançar do muito que auia padecido, voltando para sua noua Igreja, em Mompilher foi salteado da morte, & despojado das terrenas Pontificaes vestiduras; subio seu galhardo, & generoso spiritu ao ethereo firmamento. Trazido seu corpo miraculosamente à Sé de Coimbra (sua primeira sposa) foi com grande honra, & veneração sepultado pelos nobres varões de sua familia, no sepulchro, que em vida tinha fabricado para seu enterro, junto ao altar da gloriosa S. Clara, o qual este virtuoso Prelado, tanto que ella foi canonizada, pela cordeal deuoção, que na vida lhe tiuera, mandou fazer, deixando para sempre particulares pitanças aos que assistirem no choro o dia de sua festiuidade. *b.* Em Roma no Hospital de S. Antonio dos Portuguezes, a lembrança de D. Guiomar, nossa Vlixbonẽse, mulher nobre, afazendada, pia, & deuota, que no Pontificado do Papa Innocẽcio VI. não perdoando a inconuenientes, & discomodidades, que consigo traz tam larga peregrinação, se foi em romaria àquella sancta cidade visitar as reliquias sagradas dos Principes dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, & ganhar as muitas graças, & indulgencias cõcedidas pelos Romanos Pontifices aos deuotos, que nella se achão o anno do Iubileo. Compassiua então esta virtuosa senhora do pouco gasalhado, que achauão as muitas peregrinas, que das nossas partes (leuadas de deuoção) alli andauão; inspirada pelo ceo, erigio (de seus bens) hum hospital para este effeito, dedicado a N. Senhora de Bethlem, no

D. Egas Fafez B. & C.

D. Guiomar.

qual eſquecida totalmente de ſua patria,& parentes, gaſtou o reſtã-te da vida em obras humildes, & caritatiuas, deixandoo herdeiro na morte, que não duuidamos ſeria mui precioſa no diuino acatamento,pois tam bem os ſoube entheſourar. Cujo hoſpital os Eminentiſſimos Cardeaes D.Antão Martinz de Chaues, & D.Iorge da Coſta (ambos noſſosPortuguezes)augmentàrão,i enriquecérão(em diuerſos tempos)com grande liberalidade,& magnificencia. *c.* Em Cordoua no moſteiro de Val-paraiſo da Ordem de S.Hieronymo foi gozar ſem limite das eternas delicias,o irmão Fr.Diogo da Palma de eximia virtude, a quem de mui pouca idade aceitou para frade leigo em Portugal o V. Fr. Vaſco Martinz, atraïdo ja nella de ſua ſancta ſimplicidade, & rara modeſtia. Chamandolhe ironimente F.Malicia,todas as vezes,que o occupaua. Chegado à idade perfeita moſtrou grande diſcrição, prudencia, piedade, & não menos religião. Era deuotiſſimo do Auguſtiſſimo Sacramento do altar,ajudaua ás Miſſas com grande feruor,& reuerencia. Seruia de enfermeiro com eſtranha caridade, & compaixão. E pelo verem incançauel de ordinario o cumulauão de officios, a que elle (como verdadeiro filho da obediencia) não reſiſtia, antes obraua mais do que as forças corporaes abrangião: de maneira que ſe o ceo com ſeu fauor não ſuprira, caîra muitas vezes em terra co a demaſiada carga, por ſer de compleição mui fraca. No meio de tantas occupações de Martha,não ſe eſquecia das de Maria. Aſſentauaſe com repouſo a eſcutar as diuinas inſpirações,brotaua pelos olhos caudaloſos rios de lagrimas, de que tinha particular dom, entranhando em ſua alma aquella paz,& tranquilidade, com que Deos enriquece interiormente as dos Iuſtos. Succedialhe muitas vezes deitarſe tam cançado,que não pegaua no ſomno, leuantauaſe,& ïaſe â Igreja,onde perſiſtia atê Matinas em oração conſtante. E depois d'ellas fazia o meſmo, atê amanhecer para ajudar ás Miſſas. Em fim gaſtados trinta annos em obſequio da Religião, permittio o Senhor que enfermaſſe, & conhecida a doença por mortal, alentado cos Sacramentos, rodeado de ſeus irmãos,que lhe eſtauão rezando o Officio, que a Igreja tem deputado para aquella tam apertada hora,leuantou o ſancto varão os olhos ao ceo, & ſuſpendido, lhe preguntàrão os circunſtantes,que olhaua?Reſpondeo: *Olho a grandeza da piedade diuina.* E ficando outra vez do meſmo modo, ſe lhe preguntou de nouo,& tornou a reſponder o proprio. E perſiſtindo banhado ſeu roſtro de gozo celeſtial, rogandolhe terceira vez declaraſſe o que via,para conſolação de todos. Com ſentimento,& alegria

F. Diogo da Palma Hieron.

gria

gria tornou: *Olho a immensidade, & grandeza da piedade, & amor da Omnipotencia.* A cujas breues palauras si seguio desatarse aquella bendita alma das corporaes cadeas, para gozar no ceo perfeitamente o que contemplaua no corpo, participando ja naquelle piqueno espacio o frutto de seus merecimentos, posto que com tam excessiuo logro. O bemauenturado irmão, a quem não faltou na morte a piedade diuina, pela muita que no discurso da vida tinha vsado com todos. *d.* No conuento dos Menores de Safra, diocesi de Badajòz, trocou a vida breue pela eterna o religiosissimo P. Fr. Diogo de S. Alexo Portuguez, filho da Obseruante Prouincia de S. Miguel de Castella, em cuja alma depositou Deos hum grande thesouro de virtudes, as quaes dâ sem limite aos que lhas merecem, & pedem com viua fè: & assi para conseruallas se armou de estranha humildade, rara obediencia a seus Maiores, & admirauel pobreza, com perpetua assistencia do choro, muita penitencia, & oração, quotidiano mantimento de sua alma. Chegado pois ao ponto, & hora de ir receber o denario, & coroa de justiça, disposto para ella com deuotas preparaçoes, cheo seu rostro de celestial alegria, & a alma da paz interna, que sobrepujaua nos exteriores sentidos, saïo do fragil vaso voando ao descanço eterno (aos Iustos preparado) com sperança firme de se reunir com elle naquelle vniuersal dia. *e.* No Dominicano conuento de Azeitão, terminou seus dias o humilde varão F. Antonio de S. Catharina, que sendo conhecido em toda a Prouincia por suas virtuosas acções, foi chamado do Prouincial a Lisboa, ao tempo que querião dar as naos da India á vela, em razão de acompanhar a tres frades mancebos, que ïão para aquelle estado. Manifestandoselhe esta necessidade, como se estiuera de muitos meses resoluto para a jornada, não fez mais que tomar a benção, vestir a cappa, & meter o Breuiario na manga, & com esta matalotagem prouido, embarcarse. Lição de verdadeiro obediente. Esteue na India alguns annos, quatro, ou cinco vezes foi occupado em Priorados de casas ricas, que gouernou com desenteressada limpeza, integridade, zelo da Religião, & pureza de spiritu, atè que tornou ao reino, chamado da mesma Obediencia, trazendo de lá a propria matalotagem, que leuou. E pedindoselhe depois de vir, que fosse Mestre de Nouiços em Lisboa, não se soube negar, i em fim veio a fallecer sãctamente em bem lograda velhice, adornada de religiosas perfeições, nos braços da mãe, que o criou, deixando na Ordem suauissimo cheiro de suas virtudes.. *f.* Neste dia em S. Bento do Porto, o transito de D. Anna de Attaide, religiosa de mui-

F. Diogo de S. Alexo Franc.

Fr. Antonio de S. Catharina Dominico.

D. Anna de Attaide Bened.

ta perfeição,& obseruancia, mostrando com ella auer emprendido a vida monastica de todo coração, pois foi notauel na virtude da obediencia, & assinalada em outras muitas,gastando toda sua vida no choro orando, prostrada de joelhos cinco, & seis horas sem interpolação, de cuja assistencia veio a contrair calos nelles, como de camelo, trazendo sempre sua alma chea de spiritual contentamento. Chegada a desejada hora da vinda do celestial Sposo, saio ella a recebelo com alampada aceza, trasbordãdo em bóas obras, ficando seu rostro, não eclipsado co as sombras da morte, mas rizonho, & apraziuel, como quem gozaua ja na bemauenturança do thalamo virginal. Exposto o defuncto corpo no choro para o dia seguinte se lhe fazer officio da sepultura, forão ouuidas alta noite musicas Angelicas; & a cera, que assistio nelle, crescer em notoria quantidade. Marauilha esta (quando succede) com que a piedade christãa faz proua do bom estado das almas. *g.* No mesmo dia, em S. Ioão de Estremoz, o obito de Sór Guiomar da Presentação, prouecta na idade, mas muito mais no exercicio sancto das virtudes, pois sendo das nobres pessoas d'aquella villa, tendo com que viuer no mundo honrada, & descançadamente, o deixou, metendose religiosa, portandose sempre tam mortificada, abstinente, & penitẽte, que â sua vista se confundião as companheiras, pela não poderem imittar; as quaes, pelo que d'ella alcançàrão, & testemunho de seu Confessor, tem para si, que despedida sua religiosa alma do corpo, foi logo gozar de Deos, que tanta era a ancia, & saudades, que tinha de se ver com elle; pois chamado o medico mui a meudo o persuadia, que a mandasse vngir, & vngida dizião alguns religiosos, que o contentamento deste acto, lhe auia de augmentar a vida, & o effeito deste Sacramento, restituirlhe a saude; mas não foi assi, porque no sequente dia se lhe acabou a momentanea para principiar a perdurauel. E não faltàrão logo sinaes, q̃ testemunhàrão a bemauenturança de sua alma. Entre elles foi hum, que sendo o dia mui ventoso, parecendo às religiosas, que a cera de seu enterramẽto, & mais exequias, se gastaria de modo, que mal as acabaria; succedeo tanto ao contrario, que pezandose depois a que resultou, se achou, que não quebràra nada, antes crescéra com admiração dos presentes.

Sór Guiomar da Presentação Malheza.

h. Em Thomar, a certissima jornada deste para outro mundo da irmãa Clara de S. Francisco, Professa da veneranel Ordem Terceira da Penitencia, mulher de mui leuantado spiritu, & familiar tratto com Deos por meio da oração, tam versada nesta virtude (como mãe de todas) & que fallaua nella, com tanto acerto, como o mais experi-

Clara de S. Francisco Terceira Minorita.

experimentado Mestre. Passando nesta vnião com Deos a maior parte da noite, para a qual se leuantaua, ora ás duas, ora às tres, & ás vezes mais cedo, sendo de seu natural fraca, & indisposta. Tanto que lhe era notoria algũa necessidade vrgente velaua as noites inteiras, encomendandoa com lagrimas ao Senhor Iesu, de que se cõseguia felice despacho. Cõmungaua ordinariamente por conselho de seus Confessores hum dia, & outro não, com estranho encolhimento, & deuoção. E posto que de sua natural philosomia, & menos alegre sembrante, não fosse muito engraçada, contudo atraïa notauelmente, & aliuiaua aos que a buscauão interessados em suas efficazes orações, pondo Deos nella graça particular para explicar as mais sublimes materias spirituaes. Sobre tudo era mui cõpassiua, andando sempre occupada no seruiço dos proximos, em razão de hum raro voto, que tinha feito: *De não obrar nada, saluo puramente por amor de Christo:* o que compria à risca, seruindo a todo genero de necessitados, como prezos, doentes, & pobres, com grande solicitude, & caridade. No fim da vida, vendose pujante nas virtudes, costumaua a dizer, que se d'antes rezaua (assi chamaua à oração) & fallaua com Nosso Senhor, como duas pessoas indiuiduaes, ja agora pela vnião despiritu, a q̃ a tinha sublimado, sendo ella hũ vil bichinho da terra, erão ambos hũa sò cousa. Saudosa então da celestial patria, sobreuindolhe febre ardente, lutando ja cõ a morte, lhe disserão as circunstantes: *Se ella pedisse ao Todo poderoso, que a liurasse d'aquella pena, & lhe désse vida, que elle o faria.* Respondeo com impeto: *Guarda, guarda.* E assi com esta heroica resignação na diuina vontade, que sempre teue como propria, alegre seu spiritu em Deos, se vnio com elle na gloria em clara visão eterna. Porque a juizo de seu Confessor (como quem a tinha confessado muitas vezes géralmente, assi em saude, como em doente) nunqua ja mais com mortal culpa o maculou. *i.* Em Facata no reino de Chicujen em Iapão, o glorioso conflicto de Ioão Acaxi, que foi mui cõforme a sua sancta vida, porque em 17. annos, que lhe durou depois de baptizado, deu sempre mostras com singular exemplo de todas as virtudes, assi a Christãos, como a gentios. Sendo pois conhecido por Catholico, & sentenciado á morte por esta causa, não puderão nunqua mudalo de seu firme proposito persuasões de amigos, antes respondia a todos com rostro alegre, que se na verdade o erão, lhe não fallassem na materia. Dandoselhe a noua, que erão chegados os verdugos, forão taes os jubilos, que não cabia de prazer, & alegria. Catharina, que esperaua serlhe companheira no triumpho, *Ioão Acaxi M.*

como o fora na vida, & vinculo do matrimonio, vendo que não se fallaua nella, dizia com muitas lagrimas: *Sempre me pareceo, que meus peccados, & minha pouca fé auião ser impedimento de tanto bem, rogouos pelo Senhor, por cujo amor padeceis, que me perdoeis alguns desgostos, & maos exemplos, que vos aja dado em quanto viui conuosco, & que como vos vires na bemauenturança peçais â diuina Magestade me faça participante de vossa coroa, & sua gloria.* Prometteolho assi, & despedidos, entrou Ioão no aposento, & tomou hũa rigorosa disciplina espacio de meia hora, & armado com o sancto Rosario, depois de rezar as Ladainhas de memoria, inuocando o fauor de Todos sanctos, brâdando tres vezes el alta voz Iesus Maria, foi descabeçado, subindo sua sancta alma a gozar delle, por quem tam liberalmente offereceo a vida. Achouse a este lastimoso expectaculo a ditta sua mulher, a qual cõ animo varonil, tomou a sancta cabeça, & a venerou, leuandoa muitas vezes aos olhos, dizendo taes cousas, que bem mostraua sua grãde fé, & o desejo, que tinha de serlhe outrosi companheira em tam felice empresa. Os Christãos, & gentios, que alli se acharão ao tẽpo do martyrio, virão baixar do ceo sobre a casa hum globo de notauel resplandor, sinal euidente de outro maior, & mais certo, que este valeroso caualleiro, deu com sua morte âquella Igreja, & a todo mundo.

Commentario ao IX. de Março.

A Tam nobre, como antiga familia dos Fafes deste reino, nos deu hoje para o Agiologio Lusitano o Vener. Prelado D. Egas, como mostra seu appellido, descendente por linha masculina d'aquelle famoso Alferes do Conde D. Henrique, D. Fafes Luz, de quẽ escreue o Conde Dom Pedro no seu Nobiliario titulo 39. §. 1. por estas palauras: *D. Fafiz Godiz, filho de D. Godino Fafiz, & de D. Guiomar Mendez, & netto de D. Fafiz Luz, mui bom, & rico home, Alferez do Conde Dom Henrique, que foi casado com D. Sancha Giraldez, filha de D. Giral Nunez, irmãa de D. Vasco Nunez, que fundou o mosteiro de Brauães, & fez em ella Godino Fafez, & Rui Fafez, & Mem Fafez, & Hermigio Fafez, que foi Abbade de Refoios do Basto, & D. Egas Fafez, que foi Bispo de Coimbra, i eleito em Arcebispo de Sant-iago, & D. Thareja Fafez &c.* Foi assumpto ao Bispado de Coimbra no fim do an. 1246. por morte de D. Tiburcio, onde residio (segundo autenticas escritturas, & doações originaes de seu cartorio, & torre do tombo) até o principio do de 1266. que partio para Roma, onde alcançou a Prelazia Compostellana, que gozou perto de anno, & meio, sem vir à sua Igreja, por causa dos negocios vrgentes deste reino, que o detiuerão na Curia, & vacatura de Clemente IV. atè eleição de Gregorio X. pois consta do seguinte epitaphio grauado em seu sepulchro na Sè de Coimbra fallecer a 9. de Março da E. 1306. que são annos 1268.

Raptus ad æthereas sedes, cæliq; choreas
Incolas Fafeas colit hic tumulatus Egeas
Clarus honestate, generis quoq; nobilitate
Põtificale decus sãctus vir, just9, & æqu9,
Hic est accept9; Cathedrãpastoris adept9

Metropolitanus tandē de præsule factus
Compostellanus fuit, attamē ante coactus
Tēpus adimpleuit. resolutꝰ morte quieuit.
In terrā cessit corpus, sed ad astra recessit
Spiritus, inde quidem duplex locus ex-
tat eidem.

E. M.CCCVI. 7. idus Mart. obijt apud montem Pesulanum Dominus Egas Fafile Archiepiscopus Compostellanus, quondam Episcopus Colimb. cujus corpus ductum est honorifice à familia sua in ciuitatem Colimb. & sepultum hîc in sepulchro suo fabricato iuxta altare B. Claræ Virg. XV. kal. Maij de eadem Era.

Com este epitaphio concorda o liuro dos Obitos da mesma Sé fol. 77. acrescentando as palauras seguintes: *Cujus corpus miraculosè ductum est, & honorificè à familia sua in Ciuitat. Colimb. & sepultum est in sepulchro suo fabricato iuxta altare B. Claræ V. ab eodē Episcopo ad honorem ipsius Virginis dicatum XV. kal. Maij. eadem Era, reliquit multa Capitulo Colimb. &c* Em seu tempo correndo o anno 1255. canonizou o Papa Alexandre IV. a S. Clara, & pela obrigação, que o ditto Prelado deixou a este Cabido (de então para cá) se reza d'ella Duplex no seu dia.

Tratta d'elle F. Fernando Oxea na hist. de Sant-Iago, referindo o Catalogo dos Bispos Compostellanos, & Gil Gōçales de Auila no 1. tom. de seus theat. c. 10. entre os quaes he o XVI. i entre os de Coimbra o XV. como se verá (Deos querendo) nas nossas Tiaras Lusitanas. Escreue tambem d'elle Fr. Antonio Brandão na 4 p. da Monarch. Lusit. l. 15. c. 8. & 39. F. Manoel da Sperança na 1. p. da Chronica Seraphica l. 5. cap. 40. Pedr-aluez Nogueira no liuro dos Bispos de Coimbra m. s. que se guarda em seu cartorio.

b. Confusos andárão os Italianos escrittores na limitada noticia, que deixárão aos vindouros da primeira fundadora do nosso Hospital dos Portuguezes em Roma, pois Ottauio Panciroli delle Chiesa di Roma fol. 218. lhe chama Guiomar, & Theodoro Ancidano in libello de pietate Romana fol. 27. Ioanna: os quaes varião não sò em o nome, mas no tempo que floreceo, inda que concordão noutras circūstancias, como em ser filha de Lisboa, matrona nobre, afazendada, virtuosa, & como tal, a primeira pessoa, que lhe deu principio. Porque aquelle diz, *que foi no Pontificado de Innocencio VI. cerca do an. 1360.* este *no de Nicolao V. an. 1450.* Mas como no de Eugenio IV. pelos de 1440. o reedificasse ja o nosso Cardeal D. Antão Martinz de Chaues, he força que sigamos a Panciroli, como mais ajustado nos tempos, o qual diz que falleceo, gouernando a Igreja Bonifacio IX. cerca do an. 1400. Pelo que de nenhum modo se deue ouuir Andre Paladio no seu Trattado, intitulado Mirabilia Romæ fol. 25. q diz as seguintes palauras: *S. Antonio de los Portugueses, dedicó á S. Antonio, y Vincencio el Papa Gelasio, y le dotó de muchas indulgencias, y priuilegios para la nacion Portuguesa, tiene su hospital, &c.* Florecendo Gelasio I. & ainda o II. muitas centurias de annos antes, & S. Antonio vir muito depois d'elles ao mundo.

Este hospital foi transferido de N. Senhora do Monte, onde teue seu primeiro assento para onde hoje se vè, por D. Antão Martinz de Chaues, vulgarmente chamado *O Cardeal de Portugal*, como mostra a inscripção de seu templo.

HOSPITALE D. ANTONII CARDINALIS PORTVGALENSIS.

E quiz que se intitulasse *do Abbade Sancto* de seu nome, perdendo o antigo, q ue lhe deu sua fundadora: *de N. Senhora de Bethlē.* Porem andando o tempo co a deuoção grande dos nossos Portuguezes a *S. Antonio* (esclarecido filho de Lisboa) o fizerão seu titular, & que em seu dia fosse a principal festa do orago. E no Pontificado de Innocencio VIII. anno 1486. o Cardeal D. Iorge da Costa, sendo d'elle protector, o reformou, ordenando para melhor gouerno, que todos os annos se elegessem dos Portuguezes residentes na Curia dous Gouernadores, & cinco Conselheiros, & que o Embaixador de Portugal fosse sempre Protector. E outrosi, que a todo Portuguez, que viesse de fòra, lhe dessem tres julios (moeda Romana) todos dias, em quanto nelle rezidisse, com obrigação de se confessar cada quinze dias. Hoje tem cinco Capellães, he gouernado por vinte Portuguezes. E a hospitalidade não he limitada atè tres, ou quatro dias, como os mais hospitaes das outras nações; mas por hum mes aos leigos, aos sacerdotes, & mulheres por dous, & mais tempo, segundo a qualidade de suas pessoas. Hum celebre

Epigramma do Doctor Gonçalo Mendez de Vase. q̃ anda no fim das obras de Cabedo, impressas em Lisboa, & nas de Mestre Rezende da edição Romana, em louuor deste sagrado templo, cujo titulo he.

Epigramma pro foribus affixũ in templo S. Antonio Olyssipponensi consecrato die Natalitio Romæ anno M.D.XCVI.

Antoni nostri generis decus, orbis Hiberi
Gloria dulichiæ gentis, & vrbis honos.
Sæcula te nobis debẽt, licet vtraq; certet
Hesperia, hæc obitus vẽdicat, illa genus
Adsis Lysiadum rebus, regique Philippo
Cæsareo magni Principis, & genio.
Adsis, & clemens nobis, si sæpius ipsi
Sincere colimus hæc tua templa, faue.

E porque não sabemos quando tornaremos a encontrar com estes nossos dous celebres Cardeaes, nos pareceo conueniente dar aqui breue resumo de suas vidas. A primeira dignidade, que teue D. Antão Martinz, foi a de Deão d'Euora, da qual tirado para Bispo do Porto an. 1430. estãdo gouernando suas ouelhas com sciencia, & doctrina, foi de mandado delRei D. Duarte por Embaixador ao Concilio de Basilea cõ D. Afonso, Conde de Ourem, & outras pessoas de letras, auultando alli tanto as suas, que o Papa Eugenio IV. vendo que não vinhão a elle o Patriarcha dos Gregos, & o Emperador de Constantinopla, lhes mãdou sua embaixada por hum Cardeal, & pelo nosso Bispo, com que logo vierão. Concluido o Concilio, se foi o Conde a Hierusalem, i elle a Roma despedirse do ditto Papa, o qual pelos seruiços que fizera à Igreja, & por seus meritos (de que tinha ja bastante experiencia) o creou Cardeal do titulo de S. Chrysogono an. 1439. E gozando do rubro galero dezasette annos, & meio, escolheo sepultura na capella do Baptista em S. Ioão de Latrão, na qual se vè inda hoje este epitaphio.

Sepulchrum D. Antonij Card. Portugalẽsis, qui obijt Olyssipone die 11. mensis Iulij, anno à natiu. D. M.CCCCXXXXVII. cujus anima requiescat in pace.

O Cardeal D. Iorge da Costa, chamado commũmente *de Alpedrinha*, em razão de ser natural desta villa no Bispado da Guarda, aprendeo Latinidade, não em Alcobaça, como disse D. Fernando Vghelio na sua Italia sacra column. 171. mas em S. Eloy de Lisboa, com aquelles primitiuos Padres, d'onde lhe veio a grande affeição, que sempre lhes teue, & mostrou por obras, acrescẽtãdo depois parte da Igreja, a qual enriqueceo com notaueis reliquias. Este celebre varão (por sua muita autoridade, & respeito) veio de humildes principios a montar tanto, que chegou ao cume das superiores dignidades da Igreja, pois não ha memoria nos homens, nem escrittores, que fação menção de outro semelhante sugeito, que em bens, & rendas Ecclesiasticas fosse tam prospero, nem em priuança tam sublimado, porque teue a graça delRei D. Afonso V. de modo, que atè o Principe D. Ioão inuejaua os extraordinarios fauores, que seu pai lhe fazia, & tanto desgosto resultou daqui, que D. Iorge esteue por vezes arriscadissimo, com que lhe foi necessario ausẽtarse para Italia. Não saõ criueis as rẽdas Ecclesiasticas, q̃ teue em Portugal, porq̃ demais dos dous Arcebispados de Braga, & Lisboa, & Bispados d'Euora, Porto, Viseu, Algarue, & Ceuta; teue 7. Abbadias da Ordem de S. Bento, a de Tibães, Pombeiro, Rendufe, Torre, S. Romão, Adaufe, & Gundar; seis de S. Bernardo, a de Alcobaça, Tarouca, Bouro, Ceiça, Fiães, & S. Pedro das Aguias; dez Priorados de Conegos Regulares, o de Grijo, Vanho, S. Iorge, Roris, Caramos, Iunqueira, Landim, Olιueira, Mancellos, & Longouares. Assi mesmo teue oito Deados, de Braga, Lisboa, Porto, Lamego, Guarda, Viseu, Silues, & o de Burgos com seu Chantrado. Teue mais hum Beneficio em Roma na Igreja de S. Maria Trans Tyberim, q̃ he titulo de Cardeal de renda, & collação de Beneficios. Hũa Abbadia em Veneza, & outra vnica, que ha em Nauarra. Foi assi mesmo D. Prior de Guimarães, Protector, & Regedor da Vniuersidade de Lisboa, Confessor, & Capellão mòr delRei D. Afonso V. & seu Embaixador a Castella, o qual an. 1476. lhe alcançou do Papa Xisto IV. o purpureo capello do titulo dos sanctos Marcello, & Pedro. E passado a Roma dos Bispados, que se costumão prouer em Cardeaes, obteue elle o Albanense, Tusculano, Portuẽse, & o de S. Rufina. A villa cercada de Arpanica com sua renda, & jurdição; & outros i

trosi foi Decano do Collegio Apostolico, Legado de Veneza, & Ferrara, i esteue igual em votos para ser Papa com o Cardeal Borja, que no Pontificado se chamou Alexandre VI. a quem se diz, que largou a pretenção, contentandose com ter o gouerno de Portugal; em razão de encontrar ao Principe, como fez em algũas cousas de porte, depois de reinar. Não se fazendo menção de muitas Igrejas particulares, opulentissimas em renda, & de outros Beneficios, que teue, & deu neste reino, & fóra d'elle, que forão innumeraueis; possuindo tudo isto juntamẽte em sua vida, sem auer quem lho contradissesse, se bem algũs annos antes que morresse, tinha renunciado quasi tudo. Constanos do Arcebispado de Lisboa em D. Martinho da Costa, seu irmão; o de Braga em D. Iorge da Costa, seu meio irmão; o do Porto em D. Diogo da Costa, & por sua morte em D. Pedro, ambos seus sobrinhos; a Abbadia de Alcobaça em D. Iorge de Mello, &c. Finalmente tendo de idade 102. annos, no de 1508. morreo em Roma, & jaz sepultado em hũa Capella, que elle edificou em S. Maria do Populo, em cujo sepulchro mandou acrescentar o Papa Iulio II. ao Cenotaphio, que elle tinha posto em vida, o que depois se segue, que tudo junto diz assi:

Georgius Episcopus Albanensis, Cardinalis Vlyssiponensis, dum se mortalem animo voluit, viuens sibi posuit.

D. O. M.

Georgius Lusitanus Episcopus Portuensis, S.R.E. Cardinalis Vlixponensis virtutis, & Doctrinæ ergo in Regiã ascitus, ac multis, domi, forisque præclaris facinoribus editis, ad Regni procurationem prouectus, á Xysto IIII. in Senatum adlectus, Romamque adscitus, magnam ingenij, pietatis, prudentiæque laudem adeptus, sub Iulio II. Pontifice Maximo, quem vnicé dilexit, & obseruauit, annum agens secundum supra centesimum, obijt M.D.VIII.

Trattão destes dous Prelados Onuphrio em seus Cardeaes, Chacão de vitis Pontificum, Vghelio in Italia sacra, D. Rodrigo da Cunha nos Bispos do Porto, & Arcebispos de Braga, Duarte Nunez na Descripção de Portugal, Antonio de Sousa de Macedo nas Flores de Hesp. & Manoel Seuerim de Faria Chantre da S. Sè d'Euora no liu. intitulado: Noticias de Portugal. §. 11. pag. 270.

c. Durarà sempre o suaue cheiro de sanctidade no conuento de Peña-longa, que se poz naquelle vaso nouo, quãdo saio formado das mãos do V. F. Vasco Martinz, pois d'elle (como de seminario de virtudes) tirou logo varios suppostos, que leuou consigo para a noua fundação de Val-paraiso em Cordoua. Entre os quaes o enfermeiro Fr. Diogo de Palma, cuja patria se ignora, não porque faltão lugares, & pouoações deste nome nos contornos de Lisboa, em que o pudessemos naturalizar, porẽ não he nossa tenção dizer cousa sem muito fundamento. O certo he, que foi grande seruo de Deos; & que assi como o sancto velho o amaua muito, pelas razões, que dissemos no texto, assi elle lhe pagaua na mesma moeda, alegrandose summamente quãdo o via. E se estaua com algũa desconsolação, faltandolhe sua vista por estar encerrado na cella, contentauase com olhar pelas geretas da porta, retirandose com isto satisfeito, & contente. Estando proximo á morte, chegouse a elle outro velho sancto, & disselhe: *Fr. Diogo, quando vos virdes na gloria, encomendainos lá a N.S. Padre F. Vasco.* Respondeo alegre: *Confiança tenho, que elle intercederá por nós outros diante de Nosso Senhor.* Succedeo sua morte (visto ser ja fallecido F. Vasco) cerca do anno 1480. Escreuem sua vida F. Pedro da Veiga na Chron. antiga da Ordem l. 1. c. 43. & F. Ioseph de Siguença na moderna 2. p. l. 4. c. 19. Equiuocouse o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa p. 2. c. 96. attribuindolhe, o que os dittos Chronistas referem de outro discipulo do mesmo Fr. Vasco, por nome F. Afonso de Palma, Sacerdote, & Vigairo, que foi da ditta Casa de Cordoua, do qual nos lembramos a 29. de Abril lit. *f.*

d. Da aldea de S. Alexo, termo de Moura,

Moura (que os Castelhanos nas presentes guerras tem assolado, porque estaua situada na Estremadura) foi natural o P.F.Diogo, chamado por isso *de S.Alexo*, cuja memoria viuirá para sempre no Seraphico conuento de Safra, em que falleceo. Recõta suas virtudes Waddingo in annalibus tom.7.ad an.1480. n.25. em que teue principio o ditto conuento; he elle dedicado a S.Bento, antigamente era da Prouincia de Sant-iago, hoje o terceiro em ordem da de S.Miguel, que d'ella si separou an.1548.

e. Descuido grande foi dos antigos passarem em silencio as patrias; & annos, em que fallecèrão muitos seruos de Deos, (alma da historia, & principal intento nosso.) Tal nos succede agora com o P.F.Antonio de S. Catharina, filho do conuento de Azeitão, que nem nos consta de sua patria, nem do anno, em que deixou de viuer, mais que ter passado á India com tres companheiros, a saber Fr.Hieronymo das Chagas, F.Pedro Vlusmar (a quem os Malauares em odio de nossa sagrada Religião fizerão em postas) & F. Antonio de Leão, dotado de grandes partes, & virtudes, que lhe grangeàrão ser depois nomeado em Vigairo géral d'aquella Congregação. O referido de F.Antonio de S.Catharina he do P.F.Luis de Sousa na 2.p. da Chron. desta Prouincia l.4.c.7.

f.& g. Das religiosas Madres Anna de Attaide, & Guiomar da Presẽtação, aquella Mõ, a em S.Bẽto do Porto, esta Malteza em S.Ioão d'Estremòz, q̃ fallecérão ambas no proprio dia an.1642. & com as mesmas circunstancias, trattão as autenticas relações dos dittos conuentos, que temos em nosso poder.

h. A da serua de Deos Clara de S.Francisco, que passou da vida presente an.1633. cujo corpo foi sepultado na Igreja dos Menores de Thomar, sua patria (mais ditosa por tal filha, que por muitas prerogatiuas de que a engrandeceo a natureza) nos cõmunicou o religiosissimo P. Frei Dionysio, filho da antiga Prouincia de Portugal, que a confessou muitos annos, dandolhe conta do perfeito estado a que Deos a sublimou.

i. Foi o nobre Ioão Acaxi, natural do reino de Bijen, o qual se baptizou de quarenta annos na cidade de Cocura, & padeceo em Facata, dominando aquelle Imperio o tyranno Xogunxama. Assi o P.Morejon na Relação do Iapão de 1617.l.2.c.7. & o P.Cardim no Catalogo de seus Martyres pag.17.

MARC,O X.

S.Gorgonio M. com tres cõpanh.

NA antiga Britonia, cidade entre Douro, & Minho, as resplãdecẽtes coroas dos sanctos Martyres Gorgonio, Firmio, Antonio, & Agapes virgem, que sendo nascidos em Nicea de Bithynia, vindo (a caso) á ditta cidade, na persecução do Emperador Decio, por variedade de atrozes tormentos, sofridos pela gloria de Christo, atè que descabeçados alegremẽte, conseguirão (a pezar dos perfidos tyrannos) celeberrimas victorias, & triumphos, *b.* Em Ceuta, no conuento da Sanctissima Trindade, dormio em o Senhor, o religiossimo P. Fr. Manoel Nunez, de sancta memoria, varão de não vulgar virtude, obrigado da qual o leuou por companheiro o V.P. F.Roque do Spiritu Sancto a primeira vez, que por ordem da Rainha D.Catharina passou em Africa, a fim de exercitar naquellas nossas colonias o pio, & caritatiuo estatuto, q̃ esta esclarecida Religião professa, resgatãdo ambos

O V.P.F. Manoel Nunez Trinit.

por

por então nos reinos de Fèz, & Marrocos 230. cattiuos, que trouxerão a Lisboa com felice successo, alegria sua, & applauso do pouo. Tornando depois sò o P.F. Manoel Nunez, com titulo de Redemptor gèral, resgatou em dous annos 496. de hum, & outro sexu, em q̃ entrauão muitos mininos, per sua fragilidade arriscados a vacillarem na Fè. Neste comenos fundandose alli conuento da Ordẽ, ficou por Ministro, campeando no Apostolico operario muitas, & heroicas virtudes em superlatiuo grao. Principalmente a da humildade, & pobreza, pois quanto mais crescia em autoridade, tanto mais em sua estimação se abatia, & humilhaua, vsando de habito vilissimo, & tendose por inferior ao mais ignobil sugeito, alcançando do ceo hum suaue modo de trattar cos proximos, que o fazia amauel, & agradauel a toda sorte de gente, com tam afectuosa caridade aos miseraueis cattiuos (a cuja liberdade se dedicou zeloso) que não perdoaua nunqua a trabalho, ou perigo, que por esta causa se lhe offerecesse. Foi tambem mui consummado em o dom da oração, pois ja em Nouiço gastaua muito tempo nella, não resoluendo cousa, que primeiro a não consultasse por seu meio com Deos, & por isso sortião ordinariamente todas suas acções prospero effeito. Muitas vezes celebrando o incruento sacrificio da Missa, foi visto rebatado no àr grande espacio da terra. E como era famoso Prègador, & Theologo insigne, conuerteo com seus feruorosos sermões, & publicas disputas muitos Iudeos, & Mouros a nossa sancta Fê Catholica, obrando o Omnipotente por sua intercessaõ em todos grandes marauilhas, com que conseguio naquella praça nome de *Apostolo de Africa*, atê q̃ o Senhor foi seruido de dar fim, & premio a tantos, & tam vteis trabalhos, em os quaes occupado, lhe abrio a temporal morte as portas para a vida eterna. Dandoselhe por então sepultura no claustro com muito sentimento, & lagrimas de todos, deixando alli gloriosa fama de sanctidade. *c.* No Oratorio de N. Senhora da Consolação de Alferrara, termo de Setuual, partio desta vida sanctamente Fr. Antonio de Viseu, que depois de ser Regedor perpetuo nelle muitos annos, com obseruancia, & monastico exemplo, o purificou o ceo com larga, & prolixa doẽça, padecendo notauel descomodo, & pobreza, tanto que hũa deuota mulher, obrigada da caridade, o leuou para curar d'elle em sua casa. Mas vendo o bom velho o trabalbo grande, que là daua, & que cada vez se lhe aggrauaua mais o mal, se tornou a seu Oratorio; onde conforme co a diuina vontade, occupado em meditar os trabalhos de Christo, os quaes o ajudárão muito naquella hora,

Fr. Antonio de Viseu Paulista.

alegre seu spiritu em o Senhor, inuocando a intercessaõ do Thebano Paulo, spirou nos braços de seus subditos. Saindo de seu rostro depois de morto notauel resplandor, & de seu corpo suaue cheiro, que a toda parte resendia. Admirando estas marauilhas a algũa gente, que concorreo a seu enterro, publicando que sòmente por ellas era digno de ser canonizado pela Igreja. *d.* Em Lisboa, na casa de S. Antonio dos Capuchos, viuirá sempre fresca a memoria do mui virtuoso P. Fr. Francisco Noe, filho da sancta Prouincia de Portugal, grande amante do recolhimento, & pobreza, o qual depois de ser muitas vezes Prelado dos mais recolletos conuentos d'ella, eleito Ministro Prouincial, com beneplacito do Cardeal D. Henrique (de quem era aceito por sua muita pobreza, & religião) estando exercitando o cargo com seu fauor integerrimamente, o demonio (autor do mal, & inuejoso do bem) pretendeo atalhar o frutto, que ìa fazendo; para isto persuadio (cõ falsas informações) ao Cardeal, que com cappa de reforma se entremetesse no gouerno das Religiões. E como elle era particular amigo do P. F. Francisco, quis logo começar pela sua, imaginando que acharia a porta aberta para o que pretendia. A quem o bom pastor respondeo cõ sancta liberdade, que estaua disposto a dar a vida pela menor de suas ouelhas, antes que consentir em cousa algũa. O Cardeal então enfadado o priuou do cargo, degradandoo para S. Francisco de Vianna. Alli esquecido o varão celestial da afronta graue, que se lhe fizera, & priuança do Principe da terra, trattou com muitas veras de alcançar a do ceo pelo caminho da humildade, austeridade, abatimento, silencio, & oração, gastãdo algũs annos na pratica destas preclaras virtudes, dando raro exemplo a todo este reino. No qual tẽpo, informado melhor o Cardeal, o mandou vir do desterro, que elle nunqua deixara, pela grande consolação, que naquelle retiro sentia sua alma, se o spiritu do Senhor não espiràra em seu coração, viesse dar calor à noua planta do ditto conuento de S. Antonio, que então se principiaua. Estando pois nelle viuendo com seu costumado recolhimento, querendo o Pai das misericordias premiar taes persecuções, & trabalhos, sofridos pelo zelo da Religião, caio em graue enfermidade; & conhecendo ser a vltima, pedio o sacrosancto Viatico; & sendo de mais de settenta annos, tirando forças de fraqueza, se leuantou do leito em que jazia, & prostrado por terra, referindo aquellas deuotas palauras: *Domine non sum dignus, &c.* o adorou, i entranhou em sua alma com tanta deuoção, & lagrimas, que todos os presentes se compungirão. E recebida logo a sancta

F. Frãcisco Noe Menor.

Vnção,

Vnção, se foi em paz gozar do descanço eterno. Chorárão os filhos a ausencia de tal pai, & co a deuida reuerencia, saudosos entregárão seu corpo à sepultura, fazendo grande pranto sobre elle. *e.* Em S. Domingos de Sanctarẽ, fez pauza ao viuer F. Diogo das Vinhas, irmão leigo, filho desta casa, o qual na flor da idade não tam sòmẽte fez alforge de virtudes para a velhice, mas nella inuentaua cada dia nouas traças para mais agradar a Deos, estribado sempre naquelles dous polos da Religião, Obediencia, & Humildade. Naquella, porque a qualquer hora, & tempo, que o mandassẽ os Prelados ìa tam alegre, & ligeiro, que causaua admiração, ainda na velhice, que o desobrigaua. Nesta, porque sendo ja de oitenta annos, se atreueo hum ministro de satanàs afrontar ouzadamente aquellas venerandas cãas, com hũa enorme bofetada: mas o seruo de Deos, superior âs afrontas do mundo, tam fóra esteue de se indignar contra elle, que ficou quietissimo, sem fazer mouimento algum, & tam desassombrado co a injuria, como se a face não fora sua. Hâ, que quando o mundo cuida, que abate aos humildes, então os exalça mais nos olhos diuinos! Morreo pois este sancto velho com grande alegria, nascida do testemunho de sua boa consciencia, ficando seu rostro depois de morto tam fermoso, que era julgado de todos por mais viuo, que defuntto, deixando aos vindouros nouas lições de ponto nas sublimes virtudes de sua Obediencia, & Humildade. *f.* Neste dia em Eluas, no Dominicano cenobio de N. Senhora da Consolação, sobio a gozar dos regalos de seu amado Sposo, a Madre Violante d'Ascenção, que tomando a vida religiosa de sua liure vontade, a proseguio logo com hum ardente amor de Deos, & do proximo, que a encaminhaua a tudo o que he virtude, ajudandose para isto da oração, em que a experiencia a tinha asśàz exercitada, acompanhandoa de tam continuas lagrimas, que parecião seus olhos dous regatos dalma, com que trazia crestadas as faces, arrugado o rostro, & inchado os olhos. Acquirindo com o processo da vida tal opinião de virtude entre as companheiras, que chegandose o Capitulo, entendendo ella que seria eleita em Prelada pela boa vontade, que todas lhe mostrauão, começou afligirse, ferindo o ceo com orações tam instantes, que antes de tangerem a elle, lhe deu hũa mortal febre, com que na segunda sezão vio compridos seus desejos, saindo ao encontro a Christo seu Sposo co alampada aceza co oleo da diuina graça, i exornada de boas obras, achandoa tam percebida, como se ja tiuera reuelação do successo, que deixou admirada, & confusa toda aquella sancta comunidade.

Fr. Diogo das Vinhas leigo Domin.

Sòr Violãte d'Ascẽção tambẽ Dominic.

Maria Raymundez Mantellata Agostinha.

g. No mesmo dia em N.Senhora da Graça de Lisboa, a deposição da veneravel matrona Maria Raymundez, discipula d'aquelle grande Mestre de spiritu, o P.Montoia, a quem seus nobres paes im pozerão este nome por ordem do ceo; criandoa depois na deuoção da Rainha dos Anjos, & por isso saio tam consumada na virtude. E como lhes era obedientissima, não pode encontrar o que elles dispozerão, casandoa com pessoa de igual qualidade, sendo que era sua tenção ser freira. Celebrados os desposorios, deu conta ao sposo do teor de sua vida, que era jejuar quatro dias na semana, algũs a pão, & agoa, & nelles tomar disciplina, tal vez de sangue, q elle (como temente a Deos) não estranhou, antes louuou muito. Depois carecendo de filhos, o que auia gastar com elles, despendia liberal com pobres, que nesta conta os tinha, guisandolhes o comer por suas proprias mãos, mostrando aos enfermos particular amor, & caridade, orando, & meditando sette horas no dia. Nestes exercicios pios gastou dezasette annos, até que alcançou licença de seu marido para viuer separada em continencia, cingindose de nouo com aspero cilicio, dobrando as mortificações corporaes, penitencias, & horas de oração; com tanto feruor, que muitas vezes ficaua abstracta dos sentidos, outras cercada de celestes splendores, & todas sair d'ella com o rostro inflammado, que parecia vir ardẽdo em chamas. Tinha grande compaixão dos cattiuos, ajudauaos com esmolas, & orações. E outrosi das almas do fogo do Purgatorio, applicandolhes quantas obras meritorias, & de superrogação tinha feito na vida, mandando tambem dizer por ellas muitas Missas. Cõmungaua tres dias na semana, administrandolhe o ditto Padre a sagrada Eucharistia, d'onde se infere claramente o grande cõceito, que tinha de sua virtude. Neste comenos permittio o ceo prouala com grauissimos trabalhos, succederão as alterações do reino, morreo seu marido na entrada do Duque Dalua sem ser notorio, pedirãolhe depois conta d'elle, & não bastou confiscaremlhe todos seus bens, vendose de repente pobre, a que até então era rica, senão que a leuàrão preza fòra do reino, & no Castello de S.Torcáz a tiuerão tres annos, padecendo estranhos desemparos, & vigẽtes necessidades, com rara paciencia. Muitas vezes era leuada a preguntas ante seueros juizes, que a trattauão malissimamente de palauras, & obras, até a despirem à vista do tormento. No meio destas afrontas, leuantaua a serua de Deos os olhos ao ceo, & trazia á memoria as que o Clementissimo Iesu padeceo diante de Anás, & Caiphás. Com tal pensamento de nada daua fé, ficando de todo absor-

absorta,& alienada dos sentidos, esforçada para maiores afrõtas,& trabalhos. Constando pois da morte do marido, foi solta; & tornan do ao reino, começou de nouo a padecer faltas do necessario, viuendo de esmollas. Porem morta totalmente ao mundo, & viua para Deos, não cessando de lhe render graças, pelo bem que vsàra com ella. Rezaua todos dias o Officio diuino,& de N.Senhora, & o sancto Rosario sempre de joelhos com deuoção estranha, & co a mesma cõmungaua, atraída de soberanos extasis, & raptos, cheos de consolações celestiaes. Entre ellas he prouauel, que lhe deu o Senhor a sentir as dores de sua sagrada Coroa. Lutaua frequentemente com os demonios, i era vexada d'elles com muitas molestias, & pancadas, deixandoa de todo amortecida. Em fim sobreueiolhe tal enfermidade, que lhe durou seis annos, tres d'elles passou assentada nũa cadeirinha, & outros tres deitada sẽ se poder menear. Então dizia, que como lhe não faltasse todos dias o sagrado manjar da alma, não importaua que lhe faltasse o do corpo, porque aquelle supria a tudo com abundancia. Viuendo por extremo conforme co a diuina vontade, conheceo o tempo de sua morte,& com hũa alegria exterior, destituío seu spiritu a terrena habitação, & foi lograr da sempiterna em cõpanhia dos Bemauenturados. E assi tãto por sua muita virtude, quanto por ser Mantellata da Ordẽ de S.Agostinho, foi leuada a hombros de seus Religiosos ao ditto conuento, & sepultada no commum cemiterio d'elles. *h.* Em Varohio, pouo das Indias Occidentaes, na Prouincia de Cinaloa, o valeroso certame do P. Manoel Martinz da Companhia de Iesus, Portuguez, que depois de estudar as primeiras letras em Tauira, sua patria, passou a Noua Hespanha empararse de hum tio seu, residente na cidade dos Anjos, onde se aperfeiçoou nellas com estremado exemplo de virtude, padecendo neste tempo terribeis assaltos do inimigo, que por vezes pretendeo roubarlhe a preciosa margarita da castidade, liurandoo sempre N. Senhor por meio da Sanctissima Virgem, mãe d'ella, de quem se portou sempre deuoto,& feruoroso seruo. Entrou na Companhia an. 1620. onde aproueitou muito nos estudos, & nas virtudes, que por toda a vida o não largárão, sendo obseruante, & diligente na guarda de sua regra, & constituições, nas penitencias continuas, & rigorosas, disciplinandose de sorte, que deixaua as paredes rociadas de seu sangue, acrescentando cilicios, abstinencias, mortificações, & sobre tudo hũa taboa em que repousaua, dando breue descanço a seu corpo. Antes de ordenado, cõmungaua duas vezes na semana com singu-

O P. Manoel Martinz. M. da Cõp.

lar affecto, & deuoção ao Sanctissimo Sacramento, gastando muitas horas em sua diuina presença, recebendo alli particulares fauores, auxilios, & mercés, que pegaua a seus companheiros. Mandado então de Mèxico, pela Obediencia, a Cinaloa, publicaua com muita alegria (segundo prenuncios, que tinha de seu martyrio) que ia dar a vida pela prégação Euangelica. Tanto que na despedida pedindolhe certo amigo, que lhe mandasse nouas a meudo de sua saude, respondeo: *As primeiras, que V. M. terá de mi, serão de ser morto por Christo*; como se vio breuemente. Porque chegado ao Collegio de Cinaloa, foi designado companheiro d'aquelle Missionario Apostolico o P. Iulio Pascoal, nascido em Bresa no senhorio de Veneza, o qual andaua pelo certão, distante muitas legoas, trattando de gente, cuja doctrina pedia hum feruor, & zelo sancto da saude das almas, qual o do nosso nouo operario Euangelico. Partido pois em sua busca, no caminho encontrou alguns Padres Missionarios antigos, & sanctos da mesma Companhia, hum dos quaes lhe beijou a roupa com particular reuerencia; & outro teuè interiores impulsos de se lançar a seus pès, & beijarlhos, anteuẽdo ambos o ditoso fim, que Deos lhe tinha reseruado naquellas partes. Confirmado com hũa carta, que então recebeo do Apostolico ministro, que o esperaua com grande aluoroço, na qual, entre outras palauras, cheas de caridade, & consolação, lhe dizia estas: *Venga V. R. mi Padre, a ser compañero mio, y mi consuelo, para que por aora seamos compañeros en esta mission, hasta que Dios quiera lo seamos juntos en la Bienauenturança*; com isto se aferuorou o sancto Padre muito mais. E posto que ja achaua pelos caminhos rumor de inquietações naquellas ferozes gentes, cõ tudo nada foi bastante para o deixar de proseguir com maior animo, & feruor, atè que se auistàrão em Chinipa; & saudandose ambos com palauras de muita edificação, partirão logo para Varohio, onde lhes tinha o ceo preparada a coroa. Alli forão recebidos de seus moradores com fingida, & falsa alegria, porque mancumunados com outros circunuizinhos pouos, apostatas rebeldes ao quarto dia, por se verem liures de acudirem à Igreja, rezar nella, ouuir Missa, & prégação, & sobre tudo não terem mais que hũa mulher, recebida à face da Igreja, trattárão de lhes dar cruel morte. Cercada logo a pobre casinha em que estauão, lhe puzerão fogo, & juntamente à Igreja; vendose elles combatidos por hũa parte do fumo, & labaredas, por outra dos carniceiros lobos, que desejauão despedaçalos, & comelos a boccados. Confessandose hum a outro, se animauão para a batalha, pedindo ao ceo com feruorosas orações

a for-

a fortaleza com que depois padecèrão, acometendoa logo aquella canalha infernal com endemoninhada furia, despedindo frechas, hũa das quaes atrauessou o estamago ao P. Iulio; então o companheiro com grande feruor, & brio Portuguez, disse: *Saiamos para fóra, não he bem que acabemos como tristes, & cobardes, morrendo por Christo*; quando outra eruada setta crauou ao P. Manoel Martinz o braço com o corpo, feridos ambos, prostrados de joelhos no lumiar da porta, chouérão sobre seus sanctos corpos espesos diluuios d'ellas, até que caidos em terra, hum cruel apostata os leuou a rastos, i expondo as cabeças sobre hũa viga com outros companheiros de sua furia a porradas lhas abolhàrão, deixando seus rostros desfigurados. E não saciadas estas feras do innocente sangue destas ouelhas de Christo, conuocàrão outros de nouo, que ensopàrão nos defunttos corpos as catanas, & punhaes, q̃ trazião. Igualãdo Deos no triũpho a estes ditosos companheiros, auendo por recebidos os trabalhos, q̃ desejaua padecer o nouo Missionario, cuja morte succedeo ao decimo dia depois de sua chegada, passando pelo tormento do fogo, fumo, frechas, alfanges, & punhaes à preciosa coroa da gloria, que hoje goza no ceo entre os innumeraueis Martyres de sua Religião sagrada. *i.* Em Lisboa, no cõuento de N. Senhora dos Remedios de Carmelitas descalços, a morte de F. Ascencio da Ascẽção, natural da mesma cidade, o qual posto que fosse de humilde nascimẽto, & no officio mechanico, na inclinação â virtude, & christãa piedade, na modestia, & temperança de costumes, na policia, & potualidade religiosa, teue muito da nobreza verdadeira. Viueo no estado de casado muitos annos, sufficientemente abastado de bens temporaes, acquiridos pelo trabalho de suas mãos, & suòr de seu rostro, sendo tam compassiuo para pobres, com os quaes repartia de sua fazenda quantiosas esmolas, que de ordinario o escolhia a Mesa da Misericordia (de que era Irmão) para a destribuição das suas. Morta a mulher, & hũa filha, que lhe ficou, repartio seus bens, moueis, & de raiz, entre pobres, & Igrejas, & do restante ordenou duas Missas quotidianas, & que se fizesse hũa liuraria no ditto conuento, para que deputou mil, & quinhentos cruzados, despendendo o mais pelas casas da Prouincia, i então professou o estado de leigo, em que foi pontualissimo seguindo as communidades. E se lhe dizião, que não apertasse tanto consigo, que era velho, respondia, que como viera tam tarde à Religião, & lhe restaua pouco tempo de trabalhar, eralhe necessario compensar a breuidade cõ o feruor, para satisfazer a suas obrigações, & peccados. E assi adiantado nas vir-

F. Ascẽcio d'Ascenção Carmel. Descalço.

tudes,

tudes, campeando nelle o cuidado, & desuelo, que tinha de acudir aos enfermos, despojado da vida temporal, foi lograr o premio d'ella na da eternidade.

Commentario ao X. de Março.

GRandes obrigações reconhecerá sempre a nossa antiga Britonia a Luitprando, Bispo Cremonense, pois faz illustre menção em seus fragmentos dos sanctos Gorgonio, Firmio, Antonio, & Agapes, specificando não sò a cidade em que nascèrão a este mundo, mas a da gloria em que entràrão por coroa de martyrio, juntamente com o dia, & persecução do tyranno: *In vrbe Britonia* (diz elle n. 67.) *Sanctorum Martyrum Gorgonij, Firmij, Antonij, & Agapis virginis natorum in Nicæa Bithyniæ (casu ad Hispaniam delatorum) in persecutione crudelissima Decij, qui* 10. *Martij per varios, & terribiles cruciatus palmam martyrij tādem consequuti sunt.* Da cidade de Britonia temos ditto o que basta a 2. deste lit. *a.* da de Nicea diremos agora algũa cousa. Era ella primaria antigamente de Bithynia, edificada nũa planicie em forma quadrangula, proxima ao lago Ascanio, cercada de espaciosos, & ferteis campos. Reteue per muito tempo o nome de Antigonia, por seu primeiro fundador Antigono, depois se chamou Nicea, imposto por Lysimacho, para eternizar o de sua sposa, como quer Strabão lib. 12. Geographiæ. He esta cidade memorauel pelo sagrado Concilio, que alli se celebrou an. 314. *Sub Siluest. Pont. & Constantino Magno.* Onde se fez o Symbolo, que se canta nas Missas em a vniuersal Igreja. Vejase Ortelio in thes. Geogr. & in Synonymia verbo *Nicæa.* Primo Cabilonense in Topogr. Sanctorum eodem verbo, & outros.

Cerca do dia, & anno em que padecèrão estes illustres Martyres temos duas duuidas, que aueriguar. Quanto á primeira, em os pormos a 10. de Março, seguimos a Luitprando, em que os traz tambem Galesino, & Ferrario em seus Martyrologios, sendo que a 11. andão no Romano, Beda, Vsuardo, & Maurolico sómente os sanctos Gorgonio, & Firmio: *Item Sanctorum Gorgonij, & Firmij.* E a 11. de Feuereiro S. Agapes: *Interamnæ S. Agapis V. & M.* De S. Antonio ninguem se lembrou mais, que Luitprando, & Ferrario, pois até o Bispo Equilino l. 11. c. 130. n. 87. não faz menção mais que dos tres, fazendo a Agapes sómente virgem: *Gorgonius, & Firmius Martyres* (diz elle) *eodem die palmas perceperunt. Et Agapes virgo in ciuitate Interamnis in Domino dormiuit.*

Poderà alguem virnos com noua instancia, fundada na palaura [*Interamnæ*] do Martyrologio Romano, dizendo que não padeceo S. Agapes em Britonia, mas em algũa cidade, assi chamada. Ferrario na Topographia ao ditto Martyrologio poem duas do mesmo nome, ambas Episcopaes, hũa na Vmbria junto ao rio Namen, outra nos montes Apeninos em Italia: mas logo diz, que em nenhũa d'ellas se acha memoria desta S. *Interamnæ, siue Interamniæ ad diem* 15. *Februarij S. Agapis V. & M. de qua apud Interamnates nihil.* Esta palaura parece que anda viciada nos Martyrologios, pois Maurolico diz no seu in eodem die: *Apud Interamnem S. Agapes V.* Porem como a palaura [*Interamnis*] tomada rigorosamente significa [*Entre dous rios*] i ella padecesse em Britonia, cidade de entre Douro, & Minho, a isto parece alludirão os Martyrologios, nomeandoa por sancta *da Prouincia Interamnense,* & por isso nenhũa memoria ha d'ella naquellas duas cidades, auendoa de tantos sanctos (naturaes seus) que celebrão cõ particulares officios, & solemnes festas.

Quanto à segunda, cerca do tempo em que padecèrão estes sanctos, he facil a solução, porque Decio entrou no imperio, conforme as taboas, & fastos Romanos, em Ianeiro de 253. & morreo em Abril do seguinte anno: & se elles (segundo o ditto Luitprando) forão martyrizados na persecução, que moueo contra a Igreja Catholica este cruel tyranno, o qual não teue de gouerno mais que hum anno, & perto de tres meses, he força, que padecessem em Março de 254.

b. Depois que os Religiosos da Sanctissima Trindade da Prouincia de Portugal, por respeito de seu pio, & caritatiuo instituto, residirão algũs annos em Africa,

como

oomo nella não tiuessem casa propria, & andassem desacômodados, sendo disto informado elRei D Sebastião, mandou chamar ao V. P. Fr. Roque do Spiritu Sancto (hum dos mais autorizados, & graues religiosos, que teue esta Prouincia) & lhe fez ampla doação, com licença da Sè Apostolica, de dous conuentos que os Padres Menores possuião em Tanger, & Ceuta. E estando os Trinos ja de posse, sabendo, que os Dominicos intentauão largar o seu de Ceuta, para se mudarem a Tanger, auẽdoo possuido alguns annos, fizerão troca com elles, no de 1566. ficando co as obrigações de ambos, posto que sò habitão o de Sant-iago, que foi dos Franciscanos, ficandolhe o de S. Iorge dos Dominicos, como Parochia annexa. Dandolhe elRei de sua fazenda para sustento o necessario, alcançandolhe outrosi do Sũmo Pontifice Gregorio XIII. an. 1574. hũa bulla amplissima de graças, & poderes para os religiosos da ditta Ordem, que residirem em Berberia, absoluerem os cattiuos de todos casos reseruados. Tomando posse a Religião anno 1568. escolheo logo o ditto venerauel Padre, para pouoadores da noua colonia do ceo, os mais reformados Religiosos de toda a Prouincia, & para Prelado d'elles ao sancto P. Fr. Manoel Nunez, nascido em Goa (emporio do Oriente) para esclarecido lustre de sua Religião, & inclyta honra de sua patria; o qual depois de residir em Africa onze annos, com odòr grande de sãctidade, falleceo a 10. de Março de 1579. a quem muitas pessoas deuotas se encomendão, considerando o altissimo grao de gloria a que Deos o tem sublimado. Em nosso poder estão as inquirições, que por autoridade do Bispo D. Antonio de Aguiar se tirárão em Ceuta de sua vida, & costumes em ordem a sua Canonização. O que foi causa para se eleuarem suas reliquias an. 1625. assistindo a tudo o ditto Bispo, & collocarem no eminente lugar, em que hoje se vém com esta inscripção, de que se fallará a 14. de Abril mais largamente.

Aqui està collocado o corpo do Beauẽturado F. Manoel Nunez de S. Maria, que em vida, & morte floreceo com milagres, cuja virtude, & sanctidade foi mui patente nesta cidade de Ceuta, & com autoridade Apostolica foi aqui posto, sendo Ministro o P. F. Thomas d'Aquino an. 1625. a 14. de Abril.

Trattão suas heroicas virtudes os Chronistas da Ordem, como Fr. Pedro Lopez nas Chr. geraes l. 2. c. 9. Fr. Christouão Ossorio na Pancarpia l. 3. fol. 17. F. Bernardino de S. Antonio no Epitome l. 2. c. 8. & 12. & no seu Thesouro spiritual da Ordem fol. 47. F. Luis de Mertola nas excellẽcias da Misericordia. cap. 32. O liuro dos Obitos da Trindade c. 9. Frei Ioão Figueiras in Chronic. varijs in locis, præcipuè pagin. 396. vbi: *Ex duobus illis Septæ monasterijs Minoritarum B. Iacobo Apost. dicatum nostri ad habitandũ elegerũt, cui primus Minist. perfectus est F. Emmanuel Nonius, vir literis, & virtute praditus, qui ibidem post Sebastiani Regis occasum mortuus est, & ab incolis ciuitatis tanquam sanctus veneratur, prębuerat namque dum viueret nonnulla sanctitatis signa, &c.*

c. He a casa de Alferrara no termo de Setuual das mais antigas, que logra a Congregação da Serra d'Ossa neste reino, mudou o nome de S. Paulo (que primeiro se chamaua) por causa da milagrosa imagem de N. Senhora, que vemos no altar maior, a qual he tradição, que appareceo na fonte da cerca, cuja agoa d'ella he mezinha approuada aos que com viua fè se vão alli lauar de çarna, & fogagem, pelo que he chamada *a Fonte sancta*. Foi fundador desta casa o seruo de Deos Mendo Gomez an. 1390. como deixamos escritto no tomo precedẽte a 4. de Ianeiro lit. *b*. & a 24. lit. *b*. Gozou sempre dos priuilegios, mercés, & liberdades, que os Reis, & Pontifices, assi no temporal, como no spiritual concedèrão á Serra d'Ossa, reconhecendoa em todo o tempo por cabeça. Tem hoje Reitor, que nos Capitulos està no oitauo lugar. Cujo cargo logrou muitos annos, com titulo *de Regedor* (nome com que antes da Reforma, se nomeauão os Prelados desta Eremetica familia) F. Antonio da Conceição, ou de Viseu, por ser natural desta cidade. Sua morte foi cerca do an. 1573. Achouse presente á marauilha no texto referida M. Gaspar, Prior de S. Maria da Graça de Setuual, que a prègou muitas vezes ao pouo, & assi o jura cõ outras testemunhas em hum instrumento, tirado na ditta villa em publica forma, à instancia do Procurador no Cardeal D. Hẽrique

rique a 25. de Ianeiro de 1587. cujo original (que se conserua no cartorio da mesma casa) copiamos.

d. Ha grandes memorias do P.F.Francisco Noe, assi na Prouincia de Portugal, de que foi meritissimo Ministro Prouincial, cõmo na casa de S. Antonio dos Capuchos de Lisboa, em que falleceo an.1574. as quaes andão num liuro, intitulado o Cartorio c. 20. Do conuento demos ja noticia, trattando de Fr. Antonio de Penella, a 18. de Ianeiro lit. *i*.

e. Do mesmo tempo foi Fr. Diogo das Vinhas Dominico, as virtudes do qual se pódem ler na 1. p. da Chron. desta Prouincia, feita pelo P.F. Luis de Sousa l.2. c.41.

f. Falleceo Sòr Violante d'Ascenção cerca do an. 1580. Escreuem d'ella Lopez na 5.p. das Chr. geraes l.2. c.39. & Sousa allegado na 3.l.2.c.14.

g. Nasceo a serua de Deos Maria Raymundez na cidade de Lisboa. Seu pai se chamou Fernão Nunez de Carualho, & sua mãe Catharina Raymundez, ambos nobres, & bem criados. Casarãona com Manoel da Fonseca Nobrega. Corregedor que foi da Corte, em tempo dos Reis D.Ioão III. & D.Sebastião. Morreo ella ann.1609. em idade de 77. dos quaes esteue 35. casada, passando 18. d'elles continentemente em vida do ditto seu marido, & 28. viuua, & destes os vltimos 6. entreuada, com admirauel paciencia, & resignação. Seus louuores escreueo diffusamente F. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n.189. Lembrase tambem d'ella o P. Frei Antonio da Natiuidade na Sylua de suffragios l.5. c. 12. F. Antonio da Purificação na Chronol. Monast. Lusit. h.d.

h. O insigne martyrio do P. Manoel Martinz nas Indias Occidentaes ann. 1632. não illustra pouco o Agiologio Lusitano, cujos paes Iorge Martinz, & Maria Farela forão (segundo dizem) da linhagem do nosso glorioso S. Antonio. Sua vida trazem ja os Padres Andre Perez na hist. das Missoẽs de Cinaloa l.4. à c.9. & Ioão Eusebio no 4. to. dos claros varões da Cõp. pag. 81. & 86.

i. Os paes de Fr Ascensio forão Gaspar Diaz, & Maria Fernandez, elle natural da Rifana de Sousa, i ella de Lisboa. Professou o Carmelitico estatuto reformado no conuẽto desta cidade (patria sua) a 15. d'Agosto de 1637. & falleceo a 10. de Março de 39. cuja vida se espera na Chr. desta Prouincia, q̃ tẽ para dar à estãpa o P.F. Belchior de S. Anna, que Nòs contentamonos, assi como elle se adiantou no premio, adiantarmonos nesta breue noticia, por auermos conhecido o sugeito, do qual publicão os religiosos, que o trattárão singulares acções de virtudes.

MARÇO XI.

Faustino B. & M. cõ outros comp.

EM hum monte da Lusitania, junto ao lugar de Xarandilha, o constante, & celebre triumpho de Faustino, & de outros muitos Prelados, Sacerdotes, & Diaconos sanctissimos, que alli padecérão na persecução Agarena. Este sendo Abbade d'algum dos muitos conuentos, que a Ordem de S.Bento tem entre Douro, & Minho, por suas boas partes, & notorias virtudes, foi eleito Primàz de Braga, cuja mitra gouernou oito annos, com muita paz, exemplo, & sanctidade. Celebrandose neste comenos o XV. Conc. Toledano, assistio nelle como Metropolitano, campeando tanto sua modestia, sabedoria, & virtude, que no XVI. foi promouido a Seuilha, em lugar de Feliz, a quem os Padres nelle congregados nomeàrão de Toledo, priuando desta dignidade

nidade a Sisiberto, por sua muita soberba, & ingratidão, pois auia conspirado contra a pessoa real, encomendando outro si a Primacial de Braga a Torquato Feliz, que então era Bispo do Porto. Passado Faustino a Seuilha, como homem, que queria entre os estrangeiros acreditar a virtude, começou logo a gouernar com sua prudencia, reformada vida, & integerrimo valor, attendendo tanto a sufocar as reliquias, que em seus naturaes deixára a perniciosa heresia Arriana, quanto â perfeiçoar, & realçar as cousas de N. S. Fé Catholica. Obrigado disto elRei Egica conuocou o XVII. Conc. de Toledo, onde assistio cos mais Prelados de Hespanha; & cõcluido se tornou a sua Cathedral, para dar â execução seus saudaueis decretos. Neste tẽpo o lançárão fóra della os Arrianos, perseguindoo grauemente por prègar com sancta liberdade contra sua abominauel seita. Andando assi perseguido, & desterrado (como o grande Athanasio) cometterão os barbaros Hespanha, entrando por diuersas partes, com que se retirárão muitos Prelados a lugares remotos, fugindo de sua primeira furia, para conferirem entre si os meios mais opportunos a tam grande calamidade. E deixados por ora os Bispos da Betica, nomeãose da Lusitania, o de Coria, Salamanca, Cidade-Rodrigo, Euora, Viseu, & Lamego, com alguns ministros de suas orfãis Igrejas, & seculares, que a troco de se verem liures da misera sugeição Ismaelita, tiuerão por melhor não desempararem a seus Prelados, lamentando todos o menoscabo da Religião Catholica, com o nouo, & perfido senhorio, obrigando com orações, & sacrificios ao ceo, pára que mitigasse o rigor de sua ira, & diuina justiça, administrando os Sacramentos aos fieis, que alli acudião de varias partes, onde se diz, que rebentou hũa fonte de chrystallina agoa em subsidio destes afflictos Christãos. Vindo isto â noticia dos mouros, derão de repente na Igreja de S. Saluador, onde os nossos estauão celebrando o incruento sacrificio da Missa; i entrando de romania se abalançárão ao sancto Prelado (quiçá seria o nosso Faustino, como superior em dignidade) procurando colher ás mãos a sagrada Hostia, porem não no conseguirão, porque elle (mouido de celestial industria) a lançou em hum poço. Irritados então os barbaros do feito, lhe tirárão a vida, & á maior parte dos sanctos Bispos, cujo genero de martyrio se não specifica, mas de cret he, que vsarião cõ elles de toda crueldade, que a tyrannia, & furia administra em occasiões semelhantes. Desemparado o templo dos mouros, os Christãos, que ficárão com vida, tirárão do poço a sagrada Hostia, & a collocárão honorificamente em decente

altar,

altar, dando ao ceo mil graças, de que mãos sacrilegas não ouuessem tocado tam impreciauel margarita. Publicado o caso pela comarca, acudirão logo os fieis a venerar os corpos dos sanctos Martyres, de cujo sangue estaua banhada, & regada a terra, ensopando nelle lenços, para os conseruarem, & reuerenciarem por reliquias sagradas. *b.* Em Lisboa, no mosteiro de Xabregas, a sancta morte de F. Andre Cidade, que mereceo ao ceo ser pai do S. Patriarcha da hospitalidade Ioão de Deos, o qual afflicto, assi pela morte de sua consorte, como pela ausencia de tal filho, trattou de deixar o mundo, & buscar ao celestial Pai das misericordias, & Deos de toda consolação, pois sò elle lha podia dar. Vendidas então as alfaias de sua casa, & distribuido o dinheiro, que fez nellas cos pobres de Christo, partio de Monte-mòr (sua patria) para Lisboa, onde no dito conuento tomou o Seraphico habito; & com vir á Religião ao pòr do Sol, trabalhou tam feruoroso na vinha do Senhor, nos dous annos, que lhe restàrão de vida, que he de crer o auentajou na paga a muitos que virião a ella de madrugada. Pois em breue se consummou tanto nos religiosos actos, acrescentando aos rigores, & penitencias da Regra, outras penalidades, & mortificações, que rẽdida aquella fraca humanidade, exalou o spiritu nos braços do Redemptor, deixando alli constante opinião de sancto. *c.* Item no regio hospital de Todos Sanctos, na mesma cidade de Lisboa, acabou de representar o papel de sua desgraça nesta mundana tragedia, para gozar no ceo o interminauel premio de seus gloriosos trabalhos, aquelle famoso Capitão Antonio Galuão, cujo nome dignissimo de honrar as azas da fama, eternizará sempre a memoria dos homens, tanto por suas inclytas façanhas, quanto por seu ardente zelo da religião Catholica no Oriente: pois chegado ás Malucas, fez esclarecida a nação Portugueza, não só co as milagrosas victorias, que (ajudado do ceo) alcançou dos inimigos de Deos, mas co a multitude de gentios, & mouros, que trouxe a N. S. Fé, florecendo naquellas partes a Christandade grandemente em seu tempo. Dispunhase com orações, penitencias, esmolas, jejuns, & outras obras pias, antes que entrasse nas batalhas, ou emprendesse semelhantes acções, como fez, quando ouue de acometer aos quatro Reis colligados na ilha de Tidore, que com 120. Portuguezes sòmente, & 230. naturaes, venceo, & desbaratou em suas proprias terras, tendo elles vinte mil combatentes, merecendo alcançar (cõ o fauor do Bellipotente) tam assinalada victoria, por sua muita virtude, & zelo da Fè. E voltando para Ternate triumphante (cuja

Fr. Andre Cidade Francisc.

Matt. 20. v. 10.

O Capitão Antonio Galuão.

Fortaleza

Fortaleza estaua a seu cargo) foi recebido dos moradores com viuas, applausos, & procissaõ solemne. Vendo depois, que hũa poderosa armada de Cossarios infestaua aquelles mares , pedio algũas coracoras (que saõ nauios de remos de duas proas) aos Reis de Tidore, & Ternate (seus tributarios) em que embarcou dos poucos Portuguezes, que tinha, & por Cabo a hum clerigo, chamado Fernão Vinagre (conforme ao appellido) de muito assinalado valor, & animo, o qual a desbaratou, fazendo grandes ventagens , & mimos aos que achaua Christãos, obrigando com isto a muitos gentios pedir o sancto Baptismo , que elle exercitando officio de pastor solicito, & Antonio Galuão de Capitão heroico da Igreja, lhes administrou com estranho amor, & caridade. Neste tempo vierão a Ternate dous irmãos, homens nobres do Macaçar, pedirlhe os instruisse na doctrina Christãa, porque vinhão apostados a baptizaremse: o q̃ se fez com grandes demõstrações de festa, & alegria sua, pondo nome de Antonio Galuão a hum , & ao outro de Miguel Galuão, sendo padrinho d'ambos. E depois de lhes dar pessas riquissimas, os mandou contentes para suas terras, onde disserão taes cousas a seus compatriotas de N. S. Lei, em que sufficientemente ïão catechizados, & da generosa beneuolencia , & benignidade affabil do nosso Capitão, que muitas pessoas principaes, se abalàrão de suas casas a vir buscalo, para serem regenerados em Christo , os quaes recebeo co a mesma honra, & agazalhado. E considerando elle quam dispostos estauão os Macaçares dos portos circumuizinhos, para receberem a diuina lei , mandou là hum nobre caualleiro, por nome Francisco de Castro, com dous sacerdotes, que lha anunciassem, baptizando a todos aquelles , que de boa vontade a quizessem abraçar. Tiuerão elles o tempo aduerso (disposição diuina!) & forão dar em Santigano (que com outras ilhas d'aquelle immenso archipelago estão cem legoas ao Norte das de Maluco) leuando àquellas remotas partes as alegres nouas do Euãgelho, onde trouxerão ao conhecimento d'elle , & â doração do verdadeiro Deos cinco Reis com a principal nobreza, & pouo de suas Cortes ; & voltando outra vez as proas sobre o Macaçar, nunqua puderão vencer os mares, & cõtrarios ventos, atè que dandose todos por perdidos, tiuerão a grande merce do ceo tomarem Ternate. Antonio Galuão, informado de quam propagada deixauão a Fè naquellas ilhas , rendeo as deuidas graças a Deos, pois por seu meio o piqueno grão de mostarda do Euangelho o via ja aruore copada , & frondosa em tam remontadas terras da Igreja Romana. Não faltando nas innumera- Matt. 13. v. 31.

ueis conuersões de Ternate, Geilolo, & Amboino, com outras de Maluco, que em vistosos esquadrões se vinhão a listar por soldados nas bandeiras de Christo. Isto com tal excesso, que até nos proprios mouros deu o diuino feruor, para que renunciassem suas falsas superstições, não sendo parte seus Cacizes (por mais que discorrião desatinadamente, amotinando os pouos por todas aquellas ilhas) para que cessassem de caminhar em bandos ao sancto Baptismo. Tam zeloso foi sempre de que se dilatasse a lei de Christo, pondo nisto todo seu cuidado, & desuelo! E porque auia muitos moços Christãos de todas estas nações, que criandose com o nectar da Euangelica doctrina, pudessem depois ser apostolos de seus mesmos naturaes, ordenou com grande despeza sua hum Seminario (o primeiro que ouue no Oriente) para serem nelle doctrinados. Procedendo os tres annos de seu gouerno (auendo de ser toda vida) tam desenteressada, & christãamente, que se duràra mais nelle, sem duuida todas aquellas ilhas (alem dos grandes proueitos da Coroa deste reino) receberão nossa sagrada Religião. Mas nem nòs, nem elles (juizos occultos do Altissimo) merecérão tam assinalado fauor; pois todos seus empregos, & veniagas não erão outros, que para os celeiros da gloria. Não querendo comprar o crauo (vnica droga d'aquellas partes) dizendo, que como tinha cinquo folhas na cabeça (em representação das cinquo Chagas) pertencia sòmente a quẽ as tinha por Armas. Chegando a tanto extremo de limpeza, que mandandolhe elRei de Tidore de presente quantidade d'elle, o não quis tomar para si, & o fez resistar, & meter na feitoria, acrescentando á fazenda real cada anno, mais de quinhentos mil cruzados. Tudo em perjuizo seu, porque leuando consigo cabedal a Maluco, que valia dez mil, de contratos, emprestimos, & ordenados, que cobrou, gastou todos, não em jogos, ou juntar pessas ricas, mas em trazer muitos Reis com pouos innumeraueis á Igreja Catholica; trabalhando incançauelmente, para que todo o crauo viesse a elRei de Portugal; que se de outro modo fora, pudera elle vir riquissimo, & não tam pobre, trazendo de seu sómente a confiança, & meritos do muito, que tinha obrado, pois chegou a enjeitar o Reinado de Ternate; que por vezes lhe foi offerecido. Porem achouse quá ao humano tam enganado, quam desenganado de não ter que comer, recolhendose (como pedinte) ao hospital, passando alli com hũa limitada reção, que alternatiuamente lhe mandauão seus amigos. Onde residio 17. annos com admirauel resignação, & paciencia, occupãdose em trattar dos corpos dos enfermos, & incuraueis,

como

como em Maluco das almas dos gentios, & victorias de seu braço, ajuntando nouos cumulos a seus grandes merecimentos. E como nunqua se ensoberbeceo cõ as prosperidades dos triumphos, & victorias, menos se acanhou seu generoso animo co as aduersidades, & trabalhos, pois com tantos, & tam continuos desprezos, como tolerou (por inuidas informações) delRei D. Ioão III. & de seus mal informados ministros, obrigado da consciencia, não deixou de requerer atê morte. E como na vida não auia galardão condigno a tam auentajados seruiços, quis Deos reseruarlho para a gloria, onde a palma, coroa, & premio com muitas ventagens sobrepuja por todos os meritos. Morrendo tam miserauelmente (se bem conforme co diuino beneplacito) que a Confraria da Corte (como a deseparado, & nobre Cortezão) lhe deu a pobre mortalha, & fez o limitado enterro. Sirua pois este inclyto heroe de espelho aos q̃ se desuellão no seruiço dos Monarchas da terra, q̃ tal vez cõ as mortes, rematão seus requerimẽtos, & pretẽções, o q̃ não succede assi aos q̃ seruẽ ao Supremo da gloria, o qual nũqua falta co a coroa da eternidade áquelles, q̃ na vida a souberão acquirir. *d.* Em Sãctarẽ, no cõuẽto de S. Domingos das Donnas, passarão a melhor vida as Madres Maria de Mendoça, & Guiomar de Sousa, Prioressas, q̃ forão muitos annos d'aquella religiosa casa, retratos ambas de toda a bõdade, & virtude; ambas de perfeita obseruãcia, ardẽte zelo, & reformatiuo spiritu; ambas de volũtaria pobreza, estranha paciẽcia, & perpetua oração; ambas finalmente, que souberão melhor philosophar, que os Aristoteles, & Platões, pois souberão juntar no mesmo officio dous extremos (ao parecer humano) tam encontrados: Amor, & Temor, para o que lhes valeo muito serem de natureza humildes, & sofridas, inteiras, & varonìs de condição; as quaes assi ordenauão suas Respublicas, que nem por brandas erão pouco respeitadas, nem por asperas (quando a necessidade o pedia) odiosas. Gouernauão cõ simplicidade de Pomba, & prudencia de Serpente, como o Senhor manda no Euangelho, não fazendo excepção de pessoas, porque tanto reprendião as amigas, quando fazião dezacertos, quanto louuauão as que o não erão, quando merecião applausos. Com que se fizerão ambas assáz estimadas, & ganhárão as beneuolencias d'aquella communidade, em tanto, que nos tempos das eleições não appellidauão para Preladas, mais que a ellas. Não lhe valendo à Madre Maria de Mendoça hum peçonhento cancro, que lhe roìa o peito com intoleraueis dores, as quaes lhe adoçaua a meditação da Paixão de Christo. Nem á Madre Guiomar de Sousa outras

As Madres Maria de Mẽdoça, & Guiomar de Sousa Domin.

Matt. 10 v. 16.

excessiuas,que a tempos lhe dauão em todos os ossos do corpo, q̃ parecia se lhe quebrauão,com que o Senhor Iesu lhe deu a sentir parte dos tormentos,que padeceo na aruore da Cruz: & como os medicos ignorauão a causa, que ella encobria por sua rara humildade,applicauãolhe remedios com que mais a martyrizauão. Finalmente tendo ambas reuelações de suas mortes, purificadas com tam intoleraueis dores das mundanas poeiras,& terrenas fezes, felicemente rematárão seus annos,com euidentes sinaes de predestinação, ficandolhes as mãos tam meneaueis,& brandas, & a cor dos rostros tam perfeita, i encarnada, como se lográrão ainda os vitaes spiritus. *e.* Neste dia em S. Francisco da Cidade, subio ao ceo o P.F.Manoel do Vimieiro, frade leigo, que professando no conuento de S.Bernardino da ilha da Madeira, & florecendo nelle alguns annos em muitas exemplares virtudes,premudado a este de Lisboa, diuulgada a fama d'ellas, lhe meteo sua ardente caridade em casa o officio de Porteiro, no qual breuemente foi conhecido de todo este pouo por pai de pobres, i emparo de necessitados, pois não auia algum, q̃ chegandose a elle(inda que a deshoras)que não fosse consolado,& contente. Despendia por suas mãos no discurso do anno consideravel copia de dinheiro,entre pessoas nobres, & recolhidas,que lhe dauão outras ricas, & deuotas, fazendo do seruo de Deos fiel depositario de suas almas. Chegada a noite, depois de se açoutar asperrimamente na Igreja, retirauase a orar no Capitulo,não sendo poderosas para o diuertir de tam sancto exercicio,nem as continuas visões infernaes do inimigo,nem os àcintes, que de ordinario lhe fazia;ora querendose leuantar acharse pregado pelas extremidades do habito, fazendolhe o mesmo nas alparcas,ora tomandolhe a passagem com bancos para o fazer tropeçar nelles,maltratandoo tal vez,& perseguindoo com outras terribilidades, & vizagens horrendas. Na qual trabalhosa vida passou os vltimos vinte annos na portaria,buscado,& venerado de todos por sancto, o que melhor se vio em sua morte,acodindo grande numero de gente a seu enterro,cortandolhe quasi todo o habito por reliquias, & sem duuida ficàra despido, se os Padres não acodirão a defendello. Andando o tempo, foi tanta a deuoção,que não descançàrão,atè que aberta a coua secretamente leuàrão todos seus ossos,pelos quaes tẽ o ceo obrado particulares marauilhas. *f.* No mesmo dia,& cidade, em o hospital de todos Santos deu fim a esta transitoria vida o caritatiuo Diogo Lopez Pardo, natural da villa de Moura no Alentejo,o qual sendo Estribeiro do Conde do Sabugal,

F.Manoel do Vimieiro Franc.

Diogo Lopez Pardo Hospitaleiro.

gal, mui eſtimado dos fidalgos deſta Corte, pelo cabal conhecimento, que tinha de ambas as ſellas, & intimo amigo do veneraauel P. Fr. Luis de Granada, como ſpiritual filho ſeu de confiſſaõ per muitos annos, deixou o ſeculo, matriculandoſe na Congregação do B. Bernardino de Obregon, & nella floreceo nas virtudes, como diſcipulo de tal meſtre. Era notauelmente obediente, & humilde, de aſpecto graue, & modeſtia ſingular, tam abſtinente, & regrado, que toda ſua vida foi hũa continuada Quareſma em jejuns, viandas, & diſciplinas. Sobre tudo mui dado á lição de liuros ſpirituaes, & deuotos, na qual aprendia a ſolida doctrina da oração, & meditação, em que perpetuamente ſe exercitaua, aggregando hũa feruente caridade para pobres, & particular amor, & aſſiſtencia para enfermos, em cujo officioſo ſeruiço o achou a morte occupado, glorioſa (ſem duuida) ante a meſma Caridade. *g.* Em S. Bento de Viana, o vltimo prazo de Sòr Guiomar dos Anjos, religioſa humilde, continua no choro, pontual no ſequito das communidades, & obſeruante das leis monaſticas; tam mortificada, que ſendo muito enferma, nunqua ſe lhe ouuio palaura, ou impaciente queixa, antes louuaua ao Senhor, deſejando a toda hora nouas occaſiões de padecer, & ſe mortificar. Oraua com grande feruor, ficando por vezes priuada do vſo dos ſentidos. Trazia de ordinario cilicio, tomaua diſciplina tres dias cada ſemana. Seruiaſe a ſi propria, ſem admittir adjutorio; & ſendo das mais nobres d'aquella villa, acarretaua agoa, & barro, para que não perdeſſem tempo os officiaes, que trabalhauão nas obras do moſteiro, gaſtando as horas, que lhe ficauão liures, em laurar corporaes, & pallas para o culto dos altares. Em concluſaõ, apertada de ſaudades da gloria, conhecendo ſua morte, com o Credo na bocca, & olhos no ceo, paſſou das neuoas terrenas â claridade eterna. *h.* Em S. Domingos de Lisboa, o enterro da irmãa Iſabel Cabral, matrona de veneraueis coſtumes, & religioſos procedimentos, a qual como ſe vio liure, & dezembaraçada do matrimonio, profeſſou a Terceira regra da Ordem dos Prègadores, fazendo d'alli em diante vida tam celeſtial, & penitente, que batia à maior força nos peitos com hum ſeixo, quando adoraua a N. Senhor, pedindolhe com muitas lagrimas perdão de ſuas culpas. Andaua ſempre deſcalça com hũ artificio de çapatos ſem ſolas, para mais ſe moleſtar, moſtrando na compoſiçaõ, & modeſtia externa, a paz, & candideza interna de ſua pura conſciencia. Originouſelhe a morte de hum prègo, que ſe lhe crauou pela alma do pé, & nem aſſi deixaua de ir (como podia) à Igreja, arrimada a duas

Sòr Guiomar dos Anjos Benedict.

Iſabel Cabral Terceira Dominica.

muletas, onde compungida recebia todos dias, o ſagrado pão dos Anjos, mantimento, & ſatisfaçaõ dos Iuſtos neſta vida; rezaua o ſancto Roſario com cordeal deuoçaõ á Emperatriz do ceo, & da terra, & outras particulares, & vocaes orações, deixando a ſuas cõpanheiras, profeſſoras da meſma Regra, & ſucceſſoras no caminho da perfeição, com ſua exemplar vida, & morte, patente eſtrada de imitação para a gloria. *i.* Nas partes de Quanto em Iapão, partio da vida (affecto de glorioſos trabalhos, & merecimentos) o P. Manoel Barreto da Companhia de Ieſu, Portuguez de grandiſſima virtude, o qual cheo de Apoſtolico ſpiritu trabalhou indeſeſſamente por amplificar a gloria de Deos, & propagar o ſagrado Euangelho naquelles remotos reinos, por eſpacio de trinta annos, com fruttos copioſos, diſcorrendo por todos elles, conuertendo, & baptizando muitos gentios, amoeſtando, & roborando os Chriſtãos, para que não retrocedeſſem à viſta das perſecuções, & terrores. Na de Dayfũ foi deſterrado para Macao na China: mas não lhe conſentindo lá ſeu abrazado ſpiritu viuer auſente dos filhos, que em Chriſto regenerára, ſe tornou a Iapão ſecretamente para os ſacramentar, & animar na conſtancia, & guarda dos diuinos preceitos, acodindo aonde era maior a neceſſidade, & furia do tyranno, atè que pelas grandes incommodidades, & faltas do neceſſario, com outros intoleraueis trabalhos, que co a perſecução lhe ſobreuierão, adoeceo grauemente; & vendo fruſtrados ſeus bons intentos, & deſejos de acabar nũa fogueira, como muitos de ſeus companheiros, recebidos os Eccleſiaſticos Sacramentos, & deſpedido dos que naquella ditoſa hora o acompanhauão, ſe foi receber os celeſtiaes premios aos 56. annos de idade, & 41. da Companhia, no de 1620. deixando grandes ſaudades nos que criàra com o doce leite da Euangelica doctrina. *l.* Em Lisboa pagou a penſaõ infalliuel de todo genero humano no conuento de N. Senhora de Ieſus, cabeça da Terceira Ordem Regular neſte reino, o P. F. Alexo de S. Ioão, que naſcendo em a cidade de Beja, viueo neſta ſancta Prouincia com notauel exemplo de reformação, & virtude, perto de 70. annos conſummadamente. Na Athenas de Portugal (vnico preſidio das ſciencias) quero dizer na cidade de Coimbra, era elle morador, quando no mal da peſte (de que o ceo nos liure) anno de 99. tantos milhares de vidas cegou a morte, & ſabendo do vltimo deſemparo com que os feridos deſte acerbo golpe, na caſa, que chamauão da Saude, perecião, alcançou licença de ſeus Prelados para lhes aſſiſtir, curar, & miniſtrar os vltimos Sacramentos da Igreja.

O P. Manoel Barreto da Comp.

F. Alexo de S. Ioão 3. Reg.

Nesta casa pois com a cirurgia, que o amor diuino lhe ensinàra, obrou singulares curas, aualiadas de todos por milagrosas, specialmente em moças donzellas, a quem a honestidade, & natural pejo, atê então seruirão de ataude, as quaes por sua grande religião, virtude, & modestia ao arbitrio de suas mãos seguramente se entregauão, atè que seu officioso trabalho as restituïa a sua primeira desposição, & da não aprendida sciencia permanecem hoje os instrumentos. Leuantada a bandeira da Saude, foi recebido de todo o clero, & do agradecido pouo, debaixo de paleo em solemnissima procissaõ, que de acção de graças se fez, & com publico applauso leuado á Sè da mesma cidade. E por serem d'alli em diante extraordinarias as honras, & obsequios, que grandes, & piquenos lhe fazião, alcançou dos Superiores licença (posto que difficultosamente) para vir ser conuentual em Lisboa, aonde pelo grande conceito, que de sua virtude tinhão todos, foi instado per muitas vezes com os mais honorificos cargos da Ordem, mas nunqua seus Prelados acabarão com elle aceitalos. E sendo, depois de passados annos, preguntado pela causa, que tiuera para não morar em Coimbra, aonde de todos era tam respeitado, apontou duas. A primeira, porque se pejaria muito de apparecer ante as pessoas, q̃ curàra. A segunda, porque lhe fazião as honras, que elle não merecia: effeitos notaueis de sua pudicicia, & humildade. E posto que ausente della, viuia aquella cidade tam reconhecida a sua boa memoria, que d'alli a alguns annos pedindolhe a Religião, para se melhorar de sitio o collegio, que nella tinha, nouas terras para o edificio, com larga, & beneuola vontade graciosamente lhas concedeo o Senado, publicando, que muito mais lhe deuião, pois fora o P. F. Alexo o redemptor de suas vidas; & ao tempo que o nomearão, se desbarretàrão todos os Magistrados, captandolhe gratos (bem que ausente) esta beneuolencia. Em fim, vendose elle no remate da vida, se aparelhou de nouo para a eterna, tomando cada dia muitas horas de oração, & não menos no exame da consciencia, a que juntaua asperas disciplinas de sangue, como testemunhàrão as que depois de seu transito se lhe achàrão nas mãgas do habito. E por não poder ja celebrar, em razão de sua larga idade, nunqua desistio de ouuir, & ajudar ás Missas, para o que se preparaua confessandose muito a meudo, & assi cheo de dias, sanctas obras, & merecimentos, foi gozar do eterno premio, que aos taes tem Deos reseruado na terra dos viuentes.

m. Item em Lisboa, no religioso conuento de S. Alberto, em boa, & louuauel velhice, foi para a eternidade tresladada Sór Mariana *Sór Mariana dos Sanctos Carmel. Desc.*

dos

dos Santos, discipula da gloriosa Madre S. Thareza de Iesu, hũa das fundadoras, que vierão de Seuilha para principiar esta casa. Nella viueo com tanto rigor, zelo da religião, & obseruancia da regra, que era hũa admiração; tam pontual na assistencia das communidades, quam caridosa em acudir ás religiosas, porque ouuindo hum ay de noite, ella era a primeira, q́ se leuantaua, & sem pregar olhos assistia até pela manhãa. Trabalhou incançáuelmente nesta fundação, sendo duas vezes Priora, & Sacristãa muitas, com grande louuor, & augmento, para cujo officio tinha particular genio, & habilidade, cortando, & cozendo por suas mãos tudo, como o vestimenteiro mais perito. Na decrepita idade, por espacio de oito annos, veio a não sair da cella, padecendo grauissimas dores, causadas de muitas chagas, que tinha por todo corpo, & assi em quanto pode era leuada em hum carrinho a ouuir Missa, & cõmungar, mas depois a sacramentauão dentro. Neste tempo sendo das religiosas vizitada, respondia co a bocca chea de rizo às que lhe preguntauão como estaua: *Madres, aqui me estoi preza de la mano de Dios.* Então pedia lhe lessem algum liuro deuoto, o que agradecia cõ estas humildes palauras: *Dios te lo pague hermana, q́ me has consolado.* Não sò por esta via padecia a serua do Senhor, mas tambem co a religiosa, que a seu cargo tinha o cuidar della, por ser algum tanto colerica, & aspera, pois tal vez pelejaua, sem que ouuesse causá da parte da enferma, a quem ella respondia, com tanta brandura, & paciencia, que compungia a todas quantas a ouuião: *Perdoneme hermana por amor de Dios.* Finalmente chegado o dia de sua transmigração, passou da cella para o ceo. E não podendo darse lhe sepultura nelle, por ser ja tarde, quando veio o seguinte, tomandolhe alguãs religiosas as mãos para lhas beijar, notàrão com espanto, quam brandas, & meneaueis estauão, como se estiuera ainda viua.

Commentario ao XI. de Março.

O Lamentauel caso referido no texto, que a afflicta Igreja de Hespanha padeceo na entrada dos Arabes, escreuèrão cõ grãde variedade em seus Chronicons Iuliano, & Luitprando. Aquelle, porque sómente nomea os Bispos da Betica, i em primeiro lugar ao nosso Faustino n. 339. in Aduersarijs: *In Lusitaniæ monte, non procul Sarandula (nũc vulgo Xarandilla) & Cacenci Oppido domus sacra est Domino Saluatori ante tempora Gothorum. Ibi fuit vetus oppidum, quo se receperunt primis Maurorum ingressibus Episcopi feré totius Beticæ, scilicet Faustinus Hispalensis ab Gothicis ciuibus exclusus, Florus Mentesanus, &c. timore Sarracenorum correpti, & bona pars horum priorum dicitur martyrium obtinuisse per manus Sarracenorum. Nam cum faceret quidam sacrum, ceteris iuuantibus interceptus est, & in puteum misit sacram Hostiam, ne veniret in manus perfidorum, & post mortem illorum, honorifice collocata est sacra Hostia; locus*

vetus adhuc est in maximo pretio vicinis. Este, os da Lusitania sem specificar os nomes, mais que as Cathedraes ad an. 714. *In Vettonia,* ou (como leo Higuera) *in Betonia, oppido Sarandula ad montem quendam à primis Christianæ religionis incunabulis, constructum erat templum S. Saluatoris celeberrimum. Multi ex varijs partibus confugiunt Pontifices, qui plebes eò confugientes docebant, & è sacramentorum edulijs nutriebant, & à Mauris obsessi, cũ sacris operarẽtur, seruata in puteo profundo sanctissima Eucharistia, omnes necati sunt: erant ex eis Cauriensis, Elborensis, Ciuitatensis, Salmanticensis, Visensis, Lamecensis, & non pauci Sacerdotes, & Diaconi sanctissimi.* Querem dizer em summa as palauras destes dous Autores, os quaes conuem no lugar, & caso: *Em hum monte da Lusitania cerca dos lugares de Xarandilha, & Caceres, auia hũa Igreja dedicada a S. Saluador, muito antes que os Godos viessem à Hespanha, onde se recolherão muitos Pontifices, no tempo que nella fizerão suas primeiras entradas os Arabes, obrigandoos a isto o temor, que lhes cobrarão, por cu jas mãos, diz hum, que alguns delles forão martyrizados, outro, que todos. Em fim colherãonos de repente, estãdo os fieis alli juntos, que vinhão ouuir a doctrina sagrada, & receber os Sacramẽtos, estando todos ajudado a hũ Prelado daquelles, que celebraua o sancto sacrificio da Missa. E porque a sagrada Hostia não viesse ás mãos daquella perfida gente, a lançarão em profundo poço, d'onde foi depois tirada, & collocada honorificamente. O lugar antigo em que isto succedeo he mui estimado, & venerado da gente comarcãa.*

Este ditoso monte (onde entenderão todos saluar as vidas, & acharão as mortes, posto que gloriosas, an 715.) dizem os dittos Autores, que não estaua longe dos lugares de Sarandula, & Caceres; ambos da Lusitania, que hoje caẽ na Estremadura. O de Caceres foi celebre no tempo dos Romanos, por seu fundador Quinto Cecilio Metello; hoje villa do Bispado de Coria. O de Sarandula inda agora conserua o nome de *Xarandilha*, q̃ he tambem villa mui principal do Conde de Oropesa na Vera de Plazencia. E não faça duuida a palaura [*Vettonia*] de Luitprãdo, pois todos Geographos antigos, como Plinio, Ptolomeo, Strabo, & Appiano situão os Vettones na Lusitania, de q̃ Merida era Colonia, segũdo Prudencio no hymno de S. Eulalia.

Nunc locus Emerita est tumulo
Clara colonia Vettoniæ.

E Iuliano o insinua claramente, de Eremitorijs n. 12. fallando deste de S. Saluador, vbi: *Eremitorium S. Saluatoris Veratensis in principio Vettoniæ in Lusitania, erectum á Richila Obilensi Episcopo á tempore Gothorum, & in tempore Maurorum in Hispanias irruentiũ, eò se receperunt multi Pontifices ex cõfinijs, muniminis, & pietatis causa, vbi dicitur fons diuinitus manasse in subsidium sanctorum.* Da palaura [*Veratensis*] se vè que era na Vera de Plazencia, onde principiauão estes pouos Vettones.

Venhamos agora a Faustino, que nos fez desenrolar todas estas antiguidades, consta de sua firma no XIII. Conc. Toletano, que foi primeiro Abbade. E do XVI. (celebrado an. 693) que era Arcebispo de Braga, pela nossa conta em numero 49. & de Seuilha (para onde foi premudado) 40. pela de Padilha. As palauras do Concilio no Decreto 12. são: *Prædictum venerabilem fratrem nostrum Felicem Episcopum de Hispalensi sede, quam vsque hactenus rexit, in Toletanam sedem canonicè traducimus: & in eadem Hispalensi cathedra fratrem nostrum Faustinũ Bracharensis sedis Episcopum; nec non, & Felicem Portucalensis Ecclesiæ antistitem in præfata Bracharensi sede, similiter Pontifices subrogamus, ac perpetua sanctione vnumquemque eorum in priuatis sedibus confirmamus: quatenus vterque easdem, quas suscipiunt Ecclesias, pia prædicatione instruant, moribus sanctis exornent, ac beatæ vitę exemplis ædificent, &c.* A causa desta mudança deu Sisiberto, Arcebispo de Toledo, cujo delicto (como diz o mesmo Conc. no ditto Decreto) foi cõspirar contra a real pessoa, coligandose cõ outras facinorosas, apostadas a tirar a vida, & reino a seu Rei, & senhor natural. O que parece foi tambem premissão diuina, pela temeraria ouzadia com que num dia solemne pretendeo dizer Missa com aquella cazula, obrada pelas mãos dos Anjos, que a soberana Rainha d'elles, trouxe do ceo ao sancto Arcebispo Ildefonso, mas logo sentio tal tremor, que o fez desistir desta insania, & locura. E deixada esta historia para os Chronistas daquella Igreja a que pertence, venhamos aos Bispos das nossas por aquelles tempos, que são, os que podião padecer com Faustino, & cos mais, a saber Bonifacio de Coria, Arconcio d'Euora :::::: de Cidade-Rodrigo, Honemũdo de Salamãca, Theodofredo de Viseu, Fionio de Lamego. Escreuem de Faustino (de mais dos referidos Concilios) o Arcebispo D. Rodrigo de Toledo l. 3. c. 13. & l. 4.

l.4.c.3. Marian.l.6.c.18. Marieta l.20.c. 17.Bermudez de Pedraça na hist. de Granada 2.p.c.24. Yepez na Chron. de S.Bẽto tom.2.fol.374. Fr.Leão de S.Thomas no 1.tom.da Benedictina Lusitan.tract.2. p.4.c.21.D.Rodrigo da Cunha na 2.p. da historia de Braga c.26. & de Primatu Ecclesiæ Bracharensis varijs in locis, præcipue pag.210. O P. Quintanadueñas nos Sanctos de Seuilha pag.176. chamandolhe *Martyr* hũa, & muitas vezes,& não dis sentem D. Thomas Tamaio, & o P. Hieronymo Roman de la Higuera em suas notas, & cõmentarios a Luitprando.

b. Todos autores, que escreuerão a vida do B.Ioão de Deos, nos dão breue noticia de seu pai F.Andre Cidade,& do bẽauenturado fim, que teue no conuento de Xabregas,cerca do anno 1520.os quaes se pódem ver a 8.deste no Com.lit.*b*.

c. Foi Duarte Galuão homem mui versado nas letras humanas, & como tal lhe encomendou elRei D.Manoel reduzir a melhor methodo a vida,& heroicos feitos delRei D.Afonso Henriquez. Morreo na ilha do Camarão em o mar vermelho, indo por Embaixador ao Abexim, em cõpanhia do sacerdote Francisco Aluarez an. 1517.Teue quatro filhos, que todos acabárão gloriosamente em seruiço da patria, o vltimo dos quaes foi o nosso Antonio Galuão (a quem podemos chamar Apostolo das Malucas) auido na India por bastardia, onde obrou taes feitos de valor, embarcado em algũas armadas, que o obrigou o famoso Vice-rei Nuno da Cunha, passar àquellas ilhas an. 1536. cuja Capitania gouernou christãamente com felices successos na paz,& na guerra até o de 1540.Depois vindo a Lisboa,falleceo nella pobrissimo no de 1557. deixando dous mil cruzados de diuidas, parte que trouxe da India, parte que amigos lhe prestarão, não alcançando em 17. annos delRei D. Ioão III.por seus despachos, & seruiços hũ sò real para se desempenhar,& muito menos seu testamenteiro Francisco de Sousa Tauares,como este fidalgo diz no Prologo d'aquelle aureo trattado de nossos maritimos descobrimẽtos a D.Ioão,Duque d'Aueiro,o qual se achou depois de sua morte entre seus papeis, & se imprimio em Lisboa an.1563. entregãdo outro de Maluco em sua vida,que continha dez liuros, por mandado do ditto Rei,a Damião de Goes, em cujas mãos se perdeo com grande magoa dos curiosos.

O P.Mapheo na hist.da India l.10.pag. mihi 453.depois de referir seus encomiasticos louuores na piedade,& religião, o faz insigne na Arte de marear: *Vir excellenti cùm in Deum, superosque pietate, ac religione; tum erga homines æquitate, & incorrupta in Regem suum fide; & super hæc, admirabili quadam nauticæ rei scientia: quippe gubernatorum in syrtibus euitandis, & dirigendo cursu errata corrigere; desperantes vt sæpe fit, de salute vectores, nautasque confirmare: & morbo laborantes mira sedulitate suis etiam, vbi res ferret, impensis curare iam diu solitus &c.* Vejase Diogo do Couto decad.5. l.2.c.2. & l.6.c.2. & 5. & l. 7.c 2. Fr.Antonio de S. Romão na hist.da India l.3. c. 13.14.& 20 Lucena na vida do sancto Xauier l. 1. c.14.& l.3.c.1. & 17. Bartholomeo Leonardo na cõquista das Malucas l.2.pag.62. Spondano tom.3.ad an.1540.n.17. O Padre Rhó in hist. virtutum l.4. c. 5.n.10. Barbuda nas emprezas militares de Lusitanos l. 15. o Abbade Hyacintho Freire de Andrada na celeberrima vida de Dom Ioão de Castro l.1.n.71.& outros.

d. A Madre Maria de Mendoça era filha de Ayres de Sousa, Cõmendador das Cõmendas da Alcaçoua de Sanctarem, & de Rio-maior da Ordem d'Auis,& Guiomar de Sousa era sua prima com irmãa; aquella depois de gouernar quinze annos interpolados, falleceo no de 1575. esta depois de seis,no de 1578. Suas vidas trazem F.Luis de Sousa na 1. p. da Chr.Dominic.desta Prouincia l.5.c.36. & 37. & F.Ioão Lopez na 5.das geraes l.2.c.35.

e. O Vimieiro (ou seja o Couto assi chamado na Correição de Guimarães, ou a villa deste nome na de Estremòz) rendeo o appellido a Fr.Manoel, inda que tambẽ o intitulão de S. Francisco, por auer sido Porteiro muitos annos no conuento da Cidade em Lisboa, onde falleceo no de 1586. acclamado de todos por sancto; a quem outros precedèrão, & succedèrão de não inferiores virtudes, que deixàrão mui àcreditado este humilde cargo, dos quaes fallaremos a seus tẽpos.Tudo o q̃ de F.Manoel se refere,he por relação do R.P. F.Ioão de S.Bernardino, Lẽte jubilado, varão digno de todo louuor,grande em sciẽcia,maior em religião, conhecido em toda Hespanha pela Predica,o qual na Ordẽ obteue

obtene por muitas vezes os mais autorizados cargos d'ella, grangeados por sua muita prudencia, & suaue gouerno. E certo que se a Prouincia de Portugal não tiuera muitos sujeitos insignes em letras, este sómente bastaua para a acreditar, & honrar.

f. Na vida do seruo de Deos Bernardino de Obregon, pai, & fundador da Cõgregação dos Hospitaleiros pobres de seu nome, escritta por D Francisco de Herrera, y Maldonado, anda hum illustre Elogio c. 58. do nosso Irmão Diogo Lopez Pardo, que morreo cheo de annos, & meritos no de 1600.

g. Da Madre Guiomar dos Anjos, que floreceo em S. Bento de Viana pelos mesmos annos, temos hum largo periodo nas relações, que desta casa nos vierão ás mãos, que não aquilata pouco sua virtude.

h. Ia vimos no tomo passado, como na cidade de Euora, i Eluas crescérão tanto em numero algũas Beatas da Terceira Ordem de São Domingos, que passárão á Obseruancia, dando principio aos muitos conuẽtos de freiras, que hoje ha neste reino; & sò em Lisboa, chegando por vezes a ser maior, nunqua se vnirão a fazer outro tanto. E hum Recolhimento, que principiárão á Porta da Cruz anno 1520. não sortio effeito. Agora estão em costume, juntaremse na capella de S. Pedro Martyr no conuento de S. Domingos desta cidade (como mais retirada) onde assistem sempre aos Officios diuinos, tem seu Confessor particular, que lhes administrá os Sacramentos, & faz suas práticas spirituaes, tornando cada hũa para sua pousada, com tal modestia, & compostura, que a todos edificão. Hũa das principaes, & mais antigas, que vsou este louuauel modo de vida, foi a nossa Isabel Cabral pelos ann. 1540. a quem seguirão Maria Ribeira, Maria de Quadros, Beatriz de S. Thomas, Isabel Aluarez Torrelha, Isabel da Costa, Luiza Antunez, Anna Vicente, Maria de Iesus, & Isabel do Spiritu Sancto, que todas rematàrão as vidas virtuosamẽte, cujos corpos descanção no cemiterio commum dos religiosos, como em parte deixou escritto o P. F. Luis de Sousa na 3. das Chronic. desta Prouincia l. 2. c. 21.

i. A celebre villa da Feira (titulo de Condado no Bispado do Porto) se pòde cõ razão jactar de ter por alumno ao Padre Manoel Barreto, que falleceo em Iapão, não sem merecimento de Martyr, segundo escreuem os Padres, Cardim in Fasciculo Iaponent. Elog. 20. pag. 67. Alegambe in fine Bibliot. Societ. n. 167. i Eusebio c. vlt. da vida do P. Marcello pag. 88. posto que inaduertidamente lhe chama Mancio, & faz natural de Lisboa.

l. Pela saluação das almas, & vidas dos proximos sacrificárão as suas tres religiosos da sancta Prouincia dos Terceiros Regulares deste reino, offerecendose com perigo manifesto ao contagioso mal da peste na cidade de Coimbra o anno de 99. Estes forão F. Alexo de S Ioão, natural de Beja, Fr. Ioão Cabreira, de Mon-forte, & F. Christouão Freixinho, de Fonte-arcada, os quaes benditos religiosos, armados do arnéz da caridade, oppuzérão seus fortes peitos ao pestifero mal; & repartindo os postos, segundo o dom de seus talentos, que o diuino Spiritu lhes communicára. Foi o primeiro Frei Alexo, metendose no mais perigoso da batalha, curando de cirurgia, que nunqua tinha aprendido. O segundo assistia aos enfermos, que conualescentes procurauão vencer o mal de que estauão feridos, para os quaes buscaua, & administraua tudo o de que necessitauão. O terceiro corria cõ a roupa, acquirindo outra noua, & fazendo lauar a vsada, jũtando outrosi mantimentos para poder soccorrer a todos, como o demandaua a necessidade dos tempos. E todos tres finalmente acodião aos enfermos com os salutiferos antidotos do spiritu, ministrandolhes os Sacramentos, não cessando dia, & noite de manifestar seu grande amor a Deos, no seruiço dos proximos, por quem arriscárão suas vidas em obras tam meritorias; & assi de todos tres faz honorifica memoria o liuro dos Obitos da Prouincia em diuersos dias, & neste do P. F Alexo com as seguintes palauras: *Die 11. Martij F. Alexo de S Ioanne, qui fuit diffinitor, & obijt Vlyssippone 1645.* No cartorio de N. Senhora de Iesus se guarda hũa certidão juridica, que passou a 12. de Maio do an. 1600. o Iuiz de fóra da ditta cidade de Coimbra Francisco Fernandez Fialho, Guardamor da Saude, em que louua com excesso os dittos Padres, dizendo de Frei Alexo o seguinte: *No particular da cura dos enfermos exercitou o officio de Cirurgião, com tanta satisfação, & tam*

tam notauel proueito, que de todos foi tido, & nomeado (como he) por ministro da saude dos dittos enfermos mui principal, &c. São tambem testemunhas de sua sancta vida todos os religiosos, que hoje viuẽ, com que escusamos buscar mais prouas d'ella.

m. A patria da Madre Mariana dos Sanctos não achamos specificada nas relações, que se nos communicárão do conuẽto de S. Alberto, mais que ter vindo de Seuilha cóm outras seruas de Deos a sua fundação, cuja sancta vida, & morte (que foi an. 1633.) se verá mais largamente nas Chron. desta Prouincia, que cedo sairão a luz.

MARÇO XII.

S. Gregorio Magno.

EM Torres-nouas, no conuento dos Carmelitas, a festa do Doctor optimo, i esclarecida luz da Igreja, S. Gregorio Magno, o qual por morte de Pelagio, foi eleito Sũmo Pontifice, com benèplacito de todo o pouo Romano, cuja suprema honra recuzou quanto pode, atè chegar a esconderse nũa coua com differente trajo, para ver se disfraçado, podia escapar, mas descuberto por hũa resplandecente columna de fogo, que appareceo sobre ella, foi leuado com grande concurso, & alegria, a S. Pedro, & consagrado em Summo Pastor da vniuersal Igreja. No Pontificado se portou sanctissimamente. Não comia nunqua sem lhe assistirem peregrinos à mesa, entre os quaes mereceo não poucas vezes hospedar na mesma forma aos Anjos da gloria, & assi mesmo ao Rei della. Era benignissimo, sustentaua com eximia liberalidade aos pobres de toda cidade, & seus contornos, cujo numero tinha a ròl. Resuscitou a Fé Catholica (quasi extincta) em muitas partes do Vniuerso, reprimindo em Africa aos Donatistas, em Hespanha aos Arrianos, em Alexandria aos Agnoitas, em Sicilia aos Manicheos, em França aos Neophytos, negando o pallio a Syagrio, Bispo Augustodonẽse, pelos não reprimir, & lançar fóra d'ella. Trouxe os Ingleses ao gremio da Igreja, por meio da prègação, i euangelico peito do monge Agostinho, & seus companheiros, pelo que he chamado Apostolo d'aquellas gentes. Exornou a Igreja Catholica com sanctissimas leis, & prudentissimas constituições. Celebrou Synodo, no qual ordenou vtilissimos decretos. Additou o diuino, i ecclesiastico officio com excellentissimos hymnos, & orações, & assi mesmo acrescentou as Ladainhas, i Estações de Roma. Mandou que aos quatro Concilios Niceno, Constantinopolitano, Ephesino, & Chalcedonẽse, lhe dessem tanto credito, & fê, como aos quatro Euangelhos sagrados. Compòs muitas obras abundantes de celestial doctrina, sobre cuja cabeça vio Pedro Diacono (seu emanuense) muitas vezes o Spiritu Sancto em figura de pomba,

pomba, quando as dictaua. Admiraueis saõ as cousas, que disse, fez, escreueo, & decretou, pela maior parte, sempre enfermo, & com mui pouca saude. E depois de ter gouernado a Igreja com summa paz, & tranquilidade treze annos, seis meses, & dez dias. E celebrado duas vezes Ordens geraes nas temporas da Quadragesima, & Aduento, em que creou 62. Bispos, 39. Presbyteros, & 5. Diaconos, foi chamado ao celeste premio, exornado de copiosas virtudes, & merecimentos, deixando a seus successores preclaros exemplos de prudencia, doctrina, & sanctidade, que imittar. Foi sepultado na Basilica de S. Pedro; d'onde o illustre D. Iaime de Lancastro, meritissimo Bispo de Ceuta, alcançou (segundo parece) sua milagrosa Cabeça, que depositou no ditto conuento de Torres-nouas, pela qual obra o ceo euidentes marauilhas, conseguindo da Sè Apostolica notaueis graças, & indulgencias, para todos fieis, que deuotos, & contritos a vizitarem neste dia, & dos gloriosos Reis deste reino feira franca, com muitas izenções, & priuilegios para os que forem, & assistirem nella, em ordem a se celebrar sua festa, com maior cõcurso, & solemnidade. *b.* Em Lisboa, no mosteiro de S. Eloy, dormio em o Senhor o Irmão Aluaro, que sendo filho de hum nobre caualleiro Andaluz, no mais florido da idade renunciou o mũdo, & todas suas pompas, com tal resolução, que sem dar conta a paes, ou parentes, porque lhe não impedissem seus bons intentos, se partio da patria com proposito de ser religioso, onde o ceo o ordenasse. Chegado a Lisboa, affeiçoado à Congregação de S. Ioão Euangelista, tomou o habito no ditto mosteiro, & logo foi prouado na humildade, & obediencia, em que consiste o religioso estado, cõ que elle muito se delectaua. Sendo singular deuoto de S. Gregorio Papa, tinha por costume todos dias, depois de Completas, ficar atè alta noite na sua capella (que então alli auia) orando com muitos suspiros, & lagrimas, choradas por culpas passadas, de cuja intercessaõ esperaua o remedio spiritual dellas. E querendo o Senhor prouallo (como outro Iob) lhe deu hũa asquerosa enfermidade de lepra, que lhe durou alguns annos, ajustado sempre co a diuina võtade. E não bastando esta proua, estando hũa noite no choro a matinas, foi salteado do terribilissimo mal da peste, de modo, que não lhe valendo medicinas, ao quinto dia (chamados os Irmãos) pedio a todos perdão, encomẽdandose em suas orações. Eis que sobre a tarde se lançou do leito no chão, como quem estaua fòra de si, & dandolhe hum parosismo, foi julgado de todos por morto. Estando pois encomendando sua alma a Deos, admirados de tam repentino trãsito,

O Irmão Aluaro C. S. da Congreg. de S. Ioão Euang.

Iob. c. 1. v. 7.

sito, passado hum quarto de hora, tornou em si, presignandose com estas palauras: *Bendito sejais meu Senhor Iesu Christo, que me liurastes d'aquelles infernaes monstros, pela intercessão de vosso seruo Gregorio.* Marauilhados os presentes do que ouuião, lhe preguntárão o que passára, respondeo: *Sabei, irmãos meus, que esta alma, tanto que saío do corpo, em continente foi rebatada d'hũas bestas feras, resultando em mi hum supito pauór, & sem duuida me tragárão, se S. Gregorio, vestido em Pontifical, me não liuràra de suas garras, mansas então como ouelhas, me mandou tornar a esta vida, como vedes.* Replicarãolhe, que seria sonho, o q̃ referia, ou imaginação das dores, que padecia. Tornou: *Não faz Deos isto a caso, mas mui de proposito, para que emendem suas desordenadas vidas todos aquelles que o ouuirem.* E pedindo de nouo perdão, se vestio no habito, dizendo que não conuinha ao bom religioso morrer sem elle. Por tanto toda aquella noite não cessou de recitar psalmos, & orações deuotas; & se algũa vez fechaua os olhos, acordaua todo espauorido, queixandose d'aquellas féras, que ainda o perseguião. Quando ao romper da alua, com grande quietação, se desfez aquella antiga companhia de alma, & corpo, em dia do glorioso Doctor da Igreja S. Gregorio, por cujas deprecações cremos piamente, que assi como foi liure d'aquelles infernaes monstros, assi tambem o leuou consigo à gloria, & presentou no diuino tribunal, purificado de suas culpas, & peccados. *c.* Em Peña-longa, no cenobio dos Padres Hieronymos, em boa desposição foi trasladado para melhor vida o religioso P. F. Balthazar de Guimarães, a quem mandou vir do mosteiro da Costa (d'õde era filho professo) o Cardeal D. Hẽrique, para mestre de Nouiços deste, por ser mui virtuoso, obseruante, & penitẽte, tanto, que não comia ordinariamente, mais que hũa tigella de caldo, não vsando de carne, nem peixe, jejuaua perpetuamente; não dormia em cama, mas sobre as taboas do leito, para maior mortificação, a que juntaua muitas horas de oração. Com isto acquirio o nome de Beato, com que o dauão a conhecer, creando exemplares nouiços, que em breue forão mestres de todas as casas da Prouincia. Depois foi feito Prior desta, & pelo zelo, & obseruancia com que gouernou, vindo Felippe o Prudente a ella, disse vendoo fallar: *Este Padre me à parecido vn santo, y lo es.* Ordenou então com que no primeiro Capitulo o fizessem da de Bethlem, mas acabado o triennio, com grande louuor seu, & aproueitamento de seus moradores, se tornou à solidão de Peña-longa, onde não tanto de velhice, quanto dos rigores, & penitencias, com que maceraua sua carne, concluio a vida sanctamente. *d* Em Villa-noua de Portimão,

F. Balthazar de Guimarães Hieronymo.

no

no conuento dos Piedosos, o fallecimento do P. F. Nicolao Pobreza, filho da Terceira Ordem Regular de S. Francisco, cujo appellido, de mais das muitas virtudes, com que a liberal mão diuina o enriqueceo, executou em si pontualissimamente, não sómente no estado religioso, mas todo o tempo, que exercitou o cargo de Cõfessor da Armada real deste reino, em que acquirio grande cabedal, & cumulo de meritos. Era tanta sua caridade, & compaixão para os soldados, que não se fallaua entre elles noutra cousa, tudo quanto grangeaua sua sancta industria, era pouco para lhes dar; assistia aos doentes de dia, & de noite, administraualhes os Sacramentos, rezaualhes o Officio da agonia, & depois de mortos o dos defunttos. Não paraua aqui sua caridade, inda passaua auante; procuraua as pagas, que elRei lhes estaua a deuer, & juntas com outras esmolas, mandaua dizer tudo em Missas por suas almas. Andando pois a Armada à vista do Algarue, adoeceo o seruo de Deos grauemente, lançado em terra, & recolhido à Enfermaria do ditto conuento, depois de fazer notaueis actos de contrição, & receber deuotamente os vltimos Sacramentos, rodeado d'aquelles religiosos Padres, desembarcou seu generoso spiritu no alegre porto da Bemauenturança, cuja memoria viuirá para sempre na sua Ordem, & Prouincia. *e.* No Promontorio do Cabo-verde he memorauel D. Fr. Sebastião d'Ascenção, VII. Prelado de sua Sè, filho do conuento d'Aueiro da Predicatoria familia, varão verdadeiramente Apostolico, insigne em pulpito, letras, & religião. Pois o mesmo foi chegar a sua Igreja, que estauã hum mato brauo, pela pouca durã de seus Prelados, & trattar de arrancalo, que resultarlhe a morte; porem nesse pouco tempo, que viueo, tinha dado mostras de singular Operario, porque era grande esmoler, daua de comer todolos dias a 12. pobres, que seruia à mesa; prêgaua com raro feruor; rezaua as Ladainhas todas noites com igual deuoção, conuocando primeiro os vizinhos com hũa campainha; seruiase de criados mui reformados, aos quaes elle castigaua por sua propria mão, quando era necessario; comia com elles em tinello, admirando a todos a parcimonia com que se portaua. Era de muita oração; trazia sempre o Rosario nas mãos, por fugir á ociosidade, & assi o encomendaua a suas ouelhas. Visitou toda sua Diocesi com notauel reforma do clero, & pouo. Celebrou Synodo em Ianeiro de 1614. onde mostrou em publicas conclusões (que mandou defender em Portuguez, para que ninguem depois allegasse ignorancia) que a simplez fornicação era peccado mortal, por terem para si os subditos

Fr. Nicolao Pobreza Ter c. Regular.

D F. Sebastião Dominic. Bispo de Cabo-verde.

atè aquelle tempo,que o não era, & outros abusos graues,que pretendeo tirar; mas como tinhão lançadas profundas raizes em danados animos,daqui veio daremlhe peçonha,como he fama publica,acabando mal todos os cumplices de sua morte. Vendose pois impossibilitado,& doente, comungaua todos dias,& no vltimo por viatico,tirado da cama,prostrado por terra com estranha deuoção, atê que decorado com apostolicas virtudes, despejou sua alma o terreno vaso,para possuir o descanço eterno. Succedeo depois q em dia d'Ascenção, saindo a gente da hora, hũa criança de cinco annos,exclamou dos braços de seu auò: *Lá vai subindo ao ceo o senhor Bispo,acompanhado de muita gente*; & o pouo vendo, que insistia nisto, chorou muitas lagrimas de alegria,certificando ser assi, lembrado daquellas palauras do Psalmista,que dizem: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem,&c.* *f.* Na Enfermaria de Setuual, diocesi de Lisboa,o felicissimo transito do grande religioso F. Agostinho da Cruz, filho da sancta Prouincia d'Arrabida, naturalmente auizado, & cortezão, como quem de moço fora criado em Palacio,& amado por suas muitas partes dos principaes senhores deste reino. Nella se ouue com grande pureza de vida,acompanhada de feruente oração,atè que alcançou licença dos Prelados para viuer eremiticamente na Serra d'Arrabida, a que não puzerão duuida, pela muita experiencia que tinhão de sua solida virtude em muitos annos de habito,& gouerno. Alli foi visto algũas vezes todo suspẽso, & absorto na cõtẽplação dos bẽs da gloria, cousa q̃ lhe deuia succeder cada dia,pois a caso o achàrão d'aquella maneira,sẽdo elle grãde secretario de suas virtudes, & o lugar por solitario o ajudaua muito para os spirituaes exercicios,& assi dizia,q̃ o não trocaria por todos os reinos do mundo.E cõ ser tão amigo da solidão (ainda depois de religioso) era muito affabil, alegre, & beneuolo a todos aquelles que o buscauão para mestre de spiritu. Quatorze annos perseuerou nesta vida contemplatiua,com mui apertados jejuns,& abstinencias,trattando seu corpo asperrimamente;o q̃ não era nouo para elle naquelle tempo, pois toda sua vida foi hũa continua penitencia,dormindo sobre cortiça,com hum cepo por cabeceira. Nunqua bebeo vinho,& tinhalhe cobrado tal odio, que não sofria fallarse nelle. Concedeolhe o Senhor,que alguns animaes sylueſtres, que andauão naquella serra notauelmente esquiuos,como veados, & genetas,lhe viessem comer à mão, & se deixassem trattar delle, como mui domesticos,obedecendolhe tal vez,de modo, que não se ião sem os despedir; & assi mesmo todo o genero de volateria. Finalmente

Ps.8.v.7.

F. Agostinho da Cruz Arrabido.

nalmente querendo Deos tresladálo deste mundo, mandou notificalo de sua parte por meio de hũa aguda febre; leuado então á ditta Enfermaria, em poucos dias despejou sua alma o terreno aposento para lograr eternas felicidades. Sua morte foi mui sentida em toda aquella villa, a qual diuulgada concorreo a veneralo com tal competencia, que huns se encontrauão com outros, cortandolhe retalhos do habito, & os que não podião, com lhe tocar contas se contentauão. E os Duques d'Aueiro, & Torres-nouas, depois de lhe beijarem o pè com grande descencia, & acatamento, sobreuindo cada vez mais pouo, visto o lugar ser limitado para tanto concurso, derão com elle na Igreja d'Annunciada (anexa à Enfermaria) onde o despirão com deuota resolução, sem lhe ficar vnha, nem cabello, que não arrancassem, & todo o leuárão em pedaços, se os frades, & archeiros d'aquella illustrissima Casa o não defenderão. D'alli foi com grande acompanhamento sepultar á Arrabida, louuando todos a Deos em seu seruo, pois ainda nesta vida costuma exalçar a virtude, alem dos diuinos premios da outra. *g.* Em S. Fructuoso de Braga, o vltimo prazo de Fr. Pedro Lordello, Prouincial que foi duas vezes da obseruantissima Prouincia da Piedade, a qual carregado de annos, & achaques, vizitaua a pè, sendo as casas tantas, & tam distantes, que coroão todo este reino, & o do Algarue. Do mesmo modo foi a dous Capitulos geraes de Roma, & Toledo, sem mais alforge, nem cabedal, que o da Prouidencia diuina. Portandose em subdito, & superior de sorte, que se não podia discernir em qual dos estados daua maior exemplo. D'aqui lhe resultaua ser nimio nas obseruancias, leis, & diffinições religiosas, com particular deuoção ao diuinissimo Sacramento do altar, & á Virgem Senhora. A todo o tempo o achauão na cella, lendo, ou meditando, sem dar lugar á ociosidade, não deixando o rigor das penitencias, em que estriba a exemplar Capucha. E com ser asperrimo para consigo, era a mesma brandura para subditos, singularizauase na vigilancia, & cuidado dos enfermos, & vizitandoos a toda hora, os consolaua, & aliuiaua nas afflicções das dores, & nunqua o achárão menos, nem nos maiores riscos das doenças, nem nas conualescencias cos refrescos, assistindolhes a todos com grande amor, & caridade, como se fora pai natural de cada hum delles. I em resolução nenhũas aduersidades o alterauão, mostrando sempre nos publicos cargos notauel brio, & valor, & nos inferiores admirauel humildade, & sugeição. Perseuerando dilatados annos neste sancto modo de vida, se veio a desfazer co tempo aquella antiga vnião de alma, & corpo,

Fr. Pedro Lordello piedoso.

com grãde alegria sua, & hũa sancta inueja de toda aquella Prouincia. *h.* Em Abrantes, no Menorita conuento da Sperança, Sòr Maria da Resurreição, a qual tanto que vestio o habito, se despio totalmente de tudo o que era carne, & sangue. Nunqua mais vio, nem fallou a secular, nem ainda a parente, que de Villa-viçosa (sua patria) a viesse buscar. Mortificauase, lançando agoa fria em quantidade no comer, para o achar desabrido. O tempo que deixaua de orar era pouco, i esse gastaua em limpar, varrer, & sacudir o choro, & concertar os liuros, porque mais habitaua nelle, que na cella. Todas suas práticas erão do ceo, & do seu amantissimo Iesu, a quem pedio com instancia o Purgatorio nesta vida, i elle lho concedeo (segundo parece) pois alguns annos no Verão tremia com frio, & no Inuerno ardia com calma. Seis dias lhe durou a vltima enfermidade, & ainda nelles, quando a deixauão só, desemparaua o leito, & vinhase ao choro, estancia q̃ amaua sobre todas as cousas da vida. Vngida, acodio a Cõmunidade, para se achar presente a seu trãsito, como he costume, a qual aduertio, que sendo tenebroso o dia, appareceo o Sol naquelle momento tam resplandecente, que com seus raios alumiou toda a cella, & logo deixou de viuer, & se foi ver cõ o Sol de justiça Christo na Bemauenturança. Depois de muito tẽpo, aberta sua sepultura, se achou a cabeça inteira, & o sudario, que a cobria, cheo de sangue, q̃ não carece de mysterio. *i.* Em Nangasaqui (theatro das tyrannias de Iapão) forão laureados de martyrio cinco religiosos da Companhia de Iesu, obreiros incançaueis daquella vastissima sementeira Euangelica, a saber o illustre P. Antonio Robino Saboyano, antigo, & feruoroso missionario da Costa da Pescaria, mui versado na lingua Parauà, varão de muita oração, & mortificação. De tanta abstinencia, que comia hum boccado de 24. em 24. horas, & quando se recolhia aos exercicios da Cõpanhia de 48. em 48. A que juntaua tal deuoção, quando celebraua, q̃ ensopaua os corporaes em lagrimas, o qual passou a estas partes por Vizitador das Prouincias do Iapão, & China, preuẽdo na India muitos annos antes seu martyrio. O P. Alberto Menchisque Polaco, assàz conhecido por sua nobreza, que no reino de Cambaia, aprendeo a lingua Iapoa, leuado do desejo de derramar o sangue pela Fê, prègando naquelle imperio. O P. Antonio Capechi Napolitano, hum dos cõpanheiros do P. Marcello, sujeito auentajado em letras, & virtudes. O P. Diogo de Moraes Castelhano, que passou de Manilha por via de Noua Hespanha, operario famoso dos Thagalos, cuja lingua sabia cõ propriedade. E o P. Francisco Marques, nascido em

Sòr Maria da Resurreição Francisc.

Cinco Religiosos Martyres da Comp.

Nanga-

Nangasaqui, de pai Portuguez, & mãe Iapoa, sobrinho do grande Francisco, Rei de Bungo, mui zeloso da conuersaõ de seus naturaes. Chegados estes religiosos, em breues dias forão presos, & leuados diante dos Gouernadores de Xoya nas terras do Camî; alli armados de christãa fortaleza, declarárão que a sua ida àquelles reinos era sòmente a fim de desenganarem a seu Emperador, & vassallos, que não auia outra lei, mais que a de Christo, & sò nella hâ saluação, pela confissaõ da qual estauão todos dispostos a sofrer os mais atrozes tormentos, que contra elles machinasse o inferno. O que resultou de tam liure reposta, foi condenaremnos ao atrocissimo tormento da agoa, extendidos então na terra, lhes fizerão beber muita quãtidade por funis, logo emprensados, com excessiuas dores, os violentàrão, para a lançarem pela bocca, & narizes, olhos, & ouuidos de mestura com muito sangue. Em que continuàrão por tempo de seis meses, interpolados alguns dias com regalos, para não desfallecerem, & soportarem melhor o tormento. Alcançando os ministros de satanâs com a dilatada experiencia, que nada obraua sua crueldade nos esforçados caualleiros de Christo, para que vencidos d'ella o negassem, se resoluèrão darlhes morte mais breue, que foi enterralos viuos, cabeça abaixo, pendurados pelos pês; & sabendo elles (passados alguns dias) que ainda conseruauão as vidas, & que nenhũa cousa era bastante a tirarlhas; vencidos de sua propria crueldade, cheos de ira, & furor, os degolàrão aos fios da espada, conseguindo todos no mesmo dia a saude eterna, banhados cõ a escarlata de seu sangue. *l.* Em Grijò, mosteiro de Conigos Regulares de S. Agostinho, na dioceſi do Porto, a morte de D. Ioão de S. Maria, q̃ viueo mais de 40. annos na Religião, sẽpre cõ opinião de grãde seruo de Deos, o qual sendo insigne na arte da Musica, nunqua compôz cousa prophana, ou que cheirasse a isso, mas sempre ao diuino, com tal spiritu, que os seus papeis mouião a deuoção até aos menos affectos a ella: distribuindo com pobres tudo o que por esta via grãgeaua, que não era pouco. Proua seja, que morando em Landim, deu em secreto ao Cura de seu Couto vinte mil reis em hũa bolsa, para que os repartisse entre seus mais necessitados fregueses; & a este teor noutras partes. Seis meses antes que fizesse a cõmua jornada, passou na cama opprimido de dores, em que mostrou bem os sublimes quilates de sua paciencia, atè que neste dia, às onze da noite, quietamente depôz a pezada carga da mortalidade, para gozar de hum immenso pezo de gloria; que o Todo poderoso foi seruido demonstrar logo com duas marauilhas. Hũa, que fazẽdose

D. Ioão de S. Maria Conigo Reg.

 o pri-

o primeiro sinal, notárão muitos, que em vez de dobrar se repicou, pelejando então cos Sineiros, affirmárão com juramento, que elles auião dobrado, como se costuma sempre. Outra, que junta a cera das confrarias do conuento, para seu enterro, & officio, ardeo 24. horas, sem se consumir, com que se confirmou de todo o bom lugar, que lograua sua caritatiua alma.

Commentario ao XII. de Março.

FOi S. Gregorio, primeiro do nome, por nascimento Romano, por letras hum dos quatro Doctores da Igreja, & por dignidade Pontifice LXVI. depois de S. Pedro, na qual foi eleito an. 591. Em o dia de seu transito, que he a 12. de Março de 604. o celebra não só a Igreja Latina, mas a Grega, pela excellēcia de sua grande sabeduria, & sanctidade. Assi os Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vsuardo, Maurolico, Galesino, & Menardo. Sanctus Isidorus de viris illustribus c. 27. Sanctus Ildefonsus ibid. c. 2. S. Antonin. in Sum. hist. p. 2. tit. 12. c. 3. Vinc. Bel. in Speculo l. 22 Philip Berg. in Supplemento Chron. l. 10. Petrus Equilinus in Catal. l. 3. c. 192. Arnold. in Ligno vitæ l. 2. c. 1. Platina, Onufrio Chacão, Surio, Lipomano, Haræo, & outros innumeraueis.

Por onde a cabeça deste sancto Pontifice viesse ás mãos do Bispo Dom Iaime de Lancastro, o não pode atégora descubrir nossa diligencia: está ella (para maior veneração) metida noutra de prata em proprio altar, priuilegiado para as almas, nos Carmelitas de Torres-nouas (villa 19. legoas de Lisboa em Riba-teio) & por isso estes religiosos saõ chamados cōmummēte por todos aquelles contornos *Frades de S. Gregorio*. He bem verdade, que ja no sitio em que fundárão auia hũa antiga ermida deste sancto, onde poderia conseruarse o sagrado penhor, & appellido. E posto que ja dissemos algũa cousa desta casa no tomo precedente pag. 522. lit. *f*. foi tam de passagem, que nos obriga agora a determonos mais nella.

Fundou este conuento de N. Senhora da Conceição (& não de S. Gregorio, a quem no lugar allegado, com menos aduertencia o dedicamos) o ditto D. Iaime ann. 1558. anexandolhe para sustento de 28. frades, que nelle de ordinario morão, a renda de quatro Priorados, que gozaua na ditta villa, como filho que era do Mestre de Sant-Iago, Senhor della, & neto delRei D. Ioão II. Eleito Bispo de Ceuta pela mudança a Braga de D. F Diogo da Silua an 1545. occupando elle o cargo de Capellão mór da Rainha D. Catharina. Correo com o material, & spiritual deste habitaculo o P. F. Luis da Luz, religioso tam illustre, como sancto (de quem ja nos lembramos) & foi tanta a affeição, que D. Iaime cobrou a seus habitadores, que fez particulares aposentos dentro na clausura, onde viuia ordinariamente, participando de suas sanctas orações. Fazendo sempre expressa menção em todas as doações, que lhe fez, do special amor, que tinha a esta sagrada familia, & templo; & bem no mostrou, porq deixādolhe tudo quāto possuīa em vida, fallecendo em Lisboa ann. 1569. se mandou enterrar entre os seus Carmelitas no choro do Carmo desta cidade, sepultura que vimos alli com seu epitaphio mui tos annos antes que se lageasse.

b. O P. Paulo escreue, como testemunha de vista, no cap. 7. da historia, que nos deixou de sua sagrada Congregação, o referido no texto do Irmão Aluaro. E porque do antecedente consta o anno de sua morte, sejanos licito referir o principio d'elle. *Aquellas cousas que home ve por experiença, ou pasa, pode dar verdadeiro testemunho, por ende contarei agora, o que eu vi, & pasei, das quaes cousas não somente o Senhor Deos he sabedor, & testemunha, mas muitos dos que viuos som, os quaes som viuas testemunhas do que quero contar. Em o anno do Senhor 1458. foi hũa grande pestilença em Lisboa, a qual foi mui espantosa, que segundo diz ião os antigos nõ foi en esta terra outra de que asi fogise a gente com tan grande espanto. Onde asi foi feito que indo home para cidade, a qual he mui florecida*

de

de gente, non acharião em hũa rua nem hum morador, esto porque antes os fogidos, & os mortos ficou a cidade quasi ermo, & aueo asi, que desta pestilença se finarão en esta casa de S. Eloy da ditta cidade alguns nossos irmãos, & outros foron enfermos, dos quaes falleceron tres, que son dignos de memoria, pelas cousas marauilhosas, que o Senhor obrou em seus pasamentos, &c. Dos tres religiosos hum d'elles foi o nosso Aluaro, os dous Placido, i Esteuão, dos quaes nos lembraremos em seus dias, como tambem da fundação desta casa no do Bispo D. Domingos Iardo, seu principal fundador, em tanto vejase Phelippe Thomasino nos Annaes da Ordem fol. 166. D. Rodrigo da Cunha na hist. Eccl. de Lisboa 2. p. c 69. & o D. F. Francisco Brandão na 5. p. da Monarch. Lusit. l. 16. c. 39.

c. O appellido de Guimarães em Frei Balthazar nos mostra ser esta villa, sua patria (de cuja antiguidade, & grandeza se pòde ver o Conigo Gaspar Estaço, em quãto não damos d'ella copiosa relação) falleceo este religioso Padre cerca do annno 1590. como nos constou de memoriaes, que deixárão algũs de seus discipulos.

d. Entre os conuentos da Prouincia da Piedade, tem o quinto lugar por sua antiguidade o de Villa-noua no reino do Algarue, dedicado a N. Senhora da Expectação, fundado com esmolas d'aquelle deuoto pouo an 1530. Fica em lugar salutifero, & delectauel á vista da villa, o rio de por meio, no qual se recolhe hũa armada (se he necessario) como succedeo an. 1618. lançando aqui ao P. Fr. Nicolao Pobreza, seu Capellão, & Confessor, cargo que ha annos se prouê em sujeitos da Prouincia Terceira Regular. O P. F. Pedro do Spiritu Sancto, meritissimo Prouincial que foi d'ella, deixou feita honorifica menção do nosso F. Nicolao em suas relações, & outrosi o liuro dos Obitos de Nossa Senhora de Iesus.

e. Succedeo D. Fr Sebastião d'Ascenção na Mitra de Cabo-uerde a D. Luis Pereira. Foi sagrado em S. Domingos de Lisboa a 26 de Iunho de 1611. pelo senhór D. Miguel de Castro, Arcebispo da mesma cidade, assistentes D. F. Christouão da Fonseca Trinitario, Bispo de Nicomedia, & D. F. Hieronymo de Gouuea Menorita, Bispo de Ceuta. Chegou a sua Igreja em Nouembro de 1612. Festejou vela autorizada com cinco Dignidades, a saber Deão, Chantre, Arcediago, Thesoureiro, & Mestre-scholla; doze Conigos, quatro Capellães, Cura, & Coadjutor, Thesoureiro menor, & quatro moços do choro, com seu Mestre da Capella, & Organista; & muito mais sabendo, que comprehendia as ilhas habitaueis, em distancia de 150. legoas, como a de Sant-iago, do Fogo, a Braua, a de Maio, a de S. Nicolao, a de S. Vicente, a de S. Antão, a da Boa-vista, a do Natal, & a de S. Luzia, o Porto de Cacheo em Guinè, com outros rios por aquellas partes, onde auia mato que roçar, cujo progresso lhe atalhou a morte, que foi a 12. de Março an. 1614. Iàz enterrado na Igreja de N. Senhora do Rosario (por não estar a Sè ainda acabada) em cuja sepultura se mandou depois lançar, por deuoção, o Bispo D. F. Lourenço Guarro. Sua vida escreueo o Licenciado Aluaro Diaz, Conigo, & Vigairo géral, que foi em seu tempo. Frei Luis de Sousa, & Fr Luis Cacegas se lembrão d'elle em seus m. s. & Nós (Deos querendo) nas nossas Tiaras Lusitanas.

f. Iactase o lugar da Ponte da Barca, no Arcebispado de Braga, de auer dado ao mundo o P. Fr. Agostinho da Cruz, irmão do insigne Poeta Diogo Bernardez (cujas obras andão nas mãos de todos) i elle o não foi menos, porque na Arrabida fez alguns Poemas ao diuino, que saõ muito estimados, pelo engenho, & spiritu grande, que nelles mostrou, particularmente no de S. Cruz de Cintra (Thebaida desta Prouincia.) Sua morte succedeo an. 1619. como se acha escritto, com o mais do texto, no liuro dos Obitos de S. Ioseph. E ja o M. F. Pedro Caluo nas Lagrimas dos Iustos l. 2. c. 11. escreue d'elle (sendo ainda viuo) estas palauras.

Bem podera nomear alguns Religiosos, que inda hoje viuem, que ha muitos annos, que estão metidos em hũa cella solitaria, ou para milhor dizer cauerna, em que escaçamente cabem, apartados de toda a communicação humana, tirado de hum religioso, que lhes vai ajudar á Missa, & só por as festas vem ao mosteiro celebralas com seus irmãos, tornandose logo a sua contemplatiua vida, acompanhada de lagrimas, pão, & agoa, que de contino comem; & a hum destes concedeo o Senhor, que os animaes agrestes da serra o viessem buscar, com tanta mansidão, & domestiquesa, como que forão criados à mão, comendo o que lhes dá, & indose quando elle os manda com muita quietação, &c.

g. Bem

g. Bem he, que succeda a hum Capucho, outro; aquelle da Prouincia d'Arrabida, este da Piedade; aquelle sancto, este não menos, & ambos do mesmo Arcebispado de Braga, pois nasceo o P. Fr. Pedro Lordello no limitado lugarinho de seu appellido, & rematou a vida anno 1634. no deuoto conuento de S. Fructuoso da mesma cidade: cujo nome (reconhecido a Religião a sua muita virtude) mandou abrir na pedra de sua sepultura. Fauor raro, & a poucos atègora nella concedido! Anda sua vida na 2. p. da hist. de Braga c. 73. & na Chron. m. s. da ditta Prouincia, quando tratta dos Ministros, que teue.

h. A felice morte de Sór Maria da Resurreição, foi anno 1638. Suas virtudes esperamos nas Chron. da Prouincia de Portugal, que ja andão na estampa. A fundação do conuento da Sperança, em que ella floreceo, demos ja no nosso 1. tomo pag. 330. lit. *g.*

i. O martyrio dos Padres Antonio Robyno, Alberto Menchisque, Antonio Capechi, Diogo de Moraes, & Francisco Marques, todos da Companhia de Iesus, foi an. 1643. Assi o P. Francisco Rangel em carta sua, escritta do Macaçar, aos 14. de Abril de 1644. para o P. Prouincial de Portugal, a qual se imprimio em Lisboa no de 645. & o P. Alexandre de Rhodes na hist. de seu martyrio impressa em Frances anno 1653.

l. Terena, villa na Prouincia Transtagana, se honra de ser mãe do P. D. Ioão de S. Maria, & não menos o conuento de S. Cruz de Coimbra de tal filho, que concluindo seus felices dias a 12. de Março de 1654. deixou na Cōgregação memoria louuauel aos vindouros, como se acha no liuro dos Obitos d'ella. Publicão o referido no texto, os mais dos religiosos que hoje viuē, & no tocante ás esmolas, certidões juridicas de alguns Parochos, que vimos.

MARC,O XIII.

Inuēção das Reliquias de S. Engracia, & seus Cōpanheir.

EM C,aragoça de Aragão, a inuenção d'aquelles veneraueis despojos, & reliquias sagradas de S. Engracia V. & M. & de seus 18. Cōpanheiros, todos Portuguezes, que na persecução de Dioclesiano, & Maximiano regárão com rios copiosissimos de sangue aquella illustre, & famosa cidade; a cujos truncados, & despedaçados corpos deu sepultura com religioso culto, & maior veneração, o glorioso S. Prudencio (Prelado naquelle comenos de Tarrazona) na Igreja, que depois se chamou das Sanctas Massas, mui venerada por isto no tempo dos Godos: a qual reedificou depois S. Braulio, fazendo outra sobre a subterranea, em que se congregauão os Christãos, & celebrauão escōdidamente, pelo medo da persecução. Mas como os Mouros de Africa (por inexcrutaueis juizos do Altissimo) sujeitassem Hespanha, & fosse C,aragoça por elles destruida, recuperada depois, tornou aquelle Sanctuario a ser venerado, como d'antes, se bem perdida ja a memoria do lugar, que encerraua em si tam rico deposito. Reparada esta Igreja anno 1389. succedeo, que abrindose profundos alicesses, para mais firmeza da obra, nelles encontràrão os pedreiros com hum sepulchro grande de marmore, & continuando em cauar, achárão outro de pedra abetumada. Aberto este, auia dentro

dentro dous repartimentos, ambos com letreiros; num os ossos de S. Engracia tam rosados, que sua vista alegraua a alma; outro de S. Luperco, seu tio, tam brancos como a neue; & no de marmore as ossadas dos mais Cõpanheiros, com seu titulo, & juntamente com elles as Sanctas Massas dos innumeraueis Martyres, que padecendo na mesma persecução, derão nome àquella Igreja, por se conglutinarem suas cinzas co rocio do ceo. Diuulgado por toda a cidade o felice achado, concorreo logo o pouo a venerar suas sagradas Reliquias, cheo de celestial alegria, & regozijo, rendendo graças ao Omnipotente, por mercè tam soberana. Diputado dia certo se fez solemnissima procissaõ, concorrendo a ella, juntamente com o Clero, as Religiões, & Magistrados. E no mesmo templo, com notauel descencia, & magestade forão collocadas em particulares altares, em os quaes exprimentão os deuotos, que por causa dos muitos milagres, cada dia alli acodẽ, hum pauòr sancto, que lhe enriça o cabello, & os torna como fóra de si, & hum cheiro tam celestial, & recendente, que explicar se não pòde, com grande consolação de seus corações. E se tanto pòde a vista de seus sanctos corpos, que serà a companhia de suas gloriosas almas, pois segundo o muito, que na terra por Christo padecérão, tem eminentes lugares no ceo. *b.* Em Cordoua, o victorioso certame de S. Salamão, filho de paes Portuguezes, & Christãos, que depois de passar a juuenil idáde na pàtria, se foi àquella cidade, florente em sciencias (corte então dos Arabes) para se entregar ao estudo das diuinas letras. Tanto que chegou (leuado de moção superior) fez publica demonstração de sua muita Christandade, detestando a superstìciosa lei de Mafamede. Não faltou quem dèsse logo ponto; informado o Juiz, o mandou leuar preso ante si, onde foi acusado falsamente, que sendo sequáz até aquelle tempo desta, a desemparaua agora, & veneraua aquella com grande ousadia. Leuado então ao publico carcere dos malfeitores, passou nelle alguns dias alegremente, reconhecendose ditoso em padecer por Christo. Neste comenos lhe veio fazer companhia hum Sacerdote, por nome Rodrigo, a quem hum seu irmão Mouro impòz a propria calumnia. Vendose ambos presos pela mesma causa, & conformes nos designios, alentauão seus corações em o Senhor para tam ardua empreza, desnudandose (como verdadeiros lutadores da milicia Christãa) de todos affectos humanos, que lhe poderião estoruar tanto bem, atenuando seus corpos com vigilias, & jejuns, regalando suas almas cõ o soberano pasto da oração, & meditação, ardendo ambos em viuos desejos (como

S. Salamão M.

Ad Phil. 1. v.23. mo S.Paulo)de ſe verem liures das corporeas cadeas , para gozarẽ ſuas almas da eterna liberdade. Inuejoſo o demonio de tam bem gaſtado tempo em louuores diuinos , irado de ver feito templo de Anjos o retiro de malfeitores, meteo na cabeça ao Iuiz, que os apartaſſe, prohibindo, que ninguem foſſe vizitallos, para que vendoſe deſemparados,ſe rendeſſem mais facilmente. Neſte ſaudoſo apartamento ſacrificàrão os ſanctos ſeus ſentimentos a Deos, que tal vez priua aos mais mimoſos de juſtificadas conſolações para augmento de meritos maiores. Em breue começou o barbaro, ja com promeſſas, ja com ameaças, a combatellos,mas reconhecida nelles a generoſidade Chriſtãa, os mandou degollar. Antes que ſaiſſem do carcere,ajoelhados ambos aos pès dos priſioneiros,com grande humildade impetràrão ſuas orações, promettendolhes em cambio no ceo,ſua interceſſaõ. Deſpedidos com affectuoſos coloquios, & oſculos de paz, partirão alegres para o lugar do ſupplicio,& chegados ás ribeiras doGuadalquiuir,forão alli tentados outra vez do iniquo Iuiz com offertas, & promeſſas, occaſionando cõ iſto nouos brios nos esforçados caualleiros de Chriſto, para que cõ ſancta liberdade afeaſſẽ,& abominaſſẽ a cegueira de ſua lei,louaſsẽ, i engrandeceſsẽ a noſſa,pela defenſa da qual,não temião render as vidas co a mais horrenda morte , que atè então ſe ouuira no mundo. Cortai (diſſe irritado o Iuiz) as cabeças a eſtes traidores, obſtinados em ſeus enganos, & rebeldes a minhas razões, para que conſiguão o preço de ſeu loco atreuimento. Proſtrados por terra os ſanctos Martyres, armados co ſacroſancto ſinal da Cruz, deſcubertos os collos ao carnifice, leuãtou o alfange,& de hum golpe deſcabeçou a Rodrigo, para que (como apoſentador) entraſſe primeiro no ceo. Acordandoo aſſi o Iuiz, por ver ſe podia mais cõ Salamão aquelle expectaculo, que ſuas caricias,& ameaças. Vendo pois ao ſancto mancebo mais cobiçoſo da ſua morte,que elle ſe moſtraua em darlha,ceſſou de o importunar, com que ſe executou a ſentença.Em continente chegou a noua a S.Eulogio,& com grãde valor,& animo(digno de ſeu denoto coração)alargou o páſſo para certificarſe com os olhos,do que auia de eſcreuer com a penna, teſtificando depois, que vio aos ſanctos Martyres com tanta viueza,fermoſura,& reſplandor,que ſaïa de ſeus roſtros, que não ſó parecião viuos, mas que podião reſponder a qualquer peſſoa que lhes fallaſſe. Não ſatisfeito o barbaro de os deſpojar das vidas,intentou vingarſe dos corpos, mandandoos encrauar pelos pés em dous cepos,& que eſtiueſſem aſſi(para maior afronta)todo aquelle dia, & depois

depois atados com pedras fossem lançados no rio. Assi se fez, mas as agoas sujeitas ao diuino Imperio, os trouxerão a suas ribeiras. O de S. Rodrigo foi logo leuado pelo Bispo de Cordoua com solẽne pompa á Igreja de S. Gines, onde lhe deu honrada sepultura. E o de S. Salamão manifestou o ceo o indescente lugar, em que a corrente da agoa o lançàra, a hum deuoto Sacerdote, que com a maior descencia, que lhe foi possiuel; o sepultou na de S. Cosme, & S. Damião. *c.* Na insigne cidade d'Euora o enterro do seruo de Deos Paulo, alumno della; que florecendo naquelle infelice seculo, de que S. Hieronymo diz: *Se admirou o mundo de verse Arriano*; conseruou sua alma (por fauor do Altissimo) intacta de seus preuersos dogmas, que insolentes infestauão Hespanha, viuendo 51 annos, como verdadeiro, fiel, & firme Catholico: assi o testemunha a pijssima memoria, que em nossos dias se achou em sua sepultura. *d.* Em Loruão, mosteiro antigo de religiosas Cistercienses, a deposição da esclarecida Infante D. Sancha, filha delRei D. Sancho I. de Portugal, em quem Deos epilogou raros dotes da natureza, & da graça, creãdoa por extremo fermosa, & discreta, & desde minina tam adornada de excellentes virtudes, que ja naquella tenra idade se descobrião certos indicios da admirauel perfeição, a que a larga mão diuina a auia de leuantar. Porque tanto q̃ lhe começou a esclarecer a aurora da razão, cobrou tam cordeal deuoção á Virgem Senhora, que em vendo sua imagem, de modo empregaua nella os olhos, & o coração, que esquecida de todas as mais cousas, ficaua totalmente absorta. Crescendo a idade, & cõ ella o discurso, se occupaua na lição dos spirituaes liuros, procurando pelo de vitas Patrum imitar os admiraueis exemplos de mortificação, & penitencia, em que aquelles eximios varões se exercitauão. De moça consagrou ao celestial Sposo sua virginal pureza; & preguntada por vezes de sua mãe D. Aldonça, com quem determinaua casar: respondia, que ja o estaua com aquelle, que antes de nascer a tinha escolhido por sposa. E assi para lhe ser mais agradauel, conseruou toda a vida singular modestia, & compostura, sendolhe molesto ouuir a suas damas algũa palaura menos composta, de que as reprehendia asperamente. Por morte da ditta sua mãe lhe assignou seu pai renda, i estado conueniente, escolhendo ella a seu modo a gente de que auia seruirse, com a qual fazia vida de hũa mui reformada religiosa. Todas as quartas feiras à noite, com notauel humildade, lauaua os pès a doze mulheres pobres, & lhes daua de comer, seruindoas á mesa, & despedindoas com esmola, lhes encõmendaua grandemente o secreto.

Paulo seruo de Deos.

A Infante D. Sãcha Cisterc.

N Dormia

Dormia em hũa cortiça, tomando primeiro asperas disciplinas, atê derramar sangue, ficando muitas vezes vestida, por estar mais prompta para a oração, a qual continuaua de joelhos, pedindo com affectuosos suspiros ao ceo a liuraſſe de occasiões, que por conueniencias de estado a obrigaſſem casar, cousa de que summamente fugia. Depois repousaua quatro horas, & leuantandose, oraua até que fosse tempo de ouuir missa, â qual assistia toda banhada em lagrimas com singular deuoção. Ficando por doação, & fallecimento delRei seu pai, Senhora da villa d'Alanquer, se recolheo a ella, para liure dos tumultos da corte fazer vida mais quieta; empregandose toda no diuino seruiço, & obras de piedade em beneficio dos proximos, & assi parecia sua porta mais de hospital de pobres, que de palacio de tam alta Senhora. Leuando mal o inimigo do genero humano tam egregias virtudes, lhe quis perturbar a vida, persuadindo a seu irmão D. Afonso II. intentaſſe tomarlhe a ditta villa, & despojalla da herança. Mas a sancta Infante por conseruar seu dereito, confederandose com sua irmãa D. Tharesa, se oppôz generosa à defensa, resistindo varonilmente aos combates, & assaltos delRei, com o que de sua pretenção ficou frustrado, & recorrendo ao Summo Pontifice Innocencio III. ouuidas as partes, decidio a causa, & compôz a ambos. Neste comenos pretendeo elle casalla com elRei D. Fernando de Castella (chamado o Sancto) representandolhe as grandes conueniencias em vtilidade de ambos reinos, que de tal matrimonio se esperauão; ella por conseruar sua pureza, com galharda resolução respondeo: *Que antes se deixaria lançar num ardente forno, ou no mar com hũa pedra ao pescoço, fazer seu corpo em pedaços, cortandolhe hum por hum seus membros, que casar com homem mortal.* O marauilhosa estima da Angelica pureza! O candida açucena de recendente flagrancia! Reposta digna de ser celebrada, & imittada em todos seculos: pedindolhe então affectuosamẽte, q̃ se nalgũa cousa pretẽdia darlhe gosto, fosse em lhe não fallar mais nesta materia. E para de todo fechar a porta a taes intentos, fez voto de castidade nas mãos do Bispo de Coimbra, & tomando o habito de Cister no conuento de Cellas, que ella auia fundado, se ajustou em tudo ao rigor, & à obseruancia monachal, trattandose d'alli em diante com maior aspereza, & abstinencia, acrescentando nouos modos de affligirse, & mortificarse, trazendo hũ jubão de aspero cilicio, & cingindose rijamente de cordas d'esparto, jejuando, & disciplinandose rigorosamente, com que veio a debilitar a natureza, & notauelmente a enfraquecela. Entre as religiosas se portaua com

tanta

tanta facilidade como qualquer dellas; descendo com grande humildade a exercitar os ministerios mais abatidos da communidade, como era varrer a casa, & lauar a louça, com os quaes abatimẽtos subio a hum cume de perfeição tam alto, que alem de outros celestiaes fauores, que do Sposo diuino recebia, chegaua a penetrar os secretos mais intimos das pessoas com quem fallaua, a fim da reformação de suas conciencias. Parece que teue vrgentes causas para tornar a Alanquer (que ainda as religiosas não guardauão a clausura de hoje) onde com sua costumada caridade, hospedou em seu palacio aos Cinco Martyres de Marrocos, aos quaes deu cartas de fauor para seu irmão o Infante D. Pedro, que residia então naquella corte, i era valido do Rei Mouro. A quem agradecidos no ponto, que consummàrão seus gloriosos martyrios, apparecérão (estando ella em feruente oração) resplandecentes como o Sol, co a insignia da Cruz nas mãos, dizendolhe: *Deos vos salue, que merecestes receber em vossa casa aos Cinco frades Menores, d'onde saimos a ser illustrados pela confirmação da Fé Catholica co martyrio, & a recebermos (seguindo as pizadas de Christo) a resplandecente stola da immortalidade. Ia subimos ao ceo, a onde viuiremos para sempre.* Com este soberano fauor cresceo a Infante no exercicio das virtudes em maior perfeição. Estando pois em seu conuento de Cellas, & querendo Deos acrescentarlhe os merecimentos com nouos, & grandes trabalhos, para lhe dar por elles auentajado premio, a exercitou com larga, & penosa enfermidade, na qual a purificou mais, mostrando ella estremada paciencia; pois indose consumindo com intrinseca, & ardente febre, conseruou sempre seu rostro, sem tristeza, & a bocca, sem se lhe ouuir palaura de queixa, aggrauandoselhe cada vez mais o mal, foi auizada sua irmãa, que veio de Loruão, aonde viuia, & achou a ja agonizando, as freiras rezando as Ladainhas; & chegando àquellas palauras: *Omnes sancti, & sanctæ Dei intercedite pro ea,* entregou sua pura alma nas mãos do Rei da gloria, para reinar cõ elle por toda a eternidade. Tanto que spirou appareceo a S. F. Gil da Ordem dos Prêgadores, de quem em vida fora mui deuota, & dandolhe paz no rostro com estas palauras: *Pax tibi*; desappareceo. O qual fauor o Sancto reuelou em confissaõ a hum religioso de sua Ordem, que depois de sua morte o manifestou; acrescentando, cõfessára o mesmo Sancto, que d'aquelle ponto não sentira mais em si impulso de sensual tentação. *e.* Em Deuentria, cidade de Flandes, o obito de D. Iacobo d'Viana, sacerdote do Senhor, discipulo de hum contemplatiuo varão, por nome Florencio, a quem a diuina

D. Iacobo de Viana Clerigo Regular.

diuina graça encheo de sobrenaturaes dões, em special no da humildade, basi da perfeição, em que tanto resplandeceo, & na compunção, examinando cada hora estreitamente a consciencia com nimia exacção, allistando muitas vezes contas (per cõfissões geraes) para não ter duuidas nellas, no ponto que Deos o chamasse, cujas negligencias, & defeitos choraua quotidianamente com temor do rigurroso exame deste supremo Iuiz, que não sòmente (dizia elle) ha de tomalas das patentes, mas das mais occultas maculas, & minimas liuiandades, de que na vida fazemos pouco caso. Sendo Iacobo de tam pura consciencia, & religiosa vida, foi de beneplacito do ceo por seu sancto mestre, & voto dos mais condiscipulos, promouido ao Sacerdocio, tam contra sua vontade, que soluçaua cõ grande copia de lagrimas, quando o ordenauão, cõdenando a graue peccado, aos que tal aconselhárão, porque era incapaz d'aquelle sublime estado, que requere a pureza dos Anjos, da qual se conhecia destituido, pois S. Bento, S. Francisco, & outros grandes sanctos o recusárão, sendo tam puros, & consummados nas virtudes. Mas quanto elle mais se abatia, tanto mais se exaltaua nos diuinos olhos. Cuidando certo dia em suas culpas, & peccados, se subio a hum eirado, & suspirando grauemente os escreueo em hũa taboa, para que fossem a todos patentes, & a elle de lembrança para os confessar, que tam ajustada andaua sua consciencia. Sendolhe hũ dia preguntado do religioso modo de viuer desta sua Congregação, disse: *Se alguem deseja habitar com nós outros, conuem que se humilhe, & faça menor, que todos, porque então achará nella o Paraiso.* Costumaua seu mestre muitas vezes reprendelo de seus asperrimos exercicios, pois tal vez o demasiado rigor, excedendo as forças, vem a ser indiscreto, cuja fraterna correição aceitaua, como da bocca de hum Anjo, & assi lançado logo por terra dizia sua culpa, pedindo perdão de auer andado menos discreto. Este feruoroso, & penitente spiritu transcendia as proprias forças, mas excusauao sua pia intenção, conhecendo que d'aquelle modo agradaua mais a Deos. Caindo pois enfermo no principio de Março, com a falta d'ellas no dia seguinte a S. Gregorio Magno (de quem era deuotissimo) exalou o spiritu nos braços de seu venerauel mestre, & foi sepultado com seus irmãos no cemiterio da Igreja maior junto a S. Lebuino, ficando toda aquella cidade tam chea de lagrimas por sua ausencia, como de louuores por sua sanctidade. *f.* No Oriente, a paixão de Gaspar Camelo Portuguez, casado em Cananòr, que nauegando pelo mar do Sul, depois de pelejar cos Malauares valerosamente, queimada

Gaspar Camelo Martyr.

a em-

a embarcação por dezastre, foi tomado às mãos, & leuado cattiuo com outros a Calecut. E porque era genro de certo capitão, açoute, & terror d'aquella costa, o comprârão os naturaes ao Mouro a quem coube por sorte, para se vingarem nelle. Atado então a hũa palmeira, lhe disserão, que se liuraria dos atrozes tormentos, que lhe estauão aparelhados, se apostatasse de N.S.Fè, & se tornasse Mouro. Aos quaes elle respondeo com intrepido valor: Que executassem quantos quizessem, porque estaua prompto a dar a vida por ella, ajudado da diuina graça. Indignados de tam liure reposta, depois de açoutado rigorosamente, o esbofeteàrão, quebràrão olhos, arrancàrão vnhas, cortàrão dedos, & decepárão mãos com estranha crueldade. Enfadados ja de o martyrizarem por pedaços, & membros (como a outro S. Iacobo Intercisso) vendo que ainda permanecia viuo, & constante por fauor do Omnipotente, vencidos de sua inuicta paciencia, inuentàrão hum nouo, & diabolico tormento, que foi grande escolta de gente chegarem hũa palmeira a outra com cordas, & atando a cada hũa seu braço, largadas de supito, se diuidirão, & vierão ao chão, com tal romania, que cada qual leuou o braço, que estaua nella atado, ficando o corpo no meio despedaçado, subindo sua alma no alcance da preciosa coroa da gloria, que hoje goza na Bemauenturança. *g.* Na Cathedral de Macao, colonia dos Portuguezes na China, o anniuersario de Dom Leonardo de Sá da Ordem de Christo, na qual procedeo sempre com reformatiuo exemplo, & não menos virtude, acompanhada de boas letras, & pulpito. Sendo pois seus talentos, & religiosas acções notorias, foi nomeado, & sagrado em II. Bispo da China, & Iapão an. 1577, tempo, em que aquellas nouèis Christandades (como tam tenras na Fè) necessitauão de hum vigilantissimo pastor, que não dormisse, antes se desuelasse sobre seu rebanho com grande cuidado. Passados dous annos, chegado a sua Igreja, foi nella festejado, como Anjo do ceo, onde (cheo de spiritu Apostolico) trabalhou indefessamente por amplificar a gloria de Christo, & propagar sua Fè, prègando a diuina palaura com grande frutto das almas, & administrando os Sacramentos a seus subditos, como qualquer Parocho, sendo com os maos rigoroso, & com os bons benigno, & com toda a sorte de gente cortezão, & affabil. Occupado, i empregado todo no gouerno spiritual desta sua querida Sposa, conuocando a Concilio D.Fr. Vicẽte da Fõseca, Arcebispo de Goa ann. 1585. veio a elle, como suffraganeo, onde resplandecèrão com singularidade suas letras. E tornando para o Bispado, foi a nao dar consigo na

D. Leonardo de Sá Bispo da China da Ordem de Christo.

 costa

costa do Achém, alli esteue prisioneiro muito tempo, animando aos companheiros a sofrer com paciencia os trabalhos do catiueiro, & aos fracos roborandoos, para que não retrocedessem de nossa sagrada Religião. I encobrindo cadaqual a qualidade de sua pessoa, & a possibilidade, para via do resgate, sómente o sancto Prelado se descubrio, impossibilitando com isto a liberdade, acquirindo nesta jornada grandes cumulos de meritos. Alcançada finalmente, & restituido à sua Igreja, em breue foi dar conta dos talentos, que se lhe tinhão entregue, na outra vida, com grande dor, & sentimento igual de suas ouelhas, que o amauão, como pai, a cujas exequias se achárão presentes os Bispos D. Pedro Martinz, & D. Luis Cerqueira, ambos da Companhia de Iesus. *h.* Neste dia em Abrantes, no mosteiro da Graça da Ordem dos Prégadores, Sòr Maria de S. Ioão, que por sua muita prudencia, i estremada virtude, foi muitas vezes, não sò Mestra de Nouiças, mas Prioresa. Era tam obseruante, que não comia mais que hũa vez ao dia, i essa no refeitorio, quasi sempre andaua descalça, & amaua tanto a pobreza Euangelica, que não tinha mais de seu, que o habito, porque necessitaua delle para se cubrir. Era assinalada em todas as cousas, que constituem hum sujeito sancto, como na obediencia, paciencia, mansidão, deuoção, & oração, de que dauão testemunho as ordinarias lagrimas, que derramaua. Com esta forma de vida, chegou a larga velhice, acompanhada de molestias, i enfermidades; & dado que com os annos podera admittir algũ regalo dos que a Ordem tem por mui justificados, vistas tam precisas occasiões, ja mais se lançou na cáma, senão poucas horas antes de spirar, em cujo tempo fez breue, & amorosa pràtica âs filhas, que criàra na Religião, persuadindoas ao rigor, & obseruancia das Constituições; & assi chea de felices dias, & meritorios actos, passou o penoso golpe da morte, ficando as religiosas tam tristes, pela falta de sua mestra, & companheira, quam consoladas de a terem por intercessora para com Deos na Bemauenturança. *i.* No mesmo dia em Lisboa, no exemplar mosteiro das Inglezas, Sòr Ioãna, companheira fidelissima da Madre Isabel Sandera, & hũa das primeiras, que vierão a Portugal da Ordem de S. Brigitta, a qual depois de viuua, andando desterrada em Inglaterra (sua patria) por causa da persecução de Henrique VIII. desejosa de professar a celestial Regra da ditta Sancta, vendo que suas religiosas erão ja partidas para Flandes, se dispòz a ir buscallas com galharda resolução, porque dissuadida de seus parentes com vrgentes razões, para que desistisse da empreza, atê

Sór Maria de S. Ioão Dominica.

Sòr Ioanna da Ordem de S. Brigitta.

atè (depois de embarcada) trazeremlho à vista dous charos penhores, que parira de hum ventre, os quaes abrindose com choro, pelo leite, que em fio lhe corria dos peitos; ella (como outra S. Paulina) mandou dar á vela, sem se mouer a compaixão, como se fora de bronze. Chegada a Flandes tomou o habito na Prouincia de Barbancia, & aquella que até então era nogentissima, pois para beber hum vaso de agoa, não se contentaua, que as criadas o enxugassem, mas ella de nouo o tornaua a fazer, na religião se trocou de modo, que bebia por hũa enfusa bolorenta, na qual lançaua cascas de laranja, mostarda, vinagre, & outras cirandages deste lote, para se mortificar, cõ que andaua contentissima. E lembrada dos regalos do seculo, agora não comia nada cozinhado, senão depois de frio, & regelado, o que obseruou atè morte. D'alli veio a este reino com as mais, padecendo os mesmos trabalhos, & incommodidades, onde resplandeceo em todo genero de virtude, porque sendo nobilissima era muito humilde; sendo senhora seruia na communidade como as mais; sendo mulher de maior idade, obedecia âs de menor; sendo tam inteira, era caritatiua para as enfermas; & sendo fraca, jejuaua, não perdendo nunqua a oração, & assistencia no choro. Cõ esta vniformidade de vida, chegou a prolongada velhice, na qual recebidos deuotamente os antidotos soberanos dos Ecclesiasticos sacramentos, acabou felicemente suas bem afortunadas peregrinações.

Commentario ao XIII. de Março.

NAõ saõ poucos os Autores, que fazem particular menção daquelle ditoso dia, em que o ceo descubrio as preciosas reliquias de S. Engracia, & seus Companheiros, o qual solemniza todos os annos com particular festa de guarda, & geral procissaõ, a sancta Igreja de Çaragoça, & sua diocesi, fazendose de então para cà menos commum o nome *das Sanctas Massas*, que tinha a ditta Igreja com o de *S. Engracia*, que hoje conserua. Estão ellas collocadas em nicho no altarmaior da subterranea, com grande numero de alampadas, que de ordinario ardem diante d'aquelle milagroso Sanctuario; & com serem tantas, i estarem proximas ao tecto se tem obseruado, que não ha nelle sinal de fumo.

D. Ioão II. Rei de Aragão, & Nauarra, pai de D. Fernando o Catholico, padecendo graue enfermidade de olhos an. 1459. vendo que os remedios da terra não aproueitauão, recorreo aos do ceo, & à deuoção desta nossa illustrissima Sancta, applicando aos olhos com viua fè o doce Crauo (instrumento de seu martyrio) promettendolhe de edificar nesta sua Igreja, se cobrasse saude, hum famoso conuento de Hieronymos, para maior veneração de suas reliquias; com que logo recuperou a vista, que de todo tinha quasi perdida. Em comprimento de cujo voto escreueo ao Capitulo géral d'aquella Congregação em Hespanha junto naquelle comenos, rogando encarecidamente, que aceitasse a offerta, o que por então não teue effeito, respeito das pezadas guerras, que tinha cõ os Catalães, & seu filho D. Carlos: mas fallecendo elle, o deixou em testamento, que derão à execução os Reis Catholicos anno 1493 em dia da mesma Sancta. Tudo o referido no texto he tirado das lições da

festa de sua inuenção. Vejãose (de mais dos Autores, q̃ allegamos em seu dia 16. de Abril lit. *b*.) Martim Carrilho na histor. de S. Valerio c. 5. Zurita nos Annaes de Aragão p. 2. l. 10. c. 43. Lanuza na histor. do mesmo reino tom. 1. l. 1. cap. 34. Blancas ad ann. 1467. & 1516. Murilho na hist. do Pilar 2. p. tract. 2. c. 33. Siguença na de S. Hieronymo 3. p. l. 1. cap. 11. Barreiros na Chorog. fol. 93. & Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 21.

b. O glorioso M. S. Salamão he o vltimo de que S. Eulogio Cordouéz escreue no liuro intitulado: *Apologetico dos Martyres* (por ser em fauor, & defensa de seus heroicos feitos contra dittos de ignorantes, & calumnias de maldizentes) & se a calificados testemunhos damos credito, parece auer sido sua patria, junto ao antigo lugar de Tosina, cinco legoas de Seuilha, entre Ilipula, & Italica, que inda hoje conserua o nome, de que Antonino escreue em seu Itinerario, ou cerca de algum outro nos confins da Lusitania, como Xerès, de los Caualleros, que noutro tempo se chamou *Tucci*. Porem seus paes he certo, que forão Portuguezes, o que tudo se colhe de hũas breues palauras de Luitprando ad an. 857. que foi o de seu glorioso martyrio: *Patitur* (diz elle) *Corduba Rodericus prasbyter, & Salomon, domo Lusitanus, prope vrbem dictam in Betica Tuccim veteribus, aliis Tocina.* Não ha autor, que o contradiga, nem lhe sinale outra patria, pois S. Eulogio, assi como aduertio a de São Rodrigo, que era de hũa cidade antiga de Andaluzia, chamada *Cabra*, assi tambem specificaria a do nosso São Salamão, que falta nos originaes: ao que fauorecem muito as palauras do mesmo Sancto, ibidem: *Nam hi confessores diuersi ordine, & natione dissimiles &c.* as quaes estão demõstrando ser hum sacerdote, outro leigo, & de diuersas nações, a saber Rodrigo: *Castelhano*, & Salamão: *Portuguez*. O que ja aduertio Ambrosio de Morales nas notas, que fez ao mesmo S. Eulogio: *Non dubito, quin sint etiam aliqua quæ de patria, & vitę instituto Salomonis tradiderat: Nam qui potuit nunc Eulogius hęc referre (nimirum ordine, & natione dissimiles) nisi securus se jam necessaria, vt hęc intelligi possent, retulisse.* E mais quando na mesma persecução, & cidade de Cordoua padecèrão os Sanctos Sisenando Diacono, Elias Monge, & Tyberino Presbytero, todos tres Portuguezes, por testemunho do mesmo S. Doctor. Desta opinião saõ ja Tamaio de Vargas nas notas ao ditto lugar de Luitprando pag. 199. & o Padre Higuera ibidem. Quintanadueñas nos Sanctos de Seuilha pag. 301. & Martim Anaia no trattado, que compôz contra elle pag. 22. Neste dia se lembra de S. Salamão os Martyrologios Romano, Vsuardo, Maurolico, & Galesino. Os Breuiarios de Cordoua, & Coria, q̃ rezão delle. O P. Martim de Roa no Flos sáct. de Cordoua fol. 42. Marieta no de Hespanha l. 2. c. 93. & 95. Vaseo in Chron. ad an. 306. Morales na Chron. de Hespanha l. 14. c. 26. Mariana na mesma l. 7. c. 15. Bleda na dos Mouros, & outros.

c. No reinado do Arriano Theudio em Hespanha, passou o golfo desta vida a pè enxuto, por entre as procellosas ondas da heresia, o Catholico Paulo, constante na Fê Romana (como mostra em Latim menos polido) o epitaphio seguinte.

A ✠ ω
DEPOSITIO PAVLI
FAMVLVS DEI VIXIT
ANNOS LI. REQVIE-
VIT IN PACE D. III.
ID. MARTIAS ERA
D.LXXXII.

Sua significação he o mesmo texto, a Era cõcorre co anno de Christo 544. Refere esta pedra Resende l. 5. de antiq. Lusitan. Morales na hist. de Hespanha l. 11. c. 53. Vaseo na mesma ad ann. 566. Padilha na Ecclesiastica 2. p. Cent. 6. c. 24. Britto na Monarch. 2. p. l. 6. c. 10. & Higuera no seu celebre liuro da Lusitania 2. p. cap. 17. o qual foi aduertir, que neste mes, & anno morrèrão nella dous Catholicos do nome *Paulo*, em memoria do grande Apostolo das gentes, a saber o d'Euora, de que escreuemos, & outro nos contornos d'Eluas, de que traz esta inscripção, que nos pareceo referir, pois passou aos nossos por alto.

A ✠ ω
PAVLVS REQVIEVIT
IN PACE DNI XIIII.
KAL. APRILI ERA
D.LXXXII.

Celebrão os autores sua memoria como de refulgẽtes luminares d'aquelle perigo-

ſo ſeculo,& por tanto lhe erigiáo inſignes mauſoleos com a primeira,& vltima letra do Alphabeto Grego, ſignificando com ellas viuerem, & acabarem o mortal curſo na Fè da Romana Igreja, ſpoſa do Verbo humanado, que diz de ſi no Apocalypſe: *Ego ſum Alpha, & Omega*, como principio,& fim de todas as couſas.

d. A S. Infante D. Sancha foi fundadora do conuento de S. Maria de Cellas da Ordem de Ciſter no ſitio em que hoje ſe vé, o qual primeiro intentou fundar na ſua villa de Alanquer, nas caſas,em que viuião certas emparedadas, a quem ella ſuſtentaua com eſmolas;mas auizada por reuelação do ceo, ſe foi caminho de Coimbra, & com licença delRei ſeu irmão, o fundou em hũa Quinta ſua, chamada Vimarães, nos rebaldes da ditta cidade, em meio de dous outeiros, & por iſſo ſe nomea nas eſcritturas antigas: *Cellas de Vimarães*, para o qual não falta quem diga,que paſſou as ſuas Beatas de Alanquer,com licença do Abbade de Alcobaça, & que de Loruão vierão religioſas para as inſtruirẽ nas ceremonias da Ordem. Não conſta o anno em que teue principio, mas he certo que ja no de 1219 morauão nelle algũas religioſas, como ſe colhe de certa doação, que a meſma ſancta fundadora lhe fez de hũas azenhas,que tinha na ditta ſua villa.

Sagrada a Igreja,exornada de reliquias, & ornamentos, deu ao conuento competente renda,com que hoje ſuſtenta mais de cem religioſas,& ſelo immediato a Claraual. Vendo a Infante a muita obſeruancia com que viuião aquellas primitiuas religioſas,ſe reſolueo paſſar o reſtante da vida em tam ſancta companhia, deixando ordenadas todas as couſas tocantes à quietação,& bom gouerno de ſeus vaſſallos. E depois de viuer algum tempo ſanctiſſimamente, falleceo an. 1229.cujo corpo foi leuado para Loruão; & recebido alli com muitas lagrimas, & deuoção d'aquella communidade, i enterrado em ſepulchro de pedra, que a Rainha D. Tharcſa ſua irmãa auia mandado fazer para ſi, obrando logo a mão diuina muitos milagres em comprouação da gloria, que gozaua ſua alma, vendo as religioſas,que ficauão de noite no choro,por vezes hum reſplandor que cercaua o ditto ſepulchro, a qual ſe mandou depois enterrar junto a ella. Acodindo gente ſem numero,de então até hoje a inuocalas com titulo *de Rainhas Sanctas*, leuando terra de hum, & outro ſepulchro,que obra euidentes milagres,os quaes ſendo notorios aos noſſos Sereniſſimos Reis, trattárão ja por vezes na Curia Romana de ſuas Beatificações. Com tudo os deuotos lhe mandão dizer Miſſas de Todos Sanctos de tempo immemorial.

O dia de ſeu felice tranſito, conſta do liuro dos Obitos de Cellas: *Pridie Idus Martij exceſsit è vita illuſtriſsima D. Sancia, Sancij Reg. Portug. filia, quę inſigni religionis, & pietatis ſtudio flagrans hoc monaſterium in honorem Virginis Mariæ, ac D. Bernardi conſtruxit, & honeſtis facultatibus dotauit.* O anno aponta o de S. Cruz: *Tertio Idus Martij obijt Regina D. Sancia, filia Reg. D. Sancij, & Reginæ D. Dulciæ. E. 1267.* (que ſaõ annos de Chriſto 1229.) Não faça duuida a palaura [*Regina D. Sancia*] porque naquelle tẽpo coſtumauão em Heſpanha chamar Rainhas às filhas dos Reis, como ſabem os lidos nas hiſtorias. & ſe vè de ſuas confirmações nas eſcritturas antigas. Tambem os frades Menores de Alanquer, agradecidos a tam excellente fundadora, & bemfeitora ſua,o deixàrão em memoria na parede do ſeu choro. E com razão,pois o Biſpo de Lisboa D. Mattheus na hiſtoria,que nos deixou dos Martyres de Marrocos, lhe chama: *Amica fratrum ſingulariſsima*; o que ſe ha de entender,não ſó dos Franciſcanos,mas tambem dos Dominicos, a cujas religiões emparou cõ grande amor,& maguanimidade real em ſeus principios.

Ouçamos por remate Fr. Chryſoſtomo Henriquez no Menolog. Ciſt. h. d. *In Luſitania depoſitio B. Sanciæ Reginæ monaſterij Cellenſis inſtitutricis, & ibidem Ordinis Ciſtercienſis ſanctimonialis, in vita, & poſt mortem miraculis celeberrimæ*; o qual eſcreue d'ella latè na Corona Ciſterc. c. 4. & in Lilia diſt. 5. fol. 144 Britto na Chron. de Ciſt. l. 6. c. 33. Montaluo na meſma l. 2 c. 26. Manrique na Laurea Euangel. lib. 3. diſc. 7. §. 18. & tom. 3. Annal. Ciſt. Brandão na Monarc. Luſit. 4. p. l. 14. c. 9. & 10. Silua no Defenſ. da Mon. 1. p. c. 11. F. Marcos na 1. p. das Chron. dos Men. l. 3. cap. 5. Rodulpho na meſma l. 1. f 69. waddingo in Annal. Min. tom. 1. ad an. 1277. n. 23. M. Rezende in vita B. Ægidij l. 2. pag. 40. Souſa na Chron. de S. Domingos l. 1. c. 16. & l. 2. c. 25. M. Anjos no Iard. de Port. n. 67. & outros.

e. Parecerà a alguem, que com pouco fundamẽto referimos entre os Sanctos de Portugal a Iacobo de Viana, cuja admirauel

rauel vida escreueo o contemplatiuo Thomas de Kempis no 3.to. de suas obras p.1. c.9.Mas ha se de saber,q̃ foi sẽpre costume mui vsado entre religiosos tomarem os appellidos das patrias em que nascèrão,assi o vemos no ditto Padre Iacobo de Viana. Em Europa ha Viena de Austria, & Viena de Narbona, cidades mui principaes,porẽ de nenhũa d'ellas foi, que então se intitulàra de Viena,com a letra [*e*] & não de Viana,com a letra [*a*] que deste modo se escreue sómente a nossa Viana, villa mui celebre na Prouincia de entre Douro, & Minho (da qual julgamos foi natural) por ser porto maritimo,de grande comercio,& tratto de estrangeiros,pelas embarcações,q̃ de cõtino a ella vão.Quiçà sabẽdo Iacobo da vida, & costumes do sancto varão Florẽcio,o fosse buscar a Flandes;& para de todo viuer desconhecido,encobrisse sua patria, & parentes, pois referindo Kempis as vidas dos mais companheiros, specifica com notauel miudeza os paes, & lugares de seus nascimentos, & passa em silencio os do nosso Iacobo sòmẽte, sendo seu contemporaneo. Exemplos temos semelhantes em muitos seruos de Deos Portuguezes, que florecèrão em diuersas partes do Vniuerso, os quaes ausentes de suas patrias, as encobrirão o mais q̃ puderão; tal foi o S. varão Gregorio Lopez,que sendo natural de Linhares, villa ao pè da Serra da Estrella florecendo nas Indias de Castella,nunqua a quis manifestar, por mais vezes que se lhe preguntou. Paulo da Silua,a quem o ceo manifestou a vltima mudança da miraculosa Casa Lauretana, nunqua se soube quem era, sendo parente mui chegado do B.Amadeo, que tambem fora o mesmo, se o Bispo d'Euora D.Garcia de Menezes (indo por Embaixador a Roma) o não dera a conhecer a Xysto IV.De mais que foi sempre louuauel costume dos nossos, sabendo onde auia algum varão celebre, irem logo buscalo para gozarem de sua doctrina,& sancta conuersação; siruão de exemplo o venerauel Fr.Vasco,fundador dos Hieronymos neste reino, que passou a Italia buscar Fr.Thomas Succo,Terceiro de S.Francisco, que florecia então em sanctidade. O Eremita F.Alexo a Roma,sendo natural da Guarda, em busca de F.Bartholomeu Salutiuo, insigne no dom de Profecia. E o Irmão Gaspar Pereira da Companhia,nascido em Euora,se foi a Mõtilla assentar praça debaixo da bandeira do M. Auila, leuado da fama, que corria deste Apostolico varão. Logo não parecerà nouidade ir o nosso Iacobo de tam longe para se criar com o leite da saudauel doctrina do seruo de Deos Florencio, a qual era mui celebre por aquelles tempos, como discipulo que fora de Geraldo Magno,de quem Molano se lembra a 20. de Agosto nos Sanctos de Flandes,o qual deu principio a hũa Congregação de Clerigos Regulares,intitulada: *Fratres bonæ voluntatis in communi viuentes*; de que emanárão innumerarueis Mosteiros, & Congregações naquellas partes, os quaes se occupauão (como os nossos monges de Alcobaça) em trasladar, i escreuer liuros, porque inda então não auia impressaõ. E louua Kẽpis ao nosso Iacobo de excellente nesta parte: *Egregius scriptor inter scriptores,diligens ad scripturam, & librorum custodiam.* Nesta Congregação pois viueo, & morreo anno 1400.em Deuentria,cidade Episcopal entre Geldria,& Frisia, situada na bocca do Rio Isala, que os naturaes chamão Deuenter, distante cinco mil passos da Gallia Belgica.

f. O P.F.Antonio Freire no liuro intitulado: *Primor,& honra da vida soldadesca no Estado da India* 1.p.c.11.descreue o triumpho do inuicto caualleiro de Christo Gaspar Camelo,que foi despedaçado ann. 1574. entre duas palmeiras; pena inuentada por Pythio Cantho,a quem matou Theseo; vinculada por Aurelio Augusto aos adulteros;i executada pelos Emperadores Romanos com os sanctos Martyres. Supplicio tam rigoroso, quanto publicão em suas obras Eusebio Cesariense l.8.c.9 & Nicephoro Calixto l.7.cap.8. referindo muitos Catholicos, habitadores da Thebaida,que o padecérão. Buscauão pois os tyrannos duas aruores a boa distancia, & colhendo de cada qual hum de seus mais fortes ramos, os violentauão atè se juntarem,em cujas extremidades atauão pelos pés ao que martyrizauão, & desta sorte pendurado o soltauão de repente, i elles quanto mais opprimidos da violencia com que se juntarão, tanto com maior impeto se apartauão, procurando tornar a seu natural lugar, despedaçando ao sancto corpo, leuando cada hum ametade delle, como preza, que lhe cabia, & com isto voaua seu brioso spiritu mais ligeiro ao ceo.

g. He o celeberrimo emporio da China, debaixo do Tropico de Capricornio, a

vltima

vltima terra firme, que se conhece da Asia. Tẽ de lõgitude mais de 600. legoas, de latitude mais de 400. i em circuito 2000. começa em 19. graos, & fenece em 48. do Norte. Contèm 15. Prouincias, que cada hũa se pudera chamar reino. Quam pouoada, fertil, & fresca seja dizem os autores, ha nella variedade de animaes sylvestres, & domesticos, copia de gados, & aues. Tem as cidades galhardos edificios, saõ muito opulentas, & abundantes de todo o precioso, & necessario para a vida. Numa ponta da terra firme (que he como Peninsula) da Prouincia de Cantão, està em 23. graos a cidade Episcopal de Macào, chamada *do Nome de Deos*, da qual foi o primeiro Prelado Belchior Carneiro da Copanhia, q̃ sendo sagrado na India em Bispo de Nicea, não podẽdo passar a Ethiopia, como seus antecessores, se ficou na China por ordem do Papa Pio V. à petição del-Rei D. Sebastião. E succedendo elle na dignidade Patriarchal, foi eleito em seu lugar D. Leonardo de Sà, natural do Cartaxo, em Riba-tejo, diocesi de Lisboa, professo do real conuento de Thomar, que falleceo residindo na sua Igreja de Macào pelos ann. 1599. na qual jáz decentemente sepultado. Consta tudo o que deste Prelado se relata de papeis, & monumentos do mesmo conuento, & de relações, & memoriaes da China.

h. Morreo Sòr Maria de S. Ioão ann. 1600. segundo o Bispo de Monopoli na 5. p. das Chron. Dom. l. 2. c. 42.

i. Sette annos depois foi o transito de Sòr Ioãna, o que della escreuemos, he por relação da Madre Sór Brizida de S. Antonio, & de outras muitas religiosas fidedignas, que a trattàrão largos annos, as quaes não cessaõ de louuar, i engrandecer suas virtudes.

MARC, O XIV.

EM Merida, na Igreja matriz, se repete na quarta Dominga da Quaresma com anniuersaria commemoração, a celebridade de hum inestimauel thesouro de reliquias, que se descobrirão alli, desfazendose hũa parede da capella mòr, no tempo dos Reis Catholicos D. Fernando, & D. Isabel, ann. 1550. onde a piedade Christãa as reseruou em arca de pedra, quando os barbaros senhoreàrão Hespanha, para que tam sagrados despojos não fossem vltrajados de suas impias mãos. E porque ninguem duuidasse serem elles de Sanctos, de mais de se espalhar em continente por toda a Igreja suauissimo cheiro celestial, com que os presentes se recreàrão, a seu contacto cobrárão logo alguns cegos vista, surdos ouuidos, aleijados pernas, & todo genero de enfermidade saude, com que se confirmou serem as reliquias dos inuictos Martyres, que padecérão nesta cidade no tẽpo dos Romanos Emperadores, & as dos Cinco Prelados d'ella no dos Godos, que jazião sepultados na antiga Igreja de S. Eulalia, a saber S. Germão, S. Iulia, S. Lucrecia, S. Feliz, o S. Caualleiro (que deu a cappa para cobrir a S. Eulalia no tempo do martyrio) S. Victor, S. Estercacio, S. Antiogeno, & os sanctos Arcebispos Paulo, Fiel, Mausona, Innocencio, & Renouato, & outrosi o S. minino Augusto. Pois a cabo de mais de mil annos, que morrerão, a não serem de Sanctos, ja auião estar

Inuenção, & collocação das SS. Reliquias de Merida.

tar desfeitos em pò, como nos ensina a Igreja, alumiada pelo Spiritu Sancto: *Cinis est, & in cinerem reuerteris.* E o conseruar Deos Nosso Senhor estes ossos por milagre em sua integridade, he para bem nosso, & honra de seus seruos, como disse o real Propheta: *Custodit Dominus omnia ossa eorũ, vnũ ex his nõ conteretur.* Estas reliquias se collocàrão com muita veneração an. 1556. Os ossos, & caueiras em ricas Custodias com vidraças, que para isto se obràrão, não perdoando a gastos: & as mais em hũa arca dourada, fazendose de tudo hum vistoso Sanctuario à parte do Euangelho, onde saõ visitadas tres vezes no anno, com grande deuoção, & concurso; & leuadas na procissaõ de Corpus Christi em mãos de Sacerdotes reuestidos. *b.* Em S. Francisco de Funchal, a dedicação de seu magnifico templo, cuja festiuidade se reitera todos annos neste dia com solemne officio, & deuido culto, em que foi sagrado por D. Sancho Troxilho, Bispo de Marrocos, no de 1554. sendo elle muito mais antigo, pois no altar das Almas, que està no Cruzeiro, se conserua a veneranda Imagem do S. Crucifixo, que settenta & seis annos antes, despregou o braço direito da Cruz, & o teue estendido ao longo da perna por dous dias, presente a muito virtuosa, & deuota senhora Helena Gonçaluez, filha do primeiro Capitão d'aquella ilha, & de outro muito pouo, que espalhado o rumor de tam rara marauilha, concorreo logo admirado, & compungido. O qual se mostra tres vezes sòmente pelo discurso do anno com frequente concurso, & notauel veneração de toda a cidade, & seus rabaldes. *c.* Em Marrocos, cidade da Mauritania, passou ao perdurauel descanço, cumulado de meritorios trabalhos, & decorado de Apostolicas virtudes, Fr. Agnello da Ordem dos Menores, primeiro Bispo de Fèz, creado pelo Papa Gregorio IX. ann. 1226. á instancia delRei Miramolim, que conhecendo o açoute diuino em si, & seus vassallos, por ter descabeçado aos Cinco Martyres de Marrocos com suas proprias mãos, permittio que os Christãos erigissem Igreja na sua corte, onde fosse venerado o verdadeiro Deos, i exaltada N. S. Fè, & que tiuessem Bispo Catholico, que os gouernasse, com tanto que fosse da Serafica familia, como elles erão. Sagrado F. Agnello em Roma, passou àquella corte, prouecto ja na idade, como conuinha a hũa missaõ de tanta importancia, leuando por companheiro ao P. F. Ioão Parente (que depois foi Ministro gèral de toda Ordem) com cartas do mesmo Pontifice para o ditto Rei, em que lhe recomendaua mui particularmente sua pessoa, & a todos os mais religiosos d'aquelle habito, que là passassem â conuersaõ, a quem elle se mostrou beneuolo,

[Margin notes: Psal. 33. v. 21. — Dedicação da Igreja de S. Frācisco de Fūchal. — *F. Agnello Bispo de Féz Franc.*]

uolo,fauorecendoo em quanto viueo benignamente. Tendo pois o ſancto Prelado, por tempo de vinte annos, apaſcentado ſeu rebanho com eſtremada vigilancia, ſciencia, & doctrina, fazendo grandes progreſſos na ſeara do Senhor, colhendo copioſas ceifas de innumeraueis almas para o ceo, lhe ſobreueio a vltima doença, a que não pode reſiſtir ſua ancianidade, & trabalhos; regalado então cos Sacramentos da Igreja, pedia a Deos perdão em ſeus deſcuidos na adminiſtração delles, acuſaua ſua pouca caridade, com auer tido muita, valiaſe dos merecimentos de Chriſto, inuocaua à Virgem Senhora, & a ſeu ſancto Patriarcha, atè que o Pai de familias o chamou á ſua Corte para a conta dos talentos, que lhe tinha entregue: mas como elle tiueſſe negociado com o cabedal cuidadoſamente, foi admittido como tam fiel ſeruo aos gozos eternos. *d.* Em Ormúz, cidade Oriental, deixou a mortalidade D. F. Fernando Vaqueiro, Eborenſe, cujas virtudes forão tam publicas, & notorias (bẽ que retirado em hũa pobre cella da reformada Prouincia da Piedade) que foi aſſumpto por ellas ao Biſpado Aurenſe; & no fim da idade mandado à India por ordem delRei D. Ioão III. an. 1531. onde, em chegando, reſplandeceo logo com raios de excellentes virtudes, gouernando o eſtado Eccleſiaſtico, com grande zelo, feruor, & augmento daquella Chriſtandade, pondo muito calor na reformação dos Portuguezes, & na adminiſtração dos Sacramentos da Confirmação, & ſagradas Ordens aos naturaes, na cõuerſaõ dos idolatras, & reducção dos ſciſmaticos, trazẽdo muitas almas ao gremio da Igreja Catholica, gouernando com tal prudencia, i exẽplo de ſanctidade, que ſe ouue por bem ſeruido o ditto Rei, não mãdando Biſpo de propriedade á India, em quanto elle viueo. Pois tendolhe paſſadas prouiſoẽs para tornar ao reino, no meſmo tempo em que ſe ouuera de embarcar, foi impedido de hũa mortal enfermidade, de ſorte que achando o caminho franco, & marè de roſas, partio ſua alma acompanhada de hum ineſtimauel theſouro de virtudes (que ſaõ as verdadeiras riquezas) ao deſejado porto da gloria: onde depois de lançada ancora, premiou Deos ſeus incançaueis trabalhos, & deſuelos momentaneos com eternidade de premios. Seu corpo foi ſepultado em magnifico tumulo de marmore, com grande honra, & deſcencia na capella mór da matriz á parte da Epiſtola. *e.* Em N. Senhora da Luz, conuento da Ordem de Chriſto, viuirá ſempre freſca a lẽbrança do virtuoſo Pero Martinz, ꝗ padecendo largo tempo nas infernaes maſmorras de Africa as crueldades, & vexações, ꝗ de cõtino acõpanhão aos miſeros catti-

F. Fernãdo Vaqueiro Biſpo Aurenſe Piedoſo.

Pero Martinz.

uos, sofrendoas com a mansidão, que a paciencia christãa (ajudada da diuina graça) em semelhantes actos communica. Estando elle bem descuidado de tamanho bem, lhe appareceo a soberana Rainha dos Anjos, cercada de extraordinaria luz, & fermosura, cuja visita recebeo co a entranhauel deuoção, que sempre teue a esta Senhora. E não foi isto hũa vez sòmente, mas muitas no espacio de trinta dias; & instruindoo do q̃ intentaua obrar por seu meio, lhe disse: *Filho consolate, que eu te liurarei deste cattiueiro, com tanto, que vendote em tua liberdade, no lugar de Carnide, em que nasceste, me faràs sobre a fonte do Machado hũa ermida, conforme tuas posses, da inuocação da Senhora da Luz, por ser esta a que mais comigo symboliza, & de que meu filho mais se agrada, na qual ha de ser meu nome glorificado, honrado, & augmentado com innumeraueis milagres, obrados naquelles, que com fé viua se valerem de minha poderosa intercessão. Sabe, que quando là chegares, acharás ja de minha luz, & claridade vestigios, que teus compatriotas experimentão ha perto de hum anno, sobre a mesma fonte. Alli cauando acharàs hũa imagem minha, a que consagraràs a ermida, que te digo.* Depois de tam celestiaes visitas, que no carcere Pero Martinz teue com assàz jubilos dalma, & cordeaes consolações, estando pelo partido, & concerto, que a Senhora lhe fizera, se achou (por sobrenatural, & ineffauel modo liure do penoso cattiueiro, com os mesmos ferros, & grilhões, que o tinhão preso) na sua propria terra, & casa. Diuulgada a noua de sua chegada, veio logo hum seu sobrinho a vizitalo, mas elle como era mui singelo, & dotado de sancta simplicidade, não se atreuia descobrir (ainda a sua mesma mulher) as milagrosas apparições, que tiuera no carcere; praticandose então nas luzes, & resplandores, que apparecião auia muito tempo sobre a fonte do Machado, reuelou o segredo, que tinha escondido em seu peito, contando meudamente o apparecimento da Senhora, & circunstancias d'elle. Obrigauãono logo, que quisesse ir â fonte descobrir o celestial thesouro; & deixandoo para a noite, se partirão no maior silencio d'ella os tres ditosos companheiros, leuando por guia hũa miraculosa luz, a maneira da estrella, que encaminhou aos sanctos Reis Magos ao portal de Bethlem, porque assi como elles dauão o passo, assi tambem se mouia o resplandor d'aquella tocha, atê que parou em hum espeso bosque. Vendo Pero Martinz, que o ceo demonstraua ser este o campo, que guardaua a pedra preciosa da sacrosancta Imagem, cheos de spiritu, respeito, & deuoção, tanto cauárão alli, atè que foi achada sobre hũa lage de marmore finissimo, vestida de Sol co rostro tam bello, & fermoso, q̃ logo representaua de quem

Matth. 2. v. 9.

era

era, atraindo a si os corações de todos tres, & posto que cada qual lhe daua mil osculos; Pero Martins (como mais obrigado) conhecendo ser a propria, que lhe apparecéra, com incrediuel deuoção, prostrado por terra, destilãdo copiosas lagrimas de seus olhos, lhe rendia a alma com todas suas potencias. No proprio lugar se erigio por ora altar, em que a collocárão, & diuulgada a noua da marauilhosa apparição, concorreo o pouo deuoto a venerala, & a Senhora feita hũa perenal fonte de saude, começou a obrar suas costumadas marauilhas. Neste comenos se partio Pero Martinz ao Algarue (onde casàra) a vender hũa fazendinha, que lhe derão em dote, para do dinheiro d'ella começar a desempenhar sua promessa; d'onde co a mòr breuidade voltando, deu conta de tudo a D. Afonso Nogueira (que então era Arcebispo de Lisboa) para que lhe concedesse licença, o qual (como varão sancto) o teue por grãde aluitre; & não só lha concedeo, mas se offereceo a lançar a primeira pedra, & tudo o mais que fosse necessario, dandose os parabens de ser tam ditoso, que no seu gouerno succedesse tam estranha marauilha. Deputado dia, reuestido em Pontifical, presente elRei D. Afonso V. com toda a Corte, se fez a ceremonia com solemnidade, & regozijo notauel. A ermida, posto que na fabrica humilde, & limitada, como Deos a tomou à sua conta, em poucos dias se obrou mais por mãos de Anjos, que de homens. No seruiço deste sagrado asylo, & milagroso Sanctuario, se perpetuou Pero Martinz, atè que rico de boas obras, & copiosos merecimentos, rematou seus dias sanctamente; pois he de crer, que a Virgem esclarecida da Luz o fauoreceria na morte, ja que si seruio delle em vida, & inda lhe alcançaria de seu Vnigenito, o priuilegio de que vsa naquella vltima hora com seus seruos, tornandolhe a morte em doce, & suaue somno, sem illusoẽs do demonio, mudandoo da luz da terra á inaccessiuel da gloria, que sem fim lhe esclareceo. *f.* Na cidade de Noto em Sicilia, he mui celebre o B. Antonio Negro, *B. Antonio Negro 3. Franc.* nascido na cafrarîa de Guinê, da Coroa de Portugal, em quem patentemente se virão os effeitos da predestinação, porque sendo cattiuo (por felicidade sua) das galés d'aquelle reino, & vendido em pregão, vendoo depois seu senhor bem inclinado, singelo, & de boa natureza, se lhe affeiçoou de sorte, que lhe entregou todo seu gado, fazendoo pastor de innumeraueis cabeças. E lastimado de que aquella alma se perdesse, por professar a seita Mahometica, trattou de reduzilo a N. S. Fè, o que elle não repugnou: & depois de catechizado, & instruido sufficientemente nos soberanos mysterios

della,recebeo com grande alegria o Baptismo, & com elle, em reuerencia do nosso glorioso Antonio,seu santo nome,trattando logo de agradar a Deos pelo caminho da perfeição, exercitando consigo qualquer cousa que ouuia(bem que difficil lhe fosse)em ordem a seu spiritual aproueitamento. Pelo que ouuindo certo dia em hum sermão louuores da Abstinencia , ficou tam seu namorado, que não obstante o corporal trabalho , em que era incançauel,daquelle dia atè o vltimo da vida, propòz jejuar quasi todos os da semana , guardandoo com tanto rigor, que não comia mais que hũa sò vez nelle. O que sabido de seu senhor,lhe poz preceito, que não jejuasse mais que os da Igreja, porque queria ter escrauo. Mas o seruo de Deos tomando a reção, a destribuïa cos pobres, furtaua tambem ao somno as melhores horas para orar, i esse pouco que dormia era no chão : mortificaua a carne com asperrimas disciplinas, de que não cessaua atè derramar grande copia de sangue. Assi mesmo aborrecia tanto a ociosidade,que o tempo que lhe sobejaua de suas sanctas acções , em trabalho de mãos o occupaua. Ensinarãolhe, que o appellido de Christão era o dulcissimo Nome de Iesu,traziao sempre na bocca,para com elle saudar a todos,recebendo notauel pena,quando ouuia jurar o sancto Nome de Deos. E como se fora o proprio aggressor , com hũa grande pedra batia deshumanamẽte no peito, pedindolhe perdão para aquelles que o tinhão offendido; & como seu zelo era tam sancto,& sua caridade tam abrazada , que a olhos vistos se via em muitos a emenda, era amado de huns,respeitado de outros , & de todos buscado,como sancto. Auendo pois seruido 42. annos a seu amo,com tanta satisfação , que obrigado d'ella,lhe deu carta de alforria ,se foi viuer ao hospital de Noto, onde assistia de noite aos enfermos,& de dia(depois de vizitar todos altares da Igreja, & ouuir muitas Missas) pedia esmola pela cidade para os sustentar,dando parte d'ella aos presos, i encarcerados, cujo cuidado obseruou caritatiuo por toda a vida. Neste comenos mouido cõ exemplo de hum pio varão da Terceira Ordem de S.Francisco,a professou,& se foi para o deserto viuer em hũa coua,fazendo vida mais Angelica,que humana,seguindo logo muitas pessoas suas pizadas,que tanto pòde hum bom exẽplo! Das quaes o bendito Negro era o branco, em que todos punhão os olhos,tam humilde se mostraua , como se fora escrauo de cada hum delles,seruia à mesa,esfregaua os pratos,lauaua as escudelas, sem dar occasião a que outrem lhe ganhasse por mão. Quando ĩa á cidade pedir para os companheiros esmola, muitas vezes dãdo

della

della aos pobres lha multiplicaua Deos, saindolhe ao encontro, huns pelo ver, outros por lhe beijar a mão, & outros interessados pa ra alcançarem saude em suas contagiosas enfermidades. Com este teor, & rigor de vida, chegou a longos annos, & quando se lhe acabauão ja as forças corporaes, & crescião nelle as do spiritu, não desistindo nunqua de seus jejuns, & penitencias, predizendolhe o Anjo da guarda oito dias antes o de seu transito, se veio ao ditto hospital; alli prostrado de joelhos, aquelle, que a penas se podia ter em pé com sua muita velhice, recebeo os Sacramentos, & sua alma acõpanhada de suaue, & Angelica melodia, subio ao throno da permanente gloria, tocandose no mesmo instante todos os sinos da cidade sem adjutorio humano, com que logo acodirão seus moradores ao hospital, hũs a beijarlhe os pés, & outros a cortarlhe do habito, & não contentes cõ isto se forão ao lugar, em que estiuera de joelhos na doença, & carregauão d'elle terra; acudindo outrosi à coua, onde habitára no deserto, com a mesma deuoção, & achando nella a palha, que de cama lhe seruia, a leuárão por reliquias. Acclamado então de todos por Sancto, foi entregue à sepultura nos hombros dos Magistrados (que se lhe deu no mosteiro de S. Maria de Iesus) com grande pompa, & concurso, obrando o Senhor no caminho por seu seruo innumeraueis milagres. *g.* Neste dia em Viana, no conuento de S. Francisco do Monte, dormio felicemente em o Senhor F. Gualter Menorita, de profissaõ leigo, mas mui sciẽtifico na mistica Theologia, em que discorria altissimamente, pelo muito exercicio, que tinha da oração, & contemplação, continuo sustento, & manjar de sua alma, a que Deos comforria com soberanos fauores, & celestiaes extasis. Achauãono muitas vezes no mais abscondito, & retirado da Igreja, eleuado, & priuado dos sentidos, porque a força da oração o abstrahia deste desterro, leuantandoo à vista da patria, onde aprẽdia a alta sciẽcia de spiritu, em q̃ pudera competir cos mais celebres contemplatiuos, quadrandolhe mui ao justo aquellas palauras de S. Paulo: *Quæ stulta sunt mundi, elegit Deus, vt confundat sapientes*. Este religioso varão parece que teue reuelação de seu transito, pois tres dias antes que pagasse o infaliuel tributo, mandou preparar a sepultura, na qual se meteo muitas vezes com grande alegria, não permittindo Deos que se detiuesse mais na terra, quẽ tanto pela estãcia do ceo anellaua: ao tẽpo de spirar, tomãdo o Crucifixo nas mãos, com animo grande, & maior confiança prorompeo nestas palauras: *Pelejado hei Senhor, como bom caualleiro, seguido hei vosso estandarte, ajudado de vossa diuina graça, & fauor. A vós deuo*

F. Gualter Menorit.

tudo, & a vòs Senhor o torno. Em vossas mãos entrego minha alma, vossa he, vòs a criastes de nada, & a redemistes com vosso precioso sangue. Vamos Senhor, vamos a gozar desses bens, que promettestes aos que bem pelejassem. Dito isto se despedio sua pura alma do corpo, ficandolhe o rostro como hũa encarnada rosa. O ditoso mil vezes, quem assi pòde fallar em hora tam apertada, quando vão as cousas tiradas pela fieira, os inimigos â lerta, & a entrada da porta tam estreita? *h.* No mesmo dia em S. Miguel de Obidos, conuento da Prouincia d'Arrabida, acabou em paz F. Anselmo, outrosi frade leigo, mui exemplar, & penitente, amado como pai de todos aquelles contornos, por auer principiado aquella casa, em que viueo mais de vinte annos, acquirindolhe sempre esmolas, & caridades largas. Mas como sua idade era tanta, que passaua de cem annos, tendo cuidado d'elle outro velho sancto, por nome F. Antonio do Penedo, sabendo que estaua agonizãdo, o foi vizitar, i entre outras cousas lhe disse: *Irmão meu, ide mui cõsolado para o ceo, q̃ daqui a sette dias irei em vosso alcãce, & lá nos encõtraremos ambos.* Apos isto spirou. Passados elles, F. Antonio sẽ ter frio, nẽ febre, andãdo são, & sẽ queixa algũa, vẽdo chegado o prazo, foise à cella do Guardião, pediolhe, que o cõfessasse; elle então lhe disse, que visto estar occupado, se fosse confessar com quem quisesse; replicou o bom velho com humildade: Confesseme vossa Caridade para consolação minha, pois esta ha de ser a vltima, que o enfade. Confessado foi cõmungar; & logo tornou, pedindo, que o mandasse vngir, porque queria morrer. Ao que respondeo o Guardião: Agora cõmungastes, não venhaes jâ com vossas graças, estaes são, & bem disposto, como vos hão de dar a sancta Vnção. Instou que lha dessem, & a razão que allegaua era, que tinha dado palaura a seu irmão F. Anselmo, de se ver com elle neste dia. Tomado então o pulso, conhecendo d'elle, que se apagaua aquella candea, por mais depressa que se lhe administrou, ja o calor natural o tinha desemparado cõ notauel serenidade, & alegria. Publicadas tam extraordinarias nouas, concorreo muita gente a seus enterros, a pedir reliquias, pelas quaes depois obrou o ceo algũas marauilhas, em comprouação de suas reformadas, & sanctas vidas.

F. Anselmo, & F. Antonio do Penedo Arrabid.

Commentario ao XIV. de Março.

ESCreue Paulo Diacono no liuro *de vita, & miraculis Patrum Emeritensium. cap.* vltimo, como os sanctos Arcebispos de Merida Paulo, Fiel, Mausona, Innocencio, & Renouato, forão sepultados em hũa capella da Igreja de S. Eulalia, que estaua junto ao altar mòr. E assi mesmo o dà a entender do sancto Minino Augusto, onde Deos obraua por estes seus seruos manifestos milagres, suas pala

palauras saõ: *Horum igitur supradictorum sanctorum corpora*(scilicet Episcop.) *in vna eademque cellula haud procul ab altari sanctissimæ Virginis Eulaliæ honorificé tumulata quiescunt: ad quorum denique veneranda sepulchra tantam Christus quotidie confert copiosę caritatis gratiam, vt quocunque fuerit languore afflictus, statim vt diuinum Numen illic toto corde depoposcerit, omnes á se morbos discussos, omnesque maculas pulsas diuinitus sentiens, hilaris, sanusque ad cupitam per Dei gratiam peruenit sanitatem.* Morales l.12.c.22.diz expressamente, que com estas reliquias estauão mais as de outros sanctos, as quaes forçosamente auemos de dizer serẽ dos Martyres, que padecèrão nesta cidade na Diocleciana perseguição, onde se conseruàrão atè o an.de 850. em que Abderramen II. Rei de Cordoua, perseguio aos Christãos, mandandolhe queimar as reliquias sagradas, como diz o Mouro Rasis, seu cõtemporaneo. Então os Emeritenses juntàrão os corpos sanctos, & metidos em arca de pedra, os escondèrão na ditta Igreja, que sempre se conseruou em pè do anno 324. em que foi fundada. E recuperada Merida, não permittio o ceo, que logo se descubrissem, mas no tempo dos Reis Catholicos. Confirma isto não vermos entre as innumeraueis reliquias da sancta Igreja de Oujedo, mais que as de S.Eulalia, as quaes os Christãos leuàrão para Asturias, quando se perdeo Hespanha. Desta inuenção, & collocação das reliquias celebra festa a Emeritense na quarta Dominga da Quaresma, em q̃ se mostrão descubertas, & no dia de S.Eulalia, & no de S Germão (do qual o diz expressamente o Martyrologio Romano: *Germanus Emeritæ*) achandose nestas occasiões o Cabido com todo o Clero, o Gouernador, & Regedor com todos Magistrados da cidade. Assi o ditto Morales l. 10 c.10. Moreno de Vargas na hist.de Merida l.3.c.15. & nas Notas ao c. vltimo de Paulo Diacono pag.64. D.Thomas Tamaio ibid.pag.115. & outros.

As reliquias destes Sanctos nos pertencem, por florecerem no tempo, que Merida era cabeça da Lusitania, cuja descripção, & antiguidade reseruamos para 10. de Dezembro, em que foi o martyrio de S.Eulalia (sua patrona.) Em tanto vejase o que deixamos escritto nas nossas Aduertẽcias ao 1.tom.§.3.

b. Descuberta a Ilha da Madeira por ordem do Infante D.Henrique, Duque de Viseu an.1420. o primeiro que disse Missa na ermida do Bom Iesu, que alli achàrão os nossos, foi hũ religioso Menor, cujo nome se não declara, como tomando posse do muito, que na ditta Ilha auia propagar sua sagrada familia. Achamos que o primeiro conuento, & mais principal della foi dedicado a S.Francisco, & fundado por hũa deuota matrona, chamada Clara Esteuez, onze annos depois de seu descubrimento, mas sem licença da Sé Apostolica, a qual se conseguio anno 1450. como diz Vvaddingo tom.5.ad eundem annũ n.38. inda que Gonzaga pag. 813. attribue sua fundação ao de 1459. Sustenta 40.religiosos da regular Obseruancia na obediencia da Prouincia de Portugal. E não he pequeno louuor seu, auerem saido d'elle em tempo delRei D.Afonso V. os primeiros fundadores do conuento de Xabregas, cabeça hoje da dos Algarues. Foi sagrada a Igreja neste dia an.1554. em que (de tempo immemorial) se reza de sua Dedicação. O Bispo D.Sancho, que fez o officio, era Castelhano de Truxillo, tinha passado de Canarias a esta Ilha, para chrismar, & dar Ordens, à instãcia do Cabido Sede vacante; o que tudo consta (de mais de Gaspar Fructuoso na hist. das Ilhas l.1.c.31. & 32.) de hum pergaminho, que se guarda no ditto Cartorio. E de outro autentico, com grande numero de testemunhas, o celebre milagre, q̃ obrou o S.Crucifixo an.1482. o qual estaua ja de todo esquecido no de 1615. quando reuoluendose aquelle Cartorio se achou o original, que o Cõmissario F. Iorge de Mattos presentou ao Bispo D. F. Loureuço de Tauora, que examinado por seu Vigairo gèral, deu licença para que de nouo se publicasse, & prègasse, como se fez em dia dos Apostolos S. Simão, & Iudas, no qual se mostra a deuota Imagem todos os annos, & na primeira octaua do Natal, em que succedeo o caso, & sexta feira da Paixão, cuja marauilha se referirá com todas circunstancias, quando trattarmos da serua de Deos Helena Gõçaluez, a quẽ o Snõr fez tam singular fauor.

c. Na Prouincia Tingitana da Mauritania, tem seu assento a populosa cidade de Marrocos, cabeça do reino de seu nome, em soberba, i estendida planicie, seis legoas dos montes Atlantes, ou Claros, como lhe chamão muitos. A Leuante tem o reino de Fèz, a Ponente o de Tarũdente, ao Norte o Occeano (em cuja costa estão

Azamor, & Mazagão, praças da Coroa de Portugal) & ao Sul os dittos montes, & as terras de Dará, & Teguri. He cercada de antigo, & torreado muro. Foi noutro tẽpo a mais celebre, que tinhão os Arabes, por comprehender perto de 1500. fogos, & neste a principal de Berberia. Fertilizada com varios rios, que se despenhão dos montes circumuizinhos em que nascẽ, communicandolhe não menos amenidade, que abundancia de quanto na vida se pòde desejar. E por ser refrescada de maritimos ventos, abunda em quantidade de toda a sorte de legumes, azeite, & vinho, mel, & açucar, gado facùm, & ouelhùm, caça, & volateria, & de muito, & bom pescado, com grande copia de pão. A antiguidade da qual deixamos por ora de examinar (não falta quem a faz fundada anno 1024. por hum filho delRei Lothereno) quando he notorio ser mais antiga, que a destruição de Hespanha, pois d'ella sairão Muça, & Tarif, que a conquistàrão. Quem quiser occuparse nesta materia lea a Gramayo na Africa illustrada l.9. c.1. Botero nas Relações, & Marmor na sua historia.

He cousa assentada, que sempre o Pastoral Baculo desta cidade, andou vinculado aos frades Menores, como Missaõ propria, a que deu principio seu Serafico Padre, destinando a Africa anno 1219. dous de seus principaes companheiros Fr. Electo, & F. Egidio, & no de 20. aquelles Cinco famosos Siareiros, chamados por antonomasia *Os Martyres de Marrocos*, cujas nuas pêgadas seguirão depois outros Apostolicos varões, nomeados, ou pelos Ministros géraes da Ordem, ou pelos Summos Pontifices. Destes foi hum o B. Fr. Agnello, de quem agora escreuemos, por florecer nesta cidade, conquista de Portugal, como deixamos assentado nas nossas Aduertencias ao 1. tomo §. 7. & 8.

Falleceo o sancto velho a 14. de Março de 1246. em cujo dia o traz Frei Artur no Martyrol. Menorita por estas breues palauras: *In Africa apud Marrochios B. Agnelli Fezensis Episcopi, doctrina, & multis virtutibus praeclari*. Succedeolhe Frei Lopo da mesma Ordem, sendo que não falta quem faça de ambos hum, porque o Papa Innocẽcio IV. quando o constituio pastor daquelle rebanho, foi com estas formaes palauras: *Vade fili concedo tibi, quod postulas, non tamen vt Lupus, sed vt Agnus, pergas.* E que então mudou o nome de [*Lobo*] em [*Agno.*] Mas como Frei Lopo he certo, que estaua em Roma ann. 1257. em que de comissaõ Pontificia confirmou na Igreja de S. Maria do Castello de Ourense a Fernãodeanes, Deão de Braga, Capellão do Summo Pontifice, presentado por elRei D. Affonso de Castella, & Leão, & F. Agnello fosse nomeado pelo Papa Gregorio IX. anno 1226. & fallecesse no de 1246. he força, que sintamos serem dous diuersos. Vejase Vvaddingo tom. 1. annalium Minorum varijs in locis, praecipué ad an. 1219. 20. 33. & 46, onde mostrou excellentemente quãto se desuiou da verdade Gõzaga 3. p. cõu. 2. Prou. Aragoniae, attribuindo a Fr. Lopo, seu successor no Bispado, o que era proprio de F. Agnello.

d. Supplicando o piedoso Rei D. Ioão III. ao Papa Clemente VII. a erecção do Bispado de Goa, a que elle deferio de boa vontade, por ser aquella opulenta cidade, metropoli de todo Oriente, foi eleito, & sagrado na noua Prelasia D. Francisco de Mello, o qual estando para se embarcar, falleceo; & porque não auia ja tempo de recorrer a Roma, antes da moção de naos, mandou o ditto Rei (de consentimento do Arcebispo da ilha da Madeira D. Martinho de Portugal) na armada de D. Esteuão, & Dõ Paulo, filhos de D. Vasco da Gama, ao Apostolico varão F. Fernando Vaqueiro, Bispo Aurense, titular de hũa Peninsula na India (segũdo Ptolomeo.) Sua morte foi em Ormùz a 14. de Março de 1535. Na sepultura tem escudo de armas com a mitra por timbre, & nelle hũa vaca cercada do cordão da Ordem, & a letra: *F. Ferdinandus Episcopus Aurensis*. E como o ditto Rei não mandou Bispo de propriedade, senão Frei Ioão de Albuquerque da mesma Prouincia, depois de sua morte, d'aqui veio chamaremlhe os Chronistas: *Primeiro Bispo da India*, como se ja não ouuera là estado D. F. Duarte Nunez, Bispo de Laodicea, da Ordem dos Prègadores, como mostramos no tomo precedente pag. 132. o qual era o Prelado que estaua prègado naquella Sé, ao tempo, que chegàrão do reino as tristes nouas da morte delRei Dom Manoel an. 1522. à quem Francisco de Andrade na Chr. delRei D. Ioão III. 1. p. c. 33. chama erradamente *D. Diogo*, & não o nosso Fr. Fernando, que passou á India anno 1531. gouernando aquelle Estado o famoso Nuno da Cunha. Relatão suas acções o Martyrol. allegado a 26. de Abril. Mapheo na hist. da India l. 10. c. 11. Fr. Antonio

nio de S.Romão na mesma.l.3.c.15. o P. Luis de Gusmão tambem 1.p.l.1.c.5.Diogo de Couto Decad.4 l.8.c.2. & l.9 c.3. & Decad.5.l.3.c.8. Daca 4.p.das Chron. da Ordem l.1.c.53. Fr. Afonso Fernandez na hist. Ecclesiastica de nuestros tiẽpos l.2. c.3, o P. Sebastião Gonçaluez na Chr. da Comp. na India l.8.c.19.& outros.

Alguns annos depois achamos outro Prelado na India do mesmo titulo: *Aurense*, por nome Fr. Ambrosio de Monte-cæli da Ordem de S. Domingos, natural da ilha de Malta, o qual foi por terra mandado pelo Papa Paulo IV. ann. 1556 cõ poderes de Legado á latere. Era mui feruoroso prègador, tã docto nas letras humanas, & diuinas, como versado nas lingoas Chaldea, & Arabiga. Este vindo a Goa por via de Ormùz leo no seu conuento a sagrada Theologia dous annos com grande aceitação; no fim dos quaes, querendo embarcarse para o reino, partio a Cochim, onde a morte lhe impedio a viagem, & foi sepultado na Capella da Trindade do conuento, que alli tẽ a Ordem, com o seguinte epitaphio.

Hic jacet corpus bonæ mem.
Reuerendissimi Domini M.
Ambrosij de Melita Ordin.
Præd. Episcopi Aurensis.

Escreue d'elle o Doctor Garcia de Horta de herbis atque aromatibus Indiarum colloq. 50. & Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiop. Oriental l.2 c.13.

e. Nasceo Pero Martinz de paes humildes, no lugar de Carnide, termo de Lisboa, nelle se criou até ter idade de buscar vida, & tomar estado; para isto se foi ao Algarue, onde cazou com hũa mulher, por nome Ines Annes E voltando cõ ella para Carnide viueo aqui alguns annos, cõ mostras de christandade, & virtude. O successo de seu cattiueiro não consta; prouauelmente seria na occasião, em que elRei D. Afonso V. passou a Africa, onde o cattiuarião nalgum assalto. Sabese que a propria Imagem de N. Senhora da Luz, que lhe appareceo no carcere, instruindoo do que auia fazer depois, o trouxe a Portugal miraculosamente anno 1463. cos mesmos ferros com que estaua preso, os quaes erão hũas cadeas grossas, que muito tempo estiuerão collocadas na ermida velha, que elle fabricou à propria Senhora, depois de apparecida, em proua de tam estupenda marauilha, como se vé inda hoje de algũas pinturas deste successo, principalmente da que està a fresco na parede da sacristia, em cujo pè se lè este distico.

Virginis intuitu recreatus Petrus ab Afris
In patrios remeat compede liber agros.

He tal a fermosura desta sancta Imagem, com ser de cor morena (como as mais apparecidas, que ficàrão do tempo dos Arabes escondidas) em corpo de menos de palmo, que excede a capacidade humana. A materia de que he composta, se não sabe, porque especulada ja por vezes d'algũas pessoas autorizadas, & religiosas, leuadas da curiosidade, subitamente se viò castigada do ceo com cegueira, ou febre, tam atreuida ouzadia.

Tomou posse a Rainha dos Anjos da pobre ermida, que lhe fez Pero Martinz, & foi tam grande a deuoção, que o pouo, & nobreza de Lisboa tomàrão à S. Imagem, que logo instituirão hũa Confraria, em que se assentou por Irmão elRei D. Afonso V. o Arcebispo D. Afonso Nogueira, com toda a fidalguia, & nobreza, cuja administração correo por ella até o an. 1467. em q̃ foi eleito o Arcebispo D. Iorge da Costa, o qual a tirou aos Confrades, annexandoa à Parochial de S. Lourenço de Carnide. E vltimamente elRei D. Ioão III anno 1545. a deu aos Religiosos da Ordem de Christo, para fazerem nella conuento, em que rezidem de ordinario trinta em seruiço da Mãe de Deos: Cuja Igreja engrandeceo com soberba Capella de excellente fabrica, & architectura, exornada de valentes pinturas, paramentada de ricos ornamẽtos, enriquecida de pessas de prata, & copia de reliquias, a serenissima Infante D. Maria, filha delRei D. Manoel an 1575. onde por deuoção da Virgem Senhora, se mandou sepultar à sua vista no soleo da mesma Capella.

De quasi tudo o que temos publicado nos dão noticia os letreiros, que estão na fachada ao Sul, pela parte de fòra da Igreja, sobre a fonte do Machado, onde se vè tambem a pedra algum tanto leuantada do chão, em que appareceo a sacrosancta Imagem da Luz, por cuja àgoa obra o ceo euidentes milagres. Hum letreiro seguese a outro nesta forma.

No anno de 1463. reinando em Portugal Dom Afonso V. os vizinhos de Carnide com deuação das reuelações, que Pero Martinz, natural deste lugar, teue em seu catiueiro, donde saio milagrosamente, lhe ajudarão a fazer hũa Capella a Nossa Senhora da Luz sobre esta fonte. Lugar como determinado por diuina prouidencia para este santo effeito, se via dantes claro, & resplandecente com visão, & lumes do ceo, como depois se vio resplandecer com grandes, & innumeraueis milagres na terra. E seguindo em tudo a ordem, & reuelação, que a Virgem purissima inspirou a Pero Martinz, lhe poserão o nome que tem da Luz; em cuja memoria, & louuor a Infanta D. Maria filha delRei D. Manoel o Primeiro deste nome, Rei de Portugal, & da Christianissima Rainha D. Leanor Infanta de Castella, mandou reedificar, & leuantar o templo de nouo, nesta ordenança, & grandeza, no anno de M.D.LXXV.

Falleceo Pero Martinz, & sendo sepultado na ermida ao pé do altar da mesma Senhora, foi tanta a incuria d'aquelle tempo, (q̃ se veio cõ grãde magoa a perder por causa quiçà das obras da noua Igreja, & mosteiro) o lugar onde jazia seu corpo, como tambem os grilhões, que nella estauão pẽdurados, auendo ainda pessoas, que d'elles se lembrão, como testemunhão os que em pedaços estão pintados na Capella mòr, em hum excellente quadro; & o mesmo fora do dia, & anno de seu transito, se o Chronista Fernão de Pina o não deixàra entre suas memorias, por estas expressas palauras. *A 14. de Março E. 1466 se finou o bom Pero Martinz na sua ermida de Carnide, aquel que mereceo o apparecimento da Mãe da piadança.* O R. P. Fr. Roque do Soueral, D. Prior que foi do Real conuento de Thomar, escreueo hum liuro desta milagrosa Imagem, onde se lembra do nosso Pero Martinz em varios capitulos da 1. p. o P. Antonio de Vasc. in descript. Lusit. pag. 535. o P. Hippolyto Marracio no liuro intitulado: *Reges Mariani* c. 1. §. 12. o P. Aluaro Lobo, & outros.

f. O B. Antonio Negro, assi chamado, confundem os Autores com os sanctos Antonio à Catalagirona, & Benedicto á Sanfratello, sendo que as patrias em que nascèrão, os tẽpos em que florecèrão, & os lugares onde seus corpos jazem, diuersificão a verdade da historia, cuja confusaõ procedeo de todos tres viuerem no reino de Sicilia. Porque o bemauenturado Antonio á Catalagirona nasceo na propria cidade de Sicilia, falleceo an. 1555. & jàz no conuento de Catalagirona: o bemauenturado Benedicto à Sanfratello nasceo nũ lugar assi chamado daquelle reino, falleceo an. 1598. & jàz no conuento de S. Maria de Iesus de Palermo: & o nosso B. Antonio nasceo em Guinè, falleceo em Noto anno 1549. & jáz no conuento de N. Senhora de Iesus da mesma cidade. De mais, que os dous forão religiosos Obseruantes, & o de que escreuemos foi Terceiro, cujo habito tomou leuado do exemplo, & sancta vida do B. Conrado Placentino, que então florecia. He publica fama, que està seu corpo inteiro, & sem corrupção algũa, como se verá a 13. de Abril, dia de sua Translação lit. *g.* A Inquisição respeitando sua sanctidade, acreditada com milagres, assi em vida, como depois da morte, deu licença para que se estampassem, & pintassem seus retratos com diademas na cabeça, em sinal da Bemauenturança, que goza. Escreue sua admirauel vida Fr. Ioão Carrilho na 2. p. da Chr. da Terceira Ordem fol. 371. desdo c. 1. atè o 4 F. Gabriel Paes nas Ordenações da mesma Ordem pag. 136. O P. Alonso de Sandoual no Cathecismo Euang. l. 1. c. 32. Daça 4. p. das Chr. l. 3. á c. 36. Gonzag. in Prouinc. Siciliæ conuent. 6. Vvaddingo tom. 5. ad an. 1458. n. 7. & F. Artur no Martyr. Men. h. d.

g. Não nos consta da patria de Frei Gualter, de sua grande virtude si, da qual poderamos dizer muito, se a breuidade do assũpto o permittira: falleceo a. 1580. jàz no claustro de S. Francisco do Monte de Viana em sepultura sinalada, que saõ os maiores brazões, i epitaphios, com que a Ordem

dem honra a ſemelhantes filhos. Sua fundação reſeruamos para o dia do ſancto varão F. Gonçalo Marinho, como lugar mais proprio. Neſte ſe lembra de Fr. Gualter o ditto Martyrol. poſto que ſe enganou ſeu autor, dizendo que morrèra em Mertola. Vejaſe Gonzaga 3. p. in Prouinc. S. Antonij conu. 3. Vvad. tom. 4. ad an. 1392. n. 20. Rapineo Dec. 8. hiſt. general. Recol. p. 1. §. 12. Barezo 4. p. l. 7. c. 35. & outros.

b. Felice dia para Portugal, mas muito mais para a Serafica familia, que tam aquinhoada vai nelle de ſujeitos, inda agora eſcreuemos de hum leigo ſancto, ja ſi ſeguẽ dous, não da Prouincia Antoniana, mas d'Arrabida, a ſaber F. Anſelmo, & F. Antonio do Penedo, dos quaes tambem ſe lhes ignora as pàtrias, aquelle falleceo a 14. eſte a 21. de Março an. 1633. como lemos no liuro dos Obitos de S. Ioſeph.

He à caſa de S. Miguel de Obidos a vndecima da Prouincia, reconhecia por ſeu fundador no antigo ſitio ao Infante D. Hẽrique anno 1569. cujo padroado reſignou em D. Diniz de Lancaſtro, ſeu ſobrinho, & no moderno (por aquelle, ſer pouco ſalutifero) a D. Afonſo, & ao noſſo F. Anſelmo, que com eſmolas d'aquelle nobre pouo a reedificou an. 1602. ficando agora diſtancia de meia legoa, aſſi de Obidos ao Naſcente, como das Caldas ao Norte. O dia em que ſe lançou a primeira pedra da noua Igreja, ficou tanto em memoria, que nella ſe reza todos os annos a 20. de Outubro de ſua Dedicação.

MARÇO XV.

EM Trento, nos confins de Italia, a ſolemnidade de S. Magoriano, illuſtre Cõfeſſor de Chriſto, natural da Luſitania, na antiga cidade de Coria, como tambem o forão S. Maxencia ſua mãe, Claudiano Confeſſor, & Vigilio, Biſpo, & Martyr, irmãos ſeus. Ao qual ſeguirão todos (illuſtrados de ſuperior luz:) eleito pois neſta Eccleſiaſtica, & preeminente dignidade, não lhe ſeruio pouco àſſiſtencia de Magoriano, aſſi na adminiſtração da ditta Igreja, como na conuerſaõ da gentilidade, tẽdo nelle não sò irmão, & companheiro fideliſſimo, mas coadjutor, & obreiro incançauel no officio paſtoral, o qual achandoſe preſente a ſeu martyrio (que lhe foi dado em odio da prègação) ſepultou ſeu ſagrado corpo o melhor que pode, ajudado de Claudiano. E perſeuerando depois em vigilias, jejuns, orações, & outras obras pias, eſmaltado de heroicos meritos, & preclaras virtudes, impòz glorioſamente a coronide a ſua felice jornada. *b.* Na cidade de Coria, a varonil conſtancia de S. Vicencia, eſtrenua defenſora da Fé Catholica, que padeceo (ſegundo S. Gregorio Turonenſe) no tempo dos Arrianos. Era eſta ſancta donzella ſingular em gentileza, na riqueza opulenta, & auẽtajada em nobreza, por ſer de Senatoria linhagem; & o que he mais de eſtimar, mui verdadeira Catholica, dada ao ſeruiço de Deos, ſem auer nella couſa que reprender, antes muitas, que louuar, & imitar; pelo que acuſada diante do perfido Arriano Trazimundo, cuidando elle que com promeſſas, & brandas palauras a perſuadiſſe rebaptizarſe, conforme ſeu falſo rito.

S. Magoriano C.

S. Vicencia V. & M.

A ſan-

A sancta Virgem de nenhũa maneira quis consentir em semelhante desatino. Irado então o tyranno, & desenganado, lhe mandou cõfiscar seus bens, & riquezas para a Coroa: ella, como possuïa ja as do ceo, i estimasse em pouco as terrenas, senhorilmente zombaua de tudo. Vẽdo pois o sãguinolẽto sua determinação, & fortaleza, a mãdou atormentar com varios martyrios; & como não pudesse com elles contrastar seu generoso peito, para que condescendesse em suas hereticas perfidias, foi leuada por força a ser rebaptizada, & metida violentamente pelos infernaes ministros na pia baptismal, bradaua Vicéncia em altas vozes: *Creo que o Padre, Filho, & Spiritu Sancto he hũa mesma substancia, i essencia*; que os Arrianos negauão. E dizẽdo isto maculou toda agoa com hum repentino fluxo, de que os presẽtes ficàrão corridos, i enuergonhados. Tornada outra vez aos tormentos, depois de auer tolerado variedade d'elles no equuleo, abrazada toda com laminas de fogo, & rasgadas suas carnes com vnhas, & pentens de ferro, conhecendo, que nada era bastante para lhe tirar a vida, leuou do traçado, & a degollou, conseguindo o fim deseiado, com este felicissimo genero de morte. *c.* Em Capua, cidade de Campania em Italia, passou desta penosa vida ás delicias daquella, em que não ha tristeza, ou dor, a gloriosa Virgem S. Matrona, filha de hum Rei Sueuo da Lusitania, a qual vendose de doze annos, sem ter hora de saude, por causa de hum fluxo de sangue, que continuamente padescia, consagrou a Deos a margarita da castidade, se a liurasse de tam prolixa, & penosa enfermidade. Neste comenos, desconfiada ja dos remedios humanos, implorando os diuinos, foi amoestada em sonhos por hum Anjo, para que deixada a patria, se fosse à ditta cidade, onde duas vaccas lhe mostrarião o lugar, que encerraua as sagradas reliquias de S. Prisco B. & M. (hum dos 72 discipulos de Christo) por cujo merito, & intercessaõ cobraria perfeita saude. Rompendo Matrona então por todas difficuldades, & inconuenientes, poz logo a jornada em effeito, acompanhada de doze donzellas. A vista de Capua, lhe sairão ao encontro as duas vaccas, que o Anjo do Senhor lhe tinha ditto, as quaes a guiárão ao posto, onde indescentes jazião as dittas sanctas reliquias. Prostrada ante ellas em feruorosa oração, inuocando ao sancto Bispo, conseguio a desejada saude. Lembrada então do voto, que fizera, edificou alli conuento, em que se recolheo com suas companheiras, & Igreja, em que as collocou honorificamente. Certificado de tudo S. Gelasio, Primeiro do nome (que neste tempo gouernaua a Igreja de Deos) tomandoa debaixo de sua protecção, a enriqueceo de

S. Matrona V.

de copiosas graças,& indulgencias. Nelle passou a sancta Infante o restante da vida religiosamente á sombra destas sagradas reliquias, atè que esclarecida com marauilhas, entregou seu candido spiritu nos braços do Sposo diuino, & celestial. Foi sepultada em monumento, que ella auia feito em sua vida, de espelhado porfido, estribado sobre quatro columnas de finissimo alabastro, do qual dizem, que corria hum precioso licòr, que obraua muitos milagres cada dia, experimentando principalmente a virtude de sua intercessaõ, as mulheres que padecião molestos fluxos de sangue.

d. No conuento de S. Ioão de Tarouca, territorio de Lamego, partio para as eternas moradas o B. Aldeberto, por patria Francez, não menos esclarecido em virtude, que em sangue, discipulo do mellifluo Bernardo, escolhido, & mandado por elle de Claraual com Boemudo, & outros sanctos Monges a este reino, para fundarem, & propagarem nelle a sagrada religião Cisterciense. Chegados a Portugal, no lugar reuelado, muito antes pelo sagrado Precusor, & designado pelo ceo com soberanos splendores, erigirão o ditto conuento, onde constituido Prior, juntou ao cargo, summa humildade, voluntaria pobreza, estremada austeridade, & perpetua oração, comprouando o ceo tantas excellencias de perfeições com gloriosos milagres. Porque o Infante D. Henrique, auendo de entrar em batalha, o leuaua sẽpre cõsigo; & sendo tal vez o seu exercito menor em numero, que o do inimigo, em quanto o valeroso Iosue pelejaua, oraua o B. Aldeberto à vista dos soldados, abertos os braços, como outro Moyses, & à força de sua oração erão os infieis vencidos, & desbaratados, & os Christãos vencedores, & triumphantes. Era isto tanto assi, que hũa vez faltandolhe as orações do sancto Monge, conhecendose a victoria pela parte dos Sarracenos, com grande ventagem, chamado logo Aldeberto, prostrado em oração, voltando o Infante sobre elles, miraculosamente sairão victoriosos, os que ja se chorauão prisioneiros. Passado desta vida Boemudo, primeiro Abbade desta casa, lhe succedeo na dignidade por commum suffragio de todos, a qual exornou com egregias, & miraculosas obras. Porque para perpetuar a herança de sua sanctidade, & celestial doctrina, lançou o habito a 14. nouiços, o primeiro dos quaes foi São Ioão Cerita, a quem por suas orações, enfermando depois grauissimamente, restituïo Deos a saude. Assi mesmo alcançou tam perfeita vista hum moço cego de nascimento, que acabou na Ordem sanctamente. E outrosi a Rainha D. Tareja, mãe do Infante D. Afonso Henriquez, foi milagrosamẽte por sua intercessão liure da morte.

B. Aldeberto Abb. Cisterc.

Exod. 17. v. 11.

Resplandecendo pois este singularissimo varão nas monasticas virtudes, sendo versado bastantemente na sagrada Escrittura, & lição dos Sanctos Padres, carregado de annos, & actos religiosos, acompanhados de continuos milagres felicemente deixou a terrena habitação pela celeste, onde em companhia dos Abbades sanctos da Ordem, goza o lugar, & premio deuido a tantos meritos. Chorado seu transito, como a razão pedia, entregue o cadauer ás entranhas da terra, não faltou nunqua concorrencia de deuotos a seu sepulchro, inuocando sua poderosa intercessaõ. Por cujo intuito a piedade Christãa andou tam liberal, que em breue cresceo a ditta casa em bens, & rendas temporaes, com que hoje abundantemente se sustenta.

F. Bernardino de S. Maria Trino. *e.* Na cidade de Granada (corte noutro tempo do barbaro Ismaelita) triumphou da Mahometica seita, & de seus malditos sequazes, o P. F. Bernardino de S. Maria, Portuguez, gloria da sagrada Religião da Sanctissima Trindade, de que foi meritissimo alumno, o qual depois de sofrer com animo constante, & jocundo rostro, pelas redempções, & resgates, trabalhos, afrontas, & carceres, sem limite, foi apedrejado (como outro S. Esteuão) em odio de nossa Orthodoxa Fê, cuja bendita alma no meio do conflicto se despedio do venturoso corpo, partindo veloz, & voando ligeira no alcance da promettida coroa de justiça, que Deos tem reseruado para seus escolhidos, deixando a torrente das pedras todo manchado o candido habito Trinitario, que tam doces, & suaues lhe forão.

Fr. Luis da Cunha Dominic. *f.* No Dominicano conuento de Azeitão, se perpetua a lembrança do P. F. Luis da Cunha, irmão do Camareiro mòr del Rei Dom Ioão II. que renunciando as honras, & postos do mundo, se consagrou ao diuino seruiço na religião dos Prègadores. Este fez taes progressos na virtude, os annos que viueo nella, que chegou a ser hum non plusvltra da humildade, exercitandose sempre nos mais baixos officios, & abatidos actos da communidade, tendo por honra grande, andar de porta em porta, pedindo esmola, & o mais, que era necessario para sustento dos religiosos das casas em que moraua, trazendo às costas tudo o q̃ deuotos lhe dauão, cõ muita alegria. E posto q̃ era delicado, & de fraca cõpleição, por maior, & mais pezada q̃ fosse a carga, & o lugar d'õde a trazia distãtissimo, a elle lhe parecia sẽpre mui piquena, leue, & o caminho breuissimo. Morando hũa vez em Bẽ-fica, succedeo vir da esmola do vinho mui cãçado, a tempo que se achaua alli o ditto Rei com toda a Corte, que se não quis ir sem o ver. E aquelle que d'antes era dos mais briosos, que entrauão em palacio, não no perturbando agora a presença Real,

entrou

entrou confiado co odre quasi cheo aos hombros, de que se edificou muito elRei, & os fidalgos ficàrão todos admirados, seu irmão tam enuergonhado, & corrido, que soltou contra elle algũas palauras descompostas, que forão mui estranhadas. Mas o bom Padre com os olhos no chão, & hũa paz dalma, lhe respondeo: *Irmão meu mais prezo a merce, que Deos me fez, em chegar a seruir humilmente tam sancta gente, como nesta casa mora, do que vôs podeis estimar, de mais do seruiço do Rei da terra, todos os faustos, & grandezas da Corte, que lograis.* Disse então elRei D. Ioão (como prudente, & sancto:) *Sabeis P. F. Luis, que obra he esta, que quero partais comigo do merecimento della.* Chegado logo ao odre, applicadas suas reaes mãos, lho ajudou a leuar da Portaria atê Adega. Honrando com este heroico acto de humildade a religião, abatendo a soberba, & vaidade humana. Nestas obras, & noutras semelhantes o achou a morte occupado, alcançando por tam soberanos meios a saluação, pois esta o trouxe ao seguro porto da religião. *g.* Em Londres, Corte de Inglaterra, o termino dos gloriosos trabalhos de Antonio Fogaça, Portuguez, homem nobre, & zelador illustre da Fè Catholica, pois na persecução de Henrique VIII. não sò foi preso por ella no Castello d'aquella cidade, padecendo por dous annos rigorosa prisaõ, com admirauel sofrimento, & alegria, mas trateado muitas vezes grauemente, até que proximo â morte, ouue ordem para que os Catholicos escondidamente o leuassem em hũa liteira fóra do Castello; porem como era ja muito velho, & as forças totalmente gastadas dos tormentos, em poucos dias debilitado, placidamente exalou o spiritu, não perdendo por isto, o felice merito, & aureola de Martyr. *h.* Em Varatojo, mosteiro no termo de Torres-vedras, da Prouincia dos Algarues, o fallecimento de Frei Nicolao do Porto, que seruindo no seculo de Guarda-damas da Rainha D. Catharina, cargo de maior confiança na casa real com todas speranças, & despachos, que seus muitos merecimentos, & seruiços lhe promettião, tudo engeitou por hum pobre, & humilde habito, que vestio neste conuento, onde morou algum tempo, com grande exemplo, & recolhimento, atê que desejoso de maior perfeição, se passou á Recolleta, onde viueo muito, sem se lembrar de humanas temporalidades, entregue todo à oração, pernoctãdo as noites de joelhos, & os dias em pê cõ raro spiritu. Ordenado Sacerdote, recusou o Confissionario, para se izentar de fallar com mulher, & nesta virtude foi singularissimo, fugindo todo seu tratto, depois que entrou na Ordem, como do inferno. Em tanto, que morando elle em S. Antonio de Cascaes, o foi ver (le-

Antonio Fogaça Martyr.

Fr. Nicolao do Porto Menor.

uada de sua fama) a Infante D. Maria, filha del Rei D. Manoel, sòmente por se aproueitar hum breue spacio de sua sancta conuersação. Sabidos do Guardião os interesses, que alli a trazião, obrigou a F. Nicolao virlhe fallar, resistindo elle com muitas lagrimas, mas como estaua a obediencia de por meio, veio com os olhos pregados no chão, dizendo em voz alta: *Que me quereis Senhora? Que me quereis?* A Infante toda perturbada, i edificada de sua virtude, disse ao Guardião, que o mandasse recolher, com que o varão Angelico ficou quieto. No vltimo quartel, tendo Fr. Nicolao seruido excellentemente a Religião, vendose nas completas da vida, alcançou licença do Prouincial para se tornar a sua primeira morada, & nella entrando, disse com o Psalmista: *Hæc requies mea in sæculum sæculi.* E assi foi, porque em breuissimos dias passou o proceloso golfo da morte, com grande serenidade, deixando na Proüincia, & fóra d'ella, constante opinião de Sanctidade. *i.* Neste dia, em Euora cidade, conseguio a perpetuidade da coroa F. Angelo d'Ascenção, Carmelita descalço, de conhecida virtude, natural de Mon forte no Alentejo, que na maior força desta vltima peste, que infestou este reino, á petição dos moradores d'aquella cidade, & do Arcebispo D. Theotonio, se deputou para assistir, curar, & sacramentar os apestados na casa de S. Lazaro, não duuidando perder a vida na fragoa de tam rigoroso mal, como se vio, achando a morte ao caritatiuo Padre apercebido com acezas tochas de meritorias obras nas mãos. *l.* No mesmo dia, em Lisboa, no conuento de S. Francisco da cidade, repousou em o Senhor F. Pedro do Rosario, frade leigo, varão de admirãda simplicidade, & solida virtude, q̃ impedido o ditto conuento an. 1598. por causa da peste, q̃ se atteou alli cõ grã de furia. Elle com inaudito valor spontaneamente se offereceo para ficar curando aos feridos, em cujo ministerio fez a N. Senhor, & á Religião grandes seruiços, até que no fim de dous annos, salteado do mesmo mal, & desemparado dos socorros humanos, & não dos diuinos, partio com placida morte para a Bemauenturança eterna, a lograr o premio de suas singulares virtudes, & benemeritos trabalhos. *m.* Em Facata, cidade principalissima do Iapão, o illustre martyrio de dous naturaes, chamados Ioachim, & Thome, que publicandose nella contra os Christãos os impios editos do tyranno Dayfù, feitos rigorosos exames, & pesquizas, vsarão de maior rigor, & crueldade com estes dous famosos Caualleiros de Christo, pelos verem mais auentajados, & constantes na profissão de sua sancta lei. Era Ioachim, por sua virtude, & christandade, mui amado

F. Angelo d'Ascēção Carmelit. descalço.

Fr. Pedro do Rosario Menorita.

Ioachim, & Thome Martyr.

amado, & conhecido dos principaes d'aquella cidade, pai de pobres, & desemparados, aos quaes (por ser medico famoso) curaua de esmola. E Thome, mancebo robusto, mui feruoroso em animar aos Christãos, particular deuoto de N. Senhora, a quem jejuaua todos Sabbados, tomando nas vesperas de suas festas rigorosas disciplinas. Tanto que forão presos, & amarrados fortemente, depois de prolixos combates, a que não derão ouuidos, leuados fóra da cidade, os pendurárão por hum pè de alto pinheiro, onde estiuerão tres dias, & duas noites inteiras, sem lhes acodirem com hũa sò gota de agoa, estalando à sede. E assi pendurados, do modo que podião (cõfortados do ceo interiormente) se estauão disciplinando, & consolando hum a outro, com deuotas considerações da Paixão de Christo. Saïa cada hora da cidade grande tropel de gente a ver este expectaculo, admiranãose todos do esforço, & alegria com que se portauão em tam continuo, & terribel tormento. I entre outras palauras, que (com grande affecto) se ouuirão ao sancto velho Ioachim, forão estas: *Lembrado estareis, irmão Thome, do que Christo padeceo por nòs na sagrada aruore da Cruz, de seus crauos, de sua coroa, & de sua sede, demoslhe agora graças da merce, que comnosco vsa, pois (à sua imitação) estamos postos em hum madeiro, & ainda que indignos, nos pareçamos em parte cõ o Clauiculario do ceo, que nos ha de franquear sua entrada. Nessa mesma consideração estou* (dizia Thome) *ella me aliuia nesta penalidade, de modo que tudo quanto padeço, respeito do que desejo por meu Senhor Iesu Christo, me parece nada.* Até que no fim de tres dias, inuentado nouo tormento, os atárão a hũa escada, atrauessado por ella hum pao, a modo de Cruz, com que os soldados de Christo muito se alegrárão, pela semelhança, que tinhão com o Crucificado. Vendo então o impio tyranno, que com tam crueis, & prolongados martyrios não mudauão de intento, os mandou degollar, & assi foi logo Ioachim leuado ao lugar do patibulo em hombros de soldados, porque estaua ja tam falto de forças, que não podia menearse; & Thome, como mancebo, & naturalmente forte, por seu pè. Aonde alegres ambos, & contentes, por se verem chegados à hora tam desejada, ajoelhados, feita breue oração, inuocando cada qual deuotamente o Sanctissimo Nome de Iesu, lhes cortárão as cabeças, que hoje se conseruão entre as reliquias da casa da Companhia de Nangasaqui em grande veneração. Foi esta tragedia de tanto animo aos Christãos, como as vidas lhes auia seruido de exemplos, & de maneira admirou aos Gentios, que hum Bonzo praticando aos de sua seita (como se por mandado de Deos prégára as honras destes illustres Martyres)

entre seus louuores, confessou, que sò na lei de Christo auia saluação, pela constancia, & alegria admirauel, com que estes, & outros inuencíueis caualleiros por ella sacrificauão as vidas.

Commentario ao XV. de Março.

NA famosa cidade de Trento, nasceo para o ceo o illustre Confessor de Christo Magoriano a 15. de Março ann. 416. em cujo dia lhe celebra festa solemne sua antiga Cathedral, que goza o penhor de seu corpo, como escreue Ferrario, Gèral da Ordem dos Seruitas, no seu Martyrologio dos Sãctos, que não andão no Romano, h.d.pag.112. *Tridenti in finibus Italiæ S. Magoriani Confessoris*. E nas notas pagina seguinte ex tabulis eiusdem Ecclesiæ: *Is, S. Vigilij Episcopi Tridentini, & S. Claudiani frater fuit, prout dictæ Ecclesiæ monumenta habent.* Sua vida escreueo no Catalogo dos Sanctos de Italia fol. 152. onde lemos: *Acta S. Magoriani precipua desiderantur, quemadmodum, & S. Claudiani eius fratris. Nam in vrbis Tridentinæ vastationibus, quas sæpius passa est, deperijsse feruntur.* De sua patria Coria, cidade da Lusitania, vejase o que dizemos no Comment. de 30. de Abril lit. *b*. onde trattamos de S. Maxencia, sua mãe.

b. Traz hum celebre Elogio da nossa S. Vicencia V. & M. sem declarar nome, o glorioso S. Gregorio Turonẽse l.2. da hist. de França c. 2. onde se contenta cõ dizer, q̃ foi V. Hespanhola: *Virgo Hispana*. A quem segue Padilha tom.1. ad ann. 423. cent. 5. c.17. Porem Dextro ad an. 424. como tam versado na hist. Ecclesiastica, não sòmente nos dà o nome, & a patria, chamandolhe: *Lusitana de Coria*, mas o dia, & anno de seu martyrio por estas palauras: *Cauriæ in Hisp. Virgo Lusitana, nomine Vincentia, Catholica, ab hæreticis Arianis, immensis propemodum cruciatibus afficitur, quòd semel Catholicè tincta, nollet hæreticorum intingi baptismate: quæ hoc anno idibus Martij tandẽ grauissimè torta, Virgo, & Martyr migrat in cœlum.* Querem dizer: *Em Coria, cidade de Hespanha, foi affecta pelos hereges Arrianos com tormentos quasi immensos, hũa donzella Cathotica Lusitana, por nome Vicencia, porque sendo baptizada hũa vez catholicamente, não quis ser rebaptizada por elles, a qual em resolução grauissimamente atormentada passou ao ceo V. & M. a 15. de Março do ditto anno.*

Dissemos no texto por autoridade do mesmo S. Gregorio, que o tyranno executor de seu martyrio, foi Trazimũdo, o qual não podia ser o Rei dos Vuandalos, que lãçado pelos Sueuos de Hespanha (segundo S. Prospero) reinou depois em Africa, pois S. Isidoro na hist. dos Vuandalos diz, que an. 424. (em que foi o martyrio da nossa Sancta) reinaua em Hespanha Gensirico: logo auemos de dizer, que foi algum Regulo particular (assi chamado) da cidade de Coria, mas tam fino herege Arriano, que perseguio totalmente aos Catholicos de Hespanha, compelindoos com varios tormentos, & atrozes mortes, a que consentissem, & confessassem sua perfida seita. Vejãose (de mais dos nomeados) Biuar, & Caro, Commentadores de Dextro, ad eũdem locum. Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portug. n.37. Carrilho nos Annaes Ecclesiasticos de Hespanha ad an. 424. & Camargo seu abreuiador fol. 95. Basilio Sanctorum no Prado spiritual, & outros.

c. Nasceo a gloriosa S. Matrona (segundo a melhor opinião) em Braga (corte naquelle tempo dos Reis Sueuos) foi filha (ao que julgamos) de Remismundo, ou de Theodulo, seu successor, ambos professores da Arriana seita, que reinàrão pelos annos de Christo 480. Esta fresca rosa, nascida entre as espinhas Arrianas, passou a Italia de doze annos, & na antiga cidade de Capua (cofre de suas sagradas reliquias) erigio Igreja a S. Prisco, no Pontificado de Gelasio I. & Imperio de Zenon, como se vè de hũa inscripção, que està no sepulchro da mesma sancta em characteres Longobardos, que reduzida a Latim diz assi:

Anno Domini D. VI. Indictione XIV. Regnante Imp. Zenone, in Constantinopolitana vrbe: Gelasio PP. in Rom. vrb. B. Matrona fieri fecit istam Basilicam, in honorem B.

Prisci

Prisci, cum auctoritate supradicta PP. & aliorum Prælatorum constituit, & ordinauit, vt omnis qui hanc Basilicam deuote visitauerit, an. M.CC. Indulgentiam suorum peccatorum acciperet.

Contrahe esta inscripção manifesto erro; se não attribuirmos o an. 506. ao transito de S. Matrona, porque o Emperador Zenon morreo (segundo os fastos Romanos, & taboas Chronologicas) quasi dous annos antes, que o Papa Gelasio fosse assumpto ao Pontificado, que foi no de 492. por 4. annos, & 8. meses. Pelo que auemos de dizer, que S. Matrona no Imperio de Zenon principiou á ditta Basilica, & no Pontificado de Gelasio àperfeiçoou, o qual lhe concedeo 1200. annos de indulgencia, & remissaõ de peccados ás pessoas, que deuotamente a visitarem. Fica esta Igreja hũa legoa da noua Capua, onde esteue a antiga, que destruida pelos Romanos, & reedificada neste sitio, querendo trazer o sepulchro desta nossa sancta para ella, foi achado milagrosamente no primeiro lugar, & he certo que não se abrio atè hoje, pelo medo, & temor, que os naturaes tem de tocarem tam sanctas, & milagrosas reliquias.

Da regra, que professou, & habito, que vestio no Cenobio, em que viueo com suas companheiras, não fallão os Autores, sòmente o P. F. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 38. a quem seguirão depois F. Antonio da Purificação na 1. p. da Chr. de S. Agost. desta Prouincia l. 1. tit. 10. § 5. F. Thomas Herrera no 2. tom. do seu Alphabetico lit. m. fol. 47. i Elssio no Encomiastico Augustiniano pag. 475. querem que fosse a sua de S. Agostinho, mas se assi fora como elles publicão, seria debaixo do habito Canonico, que professaua S. Gelasio, o qual tomou o ditto mosteiro debaixo de sua protecção.

Tambem estes proprios autores á fizerão Martyr, equiuocados com outra S. Matrona Barcelonense, attribuindo à nossa muitos de seus milagres, & leuando parte de suas reliquias (sem fundamento algum) a Barcelona. E nòs fundados na grande autoridade do ditto Mestre Anjos, o publicamos assi a 25. de Ianeiro, trattado a Dedicação de sua Igreja pag. 243. sendo ella sòmente Virgem, como tem a tradição da Cathedral de Capua, a antiquissima pintura de sua historia; & o officio, que se reza neste dia de communi Virginum, & non Martyrum, em que a traz Ferrario no Martyrologio: *Apud Capuam veterem S. Matronæ Virginis.* Proseguindo nas notas fol. 113. *Ex quodam m. s. quod legimus ibi, & ex epitaphio in Ecclesia S. Prisco ibidem dicata, extante: ex quo illã Lusitani Regis filiã fuisse, & Zenone Imperatore, ac Gelasio PP. vixisse liquet, & á priore diuersam esse* (alludindo á celebre de Barcelona, de que tem fallado assima) *apparet.*

Sua vida escreuè o mesmo Ferrario no Catalogo dos Sanctos de Italia fol. 153. onde nas notas attribue á muita antiguidade a pouca noticia, que tem os nossos historiadores Lusitanos desta sua Sancta: *Nec de hac Matrona apud Lusitanos scriptores, vlla (quod sciam) extat momoria, antiquitati tamen deferendum videtur.* D'onde veio a dizer o Cardeal Baronio nas notas ao Martyrologio Romano h. d. lit. c. que foi Africana, não dando inteiro credito aos monumentos, & tradições da Igreja Capuana, as quaes abraçou o Reuerẽdo P. Bollando da Companhia no 2. tomo de Sanctis fol. 611. *S. Matrona Virgo Lusitana in Ecclesia S. Prisci diœcesis Capuanæ, duplicem obtinet celebritatem, prior agitur die 25. Ianuarij, est quæ illius Ecclesiæ Dedicatio: altera Natalis est ipsius Virginis, celebraturque 15. Martij.* Pelo que conforme esta memoria, a festa desta nossa S. Infante, se faz na Igreja de S. Prisco (alem dà de 25. de Ianeiro, que sendo o dia de sua Dedicação, se lhe não sabe outro nome mais que o *da Festa de S. Matrona;* com grande concurso, & offertas d'aquelles contornos) a 15. de Março, em cujo dia traz o Martyrologio Romano a V. & M. de Barcelona, de que se não deuem admirar os eruditos; & versados nas lendas dos Sanctos, pois não he cousa desusada, antes mui commua occorrerẽ dous do mesmo nome num dia. E para que não saiamos do reino, siruãonos de proua domesticos exemplos; a 16. de Abril se festeja em Braga S. Fructuoso, seu Arcebispo, i em Constantim S. Fructuoso, Abbade d'aquella Igreja; & a 20. de Iulio S Vuilgeforte em Siguença, i em Maguncia outra do mesmo nome, ambas Portuguezas: & assi não he muito que em dia de S. Matrona M. se solemnize a nossa Virgem, cuja imagem se pinta em traje de Infante, com palma na

mão, & coroa na cabeça, entre duas vaccas.

Por remate nos pareceo acertado para proua do que temos ditto, referir aqui o prel udio á vida desta Sancta, que hà poucos dias imprimio o Conigo D. Miguel Monacho na 1. p. do seu Sãctuario Capuano fol. 143. onde refuta a Baronio, & a outros Autores, que escreuérão d'ella menos aduertidos: *In Ecclesia S. Prisci Capuanæ diœcesis colitur S. Matrona Virgo. Agitur festum die Martij 15. & hoc ipso die notatur in Martyrologio Rom. S. Matrona V. & M. & illa diuersa est á nostra Matrona. In Kalendario Thesauri m. s. reperi notatum charactere nigro, & Longobardo:* Idus S. Matronæ Virg. *Huius acta habuimus non attramento in chartis impressa, sed imaginibus in muris expressa, quæ ex muris in chartas ita traduximus. Matrona Portugalliæ Regis filia duodennis, &c.*

Temos escritto atéqui de S. Matrona, será força, que digamos algũa cousa de Capua. He cidade preclarissima, metropoli de Campania, & antiga Colonia Romana, da qual se lembra Plinio, Strabão, & Ptolomeo, mas deuia ser da velha, que distaua da noua dous mil passos, segundo colheo de suas ruinas, & monumentos Leandro Alberto. Sempronio escreue, que se chamou primeiro, *Osca*; Liuio, *Vulturna*; Frontinio, *Iulia Felix*; & Suetonio, *Capua*, de Capys, seu fundador. He cidade Arcebispal, cujo nome retèm, situada na raiz do monte Tifata, banhada do rio Vualturno, entre Napoles, & Sessa, em distancia quasi igual. O clima alli he salutifero, o sitio oportuno, o terreno fertilissimo, com grãde amenidade, i em resolução saõ tantas suas excellencias, & prerogatiuas, que por vezes estiuerão os Romanos para deixarem Roma, & se passarem a viuer nella.

d. Reconhece à sagrada Religião Cisterciense sua dilatação neste reino ao B. Aldeberto, II. Abbade de S. Ioão de Tarouca, i elle sua inuestidura, & titulo real, pois foi o que por mandado delRei D. Afonso Henriquez escreueo a S. Bernardo sobre esta materia, recomẽdandolha mui de proposito. Os nuncios forão Fr. Rolando, seu companheiro, & D. Pedro Afonso, irmão do mesmo Rei, cujo importante negocio agenciou o sancto Abbade excellentemente, conseguindo em breue o que se pretendia do Papa Innocencio II. an. 1142. & daqui veio fazer elRei feudatario o reino a S. Maria de Claraual. Chegados os mensageiros com tam felice despacho, não se falla mais em Aldeberto, parece que ja era fallecido, se bem Gaspar Iangelino in notit. Abb. Cist. l. 6. in reg. Portug. c. 1. fol. 25. lhe extende a vida atê o an. 1152. que cõcorda belissimamente com o Memorial da fundação deste conuento, que se acha em seu Cartorio, no qual se lè, que foi chamado a Coimbra, quando elRei D. Afonso Henriquez instituio a Ordem d'Auiz anno 1147. & que d'alli a 5. annos falleceo: *Itum est ad Colimbriam, vbi Dominus Rex cũ Abbate, & reliquis constituit Ordinem de Elbora sub institutis Cistercij, & ipsi noui milites dederunt ei obediẽtiã, & ab illo acceperũt regulam, & vsus nostri Ordinis, vixit postea Aldebertus quinque annis in bona senectute, & permansit in multa inedia, & propter illũ dederunt multi milites, & boni viri hæreditates, & multa bona monasterio S. Ioannis.* E para que se veja o grande caso, que o ditto Rei fazia de suas orações, daremos aqui a copia de hũa original Escrittura, que se conserua no mesmo Cartorio.

In Dei nomine, quoniam vnicuique conuenit de proprijs bonis propriam explere voluntatem, sicut scriptum est in legibus Gothorum, idcirco ego Infans D. Alphonsus, filius illustris Comitis Henrici, & Reginæ Tharasiæ, Magni quoque Alphonsi nepos, cernẽs beneficia, quæ à Deo accepi per bonas orationes D. Aldeberti Abbatis S. Ioannis, qui monasterium est in valle montis Curui, discurrente riuo Barosa, & quia suis orationibus vicimus Aguim Regem de Badalhouce, orante ipso dum nos pugnaremus apud Trancosum, & Ciloricum, idcirco ego supradictus infans desiderans implere vota quæ Domino Deo voui, & volens in melius erigere præfatum monasteriũ, do, & concedo vobis Abb. Aldeberto, & fratribus vestris totam terram quæ addijsset inter montem Curuum, villam planam, & ipsam serram de Seixas,

Seixas, vt ex redditibus eius positis constituere monasterium melioratum, & insuper quingentos morabitinos auri optimi, & quindecim pesantes de argento, vt faciatis vnã Crucem pro illa quam amisistis in bello iuxta Trãcosum. Etsi aliquis homo tam de nostris, quam de extraneis hoc factum ad rumpendum venerit, in primis sit maledictus. & cum Iuda traditore in inferno damnatus, & insuper periet quingentos solidos. Facta charta firmitudinis apud Uiseum idus Septẽb. E. :::::: Ego Alphonsus gloriosissimus Infans, Portugallensium Princeps, propria manu roboro.

Trattão do B. Aldeberto Britto na Chr. de Cister l.2. à c 1. vsque ad 6. & l.3. c.1. & 4. Yepez na Benedictina tom.7. ad an. Christi 1120. c.3. Manrique in Annalibus Cist. tom.1. varijs in locis, præcipue ad an. 1119. & 1123. Henriquez in Menol. Cist. h.d. & in Fasciculo. l.1. dist. 10. Brandão na 3.p. da Monarch Lusit. l.9. c.9. & 21. F. Elias à S. Tharesa in leg. Eccl. triumphãtis l.2. c.27. n.25 o P. Antonio de Vasc. in Anaceph. Reg. Portug c.2. fol.14. Francisco Soarez Toscano nos Parallelos c. 2. Antonio Paes Viegas no liuro intitulado: *Principios de Portugal.* Faria no Epitome, & outros.

e. No gouerno do P. F. Ioão de Trecis XXIII. Géral da Ordẽ da SS. Trindade, reinando Mahomad o Esquerdo em Granada, padeceo o P. F. Bernardino de S. Maria, Portuguez, cuja patria se ignora atégora, como tambem o conuento de que foi filho, achase porem d'elle menção nos Annaes do de Burgos, d'onde o P. Fr. Ioão Figueiras, Prouincial titular de Inglaterra, o tomou para sua Chronica da Ordem, vbi fol. 176. *F. Bernardinus à S. Maria Lusitánus lapidibus oppetitus Granatæ in odium fidei orthodoxæ pro redimendis captiuis.* E posto que este Autor não specificou o anno de seu triumpho, mais que o Generalato, contudo Nòs o pomos no de 1427. porque no principio d'elle o ditto barbaro Rei, ambicioso de dinheiro, pela mesma causa mãdou assetear a F. Pedro de Perpinhão Mercenario, Redemptor gèral de sua Ordem. De Granada vejase por ora Marieta l.22. das fundações das cidades de Hespanha, Cobarruuias no Thesouro da lingua Castelhana, verbo: *Granada* fol.447. Rodrigo Mẽdez Silua en su Poblacion General de Hespanha, & mais copiosamente (com grande erudição, & luz da antiguidade) o Doctor Bermudez de Pedraça em sua hist. Esteue esta cidade debaixo do jugo Mahometano sempre com successaõ Real, desque os Mouros senhoreàrão Hespanha, atè o tempo dos Reis Catholicos, que a conquistàrão an. 1492.

f. O mosteiro de N. Senhora da Piedade de Azeitão da Ordem dos Prégadores, na diocesi de Lisboa, fundouse por occasião do grande estrago, que fez a peste em Portugal, reinando D. Duarte. Foi o caso, q̃ hũ vassallo seu, chamado Esteuão Esteuez, Caualleiro rico, & bẽ herdado, discorrendo pela memoria o fim incerto de tantas almas, quantas acabárão ao desemparo na fragoa d'aquelle mal, trattou de renũciar as mundanas põpas, & fazer a Deos, & à ditta Religião herdeiro de todos seus bẽs, edificando hum conuento, em que se consagrasse ao diuino seruiço. Communicados tam pios, & generosos intentos com sua mulher, ella como virtuosa, ouue mister pouco para a persuadir. Dada conta então ao religioso P. F. Ioão de S. Esteuão, Confessor da Rainha D. Leonor, lhe pareceo de rosas, o qual fazẽdoo logo saber a el-Rei D. Duarte, prometteo o necessario para a obra. E como se não podia effectuar sem publica doação, a fizerão os dittos casados de mão commua a 15. de Settembro de 1434. por virtude da qual tomou logo posse o Prior de Bem-fica F. Mendo. Fezse a fundação em hũa Quinta do Dotador, a que se lançou a primeira pedra, dia de N. Senhora do O, do anno seguinte, presentes os mais autorizados Padres da Obseruancia: ficando a obra correndo d'alli em diante por conta da fazenda real, a que ajudaua com particulares esmolas a Rainha, dandose tal pressa à fabrica, que em breue auultou muito. Os primeiros nouiços forão o ditto fundador Esteuão Esteuez com dous filhos, & hum sobrinho. E sua mulher Maria Lourenço com duas filhas (à sua imitação, i exemplo) entràrão no mosteiro do Saluador de Lisboa. Mas em

em quanto se trabalhaua, no que era pedra,& cal,não se descuidaua o nouo Prior do edificio spiritual,porque não sò ia,mas mandaua seus frades pelos lugares, & aldeas vizinhas, a doctrinar, i ensinar aos rudes o caminho da saluação. Neste tempo morreo elRei D. Duarte apressadamente,ficàrão filhos mininos, recrescèrão duuidas sobre a tutorìa d'elles, & gouerno do reino, procedeo d'ellas desgostarse a Rainha,deixar terra,casa, & familia, & leuar consigo a F. Ioão, seu Confessor, sentindo o edificio (por então)o disfauor do tẽpo. Mas depois seguio o proprio spiritu elRei D. Afonso V. seu filho, que entre outras merces,que fez a esta casa, foi darlhe tres moios de renda nos fornos de Palhaes,& assi mesmo o dinheiro para os carretos, confirmando as doações, que lhe tinhão feito elRei D. Duarte, & a Rainha D. Leonor, ordinaria certa de 40. religiosos.

Teue tam grande opinião esta casa entre todas as da Prouincia na obseruancia de suas Constituições, que no Capitulo, que ella celebrou an. 1532. se mandou: *Que em tal,& tal conuento se viua como neste de Azeitão,& se guardem as Constituições, como nelle se obseruão.* Grande louuor desta casa! E não tenho por menor, prouela o ceo milagrosamente an. 1556. pois auendo grande fome, assentados à mesa os religiosos, sem terem boccado de pão, confiado o Prior na Misericordia diuina,não deixaua de orar, quando tangèrão á campainha, aberta a porta, achàrão dous cestos de pão fermosissimo,sem se saber nunqua,quem os trouxera, com que satisfizerão a fome, louuando todos a Deos,que teue cuidado de prouer a seus seruos. Entre outros muitos, & mui abalizados em virtude, que teue esta casa,achamos feita memoria do P. Fr. Luis da Cunha, que floreceo em tempo delRei D. Ioão II. de quem escreue Lopez na 3. p. das Chr. gèraes l. 2. c. 37. & Sousa na 2. p. das particulares desta Prouincia l. 4. c. 5.

g. O Reuerendo Nicolao Sandero no fim do Scisma Anglicano, *in Diario rerum gestarum in turri Londinensi*, faz illustre mẽção de Antonio Fogaça, nosso Portuguez (a quem não sabemos a patria, & menos o motiuo, que o leuou àquelle reino, onde falleceo a 15. de Março an. 1587.) por estas palauras; *Antonius Fugatius Lusitanus nobilis,insignis pro fide Catholica zelator post duorum annorum incarcerationem, & grauissimos equulei toleratos cruciatus, cum morti esset propinquus (senex enim erat, & tormentis diffractus) lectica clam emissus, paucissimis post diebus animam Christo reddidit.*

h. O conuento de S. Antonio de Varatojo tomou o nome de hũa proxima Aldea assi chamada. Mostrase edificado ao lado de hum outeiro, que o esconde da villa de Torres-vedras, & lhe fica hum quarto de legoa ao Ponente. O lugar he solitario, mas apraziuel,acomodado á vida contemplatiua,reuestido de frescos aruoredos,carregados de bellos,& fermosos pomos,pela abundancia de agoa, que alli tresborda. Fez a despeza, & gasto de sua fundação elRei D. Afonso V. pelos annos 1470. Correo co matrial das obras Diogo Gonçaluez Lobo, Veador da Rainha D. Leonor, como se vè de sua sepultura no Cruzeiro á parte da Epistola, que diz assi:

Aqui jàz Diogo Gõçaluez Lobo, Veador, q̃ foi da casa da Rainha D. Leonor, que por mandado delRei D. Afonso V. seu filho, teue cargo de mandar fazer este mesteiro, & Eluira de Oliuares, sua mulher, donzella que foi da ditta Senhora.

He casa esta de estudo, a decima na antiguidade da Prouincia dos Algarues; sustenta 40. religiosos, os quaes viuem com grande obseruancia. Pela qual razão se retirou a ella por algũ tẽpo o ditto Rei (seu fundador) depois que veio victorioso da batalha de Touro, seguindo com rara humildade as communidades, vsando de murça parda, onde se conserua inda a cadeira, em que se assentaua, as casas em que moraua, com outras cousas de seu vso, & sobre tudo aquella sua celeberrima empreza nas mais das vidraças, ornamentos, officinas, & lugares publicos d'ella, a saber hum Rodisio espalhando agoa sobre campo vermelho em lisonja, cercado do cordão Franciscano, com a letra: *Ia mais, Ia mais*, o qual tomou, recuzando os desposorios da excellente Senhora, demonstrando nos cordões o amor, & affeição grande, que sempre teue à Ordem.

Por esta casa ser de sitio saudoso, & deuoto, se recolhèrão a ella em diuersos tempos Fr. Andre da Insula, F. Ioão de Abrantes, & outros grandes seruos de Deos, de

de feruentissimo zelo da religião, que acreditàrão com suas virtudes, de que daremos razão em seus dias, como hoje o fazemos de F. Nicolao do Porto, que falleceo anno 1580. segundo F. Rodrigo de Sant-iago no liuro m. s. que deixou da antiguidade desta Prouincia. Cerca do conuento vejase Gonzaga, & Waddingo em suas obras.

i. & l. Dos religiosos Padres F. Angelo d'Ascenção, & Frei Pedro do Rosario, aquelle Carmelita Reformado, este frade Menor, aquelle sacerdote, este leigo, aquelle que falleceo em Euora an. 1598. este em Lisboa no de 600. podendo ambos publicar com Christo N. Senhor: *Maiorem caritatem nemo habet, vt animam suam ponat quis pro amicis suis*; trattão delles as memorias de hũa, & outra Prouincia, que nos communicàrão seus Chronistas.

m. De Xinden Ioachim, & Thome Xozaimon, ambos Iapões, que padecèrão an. 1614. escreue diffusamente o P. Luis Pinheiro na Relação da persecução do mesmo anno l. 3. c. 16. & no Catal. em o fim. fol. 512. Fr. Hyacinto Orfanel na hist. Eccl. de Iapão c. 13. o P. Gabriel de Mattos na Relação daquella Christandade do an. 1612. atè 14. fol. 56. o P. Antonio Cardim no seu Catalogo dos que morrèrão por N. S. Fè pag. 11. & outros.

MARC, O XVI.

EM Villa-viçosa, no religioso conuento das Chagas, da familia Franciscana, a translação do milagroso corpo de S. Hilario, que com Demetrio, Concesso, & outros cõpanheiros, padeceo martyrio em Roma a 9. de Abril, em que a Igreja celebra sua festa, o qual conseguio (sendo Agente na Curia) o Arcebispo d'Euora D. Ioseph de Mello, & o trouxe a elle com solemne procissaõ, no referido dia (que caïo então na segunda sesta feira de Março) de 1610. cuja poderosa intercessaõ experimẽtão (de então atê hoje) as religiosas desta casa em suas mais vrgentes necessidades. *b.* No mosteiro de N. Senhora da Ribeira, diocesi de Lamego, a memoria de hum sancto Religioso, cujo nome (dado que a nòs oculto) não deixa de andar nos annaes da eternidade, o qual floreceo no tempo, que viuião alli frades da Terceira Ordem Regular. Este amigo de Deos indo com a sacola tirar sua esmola a Trancoso, sobreueiolhe de improuiso naquella villa graue accidente; leuado então ao hospital dos pobres, em breues horas (sem o mal lhe dar lugar a fallar) rematou a vida. E porque se ignoraua onde era Conuentual, tomàrão seu defuntto corpo, & posto sobre hũa quadrupede, o mandàrão à disposição diuina, com hum homem em sua companhia, temse por certo, que o trouxe ella a este seu conuento, & que chegando à porta principal da Igreja, a uendo alli tres degraos altos, sobio por elles, & prostrada diante do altar do glorioso P. S. Francisco, se não leuantou, atè que lhe foi tirada a sagrada carga. He fama constante, que obrou o ceo por elle depois muitos milagres, em proua de sua boa vida, & muita vir-

S. Hilario M.

N. da Terceira Ordẽ Regul.

Fr Antonio de Goes Hier. ta virtude. *c.* Em S. Marcos, mosteiro da Ordem de S. Hieronymo, na Diocesi de Coimbra, a lembrança de F. Antonio de Goes, varão mui spiritual, deuoto, & contemplatiuo, de quem se affirma, que era sua alma hum templo viuo do Spiritu Sancto, pois ja mais cessauão a choros em seu peito, & lingua os diuinos louuores, cõprindo co as obrigações da communidade, começaua logo suas sanctas tarefas, que tinha pelo discurso do dia repartidas. A certos tempos rezaua os 15. Psalmos do Cantico Grado, a certos os 7. Penitenciaes, & a certos o Officio de Defunttos, fazendo com huns esmola aos mortos nalma pelo peccado, para q̃ Deos os resuscitasse á noua vida da graça, despertandoos do profundo letargo em que jazião, & aos defunttos no corpo, para q̃ o mesmo Senhor lhes aliuiasse as penas do Purgatorio, leuãdo suas almas, depois de purgadas das eternas maculas, á perdurauel luz da gloria. Nisto gastou o S. velho sua prolongada vida, não dando minimo lugar á ociosidade, sendo apraziuel, & manço para todos, austero, & rigoroso consigo, & assi esquecido de tudo quanto se vé, & deseja cos olhos, posto em altissima contemplação, foi gozar facie a facie, da clara vista de Deos, o qual si seruio de manifestar ao mundo sua gloria depois de morto, quando sem medo, ou temor de jactancia se canta a gala, produzindo hum loureiro mui fermoso sobre sua coua, que permaneceo alli atè nossos tempos, com espanto, & applauso grãde de religiosos, & seculares. *d.* Em Monomotapa, na Ethiopia Oriental, o martyrio do P. D. Gonçalo da Silueira, illustrissimo por sangue, & muito mais por sanctidade, que tres dias antes de vir a este mundo, se ouuio chorar no vẽtre de sua mãe, preuenindo a natureza a ordinaria condição dos homens, que nascem chorando pela incerteza do fim, a quem Deos escolheo como vaso de eleição, para leuar seu sancto Nome às mais remotas, & distantes regiões, fazendoo primeiro hum dos mais assinalados varões em virtude, desprezo do mundo, aspereza de vida, & zelo da conuersaõ das almas, que teue a sagrada Companhia de Iesus neste reino, na qual se fez escreuer ann. 1543. mouido das heroicas virtudes, que a toda parte resendião daquelles primitiuos, i exemplares Padres, que fundàrão o famoso Collegio de Coimbra, estudando naquella Vniuersidade. Com raras mortificações, & humildes actos, passou o Nouiciado, as quaes continuou em professo, procurando logo fazerse desconhecido dos seus, fugindo da corte, & da conuersação dos amigos, & parentes, que nalgum tempo o aliuiaua, encontrando as honras, procurando as occasiões de maior villeza, assistindo o mais do tempo

Dom Gõçalo da Silueira M. da Cõpanhia.

tempo na cozinha, & tal vez fingindose loco para ser mais desprezado, & vltrajado. Nas mortificações se auia igualmente, vsaua de larga cinta de ferro, com agudas pontas á raiz da carne: disciplinauase todos dias infalliuelmente, com tam excessiuo rigor, que trazia as costas de ordinario reduzidas a viua chaga: jejuaua a pão, & agoa, sendo seu maior regalo, ou o bolo de centeio, ou a boroa de milho, em contraposição dos diliciosos manjares da casa de seu pai: & nas missoẽs não comia mais, que do grangeado pelo amor de Deos de porta em porta. Prégaua muitas vezes com grande satisfação, & frutto dos ouuintes. Confessaua, sem exceição de pessoa, incançauelmente a toda sorte de gente. Deste modo andaua pelas cidades, vilas, & lugares de Portugal, euangelizando o reino do ceo, como verdadeiro Apostolo de Christo, ensinando aos ignorantes a doctrina sagrada, desterrando odios, compondo amizades, emfim exercitando os mais ministerios da Companhia, como varão deputado sòmente ao bem das almas, & seruiço dos proximos. As noites passaua em oração ante o diuinissimo Sacramento, seruindolhe de cama a dura terra, quando o somno o obrigaua; mas em acordando, continuaua ajoelhado em seu sancto exercicio, no qual hũas vezes era visto eleuado, sem dar acordo de si, outras era tal a força do spiritu, que extatico o leuantaua no ár, mo uendo a deuoção a todos. Como era particular deuoto da Virgẽ Senhora, tomauaa por intercessora em todas obras, que emprendia, de que ella parece se dignaua, pois sempre àchaua propicia. D'onde lhe nascia o cordeal amor, & affecto encendido, com que veneraua suas sagradas imagens, rezandolhe nos dias de suas festiuidades mil Aue Marias, ajoelhando outras tantas vezes ao principio. Violentado da obediencia, seruio tres annos de Preposito em S. Roque, com grande louuor, & satisfação dos subditos, sendo no Confissionario o primeiro, no pulpito o mais continuo, na cozinha o mais frequente, & no gouerno economico o mais cuidadoso. Nem por isto deixaua de vizitar mui a miudo os enfermos nos hospitaes, os prezos nos carceres, os forçados nas galês, & os lazaros nos seus retiros, consolando a todos, com o que sua industria podia, & grangeaua. Neste tempo pretendeo com grandes veras a missaõ do Oriente, inflammado co martyrio do P. Criminal, impetrada licença de S. Ignacio, partio o nosso Argonauta sagrado para a India anno 1556. com admirauel alegria, & zelo Apostolico, acquirindo em tam prolongada viagem nouos meritos, pois não ouue enfermo, a que caritatiuo não assistisse, morto, a cuja cabeceira vigilante se

Q não

não achasse, perigo, em que animado se não visse, & trabalho, que alegre não experimentasse. E para estar mais âlerta, & desembaraçado quãdo o chamassem, dormia no conués da nao, sem ter outro pauelhão, que o do estrellado ceo. Chegado a Goa, obrigarãono àceitar o Prouincialado, em cujo cargo mostrou melhor o grande thesouro de virtudes, que Deos depositàra em sua bendita alma, porque alem de introduzir naquella Prouincia a obseruancia das Constituições da Companhia, a gouernou mais com brandura, & amor, que cõ rigor, & violencia, mais com exemplos, que cõ amoestações, pois não auia maior suauidade, que hũa reprensaõ sua, nem maior emenda, que hum aceno seu. Não lhe seruindo de impedimento o officio, para deixar de acodir ao melhoramento spiritual dos Portuguezes, & á conuersaõ dos Gentios, com que em breuissimo tempo se vio naquelles grande reforma de costumes, & nestes copioso numero de baptizados, obrando seu abrazado spiritu outras muitas cousas, que redundauão em maior gloria de Deos, augmento da religião, & do estado da India, embarcandose por vezes nas armadas (à imitação do sancto Xauier) quãdo a necessidade o pedia. Mas como seus generosos brios anelassem a mais arduas emprezas, conseguio dos Superiores com muitas lagrimas a missaõ da Ethiopia an. 1560. onde o chamaua sua ardente caridade, tendolhe Deos lá reseruada a immortal coroa. Não se pòdem referir os grauissimos trabalhos, & molestias, que padeceo no caminho, os riscos, & perigos da vida em que se vio, as fomes, & sedes, que soportou, entrando por varios reinos incognitos da cafrarìa, conuertendo, doctrinando, & baptizando milhares de almas, até chegar àquellas vastas regiões de Monomotapa, a cujo Rei, & toda sua corte prègou a Fê do Redemptor com sancta liberdade. Regenerado elle em Christo, a Rainha sua mãe, & grande numero de vassallos, não podendo o inimigo commum sofrer tam gloriosos progressos na fertil seara da Igreja. Persuadido então o ditto Rei de certos Mouros, que o S. Padre o queria despojar de seu reino com feitiços, que ja lhe tinha principiado no baptismo, se resolueo totalmente à tirarlhe a vida, mudandoselhe logo o amor de Christo em odio infernal, obrando como cafre, falto de toda a razão, & lei. Auisado o Missionario Apostolico do que passaua, podendo ausentarse, não lho consentio seu abrazado zelo, antes se preparou, celebrando naquelle vltimo dia, em acção de graças, com particular deuoção, tomando por suas mãos o sagrado Viatico, baptizando a cincoenta Gentios, que o proprio Rei mandou logo matar, que não era

bem

bem entrasse no ceo tam valeroso Capitão, sem a sua esquadra de cavalleiros de Christo. Depois confessou alguns Portuguezes, entre os quaes repartio suas pobres alfaias, & despedido d'elles, se recolheo a seu limitado aposento, onde vestido de gala, com hũa noua roupeta, que trouxera da India para este dia, & reuestido na clerical sobrepelìz, para não ser excluido da Cea, por falta de veste nupcial, aluoroçado esperaua seus inimigos, ajoelhado em oração diante de hũa sagrada imagem de Christo crucificado, vnico refugio, que sò quis ter naquella sua tam suspirada hora. Passada parte da noite em feruorosos actos de amor de Deos, ora pregaua os olhos no ceo, d'onde lhe auia de vir o soccorro, ora leuantaua as mãos, esperando pela promessa diuina, ora pedia ao sancto Crucifixo ajuda, i esforço para o conflicto: mas como fosse ja meia noite, & os algozes não chegassem, se deixou vencer do somno, como succedeo a nosso P. S. Pedro na antecedente a seu martyrio, que os Sanctos na fragoa das maiores perturbações descanção, quando Deos por elles vigia. Eis q̃ ao romper d'alua entràrão aquelles sequiosos lobos a fazer preza no innocente cordeiro, a quem (amarrado fortemente) derão garrote com hum cendal de algodão, rebentandolhe grande copia de sangue pela bocca, narizes, & ouuidos. Comprindolhe Deos com este genero de morte dous pronosticos euidẽtes, que tiuera d'ella em Portugal. O primeiro na cidade de Coimbra, acompanhando hum padecente. O segundo na de Lisboa, celebrando certo dia no altar maior de S. Roque, presente a Rainha D. Catharina, vendoselhe as mãos ensanguentadas ao leuantar do Caliz. Despojado então das vestiduras, o achàrão cingido com a sua cinta de ferro, companheira inseparauel de toda a vida, & atandolhe hũa corda ao pescoço, o leuárão a rastros atè o rio, deixando as pedras, que encontraua, matizadas todas de seu proprio sangue. Alli atado nouamente a hum pezado madeiro, o lançárão no pego, cujas agoas parece sanctificou, pois seuandose atè aquelle tempo de carne humana os Cocodrilos de que abundaua, não sòmente lhe guardàrão decoro, mas nunqua mais se vio alli semelhante praga. Permittindo o Senhor, que o madeiro com as enchentes do rio saisse â terra com o sancto corpo, d'onde o leuárão, como puderão, os Tigres, & outros animaes ferozes a hũa brenha, em que o conseruão, fazendo suas sentinellas de dia, & de noite, para que nenhũa Aue de rapina se atreua a fazer nelle preza, antes vem outras muitas a descançar no madeiro, em que lhe dão suauissimas musicas. *e.* Em Solor, no Oriente, a victoria de F. Simão das Montanhas,

Act. 12. v. 6.

F. Simão das Montanhas M. Dominic. tanhas, religioso da Ordem dos Prègadores, Vigairo de hũa Igreja, das muitas, que naquellas ilhas estão ao cuidado, & àdministração desta sagrada familia, na qual estando em certa occasião orando, foi salteado dos Mouros Iaos (inimigos descubertos dos Christãos) mas logo soccorrido de muitos fregueses seus, que auia regenerado em Christo pelo sancto Baptismo, se armou tam trauada briga, que parecia acabarse o mundo; no meio d'ella andaua o bom Padre com hũa Cruz aruorada na mão, animando, & confortando a todos, â defensa de sua Igreja, & rebanho de Christo, que ja sentia remontado co a falta de Pastor. Foi tal sua felice sorte, que não descançârão aquelles perros, atê que o virão caido em terra, & morto a crueis lançadas. Apasiguado o tumulto, chorârão as ouelhas sua ausencia, dandolhe sepultura com particular reuerencia, & culto.

Sór Leonor Ferráz Benedictina. *f.* Em S. Bento do Porto, a felice morte de Sòr Leonor Ferrâz, que sendo de mui louuauel, & sancta vida, era de tam forte, & aspera condição, que conhecendo ella, que desagradaua a todas, por não poder estar mais em sua mão, se retirou a hũa cella, separada das outras, da qual nunqua saïo mais que para o choro, & refeitorio, obseruando inuiolauel silencio, & perpetua oração, na qual o diuino Sposo lhe assistia com soberanos fauores. Contase, que meditando certo dia na Paixão do Redemptor, lhe pedio (banhada em lagrimas) fosse seruido reuelarlhe, que oração lhe era mais aceita. Neste comenos entrou pela janella da cella hum resplandor á maneira de raio, & nelle hum papel, em que vinhão de letras d'ouro as sette palauras, que o Senhor Iesu disse na Cruz, antes de entregar o spiritu nas mãos de seu eterno Padre, com que a deuota religiosa ficou assâs consolada, & satisfeita. Na vltima doença, estando ja muito fraca, por causa do fastio, que a não largaua, desejou lombo de vacca; mas como não era tempo, por ser Quaresma, a proueo o Senhor milagrosamente, entrando na cella hum gato com hũa talhada na bocca, de que reforçou sua fraqueza, rendendolhe primeiro as graças. Antes que spirasse, foi vista na claustra hũa procissaõ de gente vestida em candidas roupas, que baixou do ceo, em busca de sua pura alma, sobindo ella logo a receber do Glorificador o premio deuido a suas religiosas perfeições. *g.* No conuento da Sperança em Lisboa, a cõmemoração da seruente Leonor da Silua, hũa

Leonor da Silua. das primeiras delle, que de minina foi consummada em todas as virtudes, tanto que difficultosamente se podia julgar em qual d'ellas se excedia. O tempo que lhe sobraua do seruiço da casa, empregaua em laurar, & cozer a roupa da sacristia, o que lhe não era impedi-

pedimento para a oração, na qual sempre se occupaua, & por isso se queria solitaria, não admittindo depois que entrou, recado algum de pessoa de fóra. Foi deuotissima da Paixão do Redemptor, sendo que com grande difficuldade a ouuia ler, & assi mesmo não punha os olhos em imagem dolorosa d'ella, por temer succederlhe algũ excesso, enternecendose sua alma de modo, que não auia vedarlhe as perenes lagrimas, que brotauão seus olhos; cujo impedimento lhe tirou o celestial Sposo alguns annos antes de sua partida. Hũ dia de Natal, por estar occupadissima na cozinha, não podendo ir commungar, a vio certa religiosa (de mui sãcta vida) entre as mais, a qual vindo no mesmo instante buscar brazas, achandoa cozinhãdo, se admirou, mas ella entendendo a causa, lhe disse: *Madre, o que vistes, calaio.* Na pobreza foi rara, não tomaua porção da communidade, sustentauase das migalhas, que vinhão nos pratos da mesa, não tinha cousa propria, mais que hum habito velho, & roto, sem era, que vestia quando vinha ao choro fazer oração, ouuir Missa, ou commungar, por reuerencia do Sanctissimo Sacramento. Finalmente não foi destituida esta boa serua de reuelações, entre ellas a de sua morte, que denunciou a hũa religiosa amiga sua, tres dias antes saindo da Missa. Assi que rematado o limitado prazo, sem mais demora voou sua alma, atauiada de meritos, & virtudes, ao choro das sanctas Virgens, deixando gèral sentimento em todas religiosas, por ser amada com extremo dellas. *h.* Item no conuento dos Carmelitas descalços, da mesma cidade, o dia vltimo do P. F. Ioseph dos Reis, mui obseruante das leis da Ordem, & zeloso dos rigores della, andando sempre encomendando a todos, que não afrouxassem, antes se conseruassem na permitiua perfeição, em q̃ os instituïo sua sancta Madre, incitando continuamente aos frades moços a maior feruor, & a reparar em miudezas, & ninharias, para nas emprezas de porte se não acharem desacostumados. Pela qual razão o fizerão Mestre de Nouiços, de cuja escolla sairão varões mui spirituaes, & consummados na virtude. Era elle penitentissimo, dado á oração, & de tanta caridade, que no fim da jornada, não sendo ja capaz de officio algum, pelos muitos achaques, i enfermidades, que padecia, o fizerão os Prelados Enfermeiro, em que acquirio nouos merecimentos. Em fim debilitado de forças, & gastado de penitencias, depois de recebidos os Sacramentos, com rara deuoção, edificando a todos a grande paz, & serenidade de sua alma, alegremente deixou a caduca, & terrena viuenda, pela celeste, i eterna, ficando seu rostro tam engraçado, & rizonho, que parecia estar,

F. Ioseph dos Reis Carmelita reformado.

Mathias Martyr. viuo, singularidade, que foi notada de todos. *i.* No lugar de Aquizuqui em Iapão, padeceo gloriosamente por Christo hum antigo, & deuoto Christão d'aquelle pouo, chamado Mathias, na persecução de 1614. a quẽ o Gouernador mandou persuadir cõ diuersas pessoas, que deixasse a suauidade de N. S. Fê, & admittisse a cega idolatria, & seita de Iapão. Entrárão todas de romania na casa, & por força lhe tirárão o riquissimo colar do sancto Rosario, que trazia ao peito, & outrosi os quadros ao diuino, que nella estauão pendurados. Sentio tanto Mathias isto, que chorou muito, ficando tristissimo, como soldado rendido, & despojado das armas, atè que tornando em si, lhes disse: *O negocio da Fè Catholica não està nos Rosarios, & Imagens, mas no animo, & firmeza com que se professa. Eu declaràra ao Gouernador quem sou, se elle me dera ouuidos.* Auizado logo do que passaua, mandou hũa esquadra de soldados, para que o leuassem a sua presença. Acharãono elles ja assẽtado à mesa, mas sem gostar nada, se leuantou della, com extraordinaria alegria, dizendo: *Desta vez iremos co ajuda de Deos, aonde não ha fome, nem sede, & nos sentaremos a hũa mesa, de que ja mais nos leuantaremos.* No caminho lhe lançárão os verdugos á gargãta hum laço, tam forte, q̃ a penas podia dizer Iesu. Chegado a casa do Gouernador, que ja o esperaua com seus adjuntos, protestou a verdade de nossa sagrada religião com inaudita liberdade, de que se deixou bem conhecer sua fortaleza. Sentenciado então a cortar a cabeça, leuado ao lugar determinado, para onde auia ja concorrido grande tropel de gente, em alta voz exclamou: *Eu morro mui alegre, & contente pela Fé de meu Senhor Iesu Christo, pois sòmente nella ha saluação.* Posto de joelhos em oração, lhe foi cortada, a qual no chão disse tres vezes Iesu, & a vltima mais claramente, que as duas. Marauilha rara, que causou em todos circunstantes grande admiração, & pauòr, vendo fallar hũa cabeça separada do corpo! Suas reliquias, depois de serem pelos Christãos sepultadas em varios, & decentes lugares, vltimamente as collocàrão na casa de todos Sanctos da Companhia em Nangazaqui, reliquario dos gloriosos Martyres de Iapão.

Commentario ao XVI. de Março.

O Arcebispo D. Ioseph de Mello enriqueceo ao conuento das Chagas de Villa-viçosa (pela muita affeição, que sempre lhe teue) cõ tres corpos sagrados de Martyres. Dos dous ja fallamos no tomo passado, do terceiro agora, q̃ he o de S. Hilario, de quem as religiosas do ditto conuento rezão Duplex neste dia, pela razão referida no texto, sendo o seu proprio o de 9. de Abril, como specifica a bulla, que com elle alli se guarda, tirandoo do Martyrologio Romano,

no, onde anda com outros companheiros nesta forma: *Romæ natalis Sanctorum Martyrum Demetrij, Concessi, Hilarij, & sociorum;* sem nos dar circũstancia algũa de seu martyrio, nem a perseguição, ou tyranno, que o executou. Baronio no commento se contenta com dizer, que estes Martyres forão restituidos ao ditto Martyrologio de outro antigo m. s. da Igreja de S. Ciriaco em Roma, por onde não deuia achar mais noticia.

b. No conuento de N. Senhora da Ribeira (que hoje he de freiras, sendo antigamente de frades Terceiros, pois lhe deu principio Fr. Pedro da Meixoeira, natural da villa de Sernancelhe, da mesma Ordem, pelos ann. 1460. como publicamos ja no tomo passado a 12. de Ianeiro lit. *m.*) floreceo reinando elRei D. Ioão II. o esclarecido varão, de que agora escreuemos, mas foi tal a incuria de seus primeiros habitadores (que trattando mais de obrar, que de escreuer) atè o nome nos ocultàrão, sendo que d'elle ha breue memoria nos archiuos, & monumentos da Prouincia de Portugal, de que colhemos a referida no texto, por ser este conuento agora de sua obediencia.

c. Nasceo F. Antonio na villa de Goes, distante seis legoas de Coimbra para a serra, foi filho do conuento de S. Marcos, traz sua vida Siguença na 3. p. das Chron. de S. Hieronymo l. 2. c. 42. onde diz, que o loureiro, que brotou sua sepultura, alcançàrão alguns religiosos dos que viuião em seu tempo. E como elle imprimio ann. 1605. bẽ infirimos, q̃ foi a morte de Fr. Antonio pouco depois do an. 1500. Lembrase d'elle F. Diogo de Iesus, in 4. ferculo memorialis Ordin. S. Hieronymi, & o P. Aluaro Lobo in m. s.

d. O nascimento temporal do celestial varão D. Gonçalo da Silueira, illustrissimo Martyr da Companhia, foi na fresca villa de Almeirim, delicia, & recreação de nossos Serenissimos Reis, 14. legoas a Oriente de Lisboa pelo Tejo assima, onde então residia a Corte; & não em Goes, villa no Bispado de Coimbra, como ja alguns tiuerão para si. Seu pai foi D. Luis da Silueira, primeiro Conde da Sortelha, Alcaide mòr de Alanquer, & Guarda-mòr da pessoa delRei D. Ioão III. (officio na casa real de grande honra, & maior cõfiança.) Sua mãe, D. Brittes Coutinha, filha de D. Fernando Coutinho, Marichal deste reino; i elle foi o vltimo de dez filhos, q̃ esta senhora teue do Conde seu marido, de cujo parto morreo, qual outra Rachel de Beijamin, como não tinha outro frutto mais excellente ja, que dar ao mundo, a quem Deos escolheo para si, como antigamente ao pastor Dauid, que foi o menor dos filhos de Isai. Assi que por ambas partes foi D. Gonçalo do mais illustre sangue de Portugal, o qual derramou por Christo com grande generosidade ao romper da aurora, na quarta Dominga da Quaresma, em que se contauão 16. de Março de 1561. & de sua idade 36. & quasi 18. da Companhia; & não a 11. d'Agosto, dia de S. Susana, como equiuocados sentirão os Padres Ribadaneira, & Mapheo, quiçà dos nossos antigos chamarem àquella Dominga *de Susana*, pela Epistola desta Sancta lhe preceder ao Sabbado, aduertencia ja do P. Tellez no lugar abaixo allegado.

Seguirãose a seu martyrio grauissimos castigos do ceo naquelle Imperio, a saber notaueis esterilidades, perda de fruttos, praga de gafanhotos, mortandade de innumeraueis pessoas, que atè o proprio Rei matou sua mãe, pelo induzir ao martyrio do sancto Padre, & assi mais alguns dos que o aconselhàrão; & a muitos dos que concorrèrão nelle, justiçou depois Francisco Barreto (Gouernador, que foi da India) entrando por aquella vastissima cafraria de Ethiopia. Consta tudo o que d'elle escreuemos (alem da Relação, que o Licẽciado Afonso Leão de Barbuda deu ao P. Francisco de Gouuea, cerca do miraculoso modo, em que permanece seu sancto corpo) de Sachino in hist. Societ. 2. p. l. 5. à n. 229. Mapheo in hist. Ind. l. 16. & l. 2. Epistol. Ep. 4. Ribadaneira na vida de S. Ignacio l. 2. c. 9. & na do P. Laines l. 2. c. 11. & in Cent. Mart. pag. 187. Gusmão 1. p. da hist. da India l. 3. c. 13. Surio in Comment. ad an. 1540. Alanus Copus Dial. 6. cap. 42. Paiua l. 1. Orth. exempla. Andrade na Chr. delRei D. Ioão III. 4. p. c. 118. Carrilho nos Annaes Chronol. de Hesp. l. 6. Vasc. in descript. Lusit. pag. 502. & 517. Guerreiro na Coroa dos Mart. da Comp. 2. p. Elog. 3. Tellez na 2. p. da Chr. desta Prouinc. l. 4. c. 29. Spinello no Throno Virgineo c. 20. Balinghem in Kal. Virg. a 15. de Março. Eusebio nos Varões illustres da Companh. tom. 2. pag. 122. Alegambe in Cent. Mart. pag. 560. & outros muitos, como Bencio,

Sandoual, Iarrico, Costa, & Rhò, q todos referem ao P. Nicolao Godino, Escrittor de sua vida em Latim, a qual traduzio em Castelhano Bernardo de Cienfuegos.

Tambem não ficou fóra dos escrittos do nosso grande Poeta Luis de Camões, pois no 1. tom. das Rimas anda o Soneto 37. em louuor seu, que começa: *Não passes caminhante, &c.* E nas Lysiadas Canto 10. Estanc. 93. diz delle o seguinte:

Vé de Monomotapa o grãde imperio
Da seluatica gente negra, & nua,
Onde Gonçalo, morte, & vituperio
Padecéra pola Fee sancta sua.

e. O segundo, que padeceo por Christo nas ilhas de Solór, foi o Apostolico varão F. Simão das Montanhas an. 1581. cõforme diz Fr. Ioão Lopez no fim da 4. p. das Chr. geraes c. 38. Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 4. F. Afonso Fernandez na hist. Eccl. de nuestros tiẽpos l. 2. c. 9. O P. M. F. Antonio da Encarnação na Relação do principio da Christandade nas Ilhas de Solòr fol. 16. & Frei Luis de Sousa 3. p. da Chr. da Prouinc. de Portugal l. 4. c. 15. & outros.

f. A Madre Leonor Ferráz deixou grande nome, fallecendo an. 1586. no conuento de S. Bento do Porto, d'onde era natural, como nos constou de relações, que d'elle se nos communicàrão, cuja fundação (Deos querendo) se verá noutro lugar.

g. Pelo mesmo tempo foi a morte de Leonor da Silua, no conuento da Sperança, como parece do liuro de sua fundação c. 9. & de outras memorias verdadeiras, & depoimentos de religiosas timoratas, que a trattàrão.

h. O P. F. Ioão dos Reis falleceo anno 1600. quando os Carmelitas morauão na Casa de S. Felippe à Pampulha. Temos d'elle grandes noticias nas relações, que vamos seguindo dos varões insignes em virtude desta Prouincia, que nos ensinuou o Reu. P. Fr. Ioão de Christo, em quanto não sae a luz a Chronica d'ella.

i. De Mathias Xichirobioye Martyr, cujo processo autentico se guarda na Casa da Companhia de Nangazaqui, escreue o P. Luis Pinheiro na hist. de Iapão l. 3. c. 17. Fr Hyacinto Orphanel na mesma c. 15. o P. Cardim no Catal. ad an. 1614. pag. 11. o P. Gabriel de Mattos nas Cartas do an. 1612. atè 14. fol. 58.

MARCO XVII.

S. Barão Eremit.

EM Mertola, na Prouincia de Alentejo, he celebre o glorioso S. Barão, Eremita, que sendo natural d'aquella antiquissima villa, se retirou a hũa aspera serra, distante legoa, & meia d'ella, onde em tosca gruta (obra mais da natureza, q da arte) fez vida solitaria, & cõtemplatiua por muitos annos, sustentandose das heruas, que cultiuaua sua industria, regadas com a doce, & chrystalina agoa de hũa fonte, que no mesmo sitio brota, gastando os dias, & noites inteiras em perpetua oração, cõ que fazia viua guerra ao inferno: & de crer he, q o Senhor lhe assistiria com celestiaes fauores, como de contino vsa com seus fieis seruos, que por elle deixão tudo. Vindo sòmente nos Sabbados a pouoado tirar esmola, de que reseruaua para si a menor parte, & repartia a maior cos pobres de Christo. E querendo o ceo dar a conhecer ao mundo sua sanctidade, todas as vezes, que vinha, se repicauão os sinos, sem humano impulso. Mas como faltasse hũa vez, i

elles

elles não repiquassem,antes dobrassem; admirado o pouo da nouidade,se foi à lapa em sua busca, na qual acharão a S.Barão ajoelhado (como outro Paulo) com os olhos pregados no ceo, para onde seu spiritu partira auia poucas horas. A cujo sagrado corpo derão logo sepultura em certo lugar da mesma serra, não longe do sitio em que viuia: sobre a qual os fieis erigirão depois em sua memoria hũa piquena ermida, que perseuera inda hoje (reedificada a tempos) com o nome do mesmo Sancto, a quem o deuoto pouo d'aquella Prouincia recorre por todo discurso do anno, em romaria, com offertas, experimentando seu fauor nas maiores enfermidades,cõ a terra, que tirão debaixo do altar, & leuão por reliquias, que restituem ao Sancto em paninhos, depois de se aproueitarem d'ella, muitos dos quaes se vem pendurados na ditta ermida, como tropheos,& despojos sagrados. Finalmente a principal prerogatiua de S.Barão he ser inuocado dos Cazados,que carecem de filhos,os quaes recorrem a sua intercessaõ na sesta feira antes da Dominga de Ramos,tendo por certo,que neste dia conseguem do Todo poderoso o felice despacho de suas justas petições. *b.* Em Lisboa, no conuento de S.Eloy, o supremo dia do P.Martim Lourenço,natural da mesma cidade, a segunda columna em que estribou o solido edificio da sagrada Congregação dos Conigos Secu lares neste reino,cooperador dos principaes conuentos d'ella,varão temente a Deos, espelho do Sacerdocio, vaso de eleição, & prégador da verdade,a quem pela graça,delicadeza, i eloquencia, com que se portaua no pulpito, chamárão naquelle tempo: *Lingua d'ouro*; como noutro a S. Ioão Chrysostomo. Acquirindo com seus sermões grande nome, & sequito de nobres, & plebeos, fazendo auentajado frutto nas almas,arrancando vicios,& desterrando abusos, introduzidos cõ a falta de Apostolicos prègadores,exortãdo hũs à penitencia, outros à reforma da vida, & a todos encaminhando ao seruiço de Deos. E como era bem visto na Corte,& ouuido cõ tanta acceptação o Infante sancto D.Fernando (que trabalhou ter sempre em sua casa pessoas reformadas, & virtuosas) lançou mão d'elle, fazendoo seu Prègador, i Esmoler. Neste comenos resoluto M.Ioão de instituir hũa Congregação de Clerigos,que faltaua neste reino,& dandolhe cõta disto,se offereceo Martim Lourẽço a ser seu cõpanheiro em tam sãcta, & gloriosa empreza.E bẽ se vio,pois desemparando alguns bizonhos soldados a seu grande Capitão,pelas muitas objecções, contrastes, & molestias, que a Congregação padeceo em seus principios; elle, como homem que tinha sopeado

O P.Martim Lourenço C. S. de S. Ioão Euang.

as honras, & vaidades mundanas, não voltou as costas à milicia do ceo, antes empregado todo no ministerio do pulpito, prègaua com tal spiritu, i efficacia, que trouxe a ella muitos sujeitos constituidos em dignidade, os quaes estauão bem alheos de taes pensamentos, com que o nouo modo de vida floreceo grandemente. E não esquecido o ditto Infante, assi de sua virtude, como da de M. Ioão, pedio a ambos o quisessem acompanhar na jornada, que fazia a Borgonha com a Duqueza D. Isabel, sua irmãa, na qual forão todos mui edificados com seus modestos procedimentos, i exemplares vidas. D'alli, despedidos do Infante, passarão a Veneza, para se verem com os Padres de S. Iorge Dalga, professores do mesmo estatuto. E depois a Roma, para darẽ conta de sua noua Congregação a Martinho V. (presidente então na Igreja de Deos) onde ficou M. Ioão requerendo graças, & priuilegios para ella. E Martim Lourenço voltou para Portugal, mui saudoso de seu companheiro. Perseuerando pois na Ordem este seruo do Senhor, com notauel augmento d'ella muitos annos, fazendo outrosi grandes progressos na virtude, acreditada com marauilhas. Vendo que se lhe instaua a morte, se confessou géralmente com muita deuoção, & recebidos os Sacramentos, pedio hũa imagem de hum Crucifixo, que estaua à cabeceira. E tendoo em hũa mão, cõ a outra batia nos peitos, pedindo a Deos com lagrimas, que não atentasse a grauidade de suas culpas, mas o infinito merecimento de seu Filho, pregado naquella Cruz; acusaua sua ingratidão, exageraua seu descuido, culpaua sua froxidão, lembrauase do pouco frutto, que as delicadezas, & flores oratorias obrarião no pulpito, & finalmente imaginauase falto de todo bem, & nas culpas sòmente demasiado. Nestes justos sentimẽtos, olhando para o sancto Crucifixo, serrou os olhos com hũa serenidade de quem quer repousar, & ficou dormindo no Senhor o somno dos escolhidos, posto q̃ sua alma está velando naquella vigilia sem noite, assistencia sem cansaço, & cuidado sem fadiga, que na diuina presença gozão os Bemauenturados. Enterrarãono seus irmãos num lanço da parede da capella do Sanctissimo Sacramento, que julgárão polo mais honrado lugar, que se lhe podia dar, cuja memoria se perdeo cõ tempo, que tudo vai sepultando no profundo silencio do esquecimento. *c.* Em Bem-fica, mosteiro da Ordem dos Prêgadores, a veneranda memoria do seruo de Deos Fr. Ioão de Moura, Confessor que foi da Rainha D. Leonor, mulher delRei D. Duarte, religioso obseruante, penitente, & de muito spiritu, & oração, o qual por mandado dos Prelados amplificou naquelle celeste habitaculo

F. Ioão de Moura Dominico.

bitaculo grandemente a Obseruancia Dominicana, que então começaua a leuantar cabeça neste reino. Era singular a opinião, que em todo elle se tinha de suas boas letras, & assi mesmo do prophetico spiritu com que o Senhor auia illustrado seu entendimento, como se vio algũas vezes. Principalmente quando o V. M. Ioão apostado a tomar alli o habito, elle cõ viuas razões o dissuadio, manifestandolhe telo Deos escolhido para outra maior empreza, qual era a de ser pai, & fundador da noua Congregação de Villar, que com titulo de S. Ioão Euangelista, tanto illustrou depois este reino. E a ditta Rainha D. Leonor, quando por morte de seu marido se quis ausentar d'elle para Castella, o mandou chamar â sua cella (onde estaua ja despedido de palacio, retirado, & cego co â larga velhice) & consultando com elle o secreto de sua jornada, & as vrgentes causas, que a necessitauão para ella, F. Ioão lhas cõtrariou com tam apertados argumentos, que parecia fallaua o Spiritu Sancto por sua bocca: reuelandolhe o bom velho tudo quanto depois experimentou no desterro, & â miseria em que rematou a vida. E posto que não desistisse a Rainha de seu proposito na sua presença, fizerão cõ tudo nella tal impressaõ suas palauras, que muitos dias esteue indeterminada no que faria, rependendose muitas vezes ao diante, por não auer seguido seu acertado conselho. Finalmente este veterano soldado da Ordem, depois de militar nella valerosamente, prouecto na idade, & muito mais no exercicio sancto das virtudes, desẽparado totalmente da natureza, terminou seus felices dias, para gozar o premio d'ellas nos palacios da Bemauenturança, & foi sepultado no ditto conuento, cemiterio de Religiosos sanctos. *d.* Em Cordoua, no mosteiro de Val-paraiso, falleceo F. Antonio de Viana, discipulo amantissimo do V. F. Vasco, a quem por suas proprias mãos lançou o eremitico habito de S. Hieronymo em Peña-longa, examinando primeiro se era do ceo a vocação, o qual como o visse mancebo bizarro, & que lhe não pezaua de auer nascido, & sobre tudo sobrinho do Bispo de Lisboa D. Lourenço Rodriguez, preguntoulhe: *Que motiuo o tiraua do mundo, & o trazia a tomar o habito naquella pobre casa, deserta, & sem regalos?* Respondeo: *Que sò o desejo de seruir a Deos em religião.* Replicou F. Vasco: *He necessario, que vejamos primeiro se tendes paciencia para sofrer o pezado jugo della, & se de todo coração aueis renunciado o mundo.* Então trosquiado as panderetas, vestido em aspero saco, mal talhado, chamando hum frade, lhe disse: *Tomai este irmão, leuaio a Lisboa, & deixaio no pelourinho, onde seja visto de todos, porque se for verdadeiro o diuorsio, que fez do mundo, elle tornará a buscar a Iesu Christo.*

F. Antonio de Viana Hieronymo.

Christo. O religioso o fez assi, & o deixou alli por algum tempo, dando que fallar aos que passauão, & que rir, & zombar a ociosos, & materia aos rapazes, que ja lhe remeçauão pedras, & tudo o mais, que se lhes offerecia, como a loco; & a não tornar o companheiro por elle, sem duuida o puzerão em breue no extremo do aperto. Visto de F. Vasco este tam famoso libello de repudio ao seculo, o recebeo na Ordẽ, dizẽdo: *O homẽ vé sò o exterior, & Deos o interior, este posto q̃ na apparencia mostraua outra cousa, virà a ser vtilissimo seruo na casa do Senhor*. E não se enganou, antes fallou propheticamente; pois neste tempo partindo deste reino para o de Cordoua, o leuou consigo, a fim de defender o cordeiro, que ja tinha em seu rebanho, contra a força, & potencia do tio, que não sofria ser religioso. Procedeo lá de maneira, que foi sempre tido, & auido por varão de rara innocencia, & pureza Angelica, de ardente caridade para com Deos, & proximos, de singular dom de consolar tristes, & animar pusilanimes, de profunda humildade, anichilandose, & abatẽdose sempre, de solicitude perpetua no trabalho de mãos, & finalmente de tam continua assistencia no choro dia, & noite, com tal perseuerança, que mais certo era faltar o relogio, que elle. Nestes sanctos exercicios, depois de hũa larga velhice, cheo de celestial consolação, terminou trãquilamente sua ditosa carreira. *e*. Na deuota casa de S. Maria da Insoa, Prouincia de S. Antonio, no Arcebispado de Braga, o estranho remate de F. Afonso da Gama, que sendo homem fidalgo, rico, & mantieiro da Rainha D. Catharina, depois de naufragar duas vezes na jornada da India, aos sessenta completos de idade, se recolheo ao seguro porto da Religião, fugindo dos naufragios, & perigosos baixos do mundo, para nella segurar a saluação, pois em dous annos, que lhe resultárão de vida, se portou sempre como puro Nouiço, em grande humildade, penitencia, & oração, cõ outros louuaueis exercicios, podendose dizer por elle aquellas palauras da Sabidoria: *Consummatus in breui expleuit tempora multa*. Porem como tinha o perigo no mar, não lhe pode escapar por mais que fez, foi o caso, que hum Sabbado da Quaresma, vindo de Monção por mandado da Obediencia, sobreueio tal tempestade, que se foi a pique o batel, & afogandose, saio o corpo d'ahi a tres dias nas rias de Galiza, o qual foi trazido a sepultar à ditta sancta casa, com grande concurso, & honra, admirando todos os incomprehensiueis juizos do Altissimo. *f*. Em S. Frãcisco de Goa, acabou seus felices dias com louuauel, & sancto fim, o religioso P. F. Fernando da Paz, Castelhano, que em secular vindo ter com outros a Maluco, por via

F. Afonso da Gama Antonin.

Sap. 4. v. 13.

F. Fernãdo da Paz Menorit.

via de Felippinas, foi dos Portuguezes prezo, & trazido a Goa (por durarem ainda as contendas ſobre a pretenção d'aquellas ilhas) deſenganado do mundo, com muito ſpiritu tomou alli o habito, & profeſſou, dando ſempre taes moſtras de virtude, que era o exemplar de toda a Cuſtodia, ſendo na realidade mui penitente, & auſtero, parco no ſuſtento, zeloſo do officio diuino, & na pobreza Euangelica verdadeiro filho de ſeu Serafico Padre. Eleito Prelado gouernou o ſeu trienio com muita prudencia, i edificação, humanandoſe tanto cos ſubditos, que achandoos culpados, com benignidade os caſtigaua, i então, á maneira do Saluador lhes dizia: *Vade, & noli amplius peccare.* E aos mais louuaua, para que creſceſſem na virtude. Era tam reſpeitado, & temido de todos, ainda antes de ſer Cuſtodio, que aconteceo eſtar o Prelado (que então era) praticando com outros frades, & vendoo ao longe vir, diſſe aos que eſtauão na roda: *Vamonos, que vem là F. Fernando.* E replicando hum d'elles: *Como aſsi? V. Reuerencia não he Prelado? & tem medo delle? Si* (reſpondeo o Cuſtodio) *mas he neceſſario reſpeitar aquella ſanctidade.* Morando no conuento de Cranganòr, o ſeu exercicio quotidiano, era ſair pelas pouoações dos Chriſtãos a confeſſar, baptizar, & inſtruir os ignorantes nos ſublimes myſterios de N.S.Fé. Succedeo, que indo certo dia por hũa rua, vierãoſe a elle muitos mininos a lhe tomar a bẽção, & preguntando porque não vinha hum, que choraua, diſſerãolhe, que era aleijado, o ſeruo de Deos ſe foi a elle, & mouido de cõpaixão, lhe mandou, que ſe afferraſſe à cana, que na mão trazia, & logo ficou ſaõ. Morando no de Tanà, ouue nelle hum graue incendio, chamados os frades, para que acudiſſem, elle obrou mais que todos, ficandoſe no choro em oração (como outro Moyſes no mõte) de que lhe renderão as graças, pois ella foi tam vehemente, que o aplacou. Muitas outras couſas obrou marauilhoſas, atê que chegada a vltima hora, acõpanhado dos religioſos, que lhe eſtauão rezando o officio da agonîa, olhando para elles diſſe, que ſe ajoelhaſſem, porque eſtaua alli a Mãe de Deos; & logo fazendolhe notauel reuerencia, partio em ſua ſancta companhia, para a gloria. Seus oſſos ſe tirárão do cemiterio cõmum, depois de alguns annos, & ſe guardàrão como reliquias precioſas, para ſerem collocados em mais deſcente lugar. *g.* Na cidade de Ampàza, coſta de Melinde no Oriente, o celeberrimo conflicto de Ioão Rebello, Mercador, que adoecendo grauemente, andando priſioneiro em hũa galè de coſſarios Turcos (de que aquelles mares ſaõ mui infeſtados) foi mandado à ditta cidade, para alli ſer curado, não por ſua

Ioan. 8. v.11.

Exod. 17. v.11.

Ioão Rebello M.

commodidade, mas pela expectatiua do grande resgate, que esperaua delle o Capitão. Os Mouros d'ella trattárão mais de o persuadir a que deixasse a lei de Christo, & se tornasse Mouro, que de sua saude,& vida. Vendo elles, que não deferia a nada; antes dizia as tres mil leis,do torpissimo,& mendacissimo Mafamede, tiuerão disto tanta raiua, que em lugar de agoa,& açucar, que lhe promettião para refrigerar os ingentes ardores da febre, vsárão de salgada, entulhandolhe primeiro a bocca de area. E depois de o trattarem com injurias, & opprobrios, o atàrão com corda pelo pescoço à cauda de hum cauallo, & deste modo foi arrastrado por toda a cidade,sendo de mais de 50. annos; em cujo martyrio campeou sua fortaleza,respondendo sempre aos Mouros,que nunqua Deos permitisse,que elle empregasse tam mal sua velhice,detestando as verdades Catholicas, no tempo que mais necessitaua do fauor diuino, então o apedrejàrão, vencendo sua atrocidade com marauilhoso valor,& contentamento,exalando no meio da execução sua gratissima alma a Deos. E para que os matadores se não gloriassem de tam nefando, & abominando feito, em breue, entrada aquella cidade dos nossos,foi arrazada,saqueada,&degollado Stambur,seu tyranno Rei, com todos seus vassallos. *h.* Em Lunel, cidade da Prouincia de Languadoc em França, as victoriosas palmas, & coroas de F. Antonio,& F.Innocencio, naturaes, aquelle d'Eluas, este de Barcellos, & ambos filhos da esclarecida Prouincia Eremetica de S.Agostinho de Portugal,os quaes forão estudar a Florẽça, com licença do Reuerẽdo F. Hieronymo Patauino, Gèral da Ordem, & depois de acabados seus estudos,com grande louuor,voltando para o reino,chegados à ditta cidade de Lunel, acudirão muitos Lutheranos,& Caluinistas a velos, & como os ouuissem confessar, & prêgar liuremẽte a Fé de Christo, & defenderemse das calumnias, que lhes arguïão,prouocados,& confusos os hereges da solida verdade,que apregoauão,& do valor Catholico,que mostrauão,encolerizados se remeçarão a elles,vendose conuencidos,& depois de os açoutarem cruelissimamente, a frias estocadas os despojárão das vidas,merecendo ambos neste dia serem feitos victimas de Christo, a cujos corpos derão logo os Catholicos honorifico sepulchro, cõcorrendo a elle deuotamente muitos annos. *i.* No antigo cenobio de Vairaõ da Ordem de S.Bento, Bispado do Porto, o obito de D.Guiomar de Castro, Virgem Prudente, que sendo filha dos illustrissimos Condes da Feira,offerecendoselhe iguaes casamẽtos por sua pessoa, & nobreza, ella como tinha consagrado ao celestial

Fr. Antonio,& Fr. Innocẽcio Martyres Agostinh.

D.Guiomar de Castro Benedictina.

ſtial Spoſo ſua virginal pureza, com galharda reſolução engeitou, & deu de mão a todos, i eſcolhẽdo para ſua morada o ditto cõuento, conuerteo as galas, & fauſtos ſeculares, em hum pobre habito monachal. E tanto ſe aperfeiçoou nas virtudes, eſmerandoſe com particular eminencia nas leis da Religião, i em ſer pobre de ſpiritu com vontade, i effeito (ponto em que ha muitos, & notaueis ganhos ſecretos) que era aualiada de todos por hum retrato de ſanctidade. E deixadas por hora outras virtudes, que nella reſplandecèrão, era deuotiſſima da Paixão de Chriſto, cuja laſtimoſa hiſtoria lhe cuſtaua muitas lagrimas, & diſciplinas, que às ſeſtas feiras tomaua rigoroſamente. Succedeo, que ſaltando hũa noite fogo na ſua cella, a ſerua do Senhor ſe meteo no maior perigo, por liurar delle hũa minina (ſobrinha ſua) que conſigo tinha, & caindolhe o pauelhão ardendo emſima, ſe queimou toda, moſtrando rara paciencia, & ſofrimento eſſes poucos dias, que depois viueo; atè que o Spoſo diuino lhe reuelou o de ſeu tranſito, que ella denunciou com grande alegria á Abbadeſſa; & obrando neſte interuallo de tempo algũas marauilhas, acceſa, & ornada alampada com o oleo de ſua boa conſciencia, ao clamor do Spoſo, lhe ſaïo â meia noite ao encõtro, para entrar ſem demora nas celeſtes vodas. *l.* No cõuento de Odiuellas, da Ordem de S. Bernardo, o fallecimento de Dona Branca de Vilhena, nobre por geração, mas muito mais por ſua exẽplar virtude, & religioſa obſeruancia, com que fazia tal guerra ao inferno, & a ſeus feros miniſtros, que no melhor que eſtaua lhe apparecião em diuerſas figuras, ora de bugio, vſando de ſeus momos, & meneos; ora de cão, viuando, & ladrindo; ora de galinha choca rodeada de pintãos, tudo a fim de a diuertirem de ſuas pias, & ſanctas tarefas. Muitas vezes tirandolhe de diante o que tinha para comer, & das mãos as diſciplinas, com que aſperamente ſe flagellaua, & ainda na vltima hora, quando eſtaua de caminho, não deixou de a perſeguir, lutando com ella de modo, que daua a entender a grãde violencia, que ſe lhe fazia; & durando eſta batalha largo ſpacio, ſaïo d'ella victorioſa, mas mui inflammada do roſtro, repetindo então o vltimo verſo do Symbolo de S. Athanaſio: *Hæc eſt fides Catholica: quam niſi quiſque fideliter, firmiterque crediderit, ſaluus eſſe non poterit;* com grande tranquilidade repouſou em paz, a tempo que a communidade celebraua a prociſſaõ, & triumpho de Ramos. *m.* Em Lisboa, no Dominicano conuento da Roſa, a Madre Maria de Ieſus, prima com irmãa do Arcebiſpo ſancto D. F. Bartholomeo dos Martyres, religioſa em que competirão à porfia as virtudes da abſti-

D. Brãca de Vilhena Bern.

Sòr Maria de Ieſus Dominica.

nencia, & penitencia, com realces de humildade, silencio, & assistẽcia de choro: a quem o Senhor deu special dom de gouerno, plantando aquella casa em tam religiosa disciplina, que não parecia proceder de engenho humano, mas do spiritu de Deos, que a regia, de sorte que a postulârão, não só hũa, mas outra vez Prioresa, em cujos dous trienios fez nella obras memoraueis, deixando a suas successoras suaues exemplos de bom gouerno, & reformada vida. Na vltima despedida, conforme co a diuina vontade, chea de celestiaes consolações, & assistida de alguns Sanctos do ceo, a que fazia particulares deuoções, rendeo os vltimos alentos, para no choro das prudentes virgens lograr sem fim eternas felicidades.

Commentario ao XVII. de Março.

A Cidade de Mertola, chamada em Latim: *Myrtilis Iulia;* he tam antiga, que não consta de seus fundadores, se bem o nome [*Myrtilis*] parece Grego, como outros muitos, que nos ficàrão do tempo de Vlysses, & não falta quem diga ser Phænicio, & que *Myrtilis* he o mesmo, que *Tyro a noua*, attribuindo sua fundação aos Tyros, & Phænicios, que aportàrão na Lusitania 8040. annos, antes da vinda de Christo. O cognome de [*Iulia*] que lhe dá Ptolomeo, tomou de Iulio Cesar, como ja obseruou Morales lib. 9. c. 32. de outras muitas de Hespanha, quiçà pelo bem, que se portàrão seus moradores nas trauadas guerras, que tiuerão os Romanos nella, contra o famoso Capitão Sertorio, & assi o ditto Emperador para mais os obrigar à amisade do pouo Romano, lhe concedeo o Dereito antigo de Latio, ou Municipio Latino, de que sòmẽte gozauão duas cidades na Lusitania, Euora, & Alcacer, as quaes não erão estipendiarias, como outras muitas, que por isso deixou Plinio de nomeala entre as 36. que pagauão tributo aos Romanos, d'onde se vè, que era liure, & izenta, socia do pouo Romano, & seus naturaes (quasi em tudo) Cidadões Romanos, podendo nas guerras militar em suas legiões, & cohortes, terẽ todos cargos, & officios da Republica, & ainda em Roma impetrar Magistrados, & Triumviratos, & serem nelles eleitos, posto que não podião votar, que isto era sòmente reseruado aos que tinhão juro de Cidadões, como os nossos Lixbonenses.

Os Geographos antigos a situão no Promontorio Cuneo: *In Cuneo* (diz Mella l. 3.) *sunt Myrtilis, Balsa, Ossonoba: in Sacro Lacobriga, & Portus Anibalis.* Plin. l. 4. c. 22. *Cuneus, oppida Ossonoba, Balsa, Myrtilis, &c.* Antonino no Itenerario a faz distante de Beja 36. mil passos, que saõ noue legoas, que hoje contão os nossos daquella villa à ditta cidade. Por sitio, natureza, & arte, he das mais fortes, & inexpugnaueis, que tem nosso Portugal, assentada nos confins deste celebre reino, & banhada do Guadiana, que corre alli do Norte ao Meio dia. Ha nella de Romanas antiguidades ainda vestigios, & ouuera muitos mais, se os Godos, & Mouros, huns, & outros barbaros, para refazerem os alicesses de seus muros, não lançàrão nelles os marmores, cippos, columnas, i estatuas, que a veneràuel antiguidade tanto estima, & prêza. Contudo inda ha alguns de hũa celebre ponte sobre o ditto rio, obra de marauilhosa grandeza, & architectura excellente, manifesto final do muito caso, que os Romanos fazião desta Colonia. Na entrada dos Arabes padeceo as calamidades das mais pouoações de Hespanha, mas sempre teue Regulos, que a gouernàrão. Conquistoua elRei D. Sancho II. ignorase o anno, sendo que no de 1239. fez d'ella ampla doação, com titulo de villa, à Ordem de Sant-iago, para a defenderem seus caualleiros, ordenando que assentasse alli conuento, por ser fronteira de Andaluzia, & Algarue, cuja doação anda no liuro delRei D. Afonso III. fol. 147. da torre do Tombo. & no dos Copos da Mesa da Consciencia fol. 279. & ainda agora he Commenda mui principal da ditta Ordem, q̃ hoje goza o illustrissimo D. Ioão Mascarenhas, cuja vrbanidade, & nobreza

a to-

a todos obriga a grandes obsequios. O termo desta villa he dos mais ferteis de todo Alentejo, tem ao Leuante o de Serpa, atè a foz do Chança, a que se segue o de Gibarleão, na Andaluzia. Ao Meio dia Alcoutim, que he ja do reino do Algarue. Ao Ponente, o Campo d'Ourique, & d'elle os termos de Almodouuar, & Grauão. E ao Norte, o de Beja.

Nesta tam antiga cidade (hoje villa celebre na diocesi Eborense, de 300. vizinhos com voto em Cortes) nasceo o glorioso Anacoreta S. Barão, ou Varão, que segundo tradição de seus moradores, foi irmão dos sanctos Martyres Brissos, & Barbara, aos quaes estão dedicadas tres ermidas em montes altos, que a coroão em distancia consideravel, porque a de S. Brissos fica hũa legoa da villa, a de S. Barão legoa, & meia, & a de S. Barbara tres. E temse por cousa notauel, que de qualquer destas ermidas appareção as outras, sendo assi que o terreno daquelle termo, he tam mõtuoso, & de orizontes tam apertados, que não passaõ de legoa, & as ermidas distão hũas das outras, cinco, & seis, as quaes he certo que se conseruàrão no tempo dos Godos, & Arabes, & depois por vezes se reformàrão. E se auemos de venerar as tradições como sagradas, florescendo S. Brissos pelos annos de 300. em que era Prelado (segundo Dextro) da S. Sè d'Euora, he força cõfessarmos, que viueo S. Barão no mesmo tempo, & alguns seculos antes que entrassem em Portugal as sagradas Religiões de S. Agostinho, & S. Bẽto, pela qual razão não podia ser Eremita de nenhũa dellas. E menos, o que por mandado de Deos animou a elRei D. Afonso Henriquez a noite antecedente à famosa batalha do Campo d'Ourique, pronunciandolhe a victoria, que d'aquelles barbaros Reis conseguiria, pois este se chamaua Vigildo Pirez d' Almidra, ou Almeida, & jàz seu corpo sepultado na Igreja de Reris, Bispado de Lamego, a quem os nossos Portuguezes chamão *S. Magaio*, como mostraremos em seu dia, com bastantes fundamentos. De mais que na ermida de S. Barbara, irmãa de S. Barão, repartio ja o ditto Rei entre os seus, os despojos d'aquella milagrosa victoria, como de nossas historias consta. E finalmente de nenhum modo podia ser seu Cõpanheiro, como tem para si certo religioso da Serra d'Ossa, cuja relação nos chegou às mãos, pois nella se refere, que com outros dous foi lançado, em odio da Fé, pelos Mouros, em hũa cisterna, que se vè no corpo da antiga Igreja do Saluador de Mertola, gouernando o Conde D. Henrique, sobre a qual se tem ouuido por vezes suaues musicas.

Iulgamos, que foi S. Barão d'aquelles Eremitas, que retirados do pouoado amão a vida solitaria, & contemplatiua, porque de semelhantes ouue sempre muitos neste reino da primitiua Igreja té o presente, a que hoje respondem os da Serra d'Ossa. Pelo que não se pódem ouuir alguns Prègadores, que ignorando as cousas do nosso Sancto por muito antigas, prègando sua festa, o fazẽ S. Barlão, Monge solitario do Oriente, cuja vida escreueo S. Ioão Damasceno. E d'aqui parece veio festejaremno a 27. de Nouembro, dia em que os Martyrologios trazem ao ditto S. Barlão, sendo sesta feira de Ramos o do nosso São Barão, pois nella despacha as petições, que lhe fazem seus deuotos. Mas como atègora não ouue ninguem, que d'elle escreuesse, he tudo hũa pura confusaõ. A Serra tomou d'elle o nome, & a coua, que fica ao Norte, à vista da sua ermida, onde hà Imagem vestida com tunica, & bentinho de cor de Caragoça, chapeo nas costas, & liuro nas mãos, a qual foi copiada pela velha, que por estar ja mui gastada, a enterràrão os deuotos debaixo do altar, & melhor fora dei xala, para que o pouo fiel a leuasse em lascas por reliquias, como ja da noua faz com menos decoro. Dizemlhe Missa de Confessor não Pontifice cõ Euangelho dos Abbades: *Ecce nos relinquimus omnia.* Pelo q̃ se aduirte ao Lector, que nem todas Imagens, & templos, que hà de S. Barão pelo reino, saõ do nosso Portuguez, pois hà muitos sanctos Bispos estrangeiros deste nome, como se pòdem ver nos Martyrolog. & Sanctoraes, mas sendo do Eremita, as julgamos por taes, pois atègora, por mais que nos desuelamos, não temos descuberto algum Sancto estrauagante desta classe. He mui celebre por seus milagres a do Campo d'Ourique, onde he venerado d'aquelles contornos, com grande concurso. E por sua deuoção, muitas pessoas se chamão de seu nome naquella Comarca, & Prouincia do Alentejo. Ia d'elle escreuèrão, posto que confusamente, o P. M. Fr. Leão de S. Thomas na Benedictina Lusitana. tom. 1. tract. 2. p. 3. c. 7. F. Antonio da Purificação na 1. p. da Chr. Aug. desta Prouincia l. 3. tit. 3. §. 3. & na Chronol. Monast. Lusit. ad an. 700. pag. 128. & in Thes. triũph. Choro 3.

A chr. m. s. da Eremetica familia da Serra d'Ossa. A que podemos juntar as relações, que nos deu o Licenciado Antonio Nunez, Freire da Ordem de Sant-iago, Prior que foi muitos annos de Mertola, & as do insigne antiquario Manoel Seuerim de Faria, Conigo, & Chantre, que foi da Sè d'Euora, que com particular cuidado as indagou para nolas communicar.

b. O P. Martim Lourenço da Congregação de S. Saluador de Villar (que depois se intitulou *de S. Ioão Euangelista*, como diremos a seu tempo) a quem ella deue (depois de seu sancto Fundador o V. M. Ioão) os progressos, & augmentos, que ainda hoje logra: falleceo sanctamente an. 1463. cõ grande magoa de toda ella. O P. Paulo, diligente escrittor das cousas de seu tẽpo, relatando as do seruo de Deos, no trattado, que fez da Ordem em varios lugares, principalmente na 1. p. c. 7. & no 8. fallando da primeira Casa, a saber S. Maria de Cãpanhãa, no Bispado do Porto, & do frutto, que elle, & o ditto M. Ioão fizerão nesta cidade, diz o seguinte: *Em esta casa estiuerom os nossos Padres por algum tempo, & o seu exemplo era grande em aquella cidade, ca M. Ioanne por sua exemplar, & composta vida, & ainda por singulares conselhos de sua fisica, & Martim Lourenço, por suas feruentes, & mui doces prégações fazião mui espeso, i euidente frutto, & tal exemplo, i edificaçom semeàrão alli, que ainda agora dura, & se diz em aquella cidade, que M. Ioanne por sua vida, & Martim Lourenço pela prégaçom fazia milagres em aquelles dias. Muitos costumes géraes, & mui bons enxertarom, & muitas pessoas encaminharom ao seruiço de Deos, & o Bispo os mantinha* (scil. D. Vasc.) *que muitas vezes se ia leixando a cidade, & suas companhas com muita deuaçom para elles. Estaua hi por dias recebendo muita consolaçom, & conforto dalma, &c.* Lembrase tambem de Martim Lourenço as Constituições da Ordem c. 6. & 8. D. Felippe Thomasino nos Annaes d'ella fol. 149. & 150. o Liuro dos Anniuersarios de S. Eloy fol. 2. as Relações m. s. que deixou o P. Miguel da Cruz, dos Varões illustres desta sagrada Congregação.

c. Com razão se queixa a cada passo o P. F. Luis de Sousa na Chr. Dominicana da Prouincia de Portugal, das poucas memorias, que achou para a tecer, sendo que a materia estaua junta pelo P. Cacegas, i elle de nouo, como frade da mesma Ordem, com mando, & poder podia reboluer os Cartorios. E quando elle se queixa, que faremos nòs destituidos de tudo isto, mas he certo, que os religiosos antigos, mais trattauão de obrar, que de escreuer. Tal nos succede agora co P. F. Ioão de Moura, que sendo de estremada virtude, & fama no tempo dos Reis D. Duarte, & D. Afonso V. não achamos d'elle memoria algũa nas dittas Chron. & nas do Reino. s. Ouçamos a Rui de Pina na de Afonso V. c. 62. fallando da Rainha D. Leonor: *Foise aconselhar sobre sua ida com hum frade de S. Domingos de Bem-fica, porque era senhora muito deuota, & de mui religiosa vida, por nome Frei Ioão de Moura, seu Confessor, Padre de grandes dias, & doctrina, & assi de mui sancta vida, o qual ouuindo suas razões, lhe respondeo, como de mandado de Deos, &c.* E Duarte Nunez na mesma Chr. c. 9. refere isto mais diffusámente, chamandolhe: *Seu Confessor, homem muito velho, letrado, & de sancta vida, que lhe reuelou tudo quanto depois lhe succedeo de miserias no desterro, &c.* Tambem o P. Paulo na hist. allegada 1. p. c. 5. se lembra d'elle, & de F. Mendo seu companheiro, publicandoos *por homens de grande vida, aos quaes busc aua muitas vezes em Bem-fica M. Ioão, fundador dos Loios, para aprẽder delles o caminho do ceo.* Falleceo pois Frei Ioão de Moura cheo de dias, & sanctas obras an. 1470. Vejase Lopez na 3. p. das Chr. geraes l. 1. c. 9. & Fernandez no Catalogo Dominic. dos Confessores dos Reis.

d. Do sancto varão F. Ioão de Viana, ou Viena, tratta F. Pedro da Veiga in Chr. Ord. S. Hieronymi l. 1. c. 39. vbi agit de cura in Nouitiorum probatione, pelo V. P. F. Vasco, sub tacito nomine. Siguença na mesma 2. p. l. 2. c. 6. Cunha na hist. de Lisboa 2. p. c. 95. Aluaro Lobo c. 23. & outros.

e. Entre os veneraueis varões, que sairão do deuoto Sanctuario de N. Senhora da Insoa, para illustrarem a Seraphica familia, não tem o menor lugar F. Afonso da Gama, o qual morrẽdo hà perto de 80. annos, estão indagora suas virtudes mui frescas na Prouincia Antoniana, como cõsta da Chr. m. s. d'ella, & do liuro intitulado: *O Cartorio*, que se guarda no conuento de Lisboa.

f. Ouue sempre no conuento de S. Francisco de Goa, como mais principal, & reformado, que he de toda a Prouincia de S.

S. Thome, religiosos de grande perfeição, obseruantes da Seraphica regra, & mui cõtemplatiuos, & zelosos do bem das almas, aos quaes honrou o ceo com milagres. O capitão, & antesignano de todos, he o V. P. F. Fernando da Paz, Custodio q̃ foi d'ella pelos an. 1583. antes de ser Prouincia, cuja admirauel vida, & morte refere Frei Paulo da Trindade na Conquista spiritual do Oriẽte pelos frades Menores l. 1. c. 24.

g. Nasceo Ioão Rebello na Prouincia da Beira, viueo muitos annos em Chaul, onde era casado, & padeceo em Ampáza an. 1585. como quer F. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental l. 5. c. 4. & não em Mombàça, como diz o P. Antonio de Vasc. pag. 465. Era aquella cidade mui grande, chea de gente, prospera, & rica, fũdada no simo de hum monte, cercada por terra de muro, & por mar de grossa estacada de madeira, seu Rei era mui poderoso, & por isso enuejado de todos os da Costa de Melinde. A esta cidade arrazárão os nossos, morrendo à espada, de mais do Rei, quatrocẽtos Mouros, & trezentos prisioneiros, que o P. Aluaro Lobo attribue à impiedade, q̃ vsarão com o ditto sancto Martyr.

h. Dos religiosos Padres Fr. Antonio d'Eluas, & F. Innocencio de Barcellos, que os Luteranos de Lunel matàrão em odio da Fè an. 1561. escreue F. Hieronymo Romano na Cent. 12. da Ordem fol. 131. por estas palauras: *En este mismo año a 17. de Março venian dos religiosos nuestros Portuguezes de estudiar de Florença, con licencia de nuestro P. General, los quales como llegassen a la ciudad de Lunel, que es en la Prouincia de Lenguadoch en Francia, fueron martyrizados por los Luteranos, porque libremente defendian, y confessauan la S. Fè Catholica. Esto me fue dicho en nuestro conuento de Arles, siete dias despues que acaeciò &c.* D'elles trattão F. Afonso Fernandez na hist. Eccl. de nuestros tiẽpos l. 3. c. 20. Fr. Elias de S. Theresa no liuro das almas l. 11. c. 27. n. 52. Frei Pedro Caluo nas lagrimas dos Iustos p. 2. cap. 12. Herrera no Alphabeto Augustiniano l. A. & I. Elssio no seu Encom. August. pag. 72. & 317. & Fr. Antonio da Purificação na Chronologia Monastica Lusit. fol. 40. onde nos dá seus nomes, & patrias, que os mais passaõ em silencio: *Dies 17. Martij: Lunelij in Gallia passio illustrium Christi militum Antonij Eluensis, & Innocencij Barcellensis ex Ordine Eremitarum S. Aug. &c.*

i. O conuento de S. Saluador de Vairão, foi fundado logo nos primordios do reino, por hum fidalgo principal, chamado D. Turris Sarna, como se colhe do Con de D. Pedro tit. 41 §. 3. Conseruouse de então atégora em summa religião, & obseruancia da regra de São Bento, viuendo sempre aqui monjas de muita virtude. A Abbadessa inda he perpetua, tem 80. subditas commummente debaixo da obediencia Ordinaria do Porto, em cuja diocesi està fundado junto à Ponte do rio Aue em valle ameno, sádio, & jucundo. Das antigas religiosas, que nelle florecèrão, não ha memoria, & das modernas foi tam limitada, a que se nos communicou do ditto cõuento, que escaçamente passa de carta de nomes, a saber Catharina Figueira anno 1577. natural de Braga, a quem visitàrão no largo tempo, que esteue entreuada, mui tos Sanctos, com os quaes tinha particulares colloquios. D. Anna da Silua an. 1591. da Ponte da Barca, que tambem esteue 14 entreuada, crescendolhe por vezes o pão, & azeite. Ines Pinta 1594. Bracharense, em cujo transito se ouuirão ao orgão musicas celestiaes. Mais antiga que todas estas foi a nossa D. Guiomar de Castro, pois acabou sanctamente an 1574. Vejase do conuento D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Bispos do Porto 2. p. pag. 400. Fr. Leão de S. Thom. no 2. to. da Chr. tract. 2. p. 5. c. 6.

l. Entre as religiosas, que acabárão seus dias com opinião de virtude, no conuento de Odiuellas, foi hũa chamada D. Branca de Vilhena, an. 1580. que por humildade mandou, que na sepultura se lhe não esculpisse seu nome, como tinhão suas irmãas D. Isabel de Lima, & D. Antonia de Vilhena, que tambem forão mui exemplares, & virtuosas, como consta de relações, que temos em nosso poder, escrittas por timoratas, & fidedignas religiosas.

m. Das inclytas virtudes, que acompanhárão na vida a Madre Antonia de Iesu, & das visões soberanas, que teue na morte ann. 1607. alcançamos copiosa noticia, alem da que ja nos dá o P. F. Luis de Sousa na 3. p. de suas Chron. l. 2. cap. 3. Do cõuento da Rosa, que produzio tam odorifera flor, vejase o que dissemos em o tomo precedente no Commẽt. de 13 de Ianeiro lit. *f.*

MARC, O XVIII.

S. Narcisso B. & M.

NA cidade de Girona, em Catalunha, a festa de S. Narcisso B. & M. por nascimento Portuguez, filho da famosa villa de Sanctarem, & por dignidade XII. Primáz de Braga. Seus paes forão dos mais principaes d'aquelle pouo, na riqueza opulentos, & aparentados co a melhor nobreza de Hespanha. Estudou letras humanas, & diuinas, saindo tam insigne nellas, como na prudencia, & sanctidade. De sorte, que vagando, por morte do B. Caledonio, a cadeira de Braga, acharão que sòmente elle era digno de occupar tam graue posto. Collocada a refulgente tocha no candelabro da Igreja, resplandeceo de nouo com raios de excellentes virtudes, alumiando a huns com sua orthodoxa doctrina, i edificando a outros com sua reformada vida, pelo que à competencia pretendião todos imitallo, quanto lhes era possiuel. Estando pois o sancto Prelado occupado no gouerno pastoral, estimado, & venerado de suas ouelhas, como era razão, achando todos nelle pai, emparo, remedio, conselho, exemplo, & doctrina, & sobre tudo inculpada vida, ordenou o ceo (por diuino decreto) que as deixasse, & passasse a Alemanha buscar as alheas, as quaes totalmente necessitauão de sua Euangelica, & Apostolica doctrina. Obedeceo o sancto, & acompanhado de Feliz, seu Arcediago, saudoso, tomou o caminho. E chegado á cidade de Augusta (metropoli então daquella Prouincia) se agazalhou em casa de Hilaria, Rainha que fora de Chipre, a qual, perdido seu estado, se retirou à ditta cidade com sua filha Afra, mulher sensual, & lasciua (como de ordinario o saõ as Chipriotas.) A cuja casa o guiou Deos, para lhe dar saude, & vida spiritual, & a tirar de hum abismo de torpezas, & deshonestidades, que co as treuas da idolatria, & sombras da morte em que estaua, a fazião desconhecer sua desgraça. A qual como se vio das portas a dentro com Narcisso, imaginou que seria como aquelles, que de ordinario a frequentauão, mas vendoo passar a noite em oração, interrompida com hymnos, & louuores diuinos, cercado de hũa celestial luz, ficou mui confusa, & não ousou solicitalo. O sancto Prelado então afeoulhe o mao estado em que viuia, o euidente perigo de sua saluação, & o escandalo grande, que daua a toda aquella cidade, representandolhe isto com tam efficazes razões, que Afra tornou sobre si, & de publica peccadora, veio conuertida a ser gloriosa Martyr de Christo, & dando logo de mão âs mundanas

nas galas,& deliciosos enfeites,vestida de penitencia, & contrição prostrada aos pès de Narcisso,pedio o sancto Baptismo,que recebeo depois de jejuar sette dias com Hilaria sua mãe, na qual tambem obrou muito a efficacia da diuina graça,& asi mesmo em tres criadas, que a seruião,a saber Digna,Eunomea, i Eutropia,as quaes assi como forão companheiras suas na torpeza,o quizerão tambem ser na conuersaõ,& juntas em hum corpo abraçarão todas a lei de Iesu Christo. Animado Narcisso com tam excellentes principios, sabendo que apersecução andaua menos furiosa, saïo a prégar a diuina palaura com seu companheiro, não sòmente pelas ruas, & praças da cidade, mas por quasi toda a Prouincia, confirmando a noua doctrina que inculcaua com estupendas marauilhas,ganhando tantas almas para o ceo,que com muita razão he chamado: Apostolo, & Mestre daquellas gentes. E depois de leuantar Templos, erigir Altares,ordenar Sacerdotes,& nomear Bispos,que gouernassem aquella rescente Christandade(entre os quaes foi Dionysio,irmão de Hilaria, & tio de Afra, a quem em sua ausencia deixou encõmendada a cidade de Augusta) auendo nisto gastado noue meses;saudoso de seu antigo aprisco que em Braga deixára com gran de sentimento, & dor dos neophytos Christãos. Voltou a Hespanha,& tomando o caminho por Catalunha,prègando sempre o sagrado Euangelho,discorrendo por toda parte,a maneira dos sagrados Apostolos, veio ter â cidade de Girona, onde se deteue tres annos por assi o pedir a necessidade, nella prêgou com grande zelo, & feruor,acquirindo de nouo almas innumeraueis para Deos, onde conhecendo os gentios os lucros, & ganancias,que tiraua de suas exortações,porque se o não atalhassem, em breue abraçarião todos seus moradores o Christianismo, auizàrão do que se passaua ao Presidente L.Cæsonio Macro,que o mandou vir a preguntas,& conhecendo pelas repostas sua tam solida constancia,& fortaleza, depois de atormentado no equuleo com variedade de martyrios,estando celebrando aos Christãos o sacrosancto sacrificio da Missa, descarregárão seus maleuolos persecutores sobre elle tres penetrantes feridas,em confissaõ da Sanctissima Trindade, hũa no hombro direito,outra na perna esquerda,& a terceira na garganta, que de todo o priuou da vida temporal. Fazendolhe ditosa companhia S.Feliz, que não era bem entrasse na gloria esta bella flor, sem o seu felicissimo,& inuictissimo Arcediago.He o N.S.Narcisso patrono inclyto das cidades Girona,& Augusta. Desta, porque alli prègou a Fè,& foi seu primeiro Apostolo. Daquella,por theatro de sua fortaleza,

& pos-

& possessaõ de seu milagroso,& incorrupto corpo. Resultando d'aqui não piquena gloria a antiquissima villa de Sãctarẽ por auer procreado a tam sancto alũno,& a Braga por gozar mais de cinco annos sua Primacial mitra,com que se acreditão, & honrão tam celebres,& illustres cidades no vniuerso. *b.* Em Sanctarem,no mosteiro da Ordem dos Prégadores,a sancta recordação do P. F.Fernando de Iesus,cuja admirauel vida foi hũa perpetua cruz, leuada com rara paciencia, i estranha deuoção. A qualidade d'ella forão prolongadas doenças,i enfermidades, acompanhadas de insoportaueis dores,com que mouia a piedade, & lastima grande aos religiosos,& mouera aos infieis se o virão, & ouuirão, segundo erão apertadas,& terribeis,nas quaes se portaua o seruo de Deos, & nouo Iob,passando os limites do sofrimento,porque(ajudado do ceo) fazia da pena, gosto,& do tormento, recreação, não cessando, quando se via mais afflicto,& cercado d'ellas, de render graças ao Todo poderoso pelo caminho por onde o leuaua, mostrando no fim da vida,que de sua mão procederão doenças,dores,& paciencia; coroando tudo ao passar d'ella com manifesto sinal da gloria,que ja lhe começauão a render aquelles terrenos descontos, imprimindolhe no defuntto corpo hũa luz extraordinaria, que sendo julgada por reuerberação do Sol diuino, fez logo trocar as tristes lagrimas dos companheiros em alegria, & as lastimas, que d'elle tinhão em sancta inueja. Não passarão muitos dias que o religioso varão appareceo em sonhos a outro do mesmo conuento, & como o conhecesse, & duuidasse da visaõ, se era imaginaria, se illuminatiua, lhe fez algũas perguntas, a saber: *Se era elle o proprio Frei Fernando, a quem pouco antes ajudàra a sepultar, & o lugar que possuïa?* E respondendo: *Corpore quidem mortuus sum, sed anima viuo.* Entrou em maior curiosidade de inquirir o lugar, que gozauão alguns religiosos seus contemporaneos na outra vida,a que elle satisfez muito em forma, permittindoo assi o Senhor, para auizo de huns, consolação de outros, & certa sperança de saluação a todos aquelles, que seguem as communidades. *c.* No mosteiro de N. Senhora dos Poderes de Villa-longa, Arcebispado de Lisboa, deixou o terrestre domicilio a Ven. Madre Beatriz de S.Frãcisco, de mui pura cõsciencia,& solida virtude, a qual sendo Dama da Infante D. Isabel, filha delRei D. Manoel, & casada depois com Antonio da Silueira,Senhor,& Alcaide-mòr de Terena, possuïa ja tam intensos desejos de ser religiosa, que a necessitàrão a fazer voto ao Altissimo, que se nalgum tempo se visse liure do vinculo do matrimonio,auia fundar

F. Fernãdo de Iesus Domînico.

Sór Beatriz de S. Francisco Menorit.

fundar hum mosteiro, no qual seruisse a Deos atê à morte em perpetua clausura. Compriolhe o ceo seus desejos, vendose em breue viuua, começou a reuoluer em seu pensamento, como daria á execução o voto; indeterminada então na Religião, que professaria, absorta neste cuidado, se lhe representou na fantasia hũ pobre habito de xerga, & grosseiro saial, com que logo se resolueo a ser Franciscana. Para isto, acompanhando certo dia a ditta Infante àquelle deuotissimo cenobio da Madre de Deos, com animo de ficar lâ, lhe disse hũa freira sancta, a quem visitauão por doente, sem que ella soubesse de seus bons propositos: *Edificai, & não fiqueis aqui, que Deos vos tem escolhido para pedra fundamental de hum perfeitissimo edificio religioso*; com que ficou mui consolada, entendendo esperaua o ceo d'ella esta noua fundação. E na mesma noite se lhe representou em sonhos hũa procissaõ de freiras Claristas, & que hũa dellas lhe dizia : *Hic tuus habitus, tuusque amictus futurus est.* Com esta supernatural visaõ, amanhecendo cortou o habito do mesmo modo, & cor, que se lhe manifestára. E dada conta de tudo ao R. P. F. Marcos de Lisboa (q̃ depois foi meritissimo Bispo do Porto) o benzeo, & vestida nelle viueo algum tempo sanctamente em casa de seus paes, acompanhada de Leonor da Encarnação, mulher de muito spiritu (beata, que fora em S. Roque de Lisbôa.) Sabendo então o pai de seus bons designios, lhe concedeo a sua quinta de Villa-longa, para alli fundar, dandose tal prêssa á obra (alcançada licença) que em breue se recolheo, leuando consigo (de mais da companheira) duas irmãas suas, freiras, Maria de Iesus, de Loruão, & Isabel da Madre de Deos, da Rosa, q̃ todas professarão a Terceira regra Franciscana an. 1562. Presidiolhes perto de vinte, reeleita no cargo Abbassial cada trienio, o que lhe custaua muito por sua humildade. Nos Capitulos, que fazia as animaua ao feruor da virtude, & obseruancia religiosa, castigaua com aspereza culpas leues, & tal vez com disciplinas de sangue, sendo ella a primeira que as tomaua, para exemplo, & dizia sua culpa como as mais; nos officios abatidos da casa se anticipaua a todas, i em qualquer lugar se recolhia em oração, na qual era achada extatica muitas vezes. Commungaua todos dias por ordem dos Confessores, & quando elles entendião ser nimia a deuoção, prohibiãolho, de que ella se congoxaua muito. Em seu tempo por algũas vezes cresceo o pão, & faltando hum dia dinheiro para carne, achou quatro moedas de ouro sobre o poial da janella, com que se remediou a presente necessidade. Todas estas virtudes, & outras muitas, com que o diuino Sposo enriqueceo o jardim de sua

alma,

alma erão regadas com o singular dom de lagrimas, q̃ parecia nella connatural, até que nascendo á sancta religiosa hum cancro junto á orelha, & vlcerandose, veio a morrer delle, com admirauel paciencia, chea de annos, & meritorias obras, mas ja no habito de S. Clara. E aquella, que viuendo cheiraua mal, por causa do asqueroso da enfermidade, fallecendo recendia com tal fragrancia, que todas as religiosas com razão se admirauão, louuando as marauilhas do Senhor. *d.* Em Lisboa, na Casa da Saude, a morte de Fr. Lucas da Resurreição, Eremita de S. Agostinho, em cujo religioso, & caritatiuo supposto resplandecérão muitas virtudes, mas em particular a da Caridade, pois esta o obrigou a dar voluntariamente a vida pela saude corporal dos proximos, porque de licença de seus Prelados, se saïo do conuento de N. Senhora da Graça para a ditta Casa, acompanhado de seu Breuiario, & boa consciencia, onde foi tres annos superintendente d'ella; por ordem de D. Gilianes da Costa, Presidente do Senado. No fim dos quaes o chamou o Senhor por meio do mesmo contagio, para lhe dar o galardão do bem que o auia seruido na cura dos apestados. E sendo sepultado na ermida de N. Senhora dos Prazeres, contigua â ditta Casa da saude, separado dos mais para memoria dos vindouros, quando os frades trasladàrão seus ossos para o seu conuento an. 1614. foi achado o corpo todo gastado, & só as mãos, que se empregauão nos caritatiuos exercicios, frescas, & incorruptas, como se morrèra naquella hora.

Fr. Lucas da Resurreição Eremita Agostinho.

e. Item na mesma cidade, no conuento de N. Senhora dos Remedios de Carmelitas reformados, a memoria do obito de F. Francisco de Iesus, Doctor em Canones, & pessoa de muitas letras no seculo, as quaes lhe grangeàrão superiores dignidades Ecclesiasticas, mas deixou todas com estremada resolução, por seguir a Christo nesta sagrada palestra de virtudes, & procedendo com grande perfeição, & spiritu, aos quatro meses de Nouiciado, pedio a seu Mestre, que o deixasse entrar primeiro que outro nos exercicios sanctos da Constituição, porque cedo auia de morrer. Sorriose elle pelo ver são, & bem disposto. Replicou o sancto Nouiço: Concedame V. R. o que peço, que com tal preparação irei desta vida mui consolado. O vltimo dia dos exercicios, lhe deu hũa ardentissima febre, & conhecendo os medicos ser mortal, lhe acudirão logo cõ as spirituaes medicinas, professando nas mãos do Prelado. Neste intermedio dizem o vio hum religioso no choro, rodeado de celestial resplandor, com hũa vella aceza na mão, ao tempo que se cantaua: *Tu ad dexteram Dei sedens in gloria Patris.* E melhorado ja para se leuantar,

F. Frãcisco de Iesus Carm. Descalço.

vio

vio aquelle mesmo religioso hũa procissaõ de luzes com hũa campainha diante, de que se persuadio, que morreria em breue o ditto Nouiço. Eis que repentinamente lhe sobreueio hum accidente tam apertado, que não saïo delle, porque metida a vella na mão, & absoluto com as indulgencias da Ordem, desemparado dos spiritus vitaes, se desfez aquella amiga vnião d'alma, & corpo, ficando seu rostro tam bello, & fermoso, que bem parecia ja cortezão da impiria Hierusalem. *f.* Neste dia em S. Domingos d'Euora, repousou em o Senhor F. Iorge dos Sanctos, que tomando alli o habito de Conuerso, mostrou logo o grande thesouro de virtudes, que em sua bendita alma depositára Deos, pois sendo pontualissimo no exercicio dellas, em duas se excedeo a si proprio, a saber na voluntaria pobreza, & na ardente caridade, pòlos em que estriba a perfeita sanctidade. Nunqua teue mais de seu, que hum habito, i esse mui vil por remendado. A portaria (que teue a cargo trinta annos) era de dia a sua cella, & de noite a Igreja, onde oraua, vigiaua, & attenuaua o corpo com asperrimas disciplinas, seruindolhe o lageado della de regalado leito. E constrangido da Obediencia, poucos dias antes que Deos o chamasse ao premio, se recolheo a hum limitado buraco, & vestio, a importunos rogos, hum habito nouo, disfraçado co velho, por não faltar a esta virtude, sendo que pessoas nobres lhe offerecèrão muitos por vezes, de que nunqua lançou mão. Se a pobreza foi esta, qual seria a caridade, com igual cuidado acudia aos pobres forasteiros, que aos enfermos de casa; com os quaes distribuïa quanto grangeaua sua industria, despendendo quantidade de dinheiro consideranel em pessoas honradas, que lhe dauão alguns particulares, tirando o quotidiano sustento da bocca para as consolar, contentando a natureza hũa sò vez ao dia com algũas heruas, ou legumes, sem ninguem o ver ja mais gostar carne, ou peixe. Visitaua os religiosos doentes todas as vezes, que subia aos dormitorios (sendo que o officio de porteiro não he compatiuel co de enfermeiro) inquirindo meudamente se necessitauão de algũa cousa, & cõstandolhe, a procuraua logo com toda a diligencia, assistialhes nas curas, lauauaos, & limpauaos sempre com grande amor, & affabilidade, como se vio por vezes, & particularmente na grauissima enfermidade do P. Fr. Duarte d'Oliueira, que nenhũa acção tinha de viuente, mais que comer (se lho dauão) por mão alhea, porque estaua totalmente priuado de todos sentidos, & membros, ao qual Fr. Iorge tomou â sua conta, não sòmente procurandolhe o necessario, mas administrandolho, padecendo juntamente com elle as imper-

F. Iorge dos Sanctos Dominico.

nencias, que traz consigo hum velho entreuado, cego, & surdo, nã o auendo mãe (por muito amorosa que seja) que com tanta vigilancia, & cuidado trattasse de algum filho, a quem muito amasse, sem nunqua se enfadar, nem abrir bocca em tam prolongada doença; admirando a todos sua assistencia, sem fazer falta na portaria, onde era buscado de seus pobres a toda hora, & do insigne Prelado D. Theotonio de Bragança, que tal vez saïa de casa a conuersar com elle, assentados ambos num poial, deixandolhe sempre quantiosas esmolas, para repartir segundo as presentes necessidades. E assi como foi reuerenciado na vida deste illustrissimo senhor, & de outros muitos, & grandes do reino, assi o foi na morte (de que se ciè teue muito antes reuelação) & chorado dos pobres com publicos alaridos quando o derão á sepultura, deixando seus cabaes procedimētos mui edificados aos presentes, & aos vindouros, euidentes testemunhos de sua muita religião, & sanctidade. *g.* No mesmo dia, no obseruantissimo conuento de S. Ioseph de Riba-mar, termo de Lisboa, a deposição do muito religioso P. F. Fernando de S. Maria, Biscainho, que de pouca idade veio para este reino, & casa do Bispo Inquisidor gèral D. Pedro de Castilho (seu tio) onde se criou, i esteue alguns annos estimado, tanto pela razão de parentesco, quanto pelo talento grande, que mostraua. Intentando pois o ditto Prelado vsar com elle de seus fauores, pois ja era capaz de os lograr, no melhor o deixou, tomando o habito Arrabido na casa de Alferrara. Professo, mostrou logo particular amor, & affeição à virtude, estimãdo em muito os rigores, que com elle vsaua a religião, a que acrescentaua muitos jejuns, penitencias, & horas de oração. E para de todo se dar a ella, se foi para hũa cella do asperrimo monte d'Arrabida, tam estreita, & humida, que mais parecia sepultura de morto, que morada de viuo. Nella passaua quieto, & consolado, trattando sòmente com Deos, & com sua Mãe sanctissima, na primeira ermida, que a Virgem Senhora escolheo para sua habitação (d'onde depois se passou a Igreja) communicando ao virtuoso P. F. Agostinho da Cruz, que lhe ficaua proximo noutra ermida, ajudandose hum a outro á Missa, & apostando sobre qual se auia de assinalar mais nas asperezas, & mortificações, quando deste celestial retiro o tirou a Obediencia para Vizitador da Prouincia da Piedade, a que elle não pode resistir com toda sua humildade, acompanhada de congruentes razões. Saïo d'aquelle ermo tam macilento, i escàueirado, que bem mostraua na filosomìa do rostro os regalos com que alli passaua. Elle a vizitou, com ser tam dilatada, a pè, & descalço, não vsando

F. Fernã-do de S. Maria Arrabido.

vſando de vinho,cõ tal exẽplo, & zelo religioſo,que a deixou mui edificada. Tornado a ſua Thebaida,como ſua virtude era tam conhecida,foi eleito em Prouincial, vendoſe com o nouo officio, o adminiſtrou como quem andaua tam enfraſcado nos rigores, & penitẽcias, vizitando nas Quareſmas a Prouincia ſempre deſcalço, jejuando tres dias na ſemana a pão, & agoa, acudindo ao bem ſpiritual d'ella, com tanta applicação, que não sòmente conſeruaua o primitiuo rigor,mas ainda o augmentaua em muitas couſas. Continuaua as communidades,não faltaua nunqua a matinas,& diſciplinas,& ficaua ſempre orando no choro até quaſi manhãa. E ao tẽporal, reparando as caſas,& acudindo com tanto cuidado ás neceſſidades corporaes, que gaſtou nellas noue mil cruzados, grangeados pelos deuotos da Ordem. Acabado o trienio, ficou morador em S.Ioſeph, continuando os meſmos exercicios, & communidades,com grande obſeruancia,& pontualidade, atè que foi mandado vizitar a Prouincia de S.Antonio,em que deu de ſi o coſtumado exemplo. Vindo,emprendeo a deuota morada de Cintra, onde começou de nouo com maiores feruores a ſe dar á oração, gaſtando os quartos todos de joelhos, como ſe fora nouiço puro, de que contraïo num delles hũ inchaço tam grande,como laranja. A cella que lhe derão era piquena(como ſaõ todas as daquella deuotiſſima caſa) i elle homem tam comprido, que para ſe nella eſtender, lhe fizerão buraco na pedra,que ïnda hoje perſeuera,na qual não tinha mais que a viliſſima manta, com que ſe abrigaua, a toſca cortiça por colchão, & hum deſabrido feixe de palha por traueceiro. Neſte limitadiſſimo apoſento viueo dez annos,em cujas Quareſmas ſe não accendeo fogo mais que aos Domingos, para ſe mornar agoa para os pès dos Eſmoleres, porque a communidade paſſaua com pão ſecco, & quando acreſcia algum regalo, era de heruas cruas, ſendo elle na idade o mais velho,& no feruor o capitão. Finalmẽte imaginandoſe, que ja não era lembrado no mundo, o mandàrão de nouo a Caſtella vizitar as Prouincias de S.Gabriel, & S.Diogo, no que reſplandeceo ſummamente ſeu talento, & campeou mais ſua virtude. Tornando,foi recebido dos ſeus com grande applauſo, pois não tendo bem deſcançado, quando o elegèrão ſegunda vez Prouincial,& continuando com ſuas obrigações o ſolicito Prelado, deſejando ſempre acertar, auẽdolhe Deos reuelado, que ſeria ſua morte no fim de hum de ſeus gouernos. Poucos dias antes, partindo de S. Ioſeph para a caſa da Conceição, deſpedindoſe do Sanctiſſimo Sacramento,lhe diſſe a Condeſſa do Sabugal Dona Luiſa

Coutinha (q̃ então se achaua na Igreia:) *Agora deixa V. Patern. S. Ioseph, estando tam proxima sua festa.* O Varão de Deos lhe respondeo: *Senhora nella me acharei sem falta, ou viuo, ou morto.* E assi succedeo, porq̃ chegando àquella casa a 12. de Março quasi noite, ja combalido, recreada a humanidade com pão, & agoa, se foi à oração, assistio a matinas, & pela manhãa à Missa de N. Senhora, & logo se veio ao hospital de Lisboa, onde com grandes mostras de contrição, recebeo os Sacramentos, & como verdadeiro filho de S. Francisco acabou a vida em vespera de S. Ioseph aos 70. de sua idade, & 40. de habito. Diuulgado seu transito admirou a todos, pela breuidade da doença, & trattando a Nobreza de grande acompanhamento, pelo muito que della era amado, pareceo acertado ao Reuerendo Padre Frei Iacome Peregrino (naquelle comenos Vigario do hospital) que sem pompa fosse leuàdo a São Ioseph numas andas, como se fez. Chegou o corpo a tempo, que elle mesmo se punha no pulpito, & foi o sermão mais de seus louuores, que do Sancto. A Condessa então, lembrada do que lhe tinha ouuido, com muitas lagrimas o venerou, & os religiosos com muitas mais o sepultárão no Capitulo, onde aquelle seu mortificado corpo, aguarda pelos dotes da Resurreição. *h*

Sòr Maria de Christo Francisc. No conuento de Sancta Clara de Figueirò, concluìo sua peregrinação, caminhando ao ceo, pela estrada da Penitencia, Sòr Maria de Christo, pois jejuaua quasi todo anno a pão, & agoa, vsaua ordinariamente de ferreo cilicio, & debreauase tres dias na semana cõ estranha rigorosidade, excedendo tanto nas asperezas, que as Preladas muitas vezes lhas taxauão, entendendo que não podia o natural humano soportalas, de que ella viuia desconsolada, porque nos rigores achaua suas maiores delicias, & regalos. Não paraua aqui sua virtude, trattauase com notauel desprezo, o habito era o mais velho, pobre, & remendado, & se algũa religiosa tal vez a aduertia, mostraua na reposta, que isto procuraua, & amaua, para ser vltrajada de todos. Nunqua quiz cella no dormitorio, recolhiase nũ sottão, que fica debaixo do choro alto, o qual era tam acanhado, que escaçamente podia estar nelle de joelhos; aqui contemplaua, & tinha o diuino Amante cuidado de a visitar mui a meudo com desacostumados fauores, & o inimigo do genero humano pelo contrario de a inquietar com graues perturbações; não bastando que hũa vez lhe apparecesse visiuelmente, & a lançasse pela escada abaixo, & outra desse cõ ella em hũa coua da horta, de que ficou aleijada, mostrando d'alli em diante os subidos quilates de sua paciencia nos colloquios

quios, & spirituaes jaculatorias, que no meio das dores se lhe ouuião. Na vltima enfermidade a mandou leuar a Abbadessa para hum leito do dormitorio, de que a serua de Deos se desconsolou tanto, que foi necessario conduzila a seu antigo retiro. Neste comenos vio entrar nelle hum homem feio, & horriuel, de que muito se affligio, estranhando notauelmente a relaxação da clausura, & quando lhe disserão, que ninguem auia entrado, entendeo ser o contrario de suas virtudes, que se queria vingar, & fazer naquelle tempo das suas. Tolhendolhe agoa, & desejandoa ella, lhe appareceo hũa fermosissima Minina, que lhe offereceo hum pucaro cheo, com que mitigou a sede. Outras visões teue celestiaes, & ainda na vltima hora, querendo entregar o spiritu, disse com grande alegria: *Que fermosa luz, & claridade me acompanha*; & cercada d'ella, em vespera de São Ioseph (de quem sempre foi deuotissima) com placida morte poz o soberano Pai das luzes fim a tam reformada, & penitente vida. *i.* Em Lisboa, no obseruante conuento do Sacramento da Dominicana familia, proximo a Alcantara, a Madre Sòr Margarida da Resurreição, que antes do ingresso na Ordem, vindo a preguntas à grade do choro, vio na fronteira parede de dentro, a Christo Nosso Redemptor co a Cruz ás costas, que a estaua chamando para lhe ajudar a leuar aquelle pezado madeiro, com cuja soberana visaõ ficou mui consolada sua alma; & assi nenhum rigor, & austeridade da Religião teue por difficultosa, & menos as penalidades do sancto habito. Depois de Matinas (a que nunqua faltaua) estaua atê Prima em oração, trabalhaua de mãos por fugir à ociosidade - folgaua muito de ser desprezada, & desestimada de todos; & para que não contrahisse algũa vãagloria a humanidade, choraua perennemente sem cessar, padecendo por esta causa das preladas, & religiosas grauissimas molestias. Sua feruēte caridade, & profũda humildade a obrigaua seruir, não sòmente às sãas, mas às enfermas, & condoida destas, oraua diante do diuino Tabernaculo, atè que certificada de sua melhoria se leuantaua alegre, demonstrando o contrario com triste silencio. Esclarecida em fim com outras virtudes, & cumulada de trabalhos, depois de trinta annos de habito, sobreuindolhe graue enfermidade, recebido o celestial pasto com estranha deuoção, & consolação, a segunda festa feira de Março, ao romper do Sol, se foi ver co diuino na gloria, deixando às religiosas, que lhe assistirão, grandes penhores de sua bemauenturança.

Sòr Margarida da Resurreição Dominica.

Commentario ao XVIII. de Março.

A Principal prerogatiua de hũa Cathedral he ter muitos Prelados doctos,& sanctos, porque sendo elles cabeças da Igreja,quāto he maior a excellēcia da doctrina,& sanctidade,que nelles resplandece, tanto he maior a enchente do influxo, que ella participa em ambas estas cousas, & ainda aos mesmos templos se lhes pega hum não sei que de excellencia, por residirem nelles taes Prelados, & pessoas sanctas. Não he piquena a da Metropolitana de Braga, pois reza de quinze, & pudera rezar de muitos mais, se os nossos Portuguezes forão menos exactos nesta materia,mas ainda assi a reconhecemos auentajada a todas as de Hespanha.Entre elles tem eminente lugar o glorioso Martyr, & insigne Pontifice S. Narcisso flor tam odorifera,que inda hoje em Girona està fresca, conseruando o precioso cheiro de seus inauditos milagres. Cerca do qual occorrem quatro duuidas, que aueriguar,pela variedade com que d'elle escreuem os autores.A primeira, he de sua patria. A segunda, se foi Prelado de Braga,se de Girona,ou Augusta. A terceira,o dia em que padeceo martyrio. A quarta,& vltima, o anno, & tyranno, que foi d'elle executor.

Quanto à primeira. A vida de S. Narcisso escreuem antigos, & graues autores, sem nenhum fazer menção de sua patria, & natureza; & se algum moderno disse, que fora de Girona em Catalunha, foi por ser coroado de martyrio naquella cidade, & possuir hoje suas reliquias. Porem os Breuiarios antigos de Barcelona,& Augusta,nas lições de sua festa, o fazem natural da cidade Scilitana, que differe poucas letras da nossa Scalabitana, da qual foi cidadão, segundo M.Maximo em seu Chronicon ad an. 612. *Per hæc tempora celebris erat memoria S.Narcissi Episcopi Bracharensis in Hispania, Apostoli Rethiorum, in vrbe Gerunda passi sub Aureliano. Fuit hic ciuis Scalabitanus in Lusitan.qui diuinitus admonitus,relictis Bracharensibus Vindelitiam petijt. Passus est Gerundæ sub Lucio Cæsonio Macro Lucillo Rufiniano,viro Consulari,Hispaniæ citerioris præside,L. Domitio Aureliano Aug. II.& Caio Iulio Capitolino Cons. Narcissus tribus acceptis vulneribus in gutture,in ore, & in crure, tandem cum Archidiacono Felice consummatus est. Succedit Narcissus Calydonio, ad quem scribit S Cyprianus, cujus epistolas transmittit ad omnes Hispaniæ metropolitanos.* Estas palauras não necessitão de traducção,por conterem o mesmo,que o texto.

Que cidade na Lusitania era esta Scalabitana,de que M.Maximo faz natural a S. Narcisso; he commum opinião de todos Geographos,assi antigos,como modernos, ser a famosa villa de Sanctarem, quatorze legoas de Lisboa pelo Tejo acima, situada sobre as eminentes serras, que alli leuantou a natureza, & por isso se descobre tanto ao longe;he lauada do mesmo rio,insigne por antiguidades, & sagradas memorias. O primeiro nome que lhe sabemos, he o de *Scalabis*, que nasceo com ella, por lho dar seu fundador Abydis XXIV. Rei de Hespanha,depois do diluuio. Os Romanos,como bellicosos, & que conhecião bem a força do sitio,lhe chamàrão: *Præsidium Iulium*; & assentàrão nella hũa de suas tres Chancellarias, ou conuentos juridicos da Lusitania, honrandoa com priuilegios de Colonia. O que hoje conserua de *Sanctarem*, tomou da gloriosa V. & M. S. Iria, em cujo pego a sepultàrão os Anjos. Esta he a cidade de que foi natural S.Narcisso, a qual com razão se pòde gloriar de tam preclaro alumno.

Menor duuida he a segunda. Se foi Bispo de Braga, Baronio tom. 2. ad ann. 277. diz que de Girona, fundado em que prègou o sagrado Euangelho nesta cidade, & nella derramou seu sangue pela confissaõ da Fè.E os de Augusta em Alemanha, querem q fosse da sua,por auer tābē nella prègado com grande frutto. Costume mui gèral d'aquelles tempos chamarem Bispos aos primeiros prègadores,que plantauão a Catholica religião em algũa parte. Sigismundo na Chron.Augustana, & Welsero in vita S. Afræ, expressamente dizem, que foi là prègar *ab Occidentalibus Hispaniæ finibus*,onde cae Braga,& não Girona,que(segundo os Geographos)cae na Oriental. E quando assi fosse (o que não concedemos) não nos tira,que obtiuesse primeiro o Bispado de Braga,depois o de Augusta,& vltimamente o de Girona. Que succedesse em Braga ao Beato Calydonio,o diz(alem de M.Maximo)Dextro ad an.268. por estas palauras: *Calydonio Bracharensi, ad quē scribit*

scribit S.Cyprianus, succedit Narcissus. E pouco abaixo ad an.277. *S.Narcissus Episcopus Bracharensis,& M.qui prædicat in Rhetia Gerundę patitur.* O mesmo quer Iuliano no seu Chronicon n.103. *S. Narcissus Bracharensis Episcopus, Apostolus Augustæ Rhetiorum reuersus in Hispaniam cum Archidiacono suo Felice, & socio martyrium Gerundæ, hoc tempore sub Aureliano pro Christo patitur.* O P. Higuera da Companhia (diligentissimo inuestigador das antiguidades Ecclesiasticas de Hespanha) em particular trattado, que fez deste nosso Sancto, allega o antigo Martyrologio Placentino a 5. d'Agosto, onde se lé: *Apud Prouinciam Rhetiæ ciuitate Augustana natalis S. Afræ M. quæ cum esset pagana, & meretrix per doctrinam S. Narcisi, vrbis Bracharensis Episcopi, ad Christum conuersa.* E no vltimo de Dezembro: *S.Narcissus Episcopus Bracharensis, & M.* Estes autores, & outros modernos abaixo allegados, fizerão com que o illustrissimo D. Rodrigo da Cunha, sendo Prelado de Braga, reformando o Breuiario desta sancta Igreja, o escreuesse nelle com festa duplex a 18. de Março, & referisse sua vida na 1.p. da hist. de Braga c.39. & no Catalogo dos Patriarchas em o fim da Primazia pag. 209. com aduertencia, que na sua conta he XI. em numero, & na nossa XII. & que lhe não succedeo Paterno, mas Feliz, a quem escreueo o Papa S.Caio an. 278. como se colhe de hũa Epistola decretal, que anda no 1.tom. dos Cócilios pag. mihi 277.

Era a terceira duuida sobre a variedade, que ha no dia de S. Narcisso, a qual entendemos nasceo de se equiuocarem os autores com outro do mesmo nome, Bispo de Hyerusalem, que padeceo muitos annos antes, cuja festa referem os Martyrologios a 29. de Outubro, no qual a Igreja Augustana celebra ao nosso, como Apostolo, & Patrono seu, leuada da mesma razão; em que tambem o solemnizou por muitos annos a de Girona. A isto parece alludio o autor, que fez o letreiro de seu sepulcho (que temos por moderno) o qual diz assi:

Anno Domini CC.LXXVII.
IV. Kal. Nou. B. Narcissus
Epũs dum Mißam celebrat
passus fuit Gerundæ, in loco, vbi
jacet Eccl. Cathedral. cum Diacono Felice.

Mas ja hoje com outras Igrejas de Catalunha a 18. de Março, em que o trazem os Martyrologios, & Sáctoraes, por ser o dia proprio de seu triumpho. Sejanos licito (se quer) referir às formaes palauras do Romano: *Augustæ S. Narcisi Episcopi, qui primus in Rhetia Euangelium prædicauit: deinde in Hispaniam profectus, cum Gerundæ multos ad Christi fidem conuertisset, ibidem in persecutione Aureliani cum Felice Diacono martyrij palmas accepit.* De S. Feliz, suposto q̃ este seja o seu dia, cõ tudo a Igreja de Braga o trasladou para 24. em que delle nos lembramos lit. *a.*

A quarta julgamos por maior de todas, que he do anno, em que padeceo, & tyranno, que o executou, porque temos contra nós Pero Anton Beuter na Chro. de Hespanha l.1.c.24. o qual quer que fosse na persecução de Valeriano, & Marcos Welsero na hist. de S. Afra n.2. na de Dioclesiano, aquella an. 168. esta 299. porem o Martyrolog. Romano, Dextro, Maximo, Iuliano (como temos visto) Morales, & outros o fazem na persecução de Aureliano ad ann. 277. o que seguimos, por concordar com as historias de Eusebio, & Orosio, com os fastos, & taboas Consulares, q̃ Panuino obseruou de cippos, & marmores Romanos. Este Emperador he *Lucio Domitio Aureliano Augusto, qui cum Iulio Capitolino II. Consulatum gessit ad an. Christi 275.* o qual moueo contra a Igreja Catholica a oitaua persecução (aliàs nona) no segundo anno de seu imperio. Em Barcelona ha hũa celebre memoria deste Emperador, porque veio a Hespanha, & nella se deteue algum tempo, referea Morales l.9.c.49. ad an.276.

IMP. L. DOMITIO. AVRELIANO. PIO. ET INVICTO. AVG. ARABICO. MAX. GOTHICO. MAX. PARTHICO. MAX. TRIB. POT. P.P. COS. III. PROCOS. OPTI. PRIN. N. ORDO BARC. NVMINI MAIESTATI Q. E.

Querem dizer.

O Senado de Barcelona poz esta estatua á diuindade, & magestade do Emperador Lucio Domicio Aureliano, Augusto, inuenciuel, piedoso, grão vencedor de Arabia, grão vencedor dos

Godos, grão vencedor dos Parthos. Pai da patria, que tinha em Roma, o mando de Tribuno do pouo, & tinha ja seruido de Consul tres vezes, & era Proconsul, & Senhor de Hespanha, & singular Principe nosso.

E como S. Narcisso padeceo imperando Aureliano, & sendo C. Iulio Capitolino Cõsul, sentimos cos autores supra allegados, que foi seu martyrio an. 277. pois o ditto Emperador foi morto violentamente (segundo Eusebio, & Orosio) no principio do seguinte, pelo que se desuiàrão da verdade Beuter, & Welsero. Com o que parece temos satisfeito às quatro objecções, que nesta materia poderião occorrer.

Resta agora dizermos das cidades em que prègou: *Est quidem Rhetia* (segundo Biuar) *nobilis Germaniæ Prouincia (nunc Grisoniorũ) Alpibus, & Danubij fontibus contermina eique ab Oriente adjacet vindelitia, cujus caput Augusta est, Ausburg. nunc dicta, vbi S. Afra à Narcisso ad fidem conuersa est.* Vejase Ortelio na Synonymia Geographica, verbo *Augusta*. De Girona: *Est autem Gerunda* (segũdo Ferrario) *C. E. Cataloniæ inter Helnam, & Barchinonem ad 13. M. Hispaniæ distans, vbi asseruatur corpus S. Narcisi sui Apostoli.* Escreue d'ella Ptolomeo, Plinio, & Antonino. De modo, que honrou S. Narcisso a Sanctarem com seu nascimento, a Braga com sua assistencia na Prelazia, a Ausburg. com sua prègação, & a Girona com o martyrio, & deposito sagrado de seu corpo.

Achouse elle a primeira vez pelos annos 1116. incorrupto (segundo o antigo summario da Chronica Augustunense, por relação do Bispo de Girona Berengario) cingido com hum cilicio, adornado de venerandas cans seu apraziuel rostro, enxergandose expressamente em seu corpo os sinaes das feridas, que lhe grangeàrão a perpetuidade da coroa. E depois de muitos annos, aberto seu sepulchro, foi visto segunda vez do mesmo modo, mas co a mão direita, a maneira de quem lança ben ção. E querendo certo Abbade, que alli se achou, em presença de muita gente, tirarlhe hum dedo do pé, para o guardar por reliquia, fugio o Sancto com elle.

Tem obrado N. Senhor por sua interuenção muitos, & grandes milagres. Entre outros he memorauel, o que refere o nosso Gaspar Barreiros na Chorog. pag. 137. que se vio nas trauadas guerras, que tiuerão Carlos Rei de Secilia, & Felippe de França, com D. Pedro Rei de Aragão, tendo ja os Secilianos, & Franceses entrada Girona a força de armas, na maior furia do saque, como para soldados não ha lugar sagrado, entràrão na Igreja do Sancto, & profanada com robos, & sacrilegios, pouca reuerencia de Deos, & desacato grande dos vasos sagrados, subitamente saio d'aquella colmea do sagrado tumulo innumeraueis enxames de abelhas, & moscas extraordinarias na figura, cor, & grandeza, as quaes entrauão pelos narizes dos soldados, & ventas dos quartaos, & não saião atè que caião mortos huns, & outros, passado (notauel caso) o numero daquelles de 40. mil, & o destes de trinta. Vendo isto os mais, desatinados, desempàrárão a cidade, & se forão raiuando, i elRei de França recolhido à Perpinhão morreo dentro em poucos dias. Cujo estupendo successo foi em Settembro de 1286.

He S. Narcisso singular auogado contra a peste, pois ardendo num tempo toda Catalunha, somente Girona escapou do contagio por seus meritos, que (como Patrono principal d'ella) a defende, i empara. E tambem contra os raios, pois caindo hum em Feuereiro de 1581. que derrubou o campanario de sua Igreja, foi achado o sancto Prelado com as mãos leuantadas dentro no sepulchro, em q se mostra quanto tem tomado à sua conta a protecção de seus moradores. Contar os milagres deste Sancto, seria largo processo, alheo da breuidade, que professamos; digamos agora algũa cousa de seus discipulos.

Hum dos que mais se assinalàrão no seruiço de Deos (depois de sua conuersão) foi S. Afra, que rendeo o spiritu ao Senhor queimada viua na ilha do rio Lico a 5. de Agosto, em que a Igreja celebra sua festa: E apoz ella sua mãe Hilaria cõ as mais cõpanheiras a 12. do proprio mes. E S. Dionysio, que assistio, como Sacerdote, & Pontifice, às exequias de sua bendita sobrinha, foi purificado com ellas, como ouro no fogo. Suas sanctas reliquias se achàrão an. 1064. das quaes repartio à cidade Augusta co a de Girona, & na Igreja collegial de S. Feliz estão veneradas juntamẽte co as de S. Narcisso. Em cujo louuor compoz o P. Higuera o seguinte Distico, que mandou ao Arceb. Primàz Dom Agostinho de Castro.

O detus

O dec, Hesperiæ Narcisse ò fulgida lāpas.
Brachara quo diues p'sule nomē habet.
Quid primū de te dicā sāctissime Pastor?
An tua non felix patria magna fuit?
Inclyta famoso Scalabis se iactat alūno
Qui magis auriferis se Tag⁹ ornat aquis.
Ipse Calydonio succedis iure Beato
Ille fuit Doctor, tu quoque doctus eras.
Voce Dei admonitus Rhetórū tēdis ad Al
Vrbs Augusta tuis imbuitur monitis. (pes
Afra Deo credit, tū credit Hilaria Christo
Credit, & innumerus præsule te populus.
Inde reuersus ouās Hispanas appetis oras
Magna fit aduentu parua Gerūda tuo.
Donec inops animi præses tu Rosinianus
Imperat in vastum præcipitare chaos.
Inde sed eductꝰ, quæ nō tormēta probasti?
Testis erat corpus martyr opime tuum.
Vulnus habent humeri, patiuntur crura dolores;
Et tua morte ferrū guttura vulnꝰ habet.
Martyrijq; tui consors est nomine Felix
Qui tibi dū peragis sacra minister erat.
Præsertimq; sacer verè Augustinꝰ, & ipse
Nomine, & officio det tibi thura libens.
Præsulis eximij fac lectos auxeris annos
Vitæ (iube) meriti sit diuturna senis,
Quē tu post cineres cælesti in sede locatū
Inter Pontifices fac radiare pios.

Trattão de S. Narcisso os Martyrologios Romano, Beda, Vsuardo, & Galesino. Os Breuiarios de Augusta, Girona, Valença, Barcelona, & Braga. Os Flos Sanctor. de Ribadeneira, Basilio, Vilhegas, & Marieta, todos neste dia. E alem dos autores allegados, S. Antonino 2. p. hist. tit 8. c. 1. §. 18. Surio to. 4. de Sanct. ad 5. Aug. Trugilho in Thes. Concionat. to. 2. col. 708 Domenec nos Sanctos de Cataluņha pag. 68. & 150. Padilha na hist. Eccl. de Hesp. Cent. 3. c. 17. Vaseu in Chron. ad an. 260. Zurita nos Annaes de Aragão p. 1. l. 4. c. 69 Sigismundo in Chr. Augustana c. 6. Bruschio in Catalog. Episcop. Aug. c. 8. o Marichal de Pappenhein in Summario antiquo Chr. Aug. ad an. 1116 Cunha na hist. de Lisboa 1. p. c. 14. n. 6. Brandão no Disc. gratul. pag. 124. & outros innumeraueis.

b. Para escusarmos equiuocações he de saber, que nos primordios do conuento Dominicano de Sanctarem, viuerão nelle dous religiosos do proprio nome Fr. Fernando Pirez, & Fr. Fernando de Iesus, dos quaes o S. Frei Gil foi Chronista, por assi o merecerem as inclytas virtudes de ambos. Aquelle foi Chantre da S. Sè de Lisboa, natural da mesma cidade, nobre, & rico de bens patrimoniaes, cujo transito foi ao 1. de Abril, cerca do anno 1230. como logo veremos. Este de Sanctarem, humilde, & rico de dores, que falleceo no de 1260. antes da Dominga de Ramos, o qual refere entre os Sanctos, & Beatos da Ordem F. Esteuão de Sampaio in stem. eiusdem pag. 250. F. Seraph. Razi in Chr. fol. 229. F. Antonio de S. Domingos na mesma c. 8. pag. 137. Gerardo de Fracheto de vitis fratrum l. 5. c. 4. exerc. 11. F. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. desta Prou. l. 2. c. 11. & F. Leandro Alberto de viris illustribus Ord. l. 5. pag. 224. por estas palauras: *Ferdinandus Cœnobij Sanctarensis vir Deo, & hominibus gratus miræ patientiæ, ac deuotionis. Hic diuturna infirmitate, & multis attritus laboribus decessit. Cujus facies post mortem nimio fulgore resplenduit, sicut fratres qui eum preparauerant testati sunt. Postea vero cuidam illorum apparuit. Qui cum ab eo quæreret, an mortuus esset? Respondit: Corpore quidem mortuus sum, sed anima viuo.*

c. Teue por paes a sancta fundadora do conuento de Villa-longa, chamada D. Britez de Castel-branco, a Heitor Mendez Valente, & a D. Micia Paes de Castel-branco, para cuja fundação impetrou Breue do Papa Pio IV. ann. 1561 que veio dirigido ao Cardeal D. Henrique Legado Apostolico neste reino, para que tomasse o mosteiro debaixo de sua protecção; ajūtouse a licença da Rainha D. Catharina no de 1562. & fauoreceo o matrial d'elle o senhor D. Duarte, filho do Infante D. Duarte, dotandolhe a ditta fundadora todos seus bens, que não erão poucos. Admittio a sua obediencia o celebre F. Felippe de Iesus, Ministro Prouincial da Prouincia de Portugal. E querendo as religiosas depois professar a regra de S. Clara, resistio a fundadora valerosamente, procurando conseruala na profissão de Terceiras, pela deuoção, que tinha a S. Francisco: mas vindo o P. Gonzaga a este reino an. 1584. deu à execução a mudança, por ella estar ja cançada, enferma, & debilitada; & para as instruir na noua regra, & ceremonias, forão chamadas tres religiosas do conuento de Sanctarem, as quaes se voltàrão acabado o trienio.

Tornando pois á fundadora, subio em breue ao monte da perfeição, lançando altos

tos fundamentos na virtude, em ordem a si, & à obseruancia da casa, fazendo guardar a suas primeiras habitadoras perpetua clausura, vestir picote, ou saial grosso, mantos curtos, as mais d'ellas descalças, vzando sômente de alparcas, & os toucados honestissimos. Tinhão de oração mental tres horas, repartidas nos tempos de Matinas, Vesperas, & Completas. Não escreuião, nem recebião cartas, sem serem primeiro registradras pelas mãos da fũdadora. Se algũa auia de fallar no locutorio (por vrgẽte necessidade) ella estaua presente. A disciplina conuentual não faltaua todas as sestas feiras do anno, & na Quaresma tres dias cada semana, de mais que as particulares tomauão muitas de sangue. No Refeitorio continuadamente vsauão de mortificações diuersas, & rigorosas. Nada tinhão fechado, & cada mes se vizitauão as cellas, não auia seruentes, todas seruião, todas lauauão, & todas cozinhauão. Este he o teor de vida com que se principiou este ameno vergel, plantado pelas mãos de tam sancta fundadora, a qual falleceo ann. 1593. & foi sepultada no choro baixo. Tudo o que temos referido, assi no texto, como no commento, epilogamos do liuro m.s. de sua fundação, obrado an. 1615. & de outras memórias, & papeis autenticos, que nos chegárão às mãos. Faz d'ella illustre menção o Màrtyrolog. Menorita a 29. de Agosto, por lhe não saber o dia proprio, Frei Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 150. & Gõzag. 3. p. tit Prou. Portug. c. 17. com graue erro da impressaõ, pois faz a fundação deste conuento an. 1516. auendo de ser 1561. em que viuia o Summo Põtifice Pio IV.

d. Na Casa da Saude (distante meia legoa de Lisboa para a parte de Alcantara, em sitio eminẽte, lauado de ares purissimos, o que se requere para o contagio) estaua sepultado o P.F. Lucas, filho do conuento de N. Senhora da Graça da mesma cidade, q̃ falleceo alli an. 1599. succedendolhe no officio de Maioral da ditta Casa F. Antonio de S. Esteuão, Dominico (que depois foi Bispo de Angola) como diz F. Luis Cacegas em seus m.s. & o R.P.M. F. Manoel Caldeira, Agostinho, em breue relação feita á nossa instancia. Lembrase ja d'elle a Chronol monast. Lusit. h.d. por estas palauras: *Lixbonæ in conuentu maiori Eremitarum Ord. S Aug. depositio venerandi P. Lucæ ejusdẽ conuentus olim filij, multis virtutibus conspicui: cujus manus in testimonium caritatis, quæ mirificé floruit, post longa tempora in eius sepulchro inuentæ sunt incorruptæ.*

e. A patria do P.F. Francisco de Iesus, Carmelita descalço (que no seculo se chamou o Doctor Francisco Rebello da Silua, & seruio de Vigairo gèral muitos annos no Bispado da Guarda) foi a villa de Pinhel na Diocesi de Viseu, chamada (por antonomasia) nos foraes antigos: *Guarda maior do reino de Portugal*, cujas excellencias, & prerogatiuas reseruamos para outro lugar, por não alargarmos mais o commento deste dia. Cõsta o que do seruo de Deos relatamos no texto das memorias do conuento de N Senhora dos Remedios de Lisboa, onde Deos o chamou para si an. 1650. deixando grandes saudades aos companheiros, & irmãos, por verem frustradas em breue tantas speranças, pois alem de ser grande letrado, celebre em ambos Dereitos, era varão mui spiritual, & consummado na virtude.

f. O termo do Campo de Ourique no Alentejo, procreou a F. Iorge dos Sanctos, a Religião Dominicana logrou suas virtudes, & o conuento, que ella tem na cidade d'Euora, conserua o penhor de seu corpo no Capitulo em sepultura sinalada. E para que se não perdesse ja mais sua memoria, como succedeo na do sancto Varão F. Pedro, lhe mandàrão os Prelados grauar na campa d'ella o seguinte epitaphio.

F. Georgius de Sanctis Conuersus, huius Cœnobij filius, & Ostiarius, in Deum pius, zelo religionis accensus, in egenos, & infirmos magnopere affectus, Ecclesiam semper habens pro cella, humum pro lecto, abstinentijs, bonisque alijs operibus plenus. Kalendis Aprilis 1632. senex moritur, hîc in arca lignea sepelitur.

Deste epitaphio nos aproueitamos, & do elogio, que anda deste seruo do Senhor nas Actas do Capitulo gèral, celebrado em Roma an. 1644. que he o seguinte à fol. 118.

Frat.

Frat. Georgius de Sanctis Conuersus, conuentus Eborensis per totum vitæ suæ spatium, proprium non possedit lectum, sed noctes in Ecclesia super nudam terram consumpsit, quousque iam plusquã septuagenarius, & paucis ante obitum suum mensibus obedientiæ præcepto coactus ad paruum cubiculum se recepit. Vulgo, & merito pater pauperum dicebatur, & à proceribus regni vt sanctus, communiter venerebatur, ac tandem in suo conuentu mortuus, & à pauperibus publicis declamationibus deploratus, non pauca etiam post mortem sanctitatis suæ reliquit testimonia.

g Fernando de Setim, & Francisca de Larenha, moradores no lugar de Liergenes em as montanhas de Biscaia, forão ditosos paes do religiosissimo P. F. Fernando de S. Maria, o qual professou a descalcés Arrabida em Alferrara a 15. de Maio de 1594. em idade de 27. annos, & falleceo cheo de virtudes na Enfermaria do hospital de Lisboa, depois de ter 40. de habito, a 18. de Março de 1638. A vida deste illustre varão escreueo seu grande amigo, & nosso, o P. Fr. Andre de S. Paulo (Guardião que foi de quasi todas casas da Prouincia, & actualmente da de Sanctarem) na qual, em proua do grande respeito, & beneuolencia, que os Senhores deste reino lhe captauão, refere o seguinte: *Foi Confessor do Marqués de Alanquer, sendo Vice-rei, o qual lhe tomaua a benção de joelhos todas as vezes que o encontraua. A senhora D. Catharina (visitandoa a primeira vez em Villa-viçosa) lhe disse: Noutro tempo não costumaua eu dar cadeira aos meus Arrabidos, mas se vós a quiserdes, ahi a tendes. Respondeo elle: Nunquã Deos queira (excellente Senhora) que a Prouincia perca na occasião em que eu venho em seu nome buscar a V. Alteza, foro de tanto valor, i estima; & assi entrou no estrado, & se assentou nelle. O mesmo respeito lhe tinhão os mais senhores, & como era tam conhecido, & valido delles, sempre andaua occupado em fazer despachar negocios de importancia, que segundo elle affirmaua, importarão mais de duzentos mil cruzados, &c.*

h. A morte de Sòr Maria de Christo (cuja patria nos he atégora ingnota) foi an. 1633. Suas virtudes se descreuem nas Chron. da Seraph. Prou. de Portugal, que cedo lograráõ os curiosos.

i. Mais propinqua a nós foi a Madre Margarida da Resurreição, pois falleceo an. 1645. Hum breue Elogio seu alcançamos, que o muito Reuerendo P. M. F. Pedro de Magalhães (que hoje meritissimamente occupa hum lugar do supremo Cõselho da Inquisição em Lisboa) mandou com outros do mosteiro do Sacramento ao Capitulo gèral, celebrado an. 1647.

MARCO XIX.

NA Primacial Igreja de Braga, a commemoração dos Sanctos Bispos, & Confessores Leoncio, & Apollonio; aquelle patricio de Constantinopla, este de Grecia, porem ambos connaturalizados em Portugal. Hum, que esperdiçou os verdores da mocidade na Philosophia Ethnica, mas abrazado cos inflammados raios do Sol diuino, correo em continente sequioso às fontes da Euangelica verdade. Outro, que dos mais tenros annos se recreou co a doçura de sua doctrina, & suauidade de seu leite. Illustrados ambos de sagradas letras, vagando aquella Metropolitana cadeira (por commum voto do Clero, & pouo Bracharense) merecérão hum apoz outro gozar de tam superior dignidade. Occupado pois Leoncio no gouerno pastoral, vẽtilandose em Hespanha aquella celebre Questão. *Vtrum esset maius Sacramentum, Baptismus, an Confirmatio?* Consultada a Sê Apostolica, lhe escreueo o Papa S. Melchiades, definindo, que o Sacramento S. Leoncio, & S. Apollonio Bisp. & Cõfes.

do

do Baptismo he meio necessario para a saluação, & que sem o da Confirmação se pòdem saluar as almas, com outros pontos substanciaes, & Theologicos. Vendose Leoncio fauorecido do Pontifice foi a Roma, & achandoo ja morto, assistio no Concilio, que em acção de graças congregou S. Siluestre an. 324. depois de regenerado no sagrado lauacro o grande Emperador Constantino, em o qual se ordenárão saudaueis decretos em fauor da Christandade, & bom gouerno das Igrejas, & se cõdẽnàrão as heresias de Hippolyto, Callisto, & Victurino. E no seguinte anno se achou no sagrado Cõcilio Nisseno, entre os 318. Padres, que alli se congregárão, onde tambem forão condẽnadas as de Arrio, Photino, & Hebio, approuada a igualdade do Verbo eterno, segunda pessoa da Sanctissima Trindade, com o Padre; ordenado o Symbolo, que se canta nas Missas, & restituida a paz à Igreja, que tantos annos auia, que andaua escondida pelas cauernas da terra, por causa das persecuções. Fechado o Cõcilio, voltou Leõcio para Hespanha, com saudades de ver ja na sua Igreja promulgados os decretos Apostolicos, mas a diuina prouidẽcia ordenou, q̃ em Guimarães, sem chegar a ella, exalasse os vltimos alentos dos vitaes spiritus nas mãos do Creador. Notoria sua morte em Braga, que o esperaua com festas, foi celebrada com lagrimas, as quaes se enxugárão cõ àcertada eleição, que se fez de seu nouo successor, & amigo Apollonio, que os deu logo á execução por toda aquella estendida diocesi. Neste comenos conuocado em Toledo Concilio, em que se diuidirão os Bispados, restituindo a cada hum o que lhes andaua sonegado, não foi de pouco prestimo nelle o nosso S. Apollonio, como Metropolitano, que era de Galliza, onde isto auia de ter maiores repulsas, & assi os estabeleceo depois, padecendo muito na promulgação, em cujos trabalhos embaraçado fechou o circulo da vida, subindo sua alma a gozar da tranquillidade eterna. Os sagrados penhores destes dous inclytos Prelados, & Confessores, tem occultados o Omnipotente, até que elle mesmo permitta manifestallos para maior gloria sua, & da S. Igreja Bracharense. *b.* Em Moura, villa celebre de Alentejo, a morte de Pero Rodriguez de Moura, Senhor d'Azambuja, & de outras villas, & lugares de nome neste reino, o qual ajudou a recuperar, em companhia do Condestable D. Nuno Aluarez Pereira, achandose sempre a seu lado com grande esforço, & valor nos mais apertados conflictos das batalhas, como se vio nas de Aljubarrota, & Valuerde; & não fazendo Pero Rodriguez caso do que lhe pudera grangear honras, & fauores do Rei da terra, para mais

Pero Rodriguez de Moura

agradar ao do ceo, vendose impossibilitado por parte do matrimonio, de seguir as pizadas do sancto Condestable na religião, se retirou da Corte com sua casa, & familia à viuer na ditta villa d'Azãbuja (solàr de seus antepassados.) E quando vinha a ella, ordinariamente pousaua no mosteiro de S. Domingos de Lisboa, porque como tiuesse aprendido de seu capitão, não menos as regras da milicia, que as da virtude, ja toda sua conuersação era com gente religiosa, & timorata, com quem conferîa os negocios de sua consciencia, excedendo nos procedimentos, & costumes a todos nobres do reino, na piedade, & oração aos retirados anacoretas, mostrandose em todas suas acções verdadeiro espelho de perfeição. Aconteceo pois, que auendo grande diuisaõ naquelle conuento sobre a eleição de Prior, entre F. Vicente, & F. Lopo, ambos Mestres em S. Theologia. Fauorecendo Pero Rodriguez de Moura a parte de F. Vicente, por ser religioso de mui reformada vida, & maduro conselho, estando certo dia em conuersação com elle, chegou hum fradete de inferior autoridade, & com estranho atreuimento se descompoz de palauras contra aquelle sancto Padre, do que encolerizado Pero Rodriguez, não sendo senhor de suas acções, leuantou a mão, & lhe deu hum, ou dous pescoções, de que se não lembrou mais para via da censura que encorrêra. F. Vicente, andando o tempo, teue grauissimos cargos na Ordem, & fóra della, que o obrigàrão ir a Capitulo géral, & fallecer na jornada sanctamente. Lembrado elRei D. Ioão I. dos muitos seruiços, que este seu Apostolico Prégador, & Cõselheiro leal lhe fizera, mandou buscar sua ossada à cidade de Vdena em Italia por Pero Rodriguez (seu grande amigo) acompanhado de dous frades da mesma Ordem: i em sua casa esteue depositada, atê que foi leuada com grande pompa ao obseruante conuento de Bem-fica, em que se lhe deu honorifica sepultura, segũdo seus merecimentos. Retirado então Pero Rodriguez a Moura, sobreueio grande peste; ferido della, vendose naquelle estado, para o qual se encaminhão todos progressos da vida, fezse leuar à Igreja do cõuento de N. Senhora do Carmo (de quem era particular deuoto) onde sem querer ver mulher, nem filhos, dando de mão a temporalidades, meditando sòmente nos celestiaes bens da gloria, chorando amargamente seus peccados, amoestando aos circustantes com deuotas palauras, tendo por martyrio (como outro S. Bernardo) o dejejuarse forçado da fraqueza, recebidos os Ecclesiasticos Sacramentos, feita a protestação da Fè com muitas lagrimas, & contrição, se lhe extinguio a vida com euidentes mostras de predestinado

nado â vista da Rainha dos Anjos. Seu corpo foi depositado por então na ditta Igreja, atê ser trasladado ao sãcto conuento de Bemfica, segundo tinha mandado em seu testamento, para que atè na morte não ficassem separados os corpos d'aquelles, que tanto em Christo se amàrão na vida. E assi dandose à execução an. 1416. aberta a sepultura, presentes os religiosos da casa, parentes, & criados do defuntto, & a maior parte d'aquelle pouo, se achou o corpo (não de quatro dias, mas de quatro annos) tam illeso, & inteiro, como a hora, que alli fora sepultado (espacio grande para hum corpo humano se consumir, & gastar em qualquer parte, quanto mais naquella, que por demasiada humidade he mais apta para a corrupção.) Admirados huns, & outros, & no caso irresolutos, acudio Deos N. Senhor por seu seruo, interuindo a intercessaõ de sua Sanctissima Mãe, por modo extraordinario, ordenando que em breue entrasse naquella Igreja hum Energumeno, que começou a bradar diante da Virgem Senhora: *Digão à mulher, & herdeiros de Pero Rodriguez de Moura, que alcancem perdão do frade, a quem elle em S. Domingos de Lisboa desacatou, porque sua alma está reprazada no Purgatorio por causa da excommunhão*. Assi se fez, & com licença de D. Diogo, Bispo d'Euora, o absolueo hum Sacerdote. E logo se resolueo aquelle cadauer para consolação nossa, confusaõ de hereges, exemplo, & doctrina de Catholicos, publicandose o portentoso successo por milagroso, não sò na Corte, mas em todo o reino; & com isto foi trazido com grande honra, & acompanhamento a Bem-fica, onde descança esperando a resurreição das carnes. *e.* No Cenobio de Odiuellas da familia Cisterciense, termo de Lisboa, o anniuersario de D. Mecia de Aluarenga, religiosa humilde, modesta, exemplar, & caritatiua, & assi tanto por estas, quanto por outras singulares virtudes, que nella muito auultauão, era buscada a toda hora da Princesa D. Ioanna, & da Infante D. Felippa, sua tia (ambas mulheres sanctas) a fim de participarem de sua celestial conuersação, germanada de saudaueis conselhos, & documentos spirituaes. Para ficar mais perto della, mandou D. Felippa fazer palacio contiguo ao conuento, em que moraua. E D. Ioanna se recolheo com ella dentro, onde teue as primeiras lições de clausura, seruindolhe de mestra preclara, & docta guia no caminho do ceo, a quem se attribuem as odoriferas flores das virtudes, que cada hora brotaua o cultiuado jardim da sancta Princesa. Vagando então o cargo Abbassial da casa, por morte de D. Ines Xira, obrigadas as monjas dos honrados, & virtuosos procedimentos de D. Mecia, a collocàrão na sua cadeira,

D. Mecia de Aluarẽga Ab. de Odiuell.

que

que gouernou com religioſa obſeruancia,& prouido augmento, aſſi ſpiritual,como temporal,por eſpacio de quarenta annos. Tranſferida a ſancta Princeſa do moſteiro de Odiuellas ao de Aueiro da Ordem dos Prègadores,com intento de ſer alli freira, alcançou licença dos Prelados, para que neſta jornada àcompanhaſſe D. Mecia,onde ſe deteue tres annos, & detiuera muitos mais, ſe ella não tomara o habito contra vontade do reino todo, & principalmente de ſua tia,que o leuou muito a mal,fazendo com que D. Mecia a deixaſſe, tirandolhe o melhor regalo, & conſolação, que tinha na terra,pois àjudaua a ſubleuar os trabalhos da religião, & armarſe contra as tentações,& aſtucias,que lhe antepunha o demonio, inuejoſo de todo o bem. Eſtando pois gouernando o ſeu conuento de Odiuellas;adoeceo no de Aueiro a Princeſa mortalmente an.1490. não ſe pode ter a vigilante tia,que não foſſe pela poſta áſſiſtirlhe, leuando conſigo ſua antiga amiga,& companheira D. Mecia, cõ tres religioſas mais para a alegrar, de que a enferma moſtrou grande aliuio, a qual lhe aſſiſtio todo o diſcurſo da doença com amor, & caridade, até que ſua puriſſima alma deſemparou a parte mortal, ſubindo a reinar com ſeu Spoſo no rutilante choro das ſanctas Virgens. Entregue à ſepultura (por ſer anno de jubileo) ſe forão todas a pè a Compoſtella, com grande diſcomodo, a viſitar o corpo do ſagrado Apoſtolo Sant-Iago,admirando a muitos a larga jornada, que emprendèrão ſujeitos tam delicados,eſparſindo eſmolas pelos caminhos,com outras acções de grande edificação,& piedade. Finalmente recolhida a exemplar Abbadeſſa a Odiuellas, reſplandeceo de ſorte na caridade do proximo, que ainda hoje dura alli á tradição de ſuas copioſas eſmolas, atè que em bem gaſtada velhice, atauiada ſua alma de riquiſſimas joias de virtudes, partio do ſeculo,deixando a ſuas ſucceſſoras no gouerno viuos exemplares, i expreſſos modelos de imitação. *d.* Na Miſericordia de Caboverde,o enterro de Dom Franciſco da Cruz III. Prelado d'aquella Igreja, benemerito filho da Eremitica familia Auguſtiniana, gloria do eſtado Epiſcopal, & precioſa pedra do Sacerdocio, que depois de viuer muitos annos na Prouincia de Portugal,reſplandecẽdo em religioſos actos, & virtudes preclaras, por morte do Biſpo D. Ioão Parui an. 1547. foi aſſumpto â Mitra d'aquella Ilha,para onde partio (tanto que ſe vio ſagrado) com grande aluoroço; & de tal modo ſe portou lâ com ſua reformada vida, & celeſtial doctrina,que deſarreigou vicios,&plantou virtudes,conuertendo muitos, aſſi dos noſſos a melhor vida,como dos naturaes à S. Fé, campeãdo

D. Franciſco da Cruz. Biſpo de Cabo-verde Auguſt.

ſempre a caridade neſte ſancto Prelado, de ſorte, que ſe fez notauelmente amado dos pobres, pois tudo quanto acquiria achaua pouco para repartir com elles, ſendoo elle tanto em ſi, que era hũa admiração. Succedeo certo dia, ſeruindo de Prouedor da Irmandade da Miſericordia (que elle alli inſtituïo) queixaremſe os companheiros, que não auia dinheiro para acudir a algũas vrgentes neceſſidades. D. Franciſco cõ grande fè, cõfiado na liberalidade diuina, que nunqua falta em ſemelhantes apertos, diſſe: *Leuantai o pano da meſa, & achareis mais do que aueis miſter, para que não pereção os pobres de Chriſto.* Caſo marauilhoſo! Leuantado o pano, ſe achou quantidade de moedas d'ouro, cõ que os circunſtantes ficárão admirados, i edificados. Publìca a fama, que os animaes lhe obedecião, pois à mula em que andaua (por ſua muita velhice) apeandoſe á porta da Igreja, mandaua que ſe foſſe para caſa, i ella no meſmo ponto ſe ïa, & tornaua a horas certas, ſem ninguẽ a encaminhar. Adminiſtraua a ſuas ouelhas todos os Sacramentos, como cuidadoſo Parocho. Prègaua frequente, & feruoroſamente na ſua Cathedral, & aſſiſtia deuoto no choro com grande attenção a todas as horas canonicas. Auendo pois paſtoreado eſte rebanho por muitos annos, com o paſto quotidiano dos antidotos ſagrados, pagou o tributo, que cõtraïo naſcendo, & ſeu corpo ſe conſeruà até o preſente, não sò incorrupto, mas com ſuaue cheiro, ſello pendente de ſua eſclarecida virtude. *e.* Na barra da Mina, a paixão de F. Gaſpar, & F. Athanaſio; o primeiro filho de Lisboa, & do conuento de N. Senhora da Graça da propria cidade; o ſegundo de Arronches, & do conuento de Villa-viçoſa, ambos da Eremitica familia Auguſtiniana, os quaes ſendo mandados pela Obediencia (tanto que ſe deſcubrio) para cultiuarem aquella nouèl Chriſtandade, & propagarem em tam remotas partes ſua ſagrada Religião. Na bocca da barra, indo elles bem deſcuidados, lhe ſaïo ao encontro hũa nao de força de hereges Rocheleſes, & como ſe pelejaſſe porfiadamente de parte a parte, rendidos os noſſos, derão liberdade a todolos paſſageiros, exceptuando aos dous religioſos, que depois de os açoutarẽ cruelmente, em odio da Igreja Romana, forão precipitados no mar, d'õde ſeus victorioſos ſpiritus, laureados com illuſtres coroas de martyrio, aportàrão na ſegura patria da Bemauenturança. *f.* Em Viana de Alentejo, do conuento de Ieſus, da Ordem de S. Hieronymo, caminhou ao celeſte domicilio Sòr Catharina d'Annunciação, religioſa mui perfeita, a qual eſclarecendolhe o vſo da razão, logo aborreceo o mundo, com todas ſuas galas, i enfeites, pois ja em caſa de

Frei Gaſpar, & F. Athanaſio tambẽ Agoſtinh.

Sòr Catharina d'Annũciação Hieron.

de ſeus paes era venerada, & reconhecida por ſancta, onde gaſtando muitas horas em oração, era nella achada tal vez extatica, & aſſi abraçou a religião com tanto aluoroço, & alegria, que a todos cauſaua eſpanto. O que mais reſplandecia neſta ſpoſa de Chriſto, depois da modeſtia graue da peſſoa, & que realçaua ſua humildade, era a virtude da Obediencia, viuendo em continuo ſilencio, ſeguindo as communidades por doente que eſtiueſſe, ſofrendo com alegre roſtro os aggrauos por maiores que foſſem, & trattando ſeu fragil corpo com extraordinario rigor de penitencias. Nunqua teue couſa propria, nem ainda o pobre habito de que vſaua era ſeu, todo tempo gaſtaua em orar, de cujos progreſſos enfadado o principe das treuas, lhe appareceo tres vezes em figura de bogîo, pela diuertir deſte ſancto exercicio. E certo dia, eſtando a Matinas, lhe foi viſta na toalha hũa medonha aranha, & fazendolhe as companheiras ſinal para que a tiraſſe, ella a lançou no chão, & de improuiſo a tornárão a ver no meſmo lugar, entendendoſe então ſer o inimigo, que buſcaua traças para a perturbar, lhe não diſſerão nada, até que deſappareceo. Finalmente ſobreuindolhe mortal eriſipola, preparada cos Sacramentos, & conforme co a vontade do Spoſo diuino, mereceo vello naquella trabalhoſa hora em os regalados braços de ſua Mãe Sanctiſſima; & pouco antes de ſpirar, a ſeu P. S. Hieronymo, a quem tomou a benção para a jornada; & com taes fauores, & patrocinios ſoberanos, partio mui conſolada da preſente vida. Em cuja hora a vio reueſtida de gloria hũa irmãa ſua, que eſtaua auſente. E outroſi hum irmão ſeu, nouiço de certa religião, de que ſe queria ſair, a quem ella amoeſtou à perſeuerança, affirmandolhe que sò naquelle eſtado ſe auia de ſaluar. Chorárão as religioſas ſeu tranſito, & com lagrimas foi dada á terra, conhecendoſe orfãas, & indignas de terẽ entre ſi tam ſancta companheira. *g.* Neſte dia, na religioſiſſima caſa das Flamengas de Alcantara, territorio de Lisboa, deu ſua immaculada alma ao Senhor que a creou, a Madre Maria de S. Hieronymo, que ſendo ſecular, não lembrada do voto de caſtidade, que tinha conſagrado ao diuino Spoſo, apalaurada ja, & contratado o caſamento com peſſoa de igual qualidade, lhe appareceo a Virgem Senhora, a qual olhando para ella, diſſe: *Baſta Maria, que não cumpres o voto, que prometteſte a meu Filho.* A ſerua de Deos então tornando ſobre ſi, foiſe ter com ſeu Confeſſor, a quem referio o que paſſaua, i elle âconſelhou, dandolhe ordem para que ſe retiraſſe a eſte jardim do ceo, onde no tẽpo do nouiciado padeceo graues baterias, & perſecuções, não sò do pretendente, mas dos parentes,

A Madre Maria de S. Hieronymo Capucha.

rentes,

rentes, & sobre tudo as do spiritu, que mais àguilhoauão, representandolhe a liberdade do seculo, & o cattiueiro da religião, atè lhe apparecer o demonio nos trages do sposo temporal, requebrandoa para mais áffeiçoar, & attrahir a si, porem ella armada de superior auxilio triumphou de todas as tentações, professando com notauel alegria, & consolação de sua alma. Entregue de todo á virtude com rara obseruãcia da Seraphica regra, & desprezo proprio, em que se requintaua, veio a conseguir em breue a alta sciencia do amor diuino, na qual podia ler de cadeira aos mais inflammados contemplatiuos, & mestres de spiritu. E com este louuauel, & sancto modo de vida chegou a muito velha, & falta de forças, empregadas todas em seruiço do Senhor, & da Ordem, com tal perfeição, que ja mais adormeceo (por singular fauor do ceo) em nenhum genero de culpa mortal. Enriquecida pois sua alma de copiosos meritos, & consolações celestiaes, fez termo sua peregrinação com gloriosa fama de sanctidade; cuja coua antes que se ladrilhasse (como he costume) aspiraua tal flagrancia, que se lhe não auẽtajauão os mais aromaticos prefumes da terra. *h.* No mesmo dia, no mosteiro da Encarnação da propria cidade (que he de Commendadeiras da Ordem Militar de Auîz) há fresca lembrança de Sòr Maria da Purificação, a quem a primeira Prelada, chamada D. Luisa de Noronha, trouxe do conuento da Sperança para esta noua fundação, por sua marauilhosa, & penitente vida, acompanhada de perfeita humildade, & obseruancia regular, & com a mesma opinião se conseruou atè que passou das treuas deste mundo à claridade eterna, deixando de si resplendente exẽplo de virtudes. Foi sepultada na ermida de S. Mattheus em caxa de madeira debaixo do altar, onde esteue oito annos; & querendo trasladar seus ossos para a Igreja noua, se achou o corpo incorrupto, & com suauissimo cheiro, onde goza ao presente de competente vrna perfiláda de ouro, á parte direita de hũa capella da Paixão, que està no choro baixo. *i.* Em Goa, o remate dos venturosos trabalhos do P. Antonio de Andrade, primeiro descobridor dos remotissimos reinos de Tibet, & Grão Cataio, que entrou na Companhia estudando em Coimbra, d'onde passou ao Oriente, inflammado de seu zelo, & conuersaõ das almas. Estando pois este Apostolico varão gouernando o Collegio de Mogór, tendo noticia, que auia indicios, de se professar naquelles reinos a religião Christãa, offerecendose occasião ann. 1624. para esta noua empreza de muitos apetecida, & sem effeito procurada, a não quiz perder. Preuenido então do necessario para tam larga, & incognita

Sór Maria da Purificação Dõna d'Auiz.

O P. Antonio de Andrade da Companhia.

nita

nita jornada,se partio vestido nos trages Mogòres, em razão de ser mais desconhecido. Escreue elle, que forão incriueis os estoruos, & difficuldades, que a cada passo no caminho se lhe offerecião, & tam exorbitantes, & insofriueis os climas, & neues, que excedião a capacidade das humanas forças, até lhe chegarem a cair as vnhas de pès, & mãos, mas que sempre venceo tudo, confortado do braço omnipotente, & ajudado do ceo. Chegado o nouo explorador à terra de promissão, que para elle estaua reseruada, a Caparanga digo (corte, & cidade famosa do reino de Tibet) foi assi do Rei, como dos Grandes della, bem recebido, & agasalhado. Vendo então cumpridos seus desejos, depois de fazer alli grande sementeira Euangelica, obrando muito a diuina graça, voltou a Mogòr dar razão de si, & conta a seus Superiores de tudo. E sendo delles fauorecido, depois de ouuido, se partio o seguinte anno, leuando consigo feruorosos operarios. Chegando lá foi mui festejado, venerado, & reconhecido de todos por paranimpho celeste de tam alegres nouas; breuemente o obrigou elRei, que tornasse à India buscar mais religiosos para poderem vencer o trabalho, por virem os naturaes em copiosos bandos receber N. S. Fè, & a agoa do sagrado Baptismo. Onde foi eleito, tanto que chegou, em Prouincial da Prouincia de Goa, por assi o pedir a necessidade, tomando ella á sua conta cumprir a palaura, que o seruo de Deos auia dado. Neste comenos foi chamado dos Inquisidores Apostolicos, para exortar aos reos daquelle sancto Tribunal, antes que saissem a publico juizo, & cadafalso, em cujo ministerio lhe derão peçonha, & foi ella tam fina, que padeceo logo agudissimas dores, não se achando outro medico, nem medicina mais efficàz para aliuialas, que o patrocinio da sempre Virgem, a quẽ elle summamente veneraua, de sorte q̃ hũa vez inuocando sua protecção, & ajuda, lhe appareceo, & consolou com as seguintes palauras: *Iam, filij, nihil tibi dolebis amplius*; & naquelle instante se lhe tirárão, não tornando mais, atè trocar a miserauel vida pela felicissima, deixando de sua sanctidade opinião approuada. Sepultado a parte com hũa campa de marmore, dizem (prodigio raro!) que ficou nella ao viuo effigiada sua imagem. O que attribuirão alguns á exalação do veneno, que lhe auião dado, mas consta por experiencia, que nenhũa cousa foi bastante ápagalla, & q̃ estaua o cadauer embutido, i empapado na cál, que se lhe lançou emcima, conhecendose claramẽte, q̃ era sobrenatural o successo, o qual se confirma cada vez mais com os nouos prodigios, & marauilhas, que Deos obra por este seu bom seruo, & fiel amigo.

Dedicação da Igreja do Coll. de S.Bēto de Coimbra.

l. Em Coimbra no Collegio de S.Bento extra muros, a Dedicação de seu sumptuoso templo, ao qual o Reuerendo P. M. F. Leão de S.Thomas (Lente que foi naquella Vniuersidade em varias cadeiras, com grandes priuilegios, & Gèral duas vezes de sua monachal Congregação neste reino) sagrou an. 1634. com notauel applauso, & magestade, sendo segunda vez benemerito Abbade do ditto Collegio, cuja anniuersaria solemnidade se reitera todos annos neste dia com officio proprio, segundo o antigo, & louuauel costume da sancta Igreja Catholica.

Commentario ao XIX. de Março.

DOs sanctos Prelados Leoncio, & Apollonio se lẽbrão neste dia os Martyrologios Romano, Vsuardo, Maurolico, & outros, com estas breuissimas palauras: *Eodem die* (scilicet 19. Martij) *Sanctorum Apollonij, & Leontij Episcoporum.* E confessa Baronio em suas notas, que em nenhũa parte achou expressa a Igreja de que forão Bispos: *Nullibi tamen, cujus Ecclesiæ Episcopi fuerint habetur expressum.* Mas depois, que sairão a luz as obras de M.Maximo, & Iuliano, se sabe cõ euidencia, que forão de Hespanha, & particularmente de Braga. Pois aquelle, ad an. 461. diz que era celebre sua memoria por estes tempos em Hespanha: *Apollonius, & Leontius sancti Pontifices in Hispania clarent.* Este, num. 143. que succedeo na Mitra de Braga Leoncio a Sinagio: *Mortuo Sinagio Bracharensi succesit Leontius.* E n.163. *Leontio in sede Bracharensi succedit Apollonius.* A ambos juntos trazem os Martyrologios no mesmo dia, M.Maximo, Basilio Sanctorum, & outros, quiçà pela intima amisade, que ouue entre elles, ou por succeder hum ao outro na dignidade, ou finalmente por ambos morrerem no proprio dia. Exemplos temos de tudo nos Martyrologios em os sanctos Bispos, & Confessores Vedasto, & Amando, Medardo, & Gildardo, Anatalon, & Caio, &c. E posto que S.Apollonio ande em primeiro lugar nomeado (ao que julgamos, por abraçar primeiro o Christianismo) contudo S.Leoncio lhe precedeo na dignidade, & assi fica sendo mais antigo, pelo que começaremos por elle, em razão de escusar confusões.

Foi S. Leoncio (segundo nossa conta) XVIII. Metrop. de Braga, de quem Iuliano por vezes se lembra em seu Chronicon, dandolhe por patria Constantinopla, vbi ad an.306. *Sinagio Brach. Pontifici Leontius Constantinopolitanus Philosophus.* E assi não deuemos ouuir ao P. Hieronymo Roman de la Higuera (posto que seja em nosso fauor) que no seu Dextro m. s. que mandou a este reino, em tempo do Arcebispo Dom Agostinho de Castro, o faz de Bragança: *Brachara* (diz elle ad an. 326.) *floruit S.Leontius Episcopus Bracharensis. Hic Lusitanus Bragantinus, vir apprime nobilis, doctus, & sanctus.* O certo he, que ja gozaua desta dignidade ann. 314. conforme a Epistola, que lhe escreueo S. Melchiades (de que fallamos no texto) a qual anda no 1. tom. dos Concilios da impressão de Colonia pag. 312. onde a pódem ver os curiosos, & que falleceo no de 326. como o mesmo Iuliano relata n. 151. *S. Leontius, Bracharensis Pontifex, rediens ex Concil.* (*Nicæno* scilicet) *moritur Guimaranij in Gallecia* (*quæ tunc dicebatur Apollonia*) *19. Martij.* Da palaura [*Apollonia*] que não aueriguamos agora, tomou occasião o Bispo Equilino para dizer no Catal. dos Sanctos l.11.c.vlt.n.92. que fora Bispo de Apollonia na Grecia, & Galesino no Martyrologio para o confirmar: *S. Leontius Episcopus Apollonij eodem die in Christo dormiuit.* Os quaes parece se equiuocàrão por razão do nome de seu companheiro.

O nosso Arcebispo D. Rodrigo da Cunha o traz no Catalogo dos Prelados de Braga no fim da sua Primazia pag. 209. n. 15. por estas palauras: *S. Leontius Constantinopolitanus Philosophus literis, & virtute insignis, obijt an.* Domini *326. die 19. Martij in Oppido Vimaranio, vulgo Guimarães.* E na Hist. de Braga 1.p.c.45. & outrosi no Breuiario, que reformou, desta sancta Igreja,

com a solemnidade de Duplex, como os mais Prelados d'ella, & co a seguinte oração a 22. de Março, & rubrica, que diz: *In festo S. Leontij Archiepiscopi Bracharensis.*

Oratio.

Deus, qui populo tuo æternæ salutis B. Leontium ministrum concessisti: præsta quæsumus, vt quem pastorem habuimus in terris, intercessorem semper habere mereamur in cælis. Per Dominum, &c.

Tambem o faz Prelado de Braga Martim Carrilho nos seus annaes Chronologicos: *En el Concilio, que se celebrò en Roma en tiempo de S. Siluestre año 324. se hallò S. Leoncio Obispo de Braga, el qual de buélta muriò a 19. de Maio en Girona de Gallicia en el año 326.* E ja que este Autor se lembrou do nosso S. Leoncio, passemoslhe pelos dous erros da impressaõ [*Maio*, & *Girona*] auendo de dizer [*Março*, & *Guimarães*]. O mesmo tiuerão para si os Commentadores de M. Maximo, como Rodrigo Caro pag. 169. Biuar ad an. 407. n. 7. Finalmente se alguẽ lhe fizer duuida a falta de sua subscripção no sagrado Conc. Niceno, saiba que tambem se não achão nelle as de Melantio Toletano, Costo Cæsaraugustano, & outros, porque Osio Bispo de Cordoua, presidente do ditto Concilio, assinou em nome de todos os Hespanhoes, assi como o Bispo Alexãdre por todos os do Egypto: faltãdo, (como excellentemente aduertio Baronio in Annalibus ad ann. 325) as de Speridião, Herpocratio, & Cynone, ao que auia já acudido Eusebio Cesariense (autor daquelle tempo) na hist. Ecclesiastica l. 3. c. 7. *Ex ipsis Hispaniæ vnus nomine, & famæ celebritate insignis cum alijs multis affuit.* Dando a entender: *Que com Osio se acharão das Prouincias de Hespanha outros muitos Prelados.*

S. Apollonio foi Grego de nação, como se colhe da cõtextura de seu nome, immediato successor na cadeira primacial de Braga a S. Leõcio, assi o diz por expressas palauras Iuliano n. 163. supra citado. O mesmo teue para si Cunha nas taboas Bracharenses n. 16. acrescentando: *Quo anno obierit ignotum*; mas na hist. de Braga 1. p. c. 46. conjectura ser o proprio, que anda no Martyrolog. Romano juntamente com S. Leoncio; & que passou desta vida no imperio de Constantino, & Pontificado de S. Siluestre cerca do an. 334. pois no fim d'elle poem a morte deste celeberrimo Pontifice, Panuino, Chacão, & Bellarmino. E assi julgamos gozar Apollonio desta preminẽte dignidade oito annos, & que lhe succedeo nella Idacio, segundo escreue o mesmo Iuliano.

b. Nasceo Pero Rodriguez de Moura (successor da nobre Casa d'Azambuja, & Rolins) de Aluaro Gonçaluez, & Vrraca Fernandez an. 1367. Casou com Tharejá de Nouaes, filha de Rui Pereira o Brauo, primo co irmão de Aluaro Gonçaluez, Prior do Crato, pai do Condestable D. Nuno Aluarez Pereira; pelo qual casamento se aparentou Pero Rodriguez co as mais illustres casas, & familias do reino. Foi pessoa nas armas de grande valor, & na virtude, & religião muito maior, que o fizerão algum tanto retirado, perdendo muitos seruiços, & merces dos Reis, que seus paes tinhão de juro, & herdade, que se elle assi como soube imitar ao sancto Condestable em hũa destas cousas, o soubera em ambas, não deixàra tam defraudada a casa; pois não erão incompatiueis a virtude. & o augmento. Ditoso elle mil vezes, por ganhar entre perdas temporaes, os bens perduraueis da gloria, passando desta vida aos 45. annos de sua idade no de 1412.

O caso miraculoso, que se vio na transladação de seus ossos a Bemfica, se mandou tomar por memoria num liuro de milagres de N. Senhora, que se guarda no archiuo da Sé d'Euora, o qual depois de relatar o celebre da Cera, de que se reza naquelle Arcebispado, louua as partes de Pero Rodriguez com as seguintes palauras, as quaes referimos fielmente, para que se veja a opinião em que era tido: *Similiter contigit in villa de Moura dicta diœcesis eodem anno sequenti 1416. vbi erat quidam strenuus Baro, seu miles Petrus Roderici, filius Aluari Gõçalui de Moura, vxoratus cum Turigia de Nauaes, qui erat vnus ex fidelibus Catholicis totius regni Portugalia, abundans in omnibus virtutibus, sicuti vnus religiosus homo, maior religione, quam religiosi, maior caritate, quam pauperes eremitæ, maior moribus in bonitate omnibus generosis dicti regni; & quo ad Deum erat speculum penes omnes mundi status, &c.* Iazião seus ossos em hũa capella da Igreja velha de Bemfica, cõ este epitaphio, que se perdeo co a noua reedificação, conserua se porem no liuro das familias deste reino de Damião de Goes.

Aqui jáz Pero Rodriguez,
Senhor d'Azambuja, & do

Mar-

Marmelal, o qual em sua vida fez obras de bom Christão. Morreo a 19. de Março E. 1416.

Esta narratiua com o mais do texto nos deixou escritto na familia dos Mouras o Chronista Ioão Baptista Labanha l. 2. c. 1. & o P.F.Luis Cacegas na 1.p.da Chr. Dominicana m.s. desta Prouincia l. 10. c. 8. & no liuro das Geneologias deste reino em o titulo dos Azambujas,& Rôlins. O P.Fr. Vicente, he aquelle sancto varão, chamado *de Lisboa*, de quem ja escreuemos no tomo precedente a 5. de Ianeiro lit. *a.* onde dissemos, que não constaua do lugar de seu transito, o qual depois descubrimos ser a cidade de Vdena na Frioli em Italia.

c. De Afonso Viegas procede, segundo o Conde D.Pedro tit. 26. a nobre familia dos Aluarengas, a quem as escritturas antigas,& ainda nossas Chronicas chamão *Moço Viegas*, filho que foi do grande Egas Moniz, aïo del Rei D. Afonso Henriquez. Este appellido tomàrão alguns de seus descendentes, por serem senhores da terra de Aluarenga, junto a Lamego. Hum delles foi Lopo Garcia de Aluarenga, em tẽpo delRei D. Afonso V. de quem lemos em certo liuro de familias do reino, que o fez fidalgo de sua casa an. 1376. viuendo elle na sua quinta,& castello de Brunaes, junto a S. Antonio de Ferreirim, onde lhe nascèrão dous filhos, a saber Diogo de Aluarenga, que depois de seruir muitos annos ao Infante D. Fernando, falleceo naquella cidade,& jàz sepultado na Igreja de N. Senhora de Almacaua. E D. Mecia de Aluarenga, Monja,& Abbadessa perpetua, que foi de Odiuellas, mui valida, i estimada por suas monasticas virtudes da sancta Infante D. Ioanna, como se colhe de varios autores, que estampàrão sua vida, a saber o P.F.Nicolao Diaz c. 10. & 22. F. Hieronymo Roman c. 6. 7. & 10. Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 107. O P. Antonio de Vasconcel. Anaceph. 17. pag. 149. F. Ioão Lopez na 3. p. da Chr. Dom. l. 3. c. 57. o D. F. Francisco Brandão no Cõselho,& voto da senhora D. Felippa pag. 39.

Falleceo D. Mecia neste dia cerca do an. 1510. conforme seu obito, que anda entre outros de Abbadessas daquella real casa, no fim de hũa abreuiatura da regra de S. Bento, que se conserua em seu cartorio, a qual diz assi: 14 *kal. Aprilis obijt D. Mecia de Aluarenga Abbatissa de Odiuellis*. Parte das virtudes, que della referimos no texto, cõstaua de seu epitaphio, & parte da Epistola Dedicatoria, q̃ anda no principio do liuro dos Euangelhos m. s. que a Infante D. Felippa lhe dedicou, como a Prelada daquelle conuento, d'onde se vè tambem a jornada que fizerão a Compostella, que começa assi: *Os dias passados veo a minhas mãos Madre, & Senhora, o original de hum liuro em Francez, & porque a elle em vos aproueitar algũa cousa seruisse, quize o trasladar tornado em Portuguez por mão de quem melhor que eu escreuera, a qual cousa começada vieron toruações, que diisso me desuiaron. Seguiose nossa romarìa em a Era do Senhor de 93. ao jubileo do Apostolo Sant-Iago em Galliza, onde eu, & vós Madre sempre muito amiga, com algũas irmãas de companhia fomos, &c.*

d. Teue por patria D. Francisco da Cruz Villa viçosa no Alentejo, tomou o Eremitico habito de S. Agostinho no conuento que alli tem a sua Ordem. Viueo muitos annos no de Lisboa, com fama de grande Prègador,& Letrado, onde teue a seu cargo a Superintendencia das Orfãas do Castello,& Conuertidas de S. Anna, q̃ assi hũas, como outras estauão naquelle tempo à obediencia de sua ordem. Em Cabo-verde fundou a Misericordia, que inda hoje serue de Cathedral, por não estar concluida de todo, a que ha de ser na realidade. Gozou esta Mitra quasi 27 annos, porque sendo sagrado no de 1547 falleceo no de 574. & alli jàz sepultado em particular tumulo. Não falta quem (menos aduertido na Chronologia dos tempos) attribua a este nosso Prelado as acções de outro do mesmo nome, & Ordem, intitulado: *O Venerauel Padre*, como *o Venerauel Beda*; que sendo filho da Prouincia de Castella passou a Noua-Hespanha com alguns companheiros an. 1532. onde depois de propagar sua Religião, dando principio à Prouincia do Nome de Iesus, de que foi o primeiro Vigairo Prouincial, falleceo a 11 de Iulio de 1535. & assi se vè claramente a differença que vai de hum a outro, sobreuiuendo o nosso muitos annos depois, & no tempo em que escreuèrão os Padres Roman, & Pamphilo, como consta de suas Chr. aquelle Cẽt. 12. ad an. 1552. este pag. 119. ad an. 1551. O que do nosso Bispo publicamos he de papeis,& relações m. s. assi desta Prouincia, como de sua Igreja.

e. Des-

e. Descuberta a Mina, que està em altura de 5. graos, por Ioão de Sanctarem, & Ioão d'Escouar an. 1471. mandou là elRei D. Ioão II. por Capitão mór a Diogo d'Azambuja, fidalgo de sua casa, como tam experimentado nas cousas da guerra; o qual erigio a Fortaleza an. 1482. debaixo do nome *de S. Iorge*, pela grande deuoção, que o ditto Rei tinha a este inuicto Martyr, vindo nisto Caramança, Rei d'aquella corte, que logo recebeo o sagrado Euangelho, & Baptismo. Crescendo tanto o comercio pelos que vierão do sertão da Ethiopia carregados de ouro, que em menos de quatro annos lhe deu elRei de Portugal titulo de cidade, por sua opulencia, a qual hoje possuem os Olandezes (por occultos juizos do Altissimo) atè que Deos seja seruido restituila aos nossos, que com tanto trabalho a descubrirão, aruorando nella o sagrado estandarte da Cruz.

Pouco depois, que a Mina foi descuberta, passou á conquista spiritual de seus naturaes a esclarecida Religião dos Eremitas de S. Agostinho, onde fundàrão conuẽtos, de que Fr. Pedro da Graça, natural de Tauira, an. 1576. se intitulaua: *Vigairo Prouincial de Congo, Guinè, & Mina*, o qual inflammado no zelo da conuersaõ das almas trouxe ao gremio da Fé muitos Reis, Principes, & multitude de vassallos. Este Euangelico operario (cujo fim ignoramos) descreuendo em verso os progressos da ditta sua Ordem naquellas partes, faz illustre menção de F. Athanasio, & F. Gaspar, que ambos constantemente derão as vidas por Christo an. 1575. dos quaes escreue ja o P. Fr. Antonio da Purificação na Chronol. Monast. Lusit. h. d. pag. 41. pelas seguintes palauras: *Die 19. Martij, è regione vrbis Minæ à piratis Arruchelensibus capiuntur, & ob Ecclesiæ Romanæ confessionẽ crudeliter verberati in mare proijciuntur duo serui Dei Gaspar, & Athanasius Ordinis Eremitarum S. Augustini, &c.*

f. Nasceo a Madre Catharina d'Annunciação em Viana de Alentejo, a qual se conseruou com opinião de santa atè morte, que foi em dia de S. Ioseph do an. 1590. assi as memorias, & relações do cõuento, q̃ alli tẽ a Ordẽ de S. Hieronymo, em que viueo 5. annos (vnico neste reino, & muito mais na religiosa perfeição, & obseruancia) cuja fundação reseruamos para 28. de Iulio, dia da Ven. Madre Beatriz Diaz Rodoualha, sua sancta fundadora.

g. Falleceo Sòr Maria de S. Hieronymo an. 1616. Consta o que d'ella relatamos do liuro dos Obitos, & relações, que desta religiosa casa nos communicou (importunada de nossos rogos) Sòr Martha de Christo, sendo Abbadessa.

h. A Infante D. Maria, filha do augustissimo Rei D. Manoel, por sua muita piedade, & grande deuoção, que teue na vida ao Patriarcha S. Bento, mandou na morte, que se fundasse hum mosteiro de religiosas da Milicia d'Auìz, para sustento do qual deixou em testamento hum conto, & duzentos mil reis de renda todolos annos, a cuja verba se deu cõprimento no de 1614. sendo que ja o Papa Paulo V. por breue seu, dado em Roma, a 17. de Iunho de 1605. tinha concedido faculdade a D. Luisa das Chagas, ou de Noronha, freira da Sperança, para passar deste conuento ao que de nouo se edificasse, leuando duas religiosas (a seu arbitrio) para instruirem as nouas plantas nos ritus ceremoniaes, & obseruancias regulares, a qual (como irmãa que era da Cõdessa de Cascaes) se recolheo de emprestimo em Agost. de 1614. nos seus paços do Poço do Borratẽ, seruindose da Igreja de S. Mattheus, q̃ nelles hà, em quãto se buscaua sitio acõmodado para a noua casa, com duas religiosas, que leuou consigo de estremada virtude, a saber Maria da Purificação, freira do mesmo conuento, & D. Antonia da Silua, de Odiuellas, ambas muito nobres. A cujo exemplo si seguirão logo outras pessoas, nada inferiores na qualidade, & virtude. Viuerão aqui 16. annos, em quanto se obrou na barroca de S. Anna, em sitio eminente, cõ famosa vista, assi das amenissimas hortas, que lhe ficão no valle d'Annunciada, como do melhor da cidade, dominando a maior parde d'ella; para onde se mudàrão a 15. de Settembro de 1630. leuando consigo o bendito corpo da ditta Maria da Purificação, que auia fallecido a 19. de Março de 622. & de sua idade 50. Procedem estas religiosas com grande exemplo, & não menos obseruancia, debaixo da regra de São Bento, & obediencia da Mesa da Consciencia. Vestem negro ao graue, & manto branco, com a floreteada Cruz verde da Ordem, assi nelle, como nos peitos, de que vsaõ no choro, & actos conuentuaes. Cantão à Capucha, frequentão as Cõmunhões, de que muito se edificão os seculares, & celebrão as festas pelo discurso do anno cõ excel-

excessiuo aseio, primor, & dispendio. Sepultouse sua primeira Commendadeira na capella da Paixão do choro baixo, em lugar sublime, com o seguinte epitaphio.

Iàz nesta Capella, & sepulchro o corpo de D. Luisa de Noronha, filha de D. Antonio de Noronha Vice-rei da India, & de sua mulher, & prima D. Francisca de Noronha, terceiros nettos dos Reis D. Pedro de Portugal, & D. Henrique de Castella o Nobre. Foi a primeira Commendadeira mór, & fundadora desta casa, para a qual passou do mosteiro de N. Senhora da Sperança desta cidade de Lisboa, adonde tinha professado a regra de Sancta Clara. E a de S. Bento Militar d'Auiz tornou a professar por obediencia do Papa Paulo V. opprimida por seus breues Apostolicos, passados à instancia do Catholico Rei Dom Felippe, Segundo de Castella, no tempo em que possuia esta Coroa, por cuja carta lhe forão intimados. Falleceo aos 3. de Iunho de 639. no 25. da fundação desta casa.

i. Nasceo o P. Antonio de Andrade, da Companhia de Iesus, em Olleiros, villa de 150. vizinhos na diocesi do Crato, & não em o Pedrogão, como (mal informado) disse Miguel Leitão de Andrade no Dialag. 5. de sua Mecelania. Teue por paes a Bartholomeo Gonçaluez, & Magdalena de Andrade, gente principal daquella villa, em cuja matriz de N. Senhora da Conceição foi baptizado. Consta o dia, & anno de sua morte da seguinte inscripcão, q̃ anda nos seus retratos, de que vimos hum ao natural em casa do Doctor Francisco de Andrade Leitão, Dezembargador do Paço, que muito se prezaua de o ter por parente.

P. Ant. de Andrade, Societ. Iesu, Prou. Goanæ XVII. Prouincialis, missionis Thibetensis primus explorator, & fundator, obijt an. Dñi 1634. 14. Kal. Aprilis ætat. suæ 53.

Sua vida traz o P. Alegambe in Bibliot. Societ. pag. 39. & o P. Eusebio no 2. tom. dos varões illustres da Comp. pag. 411. onde se póde ver diffusamente o nouo descubrimento do Grão Cataio, que elle proprio escreueo an. 1624. com hũa Epistola de sua tornada ao mesmo reino, q̃ tudo anda ja impresso em varios idiomas. D'onde tiramos o frutto grande, que tem obrado a sagrada Religião da Companhia naquelles remotissimos reinos, onde reside com eminentes perigos da vida, & infatigaueis trabalhos, mas com grande gloria de N. S. Lei, & proueito spiritual daquellas incultas gentes.

l. Fica o Collegio de S. Bẽto de Coimbra (segundo os estatutos da Ordem) fóra dos muros da cidade. He fundação d'aquelle reformado varão F. Diogo de Murça da Ordem de S. Hieronymo, o qual nos mesmos palacios da Vniuersidade (de que era Reitor) lhe deu principio an. 1555. creando alli de nouo doze monges com regulares, & obseruantes costumes, como Reformador da Benedictina familia neste reino, por seu meio restituida a seu antigo splendor. E depois pelo lugar não ser conueniente, se edificou no sitio, onde hoje permanece. Tem sumptuoso templo, nas pilastras, que sustentão o arco da Capella maior, se vèm grauados os seguintes padrões, para constar a todo tempo de sua sagração. A parte do Euangelho: *Anno 1634 die 19. Martij.* A da Epistola: *Consecrat hoc templum Domnus Abbas.* E por isso rezão seus habitadores neste dia todos annos de sua Dedicação, vnico entre todos os da Ordem neste reino.

E posto que Tamborino no 1. tom. de jure Abbatum disp. 23. quæsit. 7. n. 3. confessa que não achou autor, nem priuilegio algum em fauor dos Abbades nesta materia; nem o P. F. Paulo de Touro nos Priuilegios da Prouincia de Portugal, que estãpou em Roma an. 1585. traz cousa que fauoreça esta opinião, com tudo não duuidamos, que o muito Reuer. P. M. Fr. Leão de

de S.Thomas, que exercitou esta sancta ce remonia, teria equiualentes razões, ou impetraria da Sè Apostolica licença, ou acharia algum priuilegio, em que se fundasse para a fazer, porque se não pòde presumir de pessoa de tantas letras, obrasse cousa de tāto porte, sem muito fundamento, bem q̃ por sua rara humildade, & modestia admirauel, não consentio que ficasse alli seu nome esculpido.

E certo que andaramos pouco gratos, & menos obsequiosos, se não deramos neste lugar breue noticia deste doctissimo varão, pela grande beneuolencia, que sempre nos mostrou. Nasceo em Coimbra, para maior gloria desta cidade, & lustre da religião de S.Bento, de que foi benemerito filho, portandose nella de sorte, que não sò hũa, mas segunda vez subio ao Generalato, com applauso de todos, & gloria d'aquella celeberrima Vniuersidade, cujos meritos, & boas letras o sublimàrão às cadeiras de Gabriel, & Durando, onde teue priuilegios de Primario. D'aqui passou à de Vespera de propriedade, & vltimamente á de Prima, onde falleceo cheo de felices dias, & acções preclaras de virtude, & bom gouerno. A cujo corpo se deu no cruzeiro sepultura com vniuersal sentimento de toda ella, na qual se lè o seguinte epitaphio.

M.F. Leo à D. Thoma, Religionis semel, & iterum Generalis, Academiæ Primarius, & sæpius Vice-rector. Obijt 6. Iunij. 1651.

Compôs o P. Doctor, para melhor gouerno de sua Ordem, as tam excellentes, como doctas Constituições ann. *1629.* as quaes approuou a Sanctidade de Vrbano VIII. a 2. de Nouemb. de 1630. A Chr. desta Prou. em dous tomos. Hum quaderno dos Officios particulares de que ella vsa. Deixou (de mais de grande numero de postillas Theologicas) algũas obras sobre a sagrada Escrittura, como de Porticu Salomonis, de Scala Iacob, & de Apparatu sacro, &c.

MARCO, XX.

EM Braga, a solemnidade de S. Martinho Dumiense, estrella refulgente da Benedictina familia, columna firme da Bracharense Igreja, Doctor preclaro de Hespanha, flagello acerrimo da perfidia Arriana, Apostolo incançauel dos Sueuos, inclyto pai de monges, segundo Preculsor do sagrado Euangelho, dado por Deos ao mundo, para luz, & guia das innumerаueis almas, que com sua feruorosa doctrina, sciencia admirauel, & prégação fructuosa, reduzio ao gremio da Catholica Igreja. Vngria (segundo a mais recebida opinião) foi o patrio berço de seu nascimento, d'onde no principio de sua juuenil idade partio a Palestina, leuado da deuoção de vizitar aquelles sanctos lugares, em que o Filho de Deos humanado obrou os soberanos mysterios de nossa redempção. E como alli achasse homens scientificos em todas as boas letras, d'elles aprendeo (depois das humanas) as diuinas, fazendose eminente na lição da sagrada Escrittura, Concilios, & sanctos Padres, como suas doctissimas obras testemunhão, de sorte q̃ não ouue em seu tempo quẽ se lhe igualasse na erudição, & sabedoria. Dos muitos peregrinos, que de todas as partes da Christandade concorrião a Hierusalem, em special de Hespanha, soube co-

S. Martinho Dumiense B. & C.

mo os Reis Sueuos, que dominauão na Lusitania, & Galliza, tinhão deixado a pureza da Fè, & passado à contagiosa seita Arriana, mediante o engano do finissimo herege Aiax, em cujo pernicioso barathro perseuerauão auia perto de cem annos. E como Theodomiro (que então reinaua) andaua mui afflicto, & angustiado, vendo falto de saude ao Principe (herdeiro de seu estado) sem sperança algũa de a cobrar por meios humanos, recorrêra aos diuinos, mandando a França vizitar em seu nome o sepulchro do milagroso S. Martinho, Bispo de Turs (romagem celebre por aquelles tempos) & que diante delle, o pezassem a prata, & ouro: mas Deos não foi seruido de pòr os olhos na offerta de Theodomiro, assi como os não poz na
Gen. 4. v. 5. de Caim, sem primeiro lhe allumiar os dalma, atè que lhe prometteo, que se por intercessão do ditto Sancto cobrasse o Principe a sau de perdida, pois d'ella pendia a perpetuidade de seu reino, abraçaria a Fè, que S. Martinho professàra na vida. Cõ esta promessa man dou nouos Embaxadores, para que lhe trouxessem algũa reliquia sua. Ouuindo estas cousas o nosso S. Martinho em Hierusalem, cõpadecido dos Hespanhoes, desejoso de vir prègar a palaura diuina a estas partes, perplexo no que faria, pelo muito que estaua contente, & satisfeito, de viuer, & morrer naquelles sãctos lugares, prostrado certa noite em oração, lhe reuelou Deos, que era vontade sua embarcarse para Hespanha, em hũa nao, que no porto de Ioppe estaua para dar à vella. Em amanhecendo se poz a caminho, i embarcado, breuemente com prospera viagem desembarcou em Galliza, no mesmo dia, que de França trouxerão os Embaxadores a mi lagrosa reliquia da cappa de S. Martinho, & com ella a saude corporal do Principe. Estaua elRei cõtentissimo, porẽ não sabia como se auia d'auer em lançar de si o pezado jugo Arriano, pois o ceo ouuira suas rogatiuas, & lagrimas, quando lhe veio nouas, que era chegado à sua Corte hum varão de venerauel aspecto do mesmo nome, semelhante a elle na doctrina, & sanctidade de vida, & descendente quiçá de sua prosapia, & generosa stirpe. Theodomiro o mandou vir logo ante si, & informado meudamente do nome, patria, & tenção, constandolhe do modo marauilhoso com que partira de Leuante no proprio dia, que a reliquia de São Martinho de França, & aportàra em Galliza, quando ella tomàra terra. Conhecendo ser isto obra do ceo, baptizado elle, & o Principe, era para ver o feruor, & alegria com que a Sueua nobreza, & mais pouo cego, que atê então jazia nas sombras da morte, amanhecendolhe a clara luz do dia, se virão, por industria de S. Martinho, reduzidos à

Fé,

Fè,o qual não sòmente lhe deu saude nas almas com o verdadeiro conhecimento de Christo, que no mysterio da Sanctissima Trindade he consubstancial ao Padre,mas tambem nos corpos,pois todos os leprosos, que recebião o sancto Baptismo, sarauão, que era nelles a enfermidade mais ordinaria,& contagiosa. Reconciliados os Sueuos à Igreja Catholica, & São Martinho recolhido a Braga, Theodomiro em acção de graças,erigio logo em seu districto com grande magnificencia o mosteiro de Dume,em cujo templo collocou a sagrada Reliquia, que veio de França, onde o nosso sancto foi o primeiro Abbade, & pai de muitos monges, que alli viuerão religiosissimamente debaixo da sancta regra, atè que de licença de Lucrecio(Arcebispo então de Braga) o sublimou a Cathedral, & a S.Martinho fez consagrar em Bispo della, assignandolhe o Concilio de Lugo por subditos a Familia,& Casa real, & cõseguintemente o cargo,& autorizada dignidade de Capellão mòr dos Reis Sueuos(que os de Portugal ainda hoje conseruão)que logrou,em quanto viueo. Vendose pois S. Martinho com o nouo cargo, de mais da vigilancia que punha em doctrinar suas ouelhas, & assistir de noite no choro a Matinas com os seus monges, deixandose ficar por largo espacio de tempo,depois dellas, em feruorosa oração, orualhada de suaues lagrimas, com frequentes consolações do ceo, fundou muitos conuentos de sua Ordem,a que deu sanctissimas leis,correspondentes ao estado de sua profissaõ,& regra monastica. Em meio de tam pias occupações succedeo a morte de Lucrecio, & auendoselhe de dar successor, conuierão todos(sem discrepancia)na pessoa de S.Martinho : escusauase elle com vrgentes razões, nascidas de sua humildade,porem vencido dos rogos,& instancias deTheodomiro,& assi mesmo do Clero,& pouo Bracharense, aceitou aquella Mitra, ficando juntamente co a de Dume, pelo amor grande que lhe tinha. E depois de acrescentado nella, foi a todos notoria a copia de virtudes que encerraua sua purissima alma (occultas até então no diuersorio da religião) portandose para consigo austero,& penitente,seuero,& justiçoso para culpados,benigno,& compassiuo para rependidos,liberal,& caritatiuo para pobres; aprendẽdo d'elle os subditos a jurisprudencia no decidir as causas, a justiça distributiua em dar a cada hum o seu, a aspereza da vida em castigar vicios,a religião em frequentar os diuinos officios, o feruor da Fé em prêgar a doctrina orthodoxa,o zelo da Igreja em reformar o Clero,& finalmente a ampliação della, em arrancar abusos, que inda permanecião no vulgo do tempo da gentilidade, & da Prisci-

liana heresia,que(como nascida em Galliza) não auia de todo extinguila.E para isto ter effeito com maior suauidade, trattou com Ariamiro (que succedêra no reino a seu pai Theodomiro)dèsse ordem a se juntar nouo Concilio em Braga,no qual o sancto Prelado presidio, em que se decretárão importantissimos institutos, não sómente cerca da Fè,mas em ordem aos Bispos,& Sacerdotes.Alem destas diligencias,com que procurou a reforma de sua diocesi,& de outras muitas,que(como Metropolitano) lhe erão sujeitas, não deixaua de compor doctissimas obras,& trattados eruditissimos, cheos de celestial doctrina, de que os presentes, & vindouros se aproueitassem. Chegado pois o tempo em que o Omnipotente queria metter de posse da gloria a seu fidelissimo seruo, pelo bem que se portàra na conuersaõ dos Sueuos, & na administração pastoral de sua Igreja por espacio de vinte annos,roborada sua alma cos sobrenaturaes antidotos dos Sacramentos, ordenado seu testamento cõ muitos legados pios,& clausulas importantes ao bem della, nomeando por executores,& testamenteiros aos Reis Sueuos, esperou a vltima hora,vestido de cilicio,& sacco, lançado no chão sobre cinza,onde logrou a assistencia de Christo Senhor nosso,acompanhado de sua Mãe sanctissima, & de S.Martinho Turonense(de quem sempre fora deuotissimo) pelo que presente tam celestial companhia, placidamente se desunio aquelle composto, voando sua pura alma,assistida de Angelicos choros, a possuir a diuida coroa de justiça,que do principio do mundo lhe estaua preparada. E seu corpo foi sepultado com vniuersal sentimento do pouo Bracharense, no mosteiro de Dume, onde o ceo obrou por sua intercessaõ notaueis milagres,& prodigios,em diuersos tempos. *b.* No antigo conuento de Chellas, quasi hũa legoa de Lisboa, no fresquissimo valle de seu nome,a milagrosa Sagração de sua Igreja, que reedificada (no modo que hoje parece)em honra dos Sanctos Martyres Feliz, Adrião,Natalia, & seus companheiros, cujos sagrados penhores se conseruão nella do tempo dos Godos, celebradas as primeiras vesperas com tanta magnificencia,& solemnidade, que assistirão nellas sette Bispos: aquella noite andando as religiosas occupadas em officiar os manjares para o dia seguinte, he tradição, se ouuirão a desoras trombetas bastardas, & celestiaes musicas na Igreja, deixando tudo,& acudindo a ella,achârão, que se despedia hũa notauel claridade, que reuestia aquellas paredes, & pela manhãa os liuros abertos no commum desta festa, a cera gastada, & as cruzes milagrosamente esculpidas nas paredes, pelo que aueriguarão

Dedicação da Igreja de Chellas.

aquelles

aquelles Prelados, se não deuia continuar co a Ecclesiastica ceremonia, pois o Senhor amaua tanto a este seu tabernaculo, que mandára aos spiritus, & cortezões, que lhe assistem, baixassem da celeste curia a sagrala. E por isso se celebra aquella festiuidade, mais com a consideração, & deuoção, que cõ fausto, & ostẽtação. *c.* Em Sanctarem, no conuento das Claristas, concluïo a vida, exornada de exemplares procedimentos, a venerauel Madre Ines de S. Paulo, professa no de S. Clara de Lisboa, a qual por sua muita obseruancia religiosa, foi reformar o conuento de Safra em Andaluzia. E vindo de là, cuidando ella, que a deixasse a Obediencia aquietar no cantinho de sua cella, quando Frei Francisco de Lisboa, ann. 1517. (então Ministro Prouincial) a leuou com oito companheiras ao de Sanctarem, para introduzir nelle a Reforma. Porque eleita Abbadessa, na sua piquena republica, assi ordenaua suas cousas, que nem por branda era pouco respeitada, nem por esquiua odiosa, obseruando pontualmente em sua pessoa, o que ensinaua, seruindo a todas de admiração sua exemplar vida, tanto nos jejuns, disciplinas, & abstinencias, quanto na oração, meditação, & familiar tratto cõ Deos. Sobre tudo era muito pobre, & muito mais humilde, mas tam escrupulosa, que se achaua sempre indigna de chegar à mesa da sagrada communhão. E assi todas vezes, que auia de entranhar em sua alma o suauissimo pão dos Anjos, o não fazia sem primeiro lho mandar expressamente seu Confessor. Em resolução, esta serua de Deos em breue pos a casa em tanta perfeição, & obseruancia da regra, que florecèrão nella muitos sujeitos insignes em virtude, saindo de sua escola as Reformadoras para quasi todas as da Ordem neste reino. Com este sancto modello de vida, chea de reuelações, & raptos soberanos, no duodecimo anno de seu louuauel gouerno, apertada de graue esquinencia, ao terceiro dia, banhada toda em lagrimas de contrição, alegre, & contente de ser o da Quinta feira da Cea do Senhor, depois de celebrado o officio de laua-pès, juntas as freiras em communidade, não podendo ja fallar, por acenos se despedio de todas, lançandolhe a sua benção, que recebèrão com grande dor, & sentimento, ella batendo nos peitos, pedindo a Deos misericordia, descançou para sempre em seus braços, gozando logo sua alma das delicias suauissimas no thalamo virginal da Bemauenrança. *d.* Na sancta Sè Metropolitana de Lisboa há viua memoria do contemplatiuo Doctor Francisco Monçon, nascido na Corte de Madrid, filho da Vniuersidade de Alcalà, Cathedratico de Prima na de Lisboa, & depois na de Coimbra, Capellão, &

Ines de S. Paulo Menorita.

O Doctor Francisco Monçon Conigo da S. Sè de Lisboa.

Prègador dos Reis D. Ioão III. & D. Sebaſtião. Sujeito em quem competia a virtude co a ſabedoria, chegandoſe a duuidar, qual nelle mais campeaua, pois alem da Theologia ſagrada, em que era eminente, foi mui dado á vida cõtemplatiua, de cuja ſublime materia compos muitos liuros, nos quaes ſe vè âbundancia, & feruor de ſeu ſpiritu; & nos que eſtampou, a muita lição que tinha das antigas hiſtorias, acompanhada de rara erudição, augmento da Republica, doctrina de Principes Chriſtãos, zelo da honra de Deos, & ſaluação das almas. Na vltima idade, não aceitando nunqua Prelaſias, que por vezes lhe forão offerecidas, obteue a Conisia Magiſtral da ditta Sè, onde em retirada capella do clauſtro (que chamão de S. Alexo) perſiſtia largo tempo em oração diãte de hũa deuota imagem de Chriſto Crucificado, diſtribuindo em todo tempo cos pobres ſuas rendas, ſendo o elle tanto, que ainda depois da morte (que não duuidamos ſeria precioſiſſima no cõſpectu diuino) o moſtrou no breue epitaphio, q̃ mandou entalhar em ſua ſepultura à viſta do meſmo Senhor, pedindo hum Pater noſter de eſmola, inſinuando com iſto ſer verdadeiro pobre de ſpiritu, com eſtranha humildade, que morou ſempre em ſua bendita alma. *e.* Em Monte-mòr o nouo, a commemoração de D. Aldonça de Mendoça, matrona nobiliſſima, que obrigada da muita virtude, & religião com que ſe viue na caſa de N. Senhora da Saudação, que naquella villa tem a Dominicana familia, ſoluta do matrimonio, ſe recolheo nella, como a cidade de refugio, fazendoa herdeira da maior parte de ſeus bens, onde paſſou o reſtante da vida em meritorios actos, com grande exemplo de honeſtidade, ſingularizandoſe na virtude da eſmola, para todo genero de neceſſitados, que ſe lhe repreſentaua, lembrada daquellas palauras da Igreja: *Sicut aqua extinguit ignem, ita eleemoſyna extinguit peccatum.* O que o Senhor lhe quis compenſar, reuelandolhe a hora da morte, & o lugar de ſeu enterro, para a qual ſe diſpos logo com os ſaudaueis Sacramentos, que recebeo com notauel gozo de ſua alma; & com iſto deixou de viuer a eſte ſeculo, para lograr interminaueis prazos de gloria no outro, dandolhe o meſmo Senhor então hum roſtro tam fermoſo; & alegre, que eſtando mui fraca, & conſumida da enfermidade, leuaua os olhos, & punha deuoção a quantas peſſoas a contemplauão. E não parou aqui a marauilha, pois trasladado d'ahi a muitos annos ſeu corpo a mais honrada ſepultura, achandoſe todo desfeito, sòmente a mão direita eſtaua inteira, em ſinal das copioſas eſmolas, que na vida deſpendèra, deixando preclaros exemplos de honeſtidade, & caridade ás illuſtres

D. Aldonça de Mendoça.

ſtres matronas deſte reino. *f.* No conuento de S. Franciſco de Eſtremòz, o vltimo dia de D. Frei Adromicio, Biſpo Irlandez, que depois de padecer em Hybernia (ſua patria) grauiſſimos opprobrios dos hereges, pela defensão, & conſeruação de N. S. Fé, ateado de todo nella o voràz fogo da perſecução, fugio com outros companheiros para Portugal. E conſtando ſer religioſo Menor, lhe aſſignàrão os Prelados o ditto conuento para morada; onde em breue quebrantadas as forças, & conſumidas (ſobre muito velhice) de extremas neceſſidades, que padeceo, & graues trabalhos, que experimentou, terminou o vital periodo ſanctamente, & tanto que ſpirou, ſe tangèrão os ſinos ſem adjutorio humano, pelo que ſe lhe deu ſepultura na Capella mòr, com grande veneração, & concurſo de pouo, q̃ â competencia ſe apoderou da maior parte do habito por reliquias. *g.* Em Còchim, cidade principal do Oriente, a morte do caritatiuo Sacerdote Ioão de Deos, que ſendo Portuguez, & paſſando àquellas partes, erigio alli de eſmolas, que acquirio por ſua induſtria ſancta de peſſoas deuotas hum celebre hoſpital (à imitação do outro Sancto do meſmo nome, quiçá ſeu compatriota) para pobres, & mendigos, que pedem de porta em porta, no qual agaſalhaua a todos com grande piedade, trattaua de ſua limpeza com muita ſolicitude, lauaua os pès a huns; curaua as chagas a outros, ſegundo o pedia a neceſſidade, & aſſi meſmo gaſtaua o mais do tẽpo em lhes enſinar a ſancta doctrina, & ſendo ainda ſecular, lhes mandaua dizer miſſa, obrigando a todos a ouuirem na com ſumma deuoção, & attenção; & depois que foi ſacerdote, elle proprio lha dizia, & ſeruia de Capellão ſeu. Empregado todo no obſequio dos pobres de Chriſto, partio para o ceo acompanhado de ſuas boas obras. Foi pranteado delles, & ſepultado no altar de N. Senhora dos Anjos, Oratorio do ditto hoſpital, que ſe intitula hoje dos Ioannes, aludindo ao nome de ſeu pio, & caritatiuo fundador. *h.* Em o reino de Sião, no meſmo Oriente, a victoria feliciſſima do P. F. Luis da Fonſeca, filho da Dominicana Congregação da India, que ſendo cattiuo com o P. F. Iorge da Motta na tomada de Angór por el-Rei de Sião, lhe ſoube ganhar tanto a graça, & beneuolencia, que em breue (com beneplacito ſeu) leuãtou altar ao verdadeiro Deos na Metropoli de ſua corte; & depois de ter feito nella copioſo celeiro de almas, por meio de ſua Apoſtolica doctrina, i Euangelico zelo. Inuejoſo o demonio dos grandes progreſſos de noſſa ſagrada Religião naquellas incultas partes, eſtimulou a hum poderoſo, & perfido Sarraceno, para que o priuaſſe da vida, pois auſente elle, fora

D. F. Adromicio B. & C. Menorit.

Ioão de Deos Preſbytero.

F. Luis da Fonſeca M. Dominico.

tam atreuido, que baptizára a sua mulher: pelo que em hũa Quinta feira sancta, estando F. Luis celebrando o sacrosancto mysterio da Missa, leuado de furor diabolico, com suas proprias mãos lhe deu atrocissima morte. Percebendo o sancto velho (feito victima, & sacrificio a hum mesmo tempo) a inuenciuel coroa, & palma do martyrio, escapando F. Iorge com manifesto perigo milagrosamente, cuja sacrilega acção vingárão depois os Portuguezes, matando ao maluado aggressor ás estocadas. *i.* Em S. Antonio da Castanheira, Arcebispado de Lisboa, o transito de F. Francisco de Talaueira, varão amado de Deos, & dos homens, o qual viueo mais de 50. annos, assi na Prouincia Antoniana, como fóra della, com notoria fama de sancto. Este he o verdadeiro Israelita, em cuja bocca se não achou nunqua dolo, & menos ociosa palaura. Era muito sofrido, obseruante da regra, zelador da pobreza Euangelica, abstinẽte em demasia, caritatiuo com toda sorte de gente, continuo na oração, em que gastaua todo tempo que lhe sobejaua do choro, & cõfissionario. Fallaua de Deos com grande spiritu, & deuoção, prouocando a si, & aos mais a lagrimas, trazendo sempre os olhos no ceo, onde tinha posto a mira de seus cuidados. Com estas, & outras odoriferas flores de virtudes, que muito acreditárão sua sanctidade, 15. dias antes de seu fallecimento, confessou ao Guardião, & a outros frades da casa, que o Senhor lhe auia reuelado hũ anno antes o preciso dia, & hora, em que partiria desta vida, disposto para elle co as prendas da eternidade, acabou com grande alegria, nascida do candòr de sua pura consciencia, ficando seu rostro depois de morto, tam fermoso, que mais parecia viuo, que defuntto.

F. Frãcisco de Talaueira Antonino.

Ioan. 1. v. 47.

Commentario ao XX. de Março.

A Variadade, que se acha nos historiadores cerca da patria de São Martinho Dumiense, não he pouca, pois huns fundados em S. Isidoro o fazem do Oriente, outros em São Gregorio Turonense de Vngria: & a hũa, & outra opinião deu motiuo aquelle tam celebre distico de seu epitaphio, que dizẽ compôs em vida o proprio Sancto, o qual traz D. Ioão Perez, Bispo de Segouea nos Escolios, que fez aos claros varões de S. Ildefonso.

Pãnonijs genitus, trãscẽdẽs æquora vasta
Gallæcia in gremiũ diuinis nutibus actus.

E outro de Venantio Fortunato (seu contemporaneo) que anda em hum famoso poema, que fez em seu louuor, no 6. tomo Bibliot. SS. Patrum, mihi fol. 341.

Pannoniæ, vt perhibent, veniens è parte Quiritis.
Est magis affectus Galli-suæba salus.

Mostrase, que não são estas Pannonias as do Oriente, como querem muitos, porque sendo estas duas Prouincias, será improprio dizerse, que foi natural de ambas, & muito mais, que sendo Mediterraneas, veio d'ellas por mar a Galliza. Quando não aja alguem que diga, que Pannonia he Hespa-

nha, segundo Bizantino in l. de vrbibus, a quem ja reproua o nosso doctissimo Luis Nunez c. 1. de Hispania. Bem pòde ser, que fosse Portuguez, natural do antigo lugar de Panonias, no Campo de Ourique, que inda agora com pouca corrupção se chama *Panoias*, fiel depositario do milagroso corpo de S. Romão Abb. como diz M. Maximo in Chr. ad an. 566. *S. Romanus Abb. &c. moritur in agro Aurichiensi in Lusitania, oppidoque Pannonijs.* Ou do lugar de Panoias, no Arcebispado de Braga, que não he menos antigo, antes mais, pois nelle prègou S. Pedro de Rates, como consta de sua vida, escritta pelo B. Calydonio: *S. Petrus &c. in alijs Vettonum, & Lusitanorum vrbibus verbum Dei disseminat: & transacto ad Pannonias Durio, in Bracharam Augustam redijt.* Mas como hum, & outro lugar não tenha mais fundamento, que a semelhança do nome, seria violentar muito a palaura [*Pannonijs*] se ouueramos de fazer nosso natural a S. Martinho, pelo que seguindo a opinião de graues autores, julgamos, que não nasceo entre nòs, mas em Vngria, a qual commũmente he chamada de todos os Geographos: *Pannonia*, & se acha a cada passo nos Historiadores. E alguns, que o reputão por Grego, he por auer sido mui versado nesta lingua.

Que regra professasse o glorioso São Martinho, alguns escrittores modernos (affectos a suas religiões) contra a torrente de todos os antigos de Hespanha querem que fosse a Canonica, ou Eremitica de S. Agostinho, porem nòs vamos co a de São Bento, opinião commũmente recebida no mundo. Duuidase onde tomou a Monachal Cogula, prouauel he que fosse em Frãça, onde a Religião de S. Bento estaua na sua primauera co a sanctidade de S. Mauro, & seus discipulos, que tanto florecèrão naquella Prouincia. A isto fauorecem hũas palauras de M. Maximo allegado ad an. 531. *Martinus post Dumiensis venit* (scilicet à Gallia) *cum reliquijs S. Martini Turonensis Episcopi in Hispaniam ad Gallatiã &c.* Tambem o podia tomar em Portugal das mãos, ou do ditto S. Romão Abb. que por quà andaua auia dias fundando conuentos, ou do venerauel Lucencio, primeiro Abb. de Loruão, discipulo de S. Bento, o primeiro monge, que virão os nossos desta monastica Ordem Entre. suas egregias prerogatiuas, não he a de menos estima ser chamado: *Pater Monachorum*, por se lhe attribuirem não sòmente a fundação do seu cõuento de Dume, mas a de outros muitos, & illustres entre Douro, & Minho, a saber o de Tibães (cabeça hoje da Congreg. Benedictina neste reino) cuja fundação fauoreceo o Principe Ariamiro an. 562. O Maximo, o de S. Antão, o de S. Vittouro, o de Villar-defrades, o da Varsea, o de S. Martinho de Manhete, S. Saluador da Torre, o de S Claudio, o de S. Ioão de Cabanas, o de S. Cosme de Azere, &c. que huns saõ Igrejas parochiaes hoje, outros estão vnidos a diuersas religiões. No cartorio de S. Pedro de Pedroso està hũa Epistola de F. Drumario para F. Fõtano (ambos frades Bẽtos) escritta an. Dñi 571. em que se dá razão de todos estes cõuentos por estas palauras: *De fructu ventris sui* (idest Martini) *possuerunt Deus, & S. P. N. Benedictus supra sedes suas: Monasterium scilicet Dumiense, Antoninum, Victorium, Tibianense, Villare, Vargense, Magnetense, Turriz, Claudinum, Cabanense, Azerense, de quibus, sicut de Petri retibus fas est dicere, & rumpebatur rete præ multitudine piscium, &c.*

E tornando ao de Dume, dedicado a S. Martinho de Turon, que tomou o nome do sitio em que foi fundado an. 560. he o primeiro que a Religião de S. Bento vio sublimado de Abbadia à dignidade Episcopal, a cuja imitação se fizerão depois outros em Hespanha, Inglaterra, & Flandes. Durou muitos annos, florecendo sempre nelle grandes seruos de Deos, de que nasceo o commum, & antigo proloquio dos Bracharenses: *Brachara vnum tantum habet Martinum Dumiensem: Monasterium vero de Dume, plures habet Martinos Bracharenses.* Aqui succedeo aquelle celebre milagre das vuas, que S. Gregorio Turonense refere l. 4. c. 17. & não na Sè de Orense, como querem autores Castelhanos. Aqui vestio a cogula de S. Bento o penultimo Rei dos Sueuos Eborico, sendo o primeiro monarcha, que de toda a Christandade professou a sancta Regra. Aqui florecèrão, de mais dos Martinhos, Paschasios, & Pigmenios, os Fructuosos, Felices, & Rosẽdos. Cõseruouse o ditto mosteiro em ser, & obseruancia atè a entrada dos Arabes em Hespanha, os quaes destruindo a Braga, destruirão tambem a Dume, mas nem por isso deixou de se conseruar seu titular Bispo até o tempo do nosso Conde D. Henrique, tronco dos Reis de Portugal, como consta de originaes escritturas, & doações. Então se passárão seus monges a Mondonhedo, & por isso aquella Cathedral tem por seus aos

Sanctos

sanctos de Dume, & reza de S. Martinho como proprio; d'onde veio a dizer M. Maximo, que primeiro fora Bispo de Mondonhedo, que de Dume, sendo que no seu tẽpo, inda não era fundada a ditta cidade, como se colhe de hũa escrittura delRei D. Afõso Magno, q̃ traz Yepez to. 1. ad an. 877. fol. 242. na qual se lè: *Villa Mindoniẽsis noscitur nuper esse fundata, &c.* Que fosse Bispo de Britonia jũto ás ribeiras do Lima, posto que o não diga autor algum, mais que Luitprando in Fragment. n. 70. assi o pedirião os meritos do nosso sancto Prelado. Mas isto he equiuocação d'alguns, que tomão a Britonia por Mondonhedo, sendo que este Bispado (como ja dissemos noutro lugar) se passou a esta noua Colonia, ficando com o antigo nome, assi como o de *Pax Iulia*, que he Beja, à Badajòz, & o de *Egitania*, que he Idanha à Guarda, & o de *Ossonoba* à Siluez, & vltimamente à Faro.

Assistio S. Martinho no primeiro Concilio (aliàs segundo) de Braga an. 563. onde firmou como Bispo de Dume: *Martinus Episcopus Dumiensis*; & se lhe demarcou a diocesi, a saber: *Dos muros de Braga atè o Rio Cauado por espacio de hũa legoa ao Norte*. E no de Lugo an. 569. se lhe deu por diocesi: *A Familia, & Casa real.* No segundo de Braga (aliàs terceiro) ja era Arcebispo; celebrouse an. 572. nelle campeàrão grandemente suas letras, porque era doctissimo, d'onde veio a dizer São Gregorio Turonense, seu Chronista, no l. 5. hist. Franc. c. 17. *In tantum se literis imbuit, vt nulli secundus suis temporibus haberetur.* E bem se vè dos muitos liuros que compos.

Os celebrados dos Autores saõ: *Formula honestæ vitæ*, que tratta da differença das quatro virtudes Cardeaes, dedicado a elRei Miro, que atègora corria por de Seneca, que não he piqueno louuor do nosso Sancto. o qual anda ja restituido a seu autor no to. 5. Bibliot. Patrũ, imp. em Leão an. 1589. O de *Moribus*, que tambem anda entre as mesmas obras. *Opusculum de correctione rusticorum, qui cum fideles essent idolis honorem exhibebãt*, de que se lembra o Breuiario Bracharense nas lições de sua festa, em que ensina como deuem ser castigados os rusticos, & ignorantes, que sendo Christãos não deixauão de honrar os falsos deoses da gentilidade. Outro de *Effectibus iræ, & quo pacto leniatur.* Outro de *Repellenda jactancia, superbia, & exhortatione ad humilitatem.* Outro finalmẽte doctissimo de *Pascha in die Dominica celebranda.* Tirou a luz de Grego em Latim a *Collecção de alguns decretos dos Concilios antigos*, que dedicou a Nitigio, Metropolitano de Lugo, que andão impressos jũto ao II. Cõcilio de Braga, os quaes saõ mui allegados de Graciano no Decreto, & corrião atègora por de Martinho Papa, sendo elles do nosso Sancto, como bem aduertio ja D. Rodrigo da Cunha no cap. Si quis præsbyter. dist. 24. Tresladou por mãos de Paschasio Diacono assimesmo de Grego em Latim, *muitas sentenças dos sanctos Eremitas do Egipto*, que andão no Vitas Patrum, illustrado pelo P. Heriberto da Comp. de Iesu fol. 768. Escreueo mais *diuersas Epistolas* (segundo os Sanctos Isidoro, & Ildefonso) com sanctas amoestações para emenda das vidas, que a injuria do tempo nos roubou, *com algũas obras de Poesia, & Philosophia*, em que era varão consummado.

Resta dizermos agora do anno de seu felice transito, o Breuiario Bracharense nas lições de sua festa o poem no de 589. sendo que todos autores, que delle escreuem, lhe dão seis menos de vida, porque o Cardeal Baronio, Yepez, & outros, assentão sua entrada neste reino an. 560. & como nelle assistio 23. vẽ a cair no de 583. o mais repugna às historias, pois seu successor Benigno, tendo 5. de Prelado, falleceo em 588. O epitaphio integro de S. Martinho traz Sirmondo na edição de Pariz do an. 1619. fol. 58. o qual attribue a S. Isidoro (seja de quem for) he o seguinte.

Pannonijs genitus, transcendẽs æquora vasta,
Galleciæ in gremiũ diuinis nutibus actus,
Cõfessor Martine tua hæc dicatur in aula;
Antistes cultũ instituit, ritũque sacrorũ,
Teq; Patrone sequens famulus Martinus eodem
Nomine, non merito, hic in Christi pace quiesco.

O corpo deste insigne Prelado se conserua hoje na Sè de Braga, como ja tocamos no dia de sua inuenção a 5. de Feuer. lit. *a.* o mais reseruamos para o de sua translação a 22. de Outubro lit. *b.* A cujo testamento se trattou de dar comprimento no X. Conc. Toletano, como se vè das seguintes palauras tom. 2. Conciliorum pag. mihi 873. *Delatum est ad nos in conuentu S. Concilij, ex directo gloriosi domini nostri Recesuinthi regis per illustrem virum, Vuambonem, testamentum*

mentum gloriosæ memoriæ S. Martini Ecclesiæ Bracharensis Episcopi; qui & Dumiense monasterium visus est construxisse, vt reserato eo quid hic memoratus beatissimus vir decreuisset, nostræ cognitioni patesceret, &c.

Trattão as virtudes de S. Martinho debaixo de tres nomes *Dumiense, Bracharense, & Galleziano*, muitos, & graues autores, como saõ (de mais dos allegados) os Breuiarios Bracharense, Eborense, Cruzeo, Benedictino, & Dominicano deste reino. Os Martyrologios de Arnoldo, Menardo, Ferrario, & Lusitano, todos neste dia. S. Isidoro de viris illustrib. c.33. & de script. Eccl. c.22. Sigisb. eod. tract. c.118. & 119. Aymonio l.3. de gestis Francorum c.38. Roder. Toletan. de Regib. Gothorum c.20. Wion in ligno vitæ l.5. c.80. Lucas Tud. in Chr. Hisp. ætate 6. c.10. Loaysa in notis ad Conc. Lucense fol. 153. & ad Bracharens. II. Trithem. de Script. Ord. S. Bened. l. 2. c.13. Vaseo in Chr. Hisp. l.1. c.20. & l.2. ad an. 464. Morales na mesma l.11. c.57. Valerio de las historias l.8. tit.6. c.7. Padilha na Eccles. de Hesp. Cent. 6. c.31. Marieta no Flossanct. lib.5. c.18. Sandoual nas Fundações de S. Bento 1. p. §.4. Yepez na Chr. 1. p. Cent. 1. c. 1. Britto na Monarch. Lusit. 2. p. l.6. c.12. Cunha na Hist. de Braga 1. p. à c.71. F. Leão na Benedict. Lusit. tom. 1. tract. 2. c.14. & outros muitos.

b. Entre as religiosas do antigo conuento de Chellas perseuera viua tradição das marauilhas succedidas na Sagração de sua Igreja, da qual rezão todos annos neste dia de tempo immemorial; & porque elle as não sepultasse, fizerão as dittas religiosas hũa petição an. 1603. ao senhor D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa, a fim de as autenticar, a qual traz jà D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. desta cidade c.39. a quem Nòs a cõmunicamos. O tocante à Sagração (para proua do nosso texto) he o seguinte: *Auendo os fieis edificado a Igreja deste mosteiro* (scilicet de Chellas) *para nella ser Deos louuado, & continuarse a deuoção dos sanctos Martyres, que alli jazem, he tradição foi a ditta Igreja sagrada pelos Anjos, i em sinal disso forão achadas pelas paredes d'ella, & claustra antiga, as cruzes que agora se vèm, as quaes sendo caiadas algũas vezes, se achão outra vez descubertas, sem diligencia humana, &c.* D'onde nasceo a muita deuoção, que o ditto Arcebispo teue a esta sancta casa, noua collocação de suas reliquias, reedificação, asseio, & concerto com que hoje se vè, de que dão testemunho hũas letras abertas em alabastro na parede do quintal da Sacristia, que dizem assi:

Iesus Christus V. D.
COEPT. HOC. TEMP. Q.
H. EST. A. PRIM. ECCEL.
CRED. D. NVNC AN. CIↃ.
IↃCIII. PRI. CAL. AVG.
CLEM. VIII. P. M. D. MICH.
ARCH. AVCTVM IN AE-
TERN. CONSERVET.
D. MCL. F. AC POSVIT.

Querem dizer:

Este templo edificado pelos primitiuos Christãos da Igreja, & reedificado pelo Arcebispo D. Miguel, sendo Sũmo Pontifice Clemente VIII. a 31. de Iulho de 1603. conserue Iesu Christo verdadeiro Deos pera sempre. Cuja memoria o ditto D. Miguel mandou fazer, & collocar aqui.

O tempo em que succedeo a Sagração não consta, prouauel he que fosse, quando o Bispo de Lisboa, D. Sueiro II. do nome, reedificou este mosteiro, & Igreja anno 1223. pois em Março do ditto, falleceo el-Rei D. Afonso II. & foi coroado D. Sancho Capello, seu filho, & se fez a concordata entre elle, & o Clero de Portugal, em que conuierão (de mais do Arcebispo de Braga D. Esteuão Soarez) os sette Prelados, que então auia no reino, cujas Igrejas estauão prouidas, como se colhe dos foraes d'aquelle anno, em que todos assinàrão, a saber D. Martinho Bispo do Porto, D. Sueiro de Lisboa, D. Sueiro d'Euora, D. Pedro de Coimbra, D. Martinho da Guarda, D. Pedro de Lamego, & D. Gil de Viseu; & como andauão juntos nestas acções, he de crer que os conuidaria o nosso D. Sueiro, para maior autoridade de tam celebre acto, pois muitos annos antes, & depois, achamos vacantes algũas dellas. Confirma este nosso juizo outra semelhante acção no mesmo tempo, onde se acha o proprio numero de Bispos, sagrando a ermida de São Bras no districto de Palmella, à instancia do Conde Oliuerio, por causa de hum celebre

lebre milagre, que nelle obrou a gloriosa V. & M. S. Susanna, como se vè do antigo reta bolo de seu altar, em que estão pintados, o qual se póde ler mais diffusamente a 15. do mes seguinte no Com.lit.*b*.

c. A muito religiosa Ines de S.Paulo, primeira Abbadessa do conuento de S.Clara de Sanctarem, depois de se introduzir nelle a Obseruancia, foi tam humilde, q̃ nas escrituras, que vimos de seu tempo, sempre assina: *Indigna Abbatissa*, sem declarar o nome, em cuja dignidade eleita ann.1517. chegou seu gouerno atè o de 529. em que passou da presente vida, succedendolhe no cargo Cecilia de S.Clara. Cõsta isto de relações autenticas do mesmo conuento; a fundação do qual reseruamos para o dia da Infante D.Leonor, filha delRei D.Afonso III. fundadora, & religiosa delle, onde jáz no choro tumulada honorificamente.

d. Bem mostrão os liuros do Doctor Monçon o spiritu do Senhor, que moraua em sua alma, a saber *O Espelho de Principes Christãos*, dedicado a elRei D.Ioão III. impresso a primeira vez an.1544. E a segunda acrescentado no de 1571. a elRei D. Sebastião. Onde promette o do *Perfeito Cortezão*, que atégora não vimos. Outro seu temos, intitulado: *Auisos spirituaes*, com hum trattado no fim, a que chama: *Norte de Idiotas*, o qual se imprimio algũas vezes, pelo grande frutto, que fez nas almas. Deste religioso Varão diz Quintana nas Antiguidades de Madrid l.2.c.147. que era pessoa de rara erudição, sanctidade, & letras, as quaes campeárão grandemente por aquelles tempos. O breuissimo epitaphio de q̃ fallamos no texto, he o seguinte:

O Doctor de Monçaon pide de limosna un Pater noster. F. a 20. de Março de 1575.

e. Ao conuento de N.Senhora da Saudação de Monte-mòr o nouo, honrou cõ sua assistencia, depois de viuua, D. Aldonça de Mendoça, filha de Simão Gonçaluez da Camara, primeiro Conde da Calheta, & Capitão da Ilha da Madeira, mulher que foi de D. Ioão Mascarenhas, herdeiro da casa, & titulo d'aquelle famoso Capitão dos Ginetes D. Fernão Martinz Mascarenhas, seu tio, que por mandado delRei D. Sebastião assistio no Concilio Tridentino. Morreo esta nobre senhora chea de exemplares virtudes an.1608. Seu corpo jáz no cemiterio, que esta illustrissima familia tem no choro de baixo, em tumulo de madeira, cuberto de negro. Escreuem d'ella o P.F.Luis de Sousa na 2. p. da Chr. Dominic. desta Prou.l.6.c.24. & Duarte Nunez na descripção de Port.c.88. Pelo que he diuersa de D.Eluira de Mendoça, que tambem viueo, & morreo co a mesma opinião neste conuento, de quem jà escreuemos no 1.tom.a 10.de Feu.pag.403.

f. O liuro das memorias da Prou.dos Algarues, nos deu noticia (postoque breue) do bõ velho D.F.Adromicio, Bispo de Hibernia, q̃ falleceo a 20.de Março de 1581. & nelle se referem suas acções l.2. c.2. & principalmente a de se tocar os sinos no dia de seu transito por mão inuisiuel, como he publica tradição naq̃lla villa, pela qual razão Fernão de Mattos, reedificando a capella mór em que jazia este sancto Prelado, lhe mandou desenterrar os ossos, & collocalos com grande veneração na sepultura, que para si tinha fabricado, fazendolhe neste dia solemnissimas exequias.

g. Do Sacerdote Ioão de Deos faz illustre menção o P.Sebastião Gonçaluez na Chr.da Comp.no Oriente, l.7 c.9. que compos an.1614. mas faltou em dizernos o tẽpo em que floreceo; parece prouauel, que fosse depois que na cidade de Cochim ouue Bispo, q̃ lhe conferio as Ordens sacras, cuja Prelasia foi desmembrada da de Goa an.1599.

h. O martyrio do P.F.Luis da Fonseca (cuja patria se não sabe) foi an.1600. segundo escreue Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiop.Orient.2.p.l.2.c.7. F.Afonso Fernãdez na hist. Eccl. de nuestros tiempos l.2. c.8. & in Conc.Præd pag.308. & Fr.Luis de Sousa na 3.p.das Chr.l.5.c.6. os quaes dizem de Fr.Iorge da Motta (seu companheiro) que falleceo no mar, vindo por Embaxador delRei de Sião à India, o qual lhe tinha cobrado tanto amor, & respeito, que se gouernaua em tudo por seu parecer, com que nossa sagrada Religião cobrou nouos brios, & alentos, em partes tam remotas da Igreja Romana, pelo que he de crer lhe daria o eterno Remunerador a gloria, pois tanto trabalhou por ampliar sua sancta lei.

i. F. Francisco de Talaueira, acabou o curso de sua peregrinação an. 1611. cujo appellido tomou da mãe que o gèrou, a saber Talaueira de la Reina, na diocesi de Toledo. Assi o achamos escritto nas memorias da Prou. de S. Antonio, das quaes jà parece se aproueitou Waddingo tom. 4. Annalium ad an. 1392. §. 13. & Fr. Artur no Martyrol. Men. a 22. de Iulio, o traz juntamente com Fr. Diogo Peregrino, por lhe ignorar o dia proprio, de quem jà escreuemos no 1. tom. pag. 160.

MARCO, O XXI.

EM Aljezur, villa nos confins do Algarue, he mui celebre a memoria de dous bẽditos lauradores, chamados Ioão Gallego, & Pero Gallego, pai, & filho, homens de tam sancta vida, que se obrigou o ceo a honralos nesta com marauilhas, conferindo (por special fauor do Altissimo) saude a muitos enfermos, com o alito, que de todo aquelle reino concorrião a elles, como a perennal fonte de medicina: mas como a virtude sempre fosse encontrada, não faltárão maleuolos (que com zelo indiscreto) denunciárão dos seruos de Deos nos auditorios Ecclesiastico, & Secular, como noutro tempo de Christo S. N. os Fariseus, dando por razão: *Hic homo multa signa facit.* Porem como a innocencia tenha a Deos de sua parte, & a virtude com que obrauão as marauilhas era dada de cima, tanto que os vinhão prender, assentauão-se sobre os arados, ficando inuisiueis, não sòmente hũa, mas muitas vezes; porque sendo vistos de longe, em chegando perto, desappareciāo, não encontrando os ministros da justiça mais que os boys, & instrumentos da lauoira; & voltadas as costas, olhando para traz, os tornauão a ver no seu costumado exercicio. Vizinhos à morte, assistidos naquella hora dos parentes, disse Ioão Gallego (illustrado de superior luz) que sepultados seus corpos, lançassem sobre elle cinza, & sobre o de seu filho cal, para que depois se distinguissem as cabeças hũa da outra, declarando então, que ambas darião saude a pessoas mordidas de cães danados, se d'ellas se quizessem valer. Singular prerogatiua com que o Senhor os queria acreditar na terra, depois de seus transitos, como se vio; porque passado largo tempo, entendendo os parentes, que os corpos estarião jà gastados, abertas as sepulturas, tiradas as cabeças, foi conhecida cada qual d'ellas pela cor, & leuadas então para casa, os inficionados daquelle mal, cobrauão a seu contacto perfeita saude. Continuando isto por alguns annos, he cousa certa, que auendo de vir romeiros a vizitalas para se aproueitarẽ de tam salutifera medicina, a noite antecedente o demonstraua o ceo cõ patente milagre,

As Cabeças sãctas de Aljezur.

Ioan. 11. v. 47.

tocando hũa na outra por mão inuiziuel, para q̃ se visse, que o poder,& virtude diuina procedia igualmente de ambas. Vizitando pois a ditta villa o Bispo D. Hieronymo Osforio, como tam docto, & circunspecto, informado da veneração, que o pouo daua a estas sanctas Cabeças, mandou com graues censuras enterralas na matríz. Caso marauilhoso! Eis que pela manhãa forão achadas outra vez na superficie da terra, começando d'aquella hora a experimentar em si hũa intensissima dór de cabeça, que quasi lhe gastou a paciencia, reconhecendo então a causa, foi logo reuerencialas, como reliquias sagradas,& offerecendose a ellas com viua fé, se vio liure em continente das insufriueis dores, que tanto o atormentauão. E assi permittio, que fossem collocadas com descencia em nicho da capella mòr à parte do Euangelho, onde hoje se conseruão cõ cheiro suaue, obrando o Omnipotente por meio do pão tocado nellas, innumeraueis marauilhas em febricitantes, doentes de dores de cabeça, accidentes do coração, mordeduras de bichos peçonhentos, & cães danados, sendo estas Cabeças sanctas em todolos tempos, os protomedicos, & asylos sagrados d'aquelle reino, & seus contornos. *b.* No mosteiro de Recião, Bispado de Lamego (noutro tempo de Monjas de S. Bento) hà viua tradição, de hũa Abbadessa muito sancta, cujo nome anda no eterno catalogo dos viuentes, a qual resplandeceo grandemente (de mais de outras muitas virtudes) na da caridade, & misericordia para com os pobres, & necessitados, de sorte que vindo hum pedirlhe esmola de azeite, a tempo, que não auia no mosteiro, mais que o precisamente necessario para temperar as heruas, que a communidade tinha para jantar. Ella mandou à Celleireira, que lhe dèsse todo, dizendo, *que Nosso Senhor terià cuidado de a prouér*; a qual desconfiada da diuina misericordia, dissimulou co a esmola. Chegouse a hora da mesa, vendo a sancta Abbadessa as heruas temperadas, pregũtou à Celleireira d'onde viera o azeite? Respondeo: *Senhora, se eu o ouuera dado ao pobre, era bẽ, que comera agora a communidade as heruas cozidas em agoa, & sal.* Então mandou a sancta Prelada, que ninguem comesse d'ellas, porque tinhão peçonha, pois forão temperadas cõ azeite da desobediencia, nẽ ainda se lançassem, onde fizessem mal aos brutos animaes. Acabada a mesa, forão as religiosas dar graças ao choro, & passando por onde tinhão as vazilhas, & talhas, em que se recolhia o azeite para o discurso do anno, acharãonas todas trasbordando, & assi à vista de tam estupenda marauilha, louuando as subditas a grande fé de sua sancta Abbadessa, renderão as graças ao Autor d'ella, engrande-

N. Abbadessa sancta da Ordem de S. Bento.

grandecendo a virtude da Obediencia. c. No antigo conuento da Varzea, que tambem foi da mesma familia (hoje parochial Igreja no territorio de Barcellos) se renoua a lembrança de outra sancta Abbadessa, cujo nome assi mesmo nos escondeo a injuria dos tempos, sendo ella de tam notoria sanctidade (que de então atê hoje) he venerada sua sepultura no adro da ditta Igreja, eleuada algum tanto da terra, d'onde a tirão os deuotos por buraco, & fazem della vnguento, amassado com agoa, antidoto soberano contra diuersos males, i enfirmidades. Principalmente no dia de S. Bento, & de sua translação, em que concorrem os Clamores dos lugares circunuizinhos a esta officina de milagres, i então deuotos (com singular piedade) rodeando a ditta sepultura, a venerão, & as outras duas semelhantes, que lhe ficão aos lados, de religiosas, que atè depois da morte, não quizerão desemparar, neste humilde lugar, sua sancta Abbadessa. d. Em Aueiro, a veneranda recordação do P. Diogo Lourenço, homem spiritual, & de vida mui reformada, cujos procedimentos, & acções mais parecião de retirado Anacoreta, que de Capellão de hũa alta Princesa, como a sancta D. Ioanna, filha del-Rei D. Afonso V. a qual tinha cobrado tal conceito de sua virtude, que lhe deixou encomendado fosse vizitar em seu nome o celebre Sanctuario de N. Senhora de Guadalupe, tanto que cerrasse os olhos, mandandolhe dar de antemão a despeza para a jornada. Estando pois este deuoto Sacerdote recolhido no seu aposẽto, em sua costumada, & feruorosa oração, a noite que ella spirou, subitamente vio diante de si hũa resplandecente Coroa de espinhos, banhada de recente sangue, na contemplação da qual se deteue por espacio consideravel, até que subindo a S. Coroa pouco a pouco, desappareceo. Neste tempo ouuio hũa suaue voz, acompanhada de celestial flagrancia, que expremio duas vezes: *Falleceo: Falleceo*; de cujas repetidas palauras entendeo o piedoso Sacerdote, que era morta a sancta Princesa, & não se enganou: porque logo começàrão a dobrar no conuento de Iesus da ditta villa, onde ella era freira. E desta clara visaõ da S. Coroa (particular empreza desta senhora) quis o ceo manifestar a este seu Capellão, a gloria de que ja participaua. O qual não sobreuiueo muito, porque indo á sobreditta romaria de Guadalupe, depois de celebrar por alguns dias em seu altar, com muita deuoção, & lagrimas, voltando para à patria, foi no caminho salteado da morte, com sperança (por testemunho de seus confessores) de ir gozar da vizão beatifica, os quaes depuzerão ser o spiritual Sacerdote, & seruo de Deos Diogo Lourẽço, de tam pura cõsciencia,

N. outra Abbadessa sancta da mesma Ordem.

Diogo Lourenço Presbyt.

ciencia, que soube guardar toda a vida illesa a preciosa joya da castidade. *e*. No realengo, & sumptuoso conuento de Thomar, cabeça da Ordem de Christo, subio a gozar do summo bem neste dia, o muito religioso P.F.Cosme, de felice recordação, natural de Lisboa, hum d'aquelles primeiros doze religiosos com que o P.Fr. Antonio Moniz, da Ordem de S.Hieronymo, reduzio (com autoridade Apostolica) à sublime perfeição da Obseruancia monachal, os freires conuentuaes delle. Era varão de eximia simplicidade, candideza de animo, pureza angelica, modestia exemplar, & rara compostura de olhos, com outras heroicas virtudes, que muito acreditarão sua religiosa vida. Meditaua de ordinario na sacratissima Paixão, suauissimo pasto de sua alma, derramando por esta causa copiosos rios de lagrimas, mas de todos mysterios, o que mais o commouia a ellas, era o Descendimento da Cruz, i enterro de Christo nosso bem, cuja cordeal deuoção lhe quis o Redemptor pagar ainda nesta vida. Porque de mais de se despedir sua religiosa alma do corpo, roborada cos Sacramentos, em sesta feira sancta, cousa que elle tanto desejaua, & pedia ao ceo por instantes, querendolhe vestir o habito para o sepultarem, se achou sua figura ao viuo debuxada no lençol, que lhe seruio na cama, em quanto esteue doente, á semelhança da que vemos na Igreja, de Christo Senhor nosso, no sancto Sudario, com que toda aquella communidade se admirou, & ainda muita gente, que concorreo depois a ver tam extraordinario, & marauilhoso successo. *f*. Em N. Senhora da Graça de Lisboa, dormio o vltimo somno em paz, o venerauel P.F.Francisco de Villa-Franca, por nascimento Toledano, o qual estudando em Salamanca, tomou alli o eremitico habito Augustiniano, & aproueitou tanto no estudo das diuinas letras, que chegou a ser o mais celebre Prègador de Hespanha naquelle tempo, & no gouerno, & vida reformada hum espelho clarissimo da perfeição religiosa, pelo que depois de ser Prelado de muitos conuentos da sua Prouincia de Castella, foi nomeado pelo Gèral da Ordem, á instancia del Rei D.Ioão III. para Reformador da nossa de Portugal. A ella veio an. 1535. forçado da Obediencia, trazendo por companheiro ao contemplatiuo varão F.Luis de Montoia, tocha outrosi resplandecente sobre o castiçal do exẽplo, que ambos com admirauel prudencia, germanando a brandura com o rigor, restituirão esta Prouincia a seu pristino estado, entabolandoa em breue de tal modo, que não se fallaua noutra cousa em toda Hespanha. E supposto que o P. Villafranca trattaua aos subditos com muito respeito, & amaua aos literatos,

F. Cosme da Ordem de Christo.

F. Frãcisco de Villa-franca Eremita de S. Ag.

Fr. Luis de Mõtoia da mesma Ordem.

teratos, & virtuoſos, fauorecendo a todos nas arduas emprezas do ſeruiço de Deos, & pròl da religião; contudo era mui ſeuero, & aſpero de condição, executando as couſas que conuinhão com grande liberdade, & preſteza: & o P. Montoia, como era hum Anjo na brãdura, ſempre lhe ïa à mão, ſendo terceiro muitas vezes, para que não puzeſſe por obra o que lhe dictaua o entendimento, & pedia o rigor: porem como era mais moço, & tinha concebido do varão de Deos grande opinião, ſempre lhe captaua ſumma reuerencia, portandoſe mais como ſubdito, que companheiro ſeu, pois não fazia mais q̃ o q̃ elle lhe ordenaua, ſeguindo em toda a occaſião ſeus prudentes dictames, & ſaudaueis conſelhos, ſendo ambos em tudo mui vniformes. Finalmente, depois do P. Villa-franca ſer muitos annos Confeſſor da Sereniſſima Rainha D. Catharina, mulher del-Rei D. Ioão III. de quem tambem foi Prègador, & delRei D. Sebaſtião, auendo recuzado a Mitra Bracharenſe, & gouernado a Prouincia dezanoue annos, & oito mezes com admirauel vigilancia, & odòr de ſanctidade, que o fazia formidauel aos demonios, cheo igualmente de meritos, que de dias, caïo grauemente enfermo, cõ tam profunda melancolia, que eſteue ſeis, ſem ſe lhe ouuir hũa sò palaura; no remate dos quaes, repetindo feruoroſo frequentemente o ſuauiſſimo nome de Ieſu, reueſtido o roſtro de celeſtial alegria em ſuas veneraueis mãos, entregou o ſpiritu, preſente o ſancto velho Montoia, que ſentio em extremo a falta de ſua auſencia, inda que ſempre o teue mui preſente em quanto viueo, pois não intentou nunqua, depois de ſua morte, nouidade no gouerno, que não regulaſſe pelo niuel de ſeus conſelhos, & acertados documentos, deixando ambos na Ordem nouas lições de bom gouerno, i exemplo aos Prelados vindouros, para que dellas ſe pudeſſem aproueitar. ·g·

No Dominicano conuento de Cochim, a ſancta morte de F. Franciſco de Robles, tambem Caſtelhano, ſegundo moſtra ſeu appellido, hum dos principaes da ſegunda leua de Miſſionarios Apoſtolicos, que a Prouincia de Portugal mandou à India an. 1549. Era elle jà entrado em annos, occupados em confeſſar, & vizitar os preſos do limoeiro, ſolicitar ſeus negocios, acquirirlhe eſmolas, procurar ſuas ſolturas, & perdões, aſſi delRei, de quem era mui conhecido por ſua religião, i exemplar vida, como das partes, das quaes era mui reſpeitado pela meſma cauſa. E ſabendo os preſos, que ſe lhe auſentaua o ſeu gèral ſolicitador de tantos annos, fizerão graues inſtancias para lhe impedirem a jornada, eſcreuendo muitas cartas ao Prouincial, mas preualeceo a autoridade do Vice-rei D. Afonſo

F. Frãciſco de Robles Dominico.

de Noronha, que o tinha pedido para bem d'aquelle Estado. De poucos dias era chegado a Goa, quando o mandou a Obediencia por Vigario do nouo conuento de Chaul, para que continuasse co as suas obras, onde se portou diligentissimo, acabandoas com esmolas de particulares. Depois passou a Malaca para o mesmo effeito, aqui fundou conuento, de que foi o primeiro Vigario, & residio alguns annos com muito exemplo, i edificação de seus moradores, & não menos proueito das almas, que trouxe á luz da verdade, atè q por muito prouecto na idade, foi aposentado no de Cochim, onde seguio sempre o choro, como o mais pequeno nouiço, sendo o primeiro que se leuantaua a Matinas, por ter nisto feito singular habito, tanto que prohibindolhe os Prelados, que não fosse a ellas, por causa de seus muitos achaques, i enfirmidades que padecia. O seruo de Deos infaliuelmente se leuantaua àquellas horas, & as rezaua na cella com muita pauza, & tenção; a que si seguia logo o seu exercicio da oração mental, no qual era tam versado, que de contino trazia fixa a mente em Deos, a quem nunqua perdia de vista, pois ainda, quando conuersaua cos religiosos (por escusar singularidades) tinha o spiritu recolhido, occupado em deuotas jaculatorias, & preguntandolhe certo dia hum d'elles, que era o que fallaua entre si; respondeo com sua costumada singeleza: *Que amores de seu Deos, de quem desejaua ser fino amante*; dizendo mais, que hũas vezes lhe chamaua: *Doçura suauissima de sua alma, amor de seu amor, merecedor de todos amores das creaturas*; outras: *Verdadeiro repouso em quem desejaua descançar sua alma; viua memoria de suas lembranças*; & assi mesmo algũas breues orações, que a deuoção, & spiritu lhe ensinaua, enxergandoselhe na alegria exterior de seu rostro, a interior suauidade de que trazia banhada sua alma, & assi tanto montaua sò, como acompanhado, fallando, andando, & comendo, sempre andaua co a consideração na presença diuina, & por isso era no praticar mui candido, & no tratto mui singello. Finalmente era deuotissimo do diuinissimo Sacramento do altar, & para melhor comprir com esta deuoção, trabalhaua muito por ordenar os negocios de maneira, que lhe ficasse tempo para celebrar todos dias, & quando por suas doenças não podia dizer Missa, a ouuia. No mesmo dia em que falleceo (que foi o do Abbade S. Bento) leuantouse são, & a disse, & recolhido para meditar no alto mysterio, que celebrára, de improuiso lhe sobreueio hũa ardente febre, & pedindo com tanta humildade, & instancia a sancta Vnção, como se tiuera reuelação, que no mesmo dia auia de partir a lograr o premio de seus sanctos trabalhos, como

logo

logo ſe vio, auendo quatorze annos, que reſidia na vinha da Igreja Oriental, fazendo grandes ſeruiços a Deos noſſo Senhor, & a ſua Religião. *h.* Em S. Antonio d'Euora, moſteiro de Piedoſos, o obito de F. Hieronymo de Villa-viçoſa, eſſencial religioſo, de exi- mia virtude, rigida penitencia, admirauel deſprezo proprio, & de ſumma caridade para com os proximos, alcançando do Senhor na peſte, que an. 1580. opprimio eſte reino, a vontade com que ſe offereceo a eſte piedoſo miniſterio, couſa que atê então lhe era repugnante, onde parece lhe tinha Deos guardada a coroa, reuelandolhe ſeu tranſito, pois todas vezes, que ſaïa fóra, denunciaua a ſeus companheiros, que deſte contagio auia de morrer. E aſſi miniſtrando aos apeſtados, no maior rigor do mal, com rara humildade, & compaixão, conſummou ſeus felices trabalhos em tudo conforme co a diuina vontade. *i.* Na cidade do Porto, a commemoração de Anrique de Gouuea, & Beatriz de Madureira, naturaes da meſma cidade, retratos do verdadeiro, & perfeito Matrimonio, aſſáz conhecidos por ſeus ſanctos coſtumes, i exemplares procedimentos, os quaes por occaſião de hum deuoto ſermão, que ouuirão ao Padre Franciſco Eſtrada da Companhia de Ieſus, ſe reſoluèrão a deixar o mundo, com todas ſuas pompas, & vaidades, fazendo ampla doação das proprias caſas em que viuião, nas mãos do B. Franciſco de Borja, para morada, & Collegio dos Religioſos da meſma Companhia, viuendo ambos d'alli em diante mui reformadamente, fazendo voto de caſtidade conjugal com grande alegria, vizitauão os hoſpitaes com caridade, remediando as neceſſidades dos pobres cõ eſmolas, curando os enfermos com ſuas proprias mãos, criando os filhos com ſancto temor de Deos, frequentando os Sacramentos com deuoção, gaſtando o tempo em oração, & penitencia, com outras penoſas mortificações, ſeruindo ſeus exemplos, & palauras de perpetuo eſtimulo a muitas peſſoas no caminho do ceo, & finalmente trattando de ſe conſagrarem a Deos, elle na Companhia, pela grande affeição, que lhe cobrou, i ella no conuento de S. Clara, onde tinha jà duas prendas. Eſperando licença de Roma, lhe deu a Anrique de Gouuea hũa febre maligna, contrahida de ſeruir aos enfermos, & conhecendo então ſer mortal, preparado cos Sacramẽtos, nas mãos do Rector, de licença do P. Gèral, fez os votos a que ſe obrigão os Eſtudantes na Cõpanhia. Chamada então ſua amada cõſorte, lhe manifeſtou tres ſingulares fauores, q̃ a liberalidade diuina vſára com elle neſta vida. O primeiro, & mais eſſencial: *Que eſtaua certo da ſua ſaluação.* O ſegundo: *Que morreria naquelle dia.* O terceiro:

F. Hieronymo de Villa-viçoſa Pied.

Anrique de Gouuea & Beatriz de Madureira.

teiro: *Que no mesmo d'alli a dez annos lhe iria ella fazer companhia.* E logo com placida morte, grande consolação de sua alma, i edificação dos presentes, o desemparou o spiritu. A certeza destas reuelações, confirmou a que tocaua a Beatriz de Madureira, porque completos dez annos, no dia designado ás mesmas horas falleceo cõ igual fama de virtude. E querendoa enterrar na sepultura do marido foi achado seu preseruado corpo inteiro. E assi da infalibilidade com que se comprirão os dous vltimos fauores, se confirma terião o primeiro, & que estão ambos gozando hoje da clara vista do Cordeiro sem macula, em companhia dos escolhidos, & predestirados.

Fr. Antonio dos Reis Recolleto Francisc. l. Em Goa, Metropoli do Oriente, concluïo sanctamente a vida F. Antonio dos Reis, Recolleto Menorita, nascido na cidade de Viseu, da qual passou a Lisboa, & della á India, onde professou a Obseruancia no conuento de S. Antonio de Còchim. Depois foi dos primeiros religiosos, q̃ fundàrão a Recolleta no da Madre de Deos de Goa, q̃ gouernou tres vezes sendo Guardião, com notauel exemplo, i edificação dos naturaes da terra. Era mui austero no comer, & dormir, pois sendo homem corpulento, era marauilha ver o pouco com que se sustentaua, jejuando entre anno quatro Quaresmas, a da Igreja, Aduento, Epiphania, & a da Assumpção da Senhora, de cuja festa era deuotissimo. E depois de Matinas ficaua no choro em oração atè pela manhãa, não se recolhendo à cella sem primeiro celebrar. Tinha particular graça de atrahir os corações, de modo que todo o secular com que fallaua lhe ficaua affeiçoado, achando nelles quanto queria, como se vio em muitas, & notaueis obras, q̃ fez nos conuentos em que morou. Certo dia indo para Dàmão, anoitecendolhe no caminho, podendo, não quis ficar em pouoado, mas junto ao mar, abrigado de hũa embarcação, que estaua varada em terra, aonde logo o saudou hũ bello, & fermoso minino, que lhe trouxe de comer, dizendo que seu Senhor lho mandáua. O bom velho, sem saber quem se cõpadecèra delle em tam precisa necessidade, & aperto, lhe inuiou as graças, em quanto elle o não fazia. Pela manhãa, feitas diligencias, nunqua se pode alcançar, quem fosse, presumindose depois ser algum Anjo do Senhor, mandado por elle a seu seruo, para que não perecesse aquella noite á fome. Era tanta sua humildade, que sempre se exercitaua nos mais abatidos officios das casas, pois no tempo do silencio lauaua os panos das secretas, sem ser de ninguem sabido. Amaua muito a limpeza, costumando a dizer, onde era Guardião: *Irmãos, pobres, & limpos.* E com a limpeza do corpo conseruou sempre a d'alma, sendo mui

puro,

puro,& amigo da castidade, que guardou toda a vida. Teue spiritu de doctrinar Nouiços. E quando era Prelado, lhes mostraua por obra o que ensinaua de palaura, possuindo hum zelo intrinseco do officio diuino,& da religião, desejando que todos resplandecessem nas virtudes em grão superlatiuo. No vltimo quartél o purificou o ceo com asquerosas chagas, que com grande paciencia,i edificação de todos, sofreo por muito tempo; soportando as intoleraueis dores dellas, co a recordação, & memoria da Paixão de Christo. Enfraquecido então de trabalhos, sobre muitos annos, com admirauel fortaleza de animo, & alegria igual, passou a ser escritto no catalogo da eternidade. *m.* Em Còcura, cidade de Iapão, o certame de hum nobre mancebo, por nome Romão, antigo, deuoto, & feruoroso Christão, mui dado â oração, em que gastaua muita parte do dia,& â penitencia, disciplinandose muitas vezes nelle asperrimamente, jejuando às sestas, & sabbados â honra da Paixão, & da Virgem Senhora, de quem era special deuoto. Chegada a persecução á ditta cidade, como era tam conhecido,& aparentado, foi graue a baterìa que padeceo, assi de amigos, como de parentes, & ainda do mesmo Gouernador, sem nunqua poderem contrastar sua constancia inflexiuel. Constando a hum aliado seu o que se passaua, mouido a compaixão, fez hũa cedula falsa, dizendo, que Romão jà auia apostatado. Sentidissimo o valeroso soldado Euangelico, quando o soube(para que todos conhecessem sua Christãa generosidade)mandou assinalar a porta com o salutifero sinal da Cruz, & lançou as contas por colar ao pescoço, confessando com estas publicas demonstrações nossa sancta lei. Vindo isto á noticia de todos, foi logo maniatado fortemẽte,& posto á vergonha todo aquelle dia, para ver se com este castigo o podião dobrar. Mas conhecendo, que nada aproueitaua, foi no seguinte encarcerado em hum penozo calabouso, onde o tiuerão oito mezes affecto de trabalhos, penurias, & importunações de sua sposa, & mais parentella, que vinhão todas horas a chorarlhe, & persuadilo com razões; sem elle lhe dar ouuidos, ou commouerse. Extraordinaria foi âlegria de Romão, quando lhe notificàrão a sentença; porque dando graças ao Senhor, por tam sinalada mercè, & beneficio, se dispos para o conflicto, com orações, jejuns,& disciplinas. E co a mesma summa constancia, descalço (por imitar ao Redemptor) foi leuado ao lugar do supplicio, vertendo sangue em fio dos pês, feita alli breue oração, ajoelhado, de hũ golpe o descabeçou o dezumano algoz, voãdo sua victoriosa alma à cidade de Deos, onde viuirá para sempre.

Romão Martyr.

MAR-

Commentario ao XXI. de Março.

ALjezur, villa de duzentos visinhos, no Algarue, fica seis legoas ao Norte do cabo de S. Vicente, & meia da maritima costa Oceana, em lugar sublime, cercada de abundantes campinas de pão, lauada de hum piqueno braço de rio, q lhe entra do mar. Foi (segundo seu nome) fundação de Arabes, como outras muitas d'aquelle reino. Recuperoua do Sarraceno jugo D. Paio Perez Correa, quando conquistou a maior parte do Algarue, & por isso he do Mestrado de Sant-iago ainda hoje, cujo padroado com outros, lhe deu elRei D. Dinyz, pela villa de Almada a 4. de Dezemb. an. 1298. como se vè do liuro dos Coppos da Mesa da Consciencia fol. 92. Duuidandose depois sobre quem auia de presentar o Prior da Matrìz, se compos o Bispo D. Afonse-anes com a ditta Ordem, para que ella presentasse, reseruando para si a confirmação, & terça dos fruttos, a 15. de Iunho Era 1347. que saõ an. 1309. como consta do mesmo liuro fol. 188.

Nesta Igreja, que he dedicada à N. Senhora D'alua, estão as Cabeças sanctas, assi inuocadas commũmente de grande concurso de pouo, que dia, & noite alli concorre todo anno. Forão ellas de dous Lauradores sanctos, naturaes da ditta villa, na qual inda hoje tem parentes, sendo que florecèrão em tempo delRei D. Manoel, & do Bispo D. Fernando Coutinho, que gouernou aquella mitra do anno 1502. até o de 535. Contase que vindo alli certo religioso prègar a Cruzada, leuàra hum dente d'ellas, o qual se vio em continente restituido a seu proprio lugar. E hum Romeiro, que furtàra outro, recolhido à pousada, lhe sobreueio tam subito medo, & pauòr, que não repousando toda a noite mui inquieto, vinda a manhãa, o foi restituir, cõ que em paz pode caminhar para sua terra. E ha poucos annos, que padecendo o gado daquella villa, & seu termo, hum mal tam forte, que repentinamente caïa morto, todo o que comia dos grãos tocados nestas sanctas Cabeças, sàraua, & assi mesmo aquelles, que mordidos de cães danados se valem d'ellas, achão remedio presentaneo. Que parece quis Deos lembrarse d'aquelle reino, em lhe dar este celestial antidoto contra tam pernicioso mal, para que não recorressem a outras muitas que ha em diuersas partes de nosso Portugal. Tudo o referido, assi no texto, como no commento, consta de hũa escrittura juridica com bastante numero de testemunhas, tirada pelo Licenciado Francisco Vaz, Prior da ditta Igreja, Freire de Sant-iago, a 15. de Settembro de 1643. à instancia do Capitão Luis Marinho d'Azeuedo (nosso grande amigo) bem conhecido neste reino por seus escrittos.

b. São as tradições tam sagradas, que como taes ninguem se lhe atreue, conseruase a da sancta Abbadessa de Recião, jà sem nome, nem anno, em que floreceo, affirmão, que foi das primeiras deste conuento, & que falleceo em hũa sesta feira de Março (em que então caïo dia de São Bento) & assi em memoria do milagre, que trazemos no texto, dão os Padres Loios (a cujo poder veio depois este conuento) nas sestas feiras da Quaresma, & no dia do mesmo Sancto, aos pobres, hum cantaro de azeite de esmola. Isto escreue o P. M. F. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Benedict. Lusit. tit. 2. p. 5. c. 5.

Teue este conuento seu assento hum quarto de legoa ao Meio dia de Lamego. Foi sua fundadora, debaixo do orago do M. S. Iorge, hũa Senhora por nome D. Dordia Odoris, pelos an. 1146. Enriquecèrãono os Reis deste reino cõ priuilegios, & cõ graças os Summos Pontifices. Nelle perseueràrão em grande obseruancia da Benedictina regra as monjas, atè o an. 1435. no qual o V. Mest. Ioão, fundador dos Conigos Seculares neste reino, sẽdo Bispo de Lamego, não viuendo alli mais que duas, largandoo por sua liure vontade, introduzio nelle sua noua religião, consentindo o Cabido, de quem era a presentação, o que confirmou o Papa Eugenio IV. no seguinte anno.

Aqui viuerão os Padres alguns, atè que o Bispo Dom Ioão de Abreu quiz tornallo às freiras, & molestãdoos, foi hũa noite com mão armada ao mosteiro, leuando quantos là achou presos, & acodindo ao negocio o P. Fernão da Facha, Procurador de Villar, apertou tanto ao Bispo, que o obrigou

obrigou a vir respõder ao Capitulo da Cõgregação,celebrado em S. Eloy de Lisboa, por seu Procurador,onde se resolueo a cõtẽda em fauor dos religiosos. O Doctor Lourenço Mourão, Desembargador do Paço, deu hũa quinta fôra dos muros da cidade,com outras possessões, acabando com elles,que deixassem este mosteiro antigo, & fizessem outro nella, como se fez, de licença do Capitulo gèral ann. 1597. com titulo de S. Cruz, não sentindo elles pouco,deixarem este sagrado domicilio, por ser morada de muitas seruas de Deos, cujos antigos dormitorios, & officinas inda hoje estão em pè. O que tudo consta (de mais de seu cartorio)do M. F. Leão no lugar allegado,& do Bispo Thomasino in annalibus Ord. fol. 188.

c. Demos ao mosteiro da Varzea o epitoto de *antigo*, por ser fundação do glorioso S. Martinho Dumiense, que floreceo pelos an. 583. debaixo do titulo de S. Saluador, o qual mudou o tempo em S. Bento, por causa de hũa miraculosa imagem, que alli se conserua deste Sancto, segundo varias escritturas de seu cartorio. Quando se passou de monges a freiras não consta, para sabermos o preciso tempo em que gouernaua a nossa sancta Abbadessa. Na entrada dos Mouros padeceo a mesma calamidade,que outros deste reino. Reedificouo D. Sueiro Guedez, fidalgo mui principal an. 1100. segundo o Conde D. Pedro no seu Nobiliario tit. 42. O Arcebispo D. Fernando da Guerra, estando jà extincto, & despouoado, à instancia de Vasco Rodriguez, Chantre da sancta Sè de Braga, o annexou com outros ann. 1425. ao de Villar de frades dos mesmos Conigos Seculares,que então começaua a florecer,ficandolhe ao Meio dia, em distancia de meia legoa, nũa amenissima varzea, de que retèm inda hoje o appellido.

Desejarà o Lector saber que são *Clamores*; pois dissemos no texto, que concorrem muitos a esta casa nas festiuidades de S. Bento. *Clamores* chamão os nossos Interamnenses, a algũas freguesias, ou lugares congregados em hum corpo, que com suas Cruzes vão cantando em forma de procissão a algum Sancto, por memoria de algum particular fauor, ou mercè singular, que por seu meio ajão alcançado do Senhor;& a ethymologia da palaura o insinua, como vemos em os mais dos Sãctuarios milagrosos deste reino.

d. Falleceo o P. Diogo Lourenço, Capellão da sancta Princesa D. Ioanna anno 1490. quiçà fosse natural d'Aueiro, pois nesta villa o escolheo por sua notoria virtude, depois de recolhida ao conuento de Iesus, que alli tem a Ordem dos Prégadores. Lẽbra se d'elle F. Nicolao Diaz na vida desta S. Princesa c. 28. F Hieronymo Romão na Chr. da mesma c. 13. Fr. Ioão Lopez na 3. p. da Chr. Dom. c. 63. F. Luis de Sousa na desta Prou. 2. p. l. 5. in fine F. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 107. & outros, que todos se aproueitàrão da antiga vida m. s. da ditta Senhora,que se guarda naquelle cartorio, aonde se lè,cerca da virtude de Diogo Lourenço no c. 59. o seguinte: *Tinha esta senhora, nossa Infante, antre otros capellaões seus, hum de muito spiritual vida,auia nome Diogo Lourenço, que em todos seus actos,& modo de viuer, parecia religioso irimitão,& do qual seus confessores depois de sua morte deron fiel testemunho ser de mui pura consciencia,& virgem. A este tinha esta senhora mandado nos derradeiros dias, escritto por sua mão nos itẽes,que leixou:& de q̃ em seu testamento fez mençon antre outras cousas, que em fallecendo logo partisse em romaria à N. Senhora de Guadalupe por ellas, &c.* E conclue dizendo: *Que comprindo elle o mandato & voto da ditta senhora, & acabada, dittas suas Missas, & offertas, em se tornando falleceo muito sanctamente.*

e. O P. Fr. Cosme passou desta vida á eterna an. 1550. em idade de 48. & de habito 19. jàz sepultado no cõmum cemiterio de Thomar entre seus cõtemporaneos. He fama publica na ditta casa o successo marauilhoso do lẽçol,o qual(como reliquia de inestimauel preço, & sũma veneração) se deuia conseruar. Referese elle na Hist. do milagroso Apparecimento de N. Senhora da Luz, composta pelo P. F. Roque do Soueral l. 1. c. 12. & nas relações m. s. que nos communicou o P. Fr. Mathias de Aguiar, ambos alli conuentuaes. Cuja fundação, antiguidade,& grandeza, com os progressos dos Templarios (por mais de 160. annos) a que succedeo a Ordem Militar de Christo,se verà no dia do Mest. D. Gualdim Paez, fundador da famosa charola, que tanto ennobrece este real conuento, obra magnifica,& sumptuosa,que inda hoje lhe serue de Capella maior. Da Reforma regular he força que digamos agora algũa cousa, pois este sancto religioso foi hum dos doze com que se principiou.

O Catholico, & pijssimo Rei Dom Ioão III. (singular zelador da Obseruancia, & perfeição do estado religioso) emprendẽdo restituir a seu antigo splendor co a reforma as sagradas religiões deste reino, sendo Administrador da Ordem de Christo, assi como no matrial do conuento de Thomar se auentajou a todos Mestres, seus antecessores, acrescentãdo varias officinas, claustros, & dormitorios de admirauel fabrica, & architectura, assi tambem na reforma spiritual dos freires conuentuaes, que alli viuião do tempo delRei D. Dinyz, reduzindoos à perfeita Obseruancia Monachal. Para cujo effeito, informado do exemplo, prudencia, & virtude do P. F. Antonio Moniz da Silua, natural de Lisboa, filho do conuento de Guadalupe, da Ordem de S. Hieronymo, o mandou chamar logo para o constituir Prelado do nouo rebanho, o qual tanto que veio, juntou no ditto cõuento de Thomar doze varões, que como a Ordem auia ser de Christo, era bem se fundasse à maneira do Collegio Apostolico, aos quaes lançou o habito dia de S. Ioão Paptista do an. 1530. com grande solemnidade, a saber o nosso F. Cosme, F. Paulo, F. Francisco, F. Bernardo, F. Thomas, F. Hilario, F. Ambrosio, F. Hieronymo, F. Damião, F. Ioão, F. Dionysio, dos quaes extão todas as profissões, feitas a 2. de Feuereiro de 1532. & não a de F. Saluador de Mello, que fecha o numero de doze (que neste tempo deuia estar doente) a quem o mesmo Rei D. Ioão III. nomeou depois Mestre dos Nouiços, que mandou crear em S. Vicente de Lisboa, para via de reformar a Ordem da Sanctissima Trindade.

Postas as cousas neste estado, deulhes logo o bom Prelado F. Antonio Moniz regra de viuer para o ceo, & morrer para o mũdo, ajudandose muito do P. Fr. Miguel de Valença da sua mesma Ordem de S. Hieronymo, a quem constituĩo Mestre de Nouiços, para que com seu grande spiritu, i exẽplo dèsse as primeiras tintas àquelle subli me edificio, como em fim deu, pondoo em forma de tanta clausura, obseruancia, & religião, que lhe grangeou na Corte para cõ todos grande autoridade, & reputação. O habito que lhes vestio, foi composto de tunica, i escapulario branco, por deuoção de S. Bernardo, co a murça aberta diante, para melhor se ver a Cruz da Ordem, que lhes poz nos peitos, talho, que deu a Serenissima Rainha D Catharina, para mostrar como tambem esta obra era sua. A regra foi tirada da de S. Bento, com particulares Cõstituições, feitas por Fr. Afonso de Coimbra, outrosi Prouincial da mesma Ordem de S. Hieronymo, D. Ioão Soarez, Bispo de Coimbra, & o ditto F. Miguel de Valença, nomeados para este negocio pelo Pap. Clemente VII. as quaes forão depois confirmadas pela felice memoria do Papa Gregorio XIII. & dado que nesta reforma ouuesse mudança do habito Clerical ao Monachal, contudo não deixa a ditta Ordem de ser juntamente Militar, como declarou o mesmo Pontifice à instancia delRei D. Sebastião; & assi tem de S. Bento a regra, & de S. Bernardo o habito, para que estribada nestes dous polos sagrados, lançasse altos fundamentos na virtude, imitando a sanctidade de tam gloriosos Patronos, & columnas da Igreja.

Vindo elRei depois ao conuento, vendo a reforma que nelle estaua feita, a mortificação dos olhos, a modestia no fallar, a grauidade no andar, o recolhimento das mãos, & sobre tudo a religiosa compostura dos obseruantes monges, assi se edificou, como quem via nelles a mesma virtude estampada. E muito mais depois que lhe constou de seu tratto, & meneo, achando que não vestião linho, mas junto á carne tunicella de lãa, nem dormião liures, mas amortalhados, nem bebião agoa, quãdo a vontade lha pedia, mas com licença, & que no fallar erão tam registrados, que só no choro se ouuião entoar os diuinos louuores. Era tudo isto para o Catholico Rei materia de tanto contentamento, que muitas vezes se retiraua da Corte a viuer com elles, assistindo a todos actos da communidade, choro, refeitorio, disciplina, oração, & mais exercicios religiosos, penhorandose tanto deste exemplar, & reformado teor de vida, que muitas vezes dizia: *Que somente o tempo, que gastaua entre estes seruos de Deos, era para elle o em que reinaua.* E posto que os taes em seus principios fossem criados com summa humildade, & simplicidade sancta, não trattando de letras, depois as vinculárão de tal sorte co a virtude, que jà são idoneos ministros, & dignos dos Beneficios, & Bispados da Ordem, de que são prouidos nas terras do Mestrado, que he tudo o descuberto mar em fora.

Finalmente F. Antonio Moniz em quãto viueo foi Prelado do conuento, Vigario, & Administrador da jurdição Ecclesiastica de Thomar, por bullas Pontificias. E por

por sua morte (que foi an.1551.como cõsta de seu epitaphio) elRei D.Ioão tornou a supplicar ao Papa a dexanexasse,para nomear hũa pessoa Ecclesiastica, co âdministração sòmente da diocesi,de que os religiosos reclamàrão, mas sem effeito, porque nomeou ao Doctor Christouão Teixeira,Prior de S.Iulião de Lisboa, & Desembargador do Paço, dandolhe congruá sustentação da Mesa Mestral.E os religiosos elegèrão por votos ao 1. de Octubro de 1552.em D. Prior triennal de seu conuento ao P.F. Agostinho, pessoa de grande prudencia, & virtude, ficando co as rendas da Vigairaría, como se vè do liuro da Matricula dos Priores desta casa. E debaixo de sua obediencia o Collegio de Coimbra, & o Mosteiro de N. Senhora da Luz, no termo de Lisboa, em cujas casas viuem de ordinario 120. religiosos,a maior parte no de Thomar (que he a cabeça) onde florece grandemente o culto diuino, & se celebrão os Ecclesiasticos officios com não menor solemnidade, apparato de ornamentos,pessas de ouro,& prata, concertada musica com melodìa de vozes, i estrumentos. Escreuem desta Reforma,ou para melhor dizer,noua Religião, o mesmo F. Roque na hist.de N.Senhora da Luz allegada l.1.c.10.Pero deMáris dial 3.c.3.F. HieronymoRomano nas Respub.1.p l.7. cap.13. & no liuro m.s. das Tres Ordens militares deste reino l.1.c.19. o P.Aluaro Lobo no seu da entrada das Religiões nel le c.78.& outros papeis,aluaràs,bullas, & monumentos, assi do archiuo do ditto con uento,como do tombo de S.Maria dos Oliuaes,& Mesa da Consciencia.

f. Saimos de hũa Reforma, entramos noutra,cinco annos depois da de Thomar, no de 1535. teue principio no conuento de N. Senhora da Graça de Lisboa a dos Eremitas de S.Agostinho, para a qual forão nomeados, por patente do Reuerendo P. Gabriel Veneto, Prior Gèral da Ordem,à instancia delRei D.Ioão III. (protector,& zeloso pai das religiões)aquelles dous Apostolicos varões, & celeberrimos prègadores F.Francisco deVilla-franca,& F.Luis de Montoia, ambos da Prouincia de Castella, religiosos mui essenciaes, de grande experiencia,exemplo,& spiritu,& sobre tudo de valor, & animo para semelhantes emprezas; aquelle seruindo de Vizitador,& Vigario Gèral; este de Mestre de Nouiços, creando taes sujeitos em letras,& virtudes, que vierão pelo tempo adiante a ser lustre, & credito desta sagrada familia. Falleceo o P. Villa-franca no ditto conuento de Lisboa a 21. de Março de 1555. & foi sepultado no cemiterio commum entre os mais religiosos; succedendolhe no cargo o P.Montoia, porque as patentes do Gèral assi o declarauão. D'elle escreue Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos Iustos 2.p. c.12.estas palauras: *F.Francisco de Villa-franca,Vizitador,& Vigario Gèral da Prouincia de Portugal,insigne varão em religião,& virtude,temido dos demonios, & amado dos Reis por sua sanctidade.*

Sejanos permittido referirmos hum caso,que entre outros lhe succedeo, em proua de quam temido era do demonio. Certo dia foi buscado de hum homem no cõuento para se confessar com elle, a quem se escusou,entendẽdo viria a dar a cõfissão em negocio, que tenia co a Rainha D. Catharina,da qual elle era Confessor. Perseuerou o homem atè noite sperando, & sabendo o Padre, que se não ia, baixou ao claustro com hũa vella acesa, & nũa capella se assentou a confessallo. A primeira cousa de que se acusou era, que auia 14.annos, se não vira em semelhante acto.Exortandoo então o varão celestial, appareceo alli o demonio visiuelmente, & lançando as mãos à garganta do penitente para o afogar, se pegou elle de sorte ao seruo de Deos, que todos tres andàrão a braços, atè que caio o pobre homem a seus pès. O que vendo o sancto Padre lhe disse: *Que se fosse em nome de Iesu Christo, & deixasse aquella alma, redimida com seu preciosissimo sangue.* Cousa marauilhosa! O demonio lhe obedeceo com tal estrondo, que acudirão os religiosos,cuidando que caîra algum lanço do claustro, por ser muito velho;& achàrão ao bom Padre co penitente estirado no chão, quasi morto, d'onde foi leuado à enfermaria, & curado alguns dias das pizaduras, que lhe fizera o inimigo;& assi foi saõ do corpo,& d'alma,confessandose gèralmente. I em memoria desta tam assinalada mercè,que Deos alli lhe fizera, mandou pòr naquella capella hum quadro de N. Senhora, de estranha deuoção,& fermosura,que depois esteue no al tar mòr muito tempo, atè que elle o consumio de todo.

Trattão de F.Francisco de Villa-franca o P.Roman nas Centurias da Ordem ad an.1534.& na vida do P.Montoia em varios lugares,principalmente no cap. 6.7.& 15.

15. Critana no Catal. dos varões illustres da Ordem fol.222. Elssio in Encom. Aug. lit.f. pag.209. Herrera no Alphab. eadem lit. Pacheco na vida de S. Thom. de Villanoua l.3. c.12. Purificação in Chronol. monast.h. d. pag.42. & de viris illust. Ordin. Prou. Portug. l.2. c.6. Màris dialog.5. c.3. F. Thome de Iesus, & D. F. Alexo de Menezes in m. s.

g. O P. F. Francisco de Robles Dominico, não sabemos se tomou o habito em Castella, se em Portugal, he certo q̃ fez na India obras, que acreditou a sua pessoa, & à Religião, de que foi illustre filho, atè que o Senhor o leuou a descançar an. 1564. no conuento de Côchim. O segundo na antiguidade da Congregação da India, por ser fundado an. 1549. & hum dos principaes d'ella, em razão de sua muita obseruancia, & nobreza de edificios, onde residem commũmente trinta religiosos. Escreuem deste virtuoso Padre, Lopez no fim da 4.p. das Chron. ad an. 1565. Sanctos na Ethiop. 2.p.l.2.c.16. Fernandez na histor. Ecclesiast. de nuestros tiempos lib.2.c.11. Cacegas, & Sousa, ambos in m.s. os quaes citão as visitações, & memorias do Oriẽte.

h. O nascimento temporal de F. Hieronymo, foi em Villa-viçosa an. 1544. o spiritual em Euora cidade no de 1580. cõ 18. de habito, & 36. de idade. Iáz sepultado no portico do conuento de S. Antonio, que he o 12. da obseruante Prouincia da Piedade, cuja fundação foi an. 1576. Lembrãose jà deste seruo do Senhor, Gonzaga 3.p. tit. Prou. Piet. Conuento 12. por estas palauras: *Fuit eximiæ sanctitatis, atque pænitentiæ F. Hieronymus à Villa-vitiosa, cujus humilitas, atque ad proximos compassio incredibilis fuit.* E F. Artur in Martyrol. Min. pag. 605. a 12. de Dezemb. sendo que as memorias da Prou. & Chr. m. s. d'ella poem seu transito a 21. de Março, em que o traz jà a Chronol. monast. Lusit. pag.42.

i. De Anrique de Gouuea, & sua mulher Beatriz de Madureira se faz honorifica menção no liuro dos Obitos do Collegio da Comp. do Porto, como principaes fundadores, & bemfeitores delle, os quaes tiuerão tres filhos, dous na Companhia, & hum Piedoso (que lhe compos a vida, a qual não pudemos colher âs mãos) duas filhas, ambas freiras em S. Clara da mesma cidade, que todos consummàrão as vidas com louuauel fim. Falleceo elle em dia do Patriarcha S. Bento, i ella passados dez an. no proprio, cujas acções relata o P. Ribad. na vida de S. Francisco de Borja l.2. c.22. Orland. in hist. Societ. tom. 1. l.7. ad annũ 1547. n.68. Cienfuegos na vida do P. Silueira l.3. c.4. Tellez na Chr. desta Prou. 1. p.l.2.c.11. nos quaes se pòde ver a fundação do ditto Collegio, & no Catal. dos Bispos do Porto 2.p.c.36. & 37. em quanto não encõtramos algum illustre filho seu, q̃ nos obrigue a descreuermolo.

l. Testifica F. Paulo da Trindade na sua Conquista spiritual l.1.c.47. que foi o P. F. Antonio dos Reis, varão de mui sancta vida, & hum dos primeiros Recolletos, que ouue no Oriente, d'onde partio para o ceo an. 1600.

m. O martyrio de Romão, natural de Bungo, que succedeo an. 1615. escreue diffusamente o P. Morejon na hist. de Iapão do mesmo an. c.23. & o P. Cardim se lembra d'elle no seu Catal. ad eund. an. pag.16.

MARÇO XXII.

O Braço de S. Catharina virgem filha de S. Brigitta.

EM Lisboa, no conuento de Sion, de religiosas Inglezas, a festa de S. Catharina virgem, filha da mui deuota, & inclyta contemplatiua S. Brigitta, fundadora desta sagrada familia, que da infancia recitou sempre o Officio de N. Senhora, os Psalmos Penitenciaes, com outras deuotas preces, & orações Ecclesiasticas, gastando cada dia muitas horas em chorar, & meditar a sagrada Paixão de seu doce Sposo, a quem logo se offereceo

receceo em perpetuo sacrificio. Chegado o tempo de tomar estado, por comprazer a seus paes, se obrigou ao jugo do matrimonio cõ pessoa de igual qualidade, & virtude, confiáda porem na diuina misericordia, & fauor da Rainha dos Anjos, que seria sem detrimento de sua virginal pureza, pois a tinha consagrado a seu bendito Filho, como succedeo: porque de tal maneira se ouue co marido, que ambos na noite dos desposorios votàrão castidade, que guardárão toda a vida, enganando ao mundo com habito, & titulo de casados estes dous serafins encarnados, triumphando gloriosamente da sensualidade, & de nosso commũ, & mortal inimigo. Fallecido o ditoso companheiro, seguio Catharina as pizadas de sua sãcta Mãe, partiose para Roma, & Hierusalem, vizitar os lugares sagrados, obrando pelos caminhos gloriosos milagres; resplandecendo em obras de caridade, & amor de Deos; seruindo nos hospitães aos enfermos mais ascarozos, com vigilancia, & diligencia estranha; sofrendo os aggrauos, & injurias que lhe fazião com rara mansidão, & paciencia; sendo tam amiga da sancta pobreza, que vsaua de vilissima cama, & roto vestido. Todas estas heroicas virtudes estribauão sobre profunda humildade, sentindo nalma ser louuada, i engrandecida, & pelo contrario estimando em muito ser desprezada, & tida em conta de grande peccadora. Vinte cinco annos residio em Roma, em companhia de sua sancta Mãe, dando às matronas Romanas admirauel exemplo, atè que fallecida, tomou seu sagrado corpo, & o leuou a sepultar ao mosteiro Vvastiniense em Suecia (sua patria) onde logo se recolheo, foi Prelada, & Mestra de muitas, & grandes seruas de Deos. Depois tornou á Curia sobre sua Canonização, & achandoa perturbada com o scisma que se leuantou no Pontificado de Vrbano VI. voltou para seu mosteiro: mas como estaua já mui gastada da aspereza da vida, & das largas jornadas, & peregrinações, em breue se desfez aquella antiga trauação d'alma, & corpo, no amplexo do diuino Sposo, que a criou para tanta gloria sua; em cuja hora appareceo hũa rutilante estrella sobre seu aposento, a qual foi vista de dia, & de noite, até que entregárão o virginal corpo à terra, de que fora formado. Hum Braço seu, com outras reliquias d'estima, trouxerão consigo da Inglaterra as dittas religiosas de sua Ordẽ, quãdo vierão para este reino, as quaes nũqua largarão, por mais, que os hereges as perseguirão 37. annos, que andárão desterradas por varias prouincias da Gallia Belgica, & se cõserua hoje no ditto conuento, obrando o Omnipotente por elle as mesmas marauilhas, que quando esta sancta Virgem viuia no se-

Froilano Abbade de Arouca. culo. *b.* No antigo mosteiro de Arouca, a morte do S. Monge Froilano, a quem o Abbade Hermegildo querendo partir desta vida, pela muita experiencia, que tinha de sua virtude, deixou por seu successor nomeado. Quam benemerito era do cargo, & gouerno d'almas, se vio logo no modo com que proseguio seus passos, subindo de virtude em virtude, atè resplandecer com nouos raios de sanctidade, como quem sabia, que no caminho da perfeição, se julga por defeito, não se auentajar cada hora no spiritu: & tendo particular cuidado da matrona Eleua, & suas companheiras, que viuião nũ eremitorio cõtiguo ao ditto mosteiro, as vizitaua muitas vezes, dãdolhe sanctos conselhos, & saudaueis amoestações; cujo transito lhe foi reuelado, estando hũa noite de Natal em oração, depois de Matinas. A quem no dia seguinte (auendolhe administrado a sagrada Eucharistia) communicou a celestial reuelação. A virtuosa senhora, banhada então em lagrimas de alegria, pela boa nadar que lhe annunciaua. Respondeo, que pois sua vida fora tam distituida de obras meritorias, como tam amigo de Deos, a fauorecesse elle co as suas. Mas que tambem soubesse como no proximo Domingo de Ramos, o chamaria o Senhor para sua sancta gloria. Morta Eleua no dia determinado, o Abbade Froilano aliuiou às companheiras de seu nojo, pondolhe de sua mão hũa sobrinha da defuntta, por nome Eleutheria, em cuja vida auia mil virtudes que imitar, & nenhũa falta que reprender; & aconselhandoa, que aceitasse a regra de S. Bento, fizerão todas profissão nas mãos do sancto Abbade, ficando d'alli em diante, não como recolhidas, mas como religiosas, obrigadas por voto de Obediencia. Estando as cousas nestes termos, chegado o prazo dado por Eleua a Froilano, cheo de monasticas virtudes, & sanctos exercicios, depois de recebidos deuotamente os Sacramentos da Igreja, rodeado dos monges, que chorauão já sua ausencia, entre suspiros, & doces colloquios, cortou Deos o fio a sua prolongada idade, para premiar suas temporaes obras na eterna vida. *c.* Em Lisboa, no conuento de S. Anna, o felice remate da penitente Madre Isabel da Resurreição, hũa de suas primitiuas fundadoras, a qual chegou a tal auge de humildade, que tinha por singular gloria, gastar o mais do tempo, nos seruiços delle mais abatidos. Pois em quanto viueo, se não buscou pessoa estranha, que na gêral limpeza do mosteiro se occupasse, obrigandoa o heroico desprezo de si mesma a exercitar sò este trabalho, que com celestes hymnos, & diuinos louuores acompanhaua, dos quaes humildes actos, de tal modo a soberba do demonio se presen-

Sòr Isabel da Resurreição 3. Reg.

presentía pela grande opposição, que a sua altiueza lhe fazião, que lhe machinaua mil estoruos, & trabalhos, atè a lançar hũa hora de certa parede abaixo, ficando por esta causa toda vida derreada; tam penitente, que sendo mui delicada, se açoutaua a meudo com bolas de vidro, atè correr sangue em fio, & com maior impiedade naquelles dias que alguem por justiça padecia; tam caritatiua, que quanto grangeaua daua a pobres de esmola, applicando tudo o q̃ rezaua aos defuntos, os quaes lhe reuelauão muitas cousas que depois saião certas. Esmerauase finalmente na cordeal deuoção da Conceição da Senhora, para cuja festa se preparaua muito d'antes com orações, jejuns, & disciplinas, buscando sempre algum singular regalo, que dar nella â Communidade. Estando pois para restituir a alma a quem lha prestou, veio â portaría hũa mulher incognita com hum açafate de flores, que trazia para se lançarem sobre o leito da agonizante, o que se attribuio a particular fauor da Rainha dos Anjos, & assi cuberta d'ellas, para que pudesse dizer co a diuina Sposa: *Lectulus noster floridus*; partio mui consolada para a eter na Primauera, aonde já mais se murchão. *d.* Em Loures, no mosteiro do Spiritu Sancto, a deposição do grande seruo de Deos F. Miguel Falcão, Aragonéz, de sancta memoria, IV. Ministro Prouincial da mortificada Prouincia d'Arrabida, cuja innocencia de vida, & pureza d'alma, era tal, que não parecia filho de Adão. Tomou o habito (sendo ja Sacerdote) na de Catalunha, & veio a esta, em tempo, que era Custodia, onde viueo muitos annos com notorio exemplo de sanctidade, & prerogatiua de milagres. Amaua tanto a pobreza Euangelica, que não admittia a seu vso, cousa de que muito não necessitasse, tendo por regalo particular, padecer extrema penuria. Sua cama se cõpunha de hũa tosca, & aspera cortica, com roliço pao â cabeceira. Sempre andaua descalço, o habito sobre a carne, atè que obrigado da Obediencia, no fim da idade, trazia hũas pobres sandalias. Era tam compassiuo para pobres, como caritatiuo para enfermos, por varias vezes se acha, que o remendado manto, que o cobria, deu nos caminhos aos que achaua mal aroupados, & assi mesmo as mantas aos nùs, que vinhão â portaria, quando seruia de Guardião. Consistindo sua maior gloria em vizitar os leprosos, laualos, curalos, & beijarlhe as chagas, & tal vez leuado de seu abrazado feruor de spiritu, gostaua daquella mais asqueroza materia, & consolando a todos, os amoestaua â conformidade co diuino beneplacito, á paciencia nos trabalhos, & á paz, & sociedade entre si. Não paraua aqui sua virtude, adiante passaua: castigaua seu

Cant. 1. v. 16.

F. Miguel Falcão Arrabido.

corpo com rigorosas penitencias, & admiraueis asperezas, repartindo o anno em Quaresmas, á imitação de seu Seraphico Padre. Eleito Ministro, foi a pè descalço ao Capitulo géral, que se celebrou em Roma an. 1575. passando os Alpes, & Apeninos no tempo dos mais alcantilados gelos. E se seu companheiro lhe não buscara huns chichellos, que naquelles desabridos, & asperrimos montes, lhe fez calçar, totalmente perdera os dedos, pelos frios serem naquelle anno insoportaueis. Chegado a Roma, o nosso Embaxador de Portugal o leuou logo a beijar o pê ao Papa Pio V. o qual vẽdoo tam velho, & quebrantado de forças, constandolhe que saïo d'elle descalço, jejuando, & mendigando apostolicamente, leuantou as mãos ao ceo, concedendolhe muitas graças, & indulgencias, para que Deos o conseruasse. Completo o Capitulo, voltou para a Prouincia, & chegado, renunciou o officio (contra vontade de toda ella) para se dar á oração, em que persistia todo o dia, pois a qualquer hora que lhe entrassem na cella, o achauão de joelhos, & tal vez rebatado no àr, sem acudir a quem por elle puxaua. Diuersas vezes, sendo Prelado, faltandolhe pão, o proueo o ceo milagrosamente. E outras, auendo mui pouco para a Communidade, lhe cresceo nas mãos, cujos sobejos, & fragmentos derão saude a muitas pessoas enfermas, que d'elles se aproueitàrão. Cõ estas marauilhas, & outras não menores, que muito acreditauão sua sanctidade, aposentado (por decrepito) na Enfermaria do Hospital de Lisboa, foi chamado ao premio eterno, conhecẽdo primeiro a morte, & o tẽpo perentorio de sua partida. Porque preguntando o sancto velho a hum religioso, que horas erão; respondendolhe, que onze, disse elle então: *A la vna nos tenemos de partir*; como succedeo, com grande inueja, & consolação dos presentes. Seu habito diuidido em retalhos, se tem em muita veneração, pelos milagrosos effeitos, q̃ Deos por elles obra: & seu cordão não menos em perigosos partos.

e. Na Serra d'Ossa, cabeça da Eremitica familia de S. Paulo neste reino, acabou em paz o Reuerendo P. F. Manoel do Saluador, á quẽ reconhece meritissimo filho Villa-viçosa na diocesi Eborense, & primeiro Prouincial (depois d'approuada pela Sè Apostolica) sua sagrada Religião. Cuja canonica eleição se fez presente o Cardeal D. Henrique, que a festejou summamente, por concorrerem no sujeito singulares partes, & talentos de virtudes, que assi conuinha fosse, aquelle que auia de ser basi, & fundamento deste spiritual edificio, em que poz os matriaes de casa, procedendo no gouerno com muito louuor, prudencia, inteireza, modestia, recolhimento, rigor, & ob-

F. Manoel do Saluador I. Prouinc. da Serra d'Ossa.

& obseruancia, deixando em testamento a seus subditos, quando se ausentou d'elles, estas religiosas virtudes, como prendas, & arras da eternidade. *f.* Em Valhadolid, cidade de Castella a velha, pagou o tributo da natureza Manoel do Rego, Sacerdote do Senhor, que depois de gastar toda sua fazenda, por morte de sua mulher, em hum conuento de Carmelitas reformados, na villa de Altèr (sua patria) que elles largàrão em breue, opprimidos das molestias, & vexações com que quotidianamente erão trattados de seus moradores; chegandolhe isto â alma, dando hum vale à patria, & parentes, sem fazer caso das temporalidades da vida, se foi a Sant-iago de Galliza, para que o ceo lhe mostrasse o meio mais conueniente com que melhor poderia agradar à diuina Magestade. O que alli passou não consta, sabemos que se retirou àquella cidade, & que viueo dous annos na ermida de N. Senhora da Sperança (que fica fòra dos muros) mui consolado, em companhia do ermitão d'ella, no habito de peregrino, sustentandose da limitada esmola de sua Missa, que como era muito parco, & sobrio, inda lhe sobejaua, recebendo neste sitio particulares fauores da soberana Rainha dos Anjos. Ha na cidade hum hospital de locos, de que era Administrador naquelle tempo hum nosso patricio Eborense, chamado D. Ioão Gomez de Vasconcellos, pessoa de grande autoridade, & porte; este o ia buscar algũas vezes à ditta ermida, para trattarem ambos materias de spiritu, mostrando summo gosto, & contentamento de o ter conhecido, atè que vendo as graues incommodidades que padecião seus achaques, alem de chuuas, sòes, & lamas, quando vinha dizer Missa, ou confessarse à cidade, lhe disse certo dia, que se quizesse viuer no seu hospital, o teria a grande felicidade. Aceitou Manoel do Rego o partido, por entender ser võtade diuina, cõ presupposto, q̃ em nenhũa cousa da vida, auia de contemporizar com elle, pelo que conhecido o humor, lhe deu hũa casa fóra do comercio, & tratto, onde viuia tam solitario, como se estiuera no ermo, passando muitos dias sem ser visto de pessoa viuente, nem ainda do mesmo senhor da pousada. Então seguindo o conselho de Christo, deixando tudo por seu amor, tomou sua Cruz, padecendo estreita pobreza, não vestindo camisa por muito tempo, affligindo seu corpo com disciplinas, trazendo de ordinario cilicio de ferro, dormindo no chão, jejuando continuamente, sustentandose de heruas, & tal vez (por regalo) de hum pouco de badejo salgado, sem nunqua ja mais gostar vinho. Persistindo neste aspero, & louuauel modo de vida 5. annos, no fim delles lhe sobreueio aguda febre, acompanhada de penosissi-

Manoel do Rego Presbytero da 3. Ordem da Penit.

mo mal de orina. Mas Deos, que nunqua desempara aos seus, moueo ao ditto Administrador, que o leuasse d'aquelle aposento ao seu, onde foi curado com todo regalo em mimosa, & brãda cama, assistido a toda hora com grande caridade de suas irmãas, limpandoo, & reuezandolhe os lenções muitas vezes, por assi o pedir a enfermidade, da qual durou onze dias, mostrando admirauel paciencia, & desapego das cousas da terra. Tanto que reconheceo o estado em que estaua, recebeo com summa alegria o celestial Viatico, & co a mesma despedindose de todos, deu a alma a seu Creador, deixando inuejosos com tam placida morte aos presentes, & mui desconsolado ao Administrador co a falta de sua ausencia, porem feito pregoeiro de sua rara penitencia, austera vida, incrediuel piedade, profunda humildade, notauel recato, grande socego de spiritu, & de sua feruente oração. Trattouse logo de se lhe dar sepultura, ouue graues contendas dous dias, entre o Reuerendo Cabido, & a Venerauel Ordem Terceira, cerca do lugar. I estando ja aberta na Cathedral, em descente sitio: sentenciada a causa em fauor da ditta Ordem (por ser professo della) vierão os irmãos, & com funeral pompa o leuárão a S. Francisco, onde acodio muita gente, que à competencia lhe beijàrão as mãos, em quanto lhe foi celebrado o Officio, & Missa de corpo presente; a qual sepultura se lhe deu na capella dos Terceiros. E dizem que depois de alguns annos se achou o corpo inteiro com suaue odòr, & milagrosos repiques de sinos. *g.* Em Nangazaqui, cidade primaria de Iapão, a acerba morte de hum fino Christão, por nome Mathias, domestico, & familiar do P. Mattheus de Couros, Prouincial da Companhia naquellas partes, que por encubrir aos idolatras, onde estaua o ditto Padre, & por confessar publicamente nossa sagrada Religião, foi preso à prima noite, & nella lhe derão tam terribeis tormentos, que no meio delles, antepondo a vida eterna à temporal, com grande valor animosamente conseguio a palma de seu triumpho, cujo despedaçado corpo, para que não viesse a poder dos Christãos, foi de madrugada lançado ao mar. *h.* No conuento dos Carmelitas descalços do Porto, o ditoso fim do P. F. Francisco da Encarnação, natural d'Arouca, que viueo na Ordem louuauelmente trinta & tres annos, preuenido sempre para a jornada infalliuel com tochas accesas de boas obras nas mãos, publicando por vezes que auia de ser em Março, pois neste mes nascéra ao mundo, morrêra a elle, & speraua na diuina Bondade entrar na gloria, pela qual continuamẽte suspiraua. Tanto que chegou o ditto mes, feita hũa confisão

Mathias Martyr.

F. Frãcisco da Encarnação Carmel. descalço.

gèral,

gèral,caìo enfermo; meado elle, conhecendo o medico do pulso, que estaua ainda para muitos dias. Ouuindo o seruo fiel isto,leuantou as mãos ao ceo,dizendo: *Senhor, ainda tantos?* i enxergandoselhe logo algũa afflicção de se lhe prolongar a vida, parece que instou ao mesmo Senhor lha abreuiasse, de sorte, que chegada a manhãa dos 22.certificou (presentes os religiosos) que naquelle dia auia de ser sua morte, porque fora o mesmo em que nascèra, & vestìra o sancto habito,& assi succedeo põtualmente depois de se lhe recitar o Officio d'agonia,i elle manifestar ao Prelado hũa,& outra vez,escreuesse a todos os da Prouincia: *Que se algum religioso tinha escandalo algum delle,lhe pedia humilmente perdão;* quando a pouco espacio, postos os olhos no ceo, acabando de dar reuerentes osculos a hum deuotissimo Crucifixo, que tinha nas mãos, nellas encomendou seu spiritu, deixando tam sancta morte admirada toda aquella communidade.

Commentario ao XXII. de Março.

SAncta Catharina de Suecia,foi filha de Vlfon, Principe de Noricia, & de S.Brigitta, conhecida na Igreja de Deos por suas tantas vezes approuadas reuelações. Falleceo a 22. de Março an. 1381.obrando o Senhor por esta sua serua, assi em vida, como depois da morte,innumeraueis milagres,pelos quaes foi escritta no Catalogo dos Sanctos. Reza d'ella o reino de Suecia,& sua Religião sagrada neste dia, em que a traz o Martyrol. Roman.& o Cardeal Baronio em suas notas. Surio tom. 2. de Sanctis, & Hareo no compendio a 24.de Março, Bzouio nos Annaes Eccl. tom. 15. ad eundem annum. Ribad. no Flos Sanct. 2.p.pag. 170. Bozio de signis Eccl. & F. Pedro M. no Diet. virginal,& outros.

b. Floreceo o monge Froilano na Abbadia de Arouca,cerca do an. 970. segundo o antigo Indiculo de sua fundação,que se conserua no cartorio deste conuento, que foi duplice de seus principios, como deixamos escritto diffusamente no Cõmét. de 6. de Ianeiro lit.*c.* onde referimos os autores,que trattão esta materia.

c. Illustràrão o conuento de S. Anna de Lisboa em seus principios religiosas de muita virtude, entre as quaes se nomea Isabel da Resurreição,que foi hũa das 24. penitentes, que para sua fundação vierão do Recolhimento, intitulado *da Paixão de Christo* ao Castello. Ha mui viua tradição ainda agora das extraordinarias penitencias desta sua serua, fallecẽdo ella ha mais de 60.annos, segundo publicão as religiosas antigas desta casa, cuja fundação escreuemos ja no Comment. de 13. de Ianeiro lit.*e.* onde os curiosos a pódem ver,& no Summario de Lisboa,que mandou fazer o Arceb.D.Fernando an.1551.

d. A aldea de Bizeite junto à cidade de Tortosa, em Aragão,foi patria do P. F. Miguel, gloria da sancta Prouincia d'Arrabida, por sua mui religiosa vida,excellente gouerno,i efficax oração para cõ Deos, como se vio naquella jornada, q̃ fizera a Roma, pois na breue trauisia do mar co a força de hũa desfeita tempestade, aberta irremediauelmente a nao, recorrendo cada hum dos passageiros a como melhor se saluaria,elle não trattaua mais,que da oração, pedindo ao ceo misericordia para aquella afflicta gente, & foi ella tam poderosa, que aberta a embarcação, chegou à terra, & desembarcados todos, i elle no fim, como não se sustentaua mais, que em suas orações, se foi a pique com admiração,como a outro Paulo, na em que naue-

gaua

gaua para a ilha de Malta. Act.27.

Deste varão celestial puderamos dizer muito, segundo as memorias da Prouinc. se o não atalhàra a breuidade, que professamos, inda que disto nos desobriga o elogio seguinte, que d'elle faz o M. F. Pedro Caluo na 2.p. das lagrim. dos Iustos c. 11. *F. Miguel Falcão teue vida angelica; estando sette annos mettido nas cauernas do monte d'Arrabida, tendo por cama hũa pedra de sette palmos ao lado de hum alto rochedo; sem ter nenhum outro abrigo, mais que hũa alfarrobeira, porque de todos os outros lados estaua exposta aos rigores do ár: sobre esta pedra punha hũas poucas de vrzes, que lhe seruião de colchão, colhidas por suas sanctas mãos no mato. D'aqui se leuantaua pelas noites tempestuosas do inuerno, & hia por aquella serra fragosa ás Matinas, & para não errar os passos de noite, deitaua cal pelo caminho, ou punha outras balizas. Morreo não só cõ grãde opinião de sãctidade, mas de auer Deos feito por elle alguns milagres, &c.* Seu transito o tomou no hospital de Lisboa de quasi cem annos, no de 1593. & foi leuado a sepultar à casa de Loures, em cujo claustro jàz.

He ella a 13. da Prouincia, fũdação de Luis de Castro dos Rios pelos an. 1575. dista de Lisboa 2. legoas, ficãdo proxima ao lugar da Mealhada na ladeira de hũ outeiro, mas em sitio fresco, aprazíuel, delicioso, & mui accommodado para a vida contemplatiua, que professa esta sancta Prouincia.

e. He o da Serra d'Ossa tambẽ mui apparelhado para a mesma vida, & por isso se retirárão a elle (em varios tempos) muitas pessoas illustres, que com suas preclaras virtudes fazião viua guerra ao inferno. Esta he a Thebaida de Portugal, morada de Monges, segundo Dextro *ab anno Christi* 922. onde tem a Congregaç. de S. Paulo, primeiro Eremita, celeberrimo conuento, que he cabeça d'ella neste reino. Cuja Reforma confirmou a sanctidade do Papa Gregorio XIII. ao 1. de Setemb. de 1578. debaixo da regra de S. Agostinho. Seu principio, grandeza, & priuilegios com que os Reis, & Pontifices o ennobrecèrão, se dirà (Deos querendo) a 12. de Agosto, quando trattarmos de Fernandianes, terceiro Mestre d'Auìz, seu antigo habitador por muitos annos. Nesta real casa tem seu enterro F. Manoel do Saluador, com o seguinte epitaphio.

Sepultura do muito Reuerendo P. Fr. Manoel do Saluador, primeiro Prouincial que foi desta Ordem, no tempo que o Sũmo Pontifice Gregorio XIII. a approuou. Falleceo na Era 1606. a 21. de Março.

De sua virtude, i exemplar vida se conserua a memoria entre seus religiosos, da qual nos constou per relações, & monumentos de seu archiuo, que se nos communicàrão por ordem do P. Prouincial Fr. Leonardo d'Assumpção.

f. Dista a villa de Altèr do Chão (que he do Ducado de Bragança) da cidade d'Eluas sette legoas ao Sul, & perto de hũa da pouoação antiga, como se vê de suas ruinas, a qual era tam nomeada, que o Emperador Antonino Pio na 3. via militar, que faz de Lisboa a Merida, se lembra della: *Alteri M. P.* 20. Intitulase assi por estar hoje fundada em campina raza, á differença de Altèr-pedroso, que lhe fica hũ quarto de legoa em alto monte. He pouco rico de 900. vizinhos, de temperamento excellente, de pão, & carne abundante, & não menos de boas agoas, & fruttas, com jardins, & hortas para todas as saidas. Defronte da Igreja (cujo orago he N. Senhora da Iunqueira) està hũa celebre fonte, obra (segundo tradição) del Rei D. Pedro, que gostaua muito desta villa, por suas excellencias, & ventagens, que leua a muitas do Alentejo. Sobre todas a de auer sido patria do Presbytero Manoel do Rego, estimado em vida da senhora D. Catharina, & dos mais Principes da Casa de Bragança, por seus virtuosos procedimentos, & muito mais depois de sua gloriosa morte, pelos resplandores de suas virtudes, que o tomou em Valhadolid an. 1625. segundo varias cartas originaes, que nos vierão ás mãos, escrittas a hũa sua filha, religiosa no mosteiro das Chagas de Villa-viçosa, as quaes confirmão a verdade que professamos.

A primeira he de Ioão Gomez de Vasconcellos, Administrador perpetuo do hospital real dos Innocentes de Valhadolid, feita em Octubro do mesmo anno, em que dà conta de sua vida, & morte, pois em sua casa o leuou N. Senhor ao descanço eterno. A segunda do Licenciado Bras Sobrinho, Cura da Cathedral, com hũa certi-

dão

dão jurada do que passou, cerca das contendas sobre sua sepultura, entre o Cabido, & a Ordem Terceira. E finalmente outra do P. Antonio de Rojas, Preposito do conuento dos Clerigos Menores d'aquella cidade, que foi seu Confessor, do qual nos pareceo sómente dar a copia.

IESVS MARIA.

SEan en el alma de v. merced, a quien suplico me conosca por su capellan, y persona, que se tiene por mui dichosa de auer sido Confessor del señor Manuel do Rego, que tengo por cierto estar ya gozando de Dios, y que segun su vida, y exemplo, que nos diò, es cierto sin duda, q̃ tomò el consejo de Christo N. Redemptor, dexando la hazienda, y tomando su Cruz, padeciendo mucha pobreza, y no contentandose con esto, afligia su cuerpo con traer de ordinario vn cilicio de hierro, no vestiò por mucho tiempo camisa, grãdes disciplinas, vn continuo ayunar, y su comida erã yeruas, y vna vez al dia, no bebia vino, y otras cosas, q̃ por no ser largo dexo. En la vltima enfermedad, Dios que no desempara a los suyos, mouiò a D. Iuan de Vasconcellos, Rector del hospital de los Orates desta ciudad, que aunque por algunos años le auia ayudado, en aquella hora particularmente le llebò a su aposento, y dandole vna buena cama, acudiò al regalo, y cura de su persona tambien, y con tanto cuidado, no solo por su persona, estando siempre presente, paraque no faltasse nadie, mas las mismas hermanas del dicho Rector le seruian de enfermeras, limpiandole, y mudandole las sabanas por muchas vezes, porque asi lo pedia la enfermedad. Recibiò todos los Sacramentos, y en su entierro acudiò mucha gente de la ciudad, llebaronle quatro sacerdotes a los hõbros, con muchos clerigos, que con velas le acompañaron, y tiniendo ya la sepultura abierta en la Iglesia maior desta ciudad, los hermanos de la Tercera Orden del señor S. Francisco pidieron ellos querello llebar a su capilla, que està en la misma Orden, por ser tambien el santo Clerigo de la dicha Orden, y asi lo llebaron, donde fue enterrado besandole muchos las manos, y que no se hartaban de mirarle, al fin alli se le dixo su Missa, y Officio. Esto es lo que en suma passa, puedo dezir deste santo Sacerdote, a quien v. merced se pueda tener por mui dichosa de tener tal padre, y alegrarse que està gozando de Dios el premio de sus trabajos, que el Señor conceda a v. merced, y a mi, y le suplico me encomiende a Dios, y me mande. De Valladolid, y Octub. 4. de 625. años.

Antonio de Rojas
Preposito de los Clerig. Men.

g. Do caualleiro de Christo Mathias, que padeceo a 22. de Março de 1620. escreue Orfanel na hist. Eccl. de Iapão c. 36. & Cardim no Catalogo de seus Martyres pag. 25. & outros.

h. Por carta de 24. de Março deste presente anno de 1656. do P. Fr. Alberto de S. Thereza, Prior do conuento do Porto, para o Reuerendo Prior de Lisboa Fr. Sebastião da Conceição, eleito Bispo de Meliapòr, constou da sancta morte, que no mesmo conuento a 22. do ditto, teue o Religioso P. F. Francisco da Encarnação, cujo original està em nosso poder.

MARÇO XXIII.

S. Indalecio B. & M.

EM Almería, nos cõfins de Andaluzia, a veneranda festiuidade de S. Indalecio, seu patrono, de cuja sagrada bocca, não sòmente ouuio esta cidade as alegres nouas do Euangelho, mas tambem a de Vrci, Illiberi, Cartagena, Murcia, Basta, Illicona, Assota, Lacedemonia, Eliocrata, Valeria, Ercanica, & Segobriga, hũas da Prouincia Betica, outras da Tarraconẽse, nas quaes poz de sua mão prelados para melhor gouerno de suas Igrejas, imitando nisto ao filho do trouão, o Apostolo Sanct-iago, seu Mestre. E depois de discorrer por todas com grande frutto das almas, tornando à cidade Vrcitana, sua primeira, & querida sposa, estando exercitando o louuauel ministerio da prégação, passou desta vida (por coroa de martyrio) á sempiterna, no terceiro anno do Imperio de Nero. Seu sancto corpo se conseruou nesta cidade (theatro de sua fortaleza, & constancia) perto de 300. annos, atè que destruida ella, & transferida sua Episcopal cadeira a Almeria, o leuàrão os Christãos consigo, da qual foi trasladado para o sumptuoso mosteiro de S. Ioão de la Peña em Aragão, por D. Sancho Ramirez, Rei de Nauarra, onde se tem com este inuictissimo Martyr particular deuoção. *b.* Na cidade de Bragança em Tralosmontes (que antigamente se chamou Iulio-briga) as vistosas, & rutilantes coroas dos inuenciueis Martyres de Christo Domicio, Pelagia, Aquila, Eparchio, & Theodosia, os quaes na sanguinolenta persecução do impio Dioclesiano, rendèrão as momentaneas vidas em suaue holocausto, pelas solidas verdades de nossa religião Catholica, purpurizãdo cada qual a candida estola com o rosiclêr de seu sãgue; cujo victorioso certame celebra neste dia, não sòmente a Igreja Latina, mas tambẽ a Grega, q̃ não he piquena prerogatiua de tam celebre tropheo. *c.* Em N. Senhora de Nazareth, junto à villa da Pederneira, estarà sempre fresquissima a lembrança daquelle sancto monge, por nome Romão, que depois de viuer muitos annos debaixo da monastica disciplina, & regra de S. Bento, no celeberrimo mosteiro Cauliano de Merida, com notoria sanctidade, entrando alli certo dia o desgraciado Rei D. Rodrigo, ja desbaratado naquella infelice batalha, q̃ teue cos Mouros, nas ribeiras do Guadalete em Andaluzia, auendo trocado a rica toga, & sceptro real per hum pobre surrão, & cajado pastoril, para que desconhecido pudesse melhor escapar ao barbaro furor, vendo a Igreja despida

Domicio, & seus cõpanheir. Martyr.

Romão Monge Benedict.

pida de ornamẽtos, & o mosteiro desemparado de religiosos, cõ o peito por terra, desfeitos seus olhos em copiosas lagrimas, pedia a Deos perdão de suas culpas, cõ tanta dòr, & contrição, que de cançado caïo desmaiado, a cujos suspiros acudio o S. velho Romão, & lançandolhe agoa bendita no rostro, tornou em si; procurando então consolalo com palauras, & conselhos ajustados ao estado infelice em que o via, como elRei conhecesse, que era Sacerdote, & homẽ de boa vida, se confessou com elle geralmente, & de suas mãos recebeo o diuinissimo Sacramento do altar. Mas como ainda alli senão dèsse por seguro, pois os inimigos lhe vinhão no alcance, pondo tudo a ferro, & fogo, não perdoãdo a profano, & sagrado, querendose partir em busca de sitio, no qual solitario fizesse penitencia atè o remate da vida, compadecido Romão de sua fatal ruina, & miseria, se offereceo àcompanhalo, cõ tanto, que saluassem hũa deuota imagẽ da Virgem Senhora, que resplandecia cõ milagres auia muitos annos naquelle mosteiro, & hũ cofre de reliquias de S. Bartholomeo, & S. Bras, para q̃ nũqua pudesẽ ser vltrajadas dos Agarenos. ElRei logo a tomou nos braços, & Romão o cofre, & com tam excellentes guias se metterão pelo meio de Portugal, sempre co rostro ao Ponente, em demãda da Occeana costa, por ser terra mais solitaria, & menos frequentada de gente. Vinte seis dias caminharão estes dous cõpanheiros passando muitos trabalhos atè auistarẽ o mõte Seano nos coutos de Alcobaça, não longe do sitio em q̃ hoje vemos a ditta villa da Pederneira, & parecẽdolhes o lugar accomodado para o intento, cõ grande difficuldade subirão a elle, em cujo cume acharão hũa desabitada ermida, & nella hum antigo Crucifixo, q̃ os pòz em espanto, abraçado então elRei com o pè da Cruz, não cessando de o regar cõ deuotas, & copiosas lagrimas, se ficou alli co as sagradas reliquias; & Romão (imitando a outro do mesmo nome, discipulo de seu P. S. Bento) descẽdo a buscar algũa gruta, ou concauidade em q̃ habitasse, quãdo se lhe offereceo à vista do mesmo monte hũa natural, onde a pouco trabalho seu, fabricou ermida, em q̃ collocou a milagrosa imagem da Senhora, debaixo de cuja virginea sombra passou a vida, seruindoa cõ muita deuoção. De crer he q̃ o penitente Rei, & o S. Monge se veriaõ muitas vezes, & terião colloquios tam continuos, & celestiaes, como a vida, & sanctidade do lugar pedia, & mais auendo de por meio as grandes tẽtaçoẽs do inimigo, q̃elle padeceo ao principio, a q̃ seriaõ necessarios, alem das defensiuas

 armas

armas das reliquias ſagradas, os documentos ſpirituaes do ſeruo de Deos, & ſocorro de ſuas oraçoẽs. Paſſado pouco mais de año, reuelandolhe a Senhora, q̃ era chegada a hora de ſua partida, foiſe deſpedir delRei, a quẽ encomẽdou, q̃ mudando de ſitio, deixaſſe o cofre das reliquias enterrado no altar da Senhora, para q̃ nũqua vieſſe a poder dos barbaros, declarãdolhe mais o q̃ Deos tinha decretado obrar nos tempos vindouros por meio da imagẽ de ſua Mãe ſanctiſſima. ElRei lho prometteo aſſi, & de nouo ſe obrigou àſſiſtirlhe naquelles vltimos dias, pelo q̃ em ſeus braços, deſemparado da natureza, mas mui conſolado, ſoltou o ſpiritu, para gozar o premio de ſuas boas obras, & sãctos trabalhos. Saudoſo elRei da cõpanhia q̃ perdera, banhado todo em lagrimas, ſepultou ſeu corpo na ditta ermida, & jũtamẽte o cofre das reliquias cõ hũ pergaminho dentro de tudo o ſuccedido, & ſe paſſou à Beira, onde na de S. Miguel do Fètàl, à viſta de Viſeu, em grande penitencia, & maior deſemparo, breuemẽte rematou ſeu deſterro, & mortal peregrinação. *d.* Na Sè de Braga, o an-

D. Tello Arceb. de Braga Franciſcano.

niuerſario do Arcebiſpo D. Tello, Varão de ſingular prudẽcia, & maior piedade, acõpanhada de vida irreprehẽſiuel, como quẽ ſe auia criado co leite da Religião Menorita na Prouincia de Caſtella, da qual foi digno Miniſtro Prouincial, cujos meritos, & boa fama lhe conciliarão a dignidade Primacial, pela vacatura ao Cardinalato de D. Ordoño Aluarez, ſeu anteceſſor, fiando o Papa Nicolao III. de ſua ajuſtada conſciencia, & honrado procedimẽto o bõ gouerno d'ella, aſſi no ſpiritual, como no tẽporal. Tanto q̃ lhe conſtou a certeza da noua promoção, ſe partio para Roma, onde foi ſagrado, & recebeo o pallio das mãos do meſmo Sũmo Pontifice. Vindo a Portugal, & tomada poſſe de ſua Igreja, como trazia diante dos olhos a reforma de ſuas ouelhas, trattou logo de as apaſcentar, como vigilantiſſimo paſtor, não sò cõ a prègação, ſciencia, & doctrina, mas cõ exemplo de ſua reformada vida, & ſanctos coſtumes. Viſitando peſſoalmente ſua dioceſi, & achandoa hũ matto brauo, trattou de a eſcardar, & arrotear cõ ſuauidade, pelo q̃ cõuocou logo ſynodo, em o qual (para melhor gouerno dos ſubditos) ſe ordenàrão ſanctas, & ſaudaueis Conſtituiçoẽs, reformandoſe abuſos, que tinhão introduzido as violẽcias, & grauames dos miniſtros reaes, cõ q̃ as Igrejas auião recebido perjudiciaes quebras, padecẽdo o integerrimo prelado, pela izẽção, & liberdade Eccleſiaſtica taes vexames, q̃ no fim da idade, quãdo os annos, & achaques o deſobrigauão de largos caminhos

minhos, tornou a Roma, aonde depois de se descutirem graues duuidas, & controuersias, veio elRei D. Dinyz (por seus procuradores) na celebre Concordata, que anda nas Ordenações Regias. Tornando a Braga, assi como o auia feito nas spirituaes, começou a occuparse no remedio das corporaes necessidades de seus subditos, a quem com suas virtudes, i exẽplos gouernou 14. annos, com obras heroicas, dignas dos annaes da fama, atè que desamparando sua alma a porsão mortal, foi receber o premio dos talentos, que tinha do supremo Rei da gloria. *e.* Em Euora, no cenobio de N. Senhora do Paraiso, passou das penalidades da vida ao descanço perpetuo, a humilde serua do Senhor Beatriz Galuoa, primeira pedra deste spiritual edificio Dominicano, que com outras duas exemplares irmãas suas, se consagrou de todo a Deos, entaipandose nas casas em que viuerão seus paes, dando nouas lições ao mundo de religiosa clausura, pobreza, & honestidade, mais que se viuerão em reformado mosteiro, com que grangeàrão a opinião louuauel, que d'ellas se tinha na ditta cidade, pelo que muitas senhoras, donzellas, & viuuas, inuejando o nouo modo de vida, lhes fizerão companhia, sustentandose de sua industria, & de esmolas, que pessoas deuotas lhe mandauão. O gouerno da casa esteue sempre a cargo de Beatriz Galuoa, a qual (como irmãa mais velha) administrou em quanto viueo, & tambem porque se singularizaua na virtude entre todas, como Sol respeito das estrellas, fazendo vida mui austera, & penitente; os jejuns com que se mortificaua mui apertados, & frequẽtes; as vigilias em que vacaua a contemplação, mui continuas, & lachrymosas; o trajo (posto que de secular) mui reformado, & religioso; i em resolução era de hum Anacoreta da Thebaida sua vida, que passaua tam alegre, & contente co a pobreza, em que Deos áuia posto, que a não trocaria pelas maiores riquezas d'ella. Neste tempo a chamou o diuino Sposo para as eternas vodas, deixando a suas irmãas, & companheiras huns longes da gloria que ïa gozar, em companhia dos sanctos Anacoretas na Curia celestial, pois tam singularmente os soube imitar em todo genero de virtudes. *f.* Item na mesma cidade, mas no mosteiro de S. Catharina de Sena da propria Ordem, resplandeceo em sanctidade de vida Sòr Isabel da Piedade, que despolada com Christo pelos tres votos essenciaes, no dia de suas felices arras, lhe pedio com muita instancia, & lagrimas, fosse seruido de communicarlhe todas as sestas feiras do anno algũa parte das intoleraueis dores, que sua sanctissima humanidade padeceo naquelle vltimo dia, em q̃ nas mãos do Eterno

Beatriz Galuoa.

Sòr Isabel da Piedade Domin.

Padre entregou seu spiritu. Seguiose o despacho tam á medida de seu desejo, que nellas sòmente âtormentaua hum grauissimo frio, a que si seguia semelhante febre, com grandes tremores, & sentimentos extraordinarios, cujo soberano fauor ella não pode encobrir a seu Confessor. Querendoa hum dia eleger Prioresa, fez notaueis instancias pelo não ser; & depois que com muitas lagrimas aceitou, obrigada da Obediencia, instou a seu Sposo, que a desuiasse do cargo, ordenando o que fosse mais seu sancto seruiço, sobreueiolhe logo tam terribeis accidentes, que forão causa de a absoluerẽ, & pode tanto co a humilde religiosa a consolação que recebeo cõ isto, que em continente cobrou saude. Empregada toda no amor de Deos, de tal maneira se proueo do oleo de boas obras, que chea de exterior alegria, & rizo no tempo da morte, entrou no ceo acompanhando a o diuino Sposo, o qual com euidentes effeitos da gloria de sua alma permittio crescesse a cera de suas exequias em quãtidade notauel. *g.* Na cidade do Porto o vltimo dia do irmão Vasco Ferràz, que sendo Conigo naquella Cathedral, tocado interiormente do Spiritu diuino, por causa de hum deuoto sermão, que nella ouuio ao P. Francisco Estrada da Companhia, se resolueo a deixar o mundo, & buscar a religião, em que rematasse a vida, pedindo logo o habito com tanta abundancia de lagrimas, que o bom Padre conhecendo ser a vocação do ceo, o remeteo ao collegio de Coimbra, para alli ser admittido nella. Mas como isto não pudesse ser com tal secreto, que não chegasse aos ouuidos de seu pai, tanto que partio, mandou logo pela posta em seu alcance, & assi lhe foi forçado voltar atráz, não na galharda resolução, mas no caminho, por dissimular co a força de quem o violentaua, pera maior merecimẽto seu. He de saber que o auxilio diuino, não foi tam pouco efficáz, que pudessem paternaes persuações render spiritu tam alentado, & brioso, porque vendo o pai, que se cançaua debalde, desistio de o persuadir mais, & com seu beneplacito se partio para o ditto Collegio, onde foi recebido cõ spiritual alegria de seu coração. Quanto em breue obrou o Spiritu Sancto naquelle sujeito, rendido à sua diuina graça, se não pòde explicar com palauras. Resplandecia nelle com notauel excesso o exercicio da oração, & contemplação, em que gastaua muitas horas do dia, & muitas da noite, padecendo admiraueis abstracções dos sentidos, a que o ceo concorria com fauores, & mimos soberanos. Era vnico na humildade, & mortificação dos proprios appetites, & actos exteriores da religião. E tam rijas forão as violencias, que o spiritu fazia â natureza, que veio breue-

O Irmão Vasco Ferráz da Cõpanhia.

breuemente a fazerse ethico, & por conselho dos medicos mandado ao natural, onde desconhecido, se agasalhou no hospital, como peregrino em sua patria, & por mais que fez por se encubrir, não pode deixar de ser achado. Acudirão logo seus paes, & querendo leualo para casa, o não puderão acabar, atè que se valèrão do Padre Gonçalo da Silueira (que então se achaua naquella cidade) o qual o persuadio, & rendeo às conueniencias. Admirauel foi o exemplo que nella deu, não deixando nunqua os spirituaes exercicios, como se actualmente estiuera no Collegio; todos dias ouuia Missa, & cõmungaua os mais da semana com muita deuoção, o tratto de Deos era tam intimo, como significauão os ardentes desejos que tinha de verse com elle, em suauissimos colloquios, & perpetuas jaculatorias. Augmentandose cada vez mais a enfermidade, oito dias antes de seu transito, desejando cerejas, lhas trouxe hum Anjo em figura de galhardo mancebo. E pouco depois declarou, como antes de vespora da Encarnação da Virgem Senhora (de quem era deuotissimo) partiria da vida presente, cuja cordeal deuoção lhe quis a mesma Senhora, ainda nella gratificar, vizitandoo na doença, & suauizandolhe os rigores della, acompanhada do Discipulo amado, & do grande P. S. Agostinho. Chegando o dia suspirado, entrou em artigo de morte, & quando os presentes cuidauão que se eclipsasse seu rostro co as sombras d'ella, banhado então de spiritual alegria, fez pauza ao viuer. E querendo amortalhar seu defuntto corpo, forão achados os joelhos tam calejados, & asperos, como se fossem de camelo, pela assistencia do continuo orar; & as costas cheas de durezas, & sinaes de feridas, que bem demõstrauão o rigor dos açoutes, & disciplinas, com que masceraua a carne, & a reduzia ao spirito. *b.* Em Murcia, no Collegio da Companhia, o enterro do illustrissimo, & reuerendissimo senhor D. Esteuão d'Almeida, Portuguez, filho de D. Diogo, Prior do Crato, o qual passou deste reino ao de Castella co a Emperatriz D. Isabel, filha delRei D. Manoel, onde auultárão tanto os meritos de suas esclarecidas virtudes, que por ellas foi admittido ao Bispado de Leão; i estando todo occupado no gouerno desta sancta Igreja, partio ao Concilio Tridentino; & voltando a Hespanha, com credito de mui exemplar, deuoto, pio, & zeloso prelado, o Emperador Carlos V. á instancia delRei de Portugal, o sublimou ao de Cartagena em Andaluzia, que regeo perto de cinco annos, com plausiuel fama de sanctidade. E como no ditto Concilio communicasse mui de espacio aos Padres Mestres Laínez, & Salmeirão, companheiros de S. Ignacio, que alli estauão

D. Esteuão de Almeida B. & C.

por Theologos do Papa,pagouse tanto de suas vidas, letras,& instituto da Companhia, que tomando posse da noua mitra, fundou naquella cidade hum famoso Collegio,para vniuersal bem de seus naturaes, dotandoo com larga, & piedosa mão, & por sua morte (que he de crer,seria mui preciosa no conspectu diuino, acabando entre os braços do P.Diogo Soarez, varão sanctissimo, outrosi nosso Portuguez) deixou todas as alfaias de sua casa, para se acabarem os de Medina,& Plazencia. Iàz sepultado em magnifico tumulo de alabastro,na capella mór de seu Collegio,à parte do Euangelho, sobre o qual se vè sua estatua do mesmo,em pontifical, acompanhada das quatro virtudes Cardeaes,Iustiça,Prudencia, Fortaleza, & Temperança,em que resplandeceo com singularidade. *i.* Neste dia,no conuento de Iesus de Mon-forte,diocesi d'Eluas, trocou ditosamente os trabalhos, & penalidades desta vida, pelos regalos, & delicias da outra, a Madre Maria da Resurreição, religiosa mui penitente,& virtuosa,de perpetua oração,& contemplação,que viuendo na clausura deste conuento,por spacio de 73.annos,sendo obseruante professora da Terceira regra Franciscana, que nelle se professa,nos vltimos 40.não chegou â portarìa, locutorio, ou roda, nẽ possuïo cousa algũa,viuendo pobrissimamente. Vsaua de graues penitencias, jejuaua seis meses no anno a pão,& agoa. E com este reformado teor de vida, pronosticando muito antes sua morte, & d'outras religiosas,com grande contentamento, em boa velhice,foi seu puro spiritu trasladado para melhor patria. *l.* No mesmo dia,em Macão na China,a Madre Ioanna da Conceição, que foi de Manilha, com outras grandes seruas de Deos, fundar a noua casa das Descalças, que ha naquella nossa colònia, cuja morte foi mui sentida,assi das companheiras, como de todo aquelle pouo,por ser religiosa de singular spiritu, & solida virtude, de quem gêralmente auia tanta satisfação, que tinha licença para cõmungar todos dias. Concorreo muita gente a seu enterro,demais do Gouernador, Ordens,& Clerizia.E sepultada com notauel applauso, & trabalho pelo grande concurso,no Capitulo do conuento de S. Francisco, pretendendo todos enriquecerem se de seu pobre habito, vèo, & contas,como de preciosas reliquias. E quando não podião muitas pessoas auançar a mais,contentauãose co as boninas, & flores, de que ìa semeado o esquife, podẽdo huns,& outros dizer co a diuina Sposa: *Flores apparuerunt in terra nostra.*

A Madre Maria da Resurreição Terc. Franc.

A Madre Ioãna da Cõceição Cupucha Franc.

Cant.2. v.12.

Commentario ao XXIII. de Março.

HVm dos noue discipulos, que o Apostolo Sant-iago conuerteo na Prouincia de entre Douro, & Minho cõ sua fructuosa prégação, & celestial doctrina, foi o glorioso S. Indalecio, Bispo de Vrci, como diz o Martyrol. Romano a 15. de Maio, dia em que aportou em Hespanha, vindo de Roma, cõ os mais condiscipulos. Que cidade fosse esta Vrcitana, que mereceo ter tam sancto Prelado, huns querem, que estiuesse junto a Almeria, outros a Murcia, & outros a Guescar. Mas Iuliano em seus Aduersarios n.80. a faz na Prouincia Tarraconense (em cuja taboa a poem Ptolomeo, chamandolhe *Vrce*) & praias do Mediterraneo, não longe de Cartagena, & que partia com o Bispado Bastitano por Igerto (que agora se nomea Valle-branco) & com o de Bigastro (que he Murcia) cujos limites termi naua o rio Munda. Tambem se não pòdem aueriguar com certeza os lugares, & cidades, que correspondem hoje a muitas das antigas, nomeadas no texto, em que Dextro, & Iuliano dizem, que prègou. Como quer que seja, a Igreja de Almerìa o reconhece por seu primeiro Apostolo, & Prelado (he cidade assentada nas ribeiras do Mediterraneo, em os confins de Andaluzia, & reino de Murcia, à qual o ditto Ptolomeo chama *Abdera*, & os Mouros *Almerìa*, de hum capitão famoso, chamado *Almeric*, companheiro de Tarif, quando veio a Hespanha, que ganhandoa, a perpetuou com seu nome) nella se celebra cõ festa solemnissima, a 23. de Março, dia de seu glorioso martyrio, que foi an. de Christo 59. & o de sua translaçāo a 20. de Abril no de 1084. Vejase Dextro, & seus Comment. Biuar, & Caro, Iuliano em varios lugares de seus Aduersarios, præcipue n. 80. 237. & 482. Marineo siculo de rebus Hisp. l.8. fol.43. Beuter na mesma l.1.c.23. Morales l.9.c.13. Zurita nos Annaes de Aragão l.1.c.27. Cianca na hist. de S. Secundo l.1.c. 13. Cascales em sus discursos de Murcia disc.20.c.6. Oxea na hist. de Sant. c.15. D. Mauro na mesma l.1 c.53. Marieta no Flos Sanct. l.1. c.14. Britto na Mon. Lusit. 2.p.l.5.c.5. & Nòs diffusamente a 15. de Maio, onde mostraremos (co fauor diuino) as razões, que nos obrigàrão a numerarmos entre os Sanctos deste reino aos primeiros sette discipulos de Sant-iago, hum dos quaes foi S. Indalecio.

b. Com razão se póde gloriar a tam antiga, como nobre cidade de Bragança, de auer procreado aos sanctos Martyres Domicio, & seus companheiros, què padecèrão an. de 300. ou 301 O Martyrol. Romano, quando neste dia se lembra d'elles, diz: *Item Coronæ: SS. Martyrum Domitij, Pelagiæ, Aquilæ, Eparchij & Theodosiæ.* Cuja palaura [*Coronæ*] quer o Mestre Frei Luis dos Anjos, escreuendo destes inuictos caualleiros de Christo, no Iardim de Portugal n.30. que ande viciada. Sendo que ha no territorio de Bragança, segundo me certificàrão alguns de seus naturaes, hum sitio a que chamão a *Coroa*, com hũa tradição mui viua, que affirma padecerem alli grande numero de Christãos na primitiua Igreja, entre os quaes poderião entrar os de que agora trattamos: pois os dous pontos entre [*Coronæ* [& [*Sanctorum*] mostra ser nome do lugar, em que se executou seu tri umpho. Não ignoramos contudo, que a palaura *Corona* nos Martyrologios, significa muitas vezes: *As coroas dos Sanctos Martyres*; o que se ha de entender, quando expressamente se specificão suas patrias, o que neste lugar se não faz. E assi não he bom o argumento negatiuo do ditto Padre, o qual diz, que pois Ferrario na sua Topographia ao Rom. Mart. não traz lugar deste nome: logo o não ha; como se não ouuera outro assi chamado no Peloponeso junto a Missina, segundo Ptolomeo. Muitas graças podemos logo render ao Acipreste Iuliano, que no seu Chronicon, não sòmente exprimio a Prouincia, & cidade, mas a persecução, & dia: *In Lusitania* (diz elle n. 140.) *prope Bracharam Brigantiæ (quæ quōdam Iulio-briga dicta est) 23. Martij, Sancti Martyres Domitius, Pelagia, Aquila, Theodosia, & Eparchius in Diocletiani persecutione passi.* Pòr Iuliano Bragança na Lusit. não he fòra de proposito, pois muitos dos antigos, & modernos Geographos conhecèrão nella a Prouincia de Tralosmontes, em que ella caìa, seguindo a mais lata diuisão de Hespanha. Fazela junto a Braga, distando d'ella 38. legoas, he por

auer sido de seu Arcebispado, & hoje de Miranda 9. legoas, depois q̃ elRei D. Ioão III. erigio de nouo esta Cathedral. O q̃ se confirma com outras palauras do mesmo Iuliano, que trattando dos sanctos Martyres Ioão, & Paulo em seus Aduers. n. 399. os faz tambem: *Natos Brigantij, non procul admodum Brachara, Romam delatos, Martyres fuisse clarissimos*. Se foi ella a antiga Iuliobriga, mostramos ja no Comment. a 4. do presente lit. *a.* onde o pódem ver os lectores.

E tornando a F. Luis dos Anjos, não sei que razão teue para attribuir aquellas celebres palauras, que referimos de Iuliano, à Dextro, sendo que este autor os poem em Tarragona ad annos 301. trazendoas de modo viciadas, que nomea *Aquileya*, por *Aquila*; & *Aporimo*, por *Eparchio*. Tambem o nome de *Theodosia* não andaua no Martyrol. Romano, & julgamos que o tomou do Menologio Grego, onde lemos h. d. *Certamen Sanctorum Martyrum Domitij, Pelagiæ, Aquilæ, Eparchij, & Theodosiæ*; concordando com Iuliano, o qual como correo o Arcebispado de Braga, a fim de compor sua hist. teue occasião para saber melhor que Dextro, o lugar de seu martyrio, & circunstancias delle, pois se não lembra de *Eparchio*. Ita D. Rodrigo da Cunha no fim da 1. p. da hist. de Braga pag. 477.

c. Nasceo o sancto monge Romano em Merida, & professou no antigo mosteiro Cauliano, de que ja fallamos no tomo precedente, quando escreuemos de S. Renouato. Alguns autores não attendendo ao cõputo dos tempos, o equiuocàrão cõ S. Romão de Panoias, como ja aduertio o Doctor Ioão Tamayo Salazar in Martyrol. Hispanico tom. 1. Feb. 28. pag. 290. sendolhe este anterior mais de 140. annos, segũdo M. Maximo. Outros o fazem Abbade do ditto conuento no de 714. em que succedeo a lamentauel perda de Hespanha. O que consta das historias he, que foi companheiro delRei D. Rodrigo, o vltimo dos Godos, no tempo de sua maior infelicidade, & o princiqal meio de sua saluação. A estes dous fidelissimos companheiros deue nosso Portugal, o inestimauel thesouro da venerauel Imagẽ de N. Snrã de Nazareth, q̃ antigamente floreceo com milagres em Nazareth, cidade de Gallilea, d'onde a trouxe hum monge Grego, chamado Ciriaco, quando se ateou naquellas partes o voràz fogo da heresia, contra o culto, & adoração das sagradas imagens, a qual de presente resplandecia naquelle conuento co as proprias marauilhas. Chegados ambos ao aspero monte Seano, o escolheo o ditto Rei para morada, que agora se chama de *S. Bartholomeo*, pelo deposito de suas reliquias. E o sancto monge se retirou ao sitio, chamado hoje: *N. Senhora da Memoria*, distante quasi meia legoa ao Nascente delle, onde (então) tudo erão brenhas, & mattos, & alli depositou a sagrada Imagẽ, Sanctuario digno de ser venerado, não sò pelo maior de Hespanha, mas de toda Christandade. Porque alem de não ser de pedra, mas de madeira, materia corruptiuel, se conserua illesa ha tantos seculos, sem o rigor das tempestades, & chuuas, as humidades do mar, & injurias do tempo, que a nada perdoa, a poder contrastar.

Ha tradição, & fama constante, que foi obrada no tempo dos Apostolos, tida na cidade de Nazareth em summa veneração, como viuo modelo, & copia de seu original, a Virgem Maria, natural da ditta cidade, d'onde ella, & seu benditissimo Filho tomàrão o appellido. Tem de alto quasi palmo, & meio, he de cór morena (como todas imagens antigas de Hespanha) mas de feições mais que Angelicas, & cõ tam notauel graça, & modestia, que rouba os olhos da todolos peregrinos, que alli concorrem. Està assentada em cadeira co Infante Iesu nos braços, obrada com igual primor da arte, sem necessitar atè hoje mais que do primeiro pincel. Neste tam deuoto, como solitario lugar acabou o sancto monge Romano seus felices dias ann. 716. O Relatorio que elRei aqui deixou (de que consta o succedido) he o seguinte, o qual anda inserto na celebre doação de D. Fuas Roupinho a esta Igreja.

Hic sunt reliquiæ SS. Blasij, & Bartholomei Apostoli, quas detulit à monasterio Cauliana Romanus monachus, simul cum venerabili imagine Virginis Mariæ de Nazareth, quæ olim in Nazareth, ciuitate Gallileæ, multis miraculis claruerat & inde asportata per Græcũ monachũ, nomine Cyriacum, Gothorum Regum tempore in prædicto monasterio per multum temporis

poris manserat, quousque Hispania à Mauris debelata, & Rex Rodericus superatus in prælio, solus lachrymabilis abjectus, & pene dificiens peruenit ad præfatum monasterium Cauliana, ibique á prædicto Romano pœnitentiæ, & Eucharistiæ Sacramento susceptis pariter cum illo, cum imagine, & reliquijs ad Seanum montem peruenerũt 10. Kal. Decemb. in quo Rex solus per annum integrum permansit in Ecclesia ibi inuenta cum Christi crucifixi imagine, & ignoto sepulchro. Romanus vero cum hac sacra Virginis effigie inter ista duo saxa vsque ad extremum vitæ permansit; & ne futuris temporibus aliquem ignorantia teneat, hæc cum reliquijs sacris in hac extrema orbis parte recondimus. Deus ista omnia à Maurorum manibus seruet: Amen.

Esteue a sagrada Imagem naquella pobre, & solitaria lapa, até o reinado delRei D. Afonso Henriquez, no qual era Capitão do castello de Porto de Móz hum valeroso caualleiro, chamado D. Fuas, mui celebrado em nossas historias, pelas muitas, & insignes victorias nauaes, & terrestes que alcançou dos Ismaelitas. Costumaua elle ir muitas vezes à caça por aquellas partes, atè que encontrou com esta monstruosa rocha, apeado entrou no concauo della, & venerou a sancta Imagem com muita piedade, & deuoção. E não trattàra nunqua de melhorar a pobre ermida, se a benditissima Senhora, o não liuràra da morte pela maneira seguinte. Succedeo certo dia darem os cães com hum veado, que se tem por certo foi o demonio, que o queria precipitar miserauelmente, D. Fuas remeçando o cauallo em seu alcance, sem temor do perigo, cuidando era tudo terra plana, quando se achou na extremidade do penedo, a tempo, que ja não podia, nem tinha onde parar, nem mais lugar, que chamar pela Virgem Maria. Valeolhe ella de modo, que ficou o cauallo immouel, como se fora de pedra; em final de cujo milagre se vèm inda hoje estampadas na viua rocha as ferraduras das mãos, que os romeiros venerão.

Vendose pois D. Fuas liure do manifesto perigo, conhecendo a grande merce, que a Mãe de Deos lhe fizera, se foi logo à ermida, & ajoelhado com muitas lagrimas, rendeo as diuidas graças, promettendolhe em gratificação, fundarlhe noua casa, em que estiuesse mais reuerenciada. Començando os pedreiros a desfazer o altar, derão com o cofre das reliquias, & relatorio sobreditto, pela qual razão mandou elle rematar a noua fabrica com as seguintes imagens de pedra, no meio a da Senhora, & nos angulos a delRei D. Rodrigo cõ ella nos braços, o sancto Monge com o cofre, S. Bartholomeo, & S. Bras. E depois lhe fez amplissima doação, confirmada pelas pessoas reaes an. 1182. a qual se conserua no cartorio de Alcobaça.

Esteue a milagrosa Imagem nesta capella, que lhe leuantou D. Fuas, enriquecendo de beneficios, & fauores soberanos aos Portuguezes, que alli concorrião deuotos à venerala atè o anno 1367. em que elRei D. Fernando lhe fundou a em que està de presente, acrecentada depois pela Rainha D. Leonor, mulher delRei D. Ioão II. & cercada de alpendre por elRei Dom Manoel, i em nossos dias se fez de esmolas dos fieis hũa famosa Capella mòr, com magestoso retabolo, à maneira de charola, de notauel architectura, & obra composita, em que a sagrada Imagem se conserua, deixandose ver por vidraças. Venerandose outrosi o antigo sitio em que esteue escõdida por tanto numero de annos, ao qual se desce por degraos, tirando os deuotos terra daquelle lugar, medicina approuada para varias enfirmidades; entre a qual se achàrão ja por vezes alguns ossos, que se julgàrão por do sancto Monge Romano. E no frontispicio, & angulos de N. Senhora da Memoria (que assi se chama) se collocàrão as antigas imagens de pedra, posto que ja quebradas, & gastadas do tempo, para maior comprouação da verdade da historia. E na parede, ao lado esquerdo, entalhado em pedra, o letreiro seguinte, que o muito religioso, & docto P. F. Bernardo de Britto, Chronista mòr, que foi deste reino, consagrou à eternidade.

Sacra Virginis Mariæ veneranda imago à monasterio Cauliana prope

Emeri-

Emeritani, quo Gothorum tempore à Nazareth translata miraculis claruerat: in generali Hispaniæ clade an. Domini 714. à Romano monacho comite (vt fertur Roderico Rege) ad hanc extremam orbis partem adducitur: in qua dũ vnus moritur, alter proficiscitur, per 469. annos inter duo hæc prærupta saxa sub paruo delituit tugurio. Deinde á Fua Roupinho Portus-molarum Duce an. 1182. vt ipse in donatione testatur inuenta: dum incaute fugassem, fictumque forte insequitur Ceruum ad vltimumque immanis huius præcipitij, cum nemuiam jam ruiturus accedit, nomine Virginis inuocato, à ruina, & mortis faucibus ereptus, hoc ei prius dedicat sacellum. Tandem à Ferdinando Portug. Rege ad maius aliud, quod ipse à fundamentis erexerat, transfertur ann. 1377. Virgini, & perpetuitati D.D.F.B.D. B. ex voto.

Escreuem esta historia, & conseguintemẽte do S. Monge Romão, ou Romano (de mais de F. Bernardo na 2. p. da Monarch. Lusit. l.7. c.3. & 4. Barnabe Moreno na hist. de Merida l.3. c.19 Tamayo de Vargas in notis ad Paul. Diac. c.2. fol 88. Fr. Leão de S. Thomas na Bened. Lusit. tom. 1. tract. 2. p.3. c.3 & 4. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa 1. p. c.34. o P. Antonio Leite na de N. Senhora da Lapa l.1. c. 2. o P. Antonio de Vasc. in descript. Lusit. pag. 539. Faria no Epit. das hist. Portuguezas) Manoel de Britto Alão, Administrador que foi da ditta Igreja, em liuro particular deste deuotissimo Sanctuario. O que toca a elRei D. Rodrigo, se verà no dia de sua morte, com algũas circunstancias, q̃ de nouo temos descuberto.

d. Ia não se poderà duuidar do Arcebispo D. F. Tello, ser frade Menor, pois introduzio na sua Primacial Igreja a festa de seu Seraphico Padre, cõforme hum decreto do Synodo, que na intrancia de seu gouerno celebrou, de que nasceo a grande deuoção, que aquelle pouo lhe tem, de então atè hoje. Que fosse assumpto a esta mitra an. 1278. consta da bulla que traz Waddingo no Regesto do 2. tom ad eundem an. que começa: *Militanti Eccles.* na qual o Papa Nicolao III. o louua com estas palauras: *Vir vitæ laudabilis, literarum scientia præditus, discretionis maturitate conspicuus, præclarus meritis, & altàs in spiritualibus, & temporalibus circunspectus, &c.* Era tam pio, & deuoto, que concedeo certas indulgencias an. 1286. a quem visitasse, & fauorecesse com esmolas ao mosteiro de S. Domingos de Tuy, que de nouo se fabricaua: & assi mesmo concedeo outras muitas aos mosteiros de Guimarães, & Alanquer, ambos da sua Ordem, no de 90. para que lhe não faltassem, pois d'ellas se sustentão.

A este integro, & virtuoso Prelado se deue a Concordata, em que veio elRei D. Dinyz com o Clero de seu reino, a qual confirmou o Papa Nicolao IV. a 6. de Ian an. 1289. Continha ella quarenta artigos, que traz Bzouio no tom. 14. de seus Annaes, & o nosso Gabriel Pereira no liuro de Manu regia, alem das Ordenações do reino em varios lugares, aos quaes remetemos os lectores, por ser materia alheia de nosso assumpto, cujas bullas se conseruão no archiuo real, & cartorio da Igreja de Braga. Falleceo o Arcebispo D. F. Tello a 23. de Março an. 1292. deixãdo suaue cheiro de suas virtudes, & foi sepultado cos mais prelados d'ella. O Licenciado Gaspar Aluarez Lousada no seu trattado *de vera successione Primatum Bracharensium,* escreue d'elle: *Post assumptionem Ordonij ad Cardinalatum, Tellius ordinatus est Primas, in monastica quidem Franciscanorum vita constitutus, &c. Vir fuit, vt summatim dicam, rectitudine vitæ suæ celeberrimus, mansuetus, justus, timoratus, & sanctus.* Quem quizer ver sua vida, lea (depois de Waddingo in annalibus tom. 2. ad an. 1278. n. 24.) a D Rodrigo da Cunha no 2. tom. da hist. de Brag. c. 39. & 108. & de Primatu, in fine, vbi agit de Patriarch. pag. 212. n. 75. o Doctor F. Francisco Brandão na 5. p. da Monarch. Lusit. l. 16. c. 21. F. Hieronymo Rom. no Cat. dos Arcebispos de Braga, & outros.

e. Nascèrão na cidade d'Euora tres irmãas da nobre familia Galuoa, as quaes derão principio à casa de N. Senhora do

Paraiso an. 1460. agregãdoselhe outras mulheres de approuada vida, & d'ellas foi a principal (como dissemos) Beatriz Galuoa, que viuendo mui reformada, & spiritualmente, falleceo no seguinte anno, porque assi o refere Lopez na 3.p. das Chr. Dom. l. 3.c.79. Sousa na sua 3. desta Prou. l.3.c.12. & o P. Paulo no Trattado do estado Apostolico, & Cong. de S. Ioão Euang. neste reino 2.p.c.12.

Perseuerarão estas Encelladas por mais de 40. annos sem regra, nem modo de vida religiosa, as quaes assentarão entre si, vendo as muitas, que se lhe jũtauão cada dia, reduzirse a certo numero, para via de se poderẽ conseruar melhor. Depois por conselho de hũa d'ellas, chamada D. Ioanna Correa tomarão o Dominicano habito de Terceiras an. 1499. que trouxerão atè o de 1516. em que o P. Leão X. cõcedeo breue para se passarem à Obseruãcia. E como foi o motiuo de tam acertada resolução a ditta D. Ioanna, leuou gosto elRei D. Manoel, q̃ assi como as gouernaua em seculares, assi tambem em religiosas, por ser mulher de valor, experiencia, zelo, & virtude. Com cujas esmolas, & de algũs principaes Senhores se edificou noua Igreja, & maiores dormitorios. Crescendo tanto o numero das religiosas, & outrosi a Obseruancia em tudo o que era rigor, que juntarão às leis, que auião professado, outras de nouo, não tendo por bastantes para o cõplemẽto de seus desejos as Cõstituiçoẽs da Ordẽ.

Deu nome a esta sancta casa hũa imagem de marfim da Senhora, chamada do Paraiso, offerta de certa deuota an. 1474. a qual parece foi das q̃ esconderão os Christãos no tempo dos Mouros, que logo começou a obrar milagres. Mas o que lhe deu mais fama he, q̃ succedendo por descuido a quem na tinha a seu cargo, quebrarselhe hũ dedo do sancto minino, correo d'elle sangue, de que ficou o final na mão da Senhora. E tantas vezes o leuarão aos enfermos, que desappareceo, com grande sentimento d'aquella communidade, a qual tem experimentado o fauor da soberana Emperatriz do Ceo, & da terra nas pestes do anno 1579. & 1600. porque não perdoando este rigoroso açoite diuino a casa algũa de religiosas nesta cidade, sòmente a esta não chegou. He padroeiro della D. Aluaro da Costa, como mostra a sepultura que està na capella mòr, à parte da Epistola, que diz assi.

D. Aluarus Costa huius ædis patronus, sibi, & suis, viuus posuit 1535.

f. Mais antigo que este he o de S. Catharina de Sena da mesma cidade, pois se principiou em mulheres Beatas no Oratorio de S. Martha an. 1400. as quaes se intitulauão *da vida pobre*; & sua Prelada: *A mòr pobre*; como mostrão escritturas antigas de seu cartorio. Andãdo o tempo professarão tambem a 3. regra de S. Domingos atè que an. 1490. se entregarão de todo à Obseruancia, em que hoje viuem. E feita noua casa se passarão para ella no de 1547. a qual consagrarão a S. Catharina de Sena, tanto pela cordeal deuoção, que lhe cobrarão, do tempo que forão Terceiras (por ella o auer sido) quanto pela milagrosa reliquia desta Sancta, que trouxe de Roma o Bispo D. Ioão Portugal. Emulando pois as nouas religiosas a exemplar vida, que se fazia em Nossa Senhora do Paraiso, se apostarão a guardar a mesma Obseruancia, & muito maior se pudesse ser. Para isto trouxerão d'aquelle fresquissimo paraiso terreste tres suauissimas flores, a saber Violante da Ascenção para Prelada, Ioanna de Christo para lhe succeder, & Antonia de S. Thomas para o cargo que mais cõuiesse. Acudindo logo muitas donzellas nobres da cidade, & fóra d'ella a tomar o habito, atrahidas do suaue cheiro de suas obras, que em toda parte rescendia. Porque de mais de guardarem exactamente as Constituiçoẽs, vsauão de ordinario variedade de mortificaçoẽs, como jejũs, cilicios, disciplinas, & vigilias, achandose em todas promptissima obediencia, assinalada paciencia, i eximia pobreza: pelo que florecerão nesta deuota casa muitos sujeitos insignes em virtude, depois que vestirão o habito da Ordem, que das recolhidas, ou encelladas antigas nenhũa noticia nos ficou. Succedeo no cargo de Prioressa a Sòr Ioanna de Christo (que gozou a dignidade louuauelmente vinte, & tres annos) a Madre Isabel da Piedade, julgando todas, que sòmente ella poderia substituir a falta de tam sancta Prelada, a qual falleceo (absoluta do cargo) em sesta feira de Indulgẽcias com igual opinião an. 1545. Assi Lopez, & Sousa allegados, os quaes dão tambem plenaria noticia de ambas estas casas.

O ir-

g. O irmão Vasco Ferràz teue por pai a Gaspar Ferràz, cidadão nòbre do Porto. Era Conigo actualmente naquella Cathedral, autorizado por rendas, & beneficios, quando deixou o mundo, i entrou na Companhia a 14. de Maio de 1546. o qual se deu tal pressa nas penitencias, & asperezas corporaes, que consummado nellas, & no sancto exercicio das mais virtudes, a 23. de Março de 547. estaua ja matriculado no liuro da vida. A funesta pompa de seu enterro acudio o melhor da cidade, & cabido. E por não auer inda alli Collegio foi sepultado na Sè, diante do altar do Sãctissimo Sacramento, como elle pedio. Ita Martyrol. Societ. h. d. & Tellez na 1. p. das Chr. desta Prou. l. 2. c. 9. & 10.

h. Teue o Bispo D. Esteuão de Almeida por patria a fresca villa de Abrantes, solàr, i enterro de sua illustre prosapia. Falleceo na cidade de Murcia, cabeça do reino de seu nome em Andaluzia, deixando perpetuado na memoria de seus moradores seu exẽplar gouerno, & piedade christaá. No Collegio da Companhia (que cõ singular magnificencia, alli fundou anno 1557. & pouoou de religiosos Portuguezes, que de Lisboa mandou para esta noua colonia do ceo o B. Francisco de Borja) està seu retrato de pinsel ao viuo na Sacristia, em cujo pè tem o seguinte letreiro.

Dominus D. Stephanus de Almeida Carthaginensis Epũs, hujus Collegij fundator, vir pius, nõbilis, eruditus, & magnanimus, obijt die 23. Martij anno Dñi 1563.

Escreue sua vida Gil Gonsalez d'Auila no 1. tom. dos theat. Eccl. das Igrejas de hũa, & outra Castella pag. 334. & 455. Cascales nos discurs. hist. de Murcia disc. 20. c. 3. Colmenares na hist. de Segouea c. 48. §. 8. Escolano nos annaes de Valença 2. p. l. 6. c. 5. Lobeira nas grandezas de Leão l. 2. c. 20. Orlandino in hist. Societ. tom. 2. ad an. 1560. n. 165. & 166. & Guerreiro na Coroa dos soldados da Comp. 1. p. c. 20.

i. Nasceo a Madre Maria da Resurreição na villa de Mon-forte, diocesi d'Eluas, foi religiosa no mosteiro de Iesu, que alli tem a Religião Franciscana, vnico da Terceira Ordem, entre os da Prouincia dos Algarues. Nelle morreo com opinião de grande serua de Deos an. 1624. como se acha escritto no trattado, que anda no fim das Constituiçoẽs d'aquelle Bispado fol. 23. & outrosi no l. m. s. da mesma Prou. que se conserua no cartorio de Xabregas.

l. O obseruantissimo mosteiro das descalças de Macao, he o segundo, que ha de religiosas em todo Oriente. Não nos consta se dà obediencia aos Prelados da Prouincia de S. Thomè, se ao Ordinario, mais que irem suas fundadoras de Manilha a 4. de Nouembro de 1633. a saber Leonor de S. Francisco para Abbadessa, sẽdolhe diuido o cargo por seus auentajados meritos, Maria Magdalena para Vigaria, de igual spiritu, & virtude, ambas professas em Hespanha, as quaes partirão della em companhia da Ven. M. Maria d'Assumpção, fundadora do conuento de Manilha, q̃ algũs años antes vio esta nossa fundação em spiritu, Clara de S. Francisco para Vigaria do choro, Belchiora da Trindade para Mestra de Nouiças, Margarida da Concepção para Sacristaá, & Ioanna da Concepção para Rodeira. Estiuerão ellas depreitado perto de hum anno em casa particular, atè que na Dominga de Pastor bonus de 1634. se recolherão no conuento, que hoje logrão com solemnissima procissão. Avendo fallecido com grande magoa de todas a ditta Madre Ioanna a 23. de Março do mesmo anno, quatro meses, & meio, depois de sua chegada a Macao. Tudo o referido com o mais do texto achamos escritto no l. intitulado: Conquista spiritual dos frades Menores no Oriente pelo P. F. Paulo da Trindade l. 3. c. 108.

MARÇO XXIV.

S. Feliz Diac. & M.

NEste dia, na Primacial de Braga, a cõmemoração de S. Feliz, Diacono, & Martyr, natural de Santarem, Arcediago de S. Narcisso, Arcebispo da mesma Igreja, companheiro fidelissimo seu nos maiores trabalhos, & largas peregrina-

grinaçoẽs, indefeſſo operario nas funçoẽs da prègação Euangelica, aſſi na cidade de Auguſta em Alemanha, como na de Girona em Catalunha, eſtrenuo ſeguidor na vida de ſeus ſagrados viſtigios, & participante na morte de ſua immarceſiuel coroa, & gloria do martyrio. Cuja precioſa eſtola variada cos matizes de ſeu ſangue, enriquece tanto a ditta cidade de Girona, quanto a de Paris ſeu ſagrado corpo, para a qual foi traſladado (paſſados algũs ſeculos) por Carlos Magno, Rei de França, onde he venerado dos fieis, com pio, & religioſo culto. *b.* Em Aueiro, no Dominico Cenobio de Ieſus, o extremo dia de Sòr Maria de Attaide, que nelle ſe criou de idade de quatro annos, por ſer a vltima filha de Beatriz Leitoa, ſua ſancta fundadora, & herdeira de ſuas heroicas virtudes, a qual de tal maneira trattou de ſenhorearſe dellas, que por mais abſtinencias, & vigilias que fazia, penitẽcias, & diſciplinas que tomaua, tudo lhe parecia pouco. Amaua o ſilencio, não deixando por iſſo os exercicios ſanctos da oração, & contemplação. Era moça nos annos, & veterana na prudencia, & conſelho, pelo que mereceo ſer a terceira Prioreſſa deſta caſa, que gouernou quaſi 43. com grande ſatiſfação, & obſeruancia dos religioſos preceitos. Succedeo em ſeu gouerno mandarem os prelados (informados das graues doenças, que ſempre alli auia) comeſſem carne tres dias na ſemana, a que a ſerua do Senhor reſiſtio quanto pode, & não lhe valendo nada, o admittio com tantas lagrimas, como ſe vira por eſta cauſa arruinada a Religião. Sendo tal o credito, que a caſa tinha acquirido em todo o reino, que muitas peſſoas de diuerſas partes vierão aqui tomar o habito, atraïdas de ſua regular obſeruancia, & monaſtica diſciplina. Em cujo tempo floreceo tanto em meritos, que ſairão d'ella fundadoras para S. Anna de Leiria, Annunciada de Lisboa, & S. Ioão de Setuual; & ainda reformadoras para S. Domingos das Donas em Santarem. Pela qual razão reſoluta Maria de Attaide, impetrou breue do Papa Leão X. para que d'alli em diante ſenão tiraſſe della mais religioſas, ſem conſentimento das preladas, & maior parte da cõmunidade. Entre as couſas memoraueis q̃ lhe ſuccederão, foi reuelarlhe Deos a morte da S. Princeſa D. Ioanna, & apparecerlhe depois mui reſplandecente no habito da Ordem, a qual lhe mandou, que não ſe entriſticeſſe cõ ſua auſencia, pois eſtaua na gloria gozando da viſta clara de ſeu diuino Spoſo. Mas como a ſancta prelada era muito ſua amiga, nunqua mais teue hora de goſto, atè que lhe

Sòr Maria de Attaide Dom.

lhe foi fazer companhia na Bemauenturança, assistida sua alma de musicas angelicas, precedendo a seu transito ouuirse no conuento dos Capuchos da mesma villa hũa Ladainha, a que respondia muita gente: *Ora pro ea*; infirindose que seria dos Sanctos da Ordem, que vierão em sua busca, para lhes ir fazer companhia. *c.* Em Euora, no conuento de S. Catharina de Sena da

Sòr Maria de S. Francisco tambem Domin.

mesma Ordem, passou das penas desta vida às alegrias eternas a M. Maria de S. Francisco, religiosa em todo genero de virtude perfectissima. Era sua abstinencia tam admirauel, como extraordinaria sua penitencia, germanaua a obediencia com summa pobreza, & a humildade com feruente oração, na qual o amauilissimo Iesus lhe daua a sentir soberanos fauores, & visoẽs estranhas, cheas de amorosos raptos, & diuinos extases. E para de todo a purificar, como cousa tanto sua, padeceo muitos annos às sestas feiras intoleraueis dores, & na vltima, em que exalou o spiritu, muito maiores. Porque originandoselhe a morte de hũa queda, que contraïo descuidadamente em quinta feira de Endoenças, falleceo no dia seguinte com sufrimento, & paciencia estranha, & mui conforme co diuino beneplacito. *d.* Nes-

Sòr Anna do Spiritu S. Franc.

te dia, na Concepção de Alanquer, a felice morte de Sòr Anna do Spiritu Sancto de louuauel memoria, verdadeira filha de sua mãe S. Clara, imitadora ao viuo de suas esclarecidas virtudes, & costumes preclaros. Era tal seu spiritu, que se prezaua muito de festejar sempre ao minino Iesu, & assi lhe andaua bailando diante, & de sua benditissima Mãe, cantando hymnos, & jaculatorias, que compunha em seu louuor. No tempo em que a Igreja S. festeja o Minino perdido, ella o buscaua nos tres dias antecedentes por todo o conuento, ora rezando, ora chorando, sem gostar mais que pão, & agoa, nem fallar com pessoa viuente; & ao dia com extraordinario regozijo de o auer achado lhe leuaua ante manhaã hũ follarinho para almoçar; & pagauasse elle tanto disto, que lhe reuelaua successos mui distantes, como se vio em dia de S. Domingos, quatro de Iunho, rezãdo por tẽção del-Rei D. Sebastião, como lhe deixara encomendado por sua notoria virtude, quando elle se perdeo com toda a flor deste reino, q̃ saïo da oração mui triste, manifestãdo logo em presença das religiosas o destroso do exercito Christão, & apontandose o dia, & a hora, se achou depois auer acontecido na mesma, que ella tinha ditto. Outro dia estando em oração no choro vio a entrada dos Inglezes na Ilha da Madeira, & as religiosas do conuento, q̃

alli

alli tem a Ordem, caminharem para a serra, atemorizadas, leuando às costas as imagẽs, & pesas da Sacristia, quando vierão nouas à Rainha D. Catharina do lastimoso successo, para q̃ as prouesse do necessario, pois tudo lhe auião roubado aquelles piratas. Finalmente auendo de morrer, soube o tempo preciso, & assi disse aos religiosos, que lhe assistirião atè taes horas, como se vio. E não fallando dous dias, lançandolhe agoa bẽta, tornou em si, dizendo: *Que Nosso Senhor lhe tinha feito merce de não vir alli cousa algũa mà que a perturbasse.* E com isto saio seu deuoto spiritu a receber a coroa da gloria immortal, ficando seu rostro na mesma disposição, que se estiuera dormindo suauemente, o rostro agradauel, a bocca hũ pouco aberta, a modo de quem modestamente se sùrria. Foi sepultada em coua separada; esta aberta d'ahi a algũs annos, estando ainda mui fresca sua memoria, correo a maior pressa hũa seruente da cõmunidade, por nome Isabel da Cõcepção, tam enferma do figado, que tinha o rostro cheo de chagas, & o naris corcomido todo, à pique de o perder, & tomando sua caueira, pondoa sobre elle, de tal modo ficou saã, q̃ nunqua mais lhe tornou aquelle mal. Quando as religiosas virão marauilha tam grande, a deixarão de fóra, & guardada em lugar decente, obra cada dia o Omnipotente por ella (assi no conuento, como fóra d'elle) euidentes marauilhas. *e.* No mesmo dia em o cenobio de Santarem da propria Ordem, Sòr Briolanja de S. Clara, que na virtude da abstinẽcia se singularizou de sorte, que por muitos annos não comeo carne, jejuaua todas sestas feiras a pão, & agoa, & assi mesmo as Quaresmas inteiras; & por não modificar este rigor, nem no vltimo dia (que foi em sesta feira) puderão acabar com ella tomar hũ caldo de galinha por ordẽ dos medicos. Teue dom de lagrimas, & com notauel afflicção choraua amargamente as excessiuas dores, que o Redemptor padeceo na tormentosa noite de sua sagrada Paixão, pedindolhe por muitas vezes a fizesse participante d'algũa d'ellas para viuer cõsolada. Cuja petição foi ouuida, & despachada tam à medida de seu desejo, que veio ter a cabeça em circuito, como encrauada de espinhos. E hũa dòr intolerauel, que lhe trespassaua a espadua esquerda, a qual às sestas feiras era mais intensa. Finalmente para complemento de seus viuos desejos veio a entregar o spiritu em hũa dellas, com tal alegria exterior, que bem mostraua a interior paz de sua alma, acompanhada de outros euidentes sinaes da gloria, q̃ goza em cõpanhia dos Bẽauẽturados. *f.* Em

Sòr Briolanja de S. Clara da mesma

O P. Garcia Gonçaluez da Cõpanhia.

Bragança, no Collegio da Companhia, rematou seus felices dias o caritatiuo P. Garcia Gõçaluez, que na adolescencia por liurar a seu pai de cattiueiro de Mouros em que estaua opprimido, se foi fazer cattiuo delles, como outro S. Paulino, Bispo de Nola, & pondoo em liberdade, lha deu o Libertador do vniuerso tambẽ a elle com ventagem, pois em breue não sò o tirou da masmorra, mas do seculo, trazendoo à Religião, na qual campearão muito suas virtudes, & religiosos actos, porque foi homẽ de grandissima caridade, compassiuo dos trabalhos alheos, feruoroso, & incançauel em lhes buscar logo o remedio, com que alcançou nome de cõmum pai de pobres, occazionandoselhe a morte do immenso trabalho que tomou, em lhes acudir, & remediar em hũa grande fome, que ouue em seu tempo, de que caïão os homẽs mortos pelas ruas, praças, & campos, sem auer quem lhes acudisse, andando elle de contino buscandolhes esmolas, & desencouandoos para os socorrer com ellas; sustentando outrosi aos mininos desemparados, curando d'elles com animo, & amor de piedosa mãe, que a sancta caridade lhe tinha areigado no coração. No antecedente dia a seu fallecimento, recolhendose hum pouco disse: *A manhaã terei muita necessidade de me encomendarem a Deos, porque heide dar huã grande batalha ao ceo, & à terra.* Dando parece a entender neste obscuro enigma a luta da carne, & à conquista do ceo para onde partio victorioso. *g.* No Achem em a India Oriental o inuenciuel, & valeroso Capitão Luis Monteiro com seus laureados cõpanheiros, o qual sendo filho da cidade de Lamego em Portugal, se fez celebre nas armas em Chaul, & Dàmão. E veio a montar tanto por ellas, que chegou a ser General de hũa grosa armada do Sul, onde an. 1583. depois de pelejar porfiadamente com os Achẽs, dando hũa balla no paiol, se desfez o petrechado baxel nũ asopro. Ientre muitas pessoas que se saluarão a nado nas embarcaçoẽs imigas foi o nosso Luis Monteiro hũa dellas. Leuado então prisioneiro com grandes festas ao impio Rajamanacòr, Rei d'aquella feròz, & barbara gente, o persuadio a que deixasse nossa sagrada Religião, tanto com fauores, & promessas, quanto com ameaças, & rigores, atè mandar despedaçar à sua vista (para maior terror) aos que com elle se auião saluado, mas o felice Capitão estaua tam superior à morte, que não cessaua de os animar com o premio da vida eterna, conhecendoselhe hũa sancta inueja de ver, que se lhe adiantauão na posse da gloria. Vendo pois o idolatra tyranno, que nada bas-

O Capitão Luis Mõteiro M. com seus cõpanheiros.

taua para derrubar sua fortaleza, exposto então na bocca de hũa bombarda, & feito balla della, lhe derão fogo, voando seu inuẽciuel spiritu com horrendo estrõdo, por entre espessas nuues, no carro de suas chamas, ao ceo triumphante. *h.* No mosteiro de S. Anna de religiosas Bernardas em Auila, o felicissimo obito de Sòror Maria de Christo, Portugueza, hũa das mais odoriferas flores em todo genero de virtude, q̃ produzio este sagrado vergèl, cuja vida esmaltada com singulares exemplos de humildade, pobreza, mortificação, & penitencia seruio de molde à grande serua de Deos D. Maria Vela, monja outrosi do mesmo conuento, a qual desde sua mocidade trattou a nossa deuota Portugueza, por ser mulher de altissima oração, & contemplação, & q̃ muitas vezes, qual o grande Antonio Eremita juntaua nella a noite com o dia, recebendo mui particulares fauores do diuino Sposo. Hũ d'elles foi fazela deuotissima de sua sagrada Paixão, pois muitos annos todas as quintas feiras à noite pedia às companheiras, que a disciplinassem rigorosamente ao redor da claustra, leuando hũa pezada Cruz às costas. Outro foi hũ perseuerante dom de lagrimas recitando as canonicas horas, o qual da quinta atè sesta à tarde passaua de fonte a mar, juntando a isto graues mortificaçoẽs secretas, i exteriores. Tinha notauel deuoção cõ mes de Março, em que Deos fèz ao mundo os maiores beneficios, como o da Encarnação, & Redempção, & por isso era deuotissima destes dous ineffaueis mysterios, pedindo sempre à Magestade diuina, que a leuasse para si neste mes, pelo que se dispunha nelle cada anno para morrer, & com a fé que possuia de lhe ser concedido este singular fauor, passado elle viuia tam segura como se nunqua ouuera de acabar. Chegou com tudo a larga velhice, & nos vltimos quatro annos permittio Deos tolhela em hũa cama de todos membros com falta de memoria, mas tinhaa mui inteira, & clara, para o que lhe importaua de sua saluação. E como o diuino Amante lhe queria tanto, quis fazer certa sua sperança, dispondoa para morrer, quando ella mais desejaua, que foi sesta feira S. em vespera da Encarnação. E como estaua entreuàda, & feita toda hũ nouello, para mostrar quanto esta alma lhe agradaua, ao tempo que spirou, se estendeo em forma de Cruz, partindo à meia noite para as celestes vodas, atauiada de egregios meritos, & virtudes. *i.* Na serra d'Arrabida, territorio de Setuual, placidamente acabou seus dias o P. Pedro de Mesquita, nascido da melhor gente da Torre de Men-coruo

Sòr Maria de Christo Bernarda.

Pedro de Mesquita Presbyt. da 3. Ordem.

em Tralosmontes, que de moço ſe criou em caſa do Biſpo Inquizidor Geral D. Pedro de Caſtilho; o qual fazia d'elle tanta eſtimação por ſuas muitas partes, & dotes naturaes, que o conſtituiò ſeu Secretario, dandolhe baſtante renda para paſſar honradamẽte. Morto o Biſpo, como o Duque D. Aluaro tiueſſe noticias grandes de Pedro de Meſquita, puxou logo por elle, & achandoo homẽ cabal em tudo, ſi ſeruio de ſeu talẽto no meſmo miniſterio, ganhandolhe em breue tanto a beneuolencia, que ſenão fazia na Caſa d'Aueiro couſa (por grande, ou tenue que foſſe) ſem parecer ſeu. Paſſou da vida preſente o Duque, cõmunicou em geral Pedro de Meſquita aos religioſos d'Arrabida, onde tinha parentes, & amigos, que muito o edificauão, i em particular ao P. F. Franciſco dos Reis, em cujo ſuppoſto contendia a modeſtia cõ a virtude, & o juizo cõ a ſanctidade, o qual lhe daua ſempre ſanctos conſelhos, atè que Deos lhe abrio os olhos dalma para os aceitar, como da bocca de hũ Anjo, trattando logo do que mais lhe conuinha a ſua conſciencia. Porque depois de profeſſar em ſuas mãos a 3. regra da Penitencia, & deſpender muita fazenda com pobres, ſendo que atè então tinha fama de pouco liberal, fugio à conuerſação de ſeculares, & começou a ter tedio aos palacios dos grandes da terra, apetecendo a ſolidão, i ermo, para onde diz Deos, que leuarà as almas que eſcolhe para ſi, porque alli occupando sò o penſamento nelle, viuão perpetuamente em ſua preſença, logrando cà na terra penhores do ceo. Andando com eſtes bõs propoſitos aferuorado cada vez mais no diuino Amor, pedio aos prelados licença para leuantar hũa caſa na ditta ſerra, onde pudeſſe viuer retirado. O que lhe concederão com boniſſima vontade no Capitulo celebrado em S. Ioſeph a 16. de Ianeiro de 1636. Vendoſe naquelle deſerto, pegado a gente tam ſancta, trattaua de a imitar, reconſiliauaſſe todos dias com ſeu P. ſpiritual F. Franciſco dos Reis, dizia Miſſa com muita deuoção na ermida, que elle meſmo ajudara a fazer, ſendo o ditto Padre alli Guardião. E o q̃ noutro tempo era mui regalado, & delicioſo em manjares, & reſpeitado de criados, como quẽ poſſuia grande renda, neſte ſe reſolueo, ſem goſtar carne, a paſſar sòmente cõ heruas, ou algũ pouco de pexe mal guizado, por hũ deſcuidado rapaz, que o ſeruia, gaſtando o mais do tẽpo em orar cõ tanto impeto, & feruor de ſpiritu, q̃ dos gritos, q̃ às vezes ſoltaua, retumbaua toda aquella ſerra, q̃ eſpauentaua a ſeus habitadores. Veſtia picote groſſeiro ao carão da carne, cozido tal vez,

& remendado por suas mãos. Dormia sobre taboa com vilissima manta de xerga. Singularizauasse na esmola tanto em contraposição do tẽpo passado, q̃ estaua d'alli fazẽdo muitas, publicas, & secretas a pessoas pobres, & de qualidade. Obra he de sua piedade a Enfermaria do hospital da villa de Azeitão, q̃ mandou erigir an. 1645. para se curarẽ os dezemparados d'aquelles contornos, a q̃ (sem duuida) deixara mais renda, se a vida lhe não faltara. Nestas louuaueis acções, & sanctos exercicios perseuerou aqui dez annos anacoreticamẽte, atè q̃ dormio em o Senhor, auẽdo primeiro entranhado em sua alma a sagrada Eucharistia com grande deuoção. Deuselhe sepultura na entrada da porta do cõuento aos pès de seu S. Mestre, como elle deixara encomẽdado, para q̃ atè depois da morte, realçãdo sua humildade, não estiuessẽ muito distantes. *l.* Em Lisboa, no cõuẽto de Sion, de religiosas Brigittas, partio em sancta velhice para o descanço sẽ limite, Sòr Isabel da Encarnação, a quẽ o ceo reuelou, estãdo ainda em sua patria Londres, q̃ seria freira nesta obseruante casa, & palestra de virtudes, & q̃ da cappa do Cõfessor d'ella, se lhe faria habito, como succedeo, por senão achar venal semelhante tea. Depois se lhe dilatou a profissão mais de dous annos, por causa de hũa espinha de pexe, q̃ se lhe crauou na garganta, não valẽdo todos artificios, & moleficatiuos da cerurgia para lha arrancarẽ. Estando ja totalmente desconfiada da vida, se obrigou outra religiosa a dàla saã, sẽ mais mezinha, q̃ o azeite do Bom Iesu de S. Mamede, atè q̃ fomentandoa cõ grande fé algũas vezes, obrou o Senhor suas costumadas marauilhas, saindolhe a espinha pelo nò cõ admiração. Vendose pois liure de tanto mal, & professa cõ grande alegria de sua alma, era tam solicita no seruiço da casa, q̃ ninguẽ se lhe antepunha, tam humilde, q̃ daua o pulso em doẽte, ao medico de joelhos, tam cõtemplatiua, q̃ pernoctaua sẽpre no choro atè desoras em oração, & tam valida da V. Senhora, q̃ alcançaua por sua interuenção particulares merces de seu bẽdito Filho. A principal foi, que cinco dias antes de sua partida, estando no quotidiano exercicio, lhe foi reuelada a grande gloria, que estaua reseruada para certa freira, que auia morrer no fim delles. E cuidando a serua de Deos seria hũa, que estaua muito apertada de hũ cancro, a visitaua muitas vezes naquelle intermedio, repetindolhe a visão, & inuejandolhe a sorte. Chegada a vigilia d'Annunciação, jejuou Sòr Isabel neste dia a pão, & agoa (costume mui louuauel da Ordem) amaçou, & forneou

Sòr Isabel da Encarnação da Ordem de S. Brigit.

o sustento para a cõmunidade. E dizendolhe a Prelada, que não tomasse tãto trabalho junto (por sua muita fraqueza, & velhice) respondeo: *Não sei Madre minha si serà esta a vltima vez.* A noite se ouuirão varias pancadas em diuersos tempos no dormitorio (sinal manifesto de morrer algũa cedo) não fazendo ella caso de nada disto, se foi à oração, & recolhida ao leito, bràdou que lhe acudissem; não auendo mais tempo, que de lhe trazerem a imagem do Sancto Crucifixo, com elle nas mãos, & o nome sanctissimo de Iesu na bocca, partio para as eternas moradas, comprindose nella a visão ditosa, merecendo anteuer em spiritu a futura gloria de sua alma.

Commentario a XXIV. de Março.

Celebra neste dia a S. Igreja de Braga a S. Feliz, seu Arcediago, sendo que padeceo em Girona juntamẽte com S. Narcisso aos 18. no qual o trazem os Martyrologios, & Sanctoraes, que citamos no Cõmen. do d. Sãcto l. *a.* O que faz em razão de maior solemnidade, como a Igreja Romana na dos Principes dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, que padecendo ambos a 29. de Iunho, transfere para o dia seguinte S. Paulo.

Aduertimos, q̃ dous Sanctos ouue em Girona do nome *Feliz*, ambos Diaconos, & Martyres, & não hum sòmente, como tiuerão para si graues autores, leuados (por ventura) da identidade dos nomes. O que hoje occorre, padeceo a 18. de Março com S. Narcisso, na 8. persecução da Igreja ad an. 277. sub Aureliano, sendo Pretor Lucillo Rufiniano, era Lusitano de Sãtarem, cujo corpo goza, Paris com tanta inueja nossa. O outro ao 1. de Agosto sem companheiro algũ, na 10. ad an. 300. sub Dioclesiano, Presidente Daciano, i era Africano da cidade Scilitana, cujas reliquias de tempo immemorial se conseruão no conuento de seu nome em o valle de Chellas, rabaldes de Lisboa, inda que os Gerundenses publiquem o contrario. E sua sagrada cabeça na Residensia da Cõpanhia de Iesu jũto ao Minho, chamada por isso *de S. Fins*, como se verà em seu dia.

Que sejão dous Sanctos diuersos, se cõuence de hũa Epistola de Berengario, Bispo de Girona, escritta ao Abbade Sighardo, & à mais Congregação de S. Vdalrico em Alemanha an. 1087. a qual traz Waltero na vida de S. Afra, vbi: *Charissimi fratres huius charitatis jura seruantes, hinc, si dicendum est præsumptionem facientes beatitudini vestræ de sacrosanctis salutis nostræ thesauris mirificum munus dirigimus, videlicet ex ossibus, & carne, & cruore terra mixtis, ac vestimentis sãctissimi doctoris nostri Felicis M. Christi; scilicet illius, quem vt Apostolum, & Prophetam habemus, non illius, qui beatissimi Episcopi Narcissi, Diaconus est dictus. Quoniam ipse translatus est à pijssimo Rege Francorum Carolo, & apud Parisiorum ciuitatem honorifice requiescit, &c.* Vejase o Breuiario Brach. h. d. Biuar in Dextrum ad an. 277. Domenech nos Sanctos de Catalunha pag. 66. Morales, Vaseo, Padilha, & Cunha.

b. D. Maria de Attaide teue por paes a Diogo de Attaide, & a Beatriz Leitoa, pessoas nobres, & virtuosas. Recolhida a dita sua mãe no mosteiro de Aueiro, a leuou consigo, em cujas mãos professou o 1. Domingo de Maio de 1466. presente elRei D. Afonso V. & saio tam cabal em tudo, que no de 1482. a 3. do mesmo mes, foi eleita Prioressa, segundo o Memorial das profissoes desta casa, que diz: *Anno 1482. aos 3. de Maio foi eleita, & confirmada em Prioressa deste mosteiro de Iesu N. Senhor a M. Maria de Attaide, filha da mui sancta Britiz Leitoa, fundadora deste mosteiro.* Seu transito foi a 24. de Março an. 1525. conforme o mesmo Memorial, & não a 19. de Nouembro, como disse F. Nicolao Diaz na vida da S. Princesa D. Ioanna c. 5. Lembràose d'ella Lopez

pez na 3. p. das Chr. da Ordem l. 3. c. 9. Sousa na desta Prou.l.4.c. 14. o M. Anjos no jardim de Portugal n.108. Cacegas no seu tomo m.s.das matronas illustres da ordem fol.238. que se guarda no cartorio de Bem-fica.

c. Entre as religiosas de vida exemplar, que florecerão no conuento de S. Catharina de Sena d' Euora, tem eminēte lugar Sòr Maria de S. Francisco, natural da ditta cidade, cuja bemauenturada morte foi an.1570.como quer o mesmo Sousa allegado na 3.p.l.3.c.24.

d. Anna do Spiritu Sancto tomou o Clarista habito no conuento de sua patria Funchal, mereceo (por sua reformada vida) ser hũa das noue fundadoras da Sperança de Lisboa, onde campeou de modo no gouerno, que com outras duas religiosas foi fundar o de Alanquer da propria Ordem an.1553.onde chea de dias, & merecimentos falleceo no de 78. como nos constou (de mais de relaçoẽs dos dittos conuētos) de hũa mui lata, que a Madre Luisa dos Anjos escreueo à nossa instancia, interuindo o P. F. Domingos da Concepçāo, religioso timorato da Prou.de Portugal.

e. O antigo conuento de Santarem nos deu hoje a M. Briolanja de S. Clara, cujas virtudes referimos por maior no texto, as quaes lhe grangearāo a boa opiniāo, que fallecendo an.1590. deixou. Sua vida esperamos na Chr. da Prou. de Portugal, que anda na estampa.

f. Hũ breue elogio do P.Garcia Gonçaluez (cuja patria nāo alcāçamos) anda no Martyrol.da Comp. h. d. o qual specifica ser o anno de seu transito o de 1599. no Coll.de Bragança, a cujo spiritual edificio deu felice principio com suas celebres virtudes o P.Leonel de Lima, seu primeiro Rector, & por isso reseruamos sua fundaçāo para 3.de Iunho, em que com placidissima morte o leuou o Senhor para sua sancta gloria.

g. Cantou o famoso tropheo do Capitāo Luis Monteiro em heroico Poema Francisco de Sà de Menezes (hoje F. Francisco de Iesus na Ordem de S.Domingos) na sua Malaca conquistada l.10. pág. 141. pelo que nos seja licito copiar aqui a vltima das 4. Estancias, em que o descreue. Vai fallando dos companheiros.

A sua vista os estāo despedaçando
Por lhe causar temor; elle animoso
A vida eterna lhes està lembrando
De q̄ primeiro a gozem inuejoso,
Os ministros emfim executando
O barbaro furor do Rei iroso,
Balla o fazem de pesa fulminante
Dōde voādo ao ceo, sòbe triūphāte.

Lembrase tambem d' elle hũa relaçāo do estado da India, dedicada a D.F.Alexo de Menezes (Arceb. entāo de Goa) an. 1583. & o P.F.Antonio da Purificaçāo no Martyrol.Monast. Lusit.h.d.

h. O magnifico conuento de S. Anna de Auila (que he de monjas Bernardas, em edificios, rendas, & monasticas perfeiçoēs dos mais principaes de Hespanha) fundou D. Sancho d'Auila, Bispo da mesma cidade, an.1330. reduzindo a elle os de Figueira de Donas, S.Clemente de Adaja, S.Millan, & S.Scholastica d'Auila, incorporando neste suas rendas, com que ficou muito rico, debaixo da Ordinaria Obediencia. O que confirmou à instancia do mesmo Prelado elRei D. Afonso XI. em Valhedolid a 12.de Ianeiro de 1332.&depois seus successores atè a Magestade do Emp. Carlos V.porem o tratto maior deste religioso, & obseruante conuento, he a oraçāo, & mortificaçāo, vigilias, & penitencias frequentadas cos Sacramentos, em que se assinalou hũa nossa Portugueza, por nome Maria de Christo, a qual rematou a vida sanctamente an.1606.como escreue o Doctor Miguel Vaqueiro, na da serua de Deos D. Maria Vela, por outro titulo: *A mulher forte* 3.p.c.9. Trala ja F. Chrysost. Henriquez no Menol. Cist. & o Licenciado Antonio de Leāo no Kal. Virg. ambos neste dia.

i. Por vezes temos fallado na Torre de Men-coruo, sem darmos atègora relaçāo desta celeberrima villa, situada na Prou.de Tralosmontes, & diocesi Bracharense, 5.legoas de Freixo, 13.de Chaues, & outras tantas de Miranda, em hũa eminēcia, distante, assi do Douro, como do Sàbor, menos de legoa. Nāo consta de quem foi seu fundador, & menos a ethymologia de seu nome, por isso o vulgo apregoa d'ella

varias

varias patranhas. Tem algũa apparencia chamarse *Mendo Coruo*, o que erigio seu Castello, ou que tomou o nome de *Monte Coruos*, que tem junto de si, em cujas faldras se fundou hũa torre no tempo dos Arabes para defensa d'aquellas partes, a que impuzerão: *Torre do monte do Coruo*. E congregada alli pouoação, veio depois a ser villa, quando se extinguio (por causa das formigas) a de S. Cruz, que estaua assentada entre o rio Sàbor, & a ribeira Valariça, de que inda se vem ruinas de edificios, pelo q̃ sincopado os dittos nomes, se intitula hoje: *Torre de Men-coruo*, ou *Mon-coruo*. Ao que fauorece o escudo de suas armas, composto de hũa prateada torre, acompanhada de dous Coruos. He hoje cabeça de correição, & principio da Comarca de Tralosmontes, tem Corregedor, Prouedor, & Iuiz de fóra, com voto em Cortes. Seus vizinhos chegão a numero de quatrocentos, os mais d'elles ricos pela abundancia de seu terreno, que lhe não falta azeite, pão, carne, & grande copia de linho canamo, que daqui vai para varias partes do reino, & outrosi de muita madeira, q̃ se colhe em suas deuezas, & mattas, onde ha variedade de casa monteza, como porcos, corços, & veados.

A sua Igreja Matrìz, dedicada a N. Senhora da Vella, he sagrada, & tam sumptuosa, que reprezenta hũa magestosa cathedral, tem hũa sò naue de abobeda, cõprida, alta, & de largura competente, onde ha para o seruiço della, de mais de Reitor, quatro Raçoeiros. Em cuja pia foi regenerado em Christo o Sacerdote Pedro de Mesquita Carneiro, gloria deste pouo, que depois de logrado do mundo, tocado interiormente cos efficazes auxilios da diuina graça, se recolheo na serra da Arrabida, dia de todos Sãctos, año 1639. onde viueo angelicamente, atè que Deos o leuou para si, vesp. de Anunciação de 649. quatro annos depois do transito de seu spiritual Mestre F. Francisco dos Reis (de quem nos lebraremos querendo Deos a 24. de Maio.) Tudo o que referimos do ditto Sacerdote nos cõmunicou em particular relação o P. F. Andre de S. Paulo, & he cõmum sentir de todos religiosos, que o trattarão, que parecia foi predestinado.

l. A Madre Sòr Isabel da Encarnação da Ordem de S. Brigitta morreo tam sanctamente como viueo, em idade de 80. annos, 45. de habito, no de 1647. Divulgado o estranho successo, que vimos no texto, acudirão ao officio da sepultura (que se lhe deu no Capitulo) algũas pessoas nobres, & deuotas, pelas quaes se repartirão as pobres alfaias de seu vso. A mi me coube a Coroa, que trazia sobre o veo, particular diuisa desta sagrada religião, he de fita brãca, com cinco ruelas vermelhas nos extremos, & cruzeira, em representação das Chagas, & Paixão de Christo, segundo o deixou ordenado sua Sancta Madre. Esta Coroa an. 1650. applicada a algũas religiosas enfermas do conuento de S. Anna desta Cidade, onde a mandamos por causa de graues doenças, que então alli viuia, me affirmarão depois, q̃ obrara o Medico diuino por ella algũas marauilhas. O referido he por relação das muito religiosas Brigitta de S. Antonio, & Ines de S. Sebastião, testemunhas de vista, & de maior credito.

Finalmente preguntarà agora o Lector pela sagrada Imagem do Bom Iesu de S. Mamede, perénal fonte de saude para os nossos deuotos Vlyxbonenses. A este pio desejo satisfaremos (querendo Deos) no Trattado dos miraculosos Sãctuarios deste Reino.

MARÇO XXV.

F. Thomas de Tolent. com 3. cõpanheiros Mart. Francisc.

EM Tanà, na India Oriental, as brilhantes coroas, & palmas insignes de quatro esforçados, & valerosos soldados da spiritual milicia Menorita, a saber F. Thomas de Tolentino, velho venerando, F. Iacobo de Padua, F. Demetrio de Tefolio, & F. Pedro de Sena; aquelles dous, Sacerdotes; estes, leigos, que passarão an. 1320. de Italia à India por terra, para em tam remotas regioẽs plantarem a Fè da Igreja Roma-

Romana, ſacrificando (ſe foſſe neceſſario) as vidas por ella. Onde debaixo do Preſidente Melico, depois de euangelizarem alli o ineffauel myſterio da Sanctiſſima Trindade, affirmando ſer Chriſto, filho de Deos viuo, & ſua lei ſuauiſſima, & pelo contrario Mafamede, filho da perdição, & ſua ſeita perniciosa, & abominauel, forão primeiramẽte expoſtos à torreira do Sol, que naquellas partes he ardentiſſimo, o que todos ſofrerão com admirauel paciencia (confortados em o Senhor) da hora de Terça atè a Noa. Logo preparada grande fogueira, Iacobo hũ d' elles foi lançado nella cõ habito, & conhecendo os tartareos miniſtros, que o voràz elemento não obrara nada no ſancto religioſo, o lançarão ſegunda vez noutra maior, diſpido, vntado de azeite, & manteiga, para auer materia, em que mais ſe ateaſſe, mas (por diuina virtude) totalmente perdeo o fogo ſua intrinſeca actiuidade, atè que aberta a cabeça cõ hũa catana, voou ſeu triũphante ſpiritu à permanente gloria. A Thomas tomandoo hum d'aquelles iniquos algozes com hũa mão pelas veneraueis caãs, cõ a outra lhe deu tal golpe pela garganta, que o priuou da vida, ouuindoſelhe tres vezes depois de caido em terra o doce nome de Maria Sanctiſſima. Demetrio ſe lhe ſeguio eſtoqueado pelos peitos, & deſpedaçado ſeu corpo, moſtrando o ceo neſta hora tal ſentimento com trouoẽs, relampagos, & tempeſtades, que parecia acabarſe a machina do vniuerſo. Finalmente a Pedro, vendo que nenhũas perſuaçoẽs, nem terrores erão baſtantes para contraſtar ſua generoſa conſtancia, depois de açoutado diuerſas vezes deshumanamente, o ſentencearão à forca, na qual viueo dous dias, louuando ao Senhor, por quem padecia, ſem ſentir mal algũ. Viſta tanta marauilha, depoſto della, conſummou ſeu martyrio degollado à eſpada. Eſtiuerão os corpos deſtes Sanctos 17. dias no lugar do ſupplicio, reuerenciados, aſſi dos animaes terreſtes, como das aues de rapina, ſem auer, quem com medo lhes deſſe ſepultura, atè que o ſeruo de Deos F. Iordão, da Ordem dos Prègadores, que com elles auia ido, i eſtaua auzente, ſabendo o que paſſaua, lha veio dar, acompanhado de hũ mancebo Genouès, que teſtemunhou depois do ſuauiſſimo cheiro, que ſaïa das ſagradas cabeças. Obrando immediatamẽte o Todo poderoſo por eſtes ſeus ſeruos, grandes marauilhas, que ainda hoje continuão, pois os idolatras, & mouros ſe valem da terra regada com ſeu ſangue para diuerſas enfirmidades. Foi eſta victoria tam celebre naquelle tempo, que a deixou eſcritta

em

em suas historiaes obras o glorioso S. Antonino, Arcebispo de Florença. *b.* Na Sè de Tuy em Galliza, o anniuersario de D. F. Simão de Sousa, Bisp. & Cõf. nascido de nobres paes na cidade de Coimbra o qual, como de seus primeiros annos fosse mui inclinado às cousas de Deos, se prendou tanto a diuina Magestade de suas virtuosas acçoẽs, que sempre o olhou com beneuolo aspecto, & com tam liberal mão o fauoreceo, alentandoo a proseguir o começado, que deu com elle na Religião Mercenaria, onde determinaua seruirse d'elle, dispõdoo para a coroa, que lhe tinha preuenido no ceo. Em fim tomou o candido habito na cidade de Xerès, & conhecido seu talento, i excellente natural, depois de professo, anteuendo os prelados o grande lustre, & splẽdor, que por seu meio auia de conseguir a Ordem, o mandarão estudar à Vniuersidade de Salamanca, onde se deteue atè tomar o grao de M. em Theologia. Voltado a Xerès, a quem reconhecia mãe, por auer passado nella o melhor de sua idade, & ter alli depositadas as charas, i estimadas prendas de seus paes, começou a exercitar o ministerio do pulpito, & cõmunicar o rico thesouro de sua doctrina, em beneficio commum, com tam grande luzimento, & aceitação, que em breue foi acclamado: *Principe dos Prègadores*. Tanta era sua erudição! & tal o exemplo de sua vida! com que daua alma a tudo o que prègaua, que fazia grande frutto nas dos ouuintes, pois sem elle, mortas são as palauras, & baldado o trabalho. Seruio a Religião incançauelmente, porque constituido em algũs officios (sem diligencia sua) deu tam boa conta d'elles, que obrigou aos Superiores promouerẽno a outros maiores. Entre os que teue foi o de Cõmendador do conuento de Cordoua, que estando mui humilde em seus principios, elle o augmentou com sua industria em edificios, & rendas, illustrandoo com suas letras, & virtudes, & conseruandoo com sua prudencia, & vigilancia no rigor, & obseruancia de seus sanctos fundadores. E o que o fez mais amauel aos presentes, & memorauel aos futuros, foi que tendo a prelazìa d'aquella cidade hũ sancto varão, por nome D. Pascoal, sobreueio tal peste, que ficou quasi assolada, & destituida de Sacerdotes, que lhe ministrasse os Sacramentos (medicinas da immortalidade) por cuja causa perecião os feridos irremidiauelmente com intima dòr. Neste cõmum, & vltimo desemparo, juntos pelo bom prelado algũs dos poucos, que das Religioẽs ficarão para trattar do remedio, campeou muito a caridade do Commendador F. Simão, & des-

D. F. Simão de Sousa B. & C. Mercenario.

& deſpedindo o temor da morte, exortou cõ exẽplo a ſeus ſubditos, & a outros, que os imitauão a ſairẽ cõ galharda reſolução pelas ruas da cidade a cõfeſſar, & conſolar os feridos, miniſtrandolhes os Sacramentos, ajudando aos q̃ ſe partião cõ palauras, i exortaçoẽs deuotas, amortalhando os defunttos, & leuandoos às ſepulturas, atè lhes rezarẽ o officio de corpo preſente. Nẽ por iſſo ſe deſcuidaua das corporaes neceſſidades dos enfermos, buſcandolhes, & guizandolhes a comida, q̃ por ſua mão lhes daua, applicandolhes as mèzinhas, & remedios conuenientes, fazẽdolhes as camas, aſſentandoos nellas, limpandolhes as eſtancias, ſeruindoos, & ajudandoos, atè nos mais infimos miniſterios, ſem attender a qualidades, porq̃ em cada hũ conſideraua, & veneraua a Imagẽ de Chriſto, q̃ diſſe: *Quod vni ex minimis meis feciſtis, mihi feciſtis*; & aſſi foi tanto, & tam continuo o trabalho, q̃ vierão todos a contrair o contagio, de q̃ hũs morrerão, & outros (como o Cõmendador) chegarão às portas da morte, não permittindo o ceo q̃ por então ſe lhe abriſsẽ, para mais ſi ſeruir d'elle, acreſcentandolhe os meritos, & a coroa. Eſtando ja conualecente, como (por falta de forças) ſenão pudeſſe occupar em tam ſancta obra, não faltaua no q̃ podia, orando (sẽ cançar) a Deos por ſeus proximos, implorando d'elle o remedio para mal tamanho, atè q̃ certo dia no maior feruor de ſua oração, abſorto nũ profundo extaſi, lhe appareceo o Archanjo S. Raphael mui reſplandecẽte, o qual lhe fallou deſta ſorte: *Vaite ao Biſpo D. Paſchoal, rogalhe que remate a torre de ſua Igreja cõ a minha imagẽ, & amoeſte a ſeus ſubditos, me ſejão muito deuotos, celebrando a minha feſta, porq̃ fazendoo aſsi, ceſſarà de todo o mortal contagio*: & com iſto deſappareceo o ſoberano Paranimpho. E ſendo a viſão manifeſtada pelo ſeruo de Deos ao Biſpo, lhe deu logo inteiro credito, porque auendoo deixado bem fraco o dia antecedente, o achou totalmente ſão, q̃ eſte foi o ſinal, q̃ o Archanjo lhe deixara. Obedeceo o Biſpo, & collocada no alto da torre a Angelica Imagem, a cuja deuoção exortou ſuas ouelhas, cõ promeſſa de todos annos celebrar ſua feſta, immediatamente ſe auzẽtou o mal: leuando per toda Heſpanha, & ainda pela Europa a fama ſobre ſuas azas co as nouas do milagre, o inſigne credito do Sancto, em tanto, que de todos era venerado. Pelo q̃ elRei D. Sancho IV. o trouxe à ſua corte, para ſe valer de ſeu conſelho nas couſas do gouerno, & de ſua intercesſão nas de ſua alma; i exercitando nella o officio da prègação com não menor frutto, que nas de mais partes, o promoueo elRei ao cargo de

Matth. v. 40.

ſeu Prègador, diſpondoo para outros maiores, que a morte lhe atalhou. E ſuccedendolhe na coroa ſeu filho D. Fernando, ainda que o confirmou no poſto, não ſe lembrou de o melhorar. Por cuja morte ſe retirou da Corte o ſancto religioſo, porq̃ as reuoltas, que andauão nella, originadas da menoridade delRei D. Afonſo XI. não erão para a quietação de ſeu ſpiritu: melhoradas ellas, o obrigarão a tornar os tutores do ditto Rei, & a Rainha ſua Auò, mediante a Obediencia. E vagando a poucos dias o Biſpado de Badajoz, foi nelle prouido (muito contra ſua võtade) por nomeação do Summo Pontifice Clemente V. pelas grandes noticias, que tinha de ſua muita ſufficiencia, virtude, & letras, o qual gouernou do an. 1308. atè 1323. em que falleceo D. Ioão Fernandez Sottomaior, Biſpo de Tuy (outroſi Portuguez noſſo) a quem ſuccedeo por eleição do Cabido, que por ſuas partes lhe eſtaua tambem affecto, cuja Igreja obteue cinco annos, apaſcentando as ouelhas de hũa, & outra ſanctiſſimamente ſpacio de vinte, fazendo em ambas, obras mui ſinaladas, aſſi na reformação do Clero, como do pouo, pugnando varonilmente pela immunidade Eccleſiaſtica, augmẽtando o diuino culto, a que foi ſummamente inclinado, reparando, & ornando os templos, eſmerandoſe finalmente na beneficencia dos pobres, eſcreueo ſeu nome no liuro da vida, eternizandoo na memoria dos homẽs.

D. Franciſco Pirez Prior mòr de S. Cruz de Coimbra.

c. Em S. Cruz de Coimbra, o não deixou menos eternizado, D. Franciſco Pirez d'Azeuedo, XIIX. Prior mòr deſta real caſa, a qual gouernou 27. annos com prudencial juizo, exemplar obſeruancia, feruoroſo zelo de ſeus augmentos, & integridade de ſeus Priuilegios, i Eſtatutos. E porque de ſuas particulares rendas fez nella para ornato do culto diuino obras memoraueis (como o cuſtoſo frontal, ou retabolo de prata, dourado por partes, i eſmaltado de flores, a rica, & precioſa ſacra, com hum mui excellente Caliz d'ouro, em cujas peças deſpendeo dinheiro conſiderauel, para aquella idade) tem o primeiro lugar entre ſeus bemfeitores. O qual, como ouueſſe ſido caſado, atè o tempo que veio à Ordem, aſſi ſe abraçou co a obſeruancia da Religião, como ſe nella ſe criara de minino. Era ſua virtude tam conhecida na Corte, como ſua nobreza; eſta lhe grangeou a graça dos Reis Dom Dinyz, & Dom Afonſo IV. ſeu filho; aquella a da Rainha Sancta Iſabel, mulher de hum, & mãe de outro, que muitas vezes o mandaua chamar para trattar cõ elle em materias de ſpiritu, & conſcien-

ciencia ; & aſſi quando por morte delRei ſeu marido, ſe retirou aos paços de Leiria, lhe pedio (ja q̃ o não podia leuar conſigo) lhe deſſe hũ religioſo, q̃ não desdiſſeſſe em nada de ſua profiſsão para lhe aſſiſtir, i encomendar a Deos na capella de S. Simão, q̃ de nouo inſtituïa naquella villa, añexandolhe rẽda perpetua da real fazenda, q̃ ainda hoje poſſue o conuento de S. Cruz. Corrẽdo pois o an. 1339. chegando à noticia do Papa Benedicto XII. a regular obſeruancia deſte S. Prior, & de ſeus ſubditos, lhe dirigio as Conſtituiçoẽs para à geral Reforma de toda a Canonica Ordẽ em Heſpanha, que co as peſtes, fomes, & guerras domeſticas, andaua aſſaz relaxada. Para iſto celebrou Capitulo o ſeguinte anno no moſteiro de S. Franciſco de Bragança, em os cõfins de Portugal, & Leão, para q̃ cõ menos trabalho, & diſpẽdio pudeſsẽ aſſiſtir nelle os prelados de ambos eſtes reinos, & ſendo q̃ alli ſe achou o de S. Iſidoro (celebre em Heſp.) cõ tudo o noſſo lhe precedeo, onde campeou grãdemẽte ſeu zelo, & deſejo q̃ tinha da reformação da Canonica Ordẽ; & aſſi concluido o Capitulo, veio logo de caminho viſitãdo, & reformando os moſteiros d'entre Douro, & Minho, q̃ erão mediatos à Sè Apoſtolica. Em reſolução muito puderamos dizer de ſua exẽplar, & reformada vida, pois para reforma das alheas, foi elle sò eleito, & jũtamẽte de ſeu bõ, & acertado gouerno, experimẽtado por tantos annos, ſe os antigos o não deixarão em ſilencio. De crer he, que foi ſua morte tam juſtificada, como a vida, pois sẽpre são mui ſemelhãtes. *d.* Em S. Clara de Lisboa, deſcançou em paz, a Venerauel M. Sòr Euphraſia, religioſa de grande ſpiritu, & perfeição, acõpanhada de eſtremada prudencia, zelo da Euangelica pobreza, & não menos da religião, pois sòmente ella foi baſtante para reformar eſta caſa, per virtude de hũ breue, impetrado por elRei D. Manoel do Sũmo Pontifice Alexandre VI. fazendo cõ q̃ todas ſuas ſubditas deixaſsẽ o viuer da clauſtra, & abraçaſsẽ a Obſeruancia, dando obediẽcia a F. Afonſo, Miniſt. Prouincial della. Occupada toda no gouerno da caſa, & ſpiritual bẽ de ſuas ſubditas, a achou a morte, pelo q̃ cremos, q̃ tẽ no ceo eminente lugar, entre as eſclarecidas Abbadeſſas da Seraphica familia. *e.* Itẽ em Lisboa, no conuẽto da SS. Trindade, o fim dos glorioſos trabalhos de F. Edmundo Buthlero, Arceb. Caſilienſe, illuſtre em ſangue, doctrina, & chriſtãdade, filho da Trinitaria Prou. de Hybernia (ſua patria) q̃ em tempo de Henrique VIII. por defender não sòmente a authoridade Pontificia, mas tambẽ a verdade de

Sòr Euphraſia Abb. de S. Clara de Lisboa.

F. Edmũdo Buthlero Arceb. Trin.

nossa sagrada lei, foi pelos hereges despojado de sua Igreja, & trazido prezo a Londres; sentenciado à morte; diuulgandose então, que era de regia stirpe, o desterrarão para Hespanha. Chegado a Lisboa, se apozentou no ditto conuento de sua Ordem, onde (como o mais reformado nouiço) viueo alguns annos, celebrou por vezes Ordẽs, exercitou Pontificaes, sagrou Bispos, (em que entrou hũ Patriarcha) benzeo o Sino grande do ditto conuento com o nome da Sanctissima Trindade. Finalmente cuberto de veneradas caãs, & cheo de insuportaueis trabalhos, não sem merecimento de Martyr, fez comutação da vida co a morte. E sepultado nũ lanço da parede da capella mòr velha, pouco depois foi d'aqui trasladado a sua patria, por seus fieis conterraneos. *f.* No cenobio da Castanheira, diocesi de Lisboa, a louuauel memoria da Madre Guiomar das Montanhas, que cõ outra religiosa de grande perfeição, veio do de villa de Conde transplantar neste ameno jardim de celestiaes flores a Vrbanista regra an. 1541. florecendo em hũa, & outra parte sua muita virtude, pois 15. annos succesiuos foi prelada, zelando o bem da religião, & a sãcta pobreza sẽ limite, alcançando victoria de si, na mortificação das proprias paixões, obseruando silencio perpetuo, não cessando de orar a toda hora, por mais occupada que andasse, & por mais atropelada q̃ se visse de molestias, não ouue nunqua pessoa viuente, que d'ella se escandalizasse. Estando certo dia em oração, pedio ao celestial Sposo lhe fizesse fauor de gozar logo de sua diuina face, tanto que partisse desta vida. E parece que se lhe concedeo, porque teue o purgatorio nella, viuendo cinco mezes, depois de lhe dar a enfirmidade de ar, em que mostrou admirauel sofrimento, tendose por cousa rara, que em todos elles se lhe não ouuio palaura, que não fosse em latim. Chamaua a Abbadessa: *Rex pacificus*. A quem curaua della: *Domina mea*. A quem lhe assistia: *Dilecta à Deo*. Quando se consideraua naquelle miserauelissimo estado, hũas vezes leuãtaua as mãos, dizendo: *Sit nomen Domini benedictum*; outras com os olhos pregados no ceo: *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum*. I em resolução gastaua todo dia psalmeando, atè que chegada a hora de sua ditosa partida, spirou, com estas doces palauras na bocca: *Quoniã apud te est fons vitæ, & in lumine tuo videbimus lumen*. Deixando de si grandes saudades, & justos sentimentos a toda aquella sancta cõmunidade, por perderem as nouiças seu exemplo, as professas sua obseruancia, as anciaãs seu conselho, & todas hũa amorosa

A Madre Guiomar das Montanhas Francisc.

mãe

mãe vniuersal pela rara affabilidade de sua angelica condição.

g. No conuento do Spiritu Santo de Torres-nouas na mesma dioceſi de Lisboa, o fallecimento de Soror Constancia de S. Antonio, que toda a vida gastou no choro em perseuerante oração, duplicando todos dias o diuino Officio com grande pauza, & deuoção, singularizandose tanto na estreita pobreza, que em não possuir nada, se achaua mais rica, que todos os oppulentos do mundo. E com passar a vida pobrissimamente, veio a conseguir nome de Esmoler, porque da limitada reção, tiraua ametade da bocca, a que aggregaua os fragmentos da mesa, com que sustentaua, & consolaua algũas pessoas pobres. Finalmente sendo deuotissima do mysterio da Encarnação, como desejasse sempre partir para a gloria em semelhante dia, lho cumprio o Senhor, pois sobreuindolhe febre, meado Março, em breue se fez ardente, de modo, que aos 25. rompendo a aurora, com alegria de sua alma, animo, & conformidade com elle, se foi para o ceo lograr o premio de suas virtudes, & merecimentos. *h.* No antigo conuento Franciscano de villa de Cõde, a cõmemoração de duas seruas de Deos, pouco conhecidas na terra, mas muito no ceo, ambas Isabeis, tam semelhantes nas virtudes, como nos nomes, porem nos appellidos differentes, aquella de S. Luis, esta de S. Ioão, ambas de spiritus mui puros, & sinceros, ambas mui assistentes no choro, & obseruantes da regra Seraphica, ambas mui penitentes, & contemplatiuas, ambas mui insignes em raptos, & visoẽs, ambas mui deuotas da Paixão de Christo, & de sua Mãe Sanctissima, ambas finalmente tam validas do Rei da gloria, que todos os que se encomendauão em suas oraçoẽs, alcançauão delle felices despachos. Isabel de S. Luis chorando a hũ seu irmão, por morto, que ficou cattiuo na tomada de Tunes, apparecendolhe a soberana Rainha dos Anjos, lhe denunciou, que era viuo, & que breuemente o veria diante de seus olhos, como se vio sem ser esperado. E Isabel de S. Ioão, tendo outro irmão frade, degradado em Castella, a mesma Senhora lho reuelou; o qual estando bem descuidado de tornar a Portugal, lhe derão hũa pancada nas costas, dizẽdo: Vaite; & logo se achou na ditta villa de Conde milagrosamente, sem saber quẽ alli o trouxera, nem por onde viera. A quem ella disse com muito prazer, & alegria: Trouxeuos a minha Senhora da Encarnação, à qual todos dias rezaua as suas horas, cõ outras deprecatiuas oraçoẽs. Differem sòmente, que hũa teue spiritu prophetico, reuelandolhe

Sòr Constancia de S. Antonio 3. Reg.

Sòr Isabel de S. Luis, & Sòr Isabel de S. Ioão, Frãciscanas.

lhe o ceo na propria hora, quem erão as peſſoas, que ſe encomẽdauão em ſuas oraçoẽs, pelas quaes, muitas forão liures de grãdes tribulaçoẽs, & deſgoſtos pezados, ſendo por iſſo mui perſeguida do demonio, que cada hora lhe fazia mil perrarias, & àcintes, atè chegar a esbofeteala. A outra tendo certa religioſa na garganta atraueſſada hũa eſpinha, & chamando por quantos Sãctos ha no ceo, fazendolhe ella o ſinal da Cruz ſobre o peſcoſo, logo ſaïo fóra. Em fim adornadas ambas de virtudes preclaras, & acreditadas com miraculoſas, & ſanctas obras, deſcançarão em paz no meſmo dia, mas em diuerſos annos, cheirando depois da morte ſeus corpos ſuauiſſimamente. *i.* Neſte dia, no religioſiſſimo conuento de N. Senhora dos Martyres de Sacauem, Arcebiſpado de Lisboa, naſceo para o ceo Sòr Maria da Columna, hũa das oito fundadoras, que vierão da Madre de Deos, para induſtriar nas ceremonias da Ordem, às que de nouo vieſsẽ a elle, tomar o habito da primeira regra de S. Clara, que aqui ſe profeſſa, com tam exacto rigor, i eximia obſeruancia. Foi mulher no ſeculo de qualidade, & na religião de ſuperior virtude, & de continuo tratto cõ Deos pela oração, cujos ſpeciaes fauores ella trattaua de encobrir o mais que podia, os quaes depois de ſeu tranſito reuelarão ſeus confeſſores. E he de crer, que teue ſciencia do dia, porque no diſcurſo da vltima enfirmidade (que foi penoſiſſima) preguntaua muitas vezes, quando era o de N. Senhora da Encarnação, & affligiaſſe de não chegar, de ſorte que chea de negros vergoẽs da malignidade da doença, cõ que veio a contrair erpes, acabou nelle felicemente, tornandoſe ſeu corpo naquella hora tam claro como a neue, & ſeu roſtro tam reſplandecente como a luz, moſtrando no aſpecto aos que fixauão os olhos nella, grande mageſtade, não tendo ella nada diſto em vida, com que ſe confirmou a gloria de ſua alma. *l.* No meſmo dia, em o conuento de N. Senhora da Graça do Torrão, Arcebiſpado d' Euora, o obito de Sòr Clemencia de Ieſus, religioſa penitente, & feruoroſa na oração, que regaua com grande copia de lagrimas, na qual foi viſta por vezes, pegarſe ao lugar, onde a exercitaua, porque o ſpiritu a leuaua pelos ares. Perſuadida então das companheiras, que lhes declaraſſe algũas couſas das q̃ o diuino Amante lhe daua a ſentir, para mais louuarem, i engrandecerem ſuas miſericordias, nunqua quis, antes amoeſtaua a todas, que guardaſſem ſilencio, quando foſſem tam ditoſas, que elle lhes cõmunicaſſe ſemelhantes fauores, trazendo por exemplo aquel-

Sòr Maria da colũna Capucha.

Sòr Clemencia de Ieſus Clariſta.

aquellas palauras de seu Sancto Patriarcha: *Secretum meum mihi.* Assentada no refeitorio para comer, debulhauase primeiro em lagrimas,& preguntandoselhe, porque choraua, respondia: *Achome indigna de ter lugar na mesa de S. Clara*; por ser tal sua humildade, que tanto a abatia, quanto subia pela oração. Chamada para o Sacramento da Penitencia corria a mòr pressa, dizendo: *Que não queria lhe preferisse ninguem na hora de sua saluação.* Finalmente na vltima doença, por espacio de 18. dias, não leuou nada para baixo, & rogada das religiosas, que comesse para poder com o mal, respondia com deuoção: *Non in solo pane viuit homo*; & assi mesmo nelles não fallaua mais que consigo, ouuindoselhe hũa vez entre dentes: *Inimigo não tẽs, que fazer comigo, porque as esmolas, que despendi sendo porteira, forão com licença da prelada.* E com estas palauras na bocca: *Sorores sobriæ estote, & vigilate, quia aduersarius vester diabolus, tamquam leo rugiẽs, &c.* Acabou, como viveo, com morte sancta. Matth. 4. v. 4. 1. Pet. 5. v. 8.

m. Na Dominica casa de Monte-mor o nouo, partio desta vida para a gloria Sòr Anna Baptista, em cujo sujeito não ouue nunqua acção, que reprehender, ou vituperar, antes muitas que imitar, & louuar, pela admirauel obseruancia, que guardaua em tudo o que era religião, silencio, & clausura. Madrugaua sempre às quatro da manhaã, não auendo outras tantas horas, que se auia recolhido, grangeando sempre tempo para se dar à oração, & meditação (quotidiano manjar de sua alma.) De mais disto era grande seruidora da cõmunidade, não faltaua no choro, casa de lauor, & noutros cõmũs officios. Frequentaua deuota as confissoẽs, & cõmunhoẽs. Entre tantas virtudes tinha outra singular, que as abraçaua, & asseguraua a todas, que era cuidar, que não tinha nenhũa, que não obraua nada, que era tibia, & froxa em acudir às obrigaçoẽs do estado religioso, sentindo muito ver, que suas irmaãs seportauão nas obediencias friamente. Cõ este vniforme modo de vida, rematou o periodo da sua, aos 49. annos de idade, à hũa hora depois do meio dia, tempo em que a serua do Senhor costumaua sempre estar orando no choro, como obseruou toda aquella cõmunidade. *Sòr Anna Baptista Dominica*

n. No muito religioso mosteiro de N. Senhora do Bom-successo, junto a Bethlem, da mesma Ordem, consũmou felicemente seu desterro Sòr Catharina do Rosario, Irlandeza, filha do illustre M. D. Ioão de Burkos, que pela deuoção do sancto Rosario, padeceo em Lembrique (sua patria) a quem faltando naquella hora, que testar, por lhe auerem os hereges confiscado todos seus bẽs, i estados, desejoso *Sòr Catharina do Rosario tãbẽ Domin.*

elle de deixar algũa particular prenda à Religião dos Prègadores,em demonſtração de o ter induſtriado na oração, & myſterios do Roſario hũ filho de S.Domingos de Lisboa, por nome Edmundo Hallexan(q̃ então ſe achaua em Irlanda, d' onde era natural)teſtou do frutto,q̃ trazia no ventre ſua amada conſorte, para q̃ ſendo de idade competente, lançaſſe a ditta Ordem mão delle.Naſceo Sòr Catharina,& tanto q̃ teue vſo de razão, ſe entregou a jejũs,& penitencias,à oração,& meditação,ſeruindo a todos de raro exemplo ſua modeſtia,& honeſtidade.Chegado o tempo de tomar eſtado,trattando ſua mãe de a cazar com peſſoa de igual qualidade,ella o não conſentio,dizendo, q̃ não auia de ir contra a võtade de ſeu pai, q̃ poſto que naquellas partes (por cauſa dos hereges)não ouueſſe conuentos, o ceo lhe abriria modo,& caminho para noutras ſer freira,como breuemente ſe vio. Pois eſtando bẽ deſcuidada,fundandoſe o do Bom-ſucceſſo an. 1639.F.Domingos do Roſario, ſeu Vigario, pela grande noticia,q̃ tinha della,a mandou vir a Lisboa. Aluoraçada SòrCatharina,ſe poz a caminho, não reparando nos eminentes riſcos do mar,& perigos da terra. Tomado o habito,ſe entregou de todo à perfeição,acreſcẽtando à louuauel vida d'antes, outras penalidades,não baſtando para as deixar, modificarlhas o ditto prelado;como depois de recolhidas as companheiras,tirarſe do ſeu xergão,& lançarſe no ladrilho,&ſendo repreendida,mettia hũa taboa de por meio,julgando a demaſia,& regalo aquelle xergão de palha(ordinaria cama deſta caſa.) Finalmente foi obſeruantiſſima das apertadas Conſtituiçoẽs d'ella, ſem admittir diſpenſação algũa atè morte, cujo perigoſo golfo paſſou com grande tranquilidade,& alegria;na qual apparecendolhe o cõmum inimigo, lhe diſſe: *Vaite, que não tẽs aqui que fazer*;i elle obedeceo. O admirauel confiança da virtude! Sepultada,& traſladada em menos de 5. meſes para o nouo choro, foi achado ſeu cadauer em parte gaſtado,mas com fino,& ſuaue cheiro de boninas.

Commentario a XXV. de Março.

HE Tanà, ilha Oriental, no ſino Cambaico, junto a terra firme, pouoação celebre de Portuguezes,entre as cidades de Baçaim, & Chaul.Nella padecerão martyrio, antes que ellas foſſem à India F. Thomas de Tolentino,F.Iacobo de Padua, F.Demetrio de Teſolio,&F.Pedro de Sena,primicias da Religião Seraphica no Oriente, cujos appellidos eſtão expreſſando ſuas patrias; os tres primeiros em quinta feira antes da Dominga de Ramos, & o quarto

ao

ao sabbado an.1321. ou 22. Cujas sanctas reliquias estão hoje veneradas na cidade de Zeite, inda que F.Marcos de Lisboa, quer que as do vltimo guardasse Deos N. Senhor, para as reuelar, quando mais for seruido, conforme elle mesmo declarou à hũ grande seruo seu. A hist. Patauina diz, que se celebra alli sua festa, por concessão do Papa Benedicto XII. quarta feira infra octaua da Pascoa. Escreueo este certame F. Iordão da Ordem dos Pregadores, que depois conseguio o mesmo. De quem o tomou S.Ant.3.p.hist.tit.24.c.9.§.15. F. Marcos de Lisboa, & F. Fernando de Castilho, aquelle na 2.p. das Chr. dos Men.l. 7.c.35.este tambem na 2.p.das Dominicanas l.1. c. 45. Sanctos na Ethiop.Oriental 2.p.l.1.c.16.Bosio de sig.Eccl. l.7. c.3.saecul.13.Bzouio in ãnalib.Eccl.ad an.1319. n.12.&1321.n.23.Voleter.in Antropolog. l.21.fol.219.Rodulph. in Chr. Ord. Salazar na de Castella c.9.Gonzag.d'Orig.Seraph.relig.1.p.*inter Beatos*.& 4.p.tit.Prou. S.Thomae c.10.& outros, que citão, & seguem a Waddingo varijs in locis, praecipue tom.3. ad an.1320. à n.1.

b. Era D. F. Simão de Sousa, varão insigne em religião, & modestia, como seu pai valeroso nas armas, & na prudencia singular, cujo nome senão declara, o qual como perdesse a graça delRei D. Afonso III.& se fosse emparar do X. de Castella, o seruio com tal lealdade, i esforço, que em breue o cumulou de honras, & fauores, diuidos premios a seus qualificados merecimentos. De quẽ ficou em Xerès illustre descendencia, que inda hoje perseuera, prezandose de tal tronco. Foi F. Simão assumpto ao baculo de Badajoz, por morte de D.Paschoal, I. do nome, como consta da bulla de sua eleição, passada em Auinhão de França por Clemente V. a 15.de Iulio an.1318.que comessa: *Regimini vniuersalis, &c.* na qual o acredita com estas formaes palauras: *Quẽ literarũ scientia praeditum, virum quoque vitae laudabilis, conuersationis placidae, ac morum honestate decorum, discretionis, & consilij maturitate conspicuum, ac in spiritualibus, & temporalibus circumspectum nouimus, &c.* Estando pois gouernando esta Igreja, achase que elRei D. Dinyz lhe deu algũas terras neste reino, como a do Sesmo no termo d'Eluas (que fora de seu filho D.Afonso Sanchez) cuja graça se passou em Lisboa a 26. de Settemb. an. 1324. Auendolhe ja dado a villa de Ouguella, & outras pouoações naquelle territorio, por lho pedirem algũs Cardeaes, seus amigos. Que tanta noticia auia de suas partes na Curia Romana! Assi o lemos no 3. l. do mesmo Rei da Torre do tombo à fol.87. E quando ouue de passar desta Igreja para a de Tuy, o Papa Ioão XXII.no 3.an.de seu Pontificado, lhe cõcedeo bulla para testar legados, pagar diuidas, & salarios a seus domesticos dos fruttos, que tinha vẽcido aquelle anno em Badajoz. E sendo ja de Tuy assina em escrittura delRei D. Afonso XI. em que liberta as Igrejas de seu reino de alcaualas, & imposições, feita em Medina del Campo a 28. de Iulio de 1326. Finalmente veio a contrair a morte, sabbado 25. de Março an.1329. em idade de 85. Fazem delle memoria (posto que succinta) o Conigo Rodrigo de Osma no Catal.de Badajoz, Gil Gonçalez d'Auila no theat. da mesma Igreja l.2. c. 48. o P. Higuera nas antig. da propria cidade c. 15. & F. Prudencio de Sandoual nas de Tuy fol.166. E mais diffussamente F.Pedro de S.Cecilio (grande amigo nosso) Chronista da Ord. Merc. en las vitorias de la maior Caridad.3.p.c.2.§. 2.F. Marcos Salmeron in suis recordationibus saeculi 1. rec. 15. §. 4. n. 8. Iacobus Viues in Virid.Merc. tit. de Episc. & Pedro Diaz de Ribas in libello S. Raph. c.4. onde se anticipou, allegandonos ja neste dia, como refere o doctissimo D. Ioão Tamayo Salazar no 3.tom. do seu Anamnesi Hispanico pag.90.

As bullas de que fizemos menção traz Waddingo no 3.to. de seus annaes in Regesto Pont.ad an.1318.& 1324. das quaes colhe ser religioso de sua Seraphica Ordẽ, podendose elle equiuocar com facilidade (como ja confessa succederlhe outras vezes, principalmente em S.Pedro Thomas, Carmelita, & Bispo Pacense, titular de Beja em Portugal, de que se retractou, obrigandose a estampar sua vida em liuro particular) lendo *Minorum* pro *Mercenariorum*, que estaria em breue. Se ja não fosse, que F. Simão passasse de hũa a outra religião, como succedeo pouco antes a S. Antonio de Padua, que de Conigo Regular, & ao B. F. Antonio de Segouea, que de Monge Cisterciense, abraçarão ambos a Seraphica pobreza, & F. Simão viceuersa. E sendo primeiro Franciscano, feito Cõmendador dos Mercenarios, obrigaremno

a vef-

a vestir o habito branco, como neste reino ao P.Isidoro Tristão, que de Conigo Secular de S.Ioão Euangelista, eleito Abbade de Alcobaça, se poz de Cogula, & a D.Gomez Ferreira, que de Geral da Camaldula em Florença, constituido Prior mòr de S.Cruz de Coimbra, vsou logo do Canonical habito. Poré o conuento Mercenario de Xerès, o nomea entre seus mais illustres filhos, em cujo claustro està sua effigie de antiga pintura; & no de Cordoua (de que foi Cõmendador) ha grandes noticias delle em originaes escritturas de mais de 300.annos, dignas de todo credito, & veneração, como nos certificou (por carta de Seuilha de 2. de Octubro de 1640.) o ditto R.P.F.Pedro de S.Cecilio, testemunha de maior excepção. E do successo referido no texto, julgamos que nasceo rezarse na Ordem da Merce, por decreto do Capitulo Geral, celebrado em Barcelona an. 1309. do Archanjo S. Raphael com officio proprio a 18. de Setteb.

c. Entre os Priores mòres de S. Cruz de Coimbra, foi eleito an. 1323. canonicamente (por morte de Domingos Paschoal, I. do nome) D. Francisco Pirez de Azeuedo, fidalgo mui illustre, filho de Xysto Pirez d'Azeuedo, & de D. Vsia Migueis, o qual ficando viuuo de D. Thareja Vasquez, tomou alli o canonico habito, como então costumauão muitos Senhores, de q̃ estão cheos os cartorios, & liuros de obitos desta sagrada Congregação. Deixou elle no seculo hũ filho, por nome Gonçalo Vasquez de Azeuedo, que em tempo delRei D.Fernando, foi o primeiro Marichal deste reino, o qual morreo na batalha de Aljubarrota com Aluaro Gonçaluez, seu filho, seguindo as partes de Castella. E o nosso Prior falleceo an. 1350. a quem se deu sepultura no claustro junto ao altar de S.Maria. As doaçoẽs, i emprazamentos d'aquelle tempo o nomeão com veneração, chamandolhe: *O honrado, religioso, & honesto Prior*. De elle escreuem (alem de F. Hieronymo Roman na hist. desta real casa) os Chronistas da Ordem D. Nicolao de S.Maria, & D. Agostinho do Rosario.

As Apostolicas Constituiçoẽs do Papa Benedicto XII. que lhe vierão dirigidas, se conseruão no cartorio de S.Vicente extramuros de Lisboa, promulgadas an. 1340. as quaes traz Penotto na sua hist. trip. l. 2. c. 43. & são mui fauoraueis para o conuento de S.Cruz, & seu prelado, & assi mesmo para o Abb. de S. Isidoro de Leão, mandando a ambos, ou a cada hũ em particular, que todos os quatro annos façāo Capitulo Prouincial das Igrejas Cathedraes, Collegiadas, & Regulares mosteiros de S. Agostinho, a que serião obrigados ir seus Priores. E assinala por hũa Prouincia Toledo, Seuilha, Braga, & Compostella. Mãda que no primeiro Capitulo se leão as q̃ o ditto Papa auia ordenado, obrigando a todas Cathedraes, & mosteiros as leuem, guardem, & cũprão. Ordenandolhes mais, que nomearão pessoas idoneas, para que vejão os estatutos das Igrejas, que professão a Ordem, & não sendo contrarios aos seus, se obseruem, & sendoo, se reformem, & ajustem em tudo com elles. Obriga outrosi, que o Prior, & Abbade nomeados, ou qualquer d'elles, visitem as dittas Cathedraes da Ordem, & o informem com pontualidade dos Conigos, que podẽ sustentar cada hũa, pois as mais deste reino a professauão, viuendo (como verdadeiros religiosos) em cõmunidade, subordinados a seu prelado, como dos Censuaes de seus Cabidos consta, & o referem graues autores.

d. Floreceo Sòr Euphrasia, Abb. de S. Clara de Lisboa, pelos annos 1504. por cuja industria, & trabalho, se introduzio neste conuento a Obseruancia, segundo F. Marcos na 3.p. das Chr. l. 7. c. 37. & F. Artur no Martyrol. Min. a 5. de Octubro.

e. D.F.Edmundo Buthlero, da Ordẽ da Sanctissima Trindade, no tempo do scisma de Inglaterra, era Arceb. da Igreja Casiliense, hũa das principaes de Irlanda. Expulso della, & desterrado para Portugal, ao tempo que chegou, dizem, que sagrou em Lisboa a hũ Patriarcha, o qual não podia ser outro, senão D. Ioão Bermudez, que então passou ao Oriente, pois F.Edmundo falleceo o anno antecedente, que o primeiro Patriarcha d'Ethiopia D. Ioão Nunez Barreto se sagrasse no conuẽto da Trindade o de 1554. conforme às breues memorias, que nos deixarão de seu tempo os Padres F. Paulo Cabral, & F. Marcos de Moura. D'elle se lembra o P. Figueiras, Chronista da Ordem, pag. 234.

f. & *g.* Com grandes sinaes de predistinação rematou seus dias Sòr Guiomar das Montanhas, Abbadessa da Castanheira

an. 1578. como achamos escritto nas antigas relações, que deste conuento se mandarão para a Chron. de Gonzaga, as quaes se conseruão no archiuo de S. Francisco de Lisboa. E com não menos sinaes Sòr Costancia de S. Antonio no de Torres-nouas, que tambẽ anda nas mesmas. Suas vidas esperamos com aluoroço nas Chr. da Prou. de Portugal.

h. Não são pouco celebres, & nomeadas (ainda hoje) no conuento de villa de Conde as Madres Isabel de S. Luis, & Isabel de S. Ioão, sendo, que fallecerão ha mais de oitẽta annos. Da primeira se lembra Gonzaga tit. Prou. Portug. conuento 14. Barrez o 4. p. Chron. Min. l. 4. c. 4. & Waddingo tom. 3. ad an. 1318. n. 46. Da segunda o P. M. Sperança na Chr. desta Prouinc. que ambas são mui diuersas de Isabel de S. Francisco, da qual fallamos ja no 1. tomo a 9. de Ianeiro l. *d.*

i. Para que nos queixamos dos antigos, quando no mesmo descuido cairão os modernos, cerca das patrias, & annos, em que os seruos de Deos passarão a melhor lugar, como nos succede agora cõ a Madre Maria da Columna, religiosa de Sacauem, cuja vida anda m. s. com outras pela M. Sòr Maria da Trindade, Abb. deste conuento. Sua fundação se acharà a 19. de Settembro, dia em que Deos leuou com morte sancta a Britis da Costa, mulher que foi de Miguel de Moura, fundador deste obseruante conuento.

l. Foi Sòr Clemencia de Iesus, hũa das donzellas, que as fundadoras do conuento do Torrão nelle acharão, quando o principiarão an. 1599. como se verà largamente a 28. deste l. *h.* onde depois viueo com grande louuor, atè que falleceo an. 1610. aos 80. de sua idade. Esta relação se nos comunicou desta casa, interuindo o Chantre d'Euora Manoel Seuerim de Faria, que Deos tem.

m. De Sòr Anna Baptista, cuja morte foi an. 1619. escreue o P. F. Luis de Sousa na 2. p. da Chr. desta Prou. l. 6. c. 23. que por incuria da Religião, atègora não hà saido à luz. De mais de outras relações, q̃ indagamos do conuento de Montemòr, onde ella foi freira, para apurarmos a verdade que seguimos.

n. Nasceo Sòr Catharina do Rosario no Condado de Lembrique em Irlanda, foi filha legitima de D. Ioão de Burkes, cujo martyrio descreue D. Felippe Osulleuano na histor. de Hybernia l. 4. c. 18. Cõtraio ella a pesão dos viuẽtes no cõuento do Bom-successo, com credito de virtude an. 1651. como nos constou por ditto, & relação do R. P. M. F. Domingos do Rosario, Vigario perpetuo delle. Sua fundação fica reseruada para 13. de Octubro, dia em que descançou em paz a primeira fundadora, & Abbadessa Sòr Antonia Thareza de Iesu, a qual para lhe dar principio veio de S. Ioão de Setuual. Por hora basta saberse, que està situado à beira mar, onde o Occeano cobicoso sorue, & abraça o dourado Tejo, junto à insigne fabrica de Bethlem, distante de Lisboa espacio de legoa.

MARÇO XXVI.

EM Coimbra, no real conuento de S. Clara, a inuẽção do incorrupto, & milagroso corpo da Rainha Sancta Isabel (mulher delRei D. Dinyz, vnico deste nome, & VI. entre os de Portugal) cujo sumptuoso mausoleo, por mandado do Summo Pontifice Paulo V. se abrio, em ordem a sua Canonização, prezente D. Afonso de Castel-branco, digno Prelado da mesma cidade, & particular deuoto seu, com outras grauissimas pessoas, assi de letrados famosos, como de peritos medicos, & cirurgiões experimentados. Inuẽção do corpo da Rainha S.

A qual

A qual auendo 276. annos, que fora nelle sepultada, foi achado inteiro, firme, & tractauel, spirando suauissimo odòr, o rostro cõ hũa notauel viueza de cor, alegre, apraziuel, & composto, cheo ainda agora de materna piedade, & regia magestade, triũphando da morte por tam largo spacio de tempo, que parecia ser cõposto de materia incorruptiuel. Pois he de notar, que achandose o caxão podre da humidade, & os fechos gastados da ferrugem, sòmente a cortina de seda, em que estaua enuolto, o vèo de tafeta, que cobria o serenissimo rostro, & o vestido, estaua são, gozando tudo isto (por causa do contacto sacro) do mesmo priuilegio, com que todos presentes (louuando ao Senhor por tantas marauilhas juntas) chorauão de deuoção, & alegria, não se fartando ninguem de olhar para aquelle bello rostro, composição admirauel de membros, & meneo viuente dos braços, com que recreaua as almas de todos. Acharãose assi mesmo aquelles dous fieis companheiros de suas peregrinaçoẽs, participantes da immortalidade, o baculo, de que vsaua, & a bolça, que lhe auia dado o Arcebispo Compostellano, quando a primeira vez foi a Sant-iago de Galliza em romarìa, an. 1325. insignias de sua meritoria peregrinação, i eximia piedade, na qual trazia o dinheiro, que a toda hora despendia cos pobres de Christo. O Bispo D. Afonso, tirando então estes sagrados despojos, depois de os venerar, & beijar com grande deuoção, & os mais assistentes, os entregou às religiosas, as quaes fizerão prezente da bolça à Rainha de Hespanha Margarita, & o baculo deixarão na casa, para consolação dos fieis, saude, & remedio dos enfermos, que recorrẽ aqui per todo o discurso do anno, a implorar para com Deos sua poderosa intercessão. *b.* Na cidade de Hierusalem, metropoli de Mesapotamia, o inuensiuel tropheo de hũa nobre Portugueza, chamada a Senhora Maria, natural de Coimbra, que depois de rezidir algũs annos naquella sancta cidade, em companhia de outras pias, & deuotas mulheres, que das nossas partes vão a ella, (como noutro tempo a gloriosa S. Paula, com as mais illustres matronas de Roma) empregada toda na consideração de tam soberanos mysterios, quaes alli se reprezentão, sobreuindo duuidas entre o Patriarcha dos Gregos, & o Guardião dos Menores, a cujo cuidado estão as Hespanhoes, se embarcou para Italia, em companhia da serua de Deos Mecia Pimenta (tambem nossa Portugueza) onde se despedirão com grandes saudades, partindo esta para o Oriente, & aquella para Padua a vizitar o sepul-

Maria Martyr.

sepulchro do milagroso P. S. Antonio, & depois o de S. Francisco em Assis. Aqui se deteue algũ tempo, frequentando os Sacramentos cõ estranha deuoção, orando feruorosamente, atè q̃ notoria sua sanctidade passou a Roma. E por não poder correr ja as Estaçoẽs todos dias a pè (em razão da muita idade) como costumaua, comungando primeiro em S. Pedro, buscou hũ jumentinho em q̃ andaua. Neste estado perseuerou em quanto não conseguio do Pontifice licença para voltar a Hierusalẽ, onde Deos lhe tinha guardado o diadema de seus gloriosos meritos, & deuotas peregrinaçoẽs. Emprendeo ella a jornada no maior rigor do inuerno, para mais merecimẽto, & assi chegou tal do caminho, q̃ recolhida no mosteiro dos Franciscanos, cuidando elles, q̃ aquella fragil humanidade, enfranquecida por tantas vias, se rendesse à natureza, começou cõ nouos brios (confortada do ceo interiormente) a visitar aquelles sanctos lugares, & a prègar publicamente a Fè de Christo, q̃ alli se prohibe, trazẽdo por remate no bordão o sacrosancto sinal de nossa Redempção, o qual mostraua cõ ouzadia christaã aos Turcos todas as vezes q̃ os encontraua, persuadindoos outrosi, q̃ todo aquelle, q̃ tiuesse filho enfermo, a chamasse, porq̃ ella sabia hũa excellẽte medicina, cõ q̃ sarauão. E posto q̃ muitos d'elles, aborrecẽdoa, lhe desejauão a morte, cõ tudo algũs a chamauão a tẽpo, q̃ querião spirar, i ella leuaua secretamente hũ pano ensopado na agoa, i em presença de seus paes (sẽ q̃ elles o entendessẽ) os baptizaua, & deste modo mãdou para o ceo grãde numero de almas reuestidas da graça. Não podendo pois os Turcos sofrer mais, q̃ hũa mulhersinha blasfemasse publicamente de seu Propheta, fizerão queixa ao Gouernador, pedindolhe com alaridos executasse nella a inuiolauel lei de sua seita, q̃ era mandala queimar, a qual aquietandoos os despedio a primeira vez, dizendo: Que era mulher sem juizo, pelo q̃ se não deuia fazer caso de suas cousas. E como ella não desistisse, antes prègasse cõ maior feruor, segunda vez se conjurarão muitos mais, instando q̃ a castigasse, senão, q̃ se queixarião ao Turco, pois era tam pouco zelador de sua lei. O Gouernador temendo então (como outro Pilatos) o daño, q̃ lhe podia succeder, a mandou trazer ante si. Era este dia o de Ramos, andaua ella (depois de auer recebido a sagrada Eucharistia) corrẽdo a Estação, que Christo N. Senhor fez em outro semelhante, acclamado com triũphos, & o Sanàs do pouo desta cidade; buscada dos ministros infernaes, & aprezentada em juizo, confessou publicamẽte muito Ioan. 19. v. 12.

 to

to mais do q̃ lhe os acuzadores imputauão. E desejãdo o Gouernador (posto q̃ infiel) liurala da morte, porq̃ a tinha por sancta, disselhe em secreto, q̃ sòmente por contẽporizar cõ elles, dissesse em publico, q̃ queria ser Turca, & depois faria o q̃ melhor lhe parecesse. A serua de Deos, leuantou a vòz maldizẽdo nouamẽte a Mafamede, i exalçando a Iesu Christo, de sorte q̃ foi forçado sentenciala. Publicouse o edicto por toda a cidade, q̃ vinha a ser: *Que quem desejaua fazer seruiço a Mafoma, i era zelador de sua lei, leuasse lenha para queimar aquella sua inimiga, & preuersa mulher.* A cuja vòz todos à porfia leuarão a q̃ puderão, & ouue algũs, que não achando outra cousa, mais que as portas de sua casa, para ganharem a indulgencia, as carregarão, & derão com ellas no lugar do supplicio, de maneira que em breues horas se juntou grande cumulo. Foi leuada a sancta mulher com grande tropel de gente, & alarido do pouo: mas ella mui contente, & consolada, não cessaua pelo caminho de prègar Nossa S. Fè, & fazer o salutifero sinal da Cruz; no qual encontrando ao Procurador dos Christãos, que tem cuidado de defendelos, a constante velha diuisandoo, exclamou: *Que de nenhũ modo trattasse de impedirlhe a misericordia, que Deos vsaua com ella, fazendoa gloriosa Martyr, cousa que tanto anellaua, & pedia a sua diuina Magestade.* O bom homem achou, que erão escuzadas diligencias à vista de taes razoẽs, & furia popular. Chegada ao lugar da execução, amarrada a hũ pào, q̃ estaua fixado na terra, lhe encrauarão as mãos sobre a cabeça, para q̃ de nenhũ modo pudesse fazer o sinal da Cruz: mas o que não pode cõ as mãos, fez com ella, em quanto a vida lhe durou, inuocando sempre o nome sanctissimo de Iesu. Ateado o fogo foi seu sancto corpo desfeito em pò, & cinza; & abrazada em maior sua bendita alma, subio com velocidade à celestial Hierusalem, para ser contada entre as esclarecidas Martyres da Igreja Catholica.

Sòr Anna das Chagas Frãc. C. Em S. Clara de Amarante, Arcebispado de Braga, foi gozar na celestial patria do beatifico objecto, a Madre Anna das Chagas, gloria desta villa, por suas muitas prerogatiuas, & graças, pois tendo escassamente 20. annos de idade, & viuendo sempre muito enferma, resplandecia em todo genero de virtude, com singular excellencia. He certo, que nunqua quebrou jejum da Regra, nem da Igreja, nunqua se izentou do choro, ou communidade, sendo na oração tam continua, & regada de lagrimas, como era perseuerante na penitencia, banhada de caudelosos rios de sangue. Em tanto extremo, que reprendida muitas ve-

zes

zes da prelada, reſpondia: Que não era aquillo nada a reſpeito do que deuia obrar, ſe as forças àjudarão, para applacar a diuina ira, em razão de ſuas graues culpas, & inormes peccados; ſendo na pureza, angelica, & na ſimplicidade, pomba, com que agradou tanto ao celeſtial Spoſo, que antes da Quareſma, lhe reuelou o dia, & hora preciſa de ſeu tranſito, para o qual ſe preparou com rigoroſos jejũs, & penalidades corporaes. Chegado o prazo, que era o de ſeſta feira ſancta, pedio a ſua Meſtra com inſtancia lhe fizeſſe hum caldo de farinha, de que tomou duas colheres, & fez jejum com iſto, ſem querer goſtar outra couſa, & quando veio à hora de Completa, reueſtido ſeu modeſto roſtro de eſtranha alegria, abraçada com hum Crucifixo, regando hũa, & muitas vezes ſuas ſagradas Chagas, em ſeus braços ſe deſunio aquelle phiſico compoſto de alma, & corpo, ouuindoſe naquelle tempo per todo o conuento celeſtiaes deſcantes, experimentando o ſentido do cheirar ſuauiſſima flagrancia, com que todos os preſentes ficarão com admiração recreados.

d. Na Ermida de S. Saluador da Peſqueira, junto ao Douro, conſagrou ſeus dias à immortalidade, o Eremita (ſeu fundador) Gaſpar da Piedade, homem de vida exemplar, & ſanctos coſtumes, & por iſſo mui reſpeitado, & venerado dos moradores daquella villa, filho de nobres paes (ſegundo tradição) naturaes da Comarca da Torre de Men-coruo em Tralosmontes, de cuja caſa ſe auſentou para Roma, em idade juuenil. Alli reſidio muito tempo eſperando pelo anno ſancto, no qual o Sũmo Pontifice Clemente VIII. lhe concedeo licença para paſſar a Hieruſalem com outros romeiros, & companheiros de ſeu ſpiritu. Em Veneza ſe deteue algũs dias, por cauſa de hũs deſpoſorios, que alli celebraua o Gouernador cõ certa ſenhora de Grecia, o qual lhe prometteo leualo conſigo, & aos mais, fazendo a todos o gaſto; & aſſi auia de ſer, para q̃ ficaſſe mais realçada ſua virtude. Porque ſuccedeo leuantarſe na viagem hũa tempeſtade desfeita, deſconfiados das vidas (totalmente) os paſſageiros, julgandoſe ja no profundo do mar ſoſobrados, recorrerão ao ceo, por meio do ſancto Eremita, a quem o ditto Gouernador deu hum relicario, para q̃ o lançaſſe nas ondas, o q̃ elle fez cõ tanta fé, iuuocando o ſanctiſſimo nome de Ieſu, q̃ em continente ſerenarão os mares, obedecendolhe os ventos. Na terra ſancta viſitou aquelles ſagrados lugares com deuotos, & caudeloſos ribeiros de lagrimas, meditando de eſpacio no muito, que alli

Gaſpar da Piedade Eremita.

obrou o Senhor pelo remedio do genero humano. E depois de acquirir varias reliquias, tornou a Roma, onde foi recebido do mesmo Summo Pontifice com paterna affabilidade, do qual despedindose, quando se quis voltar a Portugal, lhe declarou seu intento de fundar na patria hũ Eremitorio, em que solitariamẽte passasse o restante da vida. Então lhe mandou dar grande copia d'ellas para o exornar. Chegado ao reino, achando este sitio accomodado para seus sanctos disignios, o erigio, collocando em seu maior altar, hũa deuota imagem de Christo Crucificado, & outra de S. Paulo, primeiro Eremita, cuja festa celebraua todos annos com solemnidade, conuidando a ella os Ermitoẽs da Beira. E inflammado na Paixão do Senhor, a exprimio alli toda ao viuo, em deuotas figuras de vulto, obradas por sua mão, com singular perfeição, & spiritu; depositando debaixo da pedra d'ara, o inestimauel thesouro de reliquias, que trazia; as quaes se mostrão agora ao pouo, que nas Octauas da Paschoa, & Pentecoste recorre deuoto a venerar este Sanctuario. Nelle viueo muitos annos o curioso, & pio Eremita com notauel fama, & predicamento de virtude, atè que (por sua muita velhice) admittio companheiro, que lhe succedeo na Ermida, com beneplacito d'aquelle pouo. Apoz isto caïo logo de mortal enfirmidade, & acudindo muitas pessoas graues para se acharem a sua morte, repartio entre ellas algũas imagẽs, & liuros deuotos, que possuïa, com obrigação de Missas por sua alma; & quando senão percatarão, se despedio ella do terreste vaso, para possuir o descanço eterno, em idade de 95. annos. *e.* Nas partes de Solòr no Oriente, he tido, & venerado por Sancto, F. Alexo, Irmão leigo, da Ordem dos Prègadores, que por mandado do Bispo de Malaca D. F. Iorge de S. Luzia, passou a ellas, em companhia daquelles dous Apostolicos varoẽs F. Antonio da Cruz, & F. Simão das Chagas, da mesma Ordem, onde trouxe innumeraueis gentios ao conhecimento de Christo, ajudou a leuantar muitos templos, & casas de oração, portandose incançauel operario d' aquellas noueis Christandades. Era elle tam deuoto do Sancto Presepio, q̃ trazia sempre consigo hũas piquenas figuras de vulto, que o reprezentauão ao viuo. E assi onde quer que achaua lugar accomodado para orar, tiraua dellas, & na consideração deste suauissimo mysterio, se eleuaua de tal sorte, que não sòmente ficaua em profundo extasi, absorto totalmente dos sentidos, mas leuantado da terra mais de hũ couado, como testificarão (depois de sua sancta morte)

F. Alexo Conuerso Domin.

te) muitos Portuguezes, & Indios, que acudião a ver tam notauel marauilha, não sendo poucos os gentios, & idolatras, que à vista della, se conuertião, & pedião com instancia o sancto Baptismo. *f.* Em Cunhale, no mesmo Oriente, o fim dos louuaueis trabalhos d'outro Euangelico obreiro, por nome F. Pedro Baptista, q̃ tomando o Seraphico habito na Madre de Deos de Goa, foi hũ dos mais spirituaes, & perfeitos religiosos, que ouue na Recolleição, começando logo de Nouiço a dar suauissimo cheiro de virtudes com sua angelica vida, a saber na humildade, & mortificação (pedras de toque dos que pretendem agradar a Deos) em que seu Mestre F. Pedro de S. Andre o criou. Aproueitando tanto na oração, & contemplação, que andaua seu spiritu vnido sempre com elle, em hũ incendio amoroso, cõ tam extraordinario calor, que resultaua no exterior, necessitando de panos molhados em agoa fria nos peitos, para ver si se applacaua aquella abrazada çarça. Vindo de Cochim o an. 1597. de ser Guardião, foi cattiuo cõ outros muitos Portuguezes, & logo vingarão nelle os Mouros seu mortal odio. Porque despido do habito, mãos atadas atraz, o trouxerão dous dias, sem comer, nem beber, por baixo dos pès, de que dando graças ao Senhor, consolaua, i exortaua os companheiros à paciencia Christaã. No remate dos quaes o leuarão a Cunhale, onde encarcerado, com exorbitante macho, lançado nos pès, ameaçado com tormentos, & affecto com opprobrios, não desistio de confessar sempre nossa sagrada Religião. Dandolhe pois hũ dia certo Mouro hũa pescoçada, o seruo de Deos leuantou a voz, dizendo: *Virgem Sanctissima, porque não secais o braço à quem maltratta vosso deuoto*; eisque de improuiso lhe sobreueio ao sacrilego tam grande dòr, que para se lhe tirar, necessitou de suas oraçoẽs. O exercicio que fazia, era prègar a esta vil canalha, & confessar aos Christãos, para os achar dispostos a felice sorte do martyrio. Pedio a N. Senhor, que se não era seruido padecelo, lhe desse liberdade; no fim de tres mezes, & meio, resgatados todos Portuguezes, elle sòmente ficou prezo para maior gloria de Deos. Porque estando hũa noite bem descuidado, pondo as mãos ao macho, como se fora de cera, se lhe abrio, & as portas do carcere de pàr em pàr, como a nosso P. S. Pedro. Entendeo então, que lhe mandaua o eterno Libertador fugir, veio à borda do mar, metteo duas vezes os pès na agoa, para ver se o sustentaua o chrystalino elemento, vendo que se ïa a pique, metteo terceira, & tomando pè, d'ahi a poucas

F. Pedro Recollet. Franc.

Act. 12. v. 10.

horas (sem saber o modo) se achou em Calecut. Mas como os desejos de morrer por Christo, tiuessem lançado profundas raizes em seu peito, pouco depois de sair do cattiueiro, em vez de se aliuiar dos passados trabalhos, se offereceo de nouo a outros maiores, acompanhando o Capitão Luis da Silua na jornada cõtra o Cunhale, onde o não largou de vista, trazendo sempre aruorado na mão hũ Crucifixo, com que andaua animando aos soldados, atè que caïo no chão trespassado da espada inimiga, subindo sua alma em continẽte à gloria, em busca do eterno premio. *g.* Em Villa-viçosa, na Casa de N. Senhora do Emparo, da Eremitica familia de S. Paulo, a mysteriosa morte de F. Pedro da Horta, cujas virtudes forão pouco conhecidas dos homẽs, mas muito de Deos, sendo que era de vida sanctissima, simples no proceder, & na caridade christaã mui inflammado, exercitandose nesta virtude, todo tempo, que ella lhe durou, curando aos enfermos, acudindo aos necessitados, com tal gosto, que ja mais se vio sua bocca sem rizo, quando andaua nestes celestiaes ministerios, os quaes lhe galardoou o Senhor ao partir do seculo, manifestando a gloria de sua alma; pois affirmarão algũas religiosas do conuento de S. Cruz da mesma villa, que ellas ao sair de Matinas, tempo a que elle spirou, virão hũa luz extraordinaria, sobre o tecto do dormitorio; & sair della hũa columna de fogo, que penetrou o ceo, querendo o sempiterno Remunerador com esta marauilha, demonstrar o ardente fogo da caridade, em que sempre aquella benditissima alma andara feita hũ encendido Ethna. *h.* Neste dia em Santarem, no conuento de S. Domingos das Donas, a Madre Leonor de Moraes, religiosa de sancta simplicidade, com a qual ja mais se pòde acabar (por grauemente que estiuesse doente) depois que veio à Ordem, comer carne. Anoitecia, & amanhecia na oração, que interpolaua com disciplinas, & bofetadas, que daua em si com grande força, & spiritu, lembrada das que o Bom Iesu sofreo na noite da Paixão em seu diuino rostro. Teue reuelação de sua morte, auizando della muito antes a algũas amigas suas, que seria meada a Quaresma do an. 1609. para que lhe não faltassem com orações, succedendo assi precisamente. *i.* No mesmo dia, em S. Clara do Porto, a Madre D. Mecia de Mello, com quem a natureza repartio liberal seus dotes, constituindoa em todos perfectissima: mas os da diuina graça realçarão, & campearão nella muito mais, dotandolhe sua alma de sobrenaturaes virtudes; & assi hũs, como outros

F. Pedro da Horta Eremita de S. Paulo.

Sòr Leonor de Moraes Dominic.

D. Mecia de Mello Franciscana.

outros empregaua no ſeruiço do Creador, rendendolhe ſempre obſequios, por tam altos beneficios. Amaua tanto a ſancta pobreza, que no habito, cella, & tratto peſſoal, ſe ſingularizaua ſobre todas companheiras, toucandoſe dos farrapos, que ellas lançauão fóra, não tendo hũa agulha de ſeu, viuendo debaxo de hũa eſcada na cella peor do conuento, ſem conſentir nũqua, que a melhoraſſem. Na humildade era tam rara, que chegaua a ſer deſprezada por tõta, ſendo tam diſcreta, & auizada, que eſcreuia cartas de muito ſpiritu, & zelo religioſo ao Summo Pontifice, de quem tinha honradas repoſtas. A eſtas virtudes jũtaua as da penitencia, & caridade, porque ſem ella são todas mortas; com aquella quanto ouuia, & lia, que os ſanctos Penitentes obrauão, executaua em ſi aſperamente; & com eſta deſpendia quanto acqueria, & poſſuia, atè chegar a dar ametade de hũ viliſſimo cubertor, que no inuerno a abrigaua do frio. Continuaua a oração dia, & noite, & tinhão tanta fé nella as enfermas, que todas ſe aproueitauão de ſua poderoſa benção. Finalmente zelaua com exceſſo a regular obſeruancia, rendẽdolhe iſto para com os prelados, ſer tida por inquieta, & caſtigada, o que ſofria com inaudita paciencia, & com muita mais as desfeitas tormẽtas das agonias da morte, ficando ſeu roſtro depois d'ella, tam ſereno, & alegre, que com razão era julgada de todas por viua, & ſancta.

l. Em o reino de Conga, no Iapão, banhou as veſtiduras cõ fino, & ſubido nàcar de ſeu ſangue, a illuſtre Magdalena, padecẽdo variedade de tormentos, com varonil animo, & ſocorro do ceo, que lhe forão dados em odio de noſſa ſagrada lei, na perfida perſecução do tyrãno Xogunſama (herdeiro da ſanguinolenta crueldade de ſeu pai Dayfû) os quaes forão poderoſos para a riſcarem do numero dos viuentes, ficando eſcritta no dos juſtos, pois tambem ſe ſoube portar na peleja pelo nome, & gloria de Chriſto. *Magdalena M.*

Commentario a XXVI. de Março.

O Sumptuoſo ſepulchro da Rainha S. Iſabel, que hoje vemos no real conuento de S. Clara de Coimbra, porque auia ella mandado laurar em vida, e ornado com figuras de Sanctos, a que tinha particular deuoção, parte ſe cõcluio em tempo delRei D. Manoel, quando o Papa Leão X. (à ſua inſtancia) deu licencia para ſe rezar della, não ſòmente naquella dioceſi, mas tambem na Capella-real; a ſaber o que toca a ſua natural effigie, a qual ſe cubrio de copioſo ſuor naquelle infauſto dia da ſempre lachrymoſa perda delRei D. Sebaſtião.

Quando eſte ſepulchro ſe abrio a 26. de Março de 1612. ſe acharão preſentes (de mais do Biſpo de Coimbra D. Afonſo de Caſtel-brãco) Martim Afonſo Mexia (Biſ-

po então de Leiria) o P.M. Francisco Soares, lente de Prima naquella Vniuersidade, tam nomeado nas escolas por seus doctissimos escrittos. Francisco Vàz Pinto, Dezembargador do Paço, & o Doctor Ioão de Carualho, insignes Iurisconsultos, deputados (autoritate Apostolica) para este importante negocio. O P. Ioão Delgado da Companhia, famoso Mathematico, Balthazar de Azeredo, Fisico mòr, & outras pessoas, entre as quaes o Licenciado Manoel Martinz, secretario do Bispo Cõde, de quem he a seguinte Epistola, que nos veio às mãos, escritta a hũ seu amigo neste comenos.

HOntem à noite vim da minha quinta, por me achar hoje em S. Clara ao abrir da sepultura da Rainha S. & dei muitas graças a Deos de ver, que auendo perto de 300. annos, que està alli aquelle sãcto corpo, se achou inteiro, o rostro senhoril, os cabellos louros, ainda pegados na pelle, o braço, & a mão direita inteiros, as vnhas como de mão de pessoa viua, & o braço pegado no hombro, que isto sòmente com o peito se lhe descubrio, & mais da parte direita, que da esquerda. E na feição do rostro se assemelhaua muito com o da figura, que vemos sobre sua sepultura. Estaua o ataude forrado por fòra de pano, que parecia graã, ou escarlata. E sobre elle posto o seu bordão, & hũ como bentinho do tamanho de meia folha de papel, que dizem ser a bolça, com que esmolaua. I estas duas cousas deu o senhor Bispo às freiras para as mandarem pòr, i encastoar, como merecem. Dentro do ataude estaua enuolto o corpo nũ pano encerado, & logo hũa colcha branca de seda ao longo da carne, & panos como lençoes, & de hũ destes mando a V.M. hũa reliquia, posto q̃ piquena, que he ametade da que alcancei. Tudo o que nesta digo vi com meus olhos muito de vagar, porque o concurso da gente não foi muito, estariamos dentro de 40. para 50. pessoas, &c. Coimbra. Março 26. de 612.

Manoel Martinz.

Deste felice achado, & milagrosa inuenção escreuem Bras Freire de rebus S. Elisabeth. l.2.c.6. o P. Vasc. Anaceph. 8. pag. 105. F. Luis dos Anjos n. 87. & F. Lucas tom.3. annalium Min. ad an. 1335.

b. F. Pantaleão d' Aueiro no Itinerario da Terra sancta c.39. faz particular mẽção de hũa nossa Portugueza, chamada a Senhora Maria, a qual diz, que encontrou em Assis an. 1562. onde os religiosos d' aquelle conuento o informarão de sua sancta vida, & do muito caso, que alli se fazia della. Marieta, & Moia passarão adiante, porque escreuem diffusamente seu martyrio, que foi an. 1575. mas callarão seu nome, appellidandoa sòmente: *Hespanhola*; aquelle no Flos Sanctorum l.4.c.44. i este na hist. das mulheres illustres l. 1. c. 37. os quaes allegão ambos ao P. Diogo de Herrera na relação impressa em Seuilha an. 1579. Gonzaga de Orig. Seraphicæ relig. 1. p. pag. 114. lhe chama: *Maria*; dizendo: *Non pigeat his anectare Hispanam quandam mulierem, nomine* Mariam, *quæ duodecim abhinc annis fidei feruore accensa in ipso die Palmarum, &c.* O mesmo tem o P. F. Ioão Maldonado nas suas illustres mulheres.

Se alguem duuidar ser a Martyr, de que estes autores escreuem diuersa da Senhora Maria, de que se lembra F. Pantaleão, vendo que lhe chamão *Hespanhola*, sendo ella *Portugueza*: saiba que o tempo o não contradiz, & que os Estrangeiros debaixo da palaura: *Hispania*, entendem assi aos Portuguezes, como aos Aragonezes, Nauarros, Biscainhos, & outros pouos, de que ella se compoem. I esta nossa opinião segue o P. M.F. Manoel da Esperāça na 1.p. da Chr. na Prou. de Portugal l.2.c.34.n.5.

Ou. O re-

c. O referido no texto de Sòr Anna das Chagas, natural da Villa d' Amarante, que falleceo sanctamente no conuento, q̃ alli tem a Religião Franciscana an. 1550. escreue (tacito nomine) Gõzag.3.p.t.Prou. Portug.conuento 13. que deuia não no alcançar. F. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n.162.Barrezo 4. p.Chr. Min. l. 3. c.57. Valerio de SS. Fæminis ejusdem Ord.l.4. c. 38. o qual specifica Gaspar Aluarez Lousada no 2.l.de entre Douro, & Minho fol.149. onde traz sua vida de hũa relação m.s. que se conserua no ditto conuento, feita por certa religiosa d'elle. Consta mais de outras memorias, & papeis, q̃ manarão, assi de seu cartorio, como do de Lisboa, cabeça da Prou. de Portugal, de cuja obediencia he, como ja dissemos no Com.de 16.de Ianeiro l.*d.*

d. A deuotissima ermida de S. Saluador da Pesqueira, fica afastada mais de meia legoa da ditta villa, fundada em penha, & rochedo tam aspero, que por isso he chamada a *Fragoa*, formada de conglutinados, & leuantados penedos, suspensos no alto da rocha, que parece estão ameaçando o ceo, & assombrando o Douro, no qual se precipitão com ingreme quebrada, reuestidos de variedade de siluestres aruores, & medicinaes heruas, que fazem o sitio sobre alegre, & fresco, mui deuoto, & contemplatiuo. Trinta passos em distancia d'ella està a casa, ou coua do ermitão, em que escassamente cabe hũa pessoa, a qual mais parece obra da natureza, que por arte fabricada, seruindolhe as mesmas penedias de paredes. Este foi o sitio, que escolheo para sua morada, & sepultura o nosso Eremita Gaspar da Piedade, a quem se deue a ditta ermida, & a grande deuoção, com que o pouo a ella concorre, para reuerenciar as sanctas reliquias, entre as quaes he digna de grande veneração, & honra hũa fermosa cana do braço do Doctor Optimo da Igreja S. Hieronymo.

E para proua de sua maior virtude he de saber, que apparecendo a V. Senhora nossa a hũa deuota pastora em Sandim da Serra, comarca da Torre de Men-coruo, a 15.de Abril de 1603. lhe disse, que fosse a seus moradores, aos quaes denunciaria de sua parte, que logo lhe erigissem naquelle posto hũa ermida, a onde porião sua imagem, obrada pelas mãos do Ermitão da Pesqueira, assi como elle a vira em Hierusalem; a qual elle obrou, & he a que hoje se conserua da inuocação: *de N.Senhora de Hierusalem*; o mais celebre Sanctuario de Tralos-montes, mui frequentado de romeiros, pelos innumeraueis milagres, que a Mãe de Deos alli obra. Delle se lembra ja D.Ioão de Amiax na hist.de N. Senhora de Codès l.1.c.9.& o P.Antonio de Vasc.in descript. Lusitan.pag.544. & Nòs diffusamente no Trattado dos Sanctuarios deste reino.

E tornando ao nosso Eremita, falleceo com fama de grande seruo de Deos an. 1615. Era de mediana estatura, corpo refeito, rostro aluo, & coràdo, naris afilado, barba veneranda, ja pintada de branco, muito alegre, de honesta, & sancta conuersação. Tudo o que d'elle se disse consta de larga relação, que com muito cuidado indagou para este nosso asũpto o Doctor Duarte Pacheco de Albuquerque, Vigario Geral de Viseu an.1650.

e. Não pudemos aueriguar se F. Alexo, foi filho da Prou.de Portugal, se da Cong. da India. Nem se he aquelle do proprio nome, natural de Setuual, que edificou logo ao principio, a nobre Igreja de S. Barbara de Goa, onde baptizou sette mil gentios. O certo he, que an.1561.o leuou consigo desta cidade para a de Malaca, aquelle exemplar de prelados, D. F. Iorge de S. Luzia, & que falleceo em Solòr cerca do an.1590. Trazemno ja F.Ioão dos Sanctos na Ethiop.Orient.2.p.l. 2.c. 4. F. Afonso Fernãdez na hist.Eccl. de nuestros tiẽpos l.2.c.11.F.Ioão Lopez no fim da 4. p. das Chr. Domin. F. Antonio da Encarnação nas Relaçoẽs da Ordem na India fol. 15. & F.Luis Cacegas em suas memorias, posto que lhe chama erradamente *F.Ioseph*.

f. As relaçoẽs, que temos da Ordem Franc.no Oriente, não specificão a patria de F.Pedro Baptista, sendo que não cessaõ de publicar suas prodigiosas obras, autẽticas por certidoẽs de Portuguezes, que cõ elle andarão, i estiuerão cattiuos em Cunhale a primeira vez, que da segunda, acabou com violenta morte gloriosamente, antes que là passasse aquelle famoso heroe Andre Furtado de Mendoça. Assi F. Paulo da Trindade na sua Conquista spiritual l. 2.c.62.

g. He Villa-viçosa per sua muita anti-

guidade,& nobreza entre todas as pouoaçoés do Alentejo,a mais celeberrima,cujas excellencias, & prerogatiuas reseruamos para lugar mais proprio. Agora bastanos saber, que em seu termo, onde chamão *Valbom*,teue a Cong.de S.Paulo, Primeiro Eremita,hũ conuento, de que forão fundadores Pedro Afonso Pobre, & seus parceiros, como consta de hũa carta de seu cartorio,feita na mesma villa a 20. de Octubro an.1416.pelos sesmeiros delRei D. Ioão I.os quaes (pelos poderes que d'elle tinhão)lhe concederão hũa desabrida,i erma montanha,chamada de *Vasqueanes* para a fundação,& a razão que dão he: *Por viuerem nũ ermo,seruindo, & louuando a Deos.* Tanto que elRei o soube tomou o conuẽto debaixo de sua protecção, prouendoo de priuilegios,& fauores, os quaes confirmou depois seu filho D. Duarte em Euora a 10.de Março de 1450. como se vè do 2.l.de Odiana da Torre do tõbo fol. 179. Aqui perseuerarão os Eremitas atè o an. 1590.em que (para maior commodidade) se passarão para a villa,rezidindo em hũas casas perto de 23.annos, em quanto se fez o nouo conuento, o qual he dos melhores da Prou. cujo Reitor tem nos Capitulos o terceiro lugar. He dedicado a N. Senhora do Emparo,debaixo de cuja sombra viueo algũs annos o deuoto F. Pedro da Horta, atè que dormio em o Senhor cerca do an. 1600. Sua patria foi a mesma villa,& nella està mui viua a marauilha da columna de fogo,que no texto referimos, de mais dos memoriaes, que estão juntos para a Chr. os quaes nos communicou o P.F.Leonardo d'Assumpção,sendo desta Cong. meritissimo Prouincial. O mesmo diz nas suas Antiguidades m. s. de Villa-viçosa o Doctor Belchior do Rego,& Andrada,Conigo de Ourem,& Dezembargador da Casa da Supplicação.

h. De Sòr Leonor de Moraes,que falleceo an.1609.escreue breuemente F. Luis de Sousa na 1.p. da Chr. Dom. l. 5. c. 40. sem nos dizer o lugar de seu nascimento.

i. De D.Mecia de Mello sabemos,que o foi a cidade do Porto, & que viueo, & morreo no conuento de S.Clara an.1612. deixando de si perdurauel memoria. Sua vida esperamos nas Seraphicas Chron. da Prou.de Portugal.

l. O P. Antonio Cardim in catal. occisorum in odium fidei aponta ad an.1627. pag. 47. o illustre martyrio neste dia de Magdalena em Conga, que he Reino mui celebre dos 66.de Iapão.

MARÇO XXVII.

S. Amador Anacoreta.

EM Mon-santo, villa nos confins do Bispado da Guarda, o natal do glorioso S. Amador, Ermitão que foi da antiquissima Ermida de S.Pedro de Viracorça,na qual viueo muitos annos, diuertido totalmente das cousas do mundo, empregado todo em louuores diuinos, por meio da oração, quotidiano pasto cõ que se recreaua sua alma. Saindo elle certo dia sobre a tarde deste sancto exercicio,olhando para a fermosura do ceo, vio a festa grande, com que os demonios leuauão pelos ares hũa criança. Enternecido o sancto velho,cõ o peito por terra, pedio a Deos se lembrasse de sua innocencia, não permittindo se perdesse aquella alma,feita à sua imagem,& semelhança. Foi sua breue oração de tanta efficacia, que a largarão os demonios, & caio a seus pès o infante. Tomandoo logo nos braços, o offereceo sobre

bre o altar do sancto Apostolo, rendendo ao Omnipotente as graças de tam soberano beneficio. O qual (como Pai de misericordia, & Deos de toda a consolação) anteuendo as afflicçoẽs, em que Amador se veria, para lhe dar naquelle deserto o natural nutrimento, lhe deparou hũa Corça, que tinha a seu cargo, vir todos dias à hora certa sustentalo com seu leite, de sorte que viueo, & veio pelo tẽpo adiante a ser Sacerdote. Succedeo pois, que Amador ajudandolhe hũ dia à Missa (como costumaua) ao voltar do Orate fratres, vendoo mui lastimado, & sentido, reseruou para depois preguntarlhe a causa da nouidade. A que respondeo o sancto Eremita: *Tanto me alegro de te ver nesse sublime estado, quanto me entristeço de não saber as penas, que teu pai padece na outra vida; por tanto lembrate em teus sacrificios de sua alma, para que Deos aja misericordia della, & da tua, quando (depois de largos annos) partires desta.* E dizendolhe certo numero de Missas, que S. Amador lhe apontou, foi lhe reuelado, que estiuera no Purgatorio atè aquelle tempo, & que por meio dellas, ia gozar da gloria, cõ que ficou muito alegre, & contẽte. O qual continuando em seus louuaueis exercicios, domando a carne com abstinencias, dando nouo vigor a seu spiritu, que com o jejum se aliuiaua, & leuantaua sobre si atè penetrar o ceo. Chegado o tempo de sua partida, recebido o precioso Corpo, & Sangue do Senhor, das mãos deste seu discipulo, em seus amorosos braços, & colloquios diuinos com Christo, inuocando o glorioso Principe da Igreja, exalou suauemente o spiritu. A cujo corpo com muitas lagrimas, & reuerentes osculos deu sepultura debaixo do altar, como melhor lhe foi possiuel. E não se apartando nunqua d'ella, passou o restante da vida, imitando o frescor de seus exemplos, & motiuos de sua sanctidade, para merecer gozar na outra de sua companhia. Tanto que dizem os naturaes d'aquella villa, que estão seus ossos juntamente cos de S. Amador, no cofre, que hoje se cõserua sobre o altar. Onde o sancto Anacoreta he venerado de tempo immemorial, & inuocado de toda a Beira para maleitas, porque os enfermos dellas, trazendo terra de sua sepultura ao pescoço cobrão milagrosa saude; & assi mesmo para o pulgão, & lagarta, de que os campos d'aquelles contornos são mui infestados.

b. Em Viana de Alentejo, no religioso conuento das Hieronymas, a festa de S. Alexãdre, Soldado esforçado, & Martyr inuicto, que no imperio de Maximiano, padeceo graues tormentos por Christo, detestando os Gentilicos ritos, obrando neste *S. Alexãdre Soldado, & Martyr.*

neste comenos muitos milagres, atè que descabeçado, consummou gloriosamente seu martyrio, em Drizapara de Vngria. Cujo valeroso Braço mandou a este reino an. 1630. o P. Vasco Martinz da Companhia, Assistente do Geral na Curia Romana, o qual se guarda co as mais reliquias, & despojos sagrados na capella da Concepção do ditto conuento, onde he venerado com anniuersario culto. *c.* Em S. Bento de Xabregas, nos cõtornos de Lisboa, a deposição de D. Agostinho Ribeiro, patricio Bracharense, que sublimado ao estado sacerdotal, vendo o pouco, que possuïa, deixou a patria, & se veio a Lisboa, para ver se mudando domicilio, mudaria de fortuna. As letras erão poucas, mas as virtudes muitas. E dizem que chegou a tanto sua penuria, que não lhe bastando para sustento, & paga da pousada, a quotidiana esmola da Missa, veio a empenhar o Breuiario. Em tal estado o achou certo passageiro, que estaua de caminho para a ilha do Coruo, o qual trauando cõ elle amizade, o persuadio à companhalo; & assi foi o primeiro Vigario, que teue aquella Igreja, onde com notauel applicação, & cuidado ensinaua aos mininos a doctrina Christaã, & a ler, i escreuer. Passados algũs annos, voltou ao reino, & constando a elRei D. Manoel de seus louuaueis procedimentos, intentou fazelo seu capellão, o q̃ elle recuzou pelo Ceruleo habito da Congreg. de S. Ioão Euangelista (que então florecia) o qual tomou no mosteiro de S. Eloy, onde em breue aproueitou tanto nas letras, & virtudes, que veio a ser duas vezes Geral d'ella, Prouedor do hospital de todos Sanctos (officio de muita honra, & confiança) Reitor da Vniuersidade de Lisboa, i erigido de nouo o Bispado de Angra, foi (contra sua vontade) nomeado nelle por elRei D. Ioão III. Occupado o bom Padre em negocios de tanto porte, dispunha as cousas com grande suauidade, & jurisprudencia, exercitando tudo perfeitamente. Porque o hospital andaua mui limpo, aseado, & prouido com abũdancia de todo necessario, mais que em nenhũ tempo, & das rendas delle, & das suas particulares fazia grandes esmolas a pessoas nobres, & vergonhozas. A Vniuersidade andaua tambem gouernada, que mais parecia conuento de subditos reformados, que escola publica de estudantes. E por se não esquecer do pastoral officio, dauasse à lição da sagrada Escrittura, & sanctos Padres, em que estaua ja prouecto, prègando muitas vezes ao pouo com grande frutto, & aceitação. Neste comenos passando o ditto Rei D. Ioão a Vniuersidade de Lisboa para

D. Agostinho Ribeiro C.S. da Congregação de S. Ioão Euãgelist. B. & C.

aci-

a cidade de Coimbra, a fim de mais a engrandecer, leuou goſto, que paſſaſſe com ella eſte ſancto Prelado, para que a reformaſſe, & gouernaſſe, como fez, com admirauel paz, & ſoſſego, por eſpacio de tres annos, & meio. E ſendo ſummamente amado dos eſtudantes, & lentes, parecia mais Pai de todos, que Superior. E deixandoa entabolada (remordido da conſciencia) ſe diſpos a ir em peſſoa (ſendo ja de maior idade) apaſcentar ſuas ouelhas, onde ſe deteue algũ tempo, paſtoreandoas com vigilancia, & comiſeração, atè que foi acreſcentado no Biſpado de Lamego. E tomando poſſe d'elle, como tinha ſpiritu reformatiuo, fez logo nouos Eſtatutos, em ordem ao bõ gouerno, & melhora dos ſubditos. De ſorte que iſto obrigou ao Biſpo D. F. Balthazar Limpo, deixalo em ſeu lugar no Porto, em quanto ſe detinha no C. Tridentino. E depois de viuer em Lamego exemplarmente, perto de oito annos, trazendoo à Corte vrgentes negocios da mitra, opprimido de dores, piamente dormio em o Senhor, com grande magoa, & ſentimento de toda a Congregação. Sendo ſepultado na Igreja velha, & traſladado depois à noua, ſe achou o corpo reſoluto, mas a caueira prouida de todos dentes, cos miòlos ſecos, cauſando iſto não piquena admiração, por ſer a primeira couſa que no homem ſe corrompe, indicio (ao que parece) de ſua rara prudencia, & ſuaue gouerno. *d.* No conuento de N. Senhora do Loreto em Lagos, cidade do Algarue, ſubio a gozar do ſummo bem, F. Afonſo de Portalegre, cujo appellido nos demonſtra ſua patria, cujo habito a ſancta Prou. da Piedade, de que foi digno alumno, exornando o Sacerdocio com grande pureza de vida, fazendo ſeu maior emprego no eſtudo da oração, na qual muitas vezes ſe arrobaua com ſubidos extaſes. Iazia elle doente de hũa vlcerada chaga, i entrando hum dia na cella para o curar o cirurgião, o achou leuantado no ar mais de hũa vara, os braços abertos, & os olhos fittos no ceo, admirado, ſe tornou a ſair para fóra, deixandoo lograr aquellas dulciſſimas affluencias. E tornando d'alli a duas horas, o achou no leito, & curandoo ſe deſpedio, compungido de ver tanta virtude, em tam humilde ſujeito, como ſe o Verbo eterno para encarnar nas puriſſimas entranhas de Maria Sanctiſſima, não reſpeitara ſuá humildade. Finalmente inſigne F. Afonſo em ſoberanos raptos, & viſões celeſtiaes, paſſou da mortal à vida immortal, deixando aos vindouros perpetua fama de ſanctidade. *F. Afonſo de Portalegre Piedoſo.*

F. Hieronymo Tostado Carmelita.

e. No conuẽto Carmelitano de Napoles, viuirà sẽpre mui fresca a memoria, do Doctor F. Hieronymo Tostado, filho de Lisboa, & da magnifica casa, que nella tem a Ordem, varão doctissimo nas humanas, & diuinas letras, que estudou em Paris, onde se graduou na sagrada Theologia. Prègador celeberrimo de seu tempo, Prouincial que foi da sua Ordem em Catalunha, Consultor em Barcelona do Sancto Officio, Vigario, & Visitador Geral de Hespanha, Portugal, Sicilia, & Napoles, para reformação de cujas Prouincias escreueo sanctissimos Estatutos, que inda hoje nellas se obseruão, & florecem. Entendendose então cõ a experiencia, q̃ Deos auia dotado a este preclaro varão, de perspicàz ingenho, profundo entendimẽto, & maduro conselho para o gouerno, dispondo as cousas prudente, & suauemente, viuẽdo sempre cõ recato, & circunspeção notauel, para q̃ não desdissessem suas acçoẽs da menor palaura, q̃ lançaua pela bocca, porq̃ em tal caso bem sabia elle, que persuadirião pouco suas amoestaçoẽs, lembrado d'aquella famosa sentença de S. Gregorio: *He força, que se desistime a doctrina, de quem prèga o que não cumpre, & faz.* Teue muitos votos para o Generalato, & sẽ duuida o conseguira, se a morte o não atalhara, a qual he publico, q̃ se lhe originou do ardẽte zelo, que tinha da Obseruancia da Religião, pela qual padeceo graues trabalhos, & molestias, atè q̃ carregado de annos & dezẽganos, lançou de si a pezada carga das prelasias da Ordẽ, & com mostras de grande virtude, resignado na diuina vontade, saìo desta vida, não enterrando o talento, antes negociando com elle diligente os da gloria.

O Venerauel Bartholomeo da Costa, Conigo, & Thesoureiro da Sé de Lisboa.

f. Na S. Sè Metropolitana de Lisboa o añiuersario do Venerauel varão Bartholomeo da Costa, chamado por antonomasia: *o Thesoureiro Sancto*; cuja nobreza igualaua sua virtude, exornada de hũa innocencia natural, que affeiçoaua os olhos, & roubaua os coraçoẽs de todos. Criarãono seus paes em sancto temor de Deos, desuadindoo sẽpre de conuersaçoẽs illicitas, aprendẽdo co a doctrina das artes humanas, o caminho da sciẽcia diuina, pois ainda os annos lhe não dauão lugar para aprẽder, quando ja se via nelle prudẽcia para reprẽder. Seu exercicio não era como o de outros moços, dados a passatẽpos: ja naquella tenra idade, ensinaua a hũs o caminho da perfeição, a outros desuiaua das infernaes conuersaçoẽs, & a todos estranhaua muito as offẽsas de Deos. Cortaua pelo necessario sustento, & gostos licitos, trattaua da saude corporal, como cousa accidental, tendo a mira em conseruar a da alma sòmente, pelo que

que ſopeando a natureza, ſe alimentaua dos peores mantimẽtos, & guizados, dãdolhe mui eſcaſſa a reção do sõno. Começou a eſtudar os ſagrados Canones na Vniuerſidade de Coimbra, mais por dar goſto a ſeus paes, que por vontade propria, pois o ſeu intento era ſer religioſo, o q̃ Deos eſtrouou para remedio de neceſſitados, emparo de donzellas, refugio de viuuas, exemplo de ſacerdotes, & pai vniuerſal de pobres. Em quanto eſtudou era prouido com copioſa abundancia, mas tudo era pouco para deſpender cos pobres de Chriſto; porque não reparaua em nenhũ genero de enfermidade para os trazer a caſa, a qual mais parecia enfermaria de hoſpital caridoſo, que pouzada de eſtudante nobre. Era ſua occupação eſtudar, ou rezar ſempre co as portas fechadas, porque no recolhimento ſe defende a virtude. Não viſitaua, nem era viſitado. Sò dous caminhos fazia, o da Igreja, & o das Eſcolas. Depois de Sacerdote continuou nas obras de caridade, em quanto eſteue em Coimbra, não baſtando o ſecreto cõ q̃ as obraua para deixar de ſe diuulgar neſte genero ſua eximia virtude. Fez ſeus ſcholaſticos actos cõ grandes moſtras de quam bem empregara o tẽpo, poſto que ſua rara humildade o defraudou do grao de Doctor, reſpondendo a ſeu irmão, quando lhe mandou o dinheiro para a formatura: *Que mais bem empregado era nos pobres*; com os quaes o deſtribuïo alegremente. Neſte tempo renunciarão nelle a opulenta dignidade de Theſoureiro da Sè de Lisboa, & vindo para ella, começou a ſeruir cõ tanto cuidado, & voluntaria pobreza, q̃ a todos admiraua ſeu tratto, cobrando com iſto glorioſa fama de virtude. Tinha por coſtume leuantarſe muito cedo, porq̃ antes de ir à Sè rezaua algũs exercicios ſpirituaes, & nella perſiſtia em oração diante do SS. Sacramẽto, & de N. Senhora, atè o tẽpo de Matinas, as quaes cantaua cõ tanta deuoção, & pauza, como quẽ ſe recreaua em ſua ſpiritual ſignificação. Logo celebraua na Capella do Sancto Crucifixo co a meſma, eſcolhẽdo a hora, q̃ não fizeſſe falta nõ choro. Então tornaua a ſeu ſancto exercicio, repartindo de tal maneira o tẽpo, q̃ depois de entrar na Igreja, não trattaua mais, q̃ de Deos. Poſto em caſa, recitaua ſegũda vez o officio diuino, de joelhos quaſi sẽpre, cõ tanta dilação, q̃ eſcaſſamente lhe ficaua tẽpo para comer, empregando todo em gratificar ao Omnipotente os beneficios, que continuamente de ſua liberal mão recebia. A hora cõpetẽte examinaua a cõſciẽcia, lẽdo por hũ liuro as imperfeiçoẽs de ſua vida, à viſta das quaes pedia perdão ao ceo, derramando muitas

lagrimas. Nestas louuaueis acções continuou vinte annos, & meio, que foi o tempo que residio na Sè com tanta assistencia, q̃ nunquâ tomou estatuto para aliuio do trabalho do choro. A rẽda que tinha era quatro mil cruzados, seruindose tam pouco d' elles, que vestia durauel a menos custo, o sustento tam limitado, que gastaua consigo o mesmo, que com qualquer outro pobre. Andaua a pè, & algũas vezes com hum moço, que lhe ajudaua à Missa, & a conduzir, & agazalhar os pobres. Chegando este desprezo proprio a serlhe muito estranhado, & muito mais a penuria com que se portaua, tam desigual a renda, que possuia, porque o dinheiro em lhe vindo às mãos, logo o enthesouraua no ceo, com tanta pressa, que quando falleceo, se pedio prestado, o que se gastou no enterro ? & quantas riquezas lhe ficarão de seu antecessor, & irmão (que não erão poucas) todas achou limitadas para despender com pobres, alegrandose summamente (como com hũ thesouro achado) quando encontraua algũ doente, que podesse leuar para casa. Nas materias de pureza se ouue sẽpre com recato, & cautela, que obrigandoo a necessidade, cortezia, ou parentesco fallar com mulher, era apressadamente cos olhos no chão pregados, enxergandose nas limitadas palauras, hũa singular modestia. Seu rostro era hũ retrato de humildade, & penitencia, que edificaua, & compungia a quem o via, testemunhando o sembrante, ser homem penitentissimo, & no trago, desprezador do seculo. Chegado o tempo do infaliuel decreto, querẽdo o Senhor premiar as solidas virtudes, & heroicas obras deste Apostolico varão, & verdadeiro pobre de spiritu, para se entregar nas mãos dos medicos, se foi primeiro à Igreja, & ditta Missa com estranha deuoção, por ser a vltima, vindo para casa, logo o começarão a sangrar, mas como era febre maligna, em poucos dias se fez ardente, com graues dores, de que dauão indicios os suspiros, & ais, que soltaua, mostrando notauel animo, & consolação nellas. Conhecendo quanta merce faz Deos a quem nesta vida dà occasiões de padecer por seu amor. Crescia o mal, atenuauãose as forças, mas transcendião as do spiritu, logrando tam perfeito juizo, como no maior auge da saude. Dispostas então suas cousas, sacramentado muitas vezes, fallaua desta sorte confiadamente com sua alma: *Educ de carcere animam meam*; sae alma minha deste carcere, no qual atègora estiueste preza, caminha para esse ceo, onde acharàs a quem com tanto cuidado seruiste, o qual te espera co a coroa de gloria, ganhada à custa de

seu

seu precioso sangue. Outra vez repetia: *Æterna fac cum sanctis tuis in gloria numerari*; acabai ja Senhor de mostrar a esta alma vossa vista, para que goze d'ella, em companhia de vossos Sanctos eternamente. Com estes deuotos colloquios, & outros semelhantes (correos de sua predistinação) se desatou aquelle galhardo, & generoso spiritu dos leames do corpo, para gozar sem fim interminaueis pezos de gloria. Lamentado dos pobres, & acclamado do pouo desta cidade por sancto, foi com grande concurso leuado a sepultar à Sè d'ella, que se lhe deu no lugar, em q̃ costumaua orar, ante a capella do Sanctissimo Sacramẽto. *g.* Nas ilhas Orientaes de Solòr, he celebre o acerbo martyrio do P. F. Agostinho da Magdalena, da Ordem dos Prègadores, natural da cidade de Frisa, no Principado de Piamonte, que de piquena idade veio de sua patria a Lisboa, por companheiro de hũ religioso Portuguez da mesma, que là passou. Contentes os prelados de seu bom termo, & sujeição, não consentirão, que voltasse outra vez para a terra, antes entendendo, que nella fizera profissão sem ter a idade, que requere o C. Tridentino, lha tornarão a fazer de nouo, por se tirarem de duuidas. Era neste comenos occasião de naos, offereceose para ir à India, onde chegou a saluamento. E constandolhe a falta, que auia de obreiros Euangelicos nas partes de Solòr (missão propria desta sagrada familia) passou a ellas com grande aluoroço, nas quaes prègou muitos annos com sancta liberdade a Fè de Christo, fazendo notauel frutto nestas christandades, com que acquirio o glorioso nome *de Pai dellas*. Cumprindose nelle o an. 1613. a profecia de hũ d'aquelles seus primeiros prègadores, a saber, que viria tempo, em que chegarião a estar por hũ fio; & assi foi, porque lançados os religiosos todos fóra, por causa da persecução (originada co a primeira entrada dos Olandezes) sòmente elle ficou là embrenhado pelos mattos, perto de cinco annos, para aliuio, & consolação dos Christãos, padecendo intoleraueis miserias, o q̃ Deos lhe galardoou, fazendoo illustrissimo Martyr de sua Igreja. Porque embarcado certo dia à vista da pouoação de Lanqueira, como os Mouros, & renegados lhe tiuessem grandissimo odio por sustentar nas suas terras o Christianismo, derão sobre elle, & tomado às mãos, o leuarão ao varadouro das embarcaçoẽs, atado alli o mansuetissimo cordeiro, vararão sobre elle hũa, que o fez em meudos pedaços, subindo seu brioso spiritu no mesmo instante a lograr o premio de seu feruoroso zelo, como testificão

F. Agostinho da Magdalena Mart. Dominic.

as marauilhas raras com que o ceo honra seu corpo, conseruandoo incorrupto na mesma praia, depois de tres annos, acompanhado de noite com refulgentes luzes, & de dia não ouzando a tocalo nenhũ genero de animaes. E o que he de maior admiração, que sendo toda de pedras negras, se fez hũ circulo de brancas ao redor delle, à maneira de resplandor; por cujas marauilhas, & por outras muitas, se tratta actualmente na Curia Romana de sua Canonização. *h.* Em S. Cruz de Coimbra, a commemoração do muito Reuerendo P.D. Francisco das Neues, q̃ sendo moço do choro da Sè de Lisboa (sua patria) affeiçoado ao Canonical habito Regular, o vestio em S. Vicẽte de fóra. E procedendo aqui algũs annos com grande obseruancia, não perdẽdo nũqua choro, guardando infaliuel silẽcio, & clausura, jejuando o mais do tempo apertadamente, fingindo muitas vezes, que comia no refeitorio, reseruando a reção para os pobres, premudado a S. Cruz, perseuerou alli 60. annos co mesmo teor de vida, tendo duas horas na noite de oração, & no dia outras, diante das sanctas Reliquias, de que foi fiel Custodio, perto de 40. cargo de confiança, que lhe grangeou sua muita deuoção, curiosidade, & aseïo. Entre as quaes (he de saber) que se conserua a Cabeça de S. Arula, com quem o virtuoso Padre a teue mui particular, porque com ella conuersaua familiarmente, & ferindose hũ dia por desastre, o curou, & deu são, como foi notorio a todos os conuentuaes desta casa. E tambem com S. Comba Francesa, de quem ha no mesmo Sanctuario, Reliquia notauel, porque leuando certo dia a hũa breuia o anel no dedo, que elle proprio lhe auia dado, succedeo perderselhe no caminho, de que o bom velho se entristeceo muito, não admittindo cõsolação, mas vindo para casa, achou a Sancta muito alegre com o seu anel. Outros muitos fauores se referem, que conseguio do ceo D. Francisco, por meio das sanctas Reliquias, que cõfirmão sua estremada virtude. Auendolhe pois reuelado S. Arula, que quando elle fosse o mais antigo na Religião, se preparasse para a morte, assi o fez, porque tendo 80. annos de idade, & de habito 63. recebeo o Pão supersubstancial com euidentes sinaes de contrição, recitando o psalmo Miserere com muitas lagrimas, pedindo perdão de auer faltado (por sua culpa) a Matinas hũa vez em tantos annos. Foi entregue à sepultura no cemiterio cõmum, vestido no mesmo habito, de que vsou em o Nouiciado, & ainda do calçado, que tudo auia reseruado, & conseruado toda a vida para esta

D. Francisco das Neues C. R.

vlti-

vltima hora. i. Neste dia, em Malaga, no conuento de S. Andre de Carmelitas descalços, mudou de patria para a do paraiso, o P. F. Antonio de Iesus, nascido em a maritima villa d'Aueiro em Portugal, que o mesmo foi vestir o sancto habito, que resplandecer com singular obseruancia, & zelo do estado religioso em todas virtudes, que constituem hũ varão perfeito. Sẽtindo muito, que os frades saissem fóra sem vrgentissimas causas, guardando consigo tam estreita clausura, que não digo eu sair fóra à cidade, mas nem da cella, porq̃ morando elle no conuento de Granada, & tendoa em sitio, que o Sol na força do Verão a fazia inhabitauel, assistia nella co a janella aberta, quando seus vizinhos, não se podião valer nas suas com anteparos, & defensiuos. Não cõmunicaua seculares mais, que para os trazer, & chegar a Deos, escreuendolhes cartas tam spirituaes, que rẽdião coraçoẽs de bronze, com que logo compunhão suas desordenadas vidas, pela qual razão estampou algũas obras mysticas de excellente doctrina, a qual aprendeo na oração, em que era mui versado, & perseuerante. Prègaua com muita graça, & feruor, para fazer frutto nas almas, como publicaua d'elle o Cardeal Moscozo, Bispo de Iaem, ouuindoo muitas vezes na sua Cathedral com notauel attenção. Todas vezes, que ouuia cantar, sentia hũa doçura interior, que não sabia explicar, com que cerrados os olhos, leuantaua o pensamento à melodia da gloria, ficando como suspenso, causando não piquena deuoção aos que olhauão para elle. Amaua com excesso a quem anelaua à perfeição, leuando com grande sofrimento hũa pezada cruz de escrupulos, & com o mesmo toleraua as dores, que lhe causaua a quebradura de hũa perna, que se lhe fez em rachas, & hũa inimiga pontada, de que falleceo atrauessado, poucos dias depois que veio do deserto das Neues, na serra de Ronda; onde na solidão d'aquellas incultas brenhas, viueo muitos annos solitaria, & penitentemente, emulando os Hilarioẽs, & Macarios. Finalmente seu felice transito foi pelas oito da noite, a tempo que algũas pessoas, que estauão na praça virão sair do conuento hũa luz, & outra da rua de D. Inigo, que juntas ambas sobre o castello, que predomina aquella cidade, em hum instante penetrou o ceo, reuerberando tal claridade, que se podia a ella ler hũ papel. Amanhecendo, publicado o celeste metheoro, soubesse que na mesma hora, que spirara no seu conuento F. Antonio de Iesus, succedera o proprio a hũ Sacerdote, grande seu amigo, que moraua

F. Antonio de Iesus Carmel. Descalço.

raua na ditta rua, de modo que ambos entrarão de parceria na gloria. *l.* No mesmo dia, & cidade de Malaga, a sancta morte do Presbytero Hector Diaz, outrosi Portuguez, natural de Torres-nouas em Ribatejo, que na juuenil idade se empregou todo no estudo dos sagrados Canones na Vniuersidade de Coimbra, d'onde socorria a casa de seus paes (por alcançada) com algum dinheiro, que de trasladar postillas grangeaua. Não podendo ja então ouuir murmurar dos proximos nas conuersaçoẽs, & praticas; sendo pontualissimo na verdade, a todos aconselhaua o mesmo, inda que fosse contra si. Ordenado Sacerdote, faltandolhe elles, passou a Malaga com hũas sobrinhas, & fez alli tal vida, que de todos era venerado, & conhecido por sancto, viuendo na cidade, como no deserto, com tal recolhimento, & silencio, que causaua admiração. Tam deuoto da Virgem Senhora, que todo o dia era piqueno para as deuoçoẽs, que lhe fazia. Tam pontual no Officio diuino, que sempre o rezaua de joelhos, & retirado, com summa pauza, & compostura. Tam acautelado nas praticas femininas, que estando das portas a dentro com suas sobrinhas, ja mais lhe viraua o rostro, em tanto excesso, que vindolhe às vezes preguntar à camara onde dormia, algũa cousa em ordem ao gouerno economico, elle lhe daua a reposta, cuberto com o lençol, pejandose de que ellas o vissem d'aquella sorte. Tam desapegado de temporalidades, que trattando algũas pessoas deuotas de o constituirem herdeiro de seus bẽs, nũqua o consentio, dizendo: *Que elle, i elles se condenarião fazendo tal cousa*. Tam penitente, que tomaua na semana tres dias disciplina, & outros tantos jejuaua a pão, & agoa, cousa que não podia encubrir. Finalmente tam zeloso da S. Fè, que dizia com raro feruor, que se o fizessem em milhares de postas, cada hũa seria viua lingua com que a confessasse. Com esta exemplar vida chegou a 70. annos de idade, em que o Senhor o leuou para aquelle ineffauel conuiuio com placida morte às mesmas horas, que o P. F. Antonio de Iesus; demonstrando a gloria de sua alma, o resplandecente raio, que saïo de seu aposento, ao tempo de sua partida: & assi pela grande opinião, & fama que corria de sua sanctidade, foi sepultado na capella de hũ rico Genouès, dedicada a S. Theresa, no ditto mosteiro Carmelitano, que elle auia mandado fabricar a maior custo para seu enterro.

Hector Diaz Presbytero.

Commentario a XXVII. de Março.

NA Prou. da Beira, & Bispado da Guarda tem seu assento aquella tam antiga, como nobre villa de Mon-santo, em asperrimo, & altissimo monte, coroado de forte, & inexpugnauel castello, obra do valeroso Capitão D. Gualdim Paes, Mestre dos Templarios neste reino; o qual monte per todos lados se despenha com admiração, por mais de meia legoa, ficádo a ditta villa no meio de hũa planicie, mas ainda tanto no aspero delle, que senão pòde subir mais, que por hũ sò caminho, formado de tantos giros, voltas, & rodeios, por entre tantas, & tam leuantadas penedias, que quatro homẽs a podem defender de hum copioso exercito. Com tudo onde està situada, não lhe falta pão, vinho, & azeite, bastante sustento para quatrocentos moradores, alem de muitas hortas, & pomares, que a fazem fresca, & deliciosa. Ha nella tradição, que para ser cõquistada pelos Romanos, esteue sette annos de cerco, & no fim se rendeo a partido: por isso tem por armas hũa Aguia (insignia do imperio) com hũa Esphera, que lhe aggregou elRei D. Manoel, quando a fez villa, concedendolhe voto em Cortes. Mas ja neste tempo era cabeça de Condado, de que foi o primeiro D. Aluaro de Castro, por merce delRei D. Afonso V.

A ethimologia de *Mon-santo* (segundo M. Maximo em seu Chronicon ad an. 602.) he o mesmo que *Orosio* em Grego. D'onde vierão a dizer algũs, que fora patria do nosso Paulo Orosio, discipulo de S. Agostinho, sendo elle (como mostraremos em seu dia) patricio Bracharense. Não duuidamos, que teria aqui seu solar esta antiquissima familia, pois o mesmo autor diz, que o Monge Orosio, sobrinho do ditto Paulo Orosio, trazia de Mon-santo (lugar da Lusitania) a origem de seu appellido, suas palauras são: *Orosius monachus Benedictinus ex sorore S. Orosij presbyteri, qui genus duxit ab oppido Lusitaniæ, dicto Monte-sancto, Græce verò Orosio.*

Desta por tãtos titulos celeberrima villa foi o glorioso S. Amador Anacoreta, tam antigo, que excede sua memoria a dos homẽs, cujos sagrados, & candidos ossos se conseruão ainda hoje em dourado cofre, forrado de setim carmesim, fechado a duas chaues, no altar de S. Pedro de Vir-acorça, alludindo o sobrenome ao milagre de vir a Corça dar leite àquelle minino, que depois foi seu discipulo, & successor. Esta Ermida fica na raiz do ditto monte, em ameno, & solitario lugar, & he tam antiga, que os naturaes d'aquellas partes tem para si, foi a primeira que no mundo se erigio ao sagrado Apostolo, a qual seruia jà de retiro nos verões aos Bispos da Idanha a velha, no tempo dos Godos, de que dista hũa legoa. He sagrada, & a imagem milagrosa, & por isso mui frequentada com votos, & romarias de toda a Comarca da Beira para doentes de quebraduras.

E tornando ao sancto Anacoreta, a quẽ attribuimos a instituição das 33. Missas, q̃ se dizem por defunttos, em quãto nos não consta outra cousa, as quaes andão com titulo de *S. Amador* nos antigos Missaes deste reino. Fũdamonos de mais da tradição, & historia referida no texto, em a radicada piedade, fé, & deuoção, que tem nellas Portugal, mandandoas dizer milhares de pessoas pelas almas de seus paes, & parentes, pois por mais que nos desuelamos nas lendas dos Sanctos de semelhante nome, lhe pudemos descubrir outra origem.

Com grandissima diuersidade referem este Trinitario o P. F. Hieronymo Graciano em suas obras pag. 263. Ioão Garcia Polanco no Memorial deste assumpto, impresso em Seuilha an. 1627. a quem segue o P. Esteuão de Castro no seu Breue aparelho para bem morrer. Sendo que nos Missaes antigos deste reino, & principalmente no Manual, que se imprimio em Coimbra, de mandado do Cardeal D. Hẽrique (então Inquisidor General) andão por esta ordem. A 1. da Annunciação, 2. Natal, 3. Circuncisão, 4. Epiphania, 5. Purificação, 6. Cruz de Maio, 7. Resurreição, 8. Ascenção, 9. Spiritu S. 10. Trindade, 11. Assumpção, 12. Anjos, 13. S. Ioão Baptista, 14. S. Pedro, 15. S. Paulo, 16. S. Andre, 17. Sant-iago Maior, 18. S. Ioão Euangelista, 19. S. Thome, 20. S. Felippe, & Sant-iago, 21. S. Bartholomeo, 22. S. Mattheus, 23. S. Simão, & Iudas, 24. S. Mathias, 25. S. Barnabè,

nabè, 26. S. Maria Magdalena, 27. Martyres, 28. Confessores, 29. Virgẽs, 30. Todos Sanctos. Alẽ destas se ande dizer tres pro fidelibus defunctis. Quer sejão estas, quer outras, não são prohibidas pela Igreja, que se o forão, Gauanto o specificara in Com. ad Rub. Missalis 4. p. tit. 47. como faz d' outras.

Tudo o que de S. Amador escreuemos nos cõstou por hũ autentico Summario de testemunhas, tirado pelo Licenciado Miguel Freire Machado, Prior de S. Miguel da villa de Mon-santo, Acipreste nella, & seu districto, a 17. de Iulio de 1640. & de outros papeis, & relaçoẽs de pessoas fide dignas, naturaes della, nas quaes se conserua mui fresca a tradição: *Traditio est* (disse S. Ioão Chrysost. homil. 5. in Epist. 2. ad Tesalonisenses) *nihil quæras amplius*; como dizendo: *Ha tradição de por meio, não se busque mais testemunho.*

b. As religiosas de Iesu de Viana solemnizão neste dia com festa Duplex ao Martyr S. Alexandre, por enriquecer esta casa hũ de seus Braços, conforme os Decretos Apostolicos. Lembraõse d' elle os Martyrologios Romano, Vsuardo, Maurolico, & o Bispo Equilino.

c. Teue D. Agostinho Ribeiro a graça dos Reis D. Manoel, & D. Ioão III. O primeiro cargo que lhe sabemos (depois de meritissimo Geral da Congreg. de S. Ioão Euang.) foi o de Prouedor do hospital real de Lisboa (administrado naquelle tẽpo pelos religiosos della, intuito caritatiuo des de sua instituição, pois inda hoje tẽ a seu cargo o das Caldas, & o de Coimbra) como nos constou de seu archiuo, onde vimos algũs aforamentos do an. 1530. atè 34. em que se nomea *Prouedor*, & no fim do ditto anno *Bispo*, nesta forma: *Estando ahi o P. Agostinho, Bispo de Iesus de Angra, Prouedor dos hospitaes, albargarias, & gafarias de Lisboa.* E no intermedio que vai de 34. atè 37. seruio de Reitor da Vniuersid. de Coimbra, como o tinha sido ja na de Lisboa, porque naquelle anno, foi transferida desta, para aquella cidade. Em cuja dignidade lhe succedeo D. F. Bernardo da Cruz, Bispo de S. Thomè, da Ordem dos Prègadores, segũdo escreue F. Antonio de Sena (seu contemporaneo) na Chr. da mesma ad an. 1550. pag. 326. D'aqui passou à Ilha no principio de 37. onde celebrou Ordẽs geraes em Sabbado sancto, & pela transferencia an. 1540. de D. Fernando de Menezes do Bispado Lamacẽse ao Arcebispado de Lisboa, foi prouido naquella mitra, na qual chegão suas memorias atè o de 549. em que falleceo. Porque tendo nòs isto escritto, nos veio às mãos seu testamento, feito em S. Bento de Xabregas a 12. de Abril de 1546. em cuja casa se mandou sepultar, nomeando (entre outros) por testamenteiro ao P. Ioão de Sant-iago (seu particular amigo) & o codicillo na Alcaçoua do Castello a 27. de Março de 1549. do qual se colhe euidentemente o manifesto erro do epitaph. de sua sepultura no soleo do cruzeiro della, que diz assi.

Sepultura de D. Agostinho Ribeiro, religioso deste habito, Bispo que foi de Angra, & Segundo Reitor da Vniuersidade de Coimbra, & Bispo de Lamego. F. 1540.

Porque elle não acabou neste anno, nem foi o segundo Reitor, mas o primeiro, como escreue o Doctor Monçon (seu contemporaneo, & amigo) no Espelho do Principe Christão l. 1. c. vlt. Lente que era de Theologia na Vniuersid. de Lisboa, & depois de Escrittura na de Coimbra, em quanto D. Agostinho seruio de Reitor, suas palauras são: *Por conoscer el Rei N. Señor* (scilicet D. Ioão III.) *a bondad, y prudencia del Obispo de Angra, passando la Vniuersidad a Coimbra, para engrãdescerla, passò tambien a este sabio, y sancto prelado: la qual la rigiò, y augmentò por los años que la rigiò con grande paz, y sociego, siendo tan amado de naturales, y estudiantes, que màs parecia padre de todos, que superior: cuya memoria està mui reziente en los coraçones de todos, y cada dia estarà màs, haziendo el amor sentir la falta de su presencia, aunque vengan otros, que con mucha prudencia rigan este mismo cargo, &c.* Em resolução foi hũ dos mais celebres prelados de seu tẽpo, fazendose tãto caso d'elle em Palacio, q̃ era chamado o *Oraculo del-Rei.* Sua vida refere Gaspar Fructuoso na hist. das Ilhas l. 5. c. 12. D. Rodr. da Cunha na 2. p. da de Braga c. 78. o P. Balthazar d' Annunciação (Geral que foi da Ordem) no breue Trattado, que deixou della c. 2.

o P.

o P. Miguel da Cruz em seus notados, a q̃ podemos juntar os nouos Estatutos da ditta Vniuersidade de Coimbra pag. 8.

d. Falleceo F. Afonso de Portalegre, segundo os monumentos da Prou. da Piedade (de que foi religioso) an. 1564. Era irmão de outro grande seruo de Deos da mesma, chamado F. Marcos, tambem de Portalegre, de quem nos lembraremos a 7. de Maio. Vejasse Daça na 4. p. das Chr. l. 3. c. 75. o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religioẽs pag. 102. o Summario das cousas notaueis desta Prou. F. Artur à Monast. in Martyrol. Min. 8. Iulij, sendo que os sobredittos o trazem hoje no conuento de Lagos, que agora descreueremos breuemente.

He dedicado a N. Senhora do Loreto, fundação do Bispo do Algarue D. Fernando Coutinho pelos an. 1518. de que fez doação aos Piedosos a 21. de Iulio de 1520. como consta de original escrittura, que se guarda em seu cartorio, & torre do tombo, na qual anda inserta a licença delRei D. Manoel, porque lhe confirma a ditta doação, que se pòde ver no l. 7. de Odiana fol. 105. & foi aceito pela Prouin. em Villa-viçosa a 22. de Abril de 1525. Nella lemos o motiuo que teue para o fazer: *E bem assi* (formaes palauras) *lhe damos a casa, & mosteiro de Lagos, que nòs fabricamos com todos os chãos, & herdamentos comarcãos, que nòs compramos para ella, a que demos por inuocação:* N. Senhora do Loreto. *Por quanto em hũa doença grauissima que tiuemos, sendo escolar em Florença lhe encomendamos nossa alma, & saude; & pela misericordia de N. Senhor, & de sua intercessão, recebemos saude, & temos particular deuoção à ditta casa, & a costumauamos a visitar cada anno, em quanto em as dittas terras estiuemos, i em nossos diuinos officios fazemos della particular commemoração, &c.*

Foi este prelado grande amigo do bem spiritual de suas ouelhas, em ordem a isto, leuou estes religiosos ao Algarue, & lhe fez não sò este conuento, mas o de S. Vicente no cabo de seu nome, o de S. Maria do Paraiso em Silues, & outro em Fàro, aos quaes mostraua ter grande affecto, como se vè de outras palauras da mesma doação: *Entre outros religiosos escolhemos estes para nossa consolação, & remedio das consciencias, & almas de nossos freguezes, para que tenhão padres spirituaes, a que bem, & verdadeiramente se confessem, & apurem suas almas. Por quanto temos sentado em nossa consciencia, que estes padres conseruão a pobreza Apostolica, & não tem os votos substanciaes em perjuizo do estado Ecclesiastico de S. Pedro, & suas rendas, antes são bõs ajudadores nossos, & não escandelizão o pouo com vansglorias, & outros modos, & guardão nossas constituiçoẽs, & regimentos, &c.* Excellencias grandes desta sancta Prou. Do conuento tratta ja Gonzag. na 3. p. tit. Prou. Piet. conuento 2. fol. 942. F. Francisco Brandão na 5. p. da Mon. Lusit. l. 17. c. 12. Padilha, & Torselino, ambos em suas hist. Lauretanas.

e. O Doctor F. Hieronymo Tostado Carmelita (a quem os religiosos da Prou. de Catalunha, em reconhecimẽto do muito que alli obrou no tempo de seu Prouincialado, fazem reuerencia quando passão por algũ retrato seu, como os nossos de Portugal ao sancto Condestable D. Nuno Aluarez Pereira, que os trouxe a elle) foi nomeado Vigario Geral pelo Reuerendissimo da Ordem Ioão Baptista Rubeo, para extinguir, & reduzir os Descalços, aos Calçados, na persecução, que em tempo do P. Graciano se leuantou contra a Reforma, cujo graue officio não chegou a executar o ditto P. pelo impedir elRei de Hespanha, & assi se voltou a Napoles, onde falleceo, & jàz com o seguinte epitaphio.

Fratri Hier. Tostato Carmelitæ Vlyssipponensi Lusit. S. T. D. Parisiẽsi, familia præclarissimo, omnique eruditione præditissimo, varios pro sua religione perpessos labores, ac multis perfuncto honoribus, præter Generalatum, nec non, & in Hispaniarum regnis Sũmi Inquisitoris Cõsultori dignissimo, huius almi Conuentus fratres hoc erigẽdum statuere. Obijt Neapoli. 6. kal. Martij an. 1482. ætatis 58. peracto.

Delle se lembra F. Miguel de la Fuente no Catal. dos Sanctos da Ordem por estas pala-

palauras: *El M.F.Hieronymo Tostado Lusit. varon Doctissimo, y sanctissimo, fue Vicario General de Hesp. gran prelado, &c.* E F.Manoel Romão nas Elucidaçoẽs Carmel.fol. 309. & outros que compuzerão de scriptoribus Ord. por elle auer estampado hũ liuro, *de viris, & faminis illustribus ejusdem.*

f. Nasceo o V. Bartholomeo da Costa, Thesoureiro da Sè de Lisboa, na villa de Castel-branco, Bispado da Guarda, em dia de S. Bartholomeo 24. de Agosto an. 1553. & por isso seus paes Simão da Costa, & Catharina da Costa lhe impuzerão no sancto Baptismo aquelle nome. Erão elles muito nobres, da Casa, & Familia dos verdadeiros Costas deste reino. Falleceo em Lisboa a 27. de Março de 1608. às 4. horas da tarde. Temse feito diligẽcias pelo Ordinario em ordem a sua Beatificação. D. Agostinho Ribeiro, Bispo de Ceuta, & depois de Angra, Conigo Magistral q̃ foi nesta S. Sè, mandou de vltramar em 4. de Nouembro de 1609. a seguinte memoria para se escreuer (segundo seu parecer) no kalendario della. *Hac die obijt Bartholomeus da Costa, hujus Ecclesiæ Thesaurarius, qui thesaurisauit sibi thesauros in cœlis, hujus verò Eccl. supellectili septingentos, & quinquaginta aureos testamento legatos assignauit, reliqua in cœlestes thesauros manus pauperum deportauerunt.* O Cabido então per conselho de grauissimos Theologos, & Canonistas, principalmente com o do illustrissimo Senhor D. Miguel de Castro, & applauso geral de todos, escreueo no d. kalend. o que si segue. *Hac die 27. Martij 1608. obijt Bartholomeus à Costa, hujus Eccl. Thesaurarius, & Canonicus, vir morum sanctimonia, & in pauperes caritate insignis, suique ac mundi despectu admirabilis, sanctus à populo vniuersaliter acclamatus, vestibusque raptim ad reliquias laceratis prope Sacristiam sepultus est. Ad ornatum templi septingentos, & quinquaginta aureos legauit.* E co a mesma approuação na campa de sua sepultura.

Aqui jàz Bartholomeo da Costa, Thesoureiro, & Conigo que foi nesta Sè, per espaço de 20. annos, 5. meses, & 8. dias, varão insigne em virtude, raro em desprezo de si, & do mundo, & caridade com os pobres. Em sua morte foi deste pouo acclamado por sancto, rotas, & leuadas por reliquias suas vestiduras. F. a 27. de Março 1608. de idade de 55. annos.

Seu verdadeiro retrato està na casa do Cabido, cuberto com cortina, a qual se corre todas vezes que se juntão nelle, para que inda agora vote là dessa celestial patria o que for mais conueniente, & maior seruiço de Deos. Grande parte do que escreuemos, epilogamos de sua vida, estampada em dialogo pelo Doctor Antonio Carualho de Parada, Acipreste, & Guarda mòr que foi da torre do tombo; & de outros papeis autenticos, & fidedignos.

g. Escreue de F. Agostinho da Magdalena, que padeceo em Solòr an. 1618. o M.F. Simão da Luz na Relação dos Martyres Domin. naquellas partes an. 1617. c. 13. F. Antonio da Encarnação na dos seruiços q̃ fizerão a Deos, & a este reino a Religião de S. Domingos no Oriente c. 4. & F. Luis de Sousa na 3. p. das Chron. desta Prou. l. 4. c. 23. onde diz que se tirarão varias informaçoẽs de seu martyrio in forma juris, sendo Bispo D. Gonçalo da Silua, & que por sua ordem forão remetidas à Sè Apostolica, a fim de sua Canonização. Hũa breue memoria sua anda ja no remate do Martyrologio de que vsa a Ordem, o qual diz: *F. Augustinus à Magdalena in insulis de Solòr per mortem illatam ab hostibus fidei gloriosus martyr occubuit.* E nas Actas do Capitulo, celebrado em Roma a 2. de Ian. de 1619. lemos fol. 85. *In insulis de Solòr ab hostibus fidei interfectus R.P.F. Aug. de Magdalena gloriosè martyrio consũmauit.*

h. Aos antiquarios Padres D. Innocencio das Chagas, & D. Agostinho do Rosario, Conigos de S. Cruz, deuemos o breue elogio do P.D. Francisco das Neues, nosso Vlixbonense, criado à sombra da Virgem Senhora, & do Martyr S. Vicente na sua Sè, o qual tomou o Canonico habito a 9. de Março de 1569. & falleceo a 27. do mesmo no de 1632. com odorifero cheiro de virtudes. Este religioso varão foi

o que

o que leuou a espada, i escudo delRei D. Afonso Henriquez a Africa, quando là passou elRei D. Sebastião, de lamentauel memoria, por elle a mandar pedir ao Geral, por carta sua, feita em Março de 1578. Mas como Deos tinha decretado castigar este reino co a perda de seu Rei, & de tanta nobreza, quanta nesta infelice jornada acabou, não permittio, que as armas saissem da nao, em que ião, porque espada, i escudo, que tantos venceo, não ficasse agora vencida, nella tornarão ao reino, & se collocarão outra vez no antigo lugar.

i. & *l.* A narratiua da vida de F. Antonio de Iesus, Carmelita descalço, & a do Presbytero Hector Diaz (seu intimo amigo em Christo) que fallecerão ambos no mesmo dia, & hora an. 1618. em Malaga, cidade maritima (no Mediterraneo) trouxe de Roma a este Reino, a primeira vez que veio de là, o P. F. Ioão de Christo, por relação do Superior daquella Prouincia. E mais copiosa da segunda, quando meudamête se informou de tudo, dezembarcãdo na ditta cidade de Malaga, cujos originaes temos em nosso poder, de mais, que ja anda a de F. Antonio em breue na 2.p. da Chr. dos Descalços l.6.c.32.n.5. & se verà (Deos querendo) na desta Prouincia, que todos esperão com aluoroço, por elle auer tomado o habito em Portugal.

MARCO XXVIII.

EM Auranca, villa banhada do rio Vouga, no territorio da antiga cidade Marnel, a jornada da terra para o ceo do Eremita Ayres Manoel, varão mui pio, & deuoto, pai que foi d'aquelles dous celebres Priores de Soure, S. Martinho, & Mendo Ayres, em tempo do Conde D. Henrique, aos quaes criou em sancto temor de Deos, emulando cada hũ as exemplares virtudes, que nelle resplandecião, atè que por fallecimento de sua consorte Argia (mulher semelhante a elle no sincèro modo de vida) renunciou o seculo, & os honrados postos, que seus felices successos da guerra, & paz lhe promettião, trattando sòmente de seguir a Christo, pelo caminho da humildade, & solidão, & conquistar o ceo à força de meritorias obras. Para isto se retirou a hũ deserto inhabitauel, onde separado do tratto, & comercio humano, entregue todo às penitencias, & abstinencias, triumphando do mundo, diabo, & carne, chegou a mui supremo grao de perfeição, com que conseguio felice em prolongada idade, a desejada patria da Bemauenturança. *b.* Em Salìr, villa maritima nos coutos de Alcobaça, a memoria de outro sancto Eremita, chamado Martinho, homẽ de candido animo, saã consciencia, & mui deuoto do sancto Bispo de Turs, de quem tomara o nome, ao qual leuantou no mesmo sitio Igreja, em que viueo muitos annos feito Cenobita contemplatiuamente, & foi tal sua fama, que veio a contraïr estreita amisade com S. F. Gil, da Ordem dos Prègadores. Estando pois certo dia Martinho no maior

Ayres Manoel Eremita.

Martinho tambem Eremita.

feruor da oração (a q̃ era mui dado) contemplando na baxeza, & villeza da terra à vista da superioridade, & fermosura do ceo, lhe veio ao pensamẽto duuidar da sanctidade deste seu intimo amigo, tam applaudida de todos naquelle tempo. E desejando constarlhe da certeza, pedio a Deos, que fosse seruido mostrarlha com indubitauel indicio. Quando sobreuindolhe leue somno se lhe representou entrar em hũa salla de chrystalino vidro, que resplandecia com luz extraordinaria, no meio d'ella achou em magestoso throno assentado ao sancto Varão, a cujos pès alegre, se prostrou. Logo saio de dentro hum mancebo de egregia forma, que chegando a S.F. Gil lhe disse: *Veni F. Egidi, veni, quia vocaris*. Leuantado com pressa foi em seu seguimento, & Martinho com elle atè porta, d'onde vio outra salla mais capaz, & mais brilhante que esta, adereçada às mil marauilhas. Então disse o mancebo a S.F. Gil, que entrasse, & querendo Martinho entrar tambem, outro de semelhante aspecto, & fermosura o não consentio, dizendo: *Abi tu, & expecta: non enim modò introibis*. Fechada a porta, ficou de fóra tam anciado, que querendo gritar de sentimento, tornou em si do somno, mas mui consolado desta imaginaria visão: da qual ficou entendendo, & certificado, quam solida era a virtude, & sanctidade de S. F. Gil, pois ja gozaua na terra a gloria, que breuemente foi possuir no ceo, passando em menos de dous meses da vida presente. E Martinho sobreuiueo algũs annos depois, imitando seus sanctos exemplos, referindo com saudosas lagrimas a todos a celeste visão, atèque (como piamente se crè) lhe foi fazer companhia nas galarias eternas. c. Em Segouea, cidade de Castella a velha, o transito do seruo de Deos F. Rodrigo de Penalua, Portuguez, que deixando a milicia temporal, tomou o habito Trinitario no conuento de Seruo-frigido em França, onde bebeo o leite, & doctrina daquelles illustres Patriarchas desta sagrada familia S. Ioão da Matta, & S. Feliz de Valois. Mas como a caridade he da linhagem do fogo, que sempre quer estar obrando, & laurando marauilhosos effeitos, ouuindo S. Ioão os intoleraueis trabalhos, & molestias, que padecião os miseros cattiuos de Hespanha em poder dos Mouros. Condoido de sua miseria, veio a ella an. 1201. trazendo consigo algũs companheiros do mesmo spiritu, & feruor, entre os quaes forão dous Portuguezes (como mais praticos nella) a saber F. Elias do Valle, & F. Rodrigo de Penalua, que depois de fundarem casas da Ordem em Cata-

F. Rodrigo de Penalua Trinitario.

lunha, Aragão, & Nauarra, vierão a Burgos (corte então delRei D. Afonso VIII. de Castella) o qual constandolhe de seu piedoso instituto, os recebeo com aluoroço. Diuulgada sua chegada, a cidade de Toledo pedio logo a S. Ioão, hum delles, para nella fundarem a noua Religião, este foi F. Elias do Valle. E Segouea (emula de tanta gloria) fez o mesmo, cabendolhe em sorte F. Rodrigo, que foi alli recebido, como Anjo vindo do ceo. Onde (ajudado de seus deuotos moradores) fundou a casa, que hoje perseuera, resendendo ainda agora o suaue cheiro das virtudes de seu sancto Fundador. Correndo o anno 1212. celebre para Hespanha, pela milagrosa victoria das Nauas de Tolosa, sabendose em Roma das bellicas preparaçoẽs, q̃ para esta jornada se faziáo, nomeou de là S. Ioão a F. Rodrigo cõ outro cõpanheiro, para que não faltasse nesta empreza, quẽ confessasse, & prègasse, como elles fizerão, com grande diligencia, & maior frutto das almas, de que os Reis Catholicos, que nella se acharão, ficarão deuotissimos da Ordem, concedendolhe depois muitos fauores, graças, & priuilegios: deputando logo a F. Rodrigo, Redemptor para os resgates, que cada anno se auião de fazer em Marrocos, pelo que em os dous primeiros libertou com excessiuo trabalho 482. Christãos. Por remate, estando seruindo o cargo de primeiro Prouincial de Castella, & Portugal, cheo de meritos, & preclaras acçoẽs de piedade, & bom gouerno, consummou o periodo da vida para gozar na outra o infalliuel premio de tam indefessos trabalhos. *d.* Em Euora, no mosteiro de N. Senhora do Paraiso, da familia Predicatoria, se foi para o ceo neste dia a M. Ioanna de S. Domingos, imitadora insigne das asperas penitencias de seu grande Patriarcha, porque vsaua de disciplinas de nòs, & rosetas, sua cama se compunha de cilicios de sedas, & ferros, a camisa que vestia era de lam, tam seca, & aspera, que parecia de esparto; não quebrou nunqua precepto da regra, antes era nelles obseruantissima; sobre tudo oraua com feruor, recebendo nesta occupação Angelica particulares fauores do Sposo celestial; & por isso sentia nalma todo tempo, que com elle não gastaua por meio da contemplação. Pelo que em professando, logo deu de mão às visitas de fóra, & dẽtro do conuẽto, não fallando mais a seus paes. Estando finalmente no meio da oração, & a desoras, repetia muitas vezes (sem aduertir) estas palauras: *Faciẽ tuã Domine requirã.* E assi se apressou o diuino Amãte em trasladala deste mundo, para ter seu deuido lugar no celeste

Sòr Ioanna de S. Domingos da Ordem dos Preg.

F. Lucas de S. Antonio Arrabido.

choro das Sanctas Virgẽs. *e.* Na Casa da Saude em Lisboa, o postremo dia de F. Lucas de S. Antonio, filho da obseruante Prouincia da Arrabida, natural de Tortosa, cidade no reino de Aragão, varão digno de grandes louuores, pela feruorosa caridade, que de contino exercitaua cos enfermos, de incançauel trabalho, igual oração, & desprezo de sua pessoa, como se vio duas vezes, que seruio de Esmoler em Lisboa, & na peste do an. 1599. curando aos feridos; & assi zelãdo mais a caridade do proximo, que a propria vida, rematou seus dias neste pijssimo ministerio. *f.* No antigo conuento de Grijo, Bispado do Porto, o obito de D. Bento do Saluador, Conigo professo em S. Vicente de Lisboa, deuoto, & feruoroso Sacerdote, o que 54. annos, q̃ viueo nesta Congregação gastou todos no choro em louuores diuinos, com particular deuoção à V. Senhora, como mostraua nas oraçoẽs, que de joelhos continuamente recitaua em sua presença, & nos dispendios consideraueis, que obraua em seu seruiço, das esmolas que juntaua das Missas. O mais tempo que lhe restaua destas sanctas deuoçoẽs, & choro, a que incançauel assistia, por mais indisposto, que andasse, nem ainda sendo Sacristão, officio q̃ escuza a todos, gastaua no exercicio da Musica, & manicorde, em que leuaua ventagem aos famosos tangedores de seu tempo. Finalmente premudado a Grijo, prouecto ja na idade, & muito mais no sancto exercicio das virtudes, em breue foi chamado do Senhor ao premio. Achouselhe por morte no seu cubiculo hũa grossa cadea de ferro, com a qual (parece) mortificaua a carne, & a reduzia ao spiritu; trazendo sempre a interior tunica de lam, que depòs na vltima enfermidade, por mandado da Obediẽcia. E ainda então (como perfeito obseruante das ceremonias da S. Religião) a vestio sobre a de linho para dar exẽplo a seus companheiros, & irmãos. *g.* No Carmelitano cõuento d'Euora o sãcto fim de F. Aluaro da Resurreição, natural da mesma cidade, que viueo quarenta annos na Ordem, sem se lhe saber leue vicio, antes hũa rara vniformidade, & angelica pureza de vida, competindo nelle as virtudes sobre qual dellas mais campearia. Era de tam venerando aspecto, que todos se cõpunhão à sua vista, ainda que fossem os mais reformados Sacerdotes. Tanto era o respeito, & decoro que todos lhe guardauão! Suas palauras erão poucas, & graues, não se lhe ouuindo nũqua algũa ociosa, ou escandalosa sair de sua bocca, porque no vso actiuo da correição fraterna, que nelle tinha muito lugar, de tal

D. Bento do Saluador C. R.

F. Manoel da Resurreição Carmel.

modo se portaua, que não escandalizasse, antes edificasse, prezandose de ensinar mais com exemplos, que com palauras. Sua humildade mostrou em varias occasioẽs, sentindose incapaz dos cargos da Religião, aborreciãolhe ambiçoẽs, & pretençoẽs, dauaselhe pouco, que fosse prelado este, ou aquelle, como quem não dependia de seus fauores. E sendo tam pouco affeiçoado às prelasias, era obedientissimo aos Superiores, inda que fossem de pouco talento, & menos annos. Mostrou sua admirauel paciencia em hũa grande, & penetrante chaga, que tinha no peito vlcerada com perjudicial cheiro, originada segundo hũs de bater nelle com hũa dura pedra, & segundo outros da vehemencia, & feruor com que prègaua. Esta foi a pezada cruz, com que a diuina Magestade por espacio de quinze annos o prouou, mas com tanta conformidade, que se entẽdia delle, se entristeceria muito, se Deos lha tirasse. Todos estes bẽs spirituaes se lhe cõmunicarão por meio da oração, a que foi mui inclinado. Saià fóra raras vezes. Rezaua o Officio diuino, & dizia Missa com grande deuoção, a que precedião largas preparaçoẽs, reconsiliandose mui à meudo, como se estiuera para morrer. Erão seus olhos duas fontes manànciaes, pelos intensos desejos, que tinha de dar a vida por Christo à força de tormentos, como se vio antes de sua morte, porque sendo causada de hũa ferida, que contraïo na cabeça por desastre, dizia à deuota imagem do S. Crucifixo que tinha na mão: *Senhor não fora eu tam venturoso, que esta ferida me dera algũ herege, defendendo, & prègando vossa Fè. Bem sabeis vòs meu Deos, que sẽpre vivi nestes desejos, mas vòs nunqua vos seruistes de mos effeituar, com tudo sejais louuado para todo sempre; pois este extraordinario bem, reseruais vòs para vossos mimosos.* Outras muitas cousas dizia de grande edificação, correndolhe actualmente as lagrimas em fio, pelo que podemos dizer: Que se lhe faltou a execução do martyrio, não lhe faltarìa o premio do desejo, pois para com Deos hũ determinado, & resoluto affecto, por effeito se reputa, como se vio no Patriarcha Abrahão, a quem o Senhor disse: *Quia fecisti hanc rem, &c.* Mostrando logo o grande cabedal de spiritu nas muitas saudades, que tinha de se ver com Christo, & nas poucas q̃ leuaua do mundo, fallandoselhe em vida, respondeo: *Não hà que trattar mais que da eterna, onde nos veremos com breuidade.* E dizendo com o Propheta Rei: *Viam vniuersæ carnis ingrediar*; completos sesenta annos de idade, foi tomar posse della para sempre. *h.* Em N. Senhora da Graça do Torrão, Arcebispado d'Euora, o falle-

Gen. 22. v. 16.

3. Reg. 2. v. 2.

Sòr Maria da Cruz Franc.

cimento de Sòr Maria da Cruz, origem, & principio desta religiosa casa. Criouse ella na da Infanta D. Maria, onde ja se leuantaua às duas horas depois da meia noite a orar, o que continuou consagrada a Deos per voto, leuandolhe a maior parte do dia este louuauel, & sancto costume, a que juntaua estreita pobreza, trazendo habito de xerga, seguindo as communidades com austera vida. Nunqua vsou de medicina, ou cura algũa nas enfermidades, nem por mais doente, que estiuesse, comeo carne em sesta, ou sabbado, mais que o peor, & sobejos das outras, nem sendo velha, consentio vsassem com ella de algũ mimo, ou regalo particular. Rezaua todos dias o Psalterio pelas almas, i era tam compassiua, que não podia ver mattar hũa aue, & por isso tinha mui particular cuidado dos gatos, os quaes a seguião para onde quer que ïa, & no refeitorio a cercauão. Succedeo que fazendo a esta serua de Deos, Vigaria da casa, lhe disserão algũas religiosas motejando. *Agora sabe V. R. o que ha de fazer, ir à mesa trauessa, rodeada de gatos.* Ella ouuio, & callou. E depois chamãdo a todos lhes fez Capitulo, dizendo: *Bem vedes, que para mor de vòs me dezautorizão, & ja disserão, que não era para o cargo, vòs vos auizai, que estes tres annos não entreis no refeitorio, esperai à porta, q̃ eu terei cuidado de vos prouer.* Foi cousa admirauel, & mysteriosa, que como se tiuerão vso de razão, se abstiuerão o triennio, sem entrarem nelle, esperando fóra que a Madre viesse para lhes dar sua reção (cousa publica, & notoria na ditta casa) & acabando o officio, continuarão como d'antes. Veio esta sancta velha no fim da idade a cair em cama, onde proseguia a mesma vida, que em moça, atè que (com sancta inueja de suas companheiras) caminhou para os choros Angelicos, a quem todas imitauão, como modello excellente de virtude, i exemplar de perfeição. *i.* Em Lisboa, no cenobio de S. Alberto, de Carmelitas reformadas, a irmaã Maria da Trindade, nascida de nobres paes na mesma cidade, que de minina foi mui virtuosa, com particular auersão ao que não era seruiço de Deos; amando cordealmente a toda a pessoa spiritual, procurando logo cõmunicala para se adestrar na arte de orar, em que gastaua noites, & dias inteiros, recebendo sua alma particulares fauores do ceo; saindo nella tam consummada, & feruorosa, que atè às seruẽtes da casa ensinaua a ter oração, & algũas se aprouei- tarão tanto de suas liçoẽs, que vierão pelo tempo a diante serẽ grandes seruas de Deos; entre as quaes se nomea hũa escraua, que acabou com opinião de muito virtuosa, & sancta. Assi mesmo

A irmaã Maria da Trindade Carmel. descalça.

mo era mui dada aos liuros deuotos, particularmente aos de S. Theresa, em que seu spiritu achaua toda a suauidade, & doçura. Daqui parece lhe nasceo a deuoção grande, que cobrou à sua Ordem, na qual por vezes procurou entrar, mas sem effeito, atè que encomendando este negocio ao ceo por meio da S. Madre, vio certa pessoa deuota (no maior feruor da oração) que lhe saïa da bocca hũ aromatico vapòr, o qual a ditta sancta apresentaua com suas mãos ante o conspecto diuino; cuja visão notoria aos prelados, foi causa de lhe lançarem logo o habito. Passou o nouiciado mortificada cos actos da religião, affecta de abstinencias, & penitencias, com raro silencio, não cessando sempre de render graças ao Redemptor pela merce que lhe fizera de a trazer a ella, buscando inuẽçoẽs, & nouas traças de cada vez mais o aggradar, o qual como a tinha escolhido para Sposa sua, a purificou na paciencia com graue enfermidade; & posto que tornou della, ficou sempre achacosa. Estando pois certo dia na cella encomendandose a Deos, ouuio por duas vezes hũa campainha com tropel de gente, & que não passaua da sua porta, de que infirio serem poucos seus dias, como se vio, porque em breue tornandolhe o mal, recebidos os vltimos Sacramentos, depois de se despedir, & abraçar a todas, & rezar o Officio d'agonia com grande serenidade deixou de viuer em idade de 23. annos, ficando seu puro corpo tam tractauel, como se estiuera viua. *l.* No Dominicano mosteiro de N. Senhora do Bõ-successo, jũto a Bethlẽ, a M. Luiza do Sacramento, filha de Rui de Mello de Sampaio, & de D. Britis de Castro, familia cada qual nobilissima deste reino, q̃ nascendo a este mũdo trouxe consigo marauilhosos presagios de sua futura sanctidade: porque andando sua mãe assáz receosa de seu parto, pelo perigo da morte, a que nos dous antecedentes, tinha chegado, succedeo que indo certo dia visitar a hũa Senhora, parenta sua, entrando na primeira salla se vio subitamente, sem dòr algũa, mãe da fermosa, & sancta minina; & na mesma hora se multiplicou o azeite em quantidade admirauel na casa de seus paes, & todos annos pelo mesmo dia de seu nascimẽto obraua Deos semelhante marauilha atè os sette de sua idade, em que foi leuada para o cenobio da Sperança de Villa-viçosa, i entregue a hũa tia sua, para que com seu bom exemplo a doctrinasse; significando (parece) o ceo neste peregrino successo, que o oleo de sua alampada abundaria sempre com o resplandor de suas virtudes. Porque de tal maneira se affeiçoou lo-

A Madre Luiza do Sacramẽto Domin.

go a estancia do choro, que nelle era sua perpetua morada, occupando as potencias de sua alma, na feruorosa oração, em que recebia do Sposo celestial, cumulados retornos de suauissimas delicias; quanto porem nos eternos gozos seu spiritu ïa crescendo, tanto seu fragil corpo por diuina traça padecia; sobreuindolhe taes males, que dos 14. atè os 17. annos, não podia mouerse, saluo de duas pessoas ajudada. E no meio desta fragoa, dizia a Deos: *Firme Senhor estou nas speranças, que vos hei de seruir, & morrer entre as Capuchas; para o que me aueis de dar saude*. E assi aconteceo, porq̃ não bastando quantos remedios humanos lhe applicauão os medicos, alcançoua mui perfeita. Neste tempo a trouxe seu pai para Lisboa, & recolhida no illustre mosteiro de Sanctos, se aferuorou tanto no sancto temor, & amor de Deos, que de nenhũa outra cousa trattaua, mais que de o aggradar, continuaua a oração de dia, & de noite, domando seu corpo com penitencia, & porque as criadas reparauão em que não dormia em cama, a reuoluia, & desmanchaua de maneira, que se cuidasse o contrario, euitando com singular cautella todo o modo de singularidade. Chegado o tempo pelo ceo determinado, em que na terra se plantasse hũ terreal paraiso, se fundou o sancto mosteiro do Bõ successo, escolhendose plantas fructiferas, que lançassem grandes, & firmes raizes, brotassem suaues, & duraueis fructos, entre todas ellas foi Sòr Luiza, assinalada. E posto que tinha propositos de professar a primeira regra de S. Clara, encomendando ao ceo este negocio, como de tanta importancia, subitamente se vio hũ dia na oração vestida no habito Dominicano, reprezentandoselhe juntamente quantas penalidades, & trabalhos auia de padecer na Ordem (como de ordinario em as nouas fundaçoẽs, que o inferno procura contrastar) succede. Porem resignada logo em a diuina vontade, se offereceo a Deos para todos elles, com que ficou grandemente consolada, & animada para os padecer maiores. E quando depois os experimentou, publicaua serem muito inferiores, do que a imaginação lhe pintara, por estar fortalecida com o escudo da preuenção, & graça diuina, que lhos adoçou: mas daqui tiraua ella grandes motiuos de humildade, publicando não fiar o ceo de sua fraqueza maiores combates. Vendose pois admittida ao virginal cõsorcio, se começou a mortificar de nouo com heroicos actos de humildade, & pobreza, vestindose do mais grosseiro, & remendado habito, vigiando em contemplação as noites inteiras; & se a natural fraqueza a obri-

obrigaua a breue sõno, ſobre hũa dura taboa liſongeaua eſta neceſſidade humana, de modo q̃ mais pareceſſe penitẽcia, q̃ aliuio; & com ſemelhante eſtylo procedião as de mais penalidades de diſciplinas aſperas, i extraordinarios cilicios, q̃ o deſejo de padecer, & o odio, q̃ ſe tinha lhe inuentauão; abſtendoſe outroſi do quotidiano ſuſtento, em tal maneira, q̃ a prelada ſe affligia de lhe virẽ a faltar as forças, & a vida, porq̃ alẽ da parſimonia que nelle guardaua, ſempre eſcolhia o peor: de ſorte q̃ nas feſtas principaes, q̃ a Religião coſtuma ſolemnizar cõ mais algũ guizado do ordinario, o miſturaua cõ cinza, & agoa fria, para que o goſto de nenhũ modo tiueſſe em q̃ poder ſeuarſe, iſto porẽ cõ tal cautella, & disfarce, q̃ nem viſta, nem ſentida foſſe. Quando as occupaçoẽs da cõmunidade lho cõſentião ſe ſaïa a contemplar à cerca; & cada bonina que a matizaua, lhe offerecia nouos motiuos de louuar ao diuino Artifice, que em criaturas tam minimas depoſitaua dos theſouros de ſua omnipotẽcia, & ſabiduria, ſubindo logo por ſeu cheiro, cores, & fermoſura ao Creador de tudo, em q̃ ficaua abſorta. Na obediencia era tam prompta, que ordenandolhe ſeus meſtres ſpirituaes às vezes couſas mui diſparatadas para prouar ſua humildade, não ſò ſe conformaua com ellas, mas pela grande fé que deſta virtude tinha, lhe parecião todas de ſummo pezo, & importancia, o que elles attribuião a dom particular do ceo. A iſto juntaua hũ grande zelo de ſuas Conſtituiçoẽs, que cõ notauel exacção guardaua. E vindo breuemẽte a ſer prelada, como não tiueſſe quem lhe foſſe à mão nos rigores, ainda então cõ maior aſpereza ſe trattaua, não dando hora de repouſo a ſeu debil corpo, empregando com os pobres de Chriſto (de quem era deuotiſſima) o que em os de mais conſigo o amor proprio. Era ſobre tudo mui ſufrida, porque nos ſeis meſes vltimos da vida, moſtrando o realce de ſua paciencia nas moleſtias continuas que padecia, não puderão ja mais os medicos acabar com ella, que por medicina comeſſe carne, ſendo todo ſeu deſuello trattar de mòr perfeição. Recebidos em fim com intima deuoção os Sacramentos, & recitada a paixão de S. Ioão, auendo com ſummo amor, & brandura abraçado as religioſas, & pedido perdão a todas dos maos exemplos, que lhes auia dado, rendendo immenſas graças ao celeſtial Spoſo de àuer feito filha da Igreja, & do Patriarcha S. Domingos, rematou a ditoſa carreira ſanctamẽte, ficando ſeu roſtro com àr, & ſembrante de viua, & o virginal corpo tam tractauel, & brando, como ſempre.

Commentario a XXVIII. de Março.

A Villa de Auranca, patria do Eremita Ayres Manoel, distaua 26. milhas de Coimbra, q̃ são pouco menos de 9. legoas. Ficaua não longe do rio Vouga, & de hũ monte, assi chamado, de que julgamos tomou o nome. O q̃ tudo destruio o furor de Marte, & consumio o tempo co as entradas, & correrias que os Mouros fazião por aquellas partes. Achamos feita menção d'elle, na vida de seu filho S. Martinho de Soure, composta por Saluiato, seu contemporaneo, a qual se conserua no cartorio de S. Cruz de Coimbra, em o l. dos Testamentos fol. 46. onde se lè o seguinte: *Vir itaque progenitus* (scilicet Martinus) *in vico qui dicitur Auranca, pater ejus Arias Manuelis, mater vero Argia vocabatur, qui quamuis de humili germine, erant tamen simplices, & recti, & quod rerum exitus probauit, Deum præcipuè timentes, nam post felicem matris ab hac luce discessum, pater vsque ad suæ vitæ terminum heremitam vitam peregit, &c.* No antigo liuro dos obitos, que foi do conuento de S. Iorge, no termo de Coimbra, achamos o de ambos, por estas palauras: 5. *Kal. Aprilis commemoratio parentum D. Martini, Presbyteri Sauriensis, qui obijt in vinculis Sarracenorum.* Querem dizer: *A 28. de Março se faz commem. pelos paes de D. Martinho, Presbytero de Soure, o qual morreo cattiuo em terra de Mouros.* E por isso pomos a Ayres Manoel neste dia, cuja morte foi cerca do an. 1130. Vejase F. Antonio Brandão na 3. p. da Monar. Lusit. l. 10. c. 18. o P. Bolando da Companhia no 2. tom. de sanctis a 31. de Ianeiro, & Nòs em o Cõment. do mesmo dia l. *b*. pag. 305.

b. O que insinuamos no texto do Cenobita Martinho, foi tirado do l. 2. da vida de S. F. Gil, da Ordem dos Prègadores, escritta por M. Rezende, estampada em Paris por F. Estevão de Sampaio da mesma Ordem an. 1586. onde a fol. 64. lemos na margem estas palauras: *Felix transitus B. Ægidij instans cuidam viro sancto monstratur à Deo.* E no corpo do liuro lhe chama duas vezes: *Vir admodum pius, ac spectatæ innocentiæ.* E depois de referir a visão: *Hæc probus ille vir, ac innocens Anacorita sæpe cum lachrymis gaudio intermixtis viua voce referebat, &c.* As mesmas formaes palauras traz D. Ioão Tamayo no 3. tom. do Anamnesi Hisp. in notis a 14. de Maio pag. 201. Tambem o P. F. Luis Cacegas na 1. p. da m. s. Chr. da Ordem l. 3. c. 16. se lembra d'elle por estas: *Era Martinho homem virtueso, & de muita oração, que fazia vida solitaria na Ermida de S. Martinho, que està no alto do mõte Ceira, perto de Alcobaça.* Falleceo segundo conjecturas cerca do an. 1270. E julgamos auer sido Monge de Alcobaça, dos muitos que viuião solitarios por aquelles tempos nas granjas da Ordem, os quaes nas solemnidades tinhão obrigação de vir festejalas ao conuento, de que inda hoje ha vestigios nos lugares, & villas proximas a elle, como a Cella, Vestiaria, Refeitoreiro, & outros, tomando os nomes, assi das moradas dos monges, como de seus officios, que nem todos podião alli habitar, pois he tradição, que chegou a ter 999. Sé duuida viuia o nosso de que trattamos em S. Martinho de Salir, porque não achamos em todos Coutos de Alcobaça, outra casa de oração, dedicada a S. Martinho, mais que esta, em sitio bellissimo, tres legoas d'aquella villa para a parte do mar, que lhe fica a tiro de pedra, acõmodado para a vida solitaria, & contemplatiua, que elle escolheo, & professou com tanto louuor.

c. He dos mais antigos appellidos deste reino o de Penalua, pois ja se acha em escrittura do tempo delRei D. Sancho I. & não consta, que atègora o aja em algum da christandade, quiçà seria tomado do Conselho deste nome tam antigo como o mesmo reino, na Comarca, & Bispado de Viseu, proximo a Ribeira d' Alua, de 300. vizinhos, o qual andaua na Casa da Sortelha. Por isso o R. P. F. Bernardino de S. Antonio, benemerito Prouincial que foi da familia Trinitaria de Portugal, & grãde inuestigador das antiguidades d'ella cõ outros graues religiosos tẽ para si, q̃ o P. F. Rodrigo de Penalua (hum dos principaes discipulos de seus sãctos Patriarchas, Ioão, & Feliz) foi Portuguez, por appellido, & patria, o qual se aggregou a elles em França, aonde passauão então os nossos para acquirirem fama, & se fazerem celebres por

armas,

armas. Tal ſuccedeo ao S.D.F. Sueiro Gomez, a quem naquelle reino tirou S. Domingos (na opinião dos Padres Cacegas, & Souſa) da milicia temporal para a ſpiritual de ſua noua Ordem; os quaes o fazem Portuguez, sòmente pelo cognome, ſendo que não faltão *Gomez* em Heſpanha, patronimico de *Gomeſio*. o Doctor F. Antonio Brandão na 3. p. da Monar. Luſit. l.9.c.9. trattando de S. Ioão da Matta, diz que lhe parece ſer noſſo Portuguez: *O que ſe colhe* (formaes palauras) *de ſeu appellido Matta, & do de ſeus companheiros, que forão F. Rodrigo de Penalua, fundador do conuento de Segouea, & F. Elias do Valle, que fundou o de Toledo.*

Cerca de ſeu tranſito o P. Figueiras in Chr. Ord. pag.36. poem a fundação da caſa de Segouea ad anno 1208. & referindo pag. 81. os religioſos que florecião pelos an. 1253. traz entre elles, F. Rodrigo de Penalua co as ſeguintes palauras: *F. Rodericus primus Prouincialis Caſtellæ, & Luſitaniæ, eruditione, & pietate conſpicuus, libertate donauit ex dira Maurorum ſeruitute* 482. *captiuos*. De que infirimos fallecer neſte anno, & que Deos lhe eſtenderia a vida para ver propagada ſua ſagrada familia por toda Heſpanha. De ſeu companheiro F. Elias do Vallẽ não dizemos por ora nada, là virà ſeu dia. Em tanto vejaſe Altuna na Chr. geral da Ordem l.1.c.31.& 32.& Auila no Cõpendio c.12.13.& 17.

d. A morte de Sòr Ioanna de S. Domingos foi cerca do an. 1560. Eſcreuẽ della os Chroniſtas da Religião, Lopez na 3. p.l.3.c.75.& Souſa tambem na 3.l.1.c.16.

e. A breue noticia, que demos de F. Lucas de S. Antonio foi tirada do liuro dos obitos da Prou. que ſe guarda no conuento de S. Ioſeph de Ribamar, cabeça d'ella.

f. O moſteiro de S. Saluador de Grijò diſta duas legoas ao Meio-dia da cidade do Porto, he dos mais antigos da Congreg. de S. Cruz, na qual tem (ſegundo Penotto) o 4. lugar. Foi edificado, & dotado com liberal magnificencia pelo Abbade Guterrez, & ſeu irmão Auzendo em hũa villa ſua, aſſi chamada, de que o ditto conuento ſe denomina atè hoje, como conſta de original eſcrittura de ſeu cartorio, feita a 15. de Ianeiro an. 922. & no de 1095. em a Dedicação de ſeu celebre templo, lhe fez doação de ſettenta paſſaes hũ nobre caualleiro, por nome Nuno Soares Fromariguez; a quem o Conde D. Pedro tit. 35. §.1. attribue ſua fundação. Referir as izenções, priuilegios, & doações reaes que tem, ſeria proceſſo largo, alheio de noſſo eſtylo. He força lẽbrarmonos da Infante D. Conſtança, filha baſtarda delRei D. Sancho I. que o enriqueceo, doandolhe as colheitas, & dizimos reaes, que tinha nas villas de Cerzedo, & Souereira fermoſa, & outroſi as herdades de Cortegaça, & Velanda, cos padroados das Igrejas, que entrão em ſeus diſtrictos, & outras groſſas rendas; pelo que agradecidos os Conigos d'elle, ſe obrigarão a dizer todos annos certo numero de Miſſas pela ſua alma, & de ſeu irmão Rodrigo Sanches, que nelle jàz honorificamente tumulado. Todas eſtas doações, aſſi Eccleſiaſticas, como ſeculares, de mais de ſerem confirmadas pelos antigos Reis deſte reino, forão tambem roboradas por varios Summos Pontifices. A Igreja do moſteiro he parochia, como as ſeis, que lhe eſtão vnidas in perpetuum pelo Papa Innoc. II. em Abril de 1132. a ſaber, tres no Biſpado de Coimbra, S. Miguel de Peroſino, S. Eulalia de Eurol, & S. Martinho de Trauanca, & as outras tres em terra da Feira, S. Mamede de Sarcedo, S. Saluador de Trauasò, & S. Martinho de Arganſilha, as quaes são izentas da juriſdição Ordinaria; aquellas por D. Bernardo, Biſpo da meſma cidade; eſtas por D. Ioão Ouelheiro Biſpo do Porto.

Vnioſe eſte moſteiro à Congreg. de S. Cruz anno 1536. por obito de ſeu vltimo Commendatario D. Ioão Sotil, Biſpo de Safim, reinando D. Ioão III. em tempo do Reformador D. F. Bras de Barros, per virtude de hũ breue do Papa Paulo IV. expedido no 2. anno de ſeu Pontificado, q̃ he o de 1536. E cõſiderado o ditto Reformador, que eſtaua em lugar deſerto, & cuſtaua muito aos freguezes recorrerem a elle, por longe, trattou de o chegar mais para a cidade. Mudados pois os Conigos para o nouo ſitio na pouoação de Villa-noua, he de crer, que os aridos oſſos de ſeus fundadores, que alli jazem, clamarão ao ceo, & forão ouuidos, porque paſſados algũs annos, conſiderados na mudança incõmodos, ordenou o Capitulo Geral do anno 1564. que os Conigos ſe tornaſſem para ſeu antigo domicilio, deixando o nouo em pè, o

qual

qual he chamado: S. Agostinho da Serra, pelo sitio em que està, com hũa parte das rendas, & as duas ao de Grijò, bastantes a sustentar 60.religiosos, mas de presente não estão tantos, por causa das obras da Igreja, que se reedificou sumptuosamente, pela velha ameaçar ruina. Tem elle hũa fermosa cerca de meia legoa em circuito, com grandes pomares, bosques, & fontes, que o fazem fresquissimo.

Neste mosteiro se recolheo na completa da vida o P. D. Bento do Saluador, filho da mais nobre gente de Lisboa, que professou em 22.de Octub. de 1547. & falleceo an. 1602. cuja memoria anda nos obitos da Congregação, segundo o P.D.Marcos da Cruz, na fundação que nos deixou do mosteiro de S. Vicente.

g. O conuēto de N.Senhora do Carmo d'Euora, foi edificado no reinado delRei D.Ioão III.sendo Prouincial, o Mestre F.Balthazar Limpo (q̃ depois foi meritissimo Arcebispo de Braga) cuja licença alcançou este varão excellente, por ser Cõfessor da Rainha D. Catharina, & de seu marido mui priuado. Fica pegado aos muros da ditta cidade, pela parte de fóra, junto à porta, que chamão da Lagoa. Sitio em que auia jà Igreja dedicada a S. Thomè, por occasião da merce que o S. Apostolo obrou em seus moradores, tomandoo por intercessor na peste, que em tempo delRei Dom Duarte opprimio este reino. E desta Igreja se aproueitarão os religiosos em quanto a noua se fabricaua, cujo altar mòr exorna hũa S.Imagem da Virgem mãe, cõ a qual os moradores d'Euora tem grande deuoção, experimentando cada dia soberanos fauores. Aqui consummou seus felices dias F.Aluaro da Resurreição an. 1606. como deixarão escritto em suas relaçoẽs os muito religiosos Padres Fr. Manoel Tauarez, & F.Luis de Mertola; a que se póde juntar o testemunho de outros muitos que hoje viuem, de igual credito.

h. Ià q̃ referimos a fundação do Carmo d'Euora, he bem que não saiamos de seu Arcebispado, sem fazermos o mesmo do de N. Senhora da Graça do Torrão, inda que seja de diuersas religioẽs, & sexus. Fica este dentro naquella villa, sette legoas ao Meio-dia da d.cidade. Edificouse sobre certo casorio de hũa nobre matrona, chamada Briis Pinta, q̃ o foi muito mais por sua honestidade, & recolhimento an. 1560. de licença delRei D. Sebastião, debaixo da inuocação de S. Martha. Por cuja morte, outra matrena, parẽta sua mui chegada, por nome Maria Pinta, se recolheo a elle, com suas criadas, & algũas dõzellas da terra, as quaes gastauão o tempo cõ singular louuor em actos de exemplares mortificaçoẽs, & virtudes.

Neste comenos succedeo que a serua de Deos Maria da Cruz (de quem no texto fallamos) sendo dama da InfanteD.Maria, pedia ao ceo com instancia lhe manifestasse como melhor poderia aggradar a Christo seu Sposo. Eis que estando hũa noite à janella do Paço, que caïa sobre o jardim, se lhe afigurou que hũ caualleiro entraua no tanque, que alli auia, diuidindo a agoa com o cõto da lança: & como discreta, & bem entendida, julgou da visão a pouca firmeza, & permanencia desta vida. Outro dia estando na mesma janella contemplãdo nos perduraueis bẽs da eterna, ouuio dizer: *Não te agastes, que por teu meio se ha de fazer hũ mui religioso conuento.* E ficando transportada, passou hũa aue tam branca como a neue, que lhe disse: *No Torrão.* E como nada se moue sem a vontade diuina, inspirou Deos neste tempo a Leonor de Iesus, Velleira deste Recolhimento, que viesse a Lisboa pedir esmolla à ditta Infãte, a qual (como curiosa, & deuota) estandose informando dos procedimentos de suas habitadoras, chegando neste comenos Maria da Cruz, julgando do que ouuia, q̃ esta era sua vocação, lhe declarou logo as mysteriosas visoẽs, com que (sem dificuldade) alcançou licença para deixar o mũdo. Despida então do secular trajo, & vestida do humilde pardo, se foi co a Velleira para o ditto Recolhimento, onde foi mui festejada de Maria Pinta, & mais companheiras. E logo co a esmolla da Infante se fez dormitorio, & comprou renda (inda q̃ pouca) com que passarão algũ tempo debaixo da Terceira regra; & querendo ellas dar obediencia à Prouincia dos Algarues, o não consentirão seus Prelados. O q̃ sabido de D.Theotonio de Bragança (então Arcebispo d'Euora) as aceitou, com licença delRei. E do reformado conuento do Saluador da mesma cidade, leuou para fundadoras a cinco de Feuereiro de 1599. as Madres Margarida de S. Martha, & Maria da Concepção, religiosas de grande spiritu, q̃ tinhão ido de S. Martha de Lisboa.

boa. E com tal obseruancia obrarão, que nenhũa (inda hoje) falla mais que a paes, em presença de duas escutas, as cartas que lhe mandão são primeiro lidas pelas preladas, as penitencias são de cada ora, & as mortificaçoẽs perpetuas. Sobre estes altos fundamentos se edificou o solido edificio desta sancta casa, resplandecendo nas virtudes (como diamante entre as mais preciosas pedras) a boa velha Maria da Cruz, q̃ morreo em quinta feira sãcta an. 1623. cõ 109. de idade. Tudo o referido he tirado de seu cartorio, & de hũa relação verdadeira, que por meio do Chantre d' Euora Manoel Seuerim de Faria se nos cõmunicou.

i. Não acreditão pouco as virtudes heroicas da prudente V. Maria da Trindade os testemunhos de dous religiosos, grandes seruos de Deos. O primeiro do P. Antonio Pimentel, Clerigo Menor, que no seculo foi seu Confessor, o qual dizia della: *Que não encontrara alma mais pura.* O segũdo do P. F. Feliz de Iesus, Carmelita, que o foi na religião, o qual publicaua: *Que todas vezes que a absolvia, sentia particular cõsolação, por ser de immaculada consciencia.* Falleceo ella com dous annos escassamente de habito, no de 1636. segundo relaçoẽs q̃ nos vierão às mãos, escrittas por religiosas suas contemporaneas, de mandado dos prelados.

l. A da Madre Luiza do Sacramento alcançamos do R. P. M. F. Domingos do Rosario, bem conhecido nesta Corte por seus religiosos procedimentos, cuja filha spiritual foi antes, & depois de recolhida no obseruante mosteiro de N. Senhora do Bom-successo, onde rematou seus dias sanctamente an. 1651.

MARÇO XXIX.

EM Hespanha, na cidade de Leão, cabeça do reino de seu nome, a inuenção, & translação das sagradas reliquias de S. Marçal, Centurião na Prouincia de Galliza, da Legião Settima Gemina, de que se lhe originou a coroa do martyrio; porque estando nella (como em presidio, & praça de armas) exercitando seu cargo, & bellico officio, como as Legioẽs militares desta Prouincia, celebrassem o natal do Emperador Dioclesiano, vestidos os soldados, & capitaẽs com gàllas, & trajos festiuos, coroados de grinaldas de flores, offerecendo incenso, & adorando a estatua do ditto Emperador, recuzando Marçal tam abominanda acção, deuida sòmente ao verdadeiro Deos; importunado a que sacrificasse tambem com elles, respondeo mais com obras, que com palauras, pois em presença de todos tirou o tàlim militar, & com a espada, o arrojou na terra, confessando com esta publica demonstração, que era Christianissimo. Acuzado logo diante do Tribuno, respondẽdolhe Marçal o mesmo com sancta liberdade, o mandou leuar prezo à cidade de Leão, onde em publico consistorio lhe disse o Presidente Fortunato: Que desatinado pensamento cometeste contra a disciplina militar, em desprezar as insignias de soldado. Elle cheo do Spiritu Sancto, respondeo de nouo: Que era Christão, & que pela Fè, & lealdade de Iesu Christo auia de dar a vida, quando fosse necessario. Vendoo resoluto Fortunato, o remetteo carregado de ferros a Agricolao

Inuẽção, & Trãslação das reliquias de S. Marçal M.

Vice-gerẽte do Prefeito Pretoriano na Mauritania Tingitana. Excessiuos forão os trabalhos, & opprobrios, q̃ padeceo Marçal em tam largo caminho, atrauessando quasi toda Hespanha. E na cidade de Tangere (amphiteatro de sua perfeita victoria) depois de varias preguntas, & repostas, que com elle teue Agricolao, inquirindo primeiro de tudo quãto auia passado meudamẽte, o sentenceou a ser degollado, por publico quebrantador do juramento que auia tomado do officio de Centurio. A quẽ o valeroso soldado da milicia christaã respondeo em sinal de agradecimento: Deos te faça bem. Pelo que foi logo alli descabeçado, subindo sua alma à gloria, laureada de martyrio, a cujo corpo sepultàrão os Christãos, como, & quando puderão. A inuenção do qual reseruou o ceo a cabo de tantos seculos para o felice tẽpo em q̃ o nosso Rei D. Afõso V. (chamado o Africano) ganhou por força de armas esta praça aos Mouros an. 1471. E tendo noticia deste marauilhoso achado o Mestre Isla, Abbade da Igreja de S. Marçal em Leão, rompendo por muitas difficuldades, riscos, & perigos de vida, passou em Africa; & ajudado do ceo, o alcançou de algũs Christãos Muzarabes, que estauão em posse delle, & não sem milagre o trouxe a sua Igreja. Em cujo altar maior foi collocado em rico cofre dourado com grande solemnidade, assistindo a ella os Reis Catholicos, obrando o Omnipotente por este sagrado penhor (neste dia) suas ordinarias marauilhas.

N.N. Mõjas Cistercienses.

b. No mosteiro de Còs, de religiosas de S. Bernardo, ha viua tradição de duas seruas de Deos, ambas virtuosissimas, cujos nomes andão (sẽ duuida) nos catalogos da eternidade. Hũa dellas indo certo dia cõ feruẽte spiritu cõmũgar, posta àquella sagrada mesa da Eucharistia, cõ sua costumada humildade, vindo o Sacerdote jà para ella co a sacrosãcta particula entre os dedos, de improuiso lhe desappareceo, & ficando todo perturbado cõ o successo, a religiosa lhe disse: *Não se moleste Padre, nẽ se afflija, q̃ eu jà tenho entranhado em minha alma a meu Deos, & Senhor.* Mostrando cõ este extraordinario fauor o soberano Rei da gloria quanto deseja a habitação, & morada das almas puras, & castas, q̃ saõ viuos tẽplos do Spiritu Sancto. A outra era Celleireira da casa, a qual como andasse mui cançada exercitando seu officio em hũa Quinta feira sancta, passando por diante de hũa pintada imagẽ da sempre Virgem, disse angustiada, leuantando os olhos para ella: *Minha Senhora eu vos offereço este trabalho para que na vltima hora me alcanceis de vosso bendito Filho o felice premio d'elle.* Ainda bem não tinha

pro-

pronunciado as palauras, quando a sancta Imagẽ lhe abaixou a cabeça, consentindo com esta amorosa demonstração (ao que parece) no infalliuel despacho. Recebendo ambas com tam admiraueis fauores, grandes consolaçoẽs spirituaes, & assi cumuladas de singulares virtudes, & meritorias obras a seu tẽpo acabarão em paz. *c.* Em Bragança, no Collegio da Cõpanhia, a placida morte do P. Esteuão Diaz, religioso de grande virtude, & de tãta caridade para proximos, q̃ pelos ajudar spũalmẽte, do cõfissionario subia ao pulpito, & do pulpito tornaua ao cõfissionario: & nẽ de dia, nẽ de noite perdoaua a trabalho corporal, que fosse em proueito de suas almas. E por lhes acudir às necessidades, sẽdo Superior lhes fazia cõtinuas, & largas esmolas, as quaes Deos lhe remunerou fazendo crescer o trigo para dous annos, mais do q̃ se esperaua. Teue grãde deuoção às Chagas de Christo specialmẽte co as de hũ S. Crucifixo, banhadas de sãgue fresco, q̃ o Snõr em si lhe mostraua, dãdolhe (parece) a entẽder nellas, algũ trabalho que auia de succeder. Cheo pois destes, & outros soberanos fauores, dormio em paz o vltimo somno. *d.* Em Torres-nouas, no conuento dos Arrabidos, falleceo cumulado de louuaueis, & sanctos exercicios o P. Fr. Damião das Chagas, que suportou graues molestias, & contradiçoens para ser religioso. Porq̃ intẽtando duas vezes ausentarse de sua patria Funchal para vir tomar o habito a Lisboa, nũqua pode ser com tanto secreto, q̃ não chegasse às orelhas de seu pai; & de hũa o mandou tirar do nauio, em que estaua jà embarcado, & prender na cadea publica, affecto com injurias, no mais ascaroso della, para ver se com isto o podia dessuadir de seu bom proposito. Mas como nenhũa cousa fosse bastante, saïo com nouos brios da prizão, pois logo resoluto se metteo frade Obseruante no conuento da mesma ilha, onde esteue perto de dous annos sem professar, impedido de hũa mulher, que o pretendia por marido, publicando injustamente, que na realidade o era. Vendose então enfadado pedio os vestidos, & se veio a Lisboa, & no Arrabido conuẽto de S. Ioseph foi aceito para Sacerdote. Aqui perseuerou quarenta annos em sanctas obras. Porq̃ jejuaua o mais do tẽpo a pão, & agoa, em quanto a idade o ajudou, sendo seu principal regalo, de mais de heruas cruas, hũa escudela de agoado caldo, cõ asperrimo cilicio à raiz da carne. E alem da disciplina ordinaria da communidade, tomaua outra em secreto todas as noites muito mais rigorosa. Nunqua gostou vinho. Dormia assentado, ou

O P. Esteuão Diaz da Comp.

Frei Damião das Chagas Arrabido.

encostado à parede para maior mortificação. Morando no conuento de Val-defigueira, era sua cella hũa toca, feita a modo de nicho na parede, que tinha tres palmos de largo, & de comprido quatro: & porque estaua no caminho do choro, emparauase com hũ pedaço de esteira velha, para não ser visto. Alli viuia mui consolado, & dormia todo encolhido, sem se estender, ou poder estar em pè. O seu habito era feito de retalhos, & os panos menores tam grosseiros, i esfarrapados, q̃ ja senão diuisaua a tea, de que forão. Não sofria, que lhe leuassem ventagem os pobres, que andão de porta em porta, & assi não cançaua nunqua de cozer, & descozer, tirar, & remendar, tẽdo por seu maior brazão assemelharse com elles. Succedeo hũ dia, que leuando sobre os hombros a vilissima manta com que se cubria de noite, permittio o Senhor, que hũa mulhersinha o mortificasse, dizẽdolhe: *Vòs P. cuidais que ides muito pobre, sabei que não tenho na minha cama mãta como essa.* O seruo de Deos tomou isto, como do ceo, em castigo de seu desuanecimento. Tinha particular graça para lançar demonios fóra dos corpos, preparandose primeiro com vigilias, disciplinas, jejũs, & oraçoẽs. Celebraua com muita deuoção, & aparelho todos dias. Repartia pelas horas seus spirituaes exercicios. Rezaua muitas jaculatorias ante o diuinissimo Sacramento. E sendo jà muito velho, quando nas preces do Officio de defunttos, & nos responsos, dizia *Pater noster*, tinha junto agoa bẽta, que deitaua sobre si, julgandose jà por defuntto. Com esta penitente vida, perfeitos setẽtta de idade, abraçado co a imagem do Senhor Iesus, lhe entregou o spiritu, & foi sepultado no Capitulo, com grande veneração, & sentimento de todos. *e.* Em Seuilha, no conuento dos Remedios, o fallecimento do Irmão F. Gabriel de Christo, Portuguez, que teue por patria, & solàr a Ilha de S. Miguel, o qual renunciando o mundo, & suas vaãs pompas, se fez escreuer entre os Carmelitas descalços neste reino. E mandado pela Obediencia estudar Artes ao ditto conuento (porque inda quà senão lião) resplandeceo em religiosa modestia, exemplar procedimento, & pureza angelica, germanada de outras perfeitas virtudes, atè que ferido de peste, assistido na vltima hora da Emperatriz do ceo, & da terra, partio della mui conforme co a vontade diuina; deixando a todos particulares saudades de sua sancta conuersação. *f.* Em Lisboa, no conuento de S. Monica, foi gozar do summo bem a Madre Catharina do Sepulchro, hũa das primeiras doze nouiças, que nelle vestirão

O Irmão F. Gabriel de Christo Carmel. descalço.

Sòr Catharina do Sepulchro Agost.

tirão

tirão o Eremitico habito Augustiniano. Era ella mui humilde, abstinente, caritatiua, & de aternorada oração, com que alcançou, sendo Mestra de nouiças, ser das discipulas chamada commũmente a *Mestra sancta*. Querendo pois seu deuoto spiritu no vltimo termino por instantes desemparar a terrena morada; sabendo q̃ as religiosas estauão no choro, disse a quem lhe assistia, que esperaua para se despedir dellas. E assi succedeo, porque o mesmo foi chegarem, & abraçar a todas, que desunirse aquelle phisico cõposto, subindo de sua bocca então ao alto da cella hũa luz resplandecente, com que as presentes ficarão mui consoladas. Cuja marauilha diuulgada pelos conuentos da Ordem, fez com que as religiosas de S. Anna de Coimbra lhe celebrassem exequias com grande copia de cera, & funebre pompa, a qual pezada antes, & depois de arder, se achou que crescera quatro arrobas; successo miraculoso com que a piedade christaã costuma a confirmar a gloria das almas. *g.* Item em Lisboa, no religioso cenobio das Flamengas, a Madre Sòr Anna da Quietação, que de Louaina (cidade celebre em Flandes) se veio a esta, dando hũ vale à patria, & parentes, para ser admittida nelle, padecendo por esta causa notaueis persecuçoẽs, assi de seus paes, como dos hereges. Este perfeito exemplar de sufrimento, pureza, & sanctidade, seruio a Deos na religião perto de quarenta annos, com muita satisfação em todos officios da cõmunidade, que a Obediencia lhe metteo em casa. Vltimamente por sua rara obseruancia, & admirauel zelo da regra, sendo segunda vez Abbadessa, no meio do triennio, Sabbado Sãcto, entre as oito, & noue da noite, partio sanctamente desta vida para resuscitar cõ Christo na outra. *h.* No conuento de S. Francisco de Goa, o vltimo prazo do irmão F. Pedro, que deu singulares mostras de humildade, & obediencia seis annos, que viueo na Seraphica Ordem, obseruando tal pobreza, que não teue mais de seu, que hũs panos menores, & o vil habito que trazia sobre a carne, nunqua possuio cella, ou leito, como os outros frades, os bancos, & assentos das janellas lhe seruirão sempre de branda, & regallada cama. Todos dias às quatro da mãhaã por espacio de hũa hora se debreaua com açoites. Não perdia Matinas, & recolhidos os cõpanheiros, ficaua elle orando sòmente de joelhos ante o sancto Crucifixo do choro em amorosos colloquios. Estando hũ dia na vltima enfermidade attribulado, & cheo de dores, inuocando a seu sancto Padre, que lhe valesse nellas, lhe appareceo o demo-

Sór Anna da Quietação Capucha.

F. Pedro Franciscano.

nio transfigurado no medico, que o curaua, o qual lhe disse: *Venhote lembrar, que não chames por nenhũ Sancto do céo, pois jà estàs condennado por teus peccados*; & logo desappareceo. Ficando o bom velho com estas tristes nouas desconsoladissimo, entrou o glorioso Patriarcha S. Francisco àliuialo, co a chaga do lado descuberta, dizendolhe: *Que tiuesse muita confiança na diuina misericordia, que ella o auia de saluar.* Chamado então seu Confessor lhe deu cõta da visão, pedindolhe, que a não manifestasse em quanto estiuesse neste valle de lagrimas, a qual publicou tanto que falleceo, para maior gloria de Deos; testemunhando outrosi, que todo o tempo que o confessara lhe não conhecera culpa mortal, com que todos vniformemente confirmarão a opinião grande, que de sua muita virtude se tinha concebido. *i* Em S. Cruz de Coimbra, concluïo a vida gloriosamente, o fidelissimo P. D. Pedro das Chagas, o qual tanto que tomou alli o habito se empregou no seruiço da religião, exercitando os ministerios de Martha, & Maria, com grande excellencia, como testemunhão as casas da Ordem, em que teue officios, as quaes exornou com nobres edificios, mòrmente este mosteiro de S. Cruz, de quem pudera dizer, como outro Emperador de Roma: *Lateritiam inueni, marmoreã reddidi*; pois fez nelle tam magnificias, & sumptuosas obras, que a pezar do tempo, promettem eterna duração. E trazendo perpetuamente nas mãos a maior parte da fazenda, sẽpre se portou pobrissimo em si, & na cella, não se vendo nella mais que instrumentos, & insignias de penitẽcia, em que achaua suas maiores delicias. Guardou os votos essenciaes com perfeição tam inteira, que nunqua os enxoualhou com leue culpa. Foi grande contemplatiuo, gastaua logo em orar todo o tempo que furtaua às quotidianas occupaçoẽs; & maior penitente, dormindo sobre taboa, tal vez cuberta de cilicio, trazendo muitos annos hũa grossa cadea ao carão da carne cingida, em quanto a Obediencia a não presintio. Coroou todas estas virtudes co a da paciencia, porque sendo doentissimo de gota, suspendia a todos seu admirauel sufrimento, & muito mais não se lhe ouuir nunqua hũa mà palaura, ou menos composta de sua bocca, por importunadissimo que se visse das obrigaçoẽs de seus cargos. Foi tam alheio sobre tudo de ambição, que costumaua a dizer: *Lhe aborrecião as prelazias, como o fogo do Purgatorio*; & por isso enjeitou por vezes, muitas que por deuidas se lhe offerecerão. Finalmente auendo recebido os veneraueis Sacramentos da Igreja, & re-

D. Pedro das Chagas Con. Reg.

zado com deuoção o Officio da agonia, perdeo a falla, acabando de dizer: *S. Pater Augustine, ora pro me*; & a vida juntamente, chorando o conuento por elle muitas lagrimas. E co as mesmas nos olhos disse d'elle aquelle religiosissimo P. D. Miguel Paçanha (que terceira vez obtinha o Generalato) em presença de todos: *Fidelis seruus, & prudens*; dando com estas palauras da Igreja a entender, a fidelidade grande com que este prudente seruo se ouue na quantidade excessiua de dinheiro, que despendeo nas obras da Religião.

Commentario a XXIX. de Março.

ENtre muitos, & illustres martyres q̃ ouue em Hespanha, foi S. Marçal hũ d'elles, natural de Astacia, cidade (segundo Morales, & outros Chronistas) de que senão acha noticia em Geographo algũ antigo. O P. Martim de Roa nas Antiguidades de Ecija foi dizer l. 1. c. 17. que era da nobre familia *Elia*, da qual estão sepultadas muitas pessoas na nossa villa de Cintra. Cuja pedra sepulchral perseuera inda hoje alli na Igreja de S. Miguel, que relata o seguinte.

L. ÆLIVS L. F. GAL. ÆLIANVS H. S. E. L. ÆLIVS SEX. F. GAL. SENECA PAT. H. S. E. CASSIA Q. F. QVINTILIA MATER H. S. E. L. ÆLIVS L. F. GAL. IVLIANVS. AN. XXIIII. H. S. E. ÆLIA L. F. AMOENA H. S. E.

Querem dizer.

Aqui estão sepultados Lucio Elio Eliano, filho de L. da geração dos Galerios. L. Elio Seneca, seu pai, filho de Sexto da mesma geração. Cassia Quintilia, sua mãe, filha de Quinto. Lucio Elio Iuliano, filho de Lucio da geração Galeria de idade de 24. annos. I Elia Amena, sua filha.

He muito para notar, que faltão nesta celebre pedra as tres letras, *D. M. S.* que querem dizer: *Dijs manibus sacrum*; como tem outras de Gentios, em tempo dos Romanos, final manifesto de serem Christãos os que jazião aqui sepultados, pois o mesmo infirio Morales da que está junto ao Chafaris delRei em Lisboa, a qual leuantarão seus moradores ao Emperador Felippe. Se bem Dextro faz ja menção de L. Seneca em Cintra, ser Christão, por estas palauras ad an. 50. *Lucius Seneca Centurio, verus Christianus, Cintriæ occumbit.* D'onde si segue que se S. Marçal era desta familia *Elia* como quer Roa, foi Christão de seu nascimento, & S. Nonia, sua Sposa, de quem ouue doze filhos, algũs delles valerosos soldados, aprendendo de tal pai o pelejar, & vencer, morrendo por Christo gloriosamente.

Seu triumpho foi em Tangere an. 298. imperando Dioclesiano. O Martyrol. Rom. & o de Beda, com algũs Breuiarios de Hespanha, & Santoraes antigos trazem sua festa a 30. de Octubro. E na Igreja de Leão he celebre esta sua transladação a 29. de Março, a qual se fez reinando em Portugal el-Rei D. Ioão II. sendo Bisp. de Tangere D. Diogo Ortiz de Vilhegas an. 1473. segundo original escrittura de seu cartorio, como diz o nosso F. Athanasio de Lobeira nas Grandezas de Leão l. 2. c. 22. Marieta no Flos SS. 1. p. l. 2. c. 23. & Gil Gonçalez de Auila no Theat. da Igreja de Leão to. 1. pag. 353.

He Tangere praça das mais importãtes de Africa, na costa do mar Occeano Athlãtico, junto do Estreito de Gibraltàr. A antiguidade attribue sua fundação ao Gigãte Antheo, onde depois de conquistada

pelos nossos se achou seu disforme cadauer anno 1635. de que eu vi hũ dente com certidão autẽtica. Reedificarãona os Romanos, em cujo dominio foi Colonia, chamada *Iulia Traducta*. Depois foi senhoreada dos Godos, aos quaes a ganharão os Arabes. Hoje he da Coroa de Portugal, hũa das mais principaes praças da Mauritania, rica, fertil, & presidiada de esforçados, & valentes soldados Portuguezes, que a toda ora estão rebatendo o inimigo com felices successos. Isto basta por ora, em quanto não chegamos ao dia de seu patrono o Martyr S. Cassiano.

Faltanos ainda hũa duuida a que dar satisfação, a saber: que Legião Settima Gemina de Galliza era a de que foi Centurião S. Marçal, diz o Dereito ciuil, que se ha de entender daquelle q̃ capitanea cem soldados iuxta Glos. ff. de vulg. & pup. substit. l. Centurio. O mais se verà diffusamente em seu dia, para onde conuidamos aos lectores, em tãto Moral. l. 10. c. 19. & 33.

b. Gouernando o monastico Conuẽto de Còs nos Coutos de Alcobaça D. Bẽta d'Aguiar, a primeira Abb. depois da Reforma (benedicta tambem na vida pelas singulares virtudes com que nella resplandeceo por espacio de 48. annos, q̃ logrou a dignidade, & aguia na morte pelo ligeiro voo com que a 15. de Iunho de 1578. penetrou sua alma os celestes orbes) florecerão aquellas duas candidas açucenas, de que escreuemos no texto. Assi o referem (de mais das particulares memorias de seu cartorio) a viua, & radicada tradição, que anda entre suas habitadoras, juntamente cõ a sagrada Imagem, que permanece inda hoje no dormitorio. A fundação desta casa acharseha no 3. tom. a 15. de Iunho como em lugar proprio.

c. Do P. Esteuão Diaz da Companhia de Jesu que falleceo anno 1583. não achamos atègora quem delle se lembrase, mais que o Martyrologio da mesma h. d. sem nos declarar sua patria, cousa para nòs de grande sentimento.

d. A sancta morte de Frei Damião das Chagas, segundo o l. dos obitos d'Arrabida, foi an. 1600. Iaz sepultado na moderna casa de Torres-nouas, que tem o 9. lugar entre as da Prouincia, Porque estando junta a aldea de Leteiros, mais de meia legoa da d. villa, onde a fundou o Duque d'Aueiro D. Ioão, filho do Mestre de Sant-iago, com titulo de N. Senhora do Egypto an. 1960. como ficasse mui distante della, & fosse asŝaz doentia, a mudou o Duque D. Aluaro para o sitio que de presente occupa, lançandose a primeira pedra a 16. de Feuereiro de 1591. debaixo da inuocação de S. Antonio. Dista agora da villa 300. passos ao Norte, em posto eminente, fresco, & alegre, com outras excellencias, que a fazem apetecida dos religiosos.

e. Do irmão Fr. Gabriel de Christo (que no seculo se appellidaua do Quintal) alcançamos breue relação, tirada do archiuo do conuento de Seuilha, onde falleceo an. 1603. Esperamos sua vida na 3. p. das Chron. para a qual nos remeterão.

f. Floreceo pelos an. 1612. em S. Monica de Lisboa (cuja fundação escreuemos ao 1. de Ian. lit. *i.*) a M. Catharina do Sepulchro, nascida de nobre Familia em Villa-real. Suas virtudes testemunhão (alem das relaçoẽs que imos seguindo deste conuento) algũas religiosas que hoje viuem.

g. A M. Martha de Iesus, sendo Abb. das Flamengas de Alcantara, nos mandou dar hũa copia do seu l. dos obitos, onde achamos Sòr Anna da Quietação h. d. cuja morte an. 1625. foi com notoria virtude.

h. A patria, & cognome de Fr. Pedro passou em silencio o Chronista da Prou. de S. Thome na sua Conquista spũal, contentandose sòmẽte cõ dizer no l. 1. c. 25. q̃ tomou o habito sendo ella Custodia an. 1614. & que falleceo no de 620. mancebo na idade, mas velho nos costumes santos.

i. Eiras (lugar de 250. vezinhos, hũa legoa ao Ponente de Coimbra, cercado de fresca ribeira, que vai desagoar no Mondego, abundante de caça, & por isso mui frequentado, i estimado del Rei D. Dinyz) reconhece ao P. D. Pedro das Chagas por filho, cujas louuaueis acçoẽs publicão, não sò os insensiueis marmores do Most. de S. Cruz, em que viueo, & morreo an. 1628. com perto de 40. de habito, mas tambem muitos dos Conigos viuos desta inclyta Congregação.

MARÇO XXX.

EM Monte-mòr o nouo, villa notauel na Diocesi Eborense, triumphou da cega gentilidade com illustre splendor do Christianismo, a prudente Virgem Sancta Guiteria, q̃ abrazada no amor de Iesu, aquem auia tomado por Sposo, & consagrada sua virginal pureza; retirada à vida eremitica, & solitaria na coua de hum monte proximo à ditta villa, entregue totalmente à diuina contemplação: quando sobreuindo cruel persecução contra os Christãos, acuzada a sancta donzella por esta causa diante do Presidente Romano daquella Prouincia, foi por seu mandado, (depois de experimẽtar varios tormentos) lançada cõ hũa grande mò ao pescoço, pela fragosidade daquelle monte, no pego que lhe fica inferior; em cujo precipicio do corpo, se leuantou seu generoso spiritu co a candida aureola de Virgem atè o inuicto exercito dos Martyres. Os Christãos então na obscuridade da noite cubrirão de terra aquella resplandecente luz no sitio de Monfuradouro, que atè o presente conserua o nome de *Coua sancta*, asi como o mesmo monte, & pègo o *de S. Guiteria*; onde se vè ainda hoje aquella marmorea pedra (instrumento principal de sua perfeita victoria.) Por cuja causa muitas das naturaes, se honrão com o nome *de Guiteria*, em gloriosa memoria desta sancta, que de seus compatriotas he inuocada (com euidente benefi cio) para as cezões de maleitas. *b.* Em Santarẽ, no mosteiro da Ordem dos Prègadores, a pia morte do Conuerso Fr. Gonçalo, discipulo de S. Frei Gil, a quem o Senhor sendolhe mui patentes suas virtudes, leuou apressadamente desta vida. Estaua elle em cama de aguda febre, mas (ao parecer dos medicos) sem perigo, eis que de repente instou ao Prelado pelos Sacramentos, porque no dia seguinte auia de morrer. A quem duuidando, disse. *Eu P. Prior não me engano, se V. R. viera mais cedo achara aqui minha mãe, & irmãa, as quaes são mortas à dias, como se sabe. Disserãome que me aparelhasse para me ver com ellas amanhãa no ceo. E não deixei de me sobresaltar, quando as conheci, imaginando seria illusão do inimigo. Vendome ellas algum tanto perplexo, me assegurarão o que tenho relatado. Acrescentando, que não duuidasse serem as mesmas, porque interuindo a Virgem Mãe, alcançarão licença de seu benditissimo Filho, para me virem consolar, & auisar da partida; & V. R. sabe mui bem, que forão ambas mulheres*

S. Guiteria V. M.

F. Gonçalo Dominico.

lheres de exemplar vida, & deuotas da Ordem. Portanto que não tema, inda que me appareção muitos demonios para me inquietarem, que ellas se acharão aqui, juntamente com muitos frades nossos (cortezoẽs do ceo) para me defenderem. E que chegãdo meu Senhor Iesu Christo (q̃ sõmẽte pelas entrãhas de sua misericordia me quer fazer este fauor) prostrado a seus pès, lhe encomende minha alma. Ouuidas estas razoẽs do Prior, fez a vontade ao enfermo, ministroulhe os Sacramẽtos, que elle recebeo, como quem tinha por certo que morria. Chegada a manhaã do seguinte dia, ao romper da Aurora, apagados os vitaes spiritus, lhe amanheceo o felicissimo dia, que não conhece as treuas por eternidades, deixando aos companheiros no alegre rostro, & deuotos meneos que fez ao tempo de spirar, penhores illustres de sua gloria. *c.* Na antiga, & nobre cidade de Valença, cabeça de seu reino, a suauissima memoria das floridas, & odoriferas virtudes do P. Fr. Pedro Ramos, Prior que foi do eremitico cenobio Agustiniano da mesma Cidade, a quem a de Lisboa seruio de patrio berço. Resplandeceo este religioso varão (preuenido da diuina graça) em quanto viueo na sua Ordem, como hũ clarissimo Sol entre as mais estrellas do lucido firmamento, atè que traspondose no mortal occaso, foi gozar daquelle eterno dia que o não teme; concorrẽdo a suas celebres exequias toda a nobreza, & pouo daquella cidade, de quem foi por Sãcto acclamado, conforme auer de fama de suas obras, & reformada vida. *d.* Em Maceiradão, mosteiro da Ordem de S. Bernardo, na Diocesi de Viseu, foi trasladado para melhor vida Fr. Sìmão do Deserto, vltimo Abb. perpetuo delle, cargo que aceitou pesadamente, por se achar indigno de semelhantes honras, dizendo que requeria maior experiencia, discrição, & solicitude do que nelle auia, & pelo contrario os subditos cheos de incriuel prazer se dauão os parabens por se verẽ gouernados de tam vigilante, & cuidadoso pastor. Choraua elle a occasião que perdia de louuar, & contemplar a Deos, segundo seu costume, pois as exteriores occupaçoẽs, a que por razão do officio auia de conuerter seu pensamento, o punhão a perigo de se diuertir daquelle continuo, & amoroso exercicio, em que se occupaua dia, & noite. Bẽ quizera elle entregar o baculo a outrẽ se lhe fora posiuel, mas ouue de aceitalo por obedecer aos Superiores, & agradar aos cõuentuaes, entendendo que assi o dispunha a vontade diuina. Neste interim pretendendo elRei D. Manoel vnir os monges Cistercienses de seu reino (por lhe dizerem, que estauão mui des-

F. Pedro Ramos Eremita de S. Agostinho.

F. Simão do Deserto Abb. Cist.

caidos

caidos de seu primitiuo rigor) aos Thomaristas, que então começauão a florecer. Veio F. Simão à Corte, appareceo em palacio, onde jà auia algũas remotas noticias delle, amortalhado nũa grosseira, & curta cogula de pano da Serra, olhos encouados, & pregados no chão, rostro escaueirado, & macilento, acõpanhado de rara modestia, & compostura; cuja vista foi bastante para que o ditto Rei desistisse de sua pretẽsão, dizendo: *Que Religião, onde auia taes sujeitos, não estaua descaida, antes no maior auge de sua monastica perfeição.* Era tanta sua obseruancia, que o tẽpo que nella andou, por não auer ainda conuento da Ordem em Lisboa, se recolhia, ora ao Carmo, ora à parochia de S. Christouão, onde pernoctaua em oração, diante do diuinissimo Sacramento. Concluido negocio de tanto porte para a Ordẽ, recolhido à sua Abbadia, mal se pòde declarar o nouo feruor com que começou a mortificarse, mostrandose mui solicito, & cuidadoso na pontualidade da Regra, como quem sabia que ao Superior lhe incũbe obrar primeiro em si por exemplo, o que pretende ensinar por doctrina: que maior força tem a lei vista, que praticada. Neste comenos foi nomeado pelo Cardeal D. Henrique (como Abbade de Alcobaça) juntamente co Bispo D. Iorge d'Attaide para visitar, & reformar os mosteiros de Cellas, & Loruão da mesma Ordem, de cujo cargo deu perfeita conta. Occupado pois no gouerno, i enuelhecido nelle, & muito mais no exercicio sancto das virtudes, o achou a morte, que foi mui conforme a sua vida.

e. Na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, suburbio de Lisboa a saudosa lẽbrança do Patriarcha D. Ioão Bermudez, que passou à India a primeira vez em tempo do Gouernador Lopo Vaz de Sampaio an. 1526. & a Ethiopia com Hector da Silueira, quando foi por Capitão do Màr-roxo; onde em breue ganhando a graça do Emperador Dauid, ficou em lugar do Sacerdote Francisco Aluarez (que depois de residir là sette annos veio cos Embaixadores dar obediencia ao Papa Clem. VII. que então presidia na Igreja de Deos.) Passados algũs, ordenado D. Ioão de todas Ordẽs por Abuna Marcos, & nomeado Patriarcha, o Emperador o mandou por seu Embaixador a elRei D. Ioão III. requerendo sua amizade, & pedindo ajuda, & soccorro contra elRei de Zeila, que lhe fazia cruel guerra. E vindo por terra, em Roma o confirmou o P. Paulo III. no Patriarchado de Alexandria; & como tal, chegando a Lisboa, foi recebido do d. Rei D. Ioão com grande pompa, & magestade. E sagrado logo, tornou segũda

D. Ioão Bermudes Patriarc. de Alexãdria.

da vez à India an. 1539. leuando consigo algũs religiosos Dominicos para prègarem aos Abexins. Em Goa foi recebido cõ a mesma do Vice-rei D. Garcia de Noronha, & do Bispo D. Ioão de Albuquerque, & leuado à Sè cõ Cruz alçada, acompanhado dos melhores, em palanquim requissimo, q̃ para esta entrada lhe auia dado elRei de Portugal. Aqui residio algum tempo, dando mostras de varão exemplar, prudente, & virtuoso, atè que no gouerno de D. Esteuão da Gama an. 1541. passou outra vez à Ethiopia em cõpanhia de quatrocẽtos Portuguezes, de q̃ era Capitão D. Christouão da Gama (q̃ depois foi inclyto martyr de Christo) em socorro do Emperador Claudio. Concluida a batalha, deteuese no Abexim; & vendo o pouco frutto que fazia em seus naturaes, pois persistião em seus falsos ritos, os amaldiçoou. Embarcado então para a India, teue no màr hũa notauel visão, a saber: Que via entrar naquelle Imperio innumerauel quãtidade de formigoẽs negros, que comião todas as seàras, & fruttos dellas. Presagio com que o ceo euidentemente lhe declarou a entrada dos Galas, gente incognita, & feròz, q̃ vierão destruindo, & assolando tudo, não auendo lugar seguro mais que onde estaua o Rei com seu exercito. Proseguindo a derrota junto à Zeila, se leuantou tam desfeita tẽpestade, que sosobrada a fusta em que vinha, inuocando elle a V. Senhora, miraculosamente tornou a virar, ficando todos liures do mortal perigo. Pelo que desembarcando em Goa, rendeo com publica demonstração as diuidas graças a seu vnigenito filho no Collegio de S. Paulo, onde esteue agasalhado, atè que se embarcou para o reino, a que chegou com prospera viagem an. 1559. gouernando jà elRei D. Sebastião; o qual lhe cobrou tanta affeição, que não consentio tornasse mais àquellas partes, dandolhe nestas bastante rẽda para sustento seu. Retirado então ao alegre sitio de S. Sebastião da Pedreira, passou alli o restante da vida, sem os immensos trabalhos que consigo trazem tam largas viagẽs, fazendo grandes seruiços a N. Senhor no tẽpo da peste; subleuando quotidianamente com liberalidade as necessidades da gente do termo, custandolhe muito (como era compassiuo) seu pobre, & cansauel tratto com aquella ansia de irem, & virem à cidade; & assi posto no adro, compraua a hũs, o que daua a outros, & deste modo remediaua a todos. Celebraua os mais dos dias com muita deuoção, achandose algũas vezes presente elRei D. Sebastião, q̃ de proposito o ia buscar para gozar de sua affabil, & sancta conuersação.

ſação. Finalmente entendendo que ſeus dias ſeriāo jà poucos, porque a velhice era muita, trattou de fazer ſua humilde ſepultura à porta da Ermida, de q̄ tomaua todos dias poſſe co a conſideração, em quanto a morte não chegaua, que (ſem duuida) lhe foi ſuauiſſima. Seus oſſos forão traſladados (à noſſa inſtācia) para o meio da noua Igreja, os quaes ſe acharão a cabo de 73. annos sẽ mao cheiro, co a maior parte das ſagradas veſtes Pontificaes.

f. Em S. Antonio de Cochim, a vltima deſpedida de F. Pedro de Amarante, que antes de veſtir o Seraphico habito, foi ſoldado no mundo, dando ſempre tam boa conta de ſi, que era tido, & auido na eſtimação de todos por homẽ de mui ſaã conſciencia. Couſa incompatiuel co as liberdades da milicia. O qual lhe foi lançado em S. Franciſco de Goa para frade leigo, eſcolhendo elle aquelle humilde eſtado para alicece de ſuas virtudes; porq̄ paſſados algũs annos depois de profeſſo, não comeo mais carne, nem peixe, vſando de pão, & agoa, ou de outros leues manjares, guizados ainda com cinza para maior mortificação, não deixando nunqua ſuas graues penitencias, & continuas vigilias. Per ſua conhecida virtude o fizerão Guardião de Cananòr, ſendo frade leigo, onde por ſeu meio obrou o Senhor ſuas coſtumadas marauilhas. Entre ellas ſe conta, que valendoſe de ſua muita piedade certo homem, que noutro tempo ſeruira ao conuento por auer caido em grande miſeria, não tendo com que ſuſtentar mulher, & filhos. O ſancto Guardião lhe diſſe: *Ide à horta, leuai della algũas coues, deſpondeas no voſſo quintal, & logo ficareis remediado.* O que executado, quando veio ao ſegundo dia as achou murchas, & deſconfiado totalmente, ſe foi ter com F. Pedro, & contandolhe o que paſſaua, lhe mandou que as arrancaſſe, & deitaſſe fóra. Succedeo então, que aſſi como as ia tirando da terra, aſſi achaua na coua hũa moeda d'ouro, com que ſe remediou. Depois diſto, na occaſião da lamentauel perda de Africa, andou oito dias chorando, ſem comer, de que eſpantado o Reitor de Vaipaim, lhe mandou por obediencia diſſeſſe a cauſa. Reſpondeolhe então, que Deos lha reuelara, apontando o mes, dia, & hora, & chegando naos do reino, achouſſe que aſſi fora pontualmente. O q̄ ſendo aos ſeculares notorio, d'alli em diante, acudião a elle, como a celeſte oraculo, cauſa de ſeu retiro para Cochim, onde reſidio os vltimos annos, obrando Deos por elle as proprias marauilhas, pois sòmente co ſinal da S. Cruz sàrou hum minino de hum entràz, reſuſcitou outro, i eſtando hum dia às onze da noite em

F. Pedro de Amarante Franciſc.

oração, lhe foi reuelado, como se estaua enforcando na horta hũa mulher mundana, & acudindo logo com o seu Reitor, a acharão jà morta, & cortandolhe o seruo de Deos o baraço, com sua grande fé, lhe mandou em nome de Iesu, se leuantasse. E logo tornou (caso raro) da morte à vida. Posto que não tinha mais que a pelle sobre os ossos, pelas graues penitencias que fazia, com tudo sempre andou em pè atè a vltima hora, seruindo no que podia à communidade. Preparado então cos Sacramentos, disse leuantando mãos, & olhos ao ceo: *Quarenta annos tenho de habito, & não me acuza a consciencia de cometter nelles culpa mortal*. Com isto deu os vltimos bocejos, ficando seu rostro mui reluzente, deixando illustres testemunhos de suas pulcherrimas virtudes. Acclamado de todos por sancto, foi leuado à sepultura, que se lhe deu junto aos degraos do altar mòr, cortandolhe do habito, vnhas, & cabellos por reliquias. E obseruandose depois, que saïa d' aquelle lugar suaue cheiro, hum sacristão leuado da curiosidade, confessou na vltima hora, que certo dia no tempo do silencio abrira sua sepultura, & o achara inteiro, auendo quarenta, & cinco annos, que fora enterrado. g. Em Villa-viçosa, no Franciscano conuento das Chagas, o dia final de Sòr Isabel dos Seraphins, que com sua muita virtude, & humildade illustrou esta sancta communidade. Era tam continua no choro, que se julgaua viuia nelle, excepto o tempo que lhe leuaua algum officio, a que era necessario acudir, em razão da Obediencia. Estando esta serua do Senhor visitando certa enferma, foi vista de outra com hũa resplandecente coroa de ouro na cabeça. O que dissimulou sem lhe dizer nada, porque era de todas conhecida por virtuosa, & mimosa de fauores do ceo, cousa que ella sentia em extremo, por se ter em conta da mais infima da casa. Mas quanto na sua opinião por tal mais se confirmaua, tanto o diuino Amante se mostraua mais liberal, & dadiuoso, enchendoa de affluentes consolaçoẽs, & visoẽs celestiaes, atè lhe declarar a hora de seu transito, para a não tomar descuidada, como se vio, porque estando saã, & valente, foi à Porteira, & disselhe que hũas moedas, que tinha em seu poder, lhe mandaria tal dia dizer em Missas. E outrosi tangendose a Vesperas, lhe disserão as religiosas (ja neste tempo estaua muito doente) se queria ir a ellas. Respondeo hoje não, à manhaã sim. O que se vio expressamente, porque falle-

Sòr Isabel dos Seraphins tambem Francisc.

fallecendo aquella noite, a outro dia aſſiſtio no choro ſeu corpo a ellas, & depois foi ſepultada com grande ſentiméto de ſuas companheiras. *b* Em Thomar, a morte da penitente Maria Magdalena, que preſandoſe no principio de ſeu mundo, antes, & depois de caſada, de ſer viſta por ſua gentileza, & gallhardia, deu ſempre grande conta de ſi, não perdendo nunqua o pudòr, & honeſtidade, atè que tocada da diuina graça mudou de vida, profeſſando a Terceira regra da Penitẽcia, trocando as gallas, & curioſos enfeites por hum habito de burel remendado, com tal deſprezo proprio, que cauſaua a todos eſpanto, & deuoção. Viuia tam mortificada, que quaſi todo anno jejuaua, diſtribuido em ſette quareſmas, à imitação do Seraphico Padre. Vſaua jubão de cilicio ordinariamente, cingindoſe com ralos de ferro, & manilhas nos braços do meſmo, ſendolhe mui penoſo andar ſempre eſcondendo eſtes penitentes inſtrumentos de peſſoa tam de caſa, como o marido, temẽdo que lhos prohibiſſe. Affligiaſe deſapiedadamente com cadeas, & diſciplinas extraordinarias. Não paraua aqui ſua virtude, era mulher de muita oração, meditando de contino na paixão de Chriſto, da qual era deuotiſſima, repartindo os paſſos della pelos dias da ſemana, como enſinão os liuros ſpirituaes. E aſſi quaſi ſempre andaua na preſença deſte Senhor no paſſo d'aquelle dia, a quem trattaua com tal familiaridade, que ſempre fallaua com elle, ou delle. Naturalmente era branda de condição, & recolhida, ſobremodo engraçada, ſem auer nella couſa que reprehender, ou em que foſſe pezada, ou moleſta a outrem; eſtimando em muito o nome que lhe caira por ſorte, de q̃ coſtumaua a dizer: *Que nos paſſos do ſeculo imitàra a glorioſa Magdalena, & nada nos da virtude.* Em reſolução veio a fallecer de hũa febre tiſica, a que a penitencia a reduzio, porèm mui conforme cõ a diuina vontade, fazendo primeiro grandes preparaçoẽs para tam importante jornada.

Maria Magdalena da 3. Ordem da Penitẽcia

Commentario a XXX. de Março.

DA famoſa villa de Monte-mòr o nouo eſcreuemos jà o que baſta no Commẽt. a 8. deſte, lit. *b.* agora acreſcẽtamos, que ao pè da muralha, que coroa o monte, à parte Oriental, fica a coua, ou lapa, onde a glorioſa S. Guiteria viueo, & padeceo martyrio, poſto que ſe não ſabe o anno; quiçà ſeria o de 300. quando o ſanguinolento Daciano martyrizou em Euora a S. Vicẽte, & ſuas irmaãs, a S. Iordão com outras duas, &c. Teſtemunhão os ancioẽs deſta villa lembraremſe de hũa pintura a freſco deſta noſſa Sancta naquella coua, que ſe mandou tapar em noſſos dias por algũas indecencias; & de outra ſobre hũa antiga por-

ta do muro,que o rigor do tempo acabou, à qual os febricitantes offerecião certos bolinhos,cobrando saude perfeita.

Não falta quem attribua a esta Sancta de Monte-mòr,a mesma vida,& martyrio da Bracharense, de quem auemos de escreuer(Deos querendo)a 22. de Maio, por ser o dia de seu triũpho: sendo tam diuersas,que sòmente combinão nos nomes, se bem ja o P. F. Luis dos Anjos as distinguio no jardim de Portugal n.7. escreuendo d'ella as seguintes palauras: *Em Montemòr-o-nouo ha hũ Outeiro, que chamão de S. Guiteria,& mostrase hũa mò, com a qual dizẽ foi lançada nũ pègo,a qual deue ser outra Sancta tambem Portugueza do mesmo nome.*

b Dos primeiros habitadores do conuento Dominicano de Santarem foi F. Gonçalo Henriquez, que mereceo ter por Chronista ao S.F.Gil,na Epistola que escreueo ao Geral da Ordem Vmberto, onde refere sua morte co as circunstancias do texto, a qual parece foi pelos an. 1271.Ita Lopez 5.p.l. 2.c. 31. Sousa 1.p. desta Prou.l.2.c.9.Marieta no Flos SS. 2. p.l.12.c. 60. Gerardo de Fracheto in l. de vitis fratrum l.5.c.3.Leandro Alberto,Seraphino Razi,& outros.

c. Do nosso Vlixbonense Frei Pedro Ramos,Eremita de S.Agostinho,faz memoria o M. Herrera no Alphabetico dos varoẽs illustres da Ordem, que imprimio em Madrid em nossos dias, d'onde o tomou o P.Elssino para o seu Encomeast. Aug.vbi pag.581.*Petrus Ramus Hisp. Vlixb. circa 1557.Prior Cænobij Valentini de Succursu.Dum vixit intra claustra sanctis operibus clarus,& omnium virtutum speculum,& exẽplar fuit,in morte (concurrente vrbe Valentina ad eius exequias,& Sanctum conclamante) hominibus notior,obijt an.1579. 30. Martij.*

d. O lugar de Cunhalta, termo de Zurara,na correição de Viseu, nos deu ao Abb.F.Simão do Deserto, cujo epitaphio no mosteiro de Maceiradão, defronte do altar de S.Catharina,mostra o dia, & anno de sua morte,que diz assi.

Aqui jaz o Abbade F. Simão do Deserto, falleceo aos 30. de Março da era 1574. an.

A fũdação deste antigo mosteiro se acharà a 5.de Octubro, em q̃ caío a morte de seu primeiro Abb.D. Sueiro; em tanto se pòde ver Britto na Chr.de Cist. l. 5. c. 4. Iongelino in Notit.Abb.Ord.l.6. pag. 39. n. 10.Henriquez no Menol.Cist.3. Nonas Octob.Manrique in Annalibus,&outros.

Que fosse F.Simão,Visitador,& Reformador dos conuentos de Cellas, & Loruão juntamente com o Bispo Capellão mòr, consta de dous aluaràs do Cardeal D.Henrique,passados,hũ a 12.de Dezembro de 1569. & outro a 9. de Ianeiro de 1570.onde lemos: *Por confiarmos da virtude,prudencia, & zelo do R. D. Iorge d'Attaide, Bispo de Viseu,& do P. Ab.F.Simão, que farão as visitaçoẽs como cumpre a seruiço de Deos, & descargo de nossa consciencia, ambos juntamente, lhe damos poder,& autoridade,&c.* E quando veio meiado Maio do d. anno jà ambos os conuentos estauão reformados, segundo se colhe de hũa carta do Cardeal para o Bispo de agradecimento, que começa: *Reuerendo Bispo o P. F. Simão me mostrou o liuro da visita, & me deu conta do mais que se fez,&c.* Cuja copia anda na vida do mesmo Prelado cõposta pelo Licenciado Thomè Aluarez, Thesoureiro que foi da Capella real.

e. He o apraziuel,& salutifero sitio de S. Sebastião da Pedreira hũ dos melhores rabaldes de Lisboa, o qual lhe fica quasi contiguo em arruamento de casas nobres, rendosas hortas, & amenas quintas, porque em breue distancia se offerece em hũ tezo a parochial Igreja do Sancto M. a cuja vista se diuide a estrada real em duas, que vão para diuersas partes. No adro della à parte esquerda estaua a antiga Ermida em que jazia o Patriarcha D.Ioão Bermudez, cujos ossos a 16. de Octubro de 1653. se passarão co a mesma campa a ella,na qual se vè esculpido (de mais de seu brazão) a mitra Patriarchal,insignia de sua dignidade,com o letreiro seguinte.

Aqui jaz D. Ioão Bermudez Patriarcha de Alexandria.

Era elle natural de Galliza junto a Crunha, onde tem seu solàr os *Bermudez*, parente mui chegado de F. Diogo Bermudez, prelado dos primeiros Dominicos, q̃ passarão à India em cõmunidade, o qual dissemos, que era Castelhano, por nascer

em

em Babila-fuente, lugar 4. legoas de Salamanca, sendo seus paes Gallegos. Compos o Patriarcha hũ liuro dos costumes, & ritos do Preste Ioão, que obseruou no tempo, que assistio em Ethiopia, o qual dedicou a elRei D. Sebastião. Falleceo (segundo particulares relaçoẽs de pessoas fidedignas, que o conhecerão, & trattarão) an. 1570. Escreue delle o P. Sebastião Gõçaluez na sua hist. da India l.6. cap. 23. F. Ioão dos Sanctos. na Eth. Oriental l.4. c. 5. F. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. Dom. l.2. c.41. F. Luis Cacegas na mesma l.11. c. 8. & Gaspar Fructuoso na hist. das Ilhas l. 5. c. 12. onde faz grande caso de seu testemunho em abono da virtude do Bispo de Angra D. F. Iorge de Sant-iago.

f. O appellido de F. Pedro de Amarante mostra euidentemente sua patria, q̃ he a nomeada villa, assi chamada, no Arcebispado de Braga. Sua morte foi mui sentida em Cochim an. 1585. por ser o refugio desta cidade em todas suas necessidades. Era filho, & principal sujeito em virtude da Prouincia de S. Thomè, como escreue F. Paulo da Trind. na Conquista spiritual do Oriente l.2. c.78. Principiouse o conuento an. 1523. à custa delRei Dom Ioão III. com titulo de S. Antonio. Renououse no de 1580. com esmolas de seus deuotos moradores. Sustenta commũmẽte 60. frades, & he dos mais perfeitos, que tem a Prou. enobrecido com muitas reliquias dos Sanctos Martyres de Iapão.

g. Não pudemos atègora descubrir a patria de Sòr Isabel dos Seraphins, mais que auer sido filha do Copeiro mòr delRei D. Sebastião, como se acha no archiuo do conuento das Chagas de Villa-viçosa em que viueo, & morreo mui sanctamẽte.

h. A notauel villa de Thomar (cabeça do Mestrado de Christo) foi a da Penitente Maria Magdalena, Terceira Franciscana, onde deixou por sua morte (que foi an. 1631.) opinião grande de virtude, & honestidade. As relaçoẽs que seguimos, são do Religioso P. F. Dionysio de S. Boauentura, filho da Prou. de Portugal, que a cõfessou muitos annos.

MARÇO XXXI.

NO celebre conuento da Pena, territorio de Cintra, o dia final d'aquelle exẽplar espelho de Prelados D. F. Bras de Barros, gloria de Braga sua patria, & do mosteiro de Peña-longa, em que tomou o eremitico habito de S. Hieronimo, o qual de licença de seus Maiores, foi juntamente com F. Diogo de Murcia estudar à insigne Vniuersidade de Louaina, d'onde veio consummado Theologo. E tanto q̃ chegàrão à noticia delRei D. Ioão III. as grandes virtudes, & talentos naturaes, que no sujeito concorrião, o mandou reformar os Conigos Regulares de seu reino. Em cujo officio se ouue com tal humildade, suauidade, & brandura, que se fazia digno de outros maiores, experimentandose ainda hoje o estricto modo de vida, a que sublimou esta sagrada Congregação, fazendo nella outra Cartuxa, como por vezes disse ao ditto Rei, que algũas lhe ïa à mão, parecendolhe que não poderia a fragilidade humana aturar tanto rigor. E assi por sua industria, & zelo se vio logo em grande clausura o real cõuento de S. Cruz de Coimbra, o de S. Saluador de Grijò, & o de S. Vicente

D. F. Bras de Barros frade Hieron. I. Bispo de Leiria.

cente de Lisboa, & conseguintemẽte toda a Canonica Religião de Portugal. Andando engolfado nesta sancta occupação, erecta de nouo a Igreja de Leiria em Cathedral pelo Papa Paulo III. aceitou esta Prelazia, mais com animo de a entabolar, i estabelecer com saudaueis Constituiçoẽs, que com sede, ou ambição de lograr dignidades. Pastoreaua estas ouelhas, & não deixaua de acudir aos conuentos de que era reformador, abrindo larga estrada de exemplar gouerno a seus successores. Mas como a fortuna o fosse engraçando nos olhos do Rei, & da Corte, elle se liuraua bellissimamente de seus fauores, & honras, fugindolhe cõ o corpo, de sorte que tendo grangeado grandes cumulos de merecimentos na pastoral occupação, a renunciou nas mãos del-Rei ao quinto anno, querendo mais hũa pobre cella da Religião, que todas gallarias, & porticos de seu episcopal palacio. E cuidando os religiosos, que se recolhesse à Casa de Pena-longa (de que era filho) como a ella vinhão nos Veroẽs muitas vezes elRei com toda a Corte, por fugir o trafego della, se foi para o de Val-bemfeito, d'onde se passou ao da Pena, em que de nouo se perfilhou, & viueo algũs annos, como perfeito religioso, com tal encerramento, & pobreza, seruido de hũ moço, que a todos admiraua, despendendo muitas esmolas per suas mãos, continuando os actos da communidade, obedecendo aos prelados da Ordem com tanta exacção, que todas vezes, que era chamado dos Principes a conselho, ia primeiro a Bethlem tomar a benção ao Prouincial. E se era dia de Capitulo, assistia nelle atè dizer sua culpa, como outro qualquer frade. A erecção da Vniuersidade de Coimbra se deue a sua industria, & maduro juizo, aluitre que elRei (como tam amigo das letras) festejou, & agradeceo, à qual deu principio em S. Cruz, sendo seu Regente. Sobre tudo mandou laurar em vida sua sepultura na entrada do Capitulo da Pena entre as de seus irmãos, & acabada, se metteo, & compos nella, como quem tomaua posse de tam grata morada. E ordenando algũs pios legados pelas almas dos Reis, & pela sua, carregado de dias, exercicios sanctos, & perfeiçoẽs monasticas, depois de recebidos com deuoção os Ecclesiasticos Sacramentos, postos os olhos no ceo, cheo todo de saudades de se ver ja com Christo, foi gozar nelle a coroa de justiça, deuida a tam sancto zelo, & louuauel trabalho. Leuado o corpo à capella mòr para se lhe fazer o officio da sepultura com solemnidade, succedeo repentinamente entrar pela porta da Igreja a communidade de

Pena-

Pena-longa, que ignorando a morte do Veneravel Prelado, vinha em procissão pedir agoa para as sementeiras, querendo o Senhor ajũtar ambas para honrar a seu seruo na morte cõ a presença dos filhos, que elle tanto ajudara na vida. Achandose assi mesmo presẽte o Infante D. Henrique, q̃ o amaua cordealmẽte, o qual sabendo a triste noua de sua morte, se partio logo a seu enterro, i exequias. *b.* Na S. Sè de Braga a deposição do Arcebispo D. F. Balthazar Limpo, credito singular da Carmelitana familia, de que foi benemerito filho, por ser homem assinalado em virtude, & dos mais insignes sujeitos em dotes naturaes, que naquelle dourado seculo, lançou de si este reino. Porque sendo de raro entendimento, perspicàz juizo, memoria felice, indeffesso estudo, saio prègador afamado, dandolhe maior lustre o ardente zelo da reforma, & augmento da Religião, que sentia ver descaïda de sua primitiua obseruancia. Conhecido logo ao principio seu talento, foi estudar fóra do reino, por mandado delRei D. Manoel; hũs querem que a Salamanca; outros que a Paris: em qualquer que fosse, veio tam consummado em letras, q̃ leuou por opposição na Vniuersidade de Lisboa a cadeira Theologica de Prima, que leo muitos annos com vniuersal applauso dos ouuintes. Succedendo então na Coroa elRei D. Ioão III. o constituïo Prègador de sua real Capella; & Confessor seu a Rainha D. Catharina; & assi mesmo os Infantes. Acudindo todos cõ tal concurso a ouuillo, que estauão jà ao tempo de amanhecer os templos de gente occupados por mais capazes que fossem. Recorrendo outrosi a elle (como a oraculo) toda a Corte, para se aproueitar de seus acertados conselhos, & doctos pareceres, com que os mais escrupulosos aquietauão as consciencias. Neste tempo foi eleito Prior do Carmo de Lisboa; apoz isto Prouincial; & ainda bem não tinha o cargo acabado, quando o escolheo o mesmo Rei para Reformador, & Vigario Geral de sua propria familia; achando que sòmente elle bastaua para negocio de tanto porte, quando para às outras Religioẽs mandaua vir de varias partes grauissimos suppostos em letras, & virtudes. A reformação que nella fez, os estatutos que nella estabeleceo, & os exercicios sanctos que nella introduzio, testemunhão com euidencia sua religiosa perfeição, & spiritu do ceo. Depois de gouernar a Prouincia nestes tam honorificos cargos por espacio de treze annos, como era bem visto do Rei, o designou Bispo do Porto, q̃ regeo outros tantos, com não menor zelo pastoral, que exẽplo

D. F. Balthazar Limpo Arceb. de Braga Carm.

de virtude, fazendo alli obras de eterna memoria, como o choro da Sè, os liuros de Canto chão, que nella hoje seruem, reduzindo a melhor methodo, & clareza o Censual do Cabido, com que se escuzarão demandas, & trapassas, no que fez grande seruiço a Deos, & ao bem publico. Finalmente celebrou synodo em que reformou as Constituiçoẽs para melhoramento do Clero, & gouerno dos subditos. Neste comenos foi mandado pelo ditto Rei à primeira sessão do Concilio Tridentino, que se abrio anno 1545. no qual assistio tres com grande nome, & fama de cabal Theologo. Chamado então a Roma do Papa Paulo III. para lhe dar conta do estado em que ficauão as cousas, conseguio delle o Tribunal do Sancto Officio para este reino. E depois de lhe beijar o pè voltou a Portugal com sua licença; onde breuemente foi promouido à Primaz de Braga. E se a cidade do Porto o largou com sentimento, esta o recebeo com aluoroço, pelo conhecer pai de pobres, zelador do estado Ecclesiastico, & reformador de costumes, & abuzos mal introduzidos, necessitando muito neste tempo de semelhante prelado para tudo se remediar com suauidade. Pelo que tomando posse visitou logo sua dilatada diocesi, desterrando vicios com brandura, & com rigor tal vez, quando esta não bastaua. Rebatendo então a resistencia que o Prior, & Conigos da Collegiada de Guimaraẽs lhe fizerão cerca da visita d'aquella Igreja, chegando a escreuer sobre esta materia ao Papa Paulo IV. de que resultou amigauel composição. Finalmente trasladou com grande solemnidade, & regozijo da antiga Igreja de Rates para a Sè o precioso thesouro do corpo de S. Pedro M. seu primeiro Prelado, o qual collocou em hũa excellente capella, ornamentada, & dotada por elle cõ liberal magnificencia, & copioso numero de capellaẽs. E por seu fallecimento (que o tomou em idade de oitẽta annos, depois de gouernar esta mitra sancta, & prudentemente quasi oito) se mandou sepultar na entrada della, pela cordeal deuoção, que sempre teue a tam inclyto Martyr. *c.* Em S. Francisco da Pesqueira, casa de Terceiros Regulares, no Bispado de Lamego, a felice morte de F. Balthazar da Piedade, frade leigo de vida penitẽte, & sancta, que sendo de doze annos lhe sobreueio graue enfermidade, na qual se esgotou a medicina, recorrendo então seu pai com lagrimas à fonte da saude, & a sylo de toda a Beira, a sacra imagem da Virgem Senhora da Lapa, para lha alcançar de seu benditissimo filho, vindo de là aliuiado, o achou jà sepultado.

F. Balthazar da Piedade 3. Regal.

do. Exclamando logo com grande fé na Senhora, que seu filho não era morto, foi desenterrado, & achado viuo com admiração dos presentes: mas para sinal da marauilha, com hũa perna, & costella quebrada da enxada. Não cabendo seu pai de prazer à vista do successo, fez voto que se Deos lhe emprestasse a saude, que daquella hora o dedicaua a seu diuino seruiço nesta Religião sagrada. Em breue a cobrou, entrou, & viueo nella perto de cem annos com applauso vniuersal de Sancto. Sua vida se cõpunha de ajudar a todas Missas onde quer que estaua, meditando deuotamente os mysterios soberanos que neste incruento sacrificio se representão; & de assistir no choro o mais do tempo em oração, não fezendo caso das ordinarias traueſſuras, & acintes que do cõmum imigo recebia. E depois (recolhidos os frades) se despia nù, & cindicandose a si proprio dizia: *Vem quà animal, que fizeste hoje, não respondes, pois toma*; i então se açoutaua rigorosissimamente com o cordão, atè cair de cançado na terra, em que era cada dia achado, como morto. Sendo tal a penitencia, não era menor a pobreza, trazia sobre a carne hum vilissimo habito curto, de que cõstaua seu thesouro, sem que tiuesse manto, nem chapeo; & como não tinha que guardar, escuzou sempre cella. Teue dom de lagrimas acompanhado de spiritu prophetico. Conseguindo sua virtude tal conceito para com as pessoas illustres do reino, que se mandauão de remotas partes encomendar nas suas oraçoẽs, i erão ellas tam poderosas co a diuina Magestade, que sortião felices despachos. Em resolução consummou o sancto velho o periodo da vida, depois de receber em Quinta feira sancta o augustissimo Sacramẽto do altar; deixando na Ordem, & fóra della opinião de grande amigo de Deos. E por isso se lhe deu sepultura no claustro em lugar separado dos mais. *d.* Em Villa-noua do Porto, no Dominicano conuento de Corpus Christi, passou das penas desta vida aos regalos, & suauidades da outra, Sòr Ioanna da Gloria, que depois de professar, tam eleuada andaua nos bẽs della, que nenhũa cousa terrena era poderosa a diuertila. Fitaua os olhos (como aguia generosa) naquella morada do Sol diuino com entranhauel affecto, julgandose possuir jà na realidade, o que sòmente era em representação, ficando tal vez co a doçura, que o Amante celestial lhe daua a sentir, extatica, & transportada, sem outro sinal de viua, mais que a respiraçao, soltando depois algũs suspiros, & gemidos com tanta abundancia de lagrimas, que todas se compungião,

Sòr Ioanna da Gloria Dom.

gião, i enterneciāo. Cobrando com isto tal opinião de virtude, que não se duuidaua de fallar mui desassombradamente com os defunttos, como com os viuos, & pelos sinaes que daua dos que não conhecera, se mostraua que não era illusão. Sendo de vinte annos, andando saã, rija, & valente, disse em conuersação a hũas freiras, que quando fosse noite, olhassem para o cemiterio, & onde vissem hũa luz azulada, alli auia de ser seu enterro, & zombando ellas, mostroulhe o lugar com o dedo; de que ficarão entendendo, que pagaria breuemente seu tributo. Passados poucos meses, atenuada mais de abstinencias, & penitencias, que da idade, & annos, adoeceo grauemente; & sendo toda sua consolação na prolongada enfermidade receber o viuifico Pasto muitas vezes, querendo o Senhor coroarlhe o merecimẽto, lhe derão vomitos, com que se assentou, que não cõmungasse mais, de que ella muito se affligia. Succedeo pois que na festa da Encarnação, cõmungando toda a cõmunidade, vendo que não gozaua deste fauor soberano, mandou dizer ao Vigario, que jà se contentaua com o lauatorio em que purificaua os dedos; o qual ouue de cõdescender a petição tam justa. Permittio o Senhor (satisfazendo a seus intensos desejos) que em lugar do calix do lauatorio, desse outro em que estaua hũa particula consagrada, que auia ficado, foi correndo a messageira, mas sem saber o que leuaua; quando a enferma conheceo dentro o celeste cordeal, entendẽdo ser aquelle acerto mais compaixão do Sposo, que erro do Vigario, o qual naquelle comenos indo com pressa recolher a particula, a achou jà entranhada na alma da deuota serua, que lhe disse: *Cuidauão que não auia de cõmungar em tam grande solemnidade, erros ha no mundo, que são acertos. Bem sabia meu Senhor Iesu Christo da fome que minha alma padece deste diuino manjar ha tantos meses.* E assi lhe ficou seruindo de Viatico, porq̃ falleceo na Dominga proxima de Ramos, dia, & hora por ella assinalada. E foi sepultada no lugar que mostrara; do qual assentada a terra, & desladrilhada para se concertar, saïo admirauel cheiro, que recreou a todos presentes, mostrando o ceo com està marauilha a gloria de que jà gozaua sua alma. *e.* Item em S. Clara da mesma cidade, de religiosas Menores, partio da vida presente, chea de feruor, & alegria, Sòr Francisca do Spiritu Sancto, tam dada à oração, que gastaua nella de joelhos sette, & oito horas cada dia; & depois de Matinas, não se recolhia mais ao leito, atè a achar o Sol nesta diuina occupação. Por isso amaua os solitarios lugares, nos quaes se

Sòr Francisca do Spiritu S. Clarista.

ſe daua totalmente a Deos. Era de ſumma caridade para enfermas, vellando ſobre ellas a toda hora. Iejuaua continuamente, & ao meſmo niuel erão as diſciplinas de ſangue, de que teſtemunhauão os lugares em que as tomaua, ficando rociados delle. E aſſi deſtas penitencias, & de outras ſemelhantes, ſe fez ethica, deixando na deſpedida, ſinaes de ir gozar a gloria no conſorcio das mais ſanctas della. *f.* Em Abrantes, no conuento da Sperança, da meſma Ordem, a Madre Magdalena da Reſurreição, exemplo de penitencia, & abſtinẽcia, virtudes que a não largarão toda a vida, porque depois que veſtio o habito pardo, nunqua jà mais goſtou carne, jejuando todos annos as quatro Quareſmas, por imitar a ſeu P. S. Franciſco, as mais d'ellas a pão, & agoa, ajuntandolhe diſciplinas quaſi todos dias, vſando ordinariamente de cilicio com cordas ao peſcoço, & outras penalidades, que em ſujecto fraco, & delicado erão mais louuaueis. A iſto ſe aggregaua dormir pouco, & para deſpertar cedo, deixaua a janella da cella aberta, & tanto que começaua a eſclarecer, jà eſtaua em pè, & logo ſe ia para o choro, affligindoſe muito ſe là achaua outrem, que lhe ganhaſſe por mão, de que proſtrada em terra pedia a Deos perdão, dizendo ſua culpa. Foi deuotiſſima do ſagrado Pão de vida. E muitos annos antes de ſua morte, diſſe que eſperaua na diuina bondade, fallecer em Quinta feira de indulgencias, porque nella ſe reitera a inſtituição deſte ſuperſubſtancial Boccado. Fauor que o Senhor lhe concedeo ſpirando no proprio dia pontualmente; vendo algũas peſſoas particulares em ſua cabeça (ſem humano artificio) hũa viſtoſa capella, cõpoſta de variedade de flores, & boninas cheiroſas. *g* Neſte dia, no Pegù, em a Aſia Menor, o inuicto certame d'aquelle famoſo Argonauta Felippe de Britto de Nicote, naſcido de nobres paes em Lisboa, que paſſou à India em idade de dez annos, onde dandoſe à mercancìa, veio pelo tempo adiante a poſſuir numeroſas embarcaçoẽs com perto de quatrocentos mil cruzados em fazenda. E o q̃ mais por amigo a elRei de Arracam (Senhor poderoſiſſimo) o qual o eſtimaua tanto, que nada obraua ſem ſeu voto, & conſelho. Aſſi o acompanhou em todas guerras do Pegù, ſendo nellas o principal capitão, & tam venturoſo, que tudo lhe ſuccedia ao pedir do deſejo. Porque prezo duas vezes o ditto Rei, elle o libertou com caualleirozo brio, i euidẽte perigo de ſua vida. Eſte meſmo (como infiel) rebellando a amiſade, ſe lhe conuerteo depois em mortal inimigo, pagando o amor

O Capitão Felippe de Britto de Nicote M.

com

com odio. Pois ficando deserto todo aquelle reino, em recompensa do muito que auia trabalhado em seu obsequio naquellas sanguinolentas guerras, pedio que se queria alli recolher, & descançar com algũs Portuguezes que o seguião. Pareceolhe bẽ ao ditto Rei fazerlhe esta merce em pago de tam assinalados seruiços. Deulhe o gouerno, & senhorio do reino do Pegù, & poder para trazer a si todos aquelles, que das passadas guerras ficarão emboscados. Vendose Felippe de Britto cõ o que desejaua, & que por esta via se faria grande sementeira Euangelica, fez logo Fortaleza em Syrião, porto maritimo na costa do mesmo reino. Reedificou a cidade de Dala (primaria delle) para morada dos naturaes, que de diuersas partes vierão a pouoalla. E veio a Goa dar omenagem de tudo ao Vice-rei Ayres de Saldanha, que depois de lhe render as graças do muito q̃ auia obrado em seruiço de Deos, & de seu Rei, o confirmou em perpetuo Capitão della. Doze annos trouxe trauadas guerras cos Reis circunuezinhos (inimigos descubertos do Christianismo) dos quaes alcançou (fauorecido do ceo) milagrosas victorias. Saindo da nossa Fortaleza grossas armadas a soccorrer varios reinos; obrigando a muitos Reis admittirem nossa sancta Fè, & darem vassalagem ao de Portugal; acquirindo (por sua industria) muitos milhoẽs, que liberal distribuio em obras de piedade, & seruiço desta Coroa; posto que acompanhado sempre da sombra da inueja, que dos Vice-reis da India lhe negaua o fauor, com tudo não lhe pode tirar a desgraça (q̃ segue de ordinario a propriedade humana) o premio da fama neste mundo, nem a palma do triumpho no outro. Foi o caso, que depois da notauel guerra de Tangù, achandose a nossa Fortaleza com sesenta Portuguezes, foi sitiada por elRei de Brama com cento, & cincoenta mil combatẽtes de pè, & quinze mil cauallos, grão copia de elephantes, com algũs Reis que o acompanhauão por terra, & por mar com tres mil embarcaçoẽs bem artilhadas, a qual armada o valeroso Capitão mandou cometter sòmente com cinco nauios, que de presente consigo tinha, que sem serem bem artilhados, nẽ guarnecidos de infantarìa, lhe derão assaz que entender, obrando os nossos admiraueis façanhas contra o inimigo, a quem sua numerosa multitude confundia. Vendo o Brama o pouco poder nosso, perdendo parte do temor que nos tinha, sitiou a Fortaleza. E Felippe de Britto se leuantou da cama, aonde doente jazia, varados seus nauios em terra, porque os não queimasse o inimigo,

& recolhida a gente d'elles à Fortaleza, se oppuzerão à defensa della, que por cinco mil escadas, que arrimarão aós muros, foi aquella noite salteada. Pelejouse tam porfiadamente, que nas quatro horas que durou o combate, morrerão doze mil; nem he de marauilhar, pois affirmão os nossos verem em seu fauor armado de armas brancas co a Cruz da Ordem nos peitos ao glorioso Apostolo Sant-iago, como outras muitas vezes tinha aos Christãos em conflictos semelhantes soccorrido. Vinda a manhaã tornarão a cometella, porem forão rechaçados, acontecendolhe o mesmo no terceiro assalto que lhe derão, i em outros muitos, que esforçadamente sofrerão no espacio de 48. dias, que a tiuerão de cerco, obrando sempre os Catholicos estupendas proezas, atè que entrando pela parte do mar os inimigos, por descuido dos nossos, impossibilitando a immensa multidão a resistencia, renderão suas vidas tam caro, que matarão sesenta mil Bramas. Appresentados os prisioneiros, i entre elles seu Capitão, ao Rei abominauel, & mais que Nabuc soberbo, pois se intitulaua: Deos viuo, mandandose adorar de todos, & assolando os idolos por ficar elle sòmente co a falsa idolatria, mandou que prostrado por terra o adorasse, se queria escapar com vida: *Nòs os Christãos* (respondeo Felippe de Britto) *não adoramos mais que ao Creador do ceo, & da terra, & a seu Vnigenito Filho, que com o precioso sangue de suas veas redemio o genero humano, pelo que estamos dispostos a dar por elle a vida, & mil se tiueramos.* Assestadas em vão as ameassas, despa-rou o barbaro ballas de promessas, & vendo q̃ lhe não aproueitauão, o foi com hũa catana jarretando; mas o valeroso heroe com os olhos no ceo, d'onde esperaua, & lhe vinha a fortaleza, confessaua a Christo crucificado, publicando a altas vozes, que sò a elle era deuido todo o culto, & adoração, que este nouo Lucifer para si vsurpaua; & que estimaua mais a morte, q̃ todas suas riquezas, & titulos honorificos; com que indignado o tyranno, o mandou empalàr em hũ agudo pao na terra fixo, que atrauessado pela inferior parte do corpo lhe veio sair à cabeça; cujo atrocissimo tormento sofreo com inaudita constancia, aguardando a ditosa hora de se ver cõ Christo. Hũ dia inteiro esteue viuo no patibulo, & jà alta noite, solto o galhardo spiritu, lhe amanheceo o dia clarissimo da eternidade, ficando depois de morto tam rosado, olhos abertos, & tam viuos, que todos julgauão que o estaua. Não consentio o Rei que d'alli o tirassem para a sepultura, durando mui largo tempo sem corrupção, nem perda de còr, do

q̃ seus inimigos viuião marauilhados, & muito mais de não ser tocado seu cadauer das aues de rapina, em lugar das quaes mandaua o ceo sobre elle brilhantes resplandores. E no fim de quarenta dias, que com estes milagrosos sinaes era visto de todos, foi furtado dos Pegùs por ordẽ dos Portuguezes, & sepultado em lugar secreto, & appellidado d'elles pelo seu Sancto. *h.* No mesmo dia, em Nangasaqui (theatro das tyranìas do Iapão) o fim dos gloriosos trabalhos do P. Mancio da Cõpanhia de Iesu, natural de Bungo, mui paciente, & caritatiuo, q̃ trabalhou indefessamente vinte annos na cõuersão de seus naturaes, conuertẽdo, catechizando, & baptizando a grande numero delles, pelo q̃ na persecução de Dayfù, leuado do amor ardẽte de seus spirituaes filhos, q̃ em Christo gerara, ficou entre elles escondido, para os confortar na Fè, aliuiar nas miserias, & ajudar cõ orações. Mas permittio o ceo, q̃ aquelle que à ira, & furor do tyranno se mostrara firmissima rocha, desprezando os tormentos, & morte, lha trouxessẽ os trabalhos, & faltas do necessario. Conhecendo pois q̃ morria, entre as acerbas dores que o mal lhe originaua, era recreado cõ a frequẽte memoria da felicidade eterna, publicando q̃ a breuidade de ir verse cõ Christo, por quẽ as padecia, & com Maria Sanctissima, lhe causaua extraordinaria alegria. E repetindo a meudo aquellas palauras do Sancto Iob: *Hæc mihi consolatio, vt affligẽs me dolore, non parcat*; saìo do penoso carcere para a interminada liberdade. *i.* Itẽ no mesmo dia, no conuẽto das Carmelitas de Lagos, no reino do Algarue, conseguio a eterna saude Britis de Sant-iago, freira de veo branco, tam penitente q̃ vsaua de camisas de saco em forma de Cruz, cingida com asperrimos cilicios; verberaua seu corpo impiamẽte atè se banhar de sangue; dormia de ordinario em hũa taboa, sem mais cubertura, que hũa pobre manta; guardaua inuiolauel silencio, não fallando jà mais com pessoa viuente de fóra, depois que vestio o habito; assistia às enfermas com intima caridade, vigiando sobre ellas. Na maior força de suas penitencias, & rigores corporaes: *Tudo lhe parecia pouco* (dizia ella) *para o muito que deuia fazer, em razão de suas culpas.* Apertada de graue doença, quando se vio desconfiada da vida, repetia com deuoção a hũa sancta imagem de Christo que acompanhaua: *Agora minha luz me leuais, quando eu queria começar de vos seruir, façasse vossa sancta võtade.* Com tal resignação caminhou seu spiritu das treuas da vida para à luz increada.

O P. Mãcio da Cõpanhia.

c. 6. v. 10.

Britis de Sant-iago Carmelita.

Commen-

Commentario a XXXI. de Março.

A Rica, & antiga Braga reconhece por inclyto filho a D. F. Bras de Barros, primeiro Bispo de Leiria, cujo pai foi hũ cavalleiro muito honrado, por nome Valentim de Barros, morgado d'Amoreira junto à d. cidade, que servio a elRei D. Afonso V. nas guerras de Castella, i em Africa aos Reis D. Ioão II. & D. Manoel. Teve por parentes ao nosso Livio Portuguez, Ioão de Barros, & a Gaspar Barreiros, outro Ptolomeu na Geographia, aquelle primo, este sobrinho. Forão os do appellido *Barros*, senhores do solàr de Ansede, & o seu proprio (conforme o Marques de Monte-bello no Memorial de sua familia fol. 17.) a freguesia de Barros, em terra de Regalados na Prov. Interamnense. Dos cargos q̃ teve na Ordẽ de S. Hieronymo não cõsta, de sua exemplar vida si, porq̃ foi ella tal, que o sublimou a Reformador da Canonica Ordem de S. Agostinho neste reino, que assi convinha, pela grande amizade, que ouve entre estes dous Sanctos Doctores. A cuja Reforma deu principio no mosteiro de S. Cruz de Coimbra a 13. de Octubro de 1527. O P. Siguença, Chr. dos Hieronymos lhe attribue tambẽ a da Trinitaria familia, quiçà pela informação que foi tirar ao convento de Lisboa, cerca desta materia, por mandado delRei D. Ioão III. A quem os Padres responderão, que não admittião tal cousa, por se terem em conta de mui reformados. Ou pela autorizada carta que lhe escreveo o mesmo Rei, estando actualmente reformando o mosteiro de S. Vicente, na qual lhe encomenda a F. Salvador de Mello, Monge Thomarista, que nomeara Mestre de doze Noviços, que alli mandava crear de novo, para com elles reformar o convento da SS. Trindade de Santarem; cujos originaes vimos muitas vezes no cartorio de S. Vicente lit. c. n. 10. & no l. dos fff. da Mesa da Consciencia, & assi parece, que de algum modo intervcio o nosso F. Bras em negocio de tanta importancia.

As bullas de sua promosão ao Bispado de Leiria passou o Papa Paulo III. a 22. de Maio de 1545. & no mesmo dia a da recomendação a elRei D. Ioão; achãose ambas no 2. bullar. da torre do tombo fol. 247. o qual logrou atè o an. 1550. em que se recolheo ao canto de hũa limitada cella da Pena. D'onde veio a dizer o proprio Chronista da Ordem, que vivendo elle, forão eleitos dous prelados de Leiria. O que se deve entender de D. Sancho de Noronha, q̃ falleceo nomeado, & de D. Gaspar do Casal, que jà era confirmado anno 1559. em que passou do presente seculo F. Bras, cuja humilde sepultura vemos no lumear do Capitulo da Pena com este breuissimo epitaphio, q̃ elle mesmo mandou esculpir em vida.

F. Bras de Barros primeiro Bispo de Leiria.

Mas em hũa colũna do claustro que lhe corresponde, se vè a seguinte memoria, que contem os legados pios, de que fallamos no texto.

Por a alma delRei D. Ioão III. que sancta gloria aja, se diz para sempre em este mosteiro hũa Missa cada semana, & por a Rainha D. Catharina sua mulher se diz outra, & outra por elRei D. Sebastião seu Neto, nosso Senhor, cuja vida esperamos, a qual Deos por sua piedade lhe darà, & asim sua gloria. E depois esta Missa se dirà sempre por elRei, que em este reino de Portugal reinar. 1559.

Hũ pouco abaixo.

E todo o sobreditto em o rotolo acima mandou dizer, & instituio o primeiro Bispo de Leiria D. Bras de Barros, frade desta Ordem, & professo desta casa, que aqui jàz. E outras tres mandou dizer por si, &

por as pessoas contheudas em a instituição; & assi serão seis cada semana para sempre. E deixou a esta casa por hum padrão de juro vinte mil reis cada anno. E alem do sobreditto, se dizem mais em esta casa para sempre outras seis Missas cada semana por a alma do ditto Bispo, q̃ lhe deixou em cada hũ anno outros vinte mil reis de juro. 1559.

A esta pedra deuemos o anno do transito de F.Bras, mas o dia ao liuro dos Obitos de S. Vicente, que o refere por estas palauras: *Pridiè Kal. Aprilis obijt D. Blasius, primus Leiriensis Episcopus, qui monasterium S.Crucis, ac totam Congregationem ad antiqua SS. Patrum instituta reparauit.* Affirma alguem, que assistirão a seu enterro os Infantes D.Luis, & D. Afonso, não aduertindo que naquelle an. 1559. erão ja fallecidos, do Infante D. Henrique não duuidamos. Vejase F.Ioseph de Siguença na Chr.da Ordem 3.p.l.2.c.42. Pedro de Mariz nos Dialogos fol. 361. D.Rodrigo da Cunha na hist.de Braga 2.p.c.78. O Chātre d'Euora Manoel Seuerim nos Discursos Politicos fol.24. o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religioẽs c. 23. penes me. D. F. Thomè de Faria nas Decadas que deixou m.s.l.9.c.10.& l.10.c.3. F. Diogo de Iesu in 4. ferculo Ord.S.Hieronymi, & finalmente Ioão Vaseo c.21. da sua hist.de Hespanha, a qual compos viuendo elle, vbi: *Leiriensis in Portugalia, non procul Conimbrica, Episcopatus nuper institutus autoritate Pauli III. Summi Pontificis, Præsulem habet per quam Reuerendum P. F. Blasium Ord. S.Hieronymi, virum integritate vitæ omnibus valde comendatum, & seuerum monasticæ obseruantiæ instauratorem.*

Atèqui relatamos (como melhor nos foi possiuel) as acçoẽs de D.F.Bras, agora he força darmos breue relação da cidade, & mitra que obteue cinco annos. Foi ella a fresca Leiria, reedificada das ruinas da antiga cidade Collippo, a qual assolarão as cohortes Romanas, situada (segundo Plinio l.1.c.21.) entre Coimbra, i Euora de Alcobaça, como de antigos cippos, & pedras, que por vezes se tem achado no sitio, onde chamão S. Sebastião o prouão nossos Geographos. Està hoje a cidade de Leiria (chamada cōmummente *o Fasciculo de todas*) assentada em terra montuosa, & por natureza defensauel, entre as dioceses de Lisboa, & Coimbra, cercada dos dous rios Lis, & Lena, de que dizem alguns, que tomou o nome, aquelle nasce nas fontes por cima das Còrtes, este em Porto de Mòs, os quaes juntos à vista della, pagão tributo ao mar, depois de fertelizarē seus campos por espacio de quatro legoas; & por isso abunda de pão, carne, vinho, & azeite, que são os quatro generos necessarios para a vida humana. He de alegre vista, beneuolo ar, i excellente temperamento, não sendo aspero alli o Inuerno, & menos o Verão, por ficar ao Norte em longitude de 23. graos, & 44. minutos, i em latitude de 40. & 28. Não lhe falta comercio, & abūdancia de madeiras, de que (entre outras cidades de Portugal) a louua Luduuico Tribaldo na sua Iberica Epacnesi.

Texuntur trabibus Leriæ de more carinæ.

No mais eminente della em soberbo penhasco fica o Castello, que se compoem de bizarros edificios com suas torres, & baluartes, cercado de particular muro, obra da magnanimidade delRei Dom Afonso Henriquez pelos an. 1135. para reprimir as correrìas, que os Arabes fazião pelos circunuezinhos campos, o qual entregou ao valeroso Capitão Paio Guterrez, como consta da hist.dos Godos. *E. 1173. Quarto idus Decembris Rex Domnus Alphonsus cæpit ædificare Castellum Leirena, &c. Et collocauit ibi habitantes in eo, & præfecit illis quendam milité strenuũ nomine Pelagium Guterriz, ab illo ergo virtus, & audacia Sarracenorum cæpit infirmari, quia videbant quidem alterum Scipionem Africanum, qui eos valde opprimeret, & affligeret, & redigeret velut palleam in tritura areæ.* E no an. 1140. vierão os Mouros sobre elle, & forão taes os combates, & tam porfiados, que mortos os mais valentes soldados do presidio, & mal ferido o ditto seu Capitão, foi por elles ganhado primeiro que os nossos o soccorressem. ElRei que estaua em Coimbra, sabendo do destroço, veio logo em pessoa, & pondo seu arraial em hũ tezo, que agora chamão *o Cabeço delRei*, se poz hũ Corgo sobre hũ

verde pinheiro. E começando os nossos a combater o Castello, começou elle a bater as azas, & a gritar de festa; os soldados tomando isto a bom pronostico, cometendo a porta da treição, achandoa sem vigias, o entrarão cõ facilidade. E por isso dizem ficou a Leiria por armas: *O coruo sobre o Pinheiro*. O anno desta victoria não consta, se bem jà em Abril de 1142. estaua em poder dos nossos, como se vè da doação, que o ditto Rei fez do dereito spiritual a S. Cruz de Coimbra, a qual anda no liuro dos Testamentos fol.28. E daqui vem dizerse, que tiuerão alli os Conigos Regulares cõuẽto, cujas rẽdas se encorporarão depois em seu Bispado. Perseuerou desta vez no dominio Portuguez atè o an. 1195. no qual entrando os Arabes por estas partes com poderoso exercito, a destruirão. Mas restaurada logo por elRei D. Sancho I. lhe deu foral, que declara tudo isto, a 13. de Abril do proprio anno, que anda no liuro dos foraes velhos da torre do tombo fol. 17.

Foi esta nobre pouoação nalgũ tempo assento dos gloriosos Reis de Portugal, aonde celebrarão muitas vezes Cortes. D'ella foi Senhora a Rainha S. Isabel, por doação q̃ lhe fez elRei D. Dinyz, seu marido, a 4. de Iulho do an. 1300. a qual enobreceo o Castello, deixando alli grandes memorias, i entre ellas na Igreja de N. Senhora da Pena, a ambula do milagroso leite, que ainda agora se conserua. ElRei D. Ioão III. a sublimou a cidade, alcançandolhe do Papa Paulo III. a Episcopal dignidade. Desmembrando suas rendas do mosteiro de S. Cruz, do Bispado de Coimbra, & Arcebispado de Lisboa, seruindo de Sè a ditta Igreja de N. Senhora da Pena, em quanto o Bispo Dom Gaspar do Casal, não principiou a noua, de obra Romana, junto ao rio, que he hũ dos famosos templos de Hespanha, o que foi anno 1559. como notamos da inscripção que està sobre o portico della, que diz assi:

Gaspar Leiriensis Episcopus, vir literis, pietate, & munificentia antiquis patribus persimilis, Ecclesiam Dei gubernante Paulo IV. Lusitanorum Rege Ioanne III. anno à partu Virginis M. D. LIX. tert. idus August. Tẽpli Maximi fundamentũ primum jecit, ac proprijs sumptibus auxit.

Tem 9. altares, sacristia, choro, orgão, campanairo, casa de Cabido, & outra de cartorio, sufficiente, i espacioso claustro. Goza de 28. prebendas, & 5. dignidades, a saber Deão, Chantre, Thesoureiro, Mestre escola, & Arcediago do bago. 10. Conigos 4. Meios, 17. Quartanarias, & quasi duas prebendas, que se diuidem em Priostе, & alimento dos officiaes menores. Destes ha de ser o Deão, & dous Conigos Doctoraes em Canones, & o Mestre escola com outros dous em Theologia. Sua diocesi he limitada, extendese atè 9. legoas, em figura quadrangula, & he suffraganea a Lisboa. Noue prelados teue atè o presente, os quaes se referirão noutro lugar. Quem quizer ver diffusamente as grandezas, & particularidades desta cidade lea F. Antonio Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit. l. 9. c. 25. & F. Francisco Brandão na 5. l. 17. c. 56. de mais de Rezende, Arraez, Vaseo, Mendez, & outros.

b. A insigne villa de Moura no Alentejo (& não a cidade de Beja, como jà mal informado disse alguem) nos deu ao Arcebispo Primàz D. Fr. Balthazar Limpo, cujos paes Rui Limpo, & Ines da Rocha, forão dos principaes d'aquella villa. Onde nasceo anno 1478. & no de 495. se fez escreuer no conuento do Carmo, que alli tem a Profetica Ordem. Foi tam celebre, & nomeado Prègador, ouuido com tanto applauso, que refere em suas memorias o P. F. Manoel de Goes (testemunha de vista, & hũ dos mais graues religiosos, que teue por aquelles tempos a Prouincia) que quando prègaua no Carmo de Lisboa, dada Meia noite, jà vinha o pouo bater às portas da Igreja para tomar lugar, & com ser das maiores do reino, não cabia nella gente, auendo sempre mil brigas sobre os assentos. E para que se saiba do zelo, & liberdade com que prègaua, refiriremos o que obrou hũ dia na Capella real, prègãdo em presença de toda a Corte. Foi o caso, que querendo elle reprender a muitos, de quam descuidados andauão de sua saluação, engolfados no mundo, & da pouca

impressão, q̃ fazia em suas almas a diuina palaura, tirou de hũa cana capona, que leuaua com sua sedèla, & começou a pescar sobre o auditorio, ora a hũa, ora a outra parte, & dizia neste comenos, para aqui pescaremos, & teremos proueito, & para alli tambem. E lançando a cana para onde estaua elRei, & os Infantes, mostrou hũa pouca de freima, detendose com ella, leuantandoa disse: Não temos aqui que esperar, estes peixes não são nossos, & assi não ande picar. Contase por cousa certa, que dissera depois elRei à Rainha: Agora estarà V. A. contente; sospeitando ser traça sua. O zeloso, & apostolico prègador, temendo a ira delRei, se auzentou da Corte em hũa mula que tinha à porta; & succedeo pelo contrario, porq̃ foi logo mandado chamar, & cumulado de merces, & fauores. O tempora, ò mores. O tempos bemauenturados, em que andaua a verdade sem rebuço pelas Cortes.

Pela auzencia para Castella do Bispo do Porto D. Pedro da Costa, foi prouido em seu lugar nesta mitra an. 1537. que possuio atè o de 1550. em que foi premudado a Braga por morte de D. Manoel de Sousa, & d'aqui para a outra vida, o vltimo de Março de 1558. De quem Gaspar Aluarez Louzada no seu Epitome *de vera Primatum Brach. successione*, disse o seguinte ad annos 1549. Emmanuele Sosa vita functo Balthasar Limpus è Carmelitarum familia monachus, & Portuensis Episcopus Primatialem dignitatem capessit. Fuit vir profecto nunquam satis laudatus, siue mores, siue religionem, siue doctrinã, & eloquentiam in concionando, siue justitiam in gubernando consideres. Fuit corpore mediocri, & robusto, vulto sereno, & amabili, oculis candidis, religiosorũ, & doctorum hominũ fautor, & literarum studijs eruditus, quotidianus illius sermo tam elegans, & cultus erat, vt præmeditato, & ex arte videretur loqui. In reliquis magni animi liberalis, & mire clemens. Octogenarius fere albescente polo, feria quinta, vltima die Martij anno 1558. animam exhalauit.

Estando na Religião acquirio para ella muito, & assi he contado entre seus mais insignes bemfeitores, porque sendo Bispo do Porto, começou o Collegio de Coimbra, a q̃ annexou (por bulla do Papa Paulo III. passada an. 1547.) a Igreja de Alfena do ditto Bispado, cuja realenga obra proseguio depois de sua morte o Bispo de Portalegre D. F. Amador Arraez, o qual aceitou, & vnio à Ordem com certas condiçoẽs o P. Geral Nicolao Audet no Capitulo celebrado em Veneza an. 1548. como consta de suas Actas, & dos Estatutos do mesmo Collegio.

Quem quizer saber particularidades do Arcebispo D. F. Barthazar lea (de mais de D. Rodrigo da Cunha no Catal. do Porto 2. p. c. 35. & na hist. de Braga 2. p. c. 80. & de Primatu pag. 214. n. 95.) os Chronistas da Ordem, como F. Diogo de Coria l. 1. c. 10. & l. 12. c. 7. F. Manoel Romão no liuro das Antiguidades Carm. tract. 2. Elucid. 27. fol. 308. F. Felippe de Sant-iago, & F. Ioão Pinto de Victoria nos Scriptores d'ella. D. F. Thomè de Faria, F. Simão Coelho, F. Manoel de Goes, & F. Luis de Mertola todos in m. s.

c. He bem que a hũ F. Balthazar se siga outro, não da familia Carmelitana, mas da Terceira Ordem Regular Franciscana, não docto, mas idiota, não Arcebispo, mas frade leigo, & por isso pouco conhecido no mundo, mas muito no ceo, este foi Fr. Balthazar da Piedade, nascido em hũa Aldea ignobil, chamada Tamanhos no termo de Trancoso, o qual falleceo no conuento da Pesqueira an. 1611. em idade de 112. O impresso liuro dos obitos de N. Senhora de Iesus fez de suas rigorosas penitencias expressa menção: *Qui dum viueret corpus suum diris castigationibus affligebat.* Consta a maior parte do referido no texto de hum autentico instrumento tirado juridicamente por Domingos Fernandez, juiz ordinario na villa da Pesqueira a 26. de Feuereiro de 1650. à instancia de F. Domingos dos Sanctos, morador no conuento da ditta villa. E de hum breue elogio de sua vida, feito pelo P. F. Pedro do Spiritu Sãcto, Prouincial da Ordem, & de outras memorias, & papeis de religiosos timoratos, que não sòmente o conhecerão, mas trattarão muitos annos, os quaes acrescẽtão q̃ ficando por morte de seus paes hũa criança de tres meses, a criou com miraculoso leite, que lhe sobreueio aos peitos.

Não sabemos quando nos ocorrerà outra vez à penna o cõuento de S. Francisco da Pesqueira, sejanos pois licito darmos agora d'elle breue noticia. Fundouse sobre a antiga Ermida de S. Ioão a 20. de Ianeiro de 1581. com licença do Bispo de La-

mego

mego D. Antonio Tellez por cair no districto de sua diocesi, & do Conde Luis Aluarez de Tauora, Senhor da ditta villa. Fez d'ella doação à Terceira Ordem Belchior de Sousa, reseruando para si o padroado da capella mòr. Tomou posse delle, por comissão do P. F. Fernando de Lamego, Prouincial da ditta Ordem, o Ministro de Carìa F. Gonçalo Guedez a 7. de Março do mesmo anno. Tem nella o 6. lugar, sustêta de ordinario 24. religiosos, que fazẽ grande frutto nas almas dos moradores d'aquellas partes, assi com sua vida, i exemplo, como nos pulpitos, & cõfissionarios.

d. Não he grão falta o ignorarse a patria tẽporal de Sòr Ioanna da Gloria, quãdo lhe era propria a de seu appellido, para onde partio o vlt. de Março de 1602. com 21. de idade. Sua vida anda escritta pelo P. Sousa na 1. p. da Chr. desta Prou. l. 6. c. 7.

e. Mais antiga he a M. Francisca do Spiritu Sãcto, da qual tambem senão sabe (geral descuido dos antigos) rematando seus dias no conuento de S. Clara do Porto an. 1582. segundo publicão as relaçoẽs, & monumentos delle, que se conseruão no cartorio de S. Francisco de Lisboa, cabeça da Prouincia de Portugal, a que pertence, como jà dissemos noutro lugar.

f. A penitente vida de Sór Magdalena da Resurreição, & morte semelhante (que foi anno 1616.) se acha m. s. no cartorio da Sperança de Abrantes. D'ella faz illustre menção o P. M. F. Manoel da Sperança nas Chronicas de sua Prouincia, obra esta de grande louuor, & indefesso estudo.

g. O famoso Capitão de Pegù, Felippe de Britto de Nicote, posto que nasceo em Lisboa, seu pai era Francez, chamauase Iulio de Nicote, o qual veio a este reino em tempo da Rainha Dona Catharina, com o Embaixador D. Ioão de Nicote, seu irmão, & disse que ainda erão parentes da Casa real de França. Prendado Iulio de Nicote de hũa fermosa senhora, & gentil dama, por nome Marqueza de Britto, filha de Felippe de Britto (Porteiro que foi da camera do Infante Dom Duarte, & da Princesa Dona Maria, mulher depois de Felippe II.) & neta de Lopo de Britto, Presidente do Senado de Lisboa, se desposou com ella. De cujo matrimonio resultou o nosso Felippe de Britto, que foi baptizado na pia de S. Iusta desta cidade; o qual passando à India por alcançar honra, & fazenda, casou com D. Luiza de Saldanha, filha (posto que bastarda) do Vice-rei Ayres de Saldanha, de que ouue a Marcos de Britto, que estando (por mandado de seu pai) reformando à Christandade de Bengala, seguindo as ordẽs delRei de Portugal, morreo às mãos do de Arracam no Pegù. E depois de cõquistado este reino pelo ditto Rei anno 1599. em que teue muita parte seu pai, militando nestas guerras perto de vinte annos, cujo senhorio lhe deu o barbaro, em paga de seus seruiços, que possuio doze cõ patente de Capitão mòr, & Conquistador do Pegù, que lhe mandou o ditto Vice-rei pelo Capitão Saluador Ribeiro de Sousa, (que tambem conseguio sua gloria nesta empreza) atè que entrada a nossa Fortaleza (que ficaua junto à cidade de Syrião, morada por muito tempo dos Portuguezes) na Dominga de Ramos 30. de Março de 1613. padeceo a mãos delRei de Brama, depois de se ter confessado geralmente cõ o P. F. Manoel Ferreira da Ordem de S. Domingos, que em breue seguio suas ditosas pizadas. E sua mulher (sufridos graues tormentos por nossa Sancta Fè) não morreo nelles, antes viuia ha bem poucos annos cattiua, como nos consta de hũa carta, que escreueo de Goa em 10. de Ianeiro de 1646. o feruoroso P. F. Francisco das Chagas, frade Menor da Prouincia de Portugal, a Luis de Moura, seu pai, testemunha de vista na jornada que fez àquelle reino com spiritu de conuerter a seu Rei, & vassalos, como veremos em seu dia. Tudo o relatado, com o mais do texto, epilogamos de hum liuro m. s. intitulado *Peregrino Oriental* dialogo 4. cap. 14. & 15. das Relaçoẽs annuas, q̃ o P. Fernão Guerreiro nos deixou dos progressos da Fè no Oriente, specialmente na de 1608. l. 2. c. 3. de F. Marcos de Guadalaxara na 5. p. da historia Põtifical l. 3. c. 8. Luis Coelho de Barbuda nas Emprezas militares l. 17. & Manoel de Abreu no Discurso da conquista do Pegù.

Ao tremendo martyrio q̃ padeceo por Christo Felippe de Britto, chamão os Latinos *infixio*, ou *affixio*, & vulgarmente *impalatio*, como querem Hesychio, Platão, Plinio, & Seneca, que na Epist. 14. o ex-

prime co as seguintes palauras: *Cogita hoc loco Carcerem, & Cruces, & adactum per medium hominem, qui per os emergat, stipitem.* O que se pòde ver mais largamente em Lipsio l.1.de Cruce c.6.& no P. Flores de inclyto agone martyrij.

h. O P.Mancio Firabayàxi falleceo aos 44. de idade, cõ 20.annos de Cõpanhia, no de 1615.por relação do P.Cardim in Fasciculo Iapon. elog. 16. & in Catalog. occisorũ in odium Fidei pag.16.do P.Norimberga na vida do P. Marcello c. vltimo pag.88.& do P. Alegambe in Bibliot.Societ.pag.568.inda que se enganou, pondo seu martyrio no fim de *Maio*, auendo dizer *Março*.

i. Era natural de Lagos a irmaã Britis de Sant-iago, q̃ falleceo an.1618.cujas virtudes indagou para as Chronicas geraes da Ordem o mui religioso Padre Frei Luis de Mertola, nosso particular amigo.

FIM DE MARÇO.

AGIO-

AGIOLOGIO LVSITANO

DOS SANCTOS, E VAROENS Illuſtres em virtude do Reino de Portugal, & ſuas Conquiſtas.

ABRIL I.

EM o monte Illipulitano, jũto a Granada, o victorioſo certame do inſigne Pontifice, & Martyr S. Teſiphon, irmão de S. Cecilio, Secretario do Apoſtolo Santiago Maior, ordenado por elle Lector, ſendo hũ dos primeiros que na Prouincia de Galliza ſeguirão ſua celeſtial doctrina, chamado antes de ſua conuersão Abeathàr, ao qual acompanhou atè Hieruſalem (amphitheatro de ſua conſtancia, & martyrio inuicto;) de onde com ſeus condiſcipulos trouxe a Heſpanha o precioſo theſouro de ſeu corpo ſagrado, a q̃ deu (por então) religioſa ſepultura na cidade do Padrão. Depois diſto partidos todos para Roma, derão conta do ſuccedido ao Apoſtolo S. Pedro (como cabeça da Igreja) & ſendo por elle em Biſpos conſagrados, de ſeu mandado ſe voltarão a Heſpanha, para nella proſeguirem a prègação do Euangelho, por ſeu Sancto Meſtre principiada, arrancando a idolatria dos tenàzes coraçoẽs de ſeus naturaes, plãtando a Religião Catholica, cabendolhe a S. Teſiphon a maior parte de Andaluzia, que alumiou (ſegundo a ethimologia de ſeu nome) cõ a reſplandeſcente luz de ſua doctrina. Introduzindo nella o ſacroſancto ſacrificio da Miſſa, vſãdo pelos ſagrados Apoſtolos, atè que no ſegundo anno do Imperio de Nero, foi por mandado do Conſul Aloto com tres diſcipulos Maximino, Lupario, & Muſitano (que trouxe do paganiſmo ao conhecimẽ- S. Teſiphon B. & M.

to do verdadeiro Deos) neste dia pela confissão da Fè, queimado viuo, cujas sagradas cinzas esconderão os Christãos co temor da persecução nas cauernas d'aquelle monte, permittindoo assi o ceo, para serem de presente veneradas; i em sumptuoso, & descente lugar collocadas. *b.* No Clarista mosteiro de Pinhel, em a região da Beira, a festa de S. Theodora, que sendo instruida nos sublimes mysterios de nossa Sancta Fè, juntamente com seu irmão o inclyto Martyr S. Hermetes, Prefeito da cidade de Roma, & baptizados pelo Sancto Pontifice Alexandre I. perseuerando ella em sanctos exercicios, orações, & jejũs, em companhia da V. Sancta Balbina, tanto que soube do glorioso triumpho de seu irmão, que na Via Salaria, não longe da cidade, coroara de martyrio o impio Iuiz Aureliano, no imperio de Adriano, & que seu sancto corpo jazia insepulto, desmentindo com resolução galharda, & varonil constancia a fragilidade do sexo, lhe foi dar sepultura co a deuida honra, pela qual razão foi logo pelo mesmo tyranno descabeçada, & sepultada pelos Christãos junto a seu irmão anno 132. & no de 1620. foi trazido seu virginal corpo com outras sanctas reliquias a este mosteiro, onde com illustre veneração descança, esperando a gloria da Resurreição, que sua alma goza. *c.* No Benedictino cenobio Archense (que teue antigamente seu assento na diocesi de Lamego) o obito da Virgem Florencia, a quem a morte abreuiou os prazos da vida, deixandoa em idade de vinte hũ annos, porem nelles a graça continuou largos seculos de merecimentos, como se colhe do epitaphio de seu sepulchro; pois com o vento largo do Spiritu Sancto, encurtando co a prospera nauegação as cõpridas jornadas da gloria, aportou segura no felice porto da Bemauenturança. *d.* Neste dia no Dominicano mosteiro de Santarem, a deposição do P. F. Fernando Pirez, Chantre que foi muitos annos na Metropolitana Sè de Lisboa, o qual no remate da vida, inspirado pelo ceo, deixou as mundanas vaidades, faustos de criados, & ostentação de casa, pelo habito, & cella pobre de S. Domingos nos primordios da religião, quando ella mais estaua em seu rigor primitiuo, fazendo parallelo na virtude cos mais agigantados da Ordem; & cos mais robustos da casa de Deos; auentajandose no seruiço corporal, & nas austeridades, como se nunqua soubera que cousa era mimo, & regalo. Realçaua mais este valor, pois quanto perdia das forças corporaes, tanto acquiria dos spirituaes augmentos, subindo de virtude em virtu-

S. Theodora V. & M.

Florencia Monja Benedictina.

F. Fernando Pirez Dominico

virtude ao alto monte da perfeição Euangelica, com que em poucos meses ganhou na Corte nome, & fama de Sancto. D'onde nasceo que para a Concordata, que se auia de assentar entre elRei D. Sancho Capello, & o Arcebispo de Braga D. Esteuão Soarez da Silua, foi F. Fernando hũ dos tres louuados, com satisfação grande de ambas partes, interuindo primeiro obediencia de seus Maiores. Acabo de poucos annos, andando todo occupado no feruor de seus spirituaes exercicios, & rigor de suas inimitaueis penitencias, querendo o eterno Pai de familias (por sua immensa bondade, & infinita liberalidade) igualalo na paga aos que em sua vinha tinhão trabalhado todo o dia, vindo elle buscar a religião ao Sol posto, o chamou por meio de hũa graue doença, dandolhe a sentir nella tam interiores consolaçoẽs, acompanhadas de hũa infalliuel certeza de sua saluação, que preguntandolhe na vltima hora S. F. Gil, como se achaua. Respondeo com admirauel confiança, i efficacia da diuina graça: *Scio enim infernum mihi claudi, ac cœlum patère*; & sem dizer mais palaura, pregados os olhos nelle, com grande paz, & serenidade, em sancta velhice placidamẽte soltou o spiritu. Começou logo a communidade o Officio de corpo presente com muitas lagrimas, mas S. F. Gil, nem entoaua, nem choraua, antes repetia alegre, & rizonho muitas vezes o Psalmo: *Laudate Dominum de cœlis*; affirmando, que tal genero de morte, como aquella, tal paz d'alma, & tuta consciencia, se vio jà mais em sujeito que viuera tantos annos enfrascado nos deleites, passatempos, & riquezas da terra; pelo que não auia mais que alegrar, & festejar sua ditosa partida com canticos de louuor, i engrandecer ao Altissimo, autor de tam soberanos, & diuinos metamaphorseos. e. No mesmo dia, no Franciscano conuento de Aquis em Gascunha, o transito do B. F. Antonio de Segouia, o qual sendo natural desta cidade, em Castella a velha, tomou o monastico habito Cisterciense no de Alcôbaça em Portugal, onde aproueitou tanto na sanctidade de vida, que muitas vezes era na oração do Senhor visitado com celestes reuelaçoẽs, & diuinos raptos. Hũa vez orando com grande feruor de spiritu, não tendo noticia algũa do modo, & regra dos frades Menores, lhe appareceo hũa fermosa donzella, trajada no seu habito pardo, a qual o persuadio a q̃ se despozasse com ella. Ignorando o mysterio F. Antonio lhe disse, que não conuinha por varias razoẽs, a principal pelo voto de castidade, que auia professado no ingresso da religião: mas ella

Matth. 20. v. 10.

B. F. Antonio de Segouia Francisc.

lhas

lhas desfez, acrescentando, que o vinha buscar em nome daquelle, que professaua o desprezo do mundo, vestia tunica de burel, & andaua cingido com hũa corda, cujos frades verás em breue, & despozandote comigo, te saluarás; dittas estas palauras, desappareceo. Outra vez vio a S. Francisco, que trazia por companheiro ao B. F. Guilhelme de Anglia, esclarecido em virtudes, & milagres, o qual preparaua hum riquissimo leito. E preguntando a F. Guilhelme para quem era. Respondeo que para S. Francisco. Disse então F. Antonio. Eu me quero recostar nelle, para que nalgum tempo diga, que me regalei em tam preciosa cama. Presagios ambos de vir a ser Franciscano. Inflammado o Sancto monge com estas visoẽs celestes, lhe reuelou então Deos sua diuina vontade, a que deu comprimento, tanto que a este reino vierão os frades Menores, aggregandoselhes, admirado de ver o habito, que na visão se lhe auia representado. Os monges Cistercienses sofrendo mal a mudança, por quanto o tinhão postulado para seu Abbade, o citarão para a Curia Romana, onde se litigou o caso. E propondo cada qual suas razoẽs de asperezas em presença do Summo Pontifice (que deuia ser Honorio III.) deu sentença pelo P. F. Antonio, de que foi mui consolado. Voltando então de Roma para Portugal, se ficou em Prouença com os professores da pobreza, não lhe lembrando mais patria, parentes, ou amigos, onde chegou ao maximo da perfeição, & virtude; não se ouuindo de sua bocca em nenhũ tempo palaura ociosa, fallaua sempre de Deos com tal feruor de spiritu, que muitas vezes, não gostando nunqua vinho, se julgaua estar delle tomado. Tam feruente era no zelo da saluação das almas, que com diuina emulação se occupaua em prègar, & confessar; & assi costumaua a dizer: *Si cœli accola essem, pedem tamen libentissimè inde proferrem, vt peccatoribus in confessione præsto succurrerẽ*. Tres cousas encomendaua aos penitentes, confessaremse pura, & deuotamente, orarem com muito feruor, & attenção, i euitarem as palauras ociosas; acrescentando que quem assi o fizesse, chegaria ao cume da sanctidade. Resplandeceo em vida com raros sinaes, & marauilhas, entre as mais se conta conuerter hũa vez a agoa de hũa fonte em vinho no lugar de Asay, & por isso he chamada ainda hoje a fonte de S. Antonio. Falleceo este bendito Padre no ditto conuento de Aquis, adornado de gloriosos meritos, i exemplos, onde foi com grande reuerencia, & concurso sepultado. Cujo corpo izento da corrupção, foi achado por duas vezes inteiro,

teiro, de sorte, que o arrimauão à parede, causando admiração nos presentes. *f.* No mosteiro de S. Catharina da Terceira Ordem Regular, territorio de Santarem, he mui celebre o VeneraueI P.F. Andre da Veiga, nascido (segundo dizem) na Veiga de Toledo, que viueo muitos annos na ditta Ordem cõ grande fama de virtude, realçada com marauilhas, & portentos, para a qual veio jà prouecto na idade, sendo famoso latino, & consũmado letrado. E por tal leo em algũas partes deste reino, como foi na villa de Setuual, Sant-iago de Cassem, & Portalegre, cadeira de latinidade, com licença dos prelados, a muitas pessoas illustres, de cuja escola sairão celebres sujeitos em letras, & virtudes, quaes forão o magnifico Bispo de Coimbra D. Afonso de Castel-branco, & o de Portalegre D. Andre de Noronha, a quẽ elle depois dedicou algũas obras. Celebraua este seruo de Deos com grande deuoção todos dias, & o tempo que lhe crescia de suas ordinarias tarèfas, empregaua na contemplação, com que fazia notauel guerra ao inferno, armandose sempre para ella cõ as offensiuas, & defensiuas armas da oração. Em Setuual lhe tomou o demonio certa quantidade de dinheiro, que tinha junto para mandar à Prouincia, & achandoo menos, recorreo a seu ordinario exercicio, i em continente lho lançou a seus pès com grandes rizadas. Em Sant-iago de Cassem, abrindose hũ poço no quintal das casas em que moraua, querendo o bom velho ver sua profundidade, elle o lançou dentro, & milagrosamente foi alado acima. Não para aqui sua virtude, adiante passa, nestas mesmas casas auia hũa parreira, i erão tantos os pardais, que a seu doce frutto acudião, & tal o soido que causauão, que lhe estrouauão dar lição, pelo que leuantado em pè, os reprehendeo: mas caindo então na conta, que com seu modo de cantar louuauão ao Creador, pedindolhe seu sustento, veio com elles a partido, que não comessem mais que atè tal parte, nem cantassem ao tempo da lição, ao q̃ pontualmente obedecerão, como se fossem capazes de razão. Celebrando hum dia na Cathedral de Portalegre, ao leuantar da sagrada Hostia, vio certa mulher deuota a Christo Senhor Nosso com hũa espada nua sobre sua cabeça, & dandolhe ella depois conta da visão, a interpetrou a melhor parte, dizendolhe q̃ era necessario reformar as vidas para applacar a justiça diuina, que tam irada estaua naquelle tempo contra este reino. Partindo então delle para Biscaia em companhia de certo Adiantado de Castella com licença dos Superiores, entrando na

O V.P.F. Andre da Veiga 3. Reg.

Sè de Valhedolid, hũ Frebendado Sancto, que estaua no choro em oração, se leuantou della, conuidando aos mais para irem tomar a benção a hũ varão do ceo, que naquella hora entrara na Igreja, & correndo todos a elle, se achou mui enuergonhado, pelos obsequios grandes que lhe fizerão, com que logo se auzentou. Finalmente recolhido à Ordem, sem naufragar na virtude, apozentado no ditto conuento de Santarem (por retirado de visitas) se virão per muitas vezes viremlhe os passarinhos comer à mão, dos quaes elle tinha tanto cuidado, que lhes guardaua particulares reçoẽs. Aqui cheo de sanctas prerogatiuas, que muito acreditauão seus exemplares procedimentos, lhe reuelou Deos o preciso dia, & hora de seu transito, como a seu Confessor manifestou tempo antes, dizendo que seria no de Pascoa de flores, depois de vespera. Chegada esta hora d'elle tam desejada, auendo cõmungado aquella manhaã com grande deuoção por viatico, pedio ao Enfermeiro, que accendesse hũa vella, & preguntando então em que estado ïão as vesperas, dizendolhe que na Magnificat, respondeo, rezemos hũa à Virgem Maria, & no fim dando a seu bendito Filho com estas breues palauras as graças: *Louuado sejais meu Senhor Iesu Christo, que tenho comprido com minhas horas.* Entendendo o Enfermeiro que o dizia pelas Canonicas, sendo que erão as da vida, lhe preguntou: *Meu P. F. Andre, assi doẽte reza.* Elle segundou: *Filho, oportet semper orare.* E sobre isto fez hũa deuota pratica, assentado na cama, vestido no seu pobre habito, co a vella na mão, atè que pronunciando com os olhos no ceo: *In manus tuas Domine commendo spiritum meum*; subio sua alma ao descanço perdurauel. E cuidando o Enfermeiro que estaua viuo, vendo que a cera da vella se lhe derretia pelas mãos, querendolha tirar para o recostar, achou que auia spirado. Saïo logo com grande pressa chamar os frades, que achou jà fóra do choro, os quaes chorarão sobre seu sancto corpo muitas lagrimas de deuoção, julgando todos de seu alegre, & apraziuel rostro viuer ainda, & com as mesmas o sepultarão no meio do Cruzeiro. D' onde (obrando o ceo por sua intercessão euidentes marauilhas) foi trasladado a lugar superior, i eminente. *g.* No religioso cõuento de Chellas, meia legoa de Lisboa, a morte da M. Beatriz do Presepio, que vestindo o Canonical habito de S. Agostinho, pela estranha deuoção que tinha a este deuotissimo mysterio, suprimio o appellido de sua nobre prosapia, não vsando mais delle per toda a vida, tendo sempre a seu cargo officiar no tempo

A M. Beatriz do Presepio Canonica Reg.

do

do Natal o ſancto Preſepio da cõmunidade, em que fazia todos annos deſpeza conſideravel. Algũas couſas refere a tradição deſta ſancta velha, porem como he tam antiga, todas andão confuſas, & rematãoſe ellas com dizer, que na vltima hora a vngirão os Anjos. Foi o caſo, que depois de larga idade, chea de annos, & de meritos, tam apreſſada foi ſua morte, cauſada de hũ accidente de apoplexia, que não ouue tempo de tomar (ſe quer) o Sacramento da ſancta Vnção, de que teue notauel ſentimento hũa ſua ſobrinha, & cõpanheira. Ficando pois a defuntta ſem ſer amortalhada atè a madrugada do ſeguinte dia para ver ſe tornaua, tirandolhe o veo que cobria o roſtro, foi viſta ſua face cõ extraordinaria alegria, & fermoſura que não tinha em vida, annũciadora da gloria que jà na outra gozaua ſua alma; aduertindoſe então que todas partes em que ſe coſtumão pòr os ſanctos oleos, eſtauão humidas, & luzentes, como ſe naquella hora os recebera, de cujo Sacramento parece forão miniſtros os ſpiritus angelicos por mandado Deos, que aſſi coſtuma elle a pagar (conforme o Pſalmiſta) a quem ama a verdade, & aborrece a iniquidade, vngindoa com o oleo da permanente alegria para conſolação dos viuentes. Pſal. 44. v. 8. *h.* Em o conuento de S. Ioão de Setuual, da familia Dominicana, partio para a claſſe das Virgẽs, chea de ſaudades de ſeu diuino Spoſo, Sòr Ioanna de Chriſto, peſſoa muito principal no ſeculo, & mais na religião por ſuas conhecidas virtudes. Inſtandolhe a morte, apertada das dores, que àtormentauão, para as ſuauizar, rogou a ſuas companheiras, que em vòz alta lhe cantaſſem a deuotiſſima Antiphona da Salue Regina, a qual a doente proſeguio, & chegando àquellas palauras: *Et Ieſum benedictum fructum ventris tui, nobis poſt hoc exilium oſtende*; leuantando as mãos ao ceo, as entoou com muita pauza, doçura, & cõſolação de ſua alma, & com ellas poz a coronide a vida, para na outra começar a que jà mais terà noite, pois ſeu reſplandor he o Cordeiro, que acompanha co as ſanctas Virgẽs. *i.* Em Euora, no conuento de S. Catharina de Sena da meſma Ordem, repouzou ſuauiſſimamente no Senhor, Sòr Luiza de Deos, filha dos illuſtriſſimos Condes do Vimioſo, que de tal maneira ſe lhe ſoube entregar toda, como que ſe do mundo sò tiuera o naſcimento, & deſprezando todos ſeus ornatos, & pompas, no mais florido abril de ſua idade, dando ſingular exemplo às Senhoras deſte reino, ſe deſpozou cõ elle pelos votos da religião, na qual foi hũ claro eſpelho de todas virtudes, gozando jà neſta vida

Sòr Ioanna de Chriſto Dom.

Sòr Luiza de Deos tambem Domin.

por meio da oração (a que foi mui applicada) grande parte das dilicias da outra, pelo que deixou na morte (que foi para com ella placida; & para com Deos preciosa) fama de grande serua sua. *l.* No conuento dos Carmelitas Descalços da cidade do Porto, a pia memoria do irmão F. Ioão de S. Ioseph, obseruãtissimo da vida actiua que professou, incançauel no trabalho da religião, estudando sempre no modo com que melhor aggradaria a seus irmãos, alegre na affabilidade de sua pessoa para com todos, admirauel na paciencia com que sofreo algũas semrazoẽs, que com elle se vsarão, estremado nas penitencias cõ que maceraua a carne, & a reduzia ao spiritu, sobre tudo assinalado na caridade, & amor de Deos, & dos proximos; realçada sua pura consciencia de preclaros actos de humildade, & mortificação, trocou a vida co a morte anno 1632. com magoa grande de toda Prouincia, que o amaua cordealmente. *I em diuersas partes outros muitos Sanctos, Martyres, Confessores, & sanctas Virgẽs.*

F. Ioão de S. Ioseph Donato dos Carm. Descalç.

Commentario ao I. de Abril.

Foi S. Tesiphon (conforme ao Papa Calixto II.) Bispo de hũa antiga cidade de Hespanha, chamada Berge, ou Berja, & agora com pouca corrupção Bera, no reino de Granada, ao Ponente de Almerìa 15. legoas, & de Carthagena quasi 18. ao Oriente. Nella prègou, & noutras muitas de Andaluzia, & principalmente em Virgilia, Basta, & Osca, todas não mui distantes hũas das outras no mesmo reino. Algũs o fazem natural d' Arabia Menor (sendo elle da Prouincia de Galliza, como mostraremos a 15. de Maio) & q̃ foi o Cego à natiuitate, de que se falla no Euãgelho, a quem Christo Nosso Senhor restituio a vista, cuja opinião (por improuauel) rejeitamos. Padeceo martyrio no monte Illipulitano, como seu irmão S. Cecilio pelos an. de Christo 57. em o segũdo de Nero, porque no de 55. começou a imperar, por morte de seu antecessor Claudio. O executor foi o Magistrado Aloto, & deste diz Biuar, que era Aulo Cecina, Questor, que foi da Betica, nomeado pelo ditto Nero, de que faz menção Cornelio Tacito no 13. liuro de seus annaes.

Da inuenção do sagrado corpo de S. Tesiphon nas cauernas d' aquelle monte an. 1595. deu logo conta o Arceb. de Granada D. Pedro de Castro à Magestade de Felippe II. & ao Papa Clemente VIII. & com autoridade de hũ, & outro, precedendo graues inquiriçoẽs, & juntas de pessoas doctissimas, que para isto fez congregar, declarou por sua sentença aos 30. de Abril de 1600. serem aquellas cinzas, ossos, & reliquias de S. Tesiphõ, & assi se collocarão com grande solemnidade, em lugar principal, & descente. Pelo que de então atè hoje reza delle a sancta Igreja de Granada neste dia com festa Duplex da 2. classe. Lupario, hũ dos tres discipulos, conjecturamos ser tambem Gallego, pela semelhãça do nome cõ Luparia, Senhora d'aquella Prouincia, descendente de nobilissimos Senadores Romanos, q̃ recebeo em Galliza a Sant-iago, & a seus sagrados discipulos, da qual parece era filho, ou parẽte mui chegado.

Dissemos no texto, que introduzira S. Tesiphon em Hespanha o sacrosancto Sacrificio da Missa, segundo vsarão os Apostolos. Algũs autores affirmão, que o principiou S. Pedro sòmente com o Pater noster, & palauras da Consecração, cõ as quaes Christo Nosso Redemptor o instituio na vltima Cea. E q̃ Sant-iago Me-

nor em Hierusalẽ acrescentou algũas orações, & ceremonias, principio, & fonte, d'onde a vniuersal Igreja as tomou; & assi se crè ser a mesma que S. Isidoro pòz em seu Missal Muzarabe, segundo S. Iulião, & S. Feliz, Arceb. de Toledo em liuro antiquissimo de letra Gothica, que se cõserua no insigne mosteiro de S. Milão da Cogullà, referido por Morales no l. 9. de sua hist. c. 13. Vejase por ora cerca de S. Tesiphon, Dextro ad an. 37. 43. & 54. com seus Commentadores. Padilha Cent. 1. c. 18. & 19. Siculo l. 5. de rebus Hisp. D. Mauro na hist. de Sant-iago l. 2. c. 16. Marieta no Flos SS. l. 1. cap. 14. Alderete in antiquitatibus Hisp. l. 2. c. 13. Cianca na hist. de S. Secundo l. 1. c. 16. Oxea na de Sant-iago c. 54. Pedraça na de Granada 2. p. c. 6. Britto na 2. da Monar. Lusit. l. 5. c. 3. em quanto não chegamos a 15. de Maio, em que se renoua sua memoria na Igreja todos annos juntamente cos mais condiscipulos.

b Enobrecem o conuento de S. Luis de Pinhel (alem de outras venerandas reliquias) seis corpos inteiros de Sanctos, q̃ trouxe de Roma Hector da Sella Falcão, i entre elles o de S. Theodora, como consta do breue que passou o Papa Paulo V. a 8. de Settembro de 1620. que se guarda em seu cartorio; & de outro de indulgencias para os deuotos que visitarem esta casa no dia de sua festiuidade, na qual as religiosas della rezão Duplex *de communi vnius V. & M.* em que a trazem os Martyrolog. Romano, Beda, Vsuardo, Ado, Maurolico, & outros, posto que nenhũ specifica ser *Virgem*, mais q̃ o Bispo Equilino in Catal. SS. l. 4. c. 20. como bem aduertio jà o P. Gallonio na hist. das Sanctas Romanas pag. 41. & o P. Masculo in encom. Sanct. pag. 143.

c. De Florencia, monja do antigo mosteiro Archense, escreuẽ nossos autores por causa de hũa pedra, ou cippo, q̃ o P. Britto achou nas ruinas delle, a qual traz na 1. p. da Monar. l. 6. c. 17. de quem a tomarão Fr. Luis dos Anjos, & Fr. Leão de S. Thomas, aquelle no jardim de Portugal, este na Benedictina Lusitana. E posto que jà a trouxemos na fundação deste mosteiro, quando no 1. tom. pag. 474. escreuemos delle, cõ tudo he força referirse outra vez aqui, para que se saiba o tẽpo de sua morte, que foi E. 626. que são an. 588.

A ✠ ω
FLORENTIA VIRGO
XPI VIX. ANN. XXI. ET
VITA BREVI EXPLEVIT
TEMPORA MVLTA
OBDORMIVIT IN PACE
IESV QVEM DILEXIT
KAL. APRIL. ERA
DCXXVI.

d. A F. Fernando Pirez, ou de S. Pedro, dão algũs autores por patria a cidade de Lisboa, & outros Santarem por viuer, & morrer nesta villa. De sua nobreza, & letras puderamos dizer muito, que deixamos por breuidade, basta saber q̃ foi aparentado cos melhores do reino, por ser neto de D. Iulião, Chançarel mòr delRei D. Afonso II. pai de Mestre Gil (que de Conigo de Viseu foi assumpto a Cardeal da sancta Igreja Romana, o qual he o segundo Portuguez, que encontramos com esta eminente dignidade, de que os nossos autores senão lembrão) & sobrinho de S. F. Gil, cuja intrancia na religião dos Prègadores o comoueo tanto, que deixou mundo, dignidade, & renda por seguir suas pizadas. Testemunhas são de suas letras, duas sentenças que se guardão no cartorio da Sè de Lisboa. A primeira dada por elle (sendo ainda Chantre) a 24. de Ianeiro an. 1213. como Iuiz compromissorio entre o Bispo D. Sueiro Viegas, & o Clero de Santarem. A segunda no seguinte anno, entre o proprio Bispo, & seu Cabido sobre diuersas contendas que trazião. Mas jà no de 1223. era religioso, como se vè da composição, em que assistio na cidade de Coimbra entre elRei, & o Arcebispo de Braga, de que temos fallado no texto, a qual traz o D. F. Antonio Brandão no fim da 4. p. Escrit. 15. fol. 272. segundo se colhe d'aquellas palauras: *Olim Cantor Vlixbonensis.*

Ha grande variedade cerca do anno de seu transito, Maluenda no 1. tom. dos Annaes da Ordem c. 17. affirma que foi o de 1250. Marieta no Flos SS. de Hespanha l. 12. cap. 58. escreuendo sua vida, o de 1261. Mais lha extẽde Bzouio, que no 13. tomo dos Annaes Ecclesiasticos, quer que seja o de 1262. *Hoc anno* (diz elle) *in cælum migrat F. Ferdinandus Vlixbonensis ex instituto B. Dominis*

minici, &c. Com licença de tam graues Escrittores, parecenos que foi muito antes, pois consta de hũs, que teue sòmente quatro annos de habito, & de outros, que foi o primeiro que falleceo no conuento de Santarem, depois de sua fundação. E por isso mereceo ter por seu Chronista a S. F. Gil. Do dia não podemos duuidar, pois se acha expresso no liuro dos Obitos de S. Cruz: *Kal. Aprilis obijt D. Ferdinandus Petri frater Prædicatorum, quondam Cantor Vlixbonensis. Que ao primeiro de Abril morreo Fr. Fernando Pirez, frade da Ordem dos Prègadores, Chantre que foi antigamente de Lisboa.* Vejase (de mais de F. Esteuão de Sampaio in Stem. pag. 280. que o numèra entre os *Beatos da Ordem*) F. Fernando de Castilho na 1. p. da Chr. della l. 2. c. 67. F. Ioão Lopez na 5. l. 2. c. 32. F. Luis de Sousa na 1. desta Prouincia l. 2. c. 6. & Gerardo Francheto de vitis fratrum l. 5. c. 3. exerc. 14.

e. Floreceo o B. Fr. Antonio de Segouia no principio da Religião Seraphica. No Baptismo lhe foi imposto o nome de Gonçalo, que mudou vestindo a cogulla Cisterciense. Como em profesia do que auia ser no discurso de sua vida, para que se visse, que assi como mudaua de nome, assi deixaua o mundo, & ainda a propria patria, tomando sobre seus hombros a cruz da mortificação, & penitencia, seguindo a Iesu Christo, em cujos braços descançou an. 1248. Ita Vuaddingo no 1. tom. de seus Annaes ad eundem an. §. 9. o qual allega a Fr. Bernardo de Bessa apud Marianum l. 2. c. 16. F. Marcos de Lisboa na 2. p. das Chr. l. 4. c. 16. Marieta no Flos SS. l. 17. c. 1. Rebolledo na Chr. da Ordẽ 2. p. c. 15. Gil Gonçalez de Auila no Theatro de Segouia tom. 1. pag. 529. & outros, sem nos darem o dia, q̃ achamos no Martyrolog. Menorita: *Primo Kal. Aprilis. Aquis in Gallia B. Antonij à Segouia Confessoris, pietate, vita exemplari, signis, ac salutis animarũ diuina æmulatione admodum illustris.*

f. Temos ao conuento de S. Catharina de Santarẽ pelo mais antigo da Terceira Ordem Regular, que ha neste reino, porque hũ escriuão dos hospitaes da ditta villa, chamado Afonso Dominguez, homem pio, & deuoto, fez doação do sitio em q̃ està fundado a certos Terceiros casados, moradores na da Ribeira, cujos nomes erão Lourenço Pratas, Lourenço Gonçaluez, F. Ioanne, & Ioão da Figueira, & aos mais que pelo tempo adiante alli habitarem em seruiço de Deos, guardando a estreita regra da pobreza Euangelica, de que elles tomarão posse a 8. de Iunho E. 1460. (que he anno 1422.) o que tudo consta da seguinte escrittura, copiada fielmẽte da original, como àchamos no cartorio de Alcobaça.

I N nomine Domini Amen. Saibão quantos este estromento de doaçon, & irmandade virem, que na Era de 1460. annos, oito dias de Iunho, em o valle de Mouron, acima da Sacaia, terminho de Santarem, em hũ logar de Afonso Dominguez, que era escriuon dos Spiritaes em a ditta villa, em presença de mi Ioão Estevez tabelion del-Rei em a ditta villa, i em seu terminho, & testemunhas adiante escritas, o ditto Afonso Dominguez, que presente estaua disse, que el considerando seruiço de Deos comprara o ditto logar de Mouron a Ioão de Monte-mòr, & a sua mulher, moradores na ditta villa, na Ribeira, com todas suas aruores, & vinha, & oliual, & fontes, & com todas suas entradas, & saidas, & dereitos, & pertenças, por preço certo, segundo he contheudo por escrittura publica, feita por mi sobreditto tabalion, & que esta fizera por conselho, & consentimẽto, i esmola, & ajuda de Vasco Esteuez, morador no ditto logar da Ribeira, para se em el fazer seruiço a Deos, i estarem em o ditto logar el ditto Afonso Dominguez, & outros Proues, para terem aquella regla, & modo que tem aquellos, que se apartão para auerem de seruir a Deos

Deos em Oratorios, specialmẽte regla de prouesa, & por a esmola, & ajuda, q̃ o ditto Vasco Esteuez fez, foi, & he com atençon susoditto para se auer de fazer o que ditto he, & ser firme para sempre, & disse el ditto Afonso Dominguez que para el comprir as sobredittas cousas, & o seu desejo tal foi, & he, & porem tomaua, & tomou logo seruirem a Deos em prouesa pela guiza susoditta, Lourenço Pratas, & Lourẽço Gõçaluez Terceiros, & F. Ioanne da Terceira Ordem, & Ioão da Figueira, moradores na ditta villa na Ribeira, que presentes estauão cõ esta condiçon, que os sobredittos seruirão a Deos no ditto logar, & morem de dia, & de noite, & o ajudem aproueitar de todalas cousas, que ao ditto logar pertencem por seus trabalhos, o que ellos poderem fazer. E o que no ditto logar no quizer estar, nem seruir a Deos em el, nem comprir o que ditto he, que se và em paz, & si se depois quizer correger, & tornar a seruir a Deos em el, que seja beninamente recebido. E o ditto logar seja daquellos, que em el quizerem estar, & seruirem a Deos em el, & o ajudem a manteer. E se por ventura algũs dos sobredittos irmãos, asi dos presentes, como dos q̃ depois vierem, si se quizer partir, & derom, ou derem algũas cousas para o ditto logar em obra del, que o non possão mais auer, nẽ demãdar aquello, que asi derem, ou doarem, & seja todo do ditto logar, & daquellos, que hi estiuerem para seruirem a Deos, & os sobredittos que se dello rependerem, non sejão, nem possão ser recebidos a nenhũa demanda, que sobre ello quizerem fazer em juizo, nem fòra del; & que porem el ditto Afonso Dominguez de seu proprio talento, & liure vontade fez hũa pura doaçon entre viuos valedeira deste dia para todo sempre do ditto logar de Mouron cõ consentimento do ditto Vasco Esteuez, que hi presente estaua com todalas suas entradas, & saidas, dereitos, & pertenças aos sobredittos Lourẽço Pratas, & Lourenço Gonçaluez, F. Ioanne, & Ioão da Figueira, q̃ em o ditto logar seruirem a Deos, i el com ellos, & outros quaesquer, que ellos entendessem que seron taes para seruirem a Deos, se comprir, & fizer mister. E outrosi com condiçon, que el ditto Afonso Dominguez, & os dittos seus irmãos, asi os presentes, como os que depois vierem em suas vidas, ajão entre si por sua enleiçon, & concordia hũ homem bom, & discreto, que os rega, & mande em todalas cousas, que seja seruiço de Deos, & prol de suas almas, & do ditto logar. E si se finar o ditto Administrador, os dittos irmãos possão enleger outro. E asi pelos tempos adiante, em quanto o mundo durar. E logo os sobredittos Lourẽço Pratas, & Lourenço Gonçaluez, F. Ioanne, & Ioão da Figueira receberon em si a ditta doaçon, sò as clausulas, & condiçoẽs suso escrittas. E se obrigaron os sobredittos, & o ditto Afonso Dominguez com ellos, por suas virtudes,

& consciencias a teerẽ, & manteerem o que ditto he, & non irem contra el em nenhũa guiza, em parte, nem em todo. E outrosi disseron, que nenhum delles sobredittos irmãos, ora presentes, nem que depois pelos tempos adiante vierem seruir o ditto logar, posto que casado seja, no possan hi ter suas mulheres, nem outras nenhũas, posto que de seu deuido sejão, nem tam sòmente auerem logar de entrar seruiço por dentro. E qualquer dos sobredittos irmãos, que cõtra todo esto for, & fizer dello o cõtrario, sejalhe dada sua penitencia por aquel que em o ditto tempo no ditto logar estiuer, & tiuer logar na aministraçon dos Proues del, que el bir, que he seruiço de Deos, & prol de suas almas; em testemunho dello os sobredittos, & cada hũ dellos pediron senhos estromentos, & mais sem a cada hũ dellos mais comprir, que foron feitos no ditto logar, dia, mes, i era susoditta. Os que presentes foron F. Ioanne Vigario da Igreja de S. Maria d' Alcaçoua da ditta villa, & Diego Lopez vassalo delRei, & Fernão Gonçaluez Almoeirinho, & Diego Perez no casal de S. Pedro da Varzea, terminho de Lamego, que ora viuia com Sabel Annes, & outros. E logo os sobredittos Lourenço Pratas, & Lourenço Gonçaluez, & F. Ioanne, & Ioão da Figueira, tomarõ pessoal corporal posseçon do ditto logar cada hũ pela sua parte por terra, & pedra, & hũas ramas de aruores, & por madeira de hũa casa de palha, que hi ja estaua feita. E com todo esto pediron os dittos estromentos. Testemunhas que presentes foron os sobredittos, & outros. I eu Ioão Esteuez sobreditto tabelion, que esto estromento para o ditto Lourenço Pratas escreui, i em cada hũ meu sinal fiz que tal he.

Ioão Esteuez Tabelion.

Algũs pontos tem esta escrittura essenciaes dignos de não passarmos auante sem os ponderarmos breuemente. Seja o primeiro a Era 1460, em que se fez, que responde ao anno de Christo 1422, pois nos necessita a dizer, que este de Santarem, he o primeiro conuento da Terceira Ordem, que ouue neste reino, dando o segundo lugar ao de S. Sita de Thomar, q̃ se principiou no seguinte anno. O segũdo Afonso Dominguez, que fez a doação, ficar alli cos mais companheiros. O terceiro as pessoas a quem se fez, ser hũa: *F. Ioanne da Terceira Ordem*; que se nomea nella quatro vezes com *Frei*, as outras singelamente, sendo tambem *Terceiras*, d'onde infirimos que o d. F. Ioanne, era Terceiro Regular; a isto fauorece a tradição, q̃ affirma vir de Galliza, ou de Andaluzia, certo religioso, que deu principio a esta Prouincia. O quarto dizer que se faça eleição de hum homem bom, & discreto, que o rega, & gouerne, de onde se mostra, que começou logo cõmunidade formada. O quinto que tambẽ entrauão tres casados, que he o que dizem nossos velhos, em louuor desta Prouincia, que delles se compôs, tornandose Terceiros Regulares. O sexto, & vltimo, que tambem se nomeão *Pobres*, como os da Serra d'Ossa, cousa cõmua naquelle tempo a todos os que se retirauão do seculo para a soledade, & religião.

Erigido Orotorio, que dedicarão à V. & M. S. Catharina, viuerão alli os nouos Terceiros em cõmunidade exemplarmẽte, aggregandoselhe outros, atè que elRei D. Afonso V. constandolhe de seus louuaueis procedimentos, confirmou tudo quanto possuião, concedendo noua licença por seu aluarà, dado em Santarem a 23. de Nouemb. de 1470. para maior casa. E aduerte nelle que não auia outra de frades Terceiros atè então neste reino, para que ella fosse cabeça das que ao diante se fizessem,

zessem, como consta do l.11. da Estremadura da torre do tombo fol.62. ajudando à fundação com sua real magnificencia, & piedade christaã, em cujo reconhecimento os religiosos desta sancta Prouincia se lembrão de tam inclyto Patrono, & Bemfeitor, com esta breue memoria, que anda no liuro dos obitos d'ella: *Die 6. Iulij obijt Alphonsi V. Reg. Portug. qui nobis Eremitorium S. Catharinæ ad ædificandum conuentum libenter donauit. Obijt Cintriæ.*

Fica pois este conuento, ou collegio (a que està reduzido) hum quarto de legoa ao Norte de Santarem, em meio de aspero valle, cercado de oliuaes, & montes, mas fresco pela abundancia de agoas, cõfinante co as hortas da Sacaia. Cuja soledade (por apartada da conuersação) prouoca à penitencia, & contemplação, em que seus moradores se exercitão, os quaes de presente são 8. sustentando ja 30. & 40. Foi elle muitos annos cabeça da Prouincia, hoje tem o seu Reitor nos Capitulos o 15. lugar, auendo de occupar o primeiro, cõforme sua antiguidade. Aqui julgamos teue principio neste reino o louuauel, & sancto modo de vida dos Terceiros, que sendo primeiro casados, na forma q̃ os instituio o Patriarcha S. Francisco, o tempo os fez Regulares, obrigandose volũtariamẽte aos votos essenciaes, debaixo da regra de Nicolao IV. confirmada, & approuada por Leão X. com particulares estatutos; os primeiros dos quaes se fizerão cerca do anno 1520. De sorte q̃ em breue erigirão nouas casas, em que se viuia com muita pobreza, & obseruancia, como mostra o Relatorio que fez (em seu abono) o P. F. Guilhelme da Paixão (religioso de sancta vida, Geral que foi de Alcobaça, & Reformador da mesma Terceira Ordem neste reino) ao Cardeal Alberto em 17. de Agosto de 1588. Està hoje esta Prouincia tam auentajada, que tem ao presente 16. conuentos de frades, & 2. de freiras, cõ voto nos Capitulos Geraes da familia Seraphica, sendo ja tambem reconhecida, como filha.

Entre os religiosos insignes em virtude que lançou de si, tem o primeiro lugar o V. P. F. Andre da Veiga, de quem (por sua singular virtude) fazia grande caso o Senhor Arcebispo D. Miguel de Castro. Floreceo elle, assi em vida, como depois da morte, cõ portentos, & marauilhas; a qual o tomou no ditto conuento de Santarem an. 1584. de quasi 110. de idade, sem gostar nunqua vinho. O seguinte epitaphio se pòz em seu mausoleo na translação de suas reliquias, da qual escreuemos a 10. deste lit. *g.*

Sepultura do P. F. Andre da Veiga, falleceo dia de Pascoa de flores, o primeiro de Abril de 1584.

Obra sua he hum liuro ao diuino de verso latino, intitulado: *Acetariũ varias rerũ materias cõtinẽs*, dedicado a D. Andre de Noronha, Bispo de Portalegre, impresso em Lisboa an. 1571. Tudo o que deste Sancto P. escreuemos he hum epilogo breue de sua vida, jurada por certidões dos mais graues, & autorizados religiosos seus contemporaneos, as quaes se guardão no cartorio do ditto conuento. Ouçamos por fim a mem. que d'elle anda no ditto liuro dos obitos. *Die 1. Aprilis F. Andræ da Veiga Sacerdotis, qui obijt Scalabi cũ opinione sanctitatis.*

g. Gouernando o antigo mosteiro de Chellas a M. Dona Maria da Silua, vltima Prioressa perpetua delle (cuja morte foi an. 1589.) falleceo a sancta velha Beatriz do Presepio, parenta mui chegada d' aquelle famoso Vice-rei da India, o grande Duarte Pacheco. Esta noticia deuemos à muito religiosa Guiomar de S. Feliz, que (por sua beneuolencia, & zèlo da Ordem) a esquadrinhou com notauel cuidado, i exacção, para que não ficasse fóra destes nossos escrittos.

h. O Bispo de Monopoli escreue na 5. p. das Chron. de S. Domingos l. 2. c. 4. de Sòr Ioanna de Christo, da qual se lembra tambem Fr. Pedro Martyr no Diet. Virg. neste dia fol. 81. Ignoramos se he esta, hũa serua de Deos do mesmo nome, filha dos Condes de Portalegre, tam pobre, como penitente, de quem Sousa na 3. p. l. 2. c. 10.

i. A breue relação que alcançamos de Sòr Luiza de Deos, filha de Dom Luis de Portugal, & de D. Ioanna de Castro, Cõdes de Vimioso, foi tirada das Actas do Capitulo Geral, celebrado anno 1644. fol. 118. que diz assi: *In monast. S. Catharinæ Senensis, ciuitatis Eborensis, Soror Luduuica de Deo, excellentissimorum comitum de Vimioso filia, cœlorum regi fæliciter desponsata, reciproci,*

&

& feruentissimi amoris inter ipsam, & sponsum non lenia exhibuit, & adhuc viuẽs recepit indiciam, ac tandem omnium virtutum exemplar, & ingentem sanctitatis opinionem reliquit. Falleceo segundo o liuro dos Obitos deste conuento ao 1. de Abril de 1641.

l. Nasceo o irmão F. Ioão de S. Ioseph no termo de Alanquer, & falleceo no cõuento dos Carmelitas Descalços do Porto com notauel odòr de sanctidade, segũdo as memorias d'elle; o qual na antiguidade da Prouincia goza o 9. lugar, porque foi fundado an. 1619. posto que auia dous, que rezidião ja nesta cidade seus habitadores. Fica fóra dos muros, no campo do Oliual, a quem D. Rodrigo da Cunha, sẽdo Bispo desta cidade, lançou a primeira pedra em 5. de Maio do ditto anno co as ceremonias costumadas, ajudando à obra com grossas esmolas o Senado, & por isso estaua de todo perfeito an. 1622. em que a 3. de Iunho com solemne procissão leuarão a elle o Sanctissimo Sacramento. He dedicado a Nossa Senhora do Carmo, morada hoje de 25. religiosos, que cõ sua doctrina, i exemplar modo de vida, fazem grande frutto em seus moradores, & continua guerra ao inferno.

ABRIL II.

As Cadeas de S. Giraldo A. & C.

NA sancta Igreja Primacial de Braga, as milagrosas Cadeas do glorioso S. Giraldo, inclyto Arcebispo, & singular Patrono desta tam antiga, como oppulẽta cidade, das quaes vsaua de dia, trazendoas cingidas, & apertadas ao carão da carne, & de noite, açoutandose, & debreandose asperrimamẽte cõ ellas. Succedeo que indo certo dia para a Sè, & vendo que lhe faltaua o costumado prodigio dos sinos, que todas vezes que fazia esta pia jornada (segundo tradição) por mão inuesiuel repicauão; entendẽdo então, que estaua o ceo irado contra elle, recorreo às Cadeas (instrumentos de sua penitencia) lançandolhes de nouo hũ cadeado, cuja chaue (para ja mais o desfechar em toda a vida) deitou no rio Aleste; acção do Senhor tam estimada, q̃ em breues dias lha trouxe hũ peixe no bucho a sua cozinha; de que admirado o sancto Prelado, infirio estar ja applacada a Magestade diuina. O rico thesouro destas inestimaueis Cadeas (mais precioso que todos os colares de ouro, & diamantes, que o mundo tanto preza) as quaes se venerão à imitação das de nosso sancto Padre, collocou em a sua Capella o illustrissimo Senhor D. Fernando da Guerra, bisneto delRei D. Pedro o Recto, por ser particular deuoto deste Sancto. E assegurou em dous càxilhos com suas grades, para que pudessem ser tocadas, & não limadas dos muitos romeiros, que per todo o discurso do anno em suas necessidades alli concorrem, obrando a poderosa mão diuina por ellas continuas, & raras marauilhas, specialmente em mulheres de parto, que valendose deste presentaneo remedio os conseguem

guem felices. *b.* Em S. Maria da Conſolação, na cidade do Porto, o felice obito do Padre Siluestre de Linhares, primeiro Reitor deſta caſa, & zeloſo amplificador da Congregação dos Conigos Seculares de S. Ioão Euangeliſta neſte reino, por cuja cauſa alcançou o honroſo titulo de benemerito filho ſeu, pois incançauelmente trabalhou, aſſi na fundação della, como na de Recião, não longe de Lamego. Goſtando eſte celeſtial varão o ſuauiſſimo nectar do exẽplo, & doctrina de ſeus primitiuos Padres, ſaïo tam inflammado, & cuidadoſo da ſaude dos proximos, que não curando da ſua, ſe expòs ao perigo da morte juntamente com o bom Padre Agoſtinho de Portalegre no cõtagioſo mal da peſte, que infeſtou eſte reino anno 1493. viſitando hũs, ſacramentando outros, & ſepultando a todos, como ſe não fora do meſmo metal, em cuja piedoſa demanda, acabou alegre ſeus ditoſos dias, & foi ſepultado entre ſeus irmãos na capella mòr, onde eſpera a final Reſurreição. *c.* No conuento de Palmella, cabeça da militar Ordem de Sant-iago neſte reino, a pia memoria do celebre Doctor Diogo de Gouuea o Moço, natural de Coimbra (ſendo o ſolàr de ſeus paes a cidade de Beja no Alentejo) varão tam verſado em linguas, como docto em ſciencias, as quaes aprendeo em Paris, quando no Collegio de S. Barbara ſeruia de Reitor, ſeu tio, Meſtre Diogo de Gouuea o Velho. Diuulgada a fama de tantas letras em Portugal, foi chamado delRei Dom Ioão III. para ler Artes na noua Vniuerſidade de Coimbra, o que fez com grande ſatisfação, & não menos lendo depois a Theologica Cadeira de Prima. Pela qual razão foi por elle mandado ao ſagrado Concilio Tridentino, onde ſua muita autoridade, & ſabedoria lhe grangearão a de eſpaldas, que teue naquelle venerabiliſſimo concläue, com tanta inueja das naçoẽs eſtrangeiras. Neſte comenos ſuſpendido o Concilio, ſe tornou para o reino, no qual foi mui feſtejado, & gratificado em breue com algũas dignidades Eccleſiaſticas, a ſaber Abbade de Vinhò na Beira, Conigo na Sè de Lisboa, Deputado na Meſa da Conſciencia, do Conſelho delRei D. Sebaſtião, & finalmente (por morte de D. Ioão d'Olmedo) ſublimado ao cargo autorizado de Dom Prior mòr de Palmella. Cuja Ordem viſitou algũas vezes com grande zelo de ſua reforma, reſultandolhe daqui vtiliſſimos Eſtatutos, pelos quaes ſe gouernou muitos annos com louuor, & credito de ſeu autor, atè que cheo de boas obras, exemplares virtudes, & procedimentos honrados, ſe lhe acabou o relogio

O P. Siluestre de Linhares C.S. da Cong. de S. Ioão Euang.

M. Diogo de Gouuea Prior mòr de Palmella.

logio da vida, deixando fama de homem sancto, grande esmoler, & letrado cabal, sem que a injuria dos tempos (que a nada perdoa) a possa de algũ modo escurecer. *d.* Na Madre de Deos de Monchique, rabaldes do Porto, a commemoração de duas sanctas religiosas, a saber Maria do Presepio, & Paula da Madre de Deos, ambas de grande perfeição na virtude. A primeira em dous annos que teue de habito, se consummou nos dictames della, sendo insigne no sofrimento, amiga de pacificar discordias, inimiga da ociosidade, assistente perpetua no choro, perseuerante na oração em presença do diuinissimo Sacramẽto; a quem reuelado o dia, & hora de seu transito, se preparou para elle com este soberano Manà, vendose hũ resplandor extraordinario sobre o tecto da Igreja. A segunda teue particular graça para achar cousas perdidas, era dotada de singular modestia, columbina simplicidade, sincero animo, & sobre tudo de rara confiança na diuina misericordia; porque na vltima enfermidade, publicando ella que auia partir desta vida em sesta feira, vẽdo que viera hũa, & outra, sem succeder, exclamou deuota: *Como Senhor passa hoje, & não me leuais para vòs, frustrandose meus desejos:* Chegada a terceira, estando em seu acordo, depois de roborado seu spiritu co celeste manjar dos Anjos, tomada a vella na mão, & o Credo na bocca, o exalou serenamente. Nestas duas seruas de Deos tem grande fé as religiosas desta casa, pelos speciaes fauores, que cada dia (por seu meio) recebẽ da liberalidade diuina. *e.* Em Euora, no cenobio de S. Catharina de Sena, o dia vltimo da M. Isabel da Piedade, em cujo religioso sujeito campearão muitas virtudes, em special a da oração, mortificação, & penitencia, com hũa estranha deuoção a sacratissima paixão de Christo, a quem pedio no dia de sua profissão, que lhe desse a sentir algũa das muitas dores que nella padeceo, para sua maior consolação: seguindose o despacho tam à medida de seu desejo, que todas sestas feiras pelo discurso do anno padecia intoleraueis dores. Chegado o tempo de ser eleita Prioressa, trabalhou muito pelo encontrar. Virtude rara, que em poucas se acha! Mas depois, que (obrigada da Obediencia) ouue de aceitar, pedio a seu diuino Sposo, que dispozesse della outra cousa, porque se achaua inhabil para o cargo. Acção foi esta tam agradauel nos seus olhos, que lhe sobreuierão logo hũs accidentes mortaes, q̃ forão causa de a absoluerem delle. E para que se visse que o ceo concorrera, lhe não repitirão mais, com que viueo mui consolada,

Maria do Presepio, & Paula da Madre de Deos, Franciscanas.

Sòr Isabel da Piedade Dominica.

lada, & contente. Finalmente estando para spirar (depois de hũa larga velhice) se alegrou rizonha (tal costuma a ser a morte dos Iustos) restituindo sua alma a Deos tambem em sesta feira. E para que a piedade Christãa assente, que goza no ceo o bem que não tem fim, saiba que a cera que seruio em seu enterro, i exequias cresceo em notoria quantidade. *f.* Em Macào, Colonia de Portuguezes na China, ha viua lembrança do mui religioso P. Fr. Pedro de Alfaro, filho da Menorita Prouincia de Sant-Iago, que com desejos de maior rigor, & penitencia, se passou à de S. Ioseph em Castella, onde viueo tam estreita, & reformadamente para trazer as almas a melhor vida, que em breue lhe faltou tẽpo para acudir aos innumeraueis filhos spirituaes, que para aliuiarem suas consciencias, concorrião a elle decontino. Neste comenos chegou ao conuento de Alcalà (onde então residia) a noua, que o sagrado tribunal de Propaganda fide necessitaua de obreiros para as Felippinas, leuado elle de seu ardente zelo, foi hum dos primeiros que se offereceo, onde breuemente com sua reformada vida, & feruorosa prègação trouxe milhares de Gentios ao conhecimento do verdadeiro Deos; & condoendose que viuesse ainda em treuas o dilatado imperio da China, por lhe não auer amanhecido ainda a clarissima luz do Euangelho, passou là com tres cõpanheiros, experimẽtando no caminho insoportaueis trabalhos, & climas. Tãto q̃ o seruo de Deos se vio á suas portas, aruorou em hũa àstea a Christo crucificado, i entrou pelas ruas da cidade, entoando: *Te Deum laudamus*; com admiração d'aquelle Paganismo, que atonito da nouidade, mandou que não passasse auante, sem primeiro dizer quem era, & a que vinha com aquelles companheiros. Respondeo Fr. Pedro, que erão Europeos, que lhes ião noticiar a Fè de Christo; chouerão logo sobre elle mil obstaculos; & desenganado de não conseguir seus sanctos intentos, se veio a Macào; alli fauorecido do Bispo Melchior Carneiro da Companhia, & de algũs Portuguezes pios, fundou conuento, em q̃ fazia vida Angelica: & não podendo o cõmum aduersario enfrear sua raiua, & sanha, pelo grande frutto, que os nouos jornaleiros Euangelicos fazião, perseguido de alguns Hespanhoes, foi lançado fóra. Embarcado para Goa, na viagem o leuou Deos ao descanço eterno com morte (ao parecer do mundo) desgraçada, mas aos diuinos olhos preciosa, pois succedeo dar o nauio à costa, & fazerse pedaços, cada qual então buscaua sua taboa em que pudesse saluar a

F. Pedro de Alfaro Capucho.

vida; porem elle, & seu companheiro não trattaua mais que de confessar, & absoluer aos que se lhe chegauão. E durando algũ espacio sobre as agoas, exortaua a todos a que morressem contritos, atè que carregado daquelles, cujas almas saluar queria, foi a sua pelas agoas nauegando à gloria, honrando o Todo poderoso a morte de seu seruo, cõ se achar depois, dos que escaparão do naufragio, posto no areal de joelhos. g. Na cidade de Syriâo em Pegu, o martyrio do P. Fr. Manoel Ferreira, que auendo militado nas partes da India heroicamente, & conseguido (por assinalados seruiços) o habito de Christo, preuenido de seu particular auxilio, se passou ao Dominicano, trocando pela celeste, a temporal milicia, fazendo na religião largos progressos na virtude. E por ser mui versado nas linguas, & pratico no reino de Pegù, foi acompanhando ao inuicto Capitão Felippe de Britto de Nicote, achandose cõ elle nos maiores riscos, & trabalhos da trauada guerra, que alli em seu tempo ouue cos Reis circumuizinhos, atè que expugnada a nossa Fortaleza pelo soberbo, & tyranno Rei dos Bramas, foi hũ dos prisioneiros, auendo assistido antes ao famoso Capitão, confessandoo, & confortandoo em Christo naquella felice hora de seu glorioso triumpho. E por isso lhe cobrou o perfido idolatra hum tam mortal odio, que ao terceiro dia ante si lhe mandou tirar a vida a crueis asagaias, pelo não querer adorar como os mais vassallos seus. Era este sancto Padre hũa transparente sphera de celestes virtudes, a quem a caridade, & humildade seruirão de firmes polos, aproueitando o tempo em orar, & confessar, com tam galharda obseruancia da Religião Christãa, que para ser desconhecido (com que pudera escapar) jà mais quis despir o habito, de que tanto se prezaua, pelo enriquecer, i engastar dos preciosos rubìs de seu sangue. h. Neste dia em Lisboa, no monastico conuento de S. Bento, falleceo F. Alberto de Nazareth, que muitos annos seruio nelle de Sacristão, conseruando sempre a celebre opinião, que se tinha de sua estremada virtude, assi na Ordem, como fòra della, pelo que foi eleito para benzer os enfermos (que todas sestas feiras alli concorrem) com o azeite da alampada, que ante o S. Patriarcha arde, podendo bem duuidarse a quem se auia de attribuir o milagre dos muitos que ao contacto de suas mãos continuamente sarauão, se à virtude do pai, se à perfeição do filho. Pelo discurso da semana sua maior assistẽcia fazia na cella do tempo q̃ lhe vacaua do choro, & sacristia, aonde tinha o

F. Manoel Ferreira M. Dominico,

F. Alberto de Nazareth Benedictino.

ſilencio pelo objecto adequado da vida religioſa ; alli gaſtaua inteiros os dias,& as noites em oração de joelhos,acompanhada de muitas lagrimas,& ſuſpiros: alli caſtigaua ſeu corpo,como ſeuero algòz de ſi meſmo, atè correr ſangue em fio ; alli contemplaua a fermoſura do ceo,com os olhos pregados nelle ; & para que de noite pudeſſe facilmente deſcubrillo, com deuoção induſtrioſa,abria deſde o leito a janella, exclamando com S.Martinho do intimo de ſua alma: *Sinite me cœlum videre*; alli finalmente lhe vinhão os paſſarinhos comer à mão , procurandolhe ſuas reções,i elles lhe captauão tanta obediencia , que ſem os deſpedir,ſe não ìão. Muitas couſas memorau eis ſe referem deſte celeſtial varão,i entre as mais hũa rara. Mandou chamar certo dia a hum vizinho do conuento muito à preſſa,que importaua darlhe logo hũa palaura,o qual veio bem deſcuidado da paz que a jornada lhe trazia;& depois de algũas praticas,lhe pedio, & inſtou muito,ſe quiſeſſe confeſſar com elle,& não auendo remedio lhe deſcubrio ſeus intentos,manifeſtandolhe como elle queria mattar ſua mulher,& como para eſſe effeito em a noite antecedente mettèra hum punhal debaixo da cabeceira, & a não lhe mandar Deos hum muito pezado ſomno,executàra ſeu diabolico penſamento, pelo que lhe affirmaua ſer falſidade quanto ſe lhe auia ditto, por ſer ſua mulher hũa mui honrada, & virtuoſa femea. Admirado o homem do que ouuia, tocado interiormente, conhecendo que aquillo fora reuelação do ceo,& pelo conſeguinte,que ſua mulher eſtaua innocente,do que ſe lhe impunha,lançado então a ſeus pès,ſe confeſſou com muitas lagrimas,& co as meſmas indo para caſa impetrou della perdão, viuendo atè a morte com grande paz, & tranquillidade. E com a propria o bõ Padre foi gozar o premio de ſuas preclaras acções em o reino da verdade. *i.* No meſmo dia,& cidade, concluïo ſua jornada a humilde ſerua do Senhor Maria do Roſario , noſſa conterranea,que no eſtado de caſada,moſtrou admirauel paciencia,tolerando a mà vida,que ſeu marido (por largos annos) lhe deu, enchendoa de pancadas a toda hora, priuandoa do ſuſtento por vezes,& fechandoa muitos dias em obſcura,& tenebroſa caſa,sẽ ver luz. Com eſte peſſimo exemplo, vſauão com ella dos proprios rigores ſua ſogra, & cunhada, de modo que ſe as vizinhas compadecidas(tal vez) lhe não acudirão com hũa fatia de pão, ſem duuida eſtalàra à fome. Embarcado para India o preuerſo marido, d'onde não voltou mais, ellas a priuàrão atè da cama.

Maria do Roſario 3. Franciſc.

Em todas estas molestias he muito pera admirar a feminil fortaleza com que toleraua sem mais se queixar as, antes dormindo no chão, louuaua ao Altissimo. Neste tempo o mesmo foi abraçar a Terceira Ordem da Penitencia, que resplandecer logo cõ raios de virtudes. Na humildade confessandose sempre por grãde peccadora, dizẽdo que não tinha de seu cousa boa, antes milhares de faltas, & negligencias, vestindo o mais vil, & aspero burel que se pòde imaginar, camisas de sacco, com enxergão por leito. Na penitencia não era menos, tendo o anno repartido em quaresmas, os jejuns de cada dia erão apertados, as disciplinas de sangue mui frequentes, obrando tudo com notauel secreto, porque sempre moraua só, & por mais abaterse, em hũa logea terrea. Na parcimonia excediase a si proprio, viuendo sempre de esmolas, não aceitando mais que o limitado sustento de cada dia; sem accender nunqua fogo, nem de noite candea; todas as alfaias de casa se reduzião ao pobre enxergão, & á hũa corda atrauessada num canto, em que punha o habito. Trabalhou grandemente por passar a Roma, para là viuer retirada em algum lugar deserto, a que sua natural inclinação a leuaua; mas como estes seus desejos nunqua sortirão effeito, trattou de o fazer de sua acanhada casinha, fechandose de sorte que não parecia morar nella pessoa viua. Alli lhe amanhecia, & anoitecia em perpetua oração, & contemplação, crescendo tanto no amor de Deos, & na intima vnião com elle, que lhe não lembraua comer, nem beber, por causa dos dilatados extases, com que a regalaua, andando sempre trãsportada; & quando saía d'elles, ficaua com maior sede de mais, & mais o aggradar. Mas se o natural afroxaua, tinha o diuino Sposo cuidado sempre de a despertar, & visitar com celestiaes influxos, os quaes erão tam suaues, & penetratiuos, que ainda que quisesse, não podia valerse, nem vsar dos corporaes sentidos, porque neste felicissimo estado não permitte o diuino Mestre que obre a alma, senão que se aja passiuamente; & por isso naõ sabia depois dizer o que sentira, nem vira, na experiencia destas vniões soberanas. Pela qual razaõ fugia de fallar com gente, nem ser d'alguem visitada, procurandoo muitas pessoas nobres, pela suaue flagrancia com que aquelle themiama (bem que enserrado) resendia. Foi dotada com graça particular de reduzir almas erradas, pois bastaua fallarlhes hũa vez sòmente para as mais estragadas cõsciẽcias melho-

melhorarem de vida , antes de partir do ſeculo, padeceo quaſi cinco meſes inſoportaueis dores, que ſofreo com paciencia admirauel, & igual conformidade co diuino beneplacito. E poſto que ſeu ſpiritu deſejaua algũas vezes verſe com Chriſto, contudo logo ſe reſignaua, & dizia: *Senhor ſe he voſſa vontade, que eu padeça, dai vòs Amor voſſa graça, porque com ella me ſerà tudo ſuauiſſimo. Aqui eſtou promptiſſima a voſſa obediencia atè quando fores ſeruido.* E vendoſe neſte tempo impoſſibilitada de fazer penitencia, o ſentia muito, como quem andaua ſempre excogitando nouos modos para mais o aggradar, deſejando obrar neſta virtude (por ſeu amor) extraordinarias finezas. Neſte eſtado paſſaua quãdo certa peſſoa deuota (compadecida della) lhe mandou hũ colchão, & cobertor; mas a ſerua fiel deu ambos a hũ pobre, ficandoſe co ſeu enxergão; eſperando a morte com o meſmo extremo de pobreza em que viuera, atè que enriquecida ſua alma com o Viatico ſagrado da immortalidade, ſe deſatou dos leames do corpo, ſem fazer mouimẽto algum. E aſſi como eſtaua veſtida no habito, foi leuada a ſepultar em hombros de peſſoas nobres ao moſteiro da Trindade, por cuja interceſſaõ obrou depois o Pai celeſtial algũas marauilhas, apparecendo glorioſa a muitas, que lhe erão affectas; a hũa das quaes diſſe, que ainda neſta vida galardoaria o Senhor a muita caridade que com ella vſárão.

Commentario ao II. de Abril.

HE patrono principal da cidade de Braga, o glorioſo S. Giraldo, II. Arcebiſpo Primàz, depois da reſtauração, como ſe dirà no dia de ſeu tranſito, que cae a 5. de Dezembro. Agora nos occorre a collocação de ſuas milagroſas Cadeas pelo Arcebiſpo D. Fernando da Guerra an. 1460. ſingular deuoto, & benemerito deſte Sancto, cuja capella exornou, depoſitando nella ſuas venerandas reliquias, perdendo (de então para quà) o nome antigo de S. Nicolao Biſpo, que lhe auia dado o meſmo São Giraldo.

Fica eſta Capella em particular naue, à parte do Euangelho, fóra do corpo da Sè, acõpanhada de cinco altares, a ſaber S. Antonio, S. Amaro, Noſſa Senhora do Roſario, S. Hieronymo, & São Pedro Martyr, ſeruindolhe a todos como de Capella mòr. He ella de excellẽte obra, com retabolo da vida do S. Põtifice, toda azulejada, & pintada pelo tecto, a cuja ilharga ſublimou o ſagrado corpo em mageſtoſo ſepulchro, eleuado da terra ſobre duas grandes, & famoſas colũnas de pedra co a imagẽ do meſmo Sancto, releuada na campa da arca, que para eſte effeito foi alli trazida do moſteiro de Tibaés milagroſamente, & nella abrio logo a piedade Chriſtãa hum buraco, por onde os deuotos deſenquietauão as ſanctas reliquias.

Contaſe, que o Arcebiſpo D. Agoſtinho de Caſtro, que tambem ſe aſſinalaua muito em ſua deuoção, deſejando hũa particula d'ellas, depois de ſe preparar com jejuns, vigilias, & orações, preſente muita gente, ſubio acima, & não achou o buraco, nem ſinal delle, de que muitas peſſoas que alli eſtauão, ſe admirárão, porque o tinhão viſto, & mettido por elle contas algũas vezes, aueriguandoſe que ſe fechou

miraculosamente, com que o prudente prelado vendo castigada sua deuota ouzadia, se obrigou àperfeiçoar, & dourar a capella, & cupula, que fica sobre o ditto sepulchro, a qual vai entestar no tecto da Igreja, deixando renda para que ante elle arda perpetuamente hũa alampada; contudo não se mandou sepultar nella, como fez o Arcebispo D. Fernando, que jàz ao pè do altar do Sancto, em campa raza (q̃ ja nalgum tempo esteue leuantada) & nella esculpida sua figura com este letreiro.

Aqui jàz o mui nobre senhor D. Fernando, Arceb. de Braga, bisneto del Rei D. Pedro, finouse a 26. de Settembro de 1467.

Não falta quem diga, que esta naue, & capella de S. Giraldo, era a Sè antiga, jũto da qual o Cõde D. Hẽrique (trõco dos Serenissimos Reis de Portugal) edificou a noua, pois na porta trauessa (por onde se entra neste corpo) perseuera hum arco de obra Romana, que mostra muita antiguidade, com estas letras junto a elle em duas pedras, ou em hũa partida.

CONDITVM SVB IMP. CÆS. P. P.

Desta collocação das reliquias, & cadeas de S. Giraldo, se lembrou ja o Arcebispo D. Rodrigo na 2. p. da hist. de Braga c. 7. & 56. F. Leão de S. Thom. no 2. tom. da Benedict. Lusit. 4. p. tract. 1. §. 7. & antes q̃ elles F. Hieronymo Romano na sua hist. de Braga, & Gaspar Aluarez Lousada no epit. da mesma Igreja c. 7. ibi. *Prope hoc sepulchrum* (scilicet S. Geraldi) *in capella appenduntur catenæ ferreæ, quibus hic Sanctus pro cilicio vtebatur, quarum tactu diuini numinis fauore sanantur multi, solentque etiam parturientibus mulieribus applicari.*

b. Do P. Siluestre de Linhares se acha expressa memoria, posto que breue, em hũ liuro antigo de entradas, & obitos do cõuento de S. Eloy, onde lemos que falleceo a 2. de Abril de 1493. Sua vida deixou escritta o P. Miguel da Cruz. Dos conuentos do Porto, & Recião, de que se falla no texto, não trattamos agora pelo auermos ja feito, d'aquelle no 1. tom. pag. 402. lit. *e.* & deste supra pag. 260. lit. *b.*

c. Nasceo Antaõ de Gouuea, caualleiro da Ordem de Christo, na antiga cidade de Beja em Alentejo, teue tres filhos Mestre Diogo de Gouuea o Velho, que foi celeberrimo Cathedratico em Paris, Manoel de Gouuea, Prior da Igreja de São Nicolao de Lisboa, & Gonçalo de Gouuea, Desembargador da casa da Supplicação, de quem foi filho o Doctor Diogo de Gouuea o Moço, que nasceo em Coimbra, sendo alli o ditto seu pai Corregedor. De quam docto fosse dão testemunho as muitas postillas Theologicas, & notados sobre a sagrada Escrittura, que se cõseruão no archiuo do real conuento de Palmella, onde falleceo, sendo actualmente D. Prior, com opinião singular de virtude. Ouçamos o que delle escreue Pedro de Mariz no Dial. 5. c. 3. trattando da Vniuersidade de Coimbra. *O primeiro Curso de Artes leo M. Diogo de Gouuea, natural de Coimbra; foi depois Conigo de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia, & D. Prior de Palmella, & morreo hum sancto homem.* E F. Hieronymo Romano na hist. da Ordem militar de Sant-iago c. 11. diz: *El XVIII. Prior de Palmela fue D. Diego de Gouea, varon santo, y docto, en tiempo del Rei D. Sebastian.* Iàz sepultado em hum dos presbyterios da capella mòr co seguinte epitaphio.

Aqui jàz D. Diogo de Gouuea, Prior mòr que foi deste conuento, & Ordem de Sãtiago, & do Conselho del Rei D. Sebastião N. senhor, que primeiro foi Embaixador del Rei D. Ioão III. em o Concilio de Trento. Falleceo neste conuento a 2. de Abril de 1576.

E para que de hũa vez desterremos equiuocações, pois alguns curiosos (menos vistos na historia) tomão as cousas do sobrinho pelas do tio, & vice versa, julgando ser todo hum sujeito, sendo elles dous diuersos em patrias, dignidades, annos, dias, i enterros, como se vè do epitaphio de M. Diogo de Gouuea o Velho no Cruzeiro da nossa Sè de Lisboa, que diz assi:

Aqui

Aqui jàz Diogo de Gouuea, Doctor em Theologia, & Reitor na Vniuersidade de Paris, Conigo nesta sancta Sè que alcançou, & seruio a cinco Reis de Portugal, & quatro de França. Trattou, & negociou por bem da Fè, & honra deste reino. Falleceo a 8. dias de Dezembro de 1557. annos.

Isto basta por ora em quanto não chegamos a seu dia, em o qual se refirirão grandes acções suas em varias materias.

d. Limitadas são as relações que nos chegàrão às mãos do conuento de Monchique, sendo que forão examinadas, & approuadas pelos Prelados para a Chr. de Gonzaga, & se guardão ainda hoje no cartorio de S. Francisco de Lisboa, porque dizendo, que as Madres Maria do Presepio, & Paula da Madre de Deos fallecèrão ambas nelle, com estremada opinião de virtude, anno 1579. não specificão suas patrias (ponto essencial da historia, & do nosso assumpto) mas como saõ tam antigas, por mais que nos cançamos para as descubrir, foi trabalho baldado.

e. Florecèrão no conuento Eborense de S. Catharina de Sena grandes seruas de Deos, entre ellas nomea o P. Frei Luis de Sousa (insigne Chronista da Ordem) na 3. p. l. 3. c. 13. a Madre Isabel da Piedade, sem outrosi lhe specificar a patria, nem o anno de seu felice transito. Queixa irremediauel! Mas Nòs recorrendo às religiosas q̃ hoje viuem, achamos (feitas diligencias) q̃ fallecèra em sesta feira sancta an. 1580.

f. O conuento da Madre de Deos de Macao na China, fundou o P. Fr. Pedro de Alfaro Seuilhano, em Nouembro de 1579. com tres companheiros, dos quaes era Commissario. Seu naufragio succedeo no de 83. & não deixou de ser mui sentido dos Portuguezes de Macao, porque o estimauão, & reuerenciauão como a sancto. Escreuem delle diffusamente F. Ioaõ Gõçalez de Mendoça na hist. da China 2. p. l. 2. o P. Luis de Gusmão na da India 1. p. l. 4. c. 10. F. Afonso Fernandez na Ecclesiastica de nuestros tiempos l. 2. c. 44. Frei Ioão de S. Maria na 1. p. da Chr. de S. Ioseph l. 2. c. 27. F. Paulo da Trind. na Conquista spiritual l. 3. c. 107. & outros, que cita, & segue neste dia o Martyrolog. Menorita.

g. Na Asia Menor, entre o Tropico de Cancro, & linha equinocial, na enseada Gangetica, a que os nossos chamaõ, *Golfo de Bengala*, fica o reino de Pegù, que naõ tem mais de 90. legoas, assi em longitude, como em latitude, terra plaina, & fecunda de todo necessario para a vida humana, cõ variedade de fruttos, gados, manço, & brauio, aues de todas castas, & pescado em quantidade, & outrosi grande copia de pedras preciosas, aromas, & drogas, que o mundo tanto preza, i estima. A cidade que lhe deu o nome (antigo assento de seus Reis) dista do mar 12. legoas, he tam rica, & poderosa, como fresca, & apraziuel. E a nossa de Syriaõ, morada por muitos annos dos nossos, com a sua Fortaleza, ficaua nas ribeiras delle, & quasi no meio do reino; a qual foi desbaratada (como ja dissemos acima) a 30. de Março de 1613. onde padeceo o P. F. Manoel Ferreira (nascido em Bengala) com marauilhosa constancia, segundo se refere na 1. p. do Peregrino Oriental, Dialogo 4. c. 15. & o confirma o P. M. F. Antonio da Encarnação, Prior actualmente de Bem-fica, que residio muitos annos no Oriente.

h. Foi o P. F. Alberto natural da Cella, villa nos Coutos de Alcobaça, jàz sepultado no cõmum cemiterio entre seus contemporaneos irmãos. E para que se saiba os mausoleos, & porfidos com que a Religião de S. Bento depois da morte costuma honrar a semelhantes filhos, tem sobre seu enterro hũa quadrangular pedra de palmo, & nella aberto o letreiro seguinte.

F. Frei Alberto a 2. de Abril de 1631.

Os mais dos religiosos que hoje viuem na Ordem, o apregoão por sancto, & que sua vida he digna de andar estampada cõ letras de ouro, para seruir de espelho aos mais perfeitos, & de exemplar aosque o desejão ser, atè q̃ Deos inspire no coração de

de algum que a ponha em effeito, pois a memoria que d'elle anda no liuro dos obitos he breuissima. A desta casa tem seu lugar a 9. de Iunho, em que passou a melhor vida F. Paulo Hẽriquez, seu fũdador.

i. Nasceo Maria do Rosario na freguesia dos Anjos em Lisboa. Seus paes Iorge Fernãdez, & Maria Coelha, erão da mais humilde plebe. Foi Terceira dos Cardaes, mulher mui contemplatiua, pelos famosos Mestres de spiritu, que a encaminharão. Morreo em dia de S. Francisco de Paula an. 1650. entre as 10. & 11. da noite. E para proua da gloria de sua alma, he de saber que auia nesta cidade outra serua de Deos, que desejaua muito conuersala, mas nunqua o pode alcançar, julgando que N. Senhor lhe não quis dar esta cõsolação, mas concedeolhe outra, que estando em alta contemplação, ouuio hũa voz que disse: *Maria do Rosario passou pelo Purgatorio sem fazer nelle demora*; de que ella ficou mui contente, & alegre, com certeza moral de sua pura alma ir gozar da visaõ Beata. Tudo o que della escreuemos, epilogamos de sua vida, que anda m. s. por seu vltimo Confessor o V. P. F. Antonio da Conceição da Ordem da Sanctissima Trindade, bem conhecido nesta cidade por sua sancta vida, & religiosa obseruancia, sentida, & venerada morte.

ABRIL III.

S. Engracia V. & M. segũda do nome.

EM os montes de Caruajales junto a Leão, foi coroada de martyrio a castissima Virgem S. Engracia, natural do territorio Bracharense, que estando desposada, per ordem de seus paes, com hum nobre caualleiro, se ausentou de sua patria para Castella a velha, por ter da infancia consagrada a Deos sua virginal pureza. Enojado, & raiuoso o sposo do repudio, quẽ Engracia (a seu parecer) fizera d'elle, partio logo (como leão assanhado) em seu alcance; & dando co a sancta Donzella nos dittos montes, prostrada em oração, leuou da espada, & de hum golpe a descabeçou, conseguindo seu puro, & generoso spiritu a duplicada coroa de V. & M. & trazendo consigo a cabeça pendurada pelos cabellos, em tropheo de sua victoria, a lançou na lagoa de Badajòz, ficando seu truncado corpo no lugar da execução, atè que os fieis o leuàrão a sepultar com hymnos de louuor a hum conuento de Eremitas Agustinhos, que lhe ficaua vizinho; onde permanece atègora Ermida de seu nome, frequentada do pouo, em memoria da sancta Virgem, com hum retabolo de antiga pintura, em que se representa este tragico successo. *b*:

Quatro frades Menores Martyres.

Em Cochim, na India Oriental, o triumpho de Quatro frades Menores, alumnos da Prouincia de Portugal, cujos nomes estão (sem duuida) escrittos nos celestes annaes da eternidade, os primeiros operarios Euangelicos, que com outros quatro passàrão destas aquellas remotas partes, na armada do estrenuo Capitão Pedraluez Cabral an. 1500. & depois de prègarem a di-

uina

uina palaura em Calecut,& conuerterem a ſeu idolatra Rei, preuendo o dragão infernal o grande numero de almas , que por meio de ſua doctrina auia izentarſe de ſuas vnhas, fez com que os Mouros ſobreuieſſem de alcatea (como atrozes lobos) ſobre eſte innocente rebanho de cordeiros, & com ſua coſtumada ferocidade deſpedaçaſſem a tres delles, eſcapando os mais do cõflicto como puderão; os quaes paſſados então a Cochim, euangelizàrão alli o reino de Deos, com não menor frutto, conuertendo primeiro a ſeu Rei, adminiſtrando aos Gentios o ſancto Baptiſmo,& aos Portuguezes os Sacramentos da Penitencia, & Cõmunhão. D'aqui partirão com grande feruor a outras partes, em que plantàrão N. S. Fé, trazendo a ella milhares de almas jũtamente com os Reis de Cananòr, & Narſinga, ſofrendo por eſta cauſa grauiſſimos opprobrios, & combates, atè que conſeguirão a morte aos fios da eſpada, eſcapando ſempre com vida o V. P. F. Anrique de Coimbra, que os paſtoreaua (o qual depois foi Biſpo de Ceuta em Africa) para Chroniſta de ſeus innumeraueis trabalhos,& glorioſos tropheos. *c.* Em Lisboa, na Caſa profeſſa da Companhia, o fallecimento do Irmão Andre Annes, Coadjutor temporal, à Deos tam charo per ſua columbina ſimplicidade, como ao demonio formidauel per ſua ſolida virtude, cuja vocação à religião, & perſeuerança nella, foi por elle mui encontrada, permittindoo o Senhor aſſi para maior proua, & merecimento de ſeu ſeruo, pois não ſómente lhe reſiſtio ſempre, mas ainda o deixaua vencido, & fruſtradas ſuas traças, com que hũas vezes o eſpancaua, açoutaua,& pretendia afogalo, outras luctaua,& jugaua com elle à pella,& ſendo mui corpulento lhe naõ fazia damno, porque em todas eſtas prouas do peruerſo competidor, recorria immediatamente á oraçaõ, & della tiraua forças para reſiſtir,& vencer, aproueitandoſe ſempre dos ſanctos conſelhos dos Confeſſores, & Superiores, aos quaes de tudo daua conta. Aconteceo pois que ſendo Diſpenſeiro no Collegio d'Euora, onde reſidio quaſi toda vida, eſtar certo dia tirando vinho de hũa pipa para à meſa, vir o demonio, & darlhe hũa deſabalada,& fera bofetada, que o deixou amortecido, ſubitamente tanto que ſe encheo a vazilha em que o tiraua, parou o vinho que em fio corria, ſuſpendendo ſeu curſo, atè que acudio quem cerrou a torneira. Finalmente por orações d'aquelle gran de ſeruo de Deos o P. Leão Anriquez o Velho, alcançou a deſejada paz,& quietação de ſpiritu, & co a meſma ſuauiſſimamẽte dormio

Irmão Andre Annes da Comp.

dormio em o Senhor. *d.* No antigo mosteiro de Loruão de monges Benedictinos (hoje de freiras Bernardas) subio a gozar das eternas delicias no paraiso dellas, a prudente virgẽ D. Guiomar da Silua, em sanctidade, & penitencia admirauel, pois tanto q̃ entrou na religião, se apostou a seruir a Deos, resignada toda nas mãos da obediencia, de sorte q̃ ja mais se apartou hum àtomo da vontade dos Prelados, não quebrando nunqua preceito da regra, & definições, affligindo seu delicado corpo com açoutes, cilicios, & jejuns quotidianos. No choro, & na cella era perseuerante, d'onde não saïa mais que para os actos da communidade. Alli lhe leuaua a oração o restante do tempo, & muita parte da noite, meditando cos joelhos em terra nos soberanos mysterios, que (por nosso amor) obrou o Sũmo bem. Contudo nas vacancias se exercitaua na almofada em costura branca, que mandaua vender fóra, a fim de comprar em abundancia azeite, & cera para alumiar os gloriosos sepulchros das sanctas Rainhas D. Theresa, & D. Sancha, que resplandecem nesta casa com milagres, das quaes era deuotissima. Reseruando tambem hũa hora para visitar as enfermas, que regalaua com mimos, acudindo às pobres cõ mais solicitude, para que lhes não faltassem. Visitando certo dia a hũa amiga sua doente de febres, & muito mais de hũ tam extraordinario fastio, q̃ não sofria fallaremlhe em comer, fazendolhe o sinal da Cruz, a deixou sãa inteiramente de ambas as doenças. Sobre tudo era tam compassiua, que qualquer cousa que via molestar a suas companheiras, lamentaua com copia de lagrimas, & por isso andaua nos olhos de todas, para ser mais amada, sem auer em toda a vida quem della se escandalizasse. Cõ estas virtudes, & com outras secretas, de que sò o Pai das luzes he testemunha, chegou esta serua sua ao complemento das corporaes penalidades, em grande humildade, & pobreza de spiritu. Sobreuindolhe (acabando de orar no choro) hum terribel accidente apopletico, leuada então nos braços á cella, conhecẽdose euidentemente que morria, lhe derão a S. Vnção; em cujo tempo, assi as religiosas que àcompanhauão, como as que recorrérão à Igreja encomendala a Deos, ouuirão entoar com melodia suaue de angelicas vozes o Hymno: *Te Deum laudamus*; & quando spirou, hũa d'ellas (que ficou orando no choro) vio hum lucidissimo raio (à maneira de Sol) correr do altar mòr para o corpo da Igreja, tornandoa naquelle instante mais clara que o Meio dia; o qual tambem foi visto de muitos seculares subir do telhado

D. Guiomar da Silua Bernarda.

telhado della ao ceo; mas estes não penetrando o mysterio, entenderão, q̄ era labareda de fogo, q̄ se ateàra no conuento, sẽdo a alma desta sancta religiosa, que inflammada no amor diuino par tia para a Bemauenturança. *e.* No mosteiro do Saluador de Lisboa, passou desta miserauel para a felicissima vida, a Madre Guiomar de S. Agostinho, que de minina de seis annos se criou neste amenissimo jardim de flores celestiaes, com tam cordeal deuoção ao diuinissimo Sacramento do altar, que à sua vista se debulhaua toda em lagrimas, banhando de ordinario as cadeiras do choro, para poder dizer com o Psalmista: *Lacrymis meis stratum meum rigabo.* E quando veio ao decimo anno de religião, estaua tornada à hora em que nasceo, feita tizica. Acudirãolhe então co sagrado Viatico, porque não sabião o que duraria. Mas extendida a vida per alguns dias o tornou a pedir com instancia, & dandolhe a Prelada por escuza: Que si se atreuesse estar em jejũ da prima noite atè pela manhãa? Respondeo ella, que sim. Foi cousa notauel, que estando fraquissima auia muitos dias, pois nẽ co a sua mao podia leuar nada à bocca, & se a não apiedàrão a toda hora, spiraria, pôde então estar das dez da noite, atè as oito do seguinte dia, sem se lhe sentir final algum de fraqueza, tanto como se estiuera restituida a sua pristina saude. Chegada Quinta feira de Indulgencias, desejosa de ver o sagrado Pão dos Anjos, pedio que a leuassem ao choro, temeridade grande era o deferirselhe. Temse por certo que o Senhor a consolou alli com sua real presença, pois a todas as que vinhão mandaua fazer profunda reuerencia, apontando para o lugar em que estaua o Sanctissimo Sacramento, & queixosa de não darem pelo que dizia, exclamaua deuota: *Não vem a fermosura d'aquella sagrada Hostia? Bendito sejais meu Deos, que vos dignastes de consolar a esta pobresinha, que sò em vòs tem cifrada toda sua confiança.* E quando veio a vltima octaua da Pascoa, estaua cos sentidos tam espertos, que rezandolhe o Officio da agonia, respondẽdo a communidade: *Ora pro ea*; ella: *Ora pro me*; & repetindo o Credo com grande pauza, naquellas palauras: *Ascendit ad cœlos*, subio a gozar, & lograr da saude eterna, porque tanto anellaua seu spiritu. *f.* Item no conuento de S. Monica de freiras Agostinhas, na mesma cidade de Lisboa, o felice remate de D. Isabel de Noronha, religiosa de não vulgar virtude, por sangue, & meritos nobilissima, que depois de viuer alguns annos com grande exemplo de perfeição, & obseruancia regular no do Minino Iesu d'Euora da

A M. Guiomar de S. Agostinho Domin.

Ps. 6. v. 7.

D. Isabel de Noronha Agostinha.

mesma

mesma Ordem, veio no de 1586. com duas companheiras para fundadoras desta spiritual fabrica, em que ella foi logo eleita no cargo de Prioressa; onde introduzio os estatutos, & ceremonias della com tanto louuor, que se derão por obrigados os Prelados a reelegeremna mais vezes no ditto cargo, deixando sempre risc̃unhos expressos de bom gouerno a suas successoras, no ardente zelo da religião, na humildade estremada para consigo, na caridade rara para com todas, & na continua oração, & meditação, em cuja sciencia era mui vista, i experimentada. Aconteceo que na hora de seu ditoso transito, estando hũa religiosa (que fora grande sua amiga) orando no choro d'Euora, de repẽte vio no altar mòr hũa extraordinaria luz, & claridade. Vindolhe neste comenos ao pensamento a serua de Deos, a julgou por morta. Diuulgado isto pelo conuento, notouse o dia, & hora, & achouse depois, que na mesma, chea de meritorios actos, & religiosas virtudes, deixára de viuer em Lisboa a sancta velha, com grãde magoa das filhas que criàra cõ suaue leite da religião. g.

A M. Helena de Sãct-Iago Carmel. h Em Beja, no cõuẽto das Carmelitas, a memorauel sposa de Christo Helena de Sant-Iago, Prelada que foi tres vezes (em diuersos tempos) desta sancta communidade, a qual trabalhou sempre muito por conseruar nella a reformação que achou, trattando com grande zelo suas cousas em hum, & outro foro; guardãdo inuiolauelmente no campo de seu spiritu o rico thesouro do silencio, pois ja mais fallaua, senão obrigada da necessidade, i em materias de porte, mas era com hũa voz tam summissa, & branda, que parecia daua saude, & influïa sanctidade. E quanta pena lhe daua o trattar cõ as creaturas, tanta gloria lhe causaua o fallar com o Creador; pelo que o mais do tempo gastaua em retirada oração, fomentada co a spiritual lição de liuros deuotos. E vendose ja no completorio da jornada, trattou de se auentajar, & subir de contraponto nestas virtudes, emprendendo hũa vida quasi eremetica das portas adentro. Porque se retirou a hũ canto do dormitorio, onde pòz o seu leito, & d'elle saïa sòmente para ouuir Missa, & visitar o Sanctissimo Sacramento, o mais tẽpo viuia alli sepultada em perpetua oração, seruindo de espelho às companheiras viuas, de exemplo às vindouras, & de emulação aos mais retirados Anacoretas, como quem fez da publicidade do dormitorio, solitaria Thebaida, onde viueo perto de tres annos, que teue de vida, atè que dignamente deu sua alma a Deos em Quinta feira sancta, deixando a todas de inueja mui

saudosas

ſaudoſas, entendendo o premio eſſencial, que tinhão conſeguido na gloria ſuas preclaras virtudes. *h.* No conuento de S. Antonio de Baçaim, pòz fim aos mũdanos trabalhos, F. Franciſco do Oriente, verdadeiro filho na pobreza do Patriarcha della, incançauel operario da vinha do Sẽhor, pelas innumeraueis almas que trouxe ao gremio de ſua Igreja, pois ſendo Comiſſario em S. Thomè, & Viſitador das partes do Sul, entrou no reino de Biſnagà com humilde habito, curto, & remendado, grande, & pezada Cruz às coſtas, anũciando a diuina palaura cõ admirauel feruor, & sãcta liberdade, fazẽdo notauel abalo, não ſó no pouo, mas no gentio Rei, q̃ eſteue apique de ſe conuerter, ſe em breue o não cometera a morte. Portandoſe do meſmo modo com os Naiques de Gingi, & Tanjaòr (ſenhores poderoſiſſimos) os quaes ſe admirauão tanto de ſua exemplar vida, quanto de ſua inemitauel pobreza, dizendo cada qual a ſeus Bramenes: *Aquillo chamo eu penitencia, trabalho, vida ſancta, & não a voſſa.* Onde quer q̃ aportaua, aprendia logo a lingua, a que Deos concorria com ſua graça; & como ſabia de todas ſeitas algũa couſa, ſeruialhe iſto de meio para as refutar, & conuencer ſua falſidade; & tal vez o fazia em verſo para recrear os ouuintes, porq̃ era gentil Poeta. O que mais mettia em confusão àquelles barbaros era ſua inculpada vida, o limitado ſuſtento de cada dia, o dilatado tempo que oraua, ja de joelhos, ja de bruços, realçando tudo co fino ouro da caridade, eſtimando em pouco perder a vida pelo bem ſpiritual, & corporal dos proximos, arriſcandoa milhares de vezes. Em cõclusão depois de gaſtar muitos annos neſtas ſanctas obras, cõuerter, & baptizar grãde numero de almas, atenuadas as forças corporaes com os trabalhos quotidianos, ſe retirou ao ditto conuento para eſperar a vltima hora entre ſeus irmãos. Pelo que andando de pè, acabado o officio do Sabbado ſancto, pedio ao Guardião licença para ſe deſpedir de Noſſa Senhora dos Remedios (imagem milagroſa dos Padres Dominicos, meia legoa da cidade,) & da porta da Senhora atè o altar mòr, foi de joelhos, com muita deuoção, cauſandoa em todos preſentes. E tornando para caſa, dia de Paſcoa, depois de confeſſado, & cõmungado cõ muitas lagrimas, eſtandoſe dejejuando, foi ſalteado de hũ mortal accidente, vendoo os religioſos neſte aperto, acudirãolhe cõ os ſanctos Oleos, & Officio dagonia, no fim do qual ſe apagou aquella tocha, que tanto auia alumiado aquellas Chriſtandades, achandoſelhe ao carão da carne, hũa groſa corda de nòz,

Fr. Franciſco do Oriente frade. Menor.

que ja quasi senão diuisaua, por estar de todo enterrada nella. *i.*

Luis Aluarez de Andrade. Em Lisboa, deu a vltima mão ao painel de sua vida, o Pintor Luis Aluarez de Andrade, o qual da infancia foi mui inclinado à virtude, cujo leite bebeo na sancta doctrina do venerauel P. M. F. Luis de Granada (gloria da Dominicana familia) q̃ se lhe imprimio de tal sorte nalma, como bem se vio pelo discurso da vida, no intimo amor, & veneração ao altissimo mysterio da Deifica Trindade, pois publicaua feruoroso, que faltaua a vltima perfeição, & realce nos Templos, onde não via pintadas as tres diuinas pessoas distinctas, & assi as mandou pintar em muitos à sua custa. Não foi menor seu amor ao augustissimo Sacramẽto, cujo ardẽtissimo affecto declarauão bẽ os caudelosos rios de lagrimas, em q̃ o coração lhe saïa pelos olhos desfeito em sua diuina presẽça: do qual lhe nascia hũa feruorosa caridade com q̃ assistia aos proximos necessitados, acudĩdo aos hospitaes dos enfermos, & incuraueis; cuja cõpaixão, & misericordia (de q̃ era irmão) o obrigaua a darlhe de comer por suas mãos, comporlhe as camas, & leuantalos nos tempos necessarios, socorrendoos nas doenças, aliuiandoos nas dores, & consolandoos nas miserias que padecião. E como a maior caridade, na maior necessidade resplandece, relusia a sua com as almas do Purgatorio, mandando continuamente celebrar por ellas, tomando quantidade de bullas, & ajudandoas com orações, & suffragios. Como estudasse sobre seu remedio, mandou imprimir mais de vinte mil papeis cõ a Oração do Sancto Sudario, & Indulgencia do Papa Clemente VIII. que destribuïo pelo reino, & fóra delle, procurando por esta via despejar o Purgatorio, recitandose em graça. Inuenção foi sua o retrato das almas a oleo, que no meio das chamas estão ardendo, pelas portas da cidade, & lugares publicos, despendendo nestas taboas grande soma de dinheiro, & nas muitas copias que para todo o reino, & suas conquistas mandou suspẽder pelas paredes com esta letra: *Irmãos lembraiuos das almas que estão no Purgatorio, com hum Pater noster, & Aue Maria.* Lucrando para ellas o remedio, & para si a bemauenturança dos que nesta vida entendem sobre o pobre, & desemparado. Depois compôz hum liurinho, ou joïa de inestimauel preço, que repartia por todos com pẽsão de que orassem pelas almas, a fim de lograrẽ ellas mais suffragios, pagandolhe o Todo poderoso nesta vida de contado os effeitos de sua caridade; porque vindo elle hũa noite adesoras o acompanhàrão atè sua casa, ouuindose na rua tam

grande

grande borborinho, que obrigou aos vizinhos abrirem as janellas a ver o que aquillo era, quando foi visto entrar só pela porta, desapparecendo todo o mais acompanhamento q̃ o seguia. Outra vez recolhendose de noite com grande chuua, não sómente senão molhou, mas apagandoselhe co vento hũa luz, que o moço leuaua diante, lhe saio ao encontro hum homem com hũa alenterna, que lha accendeo, sem mais ser visto, nem para onde com ella tomara, & sendo a noite tẽpestuosissima, perseuerou accessa atè sua casa. Assi costumaua a dizer: Que erão tantos os fauores que por este meio recebia do ceo, que (por senão duuidar delles) os callaua. A este pio varão deue a nossa cidade de Lisboa (como a principal instituidor) a deuoção dos sanctos Passos, que com tanto augmento, & gloria de Deos se estendeo depois por todo o reino, cuja medida elle mandou vir autẽtica de Seuilha, (onde ella teue principio pelo Marques de Tarifa, a qual trouxe de Hierusalem, quando foi vizitar aquelles sagrados lugares, em nome do Emperador Carlos V.) & nella se deu logo à execução cõ beneplacito do senhor D. Miguel de Castro (dignissimo Metropolitano,) & de F. Manoel da Conceição, Prior do conuento de N. Senhora da Graça, onde està sita esta pia, & zelosa irmandade. Neste comenos veio a sua casa hum estrangeiro, que trazia varias cabeças de imagẽs para feirar, entre ellas a deuotissima do Santo Christo, que hoje vai nesta procissão, a qual venera com summo affecto todo este pouo; cõprouse (não sem mysterio) por tres cruzados, preço cõ que algũs Cõtemplatiuos querem que fosse vendido o diuino original. Viuia neste tempo em o mosteiro de S. Alberto de Carmelitas descalças Sòr Isabel de S. Francisco, discipula, & mui parecida a sua Madre S. Thereza, com a qual trattando hum dia Luis Aluarez em materia de spiritu, se lhe queixou, que andaua desconsoladissimo por lhe parecer, não era predistinado, pois vendose entrado na idade, atè aquella hora, não tinha experimentado moléstia, ou trabalho algum, sendo elles a pedra de toque da virtude; pedindolhe encarecidamente rogasse a seu diuino Sposo o fizesse participante destes regalos que dà a seus escolhidos. Passados algũs dias, o mandou chamar a S. Religiosa, & com extraordinaria alegria lhe fez a saber: *Como era amado de Deos, & que suas obras o não desagradauão, em confirmação, & proua do que, lhe daria hũa prolongada doença, acompanhada de insoportaueis dores, para que lhe seruissem de Purgatorio, prophetizandolhe quanto se vio atè sua morte.* Notauel foi o aluoroço com que recebeo a

noua de seu bem, desejando verse ja naquelle amphitheatro de trabalhos para luctar com elles a arca partida, pela victoria que esperaua; & pelo gosto da noua, se não pode ter, sem a manifestar logo a algũas pessoas spirituaes. Começou a batalha por hũa leue causa, enroxandoselhe as cabeças dos dedos das mãos, & reuoluidos os humores, com hũa purga que tomou, carregou o mal nos dos pès muito mais, com tam intoleraueis dores, que o chegàrão ao vltimo da vida. Nesta occasião morreo hum Sacerdote na freguezia de S. Ioseph, tam pobre, que nem mortalha tinha de seu: & sabendo o Cura de sua muita caridade, lhe veio manifestar a necessidade. A quẽ elle deu de esmola o jazigo para se enterrar, que tinha no corpo da Igreja d'Anunciada. Replicou o Padre Luis de Moraes da Companhia, que lhe assistia dizẽdo: Que não cõuinha, pois estaua breuissimamente para ir dar conta a Deos. *Que mal me virà meu Padre* (lhe tornou o doente) *de meus ossos estarem juntos com os de hum Sacerdote, esperando a resurreição das carnes.* E voltado para o Cura, acrescentou: *A coua se farà mais alta do costumado, para que se Deos me leuar, não seja necessario descubrir o seu corpo, i esta acho, que he a melhor esmola, q̃ nesta hora lhe posso dar.* Foi cousa notauel, que no instante em que enterràrão nella o ditto Sacerdote (que tambem se chamaua Luis Aluarez como elle) melhorou o doente, & viueo depois perto de doze annos. Porẽ como os males estauão ja apoderados daquelle sujeito, posto q̃ a esmola lhe prorogou a vida, sobreuierão com tal furia, subalternandose hũs a outros, de maneira que senão sabia a qual primeiro acudissem, dandolhe hũas vezes nos pès, impossibilitandolhe leuantarse, outras nas mãos, tolhendolhe o vso dellas; specialmente nos vltimos quatro annos, sendo hũ prototipo de paciencia, nascẽdolhe na munheca hum venenoso humor, com que foi necessario cortar pelo são; tirandolhe ossos dos dedos atè o pulso, acudindolhe a tẽpos copiosos fluxos de sangue (correos certos do perigo.) No meio de tam extraordinarias dores hũas vezes dizia com S. Agostinho: *Auge dolorem, auge, & da patiẽtiam.* Outras com o Psalmista: *Sit nomen Domini benedictum.* E muitas o deuoto hymno de N. Senhora: *Maria mater gratiæ*; suauizãdolhas a memoria das almas do Purgatorio, por quem as applicaua, & offerecia ao ceo, pois sómente com estas palauras sentia algum aliuio. Neste piedoso estado dezia com muita graça, q̃ o trattaua Deos com grande regalo, mandando à morte que o leuasse pela mão, quando leuaua a outros por asperas fragozidades. E com

serem

ſerem as dores dellas taes, as ſentia menos, que as dos pès, por lhe impedirem a continua jornada da Igreja, onde gaſtaua toda a manhãa, encõmendandoſe a Deos, & frequentando os Sacramentos (vnica conſolação de tanto mal.) No fim de quatorze annos, opprimido ſempre de mortaes dores, recebidos os celeſtes Cordeaes com grande preparação, & piedade, precedendo ſinaes de que lhe fora reuelada a morte, porque preguntando a hum Capucho, que o acompanhaua, que horas erão; reſpondendolhe que meia noite, voltou para elle com ſancta ſerenidade, he tempo de irmos dar conta a Deos de noſſa eſtragada vida; então pedio a candea, & lançada ao peſcoſo hũa imagem de Chriſto Crucificado, repetindo algũas vezes o dulciſſimo nome de Ieſus, contribuio co a natureza. Sentidiſſima foi ſua morte de peſſoas religioſas, & deuotas, muitas das quaes acudirão a ſeu funeral enterro, & officio da ſepultura, q̃ ſe lhe deu no cruzeiro de S. Roque da Companhia de Ieſus. *l.* Em Firando, cidade principal no imperio de Iapão, o inuicto certame de tres generoſos caualleiros da Igreja militante, Thomè, Ioão, & Lucas, ſeu filho, que em odio de noſſa ſagrada Religião q̃ profeſſauão, forão por ella deſcabeçados com grande alegria, & igual fortaleza. E no meſmo dia hũa Virgem, por nome Martha, teſtemunhãdo em altas vozes, que Chriſto era filho de Deos viuo, regelada em caramelo, & abrazada em amor diuino, ſoube aggregar à freſca palma do martyrio, a rutilante coroa da virgindade.

Thomé, Ioão, & Lucas Martyres.

Martha V. & M.

Commentario a III. de Abril.

HE couſa certa, & infalliuel que a glorioſa S. Engracia de Caruajales, ou de Badajoz, he tanto noſſa Portugueza, como a de Ç,aragoça, de cujas cidades tomarão ambas os appellidos, por ſerem cofres dos ſagrados deſpojos de ſuas reliquias, à maneira de S. Antonio, q̃ ſe chama de Padua, & S. Matrona, de Capua, pela meſma cauſa, ſendo noſſos compatriotas. Forão ambas eſtas Sanctas, naturaes de Braga, & chamamos a que occorre neſte dia: *Segũda do nome*; reſpeito da de Ç,aragoça, que he mais antiga, & mais conhecida. Coſtume mui ordinario naquelles tempos imporẽ os Chriſtãos a ſeus filhos, os nomes dos Sanctos, ſeus naturaes, o que ainda hoje ſe obſerua. Mas tenho aduertido que deuia elle ſer mui commum na Prouincia Interamnenſe (em que caie Braga) pois acho nella dous cippos Romanos, ja gaſtados do tempo, que trazem o nome de *Engracia*, hum no termo da ditta cidade que diz aſſi:

D. M. S.
: : : : : : : GONVS
ENCRATI PIISIMÆ.
P.

Outro nas Caldas junto a Guimarães.

I. O. M.
FLAVIVS AVEN
TINVS ENCRATI
VXORI. V. S.

Ausentarse a nossa S. Engracia de sua patria, foi por seguir o conselho de Christo nosso bem, como fizerão muitos Sanctos. E ser logo para às montanhas de Leão, & não para outra parte, mostra que seruião ellas então de asyllo a nossos Martyres, quãdo fugião às persecuções, em razão de sua aspereza, & fragozidade. Em qual das da Igreja padeceo, não consta, prouauel he que fosse na dos Agarenos, quando se apoderarão de Hespanha, cõsagrãdo cõ seu sangue aquelles incultos montes de Caruajales, & testificãdo com a certeza de sua morte, quanto val nos diuinos olhos, hũa alma pura, dedicada a Deos, per voto de castidade. Seu sagrado corpo se guarda honorificamente em o nouo conuento de seu nome, que he de Eremitas Agostinhos, na villa de Caruajales, o qual antes que ella se pouoasse, se conseruaua no velho, que inda hoje està em pè, para consolação dos fieis, onde se festeja neste dia, que he o de seu triumpho, & na Cathedral de Badajoz a 13. por gozar de sua veneranda cabeça. E outrosi no mosteiro Benedictino de São Claudio de Leão, cujo sanctuario enriquece (segundo Yepez cent. 1. ad an. 514.) hũa espadua da mesma Sancta. Parte do q̃ referimos foi tirado do Defensorio Augustiniano de Fr. Ioão Marquez c. 17. §. 6. do Iardim de Portugal de Fr. Luis dos Anjos num. 45. do Theatro de Badajoz de Gil Gonçalez d'Auila fol. 5. & de Fr. Thomas Herrera in Resp. pacif. §. 3. difficult. 2. ad an. 1050. E parte de algũas epistolas de pessoas grauissimas, q̃ se guardão no archiuo de Braga, escrittas ao Arcebispo D. Augustinho de Castro, & ao Antiquario Gaspar Aluarez Lousada, seu Secretario. Hũa he do Licenciado Fernão Boan, Conigo Doctoral de Badajoz, pessoa mui intelligẽte na historia, feita a 7. de Março de 1604. onde diz: *En lo que toca a S. Encratis V. y M. no es esta q̃ tenemos la de Çaragoça, de quien Prudencio habla, sino otra mui diuersa, Lusitana de nacion, de quien ha Iglesia nesta ciudad, y fuera della, dedicada a su nombre, a 13. de Abril se celebra a qui con gran solemnidad.* Outra he do Padre Hieronymo Romã de la Higuera, do mesmo mes, & anno, em que se lè. *Ha aì dos Santas Virgines, y Martyres Lusitanas, ambas Engracias, de la vna cuerpo, y cabeça està en Çaragoça, y de la otra solamente la cabeça en Badajoz, y no el cuerpo, que està en Caruajales, &c.* O Licẽciado Cadarço Abbade de S. Viteiro no Cõdado de Alua de Liste diz tambem noutra: *Sin duda todo este destrito fue del Arcobispado de Braga en los tiempos antigos, como consta por papeles originales, y ha en el muchos conuentos, y casas de oracion de las dos Engracias, Fructuosos, y Pedros, &c.* Da mesma opinião foi Fr. Fernando Maldonado, monge de S. Bento noutra, que não refirimos por escuzar prolixidade. Vejase o que dizemos no Commentario de 13. de Abril lit. *c.*

b. Descuberta pelos nossos a India Oriental, em continente passárão a ella, muitos religiosos, q̃ zelando a honra de Deos, & prègação Euangelica, a testemunhàrão illustremente com seu sangue. A Seraphica Religião foi a que rompeo os primeiros torroẽs d'aquella fertil terra, d'onde se tem colhido copiosos agostos de innumerau eis almas para o celleiro da Igreja. O antesignano de sette companheiros (cujos nomes nos são atègora occultos, como aos mais autores) foi o venerauel P. Fr. Henrique de Coimbra; tres d'elles padecerão em Calecut a 16. de Octubro an. 1500. trinta, & tres dias depois de sua chegada; os quatro a 3. de Abril em Cochim no de 1502. conforme Fr. Artur no Menorita Martyrologio. Estes forão os que derão principio á celebre Prouinc. de S. Thomè, felicissima por ser fundada sobre sangue de Martyres. Assi Gonzaga 3. p. pag. 357. & 4. p. 1201. F. Marcos de Lisboa na 3. p. da Chronica da Ordem l. 9. c. 49. Daça 4. p. l. 1. c. 43. & 59. Barezo na mesma l. 1. c. 13. Bozio de sig. Eccl. l. 12. c. 57. Osorius de reb. Emanuelis l. 2. pag. 57. Gusmão na hist. da India 1. p. l. 3. c. 42. Maphæus na propria l. 15. fol. 351. Fernandez na Eccl. de nuestros tiempos l. 2. c. 4. Rapinæus decad. 5. hist. General. Orig. Recollect. 1. p. §. 3. & outros.

c. Foi o irmão Andre Anes, filho de Lauradores ricos, naturaes de S. Manços, no Arcebispado d'Euora, entrou no collegio da Companhia em a ditta cidade, & falleceo em Lisboa an. 1580. como quer o Martyrol. Societ. h. d. & o liu. dos obitos da sacristia de S. Roque. Ia d'elle se lèbra o P. Balthazar Tellez na 2. p. da Chron. desta Prouincia l. 5. c. 37. & o P. Manoel Fernãdez no preludio à vida do Pintor sancto.

d. A Madre D. Guiomar da Silua parece que era mulher nobre, posto q̃ o não specificão os autores. Morreo cerca do an.

1570.

1570. adornada de monasticas virtudes, as quaes se podé ver na 2. p. da Chronica de Cister de Fr. Bernardo de Britto l. 6. c. 34. no Iardim de Portugal de Frei Luis dos Anjos num. 176. i em Fr. Chrysost. Henriquez, assi no Menolog. Cist. como no Catal. dos Sanctos da Ordem, que anda no fim do liuro intitulado: *Quinq; Virgines &c.* ambos neste dia.

e. Teue por paes Guiomar de S. Agostinho a Gonçalo Mendez de Menezes, & a D. Isabel de Paiua. Foi seu trãsito em idade de 25. annos no de 1603. Assi o achamos referido na historia do mosteiro do Saluador, composta pela muito religiosa Sòr Maria Baptista lib. 3. c. 3. d'onde se aproueitou Sousa na 2. p. da Chronica desta Prouincia l. 1. c. 18.

f. A esta religiosa si segue outra, não menos sancta, chamada D. Isabel de Noronha, que falleceo em S. Monica de Lisboa no mesmo dia, & anno, como consta de relações, que temos em nosso poder desta casa. De mais que ja o Padre F. Antonio da Purificação não se esqueceo d'ella na Chronologia Monast. Lusit. pag. 46. *Tertia die Aprilis, Lixbonæ in monast. S. Monicæ Ord. S. Augustini depositio memorabilis sponsæ Christi Elisabeth, primæ illius Priorissæ, quæ sanguine, & meritis clara, migrauit è vita.*

g. A nobre villa de Estremòz, no Alẽtejo, reconhece por filha a M. Helena de Sant-Iago, Prioressa do conuẽto de Beja, a qual rematou seus dias anno 1608. tam sanctamente, como viueo. He diuersa de Helena da Trindade, q̃ o foi tambẽ muitas vezes, da qual ja escreuemos no 2. tom. pag. 192. lit. *n.* cujas vidas indagou com outras para os Annaes da Ordem o Religiosissimo Padre F. Luis de Mertola.

h. Tanto q̃ a maritima cidade de Baçaim na costa da Cambaia foi conquistada pelo magnanimo Gouernador da India Nuno da Cunha an. 1530. obrando os nossos estupendas façanhas, que elle remunerou (como antigamente os Romanos) com publicos premios; logo passàrão a ella, por mandado delRei D. Ioão III. cinco religiosos Menores, para prègarẽ alli a Fè de Iesu Christo, & fundarem casa de sua sagrada Religião, indo por Maioral delles o Padre F. Antonio do Porto, prègador insigne, & não menos zelador da saluação das almas, os quaes à custa de graues trabalhos, & molestias, trouxerão a maior parte dos moradores a seu conhecimento, & com esmola, & ajuda do ditto Rei edificàrão naquella cidade o conuento de S. Antonio, que he hoje hum dos famosos q̃ tem a Seraphica familia no Oriente, quarto em num. da Prouincia de S. Thomè, q̃ sustẽta perto de 50. religiosos. Entre os veneraueis, q̃ nella florecerão achamos preferido o Padre F. Francisco do Oriẽte, natural da cidade de Goa, q̃ falleceo em dia de Pascoa an. 1611. Sua vida escreue diffusamente o Padre Paulo da Trindade na sua Conquista spiritual l. 2. c. 25.

i. Nasceo Luis Aluarez de Andrade de paes exẽplares, & virtuosos em Lisboa que he grande addição para a sanctidade, ter boas raizes. Chamauãose Afonso Aluarez de Andrade, & Maria Franca, o qual morrendolhe em breue, ficou debaixo da tutorìa de sua mãe, tam sancta, que referẽ della os Reuerendos Padres Granada, Cagegas, & Sousa, auerlhe fallado a Rainha dos Anjos na fermosa Imagem de N. Senhora das Virtudes, que està no altar de S. Hyacinto no cruzeiro de S. Domingos desta cidade; & por isso se lhe deu sepultura à vista da mesma Senhora, na planicie dos degraos, & pè do ditto altar. Criou ella o filho em sancto temor de Deos, aprendendo a ler, i escreuer no mesmo conuento com o Padre Mestre F. Frãcisco de Bouadilha, Confessor da Rainha D. Catharina, & os preceptos diuinos com o P. Mestre Frei Luis de Granada, de cujas mãos saìo vaso perfectissimo. Em reconhecimento disto, todas vezes q̃ ìa a S. Domingos, entraua na Portarìa, & beijaua seu retratto, venerandoo por sancto, & o mesmo a suas obras, que lia continuamente, nas quaes aprendeo os subidos quilates de paciencia, cõ q̃ rematou a vida a 3. de Abril de 1631.

Entre as memorias do P. Frei Bernardino de S. Antonio (meritissimo Prouincial, que foi duas vezes da Ordẽ da Trindade, & particular amigo seu) anda hum breue Elog. delle, per modo de epitaphio, de q̃ não quizemos defraudar aos curiosos.

LVdouicus Aluari de Andrade Vlysipponensis, vir Catholicus, piusq; ac virtutibus præstans, magna

in proximos caritate, in Sãctos maiori, in Deum maxima flagrans, cujus patiẽtia diuturna infirmitate à Deo probata, nec non fuerat illustrata; pietasq; ejus in beatissimam Trinitatem, Sacrosanctumq; Eucharistiæ Sacramentum fide firmissima, religiosissimaq; attestatum: atq; in sanctas fidelium defunctorum animas in Purgatorio existentes, per omnia illuxerat, bonis operibus cumulatus, sacrisq; Ecclesiæ sanctæ Sacramentis deuotissimè sũptis, ad superos (vt piè credimus) abiens, non obiens 3. Nonas Aprilis, die Iouis, Sanctissimo Eucharistiæ Sacramento, cui addictissimus in vita fuerat consecrato, euolauit. Anno salutis 1631.

Tambẽ faz delle menção o P. Manoel da Veiga da Cõpanhia no liuro q̃ deixou da fundação da casa de S. Roque, trat. 2. c. 5. numerandoo entre os insignes bemfeitores della, a quẽ os Religiosos (reconhecida sua virtude) derão carta de irmandade, & concederão sepultura no cruzeiro anno 1623.

Que fosse elle o principal instituidor neste reino dos Sanctos Passos an. 1587. cõsta (alem de outros papeis) da licença, q̃ passou para esta procissão, o Senhor Arcebispo D. Miguel de Castro, que como sancto não lhe sofreo o animo, q̃ deixasse de andar com elle correndo primeiro as ruas, & approuando os sitios mais descentes, em q̃ se collocárão. E chegando a N. Senhora da Graça, disse (presente a cõmunidade) *que esperaua em Deos resultar desta sancta obra a Luis Aluarez grande gloria na outra vida, & aos fieis Christãos não menor proveito spiritual nesta*; rendendolhe publicamente as graças da empreza, pois sò elle a pudera effectuar. Ordenouse logo com maduro conselho, q̃ a procissão se fizesse na segunda festa feira da Quaresma, por não tirar os penitentes à da Misericordia, que corre as Igrejas em Quinta feira sancta, alcançando elle proprio do Cardeal Alberto, Legado à latere neste reino, hum copioso Breue de indulgencias an. 1588. para os que visitarem neste dia a capella do Sancto Christo, sita no d. conuento; & depois se empetrarão outros dos Sũmos Pontifices para os deuotos que correrem os Passos, meditando no muito que o Senhor Iesu padeceo por nós nesta sancta jornada. Obra de que elle tẽ tirado tam grandes fruttos de penitencia, que bem se vè ser o mesmo Senhor, o autor della, & não o fragil instrumento, que o ceo tomou para lhe dar principio.

A vida deste seruo de Deos anda m. s. diffusamente por seu filho o Licenciado Lucas de Andrade, Capellão de sua Magestade, & Prior da Matriz de Villa-verde. E porq̃ a filaucia propria poderia muito neste particular, affectando as cousas mais do que ellas em si erão, està autentica com grande numero de testemunhas, q̃ o conhecerão, & trattàrão largo discurso de annos. E a mi me consta da maior parte das cousas, que no texto se referem, pelo ouuir então a pessoas de muito credito. Cujo original fica em nosso poder para constar a todo o tempo da sólida verdade que professamos.

l. Lembràose dos Martyres de Firando, Thomè, Ioão, Lucas, & Martha, o R. P. Cardim no Catalog. *Occisforum in odium fidei* ad an. 1624. pag. 38. E assi mesmo as relações m. s. dos Padres da Companhia, missionarios de Iapão, que por estes tempos residirão naquelle dilatado imperio.

ABRIL IV.

F. Andre de Agramont Trinitario.

EM Santarem, no antigo conuento da Sanctissima Trindade, a cõmemoração do P. F. Andre de Agramont, a quem o ceo escolheo para fundamental pedra desta S. Prouincia. Foi o caso, que partindo de França (sua patria) por Superior de sette Religiosos, que leuaua à sua ordem para a conquista de Hierusalem,

cujos

cujos nomes são F. Roberto, F. Thomas, F. Ricardo, F. Ioão, F. Pedro, F. Guilhelme, & F. Vmberto, derrotada a embarcação cos tẽporaes rijos, por ser no coração do Inuerno, entrou pela barra de Lisboa surgindo à vista da cidade, com grãde alegria de seus moradores; entendẽdo elles vir nella algũ sancto, imagem milagrosa, ou reliquia notauel, pois tinhão vencido, & sopeado a braueza dos mares, & furia dos ventos, que com tormentas desfeitas cursauão auia tantos dias, forão a bordo para se enformarem de tudo meudamente, & achando ser o baxel Francez, & q̃ ia para a Terra Sancta, preguntàrão ao Capitão, quem os auia liurado dos perigos, & tempestades, que tanta perda tinhão feito nesta costa. Respondeo, que as orações, jejũs, & disciplinas de oito religiosos Trinitarios, que consigo trazia. Pedirãolhe então os nossos licença para os ver, & admirados da nouidade do habito, obseruàrão nos sujeitos rara modestia, compostura, & grauidade, resplandecendo entre todos o R. P. F. Andre, como Sol entre as estrellas do celeste firmamento. Serenada a tẽpestade, mar tranquillo, tomado refresco, & feita agoada, quis o experto Capitão proseguir sua viagem, porque tinha vento em popa, cõ marè de rosas; largas neste comenos as velas, leuada ancora, ficou tam immouel a embarcação, que nenhum humano artificio foi poderoso para a dezamarrar. Diuulgada tam estranha nouidade, informado o Gouernador da cidade do que passaua, mãdou (inspirado pelo ceo) desembarcar os religiosos. Caso marauilhoso! Logo a embarcação ficou boiante, voando (ainda contra marè) como se fora ligeira aue, reduzindose todas suas copiosas matalotagẽs, que consigo leuauão, a hũs pobres Breuiarios. Demonstrando por este meio o Todo poderoso, q̃ os tinha escolhidos para plantarẽ em Portugal a noua, & viçosa aruore de sua Religião sagrada, que não tem florecido entre nòs menos que as outras. Porẽ as saudades do martyrio (fim de tam arriscada jornada) apertauão de sorte com elles, q̃ nenhũa cousa da vida era bastante para lhes enxugar as lagrimas. Cõsolauaos o Gouernador com efficazes razões, a principal: Que sendo os decretos diuinos infalliueis, o ceo lhes abriria meio para conseguirem as desejadas coroas, pois a maior parte de Hespanha estaua ainda debaixo do Agareno jugo, & que tanto inimigos da Fè erão aquelles, como estes. Com isto mostràrão ficar mais aliuiados. Dada então obediencia a D. Sueiro Viegaz, Bispo de Lisboa remetidos a Santarem (deliciosa Corte naquelle tempo

de nossos

de nossos Monarchas) em chegando, forão logo beijar a mão a elRei D. Afonso II. que certificado primeiro de seu pio, & louuauel instituto, os recebeo com notaueis demonstrações de alegria, reconhecendoos paranimphos soberanos, que Deos inuiaua a este reino para bẽ de seus vassalos, & dos miseros cattiuos; hospedandoos outro si no seu palacio, em quãto para fundarem, se lhes buscaua acõmodado sitio. Este foi a antiquissima Ermida de N. Srá. d'Abobada, não lõge delle, & o Hospital dos catti uos, que seu pai D. Sancho I. auia alli erigido, dotando hũa, & outra cousa com regia magnificencia, cuja cõfirmação se impetrou do Pontifice Honorio III. dandose de tudo razão a Frei Guilhelme Scoto, que então era Geral da Ordem. Aqui viueo o P. F. Andre com os mais companheiros em estreita pobreza, entregue todo aos diuinos louuores, i exercicios sanctos da caridade, i edificação dos proximos, zelando a liberdade, & resgate dos cattiuos, acudindo a toda hora aos Christãos cos Sacramentos, & lançando a muitos sujeitos(que vierão assentar praça nesta noua cõquista do ceo) o reuelado habito, aos quaes seruirão depois de inclytos sepulchros, & mausolèos soberbos, os barbaros carceres, & infieis masmorras. Auendo pois gouernado a casa este estudioso varão da regular obseruancia, por tempo de 23. annos cõ exemplo marauilhoso, foi chamado ao premio eterno em sancta velhice, cõ geral sentimento de toda Corte, & muito mais dos subditos, q̃(como amorosa mãe) aos peitos da religião criara. *b.* Em Hespanha, he digno de memoria eterna, o B. F. Ioão Estacio, Portuguez, de eximia sanctidade, Apostolo das Indias Occidentaes, hum dos preclaros filhos em virtude, & letras que teue a Eremitica Prouincia Augustiniana de Castella, discipulo amantissimo daquelle grande Esmoler S. Thomas de Villa-noua, o qual depois de ser admittido à Ordẽ no conuento de Salamanca(onde estudaua) anno 1520. acquirio tal fama na sciencia, que sendo ainda muito moço na idade, foi assumpto ao grao de Mestre, cuja dignidade lhe não era intempestiua pela madureza de seu proceder, i entendimẽto. Daqui abrazado no zelo da saluação das almas, emprendeo a nauegação, & jornada do nouo mundo, com outros companheiros, cõquistando com tal felicidade os thesouros das verdadeiras riquezas, que em menos de cinco annos, ganhou para a Fè Catholica todo aquelle vasto imperio de Montzuma, luctando não sómente cos abominaueis costumes, & supercticões daquella idolatra

O B. Frei Ioão Estacio Erem. de S. Agostinho.

idolatra gente, mas tambem co a intemperie dos climas, de seus doentios, & nociuos ares. Constituido então inuoluntariamente Vigairo Prouincial da reformada Prouincia de Mexico, se portou no cargo, com tanta prudencia, i exemplo, temperando com tal grauidade sua natural affabilidade, & brandura, q̃ nunqua esta lhe deminuio a reuerencia, nem aquella o fez menos amauel aos subditos, dos quaes era querido, & respeitado grãdemente. E postoq̃ a Prouincia, não só he dilatada, mas seus caminhos asperos, & montuosos, cõtudo a visitou sempre a pè, empregando o tempo, que destas occupações forçosas lhe restaua, na instrucção, & confirmação dos innumeraueis filhos, que pela pregação, & baptismo auia regenerado em Christo; reputando por glorias, & delicias os incomportaueis trabalhos, & difficuldades grandes, que por esta causa vẽcia. Concluido seu trienio, cuidando elle ficar liure, para se entregar ao spiritu, logo a Obediencia lhe duplicou os cuidados. Porq̃ chegando naquelle fragante por Vice-rei do Perù Antonio de Mẽdoça, irmão do Marqués de Mondejàr, o nomeou seu assistẽte, & Vigairo Prouincial d'aquella noua Prouincia. E conhecendo este fidalgo com o tempo a pureza, & innocencia de sua vida, a prudencia, & suauidade de seu gouerno, a excellencia, & frutto de sua doctrina, & finalmente a pouca sede, & ansia em acquirir as riquezas temporaes por espacio de doze annos, lhe entregou sua consciencia, & àdministração daquelle oppulentissimo reino, a cujo gouerno se deu com tanto estudo, & applicação, que quando parecia esquecerse totalmente dos cuidados da Prouincia, então voltaua sobre elles, sem se lembrar daquelles. Apòz isto lhe metterão em casa o gouerno Ecclesiastico, em que trabalhou incançauelmente, buscando ministros idoneos, que apascentassem as almas com sciencia, & doctrina, prouendo de salutiferos pastores as Igrejas, que de nouo erigia em Parochias. Quem pòdera S. Padre referir vossas inemitaueis penitencias, & abstinencias, as continuas disciplinas de sangue, os cilicios de ferro, os jejuns perpetuos, o jazigo, por leito brãdo, da terra dura, perseguindo a carne com taes armas, como se fora capital inimiga! Vossa rara paciencia nas aduersidades, vosso admirauel sofrimento nas injurias, vossa estremada pobreza, & perfeita humildade em todo estado! Pois as riquezas, & bẽs temporaes, não sòmente as não pretẽdestes, mas antes as desprezastes, queixandouos sempre do pouco que possuieis por não ter muito mais que dar aos pobres, viuendo

viuendo vòs em Mexico,& no Perù, prelado duas vezes, confessor, priuado, conselheiro, & todo o gouerno do Vice-rei, no tempo que aquellas Prouincias floreciāo em maiores riquezas. Nāo parāo aqui suas virtudes, era na oração frequente, com os Sanctos da gloria conuersaua, reuelandolhe elles quanto auia de acontecer em seu gouerno. Via a meudo quando celebraua na sagrada Hostia com os olhos corporaes(eleuados) a Christo Crucificado em carne, o qual lhe daua a gostar aquelle nectar diuino da sacrosancta Chaga do lado, para que bebesse naquella fonte manancial de deleites os enchentes das gratuitas dadiuas, & celestiaes fauores, dizendolhe: *Vide quid pro te passus sim, & tu pro meo nomine similiter patère.* Pois em quanto Christo Senhor N. o recreaua de seu sangue(lauatorio precioso de nossas culpas,& peccados)pudesse dizer com S.Paulo: *Non sunt condignæ pasiones hujus tẽporis ad futurã gloriã, quæ reuelabitur in nobis*.Merce singularissima! por muitas vezes repetida, & por muitos annos continuada. Os extases nas Missas erāo ordinarios. As lagrimas brotauāo em todo lugar. As alegrias interiores redundauāo de sorte no exterior, q̃ nenhũa diligẽcia era bastãte para as poder occultar. Finalmente a negocios de graue porte partio do Perù para Hespanha o anno 1552 onde chegou pobrissimo, mas ja a fama se tinha adiantado em seu louuor, & concluidos em breue cõ felicidade, todos em vtilidade da Republica,& nenhũa sua, nem dos seus, querẽdo a Magestade de Felippe o Prudente cõpensar os meritos de tam sancto varāo,o nomeou(por morte de Dom Paulo de Talaueira) no Bispado dacida de dos Anjos em Mexico,na renda o primeiro, & na dignidade o segundo das Indias; mas o Rei da gloria,antes que de Hespanha partisse, o collocou entre os cidadões angelicos,na sua verdadeira patria, onde goza cõ Christo o premio essencial dos Bemauenturados. c.

Ad Rom. 8.v.10.

Em Lisboa, no collegio de S. Antāo da Companhia de Iesus, a felice partida deste para o outro mundo do P. M. Gonçalo Medeiros, o primeiro sujeito que se matriculou em Portugal nesta sagrada religiāo,sendo ja grande seruo de Deos, mui exemplar, & penitente, costumado aos cilicios,& disciplinas, o qual certo dia tentado do pai das treuas, veio quasi a duuidar de sua saluaçāo, mas apparecendolhe o Anjo do Senhor visiuelmente,lhe disse por duas vezes: *Confia filho, confia, que te nāo as de perder.* Com este seguro real entrou na Companhia, em que viueo algũs annos com tanta prefeiçāo,& amor do proximo, que (de mais das horas

O P. Gonçalo Medeiros da Companhia.

horas

horas Canonicas) rezaua outras particulares oraçoẽs, dando ao exercicio da mental seis horas cada dia; gastando a manhaã no confissionario, onde fez muitos seruiços a Deos. Vendose este pio varão proximo à morte, rodeado de seus irmãos, depois de recitar o symbolo da Fè, a protestou com estas palauras: *In hac fide institutus sum, in hac vixi; in hac moriar; testorque si quid forte in extremo agone excidat mihi, jam nunc indictum, & irritum volo.* E logo lançado o braço fóra, tomou elle proprio a vella dizendo: *Vt lumen hoc oculos illuminet corporis, sic ego credo dominum Iesũ illuminare omnem hominem venientem in hunc mundum, quia ipse lumen verum, & eternum est.* Em cujos actos de Fè, & conformidade co a diuina vontade continuou, atè pòr à vida pauza hũa tam sancta morte; a qual foi mui sentida dos Reis D. Ioão III. & D. Catharina, que muito o amauão por suas esclaresidas virtudes. *d.* Em Coimbra, na casa da Saude, o mortal termino do P. Iorge de Tauora, da mesma Cõpanhia, illustre por geração, como mostra seu appellido, & muito mais por suas virtudes, conseruandose em grande pureza, & innocencia de vida, realçada com outros sanctos exercicios, que o fizerão mui amauel a toda sorte, i estado de gente, porque foi diligentissimo obreiro na vinha da Igreja, & mui zeloso no proueito dos proximos, com os ministerios desta sagrada religião, em que se criou de minino, nos quaes cõ estremada põtualidade se occupou sempre. E por coroa de todos os seruiços, q̃ a Deos tinha feito, pedio aos Prelados o anno de 99. o mãdassem à casa da Saude, para ter cuidado dos apestados, que nella morrião ao desamparo, onde depois de ter incançauelmente trabalhado, assi em os curar, & seruir com muito amor, como em lhes administrar os Sacramentos, & assistir na vltima hora com grande vigilãcia, auẽdose de tal maneira naquelle funesto theatro da caridade, que por não perder ponto della, perdeo a vida do mesmo mal, que se lhe pegou, fallecendo mui consolado, visto auerse spontaneamẽte offerecido a este sacrificio, tam aceito à diuina Magestade. *e.* No Augustiniano cõuẽto de Sãtarẽ, o venerando obito do seruo de Deos Fr. Gaspar das Chagas, q̃ depois de viuer no seculo sanctamente, vistindo o habito no de N. Senhora da Graça de Lisboa, resplandeceo nas actas religiosas, & monasticas perfeiçoẽs em grao superlatiuo; principalmente na oração (suauissimo pasto de sua alma) em que recebia da liberal mão diuina singulares fauores; & na penitẽcia macerãdo a carne cada hora com jejuns, vigilias, & disciplinas, atè que

O P. Iorge de Tauora da mesma.

F. Gaspar das Chagas Eremita de S. Agostinho.

ſacramentado, eſperou a morte, (q̃ lhe foi dulciſſima) lançado ſobre cinza, & cilicio. Seu corpo foi ſepultado no ſoleo da capella mòr, à parte do Euangelho, onde o ceo acredita ſua virtude com marauilhas, merecendo ter por Chroniſta de ſuas prerogatiuas, i excellencias o illuſtriſſimo Primàz D. Fr. Alexo de Menezes da meſma Ordẽ. *f.* Na parochial de Villa-verde, Arcebiſpado de Lisboa, o anniuerſario do Doctor Paulo de Palacios, varão Apoſtolico, reformado na vida, i exẽplar nos coſtumes, como erão os mais Sacerdotes, que a eſte reino vierão cõ a ſereniſſima Rainha D. Catharina, da qual por ſua grande virtude, & caridade, junta com hũa natural comiſeração, que dos pobres tinha, obteue o cargo de Eſmoler, que com apraſiuel brandura, & paciencia (como aos taes he deuida) adminiſtrou alguns annos. Naſceo a eſte mundo em Granada, i eſtudando as primeiras letras em Salamanca, ſe aggraduou de Doctor em Theologia na Vniuerſidade d'Euora; & por ſer nella tam inſigne, foi promouido a Cathredatico de Eſcrittura na de Coimbra, onde a leo muitos, com tanta erudição, i excellencia, como declarão ſuas doctas obras. E ſendo vltimamente Prègador delRei Dom Henrique (que muito reſpeitaua ſua ſingular humildade) por ſer ja tam prouecto na idade, para que pudeſſe deſcançar de ſeus eſtudos, o nomeou no Priorado da Vẽtoza (Igreja authorizada, & rendoza,) & conſiderando o varão integerrimo, que era a renda mui auentajada, eſcrupuloſo de ſeus copioſos fruttos (raro caſo, i extraordinaria proua!) ſe paſſou para a de Villa-verde, q̃ (ainda que limitada) julgou por ſuficiente para ſuſtento ſeu, i eſmolas dos ſubditos, & viuendo nella dous annos, a reedificou á ſua cuſta, achandoſe continuamente no confiſſionario, & pulpito, declarando, & inſtruindo a todos nos myſterios da S. Fè Catholica (de que muito neceſſitão os ruſticos) cõ os demais meios neceſſarios para a ſaluação, fazendo grande frutto nas almas; atè q̃ em bem lograda velhice, ſuſtentada em piedoſas obras, feito ſeu teſtamento, & recebidos os antidotos ſoberanos do ceo contra a eterna morte, paſſou ao Senhor. *g.* Neſte dia, em Lisboa, na Caſa pia de N. Senhora da Piedade, a penitente Anna Maria, natural da meſma cidade, que dez annos que teue de irmaã della, ſoube compenſar (ajudada da diuina graça) a ſoltura, & deuaſſidão da paſſada vida, lamẽtando dia, & noite ſuas culpas amargamente atè chorar ſangue, & totalmente cegar. Neſte eſtado cõmungaua mui a miudo, com grande deuoção, açoutauaſe com

O D. Paulo de Palacios Presbytero.

Anna Maria.

aſpereza,

aſpereza, dormia no chão, era caritatiua, & amiga da pobreza, deſejando ſempre ter muito que deſtribuir pelo amor de Deos. Fazendo com iſto tal guerra ao inferno, que a bandeiras deſpregadas a perſeguia, & maltrataua viſiuelmente o demonio. E querendo o Senhor purificala de todo, ſobreueolhe hum grande inchaço ao peſcoſo, com taes roturas, que por ellas lhe ſaïa o q̃ entraua pela bocca, & para que pudeſſe dizer cõ o Propheta Eſaïas: *A planta pedis vſq; ad verticem non eſt in me ſanitas*; feita hum Iob, ſe encheo toda de innumerau eis buracos, apparecendolhe por muitos delles os oſſos, viuendo deſta ſorte quatro annos cõ admirauel paciencia. Porque no meio das maiores ancias, & dores (a q̃ ella chamaua ſuas delicias) pregaua os olhos no ceo, entoãdo louuores diuinos ao Pai das miſericordias, offerecẽdolhas todas por quem lhe acudia co neceſſario, & curaua a toda hora, ate q̃ impedidos de erpes os pés, cõ manifeſtos ſinaes de contrição, & actos de amor de Deos, pòz a morte fim a ſuas dores. *h.* c. 1. v. 6.

No meſmo dia, & cidade, no conuento de N. Senhora dos Remedios, de Carmelitas deſcalços, o timorato Padre Frei Pedro de Ieſus, que o meſmo foi tomar o ſancto habito, q̃ trazer ſempre diante dos olhos a conſideração do final juizo, obrando em todo o tempo, & lugar, como ſe naquella hora lhe ouueſſe de tomar o rectiſſimo fiſcal da conſciencia, a eſtreita reſidencia. Pelo que não ſendo por enfermidade, ou neceſſidade vrgente, ja mais faltou aos jejuns da Ordem (que ſaõ quaſi oito meſes) à perpetua mortificação da carne, ao rigor da cama, a clauſura da cella, & ſobre tudo a oração, na qual empregaua (demais das duas horas da Conſtituição) outras muitas entre dia, & noite; tirando d'ella altas lições de humildade, conhecimento, & habatimento proprio, com que ſe empregaua nos mais baixos miniſterios da cõmunidade. Aferuorauaſe tanto no deſejo de imitar a Chriſto, que não ſatisfeito com as abſtinencias, & penitẽcias da religião, jejuaua muitas vezes a pão, & agoa, cingia à raiz da carne, para mais a mortificar, largo cilicio, dormia veſtido ſobre nua taboa. E como tam exercitado nas virtudes o fizerão Meſtre de Nouiços. E achandoſelhe talento para o gouerno, Prior de todas as caſas, & primeiro Prouincial deſta Prouincia, nas quaes prelacias foi grande aſylo dos virtuoſos, & timoratos, brando para todos, auſtero para ſi, de maneira que mais parecia pai, que prelado, & como tal era mui amado, & reſpeitado dos ſubditos. Na vltima idade ſe retirou ao deſerto de Buſaco, para tambem ex- *Fr. Pedro de Ieſus Carmel. deſcalço.*

 perimen-

perimentar os rigores d'aquella Thebaida, onde se aperfeiçoou nas virtudes espacio de hum anno; & voltando a Lisboa continuou o proprio methodo de vida, atè que o Senhor ouue por bẽ de o chamar a sua gloria, em idade de 78. completos, sentindo toda a Religião sua auzencia, seu exemplo, & seu conselho. *i.*

Mancio, & Maria com dous filhos Martyres. Em Iapão, as illustres coroas, & palmas de dous felices casados Mancio, & Maria, que com Luis, & Gaspar (filhos seus) banhàrão suas estolas no sangue do Cordeiro. O pai (como valeroso Capitão) neste dia, os filhos a dezoito, & a mãe a dezanoue: imitando todos na generosidade, & constancia com que padecerão degolados por Christo aos primitiuos Christãos, & Martyres da Igreja Catholica.

Commentario a IV. de Abril.

TEue a sagrada religião da Trindade por fundadores aos esclaresidos, & sanctos varoẽs Ioão da Matta, & Feliz de Valois anno 1198. no Pontificado de Innocencio III. a quem foi reuelada, celebrando em S. Ioão de Latrão a 28. de Ianeiro, dia em que a Igreja solemniza a festa de S. Ines 2. a qual approuou, & confirmou debaixo de particular regra a 17. de Dezembro do mesmo anno. Dilatouse ella breuemente por toda a Christandade, & não se detéue muito q̃ não chegase à nosso Portugal; onde era mui necessaria pelas trauadas, & domesticas guerras, q̃ traziamos cõs Mouros, em que de força auia de auer cattiuos. O modo com que Deos a trouxe tem muito de miraculoso, como vimos no texto, & se acha (alem da tradição) nos antigos cartorios da Prouincia. Cerca do anno varião os autores, parecenos mais ajustada cõ a verdade a opinião d'aquelles, que a fazem vir na armada, q̃ partio de França no de 1217. para a cõquista da Terra sancta, aqual entrou com rijo temporal pela barra de Lisbòa, & com ella (segundo dissemos no tomo precedente a 29. de Ianeiro lit. *b.*) conquistou o nosso Bispo D. Sueiro Viegas a villa de Alcacer do sal. E q̃ em algũa destas embarcações viria o R.P. F. Andre, & seus companheiros; pois no seguinte de 1218. lhe passou elRei Dom Afonso II. em fauor do conuento de Santarem, a seguinte escrittura, tomandoo debaixo de sua protecção.

A. Dei grat. Portug. Rex vniuersis de regno suo ad quos literæ istæ peruenerint salutẽ. Sciatis, quod fratres S. Trinitatis, qui morantur apud Santarẽ sunt in mea comenda; & sub mea defensione, cum suo hospitali Captiuorũ, cũ suis hominibus, & cum suis hæreditatibus, & cum suis ganatis, & cum omnibus alijs rebus suis. Vobis mando firmiter, vt nullus sit in toto meo regno, qui audeat eis malefacere, nec suis hominibus, nec suis hæreditatibus, nec suis ganatis, nec omnibus alijs rebus suis. E quicunq; eis malefecerit, peccabit mihi dicto, improbosq; emendabo, nunc quod illis fecerunt, & insuper habebitur pro inimico meo. Et mando Prætori de Santarem, vt teneat illos sic amparatos, & defensos, quod nõ possit eis aliquis malefacere; & quod nunquã inde veniat quærimoniam. Et si aliquis eis malefecerit, & non fecerit emendari, credatur, quod de domibus suis

suis

suis faciam eis totum emendari, & vt ipsi cum omnibus rebus suis melius sint amparati, & defensi. Dedi eis istam chartã meam apertam, meo sigillo plumbeo munitam. Datã Sãtarem 15. Decembris E. 1180. (*que he anno de Christo 1218.*)

A escrittura he tam clara, que não necessita de explicação. Alem della temos no cartorio da Sè de Lisboa hum breue do Papa Honorio III. passado em Roma a 25. de Abril an. 1219. em que toma a Ordem, & todos seus conuentos debaixo de seu patrocinio, entre os quaes nomea ja o de Santarem no reino de Portugal, por estas palauras: *In regno Portugaliæ domum de Santarem cum omnibus pertinentijs suis, quam ex regia donatione habetis &c.* O qual segũdo Roberto Guaguino in Chron. Ord. possuïão do antecedente anno: *In Portugalia domus Santarem.* Confirma sua antiguidade, a sentença de composição, que se deu entre o Prior, & Beneficiados da Parochia do Saluador, & o nosso F. Andre cerca das offertas, & mortuorios a 17. de Maio an. 1225. por ficar o d. conuento em seu districto. D'onde se infere auer poucos annos q̃ alli tinhão fundado. Tomando Deos para solida basi desta sancta Prouincia a este preclaro varão, & a seus companheiros, todos Franceses, a que deu principio neste conuento de Santarem, onde foi o primeiro Ministro do an. 1218. atè 1242. porque no seguinte, ja achamos escritturas de Fr. Miguel Rebolo, seu successor (q̃ foi o primeiro Portuguez que neste reino vestio o neuado habito Trinitario) & assi parece que succedeo seu transito no antecedente, a cujo religioso corpo se deu sepultura, como aos demais companheiros, na capella de N. Senhora, que estaua, onde agora vemos a sacristia, perseuerando alli ha bem pouco tempo hũ retabolo a fresco, & nelle pintada a Rainha dos Anjos, vestida no habito da Ordem, & debaixo de seu mãto as effigies, & retratos dos oito fundadores desta casa de joelhos, como insinuaua o letreiro q̃ tinha ao pè: *Sancti fundatores istius Cœnobij.* O q̃ suposto fica sendo o d. conuento primaz de todos os desta villa, bem que o encontre o P. Fr. Luis de Sousa, pretendendo mostrar na 1. p. da Chron. Domin. desta Prouincia l. 2. cap. 4. ser o de sua Ordem.

Leuantase seu edificio no mais alto, & aprazíuel sitio desta villa em o recio, entre os conuentos dos Padres Dominicos, & Franciscanos, ficandolhe aos lados, outros dous de freiras das mesmas Ordens. Neste principio foi mui pobre, mas pelo tempo adiante veio a ser hũ dos mais ricos da Ordem, assi pelos fauores, & doações reaes, como pelas esmolas dos deuotos, & bemfeitores. Goza nos Capitulos o segundo lugar, largando o primeiro a Lisboa por cabeça. Quãdo elRei D. Ioão III. reformou a Ordẽ o fez tambem neste cõuento, assi no spiritual, como no matrial, reedificandoo no mesmo lugar, o qual se acabou an. 1554. não ficando mais do antigo, que o corpo, & capellas da Igreja, q̃ he de tres naues. A maior (enterro dos Cõdes de Tarouca) por ser limitada, & reedificada de nouo, foi desfeita no de 1596. Enriquece esta casa a milagrosa reliquia de S. Bras, quantidade de prata laurada para ornato do diuino culto, & assi mesmo ricos ornamentos. Tem ampla cerca, & viçosa horta com poço de agoa, rara naquelle sitio; he morada commũmente de 50. Religiosos.

Não he bem que passemos em silencio ao insigne bẽfeitor desta casa D. Esteueannez, Colasso, & Chançarel que foi del-Rei D. Afonso III. cuja grãdeza, & liberalidade para com ella, mais parece de animo real, que de particular vassalo, pois alẽ de outras muitas terras, lhe dotou a villa de Aluito no Alentejo an. 1251. de que o d. Rei lhe tinha feito merce por seus seruiços, leuando elle disto tanto gosto, q̃ não sómente confirmou adoação, mas lhe fez couto della, no de 61. liurãdoa de imposições, & tributos. E por sua morte lhe deixou D. Esteueannez toda sua fazenda, sendo seus testamenteiros D. Durando, Bispo d'Euora, Frei Domingos de S. Lourenço, Custodio dos Menores, & F. Domingos Botelho, Guardião de Lisboa, cuja herança foi aceita pelo Geral da Ordem o Reuerendo Padre Fr. Pedro Cusiano em Leão de França an. 1274.

Esta villa com toda sua jurisdição tẽporal, & spiritual possuïo em paz o d. conuento em vida do mesmo Rei D. Afonso, por morte do qual, elRei Dõ Dinyz lhe moueo tantas demandas, que lhe vierão a largar por amigauel composição o tẽporal della, no Capitulo celebrado em Bur-

gos an. 1282. sendo Ministro Prouincial o celebre P. Fr. Ioão Nauarro, dandolhe el-Rei em recõpensa no seguinte, os padroados das Igrejas de Benalberge, Oriola, Aluito, & Monte de trigo, como consta do 1. liuro do proprio Rei da torre do tombo fol. 61. & 64. o que depois corroborou o Papa Bonifacio IX. no decimo anno de seu gouerno, que concorre cõ de 1399. Cõ tudo isto não faltàrão outros Reis, q̃ pretenderão defraudar aos dittos religiosos desta jurisdição, a que os Sũmos Põtifices resistirão, cujá vnião anda no *Mare magnũ*; pelo que fica sendo o seu Ministro, Prior da d. villa. Disto, & do mais que se relata no texto vejãose os Chronistas da Religião, como F. Pedro Lopez no l. 2. c. 1. pag. 152. F. Ioão Figueiras à pag. 50. F. Bernardino de S. Antonio no epit. das Redemp. l. 1. c. 14. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa p. 2. cap. 31. o P. Aluaro Lobo, Fr. Marcos de Moura, & F. Paulo Cabral nas memorias que deixàrão da Ordem.

b. Do B. Frei Ioão Estacio escreuem graues autores, sem nenhũ lhe dar patria, sinal de ser nosso Portuguez. O P. Ioachim Brulio na hist. Peruana l. 5. c. 3. trattando sua vida, diz que o foi: *B. Ioannes Stacius, gente Lusitanus fuit, qua generis nobilitate incertum &c.* O P. Felippe Elssio no August. Encomiast. pag. 371. acrecẽta: *Parentes ejus Aluarus Perez, & Aldonça Martinez Insulæ Tertiæ, & oppidi Angræ ciues &c.* Que foi filho de Aluaro Perez, & de Aldõça Martinz, naturaes de Angra, na Ilha Terceira. Entre os discipulos de S. Thomas de Villa-noua foi F. Ioão o terceiro, & na virtude o primeiro, como tem o P. Miguel Solonio (graue escrittor) na vida do sãcto Arcebispo, onde: *El tercero fue el P. F. Iuan Stacio, varon mui religioso, y mui zeloso del seruicio de Dios; y de la conuersion de los Indios: hizo este Padre en ellos con su exemplo, y dotrina tanto fruto, que por ello fuè hecho Obispo de la ciudad de los Angeles en la Nueua Hespaña, & acabó mui santo.*

Passou este Apostolico varão de Hespanha a Indias an. 1539. onde foi eleito Vigairo Prouincial no de 1545. & de Mexico no de 51. em que ordenou saudaueis Cõstituiçoẽs, promettendo obediencia ao Sũmo Pontifice, Geral da Ordem, & Prouincial de Castella. Voltou a Hespanha no de 52. a negocios d'aquellas Christandades, onde no de 53. antes de ser sagrado em Bispo, foi despachado para o ceo, supprimindo sua profunda humildade (como querem muitos) os portentos, & marauilhas q̃ obrou na vida, pois no de 54. chegarão nouas a Indias de seu transito, i então chorou aquelle nouo Orbe sua orfandade, & desamparo grande em que ficaua; o qual viuia com tam admirauel excesso, resignado na diuina vontade, q̃ pugnarão em seu entendimento por muito tempo, dous pensamentos, hũ de prègar aos infieis, outro de estar com Christo, incerto qual seguiria, exclamaua cõ S. Martinho: *Domine fiat voluntas tua.* Lembrãose delle (demais dos nomeados) o P. Antonio de la Calancha nos varoẽs illustres da Ordẽ l. 1. á c. 26. o P. Nicolao Crusenio na hist. Peruana 3. p. c. 38. & 39. Ioseph Pamphilo in Chr. Ord. fol. 116. & 119. F. Hieron. Roman nas Centurias ad an. 1551. Frei Thomas Herrera no Alphab. August. lit. I. F. Duarte Pacheco no epitome da vida de S. Thomas de Villa-noua l. 3. c. 12. alem do Memorial, que (obrigado da Obediencia) fez o mesmo B. Fr. Ioão dos singulares fauores, & beneficios, que recebeo da mão diuina, o qual trazẽ Brulio, i Elssio nos lugares citados.

c. Os Padres Nicolao Orlandino, & Balthazar Tellez, diligentissimos Chronistas da Companhia, fazem illustre menção do P. M. Gonçalo Medeiros, aquelle na hist. geral to. 1. l. 2. n. 204. & l. 12. n. 66. este na particular da nossa Prouincia 1. p. l. 1. c. 10. & l. 3. c. 31. & 32. cuja patria querẽ alguns que fosse Freixo, outros Meijão frio, ambas villas, hũa em Tralosmontes, outra na Beira. Foi elle mais letrado, que nobre, estudante famoso de Paris, & veio na Cõpanhia a ser Vice-prouincial, em quãto o P. M. Simão Rodriguez se deteue em Roma, atè que falleceo na Residencia de S. Antão de Lisboa, a 4. de Abril de 1552. segundo o Martyrol. d'ella.

Não faça duuida chamarmos *Residencia* ao *Collegio de S. Antão*, porque neste anno ainda o era, no fim do qual se fez (por mãdado de S. Ignacio) com escolas publicas para lerẽ a Gramatica, & Rhetorica (principio, & fundamento das mais sciencias) à puericia nobre, & plebea desta cidade, bebendo estas tenras plantas cõ ensino, & disciplina, o doce leite das virtudes, anteuendo o Sãcto Patriarcha o copioso frutto, que de tam louuauel trabalho auia de

resultar

resultar a este reino, & não menos gloria a sua minima Companhia.

Estaua então esta Residencia, ou Collegio, onde se diz hoje S. Antão o Velho, no bairo da Mouraria, ao pè do Castello, para a parte do Norte, em sitio pouco salutifero, & menos apraziuel. Não falta quẽ affirme ser no tempo antigo morada dos Templarios, & depois de Freiras da militar Ordem de Sant-Iago. O q̃ temos por certo he, que foi Mesquita de Mouros, como a Parochia da Conceição, Sinagoga de Iudeos. E assi como a pia, & virtuosa Rainha D. Leonor, mulher delRei D. Ioão II. (por conselho do V. P. Frei Miguel de Contreiras, seu Confessor) conseguio delRei D. Manoel, seu irmão, que purificasse esta, & a consagrasse à Immaculada Conceição da Rainha dos Anjos, assi tambem auia ja conseguido delRei, seu marido, que se expurgasse aquella, & a dedicasse ao Mysterio da Encarnação, erigindoa de nouo em mosteiro de Freiras Dominicas, debaixo do titulo d' Annunciada, como ja dissemos no 1. tom. pag. 195. lit. *l*. Aduertindoselhe então as incomodidades daquelle posto para tam sãcta empreza, chea de spiritu prophetico, respondeo: *Espero em Deos, que ha de sair delle tam grande luz, & claridade, que ha de alumiar Portugal todo.* Porem andando o tempo, conhecendose a malignidade delle, & quam deuaçado ficaua para Freiras das eminencias circunuezinhas, no delRei D. Ioão III. se mudàrão para onde agora estão, no valle de seu nome, por troca que fizerão cos frades de S. Antão, q̃ alli viuião, cuja memoria se conserua ainda na proxima porta da cidade, que retem o mesmo nome.

Sendo pois Cõmendatario da d. casa o Bispo D. Ambrosio Brandão Pereira, vindo a este reino a sagrada Cõpanhia de Iesus, não achando parte, em que fundar; fez M. Simão troca com elle da antiga Igreja de N. Senhora de Carquere na diocesi de Lamego, da qual S. Alteza lhe auia feito merce, tomando posse da arruinada casa em vesp. da Epiphania de 1542. Da qual sairão (em discurso de 37. annos que a habitàrão) para Missionarios Apostolicos, assi para o reino, como para fóra d'elle, varões de grãde spiritu, i edificação. E bastaua sómente para credito seu, auer nella residido aquelle Sol do Oriente o Sancto Xauier, pois ainda alli se conserua hoje a tradição de seu cubiculo, comprindose o que auia dito a Rainha D. Leonor tãtos annos antes.

Trattando o Cardeal D. Henrique em seu tempo de ampliar este Collegio, se resolueo mudar de sitio, por este ser acanhado, para o magnifico edificio, que pretẽdia leuantar; & assi escolheo então o do Iogo da pella, junto às freiras de S. Anna, onde se traçou de sorte (dotandoo cõ real magnificencia) que recolhe em si grande numero de religiosos. Tanto que se lançou nelle a primeira pedra, q̃ foi a 11. de Maio de 1579. se deu tal pressa à obra, que em menos de quatro annos, se passarão para elle a 8. de Nouembro, leuando apos si o titulo de S. Antão, vendendo o antigo aos Padres Gracistas, q̃ lhes serue hoje de collegio, dedicado à Conuersão de S. Agostinho, seu Padre. Sendo que a Companhia (por razão de estado) auia de conseruar esta casa, pois foi a primeira, que (depois de Roma) tiuerão no Orbe.

No lugar presente viuem os Padres fazendo iguaes progressos nas virtudes, que nas letras, onde lẽ Gramatica, Rhetorica, Mathematica, Philosophia, & Theologia Speculatiua, & Moral, com grande proueito dos filhos de Lisboa; os quaes consagrando ao estudo seus juuenis annos, se diuertem de entretenimentos elicitos, a q̃ inclina (inda mal) a corrupção de nossa pessima natureza. Deue finalmente à polida sumptuosidade de seu alegre, & magnifico templo à liberalidade, & magnanimidade da Condessa de Linhares D. Felippa de Sá, particular bẽfeitora, & deuota da Companhia, escolhendo para seu enterro a Capella mòr, obrada com todo o primor da arte, de marmores brancos com seus lustrosos embotidos de vermelho, & negro. Onde se disse a primeira Missa com grande concurso, & solemnidade em dia de S. Ignacio (a quem he dedicado o templo) anno 1652. benzendoo à vespera co a mesma, o Bispo Capellão mòr D. Manoel da Cunha, eleito Arcebispo de Lisboa. Quem quizer ver diffusamente sua fundação, i excellencia, póde ler aos Padres Ribadeneira, Orlandino, & Tellez em suas Chronicas, que nòs rematamos com dizer que se as obras deste Collegio se concluirem, co a traça com que se principiàrão, serà hũ dos soberbos edificios de Europa.

d. Cinco legoas ao Sul de Lamego, no coração da Beira, fica a antiga villa de S. Ioão da Pesqueira, titulo de Condado,

da illustrissima casa dos Tauoras neste reino, assentada em posto alto, respeito do rio Douro, que lhe fica em baixo, distãcia de meia legoa. Goza de bõs ares, & aprazineis vistas, que se extendem por aquelles dilatados Orizontes. Terà quinhentos vizinhos, que formão quatro freguezias, cõ tres rẽdozas Abbadias, & hũa Vigairaria. He tam fresca no verão, como aspera no inuerno, pelas muitas neuoas, a que he sujeita. Abunda de pão, azeite, gado, & do mais necessario para a vida humana. Nella nasceo o P. Iorge de Tauora da Companhia, que falleceo na peste (que chamamos piquena) em Coimbra, cujos moradores se derão por obrigados, leuantarlhe a memoria seguinte, na ermida de S. Sebastião (que então seruia de casa da saude) fica ella da parte de fóra, ao pè dos degraos da porta principal.

Sepultura do P. Iorge de Tauora da Cõpanhia de Iesus, q̃ morreo sacramentando os feridos da peste, aos 4. de Abril an. de 1599.

E como religioso illustre em virtude o traz tambem neste dia o Martyrologio da Cõpanhia, & outras memorias, & monumẽtos do cartorio do Collegio de Coimbra, onde era morador.

e. Tambem nasceo na mesma villa da Pesqueira o P. F. Gaspar das Chagas, Eremita de S. Agostinho, cuja morte foi anno 1586. de quem escreue (de mais de D. F. Alexo nos Varoẽs illustres da Ordem) Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos Iustos, 2. p. c. 12. por estas palauras: *F. Gaspar das Chagas tomou o habito em Lisboa, grande exemplo da vida monastica, ornado de muitas virtudes, passou ao Senhor no Conuento de Santarem com opinião no pouo, & Ordem de sanctidade.* F. Antonio da Purificação in Chronol. Monast. Lusit. lit. D. pag. 46.

f. As antiquissimas parochias da Vẽtoza, & Villa-verde, consagradas ambas à Rainha dos Anjos, em o Arcebispado de Lisboa, com pouca distancia hũa da outra para a parte do Norte, na comarca de Alanquer, estão situadas em terra mui saudauel, pelo clima de seus beneuolos astros. Aquella presentação da Rainha, esta do padroado delRei, em cuja capella mòr jàz à parte da epistola o Doctor Palacios com o seguinte epitaphio, que à memoria perpetua de seu nome, lhe mandou pòr M. Cano (depois Bispo do Algarue) seu grande amigo.

Aqui jàz o Doctor Paulo de Palacio, natural de Granada, Esmoler da Rainha D. Catharina, Prègador do Cardeal D. Henrique, Cathedratico de Theologia, & Prior que foi desta Igreja. Falleceo a 4. de Abril de 1582. an.

Compòz este doctissimo varão hũs Scholios in summam Caietani, que o Cardeal Rei mandou dar á estampa. Dous tomos in Matthęum, o primeiro ex proprio marte, que se imprimio em Coimbra an. 1564. o segundo ex mente Sanctorum, que não saio a luz, ainda que em seu testamento o encomenda (cujo original se guarda com outros papeis no cartorio da d. Igreja de Villa-verde) feito anno 1579. sendo ainda Prior da Ventoza, em o qual (depois de outras mandas pias) deixa ao Recolleto mosteiro da Visitação de Villa-verde, a sua liuraria, & hum negro q̃ tinha à Companhia, por estas palauras: *Mãdo que mi esclauo Aluaro sirua siempre a los Padres de la Companhia d'Ebora, lo qual hago asi por agradecimiento de me auer hecho los Padres della en ella Dotor, como por assegurar la saluacion del dicho mi esclauo. El qual pues hasta aqui ha sido hombre de bien, allà con los dichos Padres lo será mejor. Pero no poderan venderlo, ni alienarlo, porque mi voluntad es, que entre ellos muera, y por ellos se salue &c.* D'onde se vè o conceito que tinha desta sagrada Religião, & quam solicito seria das de seus subditos, quem tanto curaua desta alma. Não achei atègora quem delle fizesse memoria in scriptis, auendo muita de suas virtudes na viua tradição d'aquellas partes.

g. Foi Anna Maria, filha de Hieronymo de Flores, & Isabel de Torres, patricios desta cidade de Lisboa. Entrou na casa pia a 10. de Nouembro de 1626. & falleceo nella a 4. de Abril de 1636. com patente opinião de virtude, assi das irmãas da casa, como dos Padres da Companhia, que nella então confessauão. Hum relatorio breue

rio breue de ſuas acções louuaueis, temos em noſſo poder,feito, & aſſinado pela Regente della,chamada Ines de Ieſus Maria.

Teue principio eſta caſa, (que fica no bairo das Chagas,& freguezia do Loreto) em tempo do Cardeal Alberto, por induſtria da Companhia an. 1586. a quem elle encomẽdou a regra,& modo de vida, que auião de guardar eſtas mulheres depois de cõuertidas. E q̃ para o gouerno d'ella ſe elegesſẽ doze peſſoas de qualidade,nomeãdoſe a ſi em primeiro lugar; o que ſe conſeruia atè o preſente. O Maioral he chamado Prouedor, tẽ entre ſi repartidos os meſes do anno, & cada hum ſerue no ſeu de comprador da caſa,& como ella he pobre ſuprem cõmmũmente na deſpeza de ſuas bolças. Cada anno ſe faz noua eleição, a q̃ aſſiſte hũ Padre da Companhia, por mandado do Prepoſito de S.Roque,continuãdo ella(de então atè hoje)no bem ſpiritual de ſuas almas com praticas, & confiſſões mui a miudo. Daqui ſe mãdão para as cõquiſtas,depois de algũs annos, onde caſaõ com o fauor dos Reis.

Viueſe aqui com tanta clauſura, & recolhimento, gouernadas por hũa Regente (que ſempre he mulher de porte) que parece hum reformado moſteiro, exercitãoſe na penitencia, tem ſeu tempo de oração, frequentão os Sacramentos, & dão de ſi tal exemplo,que tem bẽ,que imitar algũas donzellas, que alli ſe recolhem,como Porcioniſtas. E pela boa reputação em q̃ eſtà, acontece às vezes por algũas quererẽ viuer recolhidas, não tendo poſſes para poderẽ entrar em religião, imporemſe faltas,para deſte modo ſerem admittidas,como ſuccedeo a Helena Cabreira,de quẽ(Deos querendo)nos lembraremos a 14. de Nouembro, dia em que partio deſta vida ſanctamente,como deixou eſcritto o P. Manoel da Veiga no ſeu Memorial da Profeſſa Caſa de S.Roque trat.5.c.2.

Sendo Prouedor deſta Dom Manoel de Moura, Conde de Lumiares, filho de Dõ Chriſtouão de Moura, Marquès de Caſtel-rodrigo, alcançou delRei Felippe II. doze moios de trigo de renda,& trezentos mil reis de juro para ſeu ſuſtento. E breue de Roma para poderem ter o Sanctiſſimo Sacramento na Igreja,para a qual a 21. de Iulho de 1609. foi leuado da de S. Roque com grande ſolemnidade(onde eſtaua expoſto) por mãos do Biſpo de Cabo-verde D.Luis Pereira, acompanhando a prociſſaõ, demais das Religiões,toda a nobreza, prègando no d. dia(que foi o da Magdalena,ſua protectora)o P. M. F. Pedro Caluo da Ordem dos Pregadores,tam nomeado pelo talento,que teue para o pulpito.

h. O Barreiro,lugar de 150. vizinhos,à viſta de Lisboa,rio de por meio,ſe pòde jactar de ter hũ tam excellente alumno, como o P. Fr. Pedro de Ieſus,filho de Nicolao Carualho,& de Catharina Nicolàs, q̃ tomou o habito, & profeſſou no conuẽto dos Carmelitas Deſcalços d'Euora anno 1596. & depois de ſeruir à religião (como varão conſumado na virtude)54. foi gozar em ſancta velhice o premio no de Lisboa a 4. de Abril de 1650. Cuja vida verẽmos breuemente eſtãpada na Chronica deſta Prouincia,que traz entre mãos o P.F.Belchior de S.Anna, Chroniſta della. Que nòs temos a particular fauor do ceo, auer lògrado ſua ſancta conuerſação algum tempo, tomando com elle por vezes conſelho para o Agiologio.

i. Faltãonos as relações de Iapão do an. 1627.em que padecerão muitos, & illuſtres martyres naquelle dilatado imperio. Os nomes dos que deixamos referido no texto, nos dà o P. Cardim no ſeu Catal. pag.47.com eſta breuidade: *Mancius Kichiza,Maria ejus vxor cũ duobus liberis, Luduuico Caxiſchi, & Gaſparẽ capitem plexi. Mancius 4. Liberi 18. Mater 19. Aprilis.*

ABRIL V.

EM Prunas, lugar celebre da Prouincia Carpetana (hoje Ciruelos na dioceſi de Toledo) paſſou deſta vida à eterna, o glorioſo Paſtor S. Raymundo, natural de Medelhim (colonia de noſſa antiga Luſitania) varão pio, ſingelo, manſueto, ſobrio, caritatiuo para pobres, & miſericordioſo para enfermos, os quaes acudião S. Raymundo. Paſtor.

cudião

cudião em bandos ao lugar, em que fazia vida solitaria, & pastoreaua seu gado, onde subleuaua a hũs a inopia, & a outros daua perfeita saude, inuocãdo sempre o suauissimo nome de Iesus. Não consta a causa, que o Sancto Pastor teue para deixar a patria, & passarse a Ciruelos, pois alli cõtinuou no mesmo exercicio pastoril, fazẽdo vida tam sancta, que deixauão os Anjos as celestes moradas para assistirem com elle, obrando o Omnipotente tantas marauilhas por seu meio, que fizerão mais gloriosa sua morte. A quem os Prunitanos Christaõs derão sepultura nas ribeiras do Tejo, erigindo breuemente sobre ella, Eremitorio de seu nome, no qual (de então atègora) se celebra sua memoria a segunda Octaua da Pascoa da Resurreição, em que foi do Senhor chamado ao premio. E os Metellinienses tem tanta deuoção com este seu inclyto compatriota, q̃ todos annos o festejão neste dia com publica, & solemne procissão, concorrendo a ella dos lugares circũuezinhos grande copia de pouo, que deuoto, visita o monte, sobranceiro ao Guadiana, que conserua ainda seu nome, onde o Sancto costumaua apascentar seus rebanhos, & manadas. *b.* Na Florìda, em as Occidentaes Indias, rematou o vital periodo, carregado de annos, & caritatiuos exercicios, o feruoroso P. F. Fracisco da Rocha, natural da cidade de Beja em Portugal, fundador do cõuento da Sanctissima Trindade de Badajòz, onde procedeo de sorte, que pelos annos 1531. foi eleito Ministro delle, dando a todos preclaros exemplos de piedade, modestia, religião, & bõ gouerno, assi neste, como noutros postos, em que foi preocupado da Obediencia. Aferuorado então na conuersão das almas, com licença de seus Maiores an. 1547. passou a spiritual conquista do Perù, pouco antes pelos Hespanhoes descuberto. Alli sendo Gouernador D. Pedro Gasco, edificou de esmolas o hospital de Antelauylha para curar enfermos, de que foi por muitos annos superintendente com estranha caridade, administrandolhes todo o necessario, em ordem à saude corporal, & não menos à spiritual, acudindolhes a toda hora cos Sacramentos, & sarando grande numero delles, sòmẽte co a salutifera medicina do sacrosancto sinal de nossa Redẽpção, atèque em bem lograda velhice, rica sua alma de merecimentos, foi trãsferida das Indias da terra (como piamente cremos) para às da gloria, onde goza o premio da increada caridade. *c.* No cõuento da Madre de Deos de Goa, fez pauza ao viuer com placida morte, o esclarecido varão F. Gregorio frade leigo

F. Frãcisco da Rocha Trino.

Fr. Gregorio Recol. Francisc.

leigo, de ſancta ſimplicidade, natural da cidade de Viſeu em Portugal, que depois de tomar nelle o habito de Piedoſo, & proceder na religião exemplarmente, foi por ordem delRei, & dos Prelados, com outro frade Sacerdote, fundar caſa na Ilha de S. Helena. E como na viagem falleceſſe o cõpanheiro, vendoſe deſamparado, ſe foi à India, onde a poucos lanços, conhecida ſua maior virtude, fez o Arcebiſpo D. Gaſpar, com que o recebeſsẽ no ditto conuento, em q̃ floreceo cõ grandes vẽtages na humildade, ſilencio, & oração, acompanhada de tanta penitencia, que nos lugares por onde paſſaua, deixaua regos de ſangue, que das diſciplinas lhe corria, atè que obrigado da Obediencia, deſiſtio de açoute com roſetas. Na ſimplicidade ſancta foi outro F. Iunipero, diſcipulo, & companheiro do Seraphico Patriarcha, porẽ não deixaua com iſto de entender com ſuperioridade a Regra, & guardala exactiſſimamente, a que o conduzia ſua limpa conſciencia, & pureza dalma. Sendo ſuas ſimplicidades muitas, i eſtranhas, tam longe eſtauão de lhe cauſarem ludibrio, & zombaria, que antes ſeruião de edificação, & deuoção a todos; & o q̃ noutro ſujeito fora menoſcabo proprio, lhe reſultaua a elle em credito, & abono de perfeição, & virtude; pelo que era vniuerſalmente amado, & venerado, ainda dos Magnates da terra, que no meio de tanta ſingeleza, vião reluzir o ouro de ſua muita ſanctidade. Morando elle em Dàmão, pouco antes q̃ falleceſſe, hũa noite de Natal lhe mandou o Guardião, q̃ em preſença do pouo foſſe com hum pandeiro feſtejar, & bailar ao Minino Ieſus naſcido, elle parecẽdolhe a acção de roſas, abaixou a cabeça, & o foi fazer, cauſando no pouo notauel deuoção, & alegria, em o qual acto (por ſer ao ceo gratiſſimo) lhe reuelou Deos a gloria do S. Arcebiſpo D. Gaſpar (intimo amigo ſeu) a quem na hora de ſeu tranſito em Goa, vio ſubir ao ceo reſplandecẽte, veſtido em Pontifical, diſtando muitas legoas; & tornando a ella d'ahi a poucos dias, o foi acompanhar na gloria, co a meſma opinião de ſancto, que na vida conſeruara, que bem ſe vio no grande applauſo, & concurſo com que foi acclamado, i entregue à ſepultura; achandoſe preſentes o Arcebiſpo D. F. Alexo de Menezes, & o Vicerei Mathias de Albuquerque, que poſtrados por terra cõ grande veneração lhe beijàrão os pès. *d.* Em Alcantara, territorio de Lisboa, no religioſiſſimo conuento de N. Senhora da Quietação de Clariſtas delcalças, com grãde alegria, & paz dalma, acabou Sòr Maria da Madre de Deos, que viuendo por algũ

Sòr Maria da Madre de Deos Capucha.

tempo

tempo nas de Alckamàr em Olanda, atè se atear alli o voràz fogo da heresia, fugio à persecução para Anstardam, & não sossegando aqui seu spiritu para Ambers, d'onde se passou a Santomàr no país de Artoes, & vltimamente veio fazer seu assento em Lisboa anno 1583. com outras religiosas suas companheiras, as quaes o Cardeal Alberto (Gouernador então deste reino) mandou recolher no sitio de nossa Senhora da Gloria, onde ja estauão as primeiras, q̃ daquellas partes tinhão vindo; viuendo ella sempre em todas com grande perfeição, & pureza de vida, sem ja mais relaxar a Regra, entregue à oração, & contemplação, a que juntaua infalliuel silencio, dando a suas irmaãs exemplos raros de humiliação, & obseruancia regular, em 42. annos que seruio a Deos na religião. *e.* Em Iesus de Setual, mosteiro outrosi de professoras da mesma regra, Sòr Clemencia Baptista, que viueo nelle 33. annos em continuas penitencias, i exemplares mortificaçoẽs, o menos erão as disciplinas de sangue, os frequentes jejũs de pão, & agoa, & os silencios perpetuos, causandolhe pena grande fallar ainda o precisamente necessario: porem não se dejejuar, nem com agoa da Quinta feira sancta atè dia de Pascoa, leuantarse todos dias antes de Matinas espacio consideravel, em que se preparaua para ellas com hũa disciplina, & vigiar atè pola manhaã em oração, era muito mais. Continuamente solicitaua a Abbadessa, & Confessor, para que comungasse a communidade a miudo; & deste modo ter occasião de mais vezes receber o celeste pasto, em cujos dias se retiraua à horta, onde era achada muitos ao pè das aruores, rebatada em profundos extases. Tambẽ se daua à lição de liuros deuotos, nos quaes topando cõ Sanctissimo nome de Iesus, ou palaura tocante a algum mysterio de nossa reparação, inflammada toda no diuino amor, pregaua os olhos no ceo, dizendo com grande affecto aquellas palauras do Psalmista: *Tu es gloria mea, tu es susceptor meus Domine*; vendo pois o preuerso competidor os grandes progressos que fazia na casa do Senhor esta sua humilde serua, trattou muitas vezes de a diuertir com horrendas figuras, & medonhos estrondos; mas ella como estaua superior a tudo, desfazia tanta tempestade, presignandose sòmente. Estes exercicios spirituaes obseruou toda a vida, não deixando os corporaes, que lhe causárão hũa penoza enfermidade, q̃ lhe durou vinte annos, pondoa em notauel fraqueza; & nem por isso faltaua ao choro, nem aos mais actos da communidade. Finalmente no sancto

Sòr Clemencia Baptista tambem Capucha.

Ps. 3. v. 3.

Octa-

Octauario da Pascoa lhe sobreuierão hũas cezoẽs malignas, que derrubarão totalmente aquella delicada humanidade, tirandolhe a falla, não se lhe ouuindo nos vltimos tres dias mais que o nome suauissimo de Iesu, que era todo o mel, & doçura em seus labios, & cõ isto deixou a este miserauel mundo, para no outro viuer eternamente. Seu cordão applicado a hũa perigosa mulher de parto, cingida com elle, pario em continente, com que os presentes lhe cobrarão grandissima deuoção. *f.* Em Figueirò, no cenobio de nossa Senhora da Consolação, de religiosas Menores, acabou em paz, a Madre Iustina do Saluador, hũa de suas quatro fundadoras, mulher de raro spiritu, & oração, que andando sempre eleuada na contemplação do celestial Amante, nem quando comia, & bebia se apartaua de sua diuina presença. Guardaua silencio, fugia à conuersação, & viuia solitaria, ajudandoa muito para isto a disposição da cella, que escolheo, sem nunqua consentir que a melhorassem d'outra, onde assistia ordinariamente contemplando, ou trabalhando em algũ honesto exercicio, por euitar a ociosidade. Todos dias, da vespera atè noite, gastaua no choro de joelhos orando cõ as mãos leuantadas, tam immouel que parecia estatua de pedra. Dotoua finalmente o ceo de hũa brandura admirauel para consolar a quem via triste, aliuiar a quem viuia queixosa, & reconciliar as discordantes; tudo desculpaua, tudo lançaua à melhor parte, i em resolução aconselhaua a todas, que não viuessem escandilizadas de aggrauos, porque a excellencia de sofrer injurias, he a pedra de toque dos varoẽs justos, & sanctos. Sendo esta religiosa Abbadessa gouernou com singular prudencia, & discrição, alcançando mais com suas palauras, poucas, & pezadas, que com a rigorosa vara do castigo. Aqui lhe aconteceo hũ caso tido por miraculoso, que passando certo dia mui affligida pela portaria, em razão de lhe faltar o necessario, para o sustento daquella communidade, bateo a ella hũ homẽ, que mettẽdolhe na mão quantidade de dinheiro, immediatamente desappareceo. Muitas outras cousas memoraueis se referem della, que muito acreditão seu acertado gouerno, & reformada vida, com que chegou a larga velhice, no fim da qual, aceza sua alampada cõ oleo das boas obras, se achou entre as prudentes Virgẽs nas celestes vodas. A cujo religioso corpo (para maior veneração) se deu sepultura no Capitulo, onde espera reunirse a sua alma naquelle vltimo dia. *g.* Em Braga, no mosteiro dos Remedios, da Terceira Ordem

Sòr Iustina do Saluador Clarista.

Sòr Felippa de Iesus da 3. Ordem.

Frãciscana, se singularizou na virtude, a Madre Felippa de Iesus, que por estreito caminho, & angusta porta entrou nas eternas moradas, ajudada das forças, & auxilios diuinos. Começou logo de Nouiça castigarse com asperas disciplinas, vsar de perpetuo cilicio, seruirlhe de cama hũa tosca cortiça, jejuar a pão, & agoa todas sestas feiras do anno, & nas quaresmas tres dias na semana, rezar o diuino Officio em pè, ou de joelhos, assistir às enfermas a toda hora, fallar pouco, & sòmente de Deos, frequentar os Sacramentos ao menos cada oito dias, chorando então de sorte, que enternecia a communidade toda, & a singularizarse tanto na humildade (basi das virtudes) que pretendendo o Arcebispo D. Fr. Alexo de Menezes (de cuja obediencia he o ditto conuento) elegella Abbadessa, não sòmente ella o não consentio, mas acrescentou, que se tal desgraça lhe succedesse, sem duuida perderia o juizo. Na vltima hora (depois de confortada cos Sacramentos, & victoriosa do commum aduersario) pedio perdão a todas, & a Abbadessa, que lhe fizesse fauor de a mandar sepultar no claustro, por se achar indigna de ter lugar no Capitulo, entre suas irmaãs; dezatado então seu humilde spiritu, o entregou nas mãos do diuino Sposo, para ter lugar no choro das sanctas Virgẽs. Confirmandose com taes circunstancias sua religiosa vida, & pacifica morte. *h.* Na cidade de Cantão na China, a violẽta morte do innocente irmão Francisco Martinz, o primeiro que de seus naturaes assentou praça na sagrada milicia da Companhia, estrenuo operario de Christo, que por espacio de trinta annos, que residio na India, Iapão, & China, promouendo a conuersão dos Gentios, a propagação de nossa sancta Fè, & augmẽto de sua Religião, padeceo notaueis trabalhos, em que mostrou sua muita virtude, & grande talento. Vindo pois este irmão das Residencias espalhadas pelo certão, com chapas dos Mandarins de Nanquim para franquear a passagem ao Padre Visitador Alexandre Valignano: chegou àquella cidade a tempo, que andaua toda reuolta, & posta em armas, por dizerem que os Padres machinauão sua destruição (traça do demonio que presentia ja o damno, que de sua prègação lhe poderia seguir) foi logo leuado diante do Mandarim Maior; & por mais que o irmão se justificou, o não quis ouuir, antes o mandou pòr a questão de tormẽto, mettẽdolhe agudas canas por entre vnhas de pès, & mãos, & depois açoutar com bambùs (martyrio exasperado) & vendo que não confessaua nada do que se dizia, o remeteo ao Menor,

O irmão Francisco Martinz da Companhia.

que

que o examinou com o mesmo rigor, dizendolhe que era espia, & que vinha comprar armas para os conquistarem estrangeiros. A estas perguntas respondeo o bom irmão, como tudo aquillo erão falsidades, & calumnias, q̃ os inimigos da Cõpanhia leuantauão a seus religiosos, pelos malquistarem com elles, & que sẽdo Christão, & irmão della, nada sabia. Sem embargo disto, o mandarão segunda vez açoutar com a propria fereza, & crueldade, de que ficou tal, que no carcere ao quinto dia, se soltou sua alma das prizoẽs da carne, subindo a gozar da eterna liberdade.

i. Na Costa de Barcellòr no Oriente, a insigne victoria do P. M. Fr. Francisco Donato, por patria, Romano; por geração, illustre; & por religião, Dominico; a quem a sagrada Congregação de propaganda fide, pela muita experiencia que tinha de suas letras, & virtudes, constituio Missionario d'aquellas remotas partes. E partindo logo por terra fez nellas em breue tempo copiozo frutto, assi nas serras do Malauàr, ilhas de Solòr, & de Pàte, como em Ceilão, Mascate, Goa, & Moçambique, prègando em todas, cathecizando, & baptizando a grande numero de Gentios, por ser mui perito em lingoas. Padecẽdo por vezes intoleraueis trabalhos, & vrgentes perigos no mar, & na terra pela saude das almas, atè que embarcado em Dio segunda vez para Mascate a fim de passar à Curia, dar conta de si à ditta Congregação, & informar meudamente do estado d'aquellas Christandades ao Summo Pontifice Vrbano VIII. como estiuesse decretada na mente diuina outra viagem mais acertada, ordenaraõse as cousas de modo, que o Apostolico Ecclesiastes, senão viesse da India, sem primeiro receber do ceo o premio de seus trabalhos na terra por amplificar a Fè, & gloria de Christo. Foi o caso que na costa de Barcellòr, derão co a nao quatorze Galeotas de Malauares, & pelejandose de parte a parte com valor, das sette da manhaã atè as quatro da tarde, morto o nosso Capitão, & quasi toda a gente, vendo os inimigos, que ja não auia resistencia, entrarão a nao, & achando ao Padre Donato, ferido na testa a soslaio, o leuarão cos mais prisioneiros às suas Galeotas. Costumão estes barbaros quando alcanção victoria de Christãos, cortarem a cabeça de algum a sangue frio, que sacrificão a Lua, empauezando com seu sangue as embarcaçoẽs; & para demonstração que o fazem em odio da Religião Christaã, se ha Sacerdote, a este de melhor vontade sacrificão, perguntandolhe primeiro se quer ser Mouro, como se tẽ por muitas vezes visto.

F. Francisco Donato M. Dominico.

 E assi

E assi tanto que derão com o ditto Padre o leuarão com grandes algazaras diante do seu Capitão mòr, & vsarão com elle da mesma sorte, porq̃ cõhecendo da liure reposta, sua incõtrastauel fortaleza, lhe apartarão de hũ golpe a cabeça dos hõbros, tingindo co sangue, que della corria, suas galeotas, remattando com este felice triumpho tantas jornadas, & peregrinaçoēs, todas em seruiço de Deos, & da Igreja Oriental. *l.* Em Euora, na Cartuxa de Scala cœli, a veneranda memoria do P. D. Basilio de Faria, de felice recordação, nosso Vlixbonense, q̃ no lugar de Soaserra, em idade de quatorze annos, passando certo dia no coração do inuerno a ponte do rio de S. Ioão, se precepitou o cauallo q̃ o leuaua, della abaixo; de cujo perigo escapou miraculosamente, porque o guardaua Deos para se seruir delle em negocios de muito porte, & gloria sua. Nas faculdades da Gramatica, & Dialectica empregou a verdor da adolescēcia, fazēdo depois felicissimos progressos, assi nestas, como nas mais sciencias. Partio para a Vniuersidade de Coimbra o anno 1582. onde estudou o Dereito Ciuil, & Canonico com excellencia. E o que he mais de admirar, & louuar, pelo estreito caminho da virtude, frequentando os Sacramentos, fugindo conuersaçoēs inuteis, jogos, mormuraçoēs, & outros vicios, em que de ordinario naufraga a juuenil idade scholastica; de sorte que a todos seus condiscipulos seruia de prestantissimo espelho de modestia, recolhimento, & sanctidade. Completos sette annos de estudo com grande fama, quando as laureas, & cadeiras lhe erão deuidas, conhecendo então os manifestos riscos da consciencia, com que na Vniuersidade se trattão as opposiçoēs, deixou aquella profisão, & seguio a Ecclesiastica, renunciando nelle o Chantrado d' Euora Dom Francisco de Lima anno 1589. (prebenda de rendozo emolumento.) Tanto que tomou posse (como tam discreto, & prudente) trattou logo do economico gouerno de sua casa, tinha lição spiritual à mesa, o sustento, trajo, & fausto era sem nota, euitando sempre a feminina communicação, pelo muito que amaua a margarita da castidade, certificado que em semelhantes occasiões periga a virtude. A continencia era tanta, que nem quando se deitaua, nem quando se erguia, admittia obsequio de criados, sendo que erão elles tam exemplares, & virtuosos, que muitos (depois de estudarē em casa latinidade) autorizarão diuersas Religioēs. Nenhũ pobre o buscaua necessitado, q̃ de sua presença fosse desconsolado, alem

D. Basilio de Faria Cartuxo.

alem das eſmolas ordinarias, daua muitas pelo anno a particulares de cem, duzentos, & trezentos cruzados; chegando a tanto ſua piedade, que cheio o Hoſpital de enfermos, a Miſericordia exhauſta de dinheiro, recorrendo a elle neſte aperto D. Ioão de Caſtro (que então era Prouedor) experimentou no caritatiuo Sacerdote tal comiſſeração, que por tres meſes (cõ liberal magnificencia) ſuſtentou quaſi todo o Hoſpital; & apertada a cidade de peſte, fez com que os pobres não pereceſſem à mingoa, diſtribuindoos pelas caſas dos ricos, reſeruando elle para ſi o maior numero, ſocorrendo tambem neſte tempo aos que lhe vinhão à porta. E fazendo aquelle pouo a noſſa Senhora de Guadalupe voto, de hũa cuſtoſa caſoula de prata, ſe o liuraſſe de tanto mal, obrada por ſua traça, & induſtria, ſe offereceo leualla à ſua cuſta, com luſtroſo acompanhamento o anno 1604. Outra excellencia não menor ſe refere delle, a ſaber que eſtando a cidade opprimida de fome, & reduzida a tal neceſſidade, que obrigada della, hũa honrada mulher, lhe offereceo ſua filha, vnica, moça, & fermoſa: o caſtiſſimo varão não deixou de grãdemẽte ſe eſcandilizar, eſtranhando o modo, mas compadecido de ſuas lagrimas, ſocorreo a mãe, & cazou a filha, para q̃ não puzeſſe outro dia em balança ſua honra. Teue juizo claro, & grande eleição, deſtreza, & maior aptidão para os negocios, onde quer que entraua, ordenaua logo as couſas de modo, que (como textos pulcherrimos) ficauão introduzidas ſuas aduertencias, i eſcritos. Veſſe iſto bem do que obrou no Hoſpital, Miſericordia, & Sè, porque achando aquelle cartorio quaſi perdido, acudio a fazerlhe liuros de doaçoẽs, priuilegios, & anniuerſarios cõ copioſos indices para mais facilmente ſe vſar delles. E conhecido ſeu zelo lhe encomẽdou o Arcebiſpo D. Theotonio o nouo regimento do choro, & acreſcentamento das diſtribuiçoẽs das Canonicas horas, para que a Igreja foſſe mais bem ſeruida, do que era atè aquelle tempo, vencendo com ſua induſtrioſa habilidade graues difficuldades, & obſtaculos, que ſe lhe oppuzerão. Por fallecimẽto deſte Prelado, foi eleito Gouernador da mitra, com outros dous Conigos, cuja Sède vacante pudera ſeruir aos preſentes, & vindouros de viuo tranſumpto, pela juſtiça, & quietação, augmento, & reforma do clero, que naquella aurea idade ſe vio, não podendo acabar com elle nada valias de grandes, & poderoſos, ſofrendo por eſta cauſa com beneuolo aſpecto algũas deſcorteſias, & injurias, ficando ſempre o integerrimo varão a

todas (por fauor soberano) mui superior. Com estes egregios dotes de virtudes, não sòmēte era bem visto, & amado do pouo, & das Religioẽs, que se aproueitauão de seus cõselhos, mas tambem dos Principes, & Magnates do reino, & fóra delle. Tanto que na Corte de Madrid foi proposto, & consultado muitas vezes em Prelasias, & Agencias de Roma: porem como era mui alheio de toda ambição, desprezaua os cargos, & aborrecia as dignidades, como mortifero veneno. Neste comenos auendo algũs dias que pretendia entrar na Cartuxa para trattar sòmente de sua consciencia, dandoselhe a cedula real de Agente da Curia, tomou o habito, & do Nouiciado, respondeo à Magestade Catholica hũa carta, digna de andar em letras de ouro. Não deixarão ao P. D. Basilio lograr o repouso da religião, em que procedia exemplarmente, abraçado cos rigores, & obseruancias della, pois ao terceiro anno de professo, o constituirão Prior da casa de Laueiras, junto a Lisboa, & achandoa quasi extincta por sua muita pobreza, & falta do necessario, em razão de vinte, & duas demandas que sustentaua, em breue as concluïo, compondose co as partes, sobreuindolhe logo tantas doaçoẽs de pessoas nobres, & deuotas, que a augmentou de rendas, & ampleou de nouos edificios, fazendo hum lanço do dormitorio, q̃ pòde seruir de fronte a hũa galharda fortaleza, como quem edificaua cõtra a força do tempo, mais poderosa que a dos exercitos. E julgandose que andaua todo engolfado no material da obra, não era assi, porque trattaua do spiritual com mais ardente affecto q̃ nunqua: pois não sendo os monges, mais que cinco, ou seis, fazia guardar a regra exactissimamente, achandose sempre (por mais indisposto que andasse) em todos actos conuentuaes. Mas nem aqui o deixarão aquietar, porque no anno 1615. foi (de mandado do Geral D. Bruno de Affigens) visitar as couas de Seuilha, & a casa de Miraflores jũto a Burgos, onde obrou muito seu virtuoso exemplo, & modestia religiosa. E no mesmo dia que chegou a Lisboa, depois de trezentas legoas de caminho, se achou à meia noite no choro a Matinas. Neste tempo foi postulado para Prior d'Euora, onde acabou de fechar a claustra grande, erigio a famosa fonte do meio, & fez a magnifica obra do portico, que na bizarria, & magestade, pòde competir co as melhores de Europa. Finalmente era mui dado à oração, & contemplação, nenhũas occupaçoẽs lhe deminuião o feruor do spiritu, antes lho augmentauão, por serem tomadas pela obediencia; de modo que

que nas doenças, quem pretendia aliuiallo, era fallandolhe da gloria, & do ſupremo Monarcha della, ſaindo todos de ſua preſença mui conſolados, i edificados. Com eſte louuauel teor de vida, chegou ao ſexageſimo anno de ſua idade, em que o chamou o Senhor para lhe dar conta dos talentos, que lhe entregara, & foi ella tam excellente, & cabal, que mereceo (como piamente cremos) ouuir de ſua ſagrada bocca aquellas amoroſas palauras: *Serue bone, & fidelis intra in gaudium Domini tui.* Matth. 25. v. 23.

Commentario ao V. de Abril.

ENtre as cinco Colonias Romanas da Luſitania conta Plinio l. 4. c. 22. a Medelhim em ſegundo lugar, poſto que pareça eſtar agora na Betica, por lhe ficar o Guadiana ao Settentrião, q̃ he termo entre eſtas duas Prouincias, conforme a antiga diuisão dos Romanos. O certo he que o ditto rio mudou co tempo ſeu acelerado curſo, correndo ao Meiodia, como acharà quem com atenção olhar ſuas margẽs, vendoſe mais claramente quando creſce, pois lança agoa pela madre antiga, como aduertirão ja os noſſos famoſos antiquarios Rezende, & Barreiros. De ſua fundação, & antiguidade diſſemos ja a 5. de Março pag. 56. lit. *a* Da chriſtandade de ſeus moradores ſe cõſerua alli hũ marmore, gaſtado em partes, co an. 482. quando reinaua em Heſpanha o Arriano Theudo, aſſinalado cõ as notas Catholicas.

✠ ☧

VIC : : : : : : : : : : : FAMVL
: : : : EI VIXIT ANNOS
LXIV. REQVIEVIT IN
PACE. ME. DIE IIX. KAL.
DECEM. ERA D.XX.

A Ω

Querem dizer.

Aqui jaz N. ſeruo de Deos, que viueo 64. annos. Deſcançou em paz em Medelhim a 25. de Dezembro E. 520. (que são annos 482.)

Eſta celebre Colonia Metelliniense, não deixou de dar ſeſonados fruttos a ſeu tempo, pois no de 900. mandou ao ceo o Sancto Paſtor Raymundo, da villa de Ciruelos, chamada antigamente *Prunas*, ſeis legoas de Toledo, entre Yepes, & Ocaña, como refere Luitprando por eſtas palauras ad an. Chriſti 890. n. 316. *In oppido Prunas, vel Pruſa in Carpetania Raymundus Metellinenſis paſtor Luſitanus, mirus in pauperes, ſanctus floret.* & ad an. 900. n. 321. poem ſeu tranſito. *Prunis in Carpetania moritur S. Raymundus paſtor, patria Metellinenſis Luſitanus, vir pius, ſimplex, manſuetus, largiſsimus in pauperes.* Mais ſe extende Iuliano em ſeus Aduerſarios n. 453. *In oppido Prunas, vel Pruſa in Carpetania (nunc Ciruelos) Raymundus paſtor, patria Metellinenſis Luſitanus, & opinione ſanctitatis, & illuſtrium ſignorum clarus habetur, cui erexerunt ciues Prunitani in loco Tago proximo Eremitorium. Celebratur ab antiquo tempore eius dies tertia die Paſchatis Domini.* Não faltarão tambem neſtas circunſtancias os modernos, como o P. Higuera nas notas ao lugar de Luitpr. do an. 900. fol. 435. *Anno DCCCC. moritur in oppido Prunis Sanctus vir Raymundus, quem tametſi pauperem, meritis tamen ditiſsimum credo; nec defuiſſe multos Angelos, qui eum comitarentur; & miracula, quæ mortem eius facerent glorioſiorem.* E Carrilho nas ſuas memorias Chronologicas ad an. 888. diz o ſeguinte. *Raymundo, natural de Medellim em Portugal, tenido por ſu ſanta vida, y marauilhoſas obras por ſanto, cuia memoria ſe celebraua el tercero dia de la Paſcoa de Reſurreicion.* O meſmo tiuerão para ſi Tamaio de Vargas, & Ramirez de Prado, comentadores de Luitprando, & Iuliano.

Com tudo iſto não ha de faltar quem nos argua, que S. Raymundo que falleceo

em Ciruelos, i esteue alli sepultado na ermida de seu nome muito tempo, foi o Abbade de Fiteiro da Ordem de Cister, fundador da Calatraua milicia, & não o nosso S. Pastor de Medelhim, fundado no que delle escreue D. Rodrigo, Arcebispo de Toledo, em sua Chronica l.7. c. 14. *Mortuus autem (scilicet anno Domini 1164.) sepultus est in villa, quæ Cirolos dicitur prope Toletum, vbi Deus per eum (vt fertur) miracula operatur.* De cujas palauras se aproueitão os Chronistas da dita Cauallaria para dizerẽ o mesmo, como Rades na de Calatraua c. 6. Britto na de Cister. l.5.c.8. Montaluo na propria l.2.c.9.& Manrique in Annalibus Ord. tom.2. ad an. 1158. c. 1. & 2. aos quaes respondeo ja D. Thomas Tamaio nas notas ao lugar de Luitprãdo an. 890. pag. 216. *Vtrum hæc ad an. Domini 1140. pertiuere apud omnes testatissimum est. Quem certe Luitprandus non attigit. Itaque diuersus hic noster Raymundus ab Abb. illo, cui Calatrauensis Militiæ initia debentur, absque dubio est. Idem vtriusque nomen, & sepulturæ locus, sed vitæ tempus, & dignitatis munus diuersum fuit: nam ille pastor, hic monachus, ab scriptoribus perhibentur. Et fortasse (quod vsu venire sæpius obseruamus) recẽs hujus memoria, antiquissimam illius penitus aboleuit.*

Escreuerão Luitp. & Iuliano Chronistas do nosso S. Raymundo alguns annos, antes que viesse ao mundo, & fallecesse o Abb. de Fiteiro, cuja morte foi an. 1163. & a translação de seu corpo ao conuento de S. Bernardo de Toledo no de 1468. como se vè do epitaphio grauado em seu tumulo. E o trãsito do nosso (como temos ditto) foi an. 900. perdendose totalmente esta antiquissima memoria pela recente, pois atè o lugar que guardaua suas reliquias nos occultou o tempo, & não os vestigios de sua patria Medelhim, que o festeja a 26. deste, como tutelar, & patrono seu.

Que fosse contemporaneo o nosso S. Raymundo de S. Ioão Guarim, tambem Lusitano, acrescentou Ramirez de Prado à Luitprando n.453. por estas palauras, que traz Higuera em suas notas: *In oppido Prunas (nunc Ciruelos) Raymundus pastor, patria Metellinensis, in quo tempore florebat in Cathelonia Sanctus Ioannes Guarinus Lusitanus, &c.* De onde colhemos, que S. Ioão Guarim, não só foi seu contemporaneo, mas nosso Portuguez, que viueo penitentemente em hũa coua de Monserrate, como mostraremos em seu dia, 12. de Iunho.

b. O descobrimento, & conquista da Florida no nouo mundo, se deue a hũ nobre caualleiro, natural de Badajòz, chamado D. Fernãdo de Souto, & a oito patricios d'Eluas, cujos nomes são Andre de Vasc. Fernão Pegado, Bento Fernandez, Antonio Martinz, Mem Rodriguez, Ioão Cordeiro, Esteuão Pegado, & Aluaro Fernandez, que o accompanharão nesta gloriosa empreza, partindo de S. Lucar em Abril de 1538. os quaes auistarão o porto do Spiritu-sancto, em seu dia 25. de Maio do anno seguinte, auendo todos passado grãdes trabalhos nesta larga nauegação. E como os nossos tiuerão tanta parte em seu descobrimento (como se pòde ver no liuro de sua Relação, feita por hũ fidalgo d'Eluas, imp. an. 1557.) era conueniente que lhe leuasse tambem as alegres nouas do Euãgelho outro Portuguez. Este foi o P. Fr. Francisco da Rocha, da Ordem da SS. Trindade, natural de Beja, que ouuindo em Badajòz o successo da jornada, & a necessidade grãde q̃ auia naquella Prouincia de operarios sagrados, se offerecião ao trabalho an. 1547. o qual depois de ter feito grande frutto na inculta vinha do Senhor, morreo no hospital de Antelauylla an. 1568. gouernando ainda aquella praça o mesmo D. Fernando de Souto, seu particular amigo. Escreue deste Sancto P. Inca Gracilaso na hist. da Florida l.6.c.22. circa finem, & na Peruna l. 5. c. 29. §. vltimo, d'onde o tomarão o P. F. Ioão de Figueiras para a Chr. da Ordem pag. 111. & F. Bernardino de S. Antonio para o seu Catal. dos varoẽs illustres da mesma. Que fosse natural de Beja, & fundador do conuento de Badajòz, consta dos Annaes de Burgos, em q̃ se lançaua quanto succedia memorauel na Ordem em toda Hespanha.

c. Passemos agora d'America à Asia, & das Indias Occidentaes às Orientaes, onde acharemos a F. Gregorio na Madre de Deos de Goa, occupado em sanctas obras. E posto que era natural de Viseu, como se disse no texto, comtudo (por andar muito tempo em Castella) fallaua emchacoco. Galantes historias, & simplicidades sanctas se referem delle, sejanos licito (se quer) referir hũa das muitas que lhe succederão. A tempos deixaua os negocios da Mitra o sancto Arcebispo D. Gaspar, & se recolhia ao d. conuẽto para trattar só de sua alma, certo dia saindoelle sobre

bre tarde à horta, achou a F. Gregorio mui occupado, concertando a nora para metter a caminho o animal. Disselhe então gracejando: *Irmão F. Gregorio não será hũ dia boy?* Respondeo elle: *Quien me ha de atar, y tañer.* *Eu*, lhe tornou o Arcebispo, *pues jateme hermano*; atouo então, & tangendoo, a espacios lhe daua algũas varancadas rias. *Hermano*, dizia elle, *no tan rijo, que me duele.* Acabada a tarefa, depois de desatado disse F. Gregorio ao Arcebispo: *Ea hermano tambien vna vez ha de ser buey. Si*, respondeo elle, *atame, & tangeime.* Fello assi, & começou a fustigallo tam desenfadadamente, q̃ bradaua o Arcebispo: *Manço irmão, que me doi*; & F. Gregorio respondia. *El buey habla? Asi me hazia hermano, sufralo.* Em fim dando hũ, & recebendo outro, chegarão os frades, & ficarão marauilhados da acção, não sabendo de quem se espãtassem mais, se da simplicidade de F. Gregorio, se da humildade do sancto Prelado. Escreue de Fr. Gregorio (cuja bemauenturada morte foi an. 1544.) F. Paulo da Trindade na Cõquista spiritual l. 2. c. 44. sua memoria estarà sempre fresquissima no Oriente, sem que a larga carreira do tẽpo a possa murchar.

d. Escapou milagrosamente, sendo minina de noue annos, Sòr Maria da Madre de Deos, de hũ lastimoso diluuio, que succedeo em Romarsual (sua patria) d'onde veio a este reino ja freira professa com noue cõpanheiras, passando no caminho grauissimos trabalhos, as quaes acabarão todas sanctamente no conuento das Flamengas de Alcantara, i ella anno 1594. como se vè do liuro dos obitos, & do Trattado impresso de sua fundação c. 12.

e. O transito da M. Clemencia Baptista foi an. 1611. sua religiosa vida anda nas memorias do conuento de Iesus de Setual, & nas da Prouincia de Xabregas, escrittas hũas, & outras por Sór Leonor de S. Ioão, freira do mesmo conuento.

f. Nasceo em Figueirò dos Vinhos, diocesi de Coimbra, a M. Iustina do Saluador, irmaã mais velha de Sór Catharina do Spiritu-sancto, de quem ja nos lembramos a 15. de Feuereiro lit. *g.* & falleceo no conuento que alli tem a Seraphica familia an. 1606. Esta noticia alcãçamos por meio do P. M. Sperança, diligentissimo esquadrinhador das antiguidades della.

g. Tambem deuemos ao mesmo R. Padre a de Sòr Felippa de Iesus, fallecendo ella no conuento dos Remedios em Braga an. 1616. sujeito ao Ordinario, que indagou à nossa instancia, quando a fim de suas Chronicas correo a Prouincia.

O Bispo de Dume D. F. Andre de Torquemada, Terceiro Regular, da Prouincia de Andaluzia, não só fundou este conuento para religiosas de sua Ordem, mas o dotou com magnificencia, annexandolhe (com licença da Sè Apostolica) a Igreja de S. Pedro de Freitas, de que era Comendatario, com tudo quanto possuìa, fazendo o mesmo outras deuotas pessoas, para o qual o Arcebispo D. F. Balthazar Limpo não dilatou a licença, por ser obra pia do seu Bispo de anel, & com ella trouxe logo do mosteiro de S. Anna de Caminha a D. Maria de Abreu para Abbadessa perpetua, em virtude de hũ breue do Papa Iulio III. passado an. 1552. para que F. Andre (como padroeiro) fosse seu gouernador, & visitador hũa vez no anno, juntamente com o Prelado, & por sua morte ficasse in solidũ ao Ordinario. Està fóra dos muros da cidade em alegre posto, hoje mui augmentado em edificios, & rendas, porque tem oito igrejas annexas, cõ que sustenta perto de oitenta religiosas. E d'elle sairão em diuersos tempos fundadoras para a Conceição da mesma cidade, & para S. Francisco de Monção, que ambos são de Terceiras.

h. Acerbissima foi a morte que os Chinas derão ao irmão Francisco Martinz an. 1606. por mandado de seus Mandarins (a que respondem os nossos Corregedores, & Dezembargadores, entre os quaes ha maiores, & menores com hũ Superior de todos) porque foi açoutado duas vezes cõ Bambùs, (que são hũas canas grossas, com que o costumão fazer) tormẽto tam cruel, & penoso, que poucos açoutes destes bastão para matar a hũ homẽ, a quem se deu sepultura fóra da muralha, d'onde foi trasladado em breue a Xaucheu, para que lograsse correspondente enterro. Assi o escreue o P. Fernão Guerreiro na relação do d. an. l. 1. c. 20. Nicolao Trigaucio de Christi expeditione em varios lugares, Iarrico de rebus Indicis to. 3. l. 2. c. 54. o P. Aluaro Semmedo en su imperio de la China 3. p. c. 4. Alegambe in fine Bibl. Societ. pag. 566. n. 132. & outros.

Era

i. Era filho da Prou.de Roma,& Mestre em sancta Theologia o P.F. Francisco Donato. Achouse na famosa batalha de Malaca an.1629.quando o luzeiro dos Capitaẽs Nuno Aluarez Botelho a decercou dos Achẽs com perda de hũa inimiga, & poderosa armada. A quem os Christãos de S. Thome, pelo muito que trabalhou naquellas searas da Igreja, pedião a elRei, & ao Papa, por seu Prelado. Padeceo a mãos de Malauares pela Fè an. 1634. como foi notorio em todo Oriente. Consta sua gloriosa tragedia, parte de hũa Relação dos heroicos feitos, que obrarão os religiosos Dominicos em seruiço de Deos, & do reino no Oriente, autor o P. M. F. Antonio da Encarnação fol.5.parte de hũa larga Epistola, em que o mesmo religioso Padre dà conta do estado,em que estaua a Congreg.da India ao Prouincial de Portugal,feita em Goa a 14. de Março de 1636.

l. Na famosa cidade de Lisboa nasceo o reuerendo P.D.Basilio de Faria a 15. de Maio de 1569.(chamado Balthazar de Faria Seuerim, antes de entrar na Cartuxa) foi filho de Duarte Frade de Faria,fidalgo da casa do Infante D.Duarte, & de Maria Seuerim,appellidos assi este,como aquelle tam antigos, como nobres neste reino. E sendo elle o menor de doze irmãos, em partes naturaes, & acquisitas foi o maior, por seu ingenho raro,memoria incrediuel, i estudo indefesso,com que auultou muito nas letras humanas, leuando publicos premios em poeticos certames. Grande Mathematico, Geometrico, & Arismetico,em cujas faculdades campeou, deixando varias obras. Mui versado nas linguas Francesa, & Italiana, & na Latina com eminẽcia,como se vè de hũa Arte, q̃ deixou de preceptos breues, para se ella aprender cõ maior facilidade. Na politica ninguem se lhe auentajou de seu tempo, escreueo sobre esta materia hum tomo,para desempenho do patrimonio real deste reino, que pudera ser sua restauração, sẽ auer ja mais quẽ applicasse o remedio necessario a tam perjudicial enfermidade. Tambẽ foi grande Ceremoniatico,prezandose de seu officio, de que existe hũ peritissimo trattado em ordem à Missa. E na Religião não trabalhou menos, desuelandose em hũa hist. vniuersal della,que as occupaçoẽs precisas deixàrão imperfeita,chegando sòmente co a obra aos primeiros doze Geraes, de que anda ja impressa a vida de S.Bruno. Referir os feitos memoraueis deste inclyto varão seria processo largo, alheio de nossa breuidade, he certo que em todos estados procedeo com grande satisfação, modestia,caridade, & obseruancia, assi dos preceptos diuinos,como dos da Religião, em que acabou cõ marauilhosa paz a 5. de Abril de 1625.aos 66.de sua idade, 16.em a vida solitaria,& os de mais louuauelmente gastados.

O Bispo de Targa D.F.Thome de Faria naquellas suas celebres Decadas deste reino,que deixou imperfeitas, fallando da Cartuxa d'Euora na 1.p.l.10. c. 41. faz illustre menção d'elle por estas palauras: *Florebat tunc D. Basilius de Faria, qui cum Ecclesiæ Eborensis maximi cantoris munere fũgeretur, Spiritus S. lumine repletus, mundum, & mundana omnia oblegare, dignitatibusque nuncium remittere constituit, atque ita in artissimis Carthusianæ Congregationis latibulis, se abscondit, quibus se verum S. Brunonis discipulum esse manifestauit.* Cumque *villa illa ad dominium eorum venit, monasterium á fundamentis incipit, & in erectionem illius totam suam curam adhibuit.* Cum opus *cresceret morbo præoccupatus, & morte preuentus vltimam manum illi imponere non valet. Moritur jam sæculo mortuus viuit in cælis, vt est par credẽre, cujus conuersatio ibi erat, dum superstes esset, trãquillamque suauissimã, ac cælestem vitã cum socijs transigebat.*

O P.D.Bernardo Gort, Prior que foi de ambas as Cartuxas deste reino, no liuro que compôz dos religiosos eminentes em virtude da sua Ordem, escreue delle hum eloquentissimo panegirico, & no fim lhe dedica esta inscripção.

D. Bas. de Faria de Carthus.
Vlyssipon. benemerito. F. B.
Gort Barcinones. eius alumnus, suusque semper in eadem
Carthusia Procurator, & in
officio Priorat. succes. Amoris ergo, & gratitu. A. D.
M.DC.XXXII.
P. O. D. D. Q.

Lembrãose delle Nicolao Agostinho na vida do Arcebispo D. Theotonio de Bragança

gança c.5. Manoel de Faria, & Sousa na familia dos Farias, que anda no fim do Conde D. Pedro, impresso em Madrid an. 1646. & outras relações, monumentos, & papeis m. s. que tem em seu poder o Secretario Gaspar de Faria Seuerim, o qual se preza grandemente de tam preclaro ascendente, pois soube esmaltar com suas heroicas virtudes a copada aruore de sua nobre prosapia.

ABRIL VI.

NO conuento dos frades Menores junto a Thomar, no termo da Ceiceira, a festa de S. Silla, V. & M. sua inclyta titular, Portugueza, do territorio Bracharēse, de quem se fiou Calcia (Senhora mui principal) para occultar seu inaudito parto, porque parindo ella de hũ ventre noue creaturas, lhe ordenou, que afogadas, as enterrasse, para que tal monstruosidade se não diuulgasse no Vniuerso. Mas como Silla era Christaã, & não lhe passaua por alto o desapego, & crueldade da mãe, junta co a nobreza do regio sangue de que desdezia, consideraua a lindeza, & graça de seus rostros, que com gestos, & meneos lhe pedião as vidas, & o que mais, remordialhe a consciencia a grauidade da culpa. Perplexa então no que faria, hũas vezes trazia à memoria o que sua senhora lhe tinha encarregado, temendo sua ira, si se reuelasse nalgum tempo o secreto; outras antepunha o temor de Deos a todas estas cousas, & o que deuia fazer à lei de Christaã, para não dar à execução tal desatino. Comouida de piedade, & ternura conatural, inspirada pelo ceo, escolheo a melhor parte, que era deixar com vida aquelle puro, & innocente rebanho. Confirmada nestes bôs propositos fez com que todas recebessem o indelebil caracter do sagrado Baptismo por mãos de S. Ouuidio (então Arcebispo de Braga) & logo as mandou criar nũ bairro de Christãos, que ja auia nos contornos da ditta cidade, entregando cada hũa dellas a sua ama, dandolhe conueniētes salarios para que tiuessem cuidado de sua educação, i ensino. Fiel criada por certo, que tambem soube olhar por seu credito, & pela alma de sua Senhora, priuandoa de ser matricida de suas filhas, pois conseruando a estas fragrantes rosas o frescor das vidas, se fez mais grata à diuina Magestade, assemelhandose em tam heroico acto às parteiras do Egypto (de que falla o sagrado texto) que mais temião a Deos, que a seu Rei. Sairão estas sanctas Donzellas tambem doctrinadas, & industriadas nos soberanos mysterios de nossa Religião, que todas às mãos da seuicia, & idolatra tyrania sacri-

S. Silla V. & M.

Exod. 1. v. 17.

ſacrificarão depois (com inaudita fortaleza) as momentaneas vidas por Chriſto . As quaes vendoſe ja deſcançadas no ſeguro porto da Bemauenturança , não ſe eſqueceráo de interceder no diuino conſpectu por quem auião conſeguido tanta felicidade. E aſſi em odio do Chriſtianiſmo (que do berço profeſſara) deteſtando Silla os falſos Deoſes da gentilidade, na maior furia da perſecução,alcançou a freſca palma,& coroa brilhante do martyrio,ſobre cujo ſagrado corpo leuantarão os Chriſtãos templo em ſua honra , & veneração , no qual ſe conſeruarão ſuas reliquias,viſitadas do pouo fiel , atè os primordios dos noſſos Reis de Portugal,em que ſe perdeo o campo, que guardaua tam rico theſouro,não deixando por iſſo de ſe renouar aqui ſua memoria todos annos com ſolemne feſta , & feira franca na ſegunda Octaua da Reſurreição. *b.* Em Aueiro , no Dominicano Cenobio de Ieſus , o poſtremo dia da ſancta velha Beatriz Ferràz, religioſa tam nobre,como obſeruante da regra,& conſtituiçoẽs da Ordem, & tam eſmoler , como amiga de acudir às neceſſidades,& miſerias dos proximos . Contaſe della que ſeruindo de Prioreſſa,achãdoſe na roda certo dia,chegou alli hũ pobre q̃ lhe pedio pelas chagas de Chriſto hũa tira de pano para ſe remendar. Comouida toda,partio com preſſa à cella,& a primeira couſa que ſe lhe offereceo à mão , ſem reparar , deſcozeo , & leuou ametade ao pobre,cõ que ficou remediado . Vindo depois mais de vagar , achou que era o eſcapulario com que profeſſauão as nouiças. Eſquecendoſe de o mandar acreſcentar, paſſados algũs dias,ſendo neceſſario,foi viſto de improuiſo inteiro,ſem coſtura algũa. Chegando outro dia à porta , manifeſtoulhe hũa mulher ſer tanta ſua pobreza,que não tinha hũa pinga de azeite para ſe alumiar. Mandou então chamar a Prouizora,a quem pedio com inſtancia remediaſſe aquella falta . Ella ſe eſcuzou dizendo,que não tinha baſtante para temperar as heruas que eſtauão ao lume para a communidade , quanto mais para dar . A ſancta Prelada (ſem embargo da eſcuſa) foiſe à almotolia , & vazou quanto tinha na da mulher. Tangerão à meſa , ignorante a cuzinheira do que paſſara,começou a lançar azeite della, & a que ficara de todo eſgotada , inda agora eſtà correndo em fio . Foi grande a fome,que no triẽnio de ſeu gouerno affligio aquella villa, & muito mais a afflicção da caritatiua prelada,não sò pelas obrigaçoẽs do officio,pois d'ella pendia o ſuſtento ordinario de tantas religioſas,mas pelas quantioſas eſmolas que por ſua ordem ſe diſtribuião

Sòr Beatriz Ferràz Dom.

buião todos dias neste pouo. Daua a Refeitoreira por cõta, pezo, & medida o de cada dia, segũdo o numero das boccas, & destas reçoẽs repartia ella cõ algũs pobres enuergonhados, q̃ sabia padecião graues necessidades, & nem por isso faltaua à communidade, antes crescia o pão em tanta quantidade, q̃ dos fragmentos da mesa se sustẽtauão innumeraueis, que em bandos acudião à portaria, & he cõmum parecer q̃ a aluura, & sabor delle era extraordinario, como vindo do ceo, pois muitas vezes lhe acudia, entrãdolhe por casa (sem serẽ esperadas) muitas cargas de trigo. Outras marauilhas, & portentos obrou Deos por esta sua serua em confirmação de sua estremada virtude, a qual veio por tempos cõ a muita idade a perder a falla, & memoria, tendoa mui prõpta para o diuino Officio, & para o mais, a q̃ as religiosas são obrigadas. E neste estado ensinou a hũa moça de còr, porq̃ não sabia ler, o de nossa Senhora, o Cantico Grado, os Psalmos Penitenciaes, & a benção da mesa, sem nunqua fóra daqui poder pronunciar hũa sò palaura em Portuguez, mais que sim, & não, cousa mui necessaria para as confissoẽs, com que declaraua o bõ, ou mao estado de sua consciencia. Carregada de annos a sancta Esmoler (chamada assi cõmũmente) ajudou à cõmunidade, quando na vltima hora a vngirão, & falleceo cõ suauissima melodia de canto, & vozes; aueriguandose depois, que erão os dez mil Martyres, & as onze mil Virgẽs, porque de ambos estes esquadroẽs de Sanctos era deuotissima. Altercandose o lugar de sua sepultura, aueriguarão as Madres se lhe desse, onde se costumaua assẽtar no choro, sendo que ja mais se enterrou alli algũa, para q̃ morta assistisse ainda nelle aos diuinos Officios. *c.* No real conuẽto de Alcobaça, cabeça da monachal Ordem de S. Bernardo neste reino, o fallecimẽto de hũ sancto Conuerso, chamado F. Cosme, discipulo amantissimo d'aquelle grande seruo de Deos o V. P. Fr. Guilhelme da Paixão, mui estimado dos Principes, & Senhores de seu tempo, por sua colũbina simplicidade, & serpentina prudencia, do qual aprendeo altas liçoẽs de ponto, que se lhe imprimirão, como em disposta materia, para a via vnitiua do spiritu, em q̃ era mui versado, sẽdo homem tosco, & idiota. Daqui veio q̃ como F. Guilhelme era Prior, na occasião q̃ elRei D. Sebastião (cõ menos conselho) emprẽdeo a jornada de Africa, lhe mandou em virtude de sancta obediencia, soubesse do ceo o fim della, & do que sentisse na oração lho fizesse a saber, para o manifestar ao Cardeal Dom Henrique, que alli viuia então retirado,

F. Cosme da Ordem de S. Bernardo.

encomẽdando o mesmo negocio ao poderoso Senhor dos exercitos. E declarandolhe algũs dias antes da perda, que lhe não annunciaua bom fim, a grande secura interior que sentia sua alma, quando aos cinco de Agosto, ja sol posto, se veio em busca do Prior com o rostro alegre, & lhe disse: *Estando hoje diante do altar da enfermaria em minha costumada oração, me pareceo que se abrião as abobadas do mosteiro, & via ir pelos ares grande copia de gente vestida de cãdidas roubas, mas banhadas todas em sangue, que corria das penetrantes feridas que leuauão, as quaes dous resplandecentes mancebos limpauão, encaminhando a todos por hũa porta de que saìa notauel luz, & claridade. E desejando eu saber, d'onde vinha tanto numero de feridos, & quem erão estes dous mancebos que os limpauão, me disse hũ delles: Nòs somos os gloriosos athletas Vicente, & Sebastião, hũ auogado do reino, outro del Rei, estes que vez rubricados de seu sangue, são os Martyres Portuguezes, que acabarão hoje nos campos Africanos a mãos de infieis, aos quaes nòs limpamos o sangue de suas feridas para receberem do Omnipotente o premio de tam inopinadas mortes.* Neste tempo tornei em mi alegre de ver o ceo pouoado de tantas almas quantas para elle caminhauão, sem me lembrar da perda temporal do reino, & por isso venho com esta pressa referir tudo quanto vi a vossa Paternidade. O Prior então (como prudente que era) lhe pareceo acertado dissimular (por hora) a visão, atè que ao Cardeal chegassem nouas do destroço. Combinado depois o dia, achouse ser o mesmo em que foi a rota do exercito Catholico, & a irreparauel perda d'aquelle moço, & inconsiderado Rei. Pelo que d'alli em diante, foi tida a virtude de Fr. Cosme, em maior reputação, sendo louuada sempre de todos sua innocente, & inculpada vida, que conseruou muitos annos, seruindo a Religião de noite, & de dia incançauelmente cõ rara singeleza, & humildade. Particular dom do ceo! *d.* Em Coimbra, na Ermida de S. Sebastião (Casa da saude) o enterro de F. Francisco de Villa-viçosa, filho da sancta Prouincia da Piedade, o qual foi dos primeiros religiosos, que com alegre animo se offereceo anno 1598. para confessar, & sacramentar aos feridos da peste na maior terribilidade della, não se mostrando menos cuidadoso, & diligẽte na cura, & seruiço corporal, que zeloso, & vigilante na spiritual, de que nenhũ pagasse o cõmum tributo de contado, sem primeiro receber os Sacramentos (meios necessarios para tam importante jornada.) E como era fraco de compleição, & o trabalho insoportauel, cuidando elle vencello, & sopeallo cõ sua feruorosa caridade, não pode. Porque iscado

F. Francisco de Villa-viçosa Piedoso.

do

do mal, depois de auer cursado muito tempo na vniuersidade do amor do proximo, se foi para o ceo, onde Deos lhe tinha reseruada a satisfação de seus caritatiuos, & sanctos exercicios; & não foi a menor delles, mouer com seu exẽplo a outros religiosos da Prouincia, que de nouo se offerecerão ao mesmo sacrificio, em cujo piedoso ministerio, se exercitarão successiuamente todo o tempo que durou o diuino açoite. *e.* No antiquissimo mosteiro de S. Saluador de Moreira, diocesi do Porto, piamẽte dormio em o Senhor, o Padre D. Paulo, professo no de S. Cruz de Coimbra, com quem (por sua rara humildade) foi necessario batalhar muito para estudar, & saindo das aulas razonauel Prègador, o mandou a Obediencia para Moreira, onde residio quarenta annos, sem nunqua sair fóra, gastando o tempo no choro, pulpito, & confissionario, & na oração, & meditação, com outras spirituaes acçoẽs, que em breue o conduzirão a Mestre de nouiços, para os quaes teue particular mão. E pela cordeal deuoção que tinha ao sagrado Lenho da Cruz (que de tempo immemorial possue esta casa, venerado por seus milagres summamente dos pouos circumvezinhos) o fizerão Sacristão. Em cujo cargo mereceo & cãpeou muito sua virtude, dandolhe o Omnipotẽte singular graça, & poder contra os demonios para os lançar fóra dos corpos humanos com facilidade grande, preparandose primeiro com jejũs, vigilias, & oraçoẽs, & depois confessando ao energumeno para saber a raiz de tanto mal, & assi nisto, como no mais, obrou o ceo por seu meio tantas marauilhas, quãtas aquelle pouo publica: ajudandoo muito sua pura consciencia, & sincero animo, sem auer ja mais quem no discurso de tam larga vida, se queixasse delle, ou enxergasse cousa digna de reprehenção com que lhe vem de molde aquellas palauras da Igreja: *Ecce homo sine querella, verus Dei cultor, abstinens se ab omni opere malo, & permanens in innocentia sua.* Finalmente recebidos os Sacramentos cõ summa deuoção, cheo de annos, & virtudes, conforme co a diuina vontade, deixou a pezada sarcina da mortalidade, & se foi auistar cõ Christo na aula sancta da gloria. *f.* Em Lisboa, a morte do Padre Ioão Roiuo, natural do reino do Algarue, que depois de ser Cura na parochia de S. Nicolao, foi Capellão das Carmelitas Descalças muitos annos. Era mui affabil, modesto, sobrio, casto, humilde, deuoto, & versado na oração, & lição spiritual, em que gastaua o mais do tempo, empregando as manhaãs nella, antes, & depois de celebrar, em acção de graças. Passaua

D. Paulo C.R.

Ioão Roiuo Presbytero.

praça de mui penitente, jejuaua todos dias do anno, & muitos a pão, & agoa, como as quartas, sestas, & sabbados, festas de Christo, nossa Senhora, & de muitos Sanctos (a que tinha particular deuoção) em cujas celebridades, tomaua rigorosas disciplinas, & na Quaresma às noites, andando sempre todo banhado em sangue. E com ser ja velho, & sujeito a mal de pedra, não largaua nunqua as armas, que erão os seus prezados ralos de ferro, com rosetas, & penetratiuas pontas do mesmo. Muitas vezes lhe dezia sua irmaã, que não quizesse acabar a vida a puras impiedades, & penitencias. Respondia: Que lhe não fazião mal, antes lhe augmentauão a saude. Era pobre de spiritu, & suportaua algũas necessidades corporaes, alegrãdose sẽpre, & louuando a Deos nõ meio dellas. Dauãolhe hũa Igreja do Padroado, mais rendosa que a Capellania, elle a não quis aceitar, respondendo: Que quẽ não podia dar boa conta de sua alma, como a daria das alheas. Era eminente em conformar sua vontade co a diuina, em que consiste a maior felicidade de nossas almas. Com esta conformidade se defendeo de algũas calumnias (de que o declarado inimigo do genero humano) lhe fazia cargo. Leuantarãolhe graue testemunho, elle o sofreo com alegre aspecto, & paciencia admirauel, respondendo a sua irmaã que o leuaua mal: Muito mais sofreo o Redemptor do mundo por mi, isto he o que sempre desejei, & pedi ao ceo por instantes toda a vida. Em fim reconhecendo todos no seu exterior hũa virtude solida, na vltima confissão declarou duas cousas para maior gloria de Deos. A primeira, que auendo muitos annos que rezidia nesta cidade, não offendera nunqua a delicada virtude da castidade, nem com hũ leue pensamento. Parece que o testemunho era nesta materia. A segunda que pela hora em que estaua, pois breuemente auia de ir dar conta no tribunal diuino, lhe descubria: Que todas vezes, que comungaua sentia enchersselhe a bocca de mel. Qual outra
Deut. 13. v. 28. do Leão, em que Sansão achou o doce fauo, figura do Augustissimo Sacramento do altar. Apoz isto lhe appareceo o demonio, que nesta hora he mui certo, o qual afugẽtou a agoa benta, & leuantados logo os braços, os compoz em cruz, & pregados os olhos no ceo, fazendo muitos actos de contrição, & amor de Deos, partio mui consolado desta para outra vida, publicando os que o trattauão familiarmente, auer acabado o credito, & hõra do sublime estado Sacerdotal. *g.* Em Cochim, no collegio da Companhia de Iesus, cabeça da Prouincia do Sul, he memo-

memorauel o irmão Pedro do Basto, que de minino foi sancto, tomandoDeos à sua conta,preuinillo ja naquella tenra idade,cõ abundancia de supremos fauores. Não tinha oito annos completos,quando começou a lograllos em visoẽs,que não entẽdia, obrigandoo a innocencia pueril mostrallas co dedo aos que o acompanhauão,persuadindose q̃ todos as lograuão, como elle. E tendo ja capacidade para receber estes soberanos mimos da mão diuina,a não tinha para os conhecer por taes. Algũs annos antes delRei Dom Sebastião fazer aquella lamentauel jornada, vio o lastimoso,& desgraçado fim della, sem alcançar(por então)o mysterio,se bem o pai, como pezaua as acçoẽs do filho, julgou que aquillo que se lhe mostraua de futuro, não era em ordem a elle,mas ao reino. Foi o caso que estando certo dia na sua terra em hum larangal vio a hum homem vestido de armas brancas,lançado de costas no chão, & muitos à Mourisca caualgados sobre leoẽs com alfanges nas mãos para o matar. Leuado do temor,que lhe causaua a visão,começou a bradar desmensuradamente: Ai que matão aquelle homem,ai que matão aquelle homem. Aos gritos acudirão os de casa, i entre elles seu pai, & ouuida de sua bocca a causa, infirio della,os grandes castigos que estauão para vir sobre este reino. Não pararão aqui os tristes annuncios, sendo ja Collegial no Seminario de Braga, ajudando à Missa ao Reitor delle, no mesmo dia, em que se deu a batalha, vio entre si, & o celebrante, hum copioso mar de sangue,com que logo entendeo o fatal destroço,& mortandade do nosso exercito. Passados os annos da juuentude no estudo das humanidades, o mandou seu pai por soldado à India, onde o leuou Deos a saluamento para si seruir delle em outra mais ardua,& sublime milicia. Alli andou nas armadas perto de hum anno,& na costa do Malauar caindo hũa noite ao mar per desastre,por mais cabos que lhe lançarão,o não poderão saluar: porem como o Misericordioso Pai o tinha reseruado para fim mais glorioso, o conseruou viuo tres dias sobre o salgado elemento, sustentandoo com suas sagradas mãos a Virgem Senhora, para que senão fosse a pique, atè que topando com elle hum nauio, que fazia viagem a Cananòr, o recolheo, & leuou consigo àquella cidade, onde o tinhão ja por morto. Obrigado então deste milagroso successo se veio a Goa,&no Collegio de S. Paulo,tomou o habito para temporal Coadjutor, sendo que sabia mui bem latim,& tinha da Mathematica noticia cabal. Era na-

O irmão Pedro do Basto da Cõpanhia

quelle tempo Meſtre de nouiços o P. Laercio, varão de muito ſpiritu, eſte o criou cõ ſuauiſſimo leite da Cõpanhia, deſcubrindo nelle taes dões ſubrenaturaes, que ſendo algũas vezes depois Prouincial, aſſi de Goa, como de Cochim, não ſe reſoluia nũqua em materias graues, ſem primeiro o conſultar. Em todas virtudes foi illuſtre, pois alem de guardar perfectiſſimamente a Regra, & Conſtituiçoẽs de S. Ignacio, nenhũa ouue que não tiueſſe em ſuperlatiuo grao. Na oração, & familiar tratto com Deos, excedeo a muita gente principal de ſeu eſtado, porque todo o tempo q̃ lhe reſtaua do officio, paſſaua no choro diante do diuiniſſimo Sacramento, ora proſtrado por terra, ora de joelhos; & nos dias deſocupados (que erão Domingos, & ſanctos) ſe retiraua a contemplar, onde ninguem o viſſe, ou inquietaſſe. Na noite dormia ſómente tres horas, & logo eſpertado pelo ſeu Anjo da Guarda, perſeueraua em ſua tarefa ſancta, atè q̃ o chamaua o officio; & nelle muitas vezes interpolaua a mental oração cõ a vocal, não deſiſtindo (por mais doẽte que eſtiueſſe) deſte feruoroſo modo de vida, recebendo ſempre da liberalidade diuina tantos mimos, & fauores, que com difficuldade ſe acharà ſancto a quem ella communicaſſe mais. Era tão ordinario neſte oraculo ſagrado dar profeticas repoſtas a todos, i em todas occaſioẽs, & de todas as materias que ſe lhe propunhão, que claramente ſe via tinha a graça profetica per modo de habito, communicandoſelhe o Pai das luzes de todolos modos que coſtuma, a ſaber per viſão ocular, moſtrandolhe as couſas futuras, & auzentes, hũas vezes em claras, outras em obſcuras figuras, como enigmas; per intellectual repreſentandolhe em ſpecies intellectuaes muitas que lhe não manifeſtaua aos olhos do corpo; & tambem lhe não faltou a que chamão per auditum, porque ſe lhe dezião outras à orelha; porem o mais ordinario modo de entender era em figuras, que o Senhor lhe demonſtraua na ſagrada Hoſtia, quando ouuia Miſſa. Foi grande honrador do ſilencio, não fallaua ſenão perguntado, & as repoſtas erão, não com ornato, & atauio ſuperfluo de palauras, mas com as preciſamente neceſſarias. Na mortificação foi raro, nunqua dormio em cama, mas veſtido ſobre taboa, com hũ pao por cabeceira, diſciplinandoſe entre dia, & noite muitas vezes. E nunqua ſe ſoube que goſtaſſe carne, ou peixe, & menos couſa que o deleitaſſe, comia hũ pouco de arros, ou hũas amargoſas heruas cozidas em agoa tal, ſem vſar ja mais de moderado vinho. Com eſta penoſa vida paſſou eſte publico

blico

blico amigo de Deos cincoenta annos na Companhia, chegandose à tenuar de modo por causa das penitencias, & abstinencias sem limite, que desfallecida a natureza, acabou em pè de fraqueza, cheio de gloriosos meritos, & talentos, campeando na morte em heroico grao a grandeza de sua sanctidade, & vida, porque tanto que se publicou, concorreo toda a cidade a lhe beijar os pès, sendo o primeiro D. Miguel Rangel da Ordem dos Prègadores (então Bispo de Cochim) o qual se apoderou de seus despojos, & reliquias, & forão tantos os terços, & rosarios que se derão para tocar naquelle seco, & myrhado cadauer, que delles se fizerão dous grandes cumulos junto ao esquife, que desta sorte costuma o supremo Remunerador honrar na morte a seus bõs, & fieis seruos. *h.* Em Bungo, a felice sorte de hũ Christão, por nome Bento, nascido no reino de Teunocuni em Iapão, que sendo prezo pela Fè, & leuado nù à vergonha com outros companheiros pelas ruas publicas daquella cidade, se foi disciplinando espacio de hũa legoa cruelmẽte, atè que no meio do caminho enfardelarão a todos em sacas de palha, manietando primeiro a Bento com braba deshumanidade, & postas hũas sobre outras, ficou a sua debaixo vinte, & quatro horas, & julgado dos guardas per morto, polo modo cõ q̃ foi amarrado, o acharão depois viuo. Vendo elles então, que ja não podia ir por seu pè, o leuarão às costas a casa de hum nobre Christão, que moraua perto, onde batalharão com elle, dandolhe nouas razoẽs para que apostatasse, mas conhecida sua inflexibilidade, o tornarão ao mesmo lugar, i ensacado, como d'antes, esteue atè o outro dia, que foi tirado, & trazido à propria casa, na qual tanto que entrou, inuocando o sanctissimo nome de Iesus, caïo na terra morto de fraqueza. E porque os Christãos não venerassem seu sancto corpo, o leuarão a rastros atè as ribeiras do rio, alli foi queimado, & suas cinzas, & ossos lançados nelle, mas hũ Christão feito pescador de reliquias sanctas, fingindo que pescaua, tirou algũas meias torradas, que trouxe a Nangasaqui, onde com pio, & religioso culto são reuerenciadas dos fieis. *Bento M.*

Commentario ao VI. de Abril.

FIca o solitario mosteiro de S. Cyta, hũa legoa de Thomar ao Nascente, & da Aceiceira quasi meia ao Oriente, na descida dehũ oiteiro, cercado de altissimas souereiras, cujas raizes banha o Nabão. Teue sua origem em hũa antiga, & arruinada ermida, dedicada a esta Sancta, da qual fizerão doação certos Terceiros que nella habitauão, a hum religioso Obseruante, chamado F. Pedro Al-

Aluarez an.1423.como querem Gonzaga, & Waddingo, aquelle de Orig. Seraphicæ relig.3.p.tit. Prou.Port.conu.18.este in Annalibus Minorum tom. 5. ad eundem annum n. 11. A casa se fez então, segundo a disposição do lugar, entre os limites da pobreza, atè que ameaçando ruina no tẽpo delRei D.Manoel, a mandou reedificar, & ampliar, pela deuoção que tinha à Ordem, deixandoa imperfeita sua morte, porem elRei D. Ioão III. a proseguio na forma em que se vè. He a 18.da Prou. de Portugal, morada hoje de dez atè doze religiosos.

Confesso que chegando a este lugar, estiue perplexo algũs dias no que auia de seguir cerca de S. Cyta, Zita, ou Silla (titular deste conuento) pela grande confusão, que achei nesta materia, comtudo animoume ver, que ainda auemos de escreuer della ao primeiro de Nouembro, onde nos retractaremos, se d'aqui atè então, encontrarmos algũa memoria, que nos persuada o contrario. Primeiramente he de saber, q̃ atègora se rezaua aqui de S. Cyta Virgem, cujas reliquias se diz que forão trazidas a ella de Luca, cidade da Toscana, em tẽpo delRei D. Ioão, por industria de hum eremita, o qual habitou alli algũs annos, antes que viesse a poder de religiosos. Isto segue Gonzaga, & Waddingo nos lugares citados, & o defende F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 15. fundado na seguinte memoria, que achou m. s. em hũ liuro da sancta Igreja de Toledo: *Anno 1287. Quinto Kalendas Maij in ciuitate Pisana obijt B. Cyta, pro qua Dominus multa miracula operatur, de qua preces fundebant aliquæ Ecclesiæ, præcipue Cæsar-augustana, quam credo habere sacras reliquias. Quidam vero Eremita atulit corpus huius Virginis ex Italia: & appulit ad oppidum Aceiceira in Lusitania, cui facta est ædicula tempore Ioannis Lusitaniæ Regis.* Grande força trouxe consigo as circunstancias desta memoria, obrigando em nossos tempos aos religiosos seus moradores, não sò a pintarem no retabolo esta milagrosa Sancta, mas a fazerẽlhe imagem de vulto, com hũ cabazinho na mão, cheio de reçoẽs (insignia propria sua) que distribuia cos pobres de Christo, & outrosi celebrarem sua festa com grande concurso, na vltima Dominga de Settembro, por ser o dia em q̃ a d. imagẽ foi trazida a a este conuento com solemne procissão.

Perseuerantes nesta boa fé os moradores desta casa apparecerão no mundo as obras do Acipreste Iuliano, pelas quaes se veio em conhecimento ser ella antiquissima, & consagrada a S. Silla V. & M. nossa Portugueza, aquella que teue cuidado de mandar criar a S. Wilgeforte, & a suas oito irmaãs, filhas de L. C. Attilio, & de Calcia sua mulher, cujas reliquias se conseruarão aqui por muitos seculos, onde elle as visitou no tempo do Conde D. Hẽrique, vindo a este reino por Secretario do Legado D. Bernardo, Arcebispo de Toledo, como se colhe das seguintes palauras, que traz em seus Aduersarios n. 317. *Cum D. Bernardum Toletanum Archiepiscopũ per Lusitaniam, & Galletiam comitatus sum, veni Tomarum, vbi prope templum erat S. Sillæ V. & M. vbi corpus eius seruatur. Quæ creditur esse virgo, quæ creauit, & educauit sanctas virgines, & martyres sorores, scilicet Quiteriã, Liberatam, & alias Lusitanas. Colitur anniuersarius dies ej. martyrij Kal. Nouemb. Creditur passa non multo postquam virgines illæ passæ sunt.* Não podia este graue escrittor fallar mais claro do que fallou. De suas palauras colligimos (alem do mais) que S. Silla padeceo martyrio ao primeiro de Nouembro cerca do an. 160. O Bispo Sãdoual nas Antiguidades que escreueo de Tuy, teue para si o mesmo, fol. 37. Porque trattando, como D. Calcia mandou afogar as filhas (enuergonhada de tam estupẽdo parto) acrescenta estas palauras: *Para esto encargo el negocio con todo secreto que pudo a la partera, q̃ como catolica, y santa, que despues fue Martyr (cuio cuerpo descança en Portugal, junto a la villa de Thomar) no cumpliò el mandato, &c;* trazendo em proua o antigo lectionario da sancta Igreja de Siguença, onde no Officio de S. Librada, se chama a parteira Silla: *Vocata Silla conscia obstetrice omnes paruulas illas latenter in profundum gurgitis extra pietatem maternam demergi jubet.* Tambem o licenciado Balthazar Porreno na vida da ditta sancta Librada cap. 3. diz o seguinte em nosso fauor. *Auiendo pues parido Calcia las nueue hijas, si hallò con tanto empacho, que oluidada del temor de Dios, y de la piedad materna, diò en vn acuerdo cruel, y horrendo, màs proprio de fiera, que de muger, y fue cõcertarse con la partera, q̃ se hallò a este acto, la qual era Christiana, y tan buena Christiana, que depues murio martyr, q̃ echase todas aquellas niñas en un rio. Oyo la partera, cuio nombre era Silla, y cuidadosa deste sucesso, dio en pensar la traça. Andando en esto, se le ofreciò*

un honroso pensamiento, ordenado de la diuina prouidencia para bien, y amparo d'aquellas inocentes criaturas, y fue, que en la ciudad auia vn barrio de christianos en los arrabaldes della, y en el se determino de buscar nueue amas, que criassen las niñas, assegurandoles auer nacido en sus manos de madres impedidas para su criança, y educacion. Concertò los salarios, que les auia de dar cada mes, y les rogo las criassen con gran cuidado, y diligencia, mostrandoles obras, y amor de madres, y la buena comadre, de su pobre hazienda, y limosnas de los christianos acudia a las pagas de los meses con gran solicitud, y cuidado, por ser ella christiana, virtuosa, y amiga de hazer caridad, y tal muger, que muriò Martyr por la Fè de Christo (como queda dicho.) Su cuerpo descança en Portugal junto a la villa de Thomar.

Finalmente o nosso Padre Antonio de Vasconcellos in descriptione Lusit. pag. 446. nomea a Silla, parteira de Calcia por S. Mart. cujo corpo se guarda religiosaméte em Nabancia, que he Thomar: *Neque vero* (diz elle) *virgines sanctissimæ obstetricem Sillam oblitæ sunt, à qua tantum fuerant adeptæ beneficium, ab sponso suo eandem illi martyrij gloriam consecutæ. Neque authores desunt, qui Nabantio in oppido Lusitaniæ eius corpus scribant religiosè asseruatum.* Esta opinião segue Biuar in Dextrum ad an. 138. pag. 244. & o Arceb. D. Rodrigo da Cunha, assi na 1. p. da hist. de Braga c. 23. como na de Lisboa, c. 13. & Nòs em o Comment. de 18. de Ianeiro lit. *a*. Logo fundamento grande temos para dizer que a titular deste conuento he S. Silla, Portugueza, & não a Toscana, cujas reliquias nos ocultou o tempo, se bem tem algũas pessoas para si, que forão enterradas pelos christãos na cerca, por não serem vltrajadas dos barbaros, os quaes andauão nos primordios de nossos Reis tam furiosos, que não perdoauão a profano, & sagrado, reduzindo as reliquias a pò, & cinza, como consta de memorias dos reaes mosteiros de S. Cruz, & Alcobaça, & da hist. do Mouro Rasis. Trazem para proua disto nascer nella quantidade de particulares flores siluestres, que senão achão em outra parte deste reino, à maneira de açucenas, symbolo de sua pureza virginal, a que indùz a ethymologìa de seu nome. E outrosi experimentarse nella algũs dias hũ cheiro suaue, que mais parece do ceo, que da terra.

Razoẽs forão estas tam forçosas, que fizerão mudar de parecer aos religiosos da d. casa, para rezarem desta sua inclyta patrona, *de communi vnius V. & M.* pois a antiga ermida, que teue primeiro leuantada em sua honra, foi edificada algũs seculos antes que nascesse S. Cyta de Luca, como se pòde ver em Abraham Bzouio no 13. to. dos Annaes Ecclesiasticos ad an. 1278. onde acrescenta. *Corpus ejus repertum est integrum in ciuitate Lucana an.* 1581. logo cõforme a isto, mal podia ser consagrada a esta sancta V. & menos vir quà seu corpo, como diz aquella memoria de Toledo, q̃ temos por pouco verdadeira, pois esta sãcta, não morreo an. 1287. como ella aponta, mas no seguinte, segundo Siluano Razio nos Sanctos de Toscana, & Felippe Ferrario nos de Italia. Nem C,aragoça podia rezar em algũ tempo de Sancta, que ainda hoje não he canonizada. De mais que em dizerse que estão là, & quà suas reliquias, tambem não he piquena contradição, & finalmente que a sua Ermida d'Aceiceira fora fundada, reinando D. Ioão em Portugal, sem nos dizer qual dos tres, faz mais duuidoso o negocio, porque no tempo do primeiro do nome, he certo que foi a mudança dos Terceiros aos Obseruantes, os quaes se conseruarão alli atè o presente em communidade. E se para ella forão trasladadas algũas reliquias desta Sãcta, que se fez d'ellas, desgraça grande era perderemse hũas, & outras.

b. Da sancta velha Beatriz Ferràz, a qual professou em Aueiro a 13. de Feuereiro de 1519. & foi hũa das sette fundadoras de S. Ioão de Setuual an. 1529. onde se deteue atè o de 1532. escreue Lopez na 3. p. das Chr. da Ordem l. 3. c. 10. & Sousa na 2. desta Prou. l. 4. c. 14. sem specificarem ambos o anno de seu transito, sendo que succedeo no de 1580. segundo achamos em liuro m. s. de memorias do d. conuento, cuja fundação fica reseruada para mais proprio lugar.

c. Bastantes diligencias fizemos na Ordem de S. Bernardo para descubrir algũas cousas memoraueis do Varão de Deos Fr. Cosme, sendo que falleceo cerca do anno 1600. porem todas baldadas, pois nem o sobrenome ja alcançamos. O referido no texto consta de hũs papeis que tinha junto para a Chr. del Rei D. Sebastião o General D. Manoel de Menezes, Chronista mór deste reino, trabalho (ao que se conjectu-

jectura) do D. F. Bernardo de Britto, porq̃ nelles confessa, que em Alcobaça ouuira muitas vezes referir aquella visão ao V. F. Guilhelme da Paixão, religioso de credito, autoridade, & virtude, a qual tinha escritto de sua letra, & firmada de sua mão. E q̃ preguntando por vezes as particularidades della ao mesmo F. Cosme, lhe respondera sempre com muita singeleza: *Senhor isso asi passou, mas em boa verdade, que me não lembra mais do que vòs ja sabeis.*

A muitos sanctos, & pessoas virtuosas reuelou Deos este infelice successo, mas a nenhũ com tam notaueis circũstancias (em ordem a saluação dos valerosos soldados, que nesta batalha acabarão) como a Frei Cosme. O que se pòde cõfirmar co a reuelação feita a S. Thereza de Iesus, q̃ o Bispo de Tarrazona D. F. Diogo de Yepez, escreue no l. 3. de sua vida, c. 17. *Màs de veinte años antes, que sucediesse en Portugal la muerte delRei D. Sebastian, y de tanta nobleza d' aquel reino, como muriò en Africa, viò la santa vn Angel con vna espada mui sangrienta sobre el mismo reino de Portugal, dandole a entender la mucha sangre, que en èl se derramaria. Y al cabo d'estes años, estando ella afligiendose delante de nuestro Señor de tan grande perdida de vn Rei, y de tanta gente, le dixo nuestro Señor: Si yo los hallè dispuestos para traerlos a mi, de que te fatigas tu?*

d. O appellido de F. Francisco de Villa-viçosa mostra claramente sua patria, segundo o louuauel costume da obseruante Prou. da Piedade, de que não sò foi meritissimo filho, mas prelado de muitas casas com grande louuor. Falleceo na da Saude, em os arrabaldes de Coimbra a 6. de Abril de 1599. na qual se vè inda hoje sua sepultura ao pè dos degraos da porta principal, pela parte de fóra, co epitaphio ja tam gastado, que sò o dia, & anno se diuisa. Trattão deste pio varão, F. Ioão de Alcarapinha no Memorial da Prou. da Piedade, F. Antonio de Niza na Chr. da mesma l. 3. c. 30. o Padre Aluaro Lobo no Trat. das religioẽs, & outros in m. s.

e. O antiquissimo mosteiro de Moreira, fica da cidade do Porto ao Settentrião duas legoas, & do mar hũa, na estrada real, do maior trafego, & concurso de entre Douro, & Minho, lauado dos ventos, com ampla cerca de pomares, hortas, jardins, fontes, & tãques fermosissimos. E posto q̃ se ignore o anno de sua primeira fundação, cõtudo colhese sua muita antiguidade de originaes escritturas de seu cartorio da Era de 800. & 900. de letras, & characteres tam extraordinarios, que a penas se pòde ler hũa só palaura, como affirma o Doctor Ioão de Barros no tombo que fez da fazenda delle, por mandado do Cardeal D. Henrique, seu Comendatario, an. 1540.

He certo que foi esta casa reedificada tres vezes. A primeira debaixo da inuocação de S. Iorge, no lugar de Gontão, com pouca distancia ao Ponente, de onde hoje se vè, como consta de algũas doaçoẽs em latim barbaro, & principalmente de hũa da Era de 900. (que são annos 862.) ibi: *Concedimus bona nostra altari S. Georgij, & reliquijs SS. Apostolorum, quæ ibi sunt, & sanctis hominibus, qui pro nobis intercedant ad Dominum.* Cujo sitio parece tomou o nome da herdade de D. Gontina, senhora de Pedrasruiuas, em que estaua então fundado, casada com D. Guterrez Trutezindo; o qual casou segunda vez com outra nobre matrona, por nome Dona Eluira, senhora de Quintanellas, que por encbrecer o d. seu patrimonio, mudou para jũto delle o mosteiro, com titulo de S. Saluador, comprãdolhe muitas herdades, & passaes, que inda hoje possue. Sendo seu primeiro Ab. D. Mendo, que achamos por conjecturas do tempo em que viueo, & da terra da Maia, em q̃ nasceo, ser aquelle famoso Mẽdo Gõçaluez da Maia, filho de Gonçalo Trastamirez (descendente por linha masculina delRei D. Ramiro II. de Leão) a quem derão o appellido da *Maia* (que são as terras do Douro atè o Lima) por quãto seus ascendentes as auião conquistado. Foi casado com D. Largenda Soarez, de que teue tres filhos, D. Soeiro Mendez da Maia, D. Gonçalo Mendez o Lidador, & D. Paio Mendez, Arcebispo de Braga. Este intrepido capitão cançado ja de derramar sangue Mauritano, se recolheo a hũa sua quinta, proxima ao ditto mosteiro, no qual tomou o Canonico habito, que dizem lhe lançou o Bispo do Porto D. Hugo (a quem então erão sujeitos os mosteiros de sua diocesi) pois este Bispo foi o que sagrou a Igreja delle an. 1064. como se vè de hũa escrittura que diz: *Ab Episcopo D. Hugone Ecclesia est dedicata, discurrente E. 1102. habitante ibi Abbate D. Menendo.* Não faça duuida chamarse o Prelado, *Abbade*, sendo os subditos *Conigos*, pois ja o Concilio Mogun-

tino,

tino,celebrado an.813.dà eſte titulo a ſeus Maioraes; o qual S. Theotonio não quis admittir por humildade; mas o de *Prior*, que todos os conuentos de Portugal tomarão depois,ſendo que ainda hoje os Sũmos Pontifices nos breues que paſsão ao Geral de S. Cruz,lhe chamão: *Abbas Generalis.*

Teue eſte moſteiro naquelles tempos Couto ampliſſimo, como ſe acha no cartorio do Senado do Porto; & foi duplice, como outros muitos da Congregação,o q̃ ſe proua de hũ teſtamento,feito por Gonçalo Ananias, & ſua mulher Gontronde Trotezindes E.1185.(que são an. 1147.) os quaes lhe deixão toda ſua fazenda, formaes palauras:*Vt habeant illa Fratres, Sorores,& Clericos,&c.* & de outros muitos,porque ja o enobrecia a celebre reliquia do S. Lenho, pela qual Deos obrou sẽpre muitos milagres.Perdida totalmente a memoria do lugar, q̃ guardaua tam rico theſouro, o achou Vaſqueanes, Prior Craſteiro, no cõcauo da pedra d'ara do altar maior, ſendo Commendatario o Biſpo D. Pedro da Coſta, que d'elle tomou ametade, que leuou para Caſtella, indo por Capellão mór da Emperatriz D. Iſabel.E tendo antigamente de largo dous polegares, hoje eſtà reduzido a hũ auricular.

A terceira reedificação foi mais proxima a nòs, quando era d'elle Commendatario D. Fulgencio de Bragança an.1563. o qual largou a Congregação em ſua vida ſem penſão, lembradoda criação que nella teue,cujas bullas da vnião, vierão no de 1567. por virtude das quaes foi eleito canonicamente em Prior triẽnal o P.D. Iorge a 23. de Iulho do meſmo anno. Edificouſe pouco maes de hũ tiro de pedra ao Norte,d' onde eſtaua fundado, cõ templo ermoſiſſimo de hũa naue, dedicado a S. Cruz. Em tanto diſcurſo de annos que de religioſos ſanctos voarião d' aqui ao ceo, cujas mortificadas,penitentes, i exemplares vidas nos occultou o tempo. E ja que dos antigos nenhũa noticia temos,não ſerà bẽ q̃ ſeja aſſi dos modernos, pelo q̃ nos lembraremos de algũs em ſeus deuidos lugares,como hoje do P.D. Paulo, varão religioſiſſimo,q̃ tomou o habito em Sãcta Cruz de Coimbra a 8. de Iunho de 1550. & falleceo an.1606. cujas preclaras acções deixou em memoria o P. Dom Marcos da Cruz. Quem quizer ver a fundação deſta caſa lea a D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Biſpos do Porto 2.p.c.45. (poſto que ſe equiuocou no anno) a Penoto na ſua hiſt. Trip. da Ordem l.2.cap.32. a Manoel Seuerim nos Diſcurſos politicos fol. 162. & ao Doctor Ioão de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho.

f. Temos em noſſo poder larga relação do Padre Ioão Roiuo, eſcritta por Fr. Ioão de Chriſto, Carmelita Deſcalço, que o confeſſou muitas vezes; & na vltima hora, quando Deos o leuou para ſi an. 1642. com hũ autentico teſtemunho de Hieronyma Pereira, que o ſeruio mais de 30. annos; a que juntamos a boa fama, & celebre nome, que deixou na fregueſia de São Nicolao, quando nella ſeruio de Cura, & no conuento de S. Alberto, em que foi Capellão, & jàz ſepultado.

g. O famoſo Collegio da Companhia de Ieſus de Cochim, cabeça da Prouincia do Sul, foi fũdado por elRei D. Sebaſtião, à inſtancia de S. Franciſco Xauier, ſobre a ermida da Madre de Deos (de que conſerua atègora o nome) ſe bem não faltarão duuidas ao principio entre os confrades, q̃ o Sancto alhanou com ſua ſingular humildade, fazendolhe elles (com beneplacito do Biſpo D. Ioão de Albuquerque) voluntaria doação ao principio de Feuer. de 1552. He o ſegundo de todo Oriente na mageſtade, grandeza, antiguidade, & copioſo numero de religioſos, em que o d. Sancto teue tanta parte, quanta no de S. Paulo de Goa, que lhe naſceo nos braços. Daqui ſairão, & ſaem ainda hoje com animoſo, & ardente zelo obreiros ſingulariſſimos para às conquiſtas ſpirituaes da Cultura Euangelica, que com o arado Catholico vão rompendo aquellas robuſtas, & remotas terras Orientaes, regando muitos d'elles com liberal ſangue a propria terra, que vão cortando, de que tem reſultado à Igreja militante copioſas colheitas, dilatada a fé de polo a polo, radicada a ſolida doctrina, derrocados idolos, reconhecidas ſagradas imagẽs, & o que mais o Vigario, & ſucceſſor de Pedro nos vltimos fins do vniuerſo, & por iſſo o Sãcto Xauier lhe lãçou perpetua bẽçáo, que ſempre nelle ouueſſe algũ religioſo de aſſinalada virtude, como de então para cà ſe tem viſto, ſendo o irmão Pedro do Baſto, entre todos o mais memorauel, cujo appellido tomou por deuoção de S. Senhorina, que jaz ſepulta-

da

da na parochia em que foi baptizado na Prouincia Interãnense, deixando o de Machado, herdado de seus maiores, com casa, & morgado conhecido naquellas partes; não fazendo caso algum do que o mũdo tanto preza, quando o Senhor o chamou ao Oriente, onde resplandeceo em vida, & morte (que foi anno 1646.) cõ marauilhas, & portentos. Sejanos licito referir alguns de seus vatecinios em ordem ao reino para confirmaçaõ do texto, deixando os mais para quem compoem sua hist. que esperamos cada dia com aluoroço, q̃ isto he hũ breue sũmario do que nos communicou (por sua boa graça) o P. Antonio Velozo, Procurador geral da d. Prouincia.

Dous meses antes da felice acclamação delRei D. Ioão o IV. nosso Senhor, no tempo da oração da cõmunidade, encomendando o Irmão Bastos a Deos o reino de Portugal, i estado da India, representando aos olhos da diuina clemencia os males que nós opprimião, solicitando o remedio de sua liberal mão, mostrouselhe em clara visão hũ Rei coroado, com sceptro, & oppa rosagante, dandolhe a entender que elle auia de ser o remedio de todos, como mostrou o effeito, pois ao primeiro de Dezembro de 1640. vimos o reino, i estado da India restituido a seu Rei, & Senhor natural.

Muitos annos antes, que as ruinas, & precipicios de Castella comessassem, teue duas notaueis visões. A primeira vio hũa pyramide muito alta, em cujo cume estaua assentado em magestoso throno elRei Felippe, & pelas quatro faces os Senhores de Hespanha. Neste comenos vierão tres varas de espinhos que cingirão, & desfizerão a pyramide, ouuindose então hũa voz, que dizia: *Estas varas de espinhos são tres coroas q̃ se ande vnir contra a soberba Monarchia de Hespanha, & a ande destruir*. A segunda representouselhe hũa pinha, que promettia eterna duração, a qual repentinamente se desfez em pò, & cinza diãte de seus olhos, a que se seguio outra voz que disse: *Esta he a Monarchia Hespanhola que se acaba.* Quem quizer ver outras visões cerca desta materia lea a Gregorio de Almeida na 1. p. da Restauração de Portugal c.39.

i. Padeceo Bento (Carpinteiro famoso por officio, & deuoto Christão por profissão) aos 48. annos de sua idade, no de 1614. de quem o P. Gabriel de Mattos na relação do d. anno fol.50. o Padre Luis Pinheiro na sua l.3.c.14. F. Hyacinto Orfanel na hist. Eccl. do Iapão c.13. & o Padre Antonio Cardim no Catal. Occisorum in odium fidei pag.11. & outros.

ABRIL VII.

Archarico monge de S.Bẽto, & Arcebispo de Braga.

EM Braga, a pia memoria do Doctissimo Archarico, Monge de S. Bento, no tempo que Hespanha estaua opprimida do pezado, & barbaro dominio Mahometano, varão de tam suaues costumes, & preclaras virtudes, que por ellas foi eleito em Abbade do conuento que S. Fructuoso edificou na ditta cidade: certos ensaios da Primacial dignidade, a que depois foi sublimado, gouernandoa por muitos annos com grande prudencia, exemplo, doctrina, caridade, & hum ardente zelo de conseruar incorrupta a Fè Catholica; o qual manifestou, quando Elipando, Arcebispo de Toledo, renouou o diabolico dogma Nestoriano, publicando, & defendendo: *Que Christo Senhor nosso era sòmente adoptiuo, & de nenhũ modo natural filho de Deos*. Leuando com esta abominauel heresia, & sua poderosa authoridade a pòz si muitos sequazes de

seu

ſeu erro. Mas Archarico, varão verdadeiramente dado por Deos para neſta occaſião extinguir, & apagar eſte furioſo, & ateado incendio, cuidadoſo, & vigilante, para que tam perniciosa hereſia co a dilação, não tomaſſe nouas forças, & peruerteſſe a outros, lhe eſcreueo logo hũa carta, moſtrando o precipitado deſpenhadeiro a que corria, introduzindo na Igreja Catholica, erro tam cõtrario às diuinas letras, verdade de noſſa orthodoxa Fè, & vniuerſal doctrina dos Sanctos Padres, prouando eſta materia com grande erudição da Eſcrittura ſagrada, Concilios vniuerſaes, viuas, i efficazes razoẽs com a ſutileza de ſeu engenho, trazidas tam a propoſito, que ſendo lidas por Elipando, tocado interiormente, começou logo àfrouxar de ſeu erro, & ſofrer que outros eſcreueſſem, & diſputaſſem contra elle. Não contente Archarico com eſta importante diligencia, â vinte de Maio do anno 795. conuocou em Braga Prouincial Concilio, no qual foi condemnada a ditta hereſia, cujos ſalutiferos decretos remeteo a Elipando, que aſſi meſmo (à inſtancia do Papa Adriano I. de Carlos Magno, & de Archarico) juntou outro em Toledo proteſtando nelle, que cerca da *Adopção de Chriſto*, queria eſtar pelos decretos da Igreja Catholica, moſtrando grande rependimento de ſua culpa. E poſto q̃ neſte comenos tiueſſe Elipando diuerſas cartas de Biſpos de Italia, França, & Alemanha (onde tambẽ ſe tinha celebrado o anno antecedente o Concilio Francofordienſe, em que foi condemnada a meſma hereſia) nas quaes lhe dauão os parabẽs de ſua conuerſão, comtudo as mais frequentes, cheas de ſaudaueis, & catholicos conſelhos, forão as de Archarico, a quem Elipando em razão diſſo, per toda a vida reconheceo Meſtre, & principal inſtrumento de ſua reducção. Finalmente auendo Archarico feito a Deos, & a ſua Igreja eſte, & outros grandes ſeruiços, em quinze annos que gouernou a de Braga, realçado de meritos, & virtudes, em ſancta velhice acabou o mortal curſo da vida, no proprio mez, & anno, q̃ ſeu amigo, & contemporaneo Elipando, deixando por hereditario brazão aos prelados Bracharenſes, ſeus ſucceſſores, hum ardente zelo, que (por fauor ſoberano) ſempre conſeruarão da pureza da Fè Catholica. *b.* Em Africa, na Corte de Marrocos, o egregio certame de Triſtão de Attaide, que ſendo Mouro de profiſsão, & preſtantiſſimo caualleiro entre os ſeus, com deſejos de ſer Chriſtão, & vaſſalo delRei de Portugal, ſe veio para os noſſos, os quaes lhe dilatarão a agoa do Baptiſmo atè o conhecerẽ, *Triſtão de Attaide M.*

& industriarem nos mysterios da sancta Fè, mas logo lhe impozerão o ditto nome, em memoria do Capitão, que naquelle comenos gouernaua a praça de Masagão. Era elle homẽ ardilozo, & atreuido naturalmente, de sorte que lhe não consentia o coração deixar de fazer suas entradas neste tempo, com venturoso successo, & terror grande de seus naturaes, queixandose delle todos ao Xarife cada hora, porque senão dauão por seguros em nenhũa parte: sendo isto tanto assi, q̃ no Mozuar, onde elRei despacha cos tribunaes, entraua, via, & sabia, quanto se nelles assentaua, de que auisaua logo aos Christãos. Noticioso do que passaua o Xarife, mandou lançar bando, promettendo aluiçaras, & premios a quem o apanhasse, & trouxesse a sua presença viuo. E como o magnanimo Tristão de Attaide de nada se lhe desse, cõfiado em seus ardìs, & traças, continuou nos assaltos, zombando de tudo com galharda resolução, atè que alcançada palaura dos nossos, que receberia em breue o banho sagrado, porque tanto suspiraua, se saïo hũa noite de Masagão com intento de trazer algũa grande preza, mas o ceo ordenou as cousas de outra maneira. Foi o caso, que chegando a hũ Aduar, & trazendo quantidade de egoas sem ser sentido, ao passar por outro, rinchando hũ ginete, como os Mouros estauão de auiso, tocarão a rebate, & o tomarão às mãos. Leuado então maniatado a Marrocos lhe preguntou o Xarife: *Que demencia era a sua, pois sendo Mouro, & vassalo seu, conspirara contra elle, & sua lei, & se passara à dos Christãos.* A quem o estrenuo soldado da Fè respondeo intrepidamente: *Tudo isso q̃ dizes, assi he, mas sabe q̃ não sendo ainda baptizado, estou prompto para dar a vida por ella, fòra da qual não ha saluação.* Indignado o Xarife da liure reposta lhe mandou cortar a cabeça. E leuado logo arrastos, acompanhado de grande tropel de gente, que concorreo à impia execução, com demora notauel lha cortarão ao reuès, por ter encorrido no crime de lesa magestade, voceando no fragante todos, q̃ inuocasse a Mafoma, mas elle (como melhor podia) no meio da afflicção, & agonia, chamaua em seu auxilio por Iesu, & Maria Sanctissima, offerecendolhe esta morte em sacrificio de louuor. E colhendo às mãos o sangue que lhe corria pelo peito, formando hũa riquissima cadea de robìs, o lançou sobre a cabeça, dizendo que pois não merecera o Baptismo de agoa, confiaua na diuina misericordia, lhe não faltaria o de sangue. Neste interim tomando todos pedras com diabolico furor, & raiua o apedrejarão, fazẽdolhe outros muitos vituperios, entre os quaes

soltou

ſoltou o galhardo ſpiritu ſuauiſſimamente. Conſtando aos Portuguezes de tudo, impetrarão ſeu corpo, porẽ não no conſeguirão, dizẽdo q̃ auia ſer mantimẽto de brutos; eſtando pois quatro dias na praça sẽ auer algũ q̃ ouzaſſe a tocallo, por noſſa ordẽ, no maior ſilencio da noite, ſe lhe deu occulta ſepultura na terra com dinheiro, em quanto os Anjos no ceo, cõ manifeſto applauſo, & regozijo, lhe cantauão a galla da victoria. *c.* No cõuẽto do Boſque, junto a Villa-viçoſa eſtarà ſempre viua a lẽbrança do P. F. Chriſtouão d'Abrantes, XVI. Miniſtro Prouincial da S. Prouincia da Piedade, Viſitador da de S. Gabriel em Caſtella, & Commiſſario Geral de toda Seraphica familia neſte reino, em cujos autorizados cargos ſeportou cõ prudencia, & humildade rara, cõ modeſtia, & obſeruancia religioſa, & cõ exemplar, & reformada vida, germanada de muito ſpiritu, & feruor de oração. Pois não sò ſe daua a ella inceſſauelmẽte, mas era Meſtre de todos aquelles, q̃ ſe querião aproueitar da myſtica lição, explicandolhes altiſſimamente as obras dos grandes contemplatiuos Rusbrochio Eſchio, & Arphio, fazendo o principal fundamẽto na mortificação dos proprios apetites, & paixoẽs naturaes, cujos diſcipulos andauão tam exercitados, & namorados de Deos, & Deos tanto delles, q̃ no quotidiano vſo da oração recebião de ſua liberalidade abũdantes fauores. Leſſe delle, q̃ no Capitulo celebrado na Vidigeira anno 1560. em q̃ foi eleito Prouincial, como era tam reformado, fez deixar alli a todos vogaes as alparcas, & irẽ deſcalços para ſuas caſas. Sẽdo Cõmiſſario geral, pedindolhe a obrigação do officio entrar na clauſura da Madre de Deos em Liſboa, onde ſua irmaã era actual Abbadeſſa, precatarãoſe ambos tãto nas viſtas, q̃ nũqua deu fé hũ do outro, paſſeando largo tẽpo cos olhos pregados no chão, confeſſando depois q̃ a não vira, q̃ tam ſenhor eſtaua de ſuas acçoẽs. Concluindo com marauilhoſo louuor o cargo, apoſẽtado na deuota caſa do Boſque, viſitado do ceo com diuerſas, & penoſas enfermidades, & cõ outros deſcontos que para maior coroa de ſeu ſeruo trouxe conſigo o tempo, perſeuerando fiel atè o vltimo da vida, foi gozar (como piamente cremos) da eterna no conſorcio dos juſtos. *d.* No conuẽto de S. Antonio dos Capuchos em Liſboa, falleceo cheio de ſanctas obras F. Iacome d'Arruda, que quando eſta Prouincia ſi ſeparou da de Portugal, ficou correndo co as materiaes delle, acquirindo diligente eſmolas com que breuemẽte ſe vio em ſumma perfeição. Depois ſeruio alli de Porteiro muitos annos

F. Chriſtouão de Abrantes Piedoſo.

F. Iacome d' Arruda Ant.

com edificação do pouo,& amor dos pobres, o qual por maiores trabalhos q̃ tiuesse, nunqua afroxou das abstinencias,cõ que deu principio à vida religiosa. Costumouse a não gostar carne, nem pescado,mas sòmente hũa tigella de caldo, a que lançaua outra tanta agoa,para o achar desabrido,& quando se queria regalar,aggregaua ao pão sèco, algũas heruas cruas, passando os dias de jejum totalmẽte com elle, & com agoa para se refrescar. E no tocante à guarda da Regra,& pureza da consciẽcia,era tam pontual, & obseruante, que a todos seruia de viuo retrato de perfeição. Rendido à enfermidade depois de largos annos, recebidos os Sacramentos com muitas lagrimas, & despedido de seus irmãos,que muito o amauão em Christo, passou desta primeira à segũda vida. Seu nome mandarão os prelados grauar na pedra de sua sepultura,em obsequio do muito q̃ nesta casa fez,& do louuor grande que por isso conseguio. *e.* Em Coimbra, no collegio da Cõpanhia de Iesus,o vltimo somno do P.Miguel de Sousa,varão de angelica pureza,que no mais florido abril de sua idade,seruindo a elRei D.Ioão III. de moço fidalgo na occasião que S.Francisco Xauier, & M. Simão Rodriguez lhe forão beijar a mão,mouido interiormente co a fama de suas Apostolicas vidas,deixou corte,palacio,honras,& merces,que sua muita nobreza lhe promettia,matriculandose na Companhia, & mandado então à casa professa de S.Roque para ter nella o Nouiciado,certo fidalgo seu parente(vista sua qualidade)alcançou licẽça dos prelados para lhe fallar. O qual pretendeo na pratica dissuadilo cõ muitas veras de seu bõ proposito,mas elle lhe deu taes razoẽs,q̃ confuso dellas, rebentou em caudelosos rios de lagrimas,dizendo: Que se fora desobrigado como elle, ouuera de fazer o mesmo. Saïo pois o Padre Sousa tam cabal para o gouerno, q̃ chegou a ter na Religião os mais autorizados cargos, porque alem de Reitor do ditto Collegio,Preposito da casa Professa, foi Vice-prouincial,& Visitador neste reino. Não se enxergando nelle àr de ostentação,antes edificaua a todos sua estremada humildade,como se vio quando se desfez a Igreja velha de S. Roque,acarretar a pedra,& telha necessaria às costas, & acõpanhar aos mais Padres, & Irmãos nas mortificaçoẽs,& penitencias publicas, nomeandose sempre diante dos parentes, & fidalgos que o buscauão, por grande peccador. Sendo prelado era mui exacto na obseruancia regular, sentindo tanto nesta materia qualquer leuissimo descuido dos subditos, que lhe tiraua totalmente

O P.Miguel de Sousa da Cõpanhia.

mente o somno, fazendoo tam amauel no gouerno a mansidão, prudencia, caridade,& outras heroicas virtudes,que nelle campeauão, que de todos era reuerenciado,como amantissimo pai. Não se pòde facilmente dizer o largo tempo, que lhe leuaua a oração,porque alem da hora da cõmunidade,tinha outras muitas entre dia,& noite,ja no cobiculo,ja na capellinha,ja na Igreja diante do Sanctissimo Sacramento(de quem era deuotissimo) soltando por vezes no vltimo quartel da idade hũs ais, & suspiros tam sentidos,que lhe saïão de seu inflammado coração, que a todos compungião,ouuindoselhe entre elles: *Ai de mi,que quãdo era mancebo,& tinha forças para orar me descudei, agora que sou velho, & me faltão,quero,& não posso.* Aconteceolhe hũa Quinta feira de indulgencias,depois de celebrar com sua costumada copia de lagrimas, recolherse a este entretenimento sancto, no qual tam eleuado se deteue atè noite,que saindo da capellinha, pergũtou se tinhão ja tangido à mesa:& ainda fóra da oração, andaua tam arrobado,que não daua fé de cousa algũa,que obraua corporalmente.Desta intima familiaridade, & tratto com Deos lhe nascia serẽ de ordinario suas praticas mui feruorosas, & spirituaes, de sorte que a ninguem causauão tedio,ou molestia,antes gosto, & consolação.Na pobreza deu sempre tal exemplo,que nunqua consentio o singularizassem por Superior: respeitando tanto a obediencia,entendendo que concluida nella a vida, seguraua a saluação,que na vltima doença, persuadido que era chegada a hora,leuantou as mãos,& olhos ao ceo, dizendo com grande affecto: *Muitas graças vos dou meu Senhor, porque ja vejo,que heide morrer na obediencia da Companhia.* Fez logo hũa larga protestação da Fè,que causou nos presentes grande deuoção. E sobreuindolhe breuemente hũ accidente tam terribel, que se entendeo acabara a vida,tornando em si,disse: *O que grande lanço aqui perdi?* Despedido em geral dos Padres,& Irmãos, abraçou a cada hum em particular,derramando todos saudosas lagrimas.E depois, rendidas graças a Deos, porque lhe não lembraua ter desconsolado a ninguem no tempo de seu gouerno, implorando os suauissimos nomes de Iesu,& de Maria, com tam excellẽte companhia se foi ao perdurauel descanço, onde logra o copioso frutto de suas eximias virtudes. *f.* Item,no mesmo Collegio,o glorioso remate do irmão Domingos Ioão, Coadjutor temporal, homẽ tam idiota,que não sabia ler,nem escreuer,mas tam docto na alta sciencia do amor de Deos,& do proximo,que não sòmente

O irmão Domingos Ioão da mesma.

os literatos da Companhia, mas ainda os lẽtes daquella Vniuersidade se aconselhauão com elle em materias graues, & de consciencia, aprendendo deste archetypo de infusa sciencia nouas liçoẽs de spiritu, muitos dos quaes (segundo fama constante) cõuerteo, & reduzio a melhor caminho. A cozinha a que chamaua: *Casa sancta*, foi a palestra de seu feruente spiritu, & a officina em que o soberano Artifice laurou esta preciosa margarita. Vinte annos successiuos seruio nella de Cozinheiro com admiração de todos, porque sendo a communidade tam numerosa, como se sabe, & o tempo limitado para as precisas occupaçoẽs do officio, elle se auia na contemplação com tal tranquillidade, & paz d'alma, como se estiuera num solitario retiro. E com este singular dom, & intima vnião com Deos acquirio diuersos habitos de virtudes, repetindo com muita facilidade por Capitulos, sem saber ler, aquelle aureo liuro, intitulado: *Contemptus mundi*; infalliuel materia de suas ordinarias praticas. As cousas que neste Irmão se virão, & notarão em quanto residio no ditto collegio, juntas com os singulares exemplos que deixou a seus successores, só o Omnipotente as poderà comprehender. Na vltima enfermidade, sabendo que morria, disse: *Que a maior consolação, que naquella hora tinha, era de nunqua auer feito sua vontade na Companhia, mas sempre a dos Superiores*; rendendo por isto graças ao ceo. E quando entrou na batalha, como experto capitão, bràdou por duas vezes al arma, al arma, acudindolhe então com o sancto Crucifixo, & vella bendita, saïo victorioso della breuemente, para na eternidade gozar sem fim a promettida coroa de justiça. *g.* Em

D.Paulo. C.R. Sancta Cruz de Coimbra, cabeça da Canonical Ordẽ neste reino, o perentorio termino de D. Paulo, filho de Lisboa, & desta real casa, moço nos annos, & veterano nas virtudes. Tam versado na lingua Grega, que lhe ficaua sendo mais propria, que a materna, tomando nella em Collegial a postila, que o Mestre dictaua na Latina; & quando se finalizaua a materia, a summariaua em metro Grego, com toda propriedade, & galantaria. Era seu estudo na presença de Christo (como o do Angelico Doctor) assistia na capella mòr o melhor da noite, aproueitauase da luz, & claridade de sua alampada, & para isto repousaua sempre na sacristia. Onde em obedienciaes actos, & piedosos exercicios prouecto, o achou a morte, naquelle solemnissimo dia, em q̃ se reitera todos annos na Igreja, a memoria da sagrada Paixão. *h.* Em Badajòz, no cenobio das Trinitarias, a commemoração de Sòr

Paula

Paula da Trindade, filha de humildes paes, naturaes de Oliuença, villa celebre na Prouincia do Alentejo, os quaes conhecendo sua vontade, vistas suas limitadas posses, a persuadião tomar outro estado, mas ella como tinha escolhido o de religiosa, por mais quieto, & seguro, contẽtouse com ser de vèo branco. Tanto que professou com grande alegria interior, não na deixou a Obediẽcia estar ociosa, conheceolhe o genio, metteo a de posse da enfermaria, onde se exercitou per toda a vida em meritorios actos de caridade, & amor do proximo, obrando o Senhor em tanto por sua intercessão suas costumadas marauilhas, cobrando diuersas vezes as doentes perfeita saude co sinal da S. Cruz, & co as oraçoẽs do Pater noster, & Aue Maria. Cuja superior virtude, não sòmente se extendia às domesticas, mas tambẽ às forasteiras, que benzia com o azeite da alampada da Virgem dos Remedios. E chegou a fama de sua prodigiosa vida a tanto, que o Ordinario ex officio, mandou tirar informação della, & achando ser a virtude do Altissimo, lhe rendeo infinitas graças, pois nũqua falta a sua Igreja com varoẽs justos, & perfeitos, q̃ afomentão com deuotas oraçoẽs, & religiosos exemplos. *Sòr Paula da Ordem da SS. Trindade.*

i. Neste dia em Setuual, no cõuento de Iesus da primeira regra de S. Clara, passou da mortal à vida sempiterna, Sòr Antonia das Chagas, que depois de seruir na Ordem varios officios, sem ter nunqua o de enfermeira, empregaua nelle louuauelmente o mais do tẽpo, assistindo a todas doentes, consolandoas nas afflicçoẽs, ajudandoas nas agonias, & depois da morte, acompanhandoas atè as sepulturas. Ajuntaua a isto hũa asperrima disciplina todos dias à prima noite, & outra no maior silencio della, ficando depois de Matinas em oração atè a Missa conuentual. E porque a paciẽcia coroa as virtudes, no remate da vida, a prouou exactamente o Senhor, dandolhe gotta artetica, em cujas dores, por serẽ forjadas pelas mãos diuinas, com admirauel resignação se banhaua sua face de celestial alegria. Tendo pois commungado pela Paschoa da Resurreição, sobreuindolhe à segunda feira hũa esquinencia, acompanhada de frio, & febre, por mais que a sangrarão, concluio seus felices dias na Dominica in albis, deixando na Ordem, & fóra della, suauissimo cheiro de virtudes. *Sòr Antonia das Chagas Capucha.*

l. No mesmo dia em Euora, no conuento do Caluario da mesma regra, o ineuitauel prazo de Sòr Leonor Baptista, que em Nouiça padeceo graues tentaçoẽs do inimigo, as quaes o ceo permittia, para que (ajudada do auxilio diuino) saisse vencedora de todas. Ven- *Sòr Leonor Baptista tãbem Capucha.*

do elle então que não podia contrastar sua fortaleza, estando certo dia no choro, a pretendeo afogar, & como o não consequisse, porque Deos lhe não auia dado licença para isso, cessou de a perseguir. Daqui tomou ella motiuo depois de professa para inquirir nouas, i exquisitas traças para mais agradar ao celestial Sposo, esmerandose nas virtudes em superlatiuo grao, não faltando nunqua aos votos essenciaes que prometteo, singularizandose no da pobreza, não tendo mais q̃ o remendado habito, que trazia sobre si. E quando as preladas dauão vestiarìa, rogaua às companheiras, vsassem do seu, em quãto era nouo. Na caridade do proximo auentajauasse a todas, sabendo que algũas religiosas passauão necessidades, desentranhauase pelas remediar, & quando mais não podia, daua a hũas, o que pedia a outras, para que nenhũa padecesse, amoestando sempre as nouiças à perseuerança, fazendo cõtinuas deuoçoẽs pelas q̃ via tristes, & descõsoladas. Tinha particular cuidado dos gatos do conuento, de q̃ andaua cercada o pouco tẽpo que lhe ficaua do choro. E por isso no dia em que foi despachada co felicissimo premio da eternidade, depois de padecer com alegre rostro graues enfermidades trinta, & tres annos, dando na velhice maior flagrancia, & resplandor de virtudes, entrando os gatos na enfermaria, vendo que lhe faltaua sua vigilante prouisora, mearão de sorte que estrugirão os ouuidos de todas, parecendo no sentimento creaturas racionaes, & ouue algũs que ficarão na horta, sem ja mais subirem ao dormitorio. Finalmente passados annos, aberta sua coua, para enterrarem nella outra defuntta, saïo d'aquelles aridos ossos tam odorifero cheiro, que todas com razão ficarão admiradas. *m.* Em Euora no Carmelitano conuento dos Remedios o obito de F. Manoel de Iesus, pessoa de grande oração, & meditação altissima, & de muita experiẽcia no caminho do ceo, realçada de rara humildade, paciencia, abstinẽcia, & de marauilhosa prudencia, & graça para o gouerno, & tratto das almas, em que se desuelaua a todo proposito, buscando os meios mais suaues de as atrahir à filiação de Christo. Virtudes estas, que o fizerão amauel a toda sorte, i estado de gente, não ficando de fóra os deuotos Principes daquella serenissima Casa, dos quaes era benignamente ouuido, & venerado como Anjo do ceo. A maior parte da vida gastou em perpetua penitencia, & contemplação no deserto das Batocas em Castella a velha; & tanto que lhe constou auer outro semelhante na sua Prouincia de Portugal,

F. Manoel de Iesus Carmelita Desc.

gal,com licença dos Prelados,ſe paſſou a ella, porem como vinha ja de forças atenuado, & aſſiſtido de dores, que ſuportaua admirauelmente,tendo por regalo,& theſouro precioſo o padecer, não conſentirão elles que tornaſſe aos antigos rigores, & aſperezas do deſerto, pelo que foi logo aſſignado no ditto conuẽto d'Euora,onde cõ animo mui quieto, & ſoſſegado, o tomou o vltimo dia em pè,porque depois de celebrar com grande exemplo de deuoção, andou todo elle deſpedindoſe dos religioſos pelas cellas,& quando veio à hora de completa,aſſentado na cama,abraçado com Chriſto Crucificado, deixou a viuenda mortal,pela immortal,merecẽdo o celebre nome, & ſumma eſtimação, q̃ permanece delle na Ordẽ. *n.* Itẽ, no meſmo conuento,ſe deſunio quatro annos depois,aquelle antigo compoſto do P.F.Chriſtouão de Ieſu Maria, a quem(eſtudando na Vniuerſidade de Coimbra)illuſtrou a Sabedoria increada para conhecer a fragilidade deſta primeira vida, & permanencia da ſegunda, buſcada pelo mortificado, & fragozo caminho da religião. De ſorte que inclinado a deſcalcèz Carmelitana, em cujo tratto, & conuerſação achaua muito do ceo,como era mimoſo, & regalado,temia o natural ſeu rigor,& aſpereza, a que o tinha propenſo o ſpiritu, mas a efficacia deſte, o conſtrangeo primeiro à experiencia daquelle,para ſenão achar depois enganado.Cingioſe logo do mais penetratiuo cilicio que achou,dormio ſobre taboa nua cõ deſabrida manta algũs dias, abſteueſe de carnes, & manjares delicioſos por muito tempo, jejuou, & tomou diſciplinas mui a miudo,& ſobre tudo frequentou a oração duas horas cada dia de joelhos.E conhecendo a rebelde natureza, ja ſopeada da graça,abraçou com goſto, & ſuauidade as penalidades da vida religioſa, veſtindo o ſancto habito no collegio da meſma cidade a deſanoue de Ianeiro de 1614. procedẽdo d'alli em diante na milicia ſpiritual, como ſoldado veterano, ſabendo muito bem que dos violentos he o reino do ceo. E porque era mal viſto,& os Padres não conheceſſem a falta, no tempo do Nouiciado,eſtudaua de cór as liçoẽs do Breuiario em ſecreto,para o não applicar aos olhos,quando lhe coubeſſem em publico. Diuulgada eſta cuſtoſa diligencia, não cauſou piquena admiração em todos: pelo que (conſiderado ſeu eſtremado ſpiritu) não repararão niſto para ſer admittido à profiſsão. E como ó ſilencio,& recolhimento são meios forçoſamente neceſſarios para a oração (em que toda a vida ſe exercitou)não interrompia aquelle, ſem vr-

F.Chriſtouão de Ieſus Maria da meſma Ordẽ.

vrgentes negocios,i este nos actos conuentuaes sòmente. Prègaua com grande spiritu,& feruor, sem reparar nas poucas forças,& muitos achaques com que Deos o acrisolaua na forja da paciencia,augmentandolhe por esta via os meritos. Cuja morte se lhe originou de hũ sermão,que prègou de repente,pois resultandolhe delle aguda febre maligna, auizado do perigo em que estaua,se preparou logo cos Ecclesiasticos Sacramentos, & rendidas graças ao ceo com algũs versos dos Psalmos, foi preocupado do somno perpetuo, resultando no aspecto hũa externa alegria,que a todos enxugou as lagrimas. Sua alma vio a grande serua de Deos Leonor Rodriguez entrar no ceo gloriosa ao quarto dia. E depois de algũs annos, veio este sancto Religioso visitar antes da morte a Sòr Maria da Encarnação, mõja de não menor virtude no mosteiro de Moimenta da Beira, a qual eclipsada ja com as sombras della,de repente abrio os olhos, reuestidos de hũa noua alegria, dizendo: *Ai meu irmão resplandecente, ja vou,esperai*; & logo partio para os angelicos choros em sua ditosa companhia.

Hieronymo Luis M. o. Em Nangasaqui(amphitheatro das crueldades, & tyrannias de Iapão) a conspicua aureola de Hieronymo Luis, Portuguez, cidadão da nossa celebre Colonia na China; o qual por lhe ser achada hũa Catholica Epistola de certo Sacerdote de Macao para hũa personage de Iapão; em que o persuadia se lançasse a nadar na agoa sacrosancta do Baptismo, se queria saluarse;foi entregue ao voràz elemẽto anno 1634. resplandecendo nelle muito a graça diuina,pois persistio sempre firme, & constante no meio das flammas,atè consummar a vida em tam suaue holocausto com incrediuel contentamento.

Commentario a VII. de Abril.

HE Archarico o LVI.Metropolitano de Braga,o qual pela obrigação,que como Primáz lhe incumbia, & pelo ardente zelo da Fè Catholica,que o acõpanhaua,escreueo varias epistolas ao Arcebispo de Toledo Elipando,cerca do que deuia sentir,&crer naquella questão tam ventilada de *Adoptione Christi*. O P. Higuera no fim das obras de Luitprando pag.523.traz hũa dellas em reposta de outra, na qual lhe dà os parabẽs de sua reducção, & de auer estado no concilio que celebrou pelos decretos pontificios da Igreja Catholica;& porque cõdùz em parte á narratiua de nosso texto, nos pareceo acertado referilla, traduzida fielmente de Latim em Portuguez.

Epistola de Archarico Metropolitano de Braga, a Elipando Arcebispo de Toledo.

EMinentissimo, & verdadeiramente amado de Deos Elipando, Arcebispo de Toledo,a quem Archa-

charico Bispo de Braga deseja saude em o Senhor. Grandemente nos alegrarão as cartas de vossa Paternidade, em que nos significaueis como arieis congregado Concilio, & nelle se estiuera pela sentença da Sancta Madre Igreja de Roma, dando beneuolos, & faceis ouuidos aos decretos Apostolicos do sāctissimo Papa Adriano. Fizestes nisto Reuerendissimo Pontifice, o que conuinha ao pezo, & grauidade de vossa idade, a vossa Fê, & religião, approuada, i explorada de vossa mocidade por tanto discurso de annos. Letificastes ao ceo, enchestes de contentamento as almas de vossos amigos, & a Hespanha de vossa sancta, & louuauel fama, espalhada por toda a parte. Confundistes ao miserauel Feliz, & a seus sequaces enchestes de opprobrio sempiterno, i em resolução confirmastes a opinião antiga, que todos os Pontifices Hespanhoes tinhão concebido de vosso maduro juizo, & da humildade de vossa sancta pessoa. Permitta Deos prosperar vossa sanctidade, guardandouos por muito tēpo são, & saluo, para bem dos Hespanhoes. Muitas outras cousas vos dirà de palaura Gumesindo nosso Arcediago. De Braga a oito de Agosto an. 795.

Tiramos desta Epistola a reducção de Elipando, o miserauel fim de seu mestre Feliz, Bispo de Vrgel, & Gumesindo Arcediago de Braga ser o portador della. E do Chronicon de Iuliano a maior parte do q̃ se disse no texto, vbi n. 409. *Archaricus Episcopus Bracharensis sub Sarracenorum jugo mirè floruit, qui acceptis, datisque ad Elipandum literis, quæ sancta, atque catholica in omnibus locis, & temporibus docet. Archaricus scribit Elipando, damnās illius opinionem, de Adoptione Christi, & circa eam Concilium cōtrahit.* E n.411. *In principio hujus anni*(scilicet 796.) *congregauit C. Toleti, petitione Caroli Magni, & Archarici, Bracharensis Episcopi, doctissimi, sanctissimique, & hortatu Gumesindij Arcidiaconi, &c.* Com quem concorda Carrilho nos annaes Ecclesiasticos de Hespanha an. 796. *Celebrose en Toledo vn C. a persuacion del Emperador Carlo Magno, y de Archarico Obispo de Braga, hombre dotissimo, y santissimo, y de Gumesindo su Arcediano, por la reducion de Elipando Arcebispo de Toledo.*

Que fosse Archarico Monge de S. Bento, expressamente o diz hũ escolio de Iuliano, que anda entre as obras de Luitprando, estampadas por Higuera pag. 523. *Fuit hic Archaricus monachus Benedictinus, & Episcopus Bracharensis, vir eximiæ caritatis, & prudentiæ, qui vitæ sanctitate mirificè refulsit, ac post annos quindecim* (scilicet 810.) *eodem anno, & mense, quo decessit Elipādus, etiā moritur.* Dos quaes autores se colhe cõ euidencia a muita estima, q̃ se fazia naquelle tempo da sciencia, & virtude deste sancto prelado. Vejase Morales 3. p. l. 13. c. 26. Sandoual nas notas aos cinco Bispos pagina 126. & 157. F. Leão de S. Thomas na 1. p. da Benedictina Lusit. trat. 2. p. 5. c. 3. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1. p. cap. 104. & de Primatu ejusdem Eccl. c. 40. n. 6. & D. Diogo de Castejon na Primacia de Toledo 3. p. c. 1. §. 16.

Trattão do graue erro de Elipando, dos Historicos Baronio ad an. 783. Tamaio nas verdades a Dextro pag. 127. Pisa na hist. de Toledo l. 3. c. 5. & Mariana na de Hespanha l. 7. c. 8. & dos Scholasticos Soarez tom. 5. in 3. p. q. 20. disp. 44. sect. 2. Vasques tom. 5. in 3. p. disp. 89. à c. 7. Pataujo tom. 4. Theol. dogmatum l. 1. c. 22. & outros.

Felice foi o gouerno do Magnanimo Tristão d'Attaide em Masagão, porque de mais de se auentajar em valerosos feitos a seus predecessores, infestando todas horas aquellas terras com suas correrias, seruiose nelle de hũ Mouro, mui principal, que no principio se veio amparar delle, a fim de receber nossa sagrada Religião, pela qual (baptizado em seu sangue) sacrificou voluntariamente a vida an. 1546. segundo Diogo de Torres na hist. dos Xarifes c. 65. Pedro de Maris dial. 5. cap. 3. o P. Anto-

Antonio de Vascone. in descript. Lusit. pag. 459. & o Padre Aluaro Lobo c. 4. fol. 12. penes me.

c. Parece que F. Christouão de Abrantes foi (cõforme seu appellido) natural desta villa, terra não menos procreadora de varoẽs celebres em sanctidade, que em religioso gouerno. Falleceo an. 1572. como diz F. Ioão de Alcarapinha no Memorial da Prou. da Piedade, & F. Antonio de Nisa na Chr. da mesma l. 2. c. 33.

d. Tambem o cognome de F. Iacome d'Arruda (inda que não queiramos) ò faz natural desta villa em Ribatejo, cinco legoas de Lisboa, o qual como homem principal, & zeloso da religião, padeceo muito por ella, atè ser desterrado para Mosteiró, juntamente com o P. F. Francisco Noè, de quem foi fidelissimo companheiro, permittindo a diuina prouidencia, que assi mesmo o fosse na casa, & sepultura, fallecendo an. 1587. Sua vida anda ja em relaçoẽs m. s. & no liuro que chamão Cartorio fol. 56. o qual se guarda na de Lisboa.

e. A famosa villa de Santarem foi generosa patria do P. Miguel de Sousa, hum dos mais illustres sujeitos em sangue, & virtude, que teue a sagrada Companhia de Iesus naquelles seus primitiuos, & dourados annos. Chamouse seu pai Ayres de Sousa, Comendador de S. Maria da Alcaçoua, & de Alcanhede, & sua mãe D. Vilante de Mendoça, garfo da nobilissima casa dos Cõdes de Miranda, os quaes o crearão em louuaueis, & sanctos costumes. Entrou na Companhia a 24. de Nouembro de 1545. & nella acabou seus dias a 7. de Abril de 82. Sabendo de seu transito o P. Leão Anriquez, disse cõ grande sentimento: *Que era morta a virtude antiga, a verdade antiga, & a bondade antiga.* Ita Martyrolog. Societ. h. d. o P. Balthazar Tellez na Chr. da mesma 2. p. l. 5. c. 5. o P. Manoel da Veiga na fundação da Casa professa de S. Roque trat. 4. c. 36. & outros.

f. Assi mesmo concluîo felicemente os seus o Irmão Domingos Ioão em idade de 77. annos, no de 1588. cujas esclarecidas virtudes estão fresquissimas no collegio de Coimbra, segundo os monumentos, & annaes do mesmo, liuro de obitos, & Martyrologio. D'elle se lembra o P. Manoel Fernandez no preludio à vida do seruo de Deos Manoel Anriquez, chamado o *Pintor Sancto.*

g. Entre as memorias de D. Marcos da Cruz (que tem hoje em seu poder Dom Agostinho do Rosario) achamos feita expressa menção do mui religioso P. D. Paulo, que falleceo (segundo o liuro dos obitos) a 7. de Abril de 1601. o qual conclue com aquellas celebres palauras do cap. 4. da Sapientia: *Consumatus in breui expleuit tempora multa, placita enim erat Deo anima illius, &c.*

h. Falleceo Sòr Paula de Oliuença an. 1602. no conuento da SS. Trindade de Badajòz, o segundo em numero de cinco, que ha na Prou. de Andaluzia. Achasse memoria d'ella, entre as do P. F. Bernardino de S. Antonio, q̃ tinha junto para as Chr. geraes da Ordem, por relação que lhe cõmunicou a Madre Mariana Soarez, a qual confirmou depois o religioso P. F. Diogo de S. Ioseph, Trinitario descalço da Prou. de Castella, vindo a esta cidade de Lisboa o anno 1636.

i. Mais moderna he a Madre Antonia das Chagas, pois morreo no de 1614. como consta das relaçoẽs do conuento de Setuual, feitas por Sòr Leonor de S. Ioão, as quaes andão encorporadas no liuro da Prouincia dos Algarues, por ser esta casa, hũa das seis Capuchas, que estão à sua Obediencia.

l. Quasi pelo mesmo tempo (deixando nome de muito obseruante, & perfeita religiosa) falleceo a M. Leonor Baptista no Caluario d'Euora, sua patria, como publicão as relaçoẽs, q̃ deste mosteiro se nos cõmunicarão, por meio do Chantre Manoel Seuerim de Faria.

m. & n. Tiuerão por patrias os religiosos Padres F. Manoel de Iesus, & Fr. Christouão de Iesus Maria, a villa de Campomaior no Bispado d'Eluas, & o lugar de Grajal no de Lamego; & por paes aos Doctores Gaspar Pegado, & Gaspar Vàz de Sousa, Dezembargadores ambos da Casa da Supplicação, cujos ditosos, & benemeritos filhos, acabarão sanctamẽte em Euora neste dia, mas em diuersos annos, aquel-

le 1632. este 1636. Suas obseruantes, & penitentes vidas se verão (Deos querendo) copiosamẽte nas Chronicas desta Prouincia, que em breue sairão a luz, que Nòs não fizemos mais, q̃ epilogallas de memorias acquiridas pelos Religiosos.

o. Não se esqueceo o P. Antonio Cardim no Catalogo dos Martyres de Iapão pag. 76. de Hieronymo Luis, posto que ignorou o mez, & dia de seu triumpho (quiçà por andar mui accesso naquelle tempo o voràz fogo da persecução) o qual constou depois por cartas, & relaçoẽs dos Padres da Companhia, residentes naquelle imperio.

ABRIL VIII.

EM Lisboa, no cõuento de S. Francisco da Cidade, cabeça da Prouincia de Portugal, a veneranda cõmemoração do seruo de Deos F. Apparicio, sobrinho de S. Antonio, que sendo de cinco annos, se foi com outros mininos de sua idade folgar à beiramar, os quaes achando alli hũ desamparado batel, se metterão dentro, & tanto andarão brincando, atè que co a resaca da marè, & rijo vento que sobreueo, se voltou, afogandose sòmente Apparicio por não saber nadar, que os mais (como expertos no officio) sairão logo a terra sem perigo. Correrão as tristes nouas pela cidade, chegarão às orelhas de seu pai, veio com grande pressa ao lugar em que succedera o desastre, regando suas veneraueis caãs de outro mar de lagrimas, & com as palauras, que a dor, & sentimento lhe dictaua, obrigou a hũs pescadores, a cabo de tres horas, lançarem as redes, & trazeremno a terra morto. Leuado então a casa, com innumerauel chusma de rapazes, & mais plebe que em continente se ajuntou, fez a mãe nouos alaridos sobre elle, sẽ admittir consolação. Trattandose logo do enterro, de nenhũa maneira o consentio, dizendo que quando tal fosse, juntamente a sepultarião cõ seu filho. Tanto foi seu pranto, & tanta sua lastima, que a todos enternecia, & obrigaua a cõpaixão! Prolongado o tempo, vendo que nada da terra lhe valia, recorreo ao ceo, buscando consolação nas piedosas entranhas do soberano Pai das misericordias, que sabe o que são lagrimas de hũa desconsolada mãe, tomando por medianeiro a seu irmão S. Antonio, como tam valido seu, pedindolhe com viua fé, que pois tam liberal, & piedoso se mostraua cõ as naçoẽs estranhas, & com toda a sorte de gente, que o inuocaua, não fosse menos em sua patria, com sua afflicta irmaã, & sobrinho defuntto; fazendolhe voto que se o visse (por sua intercessão) restituido à vida, d'aquella hora o dedicaua a Deos, para d'elle si seruir na sua Religião,

F. Apparicio frade Menor.

ligião. Neſtas lamẽtações ſe paſſarão tres dias, no fim dos quaes foi o Senhor ſeruido de enxugar ſuas lagrimas, vendo reſuſcitada aquella chara prẽda diante de ſeus olhos; a qual depois criou, & doctrinou cuidadoſamẽte em ſancto temor, & amor de Deos, atè que teue competente idade para tomar o Menoritico habito, que com beneplacito de todos, ſe lhe lançou no ditto conuẽto, por conhecerem de ſua boa indole, & pia inclinação, o muito que auia aproueitar na caſa de Deos. E aſſi como foi filho de milagre, & de lagrimas, aſſi fez vida milagroſa, & angelica, pela qual mereceo o feliciſſimo premio, que poſſue na celeſte curia, entre os inclytos Confeſſores da Ordem. *b.* Em Cintra, na Ermida de S. Cruz, ſatisfez a penſsão da natureza, o Anacoreta Fr. Aluaro de Caſtro, religioſo da Sanctiſſima Trindade, illuſtriſſimo por ſangue, herdado de paes, & auos, pois foi irmão (ſegundo dizem) de D. Ines de Caſtro, a quem ſublimou, & coroou Rainha (depois de morta) elRei D. Pedro o Recto. E como elle era muito docto, verſado na ſagrada Eſcrittura, & lição dos Padres, com outras excellencias, & prerogatiuas virtuoſas, q̃ o fazião bẽ viſto, & applaudido na corte, o conſtituïo ſeu Prègador, & Reformador da Milicia de Auìz, & na ſua Ordẽ, Miniſtro do conuẽto de Santarem, & vltimamẽte Prouincial della, & o q̃ mais, preferido, & antepoſto a todos para a principal mitra do reino. Conhecendo então o ſeruo de Deos o barathro que traz conſigo a priuança do ſeculo, germanada quaſi ſempre de infortunios, & ſucceſſos aduerſos, emulando a ſolitaria viuenda Meldenſe de ſeus ſanctos Patriarchas, ſe retirou à frigida ſerra de Cintra, onde deſnudado de todo o temporal, & terreno (baixos em q̃ muitos contẽplatiuos perigão) ſenão acordou ja mais da Corte, parentes, & amigos, tendo iſto por mui prohibido, & vedado, a quẽ com veras ſe dedica à vida ſolitaria, & contemplatiua; em q̃ perſiſtio 37. annos cõ eſtremado exẽplo de penitencia, ſilencio, & clauſura, veſtindo groſſeiro ſaial branco (como então ſe vſaua na Religião) trazendo debaixo o rico brocado de ſuas illuſtres virtudes, dando no vltimo maiores moſtras para auiuàr o fogo do diuino amor, q̃ na fragoa de ſeu coração ardia, paſſando dias, & noites em perpetua oração, abraçado co a Euangelica pobreza, & requintada obediencia a ſeus Maiores. E depois de auer alcãçado por vezes glorioſas victorias dos tres capitaes inimigos de noſſa alma, partio a ſua mui gozoſa do penozo carcere da vida, para na eterna liberdade, receber do ſupremo Remunerador

F. Aluaro de Caſtro Trinitario

equiua-

equiualẽte ſatisfação a tam ſanctos progreſſos. Seu corpo foi ſepultado na ditta ermida, onde (por ſua limitação) eſcaſſamẽte ſe podia ajoelhar, cujos veſtigios perſeuerão inda hoje para comprouação deſta verdade. *c.* No moſteiro da Pena de Eremitas Hieronymos, termo da meſma villa de Cintra, a ſancta morte do obſeruantiſſimo P.F.Bras d'Oliuença, homẽ de grande marca, & mão para o gouerno, & aſſi foi de quaſi todas caſas Prior, & muitas vezes Prouincial. Era naturalmẽte piedozo, parecialhe q̃ via entrar a Chriſto pelas portas de ſeu moſteiro, quando tinha hoſpedes, ſabia trattar aos pobres cõ flamante caridade, & aos ricos cõ religioſa cortezia. Tal vez reſplandecẽ entre as aſperas, & incultas ſoledades a vrbanidade, & agaſalho, q̃ ha deſterrado dos pouoados a inueja! Não era docto, & nẽ por iſſo deixaua de venerar as letras, & hõrar as peſſoas q̃ as tinhão, fazẽdo d'ellas muito caſo, aceitando ſeus conſelhos em qualquer materia, como celeſtiaes, & diuinos. Occupaua o mais do tẽpo em cõtinua meditação, porque como era mui dado ao ſpiritu, nella achaua ſuas maiores delicias, & o reſtante no trabalho de mãos (à imitação dos Padres do ermo) por fugir à ocioſidade, de cujo emolumento, & de eſmola q̃ grangeou ſua induſtria, fez o larãjal, & a maior parte da cerca neſta caſa. Não deixaua comtudo de ſer no aſpecto ſeuero, mas affabel na conuerſação, amoroſo, & beneuolo cõ todos, & para conſigo ſòmẽte aſpero, & rigoroſo, pois ja mais ſe pode acabar cõ elle veſtir linho, nẽ ainda na vltima enfermidade. Chegaualhe a alma todas vezes q̃ o fazião Prouincial, obrigandoo a aceitar cõ muitas lagrimas o temor da Obediẽcia, i então dizia: *Que era couſa q̃ ſe podia perdoar a hũ homẽ não recuzar a primeira vez as honras, & dignidades da Ordẽ, mas aceitallas ſegunda, & terceira, ſabendo o pezo que trazem conſigo, era grande ſoberba, & atreuimẽto.* Proua ſeja de ſua profunda humildade no remate da vida (ſeruindo tantas vezes de Prior, & Prouincial) aceitar de boa vontade a Vigairaria da Pena, para que nunqua ſe pudeſſe preſumir delle, que a deſprezaua por inferior. Neſte tempo decorado de Apoſtolicas virtudes, fechou o circulo mortal com tanta inteireza, & perfeito juizo, que no dia de ſeu tranſito, recitou as horas Canonicas, como ſe eſtiuera são, & foi occupar hũa das principaes cadeiras, q̃ os Anjos maos perderão por ſua ſoberba, & altiueza. *d.* Em Goa, emporio de todo Oriẽte, conſeguio o meſmo fim F.Frãciſco das Chagas, de nobre geração, & conhecida virtude, pois ja na licencioſa vida de ſoldado era varão conſũma-

F. Bras d'Oliuença Eremita de S. Hieronymo.

F. F[illegible] co das [illegible] gas Menorita.

mado no ſpiritu, & como tal venerado de todos por ſancto. De onde ſe collige o muito que aproueitaria depois na religião Seraphica, cujo humilde habito tomou em S. Franciſco da meſma cidade. E não tendo mais que dous mezes de Nouiciado, ſabẽdo da noua Recolleição, ſe paſſou a ella, na qual foi hũa das viuas pedras, com q̃ ſe fundou eſta cidade de Deos na terra, pois podẽdo ſer frade de choro, o não conſentio ſua humildade, perſeuerando ſempre neſte eſtado, cõ raro zelo da religião, tanto q̃ pedia aos prelados onde moraua, q̃ eſcuzaſſem ſeruentes, obrigandoſe elle a todos officios, sẽ ja mais ſe deſcuidar, ou ver hũa leue falta em algũ. Seruia de Porteiro, Sacriſtão, Enfermeiro, & Pateiro a hũ meſmo tempo, & não faltaua em ajudar às miſſas, dizendo q̃ era para merecer o jantar. Nada diſto era baſtante para o diſtrahir da oração mental, acquirindo fama dos maiores contemplatiuos de ſeu tẽpo, aſſi ſeruia muitas vezes de Meſtre nas Nouiciarias, & tinha licẽça dos prelados para entrar nellas, ſaindo de ſua eſcola homẽs mui ſpirituaes, & virtuoſos, q̃ depois forão columnas da religião. Atrahindo outroſi cõ ſeu ſancto modo de vida muitos ſeculares a ella, aos quaes enſinaua, i edificaua cõ ſeus preclaros exẽplos, ſeguindo algũs ſeus conſelhos em negocios arduos, & de importancia. Hũa vez orando vio certo religioſo hũ arco de diuerſas cores, q̃ ſaïa de ſeus hõbros, & chegaua ao tecto da Igreja. Outra foi achado extatico cos olhos pregados no altar, trazendo cõ Deos tam vnido ſeu ſpiritu, q̃ sẽpre andaua em ſua diuina preſença, & aſſi tinha dõ, & graça particular para fallar delle, & da Virgẽ Senhora, a quẽ amaua cordealmẽte. Era tam pobre, q̃ não poſſuïa mais q̃ o viliſſimo habito, cõ hũas remẽdadas bragas, q̃ lauaua por ſuas mãos, & trocidas, enxugaua no corpo. Dormia no chão. Rezaua à falta de cõtas pelos dedos. No ſuſtẽto corporal ſe portaua tam ſobrio, q̃ admiraua a todos, & no ſeruiço da religião tam ſolicito, & diligente, q̃ o ſpiritu lhe adminiſtraua azas para voar nelle. Finalmente praticando certo dia com hum religioſo lhe diſſe: *Irmão quatorze annos ha, que indignamente tenho eſte habito, nelles me não lembra (pela miſericordia de Deos) q̃ peccaſſe mortalmẽte.* E foi iſto tam certo, q̃ depois de ſeu tranſito, teſtemunharão ſeus Confeſſores, que para o abſoluerem era neceſſario recorrer ſempre ao tempo que andara no ſeculo. Auendo pois feito hũa vida admirauel, aos oitenta annos de idade, lhe ſobreueio trabalhoſiſſima enfermidade, de não reter as orinas, com a qual não deixou de ſeguir as communidades em

quan-

quanto pode,atè que rendido à cama, o purificou o Senhor de nouo,enchendoo todo de chagas,tam aſcarozas,& nojentas,que era neceſſario cada hora mudarlhe a roupa, ſofrendo eſtas penalidades com tanta paciencia, que nunqua ſe lhe ouuio hũ ai, antes no meio d'ellas, leuantaua as mãos ao ceo com tal deuoção, que os que entrauão a conſolallo,ſaïão delle edificados. Durou neſte martyrio dous mezes, no fim dos quaes, banhado de extraordinaria alegria,carregada a nao de ſua alma de copioſas virtudes,& boas obras,que grangeou neſte mundo, chegou ſegura ao deſejado porto da patria celeſtial. *e.* Em Lisboa,na Caſa profeſſa de S.Roque,o memorauel Padre Leão Henriquez, varão de eximia virtude,gloria da cidade de Funchal, que lhe ſeruio de berço, & não menos da d'Euora, que atè os treze de idade o procreou, em que ja reluzia a perſpicacia de ſeu entendimẽto,a agudeza de ſeu engenho,a claridade de ſeu juizo,& a felicidade de ſua memoria. E aſſi para a cultiuar foi eſtudar à Vniuerſidade de Paris em companhia de ſeu primo Luis Gonçaluez da Camara, para que creſcendo nos annos, aproueitaſſe nas ciencias. E fazendo alli grandes progreſſos nas letras,transferida neſte comenos a de Lisboa para Coimbra,conuocando elRei D.Ioão III.os mais famoſos Meſtres de Europa para ella, como mais de caſa,acudirão ambos à fama. E tendo D. Leão para ſi q̃ lhe duraſſe a familiaridade do parente muito, temẽdo Luis Gõçaluez naufragar no procelozo mar deſte mũdo,ſe acolheo(ſem ſe deſpedir delle)à ſagrada ancora da Companhia de Ieſus, com tam eſtranho ſentimento ſeu,que ſoltou naquelle interim (como leão raiuozo) algũas palauras menos compoſtas contra a noua Religião. Rendido pois(como outro Paulo) da diuina graça, ſe deliberou a ſeguir ſeus paſſos, i enuergonhado do q̃ auia paſſado por elle, com galharda reſolução em hũa Quinta feira Maior, ſe foi ao collegio de Coimbra pedir com muitas lagrimas o habito. Vendo os Padres tam ſubita mudança, ſe acharão enleados,mas conhecida por celeſte a inſpiração, com geral applauſo de todos,o admittirão a ſeu conſorcio. Em o diſcurſo do Nouiciado reſplandeceo com raros exemplos de perfeição, & actos heroicos de humildade, moſtrando o diuino Architecto neſtes aliceſes o famoſo edificio ſpiritual, que nelle pretendia leuantar. Era o primeiro nos officios inferiores da caſa, ïa fóra cõ o comprador,& trazia às coſtas(pelo meio da Vniuerſidade) todo o neceſſario para ella. Depois ſaïa a mendigar de porta em

O P. Leão Hẽriquez da Companhia.

Act.9.v.3.

porta descalço, como pedinte, com vilissimo trajo, anelando sũmamente a ser tido, & aualiado por loquo, para mor de Christo. Este habatimento proprio lhe grangeou hũa boa carga de pancadas, que certo perjuro lhe deu, pelo reprehender em publico, cujo castigo não dilatou o ceo, porque de improuiso lhe sobreueio tam extraordinaria dor ao braço, que conhecẽdo seu sacrilego atreuimento, prostrado por terra com muitas lagrimas lhe pedio perdão, da qual se vio logo liure pela efficacia de suas oraçoẽs. Neste tempo offerecendose a missão de Congo, a pretendeo com graues instancias, & vrgentes razoès, às quaes não defirio Mestre Simão, anteuendo o muito que das portas adentro auia de aproueitar este Apostolico varão na escola da perfeição Euangelica, como depois experimentou a sagrada Companhia de Iesus em seu dilatado gouerno, entabolando neste reino suas nouas Constituiçoẽs, & regulares obseruancias. Muito lhe deuem os collegios de Coimbra, Euora, & Braga, pois não sò os autorizou com sua assistencia, seruindo por vezes de Reitor, mas augmentou com sumptuosos edificios, & copiosas rendas, que (a seu respeito) lhe doarão os Serenissimos Reis de Portugal. Sette annos foi Prouincial, & muitos do Conselho geral do Sancto Officio, Confessor do Cardeal D. Henrique, & seu Secretario, portandose nestes graues cargos singularissimo exemplar de Superiores, & Ministros. E porque o exercicio sancto da oração he o meio mais efficaz por onde a bondade diuina se cõmunica às creaturas, era tam applicado a ella, que ainda depois de velho, cercado de negocios, & perseguido de achaques, lhe leuaua sette horas de joelhos entre dia, & noite cos braços extendidos em Cruz, de mais das canonicas a seus tempos; andando sempre tam absorto, i eleuado na diuina presença, que padecia raptos, i extasis, que lhe durauão largo espacio, em distancia consideravel do chão, cujas soberanas illustraçoẽs, & interiores luzes, trattou sempre de encubrir com notauel dissimulação. Nelles lhe reuelaua a Sabedoria increada muitas vezes o bom, ou mao estado de seus subditos; & assi mesmo algũs successos futuros, como foi (entre outros) a entrada dos Castelhanos neste reino, pelo que exposto o diuinissimo Sacramento no collegio de Coimbra, o Senhor lhe fallou da Custodia com voz intelligiuel, & temerosa, o q̃ em semelhante aperto ao Propheta Hieremias: *Tu ergo noli orare pro populo hoc, nec assumas pro eis laudem, & orationem, & non obsistas mihi, quia non exaudiam te.* Atemorizado o sancto

Hier. 7. v. 16.

sancto velho com tam seuero desengano, recolhido ao cobiculo, chamou ao P. M. Ignacio Martinz, de quem fiou o diuino secreto, pedindolhe que não cessasse de encomendar a Deos negocio de tanta importancia. Impaciēte o tentador da descuberta guerra que lhe fazia na oração, o inquietaua com medonhas visagēs, & horrendas figuras; mas elle como estaua superior a suas tretas, i enganos, vencia todas suauissimamente, desapparecendo à sua vista ainda aquelles, que mais apoderados estauão dos corpos humanos. E assi apregoaua Satanàs, que se tiuera licença de Deos, ja lhe ouuera ter tirado a vida, por ser o mais declarado inimigo, que naquelle tempo tinha o inferno. Sublimouse outrosi na caridade, & misericordia com os proximos, i enfermos, tam compassiuo, & affectuoso era, que quando os via mais atribulados co as dores, então não saïa da enfermaria, a fim de os cōsolar, & aliuiar. E com tanta velocidade acudia à minima falta de qualquer pobrete, que sendo isto moção da graça, parecia ja nelle impulso da natureza, nascendolhe d'aqui a efficacia com que se empregaua na saluação das almas, assistindo immouel a toda hora no confissionario, de cujos pès se leuantauão os penitentes compungidos, & apostados a emendar as vidas. E para remedio de muitos que se ïão despenhar, appareceo algūas vezes em distantes lugares. E sendo Reitor d'Euora, chegando noua que o Cardeal (seu intimo amigo) adoecera em Lisboa, elle, ou fosse por virtude adductiua, ou reproductiua (como querem os Theologos) appareceo na sua camera, quando as dores o apertauão, & perguntandolhe onde as tinha, respondendo que no coração, fazendolhe sobre elle o sinal da Cruz, ficou totalmente liure dellas. E querendo o Cardeal agradecerlhe a melhoria, mandando por elle a S. Roque, achou que estaua em Euora, seruindo actualmente de Reitor, cō q̄ sua eminēte virtude cobrou na Corte maior credito, & reputação. Este ardente zelo de acudir aos proximos, & necessitados o fez continuar nos hospitaes, & cadeas publicas, atè o vltimo quartel, originandoselhe daqui a morte, porque estando seruindo de porteiro de S. Roque (depois de engeitar o Arcebispado de Goa) sabendo que no limoeiro egrotaua hū Francez de graue tabardilho, apostouse (por mais que o dissuadirão) a curar delle, & àssistirlhe cos remedios temporaes, & spirituaes. D'onde veio para casa tam ferido daquelle contagioso mal, que em menos de tres dias sacramentado, & abrazado em amorosos colloquios com Christo, & sua mãe sanctissi-

ctiſſima, repetindo inceſſauelmente: *Veni Domine Ieſu, noli tardare*; impoz o ceo a coronide felicemente a tam ſancta vida. Acudio a ſeu enterro, i exequias grande concurſo, & foi ſepultado com dezentoados alaridos, & lagrimas dos pobres (que eſtes erão os ſeus confeſſados) procurando todo o genero de peſſoas, aquinhoarſe de ſuas alfaias, & deſpojos ſagrados, pelos quaes obrou depois a diuina mão algũas marauilhas. *f.* Item, na meſma cidade, no Dominicano conuento da Roſa, partio para as celeſtes vodas Sòr Catharina de Sena, religioſa mui obſeruante, & temente a Deos, de quem ſe eſcreue, que do dia de ſua profiſsão atè o de ſeu fallecimento, não tirou ja mais o vèo da cabeça; querendo que eſtas arras dos diuinos deſpoſorios, lhe ſeruiſſem de perpetuo eſpertador para não offender, antes aggradar mais ao Cordeiro ſem macula. Viuendo ſempre com grande reſpeito ao bendito vèo, acompanhandoo de religioſos exercicios, & aſſi teue hũa bemauenturada morte, aſſiſtindo a ella o Diſcipulo amado, que veio em ſua buſca. Algũs annos depois, aberta ſua ſepultura, achouſe o habito conſumido, & gaſtado, com todos mais atauìos, excepto o vèo (de que vſou toda a vida) o qual eſtaua illeſo da corruptibilidade, & tam fixo na caueira, q̃ ninguẽ o pode ja mais arrancar. *g.* Em Monte-mòr o nouo, no conuento de noſſa Senhora da Saudação da propria familia, Sòr Ioanna do Preſepio, que na hora de ſua felice partida, declarou as conſideraçoẽs ſanctas, em que occupara todo o tempo paſſado, conuem a ſaber na obſeruancia grande das Conſtituiçoẽs da Ordem, no cabal cumprimento dos votos eſſenciaes, & na continua meditação da vida, & morte do Redemptor, procurando ſempre conformarſe com ſua diuina vontade, & obedecerlhe com prompto animo, para tudo o que della quiſeſſe diſpor. Sabendo então que o ſoberano Amante era ſeruido de a leuar para ſi, pelo caminho de hũa penetrante dor, que a tinha toda atraueſſada, eſtando as religioſas em ſeu apoſento, chorando ja ſua auzencia, pedio com muita inſtancia, & humildade, lhe cantaſſem o Reſponſorio oitauo da noite de Natal, que começa: *Verbũ caro factũ eſt, &c.* por ſer deuotiſſima deſte myſterio. Fizerãono aſſi, i ella fez o compaſſo, & ajudou a entoallo. Logo pedio o quinto da Seſta feira ſancta: *Tenebræ factæ ſunt, &c*. E repetindo aquellas myſterioſas palauras: *Et inclinato capite*; ſem fazer mouimento algũ, mais que hũa profunda reuerencia a ſancta imagem de Chriſto crucificado, que nas mãos tinha, placidamẽ-

Sòr Catharina de Sena Dominica.

Sòr Ioanna do Preſepio tãbẽ Dominic.

te

te entregou o ſpiritu. Deſpindolhe então o habito, & veſtindolhe outro para a ſepultarem, acharãona apertada com duas voltas de cadea, & hũa groſſa corda de eſparto, que lhe chegaua atè os peitos, prendas que com muito reſpeito, & igual deuoção venerarão todos. *h.* Na Igreja de S. Saluador de Rezende, Biſpado de Lamego, o anniuerſario de D. Felippa de Caſtro, mulher de Dom Ioão de Caſtro, Senhor dos mais principaes da Beira, ambos da illuſtriſſima familia dos antigos Caſtros de treze ruelas, a qual procedeo no diſcurſo da vida com grande perfeição, dando ſingular exemplo às mais ſeſudas, & reformadas caſadas de ſeu tẽpo na vrbanidade, modeſtia, pudicicia, gouerno, & piedade chriſtaã, ſendo ſua caſa hũ publico hoſpital de pobres, acudindo a ella todos os da comarca, entre os quaes repartia liberal quantioſas eſmolas. A qual para alcançar a benção, q̃ o magnanimo, & guerreiro D. Pedro de Caſtro, lançou a todos ſeus deſcendentes, jejuaua infalliuelmente os ſabbados a noſſa Senhora, conſeguindo (por eſta via) da ſoberana Rainha dos Anjos grandes felicidades, aſſi ſpirituaes, como temporaes. Na vltima enfermidade lhe aſſiſtirão por vezes Anjos, & na hora da morte algũs Sanctos, a que tinha particular deuoção, em cujo ditoſo conſorcio partio mui conſolada do ſeculo, lamentando as donzellas ſua orfandade, as viuuas ſeu amparo, os neceſſitados ſeu ſocorro, & os pobres ſeu ſuſtento. E não querendo o ditto ſeu marido por humildade, que nas exequias ouueſſe ſermão, inſpirou Deos ao Abbade de S. Cybrão, q̃ partiſſe de ſua Igreja (que diſta deſta mais de hũa legoa) ſem ſer chamado, & prègaſſe nellas altiſſimamente, eſpraiandoſe em louuores da eſmola, a qual lhe auia franqueado as portas do ceo, com que ſe renouou naquelle pouo as ſaudoſas lagrimas dos pobres. E para que ſua heroica virtude ficaſſe mais qualificada, ſuccedeo abrirſe a cabo de oitenta annos ſua ſepultura, & acharſe a càueira, ornada, & composta de cabellos, ou madexas de ouro, atados ainda com brancas fitas, & dentro ſeus miolos, freſcos, & incorruptos, com que todos preſentes renderão graças ao ſoberano Autor de tantas marauilhas. *i.* Em Lisboa, no moſteiro da Trindade, a depoſição de D. Maria Manoel, matrona de ſublimes merecimentos, & virtudes não vulgares, as quaes aprendeo de quatro famoſos Meſtres de ſpiritu, que a induſtriarão no caminho da perfeição. Em caſada do V. P. Antonio da Concepção, religioſo da cerulea Congregação de S. Ioão Euangeliſta; em viuua d'ou-

D. Felippa de Caſtro.

D. Maria Manoel.

tro

troPadre do mesmo nome, não menos sancto, mas da candida familia Trinitaria; & nas vacancias de ambos, dos Reuerẽdos Padres F. Simão Coelho, & F. Luis de Mertola, Carmelitas, mui nomeados por suas reformadas, & contemplatiuas vidas. A virtude que nella campeou mais aos olhos de Deos, & do mundo, foi a inflammada caridade, que (por merce do ceo) contraïo para pobres, i enfermos, empenhandose muitas vezes para remediar àquelles em suas quotidianas necessidades, & para acudir a estes nos maiores perigos, com a solicitude necessaria, & dispendio consideravel. Euidente proua são desta verdade os religiosos da Trindade, os quaes acharão nella piedosa mãe, & caritatiua enfermeira por espacio de quarenta annos, ainda os minimos seruentes da portaria, passando por suas mãos (com aceio, & limpeza estranha) tudo aquillo que auião de comer. Não paraua aqui sua comisseração, adiante passaua, sabendo que algum necessitaua de habito, & não tinha posses para o comprar, lho mandaua dar graciosamente. Nem se esquecia de trazer nas mangas algũas cousas comistiueis para consolar os nouiços, que via mais compostos, & modestos, porque assistia na Igreja todos dias, dessque se abria, atè que se fechaua, ouuindo missas, & frequentando deuota os sacramentos da Confissão, & Comunhão, no que daua grande exemplo a todo este pouo. Estando pois em hũa Quinta feira de indulgencias orando ante o Diuinissimo Sacramento, como andaua ja muito fraca, entendendo que não tornaria mais a ella nesta vida mortal, se despedio deste Senhor com sua costumada deuoção, & lagrimas, pedindolhe a não desacompanhasse atè morte, como se vio, pois quando sua bendita alma resuscitou com Christo em dia de Pascoa, foi na mesma hora que a procissão do ditto conuento lhe passaua pela porta, & a do Carmo à vista das janellas, final manifesto da special protecção de Deos Sacramentado para com esta deuotissima serua sua. Vestida então no apraziuel habito da Ordem da Trindade (de que era irmaã) foi leuada à sepultura em hombros dos mais graues, & ancioẽs religiosos della. E como sua vida era mui singular, disse neste comenos certo prelado illustre deste reino: *Que si se lera cadeira de bõs procedimentos, & costumes louuaueis às Donas, & Senhoras de Portugal (sem encarecimento) ninguem a pudera ler melhor, & com mais satisfação, que a veneravel matrona Dona Maria Manoel.*

Commen-

Commentario ao VIII. de Abril.

a A Nossa famosa cidade de Lisboa, emporio de Portugal, assi como foi patria de S.Antonio, assi tãbem o foi de seu sobrinho Frei Apparicio, filho de hũa irmaã sua, q̃ nasceo(segundo o nome)a oito de Maio, dia em que a Igreja celebra a festa d' Appariçáo de S.Miguel. Não pudemos atégora descobrir, quanto viueo na religião Franciscana, & menos o anno de seu transito, mais que ser de cinco,ao tempo que S.Antonio(seu tio)o resuscitou,cujo milagre anda entre os celebres, que obrou depois de sua Canonização,como se pòde ver em F. Marcos de Lisboa 1.p.l.5.c.32. F. Luis de Reboledo na Chr.da Ordem 1.p.l.3.c.52. F.Lucas Wandigo tom.1. ad an. 1240. n. 10.Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l.3.c.6. F.Manoel da Sperança na 1.p. da Chr.desta Prou.l.2.c.29.n.4. & Marieta no FlosSanct.de Hespanha l.16.cap.22. equiuocandose no nome, porque lhe chama *Patricio.*

b. Na fresca Serra de Cintra, tam celebrada dos antigos, chamada de Varro o *Monte Tagro*, & de Ptolomeo o *Promontorio Cyntio*, cinco legoas ao Ponente de Lisboa,tem a familia da Sanctissima Trindade hũ conuento,situado no principio della(tomandoa ao Nascente)em o valle,que formão dous serros, os quaes se fechão no alto,buscando o Ponente, extendendose o dormitorio, & fachada de sua Igreja ao Leste,fazendo figura triangular cõ os dous vezinhos montes. Não consta o anno preciso de sua fundação, o P. Aluaro Lobo a attribue ao de 1394. F. Bernardino de S. Antonio ao de 1400.& F.Paulo Cabral ao de 1402.De qualquer modo que fosse, goza o terceiro lugar na antiguidade,entre os desta sancta Prouincia. He bem verdade, que ja alli auia a Ermida de S. Amaro, q̃ ainda hoje se conserua, com a sua antiga, deuota, & milagrosa imagem, na qual se recolherão os primeiros fundadores, que reconhecendo o sitio (por aspero, & solitario)aparelhado para a vida eremitica,& contemplatiua,que professauão, ordenarão algũas ermidas, & lapas pela serra, em distancia de tiro de pedra hũas das outras, buscãdo por brãdo leito,a dureza daquellas pedras, por pauelhão o estrellado ceo, & por casa aquellas grutas,expostas ás inclemencias,& rigores do tempo,nas quaes passarão anacoreticamente algũs annos, mendigando o quotidiano sustento, acõpanhados mais de virtudes, que de bẽs temporaes.

A sombra do glorioso S.Amaro(titular desta ermida) estiuerão atè o de 1410. no qual passando por alli certo dia elRei D. Ioão I. (que então fazia os paços de Cintra)vendo a limitação, & pobreza cõ que viuião aquelles sanctos eremitas, lhes mãdou edificar à sua custa maior Igreja,ficandolhe tam affecto, que a 25. de Octubro do mesmo anno, tomou o ditto mosteiro, com todos seus bẽs,debaixo de sua protecção, & amparo,como cõsta do l.3.daTorre do tombo do proprio Rei a fol. 123. E de seu primeiro Ministro, chamado Frei Thomas,de hũa escrittura de seu cartorio feita an.1411. em que anda assinado. Seguirãose logo graues demandas entre os religiosos, & beneficiados da Parochia de S.Maria,em cujo districto caia o nouo cõuento,que durarão atè o de 1431.as quaes si sentenciarão em seu fauor. E ja no de 1473.era tam capaz, que se celebrou nelle (segundo os Chronistas da Ordem)Capitulo Prouincial, em que saio electo o R.P. F.Ioão d'Euora,a quem os prazos,& doações d'aquella idade, intitulão: *Confessor mòr de Portugal.*

Este conuento como de seu principio foi fabrica feita a pedaços,& com defeitos claros da architectura, enuelheceo depressa,& ameaçou ruina,com que o desampararão os religiosos,ficando alli sòmente hũ para recolher os fruttos, que a terra produzia, atè que no Capitulo celebrado em Lisboa an.1572.o V.P. F. Roque do Spiritu Sancto fez co Prouincial F.Baptista o Velho, que se reedificasse, como se vè de hũa pedra, que está collocada sobre a portaria.He hoje hũ dos melhores da Prouincia,rezidem nelle 14. frades,q̃ sempre são os mais exemplares della, onde se lè ordinariamente Latim aos moços da villa.

E tornando às Ermidas,& lapas da serra, moradas d' aquelles antigos Anacore-

tas,

tas, vemos ainda hoje a de S. Margarida com figura da mesma Virgem, alem da Lapa das lagrimas (que por tradição) conserua este nome, cujo tosco penhasco està sépre orualhando lagrimas, ou semeando aljofares. Logo ao pè della em hũa planicie apparece a Ermida dos paes do sagrado Precursor, á qual se communica por aqueducto secreto a agoa de hũa fonte, para q̃ o religioso que nella morasse, a lograsse, sem sair fóra buscalla, ficandolhe defronte a celebre Ermida de S. Amaro. No alto da qual se offerece a de N. Senhora, reedificada pelo deuotissimo Padre Fr. Antonio da Conceição (à custa da illustre matrona D. Maria Manoel, de quem abaixo escreuemos) onde assistio muitos annos, sem sair della, mais que para as communidades, atè que por conselho dos medicos, a deixou com grande magoa de seu coração. Em pouca distancia della, se vem inda agora vestigios de outras duas, hũa das quaes era a de S. Cruz, morada, i enterro do nosso F. Aluaro, como parecia de seu epitaphio, q̃ se achou entre as memorias do P. F. Paulo Cabral, que diz assi:

Aqui jaze o bom F. Aluaro de Castro, que depois de ser fraire trinta annos, se recolheo a esta Ermida, em que viueo trinta, & sette. Finouse sanctamente a 8. de Abril. Era 1456.

A estas duas Ermidas arruinarão as agoas de hũ copioso regato, q̃ laua os pès de ambas, descendo do alto da serra, que encaminhado por arte a hũ penedo, se despenha delle em liquidos chrystaes, seruindo aos religiosos de os diuertir, & aos hospedes de os delectar, caindo em espacioso tanque de oito varas de largo, & quinze de comprido, com hũ ilheo no meio, aonde passão nas tardes do Verão seus moradores para se entreterẽ cõ o peixe, que nelle anda, tam domestico ja co a continuação, que acodem em cardumes às mãos, & às migalhas, que cada hũ lhe guarda, como a pitança certa, litigando em esquadroẽs sobre o pasto. A cujo tanque faz sõbrio pauelhão muitos chopos, que o cercão, tornando o sitio mui ameno, & saudoso, applicando ao cantar dos passarinhos os ouuidos, que de contino incitão aos louuores diuinos. Sobe logo por aquella serra a cerca, que elRei D. Sebastião lhe deu, com suas entranhas prenhes de salutiferas, & delgadas agoas, cubertas de verdes, & siluestres aruoredos. Em o mõte q̃ lhe fica ao Sul, se dilata a vista nũ dẽso pinhal, & ao do Norte, nũa alcatifada horta, sustento dos religiosos, & da maior parte de Cintra (que abundando de tantas frescuras, & fruttas de toda sorte) he pobre de ortaliça.

c. Mais celeberrimo, & apraziuel he o sitio de N. Senhora da Pena, conuento de Hieronymos, edificado no cume da mesma serra, onde auia ja Ermida da Senhora, a qual (segundo tradição) appareceo neste lugar, de q̃ lhe resultou o nome. Foi o caso, que elRei D. Manoel, depois de fũdar o mosteiro de Bethlem, affeiçoado a este posto, assi pela estranheza delle, como pelo muito que daqui se descobre, & principalmente pela ueneranda imagẽ da Virgem (tam antiga como deuota) mandou erigir este conuento à sua custa anno 1503. E como a Ermida era muito piquena, & não auia planicie para mais, foi necessario para planta do nouo edificio cortar a penha, & despontalla aos poucos (negocio de muito trabalho, & custo, emprẽdido de hum animo real) atè que se veio a fazer hũa de oitenta pès, terraplanada pelos lados. Nesta piquena praça, se leuantou de madeira a noua colonia da gloria, que durou perto de oito annos. Vendo pois o d. Rei, que não era perdurauel, a mandou fazer de cantarìa, & abobada de pedra, laurada com todo o primor da arte, em q̃ entra a Igreja, claustra, dormitorio, & mais officinas a 18. religiosos, que alli morão de ordinario, necessarias. Em torno tẽ o cerco, onde ha horta, & pomar, abundantes de verdura, & frutta; & ainda jardim para recreação, ao qual saẽ os religiosos lograr o fresco da tarde no Verão, & soalheiro no Inuerno.

Estão por este cerco espalhadas algũas deuotas ermidas, bastantes a despertar a alma, & leuantalla à soberana contemplação, obradas hũas por arte, outras por natureza, a q̃ se retirauão muitas vezes aquelles primeiros Cenobitas para gozarem na soledade os fauores, & doçuras incomparaueis, que nenhũ filho deste seculo con-

segue. Occupa parte delle, hũ denso pinhal, que por mais que as necessidades do tempo o desbastem, nada se lhe enxerga. Cinge este cerco a eminencia da serra, coroandoa aquelle ninho de aguias generosas, que voão d' alli a contemplar o Sol de justiça; logrando de hũ ceo mui benigno, & sereno, ar mui puro, & tẽperado, agoas mui doces, & salutiferas, & finalmente de hũa vista mui dilatada, & aprazivel. Auezinhando tanto co a região aerea, que vem a ser, por sua estranha altura, mui sujeito a raios, que nelle tem feito por vezes brabo estrago, atè que veio à esta sancta casa certo Sacerdote Romanisco o anno 1636. & achando os frades medrozos, & lastimados de fresco, lhe deixou os seguintes versos, preseruatiuos dos raios, os quaes estão escrittos em todas portas d'ella, & ainda grauados em pedra no campanario. D'onde elRei D. Ioão o IV. nosso Senhor, os mãdou trasladar, i esculpir noutra, que colocou nas agoas furtadas da noua abobada de seus reaes paços; dizem assi para os curiosos, & deuotos.

Christus Rex venit in pace,
Et Deus homo factus est.
Verbum caro factum est.
Christus de Virgine natus est.
Christus per medium illorum ibat in (pace.
Christus crucifixus est.
Christus mortuus est.
Christus sepultus est.
Christus resurrexit.
Christus ascendit.
Christus imperat.
Christus regnat.
Christus ab omni fulgore nos defen- (dat.
Verbum caro factum est.
Christus nobiscum est.
Logo se dirà.
Pater noster, & Aue Maria.

A casa tem mui pouca renda, a principal se compoem das esmolas da gente deuota de Cintra, que lhe fica meia legoa; & dos mareantes, que nos maiores apertos experimentão o socorro, & auxilio da clementissima Mãe de Deos, nos quaes lhe fazem votos, & promessas, com que ella sustenta miraculosamente a seus capellaẽs, & seruos. E outrosi o grande concurso que vem aqui pelo circulo do anno, em special na Dominga infra octauã d'Ascẽção a solemnizar sua festa, & por isso tem peças muito ricas, & de preço, que lhe deu a piedade christaã. E hũa coroa de ouro, & perolas que lhe offertou elRei D. Manoel, q̃ como tam affecto à fresca villa de Cintra (sua ordinaria recreação) cursaua muitas vezes esta jornada. Està ella collocada em nicho no altar mòr, que todo he de finissimo alabastro, obrado com tal artificio, & delicadeza, que he a melhor cousa deste genero, que ha no reino, & fóra delle. He de obra composta, as figuras della de releuo, com suas columnas de pedra negra, enriquecidas de colarinhos, & gargantas brancas, frisos, cornijas, & alcitraues do mesmo genero; com hũ cordão admirauel que o acompanha, para ornato do frontespicio, semeado todo de fruttos, & folhames, deuidido em fastões. E no meio o Sacrario da propria pedra, à maneira de roda, na qual estão esculpidos de baixo releuo os principaes passos da Paixão. Obra certo peregrina, & impossiuel ao poder humano, em que se vè bem a generosidade delRei D. Ioão III, que a mandou fazer pelo insigne artifice Mestre Nicolao Italiano, em gratificação do felice parto que (por meio da Senhora) conseguio a Rainha D. Catharina, parindo ao Principe D. Manoel, o primeiro de Nouemb. de 1531. como parece da seguinte inscripção, que vemos á parte da Epistola no pedrestal do mesmo altar.

Ioan. III. Emman. F. Ferdinan. Nepos; Eduard. Pronep. Ioan. I. Abnep. Portug. & Algarb. Rex Afric. Æthiop. Arab. Pers. Ind. ob fœlicem partum Catharinæ Reginæ, coniugis incomparabilis suscepto Emmanuele filio prĩcipe. Aram cum signis posuit dicauitque an. M.D.XXXII.

Foi professo desta real Casa, entre outros esclarecidos varoẽs, F. Bras de Oliuẽça, natural desta celebre villa no Alentejo, o qual falleceo à sombra da Rainha dos Anjos sanctamente an. 1570. segundo refere Siguença na 3. p. das Chronicas da Ordem l. 2. c. 42. & F. Diogo de Iesu in 4. Fer-

culo ord. S. Hieron. Do conuento tratta o mesmo Siguença l. 1.cap.17.F.Gabriel de Talaueira na hist. de Guadalupe trat.2.fol. 398.Luis Mendez de Vasc.no sitio de Lisboa dial.2.pag.209. o P. Aluaro Lobo, & outros.

d. A virtude do Irmão Fr. Francisco das Chagas, patricio de Faro no Algarue, foi mui conhecida no Oriente. Tem seu enterro no conuento da Madre deDeos de Goa, onde co a mesma opinião com que viueo, rematou seus dias an. 1586. Escreue delle diffusamente Fr. Paulo da Trindade na sua Conquista spiritual l.1.c.44.

e. Nasceo o Padre Leão Henriquez na villa da Pōte do Sol em a Ilha da Madeira, annuncio do muito que depois auia de resplandecer com seu exemplo, virtude, & doctrina na Companhia. Seus paes forão D. Henrique Henriquez, Senhor das Alcaçouas, & D. Felippa de Noronha, elle filho de D. Fernando Henriquez, & de D. Branca de Mello, i ella filha de Ioão Gōçaluez da Camara, segundo Capitão da ditta Ilha, & de Dona Maria de Noronha Henriquez. Criouse em Euora (como temos ditto no texto) em casa de D. Fernādo Henriquez, irmão de seu pai, de quem foi filho o P. Luis Gonçaluez da Camara, & assi ficauão sendo primos com irmãos. Foi sua bēdita morte a 8. de Abril de 1589. de sua idade 74. & da Companhia 53. Escreuem delle Orland. in hist. Societ. 1.p.l. 13.n.13. & l.6.n. 96. Tellez na Chr. desta Prou. 1.p.l.2.c.12. & 2.p.l.5.c. 36. Rhò in hist. virtut. varijs in locis, Sandoual in Catachismo l.4.c.3. Caluo nas Lagrimas dos Iustos 2.p. c. 14. Veiga na fundação de S. Roque, & outros.

Aduertimos ao Lector, que na Companhia ouue outro religioso tambem muito sancto da mesma familia, & nome, o qual entrando nella tomou em memoria sua, filho que foi de D. Henrique Henriquez, & deD. Maria de Aragão, Senhores das Alcaçouas, que falleceo no collegio d'Euora a 12. de Nouemb. de 1621.

f. & *g.* As patrias, & annos das Madres Catharina de Sena, & Ioanna do Presepio, ambas Dominicas, aquella conuentual na Rosa de Lisboa, esta na Saudação de Monte-mòr o nouo, passou em silencio o Bispo de Menopoli, escreuendo meudamente suas vidas na 5.p. das Chron. l.2.c.38. & 39. Porem fazendo Nòs diligēcias mais exactas, achamos nas memorias do P.F. Luis Cacegas, serem ambas nascidas em Lisboa, & fallecerē cerca dos annos 1600.

h. Tambē a mesma cidade de Lisboa foi patria de D. Felippa de Castro, filha de Antão de Oliueira de Azeuedo, Estribeiro mór do Cardeal D. Henrique, & de Dona Maria de Castro sua mulher. Elle filho de Manoel de Oliueira de Azeuedo, & de D. Felippa de Attaide, i ella de Henrique Mendez de Vasconcellos, & de D. Antonia de Castro, todas familias nobilissimas neste reino. E assi pela parte que tinha dos Castros, era parenta de seu marido Dom Ioão de Castro, chefre daquelles, que trazem por armas treze ruelas azuis em cāpo de ouro, Senhores não sòmēte das Hōras de Gozande, Eiras, Montão, & Ribadelas, mas tambem dos Conselhos deSul, Bemuiuer, Penella, Reris, & Rezende, todos na Prouincia da Beira. Onde falleceo esta Senhora an. 1591. & foi depositada na parochia do ditto Conselho, porq̄ se mandou sepultar (como parece de seu testamēto) na Capella que esta familia tem no corpo da Igreja do conuento de Xabregas em Lisboa, & não em Reris, onde jazē os illustres fidalgos deste appellido. Consta o referido com o mais do texto, dos Nobiliarios deste reino, da tradição d'aquelles Cōselhos, & de relaçoēs, & papeis de pessoas fidedignas. A marauilha dos miòlos de hūa autentica certidão do Licenciado Ioão Cardoso de Barbuda, Abb. da d. Igreja, reconhecida em publica forma pelo Tabalião Ioão de Barbuda Vieira, em Rezende ao primeiro de Settembro de 1640. a qual temos em nosso poder, & remata dizendo: *Que esta Senhora era tida, & auida por muito virtuosa, & muito sancta.*

Esperará agora de Nòs o Lector, q̄ lhe digamos o motiuo, que teue o valeroso D. Pedro de Castro (aquelle que no palāque de Tanjer acudio aos Infantes, segundo cōta Azurara na Chr. de Ceuta) para abendiçoar a todos seus descendentes, que pelo discurso do anno jejuarem os Sabbados à honra da Virgem Senhora nossa. He tradição constante na antiga Casa dos Castros, que vindo de Africa o ditto D. Pedro, & retirado a Reris com sua familia, achou hum dia certo homem das portas a

dentro

dentro com hũa criada sua, & como era muito casto, estranhou isto tanto, q̃ (presente elle) lhe mandou cortar hũa perna, em castigo de seu grande atreuimento, & vendo que o machado lhe não fizera mòça, encolerizado, quiz executar o golpe, & por mais força que pòz, o não conseguio. Entendendo então que nascia isto de superior virtude, lhe preguntou: Se trazia cõsigo algũa Reliquia sagrada? ou vsaua de algũa deuoção particular? Respõdeo o penitente: Que de Reliquia não sabia, & que a deuoção para elle maior, era a de jejuar aos Sabbados a nossa Senhora. Com que D. Pedro desistio da temeraria execução, conhecendo euidentemente, que ella lhe valera naquella hora. Pelo que não sò lhe perdoou, mas fez voto d'alli em diante de cõtinuar nesta sancta deuoção, lãçãdo copiosa benção a todos seus descendentes, q̃ assi o fizerem, & comprirem atè morte.

i. Teue Dona Maria Manoel (sogra do Marquès de Montaluão) por paes ao Apozentador mòr Manoel de Sousa, & a D. Francisca de Vilhena, os quaes a desposarão com Manoel de Mello, fidalgo de igual qualidade, & nobreza, filho de Simão de Mello de Sampaio, & de D. Maria Deça. Falleceo a ditta Senhora em dia de Pascoa da Resurreição de 1635. que caïo naquelle anno a 8. de Abril. E foi sepultada na capella de nossa Senhora da Piedade (enterro de seus antepassados) no mosteiro da Trindade. O R. F. Luis de Mertola, como foi o vltimo padre spiritual que teue por espacio de 18. annos, fez hũ largo trattado de sua vida, que vi naquelle tempo, & agora (querendo me aproueitar delle) o não pude descubrir, mais que a breue relação, que elle mesmo nos dà, na vida impressa do V. P. Antonio da Concepção 2.p.c. 1. por causa de hũa celebre epistola, que o seruo de Deos lhe escreueo, consolandoa na morte do ditto seu marido, em cujo lugar se pòde ver. E na m.s. do P. M. F. Simão Coelho, Chronista da Ordem Carmelitana, que tambem o foi por largo tempo.

Temos outrosi em proua de sua muita virtude, & recolhimento, com que se portou no estado de viuua por 33. annos, o testemunho dos mais graues, & autorizados Padres da Prouincia da Sanctissima Trindade, que a trattarão familiarmente, em q̃ entra o do muito religioso P. Fr. Antonio da Cõcepção, de todos o mais irrefragauel por sua exemplar vida, & sancta morte. O Bispo de Targa D. F. Thomè de Faria nas suas Decadas l. 7. c. 7. a compara cõ S. Monica nas seguintes palauras: *Cujus exẽplum viduæ æmulari deberent, nullam ex antiquis palmã illi vitæ sanctimonia, & virtutum ornamentis defert Augustini matri Monicæ haud dissimilis, &c.* Com os quaes testemunhos concordão os Nobiliarios deste reino.

ABRIL IX.

NEste dia, em Ciudad-rodrigo (pouo celeberrimo da antiga Lusitania) finalizarão suas meritorias jornadas, aquellas duas amadas Discipulas do diuino Mestre, S. Maria Cleofé, & S. Maria Magdalena (outra diuersa da irmaã de Lazaro) as quaes com algũas sanctas mulheres, não temendo a furia dos Iudeos, assistirão constantes ao pè da Cruz, acompanhando a Virgem Sanctissima, atè que seu benditissimo Filho entregou o spiritu nas mãos do eterno Padre, de que forão qualificadas testemunhas, como tambem de sua Resurreição gloriosa. Acharãose mais no monte Oliuete em aquelle saudoso dia de sua triumphante Ascenção. E no Cenaculo, quando o Spiritu Sancto descendeo em linguas de fogo sobre o collegio Apostolico. Com as quaes inflammados

S. Maria Cleofé, & S. Maria Magdalena.

dos os coraçoẽs dos Discipulos,& cõfirmados em graça, se diuidirão pela redondeza do Orbe, para cõplemento daquellas palauras do Psalmista : *In omnem terram exiuit sonus eorum , & in fines orbis terræ verba eorum.* Cabendo por sorte Hespanha a Sant-iago Maior, em cuja ditosa companhia vierão a ella, juntamente com S. Ioseph ab Arimathia , & depois de prègarem todos o sagrado Euangelho em varias partes, com grande frutto das almas, principalmente nas Prouincias de Galliza, & Lusitania, voltarão outra vez a Hierusalẽ (tragico theatro do S. Apostolo) a cujo martyrio se acharão presentes , d'onde com outras deuotas pessoas trouxerão a Galliza seu truncado corpo, a que derão honorifica sepultura na cidade do Padrão, concorrendo a tanta solemnidade , a maior parte dos Prelados d' aquella Prouincia , fiando o ceo de seus moradores este inestimauel thesouro. *b.* No mesmo dia , no conuento das Chagas de Villa-viçosa, em a Região Transtagana , a festa de S. Hilario , que com outros companheiros padeceo gloriosamẽte em Roma, nas primeiras persecuçoẽs da Igreja, cujas actas sepultou a venerauel antiguidade. Seu miraculoso corpo foi tirado do cemiterio de Calixto, no Põtificado do Papa Paulo V. com expressa licença sua , & trasladado com grande applauso, & regozijo por D. Ioseph de Mello a este obseruante conuento, onde se venera no choro com outras sanctas reliquias religiosissimamente. *c.* Em Arrisana de Sousa , no Conselho de Penafiel, deixou immortal nome aos vindouros Afonso Fernandez Barbùz, que por sua rara humildade , sendo de nobre prosapia, exercitou alegre toda a vida o machanico officio de Ferreiro, sustentando cõ o suòr de seu trabalho honradamente sua casa, & familia. Porem ainda assi neste limitado , & habatido estado, era tal o decoro , & respeito, que nas auzencias se lhe guardaua, que de todos era appellidado vniuersalmẽte com additamento de Grande; titulo que lhe grangeou não a qualidade do sangue, mas a das virtudes, que nelle a vultarão sempre cõ eminencia, & superioridade . Dos primeiros annos não consta, porem se pelas consequencias da maior idade (segundo S. Ioão Chrysostomo) podemos colligir as antecedẽcias da menor: *Sanctam senectutem, sancta plerunque generat adolescentia*; pontualissimo deuia ser na obseruancia dos preceitos diuinos. O que alcançamos, de certo he, q̃ teue bastante noticia da lingua Latina , & da necessaria politica do ceo, & da terra, que se deue prezar hũ bom Christão, creando seus filhos com admirauel sogeição, & zelo da honra

[Margin notes: Ps. 18. v. 4. — S. Ioseph ab Arimathia. — S. Hilario M. — *Afonso Fernãdez Barbùz Ferreiro.*]

honra de Deos, dos quaes algũs forão religiosos, graues, autorizados, & virtuosos. De ordinario contemplaua naquellas mysteriosas palauras de S. Paulo ad Philippenses: *Hoc enim sentite in vobis, quod in Christo Iesu, qui cum in forma Dei esset non rapinam arbitratus est, esse se æqualem Deo, sed semetipsum exananiuit formam serui accipiens, in similitudinem hominum factus, & habitu inuentus vt homo, &c.* c.2.v.6. Das quaes lhe nascia discorrer pela immensidade, & grandeza de Deos atè sua limitação, & vileza, reconhecendo o pouco que era, & o muito que lhe deuia por tam alto beneficio, publicando continuamente, que para hũa pessoa aproueitar no caminho da virtude, he mui necessario o conhecimento proprio, que tam arreigado trazia em seu coração. Pelo que não se prezaua da nobreza de seus antepassados, nem dos parentes, que via enthronizados, antes quando lhe fallauão nelles (pelo lisonjearem) punha os olhos no ceo, repetindo com interpolados soluços, & lagrimas aquelle verso do Psalmo 118. *Bonum mihi quia humiliasti me.* Era sua casa hũa enfermaria perpetua de quantos pobres, & doentes auia naquelle pouo, & seus contornos, tendo cuidado de mandar por seus filhos o sustento às dos entreuados, que não podião vir a ella, comendo sempre todos primeiro que elle. E para q̃ (depois de sua morte) não faltasse esta piedade a seus naturaes, erigio hospital nas proprias casas em que moraua, o qual dotou de competentes rendas, para que nelle se curasse todo o genero de enfermidades. Esta ardente caridade extendiase tambem às almas do Purgatorio com excesso, porque de mais de instituir sua celebre Irmandade na Matriz, mandaua de contino dizer innumeraueis Missas, & Officios por ellas, madrugãdo todas as sestas feiras para lançar agoa benta nos cemiterios; & he fama constante, que os defunttos se leuantauão das sepulturas, & andauão em circuito das Igrejas com elle em procissão. Ordenando outrosi o louuauel costume (que depois se extendeo a outras partes) de as encomẽdar de noite com campainha, o que fez em quanto viueo, & depois seus filhos, aos quaes deixou este pio legado. Aos Domingos, & Sanctos, passada a cèsta, conuocaua os amigos, & vizinhos a hum terreiro, onde lia em vòz alta, & intelligiuel a lenda do Sancto d'aquelle dia, debulhandose todo em lagrimas, quando era Martyr, vendo o rigor, & furia dos tyrannos, a constancia, & paciencia dos caualleiros de Christo. Finalmente não consentio ja mais viuer em seu bairro pessoa de roim fama, por sua innocente vida, & pureza de consciencia, af-

firmandose delle, que não contraïo culpa mortal. Preparado para a jornada cos Sacramentos, conhecendo muito antes a hora, em que a morte lhe auia de bater à porta, pedio nella que o tirassem da cama, & leuassem aonde descubrisse o ceo, pregados então os olhos em sua fermosura, rebatado de saudades, & doçuras da permanẽte patria, placidamẽte deixou a transitoria. Seu corpo foi sepultado com grande applauso, & põpa em coua separada na Matriz, cuja sumptuosa fabrica se deue à liberalidade, & agécia deste pio varão. *d.* Na muito religiosa casa da Mejorada, em a diocesi d'Auila, a precisa hora do P. F. Ioão da Ordem de S. Hieronymo, Portuguez, nascido tambem em Arrifana de Sousa, religioso mui deuoto, spiritual, & contemplatiuo, de quẽ lemos que cõ Christo crucificado erão seus mais refinados amores, meditaua sempre no ser diuino, como sendo Deos infinito, se fizera homem para sarar aquella originaria chaga de nossos primeiros paes. E sendo mais puro que os Seraphins, izento de toda culpa, tomara sobre seus hombros o pezo intolerauel das nossas, sofrendo tanta multidão de açoites, golpes, & feridas, como via expressadas naquella sacro-sancta humanidade. Dezialhe mil requebros, doçuras, & sentimentos, entraua sua alma no patente sacrario de seu lado, rogaua q̃ lhe desse a sentir a suauidade d'aquella fonte manancial de misericordias, pois os homẽs (ingratos a tanto beneficio) redimidos com tam viuos tormentos, senão sabião aproueitar d'elles. Rebatado destes profundos sentimentos, pedia ao Redemptor do genero humano, que lhe fizesse particular fauor de acabar a vida no mesmo dia, & hora, em que elle consummou a redempção na aruore da Cruz. E ja que não podia ser com tantas dores (que he impossiuel) ao menos fosse com parte dellas. E como a este Senhor lhe he gratissima a memoria que os homẽs tem de sua sagrada Paixão, concedeulho. Com esta reposta andaua o soldado de Christo tam contente, & alegre, que lhe não cabia o segredo no peito, dizendo aos religiosos no principio da Quaresma: *Sabei irmãos, que à não hei de acabar, porque tenho de morrer com meu Senhor.* Chegada a Dominga de Ramos, andando são, & valente, occupado nas penitencias, & mortificaçoẽs, que naquelle sancto tempo vsa a Ordem, & ainda nalgũas mais que sua ardilosa deuoção lhe ensinaua, começou a enfermar com dores, & ancias extraordinarias, & quando veio à Sesta feira sancta no mesmo põto, & hora, em q̃ o Bom Iesu cõpôz as pazes entre Deos, & os homẽs, aperfeiçoando

F. Ioão da Mejorada Eremita de S. Hieronymo.

do a obra que o Padre eterno lhe encomendara, com as proprias palauras: *Pater in manus tuas comendo ſpiritum meũ*; entregou ſuauiſſimamente o ſpiritu, deixando a todo conuento admirado, aduertindoſe então no que tanto tempo antes auia publicado. *e.*

Em Salamanca, no conuento dos Menores, deixou de viuer o Apoſtolico varão F. Felippe Diaz, a quem a cidade de Bragança em Traloſmontes reconhece benemerito filho, como tambem a Prouincia de Sant-iago, em que tomou o humilde habito. Profeſſou naquella Vniuerſidade a ſagrada Theologia, & ſaïo das eſcolas tam conſummado Letrado, que foi aualiado pelo mais celebre Eccleſiaſtès de ſeu tempo. Tinha felice memoria, tenàz retẽtiua, & ſingular efficacia no perſuadir, não lhe faltando abũdancia de conceitos, & flores oratorias, com que delectaua os engenhos dos doctos, & recreaua os ouuidos dos indoctos, tirando de tudo ſolida doctrina para o ſpiritu, em proueito das almas; & tal vez parecia que fallaua nelle o Spiritu Sancto, pelo abalo grande que fazião ſuas reprehenſoẽs, remediandoſe por eſta via muitas offenſas de Deos, publicas, & ſecretas, com que andaua aquelle pouo mui reformado. De mais diſto era tanta ſua autoridade, i exemplo naquella Vniuerſidade, que auzentandoſe (por ſer aſſi neceſſario) para Compoſtella algũs mezes, logo a adoleſcencia ſcholaſtica ſe eſtragou de ſorte nos coſtumes, faltandolhe ſuas exhortaçoẽs feruoroſas, & ſanctas, que o Biſpo D. Hieronymo Manrique de Lara impetrou ſeu regreſſo dos prelados com graues inſtancias, deixandoſe ver em breue na reforma das vidas de quanto proueito era na Vniuerſidade ſua aſſiſtẽcia, onde por mais de quarenta annos foi conſultado em materias de importancia, & ouuido nos pulpitos, como Anjo do ceo. Aborreceo eſte doctiſſimo varão ſobre maneira os officios, & dignidades da Ordem. O mais que teue nella foi Definidor, achando que nada diſto era compatiuel com ſeu ſpiritu, & humildade, & que lhe ſeruirião tal vez de impedimento para ſeus eſtudos, & tarèfas ſanctas, andando de modo engolfado no eſcreuer, & orar, que depois de Matinas (a que aſſiſtia infalliuel) gaſtaua atè a aurora no choro, de onde baixaua a celebrar com deuoção, & lagrimas. E como ſeu eſtudo era continuo, ſem tempo certo, ou determinado, logo ſeu ſpiritu corria a elle, como a pedra ao centro. E recolhido à cella, não ſaïa d'ella, mais que para os actos conuentuaes, empregandoſe todo na proueitoſa lição da ſagrada Eſcrittura, & ſanctos Padres. E por iſſo compôz tan- *F. Felippe Dias Frãciſcano.*

tos volumes, quantos ha de seus sermoes para todas as Domingas, & Festas do anno, em que entra hũ Marial da Virgem Senhora, da qual era particular deuoto. Exornado pois de veneraueis caãs, letras, & virtudes, sendo seu nome celeberrimo no mundo, abraçado co a humildade, & pobreza (hereditarios pòlos da religião Seraphica) piamẽte dormio em o Senhor, cõ vniuersal sentimento daquella illustre Vniuersidade. *f.* No collegio da Companhia de Iesus, em a Bahia de Todos Sanctos, repousou em paz, o Padre Pedro de Toledo, natural de Granada, hum dos primeiros missionarios, que destas partes passarão ao Brasil, onde aproueitou muito naquellas, com sua apostolica vida, & celestial doctrina, dando sempre nos trabalhos valentes prouas de sua paciencia, & de seu sofrimento nas injurias, o qual mostrou no heroico com que tolerou em certa enfermidade occulta cinco cauterios de fogo, sem dar hũ ai. Conhecido seu talẽto para o gouerno, depois de exercitar com grande louuor os mais honorificos cargos da Prouincia, foi assumpto ao Prouincialado, no qual se desuelou sempre por imitar ao S. Padre Anchieta, assi no correr, & visitar a Prouincia a pè, sendo ella tam dilatada, como na suauidade, & brandura de seu gouerno, que ainda hoje se lembra delle muita gẽte com saudades. He cousa certissima, que no mesmo ponto, em que aquelles tres esforçados caualleiros da milicia Euangelica, os Beatos Paulo, Diogo, & Ioão, da mesma Companhia forão crucificados, & alanceados no Imperio do Iapão, estando elle no Brasil em sua feruorosa oração (em que era mui exercitado) lhe deu o soberano Rei da gloria a sentir os mesmos tormentos, como se na realidade os padecera em sua pessoa, o que ratificou antes da morte, que o tomou em prouecta idade, com cincoenta annos de Companhia, a qual diuulgada foi grandissima a magoa que mostrou aquella cidade, por ser tido em conta de cõmum pai de todos. *g.* Em S. Antão de Valdeinfante, territorio da Serra d'Ossa, o fallecimento de F. Antonio Lucano, companheiro fidelissimo d'aquelle bom velho Frei Ioão de Sancta Maria. Viuia elle ja na Religião, quando a familia do Thebano Paulo passou neste reino de Anacoretas a Sacerdotes, mas como a humildade era a solida basi de suas virtudes, o não quis ser, por mais que os Prelados, & amigos a isso o persuadião; sentindo tam baixamente de si, que se julgaua sempre por grande peccador, como dizia a todos os que o trattauão. D'aqui veio que se contentou (depois de ter sido Regedor de quasi todos

O P. Pedro de Toledo da Cõpanhia

F. Antonio Lucano Eremita da Serra d'Ossa.

dos Oratorios da Ordẽ) cõ humilde officio de porteiro da Serra d'Ossa, onde parece que o ceo lhe tinha reseruada a coroa de seus meritos, porque como era naturalmente aspero de condição, & accelerado nas repostas, & acções, padecia todas horas hum intoleravel diluuio de repostadas, dos que ião, & vinhão à portaria, que sofria com beneuolo aspecto. Succedeo vir a ella certo dia elRei D. Sebastião, que andaua por alli à caça, a tempo que os religiosos estauão na mesa, o qual tangeo à campainha tam apressadamẽte, que acudindo F. Antonio, lhe disse ao abrir: Como vindes accelerado rascãosinho. Neste comenos chegarão os monteiros, & conhecendo elle, que era elRei, se lançou logo a seus pès, pedindolhe humilmẽte perdão: mas a Magestade real penetrando seu sincero peito, & reconhecendo naquella veneranda canicie hũa simplicidade sancta, o ajudou a leuantar com a bocca chea de riso, dizendolhe: Para mor de vòs heide fazer grandes merces hoje a esta casa; porem como seus habitadores, trattauão mais dos bẽs do ceo, que da terra, não lhe beijarão a mão pela offerta, com que se priuarão totalmẽte dos reaes fauores. Contase que este seruo de Deos amaldiçoou hũa figueira, q̃ estaua junto a hum caminho (como a do sagrado Euangelho) a qual nunqua mais deu frutto; d'onde sua virtude veio a ser mui respeitada na Ordem, buscado, & venerado dos seus Eremitas por sancto, & dos seculares quando se publicou seu transito, a q̃ (dizem) assistio Christo Senhor nosso com sua Sanctissima Mãe, acompanhada de celestes exercitos de Anjos, q̃ naquella vltima hora o recrearão cõ doces, & suaues melodias. *h.* Em Lisboa, no conuento dos Carmelitas descalços, a deposição do Chançarel mòr Ignacio Ferreira, caualleiro da militar Ordem de Santiago, que na idade pueril, resoluto a ser soldado da fortuna, se auzentou da regalada casa de seus paes, & da villa de Fontarcada (sua patria.) E passando no caminho o vão de hum rio cõ fatinho à cabeça, estando a pique de se afogar, por não tomar ja pè, lhe saio ao encontro certo homem na apparencia angelical, que não sò o liurou do risco, & perigo manifesto, mas passou da outra parte, desapparecendo em continente. Chegado a Lisboa, mudou de nome para não ser conhecido, i embarcado nũas gallès, que estauão de caminho para Cadiz, d'ellas o tirou (por força) hũ tio seu, que andaua em sua busca, não permittindo o ceo, que este pio varão seguisse as armas, mas as letras para remedio, & amparo de muitos. Restituido com aluoroço a seus desconsolados

Matth. 21. v. 19.

O Doct. Ignacio Ferreira Chãçarel mòr.

lados

lados paes, o mandarão logo estudar a Coimbra, & tãto aproueitou na faculdade Cesárea, que admittido no collegio real de S. Paulo, conseguio em breue famosos despachos, sem os pretender. Porque de salto foi Dezembargador da Casa da Supplicação de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia; & rejeitando por vezes o Dezembargo, quando Felippe III. veio a este reino, o obrigou àceitar. Despachaua com estranha breuidade, cõdoiasse das partes, & daquellas muito mais, que andauão fóra de suas casas, gastando o que não tem: por isso assinaua a toda hora, i em qualquer lugar, com notauel beneuolencia, & aggrado a todo genero de pessoa. Na justiça era mui integro, lançado sempre à melhor parte, com propensão a fazer bem, particularmente àquelles que lhe erão menos affectos, seguindo o precepto de Christo: *Bene facite his qui oderunt vos*; de modo que nunqua votou contra o que entendia. E se alguem desconfiaua de lhe fazer justiça, a este com melhor vontade a buscaua, portandose sempre de mãos limpissimo ministro. Nunqua sentenceou pessoa algũa à morte, antes liurou della a muitas, entre as quaes dous Cossarios Inglezes, que reduzio a nossa sancta Fè, sustentando a hum delles toda a vida na gallè. Vltimamente foi Chançarel mòr do reino, acudia sempre por elle zeloso, fazendo muitas consultas a Madrid em seu fauor, não temendo priuaremno do officio, pela liberdade grande com que fallaua nas materias. A virtude que nelle mais campeou, foi a da misericordia, remediaua secretamente a muitas pessoas recolhidas, & vergonhozas, não tendo numero as de cada hora. Cuzinhauasse em sua casa todos dias panella mui cheirosa para pobres, & para os prezos nalgũs particulares da semana; o que gratificaua o ceo, chouendolhe nella os bẽs, pois alli nada faltaua, & tudo sobejaua com abundancia, suprindo o Senhor o muito que por seu amor despendia, a quẽ sòmente pedia o necessario (como outro Iacob) para passar a vida sem superfluidades. Commungaua mui a miudo, tomaua disciplina os mais dos dias, trazia cilicio à raiz da carne de ordinario, & não pagaua tributo algũ à sensualidade, pela qual razão não consentia mulheres lasciuas, & impudìcas nos bairros em q̃ moraua. Tinha lição spiritual à mesa das misticas obras de Sancta Theresa, de quem era special deuoto, & assi mesmo de sua exemplar religião; tanto que chegou a pedir o habito de Donato, depois de exercitar todos estes cargos, que os prelados lhe negarão, pela grande falta que faria à Republica, & aos pobres de

Luc. 14. v. 27.

Gen. 28. v. 20.

de Christo, atè chegarse a valer do Geral de Castella sem effeito. E o mesmo lhe succedeo cos Arrabidos, que nũqua lhe saião de casa. He cousa digna de ponderação, ver que não se recolhia à noite (por maiores occupaçoẽs que tiuesse) sem primeiro reconsiliarse, dizendo: *Qual he o Christão, que se lança na cama com peccado mortal, nem ainda venial!* Que tam ajustada andaua sua consciencia co a lei diuina. E depois fechado no estudo, choraua seus peccados, & suspiraua, ouuindoselhe por vezes estas palauras: *O quem ouuera antes sido hum marão da ribeira para não ter tanta conta que dar a Deos!* Finalmente no remate da idade foi mui infestado do pernicioso mal de gotta, que lhe sobreueio aos pès, dizendo com muita graça no meio das dores: *Que vai, ja vos enfadais de trazer este animal às costas, pagai agora as passadas que nalgũ tempo destes em perjuizo, & offensa do Redemptor.* E com isto recebidos os Ecclesiasticos Sacramentos, vertendo seus olhos hum rio copioso de lagrimas, pedindo perdão de suas culpas com grande deuoção, & contrição a hũa sancta imagem de Christo crucificado, & a todos seus criados do mao exemplo, que no largo discurso da vida lhes dera, depois de pagar a cada hum em particular seu salario, & lançar a seus filhos a benção, enfraquecida aquella humanidade, se rendeo à morte com placido somno, para no tribunal da diuina justiça não ter cousa que o condenasse naquelle vltimo dia, em que as contas ande ser tam apertadas, merecendo então ouuir da bocca do rectissimo Iuiz aquellas amorosas palauras: *Venite benedicti Patris mei possidete regnum quod vobis paratum est ab origine mundi.* Matth. 25. v. 34. *i.* Neste dia, no mosteiro de Cascaes, da Reforma Carmelitana, foi receber o premio de suas benemeritas obras o P. F. Ioão de S. Maria, natural de Torres-nouas, Arcebispado de Lisboa, varão de vida inculpauel, & de caridade admirauel para pobres, o qual seruindo algũs annos de porteiro nesta sancta casa com grande edificação de todos, tinha por officio ensinarlhes a doctrina Christaã, & grangearlhes o sustento de cada dia; & nem por isso faltaua à deuoção da Virgem Senhora, a quem amaua affectuosamente, buscando de ordinario prefumes, & olores para maior veneração de suas sagradas imagẽs. Era tam obseruante das leis, & Constituiçoẽs da Ordem, como pontual nas abstinencias, & penitencias della. E sobre tudo de angelica presença com que rebataua os olhos de todos. Acompanhado pois de exterior alegria, demonstratiua da interior que gozaua sua alma, voou ao celestial domicilio com pacifica

O P. Fr. Ioão de S. Maria Carmelita desc.

O Donato Belchior de Iesus tambem Carmelita desc.

fica morte, correspondente a tam immaculada vida. *l.* No mesmo dia, em o mosteiro do Porto, da propria familia, deixou nome immortal o Irmão Donato Belchior de Iesus, que teue por patria o lugar de Alfena naquella diocesi, o qual ja no seculo era aualiado por homem de grande marca na virtude. Sendo este se foi a Roma, & depois de visitar as sagradas Estaçoēs com estranha piedade, & deuoção, pedio a sua Sanctidade licença para gastar o restante da vida no deserto em alta contemplação, segregado do reboliço, & trafego mundano. Constandolhe neste comenos, que a Descalcēs Carmelitana era outra Thebaida, se fez escreuer nella, onde sopeando a vontade propria, foi na oração, & silencio hum prodigio, viuendo tam exactamente desapegado das cousas da terra, que atè o licito tratto dos seculares abominaua, assistindo o tempo, que das religiosas funcçoēs poupaua na presença do diuinissimo Sacramento do altar. O q̄ julgamos lhe quis pagar na morte, que teue muito de mysteriosa. Porque depois de o receber por viatico, naquelle dia das maiores misericordias, no qual se dà em suauissimo mājar aos homēs, foi achado de joelhos morto na cella, rendendolhe (ao que parece) as graças da soberana merce, que vsara com seu deuoto seruo. Foi leuado à coua com alegre capella de boninas, por assi o pedirem suas odoriferas virtudes, & singulares prerogatiuas.

Commentario a IX. de Abril.

SAõ Braulio Bispo de Caragoça (q̄ floreceo pelos annos 640.) nas Addiçoēs que faz ao Chronicon de Marco Maximo fol. 226. traz em fauor da Lusitania hũas notaueis palauras: *Fama etiam est* (diz elle) *cum S. Iacobus venit in Hispaniam, & Mariam Cleophè, & Salomè matrē, & Mariam quandam Magdalenam eum fuisse comitèr comitatas, & rediisse cum illo, venisseque cum corpore, & vtrasque Cleophè, & Magdalena obiisse in Ciuitatensi Oppido in Lusitania, die Aprilis* 10. *Magdalenam vero Lazari sororem venisse in Galliam, &c.* Estas mesmas palauras refere Biuar in Dextrum ad an. Christi 42. n. 2. de quem as tomou Georgio Coluenerio in kalend. Sacratissimæ Virg. tom. 1. die 9. Aprilis n. 4. vem ellas a somar reduzidas a nosso idioma: *He fama constante, que vindo Sant-iago a Hespanha, trouxe cōsigo Maria Cleophè, & Salomè sua mãe, & outra Maria Magdalena, as quaes voltarão com elle, & trouxerão depois seu corpo a ella, & que as duas, Cleophè, & Magdalena morrerão em Ciudad-rodrigo, lugar da Lusitania a* 10. *de Abril.* Depois vai fallando da Magdalena, irmaã de Lazaro, como fora para França, &c. Todos apontão o transito de S. Maria Cleophè a 9. & sòmente S. Braulio o traz a 10. o que ja aduertio o mesmo Biuar dizendo: *Mihi dubium non est in altero irrepsisse mendum, vt pro nouem apponeret decem, vel è contrario.* O lugar de Ciudad-rodrigo, a q̄ os Geographos chamão: *Ciuitatensis*; foi mui celebre na Lusitania, hoje cidade Episcopal nos confins deste reino, em que passarão desta vida à eterna as Sanctas Marias Cleophè, & Magdalena cerca dos an. 43. He necessario pois para procedermos com clareza na materia, fallarmos de cada hũa em particular.

Quanto à primeira. Todas as vezes, que no texto sagrado se nomea *Maria Cleophè,*

Maria

Maria Iacobi, & *Maria mãe de Ioseph*, sempre he a mesma numero, & não tres, a qual tomou estes appellidos de seu pai, & filhos, a saber de S. Cleophas, q̃ foi o segũdo sposo de S. Anna, & hũ dos dous discipulos de Emaùs. Casou ella cõ hum varão, chamado Alpheo, de que nascerão quatro filhos, que se nomeão nos Actos Apostolicos, conuem a saber Iacobo o Menor, & Ioseph Iusto, hum dos 72. Discipulos, que entrou em sortes com São Mathias para o Apostolado, de que preuaricou Iudas Iscariote. E destes dous filhos, como forão os primeiros, se denominou *Maria Iacobi*, & *Maria mãe de Ioseph*, como se vè do c.27. de S. Mattheus, & do 15. & 16. de S. Marcos. Os outros dous vltimos forão Simão Chananeo, ou Zelotes, & Iudas Thadeu, dos quaes o mesmo S. Marcos no c.3. trattando da eleição, que fez o diuino Mestre dos doze Apostolos, nomea entre elles: *Simonem Chananæum, & Iudam Thadæum.*

Que fosse irmaã da Virgẽ Senhora nossa consta do c.19. de S. Ioão, onde lemos: *Stabat iuxta Crucem Iesu mater eius, & soror matris eius Maria Cleophæ.* Do Martyrologio Romano a 9. de Abril. *In Iudæa S. Maria Cleophæ, sororis Sanctissimæ Dei Genitricis Mariæ.* De algũs Breuiarios antigos, como o Bracharense, Tornacense, & Carmelitano. E de muitos Sanctos Padres, que tiuerão para si o mesmo, como S. Hieronymo em varios lugares de suas obras, præcipue de Virginitate Mariæ contra Eluidium, & supra Epist. ad Galat. 1. & super c.27. Matthæi, & Marci 15. S. Agostinho serm. 22. ad fratres. S. Thomas ad Galat. 1. S. Boau. in 4. Sententiarũ dist. 10. Strabo in glossa Ordinaria c.1. Actuum Apostolorũ, Beda ibidem, & a Interlineal super Epist. Iacobi, Hugo de S. Victore in c.1. ad Galat. q. 5. Haymon l. 2. rerum memorabilium c.3. Abulense q.51. in c. 13. Genesis, Magister Sententiarum in c.1. ad Galatas, Ioannes Maior in 4. Sententiarum dist. 30. q.4. Petrus Sutor in l. de triplici coniugio Annæ, S. Antoninus 1.p. hist. tit.4. c.6. §.10. Ioannes Ekius tom.2. serm.2. de B. Anna, Landulphus in vita Christi p.2. c. 70. Petrus á Natalibus in catal. SS. l.4. c.4. & 5. Comestòr, Perionius, Voragine, Pineda, & outros innumerau eis, assi Scholasticos, como Historiadores, que cita, & segue Fr. Antonio Bazalar na defensa do parentesco de Santiago com Christo, onde auerigua que S. Anna foi casada tres vezes; *Non vtique ex lasciuia carnis* (como disse Ekio allegado) *sed Spiritus S. instinctu*; & que do segundo matrimonio nasceo S. Maria Cleophè, & do terceiro S. Maria Salomè, mãe dos Zebedeos. Siluester in Rosa aurea traz os seguintes versos in expositione Euang. feriæ quartæ post secũdã Dom. Quadragesimæ:

Anna solet dici tres concepisse Marias;
Quas genuere viri Ioachĩ, Cleophas, Salomeq;
Has duxere viri Ioseph, Alphæus, Zebedæus.
Prima parit Christũ, Iacobũq; secũda Minorẽ,
Et Ioseph Iustum peperit cum Simone Iudã.
Tertia Maiorẽ Iacobũ, volucremq; Ioannem.

Quanto à segunda. Maior duuida he a que nos insinua o ditto lugar de S. Braulio, pois nos dà outra Magdalena, diuersa da irmaã de Lazaro, que rematou seus dias em Ciudad-rodrigo. Questão foi esta mui ventilada entre os sanctos Padres, & Doctores antigos da Igreja, se ouue mais de hũa Magdalena. Os que affirmão serem tres, são Theophilo Antiocheno, referido por S. Thomas ad c.14. Marci, Origines homil. 25. in Matthæum, S. Ambrosio ad c.7. Lucæ, Euthymio ad c.26. Matth. Defendea Anonymus Monachus (que floreceo anno 1099.) in desceptat. de Magdalenis, citado pelo Abb. Westense Giselberto, seu contẽporaneo, Bulingero in Casaubonũ, diatribe 3. c.5. Iacobo Vicentino, Fabro Stapulensi, & Iudoco Clithoueo in libello de tribus Magdalenis. Os que affirmão serem duas, são o mesmo Theophilo ad cap. 11. Ioannis, S. Chrysost. ad c.7. Lucæ, referido por S. Thomas, & in Matthæum hom. 81. & 60. in Ioannem, S. Hieronym. em varios lugares, præcipue in Iouinianũ, & in Matthæum 26. Euseb. Cæsariense in Epist. ad Marinum, Macarius Ægyptius in Clemẽtem. S. Bernardus in serm. de S. Magd. S. Irinæus, Victor Antiochen. & outros muitos sobre aquellas palauras do c. 27. de S. Mattheus: *Et altera Maria.* Cuja opinião seguimos como mais conforme ao sagrado texto, a qual he prouauel, segundo o doctissimo P. Soares tom.2. in 3.p.q. 35. sect. 2. Art.4. Defẽdea ja o P. Turriano sobre as Constituiçoẽs Apostolicas.

O Achilles desta opinião he hũa celebre autoridade de S. Clemente, successor de S. Pedro no Pontificado, o qual como tam vizinho áquelles tempos, he digno de maior credito: *Erat enĩ* (diz elle l.3. c.6. das Constituiçoẽs Apostolicas) *mater Domini,*

& sorores eius, præterea Maria Magdalena, & Maria Iacobi, Martha, & Maria sorores Lazari, &c. Toma estas palauras entre mãos Baronio no 1. tomo de seus annaes, ad an. 32. & por mais que se cansa, não lhe dà boa saida, pois dellas se colhe com euidencia, que forão duas Magdalenas; hũa a peccadora, irmaã de Lazaro, de que falla S. Matth. 26. Marc. 14. Luc. 7. & Ioan. 11. & 12. outra a Galilæa, a quem os autores (como sempre ministrou a Christo) chamão virtuosa: *De qua septem dæmonia exierant*; Marc. 16. & Luc. 8. a qual (segundo parece) foi atormentada por demonios, para proua de sua virtude, que algũas vezes o permitte assi o Altissimo com os pios, & justos varoés por seus inexcrutaueis juizos, como diz S. Chrysost. de Prouid. Dei, & S. Hieronymo Epist. 25. ad Paulam. Esta bẽ podia ser natural de Magdalel na tribu de Nephtali, ou de Magdalgad na de Iudá, lugares ambos de que se lembra Iosue c. 15. & 19. dos quaes se denominaria *Magdalena*, como a irmaã de Lazaro do *Castello Magdali*. Parece ella hũa d'aquellas sanctas mulheres, de que escreue S. Lucas no cap. 23. *Stabant autem omnes noti eius à longe, & mulieres quæ secutæ eum erant á Galilæa hæc videntes.* E S. Marcos no cap. 15. *Erant autem, & mulieres de longe aspicientes, inter quas erat Maria Magdalena, & Maria Iacobi Minoris, & Ioseph Mater, & Salomè: & cum esset in Galilæa sequebantur eum, & ministrabant ei, & aliæ multæ, quæ simul cum eo ascenderant in Hierosolymam*; pois os dittos textos senão podem entender da irmaã de Lazaro, porque ella não seguio a Christo de Galilea, & ficou em sua casa, quando o mesmo Senhor subio a Hierusalem, por cujas preces, & de sua irmaã veio a ella resuscitar a Lazaro.

Confirma esta nossa opinião duas celebres reuelaçoés. A primeira de S. Elisabeth Virgem, que floreceo pelos annos 1160. a qual no liuro 2. de suas visoés, diz que lhe foi mostrada em spiritu: *Sanctam illã Mariã Magdalenam, quæ incomitata venit ad sepulchrum, aliam diuersam esse ab ea, quæ comitata venit, neque tenuisse pedes Domini.* A segunda do nosso B. Amadeo, que floreceo pelos de 1470. a quem o Archanjo S. Gabriel reuelou sublimes mysterios, como se vé de seu Apocalypse, onde no fim do rapto 4. diz (loquendo de Magdalenis) *Ambæ etiam fuerunt mulieres sanctissimæ, quamuis vna fuerit publica meretrix, altera à spiritibus immundis atrociter vexata, sed quia ambæ à Domino curatæ sunt, vna à peccatis, altera á dæmonum vexatione, idcirco justum est, vt ambæ simul collantur. Imo simul Deus veneretur in vtrisque conuersione, ambæ enim erant de Castro, quod Magdali appellatur, ambæ Mariæ, idcirco confusa fuerunt earum nomina.* E no rapto 8. da Assumpção da Virgem Senhora N. torna a dizer: *Inter quas erant duæ Mariæ, ambæ Magdalenæ, ambæ Domini Iesus vnctrices, sed vna fuerit peccatrix in ciuitate, altera obsessa á septem spiritibus malignis, nullo tamen vitio notabili subjecta. Vtramque Dominus diligebat, sed illam sororem Lazari super omnes.* De cujas visoés se collige expressamẽte, q̃ forão duas Magdalenas. Hũa a peccadora irmaã de Lazaro. Outra a Energumena, de que Christo lançou os sette demonios. Aquella falleceo (segundo os Sanctoraes) num pouo chamado hoje S. Maximino, cinco legoas de Marcelha, onde seu corpo se conserua inteiro, & assi mesmo sua cabeça, engastada em prata, inda com os dedos assinalados de Christo, quando lhe disse: *Noli me tangere, non dum enim ascendi ad Patrem meum. Ioan. 20.* Esta (conforme S. Braulio) em Ciudad-rodrigo, cujas reliquias deuem ser as muitas, q̃ andão espalhadas por este reino, pois o conuento de Sacauem goza hum fermoso pedaço do casco, o da Madre de Deos quãtidade de ossos, a casa professa de S. Roque hum braço, & não estão destituidos d'ellas os Collegios da Companhia d'Euora, & Coimbra, & outrosi o mosteiro de S. Domingos de Guimaraés.

Contra isto poderà alguẽ instarnos co a autoridade da Igreja, q̃ não admitte mais, que hũa Magdalena, i essa peccadora, irmaã de Lazaro, & Martha, a quem se attribuem todas acçoés relatadas no sagrado texto, nesta forma: A Igreja faz à peccadora irmaã de Lazaro no officio que della reza: A Igreja não pòde errar: Logo erra quem segue outra cousa; & assi serà temerario dizer, que ouue duas Magdalenas. A esta instancia responde ja Turriano, que a Igreja não erra em seguir hũa opinião fundada em razoés Theologicas, ainda que in re não seja certa, porque nas cousas moraes o vsa sem erro, segundo razoés prouaueis: *Ecclesia enim non errat, quando agit secundum morales, & Theologicas probabilitates.* Porem quem seguir a outra opinião, fundada noutros argumẽtos Theologicos, tambem não errara, nem serà temerario, por-

porque a Igreja não decreta que se sigua a sua. A este respeito a Escola Thomista não erra, seguindo a sua opinião da Concepção, sendo que a contraria he cõmua, & approuada pelo maior corpo da Igreja, porque ainda ella não tem decretado o q̃ se ha de seguir. Logo quem seguir a opinião das duas Magdalenas, hũa peccadora, & outra virtuosa, para saluar a autoridade de S. Braulio em fauor da patria, não errarà, antes a poderà seguir, sem nota algũa de temeridade, sujeitandoNos sempre tudo à censura, & correição da sancta Madre Igreja Romana, da qual não entendemos nunqua desuiarnos hum atomo.

Alem disto muitas cousas canta a Igreja, *quæ ab eadem, neque asseruantur, neque approbantur*. Nem do Officio de 22. de Iulio si segue que não ouue outra Magdalena. Nem ella atègora o definio, & mais quando o B. Amadeo no lugar allegado diz, que no mesmo dia se faz memoria da outra: *In ejus festo facienda est specialis mentio de alia Magdalena*; & que virà tempo, em que o summo Pastor assi o ha de declarar. Sobre negocio de tanto porte consultamos (entre outros) ao doctissimo Padre Lucas Veloso da Companhia, o qual diz, q̃ a nossa opinião he prouauel, & como tal a segue no seu 2. tomo in Iudith, que cedo sairà a luz.

Faltanos agora dar Autor, que falle da vinda, & prègação na Lusitania daquelle nobre Decurião, Discipulo de Christo, o S. Ioseph ab Arimathia, he elle (de mais da tradição de Hespanha) o Acipreste Iuliano em seus Aduersarios n. 54. por estas palauras. *Autores habeo, qui constanter adseuerant, inter comites, quos secum tulit in Hispaniam S. Iacobus, aduexisse S. Iosephum ab Arimathia, qui in Carpetania, Celtiberia, Lusitaniaque miraculis editis, in varijs linguis prædicauit, &c.* De cujas palauras se aproueitou o doctissimo D. Ioão Tamayo in suo Anamnesi Hisp. tom. 2. die 17. Martij, vbi: *S. Ioseph ab Arimathia nobilis Decurio, Domini discipulus, B. comitatur in Hispaniam Iacobum, ibidemque Carpetaniam, Lusitaniam, & Celtiberiam, Euangelium prædicat, ex quo cõfestim á S. Apostolo Episcopus consecratur*. E nas Notas pag. 278. *Iacobo Zebedæi filio ad hærẽs, in Hispaniam comitatur, à quo Episcopus consecratus Carpetaniam, Celtiberiam, & Lusitaniam per lustrat, verbũ Dei disseminat, &c.*

b. Neste dia traz o Martyrologio Romano a S. Hilario Martyr, cuja transladação ao mosteiro das Chagas de Villa-viçosa se pòde ver a 16. do passado lit. *a*.

c. O famoso lugar de Arrifana de Sousa (a que algũs dão titulo de villa) fica no Conselho de Penafiel, seis legoas ao Nascente do Porto, como ja dissemos no 1. tomo pag. 520. lit. *d*. He terra fertil, abundante do necessario, & de gente nobre habitada. Nella nasceo Afonso Fernandez Barbùz, filho de Fernão Afonso de Barbosa, Senhor do Beco, & Chelo, netto de Aluaro Barbosa, instituidor do Morgado de Aborim. Falleceo anno 1579. Iaz sepultado na Igreja matriz de S. Martinho, cuja vida sairà a luz em breue no Trattado de Penafiel de Sousa, feito pelo P. Frei Manoel Leal da Eremitica Ordem de S. Agostinho trat. 12. n. 2. obra de grande estudo, em credito da patria, & de seu autor, de quẽ nos informamos, & de outras pessoas graues, & fidedignas do mesmo lugar.

d. Que tambem foi ditoso berço do P. F. Ioão da Mejorada; por ser da nobre familia dos Leaes, que tem aqui seu solàr. Este estudando em Salamanca, sẽ dar conta de sua sancta inspiração ao Capitão Ioão Leal, seu pai, se metteo religioso de S. Hieronymo no conuento da Mejorada, de que lhe resultou o appellido.

He este conuento o settimo na antiguidade da Congreg. de Castella, fundado em hum deserto, proximo à villa de Olmedo, no Bispado d'Auila an. 1397. onde ja auia Ermida, na qual se veneraua (de tẽpo antiquissimo) hũa deuota imagem da Rainha dos Anjos, pela frequencia de seus milagres. A sombra, & amparo de tam soberana protecção, viueo o nosso F. Ioão muitos annos com fama de virtude, sem terẽ seus paes mais noticia delle por via algũa. E constandolhe que erão ja mortos, veio à patria an. 1573. onde sem darse a conhecer, tocou hũa campainha, publicando que queria prègar. O pouo aluoroçado, acudio à Igreja, i entre as cousas que disse, arrazãdoselhe os olhos d'agoa, depois de amoestar a todos a reforma das vidas: *Hà irmãos, amigos, & naturaes, d'qui a quatro annos, por vossos, & meus peccados, aueis de ver a vossa Arrifana no marco de Chelo* (que he hum monte, distante quasi legoa ao Poente, junto ao rio Sousa) *& se vos perguntarem quẽ no disse, respondei, que F. Ioão da Mejorada, que sò para annunciar males vem a sua patria ser*

Propheta. E com isto se desceo do pulpito, & buscou a seus irmãos, que muito o festejarão, logrando bem pouco o fauor, porque logo voltou para Castella. Ao tempo assignado se cumprio esta prophesia, dando alli o mal com tanta vehemẽcia, que morrerão mais de 800. pessoas, & as que ficarão, desamparando seus domicilios, se forão para onde o seruo de Deos auia ditto, por ser aquelle lugar mui lauado dos Nortes. Aqui estiuerão mais de anno, sem entrar hũa sò pessoa em Arrifana, atè que o misericordioso Pai aplacou sua ira, suspẽdendo o castigo por intercessão do glorioso S. Roque, em cujo dia lhe leuantarão altar os apestados no mesmo monte, & votando de o solemnizarem todos annos, se vierão para Arrifana em prosição, não morrendo mais pessoa algũa d'alli em diante, de q̃ perseuera viua tradição em seus moradores. Esta narração foi occulta a F. Ioseph de Siguença (diligentissimo Chronista da Ordem) pois escreuendo a vida de F. Ioão na 2. p. l. 2. c. 27. lhe passou por alto, queixãdose de lhe faltar noticias suas, por ser dos primeiros filhos da Mejorada, onde morreo sanctamente cerca do an. 1580. D'elle se lembra tambem o ditto Fr. Manoel Leal em varios lugares de sua Penafiel de Sousa.

e. A patria do Apostolico varão F. Felippe Diaz, da Ordem dos Menores, nos mostra o Epigramma, que anda no 2. tom. de suas obras, feito pelo P. F. Ioão Lopez da mesma, que diz assi.

Læta Brigantinos Salmantica suscipe fructus
Quos hæc terra tuo lacte rigata tulit.
Hinc modo surrexit doctissimus autor in omni
Scriptura, & legis doctor Apostolicæ.

De Bragança julgamos que foi estudar a Salamanca (celeberrima Vniuersidade de Hespanha) & saio nas letras diuinas tam consummado, que se auentajou no pulpito aos mais famosos prègadores de seu tempo, cujos Sermonarios forão naquella idade mui applaudidos, por serem os primeiros que se estamparão, i em diuersas officinas muitas vezes; nas approuações dos quaes se podem ver os encomios, que lhe dão M. Bañes, & Prelados da Ordem. Falleceo cerca do anno 1600. & foi sepultado no mosteiro de S. Francisco de Salamanca (espelho de religião, & doctrina) fundado pelo Infante D. Fradique, filho del-Rei D. Fernando o Sancto, & da Rainha D. Beatriz an. 1231. inda que Gonzaga tenha para si outra cousa. Foi sempre esta casa a principal da Prouincia de Sant-iago, & riquissima no tempo, que a possuirão os Claustraes, porque passauão suas rẽdas de trinta mil cruzados, que tudo deixarão, reduzindose (como verdadeiros filhos de seu sancto Padre) à Obseruancia an. 1424. possuindo hoje muitas graças, & priuilegios dos Summos Pontifices. Veja-se do nosso Fr. Felippe, & dos liuros que compôz a Daça na 4. p. das Chr. l. 4. c. 22. o P. M. Sperança na 1. p. da desta Prou. de Portugal l. 1. c. 5. n. 7. a Posseuino in Apparatu sacro pag. 80. a Marracio in Biblioth. Mariana pag. 290. a Gil Gonçalez na hist. de Salamanca l. 3. c. 3. a Andre Scoto in Bibliot. Hisp. tom. 2. pag. 255. & a Waddingo nos Escrittores da Ordẽ pag. 292. por estas palauras: *Philippus Diaz Lusitanus, Prouinciæ S. Iacobi Definitor, S. Theologiæ apud Salmanticenses Professor, vir verè pius, verè doctus, salutis animarum constantèr sitibundus, indefessus verbi diuini minister, tantæ virtutis, & authoritatis in Academia Salmanticensi, vt cum per aliquot menses Compostellæ hæreret, & Salmanticensis Episcopus planè videret Academicos adolescentes licentiosius in deteriora lapsos, ex quo Philippus, qui tanquam tonitru in eos fulminabat, continuisque exhortationibus à malis retrahebat, abesset, instantissimè egit cum Superioribus; vt Salmanticam reuocaretur; ad cujus regressum, & feruentem prædicationem, asperasque increpationes blanda etiam suadela permixtas, tanta visa est reformatio, vt planè constiterit quantæ vtilitatis, & authoritatis ea esset in Vniuersitate. Abhorruit supra modum Ordinis officia, neque vllis volebat implicari negotijs, quæ à verbi diuini semine spargendo; ex quo vberrimam colligebat messem, potuissent impedire. Totus erat in scribendo, vel in orando occupatus, & post preces matutinas quibus sæpè intererat, à choro vsque ad aurorã non recedebat, &c.*

f. Não achei atègora quem escreuesse exprofesso do P. Pedro de Toledo, q̃ passou da vida presente a 9. de Abril de 1617. mais que o Martyrologio da Companhia manuscripto h. d. & as annuas da mesma. Na Chr. da Prou. do Brasil (q̃ ja anda entre mãos) se verão seus religiosos progressos.

g. O mosteiro de Valdeinfante *fica* da

da Serra d' Ossa quasi meia legoa ao Nascente, nũ limitado valle, formado de dous altissimos montes, ficandolhe a Serra de S. Gens com sua atalaia ao Oriente (onde se venera a memoria deste sancto Martyr, primeiro Bispo de Lisboa) & ao Occidente outra muito mais leuantada, que (parece) està ameaçando as nuuẽs, de sorte que o Sol lhe chega tarde, & o deixa cedo. Não faltão nesta solidão siluestres aruoredos, os quaes por irẽ em seu seguimento, se leuantão aqui em maior altura, que em nenhũa outra parte. E quantidade de fontes de frigidas, & salutiferas agoas, que o fazẽ mui viçoso, alegre, & contemplatiuo. Dizem q̃ foi fundação de hum d' aquelles antigos, & celebres Eremitas da pobre vida, por nome Mattheus, que fugindo do seculo para o deserto, deixarão os illustres titulos de nobreza, pelos quaes erão nelle conhecidos, contentandose sòmente co simples nome da pia, estimando em muito serem desprezados, & tidos em pouco pela gloria de Christo, segundo aquellas palauras de S. Paulo 1. ad Cor. 4. *Vos nobiles, nos autẽ ignobiles*. A este pois (q̃ julgamos ser Mattheus Froes, dos primeiros habitadores da Serra d'Ossa) fez doação a 2. de Março de 1372. a Infante D. Britis (filha delRei D. Pedro, & de D. Ines de Castro, casada cõ o Conde D. Sancho, Senhor de Albuquerque, filho bastardo delRei D. Afonso XI. de Castella) de tudo o que tinha, & lhe pertencia na Serra de S. Gens, termo do Canal, a qual elRei D. Fernãdo seu irmão, confirmou em Lisboa a 26. de Nouembro do anno seguinte. E depois os Reis Dom Afonso V. & D. Ioão II. aquelle an. 1466. este 1482. como consta dos liuros dos mesmos Reis da Torre do tombo. E desta celebre doação da Infante, perdeo o nome da *Casa de Mattheus*, & ficou co *de Valdeinfante*, que atè hoje conserua, onde morarão por muito tempo Eremitas em communidade, agora he Granja do conuento da Serra d'Ossa, habitada sòmente de tres, para recolherem os fruttos. Aqui florecerão grandes seruos de Deos, entre elles Fr. Antonio Lucano, nascido na proxima villa de Estremoz, que morreo quasi de cem annos, cuja vida se verà na Chronica desta Eremitica familia, em que de presente se trabalha, onde ha muitos religiosos viuos, que o conhecerão, & trattarão.

h. Com razão se pòde jactar a villa de Fontarcada na Beira, de ser felice patria do Doctor Ignacio Ferreira, casado com Dona Paula de Sà, mui semelhante a seu marido nos dotes da natureza, & da graça. De cujo matrimonio nasceo (entre outros) D. Bernarda Ferreira de Lacerda, tam applaudida, & decantada dos famosos poetas de seu tempo, Montaluão, & Lope, por suas singulares habilidades, porque de mais de tocar com galhardia todos instrumentos, & saber varias linguas cõ perfeição, era na Poesia, Rhetorica, Mathamatica, & Philosophia eminente, tanto que Felippe III. a desejou para Mestre dos Infantes. Ella foi autora da Hespanha libertada, das soledades de Busaco, de hum volume de Comedias, de outro de Poesias varias, & Dialogos diuersos, & finalmente de hum em prosa dos Christãos de S. Thomè, ou Preste Ioão, que por sua morte desappareceo. Era esta matrona irmaã dos Carmelitas descalços, entre os quaes se mandou sepultar. E pelo conseguinte seu pai, fallecendo a 9. de Abril de 1629. a quem escolheo o Senado de Lisboa, para fazer a falla na celebre entrada de Felippe III. quando à ella veio o an. 1618. Tudo o que do Doctor Ignacio Ferreira relatamos foi summariado de relaçoẽs, & cartas que nos vierão às mãos, escrittas pelas Madres Isabel de Sancta Theresa, & Catharina de Christo, Carmelitas descalças, & de outras pessoas religiosas de respeito, que todas engrandecem suas virtudes, & de seu irmão o Doctor Antonio Ferreira, que tambem seguio as letras, & foi grãde seruo de Deos, como se dirà a 29. de Nouembro.

i. & *l.* Para o que deixamos escritto no texto do P. F. Ioão de Sancta Maria, & do Donato F. Belchior de Iesus, Carmelitas reformados, nos valemos da boa diligencia, & cuidado infatigauel do P. Frei Ioão de Christo da mesma Ordem, a quẽ sempre nos confessaremos deuedores das muitas noticias com que nos tem enriquecido para esta dilatada obra. Fallecerão ambos, o primeiro no conuento de Cascaes an. 1632. o segundo no do Porto an. 1637. conforme o liuro dos obitos desta sancta Prouincia.

ABRIL X.

O V. Lucencio B. & C.

NA ſancta Sè de Coimbra, a pia memoria do Veneravel Monge Lucencio, primeiro Abbade de Lorvão, & Biſpo da meſma cidade, Diſcipulo do Patriarcha S. Bento, mandado por elle de Mõte Caſſino com onze companheiros a Heſpanha, para nella plantarem ſua monachal religião, & afugentarem as treuas da ſeita Arriana (que tam radicada eſtaua nos tenazes coraçoẽs de ſeus naturaes) cos luminoſos raios de ſua orthodoxa doctrina. Cabendo Lucencio em ſorte a Portugal, chegando a Coimbra (dominada então dos Sueuos) fundou o moſteiro de Loruão em profundo valle, cercado de altas ſerras, duas legoas, & meia ao Naſcente da ditta cidade, eſcolhendo eſte ſitio como mais occulto aos olhos do mundo, & patente aos de Deos, para que ſeus moradores vacaſſem liuremente à vida ſolitaria, & contemplatiua que profeſſauão. E depois de os gouernar largo eſpacio de annos com ſingular perfeição, conformandoſe em tudo co a ſancta Regra; & ſeu nome ſer ja mui celeberrimo neſte reino, foi admittido à Epiſcopal dignidade d'aquella antiga Cathedral, em que reſidio com ſumma vigilancia, & ſolicitude do rebanho de Chriſto, atè decrepita idade, aſſiſtindo em dous Concilios Bracharenſes, que ſe celebrarão em ſeu tempo, reprimindo ſempre com ardente zelo da Catholica religião os deſatinados dogmas Arrianos, ajudando muito na conuerſão, & reducção dos Sueuos a S. Martinho Dumienſe, pela qual razão forão ambos chamados: *Apoſtolos d'aquellas gentes*. Em concluſão eſclarecido o venerando velho em gouerno, ſciencia, & doctrina, acompanhada de monaſticas acçoẽs, paſſou da terrena obſcuridade à claridade celeſte, com auentajada gloria da Igreja Conimbricenſe, de que foi benemerito prelado, & não menor da Benedictina familia, que trouxe a eſte reino, onde propagou feliciſſimamente, de que tem reſultado a empirea Curia tanto numero de cidadoẽs, que collocados por eſſas ſoberanas hierarchias, em reſplãdecentes eſquadroẽs, eſtão gozando ſem fim do ſummo bem.

D. Pedro Diaz Biſpo de Ciudad-rod.

b. Em Ciudad-rodrigo, ha viua lembrança d'aquelle celebre prelado D. Pedro Diaz, noſſo Portuguez, que no tempo del-Rei D. Ioão II. de Caſtella, o foi de ſua Cathedral, a quẽ o Seraphico P. S. Franciſco reſuſcitou da morte à vida, ſuppoſto o infal-

falliuel decreto da prediſtinação, por ſer ſingulariſſimo deuoto ſeu,& de ſua ſagrada religião. Foi o caſo, que attendendo elle mais ao regalo de ſua peſſoa,que à obrigação de ſeu officio, deſcuidandoſe totalmente da eſtreita conta que no tribunal diuino auia de dar,eſtando são,rijo, & valente, o vio hum de ſeus criados em ſonhos, aſſentado nũa cadeira, veſtido em pontifical, roemdolhe aquellas ſagradas veſtes grande copia de negros Coelhos,aos quaes afugentaua hum pobre fradeMenor,que lhe diſſe: *Vai a teu amo,amoeſtao que faça penitencia de ſeus peccados; porque eſtes Coelhos que eſtàs vendo,são demonios que vem em ſua buſca*. Fello o bom criado aſſi,mas o Biſpo zombou de tudo.Paſſados tres dias ſonhou outra vez,que o via rodeado de raiuozos Caẽs, que remetião a elle para o deſpadaçarem, ſenão fora o meſmo frade,q̃ ſe oppòz a elles com grande valor, & bizarria, o qual lhe mandou,que de nouo o auizaſſe *da breuidade da vida,& certeza da morte.* O criado tornou ao Biſpo,repetiolhe o medonho ſonho,mas elle ſe enfadou de tal ſorte, q̃ logo o deſpedio de ſua caſa por loquo,ſendo de mui perfeito juizo, & pura conſciencia. Que aſſi ſuccede aos enfraſquados no mundo, & ſeus deleites terem por loqura a lembrança da morte, tam infalliuel aos viuentes. No remate de outros tres dias tornou a ſonhar o meſmo criado, que via hũa caldeira de feruente pez ſobre grande fogueira, na qual os tartareos miniſtros pretendião lançar ſeu amo,cuja execução ſuſpendia ſolicito como d'antes o proprio frade,que voltado para elle diſſe: *Não te enfades,torna a teu amo,denuncialhe que ſe diſponha com verdadeira contrição,& penitencia para a morte,que he chegáda,ſenão quer ſer morador para ſempre do profundo lago.* Reſpondeo o criado: *Ia duas vezes lho fiz a ſaber,& de ambas fui reputado por loquo, o meſmo ſerà a terceira,ſe para me dar credito, lhe não leuar algũ ſinal manifeſto. Mette o dedo neſſe pez* (lhe tornou) *& moſtralho, dizendo de minha parte: Que São Franciſco (de quem foi tam deuoto) o manda auizar,para que a improuiſa morte o não tome deſcuidado*. Voltou então ſobre ſi D. Pedro,reconheceo por celeſte o auiſo, trattou do remedio de ſua alma, & logo foi dar conta de ſua deſconcertada vida; & os parentes por deſtribuirem entre ſi a fazenda mais a ſeu ſaluo encobrirão ſeu fallecimento tres dias, atè que diuulgado, foi com funeral pompa leuado ao Domingo à tarde à Igreja. Eis que no meio do officio,leuantou o defuntto a cabeça, pedindo que lhe deſſem tenção. Cauſou eſte horrendo expectaculo nos preſentes não piqueno reboliço,que parou em hũ pro-

fundo ſilencio, que conſigo trouxe o temor, atè que leuantou a triſte,& rouca vòz, dizendo o ſeguinte. *Eu na realidade atègora eſtiue morto,& ja viuo,porque ſendo preſentado no ſupremo tribunal da diuina juſtiça,fui por minhas culpas,& peccados,condemnado a fogo eterno, & acabou tanto a poderoſa intercesſão do Padre S. Franciſco com Deos, que me concedeo cinco dias para tornar a eſte ſeculo fazer penitencia d'elles.* Admirado o pouo do que via,& ouuia,tudo em ſilēcio,ſe leuantou o Biſpo do feretro,&mādou logo aos parētes,q̃ lhe reſtituiſſem ſua fazenda, a qual deſtribuïo toda cos pobres, fez publica penitencia, ſegūdo pedia a grauidade do caſo, & prègou nelles repetidas vezes aos ſubditos a deuoção de S. Franciſco, & de ſua humilde Ordem. Roborado então cos Sacramētos, acabado o prazo aſſignado, em ſeſta feira à hora de veſpera, partio deſta vida,acompanhado do meſmo Sancto, para lograr na outra da clara viſta de Deos, que o prediſtinou gratuitamente para tanta

A Madre Helena de Barros 3. Reg. gloria ſua. *c.* No conuento de Torres-nouas, da Terceira Ordem da Penitencia, o deſejado fim da Madre Helena de Barros,hũa das primeiras, & maes principaes Abbadeſſas deſta Caſa,na qual entabolou excellentemente as ceremonias, & coſtumes ſanctos da Religião,zelando aſſi em prelada, como em ſubdita a Obſeruancia d'ella, que acompanhou ſempre com actos humildes,& virtuoſos. Mas como veio a ella ja entrada em annos,co a muita idade chegou no fim a delirar,& na vltima hora, quando he mais neceſſaria a dor, & contrição, lhe tornou o juizo perfeitiſſimo, dizendo nella couſas admiraueis, que ſeruirão de grande edificação a toda aquella ſancta communidade, pelo q̃ he numerada entre as religioſas della inſignes em piedade, & religião.

A M. Ines do Spiritu Sancto Carmel. *d.* Em Lagos,no conuento das Carmelitas, deſcançou em paz Sòr Ines do Spiritu Sancto, que deixandoa ſeu pai Egas Moniz Tellez,recolhida neſte ameno vergel da gloria,em quanto aſſiſtia na Corte a certo negocio. Ella ſe leuantou hũa manhaã apoſtada a ſer freira, de ſorte q̃ lançada aos pès da prelada,lhe pedio o habito com grandes veras,a qual como lhe cōſtaua da vontade de ſeu pai,eſtaua bem fóra de lhe deferir,mas a ſancta donzella inſtaua cō lagrimas,& razoēs, que ſenão auia de leuantar ſem elle,pois aſſi o promettera a noſſa Senhora da Conceição,apparecendolhe a noite antecedente. Quando a Prelada a vio tam reſoluta lho lançou com extraordinario contentamēto ſeu,& com o meſmo profeſſou contra parecer de ſeu pai, que a tinha caſada com hum fidalgo de igual qualidade, & nobreza;

&

& como a eleição foi do ceo, ao mesmo compasso era sua vida. Porque se singularizou na humildade, tendose pela inferior de todas, sêdo a primeira nos actos vijs da cuzinha; na pobreza não possuindo cousa que valesse hum vintem; na penitencia trazendo o mais do tempo cilicio, a que juntaua quotidianas disciplinas de sangue; & finalmente no sufrimento das injurias, anelando sempre ser afrontada para mor de Deos. E destas, & outras perfeiçoês exuberaua sua alma, quando gozosa se auzentou desta para outra patria, depois de recitar deuota, & compungida com suas companheiras, & irmaãs o hymno: *Te Deum laudamus.*

e. Neste dia, em Euora, no conuêto de nossa Senhora dos Remedios de Carmelitas descalços, deixou a terrena pela celeste morada, o P. F. Gonçalo de S. Alberto, natural de Mettela, diocesi de Miranda, varão escolhido, pio, & contemplatiuo, a quem as virtudes (efficacia da diuina graça) parecião connaturaes, pela suauidade com que d'ellas vsaua. A saber foi eminente na pobreza, & tratto pessoal de seu meneo, & cella; na paciencia, & constancia com que se auia nos maiores trabalhos, & riscos; na penitencia, & rigor com que castigaua a rebeldia da carne, & a reduzia ao spiritu; na caridade, & amor fraternal, estalandolhe o coração de não poder subleuar as extremas necessidades dos proximos; na oração, & contemplação, em que muitas vezes foi visto seu rostro tam resplandecente como o Sol, & sobre tudo na vigilancia, & consideração da morte, costumando a dizer: *Que para a saluação, não auia melhor espertador, que ella.* Esta perpetua centinella (parece) o fez impetrar licença dos Superiores para viuer no deserto de Bolarque em Castella a noua, dizendo a todos na despedida, que se ïa preparar para morrer. Nelle viueo muitos annos, fazendo vida Eremitica, patente sòmente ao Altissimo, que lhe daua animo, & forças para a proseguir. E voltando outra vez para a Prouincia, antes de chegar à casa de Euora (que os prelados lhe tinhão assignado) padeceo hum dilatado extasi a Madre Leonor Rodriguez, no qual se lhe reprezentou hũa coua aberta no Capitulo della para o sepultarẽ. E assi succedeo, porque o mesmo foi chegar F. Gonçalo, que os trabalhos, & afflicçoẽs spirituaes defraudaremno da vida, achandoo a morte cingido, & preuenido com as tochas acezas de suas boas obras.

F. Gonçalo de S. Alberto Carmel. Reformado.

f. No mesmo dia, em o conuento de S. Domingos de Goa, o glorioso remate do P. F. Ioão da Madeira, que se desterrou de Portugal voluntariamente para India anno 1582. lastimado de ver (como

O P. Fr. Ioão da Madeira Dominico.

(como verdadeiro Portuguez) as exorbitantes oppressoẽs, & tyranicas molestias, que padeciáo seus naturaes no tempo das alteraçoẽs, não lhe saindo nunqua da bocca aquellas lamentaueis palauras do Sacerdote Mathathias: *Væ mihi, vt quid natus sum videre contritionem populi mei, quò ergo nobis adhuc viuere?* Ai de mi para que nasci, se auia de ver minha patria tam opprimida de estrangeiros? para que he viuer? senão entregarme à perigosa viagem do Oriente; & quando Deos seja seruido, sepultarme nas agoas desse mar, serà para mi essa morte, vida; essa pena, gloria; esse trabalho, aliuio, & descanço; pois que maior tormento, que viuer à vista de tantos infortunios, & mortes violẽtas, quantas experimentão meus compatriotas. Dobrado tormento padece o que viue, & de grande pena se liura o que morre, porque este co a breue morte poem fim a todos seus males, & aquelle sẽpre viue nũ diluuio de afflicçoẽs. Era o virtuosissimo Padre alẽ disto muito essencial na obseruancia das Dominicanas leis, & de mui famigerato tratto com Deos por meio da oração, excedendose a si mesmo no zelo do bem cõmum, augmento da religião, & conuersão das almas. Pois este o leuou (como verdadeiro filho do Patriarcha S. Domingos) às Christandades de Moçambique, Camboja, Sofala, & Cuama, que restaurou, estando ja quasi extinctas, não degenerando de tal pai (que nunqua procurou mais, que a saluação do catholico rebanho) arrazando pagodes, leuantando templos, & baptizando innumeraueis gentios, sempre com desejo insaciauel de dar a vida pelo sancto ministerio da prègação; & depois de gastar a maior parte d'ella em prol do aprisco Euangelico, & gloria de nossa sagrada milicia, veio a Goa dar conta aos prelados do que auia obrado. Onde d'ahi a poucos dias, no adro de seu conuento aruorou o sagrado tropheo de nossa redempção, leuantando hũa fermosissima Cruz de hũa sò pedra, em lugar da de pao, que alli achou carunchosa. E co aluoroço, tanto sargenteou naquelle dia, que a pedra lhe tomou hũa perna, com que ficou impossibilitado para tornar às Christandades, & tam aleijado, que mal podia menearse sobre duas moletas. Vendose então o operario Euangelico incapaz das religiosas funçoẽs, julgandose indignissimo do sustento, offereceose para Enfermeiro maior, que não he piqueno cuidado, pelos muitos doentes, que (de ordinario) ha naquelle conuento. Neste officio mostrou o bom velho os subidos quilates de sua flamante caridade, porque o tẽpo que lhe não leuaua a oração, era

2. Mach. v. 3.

era dos enfermos, acudialhes a toda hora co neceſſario; conſolauaos nas ancias, & agonias, não lhes faltaua cos ſpirituaes ſoccorros, em cuja piedade gaſtou ainda algũs annos, atè que lhe chegou tambem ſua hora, para a qual reſignado na diuina vontade, & roborado cos Sacramentos, com o juizo mui eſperto, & cabal, ſendo veſpera de Paſchoa pela manhaã, entrando o Vigario Geral a vello, antes que foſſe ao Officio, pergũtandolhe: *Como ſe achaua.* Reſpondeo (banhado em alegria) *noſſo Padre, eſtou mui conſolado, porque heide achar a Alleluia naquelle choro, em que ſe canta sẽ fim.* Iulgando o Vigario que aquillo ſeria força da imaginação, lhe diſſe: *Soſſegue Padre o penſamento, i eſteja de bom animo, que o Senhor lhe ha de preſtar ainda algũs annos de vida para o ſeruir. Soſſegado eſtou* (lhe tornou F. Ioão) *& tam certo no que digo a voſſa Paternidade, como ſe verà em breue.* Manifeſtandolhe de nouo para maior gloria de Deos: *Que todo o tempo, que andara nas Chriſtandades, pedira ao ceo hũa de duas. Ou padecer martyrio às mãos dos barbaros idolatras, ou rematar a vida entre ſeus irmãos. E pois o Senhor não fora ſeruido de lhe deſpachar a primeira petição, deſpachara a ſegunda, tam à medida de ſeu deſejo, de que lhe rendia infinitas graças.* E deſpedido o Vigario, depois de lhe lançar ſua benção, ſe foi ao Officio, & no meſmo inſtante, q̃ no choro ſe cantou Alleluia, appareceo ſua alma no diuino cõſpectu, coroada de egregias virtudes, & merecimentos. Concorrendo logo a venerar ſeu ſancto corpo grande multidão de gẽte (em quanto na Igreja lhe celebrauão as exequias) ſendo ja de todos eſtimado por cidadão do ceo. g. Em Santarem, no conuento de S. Catharina extra muros, da Terceira Ordem Regular, a eleuação do ſagrado corpo do V. P. F. Andre da Veiga, religioſo da meſma Ordem, pelo qual obrou o Todo poderoſo, aſſi em vida, como depois da morte, em proua de ſua abalizada ſanctidade, ſuas coſtumadas marauilhas, as quaes como continuaſſem naquelle humilde lugar em que jazia, nos que com fé viua inuocauão ſua poderoſa interceſsão, ordenou a Religião com maduro conſelho, traſladalo a outro mais decente, & honorifico. Deſignado dia, q̃ foi o de Paſchoela, preſentes os conuentuaes, cos mais graues Padres da Prouincia, & grande immenſidade de pouo, q̃ ſe congregou a eſta celebridade; inuocado primeiro o auxilio diuino com hymnos, & canticos de louuor, aberta então a ſepultura, forão achadas ſuas reliquias com aromatico cheiro, & veneradas de todos com muita deuoção; & com a meſma ſe metterão em hũ mauſoleo de polido marmore, o qual foi

Eleuação do V. Fr. Andre da Veiga 3. Reg.

foi collocado na parede, entre a capella de S. Antonio, & a de nossa Senhora da Saude, para ser venerado dos fieis na terra, aquelle que Deos honra no ceo com rica coroa de gloria. *h.*

Sòr Magdalena de Iesus freira Hieronyma.

Em Viana de Alentejo, no conuento das freiras Hieronymas, o vltimo dia de Sòr Magdalena de Iesus, nascida de honrados, & timoratos paes na mesma villa, religiosa pontualissima das constituiçoẽs, & preceptos da Ordem, & não menos nas mortificaçoẽs, cilicios, disciplinas, & jejũs, cõ que de proposito atenuaua a natureza, aggregandolhe raro silencio, & feruente oração, em que gastaua a maior parte do dia, & noite ajoelhada, sem ja mais saborearse de carne, ou peixe, senão sò de pão, ou frutta, i essa mui limitada, dando sẽpre a quotidiana porção de esmola. Esta penitẽte vida em sujeito tam debilitado, & fraco, admiraua às cõpanheiras. E não faltou logo ao principio, quem na aconselhasse, dizẽdo que não quebrantasse tanto o corpo, porque ao diante não poderia suportar o trabalho, & pezo da communidade. Mas ella como tudo quanto obraua lhe parecia pouco para aggradar ao diuino Sposo, a quem amaua cordealmente debaixo das species Sacramẽtaes, a proseguio sem algũa moderação; pelo que sobreuindolhe prolongada doença, mostrando nella admirauel sofrimento, & conformidade com Deos, em suas sanctas, & veneraueis mãos depòz o pezado jugo da mortalidade aos trinta annos de sua idade, & de habito perto de dez. Foi logo enterrada no choro baixo, em lugar correspondente àquelle, em que costumaua orar, & suspirar pelos perduraueis gozos, & contentamentos celestiaes. *i.*

Sòr Maria Bapt. Francisc.

Na cidade de Angra, ilha no mar Occeano, da coroa de Portugal, o felice obito da Madre Maria Baptista, mulher de singular religião, & penitencia, a quem de minina reuerenciaua como sancta a pouoação de Cabo-verde (berço de seu nascimento) d'onde partio com aluoroço para ser freira Franciscana, no conuento de S. Gonçalo, em que vestio o habito de prouecta idade, & nelle continuou (ajudada da diuina graça) a mesma vida, que d'antes. Corria os passos todos dias descalça com pezada Cruz às costas, hũas vezes leada fortemente com cordas da cintura atè os hombros, outras de asperrimo jubão d'esparto; & desuelada, vencia o breue somno no chão. E porque hũa sua tia a reprehendia deste excesso, vsaua tal vez de cama, que era hũa taboa disfarçada com manta. Costumaua sempre tomar desapiedadas disciplinas pelas religiosas defuntas, tanto que certo dia subindo pela escada do dormitorio, lhe

faio

saïo ao encontro a mesma por quem se açoutarã, a qual em obsequio deste piedoso suffragio lhe abaixou a cabeça. Na oração mental recebia particulares fauores do Redemptor, atè lhe representar ao viuo, o passo que sua feruorosa deuoção lhe propunha para meditar. Antes de lhe dar o terribel mal, que a derrubou, lhe appareceo a Rainha do ceo, & da terra, em hum amenissimo rosal, com ambas as mãos occupadas; nũa trazia o Infante Iesu, noutra a Christo Crucificado, a qual lhe disse estas doces palauras: *Maria, viuo, & morto, sempre este Senhor he teu Sposo*; com que a sancta religiosa ficou alegre, & consolada. E como ella não cessasse de lhe pedir o Purgatorio nesta vida, contraïo na mão direita hũa graue queimadura, de que se lhe originou a morte, com tam intoleraueis dores, & terribeis incendios pelo braço, q̃ a todas suspẽdia o raro de sua paciẽcia. No discurso desta prolongada doença mandou dizer algũs Officios, & Missas pelas almas, obseruando sempre estar liure de dores, em quanto se celebrauão, mostrando o ceo nisto o refrigerio que tem as do Purgatorio com os suffragios, & sacrificios da Igreja. No vltimo pergũtou a certa religiosa, que lhe assistia (intima amiga sua) quantas horas poderia ainda durar. Respondendolhe que tres, ou quatro, ella não cabendo de prazer, lhe rendeo as graças da festiual noua. Neste intermedio foi visitada (segundo dizem) das Onze mil Virgẽs, das quaes toda a vida se portou deuotissima. E de hũa sua irmaã, que auia fallecido no Cabo-verde, sem atè aquella hora se saber. E com tam sancta companhia, entrou nas vodas eternas, deixando opinião na terra de grande serua de Deos. *l.* Em Fangui, no imperio de Iapão, o famoso triumpho de quatro valerosos caualleiros da milicia Euangelica, em que se vio resuscitada a magnanimidade, & fortaleza Christaã dos primitiuos Martyrẽs da Igreja. Era Vicente o antesignano delles, cidadão nobre de Bungo, de quasi settenta annos de idade, o qual no agraço d'ella, seruio a elRei Francisco, cujo zelo de Christo, & de sua sancta lei, se prepôz para imitar. E agora de Catechista aos Padres da Companhia com incrediuel deuoção; de sorte q̃ quando forão desterrados o anno 1614. para as partes de Miaco, desejou summamente ir com elles, mas conhecendo o desãparo grande do catholico rebanho, emboscado pelas cauernas da terra por causa da persecução, se deixou ficar exercitando indefessamente seu ministerio, atè que vio de todo abrazada, & destruida a cidade. Partido então para a corte de Moridono,

Quatro soldados de Christo.

onde o ceo lhe tinha guardada a aurea coroa, conhecido deste iniquo tyranno seu feruor,& zelo sancto, o mandou prender cõ o caritatiuo Paulo, que se occupaua em hospedar aos Christãos, aggregandoselhe no caminho Thomè, & Clara, sua mulher, no spiritu,& fé vniformes,& constantes. E depois de largas persuaçoẽs, para que renunciassem nossa sagrada religião (se quer exteriormente) forão para maior terribilidade sentenciados a fogo lento. Assinalada Quarta feira da somana sancta para a execução, leuados ao lugar do supplicio maniatados, pelas ruas publicas da cidade (seruindolhes o dia aos sanctos Martyres de grandissima consolação) com pregão diante, que dezia: *Iustiça, que manda fazer Moridono, manda queimar viuos a estes quatro Christãos, pelo serem contra as leis imperiaes.* Ia là os esperaua grande tropel de gente, a qual se admirou vendo a intrepida constancia,& serenidade com que tolerarão tam atrocissimo martyrio, conseguindo todos as triumphaes coroas purificados como ouro na fornalha da tribulação.

Commentario ao X. de Abril.

HE tanta a antiguidade do mosteiro de Loruão, que consta ser fundado em vida do Patriarcha S. Bento, o qual mandou doze monges a Hespanha, que edificarão o de S. Pedro de Cardenha anno 537. & Lucencio hum d'elles, passou à Lusitania cõ algũs companheiros, cujos nomes, & acçoẽs gloriosas sepultou tanta interpollação de annos. Mas como o sancto Patriarcha partio para o ceo (segundo o melhor computo) no de 543. i elle foi principiado em sua vida, he força que fosse neste intermedio,& não naquelle preciso anno, pelo breue tempo, q̃ ouue para tam largas jornadas. Consta de hũa antiga memoria de seu cartorio, que traz F. Bernardo de Britto (testemunha de vista) na Chr. de Cister l.6.c.29. *Domus nostra Laurbani constructa fuit viuente P.N. Benedicto,& dedicata SS. Martyribus Mameti,& Pelagio,&c.* E de outra, que anda num liuro d'Obitos, tambem antigo, que Lucencio foi seu primeiro Abbade,& depois Bispo de Coimbra, onde falleceo sanctamente a dez de Abril: *Eadem die obijt Venerabilis Lucencius, primus quondam Abbas Laurbani, postea vero ad Episcopatum Colimbrigensis ciuitatis assumptus, qui literis,& virtutibus clarus multis interfuit Concilijs, plurimumque iuuit conuersionem hæreticorum,& prædicationem veri dogmatis.* Os Concilios em que elle se achou, foi no II. de Braga (que commummente se tem por I.) celebrado (conforme Loaysa) anno 561. E no III. (aliàs II.) 572. E Fr. Hieronymo Roman traz hũ de Lugo no seguinte anno, diuerso do que atègora anda impresso, o qual achou no archiuo d'aquella sancta Igreja. Em todos assina o nosso Lucencio sempre dos primeiros, tanto pela muita cõta que de suas letras se fazia, quanto por ser mais antigo na sagração. E não faça duuida o que anda impresso de Lugo (a que podemos chamar I.) celebrado anno 569. pois (segundo Loaysa) subscreueo nelle: *Martinus Conimbricensis Ecclesiæ electus*; ao que parece futuro successor de Lucencio em vida por causa de sua decrepita idade. Cuja morte foi cerca do anno 580. Assi se colhe de Yepez nas Chr. de S. Bento tom. 1. cent. 1. ad an. 563. F. Bernardo de Britto allegado na 2.p. da Monarch. Lusit. l. 6. c. 12. Fr. Leão de S. Thomas nos Prolog. as Const. de S. Bento c. 1. §. 1. E na Bened. Lusit. tom. 1. trat. 2. p. 2. c. 1. & 2. D. Rodrigo da Cunha nos Bispos do Porto 1.p.c.4. & ou-

outros. Atèqui do Venerauel Lucencio, tornemos outra vez ao conuento.

He elle na fabrica antiquissimo, tomou o nome(segundo tradição) de hum Loureiro, que seus primeiros fundadores acharão alli plantado; fica no meio de asperas, & fragosas serras, que de todas as partes o cercão; em valle tam profundo, como limitado, pois não dà de si mais, que o sitio que occupa o conuento com sua cerca, cujos muros, i ermidas della ja vão subindo pela costa da serra, que se leuanta ao Ponente em grande altura, mas ainda assi enterrado he fresco, salutifero, & alegre. Fundado, começarão logo os monges a florecer em tãta pureza, & sanctidade, que diffundido o suaue cheiro, d'ella pelos circumuezinhos lugares, admirados seus moradores daquelle solitario modo de vida, lhes offerecerão rendas, & propriedades com que pudessem melhor passalla, q̃ de outra sorte seria impossiuel conseruaremse. Vendo elles que não era isto contra a sancta Regra, & que o numero dos monges crescia cada vez mais, aceitarão o conselho, dizendo q̃ querião viuer à merce dos Reis, & Senhores da terra; & assi foi riquissimo, porque não sò os de Leão, mas ainda os Reis Mouros de Coimbra, quando se apoderarão de Hespanha, lhe concederão grandes priuilegios, & izenções, sendo os monges delle por aquelles miseraueis tempos o refugio vnico dos Christãos; conseruãdoos o ceo (com particular prouidẽcia) no meio da infidelidade Mahometana, da qual erão mui respeitados pelas grandes marauilhas, que o Senhor obraua por estes seus seruos.

A industria, & socorro destes sanctos monges se attribue a tomada de Coimbra por elRei D. Fernando o Magno an. 1064. o qual querendo ja leuantar o cerco por falta de mantimentos, depois de estar seis meses sobre ella, acudirão com tanta copia delles, que abundarão, atè que os soldados de todo a expugnarão, pelo que o Catholico Rei, depois de recuperada, reconhecido a tanto beneficio, em gratificação lhes offereceo a ditta cidade, ou parte della, que elles não aceitarão, contentandose sòmente cõ hũa casa, & Igreja, alli para terem em q̃ se recolher, quando viessem à ditta cidade. Voltado então elRei para os seus, disse com admiração: *Ego per Creatorem rerum omnium juro, quod homines isti, quibus tam parũ cupiditatis inest, viri Dei sunt*; & logo recomendando hũa, & muitas vezes a seus successores o ditto mosteiro, & seus monges, conclue: *Quoniam ego inueni eos meliores omnibus alijs monachis, qui in regno meo erant, &c.* Offerecerãolhe então hũa coroa de ouro, & pedras preciosas, q̃ fora delRei D. Bermudo, a qual auia dado ao conuento Gonçalo Moniz, mas elle a não quis aceitar, como consta de original escrittura da Sè de Coimbra. E com ella se coroou depois elRei D. Afonso Henriquez nas Cortes de Lamego.

Forão tantos os fauores dos Christãos, & bẽs, que doarão a este mosteiro, que pelo tempo adiante se veio a relaxar aquelle primitiuo rigor, em que se conseruaua; de modo que hũs querem fosse esta a causa de os expulsarem d'ella no delRei D. Sancho I. a cujo poder attribuem outros, deixarem este antigo domicilio, pois o deu a sua filha D. Thereza, Rainha de Leão, para se recolher alli com as suas monjas Cistercienses, de que tomarão posse em dia de Natal do anno 1200. renunciando então o nome de seus inclytos titulares Mamede, & Pelagio no de S. Maria, como se dirà a 29. de Maio, dia de sua Dedicação.

Dos Sanctos que aqui florecerão em tantos seculos puderamos dizer muito, se os antigos não curarão mais de merecer, q̃ de escreuer. He certo que estão suas claustras cheas de corpos sagrados, pois em nossos dias se acharão algũs inteiros, & incorruptos, exalando suauissimo cheiro, obrando Deos euidentes marauilhas naquelles, que com viua fé applicauão seus ossos a diuersas enfermidades. Indicios manifestos das almas que os informarão, estarem gozando da Bemauenturança. Dos Abbades, que se achão pelas escritturas de seu cartorio faremos breue resenha por não molestarmos aos leitores com largas digressões, reduzindo a Era de Cesar à Annos de Christo.

O primeiro de todos foi o Venerauel Lucencio (de quem actualmente escreuemos) ad an. 540. q̃ falleceo Bispo de Coimbra sãctamẽte. Succedeolhe Ermulpho, (porque Martinho não chegou a ser confirmado) assi na Abbadia, como no Bispado, era elle Abb. an. 630. & no de 34. estaua ja prouido na mitra, em que mandou o Acipreste Renouato por si ao IV. C. Toledano, como se vè de sua firma. Seguirãoselhe Bonimiro, Boniano, Saluado, & Bento, todos antes da entrada dos Arabes, sem distin-

ção de tempos. Pois o primeiro que achamos debaixo de sua miserrima sujeição he Aydulpho an. 770. de quem nos lembraremos noutra parte. A este, Eugenio, q̃ morreo às mãos da violencia an. 815. não sem merecimento de Martyr, como se dirà em seu dia 23. de Iunho. Depois dell' Iusto. Logo D. Ioão I. do nome, tio delRei D. Ramiro, de quem se fallou ja a dous de Feuereiro, o qual renunciou em Theodomiro an. 850. Seguioselhe Pedro an. 869. Apòz elle Ioão II. anno 877. Depois Primo 889. Theodato 913. Donadeo (se he diuerso) 927. Theodorico 937. Metulio, ou Mestalio, varão sancto an. 943. Lucidio, ou Dulcidio, de quem se acha memoria pelos an. 968. Breno 976. Cresconio 980. Primo II. do nome 985. Benjamin 993. Ranemiro 1002. Arias 1056. Eusebio 1118. Afonso 1119. Daniel 1128. Saluado 1130. Daniel II. 1170. Afonso II. 1197. Sueiro 1200. & D. Iulião que foi o vltimo, em cujo gouerno se perdeo o conuento, como no tempo de outro Iulião, Hespanha, passando os monges com grande magoa de seu coração para o de Pedroso no Bispado do Porto. Muitos outros Abbades aueria, que não chegarão a nossa noticia. Quem quizer ver a fundação desta casa, & suas grandezas, lea (de mais de Yepez, Britto, & Leão nos lugares allegados) a Fr. Antonio Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit. l. 12. cap. 29. a F. Angelo Manrique in annalibus Cisterc. tom. 3. ad an. 1295. a F. Alonso de S. Vitores en el Sol del Ocidente prel. 2. c. 2. §. 2. n. 20. & ao P. Aluaro Lobo no Trattado das Religioẽs c. 17.

b. Quanto tempo logrou D. Pedro Diaz a Episcopal dignidade de Ciudad-rodrigo não consta, sabemos que succedeo nella a Dom Afonso Manoel pelos annos 1428. & que no de 436. ja se acha nomeado por seu successor outro D. Afonso. E assi parece que no antecedẽte foi sua morte. Tem sepultura na capella mòr de sua Cathedral à parte da Epistola, em que se vè entalhado o seguinte epitaphio.

Hic jacet Petrus Diaz Episcopus, quem à mortuis S. Frãciscus suscitauit.

O dia descubrimos no antigo liuro dos obitos do mosteiro de Landim, no Arcebispado de Braga, onde lemos: *Quarto idus Aprilis* (que he a 10.) *obijt D. Petrus Diaz, Ciuitatensis Episcopus, Confrater S. Crucis.* Desta memoria consta ser o Bispo D. Pedro, *Confrade de S. Cruz*, que era hũ genero de irmãos da Ordem, que auia antes da Reforma, a cuja vida repugnaua professar obediencia, & clausura, mas tomauão juramento de ajudar, & acudir pelo seu mosteiro, & destes forão algũs prelados do reino, & fóra delle, de que estão cheios os liuros dos Obitos desta sagrada Congregação. Auia assi mesmo outro genero de irmãos da Ordem, a que chamauão *Familiares*, os quaes tinhão porsão nos mosteiros, quãdo a elles vinhão, & promettião na profissão de serem fieis, obedientes, & seruintuarios, & destes era hũ, D. Martinho, Bispo da mesma Ciudad-rodrigo, q̃ floreceo pelos annos 1206. cujo obito anda no ditto liuro por estas palauras: *Octauo idus Nouembris obijt D. Martinus, Ciuitatensis Episcopus, Familiaris S. Crucis.* E assi nos parece, que ou este Prelado, ou o nosso Dom Pedro leuou de Coimbra áquella cidade os Conigos Regulares, que tiuerão alli cõuento antigamente, chamado S. Cruz de Cortes, como quer Penotto na sua hist. Tripart. l. 2. cap. 32. n. 3. o qual senão pode conseruar por causa das trauadas guerras, que ouue entre este reino, & o de Castella, hoje he de freiras. Trazem o successo admirauel do Bispo D. Pedro, referido no texto a Hist. Seraphica de Gonzaga 3. p. tit. Prou. S. Michaelis, conuento 2. Daça na 4. p. das Chr. l. 1. c. 12. Rodulpho in Chr. Ord. l. 2. fol. 283. F. Guilhelme Spoelbergh in Speculo vitæ S. Francisci fol. 180. Frei Francisco Hasdegnem de Patrocinio Deiparæ p. 2. lect. 8. §. 3. & Gil Gonçalez d'Auila no Theatro de Ciudad-rodrigo c. 7. i em Carta que se dignou escreuernos de Madrid a 21. de Iulio de 1638. em razão dos muitos Prelados Portuguezes, que florecerão nas Igrejas de Hespanha, nomeando entre elles: *De Ciudad-rodrigo D. Pedro Diaz, que despues* (formaes palauras) *que sali a luz con mi theatro, hallè serlo en papeles originales d'aquella santa Iglesia.*

c. A Madre Helena de Barros, cuja patria se ignora, foi Abbadessa do conuento de Torres-nouas, onde falleceo sanctamente cerca do anno 1590. Sua vida anda com outras de religiosas insignes em virtude da Prouincia de Portugal, em hũas rela-

lações que se conseruão no cartorio de S. Francisco de Lisboa, das quaes vsa o P. M. Sperança na Chron. d'ella, que actualmente anda na estampa.

d. Quasi pelo mesmo tẽpo foi o transito da Madre Ines do Spiritu Sancto, no Carmelitano conuento de Lagos (sua patria) como colhemos das relações, que para as Chronicas geraes se fizerão, as quaes nos cõmunicou o religiosissimo P. Fr. Luis de Mertola, que Deos aja.

e. Temos memorias (posto q̃ breues) de algũs religiosos Carmelitas descalços cerca dos exẽplares procedimentos do P. F. Gonçalo de S. Alberto, que passou ao Senhor no conuento d' Euora, alem das que andão ja na vida m. f. da grande serua de Deos Leonor Rodriguez, cuja virtude foi em nossos dias mui applaudida.

f. A cidade d'Eluas nos deu para este dia o P. F. Ioão da Madeira, companheiro nos trabalhos dos Padres F. Lopo Cardoso, & Frei Ioão dos Sanctos, o qual veio a consummar os seus felicemente em Goa an. 1605. Lembrase ja delle o mesmo P. Fr. Ioão dos Sanctos na sua Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 7. & l. 3. c. 8. onde diz que baptizou em Sofala (presente elle) mais de mil pessoas. Fr. Afonso Fernandez in Concert. Præd. ad an. 1570. fol. 291. & na hist. Eccl. de nossos tempos l. 2. c. 16. Fr. Ioão Lopez no fim da 4. p. das Chr. c. 40. Sousa na 1. desta Prouincia l. 3. c. 32. Quem quizer ver suas profesias em ordẽ à felicidade do reino, & bem que de presente logramos, lea ao Doctor Gregorio de Almeida no liuro da Acclamação fol. 217. & a Frei Manoel Homem, em outro que fez do mesmo assumpto c. 4. posto que fallou àcertar, dizendo que morrera na viagem, sendo que o P. M. F. Antonio da Encarnação escreuendo hũs apontamentos de sua vida, diz que alcançara ainda religiosos em S. Domingos de Goa, q̃ o conhecerão, & assistirão nelle a sua morte.

g. Ia escreuemos diffusamente ao primeiro deste mes lit. *f.* do V. P. F. Andre da Veiga da Terceira Ordem, hoje occorre a festiua eleuação de seu corpo, depois de 32. annos de sepultura, conforme a hũa autentica certidão, que (para constar a todo o tempo) se lançou no cartorio do conuento de S. Catharina, feita por F. Marcos da Trindade da mesma Ordem, Notario Apostolico, a 10. de Abril de 1616. na qual estão assinados os religiosos, que se acharão presentes, cuja copia temos em nosso poder.

h. Falleceo Sòr Magdalena de Iesus (depois de ter feito muitos seruiços a nosso Senhor) anno 1618. como mostrão as relações do conuento de Iesus de Viana, que o P. Diogo Cardim da Companhia nos alcançou, por sua muita beneuolencia, & affeição.

i. As do conuento de S. Gonçalo da Ilha Terceira (sujeito ao Ordinario) nos dão ampla noticia de Sòr Maria Baptista, que em vida, & morte logrou applausos de sancta, communicarãolenos por meio do Licenciado Gaspar Correa Rodoualho, Chantre da S. Sè da mesma Ilha. A fũdação do ditto cõuento fica reseruada para lugar mais conueniente.

l. De Vicente Gempò, que com tres companheiros Paulo, Thomè, & Clara padeceo illustre martyrio por nossa S. Fè em Iapão anno 1618. escreuem os Padres, Morejon na persecução do an. 1615. l. 3. c. 11. Cardim no Cathalogo Occisorum in odium fidei pag. 20. Orphanel na hist. Ecclesiastica de Iapão, & outros.

ABRIL XI.

EM S. Maria de Refoios, mosteiro de Conigos Regulares, na diocesi Bracharense, a transladação do B. Romeo, que vindo de Italia (sua patria) em peregrinação a Sant-iago de Galliza, fez habitação, & morada na Ermida de S. Ioão de Pennas, annexa ao ditto mosteiro, d'onde saìa a prègar com grande feruor peniten- *A transladação do B. Romeo Eremita.*

nitencia pelos lugares d'aquella comarca, fazendo cada dia notauel frutto nas almas. E perseuerando algũs annos em tam pio ministerio, foi transferido para melhor patria, deixando de si suauissimo odòr de sanctidade, que o Senhor confirmou cõ marauilhas por meio da sagrada terra de sua sepultura; as quaes forão tam notorias, q̃ obrigado d'ellas o pouo celebraua antigamente sua memoria na Dominga de Paschoela com grande concurso. E temendo os Conigos, q̃ se achassem hum dia menos suas reliquias, a cabo de cento, & desaseis annos, que jazião alli sepultadas, as trasladarão com solemne procissão para a capella mòr do seu mosteiro no de 1582. onde hoje se vem collocadas no presbyterio do Euangelho, com maior honra, & decencia do que estauão. *b.* Em Alanquer, no conuento dos frades Menores, a solemne eleuação do B. F. Zacharias, Discipulo Charissimo do Patriarcha da Pobreza Francisco, inuiado por elle a este reino anno 1216. em o qual propagou sua noua religião marauilhosamente, obrando a poderosa mão diuina por sua intercessão euidentes milagres, assi em vida, como depois da morte, em sua sepultura, q̃ se lhe deu neste interualo no soleo da capella mòr, d'onde foi transferido breuemente com outro piedoso varão (seu companheiro) para debaixo do altar da Conceição, em que descançou por algũs seculos, abrindo alli buracos a deuoção dos fieis, pelos quaes tiraua terra, presentaneo remedio a diuersas enfermidades. Vindo pois a esta sancta casa o P. F. Ambrosio de Iesu (naquelle comenos Prouincial) ouuindo as marauilhas que obraua o Altissimo por esta sagrada terra, leuado da piedade, & deuoção, pedio ao Sacristão, que lhe tirasse hũa pouca para com outras reliquias a trazer consigo. O mesmo foi obedecerlhe, que ordenar o Senhor para maior gloria sua, & veneração de seu seruo, viesse entre ella hum osso dos dedos. Marauilhado o deuoto prelado de ver, que auendo perto de quatro cẽtos annos, que o B. F. Zacharias era fallecido, & se conseruauão ainda seus ossos integros, persuadiosse que era vontade diuina trasladallos a mais honorifico, & patente lugar. Deputada para tanta solemnidade vespera de Paschoa, com grande regozijo, & concurso do pouo se mudarão as milagrosas reliquias deste seu Apostolo, & tutelar, a hum cofre forrado de veludo carmezim, o qual depois de ser leuado em procissão, & venerado de todos co deuido acatamento, foi collocado à parte direita da capella mòr em nicho com grades douradas, deixandose algũas de

A eleuação do B. F. Zacharias discipulo de S. Francisco.

de fóra para consolação dos fieis, & deuotos; que pelo discurso do anno recorrem a implorar seu fauor; interuindo em tudo o beneplacito do Senhor D. Miguel de Castro, então dignissimo metropolitano de Lisboa. *c.* Na enfermaria da villa de Zaraycejo em Castella a noua, o transito felice de Fr. Francisco de Mello, Portuguez, filho da obseruante Prouincia de S. Ioseph, a quẽ por sua singular virtude, & spiritu de oração, reuelou Deos a precisa hora de sua morte. Porque dandolhe hũa pontada (ao parecer) leue, & com ella o auiso da jornada, se preparou logo cos Sacramentos da Penitencia, & Communhão, & auendo detença no da sancta Vnção, por lhe não conhecerem sinaes mortaes, elle gozoso em o Senhor instou apertadamente, que lha administrassem, & recebida, se recolheo em si, como que dormia. Vendo o enfermeiro que se alargaua nisto mais do necessario o despertou, dizendo: *Padre não he esta a hora de repousar, mas de velar.* A quem o seruo de Deos respondeo: *Irmão tendes muita razão, senão me entretiuera atègora co a visita, que S. Antonio (meu natural) se dignou de me fazer.* Quando tornou o Medico ja a febre era ardente, & com as dores fazia algũs extremos, vendo o então o companheiro do enfermeiro apertado, lhe lançou agoa benta; mas o doẽte (como estaua superior a tudo) lhe disse: *Bem faz irmão, ainda que em quanto eu tiuer a meu lado o P. S. Antonio nenhum temor tenho.* Tomado o pulso, conhecendo das intercadencias, que aquella candea por seus cabaes terminos se ia apagando, saindo para fóra, disse: *Que tiuessem sentido nelle, porque breuemente perderia a luz.* O doente como tinha os sentidos espertos, perguntou pelo ditto do Medico, & não se lhe pode occultar: *Que pouco sabe* (respondeo) *da vltima hora, ella ha de ser d'aqui a tres dias, às doze precisamente.* E assi succedeo, despedindose sua religiosa alma dos corporeos leames com grande paz, & serenidade, ficando seu rostro tam festiual, & risonho, que parecia hum retrato da gloria; & sendo sepultado na capella do Spiritu Sancto, no fim de vinte, & cinco annos, se achou seu corpo inteiro; pela qual razão lhe tem algũas pessoas cobrado tanta deuoção, que visitão sua sepultura, & leuão d'ella terra, com que se achão nos perigos, i enfermidades excellentemente. *d.* Em Coimbra, na Ermida de São Sebastião, o enterro de Fr. Diogo de Hitta, Castelhano, alumno da mui religiosa Prouincia da Piedade, pai de pobres, & refugio de miseraueis, tam fecundo de virtudes, q̃ contendião nelle à porfia sobre qual d'ellas auia de campear mais, pois em quanto

F. Francisco de Mello Menorita.

F. Diogo de Hitta Piedoso.

viueo na religião, nunqua comeo carne, nem peixe, & menos bebeo vinho, satisfazendo sempre a natureza com pão, & legumes, ou com algũa fruta, q̃ achaua na cerca pelo chão; enfreando de tal modo a lingua, que não fallaua tam sòmente, mas parecia hũa estatua de pedra; vigiando tanto sobre si, que toda hora sindicaua os sentidos para não se destrairem em lasciuos pensamentos, sendo publico, que depois de frade, não vio mais rostro

C. 31. v. 1. a mulher, para poder dizer com Iob: *Pepigi fœdus cum oculis meis, vt ne cogitarem quidem de virgine.* Sobre tudo foi acerrimo verdugo da propria carne, a qual maceraua com penitentes instrumẽtos, & reprimia com o raro de seu rigor, & aspereza; portandose no somno tam parco, q̃ assentado, tomaua o breue de q̃ se vencia, sẽ auer ja mais quem o visse recostado no leito, pernoctando sempre na oração, & nos machanicos exercicios da communidade; inflammandose de tal modo quando oraua, que a mesma Igreja era vista dos vizinhos muitas vezes arder em chamas, & labaredas de fogo, os quaes acudindo à maior pressa, achauão o sancto velho, feito hum encendido Etna, diante do diuino Sacramento. E com esta extraordinaria marauilha mostraua o Senhor o abrazado de seu feruor; obrigado do qual corria a tempos as villas, & cidades deste reino, euangelizando o do ceo, seruindo aos enfermos com ardente caridade, operando milagres euidentes com o sinal da Cruz, principalmente nos apestados, aos quaes assistia dia, & noite, exercitando com notauel cuidado todos officios de piedade, que nelle cabião, atè que o misericordioso Pai para satisfazer ao intẽsissimo desejo, que tinha de padecer martyrio, o ferio co a mesma setta, alegre recebeo então o sacro Viatico, & restituïo o corpo à terra, & o spiritu ao ceo, onde possue

A M. Isabel Rodriguez Dominica. a conspicua coroa da vida eterna. *e.* No cenobio de Aueiro, de religiosas Dominicas, o fallecimento da Madre Isabel Rodriguez, a qual viueo nelle mais de trinta annos, assinalandose em feruorosos actos de deuoção, & penitencia, agradando tanto ao celestial Sposo com este pio modo de vida, que em paga de seus seruiços, na Dominga de Ramos, lhe communicou parte das dores de sua sagrada Paixão, as quaes de tal modo se apoderarão de seus membros, q̃ cada hora via a morte diante dos olhos. Chamado o Medico, mandou que logo a sacramentassem; a terça feira apertarão com ella muito mais; & a quarta erão ja tam intoleraueis, que lamentandose sem reparar, prorompeo nestas palauras: *He posiuel Senhor, que com tam repetidas, i execrandas dores*

quereis que acabe a vida esta vossa humilde escraua, vsando com ella de tanto rigor! E tornando logo sobre si com enternecidos suspiros, & sinaes externos, mostraua querer fazer penitencia de sua impaciencia, batẽdo nos peitos à maior força com ambos os punhos, pedindo perdão da falta, que auia cõmettido contra a diuina Magestade, repetindo muitas vezes: *Façase Senhor em mim vossa sancta vontade, desponde amor meu desta vossa indigna serua, o que mais fores seruido*. Neste comenos voltando ella os olhos para os pès do leito, vio ao demonio, que não sò àmeaçaua, mas injuriaua com afrontosas palauras, ao qual chea de celestial confiança disse: *Inemigo cruel, não me intimidão tuas ameaças, & injurias, quando tenho de minha parte a meu Sposo Christo*. Abraçada então co a Sancta Cruz, repetia com muitas lagrimas: *Per Passionem, & Crucem tuam libera me Domine*. O maldito instaua: *Que era peccadora, & muito grande?* I ella respondia: *Maior he Senhor vossa misericordia, que meus peccados*. Rematada a porfiada contenda, desappareceo o maldito fiscal, & victoriosa a sancta velha, encomendandose nas deuotas orações das religiosas, a destituïo em breue seu galhardo spiritu, deixando a todas mui saudosas, & sentidas. *f.* No conuento das Franciscanas de Villa-de conde, a morte de Sòr Ines dos Anjos, aos quaes imitaua na pureza, & inflexibilidade, pois nunqua (por mais forças que se lhe fizerão) puderão acabar cõ ella, aceitasse o autorizado cargo Abbacial. E hũa vez, que a Obediencia a constituïo Presidente, reconhecendo sua muita vileza, & humildade, não se quis assentar na cadeira das preladas. Era tam affecta ao doce Infante Iesu, entre aquellas amorosas palhinhas do sancto Presepio, que do Natal atè a Purificação, em quanto se celebra este deuotissimo mysterio, não se apartaua do choro, feitos seus olhos duas fontes perenaes, porque nelle o tinha representado ao viuo. E de tanta oração, que fazia com ella perpetua guerra ao inferno, oppondoselhe o principe das treuas para a diuertir com todas suas machinas, & horriueis figuras, atè q̃ hũa vez altercando ambos materias de saluação, vendose totalmente vẽcido della, lhe deu tam exorbitante pancada nas costas, que a deixou derreada. D'onde se lhe originou a morte, que seria mui preciosa nos olhos diuinos, pois viueo sempre cõ singular exẽplo de religião, & piedade. *g.* Na cidade de Socheo em a China, o felice remate dos excessiuos trabalhos, & incançaueis peregrinaçoẽs do Irmão Bento de Goes, da Companhia de Iesu, na qual entrou por intercessão particular da serenissima Rainha dos

Sòr Ines dos Anjos Francisc.

O Irmão Bento de Goes da Cõpanhia

dos Anjos, pois sendo mancebo estragado co a militar licença, não reparaua perder o deuido respeito ao Creador, acrescentando na India peccados a peccados desenfreadamẽte, com taes remorsos da consciencia, que o trazião quasi desconfiado da saluação. Querendo o clementissimo Deos apartallo de tam ruins passos, & reduzillo a milicia mais superior, para seruirse d'elle em arduas emprezas, entrando certo dia nũ templo de Trauancòr, lhe trouxe à memoria suas inormes culpas. Prostrado então co peito por terra diãte do altar da V. Senhora, desfeito em lagrimas, com grande dòr, & sentimento, lhe representou o pessimo estado em que andaua, pedindo lhe alcançasse perdão de seu bẽdito filho. Vendoo a piedosissima Mãe em tal aperto, se compadeceo de sua miseria, & o sancto minino que tinha em seus amorosos braços, começou a chorar, & a correr em fio hũ licòr lacteo de seus ternissimos olhos. Admirado o soldado do que via, i experimentaua ja interiormente, bràdou pelos cõpanheiros, os quaes reparando no prodigio, atonitos, empaparão nelle hum lenço, q̃ com religiosa competencia diuidirão entre si por reliquias, sentindo muito não poderem aproueitar o que estaua derramado pelo altar. E Bento conhecendose ja outro, se despedio delles, & fazẽdo voto de entrar na Cõpanhia (depois de hũa geral confissão, com mostras, & sinaes de contrição) foi nella admittido em Goa para temporal Coadjutor, em que perseuerou vinte annos, que lhe restarão de vida com grande perfeição, dando a todos preclaros exemplos de heroicas virtudes, trazendo innumeraueis almas ao gremio da Igreja Catholica; prègando liuremente a Christo Crucificado na Corte do Mogòr, i em outras muitas de potentissimos Reis, curando grauissimas enfermidades co a medicina da sancta Cruz, finalmente cumulandoo o spiritu do Senhor de tantas enchentes de graças, & affluencias soberanas, que ja senão conhecia. Querendo pois os Superiores sublimallo ao Sacerdocio, o não consentio sua profunda humildade, achandose incapaz de tomar o corpo, & sangue do Redẽptor em suas mãos. Abrazauase tanto no zelo da honra de Deos, & saude das almas, conforme aquellas palauras de meu Padre S. Pedro: *Reportantes finem fidei vestræ salutem animarum*; que ouuindo fallar na Christandade do Catayo (incognita atè aquelle tẽpo) pretendeo esta missão com graues instancias, a qual (interuindo o Vice-rei Ayres de Saldanha, & o Arcebispo D. Fr. Alexo de Menezes) lhe foi concedida pelos prelados. Partio para ella anno

Epist. 1. c. 1. v. 9.

no 1603.em desconhecido trage, acompanhado de dous mercadores Gregos,& hũ Armenio para lhe seruir de lingua. Nella mostrou a generosidade de seu animo, & o inflammado desejo que tinha de padecer por Christo, emprendendo por seu amor, jornada tam incerta, trabalhosa,& arriscada. Caminhou quatro annos por terras desabitadas, & incognitas, atrauessando reinos inteiros da Mourama, por asperos, & fragosos caminhos, experimentando varios climas,& temperamentos, hũs sujeitos co as neues a frios excessiuos, outros co as ardentes areas a calores extraordinarios;& o peor, infestados de salteadores, & bandoleiros, que não faltão por aquelle sertão Oriental, de mais das fomes,& sedes,& da mà companhia, que os Mouros das Cafilas lhe fazião, injuriandoo, i espancandoo muitas vezes, vendose cada hora com o cutelo na garganta, & morte diante dos olhos, vencendo tam graues,& frequentes perigos, sòmente co nome sanctissimo de Iesu, que annunciaua em toda a parte, contradizẽdo na facie de Reis poderosissimos, & de seus infernaes Casizes o abominauel Alcorão, professandose sempre Christão; muitos dos quaes pretenderão conquistar sua admirauel fortaleza, pōdolhe os punhaes nos peitos, para que inuocasse a Mafoma, mas elle respondia, que antes se deixaria fazer em postas,& cortar os membros hũ per hũ, que deixar nossa sancta Lei. Viuendo sempre nestes apertos,& trafegos tam obseruante, & religiosamente, que retirado como melhor podia, não faltaua à oração mental todos dias, i encerrado algũs antes da Paschoa aos exercicios spirituaes de seu P. S. Ignacio, atè que rẽdidos os dous Gregos ja dos trabalhos, chegou às portas da China, sòmente co Armenio, seu companheiro,& fiel Achates atè morte. Alli ouue de esperar algũs dias licença para entrar, auisando primeiro aos Padres, que rezidião na Corte de Paquin, os quaes tanto que souberão de sua chegada, o mandarão logo buscar por hum irmão da mesma Companhia, chamado Ioão Fernandez; este o achou na cama tam desfeito,& transfigurado das penalidades, que suportara em tam dilatadas peregrinaçoẽs, que não tinha ja mais que a pelle sobre os ossos. Não se pòde explicar com palauras o contentamento, & alegria, que Bento de Goes recebeo em seu coração co a chegada de Ioão Fernandez, a qual a noite d'antes, lhe auia o Senhor reuelado,& co as boas nouas, que lhe deu dos Padres,& do grande frutto, que fazião por aquellas partes. Tomou a carta que lhe trouxe do Padre Ricio (que então seruia de

Supe-

Superior)beijoa muitas vezes com estranha deuoção, & debulhado todo em lagrimas, leuantou as mãos, & olhos ao ceo, entoando o Cantico do sancto velho Simeão, em acção de graças: *Nunc dimittis seruum tuum Domine, &c.* E com ella abraçado, repousou aquella noite. Querendo pois no seguinte dia leuallo o ditto irmão, o não achou ja capàz, por ser a viagem de quatro meses. Consolandose então com elle os poucos que teue de vida, o seruio como merecia sua estremada virtude, & zelo apostolico. E por mais que lhe assistio, & curou delle, pacificamente spirou em seus braços, não sem sospeitas de veneno, que (segundo parecia) lhe auião dado os Mouros. Deixandonos com tam sancta vida, & inaudita peregrinação, emprendida pela gloria de Christo, penhores de sua Bemauenturança. Morto elle, os Mouros que estauão na pousada, trattarão de o enterrar cos ritos, & ceremonias Mahometanas, o que não cõsentio Ioão Fernandez, peloque ajudado do Armenio, o metteo num caxão, & sepultou em lugar decente, d'onde naquelle tremendo dia se leuantarà, para receber a segunda estola da gloria, deuida a tam cabaes procedimentos. *h.*

O P. Diogo da Madre de Deos Eremita.

No Valle das Furnas, em a famosa ilha de S. Miguel, he mui celebre a memoria do Padre Diogo da Madre de Deos, patricio da cidade de Faro, no reino do Algarue, que depois de ser religioso Menor algũs annos na Prouincia de Xabregas, se saïo pelo motu proprio de Xysto V. em razão de lhe faltar algũs requisitos na profissão. E seruindo de Capellão perto de quatorze no Hospital real de Lisboa, com desejos da solidão, & amor da vida contemplatiua, auendo engeitado varios sitios, que se lhe offerecerão, lhe deparou Deos o das Furnas, onde com licença do Bispo de Angra Dom Agostinho Ribeiro se recolheo em Maio de 1614. & viueo alli perto de dez annos em companhia de outros Sacerdotes, & varoẽs de vida approuada, que se lhe aggregarão, guardando com summo rigor a pobreza euangelica, trajando çaragoça à raìs da carne, mendigando o quotidiano sustento, mortificando o corpo com asperezas, jejuando a maior parte do anno, dormindo no chão sobre vil esteira, obseruando inuiolauel silencio, orando perpetuamente com grande feruor, & celebrando todos dias cõ igual spiritu, & deuoção. Cujas virtuosas obras lhe grangearão em breue opinião, & veneração de sancto.

O P. Manoel da Cõsolação

E muito mais a conformidade, & familiaridade grande, que tinha com o Padre Manoel da Consolação, natural d'Eluas, seu companheiro, tambem va-

rão

rão celeſtial, andando ambos em piedoſa competencia ſobre quem ſe aſſinalaria mais em profundos actos de humildade, & amor de Deos, publicando cada hum, que pelas orações do outro, auia deſcender o Spiritu Sancto ſobre elle com ſeus copioſos does, rogando cada qual ao ceo, que lhe deixaſſe ſeguir as ſanctas pizadas do companheiro, por ſerem mui parecidas co as do Redemptor. Auendo pois eſte inſigne Meſtre de ſpiritu conſummado feliciſſimamente ſua carreira em dia de S. Leão Papa do anno 1630. & de ſua idade 63. cõcorreo grande parte da cidade a ſeu enterro, no qual creſceo a cera em quantidade notauel, & foi atè dos mininos acclamado por ſancto. Sepultado na ſua ermida, em breue retirados os companheiros para Val-de-cabaços, por cauſa do horrendo vulcão de fogo, que naquelle ſitio rebentou com maior furia, & violencia que noutras partes; querendo elles cõ licẽça do Ordinario traſladar ao quinto anno ſeu venerauel corpo, acharãono co as mãos leuantadas ao ceo, & tam aromatico cheiro, como foi o de ſuas inclytas virtudes; cauſando iſto não piquena deuoção a ſeus irmãos, & ſucceſſores, os quaes o collocarão em marmoreo tumulo com repiques de ſinos na Ermida de noſſa Senhora da Conceição, que de preſente logrão. *i.* Em Euora, no conuento de noſſa Senhora dos Remedios, a depoſição da feruoroſa contemplatiua Leonor Rodriguez, que antes de lhe eſclarecer o vſo da razão, ja a graça peruenientc (por merce do Altiſſimo) eſtaua com ella, cõmunicandoſelhe interiormente com tanta luz, que ja mais ſe apartou de ſua pura alma. Era ella de ſette para oito annos, quando lhe appareceo a Virgem Senhora, cercada de hũa reſplandecente nuuem, de que ſi ſeguio fazer logo voto de caſtidade, q̃ guardou toda a vida perfeitiſſimamente. Vſaua ja neſte tempo de notaueis penitencias, andaua cercada de ſiluas, & tal vez as punha nos olhos para os mortificar, jejuaua grande parte do anno, durmia no deſabrido chão, & tinha muitas horas de oração mental. E de treze, quando ſe lhe repreſentou o Saluador do mundo em idade de trinta, & tres, promettendolhe de não faltar com ſua protecção fallecendo ſua mãe, pois ficaua co pezo todo da caſa, que ſe compunha de ſeis irmaãs, & hum pai velho, grauemente achacado, acudindo ella com o fio de ſua roca a ſuſtentalla, & remedialla miraculoſamente, atè que ſe veio de Mourão (ſua patria) viuer a Euora, onde confeſſandoſe cos mui religioſos Padres Carmelitas deſcalços, profeſſou ſua Terceira Re-

Leonor Rodriguez. Terceira Carmel.

gra,manifestandolhe o Senhor o pobre,& humilde trajo de que vsaria. Assistia perpetuamente nas Igrejas,& casas de oração,assi na do ditto conuento, como na do Espinheiro, de cuja milagrosa Imagem era particular deuota, pelos continuos fauores, que cada hora recebia do ceo, por meio de sua poderosa intercessão. E não se contentando co voto que tinha feito de castidade,ajuntoulhe aos vinte,& cinco annos o da pobreza,obseruandoa tam exacta, q̄ não reseruaua cousa algũa de hũ dia para outro,nẽ era senhora de hũ alfeneite, & o da obediencia,pois não leuaua nada para baixo,nem ainda agoa, sem licença de seu Padre spiritual. Fazendo outro de nouo de rezar todos dias o sanctissimo Rosario. As persecuçoẽs, & contrariedades chouerão logo sobre ella, portandose tam sofrida nesta desfeita tempestade,que não ouue viuente que a ouuisse queixar. E se alguem em sua presença murmuraua dos religiosos, ou fallaua mal dos proximos,logo lhe ïa à mão, porque assi hũs, como outros da sua bocca erão virtuosos, & sanctos. Fazia oração de contino com deuotissimas lagrimas por aquelles que esquecidos de Deos, se deixão leuar miserauelmente de seus desordenados,& sensuaes appetites. Acudia benigna a todo genero de necessitados, aos pobres buscaua esmolas para os remediar, aos prezos intercessoẽs para os soltar, & aos enfermos mimos para os regalar, assistindolhes com grande amor, & caridade a qualquer hora nas curas,chegando muitas vezes a beber as tigellas de materia, por se mortificar, como se refere da gloriosa S. Catharina de Sena. Communicaualhe o diuino Amante interiores secretos,& reuelaçoẽs sobrenaturaes, porque alem do spiritu prophetico, que lhe era mui familiar,via o intrinseco das pessoas, declaraualhe o bom,ou mao estado em que andauão,conhecia os pensamentos, erãolhe manifestos de antemão os trabalhos,que cada hũa tinha de passar,os quaes denunciaua a muitas,para que emendassem as vidas,senão querião acabar em desgraça de Deos. Teue reuelação da boa morte de seu pai,& irmaã;& de muitos religiosos da Ordem,seus contemporaneos. Trattaua familiarmente as almas do Purgatorio,fallaua com ellas,& mandaualhes fazer os suffragios,que lhe pedião,de sorte que depois lhe apparecião gloriosas. Muitas vezes via com os olhos corporaes, quando estaua à mesa da sagrada Communhão, que hũs recebião na sacrosancta particula o Cordeiro immaculado, outros o Minino Iesus. Visitaua em spiritu aos enfermos, & trazia nouas do estado em que fica-

ficauão, morando mui diſtantes; & aſſi meſmo era viſta no meſmo tempo (como o P. S. Antonio) em dous lugares para bem, & ſaude dos proximos. Hũas vezes ïa conuerſar cos ſanctos Anacoretas do deſerto, daua particulares ſinaes delles, & de ſuas pobres cellas, & deſabridas couas, em que habitauão. Outras ïa à ſaudoſa lapinha de Bethlem, regalarſe co a Trindade da terra Ieſus, Maria, Ioſeph. Perguntando certo dia ao Spoſo, onde paſſaua a ceſta, reſpondeolhe que no coração do humilde. A quem via ora por entre paredes, ora co a cabeça orualhada, como a alma ſancta dos Cantares. Em reſolução ſobre trinta, & tres annos de moleſtas ſezoẽs, veio os vltimos dous a entreuar com exceſſiuas dores, a que ella chamaua: *Merces de Deos*; moſtrando o ſublime de ſua paciencia em tolerar por ſeu amor hũa vida tam dilatada, & penoſa, vendoſe auzente de quem tanto amaua, ſeruindolhe o viuer de largo deſterro, & prolongado martyrio. Alli era viſitada de varios Sanctos da Ordẽ; & outro ſi do Patriarcha Seraphico, que vinha muitas vezes conuerſar com ella, o qual applicandolhe ſuas chagadas mãos ao roſtro, ficaua de todas aliuiada. E neſte abatido lugar era buſcada, & reſpeitada de muita gente nobre, & plebea, que ſe ïa encomendar em ſuas deuotas, & feruoroſas oraçoẽs, cõ as quaes alcançaua muito, & podia muito cõ noſſo Senhor; não leuando ella nunqua a bem (como tam humilde) algũas veneraçoẽs, & obſequios, que os Grandes da Corte lhe fazião. E como as peſſoas entreuadas contrahem ſempre roim cheiro, d'aqui ſaïão todos experimentando o contrario. Auendo pois recebido com cordeal deuoção o diuiniſſimo Sacramento, que no diſcurſo da enfermidade frequentara diuerſas vezes, com ſumma paz, & tranquillidade, reſtituïo a ſeu dono o puriſſimo ſpiritu, deixando a todos com ſuauiſſimas lagrimas nos olhos. A gloria de ſua alma reuelou o Todo poderoſo em continente na oração a muitas peſſoas deuotas, de ſorte que achandoſe hũa dellas (depois de cõmungar no meſmo dia) mui afflicta, & deſcõſolada interiormente, appareceolhe a ſancta Madre Thareſa em mageſtoſo throno, acompanhada de ſuas duas amantiſſimas filhas, Anna de Ieſus, & Anna de São Bartholomeu, i entre ellas a noſſa Leonor Rodriguez, co roſtro mui reſplandecente, trajada ao modo que andaua no ſeculo; de cuja celeſtial viſão ficou mui conſolada, & certificada do eminente lugar, que poſſuïa na etherea curia, entre as ſanctas Virgẽs da Ordem.

Cant. 2. v. 9

Commentario ao XI. de Abril.

NAõ faltou quem teue para si, ser mais antigo o Beato Romeo (cujo corpo se conserua hoje no mosteiro de Refoios, junto ao rio Lima.) que aquelles tres Sanctos Eremitas Bento, Vdon, & Ganfey, que florecerão cerca do anno 900. no mesmo territorio; no que padeceo manifesto engano, pois foi seu transito (segundo autenticas memorias, assi do cartorio do ditto mosteiro, como do de S. Cruz de Coimbra) a 3. de Setembro de 1446. E como tam moderno, era força saberse, se professara algũa das religioẽs, que lhe dão os que delle escreuem, sendo (conforme a tradição) sòmente simplez Sacerdote. Era atègora inuocado do pouo deuoto com o nome de *S. Ioão de Penas*, por estar sepultado em hũa Ermida, assi intitulada do sagrado Euangelista, suffraganea ao ditto mosteiro, sendo *Romeo* o seu proprio, que tambem querem se lhe desse, em razão de vir a Compostella em romaria, como se na Religião Dominicana não ouuera hũ sancto Hespanhol do mesmo nome, de quem o podia tomar, o qual floreceo pelos an. 1260. & jaz sepultado em Carcasona com estes versos.

Hæc sunt in fossa, fratris venerabilis ossa,
Dicti Romei, qui fuit arca Dei
Hic Iesũ, atq; piã, dilexit valde Mariã.

Tambem o nosso B. Romeo não careceo de hum distico, que os Conigos desta casa lhe mandarão abrir em pedra, quando o trasladarão para ella, & o collocarão em paralello do Conde D. Mendo, o qual diz assi.

Romeus hoc tumulo tegitur virtutibus heros,
Inclytus Auzonij gloria magna soli.
Obijt 3. Sept. 1466.

Vejase o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha nas addiçoẽs a 1. p. da hist. de Braga pag. 470. & na 2. p. c. 91. O Martyrolog. Monast. Lusit. in appendice ad hunc mensem. Gaspar Aluarez Louzada no liu. m. s. da Comarca de Valença fol. 212. & D. Marcos da Cruz nas antiguidades do ditto mosteiro.

E porque a 13. de Ianeiro lit. *b.* quando escreuemos sua fundação, nos esqueceo fallar de D. Mendo, seu antigo, & principal bemfeitor, he conueniente que não fique fóra destes nossos escrittos, pois lhe deixou toda sua fazenda, & ainda o Condado; o que os Conigos delle lhe souberão pagar, mandãdo grauar em sua sepultura outro semelhante distico.

Hoc Comitis Mendi requiescũt ossa sepulcho,
Qui templo huic omnes ipse dicauit opes.
Obijt an. Dñi 1142.

Seguio elle a Corte, & foi dos principaes no seruiço delRei D. Afonso Henriquez, & como tal anda sua firma nas escritturas d'aquelle tempo, entre as dos ricos homẽs. D'elle descendem algũas familias illustres deste reino, como se póde ver nos antigos Nobiliarios. Foi Conde de Refoios, de que lhe fez merce o ditto Rei anno 1124. pelos muitos, & grandes seruiços, que na paz, & na guerra lhe auia feito, cuja doação anda ja lançada na 3. p. da Monarchia Lusit. l. 9. cap. 14. onde a podem ver os curiosos. E deste Condado fez D. Mendo, juntamente com sua mulher D. Gontina Paez, depois outra a este mosteiro an. 1140. nas mãos de seu irmão Fr. Pedro Afonso (Prior então delle) q̃ deixamos de referir aqui por professarmos breuidade.

b. A transladação das milagrosas reliquias do B. F. Zacharias, primeiro Guardião do conuento de Alanquer, se fez em Abril de 1611. achandose a ella (de mais do P. F. Ambrosio de Iesu, Prouincial da Ordem, & F. Manoel dos Reis, Guardião da Casa) o Corregedor, q̃ então era d'aquella villa, chamado Lopo de Barros, para autenticar tudo o que neste acto succedesse, digno de memoria, o qual (por deuoção) mãdou fazer à sua custa o nicho de pedra, em que se collocarão; & assi mesmo despendeo o gasto das festas, & regozijos d'aquelles dous dias, solemnizandose o primeiro com Missa de nossa Senhora, & o segundo co a do P. S. Francisco, por não ser ainda Beatificado este celestial varão. No remate do ditto nicho se vè o seguinte letreiro, posto q̃ dà a entẽder estarem tambem alli reliquias dos mais cõpanheiros.

Sepul-

Sepulchrum B. Zachariæ, socij B.P. Francisci, & duorum sociorum: erectum 11. *Aprilis an.* 1611.

Das reliquias que ficarão de fóra vemos hũa no peito de hũa meio corpo estofado, que representa o mesmo Sancto, com que o pouo tem grande fé, & deuoção; & outra no Oratorio de S. Catharina da propria villa. Sua memoria se celebra nesta casa a 3. de Maio, juntamente cõ a do Sancto Crucifixo que lhe fallou, concorrendo a ella todos aquelles cõtornos, no qual dia (Deos querẽdo) trattaremos d'elle mais diffusamente, onde se verà a caterua dos autores, q̃ se empregarão atègora em seus louuores, que os da presente solemnidade são Waddingo no 1. tom. de seus annaes. F. Manoel da Sperança na 1. p. da hist. Seraphica na Prou. de Portug. l. 1. c. 21. & Fr. Diogo da Conceição em particular trattado, q̃ deixou da fundação desta casa, c. 26. em cujo archiuo se cõseruão papeis autenticos desta verdade.

c. Floreceo no conuento de Villa-viciosa da Prou. de S. Ioseph em seus principios, o seruo de Deos Frei Francisco de Mello, Portuguez, que pelo cognome julgamos ser pessoa nobre no seculo, o qual (segundo Fr. Artur no Martyrol. Menorita) acabou aqui sanctamente neste dia cerca do anno 1560. Escreue sua vida Fr. Ioão de S. Maria na 1. p. da Chr. da ditta Prou. l. 1. c. 42.

d. He Hitta, villa entre Guadalaxara, & Siguença, d'ella foi natural o P. F. Diogo, Guardião das principaes casas da Prou. da Piedade. Seu sancto corpo descança ao pè dos degraos na Ermida de S. Sebastião, sita nos rabaldes de Coimbra, a qual nas passadas pèstes seruio de Casa da Saude, onde se lè no segundo marmore o dia, & anno, em que Deos o leuou para sua sancta gloria, que foi a 11. de Abril de 1599. que o de mais està tam gastado, & consumido do tempo, que mal se pòde ja diuizar; & não a 20. de Agosto, em que o traz o sobreditto Martyrologio por estas palauras: *Conimbricæ in Lusitania B. Iacobi de Hitta Cõf. vitæ austeritate, silentio, oratione, & caritate in proximum admirabilis.* Escreuem delle Daça na 4. p. das Chr. l. 3. c. 65. Cunha na hist. de Braga 2. p. c. 79. Alcarapinha no Memorial da Prou. da Piedade, Niza na Chr. da mesma l. 3. à c. 30. Lobo no Trattado das Religioẽs, & finalmente as addiçoẽs que se fizerão pela Prouincia à Hist. de Gonzaga an. 1606.

e. A Madre Isabel Rodriguez, q̃ professou no conuento de Aueiro a 11. de Abril de 1529. falleceo em Quarta feira de treuas do an. 1560. conforme as memorias de seu cartorio. Sua religiosa vida anda na 3. p. das Chr. geraes l. 3. cap. 9. & na 2. das particulares desta Prou. l. 4. c. 14. Cacegas tambem se lembra d'ella no liuro das matronas illustres da Ordem, que se conserua no archiuo de Bem-fica.

f. De Sòr Ines dos Anjos, que falleceo an. 1616. escreue o P. M. Sperança na Chr. da Prou. de Portugal, trattando do conuento de Villa-de Conde.

g. Com razão se pòde gloriar a sagrada Companhia de Iesus, de tam excellente alumno, como foi o Irmão Bento de Goes, & não menos Villa-franca, sua patria (porto maritimo na ilha de S. Miguel, terra fertil, fresca, sadia, & abundante das portas adentro de todo o necessario para a vida humana.) Falleceo na China a 11. de Abril de 1607. em idade de 45. annos, andando em busca do nouo Catayo, que o P. Antonio de Andrade descubrio no de 1623. como ja escreuemos a 19. do passado lit. *i.* Não faltando contudo o merito ao Irmão Goes, pois publicada no mũdo a jornada q̃ em seu descobrimento emprẽdera, deixou enleado os entendimentos tam generoso animo, enxergandose euidentemẽte nelle, o muito que esta Religião obra no Oriente, em razão de dilatar, & promulgar nossa sancta Lei.

Forão as pobres alfaias, ou ricas joias, que delle ficarão hum Diurnal, hũa Cruz que trazia ao pescoço, hũ papel dos votos, que promettera na religião, a patente desta jornada, algũas firmas de cartas, que o Padre Geral, Visitador, & Prouincial da India lhe tinhão escritto, & finalmente hũ Capitulo do Apostolo S. Paulo, que se cãta na Missa de seu dia, onde o Prègador das gentes se glorea dos trabalhos, que padecera por Christo, a quem elle trattaua de

imitar: todas estas cousas guardou o Padre Mattheus Ricio (o primeiro obreiro que na China entrou da Companhia) como reliquias de maior veneração. O referido he do P. Antonio Bolingem no Kalend. virginal, & de Fr. Pedro Martyr no Dietario, ambos neste dia. Burgesio de patrocinio Virg. c. 30. Trigaucio l. 5. de exped. Sinarũ à c. 11. Iarrico in thesaur. rerum indic. varijs in locis, præcipuè tom. 3. l. 1. cap. 24. & 25. Rhò in hist. virt. l. 4. c. 6. n. 13. Guerreiro na Relação annual de 1607. l. 1. c. 8. Semedo na hist. da China 3. p. c. 4. F. Elias in legat. Eccl. l. 11. n. 45. & o P. Eusebio no 3. tom. dos varoẽs illustres à pag. 341.

h. A ilha de S. Miguel he hũa das sette dos Açores, ou Terceiras por outro nome, a qual foi descuberta an. 1444. dia em que a Igreja S. celebra o Apparecimẽto do celeste Archanjo, & por isso tomou delle o nome, constituindoo seu auogado, & patrono. Està no mar Occeano, em altura de 39. graos, como Lisboa. He de todas a mais proxima a ella, da qual dista 280. legoas. Tem de longitude 18. & 7. de latitude. Corre de Leste a Oeste. He fresca, de bõs ares, & crystalinas agoas. Não he falta de gado, antes abundante, & assi mesmo de pão, vinho, linho, & pastel, que a faz mui conhecida no mundo, & comerceada das estrangeiras naçoẽs, de que carrega todos os annos (auendo pazes com Inglaterra, & Olanda) mais de cem mil quintaes. Contèm em si cinco villas de numeroso pouo, das quaes he cabeça a cidade de Pontedelgada, em que assiste o Gouernador, & ha forte castello, com mui grossa artilharia. Tem dez conuentos, a saber tres de frades, & cinco de freiras, todos Franciscanos, hum de Eremitas Agostinhos, & outro de Iesuitas, com 32. Parochias em circuito da beiramar. Tem dous montes altissimos, hũ em cada ponta, & no meio he tam baixa, & rasteira, que os nauegantes a vem sempre quasi sumergida. No mais sublime, que lhe fica ao Leste, formou a natureza hũ valle, & nelle hũa dilatada campina, retalhada de ribeiras, & frescos aruoredos, hũa dellas de agoa quente, que tẽperada co a da fria, mais proxima, he medicinal para muitas, & graues enfermidades.

Neste valle fica o nomeado sitio das Furnas, hũas maiores, outras menores, onde se tem ouuido por vezes grandes estrõdos, & rocos alaridos, causados do igneo lago, & cinzento polme, que a terra alli brota, com infernal cheiro de enxofre, & salitre. Aqui tinhão o seu primeiro Oratorio (intitulado de nossa Senhora da Consolação) aquelles dous Anacoretas, & intimos amigos, Diogo da Madre de Deos, & Manoel d'Anunciação, que escolherão este solitario retiro com outros varoẽs Apostolicos, para passarem nelle o restante da vida, esquecidos totalmente do trafego mundano. D'onde anno 1630. se mudarão (por causa dos cinzeiros) para a Ermida da Cõcepção de Val-decabaços, que auião rejeitado as Claristas. Nella viuem de presente seus successores com admirauel exẽplo, obseruando os pijssimos estatutos, que o Bispo D. Agostinho lhes deu an. 1617. onde se deteue com elles mais de hũ mes, gozando de sua sancta conuersação. A saber duas horas de oração mental todos dias, hũa de madrugada, outra à noite, quatro dias na semana de jejum, entrando as sestas de pão, & agoa, com duas disciplinas em quanto se rezão dous Misereres, & hũ de Profundis, as camas se compoem de xergão, & cabeçal de palha, & vestem pano de cor de çaragoça, cingidos com ourelos à maneira de Padres da Companhia, os barretes são redondos do mesmo pano, & os chapeos negros com fitas, & passadores, que apertão debaixo da barba. Esta meuda relação deuemos ao Licenciado Antonio Furtado da Rocha, Vigario de S. Pedro de Villa-franca, que a procurou à nossa instancia anno 1644. Ouçamos o que destes dous seruos de Deos escreue o P. F. Ioão de S. Bento, Eremita da Serra d'Ossa, no Trattado que fez do vltimo vulcão de fogo, que rebentou na ditta ilha anno 1652. fallando do seu Oratorio: *Os fundadores desta sancta Congregação, forão dous varoẽs mui exemplares, que se retirarão do nosso reino, buscando parte, onde viuessem em maior solidão. Hum foi o P. Diogo da Madre de Deos, natural de Faro, que falleceo nas Furnas sanctamente, cujos ossos trasladarão seus filhos para a Igreja que agora tem, pela outra primeira se destruir, & o mais conuento por causa do incendio, que la rebentou antigamente. Outro foi o P. Manoel d' Anunciação, natural d'Eluas, da familia dos Sotiz, que falleceo o anno passado com grande opinião de sanctidade.*

Por remate, he para saber que são estas ilhas prenhes de fogo, como a de Secilia, & Visuuio de Napoles, por cuja causa, sendo

do o clima tam excellente, não forão habitadas dos Romanos, que tiuerão dellas grande noticia. Principalmente esta de S. Miguel, onde por muitas vezes em diuerssas partes ha vomitado vulcoẽs de fogo com tanta furia, que cuidauão seus moradores ser ja chegado o dia do juizo, souertendose grande parte, lançando de si as nouas cauernas, & boccas, que abrio a terra, tanta copia de cinza, enxofre, & pedra pomes pelos ares, que não podião os homẽs decernir, se subia o diluuio de fogo da terra, se descia do ceo, negando o Sol sua luz por muitos dias, tornandose em tam horridas treuas, que todos andauão passmados, topando hũs com outros, sem se conhecerem, nem diuizarem, não auendo marido que soubesse da mulher, nem mulher do marido, o pai do filho, nẽ o filho do pai, tudo erão confusoẽs, tudo alaridos, & clamores ao ceo, pedindo misericordia hũs, & perdão de suas culpas outros, assistindo nas Igrejas com muitas disciplinas, & inuençoẽs de penitencias, compondose antigos odios que auia, alcançando os criminosos perdão das partes, & finalmente pagando co as vidas sòmente de pasmo muita quantidade de gente. A primeira vez q̃ este castigo do ceo succedeo, foi pronosticado algũs dias antes pelo sancto varão F. Afõso de Toledo da Ordẽ dos Prègadores.

i. A villa de Mourão, fica alem do Guadiana meia legoa, & hũa da raia de Castella. He da spiritual jurdição d'Euora. Terà 400. moradores, dos quaes viuem 50. dos muros a dentro, & os mais pelos rabaldes. Està situada em posto eminente, acompanhada co a noua fortificação, que he hum inexpugnauel reducto com sua barbacaã, para defensa propria, & offensa do inimigo, seruindo a praça, de praça de armas, com seu famoso castello, & muralha entresachada de torres, & cubelos, entre as quaes a de omenagem, que he das mais famosas deste reino, onde perseuera o seguinte letreiro.

E. MCCCLXXXI. annos ao primeiro dia de Março Dom Afonso IV. Rei de Portugal, mandou começar a fazer este Castello de Mouron. O Mestre q̃ o fazia auia nome Ioão Afonso. O qual Rei foi filho do mui nobre Rei Dom Dinyz, & da Rainha Dona Isabel, aos quaes Deos perdoe, i elle foi casado com a Rainha Dona Beatriz, auia filho herdeiro o Infante Dom Pedro.

Nesta villa pois, nasceo a Madre Leonor Rodriguez, ou da Conceição, de pobres, & humildes paes, mas mui honestos, & ricos de virtudes, que a criarão em sancto temor de Deos, para ser coroa de todas suas irmaãs, & saio tam cabal (suposta a diuina graça) que pelos lugares por onde passaua, era de todos applaudida por sancta, sem a conhecerem, cujo honorifico nome conseruou atè morte, que lhe sobreueio na cidade d'Euora a onze de Abril de 1639. E na Capellinha da Igreja do conuento de nossa Senhora dos Remedios, que tem a porta para o claustro, foi com grande concurso sepultada. Sua vida temos em nosso poder, escritta á instancia dos prelados, por hũa de suas irmaãs, para constar aos vindouros dos singulares fauores, & visoẽs celestiaes, que recebeo da Omnipotencia diuina, com algũs testemunhos de timoratas pessoas, a quem a serua de Deos daua conta de seu spiritu, para a industriarem no caminho da perfeição. Das visoẽs em ordem ao reino, & a sua felice restauração, se pòde ver o Doctor Gregorio d'Almeida no liuro, que compôz deste assumpto p. 1. cap. 28. & Fr. Pedro da Cruz no Trattado da Terceira Ordem Carmelitana pag. 268.

ABRIL XII.

EM Braga, a rutilante aureola do inclyto Martyr S. Victor, natural de Paços, aldea nos rabaldes desta deliciosa cidade, a quem o famoso Capitão Victor Photino (filho da Samaritana, que Christo conuerteo junto ao poço de Sichàr) trouxe ao Christianismo. Este, depois de S. Victor Martyr.

auer ſeruido nas militares cohoortes ao Emperador Nero, com glorioſo nome de intrepido ſoldado; premiado por elle no illuſtre cargo de Adiãtado de Italica (hoje Seuilha a velha) rebelados certos pouos nos contornos de Braga, os ſujeitou ao Romano Imperio, procurando com diſſimulação render ao de Chriſto algũs Gentios; entre os quaes ſe nomea hũ mancebo, a quem intitulou de ſeu nome, deferindolhe o ſagrado lauacro para quando eſtiueſſe induſtriado nos ſublimes myſterios, & preceitos diuinos de noſſa ſancta Fè, diſpõdo o Altiſſimo as couſas de modo, que ſaindo o noſſo ditoſo Catechumeno ao campo a manhaã de doze de Abril, a tempo que a cega gentilidade feſtejaua aos idolos de Syluano, & Ceres, protectores dos boſques, & cearas, offerecendolhe ſacrificios, coroados de verdes grinaldas, matizadas de alegres flores, & boninas, em razão de verem ja logradas as ſementeiras com grande fertilidade, & proſperidade d' aquelle anno, cuja ſolemnidade ſe remataua co a montaría do porco negro, conſagrado a Ceres. Andando pois os Bracharenſes occupados neſtes olympicos jogos, paſſando Victor por alli, como era conhecido de todos, conuidarãono a tanta celebridade. Eſcuzouſe elle com o nouiciado Chriſtão, entendendo que offenderia grauemente a diuina Mageſtade, ſi ſe detiueſſe em ſemelhantes refeſtellas, celebradas em veneração dos falſos Deoſes, perſuadiãono ſeus conterraneos com algũas razoẽs, poſto q̃ friuolas, & ja ſe contentauão, que laureaſſe (ſe quer) a fronte, para que não paſſaſſe o regozijo ſem eſte piqueno obſequio. Porem o magnanimo ſoldado Euangelico a nada daua ouuidos, proteſtando, que não poria em ſua cabeça flores prophanadas nas gentilicas aras, quando reconhecia a Ieſu Chriſto (verdadeira flor do campo) por Senhor vniuerſal do ceo, & da terra, por cuja Fè, & Religião ſagrada eſtaua diſpoſto a ſacrificar a vida, & mil ſe tiuera. Amotinado o pouo neſte comenos co a liure repoſta, forão tam deſentoados os alaridos, que acudirão a ſeus reciprocos ecos, os que andauão nos feſtejos pelas marges do rio Aleſte; & bradando hũs a Syluano, & Ceres por vingança, & outros a Sergio (Gouernador da ditta cidade) por juſtiça, foi o ſancto mancebo aos empuxoẽs leuado a ſua preſença. E perguntandolhe qual era a cauſa de ſua demencia, pois deſprezaua as Deidades, que os Romanos Emperadores por ſuas leis mandauão adorar. Acudio Victor, dando tam viuas razoẽs em fauor da de Chriſto, retificando as palauras que auia ditto, que não tiue-

Cant. 2. v. 1

tiuerão os Gentios, que responder, nem o Gouernador, que allegar em contrario, o qual concitado de diabolico furor, solicitou seu brioso valor cõ as cõmuas armas de ameaças, & promessas, branduras, & rigores. Vendo então mal logrados seus intentos, o fez despir nù, & attado a hũa aruore, açoutar cruelmente por robustos algozes, confessando em altas vozes a lei, que ja tinha no coração, mostrandose cada vez mais firme, & roborado na virtude da constancia. Clamaua o pouo indignado, crescia a braueza em Sergio, & a fortaleza no sancto mancebo de dar a vida por seu Creador. Neste comenos entendendose que o terror dos tormentos o faria mudar de conselho, o mandou abrazar com ardentes laminas, & pranchas encendidas de ferro, & com pentes, & vnhas do mesmo (instrumentos diabolicos) despadaçar seu sancto corpo, atè lhe apparecerem as entranhas. Atrocissimo foi este tormento, pois (a hum mesmo tempo) corrião do S. Martyr abundantes rios de sangue na terra, não para pedir vingança, mas para a fertilizar, brotando de nouo innumeraueis fruttos semelhantes. Vendo o Carnifice, que de tudo saìa vencedor, conforme a ethimologìa de seu nome, não querendo suspẽder as festas mais tempo, ordenou a hum ministro dos seus confidentes, lhe cortasse a cabeça. E assi foi esta odorifera flor nascida entre as espinhas da gentilidade, baptizada em seu sangue, para ter lugar no candido exercito dos Martyres. Executouse a impia sentença sobre a Ponte, que serue de passagem (inda hoje) naquelle regato, que desagoa a pouca distancia no ditto rio; cujo sitio em memoria desta sanguinolenta execução, se chama agora as Golhadas; ficando o truncado corpo no campo diante da estatua de Syluano, para ser mantimento de féras, as quaes não ouzarão tocallo, antes lhe guardarão mais respeito, que os homẽs, pois o despojarão da vida com tanta diuersidade de tormentos. Os Christãos esperarão então, que os Gentios cõcluissem suas festas, & no mais funesto da noite, quando o somno occupa os cançados membros, animados do S. Bispo Siluestre, o furtarão, & sepultarão em parte occulta, mas proxima ao lugar do certame, onde se lhe erigio depois Igreja em sua honra, & veneração, que veio pelo tempo adiante a ser oppulento Priorado da Ordem de S. Bento. *b.* Em Agoas Celenas, defronte da villa de Melgaço, no territorio Tudence, as triumphaes coroas dos illustres confessores de Christo Crispulo, & Restituto, os quaes trouxe a nossa sancta Lei, o preclarissimo S. Epitacio, pri-

S. Crispulo, & Restituto Martyres.

Primeiro Bispo desta cidade, com sua feruorosa prègação, & doctrina Euangelica, que se lhes imprimio de sorte nas almas, que testemunharão com seu sangue a ineffauel verdade della, na atrocissima persecução de Nero, recebẽdo ambos a hum mesmo tempo na gloria as brilhantes diademas de seu pompozo triumpho. c. Na sancta Sè d'Euora, a translação do sagrado Braço do inuictissimo Martyr S. Mancio (hũ dos settẽta, & dous Discipulos de Christo nosso Redemptor) de cuja bocca não sòmente esta cidade, & toda a Prouincia do Alentejo ouuio as alegres nouas do Euangelho, mas tambem grande parte da Estremadura, & Galliza, discorrendo por varias pouoaçoẽs, à maneira Apostolica, desfazendo as treuas da gentilidade, dando a conhecer aquella verdadeira Luz, que alumeia a toda creatura, q̃ nasce a este mundo, pela qual conseguio com inaudita paciencia, & admirauel fortaleza a frondosa palma de seu martyrio. Este riquissimo thesouro (q̃ de bem guardado não apparecia) se achou no tempo delRei Wamba, em hũa herdade dos pijssimos Condes D. Iulião, & D. Iulia, os quaes (crescendo a fama de seus milagres) lhe leuantarão alli hũa sumptuosa basilica, de fabrica, & architectura celeberrima, onde em sepulchro de finissimo alabastro se conseruou largo tempo, atè que no de Abderramem II. Rei de Cordoua, vindo com grande poder sobre Euora, temendo seus moradores, que vsasse o barbaro com estas sagradas reliquias dos mesmos improperios, que com as mais de Hespanha, fugirão com ellas para as Asturias (refugio naquelle calamitoso seculo dos perseguidos Christãos) as quaes se conseruarão em terra de Campos (de então atè hoje) no Benedictino cenobio de Villa-noua, que por esta causa he chamada *de S. Manços*. Em cuja capella mòr se mostra à parte do Euangelho o famoso mausoleo, a que forão trasladadas ha poucos annos, deixando os monges de fóra hum Braço para consolação dos deuotos, que alcançou (depois de justos, & porfiados requerimentos) o Arcebispo D. Theotonio de Bragãça para sua Cathedral no de 1592. interpondo sua autoridade real Felippe o Prudente. A cuja sancta reliquia mandou este illustrissimo prelado fazer em Madrid hũa custosa pyramide de ouro, & crystal, que com grande decencia trouxe a este reino. E depositada no mosteiro de S. Antonio extramuros, em quãto se prepararão algũs applausos, & regozijos, foi leuada à Sè neste dia com solemnissima procissão, onde no Sacrario do altar maior he venerada, & visitada frequentemente de

A translação do Braço de S. Mácio Discipulo de Christo.

Ioan. 1. v. 9

de ſeus deuotos naturaes, experimẽtando todos ſeu grato fauor nas mais vrgentes neceſſidades. *d.* No moſteiro de S. Marcos, dioceſi de Coimbra, ha grandes noticias da ſingular virtude,& humildade de Fr. Valentim, Eremita de S. Hieronymo, porque tinha condição,& affabilidade de Anjo, com que atraia a ſi coraçoẽs, dandoſe tanto a querer, & àmar, q̃ acquiria as beneuolencias,&conquiſtaua as võtades mais aduerſas. Seu roſtro, & sẽbrante era a meſma ſerenidade,& alegria, annunciadora do que paſſaua das portas adentro em ſua alma. A conuerſação, & pratica era toda do ceo, reluzia ſempre nella o candòr,& pureza de ſua ajuſtada conſciencia. Sua humildade,& conceito proprio era de homem deſapegado do mundo, & das honras da religião. Tanto que depois de ſer Prior deſta caſa(com grande louuor,& credito monaſtico)dezaſeis annos ſem interpolação, na primeira vacatura, entendendo os Capitulares, que lhe roubauão o Prouincialado, foi ſem diſcrepancia dos Vogaes a elle promouido. Mas como F. Valentim era de veras humilde, não pode acabar conſigo,& menos as conueniencias com elle, para que aceitaſſe. Porfiarão todos em ſair co a ſua, & chegarão a tanto, que por não perderem as ſperanças do frutto, que de ſeu futuro gouerno ſe eſperaua, lhe mandarão lançar hũs grilhoẽs, cõ que andou tres meſes pelo conuento, fazendo aquelles ferros de ſua humildade hũa muſica, & conſonancia da gloria nas orelhas de todos, ouuidas em aquella aurea idade muitas vezes nas ſagradas religioẽs. Porem como a virtude da humildade he tam poderoſa, q̃ ſe lhe enxergaua no aſpecto o ſentimento viuo de ſua alma, deſiſtirão de o moleſtar mais, ficando o ſancto varão per todas vias vencedor; o qual em breue tempo ſe achou rendido da morte, a que não pode reſiſtir ſua muita velhice, & ancianidade. *e.* Na villa de Torres-vedras, Arcebiſpado de Liſboa, a felice ſorte de F. Belchior de Alderete, Sacerdote timorato, & Prègador Apoſtolico da Prouincia d'Arrabida, para a qual veio de Caſtella(ſua fecunda mãe)com grande alegria, onde eſſe pouco que viveo, foi com notauel edificação, & recolhimento, não communicando ſecular algũ, porque trazia em dizer: *Elles não ſeruem de mais que de leuaremnos o noſſo, & deixaremnos o ſeu, pois partem deuotos, & compungidos,& nòs ficamos deſtraidos, & maculados.* Era de compleição fraqua,& forças limitadas, & com ſer aſſi, nunqua ceaua, & veſtia camiſa de aſpero cilicio, que nem de dia, nem de noite largaua, tendo outra ſemelhante para reue-

F. Valentim Eremita de S. Hieronymo.

Fr. Belchior de Alderete Arrabido.

reuezarse, por causa dos bichos (inseparaueis companheiros do Arrabido saial.) Prègaua com raro zelo, & feruor de spiritu mui a meudo, fazendo grande frutto nas almas, & nem por isso se priuilegiaua para deixar de andar descalço. Morando no conuẽto de Torres-vedras se ateou a peste com tanta exorbitancia na ditta villa, q̃ morria muita gẽte ao desẽparo, offereceose então o bõ velho a curar della, em cujo meritorio exercicio se acha que fez muitos seruiços ao Senhor, os quaes lhe terà ja remunerado. Andando pois todo occupado nisto, foi tam furiosamente salteado do mesmo mal, que deu logo com elle por terra: os apestados vendose então destituidos de seu caritatiuo enfermeiro, & spiritual padre, mostrarão grande dòr, & sentimento, mas o seruo fiel com dobrado animo, & valor raro lhe fez hũa deuota pratica, animandoos à diuina conformidade, & sancto temor de Deos, rematando que pagaria elle sòmente por todos. O effeito da promessa si seguio em breue, porque sendo o numero dos feridos notauel, conualescerão, & viuerão todos, & Fr. Belchior (depois de roborado cos Sacramentos) acabou às mãos da caridade. Confirmando com esta bemauẽturada morte a summa estimação, q̃ na Prouincia, & fóra della, se tinha de suas exemplares virtudes. *f.* No Oriente, a pia commemoração de dous religiosos da Sagrada Cõpanhia de Iesus, Theodoro Mantelles, & Ioseph Fornaletto, ambos estrangeiros, aquelle Belga, este Veneciano, antigos, & feruentes obreiros da Christandade de Iapão, zelosos do bem das almas, & sequiosos de renderem as vidas pela saluação dellas. Aos quaes parecendo estreita, & limitada a circumferencia de suas patrias, & inda a de toda Europa, por razão da estremada caridade, & zelo apostolico, com que o ceo os enriqueceo, resolutos, trattarão de passar à India, & d' alli a Iapão, para nestes vltimos fins da terra propagarem nossa sancta Fè, como fizerão por muitos annos na cidade de Firando, à custa de incançaueis trabalhos, & desuellos; trazendo cõ prospero successo innumeraueis naturaes da tenebrosa idolatria ao splendor da Igreja Catholica; iniciandolhes a toda hora os dictames Euangelicos, & Sacramentos necessarios para conseguirem a saude eterna, com que se augmentou grandemente o numero dos credẽtes. Sofrendo mal aquelles Ethnicos, tam copiosos progressos na vinha do Senhor, não ouzarão matallos publicamente, por lhe serem mui affectos os principaes Magnates de Iapão, os quaes vingarião depois suas mortes, pelo que machina-

Os Padres Theodoro Mãtelles, & Ioseph Fornaletto da Cõpanhia.

chinarão em obſequio de ſeus idolos (ſimulachros do demonio) darlhes mortifero veneno, com que ſe foſſem pouco apouco atenuando, & cõſumindo. Aſſi como o pintarão, ſuccedeo, porq̃ foi elle de tal ſorte, q̃ paſſarão o reſtante das vidas com graues doenças, intoleraueis dores, & perpetuas afflicções; & por iſſo forão mandados o P. Theodoro para Macao, & para a Rima o P. Ioſeph, para ver ſe o bõ tẽperamẽto, & clima d'aquellas cidades, lhes reſtituia ſuas priſtinas forças. Onde depois de darẽ illuſtres documẽtos de Chriſtãa paciẽcia, eſgotados totalmẽte de sãgue, acabarão ambos glorioſamẽte neſte dia, leuando a palma de ſerem os primeiros da Companhia, q̃ (por meio da prègação) tirarão das chriſtandades de Iapão, os logros, & ganancias perẽnes da Bẽauenturança. *g.* No obſeruantiſſimo cõuento de Sacauẽ, de religioſas Capuchas de S. Clara, Arcebiſpado de Liſboa, permanecerão ſempre freſcas, & recentes as ſingulares virtudes da Madre Catharina de Ieſus, Condeſſa no ſeculo de Matozinhos. Eſta illuſtre Senhora, tendo delle baſtantes experiencias, morto ſeu marido Franciſco de Sâ de Menezes, ſaindolhe grandes caſamentos, a todos deu de mão cõ deſprezo ſancto, recolhendoſe a eſte ameniſſimo jardim do ceo, q̃ então começaua a florecer em odoriferas flores de virtudes, de q̃ ella não foi a menos flagrante, aſpirando inceſſauelmẽte à perfeição, trocãdo os põpoſos trajes, & cuſtoſas gallas, q̃ podia ainda lograr ſua gẽtil fermoſura, pelos groſſeiros bureis, & ſaiaes da religião: as ricas joias, & toucados excellentes, por villiſſimas beatilhas de tomẽtos, & deſamoroſas alparcas de eſparto: os finos lençoes, & colchões de Olanda, por hũ xergão, & cabeçal de feno, acompanhado de curta manta para reſiſtir ás inclemẽcias do tempo: finalmẽte os delicioſos manjares, & apurados guizados de ſua caſa pelos inſulços, & deſabridos da cõmunidade. Affligindo logo a natureza, & fraca compleição com frequentes jejũs, & diſciplinas, cultiuadas de outras aſperezas, & rigores, q̃ lhe dictaua o amor da penitencia. Era ſua oração, & cõtẽplação altiſſima, porque engolfada no immenſo pelago das miſericordias diuinas, ficaua totalmẽte enagenada dos ſentidos, logrando ja neſta vida das ſoberanas affluencias da eterna. Aborrecia tanto as dignidades, & officios da Ordem, quanto outras as anellão, & procurão; de ſorte, q̃ tal vez a deixauão de propor nos Capitulos, pela não moleſtarẽ: mas o limitado numero de religioſas, que a caſa tem, & a ſancta Obediencia, a ſublimou no vltimo periodo da idade

A M. Catharina de Ieſus, Capucha Frãciſcana.

ao cargo Abbacial com muitas lagrimas: apparecendo no ceo o dia de ſua acertada eleição, hũa Cruz, formada de nuuẽs, que vio toda a Communidade, indicio manifeſto da pezada, que com admirauel reſignação tolerou aquelle triennio. Iulgando por tormento inſuportauel, o ſer buſcada, & viſitada muitas vezes de ſeus parentes; & por iſſo faltaua nas deuidas correſpondẽcias, contentandoſe sò cõ a de ſeu amado Ieſu, na qual achaua toda a doçura, & ſuauidade da gloria. Em reſolução era ſua vida hũ epilogo de religioſas virtudes; & ſua conſciencia tam pura, & ſancta, que os Confeſſores, ja mais lhe acharão materia de abſoluição, atèque ſeu immaculado ſpiritu foi lograr do ſempiterno dia, em cõpanhia dos Bẽauẽturados, aos nouẽta annos de ſua idade, no de 1631. com cincoenta de habito. Seu virginal corpo ſepultado no commum cemiterio. Paſſados ſette annos, querendo enterrar na meſma coua hũa Nouiça, foi achado inteiro, exalando a terra circũuezinha ambreado cheiro, da qual carregarão os coueiros para conſolação, & remedio de muitos. Mas como eſta ſancta Cõmunidade he coſtumada a ver ſemelhantes prodigios, não fez caſo deſte, & menos o Confeſſor (que então era) aueriguando, que a defuntta ſe lançaſſe em cima, com menos decoro d'aquelle odorifero cadauer. Andando o tempo, querendo tirar os oſſos de ambas, como eſtas couas ſe varrem, acharão sòmente os da Nouiça, que os da ſancta Velha parece traſladou o Omnipotente para onde mais foi ſeruido, deixando a todos confuſos, tam eſtupenda marauilha.

Commentario ao XII. de Abril.

AS generoſas proezas do inclyto M. S. Victor illuſtrão mais a antiga cidade de Braga, que as veneraueis memorias Romanas, de q̃ abũda: A quẽ os Portuguezes chamão *Vitouro*, & os Caſtelhanos *Viteiro*. Irmão (cõforme a cõmua opinião) de S. Suſana (tãbem glorioſa M. de Chriſto.) Os naturaes de Alua de Liſte (quatro legoas ao Oriẽte da raia de Portugal, atè onde o diſtricto ſpiritual de Braga ſe extendeo ja nalgum tempo) querem que naquellas fragoſas mõtanhas, exercitaſſe o paſtoril officio, em cujo traje o pintão, cercado de ouelhas, ſegundo colhemos de hũa carta do Licẽciado Cadarço, Abb. da Igreja matriz do d. lugar (de que o noſſo Sancto he titular) eſcritta a Gaſpar Aluarez Louzada, a 24. de Ianeiro de 1596. O P. Higuera (diligente eſquadrinhador das antiguidades Eccleſiaſticas de Heſpanha) noutra de 18. de Octubro de 1608. para o meſmo Louzada, diz que achou num Martyrilogio de Toloſa, que fora filho de hũ Regulo Bracharenſe. Nenhũa implicação acharamos neſtas duas opiniões, porque Rei, & Paſtor era Dauid, ſe o não fizerão sòmente Confeſſor, padecẽdo elle martyrio, baptizado em ſeu ſangue, como cõſta dos antigos Breuiarios, & Martyrilogios deſte reino, aos quaes ſeguem os hiſtoriadores de Heſpanha; & Nòs aſſi o publicamos no Officio Menor dos Sanctos de Portugal, in hymno ad Primam.

Cele-

Celebris q; Victor
Sacra baptismi proprio fluenta
Sanguine sumens.

O P. Antonio de Vasconcelos in descript. Lusit. fol.441. o disse tambẽ por estas palauras: *Consimilem gloriã emeritis ducibus est assequutus tyro adhuc adolescens, nisi velis ex hoc capite triumphũ dicere pulchriorem. Insignis ille fuit catechumenus adhuc Victor, puer Bracharensis, qui victoriam, quam sibi inditũ nomẽ felici omine spondebat, animo conspiciẽs, tyrannum cõtempsit imperãtem, vt florida idolo munuscula offerret adjuraturus, & in tantæ virtutis præmiũ sui sanguinis lauacrũ meruit.* Fezse esta execução no lugar da *Gollada*, nome corrupto da palaura latina *Decollatio*, hũa milha de Braga, junto ao rio Aleste, que com ser tenue rega os rabaldes ao Oriente, & Meio-dia desta cidade. O executor, querem os nossos Chronistas Britto, & Mestre Anjos, que fosse o celebre Sergio Galba, o qual depois foi augurado Emperador, i então (segundo as taboas Consulares) era Pretor da Hesp. citerior, fundados na Léda antiga de Alcobaça, escritta pelo Bispo Lodouense. A persecução a de Nero, & não a de Dioclesiano, como disserão Vaseo, & Garibay, q̃ seguẽ algũs autores.

Proua irrefragauel he da conuerção de S. Victor a autoridade de Iuliano, que nos seus Aduersarios n. 391. escreue como Victor Photino, filho da Samaritana, contemporanea de Christo nosso Redemptor, cõuerteo o nosso a Fè, o qual não he de crer tiuesse tam larga vida, que chegasse ao anno de 300. em que teue principio (pouco mais, ou menos) a persecução de Dioclesiano, principalmente sendo homem, que fazia ja officio de Capitão general em tẽpo de Claudio, & Nero, em cujo imperio foi coroada de martyrio toda sua parentela. Mas como se acha expresso nas mesmas palauras, que padeceo o nosso Victor, pouco depois, as repetimos cõ mais gosto: *Victor, cognomento Photinus, Dux Italicæ, ciuitatis Hisp. Bæticæ, filius Samaritanæ, dictæ Photinæ, prope Bracharã populos rebelles contra Claudium Cæsarem debelat. Ibi adolescentem militem, nomine Victorem ad fidem conuertit, qui non multo post mortem ejusdem Victoris Photini, adhuc catechumenus pro fide Christi patitur 12. mensis Aprilis.*

He necessario saberse como a Samaritana tam celebre (por sua conuersão) no sagrado Euangelho, foi chamada Photina. Com ella se conuerterão innumerabeis de Sichen, cidade famosa de Samaria, i entre elles cinco irmaãs que tinha menores, Anatola, Fota, Fotis, Parasceue, & Cyriaca. E seus dous filhos Victor, & Ioseph. Acompanhou ella ao Senhor com suas irmaãs, & filhos por Galilea, & Samaria, & depois de sua gloriosa Ascenção prègou em algũas cidades, reduzindo à sua crença muitos Gentios. Chegou a Carthago de Africa, & comunicou a seus habitadores a luz do Euangelho. E depois de varios casos, juntos todos em Roma, forão o an. de 69. martyrizados no 13. do Emperador Nero. *Eodem die* (diz o Martyrol. Romano a 20. de Março) *Sanctorum Photinæ Samaritanæ, Ioseph, & Victoris filiorum, itemq; Sabastiani Ducis, Anatolij, Photij, Photidis, Parasceues, & Cyriacæ Germanarum, qui omnes Christum cõfessi martyrium sunt assecuti.*

Isto suposto (se auemos dar credito a Iuliano) padeceo o nosso S. Victor pouco depois de seu Mestre Victor Photino na mesma persecução cerca do an. 70. pois no antecedente diz Baronio tom. 1. annalium, q̃ andaua a persecução de Nero mui furiosa em Hespanha, & Morales assi o dà a entẽder l. 9. c. 17. Não fazem contra isto as palauras de Dextro ad an. 300. *In territorio Bracharensi S. Susana V. & M. pro fide passa; soror S. Victoris M. catechumeni.* As quaes se ande entender do tempo em que se festejaua, & não de seu martyrio. Em cuja equiuocação escorregarão ja seus Cõmentadores, Caro, & Biuar, & o peior foi, q̃ os seguio o nosso Illustrissimo Primaz, porque senão fora assi, mais contrarios acharia Dextro.

Onde estão hoje suas reliquias tem sua duuida, porque andando o tempo, & crescendo a Christandade em Braga, se leuantou Igreja a S. Victor junto ao lugar, onde fora sepultado, depois de martyrizado, a qual he a mais antiga, que ha naquella cidade, laurada ao Sueuo, & Gothico, sagrada pelo Arcebispo D. Paio an. 1120. Em cuja capella mòr, á parte da Epistola, está hũa humilde sepultura, rente co chão, que dizem jazer nella seu sancto corpo, como outras muitas de Sanctos naturaes, q̃ vemos entre Douro, & Minho, a saber a de S. Tyrso em Meynedo, a de S. Odon na Cornelhaã, a de S. Bento junto a Ponte de Lima, a de S. Feliz em Rates, & ainda a de S. Pedro, antes que fosse trasladado para a Sè. O que parece fazião de industria os Christãos, respeito das persecu-

ções dos tyranos, ou dos barbaros, q̃ queimauão os corpos dos Sãtos, como lemos nos Sanctoraes. Vierão os felices tempos do Arcebispo D. Agostinho de Castro, que mandou abrir a d. sepultura em Octubro de 1590. mas como não achasse dẽtro mais que hũs piquenos de ossos de S. Susana, sua irmãa, ficou mui desconsolado, & por isso mandou fazer apertadas diligencias a Compostella, pelo Deão d'aquella sancta Igreja, para ver se o Bispo D. Diogo Gelmirez, quando an. 1102. leuara consigo os corpos dos Sanctos Fructuoso, Siluestre, Cucufate, & Susana (de que tanto Braga se honraua) leuara tambem o de S. Victor, de cujas diligẽcias não resultou cousa algũa. De mais que a Hist. Compostellana fallando deste piedoso furto diz o seguinte: *De Ecclesia S. Victoris trãstulit duas capsulas, in quarum vna erant reliquiæ Domini nostri Saluatoris, in altera vero plurimorũ sanctorum &c.* A saber que o d. Bispo trasladara da Igreja de S. Victor duas arcas, hũa com reliquias das vestiduras sagradas de Christo, q̃ là mostrão, outra de varios Sanctos, sem specificarem nomes, as quaes julgamos serião d'aquelles, que padecerão na propria cidade de Braga, & persecução Neroniana, de que falla o Bispo Lodouense na lẽda de S. Victor: *Post hæc exoritur persecutio, fideles trucidantur &c.* Alẽ do que em Cõpostella fazem festa a S. Fructuoso, mostrão os Sanctos Siluestre, & Cucufate, & parte de S. Susana em Igreja propria. E nenhũa memoria ha là de S. Victor, ainda q̃ o P. M. F. Leão de S. Thomas na Benedictina Lusitan. quer que possua sua santa cabeça, da qual (segundo Gil Gonçalez de Auila no 1. tom. de seus Theatros pag. 97.) fez doação a esta sancta Igreja o Cardeal D. Gaspar de Zuniga, seu Arcebispo, a quẽ a tinha dado a Rainha D. Anna, quarta mulher de Felippe o Prudente, mas auemos de dizer, que he de outro Sancto do mesmo nome, & que a do nosso, juntamente com seu corpo, jaz na antiga Igreja de sua inuocação, naquelle sitio, & lugar, q̃ o pouo venera, em cuja memoria o deuoto Prelado D. Agostinho mandou erigir sobre elle hum tabernaculo, à maneira de tumulo, estribado sobre quatro columnas.

Resta mostrarmos como a Igreja de S. Victor foi nalgum tempo Priorado de S. Bento, & os monges Capellaẽs do d. Martyr; no cartorio de Tibaẽs se conserua hũa doação, que d'elle fez ao mosteiro de Moure no mesmo Arcebispado hum presbytero chamado, Vasco Mendez, a 10. de Nouẽbro an. 565. & depois veio a poder de mõjas da mesma Ordem, o que consta de hũ antigo liuro de canto, que nella ainda se conserua, em cujo principio se lè que foi feito: *Dominante in Portugalia Rege Alphonso, & Abb. S. Vitouri D. Brance Alphonsi, filia ejusdem &c.* As quaes deuião ser ja extinctas, quando o mosteiro de Moure, com este seu Priorado anexo, se deu a S. Giraldo; agora està vnido à mesa Pontifical, com titulo de Abbadia, & prezãose muito os Primazes de serem della Abbades. Trattão de S. Victor o Martyrologio Romano, & Portuguez neste dia. Os Breuiarios de Braga, Euora, Lisboa, Tuy, Compostella, & Muzarabe. Os das Ordens de S. Bento, S. Domingos, & Conigos Regulares neste reino. Os Flos SS. do P. Paulo, Marieta, & Rosario. Ferrario na Topograph. sanct. verbo: *Bracara* f. 24. Morales na hist. de Hesp. l. 10. c. 14. Vaseo na mesma ad an. 306. fol. 70. Garibay no Compendio tom. 1. l. 7. c. 44. Mariana l. 4. c. 14. Padilha na Eccl. de Hesp. tom. 1. cent. 4. cap. 19. Carrilho na Chronolog. ad an. 304. Troxilho in Thes. concionat. tom. 2. columna 855. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l. 2. c. 23. Britto na 2. p. da Monarch. Lusit. lib. 5. c. 7. Cunha na hist. de Braga 1. p. c. 43. & 2. p. c. 5. Nunez na Desc. de Portug. cap. 40. Quintanadueñas nos Sanct. de Seuilha pag. 221. Campos na relação das Reliquias de S. Roque fol. 32. & F. Leão de S. Thomas na Bened. Lusit. tom. 1. tra 2. p. 2. c. 25. & outros innumeraueis.

b. Nesta mesma persecução de Nero padecerão martyrio os Sanctos Crispulo, & Restituto em Aguas Celenas do Bispado de Tuy, como escreue Sandoual no catal. dos Prelados desta sancta Igreja fol. 17. fundado nas breues palauras de hum antigo Martyrol. Plazentino, que dizem: *XII. die Aprilis in tractu Tudensi ad Aquas Celenas S. Crispulus, & S. Restitutus sub Nerone passi.* Porem nenhũa razão teue para querer, que estes Sanctos sejão os mesmos, que traz o Martyrol. Rom. a 10. de Iunho, & Ado Vienense a 11. sendo elles mui diuersos em estados, dias, persecuções, & lugares de seus martyrios, pois aos nossos, senão sabe estado, i estes, hum foi Diacono, & outro Sacerdote, como consta do C. Eliberitano, em que assinàrão. Os nossos padece-

decerão a 12. de Abril, i estes a 10. ou 11. de Iunho, como se vè dos Martyrologios. Os nossos na persecução de Nero, estes na de Dioclesiano. Os nossos em o territorio Tudense, estes em Carauaca, como exprime Iuliano in Aduersarijs n. 84. E assi em nenhũa cousa cõcordão, mais que nos nomes, de que ha milhares de exemplos nos Martyrologios, em q̃ se achão muitas vezes nũ dia dous, & tres Sanctos do mesmo nome: Logo auemos de dizer que são huns mui diuersos dos outros. E Iuliano concorda em parte com nosco, quando os faz contemporaneos, & amigos dos Poetas Marcial, & Iuuenal: *Qui scripsit satiras Crispi, vel Crispuli, & Restituti, qui venerũt ad Hispanias, qui fuerunt Martiali, Iuuenali q; familiares &c.* Dos quaes parece falla tambẽ o V. Beda no seu Martyrologio, quãdo diz q̃ padecerão: *In Hispanijs sub Nerone.* Vejasse o que dissemos de Aguas Celenas no Cõmentario de 27. de Ianeiro lit. *a.*

c. Na lenda de S. Mancio, Discipulo de Christo, & primeiro Bispo d'Euora, q̃ padeceo a 21. de Maio do anno 110. se refere como o Conde D. Iulião, cidadão della, veio a ser senhor do sitio, que chamão agora: *Val de rico homẽ*; tres legoas ao Oriente da mesma cidade, onde esteue sem se saber, largo espacio de tẽpo sepultado o corpo deste Sancto, & descobrindose então, elle juntamẽte com sua mulher Iulia, matrona de veneraueis costumes, lhe mandarão fabricar hũa sumptuosa Igreja, em que o collocarão, com fortissima torre, pegada a ella, para maior defensa, & resguardo, a qual ainda hoje não enobrece pouco a memoria deste illustre varão. E acrescenta o P. Higuera da Cõpanhia na vida do mesmo Sancto, q̃ morta a d. Condessa, o marido se fez monge de S. Bento, & foi Abbade de S. Miguel no destricto d'Euora, & como tal assina no XI. Conc. Toledano, celebrado an. 675. o que julgamos coheo de Iuliano, que no seu Chronicon n. 100. diz o seguinte: *Sanctissimo Põtifici Metio Mantio, Rege Vuisigothorum Vuamba, Iulianus Comes Scaciarum magnificentissimũ templum ædificauit Eboræ, qui Comes post mortem uxoris, creditur monachus factus, & postea Abbas S. Michaelis. Confirmat in XI. C. Toleti collecto.* Fica esta Igreja de S. Miguel tres legoas da cidade para a parte d'Euora-mõte, em [illegible] esquissimo sitio, enobrecido de fõtes, & quintas regaladas. Conseruouse no senhorio dos Mouros, de que inda hoje retem o cognome de *Machede*; que significa em Arabigo: *Terra de senhor.*

O Flos SS. antigo, q̃ elRei D. Manoel mãdou traduzir de Latim em Portuguez dà a entẽder, que Iulia não era mulher do Conde; & contudo concorrerão ambos para a fabrica da Igreja, & sepultura do Sancto, suas palauras: *Auco asi, que hũ rico home de grande guisa, que auia nome Iuliano fez aquella Igreja maior, & mais honrada que entom era, & logo nosso Senhor liurouo da coita em que estaua por o seu Sancto M. com as gentes daquella terra* (daqui vem inuocarem a S. Mancio nos pleitos, & demandas) *& acrescentoulhe em a sua grande honra, & manteueo com ella todo o tempo de sua vida. Depois veo aquella herdade a poder de hũa mulher velha, & mui boa christãa, que auia nome Iulia, & Iuliano, o rico home, trauou muito com ella, que fezessem ambos aquella Igreja mui grande, & mui honrada, como era mister que fosse, & a boa mulher ajudoua mui de grado, & deu sua pasta para a obra, & fezerõ a Igreja grãde, & mui marauilhosa, & do fundo daquella fezeron nascer hũa fonte por meio dos peares. Eo Beãueturado corpo do S. M. meterõno mui hõradamẽte sò o maior altar da Igreja, i em toda aquella obra non fezerõ nhũa cousa de terra, ante eran todalas paredes de marmores, & os peares mui altos, & mui fermosos, & o altar otrosi non auia nhũa cousa de madeira, ante era feito de prata, & doutros metaes. E fez alli nosso Senhor muitos milagres depois, & muitas marauilhas por o seu S. Martyr.*

No tempo, que os Mouros senhorearão Hespanha leuarão d'aqui os Christaõs para terra de Campos o milagroso corpo deste Sancto, o qual se conserũa hoje com grãde decẽcia no mosteiro de Villa-noua de S. Manços, d'onde foi trazido an. 1592. o sagrado Braço, que goza a sancta Igreja d'Euora, como consta de papeis autenticos de seu archiuo; assi o diz o P. Antonio de Vasc. in descript. Lusit. pag. 442. Aluaro Lobo no fim do Martyrol. Portuguez, Fr. Leão de S. Thomas na Bened. Lusit. tom. 1. tra. 2. p. 3. c. 12. & Nicolao Agostinho na vida do Arcebispo D. Theotonio c. 5. A solemne põpa com que foi alli recebido fez o P. Manoel Pimenta da Companhia a seguinte Oda, q̃ anda no seu 1. tom. pag. 362.

AVdiat mundus sub vtroq; Phœbo,
Teneris sacri meritos honores
Vrbis ò nostræ decus, Italæq;
Gloria gentis.

Audiat cultus tibi dum nouamus
Teq; solemnes redeunte pompas
Ducimus læti, cineresq; fuluo
Ponimus auro.
Martyr ardenti radians tiara,
Huc ades, parto celeber triumpho.
Quem triumphali rutilans eruore
Purpurat ostrum.
Ossa gemmato religamus auro:
Ore libamus, cineres receptos
Pyramis raras tibi quos reseruat
Facta per artes.
Hunc diē candēs mihi gemma signet
Clarus vt semper magis enitescat,
Orbe dum plenum peragit remenso
Circulus annum.
Cuius augustos cineres adorat,
Ossa profusis remoratur vndis:
Tandiú absentis, lacrymis rependit
Damna Parentis:
Numen offensas, duce te, remittat
Ciuibus, Manci: procul hinc facessat
Igneus Martis furor, & cupido
Sordidus auri.

d. He o mosteiro de São Marcos de Coimbra o quinto em ordem da Prouincia de S. Hieronymo neste reino. Sua fūdação attribue Frei Ioseph de Siguença, seu Chronista, na 2.p.l.3.cap.26.a D.Brittis de Menezes, mulher de Ayres Gomez da Silua, Regedor de Lisboa, que matarão na batalha d'Alfarrobeira, seguindo as partes do Infante D.Pedro, contra elRei D. Afonso V. a qual sabendo o desgraçado fim de seu marido, & como seus bens ficauão para a coroa, os pedio a elRei, & particularmente a Ermida de S. Marcos, para sobre ella, fundar hũa casa de Hieronymos, a que a leuaua sua muita deuoção, o qual parecendolhe a demanda justa, & pia, lha cōcedeo com aprazimento grande. Querēdo ella dar à execução seus bons propositos, partio de Lisboa à villa d'Arruda, a onde mandou vir o Prior, q̃ então era do Matto, chamado F. Ioão o Velho (homem de conhecida virtude) a quem deu meuda conta de tudo, i entregandose dos papeis foi logo tomar posse della. E assi se começou a fabricar o conuento anno 1451. Atèqui a Chronica em summa, a qual não seguimos por nos parecer mais antigo, fundado por Ioão Gomez da Silua, Alferes mòr delRei D. Ioão I. pai do d. Ayres Gomez da Silua, o que se colhe do epitaphio de sua sepultura, que està (entre outras desta familia) na capella mòr.

Aqui jaz o mui hõrado, & nobre caualleiro Ioão Gomez da Silua, rico homē, Alferes mòr del Rei D. Ioão I. & seu Copeiro mòr, & do seu conselho. Foi com elle na batalha real, & na tomada de Cepta, i edificou este mosteiro da Ordem de S. Hieronymo, à honra de São Marcos. Faleceo a 26. de Março E 1445. an.

Tiramos d'aqui duas cousas. A primeira q̃ foi elle o fundador deste conuento. A segunda que falleceo an. 1445. Das quaes se colhe euidentemente, que tem mais antiguidade, da que lhe dà o Chronista, & que não foi aquella, a causa de sua fundação. Demais que sendo D. Brittis a fundadora, como elle diz, que razão ouue para não ter nelle jazigo, tendoo seu filho Ioão Gomez da Silua, o Galindo de alcunha, cujo celeberrimo epitaphio se verà no nosso Promptuario dos letreiros de Portugal.

Dista este conuento de Coimbra duas legoas ao Leste, hũa a Oeste de Tentugal, & meia ao Norte d'Ançaã, que a pouco custo lhe administrou a pedra para a fabrica. Logra apraziuel vista, varia, & prolongada, pelas verduras dos prados, & alegres campinas que descobre, em que entra o celebre campo de Coimbra, co as ribeiras do Mondego, que regão, & fertilizão suas veigas. O qual posto que està em sitio eminente, não he pobre de agoa (aliuio grande, & regalo dos conuentos) & por isso abunda de diuerso genero de frutas, vinhas, & oliuaes, cō hum famoso pinhal, que o prouè de lenha, & madeira em quātidade. He de boa fabrica para aquelle tēpo. Sustenta neste 24. religiosos, & pobres, quantos acodem à sua portaria.

Succedeo no principio de sua fundação hũa cousa (por milagrosa) digna de ser sabida. Foi o caso, que não tendo os mōges sino para tanger ao choro, nem se achaua a comprar, nem official por aquellas partes, q̃ soubesse deste menestèr, certo dia

dia, estádo o porteiro repartindo a esmola, chegouse a pedirlha hũ venerãdo velho, & praticando cõ elle, a poucas palauras, entẽdeo q̃ era fundidor. O porteiro o mandou esperar, em quanto foi dar conta ao Prior. Chamado então, ajustados no preço, se obrigou fazer hũ sino cõ muita facilidade; jũtouse logo o metal q̃ pareceo bastãte; & feitos cõ presteza os moldes, se vazou com sonido do ceo. Indo neste comenos o Prior para pagar ao Artifice, desappareceo, de q̃ inferirão todos, fora o glorioso S. Marcos, titular do conuento, o qual lhe quiz fazer este fauor, pelo meio q̃ Deos foi seruido. Cuja excellẽte imagẽ he tradição, q̃ se obrou do mesmo modo; i ella o mostra na fermosura, & milagres, q̃ faz a seus deuotos.

As noticias q̃ os antigos nos deixarão dos seruos de Christo, q̃ d'aqui voarão ao ceo, são limitadissimas, & não he esta a primeira vez q̃ nos queixamos de sua pouca curiosidade, pois nos chega a do P.F. Valẽtim, ja sẽ appellido, nẽ patria, mas sòmẽte o an. 1530. em q̃ floreceo, cõ q̃ lhes perdoamos os mais descuidos. Referẽ suas virtuosas acções o mesmo F. Ioseph de Siguẽça na 3.p. das Chr. l.2.c.42. o P. Aluaro Lobo no trattado das religiões c.23. & F. Diogo de Iesus in 4. Ferculo memorialis Ord. S. Hieron.

e. Não deuemos passar em silẽcio a singular virtude do P. F. Belchior de Alderete, q̃ falleceo na peste de 1579. em Torresvedras, deixando nos moradores daquella villa, opinião de grande seruo de Deos; & como tal foi leuado a sepultar cõ veneração ao antigo cõuẽto, q̃ distaua della quasi meia legoa ao Sul, em fresco valle, onde o fundou a Infante Dona Maria, filha delRei D. Manoel an. 1570. o qual no de 95. se reedificou, em o recosto de hũs mõtes, que lhe ficão ao Ponente. Tẽ linda cerca, pouoada de siluestre aruoredo, a q̃ seus habitadores saẽ sobre tarde, & recolhidos ao interior, se prouocão a deuoção, & louuores diuinos. Duas cousas ha nesta casa memoraueis. A primeira, q̃ pretẽdendo a Prouincia mudalla a outro sitio, por ser este falto de agoa, ja mais se contentarão delle os frades, pois Deos (muito de antemão) auia preuenido cõ luzes do ceo, para morada de seus seruos. A segũda, q̃ auẽdo neste reino em os cõuẽtos da Ordẽ, por tẽpo limitado o sancto Iubileo da Porciuncula, para este o alcãçou da Sè Apostolica in perpetuũ a d. Infãte; & assi mesmo para dia de S. Francisco, & suas Chagas. Pela qual razão he admirauel o cõcurso, que alli vai nestas solẽnidades. A vida de F. Belchior anda no liuro das memorias, q̃ deixou da Prouincia o P. F. Felippe da Purificação, & no dos Obitos da mesma.

f. Os primeiros prègadores, q̃ derão as vidas por Christo em Iapão, assi dos naturaes, como dos estrãgeiros, forão quatro Padres Iesuitas, a saber Francisco Carreão Hespanhol, Iorge de Carualhal Portuguez, Theodoro Mãtelles Belga, & Ioseph Fornaletto Veneziano. Dos primeiros dous, não fallamos agora, porq̃ não acabarão neste dia. Dos segũdos sim, porq̃ nelle, conseguirão o glorioso fim de seus designios an. 1593. os quaes forão admittidos na Cõpanhia em suas patrias, aquelle de idade de 20. annos, no de 1558. este de 22. no de 1571. Assi o achamos em varios autores, posto q̃ cõ algũa differẽça, como Guadelaxara na 4.p. do Põtif. c.10. pag. 138. Gusmão na hist. da India l.12.c.24. Eusebio no fim da vida do P. Marcello c. vltimo pag. 88. Alegambe in Bibliot. Societ. pag. 564. n. 101. & 102. Cardim nos Elogios pag. 29. & 31. & in Catalogo pag. 6. & Nòs ja nos lembramos delles no Cõmẽt. de 5. de Feuereiro lit. *b.*

g. Muitas Senhoras nobilissimas vierão tomar o habito no principio do cõuẽto de Sacauẽ, atraidas do suauissimo cheiro q̃ recedia na Corte de sua mui virtuosa fundadora Brittis da Costa, mulher q̃ foi de Miguel de Moura, hũ dos cinco Gouernadores do reino, no tẽpo das alterações. Nomeãose entre ellas, aquellas ditosas irmãas, Sòr Catharina de Iesus, & Sór Maria do Spiritu Sancto, filhas de Ioão Roiz de Sà o Moço, Veador da fazẽda do Porto, & de D. Camila de Noronha. Hũa, viuua do Cõde de Matozinhos, outra, apalaurada co Viscõde de Põte de Lima. E como estas duas irmãas, se amauão muito em Christo, não falta quẽ diga, q̃ o mesmo Senhor (ao qual nada he impossiuel) juntaria ambas nũa sepultura, pois faltou sua ossada an. 1652. auẽdo 14. que fora vista inteira de quasi toda a Cõmunidade. Cuja marauilha autẽticou, ad perpetuam rei memoriã, D. Francisco de Sotto-maior, meritissimo Bispo de Targa, a 29. de Nouẽbro de 1654. à instancia do P. F. Francisco de Iesus, da Ordẽ dos Prègadores, irmão das dittas seruas de Deos, q̃ no seculo foi casado cõ D. Antonia Leitão, a qual resplandeceo tãbẽ em singulares virtudes, como he notorio nesta Corte.

ABRIL XIII.

S. Hermenegildo Rei, & Martyr.

EM Hespanha, o inuicto certame do illustrissimo Martyr S.Hermenegildo, Rei de Merida, a quem Leouigildo, seu pai, criou de minino co veneno mortifero da seita Arriana. O qual andaua tam enfrasquado nella, q̃ cada dia se mostraua mais declarado inimigo dos Catholicos, despojando aos templos sagrados de seus bens, & priuilegios; & desterrando aos ministros, & Sacerdotes d'elles, si senão rendião a sua preuersa võtade, & obstinada cegueira. Reconhecidos os dotes naturaes de Hermenegildo, sua admirauel gentileza, viuo engenho, suaue cõdição, & affabilidade de animo, acõpanhado de singular clemẽcia, & generosidade real (prẽdas todas, dignas de maior imperio) o casou cõ Ingũda, donzella de 16. annos fermosissima, filha delRei de França Sigisberto, & da Rainha Bruchilda, sua mulher. Celebrarãose os desposorios na Igreja de S. Maria de Toledo, anno 579. consignandolhe Leouigildo em dote, a famosa cidade de Merida, com outras da Lusitania, q̃ estauão debaixo do Gothico Senhorio, para que a gouernasse cõ titulo Real, cujos moradores o admittirão cõ põpa, & apparato equiualente a sua pessoa. D'ella fez Corte o glorioso Principe, como o fora ja de outros Reis Godos, seus antecessores. Affeiçoado pois cada vez mais às superiores prẽdas de sua sposa, propõdolhe ella as verdades catholicas, que professaua, & as falsidades Arrianas, q̃ elle seguia, o persuadia a toda hora com viuas razões á detestação de seus cõtagiosos dogmas: não lhe faltando de quando em quando com saudaueis conselhos, & persuações sanctas o Arcebispo S. Leandro (seu tio.) E tanto trabalhou Ingunda com seu sposo, q̃ veio (cõ grande alegria dos Catholicos) reduzillo a nossa sancta Fè, recebendo em sua frõte o sagrado chrisma por mãos de S. Mausona (neste comenos Metropolitano de Merida) ceremonia cõ que os Arrianos se reconciliauão à Igreja. Chegou aos ouuidos de Leouigildo a mudança do Principe, foi excessiuo seu sentimento, & igual sua indignação. Intentou logo por varios modos preuertelo; & como nenhũ fosse bastãte, trattou de o despojar do reino com violencia. Hermenegildo anteuendo o poder grãde do pai, declarouse Capitão dos Catholicos, fortificou suas praças o melhor que pode, bateo moeda de ouro, & prata (que sem esta não se faz guerra) & julgandose com desiguaes forças, pedio

pedio ſocorro aos Romanos, que auia em Heſpanha, & ao Emperador de Conſtantinopla Tyberio, que lhe offereceo grande ſoma de dinheiro, mandandolhe em refens ſua querida ſpoſa, & amado Infante Theodorico. Não quiz por então Leouigildo vir a rompimẽto com ſeu filho, mas reduzillo a ſua graça, ordenando com cappa de virtude, que os preuertidos, ſenão rebaptizaſſem, moſtrando com iſto profeſſar a igualdade das Tres diuinas Peſſoas. A eſte fim congregou Concilio em Toledo an. 581. dos Arrianos Prelados, intruſos nas Igrejas de Heſpanha (q̃ os verdadeiros proprietarios andauão deſterrados) em que eſtabelecerão eſtes dous eſſenciaes pontos exteriormẽte, & não na realidade, diſſimulada aſtucia para enganar aos Catholicos, & mitigar ao Sancto Principe. Mas nem eſtes, nem outros ſemelhantes imbuſtes occazionarão perplexidade algũa em tam generoſo peito. Vendoſe o pai deſenganado de todo, veio a rompimento cõ filho. Saïo ao campo Hermenegildo com ſua gente, & faltandolhe o ſocorro Imperial, em que eſtribaua, porque ſe tinha cõfederado com Leouigildo por trinta mil ſoldos de ouro, ſe fez forte com trezentos ſoldados, os mais valeroſos de ſeu exercito, num antigo Caſtello, por ſitio inexpugnauel, & por entrada difficultoſo, que eſtaua no alto de hũa rocha, jũto à cidade de Oſſet na Luſitania. Leouigildo ſe ouue cõ tanto animo, & reſolução, q̃ a pezar da porfiada reſiſtencia, depois de eſtar perto de hum anno de cerco, o entrou com notauel mortandade, & damno dos vencidos, & ainda deſtruição do Caſtello, ao qual mandou dar fogo, para q̃ outro dia não foſſe valhacouto de algum rebelado. Prezo o S. Principe, foi leuado ao carcere, hũs querem que ao de Cordoua, outros que ao de Seuilha, o certo he que não sòmente ſanctificou eſtes, mas tambem aos de Toledo, Valença, & Tarragona, nos quaes o teue perto de hũ anno por particulares motiuos. Exceſſiuos forão os trabalhos, & iguaes as afrontas, q̃ ſofreo neſtas jornadas, & prizões, ſeruindolhe de cama o duro chão, de purpura o aſpero cilicio, de ſceptro a rigìda diſciplina, de aureo colar o ferreo grilhão, & de regalada meſa a fome, & ſede quotidiana; ſem deixar por iſſo o exercicio ſancto da cõtemplação, ſuſpirando ſempre pela eterna liberdade da gloria, onde eſperaua verſe em breue. Alli foi viſitado por vezes, & conſolado por cartas de algũs Prelados Catholicos, & ſanctos, que não ceſſauão de o animar para o martyrio, em que procedeo temerario ſeu pai, vendo fruſtrados ſeus deſignios. Pois à meianoite

noite da vigilia da Resurreição, lhe mandou ao carcere a sagrada Cõmunhão por Paschasio, Bispo Arriano (intruso na Igreja de Toledo) pretendendo com esta dissimulada acção publicar, se cõmungasse das sacrilegas mãos deste herege, q̃ ja estaua apartado totalmente da Religião Catholica. Mas o Sancto Principe, illustrado de superior virtude, a não quiz receber, & resoluto, o despedio com seueridade Christãa, dizendolhe muitas palauras em discredito do que cria, i ensinaua, guiando ao inferno as almas, como ministro de Satanàs. Irritado então Leouigildo, trocando o paterno amor em nera crueldade (tanto cega hũa desenfreada paixão!) mandou por Sisisberto, Capitão de sua guarda, priuallo da vida com hũa partezana, que lhe abrio a cabeça, a tempo que estaua prostrado em sua feruorosa oração, ficando mais gloriosamente coroado com a diadema, que formara aquelle atreuido ferro, que com a riquissima coroa do reino Lusitano, que lograua. A penas auia spirado, quando o ceo ostẽtou sua galla, entoando doces hymnos, & concẽtos Angelicos, em final de tropheo, conuertendo a masmorra em real capella, & a obscuridade da noite em resplandecente dia. Foi dos Catholicos mui sentida a morte do esclarecido Principe; & com muitas lagrimas lhe derão sepultura na Igreja de S. Tecla de Tarragona Epiphanio Bispo da mesma cidade, Euphemio da de Toledo, Ioão Scalabitano, Abbade de Val-clara, com outros pios, & religiosos varões, que por là andauão desterrados. Não tardou muito o castigo de tam diabolico feito a Sisisberto, porque contrahindo graue delicto, lhe forão arrancados os olhos, por mandado de Recharedo, irmão do Sancto Martyr, & leuado ao lugar dos malfeitores sobre jumento ao reuès, rapada a cabeça à naualha por ludibrio, acabou seus miserrimos dias seueramente justiçado. *b.* Em Abobriga, cidade antiga, nos confins de Portugal, & Galliza, o martyrio da gloriosa Virgem S. Eufemia, quarta filha de L. Caio Attilio, & de sua mulher Calcia, cidadão, & Regulo da cidade de Braga, Presidente da Lusitania, pelo Imperio Romano, os quaes se singularizauão no obsequio, & veneração dos falsos Deoses, mas ella em ser Christianissima, proseguindo os sagrados vestigios de suas oito irmãas, como galhardamente mostrou na constancia, & generosidade com q̃ sofreo atrozes tormẽtos por seu Sposo Christo, a quem consagrara da infancia, sua virginal pureza, porque depois de ser atormẽtada no equuleo, espacio consideranel, & lançada às feras, vẽdo

S. Eufemia V. & Martyr.

os encarniçados tyrannos, que não ouzarão tocalla, guardandolhe o deuido decoro, raiuosos a precipitarão de hũa alta, & fragosa serra (que inda hoje conserua seu nome) mas o Senhor, que de seus seruos tem particular cuidado, a não desamparou no perigo, pois chegou abaixo, sem lezão algũa. Posta então sobre hũa lage, em quanto machinaua o inferno nouos tormentos, ella (como se fora de branda cera) milagrosamente se amolgou, administrandolhe hũa cõcauidade, correspondente a seu penetratiuo indiuiduo. Admirados com tal prodigio, vendo que atè as insensiueis pedras a reuerenciauão, desistirão de àtormentar mais, deixãdoa em sua liberdade. Retirada então a sancta dõzella a hũ sitio, quasi duas milhas distante ao Meio-dia, que chamão agora Campilho, acabou alli sua ditosa jornada, em vida solitaria, & contemplatiua, onde os perseguidos Christaõs lhe derão sepultura como melhor puderão. Andando o tempo, o ceo (possuidor de seu immaculado spiritu) deu traça para que se descubrisse seu corpo, & venerasse na terra com religioso culto. Foi o caso, q̃ pastoreando o gado certo dia neste sitio hũa moça de innocentissima vida, voltando os olhos a hũa quebrada penha, vio menearse nella hũa fermosa mão, ornada de pulcherrimo anel de ouro, com resplandecente pedra, chegandose perto, sem mais consideração, nem discurso, que o que lhe promettia sua pouca idade, o tirou do dedo, & he certo, q̃ não barato, antes muito caro, porque no mesmo instante ficou muda. Deste modo se recolheo como foi tempo à aldea de Rio Caldo, sem saber, nẽ poder dizer nada, mais que mostrar o anel (que como mulher, ambiciosa de enfeites, lhe leuou os olhos) fazẽdo sinal para à parte, onde o achara. O pai admirado do que via, foi então com ella ao posto, & achou ainda nelle aquella bella mão, despojada de sua rica prẽda. O mesmo foi restituirlha, q̃ cobrar a moça lingua, cõ que pode referir o successo. Perplexos ambos, se ouuio hũa voz do ceo, que dizia: *Aqui està o corpo de S. Eufemia, tratta de o leuar para a Igreja de Sancta Marinha, para nella ser venerado.* O que se fez cõ a solemnidade possiuel sem demora, seguindose logo innumeraueis milagres, com que o Omnipotẽte acreditou sua serua, constituindoa auogada de todas enfermidades, porque ninguem ia alli buscar saude, que voltasse sem ella. Sendo pois esta romagem mui frequentada de toda Galliza, intẽtarão por vezes seus naturaes furtar o precioso thesouro de seu corpo, mas elle (com manifesto milagre) se tornaua ao lugar, que o ceo lhe deputara.

Atè

Atè que por orações, & jejũs do Bispo de Orense D. Pedro Segnino, Discipulo de S. Theotonio, foi trasladado para a sua Cathedral an. 1153. onde se conserua (de então atè hoje) na colleteral capella a parte da Epistola, em famoso cofre de bronze, collocado em superior nicho, fechado com grades douradas, para maior decencia, & veneração. c. Na Igreja Cathedral de Badajòz, a marauilhosa inuenção da Cabeça de S. Engracia de Caruajales, nascida na diocesi de Braga, a qual pela conseruação da inestimauel margarita da castidade, passou desta vida ao ethereo choro das Sanctas Virgens, degollada. A riquissima joia de sua Cabeça jazia na lagoa d'aquella cidade, onde a tinha lançado o deshumano carnifice, que a pertendia por sposa. Querendo pois o misericordioso Deos enriquecer com ella a seus moradores, a descobrio pela maneira seguinte: Pastando certo dia por aquellas rabanceiras hum copioso rebanho de ouelhas, chegando a beber sequioso, foi tam extraordinario o resplandor, q̃ do profundo da lagoa saïa, q̃ todas se espauentarão; & muito mais o pastor, que fitando os olhos nelle (como se fora o Sol material, no maior auge de seu luzimento) o cegou. Indeterminado então no que faria, porq̃ o rustico discurso o não ajudaua muito, inspirado pelo ceo, conuocou gente, a quem manifestou o successo. Esgotada então a lagoa com artificio, para se alcançar o mysterio, toparão com a reluzente Cabeça, inda fresca, & tam encarnada, como a folha de hũa rosa, àqual os fieis leuantarão Igreja no mesmo lugar, obrigados dos milagres, que em continente obrou o ceo por esta sancta Reliquia, onde esteue em quãto não foi trasladada para a Sè; em cujo Sanctuario he visitada, & reuerenciada com publica demonstração, & anniuersaria solemnidade. *d.* Em Paris, no conuento dos frades Menores, a violenta morte do obseruantissimo P.F. Gonçalo de Valbom, de felice recordação, Portuguez, Mestre em S. Theologia, que com ser hum dos maiores letrados de seu tempo, era muito humilde, pobre, penitente, mortificado, desprezador do seculo, dado a oração, & sobre tudo verdadeiro imitador de seu diuino Mestre Christo. Este sendo Ministro Prouincial de Castella, foi assumpto ao Generalato de toda a familia, sem discrepancia dos vogaes, no Capitulo celebrado em Assis an. 1304. Cuja acertada eleição applaudio, & confirmou o Sũmo Pontifice Benedicto XI. offerecendolhe desde logo seu patrocinio, & fauor para tudo o que necessitasse em ordem ao bom gouerno, reforma da

Inuẽção da Cabeça de S. Engracia 2. do nome.

F. Gonçalo de Valbom XV. Géral da Ordẽ dos Menores.

Reli-

Religião. De quem alcançou em breue Officio Ecclesiastico para se rezar de seu S. Padre na Igreja vniuersal. E como era zelador ardente da regular obseruancia, i eximio amador da pobreza Euangelica, na instrancia de seu gouerno, confirmou os Estatutos de seus predecessores, specialmente aquelles que tocauão a estes dous essenciaes pontos, querendo que todos os guardassem exactissimamente. Discorrendo então pelas Prouincias, & conuẽtos da Ordem principaes, arrazou muitos edificios, sumptuosos, & magnificos, entendendo serem contra a pobreza, que nella se professaua. Tirou aos religiosos a superfluidade dos habitos, & das cellas. Ordenou que se largassẽ aos seculares, as vinhas, & fazendas de raìz, de que colhião os fruttos, & tirauão annuaes redditos, posto que fossem deixadas aos conuentos cõ obrigação de Missas, & Officios. Mandou que se restituissem aos senhores, que d'ellas lhe fizerão graciosas doações, quando não a seus parentes, ou herdeiros, fulminando graues censuras contra àquelles, que as retiuessem depois do perẽtorio termino por elle assignado. Em razão disto celebrou duas vezes Capitulo no intermedio de seu Generalato, publicando nouas leis contra as introduzidas relaxações. Vendose a Ordem naquella aurea idadade por seu meio desapropriada de rendas, & reduzida ao splẽdor, em que a fundou o Seraphico Patriarcha da pobreza. Auendo pois o religioso Prelado corrido por esta causa a maior parte de França, & assistido no C. Vienense com grande zelo, & fama de letrado, onde se altercou o ponto da Obseruancia, como se vè de sua vltima sessão. Chegado a Paris, opprimido grauemente de cuidados, & perseguido dos sequazes da vida relaxada, tẽdo gouernado a extendida familia Menorita, espacio de noue annos, nestes tam trabalhosos, & calamitosos tempos, cõ admirauel prudencia, feruor de spiritu, & zelo da regra. Não se dedignando no maior auge de sua preminẽcia, de lauar na cozinha as escudelas, & de exercitar outros officios humildes, & habatidos da cõmunidade, impiamente o priuarão da vida seus cõtrarios, dandolhe garrote em hum lugar immundo, onde amanheceo enforcado com grauissimo detrimento da Ordem. Refere S. Antonino, Arcebispo de Florẽça, q̃ (depois de seu transito) appareceo por vezes glorioso, & resplandecente em magestoso throno, com scèptro, & coroa de ouro, a algũs frades do mesmo conuento, aos quaes disse, que aquelle era o premio, que lhe fora assignado no ceo, pela pureza, i exacção cõ que na vida

A Madre Antonia de Caceres Clarista. guardara a regra, & pobreza Euangelica. *e.* Em Euora, no conuento de S. Clara, saïo do presente desterro, para a liberdade eterna, a Madre Antonia de Caceres, q̃ introduzindose nelle em seu tẽpo a Obseruancia Regular, mereceo por suas esclaresidas virtudes ser hũa de suas principaes reformadoras, as quaes assentauão sobre profunda humildade, & inflamado zelo da regra, & de suas inuiolaueis leis, & preceptos, como bem experimentou esta sancta cõmunidade, nos muitos annos, que seruio de Abbadessa successiuamente. Atè que cõ fama de notoria sanctidade, foi chamada ao incõmutauel premio da gloria, deixando a suas successoras preclaros exẽplos de bõ gouerno. Cuja memoria se renouou acabo de trinta annos, quãdo aberta sua coua, foi achado o corpo inteiro, recẽdendo a romatico cheiro, o qual perseuerou muito tempo na enxada, que meneou aquella sagrada terra, como se fora banhada de algum odorifero licor; demõstrando o ceo com esta marauilha, os sublimes graos de gloria, que logra sua alma, em companhia dos Bẽauenturados. *f.* Em Lisboa, no conuento de S. Brigitta, rẽdeo os vltimos alentos Sòr Geltrudez, freira Cõuersa, mui contemplatiua, hũa das primeiras Inglezas, que por cõseruar illesa a pureza de nossa sancta Fè, veio de Londres (sua patria) a esta cidade, depois de andar desterrada muitos annos, por varias partes do Norte, cõ grãdes sobresaltos, molestias, & vexações, causadas pelos hereges, seus naturaes, seruindo sẽpre a Religião cõ estranho amor, & alegria, não se poupãdo nũqua ao trabalho corporal, por maior q̃ fosse, resplandecendo nella o silencio, a modestia, a obseruancia, & paz exterior, enunciatiua da interior, de que andaua continuamente banhada sua alma. Aprendendo na perseuerante oração, & contemplação a alta sciencia do amor de Deos, que depois persuadia, i ensinaua às mais companheiras, atè que se desfez aquella trauação d'alma, & corpo com grande tranquillidade. Ficando tam fermosa morta, quam pouco era viua, o rostro com tal graça, que parece se sorria, as mãos resplandecentes como o Sol, de sorte que leuada a sepultar à Igreja, foi julgada dos seculares por viuente, que assi costuma o eterno Glorificador galardoar (ainda nesta vida) as almas castas, & puras, que escolhe para morada sua. *g.* No Franciscano cõuento da cidade de Noto, em o reino de Secilia, a translação do Beato Antonio, Professo da Venerauel Ordem Terceira da Penitencia, q̃ por nascer no coração da Cafrarìa em Guinè, he chamado de todos commũmen-

Sòr Geltrudez da Ordem de S. Brigitta.

A trãslação do B. Antonio Negro Terceiro Frãciscano.

mũmente o Sancto Negro. Floreceo elle assi em vida, como depois da morte, com marauilhas, & portentos, fazendo com isto, que algũas cidades circũuesinhas (emulas de tanta gloria) pretendessem furtar suas inestimaueis reliquias, para com ellas se enriquesserẽ. Chegado o rumor do piedoso furto às orelhas dos Senadores de Noto, trattarão logo de transferillas a mais seguro, & patente lugar. Para isto se forão em corpo de cõmunidade ao ditto conuento, & fizerão abrir sua sepultura, da qual saio suauissimo cheiro, que todos naquelle comenos experimentarão. E continuando alli a mesma frequencia de milagres por alguns dias, o Bispo de Çaragoça D. Ioão Orosco (em cuja diocesi cae a ditta cidade de Noto) sublimou seu preseruado corpo a superior lugar, fechado cõ grades douradas; concedendo licença o Sancto Officio, para que se pintasse suas imagens, com resplandores, & diademas, em sinal da gloria, que sua pura, & candida alma possue na Beauenturança. *h.* No Oriente, as coroas, & palmas dos obsequiosos Prègadores Euangelicos; Frei Ioão Maldonado, & F. Afonso Ximenes, ambos Hespanhoẽs, & filhos do conuento de S. Domingos de Valhadolid, que passando das Felippinas ao reino de Cãboja, para alli dilatarẽ, & propagarem a suauissima lei de Christo, auendo experimentado em tam prolõgadas nauegaçoẽs, & perigosas jornadas insoportaueis trabalhos, & molestias, forão no caminho em odio della, salteados, & despojados das vidas, por mandado delRei de Sião. O primeiro exposto ao rigor, & furia de hũa bõbarda, voou pelos ares despadaçado. O segundo caio em terra, com hũa cruel lançada atrauessado: alcançando ambos por meios tam gloriosos o suspirado fim do martyrio. *i.* Em Genoua, no conuento da Sanctissima Trindade, descançou em paz, F. Manoel d'Eluas, inseperauel cõpanheiro nas Africanas redempçoẽs do celestial varão F. Antonio d'Aluito, os quaes ficarão, ambos em refens na cidade de Alcacer Quebir, por grande soma de dinheiro, que importou hũa centuria de cattiuos, que resgatarão sobre sua palaura anno 1579. E ouue tanta demora na contribuição, q̃ F. Antonio depois de algũs annos, foi gozar na eterna liberdade da candida estola de Martyr. Choueo logo sobre Frei Manoel hum desfeito diluuio de trabalhos, & persecuçoẽs, porque alem de ser prezo, & leuado como vil ladrão carregado de ferros ao carcere publico, & alistado entre os malfeitores padeceo inumeraueis injurias, & opprobrios, & suportou graues fomes,

F. Ioão Maldonado, & Fr. Afõso Ximenes Martyres Dominicos.

F. Manoel d'Eluas, & F. Antonio de Aluito Trinitarios.

mes,& sedes, que o constrangerão a fazer alcofas, & teigas, para do limitado ganho dellas se sustentar. He certo, que doze annos q̃ esteue em refens, foi prezo noue vezes, & nũa dellas lhe deu certo Mouro hũa desabalada bofetada, sem o seruo de Deos a merecer, o qual tam fóra esteue de se indignar contra elle, que antes lhe offereceo a outra face, segundo o precepto de Christo.

Matth. 5. vers. 39.

Neste comenos, satisfeita a diuida, o derão os Ismaelitas por liure. Passado então a Ceuta, conuerteo alli (por meio de sua celestial doctrina) algũs infieis a nossa sancta Fè, de que o Clementissimo Deos o terà ja galardoado. E vindo ao reino, foi nelle mui festejado, mas como era homem de prestimo, talento, & letras, em breue o mandou a Obediencia a Roma com negocios de importancia, os quaes concluidos com felicidade, & acerto, partio para Genoua, onde obrigado do excellente agazalhado, que lhe fez o Principe de Melfi, ficou naquella Corte, seruindolhe de Conselheiro, & de Lector Primario de Theologia, no cõuento da sua Ordem; atè que em bem lograda velhice, cõ exemplo, & opinião grande de virtude, pagou o cõmum tributo à natureza.

Sòr Felippa das Chagas Clarista.

l. Em Santarem, no Cenobio das Claristas, a cõmemoração de Sòr Felippa das Chagas, pontualissima no exercicio sancto das virtudes, porque as maiores asperezas, & rigoridades da vida mortificada, lhe parecerão sempre suauissimas delicias. Tam humilde era, que se tal vez deixaua de responder a quem lhe fallaua, por obseruar silencio, logo com notauel sumissão prostrada por terra pedia disto perdão. Tam amiga do choro, q̃ alem das horas ordinarias, baixaua a elle muitas vezes no dia, render graças ao Sanctissimo Sacramento, pelos supremos beneficios, que vsaua co Vniuerso. E tam deuota, que abrindo pela manhãa a janella da cella dizia logo do intimo do coração:

Psal. 150. vers. 6.

Omnis spiritus laudet Dominum. Aque juntaua: *Daime graça Senhor, para que tambem faça o mesmo*. Finalmente cõmungaua mui a miudo, publicando: *Que mais cuidado se auia ter do sustento dalma, que do corpo*; & assi andaua sẽpre tam eleuada no soberano pão dos Anjos, & tam inflamada dos penetratiuos raios do Sol diuino, que não sò lhe não era difficultosa a Fè deste abscondito mysterio, mas mui facil, & suaue, pela grande experiencia, que tinha dos effeitos da graça, que obra nas almas o Augustissimo Sacramento. Com isto acquirio tal credito sua virtude, q̃ estando de caminho para a terra da verdade, lhe enramarão as religiosas o leito de flores, para que pudesse dizer a seu Esposo co alma sancta:

Lectu-

Lectulus noster floridus. Reuestido então seu rostro de celestial alegria, cheia de saudades dos bens perduraueis da gloria, repetindo aquellas palauras: *Patrem immensæ majestatis*; com pacifica, & serena morte passou das molestias, & penalidades da vida aos regalos, & amplexos de seu diuino Sposo. *m.* No conuento de S. Bento de Viana, Arcebispado de Braga, a memoria da Madre Maria de S. Miguel, hũa de suas primeiras fundadoras, & Abbadessas, que cõ grande louuor plantou neste jardim do ceo as leis, & ceremonias monasticas. Era sua vida mui penitente, & mortificada, realçada de outras heroicas virtudes, q̃ a não largarão (por merce do Excelço) atè morte, pois quasi todo anno vsaua de cilicio, disciplinauase tres dias na semana, sustentauase de ceca boroa; i essa limitada, acarretaua agoa, & barro para as obras, como qualquer albanil, seruiase a si proprio para exẽplo das mais, occupauase em prefumar a roupa da sacristia, & lauar as toalhas, & corporaes do altar, viuia tam solitaria no retiro de sua cella, como se estiuera no hermo, passaua o mais do tempo em alta contemplação, na qual mereceo ver em a Vigilia do Pẽtecoste o resplandor, & fogo soberano, com que naquelle celebre dia desceo o Spiritu Sancto sobre o collegio Apostolico, cõ cuja visão ficou grandemente inflamada atè morte, a qual foi mui enuejada das companheiras, pelo socego, & quietação cõ q̃ rendeo o spiritu nas mãos do eterno Glorificador. *n.* Neste dia em Lisboa, no muito religioso conuento das Flamengas, jũto Alcantara, he mui celebrada por suas singulares virtudes, a Madre Luisa da Victoria; a qual (por fauor soberano) conseguio de si mesmo gloriosamente, renunciando pelo Sposo eterno, o temporal com que estaua apalaurada: & assi mesmo grande copia de fazenda na terra, pela abundante riqueza do ceo, matriculandose nesta Vniuersidade do amor de Deos, contra vontade expressa de seus nobres paes, & parentes: julgando por melhor o humilde burel da religião, que as prezadas gallas, i enfeites do mundo. Vinte oito annos viueo nella angelicamente, & seruindo de Abbadessa sómente dous, padeceo nelles tam desfeita tempestade de trabalhos, & persecuções, que senão podẽ explicar, nas quaes lhe deu o diuino Amante (a quem tudo he patente) a necessaria paciencia, & mansidão inuenciuel, para as suportar. Estando pois hũa Quinta feira de indulgencias, orando no choro ante o diuinissimo Sacramento, foi preocupada subitamente de extraordinaria alegria, & logo si sentio tam enferma,

Cãt. 1. vers. 16.

A Madre Maria de S. Miguel. Bened.

A M. Luisa da Victoria da primeira regra de S. Clara.

ma, que disse às companheiras como breuemente as deixaria, cõfirmando o q̃ auia dado a entender algũs meses antes: Que não chegaria à Paschoela cõ vida. E assi succedeo pontualmẽte, porque ao Sabbado precedente, estaua ja escritto seu nome no liuro dos viuentes; presumindose, q̃ o celestial Sposo (como tam mimosa sua) lhe reuelara o dia de seu transito, fiando della grauissimas tribulações. *o.* No mesmo dia, em Viana de Alentejo, no cõuẽto das Hieronymas, não he menos celebre a Madre Felippa da Visitação, religiosa muito spiritual, humilde, & temente a Deos, em cuja fermosura andaua sempre eleuada, não se apartando ja mais de sua presença. Chegandolhe aos ouuidos, q̃ algũa das irmãas tinha leue aggrauo seu, logo a buscaua, & de joelhos impetraua o perdão com rara humildade, não atentando se era ella a offendida, mais que estar bẽ cõ todas, & mortificarse por qualquer via que fosse. Era tam abstinente, & inclinada ao precioso ornato do culto diuino, q̃ tiraua a reção da bocca, & o mais que grangeaua sua industria, para vestir as sagradas imagẽs, & fazer peças de prata para o seruiço do altar, achando tudo o da vida mal empregado em si, & com esta voluntaria pobreza, passou à permanẽcia da gloria, rendendo primeiro as graças ao Creador, pela auer trazido à religião, conceder breue enfermidade, como sempre lhe pedira, para não ser molesta a suas companheiras. *p.* Em Yanagaua, cidade no imperio de Iapão, o insigne tropheo, q̃ da cega gentilidade, conseguio o Christianissimo Paulo Tarobioye, a quem o Tono mandou encarcerar em tenebrosa masmorra, por trazer lançado ao peito o riquissimo colar do sancto Rosario; na qual esteue dous annos carregado de ferros, com admirauel paciencia, prègando nossa sancta Fè, não só aos Gentios, que o acompanhauão na mesma damnação, & regenerando a muitos co indeleuel character Sacramental, mas amoestando aos Christãos com feruorosas Epistolas à perseuerança della; fazendo com isto viua guerra a todo inferno, & a seus tartareos ministros. E por mais que o Tono trabalhou com seus amigos, & parentes pelo reduzirem a sua falsa crença, o não alcançou. Conhecida então sua fortaleza, & valor Christão, foi descabeçado no carcere em Sesta feira sancta, para alcançar a copiosa indulgencia de tam solemnissimo dia.

A Madre Felippa da Visitação Hieronyma.

Paulo Tarobioye Martyr.

Com-

Commentario ao XIII. de Abril.

ENtre os Reis Godos, que senhorearão Hespanha naquelles infelices seculos, em que a heresia Arriana a tinha opprimido, foi o XIIII. Leouigildo, casado antes de sua coroação, cõ hũa nobilissima senhora Catholica, por nome Theodosia (filha de Seueriano, Duque de Cartagena, & de Theodora sua consorte, paes dos Sanctos Leandro, Isidoro, Fulgencio, & Florentina) de quem teue dous filhos, o nosso Hermenegildo, & Recharedo. Morta Theodosia em Toledo an. 566. casou segunda vez cõ Gosuintha, obstinada heresiarca, viuua de Atanagildo, seu penultimo antecessor; da qual era neta a Christianissima Ingunda, sposa de Hermenegildo, porq̃ sua mãe Brunichilda, Rainha de França, era filha de Atanagildo, & da Rainha Gosuintha, a qual vendoa das portas a dentro, intentou persuadilla a seu maldito sequito, ja com promessas, & afagos, ja com ameaças, & rigores, mas como ella a nada desse ouuidos, encendida em colera, a tomou hũa vez pelos cabellos, & tam inhumanamente a arrastrou, q̃ a deixou toda banhada em sangue: & outras muitas lhe fez graues molestias, & perrarias, com manifesto perigo da vida. E tanto atiçou a Leouigildo, cõ effeitos de madrasta, & obstinação de herege, para que priuasse do sceptro, & da vida a S. Hermenegildo por Catholico, que o veio a cõseguir em 13. de Abril anno 586. aos 26. de sua idade, segundo os melhores Chronologicos de Hespanha, fundados (ao q̃ parece) nas seguintes palauras de M. Maximo, seu contemporaneo: *Hermenegildus* (diz elle ad eũdem annum) *in ipso Paschatis peruigilio, quod de manu Paschatij Episc. S. Ecclesiæ Toletanæ, Episc. Ariani intrusi, sacrã Communionem jubente patre suscipere noluit: jussu patris Leouigildi, hoc facto tunc furibundi à Sisberto Pospathario capite percussus 13. Aprilis, Martyr fit. Qui mox multis illustratur miraculis a Deo. Hunc Euphemius Tarraconensis, Euphemius, aut Epiphanius Toletanus, Ioannes Biclarensis Abbas, & alij Episc. Catholici Pontifices, viriq; nocte sublatum multis cũ lachrymis Tarracone in æde S. Teclæ V. & M. Principẽ, & clarum Martyrem sepelierunt, vbi passus est.*

No mesmo anno de seu martyrio, parece se celebrou logo em Hespanha sua festa, por mandado de S. Gregorio Papa, em cujo Pontificado succedeo, segũdo aquellas palauras, que o mesmo S. Doctor escreue lib. 3. dialog. c. 31. *Vnde, & factum est, quatenus corpus illius, vt videlicet Martyris, jure cunctis fidelibus venerari debuisset.* E se colhe de Missaes, & Breuiarios, que se celebraua antigamente na Igreja vniuersal, a q̃ deuia attender a Sanctidade do Papa Vrbano VIII. quando à instancia de Felippe IIII. a restituïo.

Com grande diuersidade referem os autores as circũstancias da vida, & martyrio de S. Hermenegildo, acostamonos a S. Gregorio Turonense, por testimunha de vista, pois veio em companhia de Ingũda de França a Hespanha, & se achou presente a seus desposorios em Toledo. A quem deuemos a celebre aduertencia de ser *Merida*, a cidade, q̃ seu pai lhe dotou, & despojou: *Cui, & Emeritã* (diz elle lib. 6. c. 18. hist. Francorum) *ciuitatem abstulit*; & não *Seuilha*, como quer Morales l. 11. c. 64. allegando em fauor de sua opinião aquellas palauras do nosso Ioão Valclarense: *Prouinciæ partem ad regendam tribuit*; das quaes senão colhe cousa algũa. A S. Gregorio Turonense segue Mariana na Chronica de Hespanha l. 5. c. 11. Moreno de Vargas na hist. de Merida l. 3. c. 7. Higuera na mesma l. 3. à c. 18. Britto na 2. p. da Monarch. Lusitana l. 6. c. 16. Faria no Epit. das historias Portuguezas 2. p. c. 5. & o confirma a moeda de ouro, que bateo em Merida, a qual vimos em poder de nosso grande amigo, & insigne antiquario Manoel Seuerim de Faria, Chantre da sancta Sè d'Euora, de que faz ja menção no liuro intitulado: *Noticias de Portugal* disc. 4. §. 5. por estas palauras: *ElRei Leouigildo deu ao Principe Hermenegildo seu filho, o titulo de Rei, & por assento de sua Corte a Merida, como aponta o Arcebispo de Turs. E porque Merida era a cabeça da Lusitania, podemos ter a este Sancto Principe, por particular nosso. O titulo de Rei se vè numa moeda sua de ouro que tenho, & se achou em Almeida. De hũa parte tem o seu rostro bem esculpido, cõ hũa Cruz nos peitos, & a letra:* Hermenegildus. *Da outra hũa figura assentada, cõ coroa na cabeça, & na mão hũa cousa, que parece sceptro, & a letra a roda, que diz:* Rex inclytus. *E ao pé do assento* EM, *que he* Emerita. *Esta moeda*

parece se laurou, quando se lhe deu logo o titulo de Rei.

O lugar de Osset, onde S. Hermenegildo se fez forte, para rebater a furia, & potencia de Leouigildo, era na nossa Lusitania, como exprime M. Maximo ad an. 581. *Leouigildus Hermenegildum filium obsidet ad Osset, oppidum Lusitaniæ.* E como os Castelhanos nos quizerão roubar esta gloria, leuandoo ao territorio de Seuilha, he força o desempenho. S. Gregorio Turonense l. 1. c. 24. & 69. de gloria Confessorũ, o diz expressamente: *Est, & illud illustre miraculũ de fontibus Hispaniæ, quos Lusitania Prouincia profert: piscina nanq; est apud Ossem &c.* E Luitprando em seus Fragmentos n. 31. diz que o vio com seus olhos, não longe de Emineo, q̃ he Agueda, na diocesi de Coimbra: *Cum Lusitaniã pertransirem publica Sarracenorum fide, vidi non longe procul Eminco in campo Ossensi vetus, & miraculorum stagnũ, quod tot fecit miracula, & Ecclesiam stantem an. 942. &c.*

Esta fonte, ou tãque baptismal de Osset, tam celebrada dos Escrittores, he necessario saberse, que estando seca todo anno, sómente no triduo da Paixão, se enchia de milagrosa agoa, com altura, & cumulo cõsideravel sobre o boccal, que mouida de hũa a outra parte, não tresbordaua; sanctificada então pelo Bispo no Sabbado sancto, com o chrisma sagrado, era leuada em vasos de gẽte sẽ numero para varias partes, como presentaneo remedio a todas enfermidades; & por muita que tirassem della, senão deminuia, mas tanto que se baptizaua o primeiro infante, ficaua logo em bastante proporção, para se exercitar este Sacramento; & regenerados todos os que auião nascido aquelle anno, com igual milagre ao primeiro, sem se saber o modo, desamparauão as agoas a piscina de improuiso, com outras mil circũstancias milagrosas, que se podem ver no lugar allegado de S. Gregorio Turonense.

O P. D. Ioseph de S. Maria, Prior das Couas de Seuilha, no trattado que estampou desta milagrosa piscina an. 1630. quer que fosse, onde hoje chamão São Ioão de Alfarache, no territorio da mesma cidade, estribado na autoridade grande de Morales l. 11. c. 54. mas vendo depois sem paixão os irrefragaueis argumentos, que tem em seu fauor a nossa Lusitania, no doctissimo liuro, que cõpôz das Ceremonias do Baptismo, vem a concerto com nosco, fazendo duas, hũa na Lusitania, outra na Betica: mas ainda assi lhe falta mostrar como nesta, & não naquella, succedia o celeberrimo milagre, o que não consentirão São Gregorio, & Luitprando allegados.

Esta cidade, ou lugar de Osset, ou Ossel, como se vè de suas ruinas, fica não lõge de Agueda, cercada pelo Oriẽte, & Norte do rio Cabra, cõ hũ precipicio inaccessiuel de cada parte, posta no alto de hũa rocha, sobràceira ao valle, por onde leua sua corrẽte o mesmo rio, sem ter mais entrada, q̃ pela parte Occidental, abrigada de hum outeiro, em q̃ estaua o Castello, onde se fortificou o glorioso S. Hermenegildo, cujos moradores lhe chamão inda hoje Ossela, com pouca corrupção, permanecendo alli vestigios daquella piscina. Perdoe o Lector a digressão.

Tambem ha grãde duuida cerca do lugar em que padeceo o S. Martyr, diuidindose os autores em tres classes. A primeira dos apaixonados por Seuilha, os quaes querem q̃ não sòmente fosse ella o berço de seu temporal nascimento, o q̃ não consentirà Toledo, mas do spiritual, fundados no Martyrol. Romano, que a 13. de Abril diz: *Hispali, in Hispania S. Hermenegildi &c.* A segunda por Tarragona, & destes he M. Maximo no lugar acima allegado, & Ioão Abb. de Valclara in Chron. an. 11. Mauritij Imp. a quem seguimos por se achar a seu enterro. A terceira, & vltima he de muitos, que por se izentarem de duuidas, contentãose sòmente com dizer: *In Hispania.* Seu sancto corpo tẽ guardado a diuina prouidencia, sem atègora constar mais que da cabeça, a qual possuirão muitos annos as religiosas Maltezas do conuẽto de Pixena no reino de Aragão, d'onde foi trasladada para o Escurial no de 1568. auendose primeiro tirado della algũas lascas, q̃ se venerão em diuersos Sãctuarios de Hespanha. A qual não he grande, tem na parte superior hũ golpe quadrado, & outro abaixo maior, á maneira de cutilada, que lhe fez a segure, ou partezana, instrumento de seu triumpho.

Da Princesa Ingunda, referem graues autores de França, que (diuulgado o martyrio de seu sposo) a leuarão os soldados Romanos de Cõstãtinopla (onde estaua em refens) a Palermo, cidade de Secilia, & q̃ là morreo com gloriosissimo nome, como se vè do epitalamico letreiro de seu sepulchro. Mais varios andarão na penitencia

cia de Leouigildo, porque hũs querem, q̃ acabasse mal, outros bem, como se o sangue derramado do S. Martyr clamara por vingança contra seu pai, como o de Abel contra seu irmão, mas clemencia, & misericordia. Esta parece negoceou com Deos no magestoso throno da gloria, alcançandolhe repedimento de suas culpas, & luz de seus erros, i enganos, a cuja morte assistio M. Maximo, que foi hum anno depois do martyrio de seu filho, segũdo elle mesmo escreue por estas palauras: Ad an. 587. *Leouigildus Rex ingrauescente morbo corã aliquot Episc. verè panitet, & occisi filij, & erroris Ariani tam pertinaciter defensi, & Catholicã ille religionem amplexus, quam ex animo videtur confessus fuisse, compositè moritur 2. die Aprilis, feria quarta &c. Cujus regis supremis halitibus interfui ego M. Maximus cum Domino meo Simplicio Cæsaraugustano Pontifice Archidiaconus, acesus panitentiam, lachrymasq; notaui &c.*

Neste dia se acha a encomiastica memoria de S. Hermenegildo em todos Martyrologios Romano, Beda, Vsuardo, Ado, Maurolico, & outros. Em os Breuiarios das Igrejas, Braga, Euora, Toledo, Seuilha, Auila, Salamanca, Compostella, Tuy, Plazencia, & outras. I em os Flos SS. de Vilhegas, Marieta, Vega, Sanctoro, Rosario, Ribadeneira, & outros. Os autores são infinitos, a saber S. Gregorio Magno l.3. dialog. c. 31. S. Isidoro in hist. Gothorum. S. Antonino 2.p. tit. 12. cap. 2. Vicenc. Beluac. tom. 4. l. 21. c. 135. Lucas Tud. in Chron. ad an. 554. D. Rodrig. de Toledo l. 2. c. 14. D. Afonso de Cartagena, Anaceph. Reg. Hisp. c. 26. D. Rodrig. Sanches hist. Hisp. 2.p.c. 19. Garib. l. 8. c. 22. Vaseo ad an. 584. Escolano na hist. de Valença l. 2. c. 11. Diago nos Condes de Barcelona l. 1. c. 15. & 16. Padilha tom. 2. cent. 6. c. 47. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l. 2. c. 22. Beuter l. 1. cap. 27. Castilho hist. Goth. l. 1. Pineda na Monarch. Lusit. l. 18. c. 2. §. 3. Taraph. de rebus Hisp. pag. 97. Walfango de transmig. gentium l. 1. fol. 579. Baronio tom. 7. ad an. 583. & 84. Sigisberto in Chron. ad an. 589. Geneb. in Chron. lib. 2. ad an. 579. Mariano Scoto ad an. 586. Morgado na hist. de Seuilha l. 1. c. 9. Spinosa na mesma l. 2. cap. 17. Castejon na Primacia de Toledo 1.p.c. 10. §. 12. Carrilho, Truxilho, Haræo, Massonio, & outros.

b. Em silencio passão os autores a vida, & martyrio de S. Eumelia, ou Eufemia, como vulgarmente he chamada dos nossos, sendo que todos se canção em referir sua inuenção, & translação, assi para a Igreja de S. Marinha, sua irmãa, como para a cathedral d'Orense; o q̃ Nòs por ora não fazemos, por serem festas diuersas, & se rezar de ambas naquella Sè, em particulares dias; hũa a 26. de Iunho, outra a 7. de Agosto, & a de seu triumpho a 16. de Settembro, dia de outra Sancta do mesmo nome, que celebra a Igreja vniuersal, nascida em Calcedonia, cidade de Bithinia, como se vè na propria cathedral, que festeja ambas em diuersos dias, sendo o da nossa a 13. de Abril, segundo Petrus á Natalibus l. 11. c. 130. n. 119. vbi: *Euphemia Virgo, & Martyr idibus Aprilis coronam percepit.* Posto q̃ Iuliano em o n. 58. de sua Chron. apoẽ no primeiro de Dezembro, por lhe ficar mais a seu conto. O anno de seu martyrio fazẽ hũs o de 138. outros o de 139. que ambas estas opiniões se podem concordar excellentemente, porque naquelle padeceria, & neste seria seu transito.

Na cidade em que padeceo, està toda a duuida, se he a mesma de Orense, chamada dos Gregos: *Amphilochia*; dos Latinos: *Aqua calida*; dos Sueuos: *Vvarmesee*, hoc est: *Lacus calidus*; dos Geographos: *Obobriga*: dos naturaes: *Auriense*; & agora cõ pouca corrupção: *Orense*. Authores ha, que fingem alli perto hũa cidade por nome *Amphilochia*, onde dizem foi o martyrio de S. Marinha. O que julgamos como mais prouauel he, que *Obobriga*, onde foi o de S. Eufemia, he cidade mui diuersa de Orense, de que faz menção Plinio l. 2. cap. 4. cujas ruinas permanecem em sua diocesi, posto q̃ distancia de dez legoas, em hum sitio, chamado de seus moradores: *As calles de S. Eufemia*, mas ja na comarca de entre Douro, & Minho, onde parte Lindoso cõ Manim, junto ao lugar do Rio Caldo, nome diriuado dos muitos olhos de agoa quente, que alli rebentão entre hum valle, que formão os cabeços da serra do Gerez, que deuide a Portugal de Galliza. E no mais alto de hum delles, obrou a natureza hũa alegre, & apraziuel veiga, a que seus vizinhos dão nome de Campilho, por não ser muito estendida, lugar acomodado para os jogos dos pastores, em quanto pelo valle pasta o gado, de que a terra he abundantissima. Neste sitio pois foi a inuenção do sagrado corpo de S. Eufemia, o qual foi

foi logo sepultada na antiga ermida, que inda hoje conserua seu nome, & naquelle tempo era da inuocação de S. Marinha. Fica ao Meio dia, hũ quarto de legoa da serra, porque foi lançada, & outro tanto de Rio Caldo, pois nella se mostra agora o antigo monumento de pedra, de q̃ dizem foi trasladado seu corpo para Orése. A pedra, que se abrandou ao contacto da Sancta (segundo tradição) perseuera junto a hũa fonte, que tambem se chama *de S. Eufemia*, com experiencia, q̃ não cria musgo, ou limo, nem estanca nunqua, por mais seca que aja.

Ouue sempre em Portugal tanta deuoção com esta sua Sancta compatriota, que tem nelle muitos templos em sua honra leuantados, onde ha Imagẽs tam antigas, como milagrosas; a saber S. Eufemia de Ranhados junto a Viseu, S. Eufemia de Penàdono, Bispado de Lamego, & S. Eufemia de Penella no de Coimbra, todas tres auogadas para verrugas, lobinhos, inchaços, & quebraduras. E outrosi lugares de seu nome, como S. Eufemia de Matança, S. Eufemia junto a Algodres, & S. Eufemia entre Pinhel, & Tracoso, todos tres na Beira. E assi mesmo não faltão naturaes, que o impoem a suas filhas, por deuoção desta Sancta, de quem escreue Sandoual nos Bispos de Tuy fol. 5. & 37. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l.2.c.18. Morales l.10.c. 27. Marieta no Flos SS. l.4.c. 13. Padilha na hist. Ecclesiastica de Hespanha cent.4.c. 28. Porreno na vida de S. Librada fol. 33. Troxilho tom. 2. de Sanctis colum. 1737. Britto na 2.p. da Monarch. Lusit. l.5.c.23. Cunha na 1. p. da hist. de Braga c. 25. Biuar in Dextrũ Coment. ad an. 134. Molina na hist. de Galliza fol. 7. F. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 9. & o P. Vasc. in descript. Lusit. pag. 447. posto que faz desta Sancta duas.

c. Da V. & Martyr S. Engracia 2. do nome, reza neste dia (de tempo immemorial) a sancta Igreja de Badajòz, por gozar a rica prenda de sua milagrosa cabeça. O Doctor Rodrigo d'Osma, no Trattado q̃ publicou das gradezas desta cidade, que anda inserto no tomo de seus sermoẽs, equiuocandose (ao que julgamos) co a semelhança do nome, disse que era a mesma de Caragoça, & por isso lhe aggregou companheiros, sendo que a cabeça desta Sancta, como referem os autores de sua vida, està juntamente com seu corpo. Mais galante andou F. Felippe Ferrario, que no seu Martyrol. lhe dà cõpanheiras no certame: *Idibus Aprilis* (diz a 13. de Abril) *in ciuitate Pacensi S. Engratiæ Virg. & sociarum Martyrum.* E no commento se declara: *Alia videtur esse à Cæsaraugustana, hæc enim in Lusitania passa est cũ socialibus.* Quiçà leuaria algũas criadas consigo, para a encaminharem, que todas lograrião a mesma coroa.

d. Fazem algũs autores Gallego, a F. Gonçalo de Valboa, ou Valbom, XV. Geral da Ordem dos Menores, fundados em hũas breues palauras de Aluaro Paés, Bispo de Silues, o qual não sò foi seu contéporaneo, tomando o habito em Assis, no mesmo capitulo, em que foi eleito Geral, mas seu chronista, lembrandose delle duas vezes com excellencia, naquella sua celebre obra de Planctu Ecclesiæ l.2. c. 33. & 67. onde lhe chama: *Hispanus de Prouincia Galliciæ*; sendo elle Portuguez, como querem, dos estrangeiros Petrus Rodulphus in hist. Ord. Min. l.2. fol. 185. Fr. Henricus Willot in Athenis Ord. lit. G. Posseuinus no 1. tom. de Script. Eccl. lit. G. E dos naturaes Antonio de Sousa de Macedo nas Flores de Hesp. c.23. excel.3. o Doctor F. Francisco Brandão na 6. part. da Monarch. Lusit. l.18.c.17. & o P.M. Frei Manoel da Sperança na Chr. desta Prouincia.

Para maior inteligencia desta duuida se ha de saber, que os conuentos Franciscanos deste reino estauão à obediencia da Prouincia de Sant-Iago, no tempo em q̃ floreceo F. Gonçalo, & assi não fazem distinção os autores entre Portuguezes, & Gallegos, chamando a hũs, & outros: *Hispani*, como he notorio aos versados nas historias. De mais que naquellas palauras: *De Prouincia Galliciæ*; se ha de entender: *Religiosus de Prouincia S. Iacobi*; da qual era meritissimo filho, pois tomou o habito (segundo tradição) no conuento de S. Francisco do Porto; & não: *De Prouincia Galliciæ naturalis.* Quem fallou nunqua por estes termos! O que destinguio ja nalgũa maneira S. Antonino na 3. p. hist. tit. 24. c. 9. §. 13. dizendo: *F. Gundisalus Hispanus de Prouincia S. Iacobi.* E se alguem se quizer valer dos appellidos Valboa, ou Valbom, para proua de ser Gallego, & não Portuguez. Respõderlhemos, que inda que teue là seu solàr, não faltão em Portugal, como vemos nos liuros Geneologicos deste reino. Alem do

que

que temos muitos lugares nelle do nome *Valbom*, de algũ dos quaes poderia ser natural, o que não ha em Galliza, costume este mui antigo, & vsado entre religiosos, tomarem os appellidos das patrias, em q̃ nascerão: a saber hum nos Coutos de Alcobaça, outro na diocesi de Thomar, por baixo da Guerreira: dous na Beira, hum junto a Pinhel, outro em São Christouão de Nogueira. E finalmente outro mui celebrado hũa legoa do Porto, d'onde querem algũs autores, que fosse, podendo ser de qualquer d'aquelles, quando não de Lisboa, como tẽ Rodulpho, & Willoto.

Atèqui trattamos da patria deste esclaresido varão, he força que digamos tambẽ algũa cousa do muito que fez. Celebrou dous Capitulos, o primeiro em Tolosa de França no terceiro anno de seu Generalato; o segundo em Padua no sexto, em os quaes se acharão innumeraueis Mestres em Theologia, eminentes Prègadores, exemplares Prelados, & religiosos sanctos, de que naquelle tempo abundaua a Ordẽ, sendo que por outra parte andaua bem relaxada, a que buscou remedio com seu apostolico zelo, ordenando vtilissimos Estatutos para melhor gouerno, & reforma d'ella. A este fim cõpôz hũ doctissimo Trattado *de praeceptis eminentibus Regulae, de aequipolentibus, & habentibus vim praecepti*, que começa: *Regula nostra fratres charissimi non videatur vobis cõfusa &c.* O qual anda no Enchiridion dos Menores imp. em Seuilha an. 1535. Trattão sua vida, & morte (q̃ foi no de 1313.) Gonzaga de Orig. Seraphicæ Relig. p. 1. de Generalib. fol. 66. & in conu. Parisiensi. Fr. Marcos de Lisboa nas Chr. géraes 2. p. l. 6. c. 28. & l. 7. c. 19. & 21. Reboledo 2. p. l. 3. c. 8. Salazar na da Prou. de Castella l. 1. c. 31. Wuàddigo tom. 3. ad an. 1304. vsq, 1313. & de Script. Ord. pag. 147. Auila na hist. de Salamanca l. 3. c. 3. Pisano l. 1. Conformit. fruct. 8. p. 2. Tossiniano l. 2. Speculum frat. Min. & Firmamentum triũ Ord. & outros, que cita F. Artur à Monasterio no Martyrologio Menorita h. d.

e. Gouernando o Bispo D. Vasco Varella a oppulẽta mitra Eborense pretendeo edificar hum sumptuoso palacio na terra para seu enterro, em razão disto, cõprou a certo fidalgo, chamado Fernão Falcão hũas casas nobres, na rua que chamão de Alcõchel, & sobre ellas fundou a noua fabrica do conuento de S. Clara an. 1458. de que fez doação no seguinte ao P. Frei Luis de Beja (Prouincial naquelle tempo dos Cõuentuaes) mas cõ tres onerosas condições. A primeira, que se auia de enterrar na capella mòr, com sua mãe, & irmãa. A segũda, que se nelle ouuesse algũa parenta sua, seria anteposta ao cargo Abbacial. A terceira, q̃ as religiosas (depois de sua morte) se obrigarião a cantarlhe cada dia hũ Responso por sua alma. E consentindo ellas nisto, se constituio padroeiro, anexandolhe algũas herdades anno. 1461. cujo contrato foi inualido por serem da mesa Pontifical. O que o Bispo D. Iorge da Costa, seu successor, não sómente ratificou, consentindo o Cabido, mas confirmou com nouo encargo, a saber de lhe dizerem por sua alma todos dias os Psalmos Penitenciaes, com hũ Anniuersario; & por isso lhe acabou as obras, que ficarão imperfeitas, alcançando do Papa Pio II. confirmação de tudo a 5. de Abril de 1463. & nem hũ, nem outro se sepultou aqui, porque D. Vasco jaz no conuento de nossa Senhora do Espinheiro da mesma cidade, & D. Iorge no do Populo em Roma.

Perseuerou este conuento (de q̃ foi primeira Abbadessa Britis Mendez, filha de Menda-fonso Dantas, como achamos nas memorias de Gaspar Barreiros) na obediencia dos Conuentuaes atè o anno 1535. em q̃ passou à dos Obseruantes, por mandado de D. Bras Netto, Bispo de Cabo-verde, Iuiz executor da Seraphica reforma neste reino. He de notar, que sendo estas religiosas atè então Cõuentuaes, ouue entre ellas algũas de tanta virtude, que o reduzirão ao estado da Obseruancia, o que não lemos de outro algum da Ordem. Sẽdo a principal neste negocio a nossa Madre Antonia de Caceres, que morreo a 13. de Abril de 1550. succedendolhe na Abbacial dignidade D. Vilante Pereira, por sangue tam illustre, como por virtude, a qual gouernou 40. annos louuauelmente, como se verà a 17. de Nouembro, em que falleceo. Foi este conuento sempre na opinião dos moradores d'aquella cidade, de grande autoridade, & reputação, pela reformada vida, que nelle se professa. D'onde sairão para Abbadessas, em diuersos tẽpos, D. Isabel de Mello, & Isabel da Costa, aquella para o conuento d'Eluas, esta para o de Alcacer, as quaes em breue puzerão estas casas em sũma perfeição. Que destas viuas, i escolhidas pedras se compoem

este spiritual edificio! Quem quizer ver por extenso sua fundação, achallaha em Gonzaga 3.p.tit.Prou.Alg.conuent.5.& Vuáddigo tom.6.annaliũ Min.ad an.1459.n.63.

f. De Sòr Geltrudez (cuja morte foi an.1598.) trattão as relações m.s.q̃ do religioso conuento de S. Brigitta se nos communicarão, tiradas parte do liuro de seus obitos, & parte do que anda na bocca d'aquellas seruas de Deos.

g. A trãslação do Beato Antonio Negro (de quem ja escreuemos a 24. do passado lit.*f.*) foi a 13.deste an.1599. Vejãose os autores, que alli se allegão, specialmente Carrilho na Chr.da Terceira Ordẽ 2.p.c.4.

h. Faz illustre mẽção de F.Ioão Maldonado, & F. Afonso Ximenes da Ordem dos Prègadores, que padecerão martyrio an.1600.o P.F.Afonso Fernandez no liuro intitulado: *Concertatio Præd.*pag. 307.o qual cita os memoriaes do mesmo anno, q̃ vierão de Felippinas, & a Grauina in Voce turturis p.2.c.23.

i. Os Chronistas da Ordem da Sanctissima Trindade escreuem sũmariamente as acções do P.F.Manoel d'Euora, como F. Bernardino de S. Antonio no Epit. l.2.c.1.§.7.& c.9.§.2.& c.12.§.7. F. Ioão Figueiras in Chr.Ord.pag.437. Frei Pedro Lopez na mesma l.2.cap.9. F. Christouão Osorio na Pancarpia fol.154. O dia, & anno consta do liuro dos obitos de Lisboa. De F. Antonio de Aluito, seu companheiro, ja escreuemos a 30.de Ianeiro lit. *e.*

l. Perseuera viua lembrança entre as Claristas de Santarem da Madre Felippa das Chagas, onde acabou louuauelmente anno 1608. A noticia de sua vida nos communicou (por sua muita beneuolẽcia) o P. Mestre Sperança, Chronista da Ordem.

m. No mesmo anno foi a morte da M. Maria de S.Miguel, em S.Bento de Viana, filha de Diogo da Cunha, & Beatriz da Rocha, naturaes da ditta villa; onde teue tres irmãas freiras, que todas viuerão, & morrerão com grande exemplo de virtude. Duas d'ellas leuou o Arcebispo D. Agostinho de Castro, para reformadoras do mosteiro de Murça, da mesma Ordem, na sua diocesi. Consta tudo de exactas relações, que cõm diligencia, & cuidado procuramos.

n. Deixou a Madre Luisa da Victoria aos vindouros, louuauel memoria fallecẽdo an. 1635. No liuro dos obitos do conuento de nossa Senhora da Quietação, anda seu nome com grandes encomios, cuja copia nos cõmunicou a muito Religiosa Martha de Iesus, sendo Abbadessa d'elle, para que suas virtudes, i exemplos siruão de resplandecente esmalte neste dia ao Agiologio.

o. Nasceo Sòr Felippa da Visitação, filha de Diogo de Negreiros, Cõmendador da Ordem de Christo, em Monte-mor o nouo. Entrou no conuento de Viana de Alentejo an.1589.& partio delle para outra vida no de 1649. Assi o dizem as relações, que nos inculcou o P. Diogo Cardim da Companhia de Iesus.

p. Foi o Caualleiro de Christo Paulo, Mestre daquelles dous mancebos Pedro, & Paulo, de q̃ escreuemos a 27. de Feuereiro lit. *i.* aos quaes não sómente baptizou, mas encaminhou para o ceo. Lẽbrãose delle os autores, que referem os successos de Iapão pelos annos 1618. Com esta differença, que todos varião no dia de seu triumpho. Porque o P.Morejon l.3.c.12. o poem ao primeiro de Março; o P. Cardim no seu Catal.pag.20.a 5.do mesmo; & Orphanel na sua Ecclesiast. c.44. neste dia, a quem seguimos, por andar então prègando naquellas Christandades, como se vè de varios lugares desta sua obra.

ABRIL XIV.

S. Siluestre Bispo, & M.

EM Braga, a festa de S. Siluestre, Bispo, & Martyr, natural da mesma cidade, q̃ cõ sua feruentissima prègação fez grande frutto nas almas, seguindo os sagrados vestigios do vigilãte pastor S. Basilèo, cõ q̃ cresceo naquella regiáo o numero dos fieis em quantidade. Constandolhe neste comenos da incontrastauel fortaleza, comq̃ Victor padeceo tantos tormentos por Christo, & co-

& como seu trũcado corpo ficara no campo ante o idolo de Syluano, enuolto em seu proprio sangue, para ser pasto, & mantimento das feras, & aues de rapina, não ouzando os Christãos sepultallo com temor, elle os animou para q̃ no maior silencio da noite o furtassem. Ao qual (depois de vngido com preciosos, & aromaticos vnguentos) derão reuerente sepultura em parte occulta, com singular piedade, & religião. Porèm não pode ser cõ tanto secreto, que ao seguinte dia não fosse malsinado ao Presidente Sergio. A cuja presença foi com grandes alaridos, i estrõdos do pouo leuado. E declarādo em publico o sancto furto, temendo algũa irreuerencia, de nenhum modo puderão tirar delle, onde estaua depossitado. Feitos então exquesitos exames de sua fé, & religião, vista a constancia com que respondeo a tudo o que se lhe perguntaua, confessando sempre a Iesu Christo, foi logo degollado à espada; seguindose nesta Prouincia graue perseguição contra os fieis, experimentando grande numero delles os fios do idolatra ferro. E não foi bastante sua furia para os Christãos deixarẽ de recolher seu venerando corpo, & ajũtallo ao do Sancto Catechumeno, pois o ceo o fez participante da mesma aureola, i estola da immortalidade. *b.* No conuento de Tarouca, Bispado de Lamego, o transito do Beato Ioão, monge de mui pura, i exemplar vida, como quem se auia criado em Claraual, debaixo da regular disciplina de S. Bernardo, & chegado a tanta perfeição de spiritu, que o escolheo o Sancto Abbade de entre seus mais amados, & prestantes discipulos, para plantar em terras tam estranhas, & remotas, o abundante, & viçoso pomar de sua fresca, & odorifera familia (empreza assáz dificultosa) inda que promettesse acudir a seu tempo com doces, & sazonados fruttos. E depois de largas jornadas, chegando ao territorio de Lamego com os mais companheiros, lhes saìo ao encontro S. Ioão Cirita, a quem vinhão pelo ceo dirigidos, com cartas de seu Sancto Padre. Saudandose todos como conuinha, se partirão logo contentes, & alegres em o Senhor para Guimarães (onde então estaua a Corte) dar conta ao Principe D. Afonso Henriquez, do fim para q̃ Deos os trazia a Portugal; o qual os ouuio benignamente, & considerando a nouidade, & pobreza dos habitos, a modestia, & compustura dos olhos, & a humildade, & sanctidade, que em cada hũ reluzia, cõ generosidade real, & animo christão, lhes concedeo faculdade para fundarem nas suas terras. Retirados então a hum solitario lugar, remõtado do trat-

O Beato Ioão disc. de S. Bernardo.

to,& cõuersação humana, no recosto de hũa aspera serra, legoa, & meia de Lamego, contra o Nascente, fabricarão hũa ermida com limitadas cellas de taipa para viuerem, em quanto o ceo não determinaua outra cousa. E depois de perseuerarem alli por algũs dias em continua, & profunda oração, pedindo ao Redẽptor, que não impedisse seus demeritos, o sinal por S. Ioão Baptista promettido a São Bernardo, para a fundação da noua Abbadia, mereceo ver com os mais companheiros, aquelle fulgentissimo raio, que desceo do ceo, por espacio de noue dias, sempre às mesmas horas, sobre o sitio, em q̃ se auia edificar aquella spiritual colonia. E reconhecida de todos a diuina vontade, se deu logo à execução, concorrẽdo o fauor, & beneplacito real. Aqui se ouue F. Ioão em tudo como sempre, acarretando os matriaes, & fazendo outras obras seruijs de grande edificação, introduzindo alli com igual louuor a regra, & modo de viuer dos monges Cistercienses, resplandècendo no exemplo de sua inculpada vida, & zelo da obseruancia monachal, atèq̃ cõ placida morte soltou o spiritu nas mãos do eterno Glorificador. *c.* Em

S. Fr. Pedro Gonçaluez Dominico.

Tuy, cidade de Galliza, a celebridade de S. F. Pedro Gonçaluez Telmo da Ordem dos Prègadores, Castelhano, filho de paes nobres, & ricos, sobrinho do Bispo de Palencia D. Fr. Raymundo, em cuja casa se criou, o qual conhecendo nelle habilidade, & genio para as letras, o mandou estudar naquella Vniuersidade, celeberrima em Hespanha. E aproueitando em breue grandemẽte nas artes liberaes, vagando hũa Conisia, o apresentou nella, com sperança de maiores dignidades Ecclesiasticas. Pouco tẽpò tardou, que não vagasse o Deado, que impetrou logo em Roma para o sobrinho. E no proprio dia em que tomou posse, quãdo tinha obrigação de se portar mais composto, & modesto, então o foi menos. Porque deposto o habito de tonsura, cõ as demazias de moço loquo, & vão, em hum dia de Natal, subido em brioso ginete, andou quebrando as calçadas de toda a cidade, com desenuoltura, i escandalo do pouo. E chegando a hũa praça, onde estaua grande ajuntamẽto, para ficar acreditado de caualleiro, concertouse na cella, apertou as pernas ao ginete, & quando senão percatou, achouse no meio da carreira, estirado no chão, descõposto, i enlodado. Acudirão logo a leuantallo, ficãdo tam corrido, i enuergonhado da desgraça, q̃ sẽ fallar palaura, se recolheo a casa sentidissimo. Considerando então consigo as pagas do mundo, pois de repente se lhe trocara o contentamento

em ma-

em magoa, a alegria em tristeza, a jatancia em vergonha, & a galhardia em menoscabo de sua pessoa, assentou no animo, q̃ não merecia tal mundo ser olhado, quanto mais seruido, & amado. E com estes impulsos, & raios da diuina graça se dispòz logo a buscar a Deos na Dominicana religião, tomãdo o habito no cõuẽto, que alli se principiaua, com espanto dos que o conhecião, & trattauão. E co habito externo vestio sua alma de outro interno de graças, & prerrogatiuas celestiaes, trazẽdo sempre diãte dos olhos o documẽto de S. Paulo: *Deponere vos secundum pristinam conuersatiõnẽ veterem hominẽ, qui corrumpitur secundũ desideria erroris. Renouamini autem spiritu mentis vestræ, & induite nouum hominẽ, qui secundũ Deũ creatus est in justitia sanctitatis, & veritatis.* Peloque ja era mui deuoto, de grande caridade, de continua oração, de rara humildade, de sũma modestia, de prõpta obediencia, & por sua brandura, & mansidão grato, & apraziuel a todos, sendo para si a mesma seueridade, & penitencia. Acabado o estudo da sagrada Theologia com admirauel applicação, informado da vida, & costumes de S. Domingos, trattou de imitar as acçoẽs deste animado ceo. E constandolhe de seu principal intento, q̃ era dedicarse todo ao beneficio dos proximos, pedio a Deos o fizesse digno instrumẽto seu, para conduzir grande numero de ouelhas, que via desgarradas ao rebanho da Igreja, exercitando o ministerio da prègação, com tal zelo, & feruor de spiritu, que mouia, & compungia a todos para melhorarem as vidas, cõmunicandolhe o mesmo Senhor tal graça, que abrandaua peitos de aço, accendendo nas almas dos ouuintes hũas faiscas do diuino spiritu, que abrazauão as raizes dos peccados, i excitauão ao amor do Omnipotente. Ia mais entrou em casa particular a comer, ou dormir, que della saisse sem ficar confessado do maior atè o menor. O mesmo procuraua nas estalagẽs cos passageiros, & hospedes, onde praticaua com tal vehemencia, que enternecia as pedras, & inflãmaua os mais impedernidos, & regelados coraçõens, reduzindo a dous lugares cõmũs toda a conuersação. *Hũ da escrauidão do peccado, & sua tyrãnia, com os damnos, q̃ causa nalma. Outro do gozo, & alegria, q̃ tẽ os bõs nesta vida, & da felicidade, & bẽauẽturãça, que esperão na outra.* E se auia doentes, que pedião confissão, a todos acudia solicito, deixãdo o pulpito, a reza, o comer, o somno, & repouso, não parando, nem descançando, por mais longe q̃ fosse o caminho, atè se ver com elles, acudindolhes com mais diligencia, & cuidado, que seus proprios parochos. Com este zelo, & spi-

Ad Eph. 4. v. 22.

& spiritu, acõpanhado de gloriosos milagres, correo muita parte de Hespanha. Esteue na Corte delRei D. Fernando o Sancto. Achouse com elle no cerco de Seuilha, & noutras batalhas famosas contra Mouros, dando aos soldados admirauęis exemplos de doctrina, & sanctidade. D'aqui passou a Galliza, onde gastou o melhor de sua idade, alumiando aquelle barbaro, & rude pouo co a luz de sua Apostolica prègação; despouoandose logo lugares inteiros pelo ouuirem, leuando traz si hum exercito de mininos, mulheres, & homẽs, que deixadas suas casas, & familias o seguião, atrahidos de seu feruoroso spiritu. Em Ribadauia querẽdo certo dia passar o vao do Minho, informado do rapido curso, que leua alli no inuerno, & como muitos dos vizinhos lhe pagauão tributo de contado, perecendo em suas agoas, compadecido interiormente, intentou fazer naquelle sitio hũa ponte, para a qual se valeo de esmolas. Conuocados então officiaes, se começou a sumptuosa fabrica, q̃ a juizo humano era impossiuel, obra tanto de sua industria, como de suas mãos; pondo todo seu cuidado em Deos, a quem pedia forças para em sua vida a ver concluida. Elle era o architecto, & o pagador, elle o mestre, & o obreiro, não se contentando com menos, que carregar a pedra, & cal às costas. E vendose falto de dinheiro para a feria, não perdia o animo, remetiasse ao mesmo Senhor com affectuosas orações, & corrião logo enchentes de misericordias da diuina liberalidade. E faltando peixe co a mesma confiança, que emprendera tam grande machina, assentado nas margens do rio, leuantaua os olhos ao ceo, & começaua a feruer em cardumes, & saltar na terra, de que o companheiro tomaua o necessario, & o mais esperaua sua benção, para se tornar a seu crystalino elemento. Erão tantos os officiaes, que vinhão trabalhar na obra à fama destas marauilhas, que em breue se vio acabada, & perfeita, sendo toda de cantarìa laurada; tam fortificada, & bem fundada, que inda agora promette eterna duração, sem ter mais fazẽda seu pobre fundador, q̃ o velho breuiario por onde rezaua. E depois de a ver cõsũmada cõ tanta felicidade, se animou a fazer outra junto ao lugar da Ramalloza, no termo de Baiona, vẽcido da caridade, & perigo manifesto de seus moradores, & passageiros. De Galliza passou a Portugal, & na Prouincia de entre Douro, & Minho, rezidio mui de assento; ora no hospital de Guimaraẽs cõ grãde exẽplo, & modestia, trazẽdo muitos de seus naturaes ao estado religioso cõ sua fructuosa prègação; ora

na

na ermida de N. Senhora da Peneda (que fica em alta penha, na comarca de Valença, duas legoas de S. Maria de Soaio, entre a Grauieira, & Crasto) onde se retiraua para vacar a cõtẽplação. Aqui o mordeo hũ bicho peçonhento, q̃ elle amaldiçoou, & assi mesmo a aruore de q̃ saïo, chamada Abrosca, a qual (de então atè hoje) nunqua mais cresceo em alto, como outras, q̃ se vẽ naquelles contornos, mas sómente extẽde seus ramos em castigo sobre a face da terra. Deste sagrado retiro saïa o Apostolico Ecclesiastès espalhar a diuina palaura, andando sẽ cessar de lugar em lugar, de aldea em aldea para se cõmunicar a todos, trazẽdo innumeraueis das treuas do peccado à luz da graça. E crescendo cada dia mais a fama de sua sanctidade, era respeitado, não como homem da terra, mas como Anjo do ceo, atè q̃ teue reuelação da preciza hora da morte. Porque prègando dia de Ramos no Benedictino mosteiro de Ganfey, jũto ao Minho, se despedio de copioso pouo, que o seguia, fazendolhe a saber (entre outras cousas) que mui depressa passaria da vida presente. Pedindo a todos com humildade de sancto, que quando soubessem de seu transito, o encomẽdassem muito a Deos. *Supposto* (dizia elle) *que não escandilizei a ninguem com minha vida, & tratio, contudo conheçome humano, & fraco, & por isso então necessitarei mais das orações dos fieis.* Neste dia se partio para Tuy a ter naquella cathedral a semana sancta, na qual prègou toda ella sem descãçar cõ notorio proueito das almas, encaresẽdo nos sermões a necessidade grãde, q̃ auia do Sacramento da Penitencia, segunda taboa (cõforme dizẽ os Theologos) depois do naufragio: tomando exemplo de Christo N. Senhor, que nas vesperas de sua morte prègaua mais frequentemente. Não era o Sancto tam velho como as penitencias, jornadas, & sermões de cada dia o tinhão reduzido a hũa cançada velhice, & falta de forças, debilitandoo de sorte o muito que trabalhou na ditta semana, que na primeira Octaua da Paschoa lhe sobreueio ardente febre (correo certo de sua morte.) Desejando então ir acabar a vida na Igreja do Apostolo Sant-Iago se pòz a caminho, o qual se voltou por não poder ja menearse, reuelandolhe o ceo, que na ditta cidade de Tuy receberia o felice galardão de seus incançaueis trabalhos. Chegado à pousada, se confessou gèralmente, recebeo o corpo do Senhor, & sancto Oleo, com summa alegria, & consolação de sua alma. E despedido dos presentes, virado para o hospede da casa lhe disse: *Amigo, ficainos com Deos, o qual esteja sempre em*
 vossa

vossa companhia, eu me parto deste para outro seculo, sabei que tenho hum Senhor tam liberal, q̃ seruindoo pouco, me quer pagar cõ muito, honrandome mais do q̃ mereço. Tem promettido (a meu respeito) fauorecer a esta cidade, & sua comarca, & liuralla de muitos castigos, que os peccados della o prouócão, & não sò agora, mas tambem pelo tempo adiante; assi que me ficarei entre vòs, como patrão, amigo, & intercessor vosso, para que vejais quám grãde cousa he seruir a este Senhor. Perdoaime o trabalho, que vos dei co a minha enfermidade, espero em sua misericordia, que volo ha de retribuir copiosamẽte. E ja q̃ eu sou pobre, & não tenho cousa temporal, que vos dar, tomai este meu cinto, & guardaio, que algum dia vos serà de prestimo. E regalandose com Christo breue interualo, esclaresido em marauilhas, & portẽtos, voou sua alma ligeira à perpetua luz da gloria. Achouse à funeral pompa de seu enterro, quasi toda a cidade, & o Bispo D. Lucas com muita deuoção, & lagrimas lhe deu sepultura em hũa piquena hermida, que o Sancto auia edificado, da qual brotou no mesmo dia hũa fonte manancial de oleo, admirauel em si por sua marauilhosa fragrancia, & nos effeitos por ser antidoto contra todo genero de doenças. Onde foi logo visitado cõ estranho concurso de naturaes, i estrangeiros, que todos achauão nelle remedio a seus males. E inuocado dos Mareantes de Portugal (como Sancto seu natural) nos maiores perigos, & tempestades, erigindolhe por esta causa (reconhecidos a seus fauores) muitos templos, & confrarias, procurando com grandes instancias da Sè Apostolica sua Canonização. *d.* Em Viana, no cõuento de S. Francisco do Monte, terminou seus dias em ditosa velhice, o Beato Frei Gonçalo Marinho, seu fundador, que no seculo foi oppulẽtissimo, porque era senhor de muitas terras, & vassalos em Galliza. Este professando a Milicia de moço, i estãdo desposado com hũa filha do illustre Ayres Gomez da Silua, Alcaide mòr do Castello de Guimarães, que seguia a vòz del-Rei D. Ioão II. de Castella, vindo o Mestre d'Auìz sobre elle, vendose cercado, & cõbatido por todos lados, pedio quarenta dias de tregoas para dar cõta a seu Rei. O Mestre, como tam benigno, lhos concedeo, & Ayres Gomez despachou logo a Cordoua seu genro, manifestandolhe o aperto em que estaua. A quẽ (ouuida a embaxada) respondeo: *Dezid a vuestro Capitan, y mi Alcalde, que entregue el castillo al Maestro, porque quando cobrar todo el reino, cobrarè tambien essa villa.* Tornando co a reposta Gonçalo Marinho, entregouse Ayres Gomez a partido honrado; & caminhãdo com toda sua familia para Castella, falleceo a poucas jornadas

O Beato F. Gõçalo Marinho Francisca no Obseruante.

das

das de desgosto. Gonçalo Marinho, querendo então leuar sua sposa para Galliza, o não consentio D. Pedro Tenorio, nosso Portuguez (naquelle interim Arcebispo de Toledo) & menos no casamento, por respeitos particulares, atè que desenganado o nobre mancebo, pezaroso de não auer ficado com o Mestre d'Auiz, que lhe fazia grandes partidos, voltou para seu solàr, & patria. E destribuidas todas suas riquezas, parte em pobres, & necessitados, parte em hospitaes, & conuentos, que de nouo erigio, renunciou o mundo com todas suas pompas, & vãas sperãças, vestindo o mais pobre, & humilde habito, que he o Franciscano, na Prouincia de Sant-Iago, onde (ajudado do auxilio diuino) resplandeceo tanto na autoridade, prudencia, & sanctidade de vida, que em breue chegou sua fama às orelhas do Papa Vrbano VI. o qual o constituio seu Embaxador a varios Principes da Europa an. 1389. Mas como ficasse affeiçoadissimo a Portugal, & a seus naturaes, do limitado tẽpo que viueo em Guimarães, tornou a elle em companhia dos veneraueis Fr. Diogo Asturiano, & F. Pedro Diaz, os quaes com outros exẽplares sujeitos, derão neste reino felice principio à Regular Obseruãcia an. 1392. sendo Frei Gonçalo o principal cooperador, & fundador das reformadas casas da Ordem entre Douro, & Minho, a saber Mosteirò, Insoa, S. Paio, S. Clemente das Penhas, & S. Francisco do Monte, onde por ser o sitio acõmodado para seus sanctos intentos, se deixou ficar, viuẽdo ja na terra, como cidadão do ceo. E perseuerando algũs annos em seruiço de Deos, & da Religião veio a ser pai de muitos varões Apostolicos, cujas penitẽtes, & contemplatiuas vidas nos ocultou o tempo. Aqui o vinha buscar (como a diuino oraculo) o Infante D. Afonso (tronco da serenissima Casa de Bragança) para trattar com elle materias de consciencia, sendolhe mui affecto, por sua singela vida. Em resolução chegado Frei Gõçalo a hũa larga velhice, amplificada de spirituaes augmentos, & illustrada de propheticas repostas, proximo a morte, como o maior emprego, & desuelo dos Sãctos he sómẽte para segurar esta hora, não se esqueceo de se ajudar nella das armas, que Christo deixou em sua Igreja, que são os veneraueis Sacramentos da Cõmunhão, i Extrema-vnção; & com estranho gozo, como quem reconhecia ja o porto, & começaua a descobrir os alegres, & dilatados arizontes da eternidade, carregada a nao de sua consciencia de ricas matalotagẽs de virtudes, emproou nas minas da gloria. Seu delapidado corpo foi sepul-

tado no meio doCruzeiro; & por mandado do ditto Senhor (testemunha irrefragauel de sua sancta vida) exornada a coua com hũa fermosa campa. D'onde foi trasladado para debaixo do altar mòr an. 1570. sendo Guardião F. Diogo de S. Roque; & no de 1587. a hũa honorifica sepultura por Frei Pedro dos Sanctos, a qual hoje se vè no claustro em sublime lugar, q̃ he a hõra maior, que atègora conseguio na terra. *e.* No deuoto cenobio da

F. Domingos de São Iulião o mesmo. Insoa, situado na foz do Minho, não longe da villa de Caminha, o infalliuel prazo de F. Domingos de S. Iulião, Asturiano, de felice memoria, pigmeo de corpo, mas gigante nas virtudes, porq̃ depois de morar largo tempo nas principaes casas da Obseruancia, com admirauel exemplo, i edificação do pouo, premudado a este celestial retiro, habitou nelle perto de onze annos, tam esquecido do mundo, que nunqua em todos elles saïo fora, nem chegou ao vestibulo da portaria, q̃ he mais. Tam abstinente era, que não vsou de pão muitos annos, mais q̃ de heruas cruas, seruindolhe nas principaes festiuidades de regalado mãjar algũas mal cozidas, & peior guizadas. Tam pobre, que andaua amortalhado nũa esfarrapada tunica de xerga, remendada em partes com pelles de lobos marinhos, sem ter outra a q̃ se mudar. E tam contemplatiuo, & amigo da oração, que trazia sempre o entendimento recolhido, & abstrahido dos sentidos em hũa inexplicauel vnião com Deos, subindo em breue ao alto da perfeição. Na completa da vida sobreueiolhe a penosa enfermidade de asma, vendose naquelle sujeito (enfraquesido por tantas vias) contẽderem dous extremos, hum de afflicção, outro de alegria. Atormẽtauao a toce, causãdolhe mortaes accidẽtes. Alegrauao a sperança de se ver na gloria com Christo, deuizãdose no exterior os jubilos, & fruições, que no interior participaua sua alma. Nesta conformidade, & intima vnião com o Sol diuino passou o tormentoso golfo da morte suauissimamẽte, para viuer no consorcio dos escolhidos, em hũa perpetua complacẽcia de de-

O P. Rodrigo Aluarez da Cõpanhia. leites. *f.* Neste dia, em Seuilha, na Casa professa da Companhia, o glorioso fim do Padre Rodrigo Aluarez, Portuguez, nascido em Arzila (Africana praça desta Coroa) que da puericia se entregou à virtude, padecendo tam graues tentações contra a preciosa margarita da castidade, que obrigado dellas saïa ao cãpo ferindo o ceo com gritos: *Domine vim patior, responde pro me*; as quaes lhe seruião de esporas para com asperrimas penitencias domar a rebeldia da carne, inuocãdo sempre em seu fauor a pu-

rissima

rissima Rainha dos Anjos. Durou a campal batalha algum tempo, atèq̃ vendo seu bendito filho q̃ pelejara valerosamente, lhe appareceo, mandando ao spiritu da sensualidade, q̃ o não persseguisse mais, com que permaneceo atè morte puro, & casto, sem sentir hum leue estimulo da carne. Destribuindo logo entre pobres o copioso patrimonio, que seus paes lhe deixarão, abrio escola de Garamatica para sustentarse, ensinando aos moços letras humanas, & virtudes diuinas. Ordenado Sacerdote, seruio algũs annos de Cura no hospital da ditta cidade aos pobres, onde era visiuelmente regalado, & visitado muitas vezes da V. Senhora, & outro si de Christo Senhor nosso, atèque hum dia lhe disse: *Segueme.* Recorreo então à clementissima Medianeira para q̃ o encaminhasse. Que tanta familiaridade auia entre ambos! De cuja sagrada bocca ouuio: *Entrando na Companhia.* Pelo q̃ sem demora foi nella matricularse, manifestando primeiro suas faltas, & demeritos aos Prelados: os quaes o admittirão, conhecendo o spiritu do Senhor, que nelle habitaua por graça. Era pobre em sua pessoa, humilde em suas acções, sem nenhum ressaibo de vaidade; tam penitente, & rendido à obediencia, que nunqua em materias graues dizia seu parecer, sem licença dos Prelados, ou auendoo primeiro consultado com elles. Aborrecia tanto o vicio cõmum da murmuração, que com particular voto se obrigou a não dizer cousa algũa em perjuizo de terceiro. Ardia continuamente em amor de Deos, de modo que suas palauras erão chamas, q̃ se ateauão nos animos dos ouuintes. E deste amor nascia o entranhauel, que tinha aos proximos, cujos trabalhos sentia como proprios, procurandolhes sempre o remedio. Era de contemplação mui fina, i eleuada, recebendo de Christo mui a miudo nella superabũdantes cõsolações, as quaes conferia em seu coração com tanto secreto, que fez nouo voto de as encubrir em quanto viuesse, temẽdo as ligeiras azas da vã-gloria. O mesmo lhe succedia co a V. Senhora, sentindo tam extraordinario gozo, que por vezes se vio seu rostro resplandecẽte, & sua alma rebatada co a doçura, & força da oração. Quatro forão as virtudes, & does de Deos, que nelle mais campearão. O primeiro hũa luz do ceo, com que o Senhor auia illustrada sua alma, adornandoa de sua graça, & feruor. O segũdo hũa rara discrição de spiritu para dezẽpesar maranhas, i enredos do demonio, dezenganando pessoas illuzas. O terceiro hum dom de conselho, & direcção de almas timidas, & afflictas. O quarto hũa paciencia

ciencia generosa, & constante para padecer graues tormentos, & dores insoportaueis muitos annos com rara alegria. Cõmutãdolhe o Senhor na vehemente enfermidade de pedra a coroa do martyrio, que lhe pedia por instantes na oração, inuocando toda a Curia celestial em acção de graças, para que as rendesse por elle. E quando as dores mais o apertauão, & punhão como à questão de tormento, então dizia regalandose com ellas: *Mais quero estas dores, que ser Anjo, Archanjo, Serafim &c. imitando nisto a meu Senhor Iesu Christo, pois faço o que elles não podem, que he padecer por seu amor.* Certificado de sua saluação (por fauor soberano) cõ ardentes desejos de verse liure das corporaes prizões, para gozar da vista do Redemptor, com grande serenidade, auendo recebido os diuinos Cordeaes, lhe rendeo os vltimos alentos. Na mesma hora foi vista sua alma de certa pessoa virtuosa no maior feruor da oração penetrar os orbes celestes, acompanhada de innumeraueis spiritus Angelicos. g. No mesmo dia, em Coimbra, no collegio da Companhia, dormio o vltimo somno com glorioso nome de virtude o P. Sebastião Barradas, nosso Vlixbonense, a quem a Emperatriz do vniuerso (da qual toda a vida foi deuoto, & feruente amante) declarou certo dia, orando na Ermida de nossa Senhora da Escada (contigua a S. Domingos) ser vontade sua, que fosse assentar praça na sagrada Companhia de Iesus. E nella foi logo admettido ao decimo quinto anno de sua idade, sendo ja em menear as armas spirituaes tam destro, que chegarão a dizer pessoas conhecidas, que com sua entrada na religião, não auia feito mais, que mudar de habitação, & trajo, por ser ja varão mui consũmado em todo genero de virtudes. Completo o Nouiciado, excitou maior estimação sua sanctidade, crescẽdo na opinião de sorte, q̃ concorrião ao cheiro della innumeraueis pessoas de varias partes, & sò bastaua verẽ sua apraziuel, & modesta presença, para comporem, & melhorarẽ as vidas, por mais estragadas que fossem, voltando todas para suas terras compungidas. Tendo muitas para si, que conseguião egregio frutto do trabalho do caminho, se tocauão na fimbria de seu manteo, ou alcançauão algũs cabellos da barba, ou coroa, quando se lhe fazia, pela qual razão saindo fóra a negocio, não se podia ver liure das que chegauão a beijarlhe o habito, molestandoo isto grandemente por sua rara humildade. Depois de professar, assi em Euora, como em Coimbra, as faculdades da Rhetorica, & Philosophia, interpetrou com gèral applauso dos ouuintes a Theologia,

O P. Sebastião Barradas da mesma.

gia,& ſagrada Eſcrittura muitos annos. E com feruente ſpiritu, zelo,i efficacia chriſtãa prègou fructuoſamente toda a vida, ſem affectação oratoria de palauras, porem eſſas tam germanas, & graues,que parecião ſettas, q̃ penetrauão as almas, & corações mais impedernidos,não para lhes dar temporal morte,mas para lhes dar eternal vida. E como ſe tinha pelo maior dos peccadores,nenhum louuor humano foi poderoſo para o fazer deſuanecer. Inclemente ſe moſtrou ſempre com ſeu corpo, tomaua na noite duas,& tres deſapiedadas diſciplinas, interpoſta hũa hora de oração entre cada hũa dellas,dizendo de ſi em quanto ſe verberaua as tres mil leis,para deſluſtrar o applauſo, que no pulpito conſeguia. E tal vez para maior penalidade, ſemeaua o leito de ortigas,para que nem alli tiueſſe o corpo refrigerio. Era eſte ſeruo de Deos tam parco no ſuſtento, como mortificado no appetite,ſempre comia o peor,ou tam quente que lhe empolaſſe a lingua,ou tam frio que o achaſſe deſabrido, & menos ſaboroſo. Na pobreza era eximio,trajaua o mais velho,& remẽdado, que imaginar ſe pòde,nem admittia couſa noua, ſenão conſtrangido da Obediencia. Contaſſe delle, que trazendo hum jubão de linho tam esfarrapado, que ja não tinha onde ſuſtentarſe, furtandolho hũa noite o Roupeiro para lhe dar outro nouo,achandoſe pela manhãa ſalteado de ſua rica alfaia, derramou muitas lagrimas,pedindo pelas Chagas de Chriſto,lha reſtituiſſem,pois a pobreza era o que mais eſtimaua, & prezaua,chamandolhe com S. Gregorio Nazianzeno: *Suas maiores delicias, & riquezas.* Então lhe fizerão a ſaber(para que ſe deſenganaſſe de lhe tornar às mãos)q̃ eſtaua feito varredoiro do forno. Não quiz o ſancto velho mais, aluoroçado, ſe foi là, & achandoo,ja meio queimado,o veſtio, chorando de gozo,por auer cobrado o ſeu eſtrapalho. Ao meſmo compaſſo era o veſtido de que vſaua,tam lacerado,& remẽdado, com tanta variedade de retalhos, que ja ſe não deuizaua a peſſa principal de que fora;não auendo pobre, ou mendigo mais roto,i esfarrapado que elle. Na oração era permanente, na qual recebia do Senhor particulares demõſtrações de amor, cõprindoſe nelle aquellas palauras de S. Paulo: *Sine intermiſsione orate*; pois alẽ de andar ſempre na preſença diuina,gaſtaua o mais do tempo em orar,ſendo viſto muitas vezes com frequentes extaſis, & arrobamẽtos leuãtado no ar, tam ſuſpenſo, & abſtracto em ſeu Creador,que de nada daua fé, anellando com ardentiſſimos deſejos no vltimo as louuaueis miſſoẽs da Cõpanhia, a fim de pa- 1. ad Theſ. 5. v. 17.

de padecer graues incõmodos, & trabalhos, com tanto que aproueitasse à saude das almas; cujo spiritual bem o necessitou a compór os Cõmentarios (tam doctos, como pios,) q̃ deixou sobre a sagrada Escrittura. Quando celebraua gastaua tres horas no altar com muitas lagrimas, & suspiros; & recitaua o diuino Officio muito de vagar com sũma attenção, & deuoção, tanto q̃ estando hum dia enfermo, foi amoestado do medico para q̃ deixasse a reza, porque se lhe aggrauaria o mal, respondeo surrindose: *Nemo mihi persuadeat me non posse cum Deo familiarem tenère sermonem.* Finalmente estando ja recreado cos veneraueis Sacramentos, pedirão os Padres, que o acompanhauão naquella hora lhes dissesse algũas palauras de consolação: *Humiliamini sub potẽti manu Dei* (respondeo) *vt vos exaltet in tempore tribulationis*; encomendando com muitas veras a virtude da humildade, em q̃ foi singularissimo. E logo às mesmas horas, que o Redemptor spirou na Cruz, em suas sanctas mãos, entregou o spiritu, concorrẽdo a seu enterro, com ser Sesta feira Maior, grande multidão de gente, que hũs lhe beijauão os pès, & mãos, outros lhe cortauão os cabellos, & vestiduras, & outros se contentauão sómente cõ tocar Rosarios, & Medalhas no seco cadauer. Tendose a particular fauor do ceo, & orações suas, não succeder algũa desgraça entre tãto cõcurso, pois por muito tẽpo o não puderão sepultar, em que os alaridos, & acclamações de sancto estrugião. Dizendo todos, que no outro bastaua esta vòz, para escreuer a hũa pessoa no Catalogo d'elles, porque em nada desdizia sua pura, & inculpada vida da dos inclytos Confessores, & Doctores da primitiua Igreja. *h.* Em Arrifana de Sousa, na diocesi do Porto, a pia memoria de Ioão Rodriguez o Castelhano, o qual tinha ao Augustissimo Sacramento do altar tam cordeal deuoção, que todas vezes q̃ saìa fóra aos enfermos, o acompanhaua com rara humildade, publicando que nos dias, que via a Deos Sacramentado, recebia sua alma incomparauel gozo, & alegria: & muito mais quando cõmungaua, ficando extatico, porq̃ então desamparaua ella os sentidos exteriores, recolhendose a festejar tam diuino Hospede. Esta deuoção lhe não tiraua a da Virgem Senhora, a quem se encomendaua mui particularmente, fazendolhe no dia tantas deprecações, quantas inuocações de Imagens suas lograra atè aquelle tempo a vista de seus olhos. Caminhando pois certo dia pela serra de Baltàr, tropeçou na raiz de hũa aruore, formada pela natureza mysteriosamente em Cruz, arrancoua,

Ioão Rodriguez o Castelhano.

coua, & leuoua para casa com grande decencia, cobrandolhe tanta deuoção, que todos dias se disciplinaua diante della, oraua tres horas mentalmente, & fazia outros exercicios louuaueis, & sanctos, dos quaes se pagaua tanto a Magestade diuina, que o illustrou de spiritu prophetico, como a experiencia mostrou em diuersas occasiões, vaticinando muito d'antes o preciso dia de seu transito, q̃ seria o de Paschoa de flores, como se vio, porque leuantado esta manhãa cedo, para ver a procissão da Resurreição, que duas vezes lhe passaua pela porta, quando foi da segunda, ja se achaua sua alma resuscitada com Christo na terra da verdade, possuindo o premio condigno de seus meritos, & virtudes. *i.* Em Ceuta, no conuento da SS. Trindade, a solemne eleuação das reliquias do V. P. F. Manoel Nunez, seu primeiro Ministro, & tutelar, varão de tam abalizada virtude, q̃ se obrigou o ceo a calificalla com marauilhas depois da morte, pelas quaes D. Antonio de Aguiar (Bispo então d'aquella cidade) deu licẽça para que se trasladassem da humilde sepultura em que jazião, com hymnos, & canticos Ecclesiasticos, a hum custoso nicho, q̃ se abrio em sublime lugar do claustro, junto à Sacristia, onde de presente são visitadas, & veneradas de todos cõ pijssimo culto.

Eleuação das reliquias do V. P. Frei Manoel Nunez Trinitario.

Commentario ao XIV. de Abril.

QVerem graues autores, que S. Siluestre, M. de Braga, fosse Arcebispo da mesma cidade; o que Nòs não reprouamos, antes julgamos que o foi na vacancia de S. Basilêo, i entrãcia de S. Ouidio; pois o primeiro alcãçou a palma do martyrio an. 60. & o segundo (como specifica Dextro) foi eleito naquella prelasia no de 95. Logo bem podia em tanta distancia de annos, quanta vai de 60. a 95. entrar nella S. Siluestre, que triumphou da cega idolatria an. de 70. segundo assentamos, escreuẽdo de S. Victor. E mais quando Iuliano em seus Aduersarios, quer q̃ na mesma vacancia prègasse alli S. Hermolao, que depois foi Bispo de Toledo: *Post mortem Basilij Bracharensis* (diz elle n. 18.) *prædicat ibi Hermolaus, post Toletanus*. Pois na primitiua Igreja não se limitaua a prègação dos Prelados a suas dioceses sòmẽte, mas a outras muitas, a que os encaminhaua o Spiritu Sancto, como vemos dos sagrados Apostolos. Demais que não era consentaneo, que a Igreja Primáz de Hespanha, estiuesse 31. annos vacante, quando os Neophitos Christãos necessitauão tanto da assistencia de pastores, para os animarem, & confortarem na Fè. Como natural, & não estrangeiro; Bispo, & Martyr, & não Confessor, o celebra ella com festa Duplex neste dia, em cujo Breuiario antigo, & moderno, anda com este titulo: *Aprilis 14. in festo S. Siluestri M. Archiepisc. Bracharensis*. E a Igreja de Compostella a 9. juntamente com S. Cucufate, tambẽ Martyr Bracharense, que padeceo na mesma persecução, por possuir os ricos penhores de seus sagrados corpos; os quaes o Arcebispo D. Diogo Gelmirez an. 1102. leuou das Igrejas de S. Victor, & S. Susana, em que jazião no mesmo territorio, como referem os Annaes de Compostella, onde tẽ hoje particular altar, que lhes consagrou o Arcebispo D. Ioão de S. Clemente anno 1589. auendolhes primeiro dado lugar no seu os Apostolos S. Pedro, & S. Paulo. Lẽbrãose de S. Siluestre, Dextro, & seus cõmentadores ad an. Christi 300. não porque

padecesse nelle, mas porque ja então se celebraua sua festa, costume mui vsado neste autor. O P. Aluaro Lobo no Martyrolog. Portug. a 12. de Abril. Vaseo in Chr. Hisp. ad an. 306. Garibai tom. 1. l. 7. c. 44. Padilha na hist. Eccl. tom. 1. cent. 4. c. 19. Molina na Descripção de Galliza fol. 6. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l. 2. c. 23. Oxea na mesma c. 23. & 51. Britto na 2. p. da Mon. Lusit. l. 5. c. 7. Cunha na hist. de Braga 1. p. c. 20. & 43. Nunez na Descrip. de Portugal c. 40. o P. Vasc. na mesma pag. 441. D. Bernardo, Bispo Lodouense, no seu Flos Sanctorũ, Roman na hist. m. s. de Braga, Louuarinhas na Topog. de Galliza, Barros nas antig. d'entre Douro, & Minho, Lousada, Magalhaẽs, & outros.

b. Foi o Beato Ioão, por patria Francez, a quem os monumentos de Claraual, & memorias de Tarouca, dão o terceiro lugar, entre os oito discipulos de São Bernardo, que vierão fundar a Portugal anno 1119. Escreuem d'elle Britto na Chr. de Cist. l. 2. c. 1. Yepez na de S. Bento tom. 7. ad an. 1120. c. 3. fol. 177. Manrique in annalibus Cist. tom. 1. ad eundẽ an. c. 3. Iangelinus in notit. Abbatiarum Ord. l. 6. pag. 26. Brandão na Mon. Lusit. 3. p. l. 9. c. 9. Heriquez in Menol. Cist. h. d. por estas palauras: 18. *Kal. Maij* (que he a 14. de Abril) *in Lusit. B. Ioannes Monachus, qui sub Sanctissimo P. Bernardo in Claraualle religiose educatus ad magnam sanctitatem deuenit, & in Lusitaniã missus, purissima vitæ exẽplo, & regularis disciplinæ zelo, Ordinẽ Cisterciensem tunc nouiter ibidẽ introductũ, mirabiliter stabiliuit.*

c. Honrou com seu nascimento S. F. Pedro Gonçaluez, ou São Telmo (como muitos o inuocão) a villa de Fromesta em Castella a velha, cinco legoas de Palencia, & não a cidade de Astorga, como erradamente disserão algũs autores. O nome, ou appellido de *Telmo*, era proprio de sua antiga prosapia. He fiel depositario de suas milagrosas reliquias a de Tuy, onde acabou o felice curso de sua jornada an. 1246. em a Dominica in albis, o qual se festeja na segunda feira seguinte cõ festa Duplex, & Missa de comuni Conf. non Pontif. em toda sua diocesi. Passados algũs annos no gouerno do Bispo D. Lucas (grande historiador das cousas de Hespanha, & maior deuoto seu) continuando os milagres na ermida em que jazia sepultado, tomou o Cabido à sua conta, laurarlhe monumento de marmore na Sè (para aquella idade sumptuoso) ao qual trasladarão suas sagradas reliquias, de que manou suauissimo oleo, como d'antes, em tanta quantidade, que colherão delle hũa redoma, que inda agora se conserua, para perpetua memoria de tam estupenda marauilha. E succedendolhe nesta dignidade, & deuoção D. Gil Pirez de Cerueira (nosso Portuguez) autẽticou 180. milagres, que Deos auia obrado por este seu seruo, que remetteo ao Capitulo gèral da Ordem, celebrado em Tolosa an. 1250. para com isto obrigar aos religiosos promouerẽ sua Beatificação; pois d'ahi a 4. annos, no de 1254. o beatificou o Papa Innoc. IIII. nos vltimos dias de seu Pontificado, segundo Sandoual no Cat. dos Bispos de Tuy fol. 151. & o confirma Bzouio in annalibus tom. 13. ad an. 1246. n. 3. *Complurima sunt ejus miracula, de quibus authentica adest probatio, cujus in ejus canonizatione auctographum proferretur. Illum Innocentius IIII. P. M. anno Christi 1254. sui Pontificatus XI. inter Beatos retulit: Prædicatoriaq́; Religioni indulserit vt in Hispanijs, quæcumq́; cænobia ejusdẽ instituti extarent Petri Telmi festiuitatẽ anniuersariã in Ecclesijs suis celebrent, sub ejus inuocatione altaria erigant, imaginẽ depingant, sacrificia incruenta offerant, cæteraq́; cultus officia exhibeant, tanquã si solemni ritu Ecclesiæ à Rom. Pontif. in tabulis Sanctorũ relatus fuisset.* E por isso tem hoje sumptuosissima capella, que lhe mandarão laurar os Bispos D. Diogo de Auellenada, & D. Diogo de Torquemada, aquelle an. 1529. este 1567. onde està collocado em riquissimo cofre de prata. As reliquias do cinto (que o Sancto deixou ao Estalagadeiro) cappa, & baculo se guardão no thesouro desta Igreja, em que são mui veneradas dos fieis.

Procurão sua Canonização com grande instancia, os Mariantes deste reino, como tam obrigados a sua intercessão, de que vimos hũa supplica ao Papa Clemẽte VIII. feita por meio do senhor D. Miguel de Castro, Metropolitano de Lisboa a 27. de Agosto de 1592. E outra do Senado de Braga ao P. Paulo V. a 26. de Março de 1608. E no de 610. escreueo Felippe II. sobre ella ao mesmo Pontifice. D'onde se originou esta deuoção, q̃ tẽ cõ este Sancto, não consta. S. Antonino 3. p. hist. tit. 23. c. 10. §. 1. refere hũ celebre milagre, que obrou o S. F. Pedro nesta materia. Foi o caso, q̃ certos mari-

marinheiros vendose no mar salteados de hum temporal tam forte, q̃ destroçada a nao, & quebrados os mastros, esperauão cada hora verése comidos de peixes, acudirão então a seus meritos, & chamádo por elle, lhes appareceo visiuelmente, dizendo que não perdessem o animo, que alli o tinhão propicio, & mediatamente serenou o tempo. E porque a nao ficou em estado, que senão podia gouernar, o Sancto se fez Piloto atè a pór a saluamento, em porto seguro. Se ja não foi outro, que refere Fr. Vicente Antiste no c.2. de sua vida: O que neste cerco (falla do de Seuilha) rendeo grande gloria ao Sancto, & à Ordem, foi hũa companhia de homẽs do mar, que o vierão buscar, sabendo q̃ estaua no exercito, para lhe renderẽ as graças de sua saluação. Erão elles Portuguezes, & cõtauão que partindo da barra de Lisboa com hũa nao, carregada de vitualhas, para prouimento do Catholico cãpo, passado o Cabo de S. Vicente, lhe sobreuiera tam rijo vento, & desfeita tormenta, q̃ se derão por perdidos, atèq̃ desconfiados do remedio, não acharão outro, mais que chamarem pelo Sancto, a cuja virtude (tinhão ouuido dizer) obedecião os vẽtos, & tẽpestades. E no mesmo põto virão todos sobre a gauea hũ Frade Dominico, q̃ não duuidarão ser elle. Cõ q̃ ficarão animosos, & confiados, tornandose logo o mar leite, & o ceo claro, & sereno. Pela qual razão naquelle Sãctoral da Liuraria de S. Victor de Paris, q̃ ja per vezes allegamos, se acha feito breue memoria do nosso Sancto, por estas palauras. *S. Petrus Gonçaluus, patronus maris Hispaniæ, clarus miraculis.* D'onde se vè quam antigo he inuocarẽno para os maritimos perigos, i elle costumado a socorrellos. Pelo que não he apocripho dizerse, que hũas vezes apparece o Sancto visiuelmente, outras em forma de lume, como de vela, o qual tanto q̃ o percebẽ em qualquer parte da embarcação, se dão os Mariantes por liures, & saluos, a que chamão os nossos: *Corpo sancto*; nome com q̃ na lingoagẽ vulgar he conhecido *S. Pedro Gonçaluez.* Ainda que os Philosophos, & Mathematicos digão, que procede o tal lume de causas naturaes, mas auia de ser, quando não deixasse pingas de cera verde, no lugar onde appareceo, como a cada passo encontrão os Mariantes. E por isso o pintão com hũa vela verde na mão.

He mui celebre sua memoria nos portos maritimos deste reino, onde ha imagẽs, altares, capellas, oratorios, & confrarias suas. E no hospital da villa de Guimaraẽs pela muita assistencia, que alli fez, i em todo entre Douro, & Minho. De cuja Prouincia era parte inseperauel ao tempo de seu transito, & muitos annos depois, a cidade de Tuy (cofre de suas reliquias) como consta de nossas Chronicas, & foraes da torre do Tombo. As prouas que puderamos trazer para este Sancto ter lugar no Agiologio Lusitano, refere ja o P. Frei Luis de Sousa na 1. p. da Chr. desta Prou. l.4.c.22. & outrosi as nossas Aduertencias, que andão no principio do 1. tom. §.9. pag. 37. Vejãose de mais dos allegados, Ferrario no seu Martyrolog. h.d. o Dominicano in Appẽdice. Os Flos SS. do P. Paulo, Vilhegas, Rosario, Marieta, & Ribadeneira. Os Chronistas da Ordẽ como Castilho 1. p.l.2. cap.23. Razi namesma 1. p. fol. 54. Sena in Chr. pag. 73. F. Antonio de S. Domingos no Comp. pag. 103. Sampaio in Thes. arcano à fol. 155. Leandro Alberto de viris illustribus Ord. pag. 5. c. 9. Grauina in Voce turturis 2. p. c. 12. Maluenda in annalibus Ord. ad an. 1246. Rezẽde in vita B. Ægidij l. 3. Venero no Enchiridion de los tiempos fol. 134. & outros. Ouçamos por remate ao Licenciado Molina na hist. de Galliza fol. 8.

Entre los pueblos q̃ son principales
En Tuy Obispado, y antigua ciudad
Vereis otro cuerpo de gran santidad
Que tuuo por nõbre Fr. Pero Gõçales:
Cuios milagros se muestran ser tales
Que denotando, que tal fue su vida
Alli en aquel puerto tomo su manida
Por ir a tomarlo de los celestiales.

d. Os primeiros religiosos, que introduzirão a Obseruãcia Menorita neste reino, forão tres varões de esclarecida virtude, a saber F. Diogo Arias, F. Pedro Diaz, & Frei Gonçalo Marinho por breue do Papa Bonifacio IX. passado a 10. de Abril an. 1392. que começa: *Vestræ deuotionis &c.* aos quaes se aggregarão Fr. Pedro de Alemancos, F. Afonso Sacco, & F. Garcia de Montaos. Estes edificarão no mesmo anno cinco casas na Prouincia de entre Douro, & Minho, que cairão depois em sorte à de S. Antonio, & hũa dellas, que he S. Francisco do Monte de Viana (chamada assi

por ficar ao pè de hum altissimo, meia legoa ao Norte d'aquella villa) falleceo Fr. Gonçalo, em cujo claustro jaz agora com este limitado epitaphio.

Sepultura de Frei Gonçalo Marinho varão sancto. Edificou este mosteiro, & outros muitos, anno 1398.

Este anno se refere ao da fundação desta casa, porque o de seu fallecimẽto foi o de 1405. a 14. de Abril, como se acha no antigo liuro dos Obitos de S. Vicente extra muros de Lisboa por estas palauras: 18. *Kal. Maij obijt Domnus Gõçaluus Marini Frater de Ordine Minorũ E. MCCC411I.* Curioso andou quem escreueo esta memoria pondolhe *Dom*, quiça por auer sido no seculo senhor de Altamira em Galliza, & de outras pouoações mui principaes, & Castellos famosos naquella Prouincia.

Para proua do spiritu prophetico com que Deos o illustrou, escreue o P. Paulo no trattado de sua Congregação 2. p. c. 2. que estando o celestial varão juntamente com F. Afonso Sacco certo dia na villa de Barcellos, em casa de hũa deuota mulher, discipula sua, a qual dandolhe conta das vexações, & molestias que padecia o cõuento de Villar de Frades, por ser chegado de Roma, eleito em Bispo de Lamego M. Ioão, seu fundador, elle a consolou vaticinando sua perseuerança: *Louuai irmãa ao Senhor* (dizia) *porque não ha cousa boa na vida, que deixe de ter em seus principios grandes contradições, & trabalhos, de todos liurarà bem esse angelico domicilio, o qual pelo tempo adiante virà a ser morada de grandes seruos de Deos.* Trattão de F. Gonçalo, Gonzaga de Orig. reg. Obs. in Portug. 2. p. & 3. in Prou. S. Iacobi conuento 21. & in Prou. S. Ant. conuento 3. F. Marcos na 3. p. das Chr. l. 1. c. 23. & 24. Rodulph. in hist. Ord. l. 1. fol. 104. Waddingo tom. 4. annal. Min. ab ãn. 1389. usq; 1392. Plato de bono statu Religionis l. 2. c. 26. Fernão Lopez na 2. p. da Chr. delRei D. Ioão I. c. 10. & 13. Duarte Nunez na do proprio Rei c. 50. Gil Gonçalez na delRei D. Henrique III. de Castella c. 34. Louuarinhas na Topog. dos Sãctos de Galliza dec. 7. n. 5. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2. p. cap. 51. & os illustrissimos D. Agostinho de Castro, & D. Afonso Furtado nos seus Liminas Apostolorum o intitulão hũa, & muitas vezes *Beato*.

e. Tres legoas ao Sul de Viana, & de Castella hũ quarto ao Nascente se leuanta o deuotissimo mosteiro da Insua, fundado em hũa Peninsula, entre as costas mais brabas de Protugal, & Galliza, que o sublime Architecto da vniuersal fabrica do mundo, collocou na fóz do Minho, da qual ja falla Plinio l. 4. c. 20. & Posidonio allegado por Strabão l. 3. pag. 107. suas palauras: *E Cãtabris fluere dicit, ante cujus eruptionẽ procumbit insula.* Como se dissera: *Que o Minho nascia nos Cantabros, & desagoaua no Occeano, onde se lhe offerece hũa ilha.* A qual não he mais espaciosa, que o limitado sitio, q̃ occupa o mosteiro, cercado de agoa por todas partes, o segundo que fundarão aquelles veneraueis Padres, que vierão ao reino anno 1392. para realce d'elle, & perfeição da Obseruancia. He bem verdade, que ja alli auia Ermida, intitulada: *S. Maria de Carmes*, ou da *Salua*, pela saluarem cõ estrondo de artilharia, todas as embarcações, que àuistão. Não tem este milagre do mundo, outro que nelle se lhe iguale: porque considerar no meio das impetuosas ondas hũa casa, em q̃ se viue louuando continuamente a Deos, com tantos riscos, & perigos da vida, conuida as almas pias, & deuotas, que isto ouuem a irẽ visitalla, para lograrem com seus olhos o q̃ a fama publica, pois se conserua ha tantos annos, sem padecer as innũdações do mar, que parece lhe fica eminente, não intimidando a seus habitadores, nẽ as desfeitas tempestades do Inuerno, nem os furiosos mares, que com seus reciprocos roncos, lhe batem nos muros, nem (o q̃ he mais) os continuos sobresaltos de piratas, cossarios, & hereges, em q̃ cada dia se vé, consumindo tal vez o Sanctissimo Sacramento, & tal vez enterrandoo na cerca para não ser profanado de sacrilegas mãos. Todos estes receios, pòz de parte o magnanimo, & Catholico Rei D. Manoel, indo a ella em romaria an. 1502. & o Infante D. Luis, seu filho, no de 1548. & por muitas vezes os Senhores da Casa de Bragança, & Villa-real, seus padroeiros.

Quanto a Virgem Senhora se aggrada de ser aqui venerada, manifestão os ordinarios milagres, para com elles obrigar a estes seus capellaẽs, a nunqua a desampararem, & aos fieis a socorrerẽnos com suas esmolas,

esmolas,& caridades, pois no coração do Inuerno lhes falta muitas vezes o necessario por causa das tempestades. Experimétando então seus moradores, que por alterados,que os mares andem,& por maiores,que sejão as tormentas,não se ouue na Igreja cousa algũa, julgando os que nella assistem,que está o ar sereno,& o mar leite, o que se attribue a particular merce da Rainha dos Anjos. De cuja casa sairão sépre(como do cauallo Troiano) religiosos de eminente virtude, que com sua sanctidade illustrarão grandemente a Seraphica familia. Entre os quaes tem mui principal lugar F.Domingos de S. Iulião,pois fallecédo an.1488.lhe derão sepultura na claustrinha,sinalada com duas pedras, que estes são os pyramides, & obiliscos,cõ q̃ a Religião honra depois da morte a seus mais esclarecidos filhos. Assi o diz neste dia o Martyrologio Menorita com Gonzaga in Prou.S.Antonij conuento 2.Wad.tom. 4. ad an.1392.& outros monumẽtos, & memorias autenticas da mesma Prouincia, q̃ se conseruão em seus cartorios.

f. Nasceo o P. Rodrigo Aluarez de pai Portuguez,& mãe Biscainha em Africa an.1523. Com elles passou a Hespanha, & fazendo assento em Lebrixa, estudou alli as primeiras letras, i em Alcalà de Henares Philosophia, & Theologia. Ordenouse de todas Ordens em Seuilha no de 1552. Entrou na Companhia em Agosto de 68.sendo ja de 45.de idade, & tẽdo 21. de Religião,partio della para o ceo no de 1589. resplandecendo toda a vida com patentes marauilhas,as quaes se podé ver no 2.tom.dos varões illustres da Companhia do P.Eusebio pag.394. Lembrãose tambẽ delle os autores,que escreuem de S. Thareza de Iesus,principalmente o P.F. Francisco de S. Maria no 3. tom. da Descalcès Carmelitana l.3.c. 46. cuja autoridade, & virtude singular, foi bastante para serenar, & quietar os animos dos Inquisidores de Seuilha, remetendoselhe o exame do spiritu da S. Madre,padecendo ella, & suas religiosas filhas, naquelle tempo graues persecuções.

g. Illustrou o P. Sebastião Barradas com seu nascimẽto a Lisboa an.1542. Tomou o Clerical habito da Companhia no Colleg. de Coimbra a 27.de Settembro de 1558. E perseuerou nella 57.que lhe restarão de vida,compondo os doctissimos Cõmentarios *in concordiam,& historiã Euangelicã.* E o Itenerario *filiorũ Israel ex Ægipto in terram promissionis*, que se tem estampado em Antuerpia muitas vezes. O P. M. Soares não lhe sabia outro nome, mais q̃ o de *Velho sancto*,marauilhandose cada hora dos copiosos thesouros da graça,q̃Deos auia depositado em sua alma. A quem dignamente a entregou sendo 14.deAbril anno 1615. Cuja vida anda estampada no principio de suas obras, com grandes encomios.Ita Bibliot.Societ.pag. 418. Eusebio no 4. tom.dos varões illustres da Cõpanhia pag.589.Ribad.de Script. ejusdem pag.171.Balingé in Kal.Virginali n.3.h.d. Burgesio in lib.de patrocinio Virg.F.Elias de S.Thareza in legatione Eccl. triumph. l.11.c.31.n.54.P.Ioannes Rhò in hist.virt. varijs in locis, & outros muitos.

h. De que pouo,ou familia de Castella fosse Ioão Rodriguez, não podemos alcançar, mas se a nobreza (como diz São Chrysostomo) se ha de niuellar pelas virtudes,podemos affirmar seria de mui illustre sangue,pois resplandeceo tanto nellas, que foi entregue à terra an. 1596. cõ fama de sancto. O illustrissimo D. Rodrigo da Cunha,sendo Bispo do Porto, visitando a primeira vez o lugar de Arrifana de Sousa, se informou meudamente do processo de sua vida, & morte.E posto que(autoritate Apostolica) lhe não approuou milagres, contudo mandou passar insttumento d'algũs,que lhe referirão, promettendo na pratica cõ que se despedio deste pouo, trattar de sua Beatificação, de q̃ o diuertio a mudança em breue para Braga.Delle se lembra o P. F. Manoel Leal na sua Penafiel de Sousa trat.9.n.3.

i. A transladação das reliquias do V.P.F. Manoel Nunez em Ceuta, se deu à execução an. 1625. auendose primeiro tirado na ditta cidade dous processos juridicos em ordẽ a sua Beatificação. Cujas copias vimos em hũ liuro, que se guarda no archiuo do conuento de Lisboa, intitulado: *Precioso thesouro da Ordẽ da Sanctissima Trindade*, autor o Reuerẽdo P.F. Bernardino de S.Antonio, o qual no 2. tom. dos varões illustres della, escreue sua vida diffusamẽte,& outros que ja citamos em seu dia.

ABRIL XV.

N. Senhora dos Prazeres.

EM diuersas partes deste reino, a festa de N. Senhora dos Prazeres, a qual se soléniza todos annos em memoria do excessiuo gozo, & alegria q̃ recebeo, vendo a seu dulcissimo Filho (depois de morto, & sepultado) ao terceiro dia resuscitado, glorioso, & immortal, acompanhado de innumeraueis Sanctos, & spiritus Angelicos, reuestida aquella sacrosancta humanidade de extraordinaria luz, & claridade inaccessiuel, scentilando nella os preciosissimos rubins de suas amorosas chagas. Com esta presença conseguio a Virgẽ Mãe tam ineffauel gozo, que a não ser confortada de quem tinha diante, sem duuida desfallecera co a vehemencia da subita alegria. Sendo mui conueniẽte, & posto em razão, que pois ella assistio na desfeita tẽpestade de sua Paixão, padecendo nalma as intẽsissimas dores, & penalidades, que elle padecia no corpo, participasse primeiro que ninguem de suas alegrias, jubilos, & contentamentos, para que tiuessem limite suas saudades, lagrimas, & afflicções. Que alegria seria para àquelles Sanctos Padres verem juntos o Filho, & a Mãe, o Creador, & a Creatura, o Medianeiro, & a Medianeira da saude dos homẽs. Quiçà dirião reconhecendose liures do cattiueiro por seu meio, aquellas plausiueis palauras, que forão dittas em figura à S. Iudith: *Tu gloria Hierusalem, tu lætitia Israel, tu honorificentia populi nostri*. Esta he fieis, & deuotos a festiuidade, q̃ as mais das Igrejas deste religioso reino de Portugal celebrão neste dia com Officio, & Missa, approuada pela Sè Apostolica, como tam interesado nas prerogatiuas, i excellencias de Maria Sanctissima, sua tutelar, & patrona special. *b.* Em Braga, a veneranda paixão dos Sanctos Martyres, Susana, Torquato, & Cucufate, naturaes da mesma cidade, irmãos no sangue, fé, & martyrio, que sendo presos na persecução de Nero, & presẽtados ao Proconsul Sergio, tanto que pôz os olhos na S. Donzella, vencido de sua gentileza, & compostura, perdeo grande parte da indignação, & colera com q̃ estaua, inquirindo com danada tenção: Quem era? Pudera Susana satisfazer à pergunta, referindo a illustre prosapia de que descendia, mas esquecida do menos, & lembrada do mais, lhe veio à bocca o que tinha no coração, respondendo em alta, & intelligiuel voz: Que era Christãa. Com que o Romano minis-

Iudith 15. v. 10.

Os Sanctos Martyres Susana, Torquato, & Cucufate.

ministro se encolerizou de sorte, que a mandou açoutar com lategos, & neruos de boy por robustos algozes, porem antes que o castigo se executasse à vista de sua varonil constancia, se fizerão milagrosamente em meudos pedaços. Neste comenos a S. Virgē exclamou de nouo cō grande ousadia: Que nenhũa cousa da vida seria bastãte a desuialla do amor, & fé de seu sposo Christo. Experimentada então com dilações, & caricias para ver se mudaua de conselho, mas como nada bastasse para a render à falsa veneração dos Deoses, mandou vir hum feròz, & faminto vsso que a despedaçasse, & comesse. A Sancta esperou a batalha no campo, para que fosse mais gloriosa a victoria, em que o Senhor mostrou suas costumadas marauilhas, pois o animal perdendo sua ferocidade se lançou logo a seus pès, mais manço que hum cordeiro, captandolhe reuerencia. Vendo Sergio frustrados os meios de suauidade, & rigor, endurecido co milagre, a mandou degollar; & juntamente aos Sanctos Torquato, & Cucufate, com os quaes atè aquella hora senão auia fallado, porq̃ tinha tenção de os liurar da morte, se ella retrocedesse, & se leuasse de seu impudìco amor, & affeição. Dezenganado de todo, forão passados aos fios da espada os illustres caualleiros de Christo, mostrando singular valor, & alegria no certame. Seus sanctos corpos ficarão por ora nas ribeiras do rio Aleste, maltratados da furia popular, que os arrastrou de hũa a outra parte, não auēdo idolatra, que deixasse de ensopar o ferro nelles, entendendo q̃ nisto fazia grande obsequio a Ceres, & Syluano, cujas festas inda continuauão, atèque os Christãos (fauorecidos da obscuridade da noite) os sepultarão jũto aos dos Sanctos Victor, & Siluestre, onde estiuerão, em quanto lhe não leuantarão Igreja no mesmo territorio. Da qual D. Diogo Gelmirez, Arcebispo de Compostella anno 1102. transferio para a sua Sè o de S. Cucufate, que alli se mostra aos Romeiros pelo circulo do anno com outras sanctas reliquias. E parte do de S. Susana, a quem cobrou tanta deuoção, que a depossitou em hũ famoso templo, que lhe erigio, junto à mesma cidade, onde o deuoto pouo recorre a implorar sua intercessão se acerta o inuerno ser demasiado; ordenando o ceo, q̃ deixasse parte em seu sepulchro, para q̃ a famosa cidade de Braga (procreadora de tam sublimes, & generosos spiritus) não ficasse defraudada desta sua preciosa margarita; a qual logra hoje o mosteiro do Populo entre as innumeraueis reliquias de seu celebre Sanctuario, onde a collocou o Arcebispo

Dom Agostinho de Castro anno 1590. em apraziuel meio corpo de prata, com que se exorna seu magestoso altar nas principaes festas do anno. *c.* Em Coimbra, he mui nomeado o glorioso S. Paio, seu conterraneo, filho da esclarecida Ordem dos Prègadores, a quem o sancto D. F. Sueiro Gomez, lançou o habito, ja prouecto em annos, & consũmado em letras, & virtudes; o qual não sò ajudou muito ao material do nouo conuento (q̃ alli se fabricaua) cõ sua assistẽcia, & bõ gouerno, sendo d'elle o primeiro Prior, mas muito mais no spiritual, confessando, & prègando incançauelmente, trazendo, & acquirindo muitas almas para o ceo, doctrinando, & conuertendo obstinados peccadores a melhor vida. Mostrandose em cada qual destes ministerios varão Apostolico, & verdadeiro filho de seu P. S. Domingos. E isto com tal perseuerança, & zelo da honra de Deos, com tal pobreza, & desprezo do mundo, com tal humildade, & habatimento proprio, com tal secreto, & dissimulação, que assi como sua vida foi surda, & sem rumor, assi tambẽ sua morte, pois foi enterrado no cemiterio cõmum, como qualquer outro religioso. Era fallecido de algũs meses, & querendo a diuina prouidencia descobrir ao mũdo este abscondito thesouro, para o honrar, i engrandecer nelle com esclarecidos milagres; abrindose hũa sepultura junto á sua, para enterrar outro defuntto, foi tal a fragrancia que saïa de seus ossos, & de qualquer torrão de terra, que excedia todo encarecimento, porq̃ era tam celestial, q̃ não auia nella com q̃ se poder comparar, recreando os sentidos com tam estranha suauidade, que fez acudir ao cemiterio todo o conuento. No meio deste aluoroço, largou o coueiro a enxada, & alauanca, & foise correndo a casa, d'onde voltou em continẽte com hũa filha paralitica de muitos annos, & rompendo por todos se lançou com ella na coua, & tãto que lhe chegou o perfume, se leuãtou a moça sãa, & a que foi trazida em braços, tornou para casa por seu pê; acarretando naquella tarde muitas vezes agoa do Mondego para maior comprouação do milagre. Seguirãose logo outros muitos, por meio das cousas de seu vso, que (como preciosas reliquias) em breue se procurarão, principalmente pela cinta de ferro, que trouxe à raiz da carne, remedio inda agora calificado em partos difficultosos. E assi mesmo pela terra de seu glorioso sepulchro, crecendo os prodigios à vista dos necessitados, pois ninguem se vinha valer de sua efficàz intercesão, que voltasse frustrado. Qualquer cousa destas

S. Paio da Ordẽ dos Prègadores.

bastaua

baſtaua para conhecermos a grandeza de ſeus meritos para com Deos, quanto mais o celeberrimo milagre do ſino, que paſſando de trezentos annos, eſtà hoje tam viuo nos moradores da ditta cidade, como na hora em que ſe obrou. Foi o caſo que querẽdo o Prior deſte conuento fazer hum ſino maior, que o ordinario, chamou o fundidor, & juntado tanto metal, quanto lhe pareceo baſtante para o corpo que ſe pretendia; derretido, eſtando ja para o lançar nas formas, vẽdoo os frades enleado, & confuſo, porque auia errado na conta, ao menos a terça parte, recorreo hum delles com grande fé á ſepultura do Sancto; & implorando ſeu auxilio, depois do diuino, fazẽdo do eſcapulario alforge, o trouxe cheio d'aquella odorifera terra, q̃ lançou ſobre o metal. Grita o fundidor, julgando o feito a deſatino, & vendo que ella ſe empolaua, & tranſmutaua em bronze, ficou mais quieto, lançado então nos moldes ſaïo o ſino excellentiſſimo, obrado cõ toda a grandeza, & perfeição, creſcendo duas arrobas, & vintequatro arrateis de gito, faltando d'antes tanto metal, que era paſmo. Eſte ſino perſeuera hoje são, com differente tom dos outros, enxergaſſe nelle o metal arenoſo da miſtura da terra, recreãdo aos ouuidos quando ſe toca com noua armonìa, fazendo a todos lẽbrança de ſua origem. Não parão aqui as marauilhas delle, porq̃ eſtando no campanario do conuento velho, com ſer de pedra, & fortiſſimo, não ſendo baſtantes tantas innundações do Mondego para atègora o derrubar, todas as vezes que ſe tangia, parecia que na apparencia o leuaua conſigo, fazendo tanta inclinação, q̃ cauſaua grande eſpanto a quem o via de fóra, quanto mais a quẽ o tocaua, abrindoſe o campanario co aballo pelo pè, groſſura de hum dedo polegar. Por eſtas, & outras marauilhas, q̃ muito exaltauão a eſte ſeruo de Deos, forão tiradas ſuas ſanctas reliquias do cõmum cemiterio em que jazião, & recolhidas a hum piqueno archete de marmore com ſua effigie em cima, o qual eſtà hoje collocado em ſuperior nicho na capella mór do nouo conuento à parte do Euangelho, ficando de fóra ſua cabeça, que ſe moſtra aos deuotos, & leua aos enfermos cõ milagroſas experiencias.

d. Item, na meſma cidade, em o real conuento de S. Cruz o felice obito do V. D. Gõçalo de sãcta memoria, Prior mòr XXI. deſta ſumptuoſa, & magnifica caſa, onde auia de moço profeſſado com grande louuor o Canonico inſtituto. A quem a Rainha D. Leonor, mulher delRei D. Fernando, por ſeus religioſos procedimentos, i eſclarecidas virtudes era mui affecta. Pelo que vagando

O V. Dom Gonçalo Prior mór XXI. de S. Cruz de Coimbra.

gando o celebre Priorado de São Iulião do Tojal, na diocesi de Lisboa, o conferio nelle, consentindo o Prior de S. Vicête, a quẽ tocaua a presẽtação. E pouco depois o de S. Cruz (por morte de D. Afonso) sem discrepancia dos vogaes, o qual recuzou muitos dias constantemente por sua rara humildade, atèque chegando o negocio ás orelhas delRei D. Ioão I. o mandou chamar, & dandolhe os parabẽs de quam acertada fora sua eleição, pelo grande conceito, que delle tinha, se prostrou a seus reaes pès, pedindolhe com todo encarecimento: *O não constrangesse accitar, porque se achaua indigno de tam preminente dignidade*, *de mais que auia pelo reino muitas herdades, & fazendas sonegadas ao ditto mosteiro, de que estauão de posse pessoas poderosas, & que aceitando elle, se lhe auião de restituir, nascendo d'aqui graues desgostos, & demandas eternas.* ElRei lhe respondeo: *Và Padre, ponha de parte o temor, & aceite o Priorado, para q̃ Deos o escolheo, que se for necessario, aqui estou para o defender co a espada.* Conhecida do humilde varão a regia beneuolencia, & vontade, & que de nenhũa sorte conuinha desuiarse della, consentio na eleição, mostrando por obras no largo tempo, que obteue este honorifico cargo, mais do que a fama publicaua de sua virtude, & prudencia, portandose nelle acerrimo defensor, industrioso amplificador, recto, & zeloso conseruador dos bẽs patrimoniaes, & immunidades Ecclesiasticas do seu mosteiro, como se vio por vezes em diuersos casos que lhe succederão. Nos quaes apertado, recorria ao Sacrificio incruento do Altar, com muita deuoção, & lagrimas, & à piedosa intercessão do sancto Rei D. Afonso Henriquez (que alli jaz sepultado) para que defendesse as terras, & priuilegios, de que elle, & seus successores fizerão liberaes doações a este seu tam querido cenobio. Era neste tempo Duque de Coimbra o Infante D. Pedro, & pedindolhe muitas vezes permutação de algũas fazendas, nunqua o seruo de Deos lhe fez a vontade. De sorte que encontrandose hum dia cõ elle lhe disse: *Basta que ja mais vos pedi cousa que me otrogasses.* Respõdeolhe o integerrimo Prior: *Não Senhor, porque nunqua V. A. me pedio cousa licita.* Vendose ja D. Gonçalo nas vltimas jornadas, temẽdo que seu successor concedesse ao Infante o q̃ tantas vezes lhe negara, amoestou aos subditos da parte de Deos, que ja mais viessem no que elle, & seus desarrazoados ministros querião, por ser em defraudo notauel da casa. O Bispo D. Aluaro Ferreira (que então viuia) leuando mal, que ella fosse immediata à Sè Apostolica (apaixonado da morte de hum sobrinho seu, q̃ o ceo priuara

subita-

ſubitamente da vida, em caſtigo de ſua ouſadia, & temeridade, pelo qual auia mandado quebrar as portas da quinta de Poyares, q̄ era do moſteiro, porq̄ lhe diſſera o Caſeiro, paſſando a caſo por alli, que não tinha ordem do Prior para hoſpedar ninguem, ſe foi de propoſito a ouuir Miſſa a S. Cruz nũ dia ſolēne, & pretendendo lançar no fim della a Epiſcopal benção, ſabendoo o Prior, q̄ não ſaïa ja da cella, por ſua muita velhice, & achaques, baixou logo à ſacriſtia, & tomãdo o baculo, & mitra do theſouro, ſe foi ao Altar, & diſſe ao Biſpo: *Monaſteriũ hoc Domine à tua juriſdictione eſt immunis, propter quod non pertinet ad te munus in illo benedicendi populũ, ſed ad me tantũ.* E virado para o pouo, preſentes muitas peſſoas nobres, & illuſtres, lançou a benção. De que enuergonhado o Biſpo, & corrido do grande aggrauo, & injuria que recebera, ſe foi logo queixar ao ditto Infante, que ja gouernaua o reino. A quem o zeloſo Prior, chamado á ſua preſença, reſpõdeo: *Que o ſeu moſteiro era izento de toda a juriſdição, & que em nenhũ tempo Biſpo algum de Coimbra, lançara nelle benção ao pouo, quanto mais D. Aluaro, de quē os ſeus Conigos auião recebido graues moleſtias*; com que ſe não fallou mais no negocio. Entre outras graças, & prerogatiuas ſingulares, q̄ em D. Gonçalo reſplandecerão, não era a menor a entranhauel comiſſeração, que tinha da pobreza, acudindolhe a toda hora co neceſſario. Proua diſto ſeja, que nũ anno de grande eſterilidade, valēdo o alqueire de trigo a tres toſtões (preço para aquelle tempo exceſſiuo) achandoſe co celeiro cheio de milho, o deſtribuïo todo cos pobres, liurando com iſto a innumeraueis da morte. Auendo pois gouernado eſte Priorado cincoenta & dous annos cõ eſtremada prudēcia, integridade religioſa, & caridade chriſtãa, foi chamado ao premio eterno, ao romper da aurora, no aſſinalado dia da Reſurreição, deixando o ſeu moſteiro prouído cõ tanta abundancia de azeite, & pão, que era impoſſiuel medirſe aos alqueires, multiplicandolho o ceo pelo muito, que na vida deſpēdeo cos pobres de Chriſto. *e.* Em Florença a ſaudoſa memoria do Cardeal D. Iaime, filho do Infante D. Pedro, que de minino ſe criou na Vniuerſidade de Liſboa, na qual ſe conſumou em letras humanas, & diuinas. E conſtandolhe que ſeu pai eſtaua em campo com exercito formado para dar batalha a elRei D. Afonſo V. ſeu cunhado, ſe foi a Alforrobeira com grande preſſa, ſeruindolhe de page da lança, o meſmo que lhe leuaua o vademeco ao eſtudo. E como no rompimento acabaſſe a vida o deſgraçado Infante, treſpaſſado indeuida-

D. Iaime Cardeal.

uidamente com hũa mortifera ſetta, concorrendo nelle todas as boas partes,& qualidades peſſoaes, que conſtituẽ hum perfeito Principe,ficou D. Iaime cattiuo; & conſeguida em breue liberdade, ſe auzẽtou deſte reino para Flandez,chamado de ſua tia a Duqueza de Borgonha D.Iſabel,leuando conſigo a ſeus deſamparados irmãos D. Ioão,&D.Britis,que D.Pedro,o mais velho, era ja neſte tempo paſſado a Caſtella. E como Dõ Iaime ſe auia criado para a Igreja, ella o proueo no Biſpado de Arràs anno 1452.ſolicitandolhe a famoſa Abbadia Ciſterc ienſe das Dũnas naquelles Eſtados; & aſſi meſmo o Arcebiſpado de Lisboa, em que era ja eleito, & confirmado no de 1453. Depois o mandou com grande fauſto,& caſa,a Roma,onde alcançou do P.Calixto III.a purpurea eminencia an. 1456.ſegundo hũs,do titulo de S. Maria in Porticu, & ſegũdo outros, de S.Euſtachio, cuja ſublime dignidade logrou pouco, porque contraindo grauiſſima enfermidade(ſendo mancebo preſtantiſſimo em pudicicia,& continencia) conſultados peritos medicos para ſe acodir aos remedios neceſſarios a eſte Principe da Igreja: aueriguarão todos, q̃ eſcaparia à morte,ſe tiueſſe acceſſo a mulher. E porque eſte efficàz xarope, que para a vida lhe receitauão encõtraua a caſtidade, & pureza que profeſſaua, reſpondeo com angelico animo: *Que antes queria acabar tam cedo, que contaminar ſeu corpo, ficando para ſempre enlodado.* Imitando neſta heroica acção a Thomas II. Arcebiſpo Eboracẽſe em Inglaterra,que receitandolhe o proprio, reſpondeo corrido,i enuergonhado: *Væ ægritudini,cui talis competit medicina*;& aſſi terminou ſua Eminẽcia o periodo vital no mais florido Abril de ſua idade, com fama de mui virtuoſo, & continente Prelado. Aliuiando cõ a qualidade de tal morte o graue ſentimento,que depois acompanhaua a magnifica Duqueza,ſua tia,das deſgraçadas de veneno,cõ que todos os mais irmãos partirão do ſeculo. Foi ſepultado D. Iaime no conuento de S. Miniato de Monges Oliuetanos extra muros d'aquella oppulenta cidade,em ſoberbo mauſoleo,cõ metrico epitaphio,que declara ſua admirauel integridade,& pudicicia. *f.* Na Coſta da Peſcaria,India Oriental,o triumpho de ſeis esforçados ſoldados da milicia Chriſtãa, os quaes como foſſem veteranos na Fè, ſendo mui recentes nella, offerecerão as vidas alegremente ao ſupremo Rei da gloria em ſacrificio de louuor, caindo nas mãos de perfidos Iſmaelitas, embarcados para Cochim,onde forão logo ameaçados cõ a morte, ſenão deteſtaſsẽ a puriſſima lei de Chriſto,

Seis Martyres na India.

ſto, & profeſſaſſem a torpiſſima de Mafamede. Mas elles como verdadeiros fieis (ajudados da diuina graça) reſponderão com valor intrepido, que antes padecerião mil mortes, que obrarem tal deſatino. Enfurecidos os perros deſta liure repoſta, cada qual ſe remeçou a elles, dandolhe hum diluuio de punhadas, & bofetadas; & vexados com mil opprobrios, & afrontas os encarcerarão, o que tudo ſofrerão os Sanctos Martyres com grande alegria. Paſſado algũ tẽpo, vẽdo os Mouros, q̃ nẽ o dilatado ſupplicio do carcere, nem o mao tratto, que nelle ſe lhes daua, nem as vãas, & fantaſticas promeſſas, que lhe fazião, puderão dobrar tam generoſos, & brioſos animos, vierão a cõcerto. Era elle, que os porião em liberdade, com tanto q̃ auião de largar(ſe quer)os Roſarios(inſignias de noſſa ſagrada Religião,)q̃ trazião atraueſados nos peitos. E não dando ouuidos a nada diſto, animados hũs com outros, ajoelhados em oração, ſe fizerão dignos de immortaes coroas, mediante o luzente ferro Agareno, ficando hum com vida para teſtemunho da victoria. E porque ſenão fruſtraſſe o numero de ſeis, que entrarão no combate, ſe offereceo hum Catechumeno de ſua liure vontade a perfazello. Deixando aos infieis admirados a fortaleza, & conſtancia com que fizerão todos ſeis alegre roſtro a morte, cujos nomes ſe conſeruão eſcrittos nos annaes da eternidade, & monumẽtos da gloria. g. Em S. Clara de Monchique, moſteiro nos arrabaldes do Porto, a Madre Mecia da Concepção, que ſe ſingularizou, alem das muitas virtudes, & dotes ſobrenaturaes cõ q̃ o diuino Spoſo exornou ſua candida alma, na cordeal deuoção ao Apoſtolo Sant-Iago Maior, por plantar a Fè em Heſpanha, & mandarſe ſepultar na Prouincia de Galliza: cuja romaria fazia todos annos das portas a dentro, quiça com igual merecimento aos que continuão eſta piedoſa deuoção; preparandoſe primeiro para ella com jejũs, diſciplinas, & orações, cõmungando antes de partir, atèque poſta ao caminho, andaua ſem deſcançar de dia, & de noite tantas legoas, quantas vão d'alli a Compoſtella. E no fim ſaudaua ao ſagrado Apoſtolo cõ particulares deuoções, & jaculatorias celeſtiaes, que eſtudaua para o propoſito. Perſiſtindo là algũs dias, ſe voltaua tam conſolada, & contente, que era julgada de muitas peſſoas, que ella na realidade ia, & vinha em ſpiritu. Na peſte grande auzẽtadas as mais das freiras para diuerſas partes, a ferua de Deos ficou no conuento com algũas que a ſeguirão, onde em breue combatida, & opprimida do meſmo mal, re-

A Madre Mecia da Concepção Franciſcana.

matou felicemamente a mortal peregrinação. E não auendo então quem lhe abrisse a coua, se offereceo à Porteira, hum mancebo vestido de branco com hũa enxada, o qual a enterrou, rezandolhe o Officio da sepultura, & de improuiso desapareceo, persuadindose todas, que fora o Apostolo Sant-Iago, que baxara do ceo, a sepultar na terra, sua intima deuota. *h.* I tẽ, no conuẽto Dominicano da mesma cidade do Porto, voou para as eternas moradas, com azas esmaltadas de diuersas cores de virtudes, a Madre Iusta Vieira, que seruio de Prioressa trinta annos sem interpolação, de sorte que se a morte a não absoluera do cargo, era tam inteiro, & suaue seu gouerno, que nem as subditas, nẽ os prelados consentirão despedirse delle. Empregauasse toda em conseruar o primitiuo rigor da casa, sendo nas austeridades, & penitencias tam feruorosa, q̃ as mais fracas, & tibias se animauão a imitalla. E assi não se sabe, que se valesse ja mais dos priuilegios de Prelada, para dispensar consigo nas ordinarias mortificações da Ordem, antes acrescentaua muitas extraordinarias, ficando em perpetua lembrança as groseiras tunicas de pano da serra, de que vsaua, que podião seruir a outras de asperrimo cilicio. Muito tempo antes de seu transito, declarou às subditas o dia, & hora em que as auia de deixar, como succedeo pontualmente cõ grande magoa de todas. Fauor singular, que alcançou por meio do Angelico Doctor S. Thomas, de quem era particular deuota. E pagaualhe elle tam excellentemente, que por vezes lhe alcãçou singulares graças, & beneficios de Deos N. Senhor. *i.* Neste dia em Benauente, villa nas ribeiras do Tejo, se refresca a lẽbrança de F. Boauentura, Sacerdote de mui pura cõsciencia, zelador da pobreza, & amigo da virtude, que veio da Prouincia de Valença para a da Arrabida, no tempo que era ainda Custodia, pela fama que corria por toda Hespanha do rigor, & austeridade, que nella se obseruaua. E depois de viuer muitos annos, seruindo algũas vezes de Guardião, acrescentando rigorosas penitencias às ordinarias, que nos que prezidẽ tal vez são mais louuaueis, pelo muito que promoue o exemplo nas cabeças, alcançou licença dos Prelados para ir à sua patria, remediar hũa mãe velha, & necessitada que tinha, na qual se deteue atè sua morte. E voltando para Portugal, permittio o Altissimo (por seus occultos juizos) que no caminho fosse cattiuo de Mouros, & leuado a Argel, onde viueo sempre entre aquelles barbaros, celebrãdo, & confessando aos prisioneiros, de cujas esmolas se sustentaua,

A Madre Iusta Vieira Dominica.

F. Boauẽtura Arrabido.

taua,& contribuïa a ſeu amo. Iſto com tanta publicidade, que enfadados os Mouros do frutto que alli fazia, o leuarão hũa vez preſo diante do Guazil,que o mandou degollar, porem não ſabemos,que cauſa ouue para não ſortir effeito a execução. Reſgatado pois com outros cattiuos pelo R.P.F. Andre dos Anjos da Ordem da SS. Trindade,veio à Prouincia,no tempo que ardia em peſte Saluaterra,& Benauẽte; & andando neſta tam pia, como caritatiua obra deſuelado, foi ſalteado deſte terribiliſſimo mal. Acudio logo o cerurgião para o curar, a quem diſſe: *Se não cançaſſe,porque eſtaua ſentenceado para o dia ſeguinte,fazendolhe a ſaber, que depois de ſua morte, não perigaria mais ninguem, que aſsi lho tinha o Senhor promettido.* Hũa,& outra couſa ſaio certa,porque fallecendo ao tempo deſignado com grande inueja de todos, ſepultado na ermida de S.Bento,fóra da villa(que então ſeruia de caſa da ſaude)ferida hũa mulher do contagio,recorreo logo a ſeu ſepulchro,impetrando ſua interceſsão, a qual ſarou milagroſamente, rebentandolhe duas poſtemas,com que ficou mais conhecida,& applaudida ſua virtude, & ſanctidade. *l.* No meſmo dia em Euora,no Collegio da Companhia,ſe deſpedio deuotamẽte deſte mũdo o Irmão Balthazar Diaz, a quem a cidade de Braga reconhece benemerito filho,pois tam bem ſe ſoube aproueitar na religião, viuendo nella 56. annos com preclaros exemplos de virtudes,principalmente na da humildade, obediencia, & caridade. Os mais d'elles ſeruindo naquelle real collegio de Enfermeiro,& na caſa da ſaude de Lisboa,em o tempo da peſte, com notauel edificação de grandes, & piquenos, atè que acõpanhou aos Padres que paſſarão em Africa com elRei D. Sebaſtião. E leuado cattiuo a Tetuão, com o meſmo exemplo, i edificação, ajudou muito aos Chriſtãos, que eſtauão com elle naquellas infernaes maſmorras. Libertado,& voltado a Portugal, imaginando que deſcançaſſe, foi mandado de nouo pela Obediencia cõ o P.Melchior Rodriguez viſitar os ſagrados lugares de Hieruſalẽ pela alma do Cardeal Rei,em razão de ſua eſtremada deuoção. Tornando deſta jornada,onde a piedade diuina o liurou de graues perigos,ſendo ja de dias, querendo a Religião galardoallo com o fazer Sacerdote,pedio com animo grato,o deixaſſem ſeruir a noſſo Senhor no humilde eſtado de Coadjutor tẽporal; em que conſumou ſua feliciſſima carreira com rara alegria, & paciencia,ſofrida por ſeu amor. *m.* Em N. Senhora da Graça de Lisboa, o anniuerſario daquelle amparo da India, eſteio do

O Irmão Balthazar Diaz da Companhia.

O Gouernador Andre Furtado de Mẽdoça.

Oriente, & gloria immortal do nome Portuguez, o bemafortunado Andre Furtado de Mendoça, chamado o *Grão Capitão* por antonomasia. Semelhante em tudo ao famoso Iudas Machabeo, porque se este desbaratou exercitos, destruïo cidades alheas, defendeo as proprias, habateo a soberba de Reis, amedrontou inimigos, hõrou a patria, i encheo o Vniuerso de sua fama, acquirindo para si nome gloriosissimo; aquelle nada menos, afugẽtou exercitos, venceo armadas, conquistou cidades, assolou reinos, sopeou inimigos, auassalou rebeldes, & triumphou de Reis, ariscando muitas vezes a vida pela defensa do estado Oriental, & augmento da Fè Catholica, zelando sempre o bem cõmum, & a verdade, desprezando os perigos, & riquezas, alcãçando no mũdo gloria sempiterna. Começou elle seruir a patria em idade de dezaseis annos, passando a primeira vez com elRei D. Sebastião a Africa, d'onde (parece) lhe ficou a inexausta sede, que tinha de derramar sangue Mauritano, & o entranhauel odio contra inimigos da Fè, que o acompanhou toda a vida. Passando pouco depois à India, a primeira victoria que alcançou foi de hum nauio de Malauares, não deixando a nenhum com ella, promettendo grandes speranças com esta piquena proua de seu valor. Entrou a cidade de Iafanapatão, descabeçou a seu pernicioso Rei, desbaratou seu poderoso exercito, mostrandoselhe o ceo fauorauel na noite antecedente, porque choueo tanta agoa, que estiuerão os nauios, cõ a enchente das ribeiras, apique de se alagarẽ, & não caïo hũa sò pinga, onde elle estaua. Alcançou do Cunhale (Mouro poderosissimo) hũa tam celebre, como milagrosa victoria, augurada felicissimamẽte de antemão, cõ hũ resplandecente raio, que principiou na altura da nossa armada, & acabou na Fortaleza do inimigo; não faltando depois na peleja milagres euidentes de espingardadas, & bombardadas, que com toda furia, & força dauão nos soldados, sem lhes fazer mais dãno, que hũa vermelha nodoa, caindolhes os pelouros aos pès. E foi hũ d'elles tam atreuido, que acertando na Crucifera medalha de chumbo, que Andre Furtado trazia pẽdurada ao collo, a amolgou sómente, com admiração de todos. Passado d'aqui às Malucas, cercado dos mais honorificos trabalhos, que Capitão algum experimentou, engrandeceo a patria, & acreditou sua prosapia com portentosas façanhas. Lançou aos Olandezes, não só da Sũda, & de todos aquelles mares, mas das ilhas de Amboino, rebeladas neste tempo ao estado da India. Obrigou aos Rosatelos cõ força

de

de armas dar outra vez obediencia aos noſſos. Caſtigou a fogo, & ſangue aos Itòs, aos Naos, & a outros rebeldes, & ferozes pouos. Deſtruïo a famoſa cidade de Veranulla, coroada com doze inexpugnaueis reductos, petrechados de gente, & groſa artilharia. Cõ eſtas aſſinaladas victorias (cõſeguidas por fauor do Omnipotente) ſe reduzirão muitos lugares leuantados, reconhecẽdo todos o ſenhorio Portuguez; chegando os inimigos a cobrar tal medo, que ſonhando ïa ſobre elles, lhe ſaïão ao encontro appellidando paz. Nunqua fez ſaida o inuenciuel Argonauta pela barra de Goa, que não entraſſe victorioſo, & triumphante; nem tentou empreza de porte, que a não conſeguiſſe, ariſcando a vida pela Lei, pelo Rei, & pela Patria. Finalmẽte vindo deſcançar a Malaca, inda bem não tinha tomado poſſe da Fortaleza, quando lhe foi forçado defendella de ſette Reis Mouros, confederados cõ Olandezes, que a cercarão, por mar cõ innumeraueis embarcações, em q̃ vinhão dezaſeis mil homẽs, & por terra cõ mil, & quatrocentos moſqueteiros de peito, & murreão, & vintecinco peſſas de groſa artilharia, que acertada nella, começou a jugar, arrazando cõ facilidade aquelles fracos muros, deſacoſtumados a tal bataria, arruinarãoſe as caſas, faltarão nas muralhas os ſoldados, que as gornecião, porque não auia dentro mais q̃ cẽ Portuguezes para ſua defença, q̃ os outros (por velhos, & doentes) erão incapazes de tomar armas. Mas elle ſe defendeo cõ ſeu grande esforço, & confiança no ceo, vẽcendo primeiro a fome, o ſomno, a quietação, & repouſo, não deſcançando, nem tirando as armas do corpo, por eſpacio de tres meſes, & dezanoue dias, que durou o porfiado cerco. E como Malaca não tenha mais ſuſtento, que aquelle q̃ lhe vẽ de fóra, foi forçado aos ſoldados, valerẽſe de cães, & gatos, ratos, & outros animaes immũdos para aplacar a fome, desfallecendo neſte interim os cobardes, pagando hũs co as vidas as treições, q̃ machinauão, & outros perſuadidos a termos menos honrados, trattauão ja da entrega. Que não era marauilha deſconfiarẽ à viſta de tam ariſcada occazião! Neſte tempo lhe appareceo a V. Senhora, cercada de luz inacceſiuel, ſobre o muro proximo ao campanairo do moſteiro de S. Domingos, q̃ os Olandezes obſeruarão de ſuas eſtancias, & ſegunda vez no baluarte Sant-Iago, onde o confortou, tirandolhe todo receio, q̃ a multitude inimiga, & fraqueza de ſeus muros, lhe podia cauſar. Cõ iſto creſceo de ſorte o animo, & valor no intrepido capitão, i em todos ſeus, q̃ não ſe cõtentauão

ja cõ a defenderem, mas fazião cada dia saidas com venturosos successos. He certo q̃ nũqua intẽtou empreza semelhante, senão em sabbado, dedicado a N. Senhora, ou em festa particular sua, inuocandoa sempre auxiliadora nos militares cõflictos, rezando todos dias o seu S. Rosario cõ deuoção, ainda naquella hora, em q̃ estaua para rõper cos inimigos. E libertãdo hũa Imagem da Immaculada Concepção de poder de Turcos nas naos q̃ tomou de Meca, a deixou a seus herdeiros em cabeça de morgado, como joia de preso inestimauel. De cuja deuoção lhe nasceo viuer entre as liberdades da guerra, com raro exemplo de honestidade, continencia, & pudicicia Christãa. Contase d'elle, q̃ offerecendolhe certa mulher hũa filha donzella, fermosa como hũ Seraphim, o casto Capitão, não só lho estranhou grandemẽte, mas tirandolha de seu dominio, lhe deu competente dote, com que tomou estado. D'aqui voltou à India, que gouernou espacio de tres meses sempre de tericia enfermo, mas com tanto cuidado, & zelo do seruiço de Deos, & de seu Rei, que viuirá eternamente sua memoria naquelle estado, sem que a prolixa carreira dos annos a possa cõtrastar. Embarcado então para o reino apertou o mal de sorte cõ elle, que passando o Cabo da Boa-sperança, tẽdoa mui certa de sua saluação, se armou para a morte cos vltimos Sacramentos, na qual lhe assistio o R. P. F. Manoel do Monte Oliuete, seu Confessor, que naquella trabalhosa hora o animaua co a doce lembrança da Paixão de Christo, & de Maria Sanctissima, cujo excellẽte retratto de pincel tinha diante; pregados então os olhos nella, disse com alegre sembrante, & perfeito juizo, rebatado do spiritu: *Não sois vòs Senhora a que me apparecestes, & fallastes duas vezes na Fortaleza, & cerco de Malaca, onde eu não pudera obrar nada sem vosso special auxilio, & fauor; pessouos agora q̃ me ajudeis neste tranze, & batalha, mais arriscada, & perigosa, q̃ todas aquellas que emprendi.* E repetindo outras palauras de grande consolação, i edificação para os presentes, pronunciando: *Iesu seja co a minha alma*; se desatou seu inuenciuel, & generoso spiritu dos corporeos vinculos, cumulado de triũphos, & victorias gloriosas, chorando sua orfandade aquelle Oriental Orbe. Chegada a nao a Lisboa, foi leuado cõ funeral põpa, & impulso de sinos ao ditto conuento da Graça, em cujas hòras prègou o Bispo de Cirene D. F. Antonio de Gouuea (seu particular amigo) largando as vellas de sua eloquencia em louuores, & panegiricos do defuntto Gouernador.

Commen-

Commentario ao XV. de Abril.

NOtauel he a piedade, & deuoção deste religioso reino de Portugal, no affecto grande à Virgẽ Senhora nossa, pois sem constar do sagrado Texto, lhe consagrou a noua festiuidade dos Prazères, ja mais celebrada nalgũa Igreja (que se saiba) da Christandade, solemnizando as Metropolitanas de Lisboa, Euora, & Braga com suas suffraganeas: *Feria secũda, post Dominicã in albis*, os que a Senhora teue na Resurreição de seu Vnigenito filho, apparecendolhe a ella primeiro (segundo muitos Padres, & Doctores sagrados) q̃ às Sanctas Marias, como consta de nossos Breuiarios, & Officios, approuados pela Sè Apostolica, cuja festa traz ja o Padre Aluaro Lobo no Appendice ao Martyrologio Portuguez.

Inuestigando pois sua antiguidade, não achei cousa certa na materia, o P. Paulo (gloria da Congregação de S. Ioão Euãgelista) que floreceo pelos an. 1480. no 4. volume de seu Flos SS. fol. 84. a traz a 8. de Abril nesta forma: *Em aqueste dia S. Maria dos Prazeres, ou onde quer que se acerta a seer a primeira segũda feira depois das Octauas da Pascboa se acostuma mui diuidamente, & com razon, & singular deuaçõ memoria da Madre de Deos, assi que aquella que cõ o mui precioso seu filho Deos, & homẽ verdadeiro se apaxoou grandemente em sua paxon, seja logo depois a Paschoa feita, & mençon, & alegria em a sua mui sancta, & graciosa Resurreiçon &c.*

O Kalendario da nossa Sè de Lisboa, q̃ o Cardeal D. Afonso mandou imprimir, quando ella deixou o Breuiario Salisburgense pelo Romano an. 1536. a aponta. E tambẽ o do Cardeal D. Henrique, impresso no de 1566. a traz com Officio proprio (alem do que anda nos Breuiarios Eborẽse, Bracharense, & Benedictino deste reino) que tem por titulo: *In festo primæ apparitionis Christi filij Dei ad Virginẽ matrẽ suã*; cõ Euangelho tirado do c. 16. de S. Ioão: *Amẽ, amen dico vobis, quia plorabitis, & flebitis vos, mundus autẽ gaudebit, vos autẽ contristabimini, sed tristitia vestra vertetur in gaudium &c.* Do qual Officio he o hymno, & oração seguinte.

Ad cænam Agni prouidi,
Adsimus omnes candidi:
Læto canentes guttura,
Congratulemur Virgini.
Cædant procul lugubria:
Luctus, dolor, suspiria,
Hyems abiuit horrida,
Iam turturis vox assonat.
Iam læta mater filium,
Gaudens rediuiuum videt:
Quem vidit alto stipite,
Toto cruentum corpore,
Quam filij mors impia,
Dolore summo affecerat:
Primam resurgẽs visitat,
Altisq́; donis munerat.
Quæsumus auctor omnium
In hoc Mariæ jubilo,
Ab omni mortis impetu
Tuum defende populum.
Gloria tibi Domine,
Qui visitasti Virginem:
Cum Patre, & Sancto Spiritu,
In sempiterna sæcula. Amen.

℣. *Ad vesperũ demorabitur fletus.* Al.
℟. *Et ad matutinum lætitia.* Allel.

Oremus.

OMnipotẽs sempiterne Deus, cujus filius post resurrectionẽ primo intemeratæ Genitrici suæ apparere, ipsãq́; visitare dignatus est: præsta nobis famulis tuis apparitionẽ recolentibus, vt ipsius meritis clara diuinæ essentiæ apparitione fælices efficiamur. Per eundem Christum Dominũ nostrum. Amen.

Os Padres que expressamente tẽ esta opinião, são os dous Gregorios Nazianzeno, Orat. 42. quæ est 2. de Resur. & Nisseno Orat. 3. de Resur. S. Ambros. l. 3. de Virginibus. Rupert. l. 3. de diuinis Officijs c. 25. Anselm. de excel. Virg. c. 6. Bonauent. in medit. de vita Christi c. 87. Antonin. 1. p. hist. c. 7. S. Brigitta l. 6. reuel. cap. 94. & outros que citão, & seguẽ Soares in tom. de vita Christi disp. 49. sect. 1. Barradas in cõc. Euang. tom. 4. l. 8. c. 8. §. 8. Carthag. de arc. Cathol. verit. l. 14. hom. 8. Arraes Dial. 10. c. 74. Miguel Perez na vida de N. Senhora c. 26.

c.26. & Guiomar de Iesu no liuro intitulado: *Consolação de nosso desterro* c. 54. dedicado á Rainha D. Leonor, que mandou imprimir o Cardeal Rei.

b. Reza neste dia a Primacial Igreja de Braga dos gloriosos Martyres Susana, Torquato, & Cucufate (seus naturaes) aos quaes faz Irmãos a venerauel antiguidade, cuja opinião seguimos ja na breue relação, annexa ao Officio Menor dos Sãctos de Portugal fol. 25. Posto que Dextro ad an. Christi 300. diz q̃ S. Susana o foi de S. Victor: *In territorio Bracharensi S. Susana V. & M. pro fide passa, soror S. Victoris M. catechumem.* De cujas palauras senão infere, q̃ não poderia ter outros, pois a léda de Alcobaça lhos dà naquellas palauras: *Posthac exoritur persecutio, fideles trucidantur, inter quos defertur Susana, Cucufas, & Torquatus fratres &c.* Et infra: *Feriuntur similiter Cucufas, & Torquatus, quorum vita spes sororis distulerat.* Logo he certo, q̃ forão todos tres irmãos. Cerca do anno de seu martyrio corre a mesma razão, que no de S. Victor, do qual a 12. lit. *a.*

As reliquias de S. Susana estão na parochia de seu nome extra muros da cidade de Sant-Iago, a qual he hoje titulo de hum dos Cardeaes da Igreja Compostellana. Diuersa (ao que julgamos) de S. Susana de Iria Flauia, pois Dextro faz mēção de ambas, em diuersos lugares de suas obras, posto que algũs autores affirmão ser toda hũa. No territorio de Palmella tem a nossa Sancta, antiquissima Ermida (intitulada hoje de São Bras,) onde se festeja nas Octauas da Paschoa cõ grande concurso. E nella ha viua tradição de hũ celebre milagre, que se vè pintado no retabolo de seu altar, o qual a Sancta obrou nũ Cõde, por nome Oliberto, q̃ estando cattiuo em terra de Mouros, attado a hũa mò de pedra cõ cadea, encomendandose a ella, se achou milagrosamente na sua Ermida co a mesma mó, que inda agora para testemunho alli se conserua. Escureceo o tempo, a occazião, anno, & lugar do cattiueiro. Quiçà seria pouco depois da restauração de Lisboa, & q̃ este Conde (desconhecido pelo nome) fosse dos estrangeiros, que se acharão nella, o qual apozentado naquelle fresco sitio o cattiuarião nalgũa saltada os Mouros. E por esta marauilha se tẽ alli com esta Sancta grande deuoção.

O corpo de S. Cucufate està na Sè de Sãt-Iago em hũa capella do sagrado Euãgelista, onde se reza delle juntamente com São Siluestre a 9. do presente. Tambem he diuerso do Sancto deste nome, cujas reliquias se venerão em S. Dinyz de Paris, inda que sinta o contrario o P. Aluaro Lobo no Append. ao Martyrol. Portuguez. Porq̃ o nosso he natural de Braga, irmão de S. Torquato, & nella padeceo martyrio a 15. de Abril, & jazia sepultado na Igreja que teue antiguamente S. Susana em seus arrabaldes. O de Paris he da cidade Scilitana em Africa, irmão de S. Feliz, Diacono, com o qual padeceo em Barcelona a 25. de Iulio, & nella foi sepultado, como se pode ver em Saussaio no Martyrolog. Gallico, i em Domenec nos Sanctos de Catalunha. No termo de Beja, para a parte da Vidigueira, teue o nosso M. São Cucufate em tempo dos Godos hũ celeberrimo cõuento, de que extão notaueis ruinas, & reliquias de sua grandeza com muitas galarìas, varandas, & abobadas de argamaça, algũas d'ellas estão ainda em pè, outras fez subterraneas o tempo. Aqui se conseruou no dos Arabes, Igreja com altares, & imagẽs, como dà a entender a doação, que elRei D. Afonso II. fez deste mosteiro, & das terras a elle adjacentes, ao de S. Vicẽte extra muros de Lisboa a 24. de Iunho an. 1224. por consentimento de D. Martinho, Bispo d'Euora, & seu Cabido, reseruando para si a terça Pontifical; anda ella no liuro das Composições de sua Sè fol. 30. & no de S. Vicente almario 37. saco 1. vbi: *Cum D. A. illustris Rex Portug. accedente consensu nostro* (scilicet Martini Episc.) *monasteriũ S. Cucufatis Elborensis diœcesis nuper de faucibus gentiliũ liberatũ cũ locis adjacentibus vobis contulit. Nos donationem ejusdẽ Domini ratã habentes; & firmam ad instantiã, & preces ejusdem in dicto monasterio ad honorem S. Cucufatis M. Ecclesiã ædificauimus, imo ædificatã inuenimus, & altare ibi ereximus ad honorẽ, & laudem gloriosi Martyris, quod nõ solũ outoritate propria fecimus, sed nos ad hoc induxit, quia á maioribus nostris factum esse didiscimus antiquorũ fama publicé cõfirmante &c.* Pela qual razão tanto q̃ os Conigos administrarão, & colherão os fruttos da terra, logo concederão foral aos moradores da Villa-defrades, que lhe ficaua distante meia legoa, a qual tomou o appellido destes nouos senhorios, & não dos antigos monges, porque os *Regulares* então, não se chamauão *Frades*. E ja alguẽ nos quiz persuadir,

ſuadir, que a doação ſe fez aos Conigos por elles auerem ſido ſeus primeiros fundadores, o q̃ não aueriguamos agora. Mas ou foſſem eſtes, ou aquelles, he certo, que foi mui celebre o moſteiro antigo, chamado vulgarmẽte *de S. Couado*, nome corrupto *de S. Cucufate*. Cujo ſuperior ſe intitulaua *Abbade dos Abbades*, ou *Prior dos Priores*. Cabeça (ſegũdo dizẽ) naquelles tempos de todos conuentos da Tranſtagana Prouincia. E de hũ d'elles ſe refere hũa galantiſſima Epiſtola, q̃ ſe achou na Vaticana para o Sũmo Pontifice, dizem que a trouxe de Roma o Doctor Ianafonſo de Beja, peſſoa de nome, & autoridade em tẽpo delRei D. Sebaſtião, a qual diz aſſi valha o q̃ valer.

Abbas Abbatum de S. Cucufato, mittimus ad te noſtrum legatũ, noſtri Oppideni, nolunt quod ego, nec ego quod illi, de bilis in bilis venimus ad capillis. De me fac quod vis, dũmodo ſim Abbas. Vale.

Reſtanos S. Torquato, de cujas reliquias temos menos noticia, ſenão diſſermos, q̃ forão com outras naquella arca de prata, que leuou da Igreja de S. Victor, D. Diogo Gelmirez, da qual falla a hiſt. Cõpoſtellana: *In altera vero plurimorum Sanctorum reliquiæ*. Não ſe achar algũa deſte Sancto entre nós, & vermos dous oſſos ſeus na de S. Suſana em Galliza; hum braço no moſteiro de Cella-noua (como quer D. Mauro Caſtella na hiſt. de Sant-Iago;) & outras reliquias menores na Cathedral de Burgos, faz grande proua em noſſo fauor. E muito maior ſabermos, q̃ ſe acharão inteiros em noſſos dias os dous Torquatos Biſpos, o de Guadiz no ditto moſteiro de Cellanoua, & o de Braga em Guimarães. Da tráſlação deſtes Sanctos para Compoſtella juntamente com S. Silueſtre, & S. Fructuoſo ſe dirá a 16. de Dezembro. Em tanto vejaſſe o Arcebiſpo D. Rodrigo na 2. p. da hiſt. de Braga c. 5. & aos autores allegados a 14. deſte lit. *a*. D'elles ſe lembrou o Licenciado Molina na Deſcripção de Galliza fol. 6.

Alli en Compoſtella demas del glorioſo
Eſtã otros cuerpos de vida aprouados
De muchos milagros biẽ ſolenizados,
Que ſõ Cucufate, Silueſt. & Frutuoſo.
Y S. Suſana vn cuerpo precioſo
Eſtá luego junto d'aquella ciudad
A eſte recorrẽ por ſerenidad (ſo.
Si el tiẽpo ſe alarga de ſer mui lluuio-

Dos jogos, & feſtas que a gentilidade Bracharenſe celebraua neſte mes aos idolos de Ceres, & Syluano, chamadas *Amlrauàlia*, & *Sylia*, ſe podem ver (de mais de Feſto, & Seruio, allegados por Ambroſio Calepino) Alexander ab Alexandro l. 3. Pier. gen. c. 12. Lil. Girald. Syntagm. 17. fol. 762. & Roſſin. antiq. Rom. l. 4. c. 8.

c. Grande luſtre, & ſplendor acquirio a cidade de Coimbra por ſer fundação do Thebano Hercules, aſſento, & Corte de noſſos primeiros Reis, & vniuerſal Academia de todas ſciencias, & não menor pelo copioſo numero de Sãctos, q̃ deu à Igreja, muitos dos quaes eſtão nella entheſourados. Entre elles tem eminente lugar o glorioſo S. Frei Paio da Ordem dos Prègadores, de cujos paes ſenão ſabe mais, que auerem ſido de eſclarecida linhagem, ſem luz algũa de ſua edução, & adoleſcencia. Iulgamos, que tomou o nome do illuſtre Martyr S. Paio (ſeu conterraneo) que padeceo an. 929. & o habito das mãos do S. D. Fr. Sueiro Gomez, quando foi àquella cidade fundar caſa, chamado da Infante D. Branca, filha delRei D. Sancho I. onde foi recebido, aſſi della, como do Biſpo, benignamente, a qual lhe deu logo faculdade para prègar em toda ſua dioceſi, como fez com grande frutto das almas, recolhẽdoſe no hoſpital dos pobres, como qualquer delles, em quanto ſe buſcaua ſitio acomodado para a noua fabrica. E parecendo ſadio, & alegre o da Figueira velha, nas ribeiras do Mondego, à viſta da cidade, pela vizinhança do rio, & freſcura de pomares, que então alli auia, ſe cõprou anno 1227. E deſejando ter parte em obra tam heroica a Rainha D. Thereza, ſua irmãa mais velha, trattou q̃ a deſpeza correſſe por conta de ambas, comprando fazenda conſiderauel para a caſa, & ſuſtento dos religioſos, como conſta dos titulos, que ſe guardão em ſeu cartorio. D'ella foi o Sancto Fr. Paio primeiro Prior, o qual trabalhou indefeſſamẽte, aſſi no material, como no ſpiritual deſte edificio, que não deixou de ſentir ſua aũzencia, quando partio deſte para outro mũdo, cerca do anno 1240. ſegundo o antigo epitaphio de ſeu

seu sepulchro. E não o de 1257. como algũs inconsideradamente disserão.

Primus hujus cõuentus Prior morum sanctitate, ac miraculorum gloria insignis Pelagius hic situs est. Obijt circa an. 1240.

Este sepulchro se vè hoje, não na capella mór do antigo conuento (que os religiosos desampararão ácabo de 309. annos, por causa das grandes inundações do Mõdego, temendose cada ora nos Inuernos subita ruina, por estarem ja as paredes corcomidas, & cauadas co a continuação das agoas) mas na do moderno, que se fabricou na rua de S. Sophia, com esmolas del-Rei D. Ioão III. para onde se passarão os frades an. 1546. permanecendo agora sómente do velho, o Campanario, q̃ o mais sepultou em suas areas aquelle furioso, & rebatado rio.

Ha neste reino algũas imagẽs, altares, & templos, que erigio a deuoção, & piedade dos fieis ao S. F. Paio, porem nem todas as que vemos nelle são suas, mas do S. Martyr do mesmo nome. Quem quizer conhecer, & distinguir hum do outro, olhe para a philosomia do rostro, insignia, & trajo. Porque se for de velho venerando he do Sancto Prior, q̃ falleceo de prouecta idade, se de minino he do S. Martyr, q̃ padeceo de 10. annos. Se tiuer palma, (insignia de victoria) he do proprio Martyr, se Cruz he do Confessor, como lemos no liuro intitulado: *Stẽmata Ord.* fol. 251. *B. P. Pelagius pingitur cum Cruce*; por razão da prègação, alludindo áquellas palauras de S. Paulo: *Prædicamus Christum Crucifixũ.* Se finalmẽte trajar roupas largas à Romana he do Martyr, se com habito de Eremita he do Sancto Religioso. Posto q̃ na Igreja de Lauaos junto a Seixa, està vestido no Dominicano, onde se lhe faz festa depois da Paschoa, cõ Missa, & prègação, por ser alli inuocado contra as sauandijas do pulgão, & lagarta. I em Arcuzelo, lugar da freguesia do Sul, na diocesi Lamacense, tem ermida, & festa com grande concurso, dia de Paschoela, a quẽ recorrẽ os naturaes, quando necessitão de Sol, ou chuua para as sementeiras. E por isso o pomos neste dia visto ignorarselhe o proprio. O celebre milagre do sino, referido no texto o deu a conhecer aos estrangeiros, que primeiro escreuerão d'elle, que nós, como S. Antonino 3. p. tit. 23. c. 10. Leandro Alberto de viris illustribus Ord. liu. 5. pag. 192. Seraph. Razi in Chr. Ord. F. Ioão da Cruz na mesma. Venero no Enchiridion de los tiempos fol. 130. Marieta no Flos SS. l. 12. c. 53. Garibay tom. 2. l. 12. c. 44. Castilho 1. p. l. 2. c. 58. & Lopez na 5. l. 2. c. 13. Dos nossos, Sena in Chr. Ord. ad an. 1250. pag. 71. Sampaio in Comp. vitæ ejusdem Sancti. Fr. Antonio de S. Domingos no Comp. das Chr. cap. 8. Sousa na Chr. l. 3. c. 2. & 3. Caluo nas Lag. dos Iustos 2. p. c. 15. Nunez na Descripc. de Portugal c. 54. Vasc. na mesma pag. 522. & Brandão na 4. da Monarch. Lusit. l. 4. c. 23. Da fundação do conuento, que he o segũdo na antiguidade da sua familia neste reino, se pode ver Maluéda in Annalibus Ord. Præd. ad an. 1227. c. 6. Sousa, & Brandão nos lugares citados.

d. Tambem o fertilissimo soleo de Coimbra produzio ao V. D. Gõçalo, Prior (segundo nossa conta) XXI. de S. Cruz, & (segundo a de Penotto) XVI. pois nella tinhão seus paes, casas, possessoẽs, & fazendas de raiz, os quaes passou em silencio o ditto Chronista, porq̃ não chegarião a sua noticia, se ja não fosse, que a nobreza religiosa, não se califica pela generosidade de seus antepassados, mas pela qualidade das presentes obras. Este como fosse hum dos mais assinalados varoẽs em prudẽcia, & virtude de seu tempo, & alcançasse a graça dos Reis D. Ioão I. & D. Duarte, não podia fallecer an. 1403. em q̃ elle poẽ sua morte. O engano nasceo de reduzir a era 1441. de seu obito, ao anno 1403. ignorando que ja então se contaua em Portugal por anno de Christo, & não por era de Cesar. E senão fora isto assi, mal podia D. Gonçalo concorrer com el Rei D. Duarte, que o foi por cinco annos, a saber de 1433. atè 1438. Nem cõ o Bispo D. Aluaro Ferreira, que foi eleito, & sagrado naquella dignidade a 6. de Maio de 1431. & falleceo em 1444. Demais q̃ em seu tempo assistia o Infante D. Pedro em Coimbra (de quem foi feitura o ditto Bispo) o qual entrou na Regẽcia anno 1438. q̃ obteue mais de dez. Logo auemos de dizer, que aquella era 1441. he o mesmo que anno, segũdo doações, i escritturas de S. Cruz. De cujo liuro dos obitos se colhe foi seu transito

ſito a 15. de Abril. Os caſos milagroſos, q̃ ſuccederão em ſeu gouerno attribue Mattheo Alemão na vida de S. Antonio c. 4. ao S. Rei D. Afonſo Henriquez, onde os pode ver o Lector. O mais reconta Penotto na ſua hiſt. Trip. l. 11. c. 60. n. 1. Roman na hiſt. do moſteiro de S. Cruz cap. 5. Aluaro Lobo c. 16. fol. 46. penes me. E o P. D. Nicolao das Chagas nos ſeus varões illuſtres da Religião neſte reino.

e. Era o Cardeal D. Iaime, filho ſegũdo do Infante D. Pedro, & D. Iſabel, neto por ſeu pai delRei D. Ioão I. & da Rainha D. Felippa, & por ſua mãe de D. Iaime, & de D. Iſabel, Condes de Vrgel em Catalunha, pretenſores à Coroa de Aragão. Em graça deſte Auó lhe impozerão o tal nome no Baptiſmo, vnico atègora na caſa real de Portugal. Os dous irmãos q̃ teue, D. Pedro, o mais velho, foi jurado Rei dos Catelães, & D. Ioão, o mais moço dos Chipriotas. Hum, & outro morreo de peçonha. Das irmãas, a primeira foi a Rainha D. Iſabel, mulher delRei D. Afonſo V. & D. Britis, ſenhora de Reuaſtijm, caſada cõ Adolpho, Duque de Cleuès, as quaes tãbem acabarão co a meſma ſoſpeita de veneno. E finalmente D. Felippa, que viueo celibata em Odiuellas, como deixamos eſcritto a 11. de Feuereiro lit. *a.* Paſſado D. Iaime a Borgonha foi mui feſtejado da Duqueſa D. Iſabel (ſua tia) ſpoſa de Felippe o Bom, q̃ por filha de tal pai, o amaua ſummamente, reconhecendoſe obrigada, porque toda a vida a fauoreceo.

O Papa Calixto III. na primeira creação que fez de Cardeaes a 18. de Settembro de 1456. nomeou ao noſſo D. Iaime. De quem o famoſo Æneas Syluio (q̃ nõ Pontificado ſe chamou Pio II.) diſſe em ſua Europa c. 58. que ja lhe tardaua a dignidade por ſuas partes, & dotes de virtudes: *Tertius fuit Iacobus de Portugalia, regio ſanguine natus, in quo ea modeſtia, ea grauitas, id acumẽ ingenij, id ſtudium literarum, is amor virtutis emicuit, vt quamuis juuenis adhuc, tandiu tamẽ opinione omnium ad eam dignitatem aſcenderit.*

O que o leuou a Florẽça (diz o Doctor Frei Franciſco Brandão no voto de D. Felippa pag. 24.) foi em razão de fazer conta dos cambios, de hũa grande ſomma de florins, que ſeu pai, quãdo correo o mundo, deixou aſſentado; nos bãcos d'aquella cidade, onde elle acabou as ſuas, em idade de 25. annos, & 10. meſes, por conſeruar a precioſa joia da caſtidade. Eſta entendemos ſer a cauſa, porque o P. Theophilo Raynaudo no Trattado de martyrio per peſtẽ p. 3. c. 1. o intitula co appellido de *Roſa*, que na verdade o foi de pureza. E aſſi lhe quadra excellentemente aquelle diſtico de Policiano a Miguel Verino, mancebo Heſpanol.

Sola Venus potuit lẽto ſuccurere morbo
Ne ſe pollueret, maluit ille mori.

Trazia por armas, & brazão eſte Principe da Igreja hum eſcudo aquartelado, no 1. & 4. as Quinas de Portugal, no 2. & 3. as Barras d'Aragão; hũas, & outras herdadas de ſeus paes. Mas a empreza, de que cõmũmente vſaua, era hum Arminho co a letra: *Mali mori, quã fœdari*; da qual Aue contão Plinio, Petrarca, & Pierio (autores graues) *Que antes quer perder a vida, que enlodarſe, morrendo no ar, por lhe não chegar o pò da terra.* O Doctiſſimo Boſio de Signis Eccl. l. 11. ſig. 48. c. 6. traz ſeu epitaphio.

Regia ſtirps, Iacobus nomẽ, Luſitana pro-
Inſignis forma, sũma pudicitia, (pago,
Cardineus titulus, morũ nitor, optima vita,
Iſta fuere mihi. Mors juuenẽ rapuit.
Obijt an. 1459. 17. Kal. Maij.

Eſcreuem d'elle (alem dos autores allegados) Chacão de vitis Pont. in Calixto III. fol. 934. Onufrio in Pio II. Bzouio in Annalibus tom. 15. ad an. 1426. Volet. in fine Geograph. l. 2. Siculo de Rebus Hiſp. l. 7. Pina na Chr. delRei D. Afonſo V. c. 127. Nunez na Geneol. dos Reis de Portugal fol. 43. & na Deſcripção cap. 87. Mariz nos Dialogos, dial. 4. cap. 4. Faria no Epit. das hiſt. Portug. 3. p. cap. 11. §. 40. Toſcano nos Parallelos capit. 16. Macedo nas Excel. de Heſp. c. 10. exc. 2. Vaſc. in Deſc. Luſit. pag. 520. Seuerim nas Noticias de Portugal pag. 269. §. 10. O Conigo Bernardo da Fonſeca em ſeu Itinerario, Aluaro Lobo, & outros.

Aduertimos por remate, q̃ os mais dos autores eſtrangeiros o fazem filho de Rei, quiçà por ſeu pai auer gouernado muitos annos eſte reino, na menoridade de ſeu ſobrinho, & genro, elRei D. Afonſo V. de quem alcançou em premio a deſgraçada morte, que cõſeguio na batalha da Alfarrobeira, tam indigna de ſuas muitas partes, & virtudes, paga vergonhoſa, & coſtumada no mundo, para que ninguem ſe

engan

engane com elle.

f. Entre os Christãos da Costa da Pescaria, que renderão as vidas pelo Redéptor an.1566. podemos chamar aos de hoje: *Martyres do S. Rosario*; pois quizerão antes perdellas, que largarẽnos ignominiosaméte, como referem os Padres Gusmão na hist. da India 2.p.l.2.c. 18. Vasc. in Desc. pag.470.& 471. Sebastião Gonçaluez, Aluaro Lobo, & outros.

g. & *h.* Falleceo Sòr Mecia da Conceição, segundo antigas relações do conuento de Monchique an.1579. as quaes se acharão em nossos dias no cartorio de S. Francisco de Lisboa. E quasi no mesmo tempo Sòr Iusta Vieira Dominica, cuja vida escreue Sousa na 1. p. da Chron. desta Prouincia l.6.c.10.

i. He Benauente, villa tam antiga em Ribatejo, que se lembra della Antonino Pio na 3.via militar, chamandolhe: *Aritiũ prætoriũ:* fazendo por alli caminho de Lisboa para Merida. A qual se pode gloriar, q̃ estãdo quasi hũa legoa distãte do Tejo, lhe entra hum notauel esteiro d'elle, engrosandose algũa cousa à vista, cõ limitado rio Iuliano, que lhe vem pagar vassalagem d'Auìz. Abunda de todo o necessario para a conseruação humana, principalmente de trigo, & azeite, vinho, & carne, fruttos de suas fertilissimas varzeas. E posto que a terra he fresca, as ruìs agoas a fazem pouco salutifera. Na ermida do milagroso S. Bento, que lhe fica no arrabalde, jaz sepultado o seruo de Deos F. Boauẽtura de Valença, que nella acabou seu desterro sanctamente a 15. de Abril de 1599. segundo o liuro dos Obitos da obseruante Prouincia d'Arrabida.

l. O Irmão Balthazar Diaz entrou na Companhia em o Collegio d'Euora a 14. de Octubro de 1562. onde veio a fallecer (depois de largas jornadas, & peregrinações) a 15. de Abril de 1613. como tem o Martyrol. Societ. h.d. & o P. Tellez na 2. p. da Chr. desta Prouincia l. 4. capit. 25. n. 11. & l.5.c.33.n.9.

m. Gloriosa se ostẽta hoje a cidade de Lisboa (minha patria) com tam illustre alumno, o nunqua vencido, & sempre vẽcedor, Andre Furtado de Mendoça, filho de Afonso Furtado, Comendador de Borba, & Rio-maior, ambas da Ordẽ d'Auìz, & de D. Ioãna Pereira: cujo esforço, & valor singular (herdado de seus antepassados) experimentou o Oriente, & assombrou o Occidente, peloq̃ era mui apetecido de ser visto, assi de naturaes, como de estrangeiros, o q̃ Plutarco refere de Scipião Africano o Menor. Este celeberrimo heroe, na completa da vida, foi (por morte de Dom Martim Afonso de Castro) Gouernador da India tres meses; & no dia que tomou posse do cargo, fez a pratica (epilogo de suas proezas, & feitos heroicos) o Chronista Diogo de Couto, a qual por larga, & andar ja impressa, deixamos de copiar.

Embarcado para o reino o nosso insigne Argonauta na nao Penha de França, acabou seus felices dias na viagem a 15. de Abril de 1610. E lançãdo ella ferro em Lisboa a 3. de Iulio, foi seu corpo leuado à Misericordia, em alcatifa por seis religiosos, & doze clerigos, como elle auia ordenado, acompanhado de seus parentes, & aliados; onde toda a manhãa do seguinte dia se gastou em dizer Missas, & Responsos por sua alma. E àtarde a N. Senhora da Graça em hõbros dos illustrissimos Garcia de Mello, Monteiro mòr, Frãcisco de Mẽdoça, Alcaide mòr de Mourão, Aluaro de Sousa, Capitão da Guarda, & Ioão Gomez da Silua, Veador da Fazenda. Celebrãose as exequias cõ grande pompa, & fausto. Disse a Missa D. Frei Lourenço de Sousa, Bispo d'Eluas, Frade Antonino. E prègou D. F. Antonio de Gouuea, Bispo de Cirene, Agostinho (seu contẽporaneo na India) tomãdo por thema aquellas celebres palauras, com que foi sepultado o famoso Iudas Machabeo: *Ionathas, & Simon tulerunt Iudã fratrẽ suũ, & sepelierunt eum omnis populus Israel planctu magno, & lugebãt diebus multis, & dixerunt: Quomodo cecidit põtens, qui saluũ faciebat populũ Israel.* 1. *Mach.* 9. Cujo sermão se imp. em Lisb. an. 1611.

Constão as marauilhas, que referimos no texto, assi d'agoa q̃ choueo no cerco de Iafanapatão, como do apparecimento da V. Senhora no de Malaca, não só do ditto sermão, mas de hum juridico instrumento, com grande numero de testemunhas, tirado *ad perpetuã rei memoriã*, pelo Auditor Iulio Andreoli em Lisboa a 16. Octubro de 1610. o qual vimos mui de espacio. E outro si o inestimauel retabolo da Senhora, cõ quẽ teue os colloquios na morte; he elle de

de ſingular pintura, ornado de notaueis reliquias. E não he de menos eſtima a Imagem da Concepção, acõpanhada de ſeus attributos, de meuda, & delicada eſcultura, que reſgatou das naos de Meca, encaxilhada nũ Oratorio de ouro excellentemente eſmaltado; em cujas portas tem a Encarnação da meſma materia, myſterio hum, & outro, venerado neſte reino de ſeu principio. E nas coſtas tem talhado o ſeguinte letreiro.

Virginis arã, quæ nitet intus,
de rate Mechæ marte redemit
inclytus armis Andre Furtado.

Ita Bartholameo Leonardo na conquiſta das Malucas liu. 5. & 8. Frei Marcos de Guadalaxara na 4. p. da Pontifical l. 12. c. 8. Luis Coelho de Barbuda nas Emprezas militares c. 17. Franciſco Soares Toſcano nos Parallelos c. 97. o P. Nicolao Pimenta nas cartas da India an. 1599. fol. 78. Pedro Ramirez Dourado na Parogonação dos varões illuſtres n. 24. Faria no Epit. das hiſt. da India tom. 3. p. 2. c. 10. Vaſco Fernãdez Frade nos Dialogos da vida ſolitaria l. 4. c. 14. & outros papeis, relações, & memorias autenticas, que tem em ſeu poder Andre Furtado de Mendoça, Daião da S. Sè Metropolitana de Lisboa.

ABRIL XVI.

NA Igreja Grega, he memorauel neſte dia, o glorioſo S. Ianuario, Biſpo, & Martyr, que aſſiſtio no celebre Concilio Eliberitano, de quem a Imperatoria cidade de Alcacer do Sal em Portugal, não ſómente recebeo a conſpicua luz do ſancto Euangelho, mas tambẽ a antiga cidade de Heraclea em Andaluzia, onde por eſta cauſa, imperando Diocleſiano, & Maximiano, depois de varios, & atrozes tormentos, foi degollado à eſpada, jũtamente com tres companheiros, percebendo todos a hũ meſmo tempo a immarceſiuel coroa da gloria. *b.* Em Çaragoça de Aragão a celeberrima victoria, que a delicada Virgẽ, i eſclarecida Princeſa S. Engracia, filha de Otcomero, Rei de Braga, cõſeguio da idolatra tyrãnia, a qual como foſſe dotada de angelicas perfeições, i excellencias da natureza, & da graça (pois a que mais reſplandecia nella era ſer Chriſtãa, & zeladora ardẽte da honra, & Fè de Chriſto, a quem da infancia tinha cõſagrado ſua virginal pureza) deſpoſada cõ Eudo, Duque de Ruiſelhõ, no Principado de Catalunha, a mandou ſeu pai de Portugal, acompanhada de dezoito fidalgos, os principaes de ſeu palacio, & conſanguineos ainda da meſma Sancta. Emprẽdeo ella a jornada com grande aluoroço, deixando a toda Corte ſaudoſa com ſua auzencia. Porque a tinha certificada o Anjo do Senhor, que celebraria no caminho outras mais puras, & celeſtiaes vodas co immaculado Cordeiro, derramãdo por ſeu amor o proprio ſangue. Com eſta ſperança proſeguio ſeu caminho. Chegando pois a Barcelona, ouuindo alli as diabolicas atrocidades, que vſaua o

S. Ianuario B. & Martyr.

S. Engracia V. & M. 1. do nome.

ſanguinolento Daciano cos Chriſtãos em C,aragoça, priuandoos das vidas temporaes com exqueſitos tormentos, diſſe cõ extraordinaria alegria aos companheiros: *Vamos todos là, & cõfeſſemos a Chriſto Ieſu por Deos, & Homẽ verdadeiro, para gozarmos de tam felice ſorte.* Não ha duuida que ouue entre elles diuerſos pareceres ſobre a derrota, dizendo algũs, que bem podião fazer jornada, ſem atraueſſarem aquella oppulenta cidade, mas como o ceo lhe tinha nella reſeruadas as vodas, que mais anelaua, não cõſentio nos deſuios. Chegada a ella, deſejoſa de entrar em batalha cõ eſte aſanhado leão, ſe foi logo ao tribunal, em que preſedia, acõpanhada dos fidalgos, q̃ vinhão em ſua guarda. Onde com intrepido animo, & liberdade chriſtãa, depois de lhe auer ditto quem era, d'onde vinha, & para onde caminhaua, & ſobre tudo o de que mais ſe prezaua, o reprehendeo ſeueramente das infauſtas crueldades, & inexacraueis tormentos, que daua aos ſeruos de Deos, derramando ſeu innocẽte ſangue, ſem que nelles ſe achaſſe outra couſa, mais que adorarẽ ao verdadeiro Deos, Creador do ceo, & da terra, deſprezando os falſos da gentilidade, ſimulacros do demonio, em q̃ ſeus Emperadores idolatrauão. Admirado, & confuſo Daciano de ver tantas prendas juntas de belleza, grauidade, & compoſtura, dignas do ſangue real de q̃ procedia, encendido em diabolico furor, atropellando todos os reſpeitos, a mandou prender no carcere publico, & juntamente a ſeus cõpanheiros, ſabendo que profeſſauão a meſma lei, para q̃ do primeiro atè o vltimo foſſe crueliſſimamente açoutado. E porq̃ S. Engracia perſeueraua em ſentir, & dizer mal dos fementidos Deoſes, & iniquos Emperadores, que o mandarão a Heſpanha, por miniſtro de tam ſacrilegas inſolencias, foi logo attada aos cabos de dous quartaos, & arraſtrada por toda a cidade, como blasfema contra a mageſtade do Imperio, & ſuas ſuperticioſas deidades. A alegria da S. Virgẽ era tam grande, como a laſtima dos que concorrerão a eſte expectaculo, chorando hũs ſua menoridade, outros ſua gentileza, & todos o deſgraçado encontro, que no caminho lhe offerecera a vẽtura. Matizando cõ ſeu ſangue as pedras das ruas de C,aragoça, do qual ficarão eſmaltadas quaſi todas. Aſſi ferida, & laſtimada foi tornada à eſcuridão do carcere, ſem outro fauor, & conſolação, mais que a do ceo, porẽ deſta abundaua tanto, que alem de não fazer caſo de ſuas dores, animaua aos companheiros, para que não temeſſem as que lhes eſtauão deputadas; reprehendendoos das lagrimas, que a compaixão

paixão lhes fazia brotar pelos olhos, vendoa no infimo da miseria. No seguinte dia(quebrantada a sancta donzella deste penosissimo tormento)lhe derão outros maiores. Desuelandose o inferno em machinar nouos generos de supplicios para atormentar a esta sublime Princessa,esclarecendo com elles mais a gloria do Senhor,por quem alegre,& contente os padecia,pedindolhe por interualos o felice complemento de seu tropheo. Conhecida então de suas liures repostas sua inflexibilidade, & que cada ora tinha maior coração, determinou o impio ministro verlho, para isto a mandou pendurar em alto, & rasgar seu neuado corpo cõ vnhas,& garfos de ferro atè lhe apparecer, o que executarão os algozes cõ tanta deshumanidade, que de mais de correr a hũ mesmo tempo da S. Virgem caudelozos rios de sangue,trouxerão pedaços de carne, & pencas do figado nas pontas aquelles neros instrumentos,que Prudencio(insigne Poeta d'aquelle tempo) testemunha auer visto. Desorte q̃ ficou em parte viua, i em parte morta, o q̃ não podia ser, sem expresso fauor do ceo. Não contente o tyrãno cõ tanta diuersidade de carneçaria, lhe mandou arrancar as vnhas, & cortar o peito esquerdo, atè lhe ficar patente o coração, o qual foi tam profundamente mutilado, que trouxe consigo grande parte das raizes que o detinhão. Ficando as entranhas aos olhos dos verdugos descubertas, & o coração aos de Daciano, onde se a cegueira lho não impedira, vira dentro nelle a Christo(presidio,& fortaleza dos Martyres) por inseperauel vnião de amor. E não tendo ja que experimentar sua luciferina crueldade, quiz prorogandolhe a vida,matalla por hũ termo mais exquesito, & seuero, que a mesma morte. Porque tirada do tormento, feita hũ lastimoso expectaculo,sem outro beneficio algum, a mãdou sobre as recentes,& medonhas chagas vestir de suas roupas, & leuada outra vez ao carcere,regando o caminho por onde ïa com o sangue, que manauão suas feridas, desorte que se admirou Sancto Eugenio III. do nome, Arcebispo de Toledo, vendo as pedras purpurizadas delle. Alguns dias esteue no carcere sem mais aliuio, que a desabrida terra, as roupas empapadas no proprio sangue, & podridão, tam pegadas ao interior das chagas, que reuiuião as dores por momentos.O vltimo martyrio com que o cruelissimo carnifice,vẽdose totalmente vencido, & a Sancta cada vez mais victoriosa, deu conclusão a sua tragedia, coroando com elle aos demais, foi mandarlhe pregar hũ agudissimo crauo no mais alto da cabeça,

q̃ lhe penetrou o cerebro. Ordenandoo assi a diuina Prouidēcia, para q̃ acabasse a vida, como verdadeira escraua de Christo. E cõ isto cõsumou este espelho clarissimo de Virgēs, & preclaro exēplar de Martyres, sua rutilāte grinalda, esmaltada de pedras preciosas de suas heroicas virtudes, seruindolhe naquella hora o agro da morte, de doçura, & aliuio soberano. Lançado então seu despedaçado corpo às feras do campo, como indigno das entranhas da terra, tinha alli preparado o Clemētissimo Deos a S. Prudēcio, Bispo de Tarrazona, q̃ cõ sũma veneração o recolheo, mãdando logo da impirea Curia grande multitude de Anjos, vestidos em riquissimas dalmaticas vermelhas, hũs cõ cirios accessos nas mãos, outros cõ thuribulos de prefumes celestiaes, os quaes celebrarão as exequias de quē tam gloriosamēte auia vēcido, & triũphado, para q̃ se visse cõ quanta alegria seria sua alma recebida no ceo, quando seu corpo era tam honrado, & venerado na terra. Este foi o felice remate d'aquella nossa S. Princesa, particular auogada de dores do coração, & achaques do figado, prerogatiuas singulares cõ q o diuino Sposo a illustrou pelas excessiuas, q̃ padeceo em cada qual destas sensitiuas partes. *c.* No

S. Toribio, B. & Conf.

Benedictino mosteiro de Lieuana em Asturias, a anniuersaria festiuidade de S. Toribio, Bispo, & Cõfessor, natural da Prouincia de Galliza, varão de muita experiēcia, & grande merecimento para cõ Deos, zelozo prègador das catholicas verdades, & acerrimo extirpador dos Presciliano dogmas. O qual passãdo a Roma teue particular amizade cõ S. Leão Papa, I. do nome (q̃ então presedia na Igreja de Deos.) E tomada sua benção partio a Hierusalem visitar os sagrados lugares, em q̃ Christo nosso bē obrou os sacrosãctos mysterios da humana reparação. Nelles se deteue 5. annos, pelo fazerē Thesoureiro do S. Sepulchro. Occupado neste pijssimo officio lhe reuelou o ceo a destruição d'aquella cidade; onde recolheo hũ grãde thesouro de reliquias, cõ q̃ carregado, voltou a Galliza. Publicada alli sua vinda, foi prouido no Arcidiagado Tudēse. E vēdo inficionada a maior parte desta Prouincia co a pestifera lepra Presciliana, trabalhou incãçauelmente pela curar co a salutifera medicina da diuina palaura, escreuendo, disputando, & prègando com grande feruor, & cabedal de doctrina. Conhecēdo q̃ nada aproueitaua, recorreo à Sè Apostolica (como superior cabeça) para que remediasse, & atalhasse tam voràz incendio. Do feruēte zelo q̃ mostraua da Fè Catholica, lhe rēdeo o mesmo Sũmo Põtifice as deuidas graças

em hũa

em hũa tam docta, como elegãte Epistola, (q̃ he a 93. de suas obras) mandando intimar de sua parte aos Prelados das Prouincias Tarraconẽse, Carthaginẽse, Lusitana, & Galliciana cõgregassẽ Cõcilio, no qual anathematizarião tam pernicioso cõtagio. Celebrouse (para maior cõmodidade) no lugar de Aquas Celenas (hoje Fão, porto maritimo, cinco legoas de Braga ao Ponẽte.) Presidirão nelle Idacio, & Ceponio, aquelle Bispo de Lamego, este de Tuy. E foi o principal de seus decretos a regra da Fè cõtra Presciliano, & seus malditos sequazes. Suspẽdẽdo o Cõcilio a publicação delles, atè os cõfirmar Balconio de Braga, como Primàz, q̃ impedido (ao q̃ julgamos) de enfermidade, ou velhice, senão achou presẽte. Cõcluido o cõclàue, intimou de nouo Toribio (como Apostolico Notario) aos mais Metropolitanos de Hespanha, q̃ cõgregassẽ outro em Toledo, para q̃ soubesse cada hũ em sua diocesi, o q̃ auia de seguir em materia de tanto porte, remettẽdo tudo o que nelle se decretasse ao mesmo Primàz, como auia ordenado S. Leão. Neste comenos foi eleito Toribio, por morte de Ceponio, no Bispado de Tuy, & melhorado breuemẽte pela de S. Dictinio, no de Astorga, aceitou hũa, & outra prelasia, obrigado de graues instãcias, & cartas do ditto Sũmo Põtifice. Alli se portou co mesmo zelo da Fè, q̃ d'antes, mostrãdose eximio perseguidor de hereges, & dogmatistas, dissipador de vicios, & torpezas, & amador da piedade, & caridade christãa. Empregado o docto Prelado em tam louuaueis, & sãctas obras, cheio de felices annos, & gloriosos triũphos, passou da morte à vida, da terra ao ceo, & do trabalho ao descanço. Foi sepultado honorificamẽte na Igreja de S. Martinho, fundada por elle nas mõtanhas de Lieuana, onde seu sãcto corpo descãça atè o presẽte, respeitado, & venerado de todos aquelles cõtornos, como patrono, & asylo singular das Asturias. *d.* Neste dia, em Braga, o natal de S. Fructuoso, Prelado de prodigiosa sanctidade, & raro exẽplo de vida, inclyto monge, i egregio cenobiarca, caualleiro Palatino no seculo, por ser filho primogenito de hum principal Duque de Hespanha, descẽdẽte por ambas linhas, da mais esclarecida stirpe dos Godos. O qual, assi como o grãde Isidoro, Arcebispo de Seuilha co a industria de sua actiua vida, illustrou Hespanha, compondo doctissimas obras, cheias de celestial doctrina, assi tambem co a perseuerança da sua contemplatiua, resuscitou nella o anacoretico modo da Thebaida, pouoando os incultos desertos de mõges innumeraueis. Por morte de seus paes,

São Fructuoso Arcebispo de Braga, Confessor.

 sendo

ſendo ja de vinte annos, depoſto o habito ſecular, recebeo o monachal; ſegundo hũs em Palencia das mãos de Tonancio, ſeu Biſpo; ſegundo outros em Toledo das de Conancio, Abbade Agalienſe: varões ambos (naquelle ſeculo) de aſſinalada virtude. E juntamente com elle ſeu feruoroſo ſpiritu, & flamante caridade, ſopeando as delicias, & vaidades mundanas, abraçando a vida ſolitaria, & apertada de monge com ampliſſima vontade. Plantado no freſquiſſimo vergel da Religião, floreceo logo com odoriferas flores de virtudes; applicando o melhor de ſeus patrimoniaes bẽs à machina de hum ſumptuoſo conuẽto, q̃ (fauorecido de ſeus naturaes) fundou em terra de Verço, hũ aſpero, & deſabrido ſitio, mas mui acõmodado para hũa alma deuota, & contemplatiua ſe entregar de todo a Deos. E como em breue ſe pouoaſſe de monges, que acudirão de diuerſas partes à fragrancia de ſua ſanctidade, o elegerão por ſeu Abbade. Inuejoſo então o cõmũ inimigo da sũma paz, & conformidade com que o Sancto os gouernaua, trattou de o perturbar. E como não pudeſſe das portas a dentro, porque todos geralmente erão ſanctos, tomou por inſtrumento a ſeu cunhado, demandandoo cerca das herdades, que dotara ao moſteiro, prouando que vinhão a ſua mulher, & filhos, como bẽs de morgado, pois ſeguira o eſtado cenobitico. E como a parte era poderoſa, corrompia cõ dadiuas aos officiaes da juſtiça, & ainda ao proprio Rei, de cujo ſeruiço era. Defendia Fructuoſo ſua cauſa cõ pejo, & modeſtia de Sancto, & vendo que para abrandar o endurecido animo do cunhado, nada baſtaua, recorreo ao efficaz meio da oração, pedindo cõ lagrimas ao ceo miſericordia, ja que na terra lhe faltaua a juſtiça. Ouuio o Clementiſſimo Deos ſuas juſtificadas deprecações, pois quando o autor ſe julgaua co a ſentença, lhe ſobreueio tam terribel mal de repente, que deu com elle na ſepultura. Que aſſi tratta o Senhor aos q̃ atropellão ſeus ſeruos injuſtamente! Liure ja deſta perſecução o S. Abbade, deuulgada pela redondeza do Orbe ſua fama, concorria a elle (como a diuino oraculo) muita gente de partes remotas, a cõſultallo em materias de ſpiritu, & conſciencia, a qual voltaua para ſuas terras, illuſtrada, i edificada. Mas o ineffauel varão por fugir a perturbação, que iſto cauſaua a ſeus monges, ſe foi para as mais remõtadas ſerras d'aquelle diſtricto, onde deſcalço, & veſtido de pelles de animaes, a forrado cõ hum cilicio, em multiplicadas vigilias, & abſtinẽcias, vacaua à contemplação, eleuado, & abſtracto totalmente dos ſentidos,

tidos, gozando ja nesta mortal vida as influencias da immortal. Aqui esteue certo dia apique de ser morto por hũ caçador, que enganado co rustico das pelles, & postura estranha em q̃ oraua, julgando ser fera, leuou o arco ao rostro para despedir a setta, a tẽpo q̃ o Sancto leuãtou as mãos ao ceo, soltãdo grãde suspiro, cõ q̃ mostrou ser creatura racional. O qual chegãdo de mais perto, & conhecẽdoo, se lançou a seus pès, pedindolhe perdão, referindolhe o manifesto perigo de que o liurara o Altissimo. Cõ este intenso desejo da vida solitaria, & cõtẽplatiua, andaua sempre buscando occultos lugares, & subterraneas couas, para viuer sepultado ao mũdo, sẽdo necessario a seus discipulos para o descubrirẽ, guiarẽnos as gralhas, q̃ se criauão nos telhados dos dormitorios, mostrando a grandes alaridos, o lugar em q̃ habitaua, entregue todo a oração, & penitencia, como o primeiro dia de sua conuersão. D'aqui saïa a prègar cõ tanto spiritu, & feruor, q̃ ao frutto de seus sermões, se despouoauão as villas, & cidades, & se enchião os ermos, & desertos de varões justificados (dos quaes muitos lograrão depois os principaes baculos, & mitras de Hespanha) edificando magnificos mosteiros por toda ella, cõcorrẽdo miraculosamente o Sempiterno nas fundações delles, a que deu regra, & modo de viuer mui louuauel. E porq se temia, que não ouuesse em breue gente para a milicia, aduertirão a elRei Cindasuintho pozesse nisto cobro. Neste comenos intẽtou S. Fructuoso a jornada de Hierusalem para là acabar a vida em maior obsequio do Redemptor, porem não foi cõ tanto secreto, que não chegasse às orelhas do mesmo Rei, o qual mãdou logo em seu alcance, & tendoo algũs dias com guardas, quando ellas cuidauão, que estaua mais aferrolhado, então (abertas por ministerio de Anjos as portas) se saïa (no maior silencio, & horror da noite) descalço, cõ hũa pezada Cruz às costas, & corda ao pescoço, correndo as estações, & templos da cidade, offerecendose a si mesmo em sacrificio pelos peccados do pouo. Certificado o ditto Rei do q̃ passaua, conuerteo a violencia em brãdura, ordenãdo (para o assegurar de todo) que fosse eleito Bispo de Dume, a cuja dignidade subio constrangido. Constituido nella pela sagração, começou logo a gente d'entre Douro, & Minho sentir nas almas o feruor de sua Apostolica doctrina; os mosteiros, & casas de oração, q̃ viuião menos reformados, reduzirẽse a seu primitiuo rigor; & de nouo erigiremse outros para recolher os sugeitos nobres, que se conuertião a Deos, mediante sua

fructuosa prègação. Neste tempo, conuocado o X. Cõcilio Toletano, não pode deixar de assistir nelle, onde Potamio foi priuado por sua incontinencia da Metropolitana cadeira de Braga. E acharão aquelles grauissimos Padres, que auendoselhe de dar successor, em que assentasse bẽ a Primazia Hespanhola, o fosse S. Fructuoso, ficando juntamente co àdministração de Dume. Vista a causa ser tam justificada, não pode o Sancto varão resistir. Voltou então para Braga, onde ja o esperauão cõ grandes jubilos de alegria, cantando (como na entrada de Hierusalem) os pobres, & mininos cõ ramos nas mãos: *Benedictus qui venit in nomine Domini.* Tanto que se vio deposse, entẽdeo logo no modo, & reforma de suas ouelhas, q̃ obrou suauissimamente, mais cõ exemplares acções, que com nouas leis, não mudando de trajo, ou teor de vida, que vsaua em monge, obseruando cõ rara perfeição a sancta regra, viuendo com tanta parcimonia, & penitencia q̃ cada hora se lhe exergauão mais atenuadas as corporaes forças, causando notauel compaxão em todos, não largando nunqua o cilicio, seruindolhe de regalada cama hũ feixe de vides, visitando a pè (sem fausto de criados) sua estendida diocesi, remediando abusos introduzidos co tempo, castigando culpados com angelica brandura, despendendo largas esmolas com suas mãos, procurando finalmente fossem seruidos os templos sagrados co a limpeza, & magestade possiuel. Pelo que vendo os subditos a suauidade de seu gouerno, germanado de obras conformes a seu nome, procurauão a todo proposito imitallo. No zelo de edificar conuentos foi incançauel, entre outros tem o principal lugar o de S. Saluador (intitulado hoje de seu nome) fundado no recosto de hũ piqueno outeiro, chamado Montelhos, em pouca distancia ao Norte de Braga, para o qual trouxe quarenta mõges, gẽte toda escolhida, & virtuosa, imitadora ao viuo de seu Sancto Patriarcha; & agora pouoado de Piedosos, nos quaes viue ainda a obseruãcia, & feruor de seu sancto fundador. Chegado pois o inclyto Prelado ao termino da vida, sobreueolhe lenta febre, que sem fazer caso della, continuou algũs dias, no fim delles, foilhe reuelada a vltima hora, q̃ manifestou a seus discipulos cõ extraordinaria alegria. Inquirindo então hum dos presentes: *Se temia o perigoso golfo da morte*; Respondeo: *Inda q̃ sou grande peccador, a certeza de me ver com Christo, me desterra nesta hora todo o temor.* Logo (segundo o louuauel costume d'aquelle tempo) se fez leuar à Igreja do ditto conuento, alli cuberto de cinza, & cilicio,

Matth. 21. v. 9.

cilicio,recebeo deuoto,& compungido os Sacramentos, ficando todo dia,& noite em oração. E depois de lançar aos mõges, & domeſticos ſua benção, feito hum copioſo mar de lagrimas, ſe deſpedio de cada hũ em particular, rogando a todos, q̃ ſenão entriſteceſſem cõ ſua partida, pois ia gozar dos perdurauẽis bẽs da gloria, onde eſperaua vellos. Leuantando então as mãos, & olhos ao ceo, ſem dor,nem ancia algũa, aos primeiros crepuſculos da aurora em hũa quarta feira entregou o immaculado ſpiritu nos amplexos do Creador,auendo gouernado a Cadeira Primacial cinco annos,quatro meſes,& dezaſeis dias. Celebrarãoſe ſuas exequias,mais com lagrimas, & ſoluços, que cõ apparatos, & pompas, pois ſem ſe dobrar ſinos (como elle auia ordenado) foi tumulado às portas fechadas na ſepultura, q̃ mandara laurar em vida, eſpalhandoſe logo pela Igreja hũa fragrancia celeſtial, q̃ a todos chegou,& conſolou. Neſte lugar eſteue ſeu milagroſo corpo,mais de 540.annos, viſitado a toda hora de grande concurſo de pouo,q̃ concorria a elle,como a perenal fonte de ſaude, atè q̃(com grande magoa,& ſentimẽto noſſo) foi traſladado por D.Diogo Gelmirez para a Sè de Cõpoſtella, onde o Todo poderoſo não ceſſa de obrar por ſua interceſsão as proprias marauilhas, & prodigios. *e.* No meſmo dia,em Conſtantim, Aldea de Villa-real,a feſta de S.Fructuoſo, Abbade q̃ foi d'aquella antiga Igreja,filho vnico (ſegundo tradição) de hum rico,& honrado laurador, aquẽ mandaua ſua mãe muitas vezes na pueril idade enxotar os paſſaros, que vinhão desbaſtar as ſearas, & vinhas,obedecendolhe elles de tal ſorte,que ſe deixauão encarcerar nũa paſtoril choupana, da qual não ſaïão atè q̃ o sãcto minino lhes daua liberdade. Andando o tempo, vindo S. Romão a eſte reino das partes de França para plantar nelle a monaſtica Ordem Benedictina (cujo piqueno grão de moſtarda ſe vio em breue copada, & frõdoſa aruore) ſeguio ſuas pizadas cõ feruor, & ſpiritu do ceo. E pouco depois ſublimado ao Sacerdocio, ſeruio algũs annos na Sè de Braga, reſplandecendo em heroicos actos de virtudes, pelas quaes o Arcebiſpo Eleutherio (varão apoſtolico,& ſancto)o proueo neſta Abbadia,por ſer de ſua preſentação. Nella ſe ouue exemplarmẽte, apaſcentando ſuas ouelhas co ſaudauel paſto da doctrina Euangelica, deſpendẽdo entre pobres, & neceſſitados por ſuas caritatiuas mãos quanto lhe rendião as Ordẽs, reſeruando para ſi hũa pobre,& limitada porsão. Eſtãdo pois occupado neſte eccleſiaſtico exercicio, amado

São Fructuoſo Abbade.

de

de Deos,& dos homẽs,foi visitar os lugares sanctos de Roma,cõ carta do ditto Arcebispo para o Papa Vigilio (q̃ então gouernaua a Nao de Pedro)de quẽ foi benignamente recebido. E cõ seu beneplacito(corridas deuotamẽte as sagradas estações)passou a Hierusalẽ(romagẽ mui vsada naquelles tempos.) Quanto nella se deteue,meditando o q̃ obrou alli o Redemptor por nosso amor,ficou reseruado a quẽ nada se lhe esconde. De crer he q̃ lhe ficaria là o coração,quando (necessitado da pessoal residencia) voltou para sua Abbadia. E tornando a Roma, em busca da reposta, dada razão de sua romaria ao Vigario de Christo, depois de lhe beijar o pè,despedindose lhe entregou com ella hũa boa copia de preciosas reliquias para Eleutherio,das quaes grato elle,lhe fez depois seruiço para sua Igreja, onde se conseruão atègora sũmamente reuerenciadas. E cuidando Fructuoso que vinha a descãçar de tam prolongadas jornadas,o mesmo foi chegar à patria, q̃ rematar sanctamente a mortal peregrinação nos braços de seus freguezes, subindo sua deuota alma a regalarse com Christo na celestial Hierusalẽ. Sepultado no pauimento da capella mòr, obrando o Omnipotente (por seu meio) innumeraueis milagres,que autenticou o Arcebispo D. Esteuão Soares da Silua an. 1216. tendose por indecente a sepultura ordinaria, para depossito de tam rara sanctidade, trasladou com grande affecto,& assistencia do pouo,& clero,seu religioso corpo, do humilde lugar em que jazia,a outro mais sublime, collocandoo em vrna de pedra,ao lado da Epistola, na mesma capella, deixando de fora o craneo para consolação dos fieis, q̃ pelo circulo do anno, cõcorrẽ a inuocallo cõ titulo de *Cabeça sancta*,a qual tem particular prerogatiua para sarar mordidos de cães dannados, & preseruar de corrupção o pão q̃ nella se toca. Finalmente leuada esta sagrada reliquia surriticiamente para Galliza an. 1540. (Que sempre teue nesta nação a Portugueza, graues ladões de seus Sanctos!)depois de estar là algũ tempo, quando senão percatarão, appareceo com patente milagre no altar de sua Igreja, em q̃ de presente se guarda nũ decente nicho, aberto no cõcauo da parede, cõ grades douradas. *f.* No sumptuoso mosteiro de Alcobaça,o obito de D. Ranulpho,por patria Francez, Discipulo do mellifluo Bernardo, a quẽ o mesmo Sancto nomeou em Claraual,primeiro Abbade desta real casa, escolhendoo entre muitos sujeitos, abalizados em letras, & virtudes, para esta felice missão, achando q̃ sò elle cõuinha para empreza de tanto

D. Ranulpho I. Abbade de Alcobaça.

porte,

porte,& seruiço de Deos,como homem que deixara no mundo grande casa, renda, i estado, por seguir a Christo pelo angusto caminho da vida monachal, & perfeição Euangelica. Para isto lhe deu largas instrucções do q̃ auia obrar, assi na fundação da noua Abbadia,como no gouerno, & administração della; com tanto, que se conformasse na traça, & perspectiua co a de Claraual, para que ouuesse no Vniuerso outro modello, & riscunho expresso da casa q̃ gouernaua. Chegado Ranulpho com seu cõpanheiro Fr. Desiderio à cidade de Coimbra(Corte então del-Rei D. Afonso Henriquez)forão d'elle mui festejados, pelo aluoroço grande cõ q̃ os esperaua. E depois de ler as cartas de S. Bernardo, em q̃ lhe daua conta das particulares orações, & penitencias,q̃ elle,& seus monges fizerão, para que o ceo, obrigado dellas, lhe entregasse a fortissima praça de Santarẽ. Passada a festa do Natal do anno 1147. se partio o sancto Rei cõ elles para às partes de Alcobaça, a fim de dar à execução seu voto, & palaura real. Descuberto hũ valle co as cõfrontações q̃ o S. Abbade lhes apontara, postas as balizas para se abrirem os aliceces, forão no seguinte dia achadas noutro lugar, de que elRei, & os monges entenderão, q̃ não corria a escolha por conta da terra, mas do ceo. Com grande regozijo se deu alli principio à soberba machina de Alcobaça(tam nomeada na Christandade por suas excellencias)co a magnificencia, de que se jactão cõ razão agora seus moradores. Sendo elRei o primeiro,que com hũa enxada na mão cauou em seus fundamentos, & depois d'elle os mais Senhores,que alli se acharão. Aueriguando então, que era necessario fazerse outra para se recolherem os nouos Cistercienses(em quanto se obraua aquella ao regio arbitrio na architectura, & armonia sumptuosa)da qual inda hoje permanece a Igreja(a segunda que neste reino se sabe consagrada à Immaculada Concepção da purissima Rainha dos Anjos.) Acudio logo muita gente,hũa a trabalhar nas obras por sua deuoção,& outra a tomar a neuada cogula para seruir a Deos, em companhia d'aquelles dous Apostolicos varões,no aspecto venerados, no trabalho incançaueis,& na vida irreprehensiueis; ficando o gouerno spiritual da casa à conta de Ranulpho,& o matrial à de Desiderio; admirando a quem os visitaua a rara obseruancia, & disciplina illustre de hũ, & outro; deixando a todos edificados a humildade,& modestia,que nelles resplandecia; guardãdo ambos a regra, i estatutos Cistercienses exactamente. E depois de

F. Desiderio Cõuerso.

Ranul-

Ranulpho ver as obras mui augmentadas, acrescentada a casa em copioso numero de monges, enriquecida de doações, & priuilegios reaes, feita em resolução hũa escola de preclaras virtudes, em descançada, & sancta velhice, deixou nossas terrenas moradas pelas eternas, sendo sua morte de todos mui lamentada, & sentida, principalmente de seus subditos, que não sómente o amauão como pai, mas como paranimpho soberano, mandado da celeste Curia, para basi fundamẽtal desta religiosa, & sancta cõmunidade. g. Em Goa, leuou nosso Senhor para sua sancta gloria em prouecta idade ao P. Francisco Cabral da Companhia de Iesu, Reitor q̃ foi dos principaes collegios do Oriente, Visitador do Iapão, Superior da China, Proposito da casa professa de Goa, & vltimamẽte Prouincial da India seis annos, cujos honorificos officios administrou na Ordẽ, alem de outros inferiores, cõ grande spiritu, zelo, prudencia, & gloria de Deos; deixãdo em toda parte suaue cheiro de suas prefumadas virtudes; fazendoo amauel, & grato a toda sorte, i estado de gente a muita cortezania, & vrbanidade com q̃ trattaua aos proximos; não resoluendo nunqua cousa algũa, que primeiro não consultasse co a Sabedoria increada, por meio da oração, em que era varão cõsũmado, & por isso todas suas acções sortião de ordinario prospero effeito. Nas principaes cidades de Iapão euangelizou publicamente o reino de Deos por espacio de doze annos; encaminhando ao curral da Igreja infinitas ouelhas; não perdoando a trabalho corporal por grande que fosse; conuertendo a nossa S. Fè innumeraueis pouoações de gentios cõ seus Reis, & Bõzos. Pois sómente no reino de Omura deixarão os diabolicos ritos sesenta mosteiros d'elles, os quaes receberão (por sua industria) o S. Baptismo. Inuejoso o inferno de tam copioso frutto, assestou contra os Christãos sua reforçada artilharia, leuantandose em continente cruel persecução. Vendo o bom Padre desfeita grande parte da seara Euangelica, q̃ com tanto suor, & risco da vida, plantara, & cultiuara, animou aos seus, q̃ como destros soldados da milicia Catholica, estiuessem prõptos para a peleja, cõ q̃ todos logo se despozerão animosamente, consolandose hũs a outros, esperando as mortes por instantes, aceitando o Senhor de seus seruos por hũa breue, muitas, & mui continuadas, q̃ cada hora lhes causaua o temor. Serenada tanta tempestade, mediante o grande Francisco, Rei de Bũgo, o qual auia recebido de suas mãos o sagrado Banho, tornou a Christandade a pullar. Neste interim

O P. Frãcisco Cabral da Cõpanhia.

terim chegou o P. Valignano, & achando ja tudo quieto, leuou conſigo à China ao P. Cabral, em cuja miſsão trabalhou incançauelmente, dando animo, & calor aos Padres, & Irmãos, q̃ naquellas tenras Chriſtandades reſidião, reſpondendo ao beneficio da inculta terra, centeſimo frutto. Daqui no fim de tres annos voltou à India, & poſto q̃ enfermo, & falto ja de forças, por ſua muita idade, não deixaua contudo de exercitar o talento do pulpito, cõ que Deos o illuſtrou, enchendoo de ſciencia, & doctrina, atèque carregado de tropheos, conuerſoẽs, perſecuções, & trabalhos, repouſou em paz ſanctamẽte, aos 81. de ſua idade, com 55. cabaes de religião. *b.* No Eremitorio de Val-deinfante, Arcebiſpado d'Euora, o preclaro fim de F. Ioão de S. Maria, que por humildade não quiz ſer Sacerdote, viuendo oitenta annos no deſerto da religião, gaſtados todos em reformar o ſpiritu, vacando a Omnipotẽte em ocio ſancto. Ora na Igreja (perpetuo domicilio ſeu) ora em lugares occultos, para de nenhũ viuente ſer ſentido. Hũas vezes em pè, outras de bruſos, as mais dellas ſuſpenſo nas ſuaues affluencias da eternidade. E aſſi do familiar tratto, q̃ tinha cõ Deos, lhe naſcia os quotidianos improperios, que recebia do demonio, ouuindoſe de noite no ſeu apozento algũas vezes deſentoados alaridos, i eſtrondos, de que reſultaua amanhecer o bõ velho eſcalaurado, & ferido todo, não ſe lhe percebendo neſtas campaes batalhas, mais q̃ aquellas ſuas frequentes palauras: *Ieſus, S. Maria.* O tẽpo, que lhe ſobejaua do contemplatiuo exercicio, andaua pela cerca, alimpando, & cortãdo o carunchoſo das aruores; & ſe a caſo cãçaua cõ os muitos annos, q̃ o trazião ja recuruado ſobre a terra, aſſentauaſſe à ſombra de algũa, & alli ſe ſindicaua, tomando a ſi eſtreita conta, dizendo: *Vem quà Ioão, que fazes, em q̃ te occupas, q̃ vida he a tua? Lembraſte, que ha tantos annos, q̃ Deos te ſofre: morreo Frei Fulano, & Frei Fulano* (diſcorrendo pelos antigos de ſeu tempo) *& tu ainda viues, ora Pater noſter pelas ſuas almas.* E logo chorando como minino, acreſcentaua: *Ah Ioão, q̃ conta às de dar ao Creador dos muitos beneficios, que contigo vſa, & dos poucos ſeruiços, q̃ lhe retribues, merecendo elle ſer amado, & glorificado a toda hora das creaturas! Louuẽuos pois Senhor todas as do vniuerſo por mim, ja q̃ eu não poſſo, juntamente com eſſas angelicas hierarchias da imperial Curia.* Muitas vezes foi viſto ter familiares colloquios com hũa deuota Imagẽ da V. Senhora, da qual recebia particulares fauores, pagandolhe cõ elles as innumeraueis vezes, que na hora a inuocaua contra as tartareas legiões. Obe-

F. Ioão de S. Maria da Eremitica O. dẽ de S. Paulo.

decião-

deciãolhe os indomitos animaes, tal vez os mais ferozes lhe vinhão comer às mãos, & tal vez a ampararẽse delle em seus apertos, como se vio entre outras: Que estãdo hũa manhãa de inuerno ao soalheiro, vindo os religiosos no alcance de hũ fero escorpião, que lhe decimaua as galinhas, elle se acolheo a sagrado, enroscandose debaixo de seu escapulario; o seruo de Deos cõpassiuo, intercedeo para que o deixasse cõ vida, pois se valera de seu couto. Fingirãose então os religiosos idos para verem o termo do sancto velho, o qual tomandoo nas mãos disse: *S. Maria acolhete, não appareças aqui mais; olha que te não poderei valer outro dia.* E de sorte lhe obedeceo, que não foi mais alli visto. Era verdadeiro imitador nas mortificações, & abstinencias dos Arsenios, & Macarios, abstinhasse de carne, & peixe, & de tudo o mais que lhe podia seruir de regalo; & assi mesmo de praticas inuteis, & palauras ociosas, que de algũa maneira enxoualhão, & maculão a consciencia. Por estas singulares virtudes vinhão de ordinario conuersar cõ elle os serenissimos Principes da Casa de Bragança, os quaes prostrados por terra lhe tomauão a benção, furtandolhe muitas vezes as contas, & bordões para os guardarẽ por reliquias. Em resolução, como era tam deuoto da Rainha do Vniuerso, não lhe podia faltar sua assistẽcia na vltima enfermidade, para lhe adoçar as ancias, que aquella tremenda hora traz consigo, sendo tam venturoso, q̃ descubertos os orizontes della, mostraua na philosomia do rostro, q̃ gozaua ja nesta mortal vida os celestiaes foros da outra. Entoando neste comenos com grande alegria: *Gloria in excelcis Deo*; destituïo sua felice alma a caduca habitação. Reduzirãose todas as alfaias de seu vso a hũ pobre, & grosseiro manto, q̃ se deu a outro Eremita da Ordem, chamado F. Valerio. Este pasſãdo certo dia de Lisboa para Euora, em cõpanhia de outras pessoas, chouendo nos Pègões a cantaros, chegarão todas à estalagẽ ensopadas em agoa, & sò elle, que leuaua o ditto manto, chegou enxuto, cõ que louuarão todos a Deos, q̃ he marauilhoso em seus Sanctos. *i.* No Clarista conuẽto de Amarante, a memoria de Sòr Branca de São Ioão, religiosa tam desapegada do mundo, q̃ o mesmo foi amortalharse nũ vil, i estreito habito pardo, que enterrarse totalmente viua, pois nũqua mais quiz fallar cõ seus paes, & irmãos; & menos co as domesticas religiosas, desconhecendoas de sorte, que quando algũa precisamente a buscaua, era necessario primeiro perguntarlhe quẽ era, porq̃ não trazia o spiritu, & sentido mais que no seu choro, onde

Sòr Brãca de S. Ioão Frãcisca-na.

onde algũas vezes orando vocal, & mentalmente foi viſta cercada de extraordinaria luz, & claridade. Iejuaua pelo diſcurſo do anno (demais dos ordinarios da Igreja) quatro dias na ſemana a pão, & agoa, nos quaes ſe debreaua cõ ſanguinolentas diſciplinas, não deixando nunqua os cilicios, ralos, manilhas, & cadeas de ferro, contrahindo por eſta cauſa a ſuaue morte, a q̃ aſſiſtio o Seraphico Patriarcha. E cruzados (à ſua imitação) os braços, pronunciando: *Deus meus, & omnia*; acabou de dizer, & de viuer a hũ meſmo tempo. Obrando o Senhor depois (por meio de ſeu habito, q̃ ſe deſtribuïo em retalhos pelo deuoto pouo, que acudio ao officio da ſepultura) innumeraueis milagres *l*. No reino de Cungoci em Iapão, exornou a viſtoſa coroa co as finas granadas de ſeu ſangue, hum ditoſo mancebo, chamado Pedro Maximura, nobre por geração, & muito mais pela verdade Euãgelica que profeſſaua, pela qual animoſamẽte foi degollado (de mandado de Moridono) em ſua propria caſa anno 1618. depois de o auer confeſſado hũ religioſo da Companhia, que nella (por cauſa da perſecução) eſtaua eſcondido, o qual tomou ſeu trũcado corpo, & co a decẽcia poſſiuel, o remeteo a Nágaſaqui, onde ſe venera por M. entre outros illuſtres caualleiros de Chriſto. *Pedro Maximura Martyr.*

Commentario ao XVI. de Abril.

HE mais celeberrimo para Portugal o preſente dia, que aquelle, em q̃ Roma (cabeça do Vniuerſo) vio antigamente coroado por Emperador a Auguſto, titulo de sũma hõra, & grandeza, pois nelle celebramos aos inuictos Martyres, exemplares Pontifices, inclytos Confeſſores, mortificados Abbades, & puriſſimas Virgẽs, deſprezadoras das Ceſareas honras, & laureis Imperatorios; que deſtes refulgẽtes Aſtros, & luzidos Planetas ſe eſmalta o etherio firmamento da Igreja Luſitana.

¶ In primis temos nelle ao glorioſo S. Ianuario, Biſpo de Alcacer do Sal, de quem ja nos lembramos hũa vez a 9. de Ianeiro lit. *a.* & agora outra, imitãdo a Igreja Grega, q̃ o celebra neſte dia (ignoramos a cauſa) juntamente com ſeus cõpanheiros, como cõſta de ſeu Menologio, do qual (parece) ſe aprouueitou Galeſino, que no Martyrologio, q̃ imprimio de mandado do Põtifice Gregorio XIII, o traz no meſmo.

Aduertimos de nouo, que no Cõmentario d'aquelle, diſſemos que Dextro fazia menção de S. Ianuario ad an. 269. o que ſe ha de emendar em 296. & nem aſſi cõcorda com o de ſeu triumpho, que foi cerca do an. 305. como alli apontamos. Porque ſe elle aſſiſtio no Concilio Eliberitano, o que ninguem nega: i eſte, ſe celebrou (como he mais prouauel) do anno de 300. atè 305. & no meſmo tẽpo começou a Diocleſiana perſecução, em que padeceo: logo auemos de referir o an. 296. não ao de ſeu triumpho, mas ao tempo em que florecia, como vſa muitas vezes per anticipationẽ eſte grauiſſimo autor.

Alli moſtramos a cidade de Heraclea (theatro de ſua cõſtancia) onde caía. E ſer a antiga Colonia Salacienſe a celebre villa de Alcacer do Sal, pelo que ſenão deue ouuir ao Conigo Bermudez de Pedraça, q̃ nas antiguidades de Granada 2. p. cap. 12. a faz duas legoas da cidade de Baeça, & cinco da villa de Cazorla, onde agora eſtá

Sabiote; & menos a Chesio, referido por Hortelio, que em sua Sinonimia Geographica diz, q̃ Salaria, he Siruela, na Estremadura. Mas a Morales, que no l.10.c. 13. & a Padilha, q̃ no tom.1. Cent.4.c. 35. dizẽ auer sido Alcacer do Sal em Portugal. Demais, que Mendoça l.1.pag.93. explicando as diocesis dos Bispos, que confirmarão no ditto Concilio Eliberitano dà a Ianuario, Alcacer do Sal: *Ianuarius Episc. Salariensis*; & não *Sabariensis*, nem *Sirulensis*.

Finalmente faltanos mostrar a proua de seu Cõsulado, & Prefeitura em Roma antes de sua conuersão. Para isto temos hum lugar gentil de Onufrio Panuino in Comment. ad l.2. Fastorũ an. 290. *Hoc anno Kal. Martias Consul est Pomponius Ianuarius, qui ex Consulatu, quẽbimestrẽ gessit, vrbis Prefectura inijt.* O mesmo tem Cuspiniano de Cõsulibus fol. 394. dos quaes lugares cõsta, que primeiro foi Consul, & depois Prefeito, para que se verifiquem as palauras de Luitprando in Aduersarijs n. 13. *S. M. Pomponius Ianuarius, Episc. Salariensis, interfuit, vt dictũ est C. Eliberitano; fuit vir Consularis, prædicãsq; in Heraclea, ciuitate Freti Herculei, per dira tormenta cũ socijs pro Christi fide triũphauit.*

b. O Comissario, que por mandado de Diocleſiano veio a Hespanha an.301. com pretexto de assolar templos, confiscar fazendas, & justiçar a todos aquelles q̃ adorassem a Christo por verdadeiro Deos, foi Daciano, o mais cruel, & sanguinolento ministro, de quantos perseguirão a Igreja Catholica, porque no ponto, & hora, que entrou em Hespanha, deu mostras do preuerso animo, que trazia, sacrificando tanto numero de Christãos, q̃ voluntariamente se offerecião ao martyrio, que vierão a faltar algozes para tirar vidas, & inuenções de tormentos para mais triumphantes os encaminharem às ricas, & pomposas galarias da gloria. Entre as mais assinaladas victorias foi, a q̃ d'elle alcançou a V. Sancta Engracia, cujo verdadeiro nome he *Encratis*, ou *Encratide*, como se vè do Poeta Prudencio; mas o mais comũ he o de *Engracia*, que retẽ em Hespanha do tempo de S. Eugenio, III. do nome, entre os Arcebispos de Toledo, que floreceo an. 659. o qual (como tam particular deuoto desta nossa S. Portugueza) lhe chama assi em hũ celebre Epigrãma, q̃ cõpôz em seu louuor. Posto que Basilio Sanctorum escreuendo sua vida, quer que seja *Eugracia* por (*u*) & não por (*n*) dizendo que significa: *Boa graça.* E no Grego *Engracia*, he o mesmo que: *Continente*; palaura que quadra marauilhosamente co a pureza virginal, que conseruou toda a vida. E o Licenciado Iorge Cardoso (por patria Lamacẽse) no liu. intitulado Anacaph. Lusit. lhe chama *Gracia*, leuado (ao que parece) de ver este nome tam vsado nas mulheres deste reino. Isto quanto a sua ethimologia.

Cerca da patria se diuidem os autores em tres classes. Da primeira se fez cabeça o Doctor Martim Carrilho, Abbade de Mõte Aragão, na hist. de S. Valerio c. 4. querendo que a nossa Sancta, & seus companheiros, fossem todos naturaes de Çaragoça (sua patria) tomando por fundamẽto, o titulo que Prudencio dà a vnica Oda, q̃ faz em seu louuor: *Hymnus in laudem decẽ, & octo Martyrũ Cæsaraugustanorũ.* O q̃ difficulta cõ o mesmo Poeta, que no principio della tẽ para si: Que naquelle vltimo dia farão todas cidades offertas de seus Sãctos ao supremo Iuiz, & Çaragoça a farà de Sancta Engracia.

Hic, & Encrati recubant tuarum
Ossa virtutum, quibus efferati
Spiritum mundi violenta Virgo
Dedecorasti.

E Merida (cabeça da Lusitania) não presentarà a S. Engracia, mas as venerandas cinzas de hũa Virgem minina, que he S. Eulalia, natural, & patrona sua.

Lusitanorum caput Oppidorum
Vrbs, adoratæ cineres puellæ,
Obuiam Christo rapiens ad aram
Porriget ipsam.

Està em fauor de Carrilho, Nebrixa, que declarando o primeiro verso d'aquelle ramo: *Hic, & Encrati &c.* diz que *S. Engracia foi natural de Çaragoça, & por conseguinte seus companheiros.* O mesmo segue D. Mauro Castella liu. 2. da vinda de Sant-Iago a Hespanha c.23. Confirma sua friuola opinião com hũas palauras de Ambrosio de Morales no l.10.c.5. que dizem: *Ser el monasterio, onde hoje se venera S. Engracia la casa de su habitacion, y segun esto no seria estrãgera, sino natural, y porq̃ viuia fuera de la ciudad, se deuio dezir que lo era.*

Tudo isto tem facilima reposta, o Poeta no titulo da ditta Oda quiz significar, q̃ padeceo S. Engracia, & mais companheiros,

ros, não em Portugal (sua patria) mas em Çaragoça. E quando diz, que no juizo final presentarà està cidade a nossa Sancta, hase de entender de seus sagrados ossos, q̃ nella repousão, como a de Merida dos de S. Eulalia. Alem de que põem tambem a S. Vicente Leuita, que nem nasceo, nem padeceo na ditta cidade. E o exprime Nebrixa no Cõmento, dizendo: *Qui Cæsaraugustanus fuit.* E no de S. Engracia: *Encrate V. & M. quoq; ex eadem vrbe.* Enganandose euidentemente, assi em S. Vicente, que foi natural de Osca, como em S. Engracia, q̃ foi de Braga. I em dizer o Poeta, q̃ Merida presentarà a S. Eulalia, & não a S. Engracia, fallou cõ grande propriedade, porque esta he nascida em Braga, como logo mostraremos, & aquella em Merida, cidades mui diuersas, hũa cabeça de Galliza, outra da Lusitania. A Morales respondemos cõ todos escrittores de Hespanha abaixo allegados: Que no lugar, onde hoje se vè o mosteiro de S. Engracia, estaua então a Chancelaria, ou casa da justiça, em que se elegião os Senadores, que Prudencio chama: *Empurpurados*, da purpura de suas garnachas.

Turba quam seruat Procerũ creatrix
Purpureorum.

Aqui foi açoitada, attada à columna Pretoria, que inda hoje se conserua, & he venerada dos fieis, como Reliquia de inestimauel preço, a qual està cuberta de ferro, para que o pouo deuoto a não leue. E assi não podia ser o lugar de seu nascimento. Demais, que o mesmo Morales no ditto capitulo a faz filha de hũ Regulo da Lusitania. Como tambẽ Carrilho retractandose na propria vida de S. Valerio, por ser este o cõmum sentir da torrente de todos Hespanhoes Escrittores.

A segunda classe he dos que lhe não assinalão patria, & sómente se contentão cõ dizer, que era filha de hũ Rei, ou Regulo da Lusitania, como se acha em hũa antiga memoria do cartorio de Alcobaça: *Cæsaraugusta S. Encratis filia Otcomeri Regis Portugaliæ*; os quaes são, alẽ de Morales, Vaseo ad an. 306. Garibay l. 7. cap. 44. Padilha cent. 4. c. 5. Britto na 2. p. da Monarch. l. 5. c. 21. Trugilho tom. 2. de Sanctis h. d. colũna 886. Mariana tom. 1. da hist. de Hespanha l. 4. c. 12. Beuter na mesma 1. p. l. 1. cap. 25. Murilho na hist. del Pillar trat. 2. c. 32. Siguença na Chr. de S. Hieronymo 3. p. l. 1. c. 11. Castilho na de S. Domingos 1. p. l. 1. c. 1. Tarapha de rebus Hisp. ad an. 287. Marinèo in Chr. l. 5. Verrero no Enchiridion de los tiẽpos fol. 123. Veiga na vida de S. Domingos da Calçada cap. 1. Barreiros na Chorog. fol. 92. Nunez na Descrip. de Portug. c. 44. Vasconc. & outros.

Difficuldade he esta não piquena, mas saluase com dizermos, que não auia então Reis em Portugal, por ser toda Hespanha dos Emperadores Romanos, os quaes não cõsentião este nome em seus subditos, cõsentião porẽ o de *Regulos*, a quem os Gregos chamão *Dynastas*, que era de *Ricos homẽs, & principaes*; & destes foi o pai de S. Engracia, pois era senhor da maior parte da Lusitania. Tam pouco auia então Duques, pois os mesmos autores querem que estiuesse desposada cõ o de Roiselhõ (estado nobilissimo nas faldras dos Pireneos em o Principado de Catalunha) mas que auia o cargo, a que depois se deu este nome, q̃ responde hoje ao *de Fronteiro mòr*, a quem os Romanos chamauão: *Limitaneos*; que significa: *Capitão de Fronteiras.* Tinha elle por nome Eudo, & he reuerenciado por Martyr na collegial Igreja de S. Ioão Baptista de Perpinhão, cuja inclyta coroa lhe solicitaria no ceo, Engracia, sua sposa.

Na terceira, & vltima classe entra Dextro, que na sua Omnimoda historia ad an. 301. a faz natural de Braga: *Ibidem* (falla de Çaragoça) *S. Engratia V. & M. ex vrbe Brachara Augusta.* Aquem seguem seus cõmẽtadores Biuar, & Caro. Iuliano em seu Chronicon n. 349. trattando do Abbade Recinsuintho, q̃ fez hũs versos em louuor destes Sanctos Martyres (seus compatriotas) o diz expressamente: *Recinsuinthus Abbas, Bracharensis patria, scripsit Epigrãmata in laudem 18. Martyrũ, & S. Veratius Bracharensis, qui Sancti Martyres omnes prius jacuerunt in B. Virgine de Pillari.* A estes graues autores seguirão ja Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 21. & D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hist. de Braga c. 44. I esta he a opinião, q̃ (como certa, & verdadeira) seguimos, pois tem por si a autoridade de Dextro, & Iuliano, escrittores tam antigos, como circunspectos.

Resta agora fazermos algũas aduertencias para maior splendor, & ornato da historia, & vida da nossa Sancta, a quem temos particular deuoção. Primeiramente trazermola a 16. de Abril foi por nos conformarmos cos antigos Breuiarios de Hes-

Ddd 3 panha,

panha, sendo a 20. o de seu martyrio, como aduertirão ja algũs autores. E o de seus companheiros a 26. para cujo dia ficão reseruados, inda que nisto nos desuiemos da opinião, que os anticipa. O anno ninguem o certifica, julgamos succederia de 303. atè 306. pois a S. Virgẽ (como dizem as nossas lendas) lãçou a Daciano em rostro o martyrio de S. Vicente Leuita, q̃ he certo foi no de 303. O crauo (vltimo realce, & diadema de seu triũpho) não foi pregado pela fronte, como o pintão cõmũmẽte, mas pelo cerebro, segundo F. Luis dos Anjos, q̃ mereceo ter em suas mãos a sancta cabeça. Quem lhe deu sepultura, não era S. Prudẽcio, Bispo de Çaragoça, mas de Tarrazona (Igreja a ella suffraganea) como aduertio ja Martim Carrilho, pois neste comenos tinha aquella cidade por Prelado a S. Valerio III. do nome. Finalmente na Igreja do Pillar specifica Iuliano, q̃ a sepultou o ditto Sãcto, pois não conuinha por ora no Senado, quando a persecução andaua tam furiosa. Nem então se podião obrar as caixas de pedra, em que depois se acharão suas sagradas reliquias, d'õde julgamos as trasladou S. Braulio an. 609. para o lugar, em q̃ hoje se vè seu sumptuoso templo, & mosteiro. Pelo que se equiuocarão D. Rodrigo da Cunha no c. 95. da 1. p. da hist. de Braga, & F. Leão de S. Thomás na Benedictina Lusit. tom. 1. trat. 2. c. 15. attribuindo os versos, q̃ o ditto Recinsuintho fez em seu louuor, a outra Sancta Bracharense do mesmo nome, cõ 18. companheiros, os quaes mandou o P. Higuera da Companhia a Fr. Bernardo de Braga, Monge de S. Bento, & d'elles consta ser toda hũa, pois os companheiros não differem nos nomes, como se podẽ ver pag. 32.

He mui famigerata a memoria desta nossa insigne V. & M. assi para os nossos Escrittores, como para os estrãgeiros, pois não ha Breuiario, Martyrologio, ou Flos SS. que a não traga; a saber dos Breuiarios o de Çaragoça, Placentia, Compostella, Braga, Euora, Lisboa: das Religiões o de S. Bẽto, S. Domingos, S. Hieronymo, Trindade, & o antigo de S. Cruz de Coimbra. Dos Martyrologios o Romano, Beda, Vsuardo, Notchero, Ado, Rabano, Lusitano, & Castelhano. Dos Flos SS. Ribadeneira, Rosario, Vega, Basilio, Carrasco, & Vilhegas. Vejasse o q̃ dissemos a 23. do mes passado lit. *b.* & a 26. deste lit. *b.* & *c.*

c. Querem algũs autores, q̃ ouuesse em Hespanha quatro Sanctos do nome Toribio, attribuindo a qualquer delles, as acções dos outros, os quaes (por escuzar tãta confusão) reduzimos somente a dous. Hũ foi o Bispo de Astorga, Notario de S. Leão Papa. Outro o de Palencia, a quẽ S. Bento lançou a cogula em Roma. Deste specificão, q̃ era natural da mesma cidade de Palencia. Daquelle passão em silencio, sua patria, & os q̃ mais se empenhão, o fazem da Prouincia de Galliza. Iuliano em seu Chronicon a exprime n. 247. *Brigantiũ in Gallecia.* Que cidade fosse esta, dizẽ algũs dos nossos (leuados da semelhança do nome) ser Bragança em Tralosmontes, cuja cidade, posto que he antiquissima, nũqua foi da Prouincia Lusitana, mas da Tarraconense, intitulauasse então: *Iulio-briga*; & não *Brigantiũ*; como deixamos prouado no Cõment. de 4. de Março lit. *a.* He sem duuida a da Crunha, à qual chamão os Geographos: *Brigantiũ*; & a seu maritimo porto: *Brigantinus.*

S. Braulio, Bispo de Çaragoça, q̃ floreceo pelos annos 630. naquella sua celebre Epistola, que escreueo a S. Fructuoso, Presbytero de Braga, amoestandoo, q̃ fuja dos Prescilianos dogmas, como de peste, diz ẽtre outras, hũas bẽ notaueis palauras, q̃ andão traduzidas de Latim em Castelhano, na vida do mesmo S. Toribio, em os Flos SS. de Basilio, & Marieta, dos quaes as tomou Padilha, q̃ as refere na sua Eccl. de Hespanha cent. 5. c. 9. dizem ellas: *Esa Prouincia em que viuis siempre fue abundante de buenas letras, y agudeza de ingenios, y porq̃ tragamos a la memoria algunos desos passados, acordaos de los elegantissimos, y doctissimos varones Orosio Presbytero, y Toribio Obispo &c.* Daqui se vè como este Sancto foi natural da Prouincia de Galliza; de que Braga era cabeça. E apertando mais esta autoridade, podemos dizer, que S. Braulio tomou o todo pela parte, pois assi como Orosio foi na opinião de muitos (como prouaremos a seu tempo com valentes argumentos) Bracharense, assi Toribio, sendo Gallego.

Que fosse Arcediago, & Bispo de Tuy, primeiro que de Astorga, o disse: Luitprãdo in fragmentis n. 17. *Turibius Notarius S. Leonis, Archidiaconus Tudensis, succedit Cenonio Episc. Tudensi &c.* Foi seu transito no dia q̃ se celebra sua festa, q̃ he a 16. de Abril an. 454. como aponta Iuliano n. 230. *S. Turibius*

Asturicẽsis Episc. hoc anno moritur. Iaz sepultado no mosteiro de Lieuana juntamente cõ o Sancto monge, & Bispo de Palencia do mesmo nome; q̃ floreceo mais de sesenta annos depois, como se colhe de S. Ildefonso, em seus claros varões. Neste mosteiro ha grande parte das reliquias, q̃ o nosso trouxe de Hierusalé, entre as quaes hũa famosa particula do S. Lenho, em que caio hum buraco dos crauos, pelo qual passão as milagrosas Cruzes, que chamão *de S. Toribio.* Assi Yepez, & Sãdoual, aquelle tom. 1. ad an. 537. este nas fundações fol. 2. in monast. de Lieuana. Delle rezão muitas Igrejas de Hespanha, como vemos de seus Breuiarios, & do de São Bento neste reino. Dos Martyrologios Ramano, & Vsuardo. Dos Flos SS. Marieta, & Ribadeneira. Baronio tom. 6. annaliũ pag. 42. Troxillo tom. 2. de Sanct. col. 888. Marineo de rebus Hisp. l. 5. fol. 33. Morales l. 11. c. 26. Vaseo ad an. 450. Padilha cent. 6. c. 14. Auila no Theatro de Astorga á c. 7. & no de Tuy tom. 3. pag. 442. Britto na 2. p. da Monar. Lusit. l. 6. c. 8. Cunha nas addições ao 1. tom. da hist. de Braga c. 57. & outros.

d. Com pulcherrimos elogios he dos autores celebrado o grãde Primaz de Hespanha S. Fructuoso, gloria da celebre terra de Verço, em q̃ nasceo anno 588. chamada dos antigos: *Vergiũ* (fica ella no Bispado de Astorga, entre as montanhas de Leão, & Galiza) de q̃ seu pai era senhor, & outrosi de muitas pouoações, que lhe vierão por herança de seus antepassados, & por dote com sua mulher, matrona de igual qualidade, & nobreza, como tam aliada no sangue co a Casa real, de q̃ elle tambẽ participaua em propinquo grao. Não declarão os Chronistas de sua vida os nomes de ambos. Algũs dão ao pai titulo de *Duque* (como nòs fizemos) q̃ responde ao de *Capitão General*, ou *Fronteiro mòr* em Hespanha.

Foi S. Fructuoso assumpto a mitra de Dume, por vacancia de Richimiro, VII. Prelado d'aquella Igreja, an. 655. & melhorado na de Braga em o X. Cõcilio Toletano, q̃ se celebrou tres annos depois, como se colhe do mesmo Concilio: *Tunc venerabilẽ Fructuosum Ecclesiæ Dumiensis Episc. cõmuni omniũ Nostrũm electione constituimus Ecclesiæ Bracharensis gubernacula continere &c.* Neste Concilio se desobrigou elRei Recesuintho de dar à execução o testamẽto de S. Martinho Dumiẽse (como succesor dos Reis Sueuos) pedindo aos Prelados, cõgregados nelle, leuasse S. Fructuoso a mitra cõ este encargo, nos legados, q̃ estauão por comprir atè aquelle tempo. E outrosi nos q̃ deixara para se repartir entre pobres seu antecessor Richimiro, que por excessiuos carregauão muito aquella Igreja. De hũa, & outra cousa se encarregou S. Fructuoso, & de crer he, que daria mui boa conta de tudo, como tam ajustado, & Sancto.

Muitos são os magnificos conuentos de Hespanha, que se jactão de serẽ por elle fundados, cujo cathalogo deixamos a seus Chronistas, os de Portugal (segundo os nossos) são o de Castro d'Auellãs em Tralosmontes, o duplice de Thomar na Estremadura, o de S. Tyrso de Riba d'Aue no Bispado do Porto, o de S. Miguel de Refoios no territorio do Basto, o de S. Martinho de Sande na estrada, q̃ vai de Braga para Guimarães, o de São Saluador de Arnoia, hũa legoa da mesma cidade, caminho do Porto, o de Miranda junto a Põte de Lima, o de Ganfey à vista de Tuy, & o de S. Saluador em Braga (notauel por sua estranha architectura) q̃ escolheo para seu enterro, fallecendo (segundo o Breuiario Bracharense) a 16. de Abril an. 665.

He S. Fructuoso inuocado dos Portuguezes nos pleitos, & demandas, pela trauada, & rinhida, que trouxe cõ seu cunhado. E dos Genouezes nas tempestades, & tormentas maritimas, quiça por auer dominado o salgado elemento, passando certo dia a hũa ilha de Galliza cõ seus monges, que deuia ser (segundo conjecturas) algũa das muitas q̃ ha nas Rias de Redondella, a fim de fundar alli, outra noua colonia do ceo, saltando em terra, descuidados os barqueiros, ao voltar, acharão a embarcação ja tam longe, q̃ escaçamente se diuisaua, com q̃ se derão todos por perdidos, pois alem de ser a ilha deserta, não podia tam cedo surgir alli outra. Nesta presente afflicção pedindo todos soccorro a Deos, se lançou Fructuoso com galharda resolução á cortezia das ondas em sua busca, ficando os companheiros atonitos, vẽdo renouada nelle a fé de meu Padre, & Senhor São Pedro, pizando as do mar de Galilea, atè o perderem de vista. Eis que apparece a embarcação, & S. Fructuoso ao leme, feito piloto, mui alegre, & contente, reconhecẽdose todos soccorridos por meio

tam extraordinario, & milagroso. A isto alude hũ celebre Epigrama, q̃ compoz em seu louuor Benedicto Theocreno, Bispo Grassense, Mestre q̃ foi dos filhos delRei Francisco de França, o qual se acha entre outros nũ liuro m.s. da Iesuita Bibliotheca de Madrid, q̃ começa.

Promouet æquoreas longe projectus in vndas.

Lembraõse delle (demais do Martyrologio Romano) os Monasticos de Arnoldo, & Menardo, o Lusitano do P. Aluaro Lobo, & o Castelhano do P. Dionysio Vasques. Os Breuiarios de Braga, Euora, Lisboa, Compostella, Seuilha, & Muzarabe. Outrosi o das Ordẽs de S. Bento, S. Domingos, & Conigos Regulares neste reino. Os Flos SS. de Vilhegas, Rosario, Paulo, Marieta, & Ribadeneira. Escreuem sua vida, & milagres (alem de S. Valerio, seu successor na Abbadia de S. Pedro de Mõtes) Vaseo in Chr. ad an. 655. Morales l. 12. c. 33. & 35. Garibay tom. 1. l. 8. c. 36. Dom Mauro na hist. de Sant-Iago l. 2. c. 23. Padilha na Eccl. de Hesp. cent. 7. c. 44. Troxilho to. 2. de Sanctis col. 888. Loaysa in notis ad Conciliũ Tol. X. fol. 504. Sandoual nas fundações pag. 15. Yepez tom. 2. Chr. de S. Bento ad an. 646. & 656. Britto na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 6. c. 23. F. Leão no 1. tom. da Bened. Lusit. p. 4. à cap. 1. Nunez na Descripção de Portugal c. 81. Vascõcel. na mesma pag. 520. & D. Rodrigo da Cunha no 1. to. da hist. de Braga diffusamẽte.

Da addição, q̃ S. Fructuoso fez à Regra de S. Bento, ou contraponto, como alguẽ ja lhe chamou, q̃ contẽ 25. capitulos, se aproueitou Graciano, recopilador do Dereito Canonico de Consec. dist. 5. cap. Carnẽ, fazendo illustre menção deste Sancto, sobre cuja doctrina se fundou aquelle texto. Ita Chacão de priscis jejunijs c. 8. Menardo in notis ad Regulã S. Benedicti, & o Abb. Smeragdo in cõment. sup. eandẽ Regulam. Da translação das Reliquias de S. Fructuoso para Compostella, vejãose os Chronistas da Ordem allegados, em quãto não chegamos a 12. de Dezembro, em q̃ foi feito este piedoso furto.

e. He bem que a hũ Fructuoso se siga outro; ambos Hespanhões, aquelle Asturiano, este Portuguez; ambos Monges, aquelle Arcebispo, este Abbade; & ambos inuocados (depois da morte) por seus milagres, aquelle na Cathedral de Compostella, este na Parochial de S. Maria de Cõstantim, para q̃ conheça o mundo quanto abunda destes sesonados fruttos o terreno paraiso de Portugal. Tem ella seu assento na aldea assi chamada, em distancia meia legoa de Villa-real; & como não tẽ largura competente a seu desmensurado comprimento, representa grande antiguidade. Dizem q̃ noutro tẽpo foi aquella pouoação illustre, como mostrão suas ruinas; & por isso os nossos primeiros Reis lhe derão foral, cõstituindoa cabeça de Panoias; & de ambas resultou a ditta villa, q̃ mandou fundar elRei D. Dinyz, leuado da melhoria do sitio, q̃ he fresquissimo, por estar entre dous rios. Notauel romagẽ concorre aqui neste dia, hũs annos por outros, de tres para quatro mil almas, em obsequio, & deuoção da Cabeça sancta, q̃ (segundo Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho) conserua ainda em partes, couro, & cabello. E he constante tradição, q̃ foi de hũ Sãcto Abbade da mesma Igreja, chamado: *Fructuoso Gõçaluez*, o qual pintão em habito clerical, com sobrepeliz, & barrete, sendo tal a incuria dos naturaes, que ignorão o preciso tempo, em que floreceo. Festejase neste dia cõ Missa de Todos Sãctos, por não andar atègora no cathalogo delles. He certo que venerou sua Cabeça, como tal, o senhor D. F. Bartholomeo dos Martyres, Arcebispo de Braga, varão prudente, docto, & sancto, visitando aquella comarca, por ser de sua diocesi (posto que diste della 13. legoas) beijãdoa muitas vezes de joelhos cõ deuoto acatamento, & reuerencia, em presença de muita gente, q̃ o acompanhaua. E depois delle os illustrissimos Prelados D. Agostinho de Castro, D. Afonso Furtado, & D. Rodrigo da Cunha, os quaes se lembrão todos de sua sanctidade nas Visitas de seus tẽpos aos Sũmos Pontifices.

Não faça duuida celebrarse elle no mesmo dia do S. Arcebispo, quiçá o farião os antigos, por se lhe não saber o proprio, se ja não morressem ambos nelle, como encontramos a cada passo nos Martyrologios, dous, & tres Sanctos do mesmo nome, nũ dia. Menos certeza ha de sua antiguidade, muitos o fazem contemporaneo de S. Gonçalo de Amarante; mas se assi fora, maior noticia ouuera entre nós de sua vida, & virtudes, pelo q̃ julgamos ser mais antigo q̃ elle, & q̃ S. Fructuoso, Ar-

cebispo

cebiſpo de Braga. Demais, q̃ M. Maximo no ſeu Chron. ad an. 569. o faz diſcipulo de S. Romão, cujas reliquias ſe venerão no Campo de Ourique: *S. Fructuoſus Benedictinus Abbas, floret Conſtantinæ in agro Bracharenſi, S. Romani (de quo ſupra) diſcipulus.* A iſto parece, q̃ allude o ſeguinte diſtico, que anda na Benedictina Luſitana tom. 1. trat. 2. p. 3. c. 9.

Flos eſt Romani Fructus, qui ditat, honorat,
Nã meritis animã ditat, honore caput.

O Doctiſſimo Rodrigo Caro cõmẽtando o ditto lugar de M. Maximo, diſſe (por não ter noticia do S. Abbade) que ſe auia de entender do S. Arcebiſpo; a q̃ repugna o computo dos annos, pois elle ainda não era naſcido, quando S. Romão paſſou deſta vida, no de 566. logo he outro Sancto mui diuerſo, Abbade de Conſtantim. Cõfirmaſe iſto com aquella Epiſtola de São Braulio (de que ja fallamos acima lit. c.) o qual como falleceſſe cerca do anno 640. julgamos, q̃ foi eſcritta ao Abbade, & não ao Arcebiſpo, que entrou no gouerno de Dume 15. annos depois, no de 655. E aſſi temos por ſem duuida, q̃ floreceo em tempo do Arcebiſpo Eleutherio; & q̃ elle foi o mẽſageiro da reciproca repoſta, q̃ alcãçou do Papa Vigilio, q̃ anda no 2. to. dos Concilios pag. 405. penes me, acompanhada de algũas ſanctas reliquias, como nella lemos: *Significatur etiã Beatorũ Apoſtolorũ, vel Martyrum ſancto nos affectui tuo direxiſſe reliquias &c.* As quaes parece ſerem, as que inda hoje ſe conſeruão na Igreja de Cõſtantim, a ſaber: Hũa particula do ſagrado Lenho da Cruz, do Sepulchro de Chriſto, de ſua inconſutil Veſte, do Pão da Cea, Leite de N. Senhora, & de ſeu precioſo Cingulo. Oſſos de noſſo P. São Pedro, & carne de S. Bartholomeo. Oſſos de S. Lourenço, & pedra de ſeu monimento. Oſſos de S. Bras, das Onze mil Virgẽs, & de outros SãctosMartyres, todos antiquiſſimos.

Trattão de São Fructuoſo o Martyrol. Luſit. in Appẽdice, Duarte Nunez na Deſcripção de Portugal c. 56. o P. Antonio de Vaſc. na meſma pag. 523. & 560. Manoel de Faria no Epit. das hiſt. Portug. 4. p. cap. 12. D. Rodrigo da Cunha na hiſt. de Braga tom. 2. in fine. Louzada no l. 3. de Traloſmontes, tit. *Conſtantim*; & naquella ſua celebre Epiſtola, que eſcreueo a M. Vilhegas cerca de S. Tyrſo an. 1595. o P. Aluaro Lobo, & Nòs em o Officio dos Sãctos de Portugal fol. 7. in hymno Confeſſorum non Pontificum.

Ecce Ioannes medicatur ægris;
Corda Fructoſus ferit intus Abbas;
Et Theotonus Crucis alta ſanctæ
Mœnia ponit.

Tambẽ ſe lẽbra delle o Licenciado Diogo Monteiro no ſeu Poema de S. Gonçalo cant. 1. eſtanc. 80. fallando das grandezas d'entre Douro, & Minho.

Daqui Victor, Silueſtre, & Cucufato
De Braga naturaes (sẽpre famoſos)
Suſana, & Fructuòſo, Abbade grato,
Sãcto, & digno de applauſos numeroſos:
Senorina, Geruàz, & mais Torcato,
Roſendo, & outros muitos milagroſos
Com os quaes entra, Dámaſo diuino
Papa, na ſanctidade peregrino.

f. O inuictiſſimo Rei D. Afonſo Hẽriquez trattando de ſujeitar por força de armas a inexpugnauel praça de Sãtarem, ſe encomendou nas feruentes, & poderoſas orações do grãde Abbade de Claraual S. Bernardo, q̃ neſte tempo florecia em obras prodigioſas nas partes de França, fazendolhe ſolemne voto de leuantar hum ſumptuoſo conuento da Ordem, ſe alcançeſſe do ceo (por ſeu meio) a victoria que pretendia. Deſta tam pia, como generoſa acção, teue reuelação o Sancto Abbade em Claraual. E aſſi no meſmo tempo, que o ditto Rei meneaua as offenſiuas armas contra os Mouros, meneaua S. Bernardo as diuinas, proſtrado cõ ſeus monges em feruoroſa oração, impetrando do Senhor dos exercitos, a milagroſa victoria que breuemente conſeguio, vendo em ſpiritu o felice ſucceſſo do combate, o qual a 8. de Maio, dia d'Apparição de S. Miguel, à hora de Prima, cheio de extraordinaria alegria, manifeſtou a ſeus companheiros, para que juntos em hũ corpo rendeſſem as graças, & louuores ao Bellipotente de tam aſſinalada merce, como fizera ao exercito Chriſtão, ouuindo ſuas piedoſas lagrimas, & orações. Cõ iſto trattou logo dos mõges, q̃ auia de mandar para a noua Abbadia, q̃ forão Ranulpho, & Deſiderio, hum Sacerdote, outro Cõuerſo, ambos de mui approuada virtude, & ſanctidade, os quaes derigio a Portugal cõ cartas de recomendação

dação para o Catholico, & magnanimo Rei, inuiandolhe com ellas hũa fermosa Imagem de N. Senhora d'Assumpção, que elle collocou no altar mòr da collegiada de Maruilla, onde se conseruou atè o tẽpo do Prior Domingos Ribeiro Cyrne o Velho, que fazendo de nouo outra estofada, a recolheo, deixandoa em morgado na casa dos Peixotos Cyrnes, em cujo oratorio a vimos cõ a inuocação das Marauilhas, nome corrupto de *Maruilla*. Foi feita a doação (em cõprimento do voto) correndo o anno 1153. a qual se guarda com muito respeito no cartorio d'Alcobaça; cuja representação em figuras de natural, permanecia ha bẽ poucos annos na Igreja sobre a porta do choro, inferindo d'aqui alguẽ, q̃ o S. Abbade viera a este reino, & q̃ em suas mãos se fizera este solẽne acto.

Estiuerão os monges perto de quarẽta cinco annos na casa velha, em quãto se fabricaua a noua, florecendo em muito spiritu, & obseruancia de sua regra, & assi mesmo em numero, q̃ (segundo tradição) chegarão a ser por vezes 999. sem nunqua se inteirar o de mil, & por isso dizẽ q̃ antigamente ouue aqui *Lausperene*. Os principios desta casa honrou Deos cõ a entrada do Infante Dom Pedro Afonso, o qual não fez menos progressos nas virtudes, q̃ nas armas: que não he de espantar se fizesse filho de S. Bernardo, pois o mesmo Rei se fez seu vassalo. Alcançando Ranulpho d'elle para si, & seu cõuento grandes fauores, & priuilegios, q̃ não he dos menores o de Esmoler mòr, & do Conselho delRei, que anda annexo, & vinculado aos Abbades, de q̃ elle foi o primeiro, em cujo cargo (depois de entabolada a religião mui em seu ponto) falleceo cõ grande dòr, & sentimento de seus subditos an. 1162. pois conhecemos no de 3. a seu successor Dom Bartholomeo, q̃ pedio cõfirmação ao Papa Alexandre III. da ditta doação, q̃ elRei D. Afonso Henriquez fizera das terras da Abbadia, tomãdoo outrosi debaixo de sua protecção, como cõsta de original pergaminho de seu cartorio. No qual se conserua hũ antigo Kalendario, que nos deu o dia do Abbade Ranulpho, por estas breues palauras: *XVI. Kal. Maij obijt D. Ranulphus I. Abbas Alcobatiæ.* Com as quaes concorda o de Odiuellas, & o antigo de S. Vicente de fóra. Na casa do thesouro, entre outras sãctas reliquias, se guarda sua cabeça, & baculo milagroso, arrimo de sua velhice, que hũa, & outra cousa vimos o anno de 635. quando alli nos detiuemos algũs dias, indagando antigas memorias para esta dilatada obra. Fazẽ menção do Sancto Abbade, Britto na Chron. de Cist. l. 3. c. 23. Yepez no 7. tom. da de S. Bento ad an. 1148. c. 2. Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit. l. 9. c. 15. Manrique no 1. tom. dos annaes da Ordẽ, in appẽdice pag. 3. Iongelino in not. Abbat. Ord. pag. 29. & outros. Esta breue relação de Alcobaça aceite por ora o Lector, em quanto não chegamos a 20. de Octubro, que he o dia da Sagração de sua Igreja, em que a daremos (Deos querẽdo) mais dilatada, cõ a lista de seus Abbades. E do S. F. Desiderio (por quẽ o Senhor obrou em vida grandes prodigios) a 12. de Iulio.

g. Nasceo o P. Frãcisco Cabral na antiga villa de Couilhãa, diocesi da Guarda. Entrou na Cõpanhia em Goa aos 25. de sua idade. E depois de correr grande parte de Iapão, & China, veio acabar seus dias na mesma cidade de Goa anno 1609. Fazem particular menção delle (alem das Annuas da Companhia) os Padres Gusmão no 2. tom. de suas missões, Ginare na 2. p. do Xauier Oriental l. 8. à c. 42. Eusebio no 4. tom. dos claros varões da Cõpanhia pag. 537. & outros.

h. Alcerdosa, aldea humilde, na mesma diocesi da Guarda, nos deu hoje a Frei Ioão de Sancta Maria, hũ dos mais assinalados varões em virtude, & religião, q̃ teue a Eremitica familia de S. Paulo neste reino. A quem tomou a morte no Oratorio de S. Antão de Val-deInfante anno 1618. com 113. de idade, onde dizẽ se cõserua seu corpo incorrupto. Cujas prerogatiuas, i excellencias são mui notorias na Ordem, como consta de seus monumentos, & cartorios, & de sua sancta vida, que cedo sairà a luz na Chronica, q̃ todos esperamos com aluoroço. Deste deuoto Oratorio, ou Cõuẽto, ja nos lembramos acima no Cõmentario de 9. do corrente lit. *i.*

i. A patria de Sòr Branca de S. Ioão, foi (sem duuida) a villa d'Amarante, pois tinha nella irmãos, & parentes. Falleceo no mosteiro de S. Clara an. 1628. segundo as memorias, que d'elle nos comunicou (por sua muita beneuolencia) o P. M. Frei Manoel da Sperãça, Chronista da Prouincia

cia de Portugal.

l. Lembrale de Pedro Maximura neste dia o P. Morejon na hist. da persecução de Iapão de 1615. l. 2. c. 11. & o P. Cardim in Catal. occisorũ in odium fidei pag. 21. inda que lhe foi ignoto o nome.

ABRIL XVII.

EM Cordoua (theatro da seuicia Agarena) perseuera a memoria de S. Elias, Portuguez, Presbytero, & Martyr, conhecido de todos por varão de vida irreprehẽsiuel, a quem o estado monastico, q̃ professaua, & ancianidade dos annos, fazia mais venerãdo. Neste comenos succedeo a Abderramẽ no reinado de Cordoua, Mahomad, seu filho, herdeiro, assi do sceptro, & coroa, como do aborrecimento, & odio aos Christãos; & ainda com muita maior sanha, & braueza, pois carregou a seus professores de nouos, & intoleraueis tributos, cobrados cõ rara tyrania; arrazando aos sagrados tẽplos, q̃ escaparão da guerra dos Godos, & da primeira furia dos barbaros; mandando fazer extraordinarias pesquizas, para q̃ ninguẽ lhe escapasse. Entre os q̃ derão nesta persecução com seu sangue abonado testemunho das verdades Catholicas, foi o Sancto velho Elias, cõ dous mancebos, cidadões de Cordoua, monges tambem de profissão, os quaes quizerão antes offerecer as gargantas ao talho, & as vidas ao ferro com sperança de gozarẽ o premio infalliuel deste suaue sacrificio na eterna bemauenturança, q̃ condescenderẽ na troca dezatinada da lei de Christo, pela nefanda de Mafamede. Seus truncados corpos leuantarão em hũas asteas à vista da cidade, para q̃ as deformidades, q̃ nelles causasse o tẽpo, seruisse de maior horror aos passageiros, em quanto as aues de rapina os não transubstanciauão em si. Mas o Misericordioso Deos, que sempre de seus seruos, & ainda de seus corpos (depois de mortos) tem particular cuidado, fez cõ q̃ elles se mostrassem cada vez mais bellos, & rutilantes, guardandolhes as aues decoro, de q̃ confusos os Mahometanos, passados algũs dias, os lançarão na corrente do Guadalquiuir. Merecendo o nosso S. Elias com esta celeberrima victoria ter por Chronista de suas illustres façanhas ao Pontifice, & Martyr Sãcto Eulogio Cordouez, testemunha irrefragauel, & digna de maior excecição, porque vio com seus olhos, tudo quãto escreueo. *b.* Em Coimbra, o obito da serua de Deos Pelaia Fafez, Canonica Regular, frutto suauissimo desta tam antiga, como nobre prosapia, que no melhor de seus annos, se dedicou ao

S. Elias Mart. & Monge.

Pelaia Fafez Canonica Reg.

Senhor

Senhor per voto, & clausura, no mosteiro de S. Ioão das Donas (cõtiguo ao de S. Cruz,) q̃ então florecia em celestiaes virtudes, portandose sempre hũ viuo retrato de honestidade, bondade, & religião, porq̃ era da obseruancia cuidadosa, na humildade estudiosa, na obediencia prompta, na caridade feruorosa, & na oração, & assistencia do choro mui perseuerante; tendose por cousa aueriguada entre as companheiras, que quẽ a quizesse achar, em nenhũa parte a tinha mais certa, q̃ nelle. Persistindo pois algũs annos neste sancto modo de vida, aceza alampada de sua pura cõsciencia co oleo da diuina graça, saio ao encõtro a Christo, seu sposo, para entrar nas celestes vodas cõ as mais Virgens prudentes, pois tambẽ se soube preuenir, & resistir ao somno, vigiando atè a precisa hora de sua chegada. *c.* No Oriente, o inuicto certame de Pedro Lobo, q̃ cõ 57. companheiros, todos Portuguezes, partio da costa de Choromandel para o Achẽ, carregado de mercadorias an. 1560. onde chegou a tempo, q̃ Soltão Aladim, seu preuerso Rei, estaua hũ assanhado Leão contra os Christãos. Sabendo da innocente preza, que se lhe veio meter nas vnhas, & da Fè q̃ professauão, mandou perguntar a cada hũ do officio machanico, que exercitaua, para o deixar com vida, se necessitasse delle. Mas como a perfeição do soldado Euangelico, consista em dar a vida por Christo, respondeo Pedro Lobo, em nome de todos, que sabião fazer pilouros para matar cõ elles os Mouros, inimigos da Religião Catholica. Enfuresido o Rei de tam liure reposta, mandou que logo lhe arrancassem os olhos. Neste penosissimo martyrio, não se esquecia de animar aos seus para o conflicto, exclamando: *Eia amigos, não recieis os tormentos, porque eu nos q̃ actualmente experimento por meu Deos, nenhũa dor sinto.* Posto então à torreira do Sol (que naquella terra he ardentissimo, por estar proxima a equinocial) vẽdo o barbaro, depois de largo tempo, que nada era bastante a priuallo da vida, antes estaua cada vez mais roborado, & constante na Fè, o expóz a hũa bombarda, que fazendo o mesmo Rei pontaria, & tomando fogo, lhe passou por alto; cõ que foi lançado aos elephãtes, & despedaçado em hum momento, voou seu galhardo spiritu, mais victorioso, às permanentes galarias da gloria. *d.* Em Marrocos, o felice remate dos fructiferos trabalhos d'aquelle nobilissimo P. F. Thome de Iesu, o qual esmaltou suas muitas letras com muito maiores virtudes; & cõ hũas, & outras illustrou, não sómente a Lisboa (sua patria) mas tambem à familia Eremitica

Pedro Lobo M. com 57. cõpanheiros.

O V. Frei Thome de Iesu Eremita de S. Agostinho.

tica

tica de S. Agostinho, de que foi benemerito alumno, & herdeiro singular do spiritu, & deuoção do V. P. Fr. Luis de Montoia. Este conhecendo bẽ os soberanos dotes da graça, que o Spiritu Sancto tinha depositado naquella candida alma, o fez M. de Nouiços, officio q̃ exercitou algũs annos em prol da religião, criando muitos, que depois a realçarão com seus heroicos procedimentos, & virtuosas acções. Era mui dado á oração, & lição dos Sanctos Padres, a qual lhe leuaua o tempo todo, porque ja mais se recostaua antes de Matinas; & depois tomaua o somno assentado para estar mais à lerta; o dia gastaua no choro em pè, ou de joelhos, tam immouel, que parecia hũa estatua de pedra. Desejoso neste tempo de se ver liure de algũs cuidados, para se entregar de todo ao spiritu, pedio licença aos Prelados para viuer no solitario mosteiro de Pena-firme da mesma Ordẽ. E concedida, se retirou a elle, onde tinha por vida assistir na cella dias, & noites em perpetuo silencio, & meditação, da qual saïa sòmente a celebrar, & prègar a palaura diuina pelas aldeas, & lugares circũuizinhos cõ notauel edificação, & proueito dos ouuintes. Cõ este frequente exercicio da oração mẽtal, & lição de liuros spirituaes, alcançou raras noticias, & secretos interiores; & o que mais particular graça do ceo para ensinallas, & praticallas com grande claridade a todo estado, & sorte de gẽte. Resultandolhe d'aqui ser mui caritatiuo, pois tudo quãto grangeaua sua industria, repartia entre paes, & parentes pobres dos religiosos, para que esta precisa occupação, os não destrahisse; i entre necessitados, i enfermos, fazendo a todos mimos, & regalos incriueis; & ainda as mèzinhas, & xaropes, com que veio a ter tanto conhecimento das doenças, & males, que os medicos nas juntas seguião muitas vezes seu parecer, como mais acertado. Em resolução foi eleito Prior do ditto conuento, & depois Visitador desta Prouincia em tempos mui calamitosos, porẽ o Senhor assi como lhe deu occazião de trabalhos, assi lhe deu tambẽ a fortaleza para os soportar, vencendo graues difficuldades, sem distrahir o spiritu, ou macular a consciencia leuemẽte. Sendo pois mui notorias por todo reino as virtudes, & talentos de Fr. Thome, emprendendo elRei D. Sebastião aquella sua infelice jornada an. 1578. o leuou consigo, encarregandolhe a assistencia, & consolação dos enfermos, no q̃ se vio bem sua admirauel caridade, & angelica prõptidão. Chegãdo a tanto em Arzila, q̃ trazia às costas a carne, & o mais que lhe dauão de esmola, como se fora es-

crauo de qualquer delles. Ministerio q̃ exercitou piedosamente atè o dia da batalha, mostrando nella o zelo inflãmado, que tinha da honra de Deos, & saluação das almas, exortando a todos cõ hũ Crucifixo aruorado no meio da peleja, confessando com presteza aos feridos, que caïão em terra, para que não acabasse sem o sacramento da Penitencia. Neste comenos hũ Mouro de cauallo lhe deu cruel lançada no hõbro, cõ que caido, o leuantou outro do chão, & leuou cattiuo à cidade de Maquines. Alli o comprou hũ Morabito, amador eximio da lei de Mafoma, o qual lhe promettia, se deixasse a de Christo, alcançarlhe grandes honras, fauores, & riquezas de seu Rei, & maior opinião entre os homẽs com a muita autoridade de sua pessoa. Da mesma pratica se aproueitaua o sancto religioso, para lhe persuadir o contrario, dizendolhe, que a sua lei era falsa, i errada, & a de Christo certa, & verdadeira, na qual sómente ha saluação. Dezẽganado o Morabito de não conseguir o que pretendia, o mandou carregar de ferros em hũa infernal masmorra, onde padeceo largo tẽpo intoleraueis fomes, sedes, miserias, & afrontas. Vedose o seruo do Senhor grauemente apertado, & que não podia cõ suas amoestações, & sanctos conselhos aproueitar a seus irmãos, & companheiros, intentou fazer co a penna, o q̃ lhe não era possiuel co a lingua. Alcançou papel, & tinta, & naquelle breue tẽpo, q̃ pelas grettas da porta, o fauorecia a luz diurna, escreueo aquelle deuoto, & affectuoso liuro *Dos trabalhos de Iesu*; para q̃ os miserrimos cattiuos, pondo os olhos nos excessiuos, q̃ o Redẽptor do mundo padeceo no tormentoso mar de sua Paixão, sofrão cõ paciencia, os que de contino passão em seu lastimoso, & triste desterro; reluzindo nesta pia lição, o inflãmado spiritu, i erudição grande de seu autor, pois sem mais estudo, q̃ o da oração, & meditação, cohonestado de ferros, & opprimido de trabalhos, compoz cõ tal perfeição, como se estiuera na maior quietação, & retiro de 1. Ad. Corinth. 14. v. 2. sua cella. Cujas encentiuas palauras (como disse o Apostolo das gentes) não são de homẽ, mas de Christo, & do Spiritu Sancto, q̃ falla por sua bocca. Seruindo ellas de fogo, & martello, que quebrantão as pedras, & abrandão os mais endurecidos corações, os quaes vão laurando, para q̃ recebão a imagẽ da diuina graça, C. 23. v. 29. adornada de inseperaueis virtudes: *Nunquid* (dizia Ieremias) *non verba mea sunt, quasi malleus conterens petram.* Com este singular affecto se encendia o desejo deste Apostolico varão, para escreuer tam amorosas finezas, q̃ aferuorão as almas Christãas, por

por mais estragadas, & indeuotas que sejão. D'aqui lhe nascia o contentamento grande que o acompanhaua de viuer desterrado, & cattiuo entre infieis, onde são raros os que trattão da saude das almas, querendo mais atraillas a Deos cõ o discõmodo proprio, q̃ verse restituido a sua antiga liberdade; para q̃ prezo, & cattiuo em as cadeas do amor diuino, mais q̃ em as do barbaro, & cego Ismaelita pudesse dizer com o mesmo Apostolo: *Ego vinctus in Domino*. Perseueraua o Morabito no mao tratto, apertando de maneira a prizão, & sustento, que a pouco, & pouco o ia consumindo, pelo entranhauel odio, que tinha aos Christãos. Vindo isto à noticia do nosso Embaxador D. Frãcisco da Costa (q̃ trattaua então dos rescates em Marrocos) deu cõta ao Xarife, o qual passou hũa cedula, para q̃ o Gouernador d'aquella cidade lho remetesse logo. Saio o V. P. Fr. Thomè da prizão tam desfallecido, & trãsfigurado, q̃ a estar nella mais, rematara miserauelmente a vida. Cõdoidos então hũs mercadores, o tiuerão algũs dias em sua casa, alimẽtandoo, para se poder menear, & ter em pé. Intẽtãdo depois o ditto Embaxador hospedallo, & agasalhallo na sua, o S. P. o não consentio, antes cõ grande instancia lhe pedio o leuasse a Sagena (que era o carcere dos cattiuos pobres) porq̃ esperaua em Deos conualecer alli mais depresa, q̃ cõ os mãjares, & delicias de sua casa, & mesa, como em breue se vio. Cobradas forças, começou feruoroso a empregarse no aproueitamento spiritual dos cattiuos, sacramentando, & animando a todos para leuarẽ com paciencia aquella penosa vida, fazendolhes deuotas praticas cõ que os trazia tam reformados, que mais parecia a Sagena, mosteiro de religiosos, que carcere de cattiuos; & no temporal, procurando medicos aos enfermos, assistindo a todos com regalos, & mendigando esmolas para que lhes não faltasse o necessario. Prègaua na Capella do Embaxador os Domingos, & Sãctos cõ notauel frutto dos ouuintes. Celebraua todos dias aos fieis na da Sagena, enternecendo a muitos as deuotas lagrimas, que vertião seus olhos tanto que entraua na Sacra. Andaua sempre compondo odios, & inimizades entre os Christãos. Euitaua peccados publicos, i escandalosos, padecendo por esta causa grauissimas molestias dos que viuião licenciosamente. Este ardente zelo de sua abrazada caridade, não só se extendia aos Christãos, & Renegados, mas aos Mouros, & Iudeos, cõ os quaes disputaua cerca de sua lei, & prègaua publicamente a nossa, conuertendo, & reduzindo milhares a ella, que cõ

Ad Eph. 4. v. 1.

exquesitos tormentos renderão depois as vidas gloriosamente. Em tam largo tempo intentarão por vezes resgatallo a Condessa de Linhares, sua irmãa, & mais parentes, mandando para isto creditos abertos; & assi mesmo Felippe o Prudente, por seu Embaxador, mas nunqua o seruo de Deos permittio tal, dizẽdo: *Que tinha por mais ditosa sorte morrer cattiuo pelo bẽ das almas de seus irmãos, que viuer em liberdade, ariscando ganancias tam certas.* Significando a algũas pessoas por cartas, *que o Senhor era seruido de consummar alli seu desterro*; julgandose dellas, que tinha disto expressa reuelação. A estes exercicios sanctos aggregaua as quotidianas mortificações, jejũs, & disciplinas, que duplicaua nos Aduentos, & Quaresmas, seruindolhe de tanto maior pena, quanto frequentaua mais naquelles dias o ministerio do pulpito. Affirmandose d'elle no remate, que tinha particular dom de linguas, como o glorioso Padre Sancto Antonio (seu natural) pois prègando a diuina palaura na materna, o entendião diuersas nações. Querendo pois o eterno Remunerador darlhe liberdade, & a merecida coroa por tanto numero de almas, como encaminhou para o ceo, auendo passado hũa felice carreira, pelejado varonilmente cos vicios, vencido o mundo, & ganhado grãdes despojos do inferno, sobreueiolhe no fim da Quaresma do anno 1582. graue febre. Roborado logo cos Ecclesiasticos Sacramentos, & visitado do Embaxador, lhe encomendou o remedio dos cattiuos, seus resgates, & necessidades vrgentes. E trattando de ficar com elle a noite da Sesta feira sancta, pelo ver ja muito fraco, o não permittio, dizendo: Que se recolhesse, porq̃ elle não auia de morrer aquella noite, mas a primeira Octaua: Na qual depois de pronunciar muitas vezes o sacrosancto nome de Iesu, perdeo de todo a falla, & com ella a vida, rendendo a deuota alma em suas sanctas, & veneraueis mãos. Este genero de morte disse quatorze annos antes a certos religiosos da mesma Ordem, que se embarcauão para à India; a qual o Senhor reuelou no mesmo instante à humilde Beatriz Vàz d'Oliueira, residente em Coimbra, como ella manifestou a seu Confessor, seis meses antes que chegasse a noua, inuejandolhe tam ditosa sorte, publicando de sua solida virtude, & paciencia rara com que se portou naquelles inexoraueis trabalhos, eximios louuores, i encomios. *e.* Na cidade de Volce, em a Ilha de Suaquem, costa da Ethiopia, o celebre triumpho do P. Abrahão de Gorgijs, Maronita, nascido de paes Christianissimos

O Padre Abrahão de Gorgijs M. da Cõpanhia.

nissimos em Alepo da Syria, os quaes reconhecião ao Summo Pōtifice Romano por vniuersal cabeça da Igreja, como os mais q̃ viuẽ nas faldras do monte Libano. Foi elle recebido em Roma na Cōpanhia por suas muitas partes, & virtudes conhecidas. E com pretexto de passar ao Oriente, alcançada licença de seus Maiores, se veio a Portugal. E depois de rezidir algũ tẽpo em Lisboa cō grande exẽplo, & reforma de vida, se embarcou para à India an. 1592. Onde por ser peritissimo nas linguas Arabica, Caldea, Hebraica, & Syriaca lhe coube em sorte a Christandade da Serra. Estando pois occupado o feruoroso missionario Apostolico na reducção destes scismaticos, foi mandado pela Obediencia a Ethiopia, em razão da falta grande, q̃ là auia de obreiros Euangelicos co a morte do S. Patriarcha Andre de Ouiedo, & seus cōpanheiros. Antes que partisse se preparou muitos dias cō abstinencias, disciplinas, & orações, cō q̃ mereceo alcançar do ceo tam gloriosissimo fim. Porq̃ embarcado no principio de Ianeiro de 1595. em cōpanhia de hũ Abessim Christão, proseguio sua viagẽ disfarçado (traça de q̃ esta sagrada Religião vsa para trazer almas a Christo) com furiosas tẽpestades, & riscos euidentes da vida, mui ordinarios em tam perigosa, & larga nauegação. Atèq̃ aportando naquella Ilha, sem ninguẽ o conhecer, alcançou licença do Capitão della para entrar na Ethiopia, a titulo de tratante. Porem como os juizos de Deos são incomprehensiueis, despoz as cousas de sorte, q̃ antes de partir, se achou coroado de martyrio na celeste patria. Foi o caso, que andando o Padre sobre o passa-porte, o Abessim que na pousada lhe guardaua o fato, vendo que se detinha, apertado da fome, começou a comer; & como os Mouros jejuassem naquelle dia o seu Remadão, sem gostarem boccado atè noite com obseruancia grande da lei, escandilizados delle, perguntarãolhe: Quem era, & d'onde vinha? & não respondendo o Abessim palaura, a puros açoites confessou, que era Christão, & seu amo tambem. Auizarão logo pela posta ao Capitão, com quem o Padre estaua negoceando, o qual o mandou em continente leuar prezo; & no dia seguinte trazer a perguntas em presença de muitos Turcos. A principal das quaes foi da lei que professaua, porque a não ser a de Mafoma, não lograria a vida hum momento. O bendito Padre cō beneuolo rostro respondeo: Que era a de Christo, & se mil tiuera, todas achara poucas para sacrificar por elle. Fazẽdoselhe então notaueis promessas, & honras para q̃ a deixasse, &

 inuocasse

inuocasse a seu falso Prophe ta, deziſtimando elle cõ generoſida de Chriſtãa tudo iſto, leuou o indignado Capitão do alfange, & cuidando que o deſcabeçaua (caſo prodigioſo!) ſe quebrou o ferro em dous pedaços, ſem o ſancto varão receber hũa minima lezão. Atonitos do ſucceſſo os Turcos lhe offerecerão outro para empregar ſua colera, & ſuccedeo da meſma maneira, deixando ſómente na parte, q̃ recebera o golpe hũ ſinal, que eſcaçamẽte ſe diuiſaua. E vindo terceiro lhe cortou a cabeça, para que ſe entendeſſe cõ quanta alegria, & contentamento daua a vida, cõfeſſando o ineffauel myſterio da Sanctiſſima Trindade. Seu religioſo corpo foi enterrado no areal com juſta veneração, onde o Glorificador o honrou de noite cõ luzes celeſtiaes, por eſpacio de quarenta dias, acabando nelles miſerauelmente todos os cõplices de ſua morte; & de dia cõ tres candidas aues de grandeza conſiderauel, rara fermoſura, & deſconhecida ſpecie naquella região, q̃ como vigilantes ſoldados eſtauão depoſta em guarda de ſeu ſepulchro. *f.* Em S. Cruz de Coimbra (cabeça da eſclarecida Congregação dos Conegos Regulares neſte reino) he memorauel o Reuerẽdo P. D. Baſilio da Silua, Gèral q̃ foi duas vezes, entrando de maior idade nella, pois ſendo Beneficiado na Parochial Igreja de Sant-Iago da meſma cidade (patria ſua) & bem herdado, tocado interiormente da efficaz graça, deixou o mundo, reputando por fantaſtico, & apparẽte, o que elle mais preza, i eſtima, ſometendoſe ao ſuaue jugo da religião, como ſe fora de treze annos. E de ſorte ſe entregou ao ſpiritu, q̃ gaſtou muitos na proueitoſa lição da Speculatiua Theologia, para doctrinar aos proximos; & na da Myſtica, lendo aos contẽplatiuos Rusbrochio, Gerzon, & Kempis, com outros aureos liuros deſta qualidade, q̃ em breue o ſublimarão a hũa altiſſima contemplação, & intima vnião co Rei da gloria, cõmunicãdolhe nella particular luz intellectual cõ q̃ entraua no reino, & paraiſo de ſeus deleites, & ſaïa tal, que ja não era ſeu, nẽ de outrem, mas todo de Deos, feito hũ diuino metamophorſeos. E aſſi meſmo na meditação do ſacroſancto Corpo de Chriſto, debaixo das ſagradas ſpecies Sacramentaes, a q̃ ſua alma era mui propenſa, pelas melliflua doçuras, & ſentimentos internos, q̃ daqui lhe reſultauão; aſſiſtindo todo o tempo, q̃ lhe ſobejaua das religioſas funções, diante do diuino Tabernaculo, proſtrado por terra, mãos encruzadas, & olhos no ceo, entregue de modo a eſte ſancto exercicio, que parece, gozaua ja neſta vida das ambroſias, & nectares

D. Baſilio Conego R.

da immor-

da immortalidade. E o q̃ mais admiraua, era ver hum corpo velho, & asmatico permanecer tanto ajoelhado. Mas de q̃ nos marauilhamos, se o Spiritu Sancto fomentaua seu coração, administrandolhe valor, & forças para suportar o trabalho. Era outrosi amador singular da pobreza, lidando muito, q̃ nos Capitulos gèraes estabalecessem apertadas leis, para q̃ os religiosos não tiuessem peculios particulares, mas herario cõmũ, em que o dinheiro de todos se guardasse. E como zelaua grandemente a obseruancia da Congregação, sempre lhe encomendauão os sermões de semelhantes actos, nos quaes reprehendia com sancta liberdade algũs abuzos, introduzidos ja naquelle tempo, exortando a todos à reforma dos costumes, descreuendo os requezitos, q̃ auião de ter os Prelados, que se elegessem, & vatecinando debaixo de obscuros enigmas muitas cousas, q̃ depois se cõprirão. Este mesmo zelo o fazia continuar na casa dos Nouiços, occupandose em lhes ensinar as ceremonias da Ordem, & caminho da perfeição, como se fora deputado Mestre para cada hũ d'elles; ouuindoos de confissão, para o que tinha plenaria jurisdição, dos Gèraes. Finalmente destituido de forças, preuendo a morte, se foi à Enfermaria, & deuoto, recebeo a Sancta Vnção, achandose neste pio acto, o muito religioso Fr. Diogo de Hitta, da Prouincia da Piedade, a quẽ disse: *Padre pessa a Deos, q̃ me perdoe meus peccados.* I elle lhe respondeo: *Traga vossa Paternidade à memoria nesta hora os muitos annos, que gastou em seu seruiço, & da sancta religião, com tanta satisfação, & obseruancia da Augustiniana Regra, q̃ elle terà cuidado de lhos perdoar.* Excitado o reuerente velho cõ estas palauras, & cõ grãde cõfiança na diuina misericordia, cheio de felices dias, & apostolicas acções, aos cincoenta & sette annos de religião, & quasi cento de idade, repouzou em paz gloriosamẽte. *g.* No magnifico conuento de Thomar (cabeça da Milicia de Christo) ha viua lembrança do P. F. Duarte de Araujo, XIII. Prior mòr desta real casa, depois de introduzida nella, a Obseruancia Regular, cujo triennio administrou com singular exemplo, prudencia, & mansidão, esmaltando estas virtudes cõ suas muitas letras. Das quaes fez tanto caso Felippe o Prudente, vindo a este reino, que o mandou a Roma sobre negocios importantes da Ordem, onde campearão grandemente, sem sombra algũa de vãgloria (particular dom do ceo) sendo q̃ era consultado a toda hora dos melhores letrados da Curia, & do famoso Doctor Nauarro, como consta de suas obras. Concluidos os negocios co acerto, & feli-

F. Duarte de Araujo Thomarista.

cidade que se esperaua, voltou ao reino, em que foi mui festejado dos seus. E pela cordeal deuoção, que sempre teue a V. & M. S. Iria (sua conterranea) estampou sua vida em justo volume, a qual julgamos lhe alcáçou de seu celestial Sposo a placida morte com que rematou seus dias an. 1599. deixando a seus successores excellentes riscunhos de exẽplares acções. *h.* Em Iapão, foi laureado de martyrio, em odio de nossa sagrada Religião, o P. F. Alberto do Spiritu Sancto da Ordẽ da Sanctissima Trindade, filho do cõuẽto de Messina, & da mesma cidade em o reino de Secilia; o qual nauegando para Genoua, salteado no caminho de Turcos, & leuado a vender a Constantinopla, o comprou hũ mercador de Babilonia pelo ver mocetão robusto, & para trabalho, que deu logo com elle em Iapão pelo remontar de sua patria, & impossibilitar ao resgate. E como alli lhe tinha o ceo reseruada a immortal coroa, começou feruorosamente a doctrinar em secreto, i euangelizar em publico com grande frutto das almas os dictames Catholicos, que professaua, de que auizado o Gouernador, o mandou prender; & sobre os incredíueis trabalhos, que padeceo no carcere, atanazar viuo com exquisitos artificios de fogo, atè lhe descobrir, & fazer patẽte aos olhos de todos o coração, que lhe foi arrancado, como a outro S. Ignacio, Bispo de Antiochia, em cuja diabolica atrocidade consummou o valeroso Trinitario suas dilatadas jornadas, cattiueiros, & prizões. *i.* Em Thomar, chamou Deos para a felicidade eterna a pijssima irmãa Francisca dos Anjos, que antes de vestir o humilde habito da Terceira Ordem da Penitencia, andaua custosamente trajada, i enfeitada, & depois tam despreziuel, & rota, que causaua multiplicados desgostos em sua casa. Esmerauase com singularidade no seruiço da Igreja, limpeza, & curiosidade dos altares, buscando nos dias da Cõmunhão gèral, quantidade de flores, & boninas (inda que fosse no coração do inuerno) para exornar aquella sagrada mesa, em que Christo se dà em manjar aos homẽs; & outrosi casoulas, & prefumes, parecendo ella em seu tempo hũa expressa representação da gloria. E na caridade para religiosos, em cujo obsequio se occupaua com alegria estranha. O mesmo era para qualquer doente da comarca, sendo enfermeira perpetua de todos, quer fosẽ homẽs, quer mulheres, que parece desdezia isto do estado de donzella, que professaua, mas como a caridade (princesa das virtudes) he da linhagem do fogo, que nunqua diz basta, não reparaua em nada. E

Fr. Alberto do Spiritu Sancto Martyr Trinitario.

Francisca dos Anjos Terceira Franciscana.

posto que se desuelaua nos exercicios officiosos de Martha, com Luc. 38. v. 41.
tudo não faltaua aos louuaueis de Maria, porque era de muita oração, & meditação; deuota da Paixão de Christo, reuendose toda hora no doloroso passo da Coroação, que a trazia assàz inflãmada; maceraua o corpo cõ cadeas, & ralos de ferro; repousaua vestida sobre tosca cortiça; & jejuaua quasi todo anno (à imitação de seu Seraphico Padre) destribuido em Quaresmas. Com esta tam mortificada vida passou muitos, atèque salteada de pestilencial febre, se aproueitou dos sagrados cordeaes da Igreja, predizendo primeiro a seu Confessor o tempo de seu transito; & ainda que atormenta era grande, maior era a sua cõfirmidade co Amãte diuino, o qual em breue a metteo de posse do desejado premio da eternidade, & de seu dulcissimo rostro, cuja vista beatifica os cortezões do ceo.

Commentario ao XVII. de Abril.

HE Cordoua, cidade principal de Andaluzia, banhada do Guadalquiuìr, tam decantado dos Poetas; assentada em hũa planicie, nas vertentes da Serra Morena; fundada (segundo melhor opinião) por Persianos, 596. annos antes de vir ao mundo o Redẽptor d'elle; os quaes lhe impozerão o nome de *Cordusa*; em memoria de hũ celebre pouo de sua patria, assi chamado, para cõ isto eternizarẽ sua vinda a Hespanha. Pelo q̃ o Consul M. Claudio Marcello, que Strabão, & Plinio lhe dão por Fundador, se ha de entender, Reedificador. Ptolomeo lhe chama ja *Cordoua*; nome q̃ cõserua atè o presente. Os Romanos a intitularão *Colonia Patricia*; por ser habitada de seus principaes caualleiros. E os Arabes senhoreando Hespanha a fizerão sua metropoli, denominãdose Reis della, atè que a recuperou D. Fernando o sancto anno 1236.

No dominio dos barbaros padecerão nesta cidade innumeraueis Martyres de hũ, & outro sexu, como consta das obras do glorioso Doctor S. Eulogio (seu natural) testemunha abonada de seus inuẽciueis triumphos, & companheiro fidelissimo de seus trabalhos, & miserias, aos quaes pedia cõtinuamẽte cõ muitas lagrimas, q̃ no ceo para onde marchauão em esquadrões, lhe solicitassẽ o mesmo despacho, como se vio; pois estando eleito Arcebispo de Toledo, rubricou alegremente sua mitra. Neste Memorial (q̃ cõ Notas tirou a luz Ambrosio de Morales) faz illustre mẽção l. 3. c. 15. de S. Elias, Presbytero, & M. nosso Portuguez (a quẽ Vsuardo, i Equilino chamão *Eleus*) que padeceo na persecução de Mahomad, filho de Abderramẽ I. do nome, a 17. de Abril an. 856. & não na de Dioclesiano, (q̃ teue principio no de 300.) como querẽ os doctissimos Baroneo, & Vaseo. Em cujo dia reza a sancta Igreja de Cordoua d'elle, juntamente cõ Isidoro, & Paulo, seus cõpanheiros, em q̃ o trazem os Martyrologios Romano, Vsuardo, Ado, Maurolico, & Galesino; & assi mesmo os Benedictos de Arnoldo, & Menardo.

Sobre o habito deste Sancto, compẽtẽ diuersas religiões, como algũas cidades sobre a patria de Homero, a saber a Carmelitana, Agostinha, & Benedictina, affirmãdo cada qual, q̃ foi o da sua, inda q̃ S. Eulogio não specifica mais q̃ o *Presbyterato*, & sòmente quer q̃ fossem os companheiros mõges: *Elias* (diz elle) *Presbyter jam senex ex Prouincia Lusit. cũ Paulo, & Isidoro monachis adhuc juuenili ætate florẽtibus sub priorũ professionẽ perempti sunt* 15. *Kal. Maij* E. 894. Vejase Morales na Chr. de Hespanha l. 14. c. 24. Mariana na mesma l. 7. c. 15. Marieta no Flos SS. l. 3. cap. 4. & l. 22. pag. 15. Roa no de Cordoua fol. 71. Equilino de

Sanctis l. 11. n. 123. Yepez na Chr. de São Bento to. 4. cent. 4. c. 2. Britto na Monarch. Lusit. l. 7. c. 15. Coria na Chr. Carmel. l. 12. c. 15. Purificação na Chronol. monast. Lusit. h. d. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 451. & 490. Aluaro Lobo no Trattado das Religiões, & outros.

b. A nobre familia dos Fafez he tam antiga neste reino, q̃ se lhe não sabe principio. O Conde D. Pedro tit. 38. a principia em D. Godino Fafez, rico homẽ, filho primogenito de D. Fafez Luz, Alferes mór do Conde D. Henrique. Se bem ja achamos outro mais antigo do mesmo nome em tempo delRei D. Garcia, caualleiro mui principal. Desta celebre familia era a serua de Deos Pelaia Fafez, q̃ algũs dizẽ ser irmãa de D. Egas Fafez, Bispo que foi de Coimbra, & depois Arcebispo de Compostella pelos an. 1268. de quem escreuemos ja a 9. do passado lit. *a.* inda que o ditto Conde lhe não dà mais q̃ hũa, chamada D. Thareja Fafez. Floreceo a nossa Canonica, reinando elRei D. Dinyz, no cõuẽto de S. Ioão das Dõnas, cõ tanta opinião de sanctidade, q̃ mereceo a honorifica memoria, q̃ della faz o liuro velho dos obitos de S. Cruz: *XV. Kal. Maij obijt mulier bona Pelaia Fafez, soror S. Crucis.* As palauras *mulier bona*, calificão sua virtude, pois o ditto liuro (como temos ponderado) a ninguem dà louuor, por mais Sancto q̃ fosse, nem ainda a S. Theotonio, & menos ao Beato Tello, fundadores d'aquella real casa: logo auemos de dizer, q̃ era sua sanctidade de marca. Seu venerauel corpo he tradição, q̃ andaua entre as innumeraueis reliquias della, como o deixarão em seus escrittos os Padres D. Marcos da Cruz, & D. Ioseph de Britiádos, Chronistas da Canonica Ordem neste reino.

c. De Pedro Lobo, q̃ padeceo no Achẽ com 57. Portuguezes, cerca do anno 1560. escreue o P. Frei Antonio Freire no liuro intitulado: *Primor, & hõra da vida soldadesca na India* 1. p. c. 10. d'algũs dos quaes ja nos lẽbramos em varios lugares do 1. to.

d. A famosa cidade de Lisboa (fecunda mãe de eminentes homẽs em letras, armas, & virtudes) produzio a generosa plãta do V. P. F. Thomè de Iesus, Eremita de S. Agostinho. Seu pai foi Fernão d'Aluarez de Andrada, illustre caualleiro, q̃ alcançou a graça delRei Dom Ioão III. & sua mãe Isabel de Paiua. Teue por irmãos ao grande Diogo de Paiua de Andrada, cuja virtude, & sciencia foi mui applaudida no Concilio Tridentino, onde assistio, pelo muito q̃ honrou a si, & a sua patria. E a F. Cosme da Presentação da mesma Ordẽ, q̃ morreo em Bolonha cõ igual opinião, indo prègar aos hereges de Alemanha por mandado do Papa Gregorio XIII. & a D. Vilante de Andrada, que casou cõ D. Frãcisco de Noronha, Cõde de Linhares.

Compoz elle cõ tal spiritu, q̃ senão pode exprimir (alem dos dous tomos, intitulados: *Trabalhos de Iesu*; o primeiro dos quaes se imprimio em Lisboa an. 1602. & o segundo 1609. q̃ ja andão traduzidos em Hespanhol, Italiano, & Francez) hũ liurinho, cujo titulo he: *Oratorio sacro de sollilоquios do amor diuino, & varias deuoções a N. Senhora*; que se estampou em Madrid an. 1628. & a poz elle: *O da instrucção de Confessores, & Penitẽtes*, no qual reluz sua muita erudição, & singular doctrina, porq̃ he hũ tribunal da consciencia, assi para todos estados de penitentes, como para os Confessores, q̃ dignamente exercitão este Sacramento. Depois outro *Trattado dos mysterios principaes de N. sancta Fé*, q̃ se diuulgou em Berberia, onde foi de grande proueito a muitos Rabinos, q̃ com elle se cõuerterão. Tambẽ he obra sua, *a vida do V. P. F. Luis de Montoia*, seu Mestre, q̃ estampou o P. Roman em seu nome. E como herdeiro do spiritu de tam sancto Padre, acabou a 4. *p. da vida de Christo*; q̃ por sua morte ficou imperfeita. E na Poesia tambẽ era excellente, hũa *Comedia do grande P. S. Agostinho* sua, vimos entre os religiosos desta Prouincia, q̃ cõ licẽça do Xarife se representou em Marrocos, com outro liuro de varios sonetos ao diuino. Morreo Frei Thomè a 17. de Abril de 1582. na primeira Octaua da Paschoa (como auia ditto quatro dias antes ao Embaxador de Portugal) em idade de 53. annos, 4. de cattiueiro, & 38. de religioso. Sua vida escritta pelo Arcebispo D. Fr. Alexo de Menezes anda no principio dos *Trabalhos de Iesu*, impressos em C,aragoça anno 1631. D'elle se lẽbrão F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redẽpções l. 2. c. 10. §. 5. Frei Ioão Figueiras na Chr. da Trind. pag. 436. o P. Ioannes Rhò in hist. virtut. l. 1. c. 3. n. 21. F. Thomas Herrera no Alphabet. Aug. lit. T. Fr. Ant. da Purificação in Chronol. Mon.

Lusit. pag. 49. & de viris illustrib. Ord. l. 3. cap. 14. Thomas Graciano de Script. Ord. pag. 172. ad an. 1581. Esteuão Ribeiro na Chr. del Rei D. Sebastião c. 87. Agostinho de Gaut na do Cardeal D. Henrique, cap. 24. & outros q̃ cita Frei Felippe Elssio no Encomiastico Aug. pag. 657. posto que se equiuocou, como tambẽ Herrera em fazer de hũ sujeito dous, attribuindo a hũ: *Os trabalhos de Iesu*, & a outro: *Oratorio sacro*.

e. Notauel cuidado daua aos Padres da Companhia da Prouincia da India, & ao Vice-rei d'aquelle estado Mathias de Albuquerque, o grande aperto em que estaua a Christãdade de Ethiopia co a falta de seu solicito pastor, o Sancto Patriarcha Ouiedo, & seus companheiros, vendoa por hũa parte combatida de tantos infieis, & scismaticos, & por outra dezamparada de quem a cultiuasse cõ a semẽteira Euãgelica. E muito mais constando naquelle comenos, q̃ estauão cattiuos os Padres Antonio de Monserrate, & Pedro Paez, que tinhão ido por via de Ormuz, & Dio an. 1589. Auendose pois encomẽdado mui de proposito este negocio a N. Senhor, mandou a Obediencia ao feruoroso missionario Apostolico Abrahão de Gorgijs, ou Frãcisco (como lhe chamão Vasc. & Guerreiro) o qual (por occultos juizos do Altissimo) não chegou là, pois no caminho foi prezo, & priuado da vida an. 1598. Assi Iarrico em varios lugares do Thesouro Indico, præcipue tom. 2. c. 22. Gusmão na hist. da Ind. l. 3. c. 24. Pimẽta in lit. Indicis ad an. 1599. Garcia in lit. Ethiop. capit. 20. Fernão Guerreiro na Relac. do an. 1602. l. 3. c. 20. Barth. Guer. na Coroa dos valerosos soldados da Cõp. 2. p. cap. 4. Benzonius l. 1. de Iubileo c. 9. Spinello in Throno Virgineo c. 20. Sandoual in Catech. l. 4. c. 3. Martyrol. Societ. h. d. Bibliot. ejusdem n. 109. & Imago primi sæculi, com outros muitos.

f. Foi o religioso P. D. Basilio, filho do real cõuento de S. Cruz de Coimbra, cujo Generalato obteue a primeira vez an. 1558. & a segũda 1572. Tinha materia jũta para hũ liuro em louuor do Sanctissimo Sacramento do altar, o que lhe atalhou a morte an. 1597. como tambem hũ Trattado de orações, ou solliloquios para antes, & depois da sagrada Cõmunhão, q̃ ficou co as licenças. Assi o achamos referido co mais de sua vida, no liuro dos Obitos do ditto conuento, & nas boccas dos mais antigos, & graues religiosos delle, q̃ não cessão de louuar, i engrãdecer suas heroicas virtudes.

g. Deuemos ao P. Frei Mathias de Aguiar, o breue elogio q̃ recitamos do R. P. F. Duarte de Araujo, D. Prior q̃ foi do real conuento de Thomar pelos annos 1581. O primeiro q̃ deu a conhecer a gloriosa V. & M. S. Iria, estampando sua vida em Coimbra no de 1597. que depois ampliou outro religioso da mesma Ordem.

h. Escreue o inuicto certame de Fr. Alberto, Seciliano, da Ordem da Sanctissima Trindade, Altuna na Chr. geral d'ella l. 2. c. 7. onde lemos, q̃ foi an. 1634. na principal cidade de Iapão, q̃ julgamos ser Nãgasaqui (amphiteatro de semelhantes lutas.) Autentico u o o Bispo de Panamà D. Fernando Ramirez, por testemunho de F. Alonso de Torres da Ordem dos Prègadores, & dos Padres Ioão Pimẽtel, & Bernardo Veles da Companhia de Iesu, q̃ se acharão presentes a elle; & outros q̃ o escreuerão a Madrid, & o testificarão depois em Roma.

Foi este inclyto Martyr (segundo dissemos) filho do conuento de Messina, dedicado a S. Luzia, do qual se lè na Chr. da Ordem (autor F. Ioão Figueiras, pag. 259.) ser fundação de hum religioso Portuguez, chamado F. Pedro Gonçaluez: *In Tinacria apud Messanenses Ordo consequutus est domiciliũ an. 1580. per Fr. Petrũ Gundisalui Lusitanũ &c.* Este religioso parece, q̃ foi d'aquelles Claustraes, que no tẽpo da Reforma, se auzentarão deste reino, em razão de se terem por mui reformados; & assi não he bẽ, q̃ fique fora destes nossos escrittos, pois procedeo tam louuauelmente.

i. Falleceo a irmãa Francisca dos Anjos, filha de Francisco Pinheiro, & Maria Natalia em Thomar (sua patria) a 17. de Abril de 1631. Foi sepultada na Igreja velha de S. Frãcisco, & depois trasladada à noua cõ veneração. Sua vida nos cõmunicou cõ outras o Reuerẽdo P. Fr. Dionysio, religioso da Prouincia de Portugal (testemunha de maior credito) o qual foi seu Padre spiritual muitos annos.

ABRIL XVIII.

S. Apollonio M.

EM Euora, no conuento de N. Senhora dos Remedios, de Carmelitas Descalços, a festa de S. Apollonio M. nobillissimo Senador Romano, a quẽ hũ escrauo seu, denũciou por Catholico, diante do Prefeito Perennio, em tẽpo do Emperador Comodo. E concedendoselhe certos dias de prazo para dar razão da lei q̃ professaua, compoz nelles hũ singular volume da Religião Christáa, que leo em publico no Senado, pelo qual foi sentenciado a capital pena de morte, que com brauo rigor, & atrocidade se deu logo à execução. De cuja iniquidade tomou vingança o ceo com prodigiosos sinaes, como foi cair hum raio de improuiso, q̃ arrazou o Capitolio, ateandose tal incendio, que a Imperial Chancelaria, se reduzio a pò, & cinza, & outrosi muitas galarias, & casas nobres, a ella contiguas. A que si seguio graue terremoto, vomitando a terra hum vulcão de fogo, que abrazou o templo da Paz, acompanhado de fome, peste, & outras calamidades semelhantes. A cabeça deste preclaro Martyr, depositou em nossos dias no religioso Sanctuario desta casa, o Arcebispo Dom Ioseph de Mello (padroeiro della) com outras veneraueis reliquias, as quaes alcançou em a Romana Curia, no Pontificado de Paulo V. sendo nella Agente de Portugal. *b.* Em Villar de Frades, territorio de Barcellos, a commemoração do P. Gonçalo Diaz de Barros, Abbade de Caluelos, que depois de viuer largo tempo no seculo, carregado de filhos, entregue a vicios, & torpezas, indecentes ao estado que professaua, com grande escandalo de seus freguezes. Tocado interiormente da diuina graça, voltou as costas ao mundo, & a seus sensuaes appetites, & deleites, acolhendose ao sagrado da Religião, depondo nas mãos dos primitiuos Padres da Congregação de S. Saluador (hoje de S. Ioão Euangelista) demais de sua oppulenta Abbadia, quanto tinha grangeado na vida, sem reseruar para si valia de hũa aresta, & sobre tudo a vontade propria, conatural herança nossa. Admirados elles da repẽtina mudança, vendoo tam trocado, o admittirão a sua sancta cõpanhia. Tanto q̃ o inimigo soube, que a desgarrada ouelha auia desamparado seu luciferino aprisco, estrugia de noite montes, & valles, cõ desentoados alaridos, retũbando de sorte o infernal eco no pouoado, que andaua todo aquelle pouo mui atemorizado, & confuso. I experimentando em breue

O P. Gonçalo Diaz de Barros Con. S. da Cong. de S. Ioão Euangelista.

o aduersario a descuberta guerra que lhe fazia com suas feruorosas orações, nocturnas vigilias, & quotidianas penitencias, & jejũs, trattou de o deuertir destes exercicios sanctos, apparecendolhe muitas vezes na cella em medonhas, & horridas figuras, às quaes elle armado co precioso sinal da S. Cruz, lançaua de si cõ tanta facilidade, que veo a não fazer caso algum dos medos, & visoēs monstruosas com que o perturbaua. Conhecendo então Satanás, que nada bastaua, o desacreditou entre seus naturaes, diuulgando, que estaua ja rependido da noua vida, que em prēdera. Chegado este rumor aos ouuidos do timorato Nuno Camello, Mestre escolla de Braga, como era particular amigo seu, veo logo ter com elle, para lhe constar da verdade. A quem o Abbade (depois de o ouuir) respondeo: *Que sim estaua, & não pouco de buscar a Deos tam tarde, em cujas entranhas de misericordia tinha cifrado o gèral perdão de suas inormes culpas, pois de grandes peccadores, como forão elRei Dauid, S. Pedro, & S. Paulo, S. Mattheus, a Magdalena, & o bom Ladrão, com a graça do Senhor, se fizerão justos, & abalizados sanctos.* Com esta reposta voltou o amigo mui consolado, & satisfeito do que esperaua delle, espalhando por toda a parte o contrario do que se dizia. Desta sorte viueo o seruo de Deos algũs annos, resignado no diuino beneplacito, sem pretender cousa algũa temporal, mais que sonhar no que a sancta obediencia lhe ordenaua, reconhecendose sempre grande peccador. Chegado o prazo da commum jornada, sabendo em Viseu o V. M. Ioão de sua mortal enfermidade (como o amaua muito em Christo) deixou o gouerno, & com tanta pressa foi, que ainda lhe administrou os Sacramentos, que elle recebeo cõ muita deuoção. Porem vendoo ja mui debilitado, & sem forças, por hũa parte em extrema necessidade, & por outra combatido do peruerso tentador, leuantou a voz dizendo: *Clementissimo Iesu, não vos recordeis dos peccados, que contra vòs cometteo esta alma, por ignorancia, ou malicia, fraqueza, ou descuido, ou por qualquer outra omissão. Bē sabeis vòs Senhor, quam miserauel, & fragil he nossa natureza, & quam inclinada, & propēsa ao mal: por tanto vos peço, que não entreis em juizo com vosso seruo, porque não diga o inimigo que preualece contra elle.* Neste comenos se desatou aquelle mortificado spiritu nos braços de seu S. Fundador, para gozar no ceo do espelho sem macula, q̃ beatifica aos q̃ nelle se reuem. *c.* No Malauar, em a India Oriental, o famoso combate do Capitão Manoel de Oliueira, que vindo de Negapatão em hũa fusta para Chaul (sua patria) carregado de roupas, foi rendi-

O Capitão Manoel d'Oliueira Martyr.

rendida de Mouros no Cabo de Comorij, & apresentado ao Cunhale, a tempo que estaua celebrando cõ grandes regozijos o anniuersario de seu abominauel Profeta. Perguntandolhe então se queria sair a desafio com hum de seus mais esforçados vassallos? Respondeo, que não só com hum, mas com dous (fiado em, que jugaua bem as armas) com presuposto, que se leuasse a melhor, lhe concederia liberdade: & se ficasse no campo morto, ficaria por elle a victoria. O Cunhale attribuindo o ditto a soberba, mandou q̃ logo se tornasse Mouro, promettendolhe (alẽ de muito ouro, & prata) grandes honras, & pòstos auentajados. A quem o caualleiro Euangelico respondeo, que desprezaua todas suas promessas pela verdade, & pureza da lei de Christo, q̃ professaua, pois a sua era tam falsa, & torpe, como seu inuentor Mafamede. Afrõtado o Cunhale desta liure reposta, o mandou expór a questão de tormento, no qual esteue implorando o auxilio diuino, i engrandecendo nossa sagrada Religião cõ palauras efficazes, que naquella hora lhe dictaua o Spiritu Sancto. Tornado outra vez a sua presença, o persuadio de nouo com mimos, & caricias, cuidando render sua generosidade, & peito inuenciuel; mas elle confortado do braço omnipotente, lhe tornou, que gastaua o tempo de balde, porq̃ estaua resoluto a dar a vida, & mil se tiuera por ella. Indignado o impio barbaro o mandou degollar; leuado então mui alegre ao areal (lugar deputado para o supplicio) confiado no Todo poderoso, que lhe auia de conceder forças, & valor para sacrificar a vida por seu sancto nome, foi alli terceira vez tentado, para ver se fraqueaua na Fè, à vista da morte, porẽ elle (como estaua superior aos tormentos) zombou de tudo. E assi encomendandose à V. Senhora, inuocando repetidas vezes o suauissimo Iesu, pregados os olhos no ceo, para onde estaua de caminho, & o coração em Deos, foi pelo proprio Cunhale descabeçado, voando sua victrice alma, rubricada de seu sangue, ao conspectu sagrado da diuina Magestade, onde logra a triumphal coroa da immortalidade. *d.* Item, no mar Indico, à vista de Dàbul, cidade populosa do Idalcão, foi laureado de martyrio o Irmão Vicente Aluarez, da Companhia de Iesu, na qual se portou espacio de onze annos cõ muito exẽplo, i edificação, assi em Portugal, como no Oriẽte, atèque nauegando de Baçaim para Goa, foi cattiuo de piratas Malauares, & trattandose entre os nossos de sua liberdade, o valeroso soldado da Fé, por nenhũa maneira o consentio. Auẽdo pois sofrido tres dias

O Irmão Vicente Aluarez da Cõpanhia Martyr.

dias graues afrontas, & vituperios cõ inaudita paciencia, chegada hũa sesta feira, 18. de Abril, em que os Mouros celebrão a festa de seu Alcorão, para ser mais solemne, intentarão sacrificarlhe este innocente cordeiro; noua que elle recebeo cõ grande contentamento, & alegria. Compadecidos os Portuguezes de sua mocidade, offerecerão por elle quantioso resgate, entendẽdo que nisto estaua seu liuramento, porẽ quanto mais instauão, tanto mais o bõ irmão lhes rogaua, que o não priuassem da palma. Nem tambẽ o Capitão Mouro daua nada pelos seus rogos, & offertas, antes elle, & seus soldados cada vez se aluoroçauão mais para reduzirem a acto, seus preuersos designios, & infernaes vontades, atèque Sol posto, foi leuado à proa do nauio (as mãos attadas a traz) para ser degollado, com tal animo, & coração, q̃ os Christãos ficarão admirados, julgando isto a obra do ceo. Prostrado então de joelhos em feruorosa oração, dizendo: *Iesu miserere animæ meæ*; lhe apartou a luzente semitarra a cabeça do corpo, o qual lançarão logo no vasto elemẽto, para ser mãtimẽto de seus insẽsiueis habitadores. Feita a cruel execução, postos os Mouros de bruços, vozearão (como costumão) cõ graues alaridos, inuocando de festa a seu abominando Mafamede, aos pès de cuja imagem, pendurarão a cabeça, em sinal de tropheo.

e. Em Lisboa, o fallecimento de Antonio Vaz, Sacerdote, mui reformado na vida, continuo na oração, abstero na penitentia, feruente no amor de Deos, & no sancto odio de si mesmo admirauel. Entre os doẽs, que nelle mais campearão, foi o da profesia, vaticinando muitas cousas, q̃ a seus tẽpos se virão cõpridas. Conhecia os pensamentos, i estado em q̃ cada hum andaua para melhora das almas, conseguindo muitas por esta via a saude eterna. Assistindo nesta cidade, ia a N. Senhora da Luz (por sua deuoção) todos dias, & por mais agoa q̃ chouesse, & calma q̃ abrazasse, sẽpre vinha enxuto, leuaua, & trazia viração. Em seu tempo, lançando o proceloso mar junto a Buarcos a milagrosa imagẽ da Senhora das Ondas, (a quẽ fazia pianha hũa encrespada) elle acabou cõ D. Nuno Mascarenhas (de cuja casa, & obrigação era) lhe erigisse ermida, obrigãdose a correr co as obras. Applicada então para ellas a Cõmẽda de Coxa, no mesmo territorio, he cousa certa, q̃ em quãto durarão, rẽdeo dobrado, attribuindose isto a milagre, & às orações do fiel superintendẽte. Estas, & outras semelhãtes marauilhas, senão estranhauão ja no seruo de Deos, porque se tinha aueriguado, q̃ era particular mimoso seu.

Antonio Vaz. Presbytero.

De que fora qualificada testemunha o Padre M. Frei Luis de Granada, com quem contraïo reciproca amisade, & mutua correspondencia, fiando hum d'outro os intimos secretos da consciencia, & fauores da diuina graça. Este deuoto Sacerdote assistindo certo dia a hum sermão seu, vio que lhe saïa pela bocca hũa labareda de fogo, & noutro semelhante acto, o vio feito hum encendido Etna, da cintura para cima, demonstrandolhe com isto o ceo o abrazado feruor com que prègaua, queimando a sisania dos peccados, que auia semeado o demonio nas almas, fiando sómente d'elle este soberano fauor. A quem nos vltimos quatro annos purificou o Senhor os labios, como a outro
C. 6. v. 7. Esaias, nascendolhe hum cancro, em que mostrou sua fina paciencia, & conformidade co diuino beneplacito. E depois de ter recebido os Ecclesiasticos Sacramentos, com grande contrição, & deuoção, se chegou à cama D. Frãcisco Mascarenhas (em cuja casa adoeceo) pergũtarlhe onde elegia sepultura; respõdeo: Que ao pè da pia d'agua benta em S. Bento velho; & pronun-
Psal. 56. v. 8. ciando com o Real Profeta: *Paratũ cor meũ Deus, paratum cor meum*; se soltou sua alma dos corporeos leames, que a detinhão. Mandandoselhe então abrir a coua no ditto lugar, affirmarão os religiosos, que era impossiuel, por ser rocha viua, chamados gastadores para a desfazerem, às primeiras marteladas, acharão hũa marauilhosa concauidade, que podia receber o defuntto corpo. Alli foi depossitado, de onde resurgirá naquelle vltimo dia, vestido de immortalidade. *f.* Na cidade do Porto, o obito de outro Sacerdote, consummado tambem em virtude, por nome Manoel Leal, que gastou os annos da pvericia no estudo das artes liberaes, dando grandes esperanças de vir a ser intelligente nas letras diuinas, & humanas, mas como se criaua para ministro Ecclesiastico, frequentaua os sagrados templos, mais que as aulas scholasticas, assistindo aos Officios diuinos com estranha deuoção. Era tam izento das leis, i estimulos da carne (que por merce soberana) andaua sempre em paz co a sensualidade, sendo nesta materia tam senhor de suas acções, que parece auia alcançado de Deos este special fauor por meio dos jejuns, & disciplinas com que a domaua, & trazia sopeada ao spiritu. Tanto que nem das illuções com que o inimigo inquieta em sonhos torpemente às pessoas mais virtuosas, teue noticia experimental. E se como diz o Spiritu Sancto: *Omnis ponderatio digna est animæ continentis*. Bem merece este gran-
Eccl. 26. v. 20.

Manoel Leal Sacerdote.

de

de seruo de Deos os maiores encomios, que se podem imaginar, por ser tam eximio na pureza, i exacto na castidade. Sendo de competente idade se ordenou das primeiras Ordẽs atè o Sacerdocio, correspondendo logo nas obras à obrigação do estado. De dia andaua perpetuamente rezando, a noite gastaua em oração, reseruando para o somno duas horas. Nũqua julgaua mal de ninguẽ. Amaua de coração aos que o aggrauauão. Era tam pacifico, & lançado a boa parte, q̃ para se desculpar não vsaua de outras palauras mais: *Que Deos descobrirá a verdade.* Não sofria, que em sua presença se murmurasse, jurasse, ou dissesse palaura, que offendesse aos ouuidos castos, mostrandose tam seuero em reprender culpas, q̃ chegaua muitas vezes a descompor (posto q̃ violentado) a quem nellas delinquia. Em resolução no tratto de sua pessoa, era por extremo pobre, no vestir honesto, no sustento parco, & nada ambicioso, como se vio por vezes, engeitando algũs Beneficios, que se lhe offerecerão; atè q̃ obrigado da Obediencia aceitou a Vigairaria de N. Senhora de Campanhaã, que o Bispo D. F. Ioão de Valladares lhe metteo em casa. Tanto que tomou posse trattou de arrancar abusos, que auia introduzido seu maleuolo antecessor, o qual por estas, & outras culpas permittio Deos, que assi como no seculo viuera à redea solta como bruto, assi depois de morto apparecesse na mesma fórma a muitos de seus fregueses, fazendolhe graues perrarias, i extroções nas vinhas, & searas, os quaes vendose tam opprimidos, & vexados, não tiuerão outro remedio, mais que recorrerem às preces, & rogatiuas do seruo do Senhor. E depois de preparado cõ muitos jejuns, & penitencias por algũs dias, se ficou na Igreja hũa noite em oração, negoceando com o ceo o despacho. E foi elle tam à medida de seus fregueses, que nunqua mais experimentarão este castigo. Mas pela profunda melencolia, que acõpanhaua depois ao sancto varão, se conjecturou lhe reuelara Deos a condenação d'aquella alma, que se não soube aproueitar do precioso sangue de Christo. Finalmente vendose ja cheio de annos, atenuado de forças, & incapaz de seruir Igreja, a renunciou nas mãos do Prelado, & se recolheo ao Porto, onde com seus religiosos procedimentos seruia de viuo exemplar aos mais reformados, & timoratos Ecclesiasticos d'aquella cidade. Alguns meses antes predisse sua morte, para a qual se armou de nouas obras meritorias, & contra as tentações, & astucias do inimigo, que não faltão naquella apertada

 hora,

hora, cos antidotos sagrados da Igreja, & logo com grande paz, & serenidade piamente descançou em o Senhor. E como era de todos reuerenciado por sancto, acudio à pompa funeral de seu enterro (para maior gloria de Deos, & hõra de seu seruo) o clero, nobreza, & pouo daquella cidade. g. Neste dia, em N. Senhora da Graça do Torrão, Arcebispado d'Euora, deixou de viuer Sòr Mariana da Assumpção, a qual de mui pouca idade começou a dar mostras, que o soberano Amante a tinha escolhido para sua querida sposa, anticipandolhe cõ a graça preueniente o vso da razão, jejuando, & orando perpetuamente, vsando de vilissimo habito pardo cõ honesto toucado, atèque acompanhando à duas irmãs suas, que vinhão ser freiras no ditto conuẽto, tanto que abrirão a porta reglar, entrou de romanìa com ellas, contra vontade de seus paes, & dos Prelados, porq̃ era muito achacosa, & doente; mas forão tantas suas lagrimas, & soluços querendoa logo por na rua, que mandou cõ censuras o Arcebispo D. Diogo de Sousa (remoto parente seu) q̃ a deixassem ficar atè constar a vontade diuina. Cousa marauilhosa! De improuiso a dezamparou a febre, & cobrou perfeita saude com admiração de todos. Passados algũs meses, querẽdo a Abbadessa lançarlhe o habito, recrescerão duuidas sobre o dote, buscada neste comenos para seus paes a leuarẽ para casa, foi achada de joelhos em oração nũ entreforro, abraçada com hũ Crucifixo, banhada toda em lagrimas; meio cõ que ellas se alhanarão mais depressa. Vendose pois D. Mariana entre as seruas de Deos numerada, trattou de as imitar, empregandose em altissima contemplação, na qual o celestial Sposo lhe reuelou notaueis secretos. Destes felices progressos em breue na virtude, por vezes inuejoso o demonio, pretẽdeo inquietala, para isto se transformaua em Anjo de luz, fazendoa assentir em cousas contrarias a sua saluação. E dando ella conta a seus Padres spirituaes, parecendolhes que estaua illusa, foi examinada por graues, & doctos Theologos, os quaes aueriguarão, que tiuera vinteduas reuelações verdadeiras, & que nesta sómente fora enganada, permittindoo assi Deos para mais a humilhar. E porque o negocio andaua ja na bocca da cõmunidade, a Madre Abbadessa (por cõselho dos Cõfessores) lhe deu algũas penitencias publicas, como tomar disciplina, seruir na cozinha, andar sem chapins, comer cõ as seruentes, & lauar os pès a todas, o que ella obraua com extraordinaria alegria, & contentamento, não fazendo caso das injurias, & afrontas,

Sòr Mariana d'Assumpção Franciscana.

afrontas, com q̃ era affecta a toda hora, mais que responder com sumissa voz, quando lhe chamauão endemoniada: *Tambem a meu Senhor Iesu Christo o chamarão, & a serua não ha de ser melhor, que o Senhor.* Sobreuindolhe então hũ froxo de sangue à bocca, conhecendo d'aqui a breuidade da vida, pedio o sagrado Viatico, & sancta Vnção, tremẽdo a casa ao tempo, que se lhe administrou. De que ella com grande serenidade voltada para Abbadessa disse: *São traças do inimigo, a quem não temo pela misericordia diuina.* Rẽdidas do somno as religiosas, que lhe assistião, na madrugada do Sabbado sancto, bràdou tam alto, que lhe dessem a candea, q̃ se ouuio no dormitorio, & acudindoselhe, repetio o Credo pausadamente, & nas vltimas palauras: *Et vitam æternam Amẽ*; foi gozar della para sempre, em companhia das sanctas Virgẽs da Ordem. *h.* No mesmo dia em Lisboa, no religioso conuento das Carmelitas descalças, não he menos celebre, a Madre Francisca das Chagas, que de minina se criou no paço da Infante D. Maria, aqual por suas partes, & dotes singulares de virtudes à trazia nos olhos, & assi mesmo elRei D. Sebastião. Morta a Infante, ficou em poder de D. Constança, sua Camareira mòr, que seguindo as do senhor D. Antonio, padecco graues trabalhos, & molestias. Embarcandose então com toda sua familia para fóra, succedeo cair no mar por desastre a nossa Francisca das Chagas, de que escapou miraculosamente; o que foi causa para d'alli a leuarem a casa de seus paes, onde achou madrasta, que lhe daua malissima vida. Morta esta, & cobrada outra, foi tam sua amiga, que lhe deixou todas suas riquezas; porẽ como ella fosse ja mui dada à virtude, as rejeitou, conseruando sòmente as dalma, em que auia feito todo seu emprego, quando aos vintedous annos de idade, desistimando as brilhantes galas, i enfeites das damas, se amortalhou nũ humilde habito de xerga, vsãdo d'alli em diãte frequentes penitẽcias, asperrimos cilicios, apertados jejũs de pão, & agoa; & atè desta se absteue hũ anno inteiro, imitando em parte ao Abbade Marosas, de quem diz S. Hieronymo, q̃ não bebeo trinta & oito. Disposta com estes, & outros ensaios de mortificações, & sãctos exercicios, se metteo Carmelita no ditto conuẽto, onde cos viuos exẽplos das discipulas de sua sancta Madre, como ia tam prouecta no caminho da perfeição, em breue auultou tanto na virtude, q̃ nenhũa dellas se lhe auentajaua na obseruancia regular, na abnegação propria, na penitencia a toda hora, & na caridade inflãmada para todo genero de necessitados.

Sór Francisca das Chagas Carmelita reformada.

L. 9. de vit. Patrum n. 26.

sitados. No choro era a primeira, & vltima que saïa d'elle, & assi mesmo nos mais actos da cõmunidade, acudindo solicita aos officios, em q̃ a occupaua a sancta Obediencia. Não se queixaua ja mais de ninguem, publicaua em todas occaziões excellencias dos proximos, por ser muito sofrida, & igualmente grata. E sobre tudo era singularissima na conformidade co a diuina vontade, & tam resignada na dos Prelados, q̃ se lhe perguntauão, quarenta annos, que viueo cega: *Se queria algũa cousa*; respondia: *O que meus Maiores quizerẽ, que eu não tenho querer.* Se como estaua: *Como Deos he seruido.* Se lhe instauão: *Irmãa quer morrer*; tornaua: *O que meu Deos quizer*; mas ainda assi seguia o tezão das communidades, não faltaua no choro, & oração a suas horas, tangia a sua semana, lauaua a louça quotidianamente, & fiaua todas linhas, que se gastauão na casa. Por remate nos vltimos quatro, coroou sua admirauel paciencia cos muitos achaques, que consigo trazem tam larga velhice; entreuada, não cessaua de encomendar todas a Deos, & agradecer cõ palauras saïdas do intimo dalma a quẽ curaua della. Tres dias antes da partida, estando ja sacramentada, lhe perguntou a Prelada: *Se queria ir ter a Paschoa no ceo*; respondeo: *Que folgaria muito, se N. Senhor assi o dispuzesse, pois sabia mui bem a vontade grande cõ que morria.* Pelo que em Quinta feira de indulgencias, à seis da tarde, cheia de dias, & boas obras, cõ o Sanctissimo nome de Iesu na bocca, & na alma, inuocando sua Sancta Madre, a desamparou a natureza, para gozar interminaueis pezos de gloria.

Commentario ao XVIII. de Abril.

Padeceo S. Apollonio em Roma, no oitauo anno do imperio de Comodo, q̃ cõcorreo co de Christo 190. cuja cabeça veio a Portugal an. 1609. Guardase com outras sagradas reliquias na Capella da sacristia dos Carmelitas Descalços d'Euora, onde se entregou della aquella sancta cõmunidade, precedendo acto juridico, entoando em acção de graças: *Te Deum laudamus*; dandolhe cõ esta solemnidade a primeira veneração publica neste reino. D'elle se reza aqui duplex neste dia (segundo os decretos Pontificios) em que anda nos Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vsuardo, & Maurolico. Assi S. Hieronymo de Scriptoribus Eccl. Eusebio hist. trip. l. 5. c. 20. & in Chr. an. 8. Comodi Imp. Nicephero hist. Eccl. l. 4. c. 26. Equilino in Catal. l. 4. c. 62. & outros.

b. Nasceo Gonçalo Diaz de Barros de nobres, & generosos paes, em a cidade de Braga. Elle se chamou Nuno Fernandez, & foi fundador do mosteiro de Recião, q̃ dotou cõ magnanimidade para sua sepultura. I ella D. Brittis d'Azeuedo, filha que foi de Aluaro Gonçaluez, senhor da Hôra de Regalados, em cuja Igreja de S. Maria jaz enterrado. Possuïo no seculo o nosso Gonçalo Diaz a pingue Abbadia de Caluélos, cinco legoas d'aquella cidade, na comarca de Guimaraẽs, a qual veio a ser do conuento de Villar, tomando elle alli o

cerulco

ceruleo habito, que depois trocarão os Padres pelas Igrejas de S. Pedro de Adaës, Sant-Iago de Encourados, & S. Maria de Moure, q lhe ficauão mais proximas, interuindo nisto o Arcebispo D. Fernando da Guerra, a quem esta sagrada Congregação se reconhece grandemente obrigada. Porq̃ elle foi o q̃ deu a antiga casa de Villar ao V. M. Ioão, seu fundador, anno 1425. & não 1439. (como dissemos no Coment. do 1. de Ianeiro l. *b.*) Aqui viueo, & morreo em ditosa velhice o P. Gonçalo Diaz an. 1461. De cuja virtude testemunhou o ditto V. P. & outrosi o P. Ioão Rodriguez, seu cõpanheiro, como escreue o P. Paulo na 2. p. de sua hist. c. 30. D. Rodrigo da Cunha na de Braga c. 55. o Padre Aluaro Lobo no Trattado das Religiões c. 25. & o P. Miguel da Cruz nos varões illustres da Ordem.

c. Estão as vastissimas praias do Malauar tintas em sangue de Martyres, clamando por vingança, ou misericordia ao ceo, de que esperamos ver nellas leuantados sumptuosos Templos para gloria de Deos, nos quaes se recolhão, & conseruem tam preciosos penhores. Entre elles (he de crer) q̃ terà mui principal lugar o Capitão Manoel d'Oliueira, que padeceo a mãos do Cunhale, cerca do an. 1587. gouernando o estado da India D. Duarte de Menezes. Ignoramos se he aquelle tyranno, grãde perseguidor da Fè, & Christandade da India, de q̃ o valeroso Capitão Andre Furtado de Mendoça triumphou an. 1600. Escreue do S. M. o chronista Diogo do Couto Decad. 10. l. 8. c. 11. por relação de Manoel Christouão, & de outros Capitaẽs, que là se acharão, os quaes conseguirão depois liberdade.

d. A villa de Ferreira he hũa das do Alentejo, fica entre Beja, & o Torrão, nũ ameno, & deleitoso valle. Abunda de pão, azeite, gado, & de outras viandas salutiferas, & necessarias para a conseruaçã o humana, cõ que se sustentão alegremẽte duzentos vizinhos. Tem seu castello, assentado em monte, cercado de muro, com bastante barbacaã, acõpanhado de noue torriões, q̃ o fazẽ inexpugnauel. Pertence esta villa à Ordẽ de Sant-Iago, os dizimos são do Cõmendador, & a redizima da Metropolitana d'Euora. Desta villa fazẽ os monumentos da Companhia ao Irmão Vicente Aluarez, q̃ estudando na Vniuersidade da ditta cidade, em idade de 27. annos, se acolheo à sagrada ancora da Religião. Este cõ inflãmados desejos do martyrio partio para a India an. 1599. q̃ o ceo lhe cumprio no de 1606. como vniformemente tem os seguintes autores, posto q̃ algũs discentẽ no dia. Iarrico de rebus Indicis tom. 3. l. 1. c. 3. Rhò in hist. virtutũ l. 6. cap. 5. n. 19. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 512. F. Elias de S. Thareza in leg. Eccl. l. 11. cap. 31. n. 73. Auila no Theatro de Madrid. l. 1. c. 9. Os Padres Fernão Guerreiro na Relação annua de 1607. l. 3. c. 1. & Bartholameo Guer. na Coroa dos esforçados soldados da Comp. 2. p. c. 8. & outros q̃ citão Eusebio, & Alegambe em suas obras.

e. O lugar do Sèbal, duas legoas ao Occidente de Coimbra, reconhece por seu ao Sacerdote Antonio Vàz, pelo qual o Senhor obrou, assi na vida, como na morte, algũas marauilhas, de q̃ forão testemunhas (por nobreza, & autoridade) qualificadas, D. Frãcisco, & D. Antonio Mascarenhas, porq̃ alẽ de auer sido Mestre de ambos, quando vinha a Lisboa, o mais do tẽpo residia nesta casa, onde a 18. de Abril de 1628. o tomou a morte. De sua virtude, i exemplo ha grandes memorias entre os Padres de S. Bento velho, d'onde nunqua saìa. Hum celebre elogio seu, anda ja na vida do Mestre F. Luis de Granada, composta pelo Licenciado Muñòz l. 1. c. 18.

f. Tambẽ veneramos neste dia a lẽbrança de outro Sacerdote, chamado Manoel Leal, de não inferior virtude, filho de Belchior Gonçaluez Barbùz, & de Isabel Fernandez, a quẽ procreou o celebre lugar de Arrifana de Sousa na dioceſi Portuense. Falleceo co a mesma opinião an. 1638. & de sua idade 62.

Para proua de quã sancto era, & obseruaua não murmurar de ninguẽ, he de notar, q̃ tinha na parte mais publica de sua casa hum quadro cos seguintes versos de Catão, escrittos com letras de ouro.

Virtutẽ primã esse puta cõpescere linguã.
Proximus ille Deo, qui scit ratione tacere.

E no sinete de q̃ vsaua trazia por empreza hũa Aue cõ cadeado no bico, & por orla, a letra: *Pone custodiam ori meo*; para cõ estes quo-

quotidianos espertadores perseuerar sempre em seu louuauel, & sancto propossito.

De quanto valor, i efficacia erão suas orações para cõ Deos, se proua do que lhe succedeo hum dia saindo, a dizer Missa na Sè do Porto, a tempo q̃ entraua pela porta o Bispo Valladares, o qual lhe pedio, chegandose a elle, q̃ offerecesse aquelle sacrificio no altar de N. Senhora da Silua, por hũa vrgentissima necessidade; o deuoto Sacerdote o fez assi, & acabada, chegarão cartas ao Bispo de tanto contentamẽto, q̃ logo foi correndo à sacristia, & abraçandoo lhe disse: *Que por suas orações conseguira o tal fauor*. Consta tudo o q̃ referimos, asi no texto, como no cõmento, por relação do P. Alexo Marquez, seu Confessor. De hũa mui larga, q̃ nos cõmunicou o Chantre d'Euora Manoel Seuerim de Faria. E do P.F. Manoel Leal, Eremita de S. Agostinho, na sua Penafiel de Sousa trat. 13. n. 6. & de outras muitas pessoas de credito, que o trattarão alguũs annos.

g. Partio Sòr Mariana d'Assumpção da vida presente an. 1620. O q̃ d'ella dissemos, he de relaçoẽs fidedignas, que se nos mandarão da casa de N. Senhora do Torrão. Cuja fundação se pòde ver a 28. do passado lit. *h*.

h. Hũa das mais antigas familias de Hespanha, he a dos Maldonados, como consta dos Nobiliarios d'ella, a saber do Conde D. Pedro tit. 74. & 75. & Salazar de Mendoça c. 15. fol. 36. & por conseguinte, muito illustre, segundo Gil Gonçaluez na hist. de Salamanca l. 3. c. 20. & Pedro de Mariz na de S. Ioão Sagũ 1. p. cap. 16. Por varios casos vierão estes fidalgos a Portugal, em diuersos tempos. No delRei D. Afonso V. veio Aluaro Maldonado, como escreue Duarte Nunez em sua Chr. c. 65. por seguir as partes dos Infantes de Aragão, o qual deu principio nelle aos deste appellido anno 1426. com felice succesão atè o presente, na pessoa de Miguel Maldonado, Commendador de S. Maria da Naue da Ordem de Christo, bem conhecido no reino por seu exemplo, fidelidade, & valor, com q̃ sempre o seruio na superintendencia da Chancelaria, & na felice acclamação delRei D. Ioão o IIII. D. Antonio Maldonado veio para a demarcação das Malucas, no delRei D. Ioão III. o qual se ficou com nosco, por entender que Castella senão daria por bẽ seruida do negocio a q̃ viera. Deste fidalgo descendẽ os Maldonados, herdados junto à Terena no Alentejo. Os vltimos vierão no da Rainha D. Catharina, a saber Bernardim de Minaia, casado cõ D. Isabel Maldonada por matar ao Gouernador de Cidade Rodrigo (sua patria.) Dos quaes nasceo em Lisboa D. Ioanna, sujeito virtuoso, q̃ depois de ser dama da Infante D. Maria, & Dõna de Sanctos, casou com Vicente Soares de Espeleta, fidalgo Aragonès, q̃ veio co Duque d'Alua. E D. Francisca Maldonada, q̃ foi religiosa no conuento de S. Alberto, onde resplandeceo em todo genero de virtude, cujo premio (como piamẽte cremos) foi gozar na gloria a 18. de Abril de 1647. em idade de 90. annos. Sua vida anda diffusamenre m. s. por certo religioso da mesma Ordem, da qual nos aproueitamos. E outrosi das memoraueis relaçoẽs, que se mandarão tirar pelos Prelados, para constar aos vindouros de sua mui religiosa, & sancta vida.

ABRIL XIX.

S. Ataulpho Bispo, & C.

EM Sant-Iago de Galliza, a veneranda memoria de S. Ataulpho, Portuguez, III. Prelado d'aquella sancta Igreja, & XXII. da de Iria-Flauia, Mestre, & Aio delRei D. Afonso o Magno, q̃ estando occupado em apascẽtar suas ouelhas co dulcissimo pasto da doctrina Euangelica, arrancando vicios, & plantando virtudes nos corações de todos, com grãde vigilancia do rebanho, que o ceo lhe entregara. Auendo reformado o Clero, restituido a sua

a ſua deuida obſeruancia o diuino culto, acreſcentado as rendas de ſua Cathedral, conſeruado ſeus priuilegios, & fauorecido aos pobres, & ſobre tudo recebido da Omnipotente mão, innumeraueis beneficios, & auxilios neceſſarios para continuar naquelle obſequio ſagrado. Sendo pois tam mimoſo de Deos, permittio (para maior gloria deſte compoſto de meritos, & virtudes) q̃ padeceſſe os fauores, & regalos ordinarios de aduerſidades, & trabalhos, cõ q̃ coſtuma experimentar neſta vida a ſeus mais intimos amigos. Foi o caſo, que induzio o demonio a tres ſeruentes da meſma Igreja (inimigos declarados da virtude) ſe conjuraſsẽ contra o ſeu Prelado, acuzandoo falſamente diante delRei D. Ordoño, I. do nome (entre os de Leão) q̃ cõtrataua cos Mouros, a fim de lhes entregar o reino de Galliza, & tornarſe hum delles, por ſer mui dado ao torpiſſimo vicio nefando. Não deixarão eſtes dittos de alterar o animo real, & ſentidiſſimo do negocio, mandou chamar o ſancto varão a Ouiedo (onde então reſidia a Corte.) E como elle foſſe bẽ deſcuidado, & ſeguro na conſciencia, chegando a eſta cidade Quinta feira de indulgencias pela manhãa, ſe foi logo à Igreja de S. Saluador; & dizendolhe os ſoldados da guarda, que primeiro beijaſſe a mão a elRei. Reſpondeo: *Primeiro eſtá o do ceo, q̃ o da terra, a quem reconheço, & venero por meu Redemptor.* Celebrando então o Sacroſancto ſacrificio da Miſſa, conſiderando os myſterios ſoberanos, q̃ neſte dia tiuerão principio, lhe reuelou o ceo, quanto lhe auião machinado aquelles deſalmados perjuros. Pelo q̃ aſſi como eſtaua, reueſtido em Pontifical, foi ter cõ elRei, o qual o tinha ja condenado à reueria, ordenando foſſe lançado a hũ indomito touro, q̃ agarrochado, & irritado de libreos, ahou ja no terreiro, para o deuorar. Vendoſe Ataulpho no meio do perigo, não ſe alterou, antes pondo os olhos no ceo, ſe encomendou a Deos, & ao Apoſtolo Sant-Iago, patrão de ſua Igreja, pedindolhe acudiſſe pela hõra, & credito de ſeu Capellão, dando a entender de algũ modo ſua innocẽcia àquelle aluorotado pouo. Quando os miniſtros reaes cuidauão, que o aſanhado touro o leuaſſe nas pontas, eſquecido de ſua ferocidade, & braueza, ſe proſtrou a ſeus pès, mais manço que hũ cordeiro, lambendoo, & afagandoo com moſtras de ſugeição, & reuerencia. O ſancto Prelado, fazendolhe neſte comenos entre ellas o ſinal da Cruz, por diuina virtude, lhe ficarão ambas nas mãos. A fera deſpedaçando então aos iniquos juizes da ſentença, ſe tornou ao campo. ElRei, & ſeus Conſelheiros, q̃

a tudo

a tudo se acharão presentes, vendo tam estupenda marauilha, reconhecendo a pureza, & integridade de sua vida, julgando por falsidade, quanto se lhe impunha, lançados por terra lhe pedirão perdão, aos quaes de boa vontade perdoou, amaldiçoando primeiro aos sacrilegos acuzadores, cõ as mesmas palauras, q̃ Dauid a Ioab, & a toda sua descendẽcia pela morte de Abnèr: *De semine Zadon, Cadon, & Ansilon* (que estes erão seus nomes) *non deficiet leprosus, & claudus, cæcus, & mancus, vilẽs, & tenens fusum*; o q̃ elles experimentarão, & suas parentelas, viuendo, & morrendo miserauilissimamẽte. O sancto se tornou à Igreja de S. Saluador, & rendidas as diuidas graças, & louuores à diuina Magestade, offereceo diante do altar aquella retrocida ferramenta, que alli se conseruou muitos annos pendurada, em final de tropheo. E perseuerando nella em jejum, & oração atè a primeira Octaua, partio para Compostella. E na segunda jornada, achouse tam enfermo, que não pode passar auante. Recolhido então à de S. Eulalia, junto á villa de Grada nas Asturias, aggrauandoselhe o mal aquella noite, recebeo o Corpo, & Sangue do Senhor, & quando veio a quarta feira, ao romper do Sol, se desunio aquelle antigo comercio de alma, & corpo placidissimamente, subindo ella ao palacio da gloria, ficando elle tam immouel na terra, que mil homẽs o não puderão abalar. Pelo que tomada resolução, lhe derão os seus alli honorifica sepultura, na qual se conserua (d'então atègora) cõ grande veneração, & copia de milagres. De sorte q̃ perdeo a ditta Igreja, o nome antigo de *S. Eulalia*, pelo de *S. Ataulpho*. A casula cõ que celebrou naquelle celebre dia, se teue depois por preciosa reliquia, ficando cõ tal virtude, que senão deixou mais vestir de Sacerdote impudìco. E a mitra posta nas cabeças dos que testemunhauão em juizo, destinguiãose os verdadeiros dos falsarios, pela facilidade, ou trabalho grande, cõ que lha tirauão. Demonstrando o ceo cõ tam patentes marauilhas a innocencia, & pureza angelica do S. Prelado. *b.*

2. Reg. 3. v. 29.

O P. Gaspar Villela da Companhia.

Em Goa, no Collegio da Companhia, o fim das Apostolicas Missoẽs do P. Gaspar Villela, hũ dos principaes operarios da vastissima Igreja de Iapão, onde tanto que chegou, aprendeo a lingua, & costumes d'aquellas gentes, para cõ maior facilidade trabalhar na vinha do Senhor, em proueito das almas, às quaes annunciou com sancta liberdade (cheio de diuino spiritu) a Lei da graça, por mais de quatorze annos, confirmando a solida doctrina, que prègaua cõ euidẽtes milagres, sarando

a mui-

a muitos enfermos, não sómente no corpo, mas tambem nalma, co banho sagrado do Baptismo; arrazando pagodes, & mesquitas, em que o demonio era inuocado; consagrando sumptuosos templos, & casas de oração ao verdadeiro Deos; desfazẽdo muitas estatuas, & idolos fementidos; aruorando em seus lugares, o real estandarte da Cruz de Christo, & brazão de suas Chagas preciosas. Hũas vezes amparado cō fauor dos Grandes, & ainda do Emperador, que lhe era affecto. Outras destituido de todo humano auxilio. E muitas afrōtado cō injurias, & opprobrios, atè lhe chegarē a por violentas, & sacrilegas mãos, & ameaçar co a propria morte, senão desistisse de suas gloriosas emprezas. Liurandoo sempre o Omnipotente de graues perigos, para que cō sua exemplar, & penitente vida edificasse, consolasse, & animasse àquelles recentes fieis. Atè q̃ concitado o diabolico furor do pouo contra o seruo de Deos, foi desterrado por meio dos Bonzos, cō grande sentimento de todos. Experimẽtãdo cada hora a variedade de prosperos, & aduersos acōtecimẽtos, velãdo dia, & noite, não repousãdo, nẽ comẽdo sẽ sobresaltos, viuẽdo finalmẽte em hũa perpetua sentinela de cuidados. E assi não chegaua a quarenta annos, quando parecia ja de settenta, pelas brancas, q̃ lhe nasciāo de improuiso cō estas, & outras oppressoẽs semelhãtes. O corpo consumido todo, das rigorosas penitencias, q̃ consigo vsaua, & das aereas inclemencias, & nociuos temperamẽtos, não tendo ja mais que a denegrida pelle, que seruia de mortalha a seus ossos. Tam descarnado, & desanimado, que a cada passo lhe faltaua o alento, mas o Creador o roboraua de modo, que em continente parecia outro, remosandose no heroico de seu feruor, & abrazado de seu spiritu. Em resolução chamado dos Superiores a Goa anno 1572. para lhes dar relação do estado d'aquellas ilhas, cos felices progressos de suas Christandades, viueo alli o restante em hũ perpetuo rapto, diuertido totalmẽte das cousas do mundo, cō tam grande aborrecimento, & tèdio a tudo quanto estimão os mortaes, que não desejaua mais, q̃ izẽtarse dos corporeos grilhões, que o detinhão, para lograr pacificamente da eterna felicidade. Cujo feruentissimo desejo lhe cōprio o Todo poderoso, porq̃ sobreuindolhe graue doença, vendose apertado, conhecendo que não distaua ja muito o termino de seu trabalho, & principio de seu descanço, esperou a ditosa hora, armado cos Sacramentos, & logo pagou à natureza o debito da mortalidade, que nossos primeiros Paes lhe aggregarão,

 deixan-

deixando a Igreja de Iapão, illustrada com seus escrittos, exemplos, & obras marauilhosas. *c.* No Dominicano Cenobio d'Aueiro, acabou sua carreira sanctamente a Madre Violante da Silua, Prioressa que foi d'elle pelos annos 1534. religiosa de infatigauel obseruancia, & aspero tratto cõ sua pessoa, porque raras vezes se recostaua depois de Matinas, persistindo no choro atè Prima em oração, & disciplina. Tendo por costume, tanto que entraua algũa companheira na agonia da morte, açoutarse atè q̃ spirasse. Era esta boa velha deuotissima do sancto Presepio, para cuja festa se preparaua com muitas lagrimas, jejũs, & orações. Recreandose grandemente sua alma, quando cõtẽplaua ao doce Infante Iesu, reclinado nelle, por nosso amor, entre brutos animaes, enuolto em pobres panos, tiritando de frio. Daqui lhe nascia a intima deuoção, que tinha a Emperatriz do ceo, & da terra, a quem rezaua cada dia em pè, mil Aue Marias, & outras tantas a seu sposo S. Ioseph, por ver cõ seus olhos ao minino Deos, naquella lapinha, & o ouuir chorar. E assi mesmo aos Sanctos Innocentes, rezandolhes cada anno, segundo o numero do Apocalipse, cento, & quarenta, & quatro mil Patres nostres. Pelo que mereceo ser d'elles visitado em seu ditoso transito, & do Patriarcha sagrado, cõ os quaes mui alegre, & contente partio sua alma da presente vida, attauiada de egregias virtudes. *d.* Em o real mosteiro d'Odiuellas, foi trasladada para melhor patria, D. Mecia Freire, nobre por geração, & muito mais por sua religiosa vida, pois seruio a Deos nesta casa, espacio de settenta annos, obseruando os preceptos da regra, & constituições monachaes perfectissimamente. A quem o Senhor reuelou em hũa Quinta feira sancta, depois de cõmungar, a morte de hũ religioso, irmão seu. E d'ahi a pouco tempo, estando no choro em oração, a d'outro secular, viuẽdo ambos distantes muitas legoas; aos quaes com placida morte foi acompanhar breuemente, entrando nos oitenta & quatro de sua idade, quãdo a vida ja não he vida, mas trabalho, & dor. Passados algũs annos, se achou seu cadauer, & habito desfeito em terra, & sòmente o veo, abraçado co a descarnada caueira, tam inteiro, & illeso da corrupção, q̃ querendo hũa religiosa rasgalo, para maior experiencia, não pode; para no dia final o apresentar sem nodoa, ou macula algũa no supremo tribunal de seu diuino Sposo. *e.* Em Lisboa, na exemplar casa da Madre de Deos de Xabregas, rendeo a vida a muito nobre Sór Petronilla, que morto na India seu marido Pedro

A Madre Violante da Silua Dom.

C. 7. v. 4.

D. Mecia Freire Cisterciense.

Sór Petronilla Capucha.

dro Vaz da Cunha, irmão do grande Nuno da Cunha, obsequiosa de consagrarse ao diuino seruiço; desistimou o mundo cõ todas suas pompas, & vaidades, querendo mais seguir humilde na religião, as pègadas nuas do Redemptor, que lograr nelle desuanecida, quantos bẽs, & riquezas tẽporaes lhe promettia. Contase q̃ na propria manhãa, em que auia de tomar o sancto habito, entrãdo hũa camera, & vẽdo a oito prẽdas suas de menor idade, foi tam vehemente a força da compaixão, que sentio neste comenos a fragilidade humana, q̃ disse pregados os olhos no ceo, feitos dous caudelosos rios: *Este he Senhor o sacrificio, que por vosso amor desejaua fazer esta vil escraua vossa, se vos he aceito, daime animo, & valor para o proseguir, senão façasse vossa sancta vontade.* Illustrada então de superior luz, lhes lançou sua benção. E resoluta, partio logo para a Madre de Deos, onde (cõ notauel alegria, & cõsolação de seu spiritu) se fez escreuer entre aquellas sanctas religiosas; com cujo exemplo floreceo summamente nas virtudes. Das quaes (por vezes) inuejoso o cõmũ aduersario, no maior feruor da oração, lhe representaua (pela diuertir) as liberdades do seculo; a troca das finas camisas de Olanda, pelo asperrimo burel da religião; os guizados, & manjares deliciosos, por hũa limitada escudela de legumes, ou heruas mal temperadas; as galarìas, & salas de seus nobres apozentos, por hũa estreita cella, em que escasamente se reuolue hũa pessoa. E o que mais, ser viuo ainda seu temporal sposo, que a necessitaria a deixar a vida, que emprendera por seu gosto cõtra vontade de todos. Porẽ nada disto era bastante, para a desuiar da virtude, ou alterar seu generoso peito; como tambẽ a mortandade de sette filhos, constandolhe a ella de seus transitos primeiro, que à cõmunidade; d'onde se entendia, que Deos lhos reuelaua, & daua o animo, & valor, cõ q̃ se portaua, ouuindo entoar seus enterros. Com esta vniformidade de vida, chegou a larga velhice, publicando risonha na vltima hora: *Eu não sei quem diz, q̃ a morte traz consigo dores, pois me vejo acabar sem ellas.* Enriquecida então de copiosos meritos, & spirituaes consolações, repousou em paz. *f.* Item, em Lisboa, no conuento de Chellas, a Madre Catharina da Purificação, q̃ com grande spiritu, & feruor veo a elle do Brasil tomar o Canonico habito, onde viueo sempre (por merce do ceo) tam exacta, & reformadamente, que seruia de norma, i exemplar de sanctidade às mais perfeitas religiosas, & às menos de se melhorarem no caminho da saluação. Nos vltimos dezoito meses, passaua logo sema-

A Madre Catharina da Purificação Canonica Regular.

ſemanas inteiras ſem ſe dejejuar, & quando comia, obrigada de ſeu Confeſſor, era hũa amexa, ou hũa azeitona no dia, não lhe prejudicando a rara abſtinencia, para acudir às preciſas obrigações da cõmunidade, & choro, a que juntaua tres diſciplinas na noite, interpoladas cõ feruoroſa oração, na qual ſentia muitas vezes a preſença de Deos, ſendo tam ineffauel o gozo, & fruição, q̃ neſte comenos experimentaua ſua alma, q̃ lhe era depois impoſſiuel explicallo com palauras; i então era viſta de algũas religioſas, cercada de reſplãdecẽte luz. Reſignada toda no diuino beneplacito, & augmentada cada vez mais nos exercicios ſpirituaes, deſtituïo ſua pura, & candida alma àquelle mortificado, & penitente corpo, que auia informado 49. annos, deixando eſte valle de lagrimas pelo jucundo monte da gloria, onde trãſplantada, reſenderà como ſuaue açucena, & jaſmim fragrante, por toda a eternidade. *g.* Em Viſeu, a humilde ſerua do Senhor, Michaela dos Anjos, Profeſſa da Terceira Ordem da Penitencia, que de mui pouca idade (pondo de parte os regalos, delicias, & fauſtos da caſa de ſeus paes) deſprezou o mundo, & todo o ornato do ſeculo pelo amor de Jeſu Chriſto, propondo logo em ſeu coração de ſeguir o perfectiſſimo caminho da virtude, o qual poſto que no primeiro aſpectu ſe lhe moſtrou arduo, contudo não duuidou de ter enſerrado em ſi o verdadeiro deſcanço, & felicidade. A primeira couſa que fez, foi mudar de trajo, veſtioſe de groſſeiro habito pardo, vnido ao corpo, manto negro, & pès deſcalços; dormir em hũa taboa, cuberta de ſiluas, & abrolhos, ſem conſentir que lhe curaſſem as feridas, que d'aqui lhe reſultauão; jejuar perpetuamente, & diſciplinarſe algũas vezes na noite com groſſa cadea de ferro, que para maior cautella trazia de dia occultamente cingida; ſobre tudo continuaua a Igreja, & frequẽtaua os Sacramẽtos, perſiſtindo muitas horas immouel em feruentiſſima oração ante o diuiniſſimo Tabernaculo, gozando ja neſta vida das ſuauidades, & nectares ſoberanos da outra. Seguindo pois eſta ſerua do Senhor eſtrada tam real, não podia deixar de chegar ao ineffauel fim de ſeu deſejo, reuelandolhe o celeſtial Spoſo muito d'antes o dia & hora de ſeu glorioſo tranſito, o qual a tomou ja tam aperfeiçoada na virtude, que foi nelle reſpeitada, & venerada commũmente de todos por mulher exemplar, & virtuoſa. *h.* Em Santarem, no conuento de S. Catharina da Terceira Ordẽ Regular, deu fim a eſta traſitoria vida, para gozar da permanente, Fr. Fran-

Michaela dos Anjos da Terceira Ordem da Penitẽcia.

F. Franciſco de Noſſa Senhora Terceiro Regular.

Francisco de N. Senhora, frade leigo, Castelhano, q̃ depois de ser muitos annos Capitão em Flãdez, cõ fama de esforçado soldado, veio assentar praça de bizonho nesta sagrada milicia, dandolhe Deos graça para comprir em prouecta idade o voto, que promettera na mocidade, obrigado de hũ graue successo, q̃ nunqua manifestou, por mais q̃ a isso foi persuadido; contudo viueo nella muitos annos, sendo mui benigno, humilde, pobre, obediẽte, penitẽte, & de muita oração. Resplandecendo no sujeito cõ superioridade os dões d'entendimento, & conselho, pelos quaes era buscado dos Prelados, para consultarẽ cõ elle os mais arduos negoceos da Prouincia. Esmerandose outrosi cõ singularidade no amor, & cordeal deuoção à V. Senhora, & a seu Vnigenito filho; de cujas sagradas Imagẽs enriqueceo as principaes casas della. Este fiel, & prudẽte seruo, disse sempre q̃ auia partir desta vida na de S. Catharina, a q̃ cobrara grande affeição, do tẽpo, que teue alli o Nouiciado. E assi alcançou dos Superiores, poucos meses antes, ser nella conuentual, onde enfermou tam grauemente, que ao sexto dia, com hũa alegria exterior, annunciadora da interior, que banhaua sua alma, saïo do carcere vital para a liberdade eterna, cumprindolhe o Senhor o que tãto desejaua, que era ter lugar no cemiterio desta sancta casa. *i.* Em Lisboa, no cõuento de nossa Senhora dos Remedios, de Carmelitas descalços, passou das penalidades terrenas aos sempiternos deleites celestiaes, o virtuosissimo Padre Frei Miguel de S. Hieronymo, nascido em Pamplona, cabeça do reino de Nauarra, onde aprendeo as primeiras letras, sem macular a consciencia cõ as trauesuras, & prauas inclinações de seus condiscipulos, aos quaes o verdor da mocidade, assi os incitaua para os vicios, como a elle a graça diuina para as virtudes. E porque não achaua modo de viuer no seculo cõ aquella perfeição, a que anellaua seu spiritu, andaua mui desconsolado, atèque conuersando hum dia com os mortificados filhos de Thareza, se achou tam inflammado, q̃ assẽtou no animo imitar (ajudado do auxilio soberano) tã angelica vida. Para isto tomou alli o habito, em idade de 18. annos, & de tal sorte se entregou à cõtẽplação, enriquecẽdo sua alma dos thesouros ineffaueis da graça, & da gloria, q̃ chegou em breue ao sũmo da perfeição, lançãdo em Nouiço profundas raizes no exercicio sãcto das virtudes, sem fraquear ja mais nelle toda vida. Assi como sedẽto veado, q̃ tocado da cerua, busca ancioso as fõtes d'agoa viua, corrẽdo traz o caçador diuino, q̃ cõ a

F. Miguel de S. Hieronymo Carm. descalço.

Psal. 41. v. 2.

setta de seu amor o deixa ferido, & trespassado. Professou anno 1597. com auentajado credito da obseruancia. E no de 99. foi estudar Artes a Segouea, ja cõ tam notoria opinião de virtuoso, q̃ roubaua os corações de todos, attribuindose quanto obraua a superior luz. Não era vão, nem altiuo, & menos presumptuoso, triste, ou encapotado, sua virtude era mui alegre, & apraziuel, reluzia nelle a humildade, & habatimento proprio, a paz, & beneuolencia interna, a singeleza, & candideza externa, & hũa sinceridade, & pureza d'alma heroica, de quẽ estas, & outras pulcherrimas virtudes procedião, sendo a todos tam patentes, como se as trouxera na fronte estampadas. D'aqui passou a Salamanca anno 1603. para naquella celebre Vniuersidade ouuir a sagrada Theologia, onde tanto q̃ chegou, com sua rara modestia, & mortificado retrato, leuou apoz si os olhos de todos. Sẽdo o primeiro na pontualidade das escollas, & choro; na resignação, & promptidão cõ que obedecia aos Superiores; obrando sem discurso, ou replica seus mandados, insinuações, & ainda os pensamentos, de q̃ o perfeito obediente ha de ser adeuinha; respeitando, & reuerenciando aos taes, como Vice-deoses na terra. De Salamanca com hum anno de Theologo, foi premudado ao Collegio de Coimbra, tam prouecto ja nas virtudes, q̃ era hũa admiração. Não podia ver pleitos, nem disenções, occupauasse em pacificar discordias, & compor inimizades cõ milagrosos effeitos, porque a lhaneza de sua inculpada vida, & o tratto de sua pessoa sem artificio, lhe fazia conseguir cõ facilidade, & felicidade, quanto nesta materia emprendia. Aggregaua a isto, apoiar sempre o mais rigoroso, à custa propria, zelar as penitencias com inteireza agradauel, & fundarse mais em exemplos, que em palauras. Obrigados então os Prelados de seus inclytos procedimentos, o elegerão Mestre de Nouiços anno 1607. em cujo meritorio officio perseuerou com notauel frutto spiritual daquellas tenras plantas, q̃ criou para o ameno vergel da Religião, atè o de 1622. em que foi constituido Rector do ditto Collegio, vencendo a grande repugnancia, que teue no aceitar, cõ se lhe dizer

Genes. 46. v. 15. somente: *Que pela suauidade da vida Cõtemplatiua, & fermosura de Rachel, não desprezasse a Actiua, & o proueito, que trouxe Lia cõ o parto de muitos filhos que gèrara.* E deu de si tam excellente satisfação nelles, que o fizerão Prior successiuamente das reformadas casas de Cascaes, Euora, Busaco, & Lisboa, portandose nestes cargos hũ raro exemplar de Prelados, porque seu gouerno era nos dictames

mes o mais acertado, inteiro com ſuauidade, zeloſo com prudēcia, aſpero com diſcrição, cuidadoſo no ſpiritual, & deſuelado no temporal, com que ſe fazia amado, & reſpeitado de todos. Sendo o diſcurſo de ſua religioſa vida, hum continuo martyrio, ſem aliuio, composto de rigoroſas mortificações, & penitēcias, de aſperrimos cilicios, & diſciplinas com cadeas de ferro, de frequentes abſtinencias, & jejūs de pão, & agoa, de eſtranha penuria em habito, & cella, & ſobre tudo de feruoroſa oração, & meditação illuminada, na qual foi viſto por muitas vezes tam reſplandecente, & arrobado dos ſentidos, logrando os enchentes, gozos, & fruições do ceo, que por largo tēpo não podia depois apartar os olhos d'elle. Conſummido mais de penitēcias, & ſaudades de ſe ver com Chriſto, que de velhice, & annos (poſto q̄ paſſaua de 75.) em ſuas ſanctas mãos entregou ſuauiſſimamente o deuoto ſpiritu, para ter eminente lugar entre os celeſtiaes Cortezões. Eſte eximio varão viuendo perto de 50. annos em Portugal, não sò foi amado, & reſpeitado dos monarchas, & grandes delle, mas dos ſenhores, & humildes do pouo, que de todos era aualiado por Anjo encarnado. Concorreo a ſeu enterro (ſem ſer notoria ſua morte) o mais illuſtre, & nobre da cidade, que cō o peito por terra, lhe beijou os pès, hũa, & muitas vezes, tocando nelle cōtas, medalhas, & fitas, em quanto ſe celebrou o officio da ſepultura, enriquicēdoſe cada qual dos humildes deſpojos de ſua felice pobreza. Conſiderando hũs aquelle apraziuel roſtro, não de defuntto, q̄ pagou o tributo à natureza, mas de Saraphim, q̄ logra a viſão beata; outros aquellas mãos, & pès, feitos ao torno, não de carne, ou oſſos, mas de marfim, ou alabaſtro; & todos finalmente aquella compoſtura, & modeſtia em hum corpo tractauel, campeando nelle a incomparauel margarita da pureza virginal, que da infancia cōſeruou, como teſtificão ſeus Confeſſores.

Commentario ao XIX. de Abril.

Foi S. Ataulpho (a quem Lucas Tudēſe chama: *Adulpho*; Pelagio Ouetenſe: *Adaulpho*; Gil Gonçalez: *Arnulpho*; & o noſſo Vaſconcelos: *Atarelpho*;) filho (ſegundo a torrente dos Eſcrittores Heſpanhoes) do Conde D. Gōçalo, Capitão, & ſenhor, de muitas terras em Portugal. Aquelle q̄ deu peçonha a el-Rei D. Sancho o Gordo, em hũ mortifero pomo, como quer o antigo Sampiro, Biſpo de Aſtorga em ſua hiſt. pag. 69. na edição de Sandoual: *Egreſſus Rex Sancius ex Legione venit Gallecia, & domuit eam vſq; ad fluuiũ Dorij in Portugale. Quo audito Gundiſalus, qui duxerat vltra flumen illud, congregato magno exercitu, venit vſq; ripã ipſius fluminis.*

Deinde missis nuntijs, & coniuratione facta, vt persolueret tributũ ex ipsa terra, quã tenebat; callide aduersus Regẽ, cogitans, veneni pocula illi in pomo daret; quod dũ gustasset Rex sentit cor suũ immutatũ, silenter musitans festinus cæpit remeare ad Legionẽ: in ipso itinere, die tertio, vitam finiuit &c. Por cuja causa foi D. Gonçalo, perseguido de algũs Condes de Portugal, entre os quaes estaua então deuidido seu Senhorio; & vencido em desafio por D. Forjaz Vermuiz, jũto à villa de Salas, que inda hoje conserua o nome, abaixo de monte Corduba, na Comarca do Porto, d'onde (parece) era natural, ou tinha seu domicilio.

Ha grande variedade nos autores cerca do Rei de Leão, em que se vio o milagroso successo do touro, referido no texto, hũs o attribuẽ a D. Ordoño I. & outros ao II. hũs a D. Sancho o Gordo, & outros a D. Bermudo II. porem nòs seguindo as Historias Compostellana, & Iriense, que se deuẽ preponderar a todos, por sua muita antiguidade, & autoridade, a D. Ordoño I. De mais, que para nosso intento, basta q̃ elle fosse certo, no q̃ todos concordão sem discrepãcia. Daqui parece nasceo andarẽ tã varios no anno da morte de S. Ataulpho. A melhor, & mais seguida opinião he, que foi depois da Paschoa da Resurreição, no de 831. Autores ha, que tiuerão para si, q̃ conhecendo o S. Prelado depois do successo, os enganos do mundo, renunciou a dignidade em D. Sesnando, seu sobrinho, & se foi viuer à solidão das Asturias, na qual passou o restante da vida sanctamente. E q̃ vendo elle quam solida fora a virtude do tio, trasladara seu corpo para a Igreja de Compostella, onde sepultado cõ muita autoridade, & põpa, he nella reuerenciado, como particular amigo de Deos. Se isto fora assi, lograra esta Igreja tam grande thesouro, demonstrando o lugar de seu enterro, como faz de outros corpos sanctos: & não a villa de Grada nas Asturias, onde se conserua atè o presente em Igreja propria.

Ouçamos a Pelaio, Bispo de Ouiedo (autor proximo àquelles tempos) & a Lucas Tudense, que o traslada, os quaes depois de referirẽ o caso, dizẽ (paucis mutatis) o seguinte: *Episcopus sacris vestibus exutus noluit vltra videre tyrannũ illum, sed mansit ibi in eadẽ sede, quatuor diebus, & secunda feria post Pascha ab Oueto cũ suis exijt, & in valle Prauarensi ad Eccl. S. Eulaliæ venit, & ibi mansit. Quo loco, percussus infirmitate, corpus, & sanguinẽ Domini sumpsit, & quarta feria illuscente die spiritũ Domini tradidit. Tũc sui, qui venerant cũ eo, statim feretrũ fecerũt, in quo eum ad Eccl. vbi Episcopus fuerat, deportare voluerunt. Sed Rex cœlestis eũ tam immobilẽ fecit, vt á mille manibus hominũ non posset aliquantulũ moueri. Dein concilio accepto, in sepulchro lapideo optimo in sacrario, quod est in latere Ecclesiæ præfatæ Virg. Eulaliæ ad Aquilonẽ sepelierunt.* E acrescenta Gil Gonçalez no theatro de Ouiedo fol. 31. *Boluiendo a su Iglesia durmio en el Senhor, junto a la villa de Grado, donde está su cuerpo en grãde veneracion en vna Iglesia, que se titula de su sancto nõbre.* O mesmo diz no de Sant-Iago, q̃ anda no 1. tom. de seus theatros pag. 33. contra F. Fernando de Oxea, q̃ sente o contrario. Vejãose (de mais dos autores allegados) ao Emp. D. Afõso na General de Hesp. 3. p. c. 21. Morales l. 17. c. 12. Valera na sua hist. 4. p. c. 32. Garibay tom. 1. l. 9. c. 19. D. Mauro na hist. de Sant-Iago l. 3. c. 20. Vaseo in Chr. Hisp. ad an. 831. Mariana l. 7. c. 16. Bosio de signis Eccl. tom. 1. l. 7. sig. 25. o nosso Lobeira na vida de S. Froilão l. 1. c. 27. Britto na 2. p. da Mon. l. 7. c. 25. Roman na hist. Eccl. de Hesp. Vasconc. in Descr. Lusit. & Faria no Epit. das hist. Portuguezas 2. p. c. 9. porem não sabemos onde achou, que fora *Arcebispo Hispalense.*

b. Criouse o P. Gaspar Villela de minino, no real conuento d'Auiz (sua patria) onde aprendeo o principio da Latinidade, & amor da virtude, q̃ depois mostrou entrando na Companhia, porque obrigado de seu spiritu, & zelo ardente da conuersão das almas, passou á India. E ordenado de Sacerdote, a Iapão, em companhia do P. Melchior Nunez an. 1554. & assi residio nas principaes cidades, & reinos d'aquelle Imperio, tolerando graues incõmodidades, & trabalhos corporaes, aos quaes deu felice remate em Goa no de 574. Escreueo hum tomo de Questões na lingua Iapoa, q̃ lhe propuzerão seus Bõzos, & outro de Documẽtos spirituaes, cõ varias Epistolas na nossa materna, dirigidas aos Padres da Prou. de Portugal, as quaes por celebres se traduzirão naquelle tempo em varios idiomas. Lẽbrãose d'elle os Padres Gusmão no 1. tom. da sua hist. da India. Guerreiro na Coroa dos esforçados caualleiros da Companhia 4. p. cap. 5.

Eule-

Eusebio no 2. tom. dos varões illustres da mesma pag.642. Alegambe in Bibliot. Societ. pag. 153. & outros.

c. A Madre Violante da Silua tomou o Dominicano habito no cõuẽto d'Aueiro. Professou segundo hũa verba, que anda no antigo Memorial d'elle (formaes palauras) *No anno do Senhor de* 1489. *no mes de Iunho, & Octaua da Visitação de N. Senhora, a qual foi eleita Prioressa an.* 1534. *& falleceo no de* 1546. Seu dia anda no Dietario Virginal fol. 95. Ita F. Ioão Lopez na 3.p. das Chr. gèraes da Ordẽ l.3.c. 11. Fr. Luis de Sousa na 2. desta Prouincia l.4.c.22. Cacegas, & outros.

d. O referido de D. Mecia Freire, foi por testemunho de algũas religiosas, q̃ a alcançarão, as quaes affirmão ser mulher de mui sancta vida, deuotissima do Sanctissimo Sacramento, cuja confraria instituïo, sendo Sacristaã; & a de N. Senhora d'Assumpção, & assi se pòde crer piamente, que a vio na vltima hora, na qual se lhe ouuio estas palauras: *Minha Senhora, ja vòs tardaueis.* O epitaphio de sua sepultura (q̃ està entre outras no cemiterio commum) he o seguinte.

Sepultura da muito religiosa D. Mecia Freire, que viueo 70. annos nesta casa, conforme em tudo à obrigação de sua religião. Falleceo a 19. de Abril E. de 1592.

e. Quasi pelo mesmo tempo foi a morte de Sòr Petronilla no conuento da Madre de Deos. Sua vida anda no l. m. f. da fundação delle, do qual Nòs a recopilamos o melhor, que nos foi possiuel.

f. Posto que dissemos no texto veio a Madre Catharina da Purificação, do Brasil, contudo era natural de Lisboa, filha de Hieronymo d'Acha, & de Isabel d'Acha, & sobrinha do famoso Hieronymo d'Acha, q̃ traduzio a vida de S. Bruno, cõposta por D. Pedro Sutor, os quaes forão la viuer an. 1610. E porq̃ naquelle estado, não ha cõuẽtos de religiosas, i ella o desejaua muito ser, tornou à patria, & no de Chellas professou, viueo, & morreo louuauelmẽte a 19. de Abril de 1651. Assi o affirmão as relações, q̃ nos comunicou (por sua boa graça) a M. Guiomar de S. Feliz, q̃ a trattou muitos annos, & as de seu Confessor, q̃ tẽ promettido (para maior gloria de Deos) estampar sua abstinente vida.

g. A estas grandes seruas de Deos acompanha a Irmaã Michaela dos Anjos, que nasceo em Viseu, dia da apparição de S. Miguel an. 1589. da mais limpa, & luzida gente d'aquella cidade, seu pai se chamou Diogo Soares Daltero, & sua mãe Isabel Coelha de Campos. Concluïo seus dias a 19. de Abril de 1636. com opinião vniuersal de sancta, como toda ella testifica, & assi mesmo seu Confessor, o Reuerendo P. F. Frãcisco da Natiuidade, Guardião (naquelle tẽpo) de S. Antonio de Mãsorim. O q̃ d'ella escreuemos, he por relação de Vasco Fernandez de Carualho, bẽ conhecido na Beira por sua nobreza, & honorificos cargos, que obteue da Republica, a cuja boa memoria renderemos sẽpre immortaes obsequios, pela copia de noticias Ecclesiasticas com que nos enriqueceo.

h. Ignoramos a patria de F. Francisco de N. Senhora, cujas singulares virtudes ficarão tam estampadas na memoria de seus irmãos, q̃ a injuria dos tempos (q̃ tudo estraga, & desbarata) ja mais as poderà cõtrastar. O liuro dos Obitos da Prouincia, se lembra delle a 24. de Nouembro, sẽdo q̃ falleceo a 19. de Abril de 1631. como parece das relações, q̃ nos meterão em casa, os muito religiosos Padres Frei Pedro do Spiritu Sancto, & F. Lucio de S. Paulo, meretissimos Prouinciaes, que forão desta Prouincia.

i. Pamplona, cidade Episcopal, cabeça do reino de Nauarra, situada nas faldras dos Pirinèos, banhada das alcantiladas ribeiras do rio Arga, he fundação (segundo a mais prouauel opinião) do famoso Pompeyo, 67. annos, antes da vinda de Christo, para fronteira dos Cantabros, q̃ não reconhecião a Roma por cabeça. O qual para se eternizar, a intitulou: *Pompeyopolis*, q̃ quer dizer: *Cidade de Pompeyo.* Porq̃ *Polis* em Grego, significa *Cidade.* A estas excellencias excede auer procreado anno 1578. ao celestial varão Frei Miguel de S. Hieronymo, Carmelita descalço, que se

portou na religião 57. sem quebrar hum ponto de seu primitiuo rigor, não se lhe conhecendo ja mais em tantos annos algũa alteração de animo, de que resultasse leue culpa. Falleceo Sabbato in Albis, às 10. horas da noite, an. 1653. E certo q̃ tiuemos a felicidade grande, acharmonos a caso no seu officio de corpo presẽte, beijãdolhe por muitas vezes os pès, & considerando a rubicunda nodoa, que lhe sobreueio a hum delles (não sem mysterio) quinze horas depois de morto. Hoje tem seu enterro debaixo do colleteral dextro, conforme ao seguinte letreiro, que vemos na cardencia dellẽ.

Debaixo da peanha deste altar estão os ossos do V. P. F. Miguel de S. Hieronymo. Falleceo a 19. de Abril de 653.

Isto basta para quem professa breuidade, o mais fica reseruado para os Chronistas da Ordẽ. Rematemos as cousas deste preclaro varão, com sette Anagrãmas, que fez em seu louuor, o muito curioso Alonso de Alcalà, i Herrera, amigo nosso, & particular deuoto seu.

ANAGRAMATUM ARGUMENTUM.

Venerabilis Pater Michael à Sancto Hieronymo.

1. *It honor lyra ipsa vehemens Carmeli: ab eo canit.*
2. *Ara, lychnus ipse Carmeli, in eo orationem habet.*
3. *En honor. en actio ipsa Carmeli: lyram Iesu habet.*
4. *Ea canit è rupe Carmeli: Elias honorabit hymnos.*
5. *Charè lachrymat, se nõ pati è nimio labore Iesu.*
6. *Charè amat, imo anhelans, pro Iesu inclytè obire.*
7. *Ore, lachrymis anhelat, ob Iesu nomen, ire, ac pati.*

ABRIL XX.

S. Theodoro Admirauel.

EM Medelhim (municipio da antiga Lusitania) a celebre memoria de S. Theodoro Anachoreta, que depois de militar muitos annos nas imperiaes cohortes, com auentajado credito de esforço, & valor, conuertido a nossa sagrada Religião, sopeando o mundo, & todas suas fantasticas apparẽcias, se retirou ao hermo. Alli trocando a luzente lorica de aço por hũa asperrima tunica de entrezado cilicio, q̃ tecèo de pellos de cabra, i espinhos de ouriço, suportaua no Verão as intoleraueis calmas, & no Inuerno os acerbos frios, acquirindo cõ tam estranho rigor, & aspereza, o antonomastico nome de *Trichinas*, como Simeão (por viuer muitos annos sobre hũa columna) o de *Estelita*. Tanta era sua virtude, & abstinencia, q̃ não sòmente se priuaua dos vicios, que maculão a alma, mas tambẽ do necessario sustento, passando muitos dias sem se dejejuar, jazendo por sua rara pobreza na terra dura, orando, & contemplando o mais do tempo, cõ cuja prodigiosa vida fazia viua guerra a todo inferno; dãdolhe Deos particular graça, & dominio sobre as tartareas legiões, sendo tam formidauel aos demonios, que inuocado em Hespanha o nome

nome de Theodoro, como em Egipto o do grande Antonio, estremecião, desamparando aos miseraueis energumenos. Diuulgada no Orbe a fama de sua veneranda sanctidade, o vinhão buscar de partes mui remotas, pouos inteiros, para se valerem de tam poderosa intercessão em suas vrgentes necessidades. E bastaua sò tocarêlhe na fimbria de sua tunica, para os coxos cobrarem pès, os tolhidos braços, os surdos ouuidos, & os cegos olhos. Achando os mortaes no solitario varão, quanto desejauão, em ordem ao corpo, & a alma, com que voltauão contentes, & alegres para suas patrias, pregoeiros em fim de suas marauilhas, aggregandolhe a frequencia dellas, o cognome de *Admirauel*, por onde era conhecido de todos. Sendo pois tam mimoso de Deos, pedialhe continuamente o leuasse para si, temendo lhe fizesse o applauso vniuersal algũa sobransarìa, atèq̃ foi seruido trasladallo da Babilonia deste mundo, para a celeste Hierusalem, porque tanto suspiraua. Tumulado seu corpo honorificamente, manou d'elle muitos seculos fragrante oleo; o qual recolhido em redomas pelos Christãos, lhe seruia de balsamo medicinal, para varias enfermidades. *b.* Em Çamora (cidade nos confins da Lusitania) o inuicto certame de S. Baudelio, veterano cidadão d'ella, & inclyto Martyr de Christo, por cuja esclarecida Lei, & confissão de seu sancto nome, não duuidou ferido a açoites, & atrauessado a lançadas, perder a transitoria vida, para conseguir a perseuerãte. Cuja coroa se laurou no monte, chamado do Cõselho, proximo a seus muros, de mandado do impio Presidente Daciano. Parte de suas sagradas reliquias, se venerão hoje na Igreja de S.º Torquato da mesma cidade; & parte na arca sancta de Ouiedo, onde são visitadas do pouo fiel cõ pio, & religioso culto. *c.* Em S. Cruz de Coimbra, està frescissima a memoria de D. Gomez Ferreira, XXII. Prior mòr que foi desta sumptuosa casa; o qual na primauera de sua idade, auzentandose do reino para a cidade de Paris, de tal sorte se entregou ao estudo das sagradas letras naquella Vniuersidade, que saio em breue consummado Theologo. D'aqui passou a Roma com intento de grangear por ellas algũa autorizada Prebenda, para que voltãdo à patria, viuesse cõ autoridade, & fausto a titulo de nobreza. E para que se veja a grande força, q̃ tem as inspirações, & auxilios diuinos para nos alentar à virtude, tocado em continente de superior luz, se foi ao conuento Benedictino de S. Iustina de Padua pedir a negra cogula, que lhe foi lançada com gèral applauso

S. Baudelio Martyr.

D. Gomez Ferreira XXII. Prior mòr de S. Cruz de Coimbra.

plauſo dos preſentes, pela fama que corria de ſuas letras. E procedendo alli com notauel exemplo, multiplicando virtudes, & grangeando beneuolencias, lhe cobrou tal affeição o Papa Eugenio IIII. que vagando a Abbadia de S. Maria de Florença (authoritate Apoſtolica) o proueo nella. E por morte do doctiſſimo Ambroſio Camaldulenſe, no Generalato deſta candida Cõgregação, a qual gouernou dous annos, obrando nelle tanto a graça diuina, que cõ o heroico de ſua reformada, i exacta vida, a reſtituïo a ſeu primitiuo ſplendor, aſpereza, ſilencio, & reclusão, em que S. Romualdo a tinha inſtituido. Experimentando cada vez mais ſeu talento, & doctrina o ditto Sũmo Pontifice, à inſtancia do meſmo D. Gomez, o abſolueo inuoluntariamente do Generalato; porẽ não no eſcuzou do ſeruiço da Igreja, pois o mandou logo a eſte reino cõ poderes de Legado à Latere, poſſuindo a coroa elRei D. Duarte, a quem trouxe a Bulla da Cruzada, que no Concilio de Baſiléa ſe lhe concedeo, à petição do illuſtriſſimo D. Afonſo, Conde de Ourem. E com outra para q̃ os noſſos Reis de Portugal foſſem vngidos em ſuas coroações, como os de França, ſendo elle o primeiro, & vltimo, que ſe aproueitou de ſemelhante honra, & priuilegio. E outroſi o rubicundo galero ao Infante ſancto D. Fernando, que não aceitou por ſua rara humildade. Neſte comenos vagãdo o famoſo Priorado de S. Cruz (por fallecimento do celeſtial varão D. Gonçalo de boa memoria) como D. Gomez era Portuguez, peſſoa de conhecida virtude, & benemerito da Sè Apoſtolica, foi aſſumpto a eſta preeminente dignidade, que logrou doze annos, com sũma tranquillidade, & amor dos ſubditos: no interualo dos quaes moſtrou ſua piedoſa generoſidade, fazendo magnificas obras, como a precioſa mitra de fina pedrarìa, que inda hoje ſe conſerua; hũ rico ornamento de brocado (naquelle tẽpo o melhor do reino) para as feſtas principaes, cõ outro carmezìm para as dos Apoſtolos, & Martyres; & aſſi meſmo as excellentes fabricas do orgão, & relogio, em q̃ deſpendeo muitos cruzados. Finalmente traſladou cõ ſingular regozijo, & applauſo d'aquella cidade, as milagroſas reliquias dos Sanctos Martyres de Marrocos, do humilde lugar em que jazião no clauſtro, para hũa riquiſſima caxa de prata, laurada de meio releuo: impetrando da Romana Curia rezarſe de ſua tranſlação a 11. de Dezẽbro. Cõtinuando pois neſte grande trabalho de reger almas alheas, ſem ſe deſcuidar da propria, foi impedido da morte co a morte, &

ſepul-

ſepultado humilmente no ſoleo da capella de S. Andre, q̄ auia fabricado em vida, cõ duas Miſſas quotidianas por ſua alma, & pela delRei D. Duarte (ſeu grande amigo) deixando para ellas competente renda. *d.* Na deuota caſa de Moſteirò, da Prouincia de S. Antonio, consũmou felicemente ſeus dias, o ſeruo de Deos F. Afonſo de Orenſe, tam deſtro no ſancto exercicio da oração, q̄ vellaua nella a maior parte da noite inceſſauelmente, recebendo ſua alma abundantes conſolações do ceo; & no dia buſcaua ſempre em que gaſtar o tempo, que lhe reſtaua d'ella, pela auersão que tinha a ocioſidade. Sendo que por trinta annos mendigou o quotidiano ſuſtento para ſeus pobres companheiros, & irmãos. Não deixando por iſſo de ſer mui abſtero, & penitente conſigo, affabil, & benigno com ſeculares, os quaes recebião ſeus conſelhos, & amoeſtações, como da bocca de hum Anjo, q̄ neſta cõta o tinhão. Exercitandoſe outroſi toda a vida em actos de humildade, & propria abnegação. No fim da qual lhe ſobreuierão fleimas, & mal de baço, cõ hũa tam vehemente toce, que o não deixaua ſoſſegar: mas nem por iſſo afrouxaua no rigor de ſua abſtinencia, & oração, antes ſe auentajaua, i exercitaua muito mais: tendo o exercicio deſtas virtudes, por tanto mais importante, quanto mais ſe lhe aproximaua o premio, vendoſe impoſſibilitado a merecer, em ſpirando. E aſſi carregado de excellentes obras, & virtudes, aos 80. de idade, deſpejou ſua alma a morada terrena, para lograr na celeſte immẽſos pezos de gloria. *e.* Em N. Senhora da Conſolação, junto á villa de Borba, cõmutou o tranſitorio de noſſa peregrinação pela permanente patria, o humilde Fr. Aluaro de Aljuſtrèl, que depois de tomar o habito na ſancta Prouincia da Piedade para Sacerdote, & ſeguir algũs annos o choro, lhe cõmunicou Deos tal ſpiritu de humildade, q̄ acabou cos Superiores reduzirẽno ao eſtado de leigo. Vendoſe o ſeruo fiel co a enxada na mão, não cabia de prazer, conſiderando q̄ aos piquenos, & humildes, chama Chriſto no Euangelho: *Irmãos ſeus.* Tomaua todos dias rigoroſiſſimas diſciplinas; andaua ſempre deſcalço, não diſpenſando com eſta mortificação ſua muita velhice; jejuaua (de licença dos Prelados) as Quareſmas á pão, & agoa; leuantauaſe às onze da noite, & oraua atè às quatro da manhaã, de joelhos, ou em pè, ante o diuiniſſimo Sacramento; & vigiaua tanto ſobre ſua conſciencia, que nas colações, q̄ tem os Padres ao fogo, nos dias feſtiuaes do Inuerno, onde todos aſſiſtem, elle pedia licença para ſe não achar nellas.

Fr. Afonſo de Orenſe Antonino.

Fr. Aluaro de Aljuſtrél Piedoſo.

Matth. 25. v. 40.

Marci 14. v. 67. nelles. E perguntada a razão, respondeo: *Por me não acontecer o q̃ a S. Pedro, que chegandose ao fogo, em companhia dos que a elle estavão, negou seu diuino Mestre.* Dando a entender nisto, que a conuersação poderia ser causa de lhe escapar algũa palaura ociosa, cõ que venialmente offendesse à Magestade diuina. Tanta era a pureza de sua alma! Constandolhe como seu Seraphico Padre encomenda na regra o respeito, que se deue ter aos Sacerdotes, elle em quãto viueo, nunqua se assentou, nem cobrio diante d'algũ. Finalmente toda sua vida foi inculpauel, exercitada em actos de piedade, mortificação, & caridade, cõ q̃ chegou ao cume da perfeição Euangelica. E sendo ja de settẽta annos de idade, auendo cincoenta que seruia a Deos na religião, conhecendo (por meio de hũa leue enfermidade) ser chegado o prazo, posto que sempre andaua aparelhado, então se preparou de nouo co Viatico sagrado. Neste comenos soubeo o senhor D. Theodosio, II. do nome, & com os mais Senhores d'aquella serenissima Casa, veio logo ao Bosque, para se achar presente à morte do celestial varão, os quaes compungidos derramarão todos muitas lagrimas de deuoção, ouuindolhe dizer: Que não maculara sua consciencia auia 35. annos com sombra algũa de peccado. E assi podemos crer piamente, que depondo seu mortificado spiritu a carga mortal, se foi aliuiar cos Sanctos Anjos na gloria, ficando o corpo cõ notauel viueza, & alegria de rostro, o qual espera a vniuersal resurreição, sepultado na claustra, para participar do premio, que no ceo goza sua alma, pois na terra lhe foi tam fiel companheiro.

O Irmão Lourenço Lusco da Cõpanhia. *f.* Em Iapão, deixou celebre nome, o Irmão Lourenço Lusco, hũ dos primeiros, q̃ pela fructuosa prègação do S. Xauier, se conuerteo alli a N. S. Fè. O qual regenerado em Christo pelo Baptismo, & criado no suaue leite da doctrina Euangelica, foi o primeiro que d'aquella supersticiosa nação assentou praça de soldado na Companhia de Iesus, seruindo logo de interpetre famoso aos Padres mais antigos, que naquellas vastas ilhas annunciarão a diuina palaura. E assi com este egregio officio, & com suas feruorosas prègações, foi tal o frutto q̃ fez entre seus irmãos, & naturaes; tantos os que trouxe ao gremio da Igreja, que se vio claramente fora dado àquellas gentes, por particular prouidencia do ceo, para bem de muitas almas, que por seu meio conseguirão a saude eterna, pois a elle se deue (mediante a diuina graça) a maior parte da sementeira, que atègora se ha colhido em Iapão. Por cuja causa padeceo innumeraueis

raueis trabalhos; metteose milhares de vezes (com intrepido animo) em manifestos perigos de vida; disputou em diuersas partes com os Bonzos, cerca da verdadeira Religião; & sendo homẽ idiota, tal efficacia punha o Senhor em suas palauras, que os cõuencia. E a dous Iuizes de hũa destas disputas, homẽs astutos, & versados na Magica, sendo elle quasi cego dos olhos corporaes, os alumiou spiritualmente, de sorte que logo receberão ambos o sancto Baptismo. E com ser de humilde geração se fazia acatar atè dos Reis, Principes, & Grandes da Corte, pelo gèral cõceito, q̃ se tinha de sua consciencia, & virtude, a que juntaua muita oração, & penitencia, grande zelo da honra, & gloria de Deos, cõ hũ generoso, & magnanimo feruor da saluação das almas, em cujo pio, & louuauel ministerio rematou seus felices annos sanctamente. g. Em Lisboa, no cenobio das Inglezinhas, a deposição de Ioão Cerueiro de Vera, Acolyto q̃ foi do Papa Clemente VIII. com cujo beneplacito passou à Terra Sancta, & depois de visitar aquelles sagrados lugares com deuoção, & reuerencia deuida aos soberanos mysterios, que alli se reprezentão, veio a Hespanha venerar os milagrosos Sanctuarios do Angelico Pilar de Ç, aragoça, d'Atocha em Madrid, & de Guadalupe, nos confins da antiga Lusitania, trazendo sempre consigo hum gentil retabolo da Mãe de Deos (copia da que pintou o Euangelista S. Lucas) a que tinha cobrado singular affecto, pelo auer liurado muitas vezes de mortaes perigos, em tam dilatadas peregrinações. Estando pois em Valhedolid com feruor de voltar a Hierusalẽ, para rematar seus dias naquella sancta cidade, perplexo no lugar em que depossitaria este sacro penhor, pedio a S. Gregorio Magno (a quem chamaua seu patrono) lhe alcançasse do Altissimo a diuina vontade. Neste comenos ouuio hũa voz, que dizia: *Em S. Brigitta de Lisboa*; represẽtandoselhe na fantasia o P. Confessor desta casa (que então era F. Ioseph do Saluador.) Com tam felice annuncio partio alegre, & contente para esta cidade. Auendo pois corrido os conuentos, que nella ha, inquieto seu spiritu de não encontrar o que buscaua, entrando dia de Paschoa na Igreja, conhecendo o Confessor, com muitas lagrimas (rendidas primeiro as graças ao Omnipotente, por auer achado o lugar designado pelo ceo) se lançou a seus pès, narrando meudamente o milagroso successo. Chamada então a Madre Abbadessa com as mais religiosas, o referio em presença de todas. Logo lhe entregou a sancta Imagem, dandolhe reuerentes

Ioão Cerueiro de Vera Presbytero.

osculos, da qual com soluços, & lagrimas senão podia apartar. Collocada no altar colateral da parte direita cõ grande copia d'ellas: compungido, celebrou alli duas vezes, atè que salteado de hũ agudo prioris, ao quinto dia, foi gozar da resplandecẽte estola da gloria, na celestial Hierusalẽ. E sepultado à vista da mesma sancta Imagem, aberta algũs annos depois sua coua, achãdose o esquileto enuolto nos sacerdotaes paramentos, sobreueo tal feruor, & deuoção às religiosas, que muitas se aquinhoarão de seus ossos, como de preciosas reliquias; refrescandose neste fragante sua venerauel memoria. *h.* Em N. Senhora do Desterro de Monchique, cõuẽto da Terceira Ordem Regular, fez pauza ao viuer, o mui religioso, & modesto P. F. Lucio de S. Paulo, quando a elle se retirou (por solitario, & contemplatiuo) depois de ser benemerito Prouincial desta familia, com grande louuor, & reforma dos subditos; cãpeãdo em seu humilde sujeito, não sò as virtudes Cardeaes para o gouerno temporal, mas as Theologaes para o spiritual, acompanhadas dos supremos dões, q̃ o Spiritu Sancto deposita nas almas puras, & castas; portandose sempre obseruantissimo das religiosas leis, i estatutos da Prouincia, q̃ mandou estampar de nouo, para ser melhor gouernada. Mas como andaua ja achaquado, & atrazado na saude, por causa das frequentes penitencias, abstinencias, & outras penozas mortificações, em breue tempo o visitou o Senhor cõ a vltima enfermidade, na qual se confessou gèralmente com grande dor, & sentimento de suas culpas. Recebendo o sagrado Viatico, junta a cõmunidade, lhe fez hũa enternecida pratica, principiandoa: *Meus Padres, & Irmãos, vejão vossas reuerencias, quanto estimara agora F. Lucio ter viuido, como hum Macario, ou Hilarião, & quanto lhe pezarâ do contrario, pois he necessario estarem as contas mui ajustadas para a saluação.* E proseguindoa com feruoroso spiritu, forão tantas as lagrimas, & soluços dos presentes, que por vezes a interromperão, vendo que hum tam virtuoso Padre, reconhecido de criança por morada do Spiritu Sancto, se confessaua tam grande peccador. D'alli a dous dias pedio a Extrema-vnção, que recebeo esperto, respondendo a tudo promptissimamente. E depois de rezar os Psalmos Penitenciaes (costume louuauel da Ordem) mettido ja na fraqueza, perguntou a quem lhe assistia: *Onde auia ser sepultado.* E respondendolhe: *No lugar que quizesse.* Replicou: *Os religiosos não tem vontade propria, bem folgara eu (se fora possiuel) na via sacra, junto à pia d'agoa benta, para que os Sacer-*

Fr. Lucio de S. Paulo Terceiro Reg.

dotes,

dotes, quando sairem a dizer Missa, se lembrem de minha alma, que tanto necessita de suas orações, & suffragios. E concedendoselhe, o agradeceo com aquellas suas costumadas palauras: *Seja para mor de Deos a caridade.* Então lida em voz alta a Sequencia dos defunttos, elle com as mãos postas, & com tanto spiritu, que a todos mouia a deuoção, izẽto de dores, com o mellifluo nome de Iesu em seus labios, cambiou piamẽte a vida mortal pela immortal. Tocarãose logo os sinos, correo a fama pela villa, acudio o Clero, & pouo a sepultallo, sendo de todos applaudido por varão justo, & temente a Deos. *i.* Em Fangui, cidade no reino de Cungoci, mereceo na flor da idade ser feito victima de Christo, hum nobre Iapão, por nome Diogo, com quem se frustarão todos meios de suauidade, & rigor, para que claudicasse na Religião Catholica. Endurecido o tyranno Moridono de sua galharda resolução (suposto o inffaliuel decreto diuino) foi por seu mandado entregue às chamas, subindo sua alma breuemente da terra ao ceo (como outro Elias) em carroça de fogo, deixãdo entre seus naturaes clarissimos testemunhos de sua magnanimidade, & constancia na Fè, para confusão de fracos, & admiração de gentios. *Diogo M.*

Commentario ao XX. de Abril.

NAõ achamos atègora autor, que exprofesso escreuesse a vida de S. Theodoro Trichinas, q̃ floreceo pelos annos de 300. assi o confessa tambem o Cardeal Baronio nas notas ao Martyrologio Romano, q̃ o traz neste dia cõ estas palauras: *Eodẽ die S. Theodori Confessoris, ab aspera cilicij veste, qua tegebatur, cognomento Trichinas, qui multis virtutibus, præsertim aduersus dæmones, claruit: ex cujus corpore vnguẽtũ scaturiẽs, ægrotis sanitatem impertit.* Aproueitandose ao q̃ julgamos do Menologio Grego, que delle se lembra com as seguintes: *Eodem die S. Theodori Confessoris, hic propter ærumnas, & vitæ duritiam cui se subjecit, frigore, & gelu propter Christũ vexatus, crassa, & aspera veste corpus tegebat, ex quo factũ est, vt Trichinas, cognomento appellaretur: ob idq; contra dæmones potestatem accepit; cumq; ita vixisset, & ad Dominũ quẽ desiderauerat, migrasset, omnibus fidelibus sanitatem confert, vnguento ex sancto ejus sepulchro scaturiente.* E como não exprimão estes dous textos sua patria, cada vez nos reconhecemos mais obrigados a Dextro, que diz em sua Omnimoda historia ad an. Christi 300. ser Medelhim: *In eremo Metellinienſi in Lusitania Theodorus Admirabilis.* A quem seguẽ seus Cõmentadores Biuar, & Caro. Martim Carrilho nos annaes chronologicos de Hespanha fol. 107. està em nosso fauor, dizendo: *En el mismo año, em Medellim de Portugal S. Theodoro Anachoreta.* Moreno de Vargas na historia de Merida l. 5. c. 3. trattando do Condado de Medelhim, q̃ parte co a ditta cidade, posto que dista d'ella vinte mil passos, refere Theodoro, entre os Sanctos seus naturaes, dizendo que rezão d'elle neste dia com officio de *cõmuni Abbatũ.* Hũ celebre Elogio estampou em seu louuor o P. Ioão Baptista Masculo da Cõpanhia no 1. tom. Enc. Sanctorũ h. d. pag. 173. no qual explica o appellido *Trichinas.*

Nulla magis idonea fabricata sũt arma,
quam tua, Theodore;
Qui pro thorace adamantino

Loricam induisti cilicinam,
Triplici setarum ordine verè trilicem:
Hujus asperitas fecit, vt dicere: Trichinas &c.

b. Tambẽ não temos escritto da vida de S. Baudelio, ou Boal (como vulgarmente he chamado) mais que a illustre mẽção, que d'elle faz o Acipreste Iuliano em seus Aduersarios n. 321. por estas palauras: *Celebris est memoria S. Baudelij C,amorensis ciuis (vulgo dicti Boal) qui passus est martyriũ sub Dioclesiano* 20. *Aprilis anno* 298. *sub Daciano præside; adest pictura cum corpore trãsfixo quadrihasta &c.* He a nobre cidade de C,amora (cofre das reliquias deste Sancto) hũa da nossa antiga Lusitania, como mostramos ja nos Prolog. ao 1. tom. §. 3.

Tambem Dextro se lembra delle entre os Sanctos, q̃ se celebrauão em Hespanha, pelos annos 356. *Sentica in Hispania* (diz elle) *Baudelius, Iulia, & alij Martyres, qui in alijs persecutionibus passi in Hispania colũtur.* Que Sentica, seja a propria cidade de C,amora, situada nos pouos Vacceos, sobre o Douro, em o principio da Lusitania, o colhẽ de Ptolomeo, seus Commentadores Biuar, & Caro. E assi mesmo Mariana de rebus Hisp. l. 6. cap. 10. Aluaro Gomez de Gestis Ximenij l. 3. & Florião do Campo l. 3. c. 40. Pelo que não deuem ser ouuidos os que differão ser C,amora a celebre Numancia, terror do pouo Romano, porq̃ esta (segundo os melhores Geographos) caia na Prouincia da Beira, onde chamão Namão, ou Numão, meia legoa da villa de Freixo, junto ao Douro, como se prouarà noutro lugar, com irrefragaueis argumentos, cippos, & pedras Romanas, q̃ em nossos tempos se acharão em suas ruinas.

Tratta outrosi de S. Baudelio o P. Hieronymo Roman de la Higuera na sua Lusitania 1. p. c. 13. & o P. F. Afonso Vasques no Defensorio de S. Ildefonso l. 1. c. 5. fol. 42. & mais diffusamente o doctissimo D. Ioão Tamayo Salazar no 3. tom. do Anamnesi Hisp. a 29. de Iunho pag. 660. onde diz, referindo seu certame: *Hunc Baudeliũ primò verberũ imbre flagellatũ, tanta rigoris continuatione coërcuit, vt vix membrorũ in Martyris corpore experiretur compago. Cujus tyrannus intuens in fidei cõfessione constantiã, illũ stipiti affixũ, quadrihasta transuerberari præcepit, & deinceps suppositis carbonibus concremari &c.*

S. Iulia, que alli se celebraua (segundo Dextro) com outros Martyres de Hespanha, q̃ padecerão nella em diuersas persecuções, seria quiçà a nossa Vlixbonense, irmaã de S. Verissimo, & Maxima. Ou a Emeritense, companheira de S. Eulalia. Ou à Bracharense, q̃ padeceo juntamente com S. Engracia, pois todas tres ja neste tempo auião conseguido a fresca palma do martyrio. Se ja não fosse outra, natural de C,amora, como quer o ditto Tamayo Salazar.

Finalmente aduertimos, que o nosso S. Baudelio, he diuerso de outro do mesmo nome, Diacono Hespanhol, q̃ foi martyrizado em tempo de Iuliano Apostata, conforme Luitprando in Fragmentis n. 58. E do q̃ padeceo em Nimes, cidade da Gallia Narbonense, de quem o Martyrologio Romano a 20. de Maio, cujos milagres refere S. Gregorio Turonense de gloria Cõfessorum c. 76. aliàs 78.

c. He a sagrada Cõgregação Camaldulense a primeira do habito branco, que milita debaixo da regra de S. Bento. Foi instituida (segundo Tamborino de jure Abbatũ tom. 2. pag. 464.) an. 1000. Ou (segundo Castániza em a Historia Romualda c. 11.) no de 1009. por aquelle claro espelho de sanctidade, & penitẽcia, o solitario Romualdo, o qual depois de ter fundado cẽ mosteiros do habito negro, ja na vltima idade, subindo hũ dia pelos neuados montes Apeninos na Toscana, achãdo hũ sitio desuiado do humano tratto entre aquelles brutos penhascos, adormecẽdo alli de cançado, vio hũa escada em sonhos (como outro Iacob) pela qual subião grande multidão de homens, vestidos de branco, de cuja visão tomou motiuo para edificar nelle cinco ermidas, & ao pè da montanha hum mosteiro de candidos Cenobitas, fazendolhe ampla doação deste districto certo caualleiro, chamado Maldulo, de quem ella tomou o nome de *Camaldula.* Viuese aqui com tal perfeição, aspereza, & rigor, q̃ o Papa Gregorio IX. por breue seu (que depois confirmarão outros Sũmos Pontifices) dà licença a todos Religiosos (ainda Cartuxos) para se passarem a este Eremitorio, pelo qual não passão mulheres meia legoa em circuito, & o silencio he perpetuo, & inuiolauel. Foi seu sancto fundador trasladado desta para outra vida a 19. de Iunho an. 1027. posto que a Igreja o celebra a 7. de Feuereiro, como

escreuem

escreuem seus Chronistas.

Desta obseruantissima Congregação foi Gèral XXII. o nosso Dom Gomez Ferreira (irmão do Bispo de Coimbra D. Aluaro Ferreira, filho de Martim Ferreira, q̃ teue a voz de Portugal por elRei D. Ioão I. o qual se achou na tomada de Ceuta cõ seu irmão, & filhos) cargo que renunciou (segundo Wion, & Yepez) an. 1439. mas enganarãose ambos, pois ja no de 36. estaua em Portugal, como consta da Chr. delRei D. Duarte, composta por Rui de Pina, onde no c. 13. se lẽ estas palauras: *Anno 1436. o Papa inuiou a Bulla da Cruzada, a qual trouxe o Delegado D. Gomez Portuguez, que então era Dõ Abbade de Florença &c.* Demais q̃ naquelle de 39. era ja fallecido o ditto Rei. E a sua promoção ao Priorado de S. Cruz, foi no de 37. que obteue atè o de 1448. em que passou do seculo, conforme a seguinte memoria, q̃ anda no antigo liuro dos Anniuersarios de S. Cruz: 12. *Kal. Aprilis obijt in Domino D. Gometius Ferreira, Prior hujus monasterij S. Crucis E. M. CCCCLXXXX61. jacet in Ecclesia ante altare S. Andreæ.* Outra anda no liuro da Noa, que diz assi: *Aqui se começa a obra q̃ falla de D. Telo, & doutros homẽs seus companheiros, que foi tornada de Latim em lingoagẽ, porque a entendessem muitos, a requerimento de Pedreanes, Prior de Podentes, irmão de Afonseanes, Conigo de S. Cruz. I esto foi em tempo de D. Gomez Prior, homẽ de sancta vida, que primeiro foi Abbade de Florença &c.* Muito puderamos dizer deste celestial varão, se nos chegarà às mãos sua vida, escritta por Thomas Solutio, Doctor in vtroq̃, que se guarda na Bibliotheca de S. Maria de Florẽça. Vejase Arnoldo in ligno vitæ l. 4. c. 20. Yepez tom. 5. ad an. 1009. c. 6. Penotto na hist. Trip. l. 2. c. 60. n. 1. Fr. Hieronymo Ramos na Chr. do S. Inf. D. Fernando c. 9. Fr. Hieronymo Roman em sua vida c. 6. & na hist. m. s. de S. Cruz c. 4. Fr. Leão de S. Thomas na Benedictina Lusit. tom. 1. trat. 1. c. 7. §. 1. & outros.

d. Nos cõfins do Arcebispado de Braga, & Bispado de Tuy, fica o conuento de S. Maria de Mosteirò, que por muitos annos foi da Prouincia de Portugal, & hoje o primeiro na antiguidade da de S. Antonio. Nelle floreceo sempre a regular obseruancia, & disciplina Menorita, como seminario de muitos Religiosos, q̃ no exercicio sancto das virtudes, se afamarão grãdemente. Entre os quaes se nomea Frei Afonso de Orense, filho da nobre cidade, appellidada assi em Galliza, que falleceo an. 1479. h. d. segundo o Martyrologio da Ordem. A este pio, deuoto, i exemplar religioso deue esta sancta casa a miraculosa Imagẽ de N. Senhora, q̃ mandou vir de Flandez anno 1456. pela qual o Omnipotente obra notaueis milagres. A cuja fama se abalaua atègora, não sò todo entre Douro, & Minho, mas a maior parte do reino de Galliza, q̃ vinhão aqui cõprir seus votos, & nouenas. Assi Gonzaga in hist. Seraph. 3. p. tit. Prou. S. Ant. fol. 1153. & Waddingo tom. 4. ad an. 1342.

e. Aljustrel, villa no Alentejo de 800. visinhos, he da correição de Beja, distante cinco legoas do Campo d'Ourique. D'ella foi natural F. Aluaro, segundo colhemos de seu sobrenome (costume mui vsado nas Capuchas) que morreo sanctamente anno 1598. na casa do Bosque, a quarta da Prouincia da Piedade. Sua vida anda na Chr. m. s. da mesma l. 2. c. 31.

f. Multiplicado foi o frutto, q̃ colheo o inclyto Apostolo do Oriente S. Francisco Xauier da Igreja de Yamáchugi, cidade principal do reino de Suuo em Iapão, pois em menos de hũ anno, q̃ alli residio, passarão de tres mil os q̃ se fizerão Christãos, sendo o Irmão Lourẽço Lusco o antesignano de todos, q̃ perseuerou na Cõpanhia sanctamente atè o anno 1591. em q̃ passou do seculo, segundo escreue o P. Lucena na vida do Sancto Xauier l. 9. cap. 3. Torselino na mesma l. 4. c. 70. & o Martyrologio da Companhia h. d.

g. O Presbytero Ioão Cerueiro de Vera deu fim a suas sanctas jornadas anno 1600. As alfaias q̃ testou, se reduzirão todas ao *Itinerario da terra sancta*, q̃ imprimio em Madrid no de 1597. do qual consta ser a cidade de Roma, sua patria, & seu nome, o sobreditto, porq̃ esses poucos que viueo, não se lhe soube outro, mais q̃ *o Sacerdote do milagre.* O retabolo da Virgẽ Senhora se saluou no lastimoso incendio, q̃ padeceo o conuento das Inglezinhas a 9. de Agosto de 652. Tudo o que d'elle escreuemos, he por testemunho de muitas religiosas, que inda hoje alli viuem.

h. O celebre lugar de Monchique no Algarue, dista de Silues quatro legoas ao

Norte. Tẽ ſeu aſſento nas faldras de duas ſerras, q̃ correm de Oriẽte a Ponente, tam altas, q̃ deſcobrem (de mais de todo aquelle reino) grande parte do fertiliſſimo Campo d'Ourique. E muito maior do eſpacioſo Occeano, ſeruindo de balizas aos nauegantes, que vem do alto, buſcar os noſſos portos, porq̃ a primeira terra q̃ deſcobrem de Portugal, em diſtancia de innumerauꝭis legoas ao mar, são eſtas duas ſerras, q̃ precede qualquer dellas na altura à de Cintra, apparecendo ſeus picos por cima das nuuẽs. Pouoão o lugar 300. vizinhos, os mais delles ricos, & abaſtados. He freſquiſſimo pela abundancia de fontes, q̃ fertilizão ſeus prados, & hortas com perpetuo curſo. O ar alli he mui puro, o clima beneuolo, & a viſta alegre, de ſorte q̃ conuida á gẽte ir a elle recrearſe nos Verões, tẽdo os apaixonados da caça, opportunidade grande para ſeu goſto, de que he prodiga em copia; miniſtrãdo outroſi ferteis, & abundantes paſtos ao gado, q̃ no alto da ſerra ſe apaſcenta, ſitio priuilegiado dos Reis, pela comidade grãde q̃ reſulta ao bẽ cõmũ d'aquelle reino. Aqui naſce hũa abundante fonte, celebrada dos naturaes, pela melhor delle; àlem de outras muitas, que tem em ſeus contornos, de chriſtalinas, & ſalutiferas agoas, q̃ precipitadas no Verão, aljofrando aquellas grutas, & creſpos penhaſcos, ſe vem a formar em groſſas leuadas. E no Inuerno tal vez congeladas no ar, não ſe olha para parte algũa, q̃ não repreſente hũa toſca ſerra de prata.

De todas eſtas excellencias goza o cõuento de N. Senhora do Deſterro da Terceira Ordem Franciſcana, fundado pelo Vice-rei da India Pedro da Silua o Molle, em diſtancia conſiderauel do lugar, nũa planicie, ou taboleiro, q̃ lhe offereceo a ſerra. Delle tomou poſſe a Prouincia a 20. de Março de 1632. ſendo Prouincial Fr. Manoel de S. Antonio; & foi hũ de ſeus primeiros habitadores, o grande ſeruo de Deos Fr. Agoſtinho da Sperança, q̃ falleceo agora em Caria com ſingular opinião de virtude. E como tam moderno tẽ o 13. lugar nos Capitulos. Suſtenta quinze frades. He o mais brincado da Prouincia, por eſtar acabado cõ curioſidade, & perfeição. Não lhe faltão ornamentos, & peſſas curioſas, cõ q̃ o enriquiceo o ditto ſeu fundador, q̃ jaz ſepultado na capella mòr ao lado direito.

Eſte ſolitario retiro eſcolheo Fr. Lucio para rematar a vida an. 1646. Era natural do Vidigal, territorio de S. Ioão da Peſqueira, no Biſpado de Lamego, irmão daquelle religioſo varão F. Pedro, de quem ja eſcreuemos a 15. de Ianeiro lit. *f.* O liuro dos Obitos do conuento de Lisboa (cabeça da Ordẽ neſte reino) ſe lembra de Frei Lucio por eſtas palauras: *Die 20. Aprilis 1646. F. Lucij à Diuo Paulo, qui fuit hujus almæ Prouinciæ Miniſter Prouincialis, & Prædicator: & multa opera pijſsima fecit, nempe hãc Kalẽdam ad memoriã fratrũ ſuorũ, obijt Monchique cum maximo deſiderio eorũ.* Tiramos daqui (álem do dia, & anno de ſeu tranſito) que ſendo Prouincial fez muitas obras pijſſimas, como eſte liuro, ou Kalenda, para que a todo tempo conſte dos obitos de ſeus irmãos, & para q̃ eſte louuauel coſtume ſe perpetuaſſe, o imprimio, como tãbẽ os Eſtatutos nouos da Prouinc. Outras obras deixou m.ſ. todas em credito da Ordem, indagando com grande deſuelo, & trabalho as antiguidades della, de q̃ ja por vezes nos aproueitamos neſta noſſa. Tendo por particular fauor do ceo, a breue cõmunicação, que com elle tiuemos, de cuja modeſtia, & recolhimento, acompanhado de outras religioſas virtudes, puderamos dizer muito, ſenão profeſſaramos breuidade. A relação de ſua morte deuemos ao P. F. Raymundo da Cõuersão (morador então no conuento de Monchique) q̃ nella o confeſſou gèralmente, & ſacramentou. De mais que toda a Prouincia, he teſtemunha de ſua ſancta vida, onde ſua memoria permanecerà ſempre freſciſſima.

i. Padeceo o illuſtre Martyr Diogo Cacuzajemon an. 1618. ſegundo eſcreue o P. Morejon na hiſt. de Iapão do an. 1615. l. 3. c. 11. & o P. Cardim no Catalogo occiſorũ in odiũ fidei, ad eundẽ annũ pag. 21. & outras relações annuas daquelle Imperio, eſcrittas pelos Padres da Companhia.

ABRIL

ABRIL XXI.

NO conuento de Loruão, sobio neste dia a gozar da permanente coroa immortal, a Infante D. Aldonça, filha segunda dos Reis de Leão D. Afonso IX. & D. Thereza, posto q̃ de incestuoso matrimonio, contrahido (sendo primos cõ irmãos) sem dispensação Põtificia: cujo diuorcio foi sentẽciado à instancia dos pouos, para q̃ Deos applacasse o rigoroso açoite do cõtagio, com q̃ de presente affligia estes dous reinos. Vindo a Rainha outra vez para Portugal, sua patria, trouxe consigo a D. Aldonça, minina ainda de peito, a qual se criou no palacio de seu Auò elRei Dom Sancho I. ganhandolhe tanto a beneuolencia com as prendas naturaes de belleza, fermosura, & discrição, de mais das marauilhosas da graça, que em seu testamento a igualou cõ suas filhas na herança. Reedificando neste intermedio sua sancta mãe o cõuento de Loruão, de monges Benedictinos, em freiras Cisterciẽses, & tomando nelle o neuado habito, se recolheo a Infante com ella, onde permaneceo no celibato estado algũs annos, com tal exemplo de honestidade, & piedade, acompanhada de outras louuaueis virtudes, q̃ na Corte se não fallaua em outra cousa. Adoecendo esta senhora grauemente, esgotada a medecina, não lhe valendo o poder, & magestade real, estalou em breue diante de seus olhos. E como a piedosa mãe a amaua tanto, sentindoa com excesso, não cõsentio, q̃ a sepultassem. Prostrada então em feruorosa oração, germanada de lagrimas, pedio ao Senhor pelos meritos do glorioso S. Antonio (q̃ naquelle tempo florescia em prodigios, & milagres) resuscitasse sua filha. E tanta era a confiança, que tinha na diuina misericordia, & no Sancto, que não se persuadia deixar de ser ouuida, despachada, & cõsolada. Eis que ao terceiro dia depois de seu fallecimẽto, pela poderosa intercessão de S. Antonio, & viua fè da Rainha, acordou a Infante, como de hum leue somno, mas mui queixosa de sua mãe a fazer tornar às miserias, & penalidades desta vida, estando ja liure dellas, no choro das Sanctas Virgens. A quem disse: *Senhora, Senhora, aqui està nosso compatriota, & auogado S. Antonio, eu o tenho prezo pelo seu cordão, que mo deu a beijar, & juntamente a saude, & vida tam desejada de V. Alteza.* A Rainha admirada da miraculosa resurreição, & muito mais de a ouuir, não cessando de render

A Infante D. Aldonça.

graças

graças ao ceo, vendo a quem tinha por morta, restituida à vida, mandou logo publicar o milagre por todo o reino, para maior gloria de Deos, & honra do mesmo Sancto. D. Aldonça d'alli em diante, lembrada de tam estupenda marauilha, & das delicias da Bemauenturança, q̃ experimẽtara, viueo depois quarenta & quatro annos em continuos louuores diuinos, & actos meritorios de caridade, & humildade, inculcando a todo mundo a deuoção de S. Antonio, atèque pagou o cõmũ tributo dos mortaes, restituindo o corpo à terra, & a alma ao ceo, onde reinarà perpetuamente com Christo. *b.* Em Santarem, no conuento da Sanctissima Trindade, o obito de Fr. Ioão Nauarro, q̃ por mandado delRei D. Afonso III. se achou em companhia de D. Mattheus, Bispo de Lisboa, no II. Concilio Lugdunẽse, celebrado anno 1274. em tempo do Papa Gregorio X. Onde se trattarão materias importantissimas ao bẽ da Igreja, como a vnião da Oriental, & Occidental; & a desejada paz entre os Principes Christãos, para q̃ as tyrannias, & hostilidades das armas infieis cessassem, & não preualecessem mais na Palestina, contra os professores de N. S. Fè. E querendo F. Ioão voltar para o reino, sabendose em França, q̃ era morto F. Miguel, II. Ministro de Santarem, foi eleito, & cõfirmado neste cargo pelo Géral da Ordẽ. De que veio logo tomar posse, com regozijo dos subditos, pelo conceito grande, que se tinha de sua virtude. Em seu tempo o muito nobre, & pio varão D. Esteueanez, Collaço delRei, & seu Chançaler mòr, deixou ao ditto conuento a villa de Aluito, cõ outras terras, & bẽs de raiz na diocesi Eborense, para resgate de cattiuos, sustento de religiosos, & fundação de hum hospital, a qual doação elle aceitou, por ser cõforme a sua Apostolica Regra. Cujas rendas, & Priorados das Igrejas administrou atè o tẽpo delRei D. Dinyz, q̃ lhe deu pela villa de Aluito, a celebre, & rendosa herdade de Monte de Trigo, no districto de Santarem, consentindo na troca F. Ioão de Salas, Prouincial então de Hespanha, com os mais Padres, congregados para este effeito, no Capitulo de Burgos a 14. de Settembro anno 1282. reseruando o mosteiro de Santarem o Padroado da Igreja de Aluito, que ainda hoje conserua. Dos antigos Redemptores, foi elle o principal neste reino, pois resgatou (lançadas boas cõtas) 3400. cattiuos, em 13. redempções gèraes que fez, atè chegar (por falta de dinheiro) a empenhar a casa de Santarem para ellas, a hũ Conigo da Collegiada, em quantidade de Missas. E assi quando entraua

Frei Ioão Nauarro Trino.

em

em Granada, Cordoua, ou em outra qualquer parte, era recebido dos cattiuos, como Anjo do ceo, entoãdo todos em alta voz: *Bendito ſeja aquelle, que vem em nome do Senhor*; permittindo iſto os Mouros, pelo decoro grande, que lhe guardauão, & conceito q̃ delle tinhão. Sendo vnico refugio, & conſolação vniuerſal dos fieis, porque a todos animaua, & confortaua em Chriſto, dando liberdade a hũs, & a outros certas ſperanças d'ella. Reſgatando ſempre em primeiro lugar os velhos, mininos, & mulheres, que pela fragilidade do ſexu, eſtauão mais ariſcadas a preuaricarem. Com eſtas louuaueis, & meritorias obras de caridade, ſe achou apercebido na morte o fideliſſimo ſeruo, em q̃ o ceo não deixou de oſtentar ſuas marauilhas, pelas quaes lhe foi dado honorifico tumulo, junto ao altar mór, de mandado do pijſſimo Meſtre Alberto, Nuncio Apoſtolico neſte reino, particular bemfeitor, & deuoto da Ordem. *e.* Na Serra d'Oſſa, eſtarà ſempre freſca a memoria, do exemplar Eremita Gil Martinz, Deão que foi da S. Sè d'Euora, o qual conſtandolhe do eſtremado procedimẽto, admirauel pobreza, & religioſa obſeruancia, com que naquelle ſolitario retiro paſſauão a vida alegres, ſeus habitadores, ſegũdo a excellente informação, que mandarão D. Pedro Tenorio, Biſpo de Coimbra, D. Ioão de Caſtro, de Tuy, & Vaſco Rodriguez, Chantre de Braga, ao Sũmo Pontifice Gregorio XI. Viſitadores por elle deputados, para tam arduo negocio em toda Heſpanha. O q̃ neceſſitou a elRei D. Fernando (vnico deſte nome) a impetrar licença da Sè Apoſtolica, para que todos aquelles Eremitas (intitulados da *Pobre vida*) que viuião diſperſos pelos deſertos de ſeu reino, ſe congregaſſem em forma de cõmunidades, cõ algũ modo de leis, i eſtatutos, conuenientes a ſeu eſtado, de cujo Breue ſe diz foi excecutor o proprio Deão. E pelo q̃ então experimentou, i exemplo raro q̃ deu a todo Portugal o ditto Biſpo de Tuy, recolhendoſe com elles, leuando a poz ſi algũas peſſoas de qualidade, & virtude, ſe aferuorou de ſorte, q̃ deſtribuidos ſeus bẽs em obras religioſas, & pias, deixou a oppulenta Prebẽba Eborenſe (que ja naquelle tempo rendia dinheiro conſideranel) & cõ grande ſpiritu veio tomar o Eremitico habito, entaipandoſe nũa coua, q̃ inda hoje na ditta Serra conſerua ſeu nome, ao pè do moſteiro para a parte do Norte, junto a hũa ſaudoſa fonte (vnico regalo ſeu na ſoledade) tendo por cama a dura terra, por pauelhão o eſtrellado ceo, & por abrigo contra os rigores do tempo hũa toſca, & deſabrida gruta; onde atenuaua o corpo

Gil Martinz Eremita da Serra d'Oſſa.

corpo cõ estreitos jejũs, & penitencias, pernoctaua em oração, & contemplação, imitando em parte ao celeberrimo Cenobita Atheniense, de quem tomou o nome. Neste comenos vagando, por morte de Ioão Fernandez o cargo de Maioral, não puderão ja mais (por sua muita humildade) acabar com elle rogos, para q̃ aceitasse. Auendo pois o nosso virtuoso Deão promouido este sancto modo de vida grandemẽte, & pouoados os desertos deste reino de exemplares Anacoretas, piamente dormio em o Senhor. *f.*

O Cardeal D. Afonso. No sumptuoso mosteiro de Bethlem, territorio de Lisboa, o anniuersario do Infante D. Afonso, filho dos Serenissimos Reis D. Manoel, & D. Maria, sua segunda mulher, a quem o Papa Leão X. (por morte de D. Pedro Gauião) em idade de 7. annos, proueo no Bispado da Guarda, com tanto, q̃ o administrasse D. Miguel da Silua (então Embaxador na Curia) atè o Infante ser de cõpetente. Promettendo a elRei seu pai, que na primeira creação de Cardeaes, se lẽbraria delle, como se vio an. 1517. em que lhe mandou por D. Manoel de Noronha (depois Prelado de Lamego) a purpurea eminencia, com titulo de Bispo Targitano, & Diacono Cardeal de S. Luzia in septẽ solijs. Obtendo ja neste tẽpo as administrações dos Bispados de Viseu, i Euora, & as dos Reaes mosteiros de Alcobaça, & S. Cruz de Coimbra, em rendas oppulentissimos. Não pararão aqui as dignidades, foi asũpto ao Arcebispado de Lisboa por Adriano VI. anno 1522. o qual dispensou com elle, para que antes dos vinte, gozasse do Capelo. E no de 1524. lhe conferio o Papa Clemẽte VII. o do titulo de S. Bras, o qual lhe foi lãçado em Almeirim com grande regozijo, & applauso da Corte, a vinte & oito de Abril, dia da Sanctissima Trindade, de 1526. em cujo solẽne acto orou elegantissimamente Francisco de Mello, naquelles tempos humanista celeberrimo. Morto Clemẽte VII. entrou no Pontificado Paulo III. que não quiz ficar inferior a seus antecessores, pois no an. 1535. o sublimou ao terceiro Cardinalato do titulo de S. Ioão, & Paulo; dispensando com elle no de trinta & sette, para não ir ao Concilio Tridentino, a que tinha conuocado os Prelados da Christandade. Estas forão as principaes dignidades, que logrou o nosso Principe da Igreja, merecendo a suprema, por suas muitas partes, & talentos pessoaes, acompanhados de suauissimos costumes, & procedimentos, de generosa magnanimidade, affabilidade, modestia, clemencia, & mancidão. Nas linguas Latina, & Grega era tam versado, quam estudioso nas

letras

letras, humanas, & diuinas (como discipulo do famoso Ayres Barbosa) pela qual razão era Mescenas singular dos doctos, & benemeritos, fauorecèdoos, & hõrandoos em toda a occaziäo. Sua humildade, & virtude era tã heroica, q̃ sẽdo Arcebispo, administraua (por sua propria pessoa) os Sacramẽtos aos enfermos, baptizaua as criãças, i ensinaua a doctrina Christaã aos mininos, como qualquer Parocho, de q̃ dão testemunho as praças, & ruas de Lisboa, Euora, & Viseu. E para que senão perdesse este louuauel, & Sancto costume, mandou que aos Domingos, & sanctos ouuesse nas Parochias quem a ensinasse, dandose primeiro sinal, ou cõ o sino, ou cõ hũa campainha pela freguesia, para q̃ viesse à noticia de todos. Ordenou mais q̃ nellas ouuesse liuros, em q̃ escreuessem os nomes dos baptizados, desposados, & defuntos, como inda hoje se vsa, cessando duuidas, & incouenientes. Na magestade, & autoridade real com que era seruido, apparato, & fausto de casa, parecia hũ poderoso monarcha. E na religião, & piedade para cõ Deos, misericordia, & affabilidade para cõ pobres, se mostrou sempre verdadeiro pastor d'almas, vigilante, & cuidadoso Põtifice. Prezauase muito de perito nas ceremonias da Igreja, & como principal ministro da Romana, mandou q̃ na sua Sè de Lisboa, & por todo o Arcebispado, senão vsasse mais do Officio Salisburgẽse, q̃ veio de Inglaterra, em tẽpo delRei D. Ioão I. mas q̃ em seu lugar se rezasse o Romano, como mais perfeito. Finalmẽte querẽdo o Senhor pòr a coronide a tam sanctas occupações, na maior força da enfermidade, se mandou leuar à Igreja; & à vista das sagradas reliquias de S. Vicente, recebeo deuotissimamente o corpo, & sangue de Christo. Vendose naquella hora quam amado era do pouo, no grande sentimento, & demõstração, cõ q̃ lhe desejaua a vida, sendo lamẽtado de todos, como se fora pai de cada hum em particular. E leuado outra vez ao palacio Pontifical, breuemente soltou o generoso, & religioso spiritu nos braço dos Creador, em idade de trinta & hum annos, & dous dias. Seu corpo foi depossitado com grande pranto, & alarido dos pobres, ao pè do altar do inclyto Martyr, em quãto se lhe laurou em Bethlẽ, hum famoso mausolèo de marmore, semelhante em tudo ao des seus irmãos, onde espera a tragedia final. *e.* No conuento de S. Cruz de Coimbra, o fallecimento do Irmão Fr. Simão, que teue de Conigo Regular, pouco mais de tres annos, mas nelles se auentajou tanto na virtude, & religião a seus contemporaneos (aprouueitandose da spiri- *Fr. Simão Con. R.*

tual doctrina do P.D.Christouão de S.Ioão,seu mestre) que foi julgado de todos por Anjo na vida,& na morte, a qual se lhe originou das frequentes penitencias, & continuos cilicios, com que reduzia ao spiritu, a rebeldia da carne. Antes de fallecer,pedio com grande instancia, que lhe trouxessem flores do jardim,cõ as quaes saudaua a todos os q̃ o visitauão. E trazendolhe o P.Gèral D. Miguel de S. Agostinho hũa medalha de grãdes indulgencias, para quem na vltima hora com ella nas mãos pronunciar: *Iesus Maria.* O mesmo foi beijalla cõ deuoção, & repetir cõ a mesma aquelles suauissimos nomes, que deixar a cappa da mortalidade nas mãos da pezada ronda. Causando na Ordem, & fora della vniuersal sentimento. Querendo lançalo na coua,acharãona semeada de boninas(cousa desacostumada)que auião trazido os seruentes, sem saberẽ de nada. Demonstrando cõ isto o Omnipotẽte, que esta flor de pureza, se transplantaua do fresco vergel da Religião para o ameno do Paraiso, onde se perpetuarà recendente, & viçosa por toda a eternidade.

Fr. Ioseph Hospitaleiro de S.Ioão de Deos.

f. Em Cartagena de Indias, no hospital de S. Bartholomeo de Cusco,descançou em paz,o penitente Irmão F.Ioseph, natural de entre Douro,& Minho, jũto a Viana de Caminha, o qual depois de auer tomado o habito da Capacha no Calhao de Lima, deixando a vida Actiua pela Cõtemplatiua, se passou aos Mercenarios descalços com spiritu de aproueitar mais na casa do Senhor. E não socegando là,se tornou a sua primeira vocação,para que se veja que todas as Religiões são degraos, i escadas para o ceo,i em qualquer d'ellas se serue a Deos. Nesta professou com muitas lagrimas, singularizandose cinco annos, q̃ logrou o estado religioso,nas abstinencias, mortificações, & penitencias. Iejuaua perpetuamẽte, sem ja mais gostar carne,a qual muitas vezes tocaua nos beiços, obrigado da Obediencia. Flagellauase todas as noites asperrimamente sem ter dò de si, não largando (por maiores enfermidades,q̃ tiuesse)o cilicio, seu inseparauel companheiro.Repousaua no chão,& tal vez sobre botijas, para a desigualdade lhe seruir de maior pena. Andaua sempre descalço,rapado todo à naualha,com a cabeça descuberta às inclemẽcias do tempo. Vellaua para a oração, ou para despertar a seus irmãos,em ordem a seu caritatiuo estatuto, inuẽtando noua traça,que era hũa vella aceza,attada na mão, para q̃ gastada atè tal medida,a visinhança do fogo,o fizesse acordar às horas necessarias. Em resolução forçado da Obediẽcia, foi Superior na ditta

casa de Cusco, mas como andaua ja mui gastado das penitẽcias, não acabou o triẽnio, porq̃ no meio delle, o chamou o Senhor para o galardoar do bẽ q̃ o auia seruido. Aberta sua sepultura, depois de oito annos, achandose o cadauer desfeito, sòmẽte o coração permanecia inteiro, & fresco, cõ aromatico cheiro. Mostrãdo o ceo com tam euidente milagre, quanto estima Deos hũ coração cõtrito, & humilde, pois ainda depois de morta a pessoa, o conserua illeso da corruptibilidade. g. Item, no Collegio da Companhia de Lima, nas mesmas Indias Occidentaes, fez pauza à vida, o Irmão Gaspar Pereira, discipulo amado, & filho querido do P. Mestre Auila (Prègador Apostolico, varão verdadeiramente grande, de prodigiosas virtudes, superior spiritu, & solida sanctidade) que d'Euora, onde nasceo de paes nobres, o leuou a Montilha, a luz desta resplandecente estrella, que a toda parte alumiaua, para assentar praça debaxo de sua bandeira, & criarse no leite de sua excellente doctrina, atè idade de quinze annos, em que o celestial Padre passou a melhor vida. Suas virtudes em aspectu angelico, ganharão tanto a vontade do varão Apostolico, q̃ lhe chamaua o seu Benjamin, & como tal o trattaua, lendolhe à mesa, & acudindolhe a outros seruiços, proporcionados a sua idade, brotando a hũ mesmo tẽpo flores, & fruttos de humildade, cõpostura, modestia, & honestidade. Elle assistio a seu sancto Mestre na vltima enfermidade, & prostrado de joelhos, banhado todo em lagrimas, lhe pedio sua benção. A quem respondeo: *Hijo para que la alcances de Dios en esta vida con prendas de gozarle en la eterna, te conuiene entrar en la Companhia, no apeteciendo mas grado, que el de Hermano Coadjutor.* E com isto lhe deu a beijar a mão, & cõ ella sua benção, q̃ a alcançou plenissima, como bem se vio depois. Vsou com o sancto Mestre o vltimo officio, deulhe a vella, cerroulhe os olhos, quando os abrio para a eternidade. Morto elle, & sepultado, quiz dar á execução o cõselho, recrescerão duuidas, occazionadas de sua nobreza, talento, & appetite natural de viuer no seculo com maior estima. Mas venceo tudo cõ a diuina graça, ajudado dos exercicios sanctos da oração, & penitencia, tendo por oraculo do ceo as palauras de seu Mestre. Entrando na Companhia cõ estes feruores, & annuncios, depois de rezidir algũs annos nos collegios de Montilha, & Granada, empregado em ministerios humildes, para maior seguridade, & merito, por mandado de seus Maiores, passou ao Perù, rezidio no de Lima cõ mais estimação, occupado nos officios manuaes

O Irmão Gaspar Pereira da Cõpanhia.

 de

de ſeu eſtado, & tam contente, como ſe gozara as maiores Prelazias. Sobrepujando cõ ſua rara humildade as virtudes de outros,& quanto mais ſe habatia,tanto mais Chriſto o ſublimaua. Venerauãono os inferiores, reſpeitauãono os iguaes, i eſtimauãono os Superiores. Taes erão ſuas virtudes! Taes ſuas perfeições! Porq̃ ſua oração era continua, a contemplação eleuada, a mortificação de todas horas feruoroſa, com grande amor à pobreza, odio,& faſtio ás couſas do ſeculo. Sua obediencia admirauel, prõpta, & alegre, ja mais quebrantou hũa virgula da Regra, affirmando na morte, q̃ em quarenta annos nũqua eſteue hũ quarto de hora ocioſo. A caſtidade eſtaua nelle, como em ſeu centro, a que aggregaua grande affabilidade,& brandura de cõdição,& hũa inteireza religioſa,ganhando com eſta reſpeito, & cõ aquella fazendoſe de todos amauel. Não foi menos na abſtinencia, hũas heruas cozidas ſem ſal, erão ſeu quotidiano ſuſtento, & hũ pouco de pão ralo, ſeu maior regalo, não admittindo outras iguarias, ainda eſtando enfermo. Era deuotiſſimo da V. Senhora, fazia muito pela imitar em todas virtudes, ſpecialmente na humildade, & pureza, ſendo ſingular a de ſua alma, pois de ordinario não daua materia aos Confeſſores de abſolução. Do Auguſtiſſimo Sacramento, a que aprendeo na eſcola de ſeu ſancto Meſtre, o qual lhe diſſe hũ dia, depois de o ajudar à Miſſa: *Mire hermano Gaſpar, que el officio, que ha echo es proprio de Angel, tãto que los q̃ lo ſon en el cielo, ſe tienẽ por fauorecidos en la tierra, de aſsiſtir al ſacrificio de la Miſſa.* Lançando eſta ſemente tam profundas raizes em ſeu coração, que eſtaua ſempre hũ prado florido, & vergel delectauel, onde ſe recreaua o imaculado Cordeiro. Os vltimos annos de ſua vida, quando os achaques, o eſcuzauão de outros officios, era continuo aſſiſtẽte do altar,& meſa, onde Chriſto ſe dà em manjar aos homẽs, feſtejandoo com actos feruoroſiſſimos de amor; em particular os dous dias, que cõmungaua na ſemana, não ceſſando nunqua de render graças ao Omnipotente por tam ſublime beneficio. Achauãono muitas vezes alienado dos ſentidos, ſem ver, nem ouuir, & tam abrazado no diuino amor, q̃ parecia ſeu roſtro hũa tocha aceza. Finalmente depois de vrgentes penitencias, que tal vez as enfreaua a Obediencia, o que lhe coroou o merecimento, foi hũa inuicta paciencia nas enfermidades, que em eſquadrões o acometterão, depois de cincoenta annos completos: os capitaes forão dòr de pedra, mal de orina,& gotta, q̃ hũas vezes vinhão de por ſi, outras todas juntas,

a con-

a cõquistar a fortaleza inuenciuel de seu animo, mas sempre em vão, por ser singularissimo na resignação, & na sua bocca perpetuos os diuinos louuores. Renderãono à cama os tres vltimos annos, apertouo o penultimo dos males, que dissemos, padeceo intensissimas dores, com que morria por horas: os remedios violentos, que lhe applicauão, mais lhe seruião de martyrio, que de aliuio. Atèque recebidos cõ estranha deuoção os Sacramentos, lhe abreuiou o Rei da gloria a transitoria vida, para gozar na outra, dos perduraueis bens da eternidade. *b.* No Ducado de Batta, reino de Congo, conseguio a preciosa aureola do martyrio, o P. F. Iorge de Ielo, Capuchino, Missionario Apostolico, q̃ leuado do ardente zelo, & conuersão daquella cafraria, se veio de Flandes (sua patria) a Lisboa, d'onde partio para Angòla, & depois de rezidir anno, & meio na Missão, aportãdo nũa Aldea, chamada Vlòlò, vendo que seus habitadores, tendo abraçado o Christianismo, estauão com grande festa, & regozijo, sacrificando a hũs idolos, lhes prègou feruorosamente, abominando tam execrando, & diabolico feito; mas conhecendo q̃ nada bastaua, trattando de os reduzir a pò, & cinza, saltarão nelle cõ paos, & pedras; & se escapou com vida do conflicto, não assi da morte, que lhe sobreueo ao decimo quinto dia, alcançando por esta via (como piamente se pòde crer) a gloriosa palma do martyrio.

Fr. Ioão de Ielo Capuchino M.

Commentario ao XXI. de Abril.

IGnoramos a razão que aueria para passarem em silencio nossos Chronistas as gloriosas acçoẽs de duas Infantes, tam assinaladas em virtude, como D. Sancha, & D. Aldonça, filhas da nossa D. Thereza, Rainha de Leão, netas del-Rei D. Sancho I. & da Rainha D. Aldonça, sua mulher, cujos nomes lhe impuzerão no sancto Baptismo, por comprazerem a estes seus maternos auòs. Cinco annos auia, que a Rainha D. Thereza era casada com Dom Afonso IX. de Leão, quando o matrimonio se derimio pelo Papa Celestino III. (segundo Rogerio de Houeden) ou Innocencio, tambẽ III. (como quer D. Lucas de Tuy) por ser o ditto Rei, filho de D. Vrraca, irmãa de seu pai D. Sancho. Este era o grao de parentesco, que naquelle tempo não conseguio dispensação entre pessoas reaes. Mas inda q̃ se desfez o matrimonio, não deixarão contudo de serem legitimas as filhas, que delle nascerão, por serem auidas em boa fè, as quaes depois se legitimarão em ordem à succesão. A Infante D. Sancha, q̃ era a mais velha, ficou com seu pai em Leão, a qual se recolheo com euidente milagre no mosteiro das Donnas de Sant-Iago de Corolhos, no Bispado de Plazẽcia, onde subio à dignidade de Commendadeira, & morreo cõ tal opinião de virtude, q̃ se tratta na Curia Romana de sua Beatificação, como se verà em seu dia 23. de Settembro. E a Infante D. Aldonça, veio com sua mãe para Portugal, onde foi resuscitada à vida por S. Antonio, não de idade de 11. annos, mas de muitos mais.

Bem sei, que Fr. Hieronymo Romano na sua hist. Ecclesiastica de Hespanha (referido por F. Luis dos Anjos, no Iardim de Portugal num. 69.) traz o milagre por bem differente caminho, do q̃ nós o relatamos no texto, a saber: *Que estando D. Aldonça hũa vez em perigo de morte, ouuio dizer á Rainha sua mãe, que se encomendasse ao glorioso S. Antonio, que por este tẽpo fazia muitos milagres.*

Fello assi, & foi Deos seruido darlhe hum extasis, com o qual cuidauão todos que morria, & foi ao contrario, porque sarou pelos meritos do Bemauenturado S. Antonio, q̃ lhe disse: Deos me inuia ati pelos rogos de tua mãe, para que escolhas: ou morrer logo, & ir comigo á gloria: ou ficar cá no mundo, & ser logo saã. Ao que respondeo a enferma: Se nosso Senhor fosse seruido, folgara de o seruir inda algũ tempo em companhia de minha mãe. O S. logo lhe deu saude &c. Porem seguimos em parte ao nosso Bispo do Porto F. Marcos de Lisboa, que tinha mais obrigação de o saber, por natural, & trattar exprofesso a vida de S. Antonio na 1. p. das Chronicas Franciscanas, onde l. 5. c. 33. relata o caso refferido, succeder em Alanquer, de que nos desuiamos, em quãto diz q̃ *era a Infante de idade de 11. annos, & q̃ viueo depois quinze dias sómente em companhia de sua mãe.* Pois d'aqui vierão a dizer algũs autores, que forão dous os milagres, obrados hũ em D. Sancha, outro em D. Aldonça. E desta opinião he o Anonymo, que anda m. s. dos Ministros Gèraes, que se conserua na liuraria delRei N. Senhor. Suposto isto

Tres duuidas se nos offerecẽ agora intricadissimas, a que darmos solução, a fim das objecções, que nos podem fazer nesta materia os lidos, & versados nas historias. A primeira se he D. Aldõça, a filha da Rainha de Leão, Portugueza, na qual S. Antonio fez o milagre, que referem os autores de sua vida. A segunda se morreo de onze annos, assistindo depois quinze dias com sua mãe, como os mesmos publicão. A terceira em que anno, & dia falleceo, & onde foi sepultada.

Quanto à primeira, Rainhas de Leão Portuguezas, não ouue mais q̃ duas, D. Vrraca, filha delRei D. Afonso Henriquez. E Dona Thereza, filha delRei D. Sancho I. No tempo daquella, não era ainda vindo ao mũdo S. Antonio. No desta, sim, a qual sabemos teue duas filhas D. Sancha, & D. Aldonça, que viuerão muitos annos, porque a primeira chegou ao de 1270. & a segunda passou de 1250. E como na vida de D. Sancha Cõmendadeira, não se refira o ditto milagre, nem veio nunqua a Portugal, onde succedeo, mas D. Aldonça: logo euidentemente se vè que foi ella.

Quanto à segunda, nascendo D. Aldonça anno 1194. & S. Antonio no de 95. vinha a ser de onze annos, no de 1206. em q̃ a fazem fallecida ao decimo quinto dia, o que não pode ser, pois ainda então viuia S. Antonio, que obrou nella o milagre, depois de seu bemauenturado transito, q̃ foi a 13. de Iunho de 1231. De mais, que elRei D. Sancho I. no testamento em q̃ lhe deixa Legado, como a qualquer de suas filhas, foi feito em Outubro de 1209. vbi: *Infanti D. Dulciæ, nepti meæ, quem nutriui in domo mea X. morabitinos, & CL. march. argenti, quod est in Alcobacia:* Logo não podia fallecer D. Aldonça an. 1206. de onze annos, & quinze dias. E mais, q̃ quãdo elRei D. Afonso de Leão, seu pai, falleceo an. 1230. ouue mister ir lá a Rainha D. Thereza, por causa da herança, & consta de nossas Chronicas, que leuou consigo D. Aldõça.

Quanto á terceira, & vltima, he certo, que falleceo D. Aldonça depois do anno 1250. & não 1206. porque naquelle anno escreueo sua hist. o Arcebispo D. Rodrigo de Toledo, & fazendo lista dos mortos da casa real de Portugal, & Leão, não se lẽbra de D. Aldonça, porq̃ ainda viuia. Que fallecesse em Loruão, onde estaua recolhida com sua mãe, he cousa indubitauel. D'ella se ha de entender, o que referẽ nossos Chronistas, quando dizem, que a Infante D. Berenguella de minina se criou em Loruão, com sua irmãa a Rainha D. Thereza, & que alli falleceo, pois esta Infante, não viueo, nem morreo em Loruão, senão em Dinamarca, onde casou, & teue dilatada succesão, como cõsta das Chronicas d'aquelle reino, ignotas atègora neste. O transito de D. Aldõça, se acha em hũ antiquissimo liuro de Obitos do mosteiro de S. Iorge, jũto a Coimbra, por estas palauras: *Hac die* (scilicet 21. Aprilis) *obijt D. Dulcia, infans, filia Tharesiæ, Reg. Legionensis.* Não faça duuida o nome (*Dulcia*) porque assi achamos escritto o de sua Auò em varias escritturas daquelle tẽpo, pois o mesmo he (*Dulcia*) em latim, q̃ (*Aldõça*) em Portuguez. Nome q̃ nunqua pòde ser deriuado de S. Ildefonso, por mais q̃ digão. Que fosse leuada a enterrar a Alcobaça, o mostrão as muitas sepulturas, q̃ alli ha de Infantes sem nome, q̃ se estiuera em Loruão, algũa tradição, ou noticia ouuera della naquelle conuento. Demais q̃ viueo algũ tẽpo em Alcobaça, onde a tomou a morte delRei D. Sancho, seu Auò, segũdo aquella clausula do testamento: *Quod est in Alcobacia.* Vejase alem dos alegados, Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l. 3. cap. 6. Marieta no Flos SS. de Hespanha l. 76. c.

22. Reboledo na 1. p. da Chr. dos Men. l. 10. c. 16. Vuadd. tom. 1. Annal. Min. ad an. 1240. n. 17. F. Antonio Brandão na 4. p. da Monarch. Lusit. l. 14. c. 12. & outros.

b. Cõcorreo F. Ioão Nauarro, III. Ministro do conuento de Santarem, com F. Ioão d'Euora, aquelle q̃ achamos em algũas escritturas nomeado: *Confessor maior de todo o reino*; titulo que deuia ser dado pela Sè Apostolica: & por isso attribuẽ algũs, as acções de cada qual, ao outro. Foi elle hum dos mais celebres Redemptores desta Prouincia, o qual cobrou diligentemente para este ministerio, o pio legado q̃ elRei D. Afonso III. deixou em testamẽto an. 1279. Recebẽdo cada dia grossas esmolas de D. Mattheus, Bispo de Lisboa, a quem o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, chama: *Grande pai de pobres, & redemptor de cattiuos*. Foi outrosi F. Ioão, I. Prior, & senhor d'Aluito, a cuja villa deu o proprio foral de Santarẽ anno 1280. A troca, q̃ fez della cõ elRei D. Dinyz a 23. de Ianeiro de 1283. anda no 1. l. do mesmo Rei fol. 64. da torre do Tombo. E logo fol. 65. em 12. de Feuereiro, a noua doação dos Padroados das Igrejas de Aluito, Benalberge, Oriola &c. O epitaphio do seruo de Deos, q̃ falleceo cerca do anno 1290. trasladamos das breues memorias, que deixou da Ordem, o P. F. Paulo Cabral, que diz assi.

Aqui foi posto o bom Fr. Ioão Nauarro, Ministro deste mosteiro, senhor das villas de Aluito, Villa-noua, & Oriola, Prior mór de suas Igrejas, cõ que fez obras no seu mosteiro, fez resgates de cattiuos, & fez marauilhas de bõdade, ata que se finou, & por ellas se lhe deu esta veneraçon, pelo senhor Alberto, Nuncio nestes reinos, todos digão aqui seu Responso, paraque sua alma descance em folgança.

O Nuncio de que neste epitaphio se falla, estaua enterrado em sepultura de pedra, eleuada sobre a pia da agoa benta, no cõuento da Trindade de Lisboa, onde a vimos muitos annos, antes que se reedificasse a Igreja, com o seguinte letreiro.

Ossa Alberti hic requiescunt, anima ejus, vbi in vita parauit.

Trattão de Frei Ioão Nauarro o liuro dos Obitos do conuento de Lisboa c. 2. Altuna na Chr. gèral da Ordem l. 2. c. 1. pag. 169. Figueiras na mesma pag. 117. & 437. F. Bernardino no Epit. das Redempções l. 2. c. 12. & outros in m. s.

c. O Bispo de Tuy, que se retirou à Serra d'Ossa, era D. Ioão de Castro, hum dos tres Visitadores, que por mandado de Gregorio XI. sindicarão dos Eremitas da pobre vida neste reino, & fora d'elle (de que resultou extinguirẽse os de Castella, Nauarra, & Aragão, & os nossos de Portugal, ficarem no mesmo estado, que não he piqueno louuor) com cujo exemplo fizerão o mesmo algũas pessoas nobres, & autorizadas, como foi o Deão d'Euora Gil Martinz. Era aquelle Prelado, no Appellido Castro, não das seis ruellas, nẽ das treze, mas de outros, que trazem noue, os quaes ainda hoje ha bẽ nobres em Monção, & Melgaço, misturados com Soares, & Caldas: pelo que o temos por Portuguez. Succedeo elle no Bispado a D. Gomez pelos an. 1350. a quem elRei D. Henrique de Castella, pelos seruiços, que lhe fizera na guerra contra Portugal, i em satisfação dos dãnos, q̃ recebera sua Igreja, & cidade, por Sueiranez de Parada, ajudando ao nosso Rei contra a fidelidade, q̃ deuia ao seu, deu o Castello d'Entença a quatro de Settembro de 1321. que depois lhe confirmou em Burgos elRei D. Ioão a dezoito de Agosto de 1379. As memorias deste Prelado, faltão naquella cathedral, deste anno em diante, no qual parece se recolheo à Serra d'Ossa. E no mesmo as do nosso virtuoso Deão na Sè d'Euora, cujas pizadas seguio.

A primeira vez que o achamos nomeado em doações, he na q̃ se fez a Ioão Fernandez, Maioral dos dittos Eremitas, an. 1406. que contem o sitio para a fundação do Oratorio, chamado Agua de Infantes, no termo de Portèl, que diz assi: *Saibão quantos, como eu Gonçalo Afonso, com minha mulher Catharina Annes, moradores em São Couãdo, i eu Esteuão Afonso &c. todos junta-*

mente fazemos pura doaçon deste dia para todo sempre, a vòs Ioão Fernãdez da Serra d'Ossa, & a Vasco, & a Lourenço, & a Vicente, & a Aluaro, & a Gil Martinz (q̃ foi Deão d'Euora) & a todolos outros proues Eremitas da vòssa vida, de todolos nossos dereitos, partes q̃ nós auemos na Corte, q̃ chamão Agua de Infantes, termo de Portél &c. O Bispo não se nomea nesta doação, parece que ja era fallecido. Cõfirma a exẽplar vida destes Eremitas; em proua do q̃ deixamos escritto acima, hũa carta del Rei D. Ioão II. em que os toma debaixo de sua protecção, anda ella no 2. l. de Odiana da Torre do tombo fol. 183.

A *Quantos esta nossa carta virem fazemos saber, que nòs querendo fazer graça, & merce por esmola aos pobres da Serra d'Ossa, & a todos seus companheiros, que estiuerẽ com elles no ditto lugar, & nos outros em que viuerem no ditto modo, scilicet do Val de Infante, & do Valdabrão, & Valbon, & Mõtes-claros, & Rio-torto, & Fonte-arcada, & S. Margarida, & Monte-muro, & Rio Mourinho, & Portèl, i Espadeneira, & Alferrara, & Mẽdoliua, & Barriga, & a Iunqueira, & Val-fermoso no termo de Tauìra, considerando nòs o virtuoso modo de viuer, q̃ por seruiço de N. Senhor tẽ: & por tal, que tenhão razon de continhuarem melhor, & terem, & q̃ se euitem inconuenientes temos por bẽ, & os tomamos em nossa guarda, i encomenda, & sob o nosso defendimento. E mandamos, & defendemos q̃ ninguẽ seja tam ouzado de qualquer estado, & condiçon sob pena de nossa merce, que lhes faça mal, nem dano, nẽ outra nenhũa cousa sem razon, nem desaguizado, nem contra sas vontades &c. Euora 30. de Maio 1482.*

E tornando a Gil Martinz, não he tam antigo como o faz o Doctor Fr. Antonio Brandão na 3. p. da Monarchia Lusit. l. 8. c. vltimo, pois florecia pelos annos 1406. em que julgamos foi seu bemauenturado transito. Consta o referido de escritturas, & monumentos desta sancta Congregação, que temos em nosso poder. D'elle se lembra o P. M. F. Rodrigo, Gèral que foi d'ella, na Chronica que traz entre mãos. E F. Antonio de S. Frãcisco, com outros antiquarios da Ordem, em seus m. s.

d. O nascimento do Cardeal Infante D. Afonso foi na celeberrima cidade d'Euora a 23. de Abril, terça feira, à hũa hora depois do meio dia, do anno 1509. i em sua Cathedral regenerado em Christo ao 1. de Maio, dia dos Apostolos S. Felippe, & Sant-Iago com grande pompa, & applauso do pouo. Seu fallecimento em Lisboa cõ igual dor, & sentimẽto a 21. de Abril de 1540. cõforme Hieronymo Megisero no seu Diario Austriaco, p. 40. & 41. Na Kalenda noua da Sé de Lisboa, encõtramos a seguinte memoria, reconhecida às famosas peças, com que o Cardeal a enriquiceo: *X. Kal. Maij* (que he a 21. de Abril) *obijt D. Alphonsus, hujus Ecclesiæ Archiepũs S. R. E. Cardinalis, Emmanuelis Regis filius, qui dedit huic Ecclesiæ ornamentũ, ex bombice pilloso nigro, & tella aurea, lapidem argenteã optime celatam, quatuor candelabra argentea, duo maiora, duo vero minora ejusdẽ formæ, ac celaturæ. A. 1540.* Tambẽ os monges de Alcobaça, de cuja real casa foi Cõmendatario, escreuerão no fim da hist. Ecclesiastica de Rufino o seguinte, por ser singular bemfeitor d'ella. *Anno Domini 1540. ex hac vita ad Dominũ migrauit illustris Alphonsus, Infans, filius Emmanuelis Reg. Portug. qui cum Romæ Cardinalis fuisset titul. SS. Ioannis, & Pauli: fuit etiam Vlixbonensis Archiepũs, & Elborensis perpetuus administrator, pariter, & hujus Cænobij Cõmendatarius, cujus anima requiescat in pace, pro tot, tantisq; beneficijs, quæ Alcobacia ab eo suscepit, nã chorus suo tempore initiũ sumpsit, & finẽ ad vsq; est perductus; nec non, & domus sacristia, suis diebus fuit constructa, & Calix aureus mirifice elaboratus, studia quoq; literarum ipse introduxit, & infirmitorium facere jussit.*

Iaz sepultado no Cruzeiro de Bethlem da parte direita, no proximo mausolèo, ao altar da antigua, & fermosa Imagẽ de N. Senhora do Restello, em cujo arco vemos inda hoje pendurado o mesmo galéro, que lhe

lhe mandou o Papa Leão X. quando o constituío Cardeal da S. Igreja Romana, o qual leuou na pompa de seu enterro aruorado hũa hastea o Deão D. Antonio da Costa. E no ditto mausoléo estão os seguintes disticos, que ha bem pouco tempo fez o P. Frei Diogo de Iesus, religioso da mesma Ordem.

Heu quod in Alphonso viduantur honore tiaræ.
Plorat Vlyssipo, Roma rubensq́ toga,
Visẽses pueri, quos ipse Fidei erudiebat
Solaq́ congaudent sidera ciue suo.

Que fosse a primeira dignidade Ecclesiastica que obteue o Bispado da Guarda (de que os nossos se esquecerão) consta do 1. l. das bullas da Torre do tombo fol. 175. onde lemos, que o Papa Leão X. lho cõcedeo a 10. de Settẽbro de 1516. Das mais dignidades, & administrações, estão cheos os liuros dos priuilegios das Sés de Lisboa, Euora, S. Cruz, & Alcobaça. Escreuẽ d'elle com grandes encomios, Bzouio nos annaes Eccl. tom. 19. ad an. 1509. & 1516. Spondano tom. 2. ad an. 1517. n. 5. Chacão de vitis Põt. fol. 1081. Pannuino sub Leone X. Osorio de rebus Emmanuelis l. 6. Damião de Goes na Chr. do mesmo Rei 2. p. c. 42. Máriz Dialogo 4. cap. 20. Duarte Nunez na Geneolog. dos Reis de Portugal fol. 67. Vasc. Anacephal. 18. pag. 272. Faria no Epitome das hist. Portug. 3. p. c. 15. §. 38. Manoel Seuerim, Chantre d'Euora, no Promptuario spiritual n. 9. §. 4. & no Memorial dos Cardeaes entre as Noticias de Portugal pag. 274. §. 12. E assi como Jorge Coelho (insigne Poeta daquelle tẽpo) compoz hũ Poema de seus louuores, que começa: *Principis excellens*; o qual se estampou em Coimbra an. 1516. assi tambẽ hũa Elegia, em que deplorou sua morte, q̃ começa: *Deflebam Alfonsi*; estampada em Lisboa com outras obras suas, no de 1540. de que puderamos dar as copias, se esta breue lição o permittirà. Rematemos suas cousas, com o celebre distico seguinte, que traz em seu louuor o grande Ayres Barbosa, no Antimoria fol. 39.

Roma tibi donat Princeps Alphonse Galerum.
Dat tibi Roma decus, nec minus illa capit.

e. A cidade do Porto nos deu a F. Simão, irmão do Doctor Gonçalo Aluo, bẽ conhecido neste reino por suas letras, o qual tomou o Canonico habito a 18. de Feuereiro de 1618. & falleceo cõ opinião de grande seruo de Deos a 21. de Abril de 1621. como consta do liuro dos Obitos de S. Cruz, & das relações, que nos communicou (por sua singular beneuolencia) o Reuerendo P. D. Agostinho do Rosario, Religioso da mesma casa, que lhe assistio na morte.

f. Em Cusco, cidade principal de Carthagena, nas Indias Occidentaes, rematou seus dias com opinião louuauel, o Irmão F. Ioseph, da Ordem da Hospitalidade, an. 1622. Cujo relatorio breue, jurado in verbo Sacerdotis, fez (à nossa instancia) o P. F. Agostinho de Carualho, da mesma Ordem, que tomou o habito em Lima cõ elle, onde residio, & assistio a seu transito, cuja vida anda ja nos annaes d'ella, q̃ atègora nos não chegarão às mãos.

g. Quando trattamos no tomo precedente a 31. de Ianeiro l. *d.* dos Portuguezes, que forão discipulos do V. M. Ioão de Auila, não fizemos mẽção do Irmão Gaspar Pereira da Companhia de Iesus, digno de eterna memoria, por suas heroicas virtudes, porque a reseruauamos para este dia, em q̃ Deos o leuou para si an. 1627. aos 77. de idade, & 50. de religião. O qual de seus floridos annos se entregou ao spiritu nesta escola de perfeição, saindo hum retrato viuo em obras, & palauras de seu sancto Mestre. Sua vida traz o Licenciado Luis Muñoz (grande affeiçoado nosso) na do V. M. Auila l. 2. c. 10. & o P. Eusebio Norimb. no 3. tomo dos varões illustres da Companhia pag. 699.

h. Seis annos ha, que os Capuchinos Franceses tem nesta cidade de Lisboa, no bairro da boa vista, Hospicio, dedicado a N. Senhora dos Anjos, por baxo das casas do Duque d'Aueiro. Nelle disse a primeira Missa D. Francisco de Soto-maior, Bispo de Targa, em dia de Reis do an. 1649. O qual por bater nelle o mar, serue de baluarte da terra, & para melhor dizer do ceo, pois delle em tam breue tempo sairão algus varões Apostolicos para o reino de Congo, que fazẽ naquellas partes grande frutto, & seruiço a N. Senhor. Nas quaes àlem

álem dos noue religiosos que morrerão na empreza an.1652. ha de presente vinte, em q̃ entrão quatorze Prègadores, & seis Irmãos, a fora outros em Masangano, & S. Thomé. Hũ delles foi o P. F. Iorge de Ielo, filho da Prouincia de Flandes, de cuja violenta morte se estão actualmente tirando juridicos processos, para se mandarem á Roma. O q̃ d'elle referimos nos constou de hũa carta original de Fr. Seraphino de Cortona, escritta de Loanda a 6. de Março de 1653. para F. Miguel Anjo, Missionario Apostolico, na ilha de S. Thomé, & conclue o paragrapho: *Venturoso delle, q̃ em anno, & meio, q̃ esteue na missão, mereceo tanto bẽ, como alcançar a palma, & coroa do martyrio, i eu cõ tantos, não tenho esta ventura &c.* E de outra do mesmo Padre de 12. de Maio do proprio anno para Fr. Ioão Francisco, Superior de Lisboa. O que confirmou depois outra para o mesmo, de 5. de Maio do ditto anno, escritta por Fr. Philiberto de Garandia, q̃ ambas referem (paucis mũtatis) o proprio. Desta missão estampou em Madrid hũ liuro D. Ioseph Pellicer anno 1649. E d'ella escreue ja F. Francisco Pagnezzi in Maria triumphante, coron. 1. cap. 13. n. 142. nos quaes se pode ver.

ABRIL XXII.

S. Lucio Disc. de Christo. Cap. 16. v. 21.

EM Euora, no conuento dos Carmelitas descalços, a festa de S. Lucio, hũ dos settẽta & dous Discipulos de Christo; de quẽ se lẽbra o Apostolo S. Paulo na Epistola ad Romanos, saudandoo entre outros amigos, & parentes. Foi Bispo (segundo graues autores) de Laodicea, cidade na Asia Menor, ou (segundo outros) de Olympia, cidade de Lycia, nas quaes prègou o sagrado Euangelho com frutto auentajado das almas. Não se sabe o genero de morte com que terminou a vida, se de Martyr, se de Confessor. Consta sómente, que a preciosa reliquia de sua Cabeça, alcançou na Curia Romana (sendo nella Agente de Portugal) D. Ioseph de Mello, o qual gouernando depois o Arcebispado d'Euora, fez della offerta ao ditto conuento (de q̃ era Padroeiro) com outro grande numero de sagrados despojos, onde estão hoje venerados decentemente, na deuota capella da sacristia. *b.*

S. Caio Pap. & Martyr.

No conuento de S. Clara de Pinhèl na Beira, a anniuersaria solemnidade de S. Caio, Papa, & Martyr, varão de rara prudẽcia, i eximia sanctidade, o qual depois de destribuir por Notarios os bairros da cidade de Roma (imitando nisto ao Pontifice S. Fabião) para com mais cuidado, & pontualidade escreuerẽ as paixões dos Sanctos Martyres; & de auer ordenado saudaueis decretos em Ordẽ ao bom gouerno da Igreja vniuersal. Leuantada a exorbitante persecução de Dioclesiano contra os professores da Lei de Christo, se occultou em hũa subterranea coua, por espacio de oito annos, não deixãdo de acudir d'alli aos fieis, porque celebrou quatro vezes Ordẽs, & administrou muitas o sagrado lauacro. Atèque descuberto pelos iniquos algozes

al gozes do Emperador, foi de martyrio coroado, em cõpanhia de seu irmão S. Gabino. E sepultado cõ hymnos, & canticos de louuor, no cemiterio de Calixto, em a via Appia. Onde seu sagrado corpo se conseruou atè o Pontificado de Paulo V. q̃ fez graça delle, & de outros sanctos corpos, a hum nobre caualleiro Portuguez, por nome Heitor da Sella Falcão, o qual vindo ao reino, collocou no ditto conuento, com honorifica pompa, & magestosa celebridade. *c.* Em Basto, na Prouincia Interamnense, a soléníssima festiuidade da esclarecida, & vigilante Sposa de Christo S. Senorina, estrella refulgente da Ordẽ de S. Bento, & tronco preclaro da familia dos Sousas (tam antiga, como illustre neste reino) a qual por morte de sua mãe, ficando minina de peito, encomendada a sua tia S. Godina (Abbadessa então do mosteiro de Vieira) se criou co doce leite da religião, atè idade competente de tomar estado. Querendo pois o Conde seu pai desposala, com hũ nobillissimo caualleiro da casa real de Leão: ella como tinha consagrado a Deos sua virginal pureza, com vehemente feruor de spiritu, desprezou as bodas, faustos, & mais delicias do seculo. Trattando elle persuadilla com razões de cõueniencia, aquella noite lhe appareceo o Anjo do Senhor, q̃ o dissuadio disto: com cujo beneplacito veio logo tomar o monachal habito. E pela muita experiencia, q̃ tinha a ditta sua tia de sua boa indole, trattou de fazer nella hũ retrato viuo de perfeição, & perpetua morada do Spiritu Sancto; instruìda então no amor, & temor diuino, obseruancia, & aspereza monastica, em breue chegou ao apice da Euangelica. Porq̃ àlem de nũqua tocar carne, ou pexe, jejuaua a maior parte da semana a pão, misturado hũas vezes cõ cinza, & outras com sal, vsaua de penetratiuo cilicio, disciplinauase cada dia atè se banhar em sangue, recitando em tanto os Psalmos Penitenciaes, oraua o mais do tempo, de q̃ contrahio durissimos callos nos joelhos, cõtemplãdo na immensidade, i eternidade de Deos, onde aprendia a sublime sciencia de agradar cada vez mais ao Sposo celestial. Nascendolhe daqui hũa angelica conuersação, germanada de tam penetrantes, & afogeadas palauras, que inflámauão os corações de suas companheiras, a buscarem com emulação nouas traças de seruirẽ ao Creador. Dauase muito á lição de liuros spirituaes, porque conhecẽdo sua Mestra (como tam prouecta na virtude) o grande frutto, q̃ d'ella se tira (pois por este meio falla a alma cõ Deos) a instruïo neste sancto exercicio cabalmente. Empregando

S. Senorina Abbadessa da Ordẽ de S. Bẽto.

gando Senorina o melhor do dia, & noite em passar os olhos cõ attenção pelas vidas, & paixões dos Sanctos Martyres, considerando os innumeraueis tormentos, que padecerão por Christo, as trauadas pelejas, que tiuerão cos tyrannos, as gloriosas victorias, que delles conseguirão, & finalmente os mortiferos golpes, que com inaudita fortaleza, & constancia tolerarão, derramando por esta causa muitas lagrimas de sancta inueja, com insaciauel desejo de ser hũ delles. Mas vẽdo que lho não permittia a clausura, que professara, caïo em profunda melencolia. Conhecendo então sua tia (como prudente) a origem della, a animou dizendo cõ S. Agostinho: *Que a vida religiosa, tomada em seu rigor, não he outra cousa, mais que hum continuo martyrio, mortificação perẽne dos sentidos, & propria abnegação, pugnando a toda hora em campal batalha, contra os tres inimigos descubertos de nossa alma.* Com este conselho celestial, ficou Senorina mais quieta, consolada, & alegre. Neste comenos chamada ao premio eterno a S. Abbadessa Godina, foi eleita (sẽ discrepancia das vogaes) naquella sublime dignidade, contra vontade sua. Na qual se ouue com admirauel exemplo, não afroxando nas penitencias, & mortificações, antes acrescentandoas de sorte, que parecia conquistar de nouo com violencia o ceo. Cõmunicandolhe o Senhor singular graça, & dom de milagres. Conuertendo muitas vezes em vrgẽtes necessidades a agoa em vinho, renouando neste prodigio, o primeiro cõ que Christo N. Ioan. 2. v. 1. Senhor se manifestou ao mundo, nas bodas de Canà de Galilèa. Certo dia estando ja o pão na eira debulhado para se ventejar, sobreuindo grande trouoada, vẽdo ella o risco a que estaua exposto o sustento das monjas, & pobres, recorreo ao ceo cõ orações: & pregados nelle os olhos, feito o sinal da Cruz, diuidio aquelle espeço negrume, de maneira q̃ chouendo grande quantidade de agoa naquelles contornos, cõ graue damno dos lauradores, sómente alli não caïo pinga, ficando o ar sereno, & a terra enxuta. Outro dia vindo de Galliza darlhe os parabẽs da noua prelasia, seu consanguineo S. Rozendo, como gastasse com ella a maior parte do dia em praticas spirituaes, & colloquios diuinos, dous trabalhadores, q̃ andauão concertando os telhados do dormitorio, sentirão mal dos seruos de Deos, os quaes entrados subitamẽte do demonio, vierão de romania mortos ao chão. As religiosas q̃ isto virão, ignorando a causa, condoïdas, & afflictas do successo, recorrerão a quem o podia remediar, & cobrando hũ, & outro vida pelas orações de S. Senorina, & imposição

das

das mãos de S.Rozendo,confessarão seu peccado cõ admiração das circunstantes. Em desacõmodado, & nociuo sitio ficaua o mosteiro de Vieira,trattou a S.Abbadessa de se passar a outro, q̃ seus parentes lhe auião offerecido, & leuantado em Basto com dispendio grande. E como ao tempo da mudança se achasse falta de mantimento,fazendo oração ao ceo, no seguinte dia, aberta a portaria,se vio no alpendre della, seis moios de farinha, cõ que se remediou a presente necessidade. E no caminho succedeo outro milagre não menos notauel.Foi o caso,que chegando ella com suas companheiras ao lugar de Carrezedo,& querendo rezar Vesperas, foi tam desentoado o grasnar das rãas dos circũuizinhos charcos,que lhe impedião o Officio diuino, às quaes a Sancta mandou callar da parte de Deos, & portarãose ellas tam obedientes,que de mais de logo emudecerẽ, se algũa alli apparece hoje(que he rara)carece desta indiuidual differẽça. Finalmente ao primeiro de Março do anno 977. estando depois de Completas no choro em oração com suas subditas, vio subir ás galarias da gloria,a felice alma de S.Rozendo, acompanhada de suaues melodìas,& angelicos choros, que logo denunciou a toda Cõmunidade.E notado o dia, & hora, constou depois, como no tempo assinalado, morrera o S. Pontifice no seu mosteiro de Cella-noua em Galliza.Com estes, & outros soberanos fauores chegou S. Senorina ao desejado fim. Perparouse para tam importante jornada(de que teue reuelação na oração,por meio de hũa suauissima voz celestial, que lhe disse: *Veni electa mea, quia cõcupiuit Rex speciẽ tuam*)cos veneraueis Sacramentos da Igreja. E despedida das religiosas, chea toda de saudades de se ver ja na perpetuidade da Bemauenturança, subio a ella sua purissima alma,com azas esmaltadas de heroicos merecimentos, & inclytas virtudes,para no etherio firmamento, gozar dos thalamos sempiternos cõ seu Sposo. Sepultarãona no mesmo mosteiro, entre S.Geruaz,seu irmão,& S. Godina,sua tia, onde he venerada atè nossos tempos,com grande frequencia de romeiros,que de muitas partes deste reino,& fora delle, concorrẽ a visitar suas sagradas,& milagrosas reliquias, leuando terra ha mais de seiscentos & sesenta annos de sua sepultura,sem nunqua faltar,remedio efficasissimo,approuado por tantos seculos, para os q̃ padecẽ maleitas,& para as esteriles, que assi aquelles, como estas, alcanção a desejada saude, pelos meritos desta gloriosa Sancta. Fazendo estas successiuas marauilhas tam celebre, & famoso seu nome, q̃

muitos dos nossos Reis, & Principes deixarão seus palacios por terem alli nouenas, inuocãdo sua poderosa intercessão nas graues necessidades, & molestias corporaes, de que se vião apertados; dando testemunho ainda agora de seus felices despachos as muitas izenções, & priuilegios, que logrão as terras vizinhas, & outrosi os fauores, & doações reaes de sua parochial Igreja. *d.*

F. Antonio d'Aueiro Piedoso. Em N. Senhora de Azurara, mosteiro de Piedosos, na diocesi do Porto, o natal de Fr. Antonio de Aueiro, prègador verdadeiramente Apostolico, i exemplar. Vsaua consigo, o que persuadia ao auditorio, castigaua seu corpo com dilatada disciplina, & como se esta não bastara todos dias, para sugeitar a praua natureza ao spiritu, o breue sõno que tomaua, era sobre hũa cortiça; não largando nunqua o cilicio, como prenda da eternidade; mortificandose sempre em ir contra a propria vontade; trazendo cõtinuamente diante dos olhos a lembrança da morte, espertador de sua saluação; repetindo todas horas aquellas palauras de Isaias: *De mane vsque ad vesperam finies me.* (Cap. 38. v. 12.) Era outrosi mui caritatiuo para proximos, de muita humildade, & oração, na qual alcançou do ceo singular graça de fallar de Deos, enfeitiçando aos ouuintes cõ suas spirituaes praticas, & sermões, q̃ por mais largos, que fossem, sempre parecião breues. De cuja sublime lição daua aos religiosos hũa hora cada dia, com tanto feruor de spiritu, que desterraua a tibieza, & froxidão de seus corações. Em Prelado para exercitar aquellas virtudes, & fazer com que seus subditos obrassem as mesmas, mãdaua muitas vezes tanger à cõmunidade: juntos os frades, tomaua cada hũ, o que entendia era mais necessario aos prezos das cadeas publicas, sendo muito para ver, leuarem hũs lenha às costas para se quentarem, outros hortaliça, hũs cestos de pão, & outros panellas de carne guizada, & deste modo exercitauão a caridade, & os prezos ficauão consolados, & satisfeitos. Finalmente acabando de prègar o sãcto varão ao pouo de Azurara, a Quaresma de 1601. com grande proueito das almas, entrando dia de Paschoa pela portaria, disse ao Guardião: *Tratte V. Caridade de buscar outro Prègador, porque eu com este de hoje, rematei meus sermões.* Cuidou o Prelado, que dizia aquillo por graça, pois não se via nelle cousa que o obrigasse a fallar de siso; recolhido à cella, nella gastou com Deos aquelle dia; foi a Matinas, & Prima o seguinte; & saindo della, lhe deu hum accidẽte de apoplexia. Neste estado recebeo o vltimo Sacramento, & logo com placida morte se foi ao refrigerio eterno.

eterno. Sentirãona os frades muito, não por apreſſada, & repētina (pois diz o Spiritu S: *Iuſtus ſi morte præoccupatus fuerit in refrigerio erit*) mas pola falta, & auzēcia de tã celeſtial cõpanhia. Concorreo o pouo a ſeu enterro, & aſſi como era reſpeitado na vida por Sãcto, o foi muito mais na morte, lamētandoo todos tam deſentoadamente, que na Igreja ſe não entendia ninguē, em quanto ſe celebrou o funeral officio da ſepultura. *e.* No Dominicano moſteiro de Santarē, o obito do mui religioſo P. Fr. Antonio de Sande, cujas ſingulares virtudes ſeruirão de reſplandecentes eſmaltes à nobreza de ſua familia. Aquilatandoo de verdadeiro Portuguez, o feruor, & zelo, cõ que prègou pela liberdade da patria, no tempo das alterações; pelo que foi prezo, & leuado a Caſtella, onde padeceo com alegre roſtro inſoportaueis trabalhos, os quaes lhe aliuiaua ſua inaudita paciencia. Vindo do deſterro, exercitou algũs annos no ditto conuento o humilde officio de Porteiro, cõ grande odòr de ſanctidade, em que moſtrou o fino de ſua caridade, diſtribuindo com pobres (meio com que penhoramos a Deos) muitas eſmolas cada dia, acquiridas cõ ſua induſtrioſa traça. Mas no melhor lhes faltou, porque andando o ſeruo do Senhor, são, & bem diſpoſto, foi dizer Miſſa a terceira Octaua da Paſchoa, na qual (parece) lhe foi reuelada a vltima hora, porque ſaïo da ſacriſtia tangendo o tremendo ſom das taboas; & como a Cõmunidade não ſabia de doente algum perigoſo, que ouueſſe em caſa, foi maior o terror. E conſtando que era elle, acudirão todos à ſua cella, & o medico juntamente; & achado ja recoſtado no leito; tomandolhe o pulſo, conhecendo delle, q̃ ſe ïa por minutos apagando aquella candea, mandou q̃ logo lhe adminiſtraſsē a Extrema-vnção; & recebida, pacificamente foi gozar da rica coroa de juſtiça, laurada cõ ſeus heroicos meritos, ficando ſeu roſtro como hũ Anjo. Soãdoſe a noua, correo em cõtinēte (admirado do ſucceſſo) grãde frequencia de pouo, a venerar ſeu defuntto corpo, cõ tal applauſo, & acclamação de Sancto, que na primitiua Igreja, & algũs ſeculos depois, baſtaua iſto, para ſeu nome ficar eſcritto no catalogo delles. *f.* Neſte dia, em Nangaſaqui (Corte principal de Iapão) o glorioſo remate dos louuaueis trabalhos do P. Organtino, que viuendo S. Ignacio, foi aceito na Cõpanhia, em Breſcia (ſua patria.) De quem na infancia coſtumaua dizer ſua mãe, que auia de padecer muito por Chriſto, pois ja na eſcola, quando ouuia fallar dos Indios, repetia cõ ſuſpiros: *O ſi daretur*

Sap.4.v.7.

O P. F. Ant de Sande Dominico.

O P. Orgãtino Brexienſe da Cõpanhia.

 mihi

mihi aliquando pro Christo inter Turcas mori! Leuado deste affectuoso desejo pedio licença ao P. Gèral Diogo Laynes, para passar à India, & a S. Frácisco de Borja, instou depois com tanto feruor, que lha não pode negar; de sorte q̃ tomada sua bençāo, se veio embarcar a Lisboa, na armada que deu à vela a 14. de Feuereiro de 1569. a qual a 9. de Settẽbro do mesmo anno chegou a Goa com prospera viagem. D'onde passou logo a Iapão, em companhia do Apostolico Missionario Francisco Cabral. Alli se vio claramẽte ser o Padre Organtino, varão dado por Deos ao mũdo para bem spiritual daquellas Christandades, em que trabalhou com graues incõmodos, & traba lhos quarenta annos infatigauelmente, euangelizando sempre o reino do ceo, andando hũas vezes escondido pelas cauernas da terra, & outras metendose no meio das occasiões, & perigos; publicando em toda a parte, que teria a grande felicidade padecer injurias, & afrontas, & atè a mesma morte, pela Catholica doctrina que annunciaua; concorrendo a Omnipotencia diuina com expressas marauilhas, em proua de ser verdadeira, pois o zelo da saluação das almas, o leuara a regiões tam remotas da Igreja Romana. Em cujas mãos (parece) tinha Deos depositado os corações daquelles Reis, que o amauão sobre maneira, em special o de Tango, & sua mulher, que cõ grande multitude de vassalos, se cõuerteo a nossa sagrada Religião, de que muito se precentia, & queixaua Satanàs. E dandose nos vltimos tres annos à oração, & meditação da Paxão de Christo, enriquecido de gloriosos trabalhos, & felices meritos, falleceo tam sanctamẽte, como viueo, sẽdo chorado dos neophytos Iapões cõ saudosas lagrimas, dos quaes era tam ouuido, & applaudido, como respeitado, & venerado. *g.*

O P. Antonio Carualho da mesma Cõpanhia.

No mesmo dia, em Lisboa, na Casa professa de S. Roque, da Cõpanhia de Iesus, permanecerà sempre fresca a memoria do P. Antonio Carualho, singular Coadjutor spiritual della, pois não lhe impedião os muitos annos que tinha de idade, & religião, para suportar hum trabalho continuo, & pezado jugo, q̃ descaregaua sobre seus fracos hombros, o qual nunqua lhe pareceo tam graue, que o deixasse de leuar atè morte com suauidade, & aprazimento. Era sua vida hũa perpetua roda viua; ora acodia a confessar, & consolar aos lazaros para subleuarem com paciẽcia aquella tam contagiosa, como asquerosa enfermidade; ora aos enfermos do regio hospital, não fazendo caso de agudas febres, males, pintas, & tabardilhos, que à vista se contrahem;

ora

hora aos prezos dos troncos,& cadeas do limoeiro, remediando cõ esmolas as necessidades de muitos,q̃ pereciaõ à fome, libertando nas audiencias gèraes a innumeraueis, assi de diuidas, satisfazẽdo aos àcredores,como de causas crimes, alcançãdo perdão das partes; & nas execuções de justiça, não faltaua em assistir aos padecentes atè o vltimo bocejo,sendo neste pijssimo ministerio tam incançauel, q̃ ja este pouo lhe não sabia outro nome, mais q̃ *o Padre dos Enforcados*. Nẽ por isto se negaua, quer de dia,quer de noite,para os enfermos da cidade, antes muitas vezes se offerecia. O seu Confessionario era frequentado de gente pobre,escrauos,moços de seruiço,homẽs de ganhar, & de toda a mais chusma da ribeira,& magarefes do assougue, & destes cõfessados se prezaua muito,chamandolhe *os seus Fidalgos*. Na vltima peste,q̃ se ateou an. 1599.andaua pelas ruas da cidade, com grande caridade,i edificação,sacramẽtando aos feridos, & ajudãdoos a morrer conformes co a diuina võtade, em tam vniuersal desamparo. Sendo o Senhor seruido ,de que não acabasse no meio daquella fragoa, para continuar mais tempo em obsequio dos proximos; em cujo exercicio veio a render a fraca humanidade, aos settenta annos de idade, & quarenta & oito de religião, com mostras de predistinado. *h.* Em Noua-Hespanha,no conuento do Calhao de Lima,da Eremitica familia Augustiniana, exalou o spiritu o P. Frei Antonio de Montaroio, natural de Tauilla,cidade no reino do Algarue. D'onde passou a Indias de Castella,& no Perù tomou o habito, aos onze annos de sua idade, no de 1580. dando logo euidentes mostras do muito que aproueitaria nas virtudes, sendo varão perfeito, como se vio, excedendose na humildade, obediencia, paciencia, penitencia, mansidão, constancia nos trabalhos, modestia nas palauras: conseruando sempre a rica joia da castidade, rubricandoselhe de pudor a face todas vezes que se fallaua na sua presença em mulher. Assi mesmo não admittio nunqua as prelesias da Ordem,que tal vez lhe entrauão por casa,sem as pretender. Todo se empregaua no ornato dos sagrados templos, i em celebrar as festas com maior solemnidade, não perdoando a trabalho,ou dispendio. E conhecendolhe a religião o genio,o fez Sacristão da casa de Guadalupe, & depois da de Lima, em que persistio mais de trinta annos, augmẽtandoa de ricos ornamentos,& preciosos vasos para o culto diuino. Pondo todo seu cuidado, & desuelo em mandar buscar a Hespanha à sua custa

Fr. Antonio de Mõtaroio Eremita Agostinho.

hũa deuota imagem, pelo modelo do Sancto Crucifixo de Burgos, a quẽ recebeo cõ magnifica pompa, erigio mageſtoſo altar, & obrou galhardo nicho, a maior cuſto, & trabalho ſeu. E como o Senhor obraſſe logo ſuas coſtumadas marauilhas naquelle pouo, gaſtaua o dia todo em ſua preſença, ſem auer quẽ d'alli o pudeſſe apartar hũa sò hora, ſendo que padecia graues dores, reſpeito do achaque de ourina, a que era ſujeito. Entrado na idade, o apertou com maior violencia, vendo a cara à morte por muitas vezes, dando a ſeus irmãos documentos raros de paciencia. E conhecendo, q̃ ſe lhe aproximaua, pregados os olhos naquella ſagrada imagẽ, cruzados os braços, debulhado em lagrimas, diſſe com grande ſpiritu: *O pijſsime Domine, putarem me aliqualiter tibi iſta mea ſeruitia grata fuiſſe, ſi die Veneris mori contingeret: Nunc autem te per meũ tibi ſeruiendi deſideriũ obteſtor, vt tantiſper ſe dolores intermittãt, vt maiori quiete à te peccatorũ meorũ poſsim veniam poſtulare.* Ouuidas do Pai das miſericordias ſuas preces, logo ſe auzentarão as dores, attribuindo iſto o ſancto Padre a particular beneficio do ceo, com muitas lagrimas recebeo os Sacramentos. E quando veio a meia noite da quinta para a ſeſta feira, com a bocca chea de riſo, partio para a ternidade, verificãdoſe nelle, o que cantou o Sabio daquella valeroſa mulher: *Ridebit in die nouiſsimo.* Foi ſepultado às onze do dia, à viſta do Sancto Crucifixo, na ſua capella. Confirmando o pouo cõ eſte ſpecial fauor, a gèral opinião, que corria de ſua muita virtude, & ſanctidade.

Prouerb. 31.v.22.

A Madre Magdalena das Chagas da meſma.

i. Em S. Monica de Lisboa, a Madre Magdalena das Chagas, primeira planta deſte ſacro vergel, naſcida na villa de Trociſal de pais nobres, em cuja caſa fazia ja vida ſancta, alcançando muitas vezes do celeſtial Spoſo, por ſuas orações, a paz, & concordia, que entre elles faltaua. Vſando ja de aſperrimo cilicio à maneira de camiſa, q̃ a acõpanhou atè morte na religião; aggregandolhe no dia muitas horas de feruoroſa oração mental, em que padecia frequentes extaſes, & arrobamẽtos, acquirindo com iſto nome de *Freira ſancta.* Mas como era a mais antiga na Ordem, & reconhecida por auantejada a todas em virtude, & obſeruãcia, mortas as tres fũdadoras q̃ vierão d'Euora, foi eleita em Prioreſſa cõ vniuerſal applauſo da Cõmunidade, cargo que exercitou prudentiſſimamente, aſſiſtindolhe o ceo com marauilhas. Entre as quaes ſe conta, que achandoſe hũa vez em grande neceſſidade, ſem ter cõ que acudir ao ſuſtẽto della, mandou pedir eſmola a hũ clerigo (irmão ſeu) o qual lhe

inuiou trinta mil reis, que tirou de oitenta, que tinha nũa gaueta. E foi cousa marauilhosa, que auendo de ficar nella cincoenta, se acharão depois os proprios oitenta, como senão ouuera tirado dinheiro algũ. Outra vez vendose noutra semelhante, pedindo ao ditto seu irmão lhe valesse, mandandolhe hũ moio de trigo do seu celeiro, achou depois q̃ nada se deminuira. O que se attribuio aos meritos, & orações da sancta Prioressa. Cinco annos antes de partir da vida, contraio grauissima doença, de que lhe resultou hũa asquerosa chaga no peito, q̃ lhe causaua desmẽsuradas dores, as quaes tolleraua cõ estranha alegria de sua alma, dizendo: *Que aquillo não erão dores, mas fauores particulares do ceo.* E Deos se dignaua tanto deste sacrificio, que mandaua muitas vezes hũ Anjo, para lha limpar, & fomentar com paninhos, como ella costumaua fazer, em razão de reprimir a humidade, & sangue que resumaua. Chegado o termino (reuelado dias antes) vio cercado de luminosos raios, & celestiaes splendores ao Minino Iesus, que tinha diante de si, cõ o qual passara a vida em suauissimos colloquios, i então pedindo, que lhe cantassem o hymno: *Te Deũ laudamus*; rebatado seu spiritu em altissima contẽplação, nas suas sanctas mãos, entregou sua obseruante alma, saindolhe da bocca ao tempo de spirar hũa candida nuuẽ, q̃ encheo o apozento todo de celestial cheiro. *l.* Em Iapão, as immortaes palmas, & coroas de dous ditosos mancebos, nos quaes se vio bẽ os effeitos da predistinação, porq̃ como o Senhor he o dadòr de todos bẽs, assi naturaes, como spirituaes, faz estes grandes fauores, como, & quando, & a quem elle he muito seruido, sem que ninguem tenha razão de se queixar, nem de inquirir a causa, pois não ha outra, mais que sua infinita bondade. O primeiro se chamaua Boauentura, o qual entrando certo dia em a Igreja dos frades Menores de Camì, & ouuindoos prègar de N. S. Fè, de maneira lhe tocou, & trocou Deos o coração, que voltando por alli, recebeo o sancto Baptismo. E (persuadido delle) a matrona a quem seruia, logo mandou fechar hum templo de idolos, em que o demonio era a toda hora inuocado: mas como a persecução andasse mui furiosa, cõ temor, a tornou abrir. Constandolhe a Boauentura, que estaua auzente, do que passaua, lho estranhou muito; & indo là, lançou os idolos por terra, & o deixou quasi arrazado. Sabido o caso de hũ seu parente, temẽdo as ameaças de certo maldito Bonzo, que alli se achou, depois de o ter algũs dias em casa maniatado, persuadindoo de quando em

Boauentura, & Simão illustres Caualleiros de Christo.

quando, a que deixasse a lei em q̃ senão criara; & perseuerando constante na confissão della, lhe foi cortada a cabeça, dando a seu corpo decente sepultura os frades Menores. O segundo se chamaua Simão, que sendo Mordomo de hum principal senhor Gentio, enfrasquado nas superstições, & idolatrias diabolicas, abraçou nossa S. Lei, o qual hospedando em sua casa a certo religioso da mesma Ordem, contra as Imperiaes, porfiando cõ elle muitas vezes os Gouernadores da cidade de Yendo, para q̃ deixasse a Iesu Christo, foi com grande alegria, & contentamento por esta causa descabeçado. Subindo ambos victoriosos, & triũphantes ao palacio da Bemauenturança neste dia, mas em diuersos annos.

Commentario ao XXII. de Abril.

O Muito religioso conuento de N. Senhora dos Remedios d'Euora logra de hũ inestimauel thesouro de Reliquias, com que o enriqueceo o Arcebispo D. Ioseph de Mello. Entre ellas a cabeça de S. Lucio, discipulo de Christo, de quem reza Duplex neste dia, em q̃ o traz o Martyrologio Romano, & Menologio Grego. E assi não pode ser o Bispo de Laodicea, de q̃ faz memoria S. Ioão no Apocalypse, porque este foi hum desconcertado, como diz a carta, que o sagrado Euangelista lhe escreueo; inda q̃ se podia emendar, fazendo penitẽcia, & ser superior aos Anjos; merecendo o lugar, que lhe dà a Igreja, a qual (como alumiada pelo Spiritu Sancto) não pode errar. He o nosso diuerso de outro do mesmo nome, Bispo Cirenense em Africa, discipulo tambẽ de Christo, de quem se escreue nos Actos Apostolicos cap. 3. & nos Martyrologios a 6. de Maio.

Tambem ha Reliquia notauel de S. Lucio, Papa, & Martyr, no ditto conuento, do qual reza Semiduplex a 4. de Março; mas como seria processo infinito, se fizeramos menção de todas, lembramonos sòmente daquelles Sanctos, de q̃ ha neste reino Cabeças, & Braços, como partes principaes do corpo humano, imitando nisto aos Martyrologios, & Sanctoraes, de q̃ ja demos razão nas Aduertencias ao primeiro tomo §. 9. Tratta do nosso S. Lucio, Dorotheus Abbas in Synopsi. Hyppolitus in Libel. de 72. discipulis. Petrus à Natalibus l. 6. c. 100. Epũs Cabilonensis in Topographia SS. que anda no fim do Martyrologio de Maurolico fol. mihi 143. Vicelius de Sanctis pag. 173. Volaterranus in Anthropologia l. 19. fol. 202. Puente en la conueniencia de las dos Monarchias l. 2. c. 33. §. 6. & outros.

b. De Salona, cidade de Dalmacia, situada na bocca do mar Adriatico, fazẽ os autores a S. Caio, os quaes dizem que seu pai Caio Maximino, Senador, & varão Consular, trazia della a origem, mas sua mãe Serena do celebre lugar de Samos em Galliza, como quer Luitprando in Aduersarijs n. 154. Seguirão elles (ao que parece) a prosapia mascolina (como mais nobre) & não a feminina, ficando o S. Pontifice, por ambas as linhas, mui chegado em parentesco ao Emperador Dioclesiano, como se pode ver no 1. tomo do Anamnesi Hispaniæ (obra celeberrima, & de grande estudo) a 19. de Feuereiro pag. 182.

Succedeo S. Caio no Sũmo Pontificado a Euthiciano, I. do nome, o qual regeo 12. annos 4. meses, & 5. dias, até que foi martyrizado no de 22. de Abril de 284. em cujo dia celebra a Igreja sua festa, juntamente com S. Sother, tambem Pontifice. Assi os Martyrologios, como o Romano, Beda, Vsuardo, Ado, & Maurolico: os Sãctoraes, como Petrus à Natalibus, Claudio à Rota, Iacobus á Voragine, Surio, Vilhegas, & Ribadeneira: os Pontificaes, como Anastacio Bibliothecario, Luitprando,

Platina, Onufrio, & Chacão: & os Historiadores, como Eusebio, Nicephoro Baronio, & outros.

Que seu sagrado corpo fosse com outros transferido a este reino, i esteja hoje em S. Luis de Pinhèl, consta da Bulla do Papa Paulo V. passada em Roma a 8. de Settẽbro de 1620. a qual foi quà reconhecida pelo Acipreste da ditta villa (de mandado de D. Ioão Manoel, então Bispo de Viseu) em proua de serem as mesmas Reliquias, que trouxe de Roma Heitor da Sella Falcão, filho de Luis de Figueiredo Falcão, seu fundador. E não faça duuida dizer o nouo Breuiario Romano na lenda de S. Caio: *Ejus memoriam Vrbanus VIII. in Vrbe renouauit, dirutam Ecclesiã restituit, titulo, statione, & ipsius reliquijs decorauit.* O que se ha de entender de algũas reliquias, q̃ là ficassem, pois para nòs dizermos, q̃ possuimos seu corpo, não he necessario, q̃ esteja com todas partes integrantes. Verificãdose neste modo, possuir a nossa Metropolitana de Lisboa, o de seu patrono S. Vicẽte, & S. Cruz de Coimbra, o de S. Theotonio: sendo que do primeiro vemos muitas reliquias nas mais das Cathedraes deste reino, & do segundo quasi todas pelos Mosteiros de sua Ordem.

E pois esta he a segunda vez que fallamos neste religioso conuento, não passemos daqui sem darmos breue relação delle. Fica junto á praça; no melhor da villa, sitiado nas mesmas casas, em q̃ nasceo seu fundador, o qual principiou no Pontificado de Clemente VIII. para freiras de S. Clara, debaxo da inuocação de S. Luis, Bispo de Tolosa, anno 1600. trazendo da Guarda para pedra fundamental a Madre Guiomar dos Reis, sua irmãa, com tres cõpanheiras, que foi nelle Abbadessa perpetua. E quando abrirão os aliceses, se deu inteiro credito à tradição, que affirmaua auer alli Igreja, dedicada à Magdalena, antes da lamentauel perda de Hespanha, porque se acharão algũas ossadas, & corpos inteiros, que se enterrarão na noua.

As primeiras habitadoras desta casa, forão muito virtuosas, & não são menos as que hoje viuem. Nella instituìo o fundador seis capellães perpetuos, doze Mercieiros, entre homẽs, & mulheres, quatro lugares para parentas suas, cõ outros legados de grande louuor, & piedade. I escolheo enterro ao lado direito da capella mòr com este epitaphio.

Aqui jaz Luis de Figueiredo Falcão, fidalgo da Casa delRei N. Senhor, q̃ foi Secretario delRei Felippe III. filho de Heitor da Sella Falcão, & de Ioanna de Figueiredo, cuja foi a casa, em que o ditto Luis de Figueiredo fũdou, & dotou este mosteiro à sua propria custa, sem ajuda de ninguẽ. Deixou o seu, & não leuou o alheo. Pede hũa Aue Maria pela sua alma. Falleceo anno 1631.

c. No tempo q̃ nosso Portugal estaua distribuido em Condados, i era senhor da maior parte da Beira, i entre Douro, & Minho Adulpho (q̃ o antigo Nobiliario, chama Hufo Hufez Belfajal) Cõde de Viseu, Vieira, & terras de Basto: casado cõ hũa senhora nobilissima, chamada D. Tareja, irmãa do Conde D. Gonçalo Soarez, que por muitos annos seruio cõ grande valor aos Reis de Leão em suas conquistas; de cujo illustrissimo tronco nasceo a gloriosa V. S. Senorina an. 924. A quem seus paes (segũdo Iuliano in Aduersarijs num. 162.) puzerão no Baptismo por nome: *Domitilla*; ou (segũdo Ferrario in Martyrologio a 22. de Abril) *Genouesa*; porem os nossos nũqua lhe souberão outro, mais que: *Sancta Senorina do Basto*; cõ que cõmũmente he inuocada, por ser hoje o Concelho deste nome, cofre de suas milagrosas reliquias. A tradição (que nestas materias tem grande força) a faz natural de Attei (pouoação antiga, q̃ estaua sobre a ribeira de Baça, onde agora se vè o lugar de Cunhas) por se acharẽ alli quantidade de pedras lauradas, & vestigios de sumptuosas galarìas, & palacios; & por isso se lhe erigio neste sitio ermida, suffraganea a S. Lourenço de Villár. Confirmase isto co a fonte, chamada de seu nome, que permanece alli perto, de muito boa, & milagrosa agoa, por ella lhe auer lançado a benção. E outra no lugar de Ferreiros, a q̃ chamão *Sancta*, pela mesma causa.

Temos visto, quẽ forão os paes de S. Senorina, & onde nasceo, vejamos agora sua

sua nobilissima ascendencia, & o parentesco, que teue cõ S. Rozendo, de quem escreuemos ao 1. de Março. O nosso F. Bernardo de Britto l. 7. c. 18. dà principio à antiga Familia dos Sousas, por D. Faião Soarez, caualleiro Godo, a cujo valor se deue a fundação de Arrifana de Sousa, na diocesi do Porto. O Conde Dom Pedro no liuro das linhagẽs tit. 22. quer que fosse o primeiro desta Familia D. Sueiro, q̃ casou com D. Munia Ribeira (appellido tam antigo, como nobre, q̃ andaua na Casa de S. Rozendo.) A quem succedeo seu filho Huso Soarez Belfager, que de sua esposa Comendola, ouue o Conde Huso Husez, que casou cõ D. Tareja, mais illustre pela sanctidade de seus filhos, Senorina, & Geruaz, q̃ por sua esclarecida nobreza. Cujo pai era parẽte mui propinquo de S. Rozẽdo, filho do Cõde D. Guterrez Arias, & neto do Conde D. Hermenegildo, Mordomo mòr delRei D. Afonso o Magno. Isto segue D. Thomas Tamaio, na Familia dos Sousas, mas Gregorio de Louuarinas, Cura de Crescente no reino de Galliza, varão mui versado em antiguidades, na Epistola q̃ ao 1. de Maio de 1636. escreueo ao Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, sobre a hist. de Braga, tece por bem differente caminho esta Familia, fazendo a S. Senorina, descendente dos Reis de Leão, & Condes de Coimbra, nesta forma:

ElRei Witiza — Sisibuto seu filho — Cõde de Coimbra — Ataulpho seu filho — Conde de Coimbra — Theudo seu filho — Conde de Coimbra — Adulpho seu filho — Conde de Viseu, & Vieira — pai da nossa Sancta. E assi se foi neta de Huso Soarez, seria pela mãe; d'onde parece, que os Sousas descendentes deste caualleiro, não são parentes de S. Rozendo, pois elle o era de S. Senorina, pelo pai nesta forma: Theudo — Conde de Coimbra — Hermesendo — Conde de Coimbra seu filho — Hermesenda sua filha, mulher de Hermenegildo Conde de Tuy — D. Guterrez — Conde de Tuy seu filho, & pai de S. Rozendo: pelo q̃ ficauão estes dous Sanctos, em terceiro, & quarto grao de consanguinidade.

Não faltão autores, que fazem a S. Senorina, filha vnica de seus paes. O Conde D. Pedro no tit. citado, diz que D. Gozei (a quem Britto chama D. Gonçalo Soarez) foi irmão seu, & successor na Casa, o qual confirma entre outros senhores, nas escritturas do mosteiro de Pombeiro, do anno 980. & 990. com titulo de Duque de entre Douro, & Minho (que he o mesmo, que Capitão General, ou Fronteiro mòr, como seu pai o foi daquella Prouincia.) De mais, que a tradição faz a S. Geruaz, irmão de S. Senorina. I em Viseu achamos Botelhos, que se prezão de descendentes de Huso Husez, do tempo que teue o Cõdado desta cidade, pelos annos 925.

O mosteiro de S. Ioão de Vieira, onde S. Senorina tomou o habito, estaua no Concelho deste nome, & confins d'entre Douro, & Minho, junto à Serra de Cabreira, onde nasce o rio Aue, o qual diuide este Concelho do de Barroso. O de S. Iorge, que lhe fizerão seus parentes (hoje Igreja parochial) estaua situado, junto a Cabeceiras de Basto (a que Iuliano no lugar acima allegado, chama cidade: *Alteram vrbem dictam Bastũ: nunc Basto, vbi S. Domitilla V. &c.*) sobre a ribeira, q̃ desce de Bastella, em espaciosa, & humida campina, por razão das veigas, que a coroão, vendose ainda agora em circuitu, vestigios de claustras, officinas, & dormitorios, que estão demostrando a grandeza, & magnificencia do conuento. Aqui falleceo S. Senorina a 22. de Abril, cõ 58. annos de idade, & 22. de Abbadessa, no de 982. o qual perdeo o antigo nome, pelo rico deposito de seu milagroso corpo.

Està hoje sepultada á parte esquerda de sua Igreja, em sepulchro, eleuado sobre duas columnas, junto ao altar de seu orago, no qual està pintada em habito de S. Bento, com baculo na mão (insignia de sua Abbacial dignidade) tem de comprido nome palmos, & de alto dous, & meio; & na parte inferior o buraco, por onde se tira a terra, de que fallamos no texto. Referir os milagres, que esta Sancta obrou, assi em vida, como depois da morte, seria processo largo. O Arcebispo de Braga D. Paio (incredulo d'elles) por lhe dizerem, q̃ seu corpo estaua incorrupto, a foi visitar; & pretendendo abrir a sepultura, em presença de muita gente, exclamou neste comenos hũ cego à natiuitate, q̃ a mesma Sancta lhe tocara nos olhos com sua mão, & cobrara perfeita vista, com q̃ o Arcebispo desistio de seu proposito, louuando ao Senhor; & dando então credito aos milagres, collocou o ditto sepulchro em sublime lugar, mandando grauar nelle o seguinte epitaphio, q̃ anda entre os m. s. de Louzada.

Hic

Hic Senorina jacet, Christi Sponsa, & fide plena,
Quæ innumeros viuẽs tunc respirauit odores:
Et moriens plurimos quoq; nunc per secula spirat.
Hæc fuit illustri (vt memorant) de sanguine Cretæ:
Sed magis illustris dicta est, pro stamine vitæ.
Illius agnocẽs Pelagius agmina Præsul
Virtutũ, possuit vouẽs in tabulis Almã:
Qui inscripsit quoq; lapidis hoc in tegmine metrum.
E.M.C.LXVIII. idest *A.* 1120.

De cujo epitaphio se collige expressamente, que o Arcebispo D. Paio lhe deu o culto Ecclesiastico, que atè hoje conserua entre os nossos, a saber daquellas palauras: *Possuit vouens in tabulis Almã*; que he o mesmo: *Que escreuer seu nome no catalogo dos Sãctos*: pois os Prelados canonizauão então os de suas diocesis, que o Papa Alexandre III. no mesmo tempo reseruou para si, & seus successores, como consta do c. 1. de reliquijs, & veneratione SS. in Decretalibus.

As doações, & priuilegios, q̃ concederão a esta casa os serenissimos Reis de Portugal D. Sancho I. D. Afonso II. D. Afonso III. & D. Pedro (cõtinuando todos na hereditaria deuoção desta Sancta, em demõstração dos gloriosos milagres, que obrou em diuersos tempos na Real) se podẽ ver na 3. p. da Monarch. Lusit. l. 12. c. 27. A ella vinhão antigamẽte os moradores de Vieira neste dia cõprir seu voto, nùs da cintura para cima (como os do termo de Coimbra aos Sanctos Martyres de Marrocos) em razão de sentirem mal da grande amisade q̃ auia entre S. Senorina, & S. Geruaz (depois que deixou a Milicia, & se retirou àquelle sitio) ignorando que erão irmãos. O qual voto lhe cõmutou o Senhor D. F. Bartholomeo dos Martyres, em certa quãtidade de cera, pelas muitas discẽções, que auia entre elles todos annos.

Reza della a Religião de S. Bento neste dia, como vemos de seu Breuiario; & antigamente a dos Conigos Regulares, porq̃ anda no de S. Cruz. Nelle a trazẽ os Martyrologios de Ferrario, & Menardo. Yepez 5. tom. da Chr. ad an. 977. c. 3. Estacio nas Antiguidades de Portug. c. 4. Britto 2. p. da Monarch. Lusit. l. 7. c. 25. Cunha no Catal. dos Bispos do Porto p. 1. c. 23. & na da hist. de Braga c. 116. Nunez na Discrip. de Portug. c. 51. Vasc. na mesma pag. 530. Mestre Anjos no Iardim n. 56. Tamaio in notis ad Luitp. pag. 243. & na Familia dos Sousas. Fr. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Benedictina trat. 1. p. 3. c. 6. O Chantre d'Euora no Prompt. spiritual n. 40. §. 4. Ioão de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, M. Antonio no Sũmario do mesmo assumpto, Aluaro Lobo, & outros, q̃ todos se aproueitarão da Lenda m. s. q̃ se conserua em sua Igreja, composta por F. Vasco Martinz, de mandado de Ioão Vasces, Reitor da mesma, à qual começa: *Gaudẽs, & læta loca paradisi*; & acaba: *fuit consumata 7. Kal. Maij E. 1441. anno.* E eu me lembrei ja della, & de sua tia S. Godina, no Officio Menor dos SS. de Portugal, in hymno Completorij.

Lampades ornant Senorina prudens,
Duxq; Sanctarum Domino, Godina,
Quæ resistentes grauido sopori
Euigilarunt.

d. He Azurara lugar limitado, quatro legoas da cidade do Porto, na costa do Occeano, & por isso viuem da pesca, & tratto delle quasi todos seus moradores. Aqui ha mosteiro de Piedosos, consagrado a nossa Senhora dos Anjos, em posto saudauel, ameno, & de alegre vista, assi do mar, como da terra, o qual por afastado do pouoado, prouoca muito à deuoção, & contemplação, q̃ nelle se professa. Tem ao presente bastante cerca, horta, & pomar, ordinario sustẽto de quinze religiosos. Foi fundação de M. F. Ioão Chaues, para frades Claustraes (segundo escreue o Doctor Ioão de Barros, nas suas Antiguidades) o qual largou (sendo delles Prouincial) ao Duque de Bragança D. Iaime, para Piedosos, q̃ delle tomarão posse anno 1518. Nesta sancta casa jaz sepultado (entre outros seruos de Deos) Fr. Antonio d'Aueiro, que repousou em paz anno 1601. como reconta Niza, na Chr. desta Prou. l. 2. c. 60.

e. Deixou o Apostolico varão Fr. Antonio de Sande (cuja patria nos he innota) grande nome na Ordem, & fora della, por seu fallecimẽto, que foi anno 1609. como se colhe das Actas do Capitulo Geral, celebrado em Roma no de 612. onde lemos

lemos: *Floruit etiam in Portugalia F. Antonius de Sãde, Prædicator veré Apostolicus, qui maximo cũ odore virtutũ Portarij munus exercuit in Conuentu Sanctarenensi, acquisitas eleemosynas pauperibus sũma cum humiltate, & caritate distribuẽs, in cujus obitu ad ejus corpus venerandũ frequentissimus cucurrit populus. Euolauit ad cœlũ anno Dñi* 1609.

f. Foio trãsito daquelle famoso Seareiro Euangelico do Iapão o P. Organtino Brexiense tambem anno 1609. em idade de 79. & 53. de religião, por auer entrado nella de 25. no de 1556. Escreueo algũas Epistolas de lá, cheas de Apostolico spiritu, aos Padres residentes em Roma, das quaes se lembra o Licenciado Antonio de Leão na sua Bibliot. Oriental pag. 34. & Alegãbe in Bibliot. Societ. pag. 360. E de seus illustres feitos naquella inculta vinha o Martyrologio da Cõpanhia h. d. Sacchino in hist. ejusdem 2. p. varijs in locis. Mapheus l. 4. de Epistolis selectis. Eusebio no 3. tomo dos varões illustres pag. 369. & finalmẽte os Padres Fernão Guerreiro na Relação do an. 1609. l. 3. & Bartholomeo Guerreiro na Coroa dos esforçados soldados da Cõpanhia 4. p. l. 6.

g. Muitos operarios spirituaes de grãde nome, & fama teue sempre a Casa de S. Roque, para com elles acudir, & satisfazer às obrigações que lhe incumbem, mas como o P. Antonio Carualho, não teue semelhante; a quem as memorias della, fazẽ natural de Aluerge, Bispado de Coimbra. Falleceo sanctamente anno 1616. conforme relata o P. Manoel da Veiga, no liu. q̃ nos deixou m. s. de sua fũdação trat. 4. c. 48.

h. No Calhao de Lima (cidade rica, & populosa nas Indias Occidentaes) descança o bendito corpo de Fr. Antonio de Mõtaroio, Eremita de S. Agostinho, cuja morte foi alli gloriosa anno 1620. com mais de 40. de habito, & quasi 52. de idade. Escreuem diffusamente suas virtudes Ioachimo Braulio in hist. Peruana Ordinis l. 6. cap. 4. F. Antonio de Calancha na Chr. daquella Prouincia l. 10. c. 42. & 44. Herrera no Alphabeto Aug. lit. A. i Elssio no Encomiastico pag. 75.

i. Muitas cousas spirituaes se referem da M. Magdalena das Chagas, IV. Prioressa de S. Monica de Lisboa, as quaes se verão na 3. p. da Chr. desta Prouincia. He certo, q̃ abrindose os aliceces para o nouo choro, se achou hum corpo inteiro, & perfumado, & pelo lugar, & sitio dizem as religiosas, q̃ era desta serua de Deos. A Chronologia Monastica Lusitana a traz a 4. do presente, mas como ella falleceo em dia de Paschoa de flores de 1612. que neste anno caio a 22. lhe demos este lugar.

l. De Boauentura, & Simão, ambos degollados neste dia em Iapão, aquelle em Mino anno 1612. i este em Yendo 1615. trattão Orfanel na hist. Ecclesiastica do mesmo c. 7. & 32. Pinheiro na Relação de 1612. pag. 511. in fine, & Cardim no Catalogo occisorum in odium fidei pag. 9. & 16.

ABRIL XXIII.

Octaua de S. Engracia V. & M.

EM Lisboa a Octaua da illustrissima V. & M. S. Engracia, nossa Portugueza, cuja angelica pureza, admirauel constancia, inuicto certame, i estupendo martyrio, cantou em Sapphico metro o Poeta Prudencio. A quẽ a famosa cidade de C,aragoça em Aragão, esmaltada com os preciosos rubins de seu sangue (como fiel depositaria de suas milagrosas reliquias) solemniza, de então atègora; em cujo riquissimo cofre (para maior credito seu, inueja nossa, & patrocinio de tam felices moradores) as inthesourou o ceo. *b.* Neste dia, em Portugual, a votiua solemni-

S. Iorge Martyr.

lemnidade do estrenuo caualleiro de Christo S. Iorge, tutelar de sua Milicia, que nascendo em Cappadocia da Grecia, o venera a Igreja Latina, como a hum de seus mais illustres Martyres, em razão dos atrocissimos tormentos, q̃ intrepidamente suportou pela confissão de seu ineffauel nome. A quem a piedosa nação Portugueza, reconhecida a tanto valor, & fortaleza celestial, cõsagrou Templos, & leuantou Colonias em todas idades, inuocandoo intercessor nas batalhas, & cõflictos militares (como a Hespanhola a Sant-Iago Apostolo) experimentando por seu meio innumerau eis vezes venturosos successos nas armas, como apregoão nossas antigas historias. Principalmente na memoranda de Aljubarrota anno 1386. pois em sinal de tropheo, mandou o Sancto Condestable, D. Nuno Aluarez Pereira (trõco da esclarecida Casa de Bragança) erigir no meio do campo, em que se cõseguio a celeberrima victoria; hũ famoso Templo, consagrado à Bellipotente Rainha dos Angelicos esquadrões, & ao inuicto Martyr S. Iorge, Alfers da Igreja Catholica. Debaxo de cujo soberano patrocinio, reedificou depois o Castello de Lisboa elRei D. Ioão I. de felice memoria. O qual trouxe toda a vida a insignia, & diuiza de sua Militar Ordem. E ordenou, que na solemne procissão do Corpo de Deos, fosse hũa pessoa a cauallo, vestida de armas brancas, com lança vibrada, i escudo embraçado, q̃ representasse ao viuo o proprio Sancto, como vemos ainda hoje em todas cidades, & villas deste reino, cõ tanto apparato, & bizarria. *c.* No mesmo dia, em Valença da Lusitania, a palma immarcesciuel de S. Feliz, Presbytero, discipulo do glorioso Doctor S. Irinèo, Bispo de Leão de França, q̃ chegandolhe aos ouuidos, como o fino herege Marcos, inficionaua aquella antiga, & nobre cidade co a perniciosa heresia Gnostica, o dirigio logo a ella, acompanhado de Fortunato, & Achilleo, Diaconos, para que prègassem publicamente contra sua falsidade, & cegueira, como fizerão, com grande frutto das almas, reduzindo à Religião Catholica, quasi todos seus moradores. Sabendo o cruel Presidente Cornelio destes felices progressos, mandou prender a todos tres. E não podendo acabar com elles, a que deixassem a Fè de Christo, os fez açoutar por largo tẽpo com neruos de boys. E tendo para si, que no meio da execução, renderião as vidas, enganouse, porq̃ os Sanctos Martyres sairão della mais robustos, & confortados do que entrarão. Tornados outra vez ao ergastulo do carcere, sem auer sinal de nodoas, ou

S. Feliz, Fortunato, & Achilleo Martyres.

pizaduras em seus sagrados corpos, forão à meia noite, restituidos à liberdade por hũ Anjo; o qual os persuadio para q̃ cõ malhos de ferro fossem ao templo quebrar as estatuas, & simulachros dos falsos Deoses, que nelle veneraua a cega gentilidade; o que executarão os Sanctos cõ celestial ouzadia. De que resultou encarcerarẽnos de nouo, por mandado do mesmo Iuiz, & serem logo expostos entre duas rodas de agudas, & afiadas naualhas, que com rapido curso se mouião, sem cessar, atè lhes deixarẽ as canas dos braços, & canellas das pernas quebradas, experimentando outrosi seus costados, aquelle impio tormento. E saindo d'elle os inuictos caualleiros de Christo, quasi despedaçados, forão pendurados pelos pès no equuleo, cercados de hũ fumeiro pestilencial, para que aquelle luciferino prefume, entrando pelos narizes, lhes abreuiasse as vidas, o qual suportarão os Prègadores Euangelicos (confortados do excelso braço) hũ dia, & hũa noite; não conseguindo por ora as coroas, mas degollados depois aos fios da espada. Seus sagrados corpos forão sepultados, por industria dos Christãos, no maior silencio da noite, os quaes estão hoje venerados no Benedictino mosteiro de S. Iorge de Azuelo, em o reino de Nauarra, para onde forão transferidos na destruição de Hespanha. *d.* No Menorita conuento de S. Antonio de Alcacer do Sal, na Prouincia do Alentejo, a translação de hum precioso thesouro de Reliquias, q̃ nelle depossitou a eximia piedade do famoso Vice-rei da India D. Pedro Mascarenhas, as quaes acquirio em Roma, & Alemanha, sendo naquellas partes meritissimo Embaxador delRei D. Ioão III. a saber hũ cabello da Nazarena barba de Christo N. Redẽptor; hũ retalho de sua sagrada purpura; algũas particulas do venerauel Lenho da Cruz; hũ dos trinta dinheiros porq̃ o ingrato discipulo vendeo a seu diuino Mestre; & Leite da V. Senhora N. Assi mesmo as cabeças de S. Responsa, & sua companheira, juntamente com os peitos, ambas do numero das Onze mil Virgens, com grande copia de reliquias daquelle sagrado esquadrão, & de outros Sanctos Martyres, & Confessores; encaxilhadas, hũas em vistosos Sanctuarios de prata dourada, outras em vultos estofados cõ grãde primor da arte, & todas enriquecidas cõ variedade de pedras preciosas. Cuja annua festiuidade perseuera ainda feruentissima, na Dominga de Pastor bonus, cõ Iubileo plenario, & Feira franca, acompanhada de muitas izenções, & liberdades reaes, concedidas aos que concorrem a tanta celebrida-

Translação das SS. Reliquias de Alcacer do Sal.

S. Respõsa V. & M. cõ sua companheira.

bridade. *e.* Em Goa, no Collegio de S. Paulo, da Cõpanhia de Iesus, a felice morte do Padre Antonio de Quadros, q̃ estudando em Coimbra, com grande feruor de spiritu entrou nesta noua religião (por occazião de hũ deuoto sermão, que ouuio ao P. Francisco Estrada, famoso prègador daquelles tempos) como bẽ se vio nas publicas mortificações, que fez depois, à vista d'aquella Vniuersidade, em que era assaz conhecido por sua nobreza. Foi varão mui prudẽte, & autorizado na pessoa, de perspicaz entendimento, maduro juizo, modestia rara, condição angelica, humildade estremada, & caridade admirauel, como experimentou a Companhia, por mais de vinte & seis annos, que nella viueo; & os passageiros, que forão cõ elle embarcados para a India. Onde tanto que chegou, se inflãmou de sorte, na cõuersão da gentilidade, & prègação Euangelica, que em parte se lhe conhecem deuedores de sua Christandade a famosa ilha de Goa, as terras de Salcete, & Baçaim, nas quaes leuantou muitos Templos ao verdadeiro Deos, trazendo grande multidão d'almas a seu conhecimento. E como era homẽ de respeito, & prudencia, ordenou elRei D. Ioão III. que votasse nos Concelhos de Estado, Fazenda, & Guerra, tẽdose o seu voto, & parecer pelo mais acertado em toda a India. Quatorze annos seruio successiuamente de Prouincial, cujo gouerno era tam suaue, q̃ nunqua ouue quẽ d'elle se queixasse, nẽ ainda os q̃ despedia da Cõpanhia. Neste tempo lhe succedeo hũ graue caso, em proua de sua pureza, & castidade, digno de ser preferido a muitos (para exẽplo de cõbatidos) q̃ no mundo acontecerão. Fingindo pois certa mulher de qualidade, que lhe sobreuiera hũ repentino, & mortal accidente; chamado o S. Padre para se confessar com elle; fechada a porta da camera, como ella tinha ordenado; & o companheiro de fora; lhe declarou a adultera senhora seus lasciuos intentos, que a semelhantes precipicios, chegão tal vez os impudicos, & deshonestos. O casto varão trattou cõ efficazes razões, & sanctos conselhos, de a dissuadir de tam abominauel desatino. A quẽ ella (vendose frustrada de seu libidinoso appetite) desenganou, que se não condescendesse no peccado, auia de bradàr sobre elle, que no sagrado acto da confissão a solicitara, com notoria infamia da religião, & perpetua de sua pessoa, violentando a honestidade de hũa mulher casada, & tam principal, como ella. O bom Padre enleado neste apertado negocio, i execranda abominação, erão tantos os pensamẽtos, que lhe oc-

O P. Antonio de Quadros da Cõpanhia.

corrião, que se subalternauão huns aos outros, sem achar meio para conseguir victoria daquella infernal Arpia. Atèque confiado no ceo, leuantado em pè, vsou de hũa inaudita traça, que naquella hora lhe administrou o amor da castidade, que foi enlodar sua gentil veronica de imundicia humana, que achou ao canto da casa, ficando tam horrido, & disforme, que a torpe, & deshonesta tentadora, deu ordem para que logo se saisse, & fosse. Victoria não menos admirauel, que rara! Pois escolheo o mantenedor da pureza, cõtaminar antes o rostro, q̃ macular a alma. Façanha heroica, & memorauel! Digna de ser celebrada no Vniuerso com eternos louuores, & preclaros encomios, por ser obrada em ordem à lialdade, que deuia a Deos, & a sua religião. D'onde se originou a este suaue lirio da castidade, abreuiarselhe a vida, porque caindo logo enfermo, chamado o fisico, & conhecendo do pulso, que morria, lho fez a saber; a quem o seruo de Deos abraçou, dizendo: *Que sò elle, como tam bom amigo, lhe podia dar esta alegre noua: em paga da qual lhe prometia enterceder por suas cousas diante do throno da Magestade diuina.* Recebidos logo os vitaes Sacramentos, acudirão os Padres, & Irmãos à Enfermaría para as vltimas despedidas; & como senão ouuisse entre elles, mais que soluços, & lagrimas, o religioso, & piedoso varão os animaua com aquellas palauras de Christo nosso Redemptor a seus discipulos: *Si diligeretis me, gauderetis vtique, quia vado ad Patrem.* E cõ ellas na bocca, em bem lograda, & sancta velhice, poz o ceo a vltima balliza a tam venturosos, & felices dias. Ao som triste, & lugubre dos sinos, acudio o Arcebispo, & Cabido, a nobreza, & pouo da cidade, que com demonstrações grandes de piedade, & sentimento lhe beijarão os pès, pedindo com instancia reliquias suas, & foi tal o pezo da gente, que com difficuldade grandissima, o puderão sepultar, que assi honra o Omnipotente na morte, para confusão de sensuaes, a quem na vida zelou tam excellentemente a pureza angelical de sua alma.

Ioan. 14. v. 29.

O Irmão Fulgencio Freire da mesma.

f. Item, no mesmo Collegio, a gloriosa memoria do Irmão Fulgencio Freire, que depois de obrar illustres façanhas na guerra em varias partes do Oriente, renunciando a milicia temporal, se matriculou na spiritual da Companhia, onde logo deu valentes prouas de sua virtude, & do spiritu do ceo que o trazia à religião. A qual (obrigado delle) o mandou a Ethiopia por companheiro do mui virtuoso Padre Gõçalo Rodriguez. E como forão os primeiros jornaleiros Euãgelicos, q̃

traba-

trabalharão nella deſta ſagrada familia, obrarão eſtremadas proezas, em obſequio do verdadeiro Deos, & de ſua S. Fè. Voltando depois à India, a vrgentes negocios d'aquelle Imperio, foi ſegunda vez, por ordem da Obediencia, inuiado a elle. Porẽ ſalteada a galeota no caminho de coſſarios Turcos, achado no conflicto, abraçado com hum Crucifixo, foi leuado a Meca, & depois ao Cairo, em cujas infernaes maſmorras padeceo dilatado cattiueiro, cõ auentajado frutto de ſua alma, & de outras muitas de infieis, q̃ cõ ſua Apoſtolica doctrina trouxe ao ſuaue jugo de Chriſto. Tres dos quaes, tanto q̃ elle os purificou pelo Baptiſmo, partirão para as celeſtes moradas ornados de cãdidas roupas. Em fim, liure do penoſo cattiueiro, por ordẽ delRei D. Sebaſtião, veio a Roma por terra, & dalli a Portugal. Onde na peſte (q̃ chamamos) Grãde, cõ admirauel feruor aſſiſtio aos feridos della. E querendo então os Superiores ſublimalo a Ordens ſacras, para ſe aproueitarẽ de ſeu talento em negocios arduos da religião, o não conſentio, reſpondendo: *Que no humilde eſtado de Coadjutor temporal eſtaua tam contente, & grato a Deos, & à Companhia, quanto entẽdia, que lhe merecia menos, pelo q̃ pedia encarecidamente, o deixaſſem ſaluar nelle.* Eſquecido ſeu generoſo ſpiritu de tantos trabalhos, & ſequioſo de outros maiores, ſe embarcou outra vez para a India. I em lugar de emproar a nao q̃ o leuaua, na rica ilha de Goa, ſe foi (inexcrutaueis juizos do Altiſſimo) a pique cõ deſſeita tormenta; nadando então ſua alma, adornada de copioſas virtudes, pelo tempeſtuoſo mar deſte mundo, à oppulentiſſima cidade dos Bemauenturados. *g.* Na Enfermaria do Hoſpital real de Lisboa, o fallecimento de F. Felippe, Arrabido, frade leigo, de mui reformada, & approuada vida, que eſtando ainda no ſeculo, ia ſeruir muitas vezes aos religioſos delle com grande amor, & deuoção, atèque certo dia lhe diſſe hum, mouido de ſuperior luz do ceo: *Irmão vòs ouuereis de ſer frade, q̃ tendes genio para iſſo.* Cuidando em caſa no ditto, affeiçoado ao eſtado, voltou em continente a pedir o humilde habito. E a poucos dias de Nouiciado, eſtando elle bem deſcuidado, o demandou hũa mulher por ſpoſo; anathematizauaſe o ſeruo de Deos, affirmando que o não era, contudo os Superiores o deſpedirão. Foi admirauel a conſtancia com que procedeo hum anno que durou a demanda, não ſaindo nũqua fora, açoutandoſe cada dia, jejuando, & orando, como ſe eſtiuera actualmente na religião, de ſorte q̃ ſentenceada a cauſa em ſeu fauor, & dado por liure, ſe tornou a ella, cõ

F. Felippe Arrabido.

 grande

grande contentamento, & alegria spiritual de sua alma. Nella viueo por muito tempo em perpetuos jejuns de pão, & agoa, germanados de outras austeridades, & penitencias inemitaueis. Auultando em grao superlatiuo nelle a heroica paciencia com que sofreo hũa ferida, q̃ teue no sustinente direito, a qual necessitando de cauterios, mandando vir o Cirurgião hũ instrumento de madeira para o attarem, temendose q̃ a natureza fizesse seu deuer. F. Felippe disse: *Que não era necessario, porq̃ elle se atreuia estar como morto. Enganase irmão* (lhe respondeo o Cirurgião) *não sabe ainda como queima o fogo, & as grandes dores que causa? Sim sei* (tornou o varão sancto) *mas forão tam extraordinarias, as q̃ o bom Iesu padeceo por mim no dilatado mar de sua Paixão, q̃ basta sò a memoria dellas, para mas suauizar, & adoçar.* Assi succedeo, pois durando largo espacio a carneçaria, não se moueo pouco, nẽ muito; & senão inuocara por vezes aquelle Sanctissimo Nome, o tiuerão todos por morto. E como não fossem bastantes as notomias, que fizerão neste corpo, para cobrar saude, depois de prolongados martyrios, roborado seu spiritu cõ a sagrada Eucharistia, felicemente conseguio a eterna, partindo para a Bemauẽturança, onde não ha dòr, nem tristeza, mas hũa perpetua fruição, & alegria, q̃ acompanha aos Cortezões celestiaes. *h.* Em Malaca, cidade principal da India Oriental, a saudosa morte de F. Leão, outrosi frade leigo da propria familia, que no mesmo hospital de Lisboa, seruio de Esmoler muitos annos cõ grande caridade, i edificação dos seculares; grangeando sua notoria virtude, & columbina simplicidade tantas esmolas, q̃ acudia a quasi toda a Prouincia cõ ellas. E nem por isso deixaua à suas horas de seruir das portas a dentro. Porque antes q̃ saisse de casa, ficauão varridas as enfermarias, lauada a louça, & pannos da humildade. E quando a noite vinha, cançado de mendigar todo dia, fazia as camas dos enfermos, & conualecentes, correndo primeiro os leitos com hum rolo acezo, matandolhe os porsouejos, & mosquitos, cantando sempre spirituaes jaculatorias, & louuores diuinos. Este pio, & religioso varão, sendo tam benigno, & caritatiuo para com seus irmãos, vsaua de notauel austeridade, & penitẽcia consigo, porque alem de dormir pouco, gastaua o melhor da noite em oração, & contemplação, interpolada de seueras disciplinas, trattãdo sempre o corpo, como vil escrauo. Estas, & outras solidas virtudes, q̃ nelle campeauão, obrigarão ao religiosissimo P. Frei Diogo da Concepção, Custodio de Malaca, para que o leuasse

Fr. Leão da mesma Ordem.

por companheiro, quando a ella foi anno 1584. onde em breue com fama de muito pobre, penitente, & sancto, deixou este miserrimo desterro suauissimamente. *i.* Em Viana de Alētejo, no reformado cenobio de Iesus, da Eremitica Ordem de S. Hieronymo, o vltimo prazo de Sór Mecia de S. Ioão, sobrinha de sua fundadora, a muito virtuosa Madre Beatriz Diaz Rodoualha, cujos exemplares vestigios (ajudada do ceo) louuauelmente proseguïo; tendo particular mão para criar sujeitos (como piedosa mãe) no leite da religião, seruindo dezasette annos successiuos de Mestra de Nouiças. Querendo pois no fim delles, aquella sancta cõmunidade, elegella Prioressa, publicou a humilde serua do Senhor taes insufficiencias de sua pessoa, que a deixou admirada. E (como todas a amauão singularmente) respeitarão sua velhice, para a não proporẽ, receãdo, q̃ metida no trafego do gouerno, breuemẽte acabasse a vida. Entre as virtudes, q̃ nella mais reluzirão, foi a do silẽcio com eminencia, pois para não ter occazião de fallar, trazia continuamente hũa pedra na bocca: de sorte, que passaua logo dias, & semanas inteiras, sem lha verẽ abrir, mais que no choro em os diuinos louuores; occupandose sempre no retiro de sua cella, em obrar de mãos, para ter (com mais largueza) que gastar na Igreja, & ornato do culto diuino. Finalmente aos settenta annos completos de sua idade, estando hũa noite em oração, a certificou S. Antonio de seu transito. Aluoroçada com tam alegres nouas, se passou logo à enfermaria, & recebendo affectuosa o Eucharistico Sacramẽto, abraçada cõ hum deuoto Crucifixo, posta a bocca na chaga do lado, fonte manancial da eternidade, se desunio aquelle humano, & fragil composto. Obseruandose neste comenos hũ notauel sinal no concauo da Lua, á maneira de palma, que durou grande espacio, em testemunho da que ja possuïa no choro das Sanctas Virgẽs. *l.* No mosteiro de N. Senhora da Ribeira, da Terceira Ordem, Bispado de Lamego, a venturosa sorte da Madre Beatriz dos Crauos, que tomou por timbre em quanto viueo, trattar com notauel affecto do bem cõmum da casa, não deixando de solicitar o particular de cada hũa, mais que o seu proprio: acudindo a todas em suas quotidianas necessidades, & aos pobres de Christo, pela qual razão andaua sempre faminta, rota, & descalça. Compraua logo no principio do anno linho em quantidade, que mandaua fiar, de que fazia depois camisas a homẽs, & beatilhas a mulheres. E não satisfeita com isto, agen-

Sór Mecia de S. Ioão, Hieronyma.

A Madre Beatriz dos Crauos, Terceira Frãciscana.

ciaua burel, de que daua a todos vestiaria, conseguindo na terra com este amor entranhauel à S. Pobreza, nome immortal, & no ceo a rica coroa de justiça. Na vltima enfermidade, certificada da morte, rendidas as graças ao Todo poderoso, das misericordias, q̃ cõ ella vsara na vida, & recebidos os sagrados cordeaes, se deteue algum tempo em colloquios spirituaes cõ o Seraphico Patriarcha: em cuja companhia subio ao thalamo virginal de seu diuino Sposo, deixando grande fragrancia na religião de suas singulares virtudes.

Commentario ao XXIII. de Abril.

POr Breue do Sũmo Pontifice Paulo V. expedido em S. Marcos de Roma a 14. de Iunho de 1611. à instancia do Doctor Antonio Correa, Prior da Parochial Igreja de S. Engracia desta cidade de Lisboa, festeja sua Metropolitana, & mais diocesi, com officio da 2. classe, & Octaua propria, a esta S. Princeza. Fica esta sũptuosa Igreja (tã nomeada neste reino pelo sacrilego roubo, q̃ nella cometteo aquelle perfido, na tempestuosa noite de 15. de Ianeiro de 1630.) a hũ lado do Campo de S. Clara, na planicie q̃ faz pela parte inferior. He dedicada, não sòmente a S. Engracia (de que tem hũ fermoso meio corpo de prata, cõ reliquia no peito, data da Rainha D. Catharina, quãdo esta Parochia se eregio, & desmẽbrou das circũuisinhas em seu tempo) mas tambem a todos Sanctos, nossos naturaes, de que estão pouoados seus altares. Excitando o deuoto Prior, por este meio, nos coraçoẽs dos Portuguezes a piedade, & deuoção grãde, q̃ deuemos ter aos Sãctos patricios nossos, para q̃ na terra os achemos propicios em nossas necessidades, & no ceo intercessores ante o diuino conspectu.

b. Portugal tam piedoso em suas acçoẽs, quanto generoso no culto, & veneração dos Sãctos, reconhecido então às particulares obrigaçoẽs, & agradecido aos singulares beneficios, q̃ do ceo experimentara, depois q̃ cõstituio defẽsor seu ao M. S. Iorge, obrigandose logo a solemnizallo, como a hum de seus mais esclarecidos filhos; hoje vemos sua memoria quasi de todo sepultada no abismo do esquecimẽto, quando mais necessitamos de seu fauor, & patrocinio; a qual renouou em parte elRei D. Ioão o IV. na intrancia de seu felice gouerno, mandando q̃ na sua real Capella se cantasse para sempre neste dia, Missa de canto de orgão, com toda solemnidade, inda que do S. Martyr, se rezasse Officio Semiduplex.

Incertas são as noticias q̃ ha de sua vida, em razão de ser composta pelos Arrianos; tal he a q̃ o Papa Gelasio I. do nome, prohibe entre as apocriphas historias no Decreto apud Grat. d. 15. cap. S. Romana. E ja pode ser, que por isso não ande sua lenda nos reformados Breuiarios, sendo q̃ todos os Sanctoraes, Latinos, & Gregos, se lembrão delle neste dia. O Cardeal Baronio nas notas ao Martyrologio, posto que condena a Metaphrastes, à Voragine, & a outros, de fabulosos, & sonhadores na vida deste Sancto, com tudo diz, q̃ achara em antigos m. s. que se recitaua delle nalgũas Igrejas o seguinte: *Acta Georgij, vli, & annus passionis describitur ducentesimus nonagesimus, ibiq; hæc solumodo tormenta Georgius passus narratur, verbera, rota, ignitamq; sartaginem, ac demũ gladio capite truncatus legitur.* O Padre Ioão Baptista Masculo da Comp. in Encom. Sanct. n. 131. refere a 23. de Abril: *S. Georgius Martyr, bellica laude præstãs fuit, sed aduersos Deos pugnauit acerrimé, quãobrẽ rota distractus est acuminibus aspera. Demũ post acerba supplicia, admoto pectori graui saxo, projectus est in mare.* Concordão ambos estes autores quasi nos tormẽtos, & no asperrimo da Rota (do qual Cælio Rhod. lect. antiq. l. 10. c. 5. & Apuleo l. 3. de Asino aureo, allegados por Baronio, & Flores) posto que varião no fim. Pois aquelle diz, que foi degollado; i este, lãçado ao mar,

ao mar, liada no peito, hũa graue pedra, para q̃ logo se fosse a pique. Se alli fora, não gozara a Igreja de suas reliquias; de mais, q Venantio Fortunato (autor antigo) traz hum Epigráma entre suas obras, que fez à hũa Basilica de França, consagrada a seu nome, & comprehendendo no seguinte distico seu martyrio, não se lembra deste da pedra.

Carcere, cæde, siti, vinclis, fame, frigore, flammis,
Cõfessus Christũ, duxit ad astra caput.

Padeceo o glorioso S. Iorge (segũdo a melhor opinião) imperãdo Dioclesiano. Suas reliquias estão hoje espalhadas por todo o Vniuerso. A Cabeça diz Baronio, q̃ està em Roma no tẽplo de sua inuocação ad Vellũ-aureũ: o que não consentẽ os monges de S. Bẽto do mosteiro Azuelense em Nauarra, os quaes affirmão, q̃ (de tempos antiquissimos) gozão desta inestimauel reliquia. Hũ braço està na Cathedral de Paris, que S. Germão trouxe de Constantinopla, como quer Aimonio de gestis Francorũ l.2.c.20.& l.3. c.9. Outro em Colonia Agrippina, como escreuem Surio, & Lippomano in Vitis SS. h. d. inda q̃ Gil Gõçalez d'Auila na hist. de Salamanca l.2. c.7. quer que possua esta Cathedral hũ braço inteiro, do tempo que se extinguirão os Templarios em Hespanha. Tambẽ nosso Portugal não ficou desaquinhoado, pois deixados algũs ossos deste Sancto, que ha em diuersas casas de oração, o conuento de S. Cruz de Coimbra tẽ grande parte de seu espinhaço; o de S. Francisco de Santarem hũ pedaço do joelho; & o Carmo de Lisboa o queixo inteiro, pela qual razão celebra cada hũ delles sua festa co a qualidade de Duplex maius. E a Ermida de N. Senhora da Victoria (outrosi da mesma cidade) o cotouello, dadiua de Ioanna Vaz, dama da Infante D. Maria, a qual reliquia se guarda com outras, em hũa Custodia de prata, na Capella dos Cunhas.

Deixadas por ora as basilicas, q̃ os Emperadores, & Monarchas do mundo lhe cõsagrarão, dos quaes foi sẽpre inuocado nos militares conflictos, como de Nicephoro Emperador escreue Cedreno in Comp. hist. & de Chuniberto, Rei de Frãça, Paulo Diacono de gestis Longobardorũ l.6.cap.5. Vindo a nosso Portugal, onde tambẽ he patrono da Milicia, achamos nelle Pouoações, Mosteiros, & Templos antiquissimos, dedicados a seu nome. Das Pouoações, como S. Iorge da Mina: a ilha de S. Iorge, que he hũa das Terceiras: & S. Iorge dos Alemos no Parà. Dos Mosteiros, S. Iorge do Basto, & S. Iorge de Recião, ambos antigamente de monges de S. Bento, hoje Igrejas Parochiaes, aquella no Arcebispado de Braga, esta no Bispado de Lamego. S. Iorge junto a Coimbra, & S. Iorge de Moreira na diocesi do Porto (que agora he dedicado a S. Cruz) ambos de Conigos Regulares. I em Africa São Iorge de Ceuta, q̃ foi de Dominicos, hoje de Trinos. Dos Templos, & Confrarias, ha innumeraueis por todo o reino. He das mais antigas Parochias de Lisboa, a de S. Iorge, visinha à Sè. De onde o Senado d'ella, leuou sua Imagẽ, quando foi dar graças a N. Senhora da Escada, pela victoria de Aljubarrota: *Votando* (como diz a Chr. delRei D. Ioão I. 2.p.c.49.) *de fazer honrada procisson em dia do M. S. Iorge, seu grande esforço, & appellido nas pelejas, & que fosse á sua Igreja &c.* E outrosi a nobre Irmandade dos Inglezes, sita no conuento de São Domingos da mesma cidade, cuja instituição se deue aos Reis de Inglaterra, os quaes como naquelles tẽpos erão tam Catholicos, & conseruarão sempre amisade, & tratto cõ nosco, ordenarão, que seus vassallos, residentes nesta Corte, tiuessem particular capella, dedicada a este illustre Martyr, seu patrono, onde se juntassem aos Officios diuinos, para maior testemunho de sua fè, & religião. Attribuindo este cuidado no principio, ao valeroso Arcebispo, & Martyr S. Thomas de Cantuaria, que o procurou no tempo, que teue mão no gouerno daquelle reino. E assi dizem, que da Igreja de N. Senhora dos Martyres, onde estiuera primeiro, se passara à de S. Domingos, tanto que se edificou. Mais moderna he a do Hospital real, composta de 24. officios da Republica, dos quaes he ferro a materia principal. A cujo cuidado està o lustroso acompanhamento, com q̃ S. Iorge vai na procissão do Corpo de Deos a cauallo, desde o an. 1387. cõ tal postura, & brio, que representa hũ famoso Capitão General, composto dos melhores ginetes de Lisboa, custosamente jaezados, numero de soldados, & outras circũstancias, q̃ não pouco illustrão a ditta procissão. E parece que Deos N. Senhor se serue deste caprichoso triumpho, pois querendo o Arcebispo D. Miguel de Castro, cõ maduro conse-

consielho an. 1610. tirar(se quer)os cauallos d'ella, por decencia do Sãctissimo Sacramento, he publico nesta cidade, q̃ ficou immouel no topo da padaria, o q̃ leuaua sobre si o Sancto, sem dar passo, por mais que o picarão. Empatada a procissão espacio cõsideravel, recorrerão ao virtuoso Prelado, o qual conhecendo do successo, q̃ se pagaua Deos desta põpa, mandou q̃ fosse na conformidade antiga, cõ que logo marchou o cauallo. E contase, que no Domingo seguinte, administrando a Missa no seu altar, o mordomo, q̃ de algũ modo foi causa desta nouidade, por forrar trabalho, caindolhe ao Sancto a lança da mão, o ferio na cabeça, para que não ouuesse outro dia quem intentasse semelhante atreuimẽto. Esta briosa Imagem de S. Iorge (queimandose o Hospital an. 1601.) respeitou o fogo, como se viuera ainda; acuja presença (segundo as lendas) perdia aquelle voraz elemento sua actiuidade.

Não he facil de aueriguar, quando os nossos o começarão a inuocar nas batalhas. Hũs dizẽ (fundados em leues conjecturas) q̃ no tempo do Conde D. Henrique (tronco dos esclarecidos Reis deste reino) por ser elle natural de Borgonha (si se ha de dar credito a esta opinião) onde o Sancto he patrono, pela qual razão trazia a sua Cruz no peito, i escudo. Outros q̃ se introduzio com a vinda de Inglaterra a este reino da Rainha D. Felippa. Outros finalmente, q̃ no tempo delRei D. Fernando, quando veio socorrello contra Castella, grande copia de soldados Inglezes an. 1381. E isto he o certo, porque (conforme nossas Chronicas) os Portuguezes, q̃ atè então appellidauão nas batalhas Sant-Iago, & S. Vicente (hũ, como patrono géral do reino, em quanto parte de Hespanha, outro, como particular de Lisboa) vendo q̃ os Inglezes inuocauão S. Iorge, fizerão o mesmo; & de então atègora, a Milicia Lusitana, o reconhece defensor, & tutelar, appellidãdoo nas batalhas. Pelo q̃ logo a guerra foi outra, disposta cõ ordenança militar, officiaes, & ministros, como proua o Doctor F. Francisco Brandão na 6.p. da Monarch. Lusit. l. 18. c. 17. E para q̃ senão perdesse entre nòs o trajo q̃ vestião aquelles soldados de cauallo, mandou depois elRei D. Ioão, que nas dittas procissões, fosse S. Iorge na mesma forma, o q̃ se conserua inda hoje em muitas partes deste reino.

He força respondermos agora às duas opiniões em contrario. Quanto à primeira, sabemos q̃ S. Iorge he padroeiro de Inglaterra, & de Borgonha S. Andre; & a Cruz q̃ trazia o Conde D. Henrique, era a da Cruzada, mui vsada naquelles tẽpos dos Principes Christãos, q̃ imprendião a conquista da Terra sancta. Quanto á segunda, se dissera, q̃ cõ a vinda a Portugal, da Rainha D. Felippa, se ampliara, & radicara mais em nossos corações, acharamoslhe algũa razão, mas de outro modo, nenhũa. Pois no cerco de Guimarães, batalha de Trancoso, & na real de Aljubarrota (sette annos antes d'ella vir ao reino) cõsta de nossos annaes, q̃ os Castelhanos inuocauão a Sant-Iago, & os Portuguezes a S. Iorge; & assi se mãdou leuãtar no meio do cãpo, em q̃ foi conseguida a victoria, hũa Igreja de sua inuocação, na qual vimos o seguinte letreiro anno 1640. que copiamos com grande trabalho, por estar a pedra muito alta, & quasi de todo gastada.

E. 1431. annos Nunaluez Pereira Condestable, mandou fazer esta capella á honra da V. Maria, & do M. S. Iorge, porque em o dia, q̃ se fez aqui a batalha, q̃ elRei de Portugal ouue cõ elRei de Castella, estaua em este lugar a bandeira do ditto Condestable.

Rematemos as cousas deste illustre M. cõ o voto de Bragança (cidade em Tralosmontes) de q̃ he special patrono. Conta a tradição, que no tempo de Ramiro II. era Conde de Ariães D. Pelaio, o qual fazia suas entradas, & assaltos por aquellas partes, com venturoso successo, em graue dãno dos Mouros. De sorte, que molestados os de Bragança, com tam poderoso visinho, vierão com elle a partido, dizendo q̃ lhe entregarião a ditta cidade, se entrasse em campal desafio com hũ valerosissimo Mouro, em forças, & membros mui disigual. O intrepido Cõde, alegre o aceitou, entendendo, q̃ como pelejaua contra inimigos da Fé, alcançaria victoria delles. E muito mais sabendo q̃ era dia de S. Iorge, a quem fez logo voto, juntamente com os seus, promettendo, se leuasse a melhor do inimigo, leuantarlhe templo, a que todos annos

annos irião neste dia em procissão. Com isto saio ao campo, armado sòmente da diuina graça, como outro Dauid contra o Filisteo; & ao primeiro talho, prostou a seus pès cadauer, aquella animada torre de carne, pela qual razão se chama inda hoje o lugar do desafio: *o Prado do talho*, q̃ fica no limite da veiga de Ariães. Assistio o nosso D. Pelaio, com outros Condes, & Prelados de Portugal, na sagração da Igreja Compostellana a 7. de Maio anno 879. segũdo Sampiro, Bispo de Astorga, na sua hist. pag. 59. penes me, onde assina: *Pelagius Bregancia Comes*.

Este voto cumprem hoje inuiolauelmẽte os cidadões de Bragança, em tanto, que caindo o ditto Sancto no triduo da Paixão, ou em dia de Paschoa, & por mais agoa q̃ choua, & tempestade que faça, distando esta Igreja (parochia agora de Villanoua) meia legoa da cidade, não falta o piedoso Senado a sua votiua obrigação. A mesma tem o lugar de Samil, morada então do Conde, no qual permanecẽ ainda ruinas de seus palacios. Escreuem de S. Iorge (àlem dos Martyrologios, & Sãctoraes) Petrus á Natalibus in Cat. l. 4. c. 81. S. Anton. 1. p. tit. 8. §. 23. Vicent. Belu. in Speculo hist. l. 13. Vicelio de Sanctis fol. 137. Lipoman. pag. 380. Haræo, Voragine, Claudio, & outros innumeraueis. Perdoe o Leitor a digressão, se áchar larga, que ja terà entendido a causa, q̃ nos obrigou, ser a mesma q̃ a Gauanto, S. Bartholomeo, & a Sausayo, S. Andre, ambos sujeitos doctos, & benemeritos da Igreja Catholica.

c. Padecerão os Sãctos Martyres Feliz, Fortunato, & Achilleo, (ou *Archilleo*, como lẽ outros) q̃ neste dia trazẽ os Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vsuardo, & Maurolico, segundo a mais certa opinião, an. 204. porq̃ S. Irinèo (de quem elles forão discipulos) he o segundo Prelado, q̃ gouernou a cadeira de Leão de França ab an. 180. vsque 205. em que foi coroado de martyrio, imperando Seuero, conforme a Baronio tom. 2. ad eundẽ annũ n. 18. & a Chenũ in serie Episc. Lugdunẽtiũ pag. 37.

Ha grande controuersia sobre qual he a cidade de Valẽça, decorada cõ sangue destes illustres caualleiros de Christo, por auer algũas em Europa de semelhãte nome. Mas para procedermos cõ claridade, he necessario saberse, q̃ se deuidẽ os autores em tres classes. A primeira dos que pretendẽ seja a dos Allobregos em França, sem mais razão, q̃ a conjectura de visinhar cõ a cidade de Leão, onde S. Irinèo, era Bispo. Assi o tiuerão para si Surio tom. 2. de Sanctis, Sausayo no Martyrologio Gallico h. d. Raynaudo in Indiculo SS. Lugdunentiũ pag. 127. & Morales l. 10. c. 23. A segunda dos apaixonados por Valẽça del Cid, cabeça do reino de seu nome em Aragão, como Diago nos Annaes Ecclesiasticos desta cidade l. 4. c. 15. Beuter na Chr. de Hesp. l. 1. cap. 24. Vaseo in eadẽ ad an. 200. & Mariana na mesma l. 4. c. 7. sem outro fundamento, mais q̃ dizerẽ auer naquelle reino hũa antiga Igreja em hõra destes Sanctos. Aos quaes pode seruir de reposta hũas palauras de Escolano no l. 9. de seus Annaes c. 19. onde diz: *La ciudad de Valencia no reza d'ellos, como de Martyres, q̃ recibieron la corona en ella, q̃ no ha querido tomar patrones dudosos, despues del nueuo Martyrologio.* A terceira, & vltima, estão por Valença da Lusitania (hoje de Alcantara) Dextro, & seus Cõmentadores, a quẽ por antigo, i Hespanhol, se lhe deue inteiro credito, diz elle: *Que estes Sanctos, forão mandados de França por S. Irinèo, a Valença da Lusitania, para nella prégarẽ contra os hereges Gnosticos, onde padecerão martyrio a 23. de Abril. In Lusitania* (ad an. 255.) *vrbe Vettonum Valentia, passi sunt Sancti Christi Martyres Felix, Fortunatus, & Achillaeus á S. Irinæo missi ad prædicandũ contra hæreticos Gnosticos 23. Aprilis.* A quem segue D. Diogo de Cartejon na Primazia de Toledo 1. p. cap. 9. §. 16. *En Valencia de Portugal, ciudad de los pueblos Vectones, padecieron Feliz, Fortunato, y Arquileo. Embioles S. Irinéo a impugnar la heregia de los Gnosticos, y a 23. de Abril merecieron la corona de su cuidado.* Cõfirma isto hũas celebres palauras, que andão no Indice de Ptolomeo, estampado cõ a sua Geographia an. 1505. verbo: *Valentia*; fol. 117. vbi: *Valentia juxta Coloniã Norbã Cæsareã. Hic S. Felix, Fortunatus, & Achillæus ab Irinæo, Episc. Lugdunensi missi, Martyres patiuntur.* Das quaes se vè claramente, como estes Sanctos sacrificarão as vidas em Valença de Alcantara, a cuja Colonia, chamauão os antigos: *Norba Cæsarea.* Estaua situada nos pouos Vettones, como tem a torrente dos Geographos. Porq̃ a maior parte da Estremadura, era então da Lusitania, onde elles caião. E se pode ver em Prudencio, acima allegado, no hymno dos 18. Martyres no qual fallando de Merida, cabeça da Lusita-

Lusitania, lhe chama: *Clara Colonia Vettoniæ.* Seguio tambem esta opinião o P. Hieronymo Roman de la Higuera, no liuro que escreueo da Lusitania 2.p.c.20. onde refere o hymno seguinte em seu louuor, cujo original se cõserua na celeberrima Biblioteca do illustrissimo Senhor D. Pedro de Lancastro, o qual trouxe de Madrid a este reino, D. Miguel de Castro, Bispo de Viseu.

Saluete lux Hispaniæ,
Felix robur Valentiæ,
Fortunate, & Archiloce,
Tutella Lusitaniæ.
Hic expulsistis tenebras
Errores, & hæreseos,
Et extulistis Fidei
Latè vexillum inclytum.
Non vos deterrent verbera
Nec frangunt dura vincula
In tenebroso carcere
Sonat læta psalmodia.
Vos Angeli commonitu,
Egressi de custodia,
Idola spurcia dæmonum
Frangetis forti dextera.
Quó peteretis Martyres
Regna superna vertice,
Vestra furor carnificum
Truncauit ferro capita.
Lusitana Valentia
Vestris edocta vocibus
Credit, & abundantia
Soli cœliq́s fruitur.
Iure sedes conterminæ
Vestris resultant laudibus
Emeritensis, Cauria,
Et Placentina jugiter.
Deo Patri sit gloria, &c.

A perniciosa heresia dos Gnosticos, de que foi cabeça Basilides em Alexandria, começou em França, cerca do rio Rhodano, por Marcos seu infelice discipulo; d'õde passou a Hespanha, como se colhe do c. 64. de S. Hieronymo sobre Isaias, ybi: *Gnosticos per Marcũ Ægiptiũ Galliarũ primũ circa Rhodanũ, deinde Hispaniarũ nobiles fœminas decepisse &c.* E por isso S. Irinèo ad Valẽtinianũ, se oppoẽ a peito descuberto contra ella, como a mais preuersa d'aquelles tempos, em razão de ser contra o liure aluidrio; da qual falla o mesmo Sancto em varios lugares de suas obras, principalmẽte no l.4.c.71. E assi como elle a desterrou de seu Bispado, assi tambẽ da nossa Valença da Lusitania, mediante a doctrina orthodoxa destes tres seus insignes discipulos. Corroborão isto hũas palauras do mesmo Dextro ad an. 169. *Marcus hæreticus ad Hispanias petit &c: cum Carpetaniã adijt, Toleto pulsus, volensq́; Valentiam Lusitanorum corrũpere, in ea prouincia male tractatus, nonnullas mulierculas corrupit, ab alijs vero irridetur.*

Que estejão os corpos destes Sanctos Martyres no mosteiro de Azuelo em o reino de Nauarra, o dizẽ expressamente Yepez Cent. 6. ad an. 1052. c. 10. D. Ioão de Amiax no Ramillete de N. Senhora de Codes, jard. 6. & Gil Gonçalez no Theatro da Igreja de Calahorra tomo 2. pag. 338. & não em Valença de Aragão, como sonhou D. Sancho d'Auila in veneratione reliquiarum l.3.c.8.n.4.

d. Em pouca distancia de Alcacer do Sal, nũ eminente sitio, fica o conuento de S. Antonio, fabrica de D. Violante Henriquez, mulher de D. Fernão Martinz Mascarenhas, Capitão dos Ginetes, para frades Obseruantes da Prouincia dos Algarues an. 1524. reseruando o padroado de sua maior capella, para seu segundo filho D. Nuno Mascarenhas; que o terceiro, chamado D. Pedro, erigio outra, cõ hũa naue contigua à Igreja do mesmo conuento. Intitulase *das Virgẽs*, por ser consagrada a S. Responsa, & suas companheiras. He das mais celebres do reino, ennobrecea hum famoso Sanctuario de Reliquias, a que se faz solemne festa com grande concurso, na *Dominica de Pastor bonus*, recitandose nella Officio Duplex de cõmuni. Estão fechadas pelo discurso do anno com grades douradas, debaxo de duas chaues, hũa das quaes tem o Padroeiro, outra o Prelado.

O Papa Clemente VII. (por Bulla sua, dada em Roma an. 1532.) concedeo aos deuotos fieis, que neste dia visitarem estas sanctas Reliquias, das primeiras Vesperas até o Sol posto das segundas, todas indulgencias q́ se ganhão dentro, & fòra de Roma. O que confirmou Paulo III. no de 1540. priuilegiando seu altar para as almas, como o de S. Gregorio em Roma, extendendose esta graça a todos Sacerdotes, q́ nelle celebrarẽ. Tẽ assi mesmo muitas izenções, & liberdades para seus Confrades,

frades, & deuotos, que concedeo elRei D. Sebastião an. 1570. & 73. cujos originaes, assi hũs, como outros, se guardão no cartorio do ditto cõuento. Destas sagradas Reliquias, escreue ja Gonzaga 3.p. tit. Prou. Algarb. conu. 9. Fr. Rodrigo de Sant-Iago no liuro da Prouincia, & F. Ioão da Cõcepção no Trattado m. s. da mesma. Iazẽ nesta capella seus padroeiros, segundo hũ letreiro, que nella se vè, o qual por diffuso deixamos.

e. Era o bõ P. Antonio de Quadros, irmão do Bispo da Guarda D. Manoel de Quadros, ambos filhos de Manoel de Quadros, Prouedor das vallas, & lizirias de Sãtaré (solár seu.) Entrou na Companhia an. 1544. Passou à India no de 55. Leo nella Philosophia, & Theologia, i explicou cõ grande erudição as Constituições de seu sancto Fundador. Escreueo a esta Prouincia algũas Epistolas, que andão impressas, cheias de inflãmado spiritu do ceo, para onde partio an. 1571. De quẽ Mapheo in hist. de rebus Indicis l. 16. pag. 755. *Insignem inter eos* (vai fallando dos companheiros do S. Patriarcha Ioão Nunez Barreto) *perhibent Antoniũ Quadriũ Lusitanũ, qui vniuersæ dein prouinciæ quatuordecim annos magna cũ sanctitatis, & prudentiæ laude præfuit.* Vejase Orlandino in hist. Societ. pluribus in locis. Tellez na 2. p. da Chr. desta Prou. l. 6. c. 13. & outros.

f. No mesmo an. 1571. foi a ditosa morte do Irmão Fulgencio Freire, cuja patria passão em silencio as memorias da Companhia, contentandose cõ dizer, que foi Portuguez, nobre, & mui virtuoso. O Martyrologio da mesma o traz no fim de Abril, & o P. Iarrico faz menção d'elle in Thesauro rerum Indicarum tom. 2. c. 17.

g. & *h.* As d'Arrabida reconhecem a F. Felippe por Gallego, & a F. Leã por Portuguez, porẽ não specificão as patrias, sendo q̃ ambos forão filhos da Prouincia. Aquelle falleceo no Hospital de Lisboa anno 1570. Este no de Malaca anno 1590. Hũ, & outro a 23. de Abril, como vemos do liuro dos Obitos de S. Ioseph; & de hũ Trattado, q̃ nos deixou o P. F. Felippe da Purificação, Prouincial que foi d'ella duas vezes, irmão do Bispo d'Eluas Rui Pirez da Veiga; & de outros papeis, & relações m. s. q̃ indagou (por sua muita curiosidade, & zelo da religião) o Reuerendo Padre F. Andre de S. Paulo.

i. A villa de Viana em Alentejo, nos deu hoje Sòr Mecia de S. Ioão, que falleceo sanctamente an. 1609. no conuento que alli tem a Ordẽ de S. Hieronymo, sujeito ao Ordinario Eborense. Consta do liuro m. s. de seu cartorio, do qual nos aproueitamos ja por vezes nesta obra.

l. Mais moderna he a Madre Beatriz dos Crauos, natural do limitado lugar da Ribeira, diocesi de Lamego, pois falleceo an. 1641. no conuento de Terceiras, q̃ alli tem a Franciscana familia, sujeito à Prouincia de Portugal. D'ella se lembra o P. Mestre Sperança nas suas Chronicas, trattando das sposas de Christo, que florecerão nelle em virtude, & religião.

ABRIL XXIV.

EM Auila (cidade da antiga Lusitania, hoje de Castella a velha) a reuelação das milagrosas reliquias do inuenciuel Eborense S. Vicente, o qual padeceo alli inauditos tormentos pela confissão da Lei Euangelica, juntamente com suas irmãas Sabina, & Christeta, a mãos do impio Adiantado Daciano, tam sequioso do sangue Catholico, q̃ excedeo á maior atrocidade, & furia de seus Principes. Deixados então no campo os sagrados corpos, offerecidos às feras, & aues de rapina, esteue em sua guarda

Reuelação dos corpos de S. Vicẽte, & suas irmãas.

(como soldado de posta) por mandado de Deos hũa desmensurada serpente, a qual se enroscou em certo Iudeo, q̃ saio da cidade a vltrajallos. Este vendose em tanto extremo de vida, recorreo à intercessão dos Sanctos Martyres, pedindolhes perdão do profano atreuimento. E restituido por ella a sua liberdade, & conuertido a N.S.Fè, fabricou à sua custa, no proprio sitio em que se fez a sacrilega execução, hũa honrada sepultura, & sumptuosa Igreja, onde forão venerados dos fieis por muitos seculos; atèque escondidos pelos Christãos no infelice dos barbaros (q̃ reduzião a pó, & cinza os corpos sagrados) se perdeo totalmente o lugar, q̃ guardaua tam ricos penhores; os quaes foi seruido reuelar o Clementissimo ao Abbade D. Garcia (varão de incomparauel feruor, & deuoção) em Sesta feira Sancta, precedẽdo muitas orações, & jejũs de pão, & agoa. Acharãose presentes a tanta solemnidade, os pijssimos Reis D. Fernando, & D. Sancha, S. Domingos de Silos, & S. Aluito de Leão, com outros veneraueis Prelados de Hespanha. O corpo de S. Vicente, he fama q̃ leuou o ditto Rei para S. Isidoro de Leão, & D. Garcia os de suas irmãas para S. Pedro de Arlança junto à Burgos; ficando grande parte destas sagradas reliquias na sua antiga Igreja, como inda hoje publicão os viuos marmores de seus gloriosos sepulchros. *b.* Em Toledo, na Igreja Collegial de S. Leocadia, a translação do Sancto Rei Wamba (gloria da antiga Idanha, sua patria, & da religião monastica, de que foi benemerito alumno) o qual pela igualdade, piedade, & suauidade de seu gouerno, mereceo cõseguir do Rei dos Reis, inuiasse do ceo esquadrões de resplandecentes Anjos armados, para pelejarem de sua parte, intrincheirando de dia os exercitos de vallas, & de noite seruindo de vigilantes centinellas, influindo a todo proposito, bellicos spiritus nos valerosos, & Catholicos subditos. Neste comenos, quando estaua mais pujante, & victorioso de seus inimigos, depois de reinar noue annos em Hespanha, com felices progressos, assi na paz, como na guerra, illustrado superiormente, trocou a rica, & soberba toga pela pobre, & humilde cogula de S. Bento, q̃ lhe foi lançada no mosteiro de Pampliega. E perseuerando alguns annos na sancta religião, cumulado de preclaras acções, deixou esta vida para reinar com Christo na outra perpetuamente. Sepultado em Arlança, onde o tomou a morte, forão tam porfiadas as contẽdas, q̃ ouue entre estes dous celestiaes domicilios, pretendendo cada qual a posse do inestimauel

Trãslação do S. Rei Vuamba monge Benedictino.

mauel thesouro, q̃ não attendẽdo seus conuentuaes a indecentes notomias, posto que pias, diuidirão o sancto corpo, sem nenhũ delles a este tempo se mostrar a mãe do Infante, q̃ tanto louua o Sabio Rei Salamão. E assi a parte, que coube aos de Pampliega, tumularão no vestibulo da porta de sua Igreja (costume mui vsado naquelles seculos) pois affirmão graues autores, que visitando esta casa elRei D. Fernando o Sancto, cõstandolhe de quẽ alli jazia, não quiz (em veneração) sair por ella, mas por outra, q̃ de nouo mandou abrir. Neste humilde lugar repousarão estas preciosas reliquias atè o an. 1284. em que as trasladou para a Igreja de S. Leocadia, D. Afonso Sabio, seu filho (mediante D. Ioão Martinz de boa memoria, frade Menor, outrosi nosso Portuguez, Bispo então de Cadiz, & depois da Guarda) onde perseuerão na capella mòr à parte da Epistola, em competente vrna, correspondente à de Recesuintho, antecessor seu, no glorioso sceptro, & coroa Gothica. *c.* Em Euora, no antigo mosteiro dos Menores, a inuenção das venerandas reliquias de tres amantissimos discipulos do chagado Patriarcha S. Frãcisco, homẽs marauilhosamente aceitos a Deos, & ao mundo, q̃ de Galliza passarão a este reino, para na Prouincia Transtagana propagarẽ a Seraphica Familia (assi como na Estremadura S. Zacharias, & S. Gualtèr na Interamnense) euangelizando nella as inestimaueis riquezas da gloria, cõ superabũdante frutto de seus naturaes, pois muitos d'elles, renũciando as temporaes, se fizerão vassallos da sancta Pobreza. E depois de auerẽ dado estes Apostolicos varões por largos annos suauissimo cheiro de pulcherrimas virtudes, assi na regular obseruancia, & desprezo do seculo, como na exemplar piedade, & pobreza voluntaria, inflámados em viuos desejos da permanẽte patria, despedidos dos saudosos filhos, que gèrarão para a Ordem em Christo, acõpanhados de felices meritos, inclytamente desampararão suas almas os mortaes liames, que as detinhão. A cujos pios cadàueres derão reuerente sepultura os antigos, no coração de hũa parede do claustro, para ficarẽ mais occultos aos deuotos furtos. Atè q̃ perdida co tempo sua memoria, não sendo bastante toda a humana diligencia para se descubrirem, recorrerão anno 1629. à diuina, obrigando a S. Antonio (auogado das cousas perdidas) com hũa Missa cantada, para que o ceo reuelasse o campo, que escondia tam rico thesouro. Logo mandou o Guardião (presente a cõmunidade) desfazer a sancta parede, q̃ (segũdo tradição) o entra-

3. Reg. c. 3. v. 25.

Inuenção de tres discipulos de S. Frãcisco.

o entranhaua. E topando com elle, foi tal o contentamento, & alegria em todos, q̃ não cabião de prazer, dandose hũs aos outros os parabẽs do felice achado. Rendidas as graças ao Sancto cõ hũa solemne cõmemoração, foi leuado o monumento com hymnos de louuor, & repiques de sinos à sacristia, onde as reliquias daquelles primitiuos filhos, que merecerão gozar da celestial doctrina, & conuersação de tam Sancto Pai, forão a primeira vez reuerenciadas. Mudadas então a hũa caxa, forrada de setim carmezìm, & inthesouradas no proprio monumento, forão collocadas em superior nicho, na esquina do lanço, q̃ corre da Igreja para a sacristia, a fim de serem venerados dos fieis na terra, os q̃ Deos honra no ceo cõ rutilantes grinaldas de gloria. *d.*

Fernão Mendez Presbytero. Em Coimbra, escreueo seu nome dignamente no liuro da eterna predestinação, o muito virtuoso, & casto Sacerdote Fernão Mendez, Capellão da Rainha Sancta Isabel, a qual fazia d'elle tanto caso, q̃ nas jornadas o leuaua sẽpre consigo para lhe dizer Missa; publicando em toda parte, ser outro Nathanael, em q̃ não auia dolo, ou malicia; (Ioan. 1. v. 47.) seruindolhe este singular fauor de maior credito, & abono para cõ os filhos do seculo. Succedeo, q̃ partindo ella certo dia de Sãtarẽ para Lisboa, jũto à villa d'Azãbuja, lhe saïo ao encõtro hũ Ermitão, o qual lhe denunciou, como era fallecida sua muito amada, & prezada filha, a Rainha de Castella D. Cõstança, & q̃ estaua no Purgatorio, como ella mesmo dissera, apparecẽdolhe algũas vezes em seu Eremitorio. Chegada a Rainha Sancta àquella villa, certificada a triste noua, mandou logo ao virtuoso Capellão, que celebrasse por esta tenção hum annal de Missas. Cõpleto elle, estando ella em Coimbra cõ elRei D. Dinyz, seu marido, teue hũa gloriosa visão. Representouselhe a ditta sua filha mui alegre, & festiual, co as roupas tam aluas como a neue, & o rostro tam resplandecente como o Sol, a qual lhe disse: *Senhora por meio dos sacrificios daquelle puro, & casto Sacerdote, alcancei remissão das penas que padecia no Purgatorio: eu me parto para a terra dos viuentes, onde não ha dor, nem tristeza, mas hum perpetuo gozo, & contentamento*; & com isto desappareceo. Acordou então a Rainha Sancta, & chamando ao marido com grande aluoroço, lhe deu cõta da soberana visão, desejando ja ser manhãa para publicar no mundo, a gloria que sua filha gozaua na eternidade. Assentada pois no seu estrado real, a primeira pessoa q̃ na salla entrou, sem saber do q̃ passaua, foi Fernão Mendez, para lhe dizer, como era ja acabado o anno.

Admi-

Admirada ella então disto, depois de lho gratificar com palauras, & obras, mãdou armar o palacio das melhores tapeçarias, & colgaduras ricas de seu thesouro, & celebrar muitos sacrificios incruẽtos em acção de graças, dar quantiosas esmolas a pobres, & fazer grandes festas na Corte, pela muita q̃ na Impiria se fez, o felice dia que nella entrou a Rainha de Castella, sua filha. Não sabemos o fim que teue este Sacerdote do Senhor, de crer he, q̃ lhe não faltaria hũa boa hora, pois tam bem soube viuer, emulando na terra com a pureza, & limpeza de sua alma, a natureza Angelica; a quem daria o Omnipotente por estas, & outras esclarecidas virtudes, q̃ o acompanharão toda a vida, eminente lugar em seu eterno palacio. *e.* Em S. Maria de Obidos, a deposição do pio, & caritatiuo Rodrigo Sanchez, digno Prior d'aquella Igreja, varão prouecto em letras, & virtudes, a quem o Emperador Carlos V. tirou de seu seruiço, para o da Rainha D. Catharina, sua irmãa, quãdo veio a este reino, desposarse com elRei D. Ioão III. a qual affecta às partes naturaes, & talentos auentajados, que concorrião no exemplar Sacerdote, lhe entregou o cargo de maior confiança, que era o de seu Esmoler, em que se portou de sorte, que tendo o ditto Rei à sua conta a boa criação da Infante D. Maria, sua irmãa, o escolheo para Mestre; i ella lhe ficou tam grata, que depois lhe escreuia muitas vezes, dandolhe meuda conta dos casamentos, que lhe saião, para os encomendar a Deos. Que tanto fiaua de suas orações, & sacrificios! Sendo ja de idade a Princesa D. Maria para aprender as virtudes spirituaes, & moraes com que os Principes deuem criar os filhos, a Rainha D. Catharina, sua mãe leuou gosto, que fosse tambem seu Mestre. E saio ella tam disciplinada em todas, que foi hũa das religiosas Princesas de seu tempo. Pelo que desposada com Felippe o Prudente an. 1543. o leuou cõsigo para Castella, onde lhe assistio atè sua breue morte. E tendo pensamento de se ficar na patria (que a todo tempo atrahe a si os q̃ gèra) a Rainha D. Catharina o mãdou logo chamar por carta sua, cheia de honras, & fauores, deixandose ver nella, o grande conceito, i estima que fazia de sua pessoa. A Princesa Dona Ioanna, mãe delRei Dom Sebastião, não quiz ficar inferior, tambem o constituio seu Esmoler. E querẽdo que fosse Mestre de seu filho, não defirio a isso, por não ouuir o pouo, se elle não aceitasse a criação, & doctrina, que conuinha. Foi igual em Rodrigo Sanchez a constancia, em rejeitar as Prelasias

Rodrigo Sanchez, tambem Presbytero.

ao desejo, que tiuerão os Principes em lhas offerecer. Por vezes o quizerão nomear nas mais oppulentas do reino; & a Rainha D. Catharina o persuadio cõ a de Miranda (nouamente erecta) a que resistio humilde, dando por reposta: *Que sino sabia gouernar su alma, como podria las agenas.* Mas ainda assi, não quiz a magnanima Rainha, que ficasse nella, sem duzentos cruzados de pensão. E importunado com graues instancias, aceitou o Priorado de S. Maria de Obidos, por não ter obrigação de almas, que està à cõta dos Beneficiados. E dandolhe a ditta Rainha licença, para nomear os quartos desta grossa Igreja, em quẽ leuasse gosto, elle o não cõsentio, dizẽdo: *Que no queria dexar defraudado, lo q̃ allàra entero.* Teue outros muitos Beneficios, & pensões Ecclesiasticas, q̃ os Principes à força lhe meterão em casa, com que possuia consideravel renda. E sendo os gastos economicos, & de sua pessoa moderados, despendia toda em obras pias; de tal modo, que a Rainha lhe deixou mil cruzados em testamento, para ajuda de pagar diuidas, como quem sabia bẽ, que tudo inthezouraua no ceo. He tradição constante nos moradores d'aquella villa, q̃ muitas vezes em grande quantidade lhe cresceo o trigo no celleiro, & o azeite no almazem, para ter mais que despender cos pobres de Christo. E porque nas partes onde tinha rendas, fossẽ os d'aquelles districtos, quinhoeiros nellas, mandaua repartir entre elles a maior, julgando sempre, que lhes roubaua a menor. Sobre tudo era sua casa, hũa estalage publica de passageiros, & mẽdigos; hũ perpetuo hospital de doentes, & conualecẽtes, que ião, & vinhão das Caldas, por ser a villa de Obidos em que viuia, proxima a ellas. No prouer dos Beneficios, que estaua a seu cargo, foi tam ajustado, que sempre antepoz os mais idoneos aos parentes pobres (q̃ lhe não faltauão) tendo para si, que as razões do sangue, de nenhũ modo ande preualecer aos meritos. Todos dias celebraua cõ deuoção: os mais dos Domingos, & Sanctos prègaua com feruor: & com o mesmo compoz algũs liuros spirituaes, por ser mui applicado a esta pia lição. Reedificou à sua custa aquelle sumptuoso templo, em que despendeo fazenda consideravel, sem consentir, que disto ficasse memoria algũa, como de ordinario costumão, os que leuantão semelhantes fabricas. Ornamentou o do necessario para maior veneração do culto diuino. E impetrou da Rainha D. Catharina, a milagrosa reliquia de S. Bras; refugio singular dos moradores d'aquella villa, & seu termo. No fim da vida teue hũa larga doença de pe-

dra

dra(a que era sujeito) com excessiuas dores, dando a todos nellas, admiraueis documentos de paciencia. Fez seu testamẽto por mão de M. Cano (que depois foi Bispo do Algarue) com tanta meudeza, i escrupulo, como se vè de hũa Verba d'elle, em que restitue à fabrica da Igreja cem telhas, q̃ dera de esmola a huns Capuchos, por estarem ja deputadas para ella. E mandouse enterrar ao pè da pia da agoa benta, na sepultura de seu antecessor, porq̃ assi como na vida se portou humilde, pobre, & sem fausto, assi na morte, a qual o achou preparado de heroicas obras, depois de recitar no mesmo dia, as Canonicas horas, & receber os Ecclesiasticos Sacramentos, com sũma veneração. Seu religioso cadauer foi leuado à ditta Igreja cõ funeral pompa, lamẽtando os pobres sua orfandade, & desamparo, em quanto se lhe cantou o solemne officio de corpo presente. *f.* Em Iesus de Valença, cenobio de Seraphicas Terceiras, he digna de memória a Madre D. Luisa de Vasconcellos, pelo muito q̃ com sua sanctidade, & pureza Angelica o illustrou, instituindo varias Confrarias de muita deuoção, como a de N. Senhora do Rosario; a dos Sanctos Passos, q̃ aceitou depois a da Misericordia; & a das Almas, com seis Missas quotidianas: enriquecendo a todas, não sò de juros, grangeados de esmolas, & das reções, que tiraua da bocca, mas de jubileos, & indulgencias, q̃ mandou vir de Roma, franqueando por esta via o precioso sangue de Christo. Sustentauase com broa, & heruas agrestes, que cuzinhaua hũa vez para toda semana; jejuaua sem interpollação annos inteiros; andaua sempre descalça; vsaua todos dias de sanguineas disciplinas; & sentindose indisposta, para que a Prelada lhas não impedisse, as tomaua, ou em lugar occulto, ou no tempo q̃ a cõmunidade se detinha no refeitorio; vellaua na guarda dos sentidos exactamẽte, trazendo os olhos tam compostos, & modestos, q mostrauão bem a interna candideza, & sinceridade de sua alma; oraua finalmente grande parte da noite, repousando (como não tinha cama) onde a salteaua o somno. Tal era seu natural, sua modestia, aggrado, & o melliftuo de suas palauras, que parecia destilarem balsamo suauissimo, dando lugar a todos em seu limpo, & humilde coração. Nos vltimos dous annos, querendo o diuino Sposo experimentala na paciencia cõ a doença artetica, & copia de sangue, q̃ lhe sobreueio à bocca, obrigada da Obediẽcia, se deitou; mas que descanço podia dar àquelle penitẽte corpo, hũ xergão de feno, com dura pedra por cabeceira. Assi aleijada,

D. Luisa de Vascõcellos, Terceira Regular.

 arrima-

arrimada a hũ bordão, se leuantaua, & não perdia hora de choro, onde o Senhor tinha cuidado de a regalar com os nectares, & suauidades da gloria, conseguindo algũs pretendentes por suas orações, felices despachos; & muitos desconsolados, piedosos aliuios, nos maiores trabalhos, & necessidades. Era tanta sua caridade, que na vida destribuïo com pobres quanto possuïa, & na morte deixou à Misericordia consideravel renda, para sustento delles. Tinha hũa fermosa Imagem de S. Luzia (que erão os seus amores) em tabernaculo estofado de madeira, & dizia que não auia descançar, atè a ver collocada em algũa ermida da villa, obrando Deos por ella suas marauilhas. Vendo as religiosas, q̃ se lhe aproximaua a morte, sem a dessuadirem deste pio intẽto; resoluta certo dia (auendo dous annos que viuia aleijada) sendo a Imagẽ de cinco palmos, o tabernaculo mui pezado, tomandoo nos braços, desceo ao claustro, & portaria, sem ser vista de ninguem, o q̃ se attribuïo a milagre euidente. E tanto que a Sancta se vio fòra, começou a operallos copiosamente, como a M. Luisa auia ditto, segundo testifica aquelle pouo. Fauorecida ella então da Omnipotencia diuina, com a certeza infalliuel do dia de seu transito, anticipada para elle com o sagrado Pão de vida, & recitada logo feruorosamente hũa Ladainha dos Sanctos, a que tinha deuoção, pagou o cõmũ tributo dos mortaes em sesta feira, para que ao Sabbado assistisse seu defuntto corpo à Missa de N. Senhora, fauor que della auia alcançado. E tendo o rostro (por causa da enfermidade) mui palido, & denegrido, se reuestio naquella hora de hũa particular viueza, & claridade do ceo.

Commentario ao XXIV. de Abril.

A Celestial reuelação das preciosas reliquias de S. Vicente, Sabina, & Christeta, suas irmãas, naturaes da cidade d'Euora, & não de Talaueira (como doctamente mostrou o nosso Rezende in Epistola ad Kebediũ) foi feita ao S. D. Garcia, Abbade de S. Pedro de Arlança, em Auila, an. 1062. Assistindo nella elRei D. Fernando de Leão, & não D. Afonso Magno, como sente Gil Gonçalez no Theatro d'Auila tom. 2. pag. 235. pois alem de constar de sua sepultura no claustro de S. Isidoro, o não permitte o computo dos annos. Ita Pelagio Ouetense em sua hist. fol. 75. penes me. Sãdoual no Mosteiro de Arlãça, que anda no fim das notas aos cinco Bispos à pag. 346. Yepez na Chr. de S. Bento tom. 6. cent. 6. ad an. 1063. c. 5. & outros, que se verão a 27. de Octubro (dia de seus victoriosos certames) em q̃ os solẽniza a nossa cidade d'Euora, como illustres naturaes seus, & cidadões mui principaes do ceo, onde o lector acharà resolutas, todas as duuidas q̃ occorrẽ cerca destes Sanctos.

b. Entre os Reis Godos, que senhorearão Hespanha, foi hũ d'elles o inclyto

Wãba(a quẽ Toledo reconhece as maiores glorias, & augmentos) do qual ja trattamos diffusamente a 20.de Ianeiro l.*c.*por ser o dia de seu bemauenturado transito, hoje refrescamos a memoria com o de sua translação, do mosteiro de Pampliega a Toledo, inda que os monges de Arlança a não admittem. E se nalgũ tempo deixamos o exame destas opiniões aos Castelhanos, agora nos pareceo conciliarmolas, dizendo, q̃ o corpo deste Sancto Rei, se deuidio entre Pampliega, onde tomou o habito, & Arlança,em que falleceo. E que da parte q̃ coube àquelle,se fez hoje a trãslação,reinando elRei D.Afonso Sabio,como se colhe de hũ celebre priuilegio delRei D.Pedro, em que anda encorporado outro do sobreditto, os quaes traz Pisa na hist. de Toledo,onde os podem ver os curiosos.

Confirmase isto com a ida de Felippe o Prudente a Toledo an.1575.o qual visitãdo a Igreja de S.Leocadia, & achãdo aos lados do altar mòr dous tumulos de Reis Godos,Recesuintho ao do Euangelho, & Wamba ao da Epistola,mandou abrir hũ, & outro,em q̃ não faltauão ossos de ambos, enuoltos porem os do nosso Wamba (para maior decencia)em hũ pano de seda, ainda cõ escapulario monachal, & alguns pedaços da cappa.

Agora resta sabermos, quem foi o Bispo D.Ioão Martinz, que tanto trabalhou nesta piedosa acção, como dissemos no texto,pois não he bem que fique em silencio, visto ser nosso Portuguez, & Prelado depois neste reino. Onde vestio o habito de frade Menor,senão sabe, & menos a Prouincia Seraphica de que era filho, constanos sòmente,que foi eleito primeiro Bispo de Cadiz por Clemente IV. an. 1267. em razão de ser mui aceito a elRei D. Afonso Sabio, como se lè na Bulla dirigida aos Bispos de Cuenca,& Cordoua,para que o metão de posse daquella moderna Igreja, que succedia à de Sidonia.Foi elle melhorado na da Guarda por Nicolao III. anno 1277.mas por causa de algũas duuidas,inda no de 1284.residia em Toledo. Ser pois transferido mais a esta, que a outra deste reino,não carece de mysterio, porq̃ como ella foi patria do Sancto Rei Wamba,parece q̃ intercedeo no ceo, para esta noua promoção. Aqui falleceo o vigilantissimo Prelado(a quem os prazos, i escrituras d'aquella Cathedral, chamão *de boa memoria*)em Março de 1301. depois de instituir dous capellães, que celebrem às semanas por sua alma,rezẽ em choro, & nos dias q̃ não forẽ festiuos, lhe digão dous Responsos, hũ depois de Matinas, outro de Vesporas,como consta de seu testamento, que se conserua no cartorio desta Igreja.

Trattão a translação do S. Rei Wamba(demais de Pisa com todos autores, que allegamos em seu dia) Morales l. 15.c.52. Valera na hist.de Hespanha p.3. c. 32. Alcocer na Descripção da Igreja de Toledo l.1.c.91. Sandoual nas fundações de São Bento §.14.fol. 31.& nas Notas aos cinco Bispos pag.356.Mariana l.6.c.54. Waddingo tom.7.in additionibus fol.457.n.13.

c. Veio o P. S.Frãcisco a Galliza visitar as sagradas reliquias do Apostolo Sãt-Iago, no principio do anno 1214. E na cidade de Compostella deixou algũs discipulos seus, para q̃ esta noua planta frutificasse melhor nos corações,& animos de seus naturaes, os quaes destribuidos logo por aquelle reino, edificarão algũas colonias do ceo. Destes passarão tres a Portugal, que fundarão a d'Euora no Alentejo. Mas faltanos o anno, como tambem o de seus felices transitos, de que nos queixamos a cada passo irremediauelmente. Iulgamos,que forão seus ossos trasladados do cemiterio cõmũ para o claustro, no tempo que o mandou fazer hũ caualleiro da Ordem de Sant-Iago, por nome Fernão Afonso, cujo letreiro inda hoje nelle se conserua.

D. Fernãodafõso de Moraes,
Commendador de Montemor,
mandou fazer esta crasta. E.
1414.

Sobre o nicho em que estão as reliquias,se grauarão estes dous disticos na inuenção d'ellas.

Christiferi quondã veniunt tria pignora Patris
Gallæci patria, surgit,& ista domus:
Igneus hinc feruor Francisci impleuerat illos,
Tanti ignis cineres claudit vterq;lapis. 1629.

He tam claro o latim, que não necessita de explicação, reparamos sòmente naquellas palauras: *Gallæci patria*; que o autor destes versos

versos faz Gallegos, quiça por virem d'aquellas partes, seguindo a Gonzaga na 3. da hist. Seraphica tit. Prou. Algarb. conu. 8. podendo ser Italianos, ou Franceses, como forão S. Zacharias, & S. Gualtér, q̃ por mãdado do mesmo S. Patriarcha passarão a Portugal. Concorda Waddingo comnosco tom. 1. ad an. 1268. n. 11. em quanto diz, que foi edificado o conuento Eborense: *Per quosdam S. Francisci discipulos ex Gallæcia profectos &c.*

He este conuento, oitauo em numero da Prouincia dos Algarues, & primeiro na antiguidade della, capaz de 60. religiosos, fica no Resio, contiguo aos antigos paços reaes, ou fabricado (para melhor dizer) da maior parte delles. Passou de Cõuentuaes a Obseruantes, por Bulla de Leão X. anno 1513. He seu padroeiro elRei N. Senhor, cujas armas se vem sobre o portico, arco da capella mòr, & fecho das abobadas. ElRei D. Ioão I. edificou palacio junto a elle. Imitou o o II. mas com tanto defraudo da casa de Deos, q̃ se aproueitou de grande parte do claustro, dormitorio, & cerca. ElRei D. Manoel inda se estendeo mais, limitando tanto o seruiço, que para os religiosos vsarem de hũa nesga da horta, que lhes deixou liure, lançarão a escada por cima da porta, q̃ seruia de estrada para o paço, atèq̃ condoìdo o ditto Rei de seus clamores, lhe largou a sua cuzinha, para o proprio menestér. A mais chegou o aperto no tempo delRei D. Ioão III. q̃ abrio varias portas para o interior do cõuento, por onde si seruia toda a casa real, rasgando duas tribunas na Igreja. Hoje està reedificado cõ grande perfeição, & restituido a sua primeira grandeza, por merce de Felippe III. quando veio a este reino, o qual pouzando nelle, fez doação de tudo aos religiosos, q̃ de seus famosos portaes se aproueitarão para a obra, logrando inda agora o celebre tanque, & laranjal.

He tradição, q̃ a Igreja antiga foi de sette naues, hoje està reduzida a hũa de abobada de pedra, tam desmensurada na proporção Geometrica, q̃ excede as regras da Architectura, seruindo de admiração aos forasteiros. E outrosi a celebrada casa dos ossos, que fica debaixo do dormitorio, a qual he de tres naues, cujas paredes são compostas de ossos, & cabeças de finados por sua ordem. Tem no meio hũa capella das almas, com Missa todas quartas feiras, a que concorre o pouo, affirmando muitas pessoas, que não ha outra semelhante em toda Europa.

d. Limitada he a memoria, q̃ se acha do Presbytero Fernão Mendez na vida m. s. da Rainha S. Isabel, que se conserua no cartorio de S. Clara de Coimbra, i essa ainda por occazião da Rainha D. Constãça, sua filha; contentouse o autor della, sòmente cõ dizer: *Que era bõ Sacerdote (segundo crença das gentes) virgẽ de nascença, casto, & honesto.* No Eremita se extende mais, posto que o não nomea, porq̃ como a cousa foi accidẽtal, não ouue tempo para se lhe perguntar. *Acaeseo* (diz a memoria antiga) *que a peça de tempo des que D. Constança passou, vindo esta Rainha D. Isabel de Santarẽ para Lisboa cõ elRei D. Dinyz, apartandose de hũ lugar, que dizem Ponteuel, & vinha para hũa villa, a que dizem Azambuja, recodio a poz a Rainha bradando hũ Ermitão; & dizẽdo: Por Deos, Senhora, ouuideme, que vos quero dizer, aquelles q̃ arrador vinhão, nõ no querião leixar chegar. E o Ermitão disse assi, q̃ aquelles q̃ hu vinhão, o ouuirão: Senhora, a Rainha D. Constança, vossa filha pareceo a mi em sonhos ja por vezes, em inha ermida em q̃ faço vida, dizendome, que vos viesse dizer, q̃ ella padecia em o Purgatorio, que lhe acorredeses, & o accorremento fosse este: Que lhe fizedeses por ella, por hũ Cleigo casto, dizer por hũ anno cada dia Missa. E aos q̃ arrador da Rainha vinhão, começarão a reir do q̃ o Ermitão dizia, dizendo elles: Se a Rainha D. Constança parecer podesse algũ, leixaria de parecer a seu padre, ou a sá madre, ou a seus irmãos, & pareceria a vòs? E a Rainha pergũtou, se conhecia algũ aquel Ermitão? & disserõlhe, q̃ non, nem sabião hu moraua; & des q̃ forão em aquel lugar d'Azambuja, fez a Rainha buscar aquel Ermitão, para fallar cõ elle, para non o ouuir outrem, & non o acharão, nẽ soberão parte hu moraua, nem hu estada fazia &c.*

Aduertimos de passagem, que aquellas palauras: *Em inha ermida em que faço vida;* excluem o Eremitorio de S. Iulião de Alãquer, d'onde o fazẽ algũs conuentual, pois àlem de estar mui afastado, inda não estaua fundado naquelle tempo, como se pode ver no antecedente tomo a 21. de Fevereiro lit. *c.*

Outros referindo este successo, callão tãbem o nome do Sacerdote, como F. Marcos de Lisboa 2. p. das Chr. dos Menores l. 8. c. 27. Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 84. Fr. Antonio da Natiuidade na Silua de suffragios l. 7. c. 7. & o Padre Anto-

Antonio de Vasconc. Anaceph. 8. pag. 100. Não assi o P. Perpiniano da Companhia in hist. S. Elisabeth Reg. l. 2. pag. 86. *Accersit* (diz elle) *Ferdinandũ Mendiũ Sacerdotẽ, cujus ea erat innocentia, ea existimatio vitæ, vt tam alienus á flagitio crederetur, quã si tũ primum natus esset.* E Bras Freire de rebus ejusdem sanctæ l. 1. c. 12. lhe chama *Sanctissimo*, dizendo: *Regina de consilio Regis Ferdinandum Mendetiũ Sacerdotẽ ad se venire jubet, eo quod fama esset illũ ab omni sceleris inquinamento ita purũ semper vixisse, vt diuinã gratiã lustrali fonte primùm comparatã in eam diẽ castissimè retinuisset in mandatis dat sanctissimo Sacerdoti id, quod à filia per Anachoretã fuerat postulatũ &c.* O mesmo refere F. Ioão Carrilho na hist. da Rainha Sancta pag. 45. & D. Antonio de Vera y Zuniga na mesma, pag. 33.

e. Não pudemos atègora descobrir a ethimologia da notauel villa de Obidos, & por conseguinte sua antiguidade, sendo hũa das principaes praças, que ganhou aos Mouros elRei D. Afonso Henriquez anno 1148. Situada ao Nascente, em hũa ladeira, ou serro, q̃ corre de Norte a Sul, em forma de nao, seruindo de popa o castello, de proa a torre do facho, & de mastro a do relogio, que fica no meio da villa. He lauada do Settentrião, & por isso experiméta os rigores do soão nos Verões. Està em altura de 23. graos, & 4. minutos. Dista do Occeano pouco mais de legoa, & ainda assi, parece q̃ lhe bate nos muros o reciproco mouimento de suas ondas, q̃ quebrão nos rochedos da costa. He coroada de reforçado muro (obra delRei D. Fernando) intersachado de torreões, cõ fortaleza inexpugnauel, fundada em viua rocha. Excede a tudo isto, ser pouoada de gente nobre, & no tratto asseada. Comprehende a fora o termo, perto de dous mil & quinhentos vizinhos. Seu terreno he fertilissimo, com excellencia de pão, vinho, azeite, caça, & frutta. Prouida de pescado de toda sorte, q̃ lhe offerece a vizinhança do mar, & a notauel lagoa, que lhe fica de trauesia, distancia de meia legoa, pelo que lhe não falta nada, antes lhe sobeja tudo, o de que necessita a cõseruação humana. He da correição de Leiria no secular, & no Ecclesiastico de Lisboa, de que dista ao Norte 14. legoas. Tem voto em Cortes. Por vezes se mostrarão valerosos seus moradores, sustétando a voz delRei Dom Sancho Capello muito tempo, contra a potencia do Conde de Bolonha, seu irmão.

A primeira Senhora desta villa (por tãtas prerogatiuas celebre) foi a Rainha Sancta Isabel, da qual lhe fez doação com outras elRei D. Dinyz, seu marido, no felice dia de seus desposorios. A ella se retirou a Rainha D. Leonor, mulher delRei D. Ioão II. depois da desestrada morte do Principe D. Afonso, seu filho, que então lhe deu *hũa rede de pescar* por Armas, a que chamão *Rasto* (empreza propria sua) que tomou em memoria daquella, em q̃ foi leuado à humilde casa de hũ pescador, quando caio do cauallo em Santarem, onde se virão tãtas speranças cortadas em flor. Seus paços permanecem inda hoje em Obidos, os quaes cingem o castello pela parte de fòra, ficando eminentes ao profundo valle, com alegre, & apraziuel vista, que lhe atrahem os orizontes.

Ha na ditta villa quatro Igrejas Parochiaes de grande renda, que todas forão do Padroado, posto que duas o não são de presente. Hũa he S. Ioão de Mecharro, q̃ tem cinco Beneficios, o Prior he o Cabido de Lisboa, o qual poẽ Vigario nella, a cujo cargo està a administração dos Sacramentos. Outra he Sant-Iago no Castello, que sendo tambem real, a deu Felippe o Prudente aos Hieronymos de Valbemfeito, tem sette Beneficios, & he sagrada. As do Padroado são, a de S. Pedro, tãbem sagrada, com outros sette, & a de S. Maria com preminencia de Matriz, seruida excellentemente com oito Beneficios, sendo o Prior sempre pessoa nobre, & autorizada, pois he certo q̃ ja algũs obtiuerão esta dignidade, juntaméte co a de Bispo. De todos, o q̃ mais resplandeceo, foi o caritatiuo Rodrigo Sanchez, que teue por paes a Saluador Diaz Blasquez, caualleiro Biscainho, natural da cidade de Victoria, & a Isabel Sanchez, filha de Fernão Sanchez, fidalgo rico, & principal, q̃ viueo na Estremadura, cujos descendentes se chamarão deste appellido, ficando entre nós de familia, o q̃ atè então era patronimico.

Veio a Portugal Rodrigo Sanchez co a Rainha D. Catharina an. 1524. o qual puxou depois por seus irmãos, & parentes. E por isso achamos dous sobrinhos seus, prouidos por elle, nos Beneficios da ditta Igreja de Obidos, ambos imitadores de suas exemplares virtudes. Falleceo pois nesta villa a 24. de Abril de 1583. cõ tal opinião de san-

de sanctidade, que espera este nobre pouo, veneralo ainda com publico culto. Iaz sepultado à entrada da porta principal, em parte que se não póde tomar agoa benta, sem participar della. Na sua campa estão dous letreiros. O primeiro de characteres antigos, que diz.

Aqui jaz o muito honrado Afonseanes Romauo, Prior que foi desta Igreja 51. annos, & tres meses. Finouse na E. de 1491. o qual por suas virtudes, & obras o seu nome para sempre durarà.

O segundo de modernos.

Iaz tambẽ Rodrigo Sanchez, Prior q̃ foi desta Igreja. Falleceo a 24. de Abril de 1583.

E vindo depois M. Cano a ella, vendo o pouco com que o seruo de Deos se contẽtou, lhe mandou acrescentar.

O qual foi Capellão, i Esmoler da Rainha D. Catharina, Mestre, i Esmoler da Princesa de Castella, sua filha, & Mestre da Infante D. Maria, filha delRei D. Manoel, i edificou esta Igreja com sua torre de nouo.

Dos moradores desta villa, & Beneficiados da ditta Igreja, colhemos o q̃ delle referimos, quando a ella nos leuou a curiosidade de indagar antigas memorias para esta obra, anno 1642. E da Familia Sãchez, que anda nos m.s. Nobiliarios deste reino, & de outros papeis autenticos, & fidedignos, que (por sua beneuolencia) nos cõmunicou Gaspar de Faria Seuerim, Sacretario das merces delRei N. Senhor.

f. Manoel de Arzila, & D. Maria Coelha de Vasconcellos, naturaes de Coimbra, forão ditosos paes da Madre D. Luisa de Vasconcellos, religiosa no conuento de Iesus de Valença do Minho, onde rematou seus dias sanctamente anno 1651. Em proua de sua estremada virtude, puderamos referir varios casos milagrosos, q̃ lhe succederão, senão ouueramos sido tam diffusos neste tomo. Mas ainda nos lembraremos de algũ mais notauel, quando relatarmos a fundação do ditto conuento, de que ja se lembra o Doctor Ioão de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, escreuendo pelos annos 1548. Frei Hieronymo Romano na sua hist. de Braga, & F. Lucas Waddingo tom. 7. annaliũ Minorũ, ad an. 1499. n. 42.

ABRIL XXV.

Apparecimento do Euangelista S. Marcos.

NA villa de Trancoso (hũa das mais celebres da Beira) o milagroso apparecimento do Euangelista S. Marcos, naquella tam renhida, como sanguinolenta batalha, que alli ouue entre Portuguezes, & Castelhanos, gouernando o M. d'Auiz, na qual se vio pelejar de nossa parte visiuelmente em hũ ginete pombo, trocando a penna em lança, & o liuro em adarga. E tantos dos inimigos experimentarão o rigor de seu luzente ferro, que ficarão os campos alastrados de corpos mortos, voltando muitos vergonhosamente as costas, com graue dãno seu, & credito nosso. E para memoria de tam assinalado fauor, deixou aquelle illustre, & valeroso General esculpidas nũa viua lage, as ferraduras do brioso ginete em que vinha. A quem os moradores da ditta villa

villa, reedificarão logo (em sinal de agradecimento) sua antiga ermida, que os Castelhanos auião abrazado, a qual perseuera ainda co a pintura deste furor, & bellico conflicto: recorrendo todos (de então atègora) ao sagrado Euangelista no tempo dos maiores apertos, & necessidades, como a singular asylo, & defensor seu. Pela qual razão vai o Senado todos annos, com solẽne procissão a ella neste dia, em que se renoua a lembrança desta marauilhosa victoria. *b.* Em o monte Alcino, na Toscana, a trãsladação das milagrosas reliquias do B. F. Felippino de Castellania, Portuguez, pigmeo de corpo, mas gigante nas virtudes, a quẽ o esclarecido P. S. Antonio, para a jornada q̃ emprẽdeo de Marrocos, tomou em Lisboa por cõpanheiro; d'onde partirão apostados a gostar o caliz da paixão por seu Redẽptor. Mas como elle os tinha reseruado para outras heroicas emprezas, permittio, q̃ nos desejos sòmente o consũmassem, & não na realidade: pois difficultãdoselhes, voltarão logo para Portugal, sobreuindo no caminho tam desfeita, & tremẽda tempestade, que cada momento se julgauão sumergidos no centro do mar, a qual serenada por orações de ambos, tomou porto a destroçada embarcação no reino de Sicilia. Lançados em terra, caminharão então os filhos da Obediencia para Assis, a dar cõta de sua derrotada viagem ao P. S. Francisco, que acharão em Capitulo. E depois de os ouuir, por mandado da mesma, se diuidirão cõ saudosas lagrimas aquelles fieis cõpanheiros, auzentandose S. Antonio para Padua, & o B. Felippino para Castellania, em cujas inclytas cidades florecerão desorte em obras prodigiosas, & sãctas, q̃ sendo ambos conterraneos nossos, se leuantarão a maiores com seus appellidos. O restante da vida passou o B. Felippino no mosteiro de Columbario, em continuos gemidos, soluços, & lagrimas, derramadas na oração, em que era visto muitas vezes extatico, atèque em lograda velhice, foi trasladada sua cãdida alma das treuas deste mundo, para o admirauel lume da gloria, ao primeiro de Maio do an. 1290. Aqui descançou seu venerauel corpo atè o de 1349. em q̃ foi surreptisiamẽte trãsferido ao mosteiro de S. Marcos no Mõte Alcino, chouẽdo a cãtaros todo o caminho, sem cair hũa sò pinga no feretro das sanctas reliquias, nem nas pessoas que o leuauão. A cuja anniuersaria festiuidade, concorre o deuoto pouo com cirios, & luzes acezas, obrando o Todo poderoso, por sua piedosa intercessão, euidentes milagres. *c.* Na cidade de Adẽ no Oriente, a paixão de Fer-

B. F. Felippino, companheiro de S. Antonio.

O Capitão Fernão Carualho M. cõ outros companheiros.

de Fernão Carualho, Capitão de hũ Bargantim, que andaua comerciando por aquelles maritimos portos, em tempo de Heitor da Silueira. Este valeroso soldado de Christo, ficando alli prizioneiro com vinte Portuguezes, ameaçando a todos o barbaro Rei com grauissimos tormentos, senão renunciassem logo nossa Sancta Lei. Rendidos então cinco, aos quaes acobardou o temor, vendo o sanguinolento aos mais, firmes, & constantes nella, mãdou atanazalos deshumanamẽte cada dia hũ pouco, para que o dilatado martyrio, lhes seruisse de maior pena, & castigo. Assinalandose entre todos Fernão Carualho, pois feito hũ criuo de feridas, não cessaua de animar, i esforçar aos companheiros no meio do certame. *d.* Em Peña-longa, mosteiro da Eremitica Familia de S. Hieronymo no termo de Cintra, a deposição do docto, & timorato P. Fr. Miguel de Valença, que sendo natural desta cidade, cabeça do reino de seu nome, vindo a Portugal co a Rainha D. Catharina, se perfilhou na ditta casa, onde pelo tempo a diante veio a ser Prior, & Prouincial da Ordem, por ser varão abalizado em pulpito, & letras sagradas, de reformatiuo spiritu, & clausura inuiolauel. Pelas quaes razões o Reuerendo P. F. Antonio Moniz, da mesma Ordẽ, quãdo tomou a seu cargo, a singular reforma do real conuento de Thomar, se aproueitou muito delle, constituindoo Mestre de Nouiços, para dar com sua grande deuoção, & monastico zelo, as primeiras tintas àquella noua cõmunidade, ajudandoo nisto ser mui versado na oração, & contemplação, em que aprendia a alta sciencia, que nos deixou expressa em suas obras, as quaes estão mostrando serem dictadas pelo Mestre celestial, & quã visto era na sagrada Escrittura, Sanctos Padres, & Theologia Mystica: cõpostas cõ tam graue estylo, & inflãmado spiritu, q̃ si se estamparão, fizerão nas almas (sẽ duuida) copioso frutto. Sobre tudo foi dos afamados Prègadores de seu tempo; & muitos annos dos Reis, & Principes deste reino, dos quaes era mui estimado, & bem visto por suas eminentes partes, & talentos de virtude; pois não sò foi Prègador, mas Confessor da ditta Rainha D. Catharina, & dos Infantes D. Luis, & D. Maria, sua irmãa; & assi mesmo de D. Duarte, & D. Isabel, sua mulher; & de suas filhas, as Senhoras D. Maria, & D. Catharina, aquella Duqueza de Parma, esta de Bragança; & de outros muitos, & principaes fidalgos da Corte. Por cujos sanctos conselhos, & christãas aduertencias se entende, que erigirão os dittos Principes, muitas

F. Miguel de Valẽça, Hieronymo.

muitas obras magnificas, & templos sumptuosos. Este era seu modo de vida, depois de ouuir a todos de confissão, se era em Lisboa, recolhiase ao hospicio de Val-verde, aonde lhe mandauão do Paço quãtidade de pratos de diuersas iguarìas, & mãjares, q̃ o seruo de Deos distribuïa cos pobres; & como qualquer delles, mandaua buscar à portarìa de S. Domingos hum prato de legumes, ou de heruas com que passaua. E logo se partia para Peña-longa, d'onde não saïa, sem ser chamado outra vez de Palacio. Retirada à villa de Alanquer a Rainha D. Catharina, com toda a casa real, por causa da peste, se foi Fr. Miguel para o mosteiro do Matto da mesma Ordem, para d'alli acudir ao sagrado ministerio com maior breuidade, por ser mais perto. Onde o chamou o Senhor ao descãço eterno, tẽdo de habito quasi sesẽta annos. Seu corpo foi leuado cõ grãde põpa ao ditto mosteiro de Peña-lõga, por mãdado da Inf. D. Maria, & sepultado na deuota Capellinha do claustro, q̃ os Reis lhe fabricarão, hõrãdo na morte, a quẽ tãto merecia na vida, como publicão suas preclaras acções, & deuotos exercicios. *e.* No cõuẽto de S. Antonio de Baçaim em a India Oriẽtal, partio alegremẽte para o ceo, o P. F. Manoel do Nascimẽto, cuja patria se ignora, mui dado ao officio sãcto da oração, emq̃ persistia dias inteiros no choro. E por ser tã spiritual teue em diuersos cõuẽtos da Prou. de S. Thomè o de M. de Nouiços, aos quaes criaua, tãto cõ o suaue leite de sua doctrina, quãto cõ o exẽplo raro de sua Apostolica vida; tomãdo primeiro as disciplinas, & mortificações, q̃ elles merecião, por suas faltas, & descuidos, cõ q̃ a todos edificaua sũmamẽte. Foi tãta sua abstinẽcia, q̃ da reção, q̃ lhe punhão diãte, comia pouco, ou nada, reseruãdoa cõ grãde secreto para os pobres, & assi andaua sẽpre caindo de fraqueza, quãta sua penitẽcia, trazẽdo ao carão da carne por muitos annos hũa grossa, & pezada cadea de ferro, a qual largou (obrigado dos Prelados) em graue doença: mas depois tornou a vsar della, fechada cõ hũ cadeado, cuja chaue lãçou no mar, de modo q̃ na hora da morte foi necessario cortarlha cõ hũa lima por ordẽ de seu Cõfessor. Em resolução foi tã deuoto da Paxão de Christo, q̃ viueo sẽpre cõ insaciaueis desejos de ser participãte de suas dores. E assi em memoria do fel, & vinagre, costumaua elle todas Sestas feiras gostar hũa porsolana do mesmo, de q̃ aueriguadamẽte lhe resultou a morte. E depois de recolhida a Cõmunidade, tomaua hũa pezada Cruz às costas, & cõ grãde trabalho (por ser ja velho) corria os passos, ajoelhãdo

F. Manoel do Nascimẽto Frãciscano.

a cada hum, feitos seus olhos duas perenes fontes d'agoa. Chegando à vltima idade, conhecendo da fraqueza da vista, a visinhança da morte, armouse para a batalha co as sagradas armas Ecclesiasticas. E pronunciando com feruor aquellas deuotas palauras de S. Thomas: *Sic nos tu visita, sicut te colimus: Per tuas semitas, duc nos quò tendimus, ad lucem, quam inhabitas*; foi para sempre gozar da inaccesiuel luz da gloria. Antes que o corpo se entregasse á terra, de que fora formado, ouue grande caterua de gente, a tocar nelle contas, & leuar de seu habito por reliquias. Acclamado então de todos por sancto, o depositarão decentemente em particular sepultura. *f.* Na Oriental Ethiopia, o gloriosissimo remate das venturosas peregrinações do Padre Gaspar Paes, da Companhia de Iesu, nascido na famosa villa de Couilhãa, em o Bispado da Guarda, que tendo dezaseis annos della na India (onde se fez escreuer) com grandes progressos na virtude, passou àquelle dilatado Imperio, por ordem dos Superiores. E depois de gastar nelle onze, fazendo os mesmos na inculta vinha do Senhor: expulso pelos idolatras o Patriarcha Afõso Mẽdez com algũs Apostolicos varões, que là residião; se deixou ficar embrenhado com outros, para fomentar as reliquias dos fieis, que auia cõquistado à Igreja Catholica. E sendo breuemẽte descuberto, padeceo illustre martyrio, com tres domesticos seus. A quem derão com hum zaguncho pelo coração, saindo do golpe tal espadana de sangue, que foi visto sobir ao ceo, por não caber ja na terra: & com outro pelo sobaco direito, que de todo o debruçou sobre ella, com que tiuerão lugar os ministros de Satanàs de semiuiuo, o despirem. Ensopadas então no innocẽte sangue aquellas venerandas cãas, que lhe chegauão atè cintura, os braços cruzados, & olhos no ceo, consũmou gloriosamente o cruento sacrificio de sua vida, no proprio sitio, em que costumaua a orar. Não contentes cõ isto os nefarios, voltarão sobre Nasso, seu cõseruo, natural da terra, mas fino Christão, para que entregasse logo em suas profanas mãos o Caliz sagrado cõ que celebraua seu mestre. E por lhes não dar ouuidos, com o mesmo genero de morte, acabou tambem a vida, confessando sempre nossa S. Fé. Seguiose a de Cosmo de Mesquita, descẽdente de Portuguezes, a quẽ hũa atreuida pedra, prostrou ao pè de hũa aruore, em cujo corpo ensoparão todos, os fios das reluzẽtes catanas, atèq̃ ferido grauemẽte na gargãta, voou seu spiritu felicemente à celeste esfera, onde se logra a Primauera sem fim. Apoz

O P. Gaspar Paes M. cõ tres cõpanheiros.

elle

elle, a de seu cunhado Lucas Raposo, Portuguez, mancebo barbiponente, criado no leite da Companhia, que por sua boa penna, com a bocca cheia de riso, seruia a todos de escreuente. A quem os famintos lobos, não acharão desapercebido, antes armado com hũa geral confissão. E assi depois de rezar algũas deuoções, q̃ nesta apertada hora lhe occorrerão, recebeo cõstãtissimamente duas horrendas lançadas; & como de hũa lhe saissẽ logo as tripas, deixado no campo por morto, as recolheo, como pode; & se foi em busca do P. Bruno de S. Cruz, com quem se confessou de nouo, em cujos felices braços finalizou sua carreira, acompanhando aos mais com tam hõrada, & gloriosa morte, no pomposo, & tragico triumpho deste dia. g. Na Conceição de Beja, o festiual anniuersario de D. Catharina d'Aragão, verdadeira filha de sua mãe, S. Clara, cuja regra guardou atè morte exactamente, aggregando à substancia da fraternal caridade, os lirios da pureza, & obseruancia, cõ hũ zelo admirauel das ceremonias, & costumes sanctos da Ordẽ, seruindolhe sempre de cella o choro, no qual oraua, & meditaua a toda hora, recebendo singulares regalos de seu amauilissimo Iesu. Vendoo hũa vez em figura de bello Infante, vestido do grosseiro burel de nossa humanidade. E outra ao Sanctissimo Sacramento entrar pelo choro em resplandecente throno de nuues, assistido da capella real da gloria. Finalmente indo certo dia para o refeitorio, rebatada em spiritu, se lhe representou no commũ cemiterio hũa coua aberta, cheia de refulgentes estrellas, giroglifico sem duuida, das muitas seruas de Deos, insignes em virtude, que nelle jazem esperando a vniuersal resurreição. Cõtrahindo breuemente hũa graue doença, para proua adequada de sua paciencia, desconfiada totalmente dos medicos humanos, a mandou visitar o Diuino, pelo glorioso S. Luis, Bispo de Tolosa, o qual por ora a certificou da saude, como se vio. Andando pois o tempo, chegada a precisa de colher o sesoado frutto destas virtudes, a salteou hũa ardente febre, acompanhada de penosos accidentes: refrescada então com os vltimos Sacramentos, deixou sua alma a mortalidade com marauilhoso sossego, & conformidade co a diuina vontade; sentindose na Ordem, & fóra della com tanto excesso sua auzencia, quanto era o de seus preclaros merecimentos, & pulcherrimas virtudes h. No mosteiro de nossa Senhora da Ribeira, de Terceiras Franciscanas, em a diocesi Lamacence, subio a lograr do summo

D. Catharina de Aragão Frãciscana.

A Madre Margarida d'Anũciação Terceira Franciscana.

bem a Madre Margarida d'Annunciação, que (ajudada da diuina graça) soube excellentemente germanar as penalidades da religião, cos suaues exercicios d'ella, obseruando toda a vida perfeitissima obediécia, pois atè na morte, pedio licença à Prelada, para deixar de viuer. E concedēdoselhe, com grande paz, & serenidade, a desamparou o spiritu. Foi leuada a sepultar, acōpanhada de hum copioso bando de aues, diuersas nas cores, & por isso incognitas, symbolizandose nellas, a variedade de virtudes, em q̄ esta sposa de Christo resplandeceo sempre cō eminencia. *i.* Em S. Roque de Lisboa, casa professa da Companhia de Iesus, a inuenção, & collocação de D. Francisco Trigião, Caualleiro Inglez, por sangue, i estado illustrissimo, o qual na persecução da Rainha Isabela, recolhia em sua casa (não obstante a prohibição em contrario) os Sacerdotes Catholicos, q̄ andauão occultos em Inglaterra, confirmando, & instruindo na Fè da Igreja Romana, aos que não seguião os infernaes dogmas dos hereges. E por lhe acharē hū destes em casa, foi prezo, & cōdennado a perpetuo carcere, confiscação de bēs, & perda de estados, golpe q̄ o varão de Deos recebeo com esforço, & consolação sobrenatural, por ver q̄ padecia pela Religião em que fôra criado. Grandes forão os trabalhos, & necessidades, q̄ no carcere suportou, os quaes toleraua (assistido do fauor diuino) com rara paciencia, não lhe podendo ser bom, mais que sua mulher, com algũas esmolas que mendigaua, & trabalho de suas mãos. Aqui era estimado, & venerado supremamente dos Catholicos, por sua admirauel fortaleza; tido, & auido de todos por hū dos mais assinalados confessores de Christo, que então auia naquelle infelice reino. Seu quotidiano exercicio, era entregarse todo à oração, & retirarse de conuersações, & recreações licitas, com que de algū modo se aliuia hū prezo. Dizia, q̄ pois deixara pelo amor de Deos, fazenda, casa, mulher, & filhos, queria dar de mão a todos passatempos, & gostos da vida. E postoq̄ despojado dos bēs temporaes, não deixaua com toda sua pobreza de acudir aos necessitados, & afflictos Catholicos, cō aquillo q̄ podia, por não perder o bom costume, que tinha na prosperidade. A cabo de vinte & oito annos foi liure do carcere, por occazião da morte da ditta Rainha; & desterrado para fòra de Inglaterra. Recorrendo então à benignidade de Felippe III. com seu beneplacito, & soccoro, veio a Lisboa, onde fez vida tam exemplar, q̄ era reputado de todos por sancto; frequentaua deuoto os Sacramen-

D. Frācisco Trigião

cramentos da Confissão, & Cõmunhão na Igreja de S. Roque; verberauase com muito rigor, atè se banhar em sangue; oraua muitas horas de joelhos no dia com manifesto feruor. Adoecẽdo grauemente, & conhecẽdo a morte (como varão mui catholico, & pio) recebeo logo a sagrada Eucharistia, & S. Vnção, mostrando entre as intoleraueis dores que padecia, grande prazer, & alegria; adoçandolhas (ao que se presume) a presença da soberana Rainha dos Anjos, pois inquirida a causa por certa Donna, que lhe assistia, respondeo: *Vejo a Immaculada sem peccado original.* Fauor singular, que a Senhora lhe quiz fazer, por ser particular deuoto deste mysterio. E recitada a Paixão de S. Lucas, q̃ sabia de còr, chegando àquellas palauras: *Pater in manus tuas commendo spiritu meũ*; depositou sua purissima alma nas do Creador, para receber d'elle o premio, & galardão eterno; ouuindose neste comenos suauissimas melodias. Sepultado no Cruzeiro da ditta casa, diante da capella dos Martyres, passados dezasette annos, aberta inaduertidamente esta coua para sepultarẽ outro defuntto, foi achado seu corpo inteiro, sem pagar tributo a corrupção, cõ cabellos ainda na cabeça, & barba, lingua rubicũda, & bocca pouoada de dentes, vnhas nas mãos, & pès, braços, & sustinentes flexiueis, entranhas, & intestinos illesos, a carne de sorte branda, q̃ se habatia, & tornaua ao seu, o todo tam rijo, & forte, q̃ se tinha em pè, parecendo na firmeza, & tezidão de brõze, & na brandura, & flexibilidade de cera: sendo q̃ a terra desta Igreja, em breue tempo consome os corpos, não se experimentando cheiro algũ roim, antes bõ. E teuese por cousa mysteriosa, que achandose gastada a maior parte do externo habito de burel, & interno de linho, a que respondia sòmente às pudẽdas, & inferiores, estaua saã; de cuja marauilha se admiraua o pouo, q̃ cõ deuota curiosidade (por espacio de hũ anno) concorreo em quanto se lhe preparaua lugar, sem auer nũqua mudança na còr, postura, integridade, & cheiro. Obrando em tanto o Omnipotente algũas marauilhas, mediante a terra de sua sepultura, em proua de tam abalizada sãctidade. Atéq̃ passado o anno, no mesmo dia, em que foi achado este inestimauel thesouro, depois de se autenticar tudo juridicamente, foi recolhido com a decencia, & ornato deuido, em caxa de madeira laurada; & collocado de peralto em hũ nicho de pedra, aberto na parede, debaxo do pulpito, com grande concurso de Ecclesiasticos, & seculares.

Commentario ao XXV. de Abril.

POsto que Trancoso, villa da Prouincia da Beira, he frigidissima, cõtudo abunda de christalinas agoas, boas frutas, & substanciaes mantimentos, sendo mui prouida de carne, & pescado do mar, & rio, com ventajẽs conhecidas das circumuizinhas. Fica situada em alegre, i estendida campina, altura de 40. graos, & 39. minutos. Leuantase o que basta para se lograr de varias partes, se bẽ cõ maior eminencia para a do Castello, q̃ terà de circuito 300. passos. He de figura circular, considerando a praça, centro, & os muros, circumferencia, os quaes occupão de ambito atè mil, & duzentos. Iunto d'elles, & do mosteiro de S. Francisco nasce hũa fonte, que alentada de charcos, i esforçada de regatos, cobra em breue tal força, & vigor, que fazendo alto na venda do Ceppo, se trãsforma, & despenha em caudeloso rio, chamado o Tauora, o qual depois de banhar parte da Beira, dàlagua no Douro, junto a Buarcos. De sua antiguidade nos não consta, o q̃ sabemos de certo he, que elRei D. Afonso Henriquez lhe deu foral, o qual se acha sem data, no liuro dos foraes velhos da Torre do tombo fol. 40. q̃ depois elRei D. Afonso II. confirmou an. 1217. E q̃ nella se celebrarão com grãde magestade (segundo nossas Chronicas) os venturosos desposorios delRei D. Dinyz cõ a Rainha S. Isabel. O qual lhe fez doação desta villa, em prendas das primeiras vistas, a 26. de Iunho de 1282. E por isso tẽ por Armas, alem de hũa Aguia, as Reaes, sobre seu Castello.

Não acabão de encarecer os Chronistas Fernão Lopez na 2. p. da hist. delRei D. Ioão I. c. 21. & Duarte Nunez na mesma c. 52. a grande victoria, que dos Castelhanos alcançarão os nossos nesta villa, em dia de S. Marcos do an. 1385. attribuindose o felice successo della a seu special fauor, como publica a tradição, com tam viuas circumstancias roborada. D'õde parece nasceo a deuoção grande, que ha neste reino, com o sagrado Euangelista, cujas imagẽs (pela maior parte) são milagrosas. E o Touro (chamado *de S. Marcos*) tam celebrado dos nossos rusticos, & camponezes, cujo abuso (como supersticioso) està cõdenado por breue do Papa Clemente VIII. a 10. de Março de 1598. conforme o Doctor Valle de Ensalmis opusc. 1. sect. 2. c. 2. n. 13. & 14.

Cuidarà alguẽ, que he nouidade, baxarẽ os Sanctos do ceo em nosso fauor, & auxilio contra Castella. Na batalha de Aljubarrota affirma hũa antiga memoria do mosteiro de Alcobaça, q̃ anda no fim da Biblia, q̃ se achou no tentorio delRei de Castella, da qual elRei D. Ioão I. fez graça a esta casa, com outros despojos, quando a ella foi, cinco dias depois da batalha, celebrar a festa de S. Bernardo, onde affirmou com juramento, q̃ no maior perigo, inuocara o nome do S. Abbade, & logo sentira marauilhosamente o adjutorio diuino, vendo sobre a tenda do ditto Rei, seu baculo leuãtado no ar, as formaes palauras para os curiosos são estas: *Hunc libr ũ donauit nobis Dominus Rex Ioannes, nomine primus, huic monasterio de Alcobacia, post deuictũ Regẽ Castellæ ad Aljubarrotã: librũ hunc, Cruceq; argenteã, & christalinã, & alia pretiosa quaq; reperta in papillione Regis Castellanorũ S. P. Bernardo, prout in conflictu nouerat, dedicauit, quo die festiuitatẽ ejus celebraturus, quintũ post victoriã diem, ad hanc domũ peruenit, publiceq; pro corona regni sui jurauit sensisse se miram diuini adjutorij presentiam, cũ in maximo periculo positus D. P. Bernardi nomen, & auxiliũ imploraret, & super tentoriũ Regis Castellanorũ vidisse erectum in aere baculum cum rubro palludamento. Donauit etiã ad seruitiũ hujus monasterij multa vasa ænea, & grandẽ Caldeirã, in qua Castellani de famulatu Regis faciebant suos badulaques, & pulmentaria sufficientia ad ducentos nonaginta tres, nouẽ etiã mulos captos in bello, Domino Abbati, & Monachis dedit. Quæ omnia conseruet Deus ad gloriam Christianorũ suorũ, & timorẽ Castellanorũ, quorũ superbiã manus Domini disperdat per merita S. P. Bernardi, & Dominũ Regem in suo regno velit stabilire ad eorum pesare. Amen.*

b. Era o B. Fr. Felippe, ou Felippino (primeiro cõpanheiro de S. Antonio) cõuentual, & patricio de Lisboa, & não Castelhano, da Prouincia de Castella, como tiuerão para si algũs autores estrangeiros, equiuocandose no appellido de *Castellana*, ou *Castellania*, q̃ lhe derão os antigos, por rematar suas felices jornadas ao 1. de Maio

nũa

nũa cidade de Italia, assi chamada; em cujo dia se lhe faz solemne festa no monte Alcino, & a de sua trasladação a 25. de Abril. Vejase (em quanto não chegamos a elle) Waddingo varijs in locis, præcipue tom. 4. ad an. 1399. §. 45. Gõzaga in hist. Seraph. 1. p. pag. 98. F. Marcos 2. p. das Chron. l. 5. c. 19. Marieta no Flos SS. de Hesp. l. 17. c. 5. Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l. 1. cap. 13. Fr. Miguel Pacheco no Epit. da mesma n. 164. & Pisano l. 1. Conformitatum in Prou. Toscanæ por estas palauras: *In monte Ilcino jacet S. F. Phelippus, Laicus, qui multa fecit miracula; & inter alia, cum de loco Colũbarij, in quo decessit, corpus ejus in mõtem Ilcinũ deduceretur, inundante pluuia, nec vna gutta feretrũ tetigit, nec sui corporis portitores. De isto Sancto fratre, fit memoria celebris in dicto Castro, in SS. Phelippi, & Iacobi.*

c. Do Capitão Fernão Carualho, & seus companheiros, que padecerão anno 1524. se acha feita particular menção na Chr. delRei D. Ioão III. cõposta por Frãcisco de Andrade 1. p. c. 47.

d. Não falta quem diga ser o Reuerẽdo P. F. Miguel de Valença, da Ordem de S. Hieronymo, natural da villa deste nome entre Douro, & Minho: ficàra ella mui acreditada cõ alumno tam docto, & sancto: porem não no consentirà a cidade de Valença em Aragão, de que foi meritissimo filho. He certo que veio a este reino, para Confessor da Rainha D. Catharina, mulher delRei D. Ioão III. D'elle se conta, q̃ indo a primeira vez a palacio, a fim de exercitar este sagrado ministerio, correndolhe hũ banco para se assentar disse: *Que en aquel acto azia officio de Iulgador, & por esso no conuenia estar igual cõ el penitente*; Fazẽdose isto saber á Rainha, ella (como tam prudente) respondeo: *Que tenia mucha razõ.* E assi lhe mandou logo dar cadeira de espaldas.

Não pudemos atégora aueriguar o mosteiro em q̃ tomou o Eremitico habito. O P. Siguença, Chronista da Ordem, fundado no seu epitaphio, disse que no de Peñalonga. Mas como a ditta Rainha veio a Portugal an. 1524. i elle por seu Confessor, onde falleceo no de 1569. com perto de 60. de religião, não podia ser filho desta casa: mas perfilhado nella, com · dissemos no texto. Tẽ seu enterro na capellinha de Christo attado à colũna, q̃ està no claustro.

Aqui jaz o P. Fr. Miguel de Valença, filho desta sancta casa, & Prior. Foi Prouincial de toda a Ordẽ de N. P. S. Hieronymo. Foi Confessor de todos os Principes deste reino, q̃ ouue em seu tempo, dos quaes foi muito fauorecido, & estimado por suas letras, & eminentes virtudes. Estando a Rainha D. Catharina, & a Infante D. Maria na villa de Alanquer, por causa da peste, & elle por esse respeito no mosteiro do Matto, falleceo nelle, & por mandado da Infante foi trazido a este conuento, & enterrado nesta capella, a qual mandou fazer aqui anno de 1569.

Entre as casas de oração, que esta virtuosa Rainha consagrou a Deos, interuindo o P. F. Miguel, foi hũa d'ellas, a de S. Catharina desta cidade, cuja administração se deu no mesmo tempo aos Liureiros, como se vé do c. 16. & 32. de seu Compromisso, onde lemos o seguinte: *Por mandado da Senhora Rainha D. Catharina, se edificou nesta cidade de Lisboa a Igreja de S. Catharina de Monte Sinai. Ella deu as esmolas para se fabricar, & a dotou de ornamentos, & outras cousas necessarias ao culto diuino, a qual se começou a fazer no anno 1557. aos 27. dias de Maio. E os q̃ mais trabalharão em edificar esta Igreja, depois da Rainha D. Catharina, primeira do nome, N. Senhora, mulher do muito alto Rei D. Ioão III. foi o P. Fr. Miguel de Valença da Ordem de S. Hieronymo, mandando aos Liureiros desta cidade, como ministros da sabedoria (de q̃ tam dotada foi a Bemauẽturada Sancta) por os dittos não terem outra Confraria, em q̃ se poderẽ occupar, como os mais dos officios da ditta cidade, para q̃ tenhão a seu cargo a administração da ditta Cõfraria, casa, & bõ gouerno della &c.*

Neste tempo julgamos, q̃ o ditto Padre escreueo em justo volume, & limado estylo a vida de S. Catharina, por comprazer à Rainha, q̃ F. Ioão da Queimada, Prouincial

cial da Ordẽ neste reino dirigio depois de sua morte, á Senhora D. Catharina, Duqueza de Bragança an. 1594. em cujo Prologo se diz: *El Autor del libro ha de saber el pio letor, que es vn religioso de la Orden de S. Hieronymo, llamado Fr. Miguel de Valencia, el qual biuio professo de la dicha Ordẽ quasi 60. años. Fue de los grandes Predicadores de su tiẽpo, y lo fue muchos años de los Reies, & Principes deste reino. El qual por ser tan virtuoso, como letrado, no solo fue su Predicador, pero tambien su Confessor, y por cuio consejo, y christianos auisos los dichos Reies, hizieron muchas obras pias en este reino, y depues de su muerte le hizieron vna capilla en la casa de Peña-longa en el claustro, donde le enterraron. Fue de grande lection de libros, no dexãdo alguno, q̃ no leiese, y añadiendo mucha meditacion a la lection. Tenia tanta copia de doctrina, q̃ se parecia bien era enseñado por el Maestro celestial. Y ansi dexó muchos libros escriptos, todos ellos dignos de ser leidos, & publicados. Su estylo es graue, y siempre oliendo a buen discurso, y lection varia. Tiene por fin el mouer la voluntad, más q̃ enseñar, aunq̃ esto haze con gran destreza, quando ay ocasion forçosa &c.*

Escreuem de Fr. Miguel o P. F. Ioseph de Siguença na 3. p. das Chron. da Ordem l. 2. c. 42. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Braga cap. 78. o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religiões fol. 182. & 187. penes me. Fr. Diogo de Iesus in 4. ferculo Ord. S. Hieronymi, & Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l. 1. c. 4. onde lemos, que foi Confessor do Infante D. Duarte.

e. Concluio seus felices dias o P. Frei Manoel do Nascimento, filho da Custodia de S. Thomè, an. 1624. segundo relata o P. F. Paulo da Trindade na Conquista spiritual do Oriente l. 2. c. 26.

f. Foi a villa de Couilhãa (conforme a melhor opinião) fundação do Conde D. Iulião, pelos annos 700. aquelle que teue a graça do penultimo Rei dos Godos Witiza. Nella lhe nasceo a Caua, principal motiuo da lamentauel perda de Hespanha; & por isso dizẽ graues autores, que de ambos tomou o nome, chamandose em Latim: *Caua Iuliani*; i em Portuguez; *Couilhãa*. Por estes infelices tempos escreue Rogerio de Houedẽ em seus annaes 2. p. pag. 715. (autor de credito, q̃ se achou na tomada de Lisboa) q̃ a ditta villa era Bispado suffraganeo a Braga: *In terra Reg. Portugaliæ est vnus Archiepiscopatus, qui dicitur Braga, & ipse habet sub se septem suffraganeos, scilicet Episc. de Portigal, Episc. de Couillana, Episc. de Lameco &c.* Quiçà seria o da Idanha, q̃ rezidiria então nesta villa. Deue ella sua restauração, & augmento a elRei D. Sancho I. como se colhe do foral, q̃ lhe deu em Settẽbro de 1186. q̃ anda no liuro dos foraes da leitura noua da Torre do tõbo fol. 30. vbi: *Volumus instaurare, atq; populare Couillianam.* E para isto ter breue effeito (de mais de cõceder grandes priuilegios, & izenções, aos caualleiros, q̃ a pouoassem) ordenou q̃ todo o Christão, que fosse cattiuo, vindo morar à ditta villa, por espacio de hũ anno, ficasse liure, & seus descendentes habilitados para todas honras da Republica: *Concedimus vt omnis christianus quanuis sit seruus, ex quo Couillianã habitauerit per vnũ annũ, sit liber, & ingenuus, tam ipse, quã progenies ejus &c.* E a elRei D. Dinyz seus muros, os quaes mandou leuantar no mesmo tempo q̃ mudaua, & cercaua a cidade da Guarda. Com taes preminencias cresceo notauelmente a ditta villa, q̃ he hoje das mais ricas, & principaes deste reino, digna de ser cidade por sua antiguidade, oppulẽcia, numero de vizinhos, i estendido termo, no qual se incluem mais de 300. lugares, algũs d'elles tam famosos como a mesma villa. Fica assentada nas faldras da Serra da Estrella. E por isso tẽ por Armas, hũa em cãpo azul. Cujos moradores tanto à sua custa, experimentão o frigido, & neuado della. Enobrecẽna 13. freguesias, cõ dous cõuentos Franciscanos, hũ da Prouincia de Portugal, outro da Piedade. Tem voto em Cortes. E jactase de vestir grande parte deste reino dos finos pãnos, q̃ nella se tecẽ, & outrosi de sustentar a Beira de castanha, de que abunda em grande copia seu fertil terreno.

Entre os gloriosos filhos, que criou esta celebre villa, não tem o menor lugar, o P. Gaspar Paes da Companhia, q̃ padeceo na Ethiopia cõ tres domesticos seus an. 1634. Do grande frutto q̃ fazia por aquellas partes, se lembra jà o Patriarcha Afonso Mẽdez na Epistola, que escreueo ao P. Gèral Mutio Vitaleschi an. 1629. com estas palauras: *Na Residencia de Fremoná no tempo do P. Gaspar Paes, não se pode colher tanto frutto pelas guerras, como em outros annos, mas ainda o numero dos q̃ se baptizarão, & reduzirão de nouo a nossa S. Fé chegou a oito mil.* Ita Alegambe in Catal. Martyrum societatis pag. 574.

574.n.249.& 250. o P. Rhò in hist. virtutũ l.6.cap.5.n.2. A Annua de Ethiopia do P. Bruno de S. Cruz, cuja copia temos em nosso poder.

g. & h. As relações da Concepção de Beja, fazem illustre menção de D. Catharina de Aragão, mulher nobre por qualidade, & muito mais por sua virtude, & religião, na qual resplandeceo de sorte, q̃ pode ter lugar no Agiologio. Como tambẽ a M. Margarida da Annunciação, que falleceo no conuento da Ribeira, Bispado de Lamego an. 1633. segundo as do Padre Mestre F. Manoel da Sperança, indagadas cõ toda a exação, para a excellente Chronica da sua Prouincia de Portugal.

i. Nasceo Dom Francisco Trigião em Corniolia, Prouincia de Inglaterra. Foi Senhor da Casa, & solàr de Golden, cabeça da antiquissima linhage dos Trigiãos, numerosa em vassallos, & grossas rendas. Pois (àlem do muito que daua cada anno de pena pecuniaria, por viuer catholicamente) despendia largas esmolas, & fazia grandes gastos em continuas hospedages de peregrinos, & forasteiros, sustentando cõ abundancia das portas a dentro, mais de settenta pessoas. Casou cõ Dona Maria Stourton, Senhora illustrissima, filha do Barão Stourton, & netta dos Condes de Derby (Senhores mui poderosos daquelle reino.) Ia neste tempo (com ser caualleiro moço, galhardo, & rico) gouernaua sua familia com tanta edificação, que parecia a casa, hũ reformado conuẽto de religiosos. Foi prezo em Iunho de 1577. no carcere de Landestone (o mais apertado de toda Inglaterra) onde o tiuerão 28. annos continuos.

Neste comenos tinha certo caualleiro principal em sangue, & riqueza, hũ filho, a que queria dar estado, casandoo cõ algũa filha de algũ S. Martyr, sem querer outro dote, mais que o de ser Catholica; & não se achando por então, ouuio q̃ nesta conta se podia ter a de D. Francisco, q̃ tanto tinha padecido pela Fè da Igreja Romana. E assi lha mandou pedir, entendendo, que por aqui seguraua a perpetuidade, & permanencia da Religião Catholica em sua descendencia. Finalmente veio D. Francisco para Lisboa an. 1590. onde falleceo a 25. de Settembro de 1608. E quando o derão à sepultura, disse hũ religioso graue da Companhia (que por vezes o auia confessado:) *Tenhão muito sentido co a ossada deste pio, & deuoto caualleiro*; dãdo a entẽder (inspirado pelo ceo) o q̃ depois se vio na inuẽção de seu sancto corpo, o qual està hoje collocado em lugar eminente, com o seguinte letreiro, sũmario do que temos dito no texto, & do mais q̃ reseruamos para o dia de seu glorioso transito.

Aqui està em pè o corpo de D. Francisco Trigião, fidalgo Inglez mui illustre, o qual depois de confiscados seus estados, & grandes trabalhos, padecidos em 28. annos de prizão pela defensão da Fè Catholica em Inglaterra, na perseguição da Rainha Isabel, no anno de 1608. a 25. de Settẽbro, morreo nesta cidade de Lisboa cõ grãde fama de sanctidade, & auendo 17. annos, que estaua sepultado nesta Igreja de S. Roque da Companhia de Iesus, no an. de 1625. a 25. de Abril, se achou o seu corpo inteiro, & incorrupto. E foi collocado neste lugar pelos Catholicos Inglezes, residentes nesta cidade aos 25. de Abril de 1626.

Tudo o q̃ se disse deste seruo de Deos està juridicamente autentico pelo Doctor Antonio Moniz da Camera, Conigo, & Dezembargador da Relação Ecclesiastica, a quem o Arcebispo D. Miguel de Castro cometteo este negocio, com assistencia de Notarios, Fisicos, & Cirurgiões, & outra muita gente religiosa, & secular. Alem de q̃ sou testemunha de muitas cousas q̃ refiro, em cujo sancto corpo se fizerão grãdes experiencias, apalpandoo, & dobrandoo, atè se lhe ver o interior, cõ hũ golpe, q̃ se deu na carne, de que todos julgarão, & jurarão, que aquella incorruptibilidade, não podia ser por causas naturaes, senão por supe-

superiores. Escreueo sua vida no nosso idioma, o P. Manoel da Veiga no Memorial, q̃ deixou da Casa de S. Roque c. 10. 11. & 12. & no Latino, o P. Fr. Francisco Planqueto Cistercíense. A q̃ jũtamos Cornelio á Lapide in Epistolas Pauli pag. 935. c. 10. n. 4. & o P. Ioão Rhó in hist. virtut. l. 6. c. 3. n. 5. Achamos feita mẽção tãbẽ delle, no liuro da sacristia da mesma Casa de S. Roque, & nos dos Obitos das Inglezinhas, & Flamengas desta cidade, para q̃ se saiba q̃ nada nos passou por alto nesta materia.

ABRIL XXVI.

S. Pedro de Rates, Bispo, & Martyr.

NA Primacial de Braga, a solemnissima festa de S. Pedro de Rates, Apostolo do reino de Portugal, pedra fundamental da Igreja de Hespanha, & Proto-martyr insigne de toda Europa, a quẽ o Filho do Trouão resuscitou em Illipula (cidade proxima a Granada) não morto de quatro dias, como Lazaro, mas de muitas centurias de annos, pois auia mais de seiscentos, q̃ estaua sepultado nas cauernas da terra, com espanto, & admiração dos q̃ tiuerão noticia de tam estupenda marauilha. Porque foi hũ dos q̃ por mandado de Nabuchodenosor vierão de Babilonia desterrados para Hespanha cõ as doze Tribus, ordenandoo assi a diuina prouidencia, para que aquelles miserrimos cattiuos tiuessẽ cõ quẽ se consolar em tam grãde afflicção, & desgraça. Chamauase naquelle tempo Malachias o Velho, ou Samuel o Moço, tanto pela integridade de seus costumes, & angelico sẽbrante, quanto pela semelhança que tinha na sanctidade, i ethimologia do nome com estes Profetas. Mas regenerado agora por Sant-Iago, em memoria, & reuerencia do Principe dos Apostolos, lhe impoz no saudauel lauacro, o mysterioso nome de Pedro. E assi como Christo ordenou, que o primeiro Pontifice, & Pastor vniuersal de sua Igreja se chamasse Pedro, sobre cuja pedra viua ficasse mais solido seu fundamento, assi tambem ordenou q̃ se intitulasse o primeiro Prelado de Hespanha (basi permanente de sua Primazia) pois nella auia de perseuerar tam firme a Fè da Igreja Romana. Sublimado Sacerdote, & admittido ao gremio, & consorcio dos mais discipulos, o mandou seu sanctoMestre de là por seu Precurssor à oppulẽta cidade de Braga (naquelle tempo conuento juridico, onde assistião os Archiflamines da gentilidade, reinauão as idolatrias, & comerciauão muitos Iudeos) na qual foi logo respeitado, & venerado como paranimpho soberano do verdadeiro Deos. Attonito o pouo co a prègação de hũ homẽ morto de tantos seculos, se conuerteo grande numero d'aquelles, & não menor o destes, quando lhe ouuião

Ioan. 11 v. 17.

ouuião referir as proezas de seus antepassados ; & como elle antigamente professaua a mesma ley, & agora a de Christo, por aquella estar ja de todo extincta. E como o rebanho Catholico fosse crescendo, & de animaes indomitos, & ferozes, se tornassẽ manços, & doceis cordeiros, de maneira que o talento q̃ lhe foi dado, o não enterrou no sudario, antes contratando com elle, o restituïo a seu Senhor cõ ganancia, & interesse manifesto. Chegando Sant-Iago a Braga, admirado de ver quanto tinha fruttificado em breue, o piqueno grão de mostarda do Euangelho, Luc. 13. v. 19. ordenou em forma de Capella hũa gruta, contigua ao templo da Deosa Isis, onde leuantou altar, q̃ consagrou à soberana Emperatriz do vniuerso (o segundo Sanctuario, q̃ teue nelle viuendo) em que celebrou o sacrosancto sacrificio da Missa, assistido de seus sagrados discipulos, & de aquelles recentes Christãos, primicias da Fè d'Europa. I entregandolhe esta noua, & fermosa sposa, o constituïo Prelado della, & conseguintemente Protopresul de toda Hespanha, instruindoo primeiro nos ritos, & ceremonias Ecclesiasticas, Constituìções, & ordẽs Apostolicas, modo de celebrar, & prègar o Euangelho; & outrosi como se auia de portar nas eleições das pessoas, q̃ escolheria para Pastores das Igrejas. E cõ isto deixando grandes saudades neste seu amantissimo discipulo, se foi embarcar a Crunha, & fazendose na volta de Hierusalem, padeceo naquella cidade à espada, glorioso martyrio. Continuando pois S. Pedro em seu Apostolico exercicio, trouxe de nouo muitos Gentios, & Iudeos a nossa sagrada Religião, illustrando a solida doctrina, que prègaua cõ famosos milagres, não sòmente em Braga, mas em diuersas partes de Hespanha; discorrendo por toda ella (à imitação de Christo Senhor nosso, & de seus sagrados Apostolos) como lhe deixara ordenado Sant-Iago. Na qual instituïo varias Igrejas, em q̃ poz Bispos, hũs dos condiscipulos, que aprenderão na escola de seu sancto Mestre, outros dos que depois reduzio, julgãdoos ja capazes de reger, & gouernar almas, como na de Tuy, Iria, Orẽse, Porto, Agueda, Coimbra, Lisboa, Ambracia, Badajòz, & noutras muitas cidades. A todas estas Igrejas visitaua, & acudia com particular vigilancia, escreuendolhes por vezes muitas Epistolas, cheas de celestial spiritu. E prègaua com maior feruor, entre outros artigos de N. S. Fè, aquelle que insinuara Sant-Iago, seu Mestre, na instituìção do Credo, a saber: *Que o Verbo eterno, segũda pessoa da Sanctissima Trindade, fora cõcebido nas purissimas entranhas*

da Serenissima Rainha dos Anjos, por obra do Spiritu Sancto, ficando ella sẽpre Virgẽ, antes do parto, no parto, & depois do parto. Cuja inffalliuel verdade ouuião os Hespanhoes com grande attenção, & recebião com maior piedade. A principal pessoa, em que mais se imprimio esta soberana doctrina, foi na filha de hũ Regulo da mesma cidade de Braga, q̃ leuada da fermosura desta virtude, a cõsagrou por voto a seu Creador, depois do Sancto Prelado a ter liurado do asqueroso mal de lepra que padecia, inuocando primeiro o mellifluo nome de Iesus. A vista de cujo milagre, se cõuerteo sua mãe, & instruìdas ambas sufficientemente nos sublimes mysterios de N.S.Fè, forão por elle baptizadas. Tanto que isto chegou ás orelhas do idolatra pai, esquecido de tam grande beneficio, que sem merito lhes entrara por casa, ingrato a tanto bem, determinou vingarse no innocente Mestre, tendo para si, q̃ priuãdoo da vida, escusaria a effusão de seu proprio sangue. Desta diabolica eleição, auizado S. Pedro, instado dos fieis com lagrimas, se saìo fòra da cidade, auzentandose na forma que Christo aconselha a seus Euangelicos prègadores, pois achaua q̃ sua presença era ainda necessaria na terra, para augmento da Fè Catholica, & daquellas tenras plantas, q̃ trouxera a ella cõ sua doctrina. Mas o Regulo enfurecido, & cada vez mais obstinado em sua cegueira, mandou logo varios ministros em seu alcance, para que o priuassem da vida, onde quer q̃ fosse descuberto. Chegados pois ao lugar de Rates (quatro legoas de Braga ao Ponente) em que ja auia pouoação, & tanto numero de Christãos, que tinhão alli Igreja, onde concorrião ouuir a palaura diuina, & assistir aos Ecclesiasticos officios, pondo elles então os hombros às portas, q̃ estauão fechadas, derão com ellas por terra; & achãdo o Sancto Prelado em oração diante do altar, como quẽ aguardaua a hora do sacrificio, o mattarão a crueis estocadas, com tanta desconsolação, & temor dos Christãos, que logo se espalharão por diuersas partes, sem auer algũ que ouzasse a sepultallo. E para que não fosse reuerẽciado delles, os sacrilegos ministros de tam iniquo feito, arrazarão a Igreja, ficando debaxo de suas paredes banhado o sancto corpo de seu sangue. Atèque hũ deuoto Ermitão, por nome Feliz, que fazia vida solitaria, no monte q̃ fica contra o mar, vendo por vezes descer do ceo, na maior obscuridade da noite, splendores, & luzes soberanas sobre este humilde lugar, chamando hũ sobrinho seu, que o acompanhaua neste inculto retiro, baxarão ambos da montanha, & chegando

com

cõ grande trabalho a onde parava aquella celestial claridade, vendo cercado della o corpo do Sancto Prelado, lhe derão reuerente sepultura, esperando no Senhor, que viria ainda tẽpo, em que suas sagradas reliquias conseguirião a diuida veneração a tantos merecimentos. O q̃ se cumprio breuemẽte, pois não obstantes as persecuções, se leuãtou alli Igreja, que depois foi Mosteiro de monges da Ordẽ de S. Bento, thesoureiros (por muitos seculos) fidelissimos daquelle milagroso deposito. E dezamparado delles, por causa das pestes, ameaçando ella ruina, o Arcebispo D.F.Balthazar Limpo (particular deuoto seu) as trasladou para a Sè com plausiueis regozijos: offerecendolhe altar o Apostolo S.Pedro, q̃ fica no Cruzeiro, à parte do Euangelho. E collocadas alli em sepulchro de pedra dourada, são hoje reuerenciadas dos deuotos fieis, que recorrẽ a ellas nas maiores necessidades, como a perenal fonte de saude, recebendo por suas impetratiuas orações do Todo poderoso, os afflictos cõsolação, os cegos vista, os surdos ouuidos, os coxos pès, os aleixados braços, & os endemoniados perfeita saude, & liberdade. *b.* Em S. Luperco M. cõ 17. cõpanheiros. Çaragoça de Aragão, o famoso certame daquella nobilissima tropa de Caualleiros Portuguezes, que partirão deste reino em companhia da Princesa S. Engracia, a saber Optato, Successo, Marcial, Vrbano, Iulio, Quintiliano, Publio, Fronto, Feliz, Ceciliano, Euento, Primitiuo, Apodemio, Matutino, Cassiano, Ianuario, & Fausto, dos quaes Luperco, seu tio, era o principal Capitão. Ordenando o ceo, que pois esta fresca rosa entrara naquella imperial cidade com tanta pompa, & magestade, entrasse na celestial com a mesma, leuando traz si aos proprios companheiros, coroados de immortaes grinaldas, esmaltadas com as finas granadas de seu sangue. Porq̃ constando ao maldito Daciano, q̃ todos erão Christãos, os mandou açoutar cõ exorbitãcia. E vendo que nada bastaua para deixarem a Lei de Christo, que tam arreigada estaua em seus corações, animados cõ a fortaleza incontrastauel da sancta donzella, a quẽ a fragilidade do sexu, não impedio a victoria, antes a realçou mais: passados dez dias, alegres, & gozosos em Christo, offerecerão as charas vidas spontaneamente nas mãos dos tyrãnos; & descabeçados à espada, purpurizarão todos as victrices palmas, & coroas de seu illustre sangue. Cujos corpos forão logo leuados fòra da cidade, para serem reduzidos a pó, & cinza, conforme a sentença do sanguinolento Presidente: os quaes (tomado outro acordo) dei-

xarão alli para as aues de rapina, & animaes ferozes si seuarem nelles. Os Christãos, amparados cõ silécio da noite, os sepultarão junto a S. Engracia, onde se cõseruassẽ escondidos, em quãto a persecução não desse lugar a q̃ fossẽ honrados na terra com maior culto, & veneração. *c.* Em Buyanda, terra de Cãpeço, Bispado de Calahorra, a festa de S. Fausto, hũ dos 18. cõpanheiros da mesma S. Engracia, & o vltimo dos quatro, a q̃ Prudécio (no hymno q̃ cõpoz em seu louuor) chama *Saturninos*. Seu sagrado corpo foi leuado de Ç,aragoça por hũ Rei de Nauarra (cujo nome sepultou a antiguidade) para o dito lugar de seu dominio, onde lhe erigio Igreja, na qual era inuocado atègora dos fieis cõ titulo de *Cõfessor*, por se ignorar seu martyrio, como succedeo a outros muitos Sanctos de Hespanha. Cõmunicando seus fauores o Clemẽtissimo a todos aquelles, q̃ o implorão intercessor, principalmẽte às esteriles, q̃ cõseguẽ marauilhosos despachos, continuãdo esta romagẽ. *d.* Em S. Cruz de Coimbra, a memoria de S. Claudio, soldado de profissão, & inclyto Martyr de Christo, o qual imperãdo Dioclesiano, foi degollado em Roma pela cõfissão da Fè cõ São Marcellino Papa. E carecendo seu truncado corpo de sepultura 36. dias, para q̃ fosse despedaçado, & comido de raiuosos, & famintos galgos; amoestado em sonhos o Bispo Marcello pelo Apostolo S. Pedro, cõ luzes, & hymnos sagrados, o sepultou de noite, na via Salaria, tres milhas daquella cidade, em o cemiterio de Priscilla. D'onde tirada sua sanctaCabeça, acõpanhada ainda de algũs dentes, & trazida a esta real Casa, foi collocada entre as innumeraueis reliquias de seu preciosissimo Sãctuario. *e.* No cõuẽto de S. Frãcisco do Porto, pagarão as indubitaueis pẽsoẽs dos filhos de Adão, os religiosos Padres Fr. Pedro, & F. Antonio (tã antigos, q̃ ja se lhes ignorão as patrias, & appellidos) ambos muito spirituaes, virtuosos, & grãdes amigos em Christo. Os quaes (segũdo parece) tinhão feito pacto, & conuenção entre si, de partirẽ ambos no mesmo dia para a gloria. Adoeceo F. Pedro na Cõceição de Matozinhos, veio logo ao Porto dar a noua a F. Antonio, dizẽdo: *Aluiçaras amigo, venhouos buscar para fazermos a nossa inffalliuel jornada.* Elle então cõ os olhos arrazados de agoa, lhe lãçou os braços ao pescoço, em gratificação. Caso marauilhoso! No mesmo põto adoeceo F. Antonio. E leuados ambos à enfermaria, sacramẽtados, & vngidos cõ alternatiuos colloquios, & cordeaes cõsolações, engrandecẽdo as marauilhas de Deos, em seus omnipotẽtes braços spirarão ambos no

S. Fausto Martyr.

S. Claudio M.

Fr. Pedro, & F. Antonio Menoritas.

proprio

proprio dia, & hora, & forão sepultados na mesma coua, descubrindose então o grande thesouro de virtudes, q̃ andaua encerrado auia tantos annos, debaixo d'aquelles vijs, & grosseiros bureis. *f.* Na Ethiopia Oriental, deu fim à breuidade da vida, com extraordinaria alegria, & contentamento de sua alma, o glorioso Martyr Francisco Machado, Portuguez, o qual seruia de moço ao P. Ioão Pereira da Companhia de Iesu (infatigauel obreiro d'aquella Christandade) com grande amor, & beneuolencia, cattiuando os corações dos Padres cõ seus honrados procedimentos, porque àlem de ser bẽ nascido, benigno, candido, & modesto, era mui amigo de Deos, & inimigo de seu corpo, pois passauão poucos dias, q̃ não se açoutasse, atè orualhar o soleo de seu sangue, & muitos sem comer boccado, atè cair de fraqueza, vsando de outras mortificações, & asperezas cõ q̃ sopeaua a rebeldia da carne. Assistindo pois este violento conquistador do ceo, ao famoso triumpho do P. Gaspar Paes, & mais companheiros, vendo o tyrãno que se enternecia, & choraua por elles, lhe deu com hũ cruel zaguncho pela ilharga esquerda, de q̃ caïo logo em terra; & assi mal ferido, vasandose de sangue, foi leuado ao pè de hũ monte, à vista do infernal tormento das couas, onde no seguinte dia, voou seu galhardo spiritu, ao sublime da gloria, para no cõspectu diuino interceder por todos seus naturaes. *g.* Em S. Bento de Viana de Caminha, o dia vltimo da Madre Catharina de S. Miguel, Abbadessa q̃ foi desta casa, a qual entrando nella minina, mostrou logo pezo, & grauidade de velha, ensaio do que auia ser ao diante, assi no exemplo, i exercicio das virtudes, como no gouerno, & obseruancia da religião. Aborrecia os entretenimentos da primeira idade co gosto da oração, & choro; entregauase de tal modo a ella, dia, & noite, que era breuissimo o descanço q̃ daua a seu delicado corpo; & nos vltimos annos, quando ja a ancianidade, & pouca vista a desculpaua, continuaua, & persistia nelle cõ admirauel deuoção. E assi, do familiar tratto q̃ tinha com Deos, se priuou de toda a pratica de seculares, ainda da licita de paes, & parentes, fugindo de ser conhecida, por não ser louuada, cerrando a porta à vãagloria, apozentadora da luciferina soberba. Iuntaua a isto, rigidas disciplinas secretas, quotidianas abstinencias, & hũa prõpta obediẽcia a seus Maiores. A cujas virtudes seruia de basi sua profundissima humildade, atè q̃ falleceo, izẽta d'aquellas costumadas fadigas, & ancias, que consigo trazem as mortes dos filhos deste seculo.

Francisco Machado Martyr.

Sór Catharina de S. Miguel, Benedictina.

 h. No

Sór Beatriz de S. Gonçalo, Frãcisca-na.

h. No Menorita cõuẽto da Ilha Terceira, sujeito ao Ordinario, he celebre a humilde serua de Deos, Beatriz de S. Gõçalo, q̃ sendo bẽ nascida, veio a elle, para seruente da cõmunidade, no principio de sua fundação. Exercitada pois nos officios da cuzinha, forno, i enfermaria muitos annos, com tanta satisfação que ganhou nome de mãe de todas. Obrigadas, & reconhecidas então as religiosas, ao muito que auia trabalhado na religião, a fizerão freira; & nẽ por isso deixou de seruir da mesma sorte q̃ d'antes, resplandecendo sempre nella hũa modestia, & compostura rara, hum desprezo, & habatimento proprio, & hũa estranha caridade, & compaixão para todo genero de necessitados, aos quaes acudia toda hora com o pouco que podia. No fim da vida, cõtraio graue enfermidade, nella não comia mais q̃ o bom, ou mao que se daua na cõmunidade, & desse, muito pouco, porque a maior parte mandaua aos seus pobres. Não cessando dia, & noite de encõmendar todas a Deos. He fama constante, que antes de fallecer, lhe appareceo a V. Senhora, acompanhada de innumeraueis spiritus Angelicos, que entoarão suauissimamẽte o Cantico da Magnificat: confessando ella, que lhe parecia estar na gloria, em quanto os ouuio: deixando o apozento preoccupado de celestial cheiro atè a hora que spirou. Na qual tendo certa religiosa em demazia inchado o olho direito, applicandolhe as contas, por onde a serua do Senhor rezaua, sem outra medecina, ficou de todo sãa. D'ahi a algũs annos, aberta sua coua, se achou o corpo incorrupto, & oloroso. E o veo tam inteiro, que se repartio, como reliquias, entre as religiosas.

Commentario ao XXVI. de Abril.

SAõ Cecilio, discipulo de Sant-Iago, & primeiro Bispo Eliberitano em hum dos liuros, que escreueo da vida, & prègação de seu Sancto Mestre, que tem por titulo: *Liber primus bonitatum S. Iacobi*; refere que Sant-Iago o Zebedeo saio de Hierusalem, por mandado da V. Sanctissima, para prègar em Hespanha, poucos dias depois, que o Spiritu Sancto descendeo sobre o collegio Apostolico, trazendo consigo hũ liuro, que a mesma Senhora lhe deu, escritto na lingua Arabiga, a qual lhe disse, que não principiaria a prègação Euangelica, sem primeiro resuscitar nella a certo defuntto nũ monte. Logo se dispoz para a jornada, embarcouse no porto de Ioppe, acompanhado de seus discipulos, em piquena nao, de que era Piloto o Archanjo S. Gabriel. E chegando cõ prospero vento a Hespanha, dezembarcou em hum porto, não longe de Almeria, d'õde veio por terra com elles à cidade de Guadix (colonia então Romana, chamada Acci) & comendo nella, sem receber dáno algum de seus moradores, passou auante; & chegando a Illipula, distante desta 8. legoas, situada no cume de hũ monte, q̃ hoje se chama: *Cerro do Sol*; que he o mesmo que *Illipula*, nome q̃ corresponde ao de *Helitoleos*; referido nas diuinas letras. Porq̃ a dicção (*Il*) dizẽ muitos autores, q̃ antigamẽte significaua o mesmo q̃ (*Ciuitas*) & prouão-

no com

no com os nomes de muitas cidades, que se perpetuão com ella, como *Illiberris, Illicis, Illipa, Illurco*, & outras semelhantes. O de(*Pala*) ou(*Poleos*) he o mesmo que(*Apolo*)q̃ em Grego, significa *Sol*, & tudo junto: *Cidade do Sol*; chamada assi por estar em lugar eminente, banhada do Sol, desq̃ começa a resplandecer no nosso Orizonte, atèq̃ se esconde no Occidente. Da outra parte, fica outro, não menos alto, q̃ se chamaua então: *Illipulitano*: por ser da jurdição de *Illipula*. Diuide estes dous montes o rio Dauro, que lhe corre pelas faldras. E no pé deste, tem hoje seu assento a famosa cidade de Granada. Prosegue S. Cecilio, q̃ quando Sant-Iago chegou a Illipula com seus discipulos, não entrou nella, por vir cançado do caminho, mas que foi ao mõte Illipulitano, onde se recostou na dura terra, para tomar algũ refrigerio, & aliuio de sua fadiga. Trazia consigo hũ surrão pastoril, que lhe seruia de alforge, em que vinha o liuro, que a Virgem Senhora lhe auia dado, com outras cousas necessarias para administração dos Sacramentos. E assi como o tirou para se assentar, se abrio de repente a terra, & saìo pela abertura della hum homem, estendendo os braços, esfregando os olhos, & fazendo outras demonstrações, como costuma quẽ desperta de largo, & profundo somno. O S. Apostolo depositou então naquelle lugar o ditto liuro, & logo se fechou miraculosamente. Entendendo neste comenos, que daqui lhe mandara a V. Senhora, que começasse sua prégação, por ser esta a diuina vontade, inuiou seus discipulos à cidade cõ certas instrucções, para que dessem nella noticia de Christo, & de sua sagrada Lei.

Isto he breuemente o q̃ refere S. Cecilio naquelle seu tam celebrado liuro cerca deste defuntto, o qual(segundo S. Athanasio Bispo de Çaragoça) he o nosso S. Pedro de Rates(que por contemporaneo, & testemunha de vista se lhe deue dar grande credito) *Ego noui*(diz nos seus fragmẽtos) *S. Petrũ, primũ Bracharensem Episc. quẽ antiquum Prophetã suscitauit S. Iacobus, Zebedæi filius, magister meus &c.* O mesmo escreue em sua vida o B. Caledonio, Bispo Bracharense, que floreceo pelos an. 268. *S. Petrus ciuis Bracharensis, qui et Samuel dictus, à S. Iacobo Ioãnis fratre Zebedæi filio suscitatus, in Episc. Bracharensem consecratus est &c.* O mesmo segue Iuliano em seus Aduersarios n. 99. *Sunt qui dicant S. Prophetã á Iacobo suscitatũ, fuisse S. Petrũ Bracharensem.* E mais claro n. 189. & 190. *S. Iacobus in agro Illipulitano conuertit quendam hominem, imposuit illi nomẽ, Petro, baptizato, & comunicato, & confirmato, ordinauit Episc. & misit Bracharam. Is fuit similis Lazaro, quem Dominus suscitauit, primus in Hispania discipulorum S. Iacobi &c.*

Algũs autores deste nosso tempo, homẽs de engenhos mal contentadissos, tem tomado a seu peito contradizerẽ os escrittos, q̃ affirmão a resurreição de S. Pedro, I. Prelado de Braga, persuadindose, que com suas razões podẽ contrastar a força desta verdade, os quaes dizẽ, q̃ auendo mais de 600. annos, q̃ este Sãcto era defuntto, pois foi desterrado com as 12. tribus de Babilonia para Hespanha, pelos annos da criação do mundo(conforme a conta dos Settenta) 4743. & antes da vinda de Christo 587. como depois de sua sacritissima morte, descendo ao limbo, & tirando todas as almas dos Sanctos Padres, como podia deixar de tirar esta, & colocalla na Beauenturança, como as outras? E que se isto não foi assi: onde estaua aquella alma? que ou era Viadora, ou Comprehensora? Cõprehensora não, porque não auia deixar a gloria que possuia, para tornar às miserias, & penalidades da vida. Viadora menos, porque ja não estaua em estado de merecer, ou desmerecer, & que á sæculo non fuit auditũ tale miraculum. Mas estes taes não considerão, q̃ como a Deos lhe he presente o futuro, preuenindo isto, guardou a este defuntto, para testemunho de sua Fé, como guarda a Enoch, & a Elias para prégadores de sua segunda vinda, & precursores della, depositando sua alma em algũ lugar ameno, onde esteue esperando sua milagrosa resurreição, certificada por ministerio de Anjos, ou por outras vias a nòs occultas, do descanso que lhe estaua preparado, para depois de sua segũda morte. *Quis cognouit sensũ Domini? aut quis consiliarius illius fuit?* Esta he a doctrina cõmũmẽte recebida dos Theologos cõ S. Thomas in 4. dist. 45. q. 2. A. 2. ad 5. & in Additionibus ad 3. p. q. 75. A. 5. ad 5. Durand. in 4. dist. 45. q. 2. ad 3. Corduba l. 1. q. 51. in fine. Ledesma 2. p. q. 16. A. 13. Henriquez in sũma l. 9. c. 16. Medina, Barradas, & outros, q̃ se podẽ ver em Chacão no seu celebre Trattado de anima Trajani. Nem he isto contra a Fé, antes lhe serue de maior apoio, inda que ella de nenhum necessita.

Estes taes não darião tambem credito a outros milagres de Sant-Iago, cuja grandeza tornaua attonitos aos homẽs, como disse Anastacio Synaita in libro de Passionibus Martyrum: *Quod S. Iacobus, dum Hispanis prædicaret, fecit apud eos miracula, quæ homines attoniti stupebant.* E dizem autores, que nenhũ dos Apostolos os obrou tam estupendos como elle, os quaes (parece) admirão aos que os lem, com serem Catholicos, & terem arreigado pela Fé o conhecimento da Omnipotencia diuina, que os obraua por meio de seus ministros. Que farião os Gentios, gente desacostumada, a ver taes prodigios: pois de quem obrou tantos, bem se pode crer obraria cõ grande mysterio a resurreição de S. Pedro. A hũa, para que conseruandoo tantos annos, resplandecesse mais as marauilhas de Deos, & para que a sanctidade de sua vida, & seu qualificado testemunho, illustrasse o mundo, honrasse a Hespanha, introduzisse nella o conhecimento da verdade Euangelica, & desterrasse as treuas da idolatria, q̃ tam radicada estaua nos tenazes corações dos indomitos Hespanhoes. A outra, para ser Primaz de toda ella, Pai, & Apostolo de N. Portugal, como lhe chama o Primeiro C. Bracharense, substituto de seu sagrado Mestre, honra dos Pontifices, pastor resplandecente, ancora da Fé, & finalmente Doctor, & Proto-Martyr illustre de Hespanha, como disse Luitprando na Epist. q̃ escreueo a Heronio Bracharense, q̃ anda nos seus Fragmentos n. 32. *Pleraque Lusitaniæ, Gallecięq; celebriora loca inuisi, & in primis Sanctissimi Doctoris, Martyris, & Apostoli Petri, primi ejusdem Apostoli* (scilicet Iacobi) *discipuli, primiq; Hispaniarũ Martyris ædem sacrã, ac admirabiles reliquias &c.* Agora vejão os da contraria opinião, se forão estas bastantes causas para sua resurreição; de mais, que são autores graues, & ainda sanctos Canonizados os que a referem; & não he milagre tam inaudito, que senão achem outros semelhantes nas Ecclesiasticas historias, como se podẽ ver em S. Antonino, Vicencio Beluacense, Surio, Lipomano, Ribadeneira, & outros.

Cerca de seu primeiro nascimento, a mais certa opinião he, que foi na Prouincia de Palestina. Seu pai se chamou Vrias (como quer S. Athanasio allegado) & parece ser aquelle, a quem elRei Ioachim mandou tirar a vida, por lhe não prégar á vontade, segundo escreue Ieremias, seu cõtemporaneo c. 26. Chamauasse Samuel o Moço, ou Malachias o Velho, pela semelhãça grande, q̃ tinha na sanctidade cõ estes Profetas. Tomou o a morte no mõte Illipulitano, quãdo veio desterrado a Hespanha com seus naturaes, por mandado de Nabucodenosor; cuja vinda approuão grauissimos autores, onde nasceo segunda vez ao mundo.

O B. Calydonio, & o Acipreste Iuliano nos lugares acima allegados, lhe chamão; *Ciuis Bracharensis*; não porque fosse natural de Braga, mas por ser Prelado della, acquirindo, tanto que o foi (conforme a Dereito) nome, & foro de cidadão. De mais que as palauras de Dextro ad an. 37. mostrão, que não era patricio nosso: *S. Iacobus* (diz elle) *ex aduenis Petrũ Bracharæ primũ reliquit Episcopũ &c.* Algũs querẽ q̃ fosse natural de Ratiaste em França, equiuocados co appellido de *Rates*, dos quaes foi hũ, Roberto Claudio na sua Gallia Christiana pag. 344. mas este he outro Sancto do mesmo nome, tambẽ Arcebispo de Braga, em numero XXXXII. como diremos a 13. de Octubro, em que o traz o Martyrologio Gallico pag. 1183.

E se os fragmentos de S. Athanasio, & do B. Calydonio, não disserão expressamẽte, que S. Pedro de Rates ordenou Bispos, nòs o julgaramos assi. Porque vindo Sant-Iago a Hespanha, & trazendo o modello das Igrejas desta Prouincia, cõmunicado primeiro com o Principe dos Apostolos S. Pedro, segundo elle o tinha traçado cõ Christo Senhor nosso, pondo por Prelado na cadeira de Braga a S. Pedro de Rates, temos por cousa indubitauel, lhe mandou fazer o mesmo em Hespanha, q̃ S. Tito em Creta. E como os sagrados Apostolos forão orgãos, & instromentos do Spiritu Sancto, & tam germanados em tudo, que o q̃ se diz de hũ, se ha de dizer de todos, mormente em negocios graues, quaes erão os de assentar a traça das Igrejas, & pastores dellas; de crer he lhe diria Sant-Iago, quando se ausentou de Braga para Hierusalem, o q̃ S. Paulo em Creta a seu discipulo Tito: *Reliqui te Hispaniæ vt ea quæ desunt, corrigas, & constituas per ciuitates presbyteros* (idest Episc.) *sicut, & ego disposui tibi.* Sobre as quaes palauras disse o doctissimo Salmeirão tom. 15. disp. 1. in c. 1. Tit: *Hæc autem dispositio vniuersalis est, & per totũ Orientẽ, & Occidentem obseruatur.*

Este era o lugar, em que auiamos de fallar

fallar da Primazia de Braga (materia tam controuersa dos Hespanhoes) & respõder a D. Diogo de Cartejon, Bispo Tiriassonense, q̃ de fresco compoz dous tomos cõtra nós pela de Toledo. Mas como o Cabido Primacial, desconheceo ao Autor do Agiologio, por caprichos particulares, recuzando o sagrado da Dedicatoria deste 2.tomo, que de Dereito lhe pertencia, por comprehender os principaes Sanctos Bracharenses, auendo que melhor se emprega o fauor nos estrangeiros, que nos naturaes, escuzomnos o empenho. De mais que ja escreuerão deste graue assumpto os eruditos varões D. Rodrigo da Cunha em particular trattado, D. Agostinho Barbosa de vera Patriarch. sediũ erectione tit.4.c.8. Gaspar Estaço nas Antiguidades de Portugal c. 68. O Doctor F. Antonio Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit. l.8. c. 18. & 19. Antonio de Sousa de Macedo nas Flores de Hespanha cap.9.excel.13. E àlem destes in m.s. o Doctor Ianafonso de Beja nos seus celebres Dialogos. O Licenciado Iorge Cardoso, Lamacense, no Anacephaleosis das antiguidades da Lusit.l.2.c. 2. O Doctor Ioão Salgado de Araujo, Abbade de Pera, D. Ioseph de Britiandos, Conigo Regular, & finalmente o P. Antonio Veloso da Companhia de Iesu, Visitador das Prouincias Orientaes della, que tem esgotado a materia, como quem ha tantos annos a manozea, com igual credito seu, que de Braga, sua patria.

Tornando a S. Pedro de Rates, succedeo seu martyrio, segundo Dextro, an.45. *Floret memoria* (diz elle pag. 142.) *S. Petri Ratensis Martyris, primi Bracharensis Episc. qui occisus est an. 45. ad Ratem, Oppidũ Bracharẽũ, in regione Ophirina, à nepotibus Ophir illic appulsis, nomẽ obtinente.* Das quaes palauras inferem algũs autores, que o Ophir, (tam celebrado na Escrittura sagrada) aonde ião as frotas de Salamão carregar de inestimaueis riquezas todos os tres annos, era na Prouincia de entre Douro, & Minho. Grande excellencia fora esta para nosso Portugal, mas os taes leuátão testemunho a Dextro, porq̃ elle não diz mais: *Que aquella região, onde caía Rates* (theatro do martyrio de S. Pedro) *alcançara o nome de Ophirina, por algũs netos de Ophir, que nella aportarão.* Costume mui antigo, & vsado no mundo, como vemos de algũas nações estrangeiras, que vierão a este reino, & dos Hespanhoes, quãdo forão a Indias, que para eternizarem suas patrias, impozerão os nomes dellas, às terras que descobrirão, & pouoarão. Porem não he esta terra Ophirina, a de Faria, meia legoa de Rates; nem a de Fão, mais de hũa; & menos a da Feira, em distancia de oito: mas a de Fisia, em cuja região caía Rates, como bem aduertio o Doctor Gregorio de Louarinhas, na Epist. que escreueo cerca dos Sanctos de Braga, ao illustrissimo D. Rodrigo da Cunha an. 1636. Que fosse o famoso, & rico Ophir no Oriente, dizemno (sem discrepancia) todos os Escritturarios, & Historiadores, do qual fez o grande Gaspar Barreiros hũ Trattado, que (por celeberrimo) anda, assi na Hespanha illustrada, como na Bibliotheca dos Padres.

Iunto a Rates se mostra inda hoje hũa fermosa fonte, que o S. obrou (segũdo dizẽ os naturaes) miraculosamente. E outra d'alli a meia legoa, junto ao lugar de Balazar, em terra de Faria, que fez por falta de agoa, no tempo q̃ fugio à persecução, onde mostrão hũa pègada sua, & sinal de joelho, affirmando q̃ a agoa destas fontes he leuada para varias partes do reino, pelos muitos milagres que Deos manifesta por ella. Seu corpo trasladou da Igreja de Rates o Arcebispo D.F. Balthazar Limpo, deixando nella hũa reliquia. E depositado na de S. Pedro de Maximinos (q̃ o mesmo Sancto Martyr erigio ao Clauiculario do ceo, viuẽdo ainda na terra) foi leuado á Sé com grande solemnidade, ficando de fòra, para consolação dos fieis, a Cabeça engastada em prata, a qual se guarda no thesouro entre outras venerandas reliquias. E no sepulchro mandou grauar estas letras.

Aqui jaz o corpo de S. Pedro M. discipulo do Apostolo Sãtiago, trasladado da Igreja de Rates por Dom Balthazar Limpo, Arcebispo de Braga, a esta sepultura, que lhe fez para maior veneração, & por ser o primeiro Prelado desta Igreja, a 17. de Octubro de 1552.

Trattão de S. Pedro, cuja festa se celebra neste dia (demais dos autores referidos) os Martyrologios Romano, & Portuguez; os Breuia-

Breuiarios antigos, & modernos de Braga, Tuy, Euora, & Toledo; os das Religiões de S. Bento, S. Domingos, & Conigos Regulares deste reino; os Flos Sanctorũ de Vilhegas, Basilio, Rosario, & Ribadeneira; Ferrario na Topog. in Martyrolog. Rom. verbo: *Brachara*; fol. 24. Bibliot. Hisp. fol. 102. Thesaurus Concionat. tom. 2. col. 966. Carrilho nos Annaes Chronologicos ad an. 100. Vaseo in Chr. Hisp. ad an. 45. Marinéo de rebus Hisp. l. 5. Morales na Chr. de Hesp. l. 9. c. 8. Padilha na hist. Eccl. cẽt. 1. c. 16. D. Mauro na de Sant-Iago l. 1. c. 16. & 17. Oxea na mesma c. 6. 53. & 55. Murilho na do Pilar trat. 1. c. 8. Pisa na de Toledo l. 2. c. 4. Escolano na de Valença 1. p. l. 2. c. 1. Pedraça na de Granada 2. p. cap. 1. Luis Nunez na sua Hesp. c. 51. Sandoual nos Bispos de Tuy fol. 11. Amianx na hist. de N. Senhora de Codez l. 3. disc. 5. Ciaça na de S. Secundo l. 1. c. 2. Auila no Theatro de Badajoz l. 2. c. 1. Caraciolo de accessu S. Iacobi ad Hisp. pag. 43. Britto 2. p. da Monarch. Lusit. l. 5. c. 4. Brandão 3. p. l. 8. c. 18. Sousa na Chr. de S. Domingos l. 6. c. 1. Estaço nas Antiguidades de Portugal à c. 57. Anjos no Iardim num. 2. & 3. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 437. Nunez na mesma c. 72. Marinho na hist. de Lisboa 1. p. l. 3. c. 14. & o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Bispos do Porto 1. p. c. 2. & no 1. tom. de Braga à c. 14. com outros innumeraueis.

Do Eremita Feliz, & da Igreja de Rates, & seu mosteiro, vejase o que deixamos escritto no Cõment. ao 1. de Ianeiro lit. *a*.

b. Não faltarão autores, q̃ por se desuiarem da verdade, disserão q̃ S. Luperco, & seus companheiros, padecerão muitos annos antes que S. Engracia, fundados no hymno q̃ compoz Prudencio em seu louuor, que começa: *Bis nouẽ noster*; pois auendo nomeado quatorze, faltandolhe sòmẽte quatro, disse:

Quos Saturninos memorat vocatos
Prisca vetustas.

Os quaes se ouuerão conseguido a coroa no tempo da ditta Sancta, não dissera q̃ os antigos lhe chamauão *Saturninos*, sẽdo q̃ do martyrio de S. Engracia até o tempo que o Poeta escreueo, não auia passado cem annos. E se a Sancta foi a capitoa principal desta tropa, como lhe dedicou a elles o hymno, & não a ella. Demais q̃ o Martyrol. Romano a 16. de Abril, põe primeiro aos 18. Martyres, & depois a S. Engracia. Nenhũa destas razões he de vigor, porq̃ tem grande força a tradição, os antigos Breuiarios de Hespanha, & a caterua dos autores, q̃ escreuerão sua vida, affirmando todos q̃ S. Engracia foi Portugueza, & assi mesmo os 18. Caualleiros, q̃ a acõpanharão, os quaes triumpharão dos idolatras na persecução de Dioclesiano, sendo Presidente Daciano an. 303. E sòmente a nossa Lenda de Lisboa dá a entender, q̃ padecerão algũs dias antes, porque vendo os inuensiueis caualleiros de Christo, os rigorosos tormentos, q̃ aguardauão à S. Donzella, disserão a Daciano: *Cur tantam sæuitiã in fæmina, & puella exerces? Nobiscũ potius age, qui & viri sumus, & eandẽ fidem profitemur. Præsens autẽ confusus jussit eos protinus extra murũ deduci, ac capitali sententia puniri, corũ vero corpora igne cremari: de collatis igitur omnibus Engratia exultabat, quod suos ad cœlũ præmisisset &c.* Comtudo Carrilho na hist. de S. Valerio c. 4. & Murilho na do Pilar trat. 2. c. 32. dizem q̃ foi dez dias depois de S. Engracia, a saber aos 26. do corrente, no qual se reza de S. Fausto (hũ delles) na sua Igreja, que tem no reino de Nauarra.

As reliquias destes Sanctos, se acharão em duas caxas de pedra, como ja dissemos no dia de sua inuenção. Nũa estauão as de S. Luperco cõ a inscripção seguinte: *Corpus S. Luperci, ejus auunculi, Martyris.* Onde a palaura *auunculi*; mostra ser S. Luperco, tio de S. Engracia, irmão da mãe, & não do pai, como muitos querẽ, porque então auia de dizer *patruelis*. Noutra estauão muitos ossos, & caueiras, & posto q̃ sem inscripção, contudo dauase a entender serem dos mais companheiros, aos quaes chamão os Martyrologios, & Sanctoraes: *Os Martyres de Çaragoça*; não porq̃ fossem seus naturaes, mas por padecerẽ nella, & possuirẽ ainda hoje suas reliquias; & aos *Innumeraueis*, que o erão, chamão: *As sanctas massas.* As reliquias de S. Luperco, & seus companheiros, estão veneradas com grande decencia, & magestade de alampadas, no cõtiguo sepulchro ao de S. Engracia, que lhe fica superior em o altar maior de seu subterraneo Sanctuario, q̃ està debaxo da Igreja principal de seu nome (conuento agora de frades Hieronymos, antigamente de Conigos Regulares.) E tem a deuoção do pouo introduzido, que nalgũs pilares de jas-

de jaspe, que sustentão aquella celebre chatecumba, forão os Sanctos Martyres attados, açoutados, & atormentados; & por isso os venerão, & beijão com grande respeito. Seus nomes andão no Martyrologio Rom. a 16. de Abril por esta ordẽ: *Cæsaraugustæ in Hispania, natalis Sanctorũ 18. Martyrũ Optati, Luperci, Successi, Martialis, Vrbani, Iuliæ, Quintiliani, Publij, Frontonis, Felicis, Cæciliani, Euentij, Primitiui, Apodemij, & aliorũ quatuor, qui Saturnini vocati esse referuntur. Hi omnes sub Daciano Præside Hispaniarũ simul pœnis affecti, atq; interempti sunt: quorũ illustre martyriũ Prudentius versibus exornauit.* O que parece tomou do mesmo Poeta, q̃ diz:

Ergo ter senis sacra candidatis
Diues Optato, simul & Luperco,
Perge conscriptum tibi met senatum
Pangere psalmis.
Ede Successum, cane Martialem,
Mors, & Vrbani tibi concinatur
Iuliam cantus resonet, simulq;
Quintilianum.
Publium pangat chorus, & reuoluat
Quale Frontonis fuerit trophæum,
Qui bonus Felix tulerit, quid acer
Cæcilianus.
Quantus Euenti tua bella sanguis
Tinxerit: quantus tua Primitiue,
Cum tuos viuax recolat triumphos
Laus Apodemij.
Quatuor posthinc superest virorum
Nomen extolli, renuente metro
Quos Saturninos memorat vocatos
Prisca vetustas.

Beda, Vsuardo, Ado, i Equilino, não sómẽte varião esta ordem, mas exprimẽ os nomes dos quatro q̃ faltão, nesta forma: *Cæsaraugusta, SS. 18. Martyrũ Quintiliani, Cassiani, Matutini, Publij, Vrbani, Martialis, Fausti, Successi, Felicis, Ianuarij, Primitiui, Euentij, Cæciliani, Optati, Frontonis, Luperci, Apodemij, & Iulij &c.* D'onde tiramos, que *os quatro Saturninos*, erão *Cassiano*, & *Matutino: Ianuario*, & *Fausto.* Outra duuida auia aqui, a q̃ senão pode dar solução, cerca do nome *Iuliæ*, que no Martyrolog. Romano, parece de femea, & nalgũas impressoẽs antigas de Prudencio, anda da mesma sorte, & nos mais autores *Iulij.* Bem poderia ser q̃ fosse, pois era conueniente, que hũa filha de hũ Rei, q̃ ia desposarsse fora da patria, leuasse consigo (se quer) hũa aia, ou dama para a toucar. Finalmente não se deue ouuir ao Licenciado Cascales, que nos seus discursos historicos de Murcia, disc. 2. cap. 3. diz: *Que Successo Obispo de Lorca,* (que assinou no C. Eliberitano) *es el que pone Ioan Vaseo en los 18. Martyres Caragoçanos, que celebra Prudencio en vn hymno.* Vejãose cerca destes Sãctos (alem dos allegados em dia de S. Engracia a 16. deste liu.) Dextro ad an. 300. & seus Cõmẽtadores Biuar, & Caro, Vincentio Beluacense in Speculo historiali c. 130. Vaseo ad an. 306. Marinéo de rebus Hisp. cap. 5. Tarapha de Regibus ejusdem pag. 77. Marieta l. 2. c. 103. Britto l. 5. c. 21. & Vasc. in Desc. Lusit. pag. 447.

t. Foi S. Fausto, o vltimo dos companheiros de S. Engracia, & hũ dos quatro, a que Prudencio chama: *Saturninos*, dizẽdo: *Quos Saturninos &c.* Morales (sẽdo tam docto) teue por opinião l. 10. c. 5. q̃ o Poeta se abstiuera dos nomes proprios, por não caberẽ nas leis do Sapphico metro, colhendoo daquellas palauras: *Renuente metro*; Mas esta razão, como ja aduertio o P. Aluaro Lobo, nas notas q̃ andão no fim do Martyrologio Lusitano, não tem aqui lugar, pois cõ facilidade podia entrar *Fausto*, & *Cassiano*; & no caso vocatiuo *Matutino*, & *Ianuario*, que assi se nomeauão os quatro Saturninos, como dissemos acima. Melhor que ambos, Biuar no Cõment. a Dextro pag. 341. o qual diz, que o pensamento do Poeta fora mui diuerso, a saber q̃ o appellido cõ q̃ a antiguidade nomeaua aos quatro Saturninos, de nenhũ modo pode entrar na ditta casta de verso, porq̃ consta de quatro syllabas longas, quando a primeira, q̃ he *Sa*, totalmente he breue: *Quos Saturninos &c.* E por isso Prudencio pede perdão de ir contra as rigorosas leis do metro, não podendo callar, o vulgar nome, cõ q̃ erão conhecidos, o qual julgamos seria herdado de seus Paes, & Auòs.

Muita graça achamos ao P. Andre Scoto da Companhia de Iesus, em dizer na sua Bibliot. Hispanica fol. 111. que S. Fausto, companheiro de S. Engracia, se festejaua na cidade de Victoria em Cantabria, por ser d'alli natural: *Victoria apud Cantabros S. Faustus, Engratiæ comes, M. hic oriundus*; não se lembrando do que deixaua escritto fol. 103. Que S. Engracia era Portugueza, & juntamente seus cõpanheiros: *Cæsaraugusta Engratia Lusitana cũ octodecim socijs &c.*

E mui-

E muita mais a D. Ioão de Amiáx, que no Ramilhete de N. Senhora de Codez, Iard. 7. diz: *Que foi laurador, & natural do Oriente, cuja festa se celebra segunda feira depois da Dominga da Trindade.* O peor he, que seguio suas pizadas Gil Gonçalez de Auila no Theatro da Igreja de Calahorra tomo 2. pag. 338. Trazéno neste dia (separado dos mais) Carrilho na hist. de S. Valerio cap. 4. Troxilho tom. 2. de Sanctis col. 888. Garibay na hist. de Hespanha l. 7. c. 44. D. Mauro na de Sant-Iago l. 2. c. 23. Padilha na Ecclesiastica cent. 4. cap. 5. Marieta no Flos SS. l. 2. c. 42. & 103. Britto 2. p. da Monarchia Lusit. l. 5. cap. 4. Macedo nas Excel. de Hespanha c. 9. excel. 10. & o P. Manoel Pimenta no 1. to. de seus Epigrãmas fol. 451.

d. Triumphou S. Claudio da idolatria, por meio do martyrio, segundo a mais certa opinião, anno 304. Sua Cabeça alcãçou em Roma o R. P. D. Mattheos, Conigo Regular, andando nella a negocios da Congregação de S. Cruz de Coimbra; em cujo conuento a depositou com hũ Breue, passado a 15. de Octubro de 1643. onde (de então para quà) se reza neste dia Duplex *de cõmuni vnius Martyris*; no qual se lẽbrão delle o Breuiario, & Martyrologio Romano, aque juntamos todos autores, q̃ escreuerão de S. Marcellino Papa.

Outra sancta Cabeça temos do mesmo nome na freguesia de Gontei, & Fermil em a diocesi de Miranda, a qual faz innumeraueis milagres em mulheres q̃ carecẽ de leite; mas como esta he de S. Claudio, Martyr de Leão (a quẽ os nossos chamão *S. Croio*) fica a noticia della reseruada para seu dia, 30. de Octubro.

e. São mui notorias as preciosas mortes dos dous religiosos Padres F. Antonio, & F. Pedro, no Franciscano conuento, & cidade do Porto, por serẽ ambas no mesmo dia, & hora, sendo q̃ forão an. 1490. como aueriguou (cõ seu inffatigauel estudo) o P. M. Sperança, & o refere ja na 1. p. da Chronica desta Prouincia l. 4. c. 10. n. 6. De cujo marauilhoso successo tambẽ nos cõstou por relações de pessoas fidedignas.

f. Glorioso foi para a Igreja de Ethiopia o anno de 1635. em q̃ se vio matizada cõ o sangue de muitos Christãos, os quaes posto que não acabarão logo das penetrãtes, & mortaes feridas, que receberão por Christão no precedente dia, contudo aperfeiçoarão suas coroas dentro em poucos meses. Hoje temos a de Francisco Machado, conseruo do P. Ioão Pereira da Companhia (que alcançou a mesma felicidade ao primeiro de Iunho.) Naquella celebre Epistola, que o P. Bruno de S. Cruz escreueo de lá a esta Prouincia an. 1637. se faz larga menção deste illustre Martyr, sem indiuiduar paes, porque assistio a seu triumpho, cujo testemunho, prepõdera a de outros muitos, pois veio tambem a conseguir o proprio laurel, que este he o remate das quotidianas emprezas, arriscadas jornadas, & fructuosas missoẽs dos filhos de S. Ignacio.

g. Teue Sòr Catharina de S. Miguel por paes, a Francisco Pirez Caminha, & a Margarida Fagundez, ambos naturaes da nobre villa de Viana, foz do Lima, & por irmão a Balthazar Vàz, Deão de Braga. Seu transito foi a 26. de Abril de 1644. como colhemos de relações, q̃ nos cõmunicarão do cõuẽto, em q̃ floreceo, interuindo o Doctor Christouão Soarez de Abreu, que depois de seruir a esta Coroa em varias Embaxadas, occupa hoje meritissimamẽte o lugar de Vereador do Senado de Lisboa.

h. Tambem da Madre Beatriz, q̃ falleceo no conuento de S. Gonçalo de Angra, temos largas relações, ajustadas co a verdade que professamos, as quaes nos vierão do ditto conuento, por meio do Chantre Gaspar Correa Rodoualho. Sua fundação fica reseruada para outro lugar, pelo Cõmento deste dia ser dilatado.

ABRIL XXVII.

Translação de S. Marcos Ioão, Discipulo de Christo, Bispo, & Martyr.

EM Braga, a trãslação das milagrosas reliquias de São Marcos Ioão, primo de S. Barnabè, discipulo de Christo Senhor nosso, & coetaneo dos sagrados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, em cuja escola aprendeo o feruẽte zelo, i efficacia cõ q̃ se portou na promulgação do Euãgelho, assi

assi em Bilbili(cidade da Celtiberia em Hespanha,ou da Phenicia na Syria)como em Antiochia,Seleucia,& Perge(pouo principal de Pamphilia;)& a cõstancia,& fortalezaChristáa cõ q̃ foi coroado de martyrio. Partio para estas largas jornadas de Hierusalem cõ S.Barnabè,& S Paulo.E não podendo aturar o rigor da vida Apostolica, ou(como querẽ algũs Expositores) as incomodidades do caminho, dezamparou aos Apostolos, & se tornou a ella; os quaes o encontrarão voltando em breue a Antiochia.E querendo tornar a sua companhia (rependido de sua cobardìa) o não consentio S. Paulo, castigando desta sorte sua inconstancia.Mas S.Barnabè, como parẽte, & de mais branda cõdição,o admittio a seu consorcio, & leuou consigo a Chypre, onde se aproueitou muito d'elle no ministerio da prègação.Depois o mandou de Roma S.Paulo co a mesma comissão aos Collocenses na Frigia.E tornando outra vez a ella, vendo S.Pedro a quantidade de grão, que com tanta velocidade auia recolhido no celleiro da Igreja,o constituìo Bispo de Atina,cidade de Italia. Estando pois euangelizando o reino do ceo aos pouos Equicolos, se leuantou a furiosa persecução Domiciana contra os professores da lei da graça.Sabẽdo neste comenos Maximo,Presidente de Campania, do fim celestial que leuara o S. Prelado àquellas partes,o mandou prẽder;& persuadindose q̃ cõ fraudulentas caricias,& terribeis ameaças, viria na adoração dos falsos Deoses,elle(como estaua superior a tudo) respõdeo com heroica audacia: *Que não adoraua simulachros do demonio, mas sòmente a Iesu Christo, Deos, & homem verdadeiro.* Encolerizado então o tyranno, o fez meter no mais obscuro retiro do carcere, onde o teue sette dias sẽ humano socorro, porẽ não lhe faltaua o diuino, administrado pelas mãos dos Sanctos Anjos. Conhecida então sua inflexibilidade,& valor,o sentẽciou a capital pena, & leuado fòra da cidade para effeito da execução,antes que o degollassem,lhe coroarão a fronte com dous agudos, & penetrantes crauos, aggregando ao sublime officio Apostolico,a inclyta palma do martyrio. A cujo sagrado corpo derão logo religiosa sepultura os fieis,mas como estiuesse muitos seculos sem aquella deuida hõra,& veneração, que na terra se dà aos cortezões da impiria curia, afflicta a Prouincia de Campania, & Italia de hũa multidão de famintos lobos, q̃ deuorauão,& comião os homẽs; & outrosi de hũa grande secura,que auia muitos annos experimentaua seu terreno, appareceo o S. Pontifice a hum Sacerdote de boa vida,

 manifes-

manifestandolhe, que se querião verse liures seus naturaes d'aquellas calamidades, fizessem penitencia, & celebrassem o dia de sua festa. E tanto q̃ isto se deu à execução, desceo do ceo hũ copioso chuueiro que fertilizou a terra, & os carniceiros lobos desapparecerão. Andando o tẽpo, foi transferido este sagrado penhor, da cidade de Atina para a de Braga, onde se conserua em Igreja propria, visitado, & venerado de muito pouo, que deuoto concorre de varias partes a implorar sua intercessão, pelos innumeraueis milagres, q̃ o Omnipotente obra continuamẽte, nos que se valẽ da terra proxima a sua sepultura, remedio efficaz para febricitantes, como cada dia mostra a experiencia. *b.* Em Santarem, o natal do Apostolico varão D. Fr. Sueiro Gomez, illustre por geração, & não menos por sua reformada vida, verdadeiro filho, & companheiro pontual do P. S. Domingos, cooperador inseparauel de seus primeiros trabalhos, criado aos peitos de sua doctrina, a qual logo estampou em si, para mais ao viuo imitar suas heroicas virtudes. Em tanto, q̃ conhecendo o Sancto Patriarcha (cõ superior spiritu) a resplandecente luz, q̃ aquelle vaso de barro escondia, prouendo a Hespanha de missionarios, para estabelecerẽ nella sua sagrada religião, & arrancarẽ dos tenazes corações de seus naturaes, a sizania, tam radicada nelles, por falta de operarios Euangelicos, o mandou a ella por Superior de tres religiosos doctos, os quaes a tornarão em breue, de mattos brauos, & incultas charnecas, floridos prados, & alegres jardins de virtudes, regados cõ abundante agoa da diuina graça. E depois de discorrerem apostolicamente por varias partes, com grande frutto das almas, deixando o feruoroso missionario dous em Aragão, & hũ em Castella, q̃ derão principio àquellas Prouincias, se veio a Portugal, cõ intento de fundar nelle, a noua familia Dominicana, & facilitar a seus compatriotas o caminho da saluação. Chegou a Alanquer, visitou a Infante D. Sancha (amparo, & abrigo das religiões sagradas) deulhe meuda conta do fim q̃ o trazia à patria, & de tantas jornadas, gastadas em obsequio da Ordem, & seruiço de Deos, a qual inflãmada de suas ardentes palauras, & praticas celestiaes, lhe deu para sua habitação a Ermida de N. Senhora das Neues, na Serra de Monte-jũto, duas legoas, & meia da ditta villa, contra o Norte (casa naquelle tempo de muita romagem, & deuoção.) D'ella saia Frei Sueiro a prègar pelos lugares, & aldeas circũuizinhas, com tal feruor de spiritu, que mouia à penitẽcia os mais impedernidos, & ob-

D. F. Sueiro Gomez, disc. de S. Doming.

& obstinados animos, em vicios, & peccados; dandolhe o Senhor tanta viueza nas razões, i efficacia nas palauras, que de todos era ouuido, como Anjo do ceo; mendigando sempre o sustẽto ordinario, viuẽdo entre os seus, como o mais incognito peregrino. E depois de cançado do trabalho, voltaua alegre, & cõtente a seu fragozo domicilio. No qual era buscado a toda hora de varias pessoas, hũas para consultarem materias graues de suas consciencias, outras para se confessarem gèralmente, & outras para se edificarem, & compungirem à vista deste portẽto de sanctidade. Satisfeito seu spiritu cõ tam bõs principios, & profundos alicesses, lançou o habito a muitos sujeitos humildes, & de qualidade, q̃ com estremada resolução desprezarão o mundo, & todas suas honras, & dignidades; aos quaes instruïo perfeitamẽte nos documentos, & preceitos sanctos da regra. E como teue a religião entabolada, & cheia de idoneos obreiros para o sagrado ministerio do pulpito, rendidas as graças ao Autor de tanto bẽ, banhado todo em lagrimas, se auzẽtou d'elles, em busca dos tres cõpanheiros, q̃ deixara em Hespanha, para saber se tinhão multiplicado o talẽto. E achandoos cõ auẽtajadas ganãcias, como pai agradecido, os abendiçoou. Apertado então de saudades, & cuidadoso dos filhos q̃ gèrara em Portugal, tornou a elle, onde cada hora daua maiores exẽplos de caridade, & mortificação, fazẽdose venerado dos subditos, & respeitado dos seculares. Diuulgado pois o rumor de sua sanctidade, o mandou chamar o Bispo de Coimbra D. Pedro Soarez, & lhe deu faculdade para prègar a diuina palaura em toda sua diocesi, concedendo muitas graças, & indulgencias aos que o ouuissem, & se aproueitassem de sua spiritual doctrina. E a Infante D. Branca com hũa sancta inueja de sua irmãa, D. Sancha, lhe auer ganhado por mão, lhe offereceo sitio para fundar nesta cidade, onde deixou por Prior da noua colonia do ceo a S. Paio, o primeiro que nella foi admittido ao habito. D'aqui passou a entre Douro, & Minho, & no Hospital de Guimarães residio algũ tempo com grande proueito das almas, onde cõstituio Pastor d'aquelle limitado rebanho a S. Lourenço Mendez, i encomendandolhe muito o cuidado d'elle, se tornou a Monte-junto. Neste comenos, conuocado em Bolonha, o primeiro Capitulo Gèral, partio para elle, tomando o caminho a pè, sem mais alforge, q̃ o Breuiario debaixo do braço, desarmado de todo o fauor humano, entregue sòmente ao diuino, entoando pelos caminhos (à imitação de S. Domingos)

 psalmos,

psalmos, & canticos de louuor. A quem deu conta, tanto que chegou, dos felices progressos da religião neste reino; & o Sancto correndolhe de alegria as lagrimas em fio pelo rostro abaixo, leuantou as mãos ao ceo, rendendo graças ao eterno Cooperador. E com o mesmo discomodo, partio alguns annos depois para o segũdo Capitulo, no qual foi nomeado em primeiro Prouincial de Hespanha, para onde voltou com cartas de recomẽdação do Summo Pontifice Honorio III. para que os Reis, & Prelados o não encontrassem, antes o fauorecessem nesta gloriosa empreza. E por razão do cargo, veio logo de caminho, visitando as Casas, experimentando beneuolos, os animos dos Reis de Aragão, Castella, & Portugal. Pois tanto que chegou a elle, o tomarão por arbitro Iuiz, D. Afonso II. & o Arcebispo de Braga, D. Esteuão Soarez da Silua, cerca de graues perdas, & dãnos, q̃ a sua Igreja auia recebido dos ministros reaes, de que pretendia satisfação, aos quaes elle compoz com rara prudencia, & suauidade. Como tambem as Infantes D. Tareja, D. Sancha, & D. Brãca, com elRei D. Sancho Capello, seu tio, sobre intricadas demãdas, q̃ trazião auia muitos annos, em razão das villas de Monte-mòr, Alanquer, i Esgueira, que seu pai lhes deixara em testamento. E sendo o celestial varão mui docto, & sciente, fez com seus frades as primeiras leis deste reino, para melhor gouerno, & bẽ da justiça, as quaes não sortirão effeito, pelas cousas andarem mui reuoltas, entre os estados Ecclesiastico, & secular. Nestas louuaueis occupações andaua o anno 1221. quando lhe cõstou no fim delle o bemauenturado transito de S. Domingos. Mitigada então a dor, & sentimẽto cõ a infalliuel certeza de sua gloria, se foi a Pariz, onde assistio no terceiro Capitulo, em que saìo por Gèral, F. Ioão de Saxonia, varão temente a Deos. Recolhido outra vez a Monte-junto, cuidando todos, que descançasse, emprendeo a noua mudança de sitio, por este ser trabalhoso, & retirado em demazia, para a vida q̃ professauão seus subditos, pois cõuinha viuer em pouoado, quẽ trattaua de cõuerter almas por meio da doctrina Euãgelica. Instado do pouo de Sãtarẽ, se passou a elle cõ os mais, carregado das pobres alfaias da casa, onde se recolheo no de Mõtijràs, arrabaldes da d. villa, em quãto se obraua o cõuẽto, q̃ hoje possuẽ no chão da Feira. Aqui passou o remanescẽte da vida em suaues meditações, & feruẽtes orações, mortificãdo seu corpo cõ vigilias, & abstinencias, mas fortificãdo o spiritu cõ regalos, & doçuras interiores do ceo,

atèque

atèque se foi à viuenda eterna, cortado mais dos trabalhos, que dos annos, auendo gouernado louuauelmente o honorifico cargo de Prouincial quasi doze, com tal prudencia, & obseruancia, que muitos mais o obtiuera, se a morte o não atalhara. Deixando seu spiritu dobrado a S.F. Gil, que lhe succedeo nesta dignidade, como outro Elias, auzentandose da terra, a seu discipulo Eliseo, pois em tudo seguïo seus passos, com tanto credito seu, & louuor da inclyta familia dos Prègadores, podendo dizer o Venerauel Frei Sueiro desta Prouincia com S. Paulo: *Ego plantaui, Ægidius rigauit, Deus autem incrementũ dedit.* c. No Oriēte, padeceo cõstantemēte pelo Christianismo, o inuenciuel Regulo de Clatem, o qual na persecução dos Ittòs foi cattiuo, & amarrado a hũ esteio, por não renũciar N.S. Fè, onde estes barbaros com inaudito rigor, & tyrãnia, lhe forão cortando a carne pouco, a pouco, & assandoa à sua vista num brazeiro, não só a comião, mas ainda lha metião na bocca, fazendolha à força mastigar. Inspirando o ceo no valeroso Martyr de Christo, que publicasse no meio da execução, em voz alta, clara, & intelligiuel: *Que se alguem quizesse saber, quam suaue era este holocausto ao Rei da gloria, tomasse hum pedaço daquella sua carne, em que não entrasse osso, & a metesse num vaso nouo; & se achasse no espacio de vinte & quatro horas desfeita em oleo, entendesse que a Lei de Christo em que morria, era a verdadeira, & a sua falsa, torpe, & abominauel.* Com isto se soltou aquelle galhardo, & generoso spiritu das corporaes prizões, trocando o sceptro, & coroa temporal, pela eterna. Fazendo os crueis algozes depois a experiencia (passado o tempo assinado) acharão o vaso cheio de suauissimo oleo, cõ q̃ todos se admirarão, & não lemos que se conuerterão, antes ficarão mais obstinados em seu erro, & cegueira. *d.* Em Lisboa, na Casa da Saude, a sancta morte do piedoso, & caritatiuo F. Martinho, frade leigo, da Eremitica familia Augustiniana, o qual se offereceo com heroica resolução, no tempo que ardeo esta cidade de peste anno 1599. para assistir aos feridos della, em companhia do seruo de Deos Frei Lucas da Resurreição da mesma Ordem. E vendo elle o dezamparo grande que auia na ditta casa da saude, cerca das crianças de peito, que alli ião com suas mães, tomou a seu cargo criar settenta com papinhas, sendo piqueno o dia para as lauar, pensar, & acalentar, de que lhe resultou acabar a vida gloriosamente, opprimido do mesmo contagio; mas o Senhor que nenhũa cousa

4. Reg. 2. v. 9.

1. ad Cor. 3. v. 6.

O Regulo de Clatem Martyr.

F. Martinho, frade leigo, Eremita de S. Agostinho.

Fr. Diogo de Fezes Piedoso. deixa sem premio, o galardoaria na outra, cõ o sempiterno. *e.* Neste dia, no conuento dos Piedosos d'Eluas, se refresca a memoria, de F. Diogo de Fezes, Sacerdote de alta contemplação, & rara paciencia, pois cõ estar entreuado muitos annos, & tolhido de pès, & mãos, feito o corpo hũa viua chaga, causandolhe intoleraueis dores, passaua a vida cõ tal alegria, & prazer, que seruia aos companheiros de admiração, os quaes tanto que se achauão tristes, & melencolizados, o visitauão para se aliuiarẽ, & alegrarẽ, affirmando todos, que não auia melhor hora de passatẽpo, q̃ a de sua sancta conuersação. Cuja opinião se confirmou mais, depois de sua placida morte, porq̃ querendo amortalhalo, caïrão de seu tizico cadauer hũ espeço diluuio de bichos, que cobrirão toda a cama, os quaes forçosamente lhe auião de causar dores, seuandose de sua carne, mas nem por isso o ouuirão nũqua queixar, ou soltar palaura impaciente, antes entoar sempre louuores diuinos, na maior fragoa de suas tribulações. Pelo q̃ he certo, q̃ nenhũ justo foi coroado sem esta preclara virtude, pois sem ferros, nẽ chamas, os constitue de algũ modo gloriosos Martyres de

Fr. Afonso de Medina Arrabido. Christo. *f.* No mesmo dia, em os Capuchos da Mealhada, junto a Loures, o natal de Fr. Afonso de Medina, tambẽ Sacerdote exẽplar, mas da Prouincia da Arrabida, natural de Carrião, em Castella a Velha, homẽ mui spiritual, & contẽplatiuo, como mostrou nũ deuoto Trattado, q̃ estãpou desta materia; tam penitente, & mortificado, que jamais afrouxou (ainda em Prelado) de seus rigores, & abstinencias; & de tanta oração, & assistẽcia na diuina presença, q̃ todo tempo lhe parecia limitado, para se dar a este sancto exercicio. Occupado nelle, & nos humildes actos da religião, se foi ao viuer eterno, em idade de secenta & cinco annos, & de habito quarenta & hũ, merecendo por suas estremadas virtudes, q̃ ella o honrasse cõ hũa fermosa campa. Fauor singular, & não visto atègora em sujeito algũ (por mais virtuoso q̃ fosse) desta sancta Prouincia. *g.* Em Seuilha, no col-

Fr. Pedro de S. Maria Carmelita. legio de S. Alberto, o fallecimento do Irmão F. Pedro de S. Maria, Portuguez, que vestindo o habito de frade leigo, no conuẽto de N. Senhora do Carmo de Xerez de la Frontera, se singularizou logo na penitencia, vsando (como S. Guilherme) de hũa lorica de aço ao carão da carne, tomando as disciplinas nocturnas sempre com ferro, & nunqua sem sangue, dormindo em taboa nua, destituído de todo abrigo. Assi mesmo se ouue na freqũecia da oração, na caridade inflãmada para enfermos, na cor-

deal

deal deuoção à V. Senhora, & finalmente na promptidão, & obediencia a seus Maiores, porq̃ foi grande filho de sua Religião. Em obsequio da qual, no melhor da idade, & mais florida primauera dos annos, não tendo ainda vinte perfeitos, o dezamparou a humanidade, por ja não poder suportar as impiedades, q̃ com ella vsaua, deixando naquella cidade, viuos documentos de suas admiraueis penitencias, & virtudes Apostolicas. *b.* Em Iacatrà, a acerba morte do P. Gil de Abreu da Companhia de Iesus (gloria da famosa villa de Campo-maior, sua patria) o qual foi nella admittido para Sacerdote, estudando na Vniuersidade d'Euora. Mas como o ceo o tinha destinado, para na presença de seus inimigos, professar a Fè da Igreja Romana, atè dar a vida por ella; em breue passou à India, onde procedeo cõ grande satisfação, em quanto não alcançou a ditosa missão dos reinos de Iapão, a que o chamaua a Coroa. Partio pois de Malaca, acompanhado de hũ ardẽte zelo, de promulgar naquelle vasto Imperio, nossa sagrada Religião, porẽ o Senhor (a quẽ tudo he patente) permittio, q̃ antes de lá chegar, no Estreito de Sincapura, caisse em mãos de hereges, dos quaes foi cattiuo, & leuado à Fortaleza de Iacatrà, sita na Ilha de Iaoa, em as Malucas. Alli o tiuerão nũa rigorosa, & tenebrosa prizão espacio de dous annos. E cõ todo este aperto, não deixaua o Apostolico varão de attender (como podia) à conuersão das almas, exercitando a toda hora o Sacerdotal officio, a quem os hereges tem grande auersão, & odio, pelo que a puras fomes, sedes, & açoutes, com outros maos trattamentos, & penalidades corporaes, lhe abreuiarão a vida tẽporal, para lograr da immortal, no triũphãte choro dos Martyres.

O P. Gil de Abreu Iesuita.

Commentario ao XXVII. de Abril.

Iactauase de rica antigamẽte a cidade de Braga, pelo muito ouro, q̃ produzião suas entranhas. A isto alludio o Poeta Ausonio, quando disse: *Iactat se Brachara diues.* Cõ quanta mais razão se pode agora jactar, pois possue hũ incõparauel thesouro de reliquias, & corpos sagrados, q̃ estas são as riquezas principaes, que illustrão, i ennobrecẽ as cidades. Entre elles (por seus milagres) he singular o de S. Marcos Ioão, ou S. Ioão Marcos, q̃ d'ambos modos o nomeão os autores. De quẽ o diuino Texto se lembra muitas vezes, assi nos Actos dos Apostolos cap. 12. 13. & 15. como S. Paulo ad Collocenses 4. & 2. ad Timot. c. 4. & ad Philimonẽ in fine. Onde se intitula hũas vezes: *Filho de Maria*; & outras: *Primo de S. Barnabé*; & por isso tiuerão para si algũs delles, q̃ forão dous sujeitos distinctos, não sendo mais q̃ hũ; & outros, q̃ era o Euangelista S. Marcos, sendo (como aduertẽ os interpetres sagrados) totalmẽte diuersos. Ambas estas opiniões refuta excellentemente o doctissimo Cardeal Baronio no 1. tom. de seus annaes, ad an. 45. n. 31. & 32.

Referẽno entre os 72. discipulos de Christo, o Abbade Dorotheo in Sinopsi, Hy-

polito in libello Diſcipulorũ Domini, Cabilonenſis in Topographia Sanctorum, & Pedro Equilino in Catalogo l. 6. cap. 100. Puente no 1. tom. de las dos Monarchias l. 2. c. 34. Lorino in Acta Apoſt. Salmeirão, & outros. O anno de ſeu martyrio foi o de 96. O dia (conforme o Menologio Grego, & Martyrologio Romano) a 27. de Settembro, poſto q̃ o Acipreſte Iuliano o traz a 27. de Abril, q̃ (ſem duuida) he o de ſua transſlação a Bragá, cujas circunſtancias (como foi no tẽpo dos Godos, ou Sueuos) ſepultou a antiguidade: de ſorte q̃ antes de appareceré no mundo as obras deſte celebre autor, tinhão os Bracharenſes a eſte Sãcto por *Confeſſor*, como ſe vè do P. Vaſc. in Deſcrip. Luſit. pag. 521. n. 3. *In fano Bracharenſi* (diz elle) *cui nomen á D. Marco, ſitus eſt, ejuſdẽ nominis Confeſſor, qui ibidẽ claruit, cumq; alibi obijſſet, in cũ locum eſt tranſlatus, vbi, & ſanctitatis fama, & miraculis eniteſcit.* Mas agora o tem ja por *Martyr*, com mais ſciencia de ſua vida. Ouçamos ao ditto Iuliano em ſeus Aduerſarios n. 2. *Florebat adhuc ſancta memoria Marci, cognomẽto Ioannis, S. Barnabæ Apoſtoli conſobrini, qui comitatus priús Petrũ, poſt, Paulũ ad Hiſpanias, prædicauit Bilbili in Celtiberia, rurſus Alliæ, poſt Romæ á B. Petro Apoſtolo Epiſcopus ordinatus, miſſus eſt Atinã in Equicolis, & ibi prædicans, in perſecutione Domitiani ſub Maximo paſſus eſt 27. Aprilis. Cujus corpus poſt, tranſlatũ eſt Bracharam in Hiſpaniã. Quod ego vidi, collegiq; ibi reuerenter cũ ipſis Bracharæ cũ Domino meo Archiepiſc. Bernardo, ibidẽ nonnullos mẽſes commorante. Alibi 27. Septembris.*

A Igreja em q̃ perſeuera ſeu milagroſo corpo, fica ao Meiodia, cerca dos muros de Braga, he dedicada a ſeu nome, como tambem o reſio, rua, & fonte, q̃ eſtá junto a ella. O ſepulchro he de jaſpeado marmore, não tẽ letreiro, eſtà metido em nicho na parede, dizẽ q̃ antigamẽte eſtaua no chão, & q̃ o Arcebiſpo D. Diogo de Souſa, quando reedificou o contiguo Hoſpital, chamado *de S. Marcos*, o elleuou da terra por decencia, ficando nella hũ buraco pelo qual a tirão os enfermos. Fazſelhe feſta cõ feira celebre dia do Euangeliſta, sòmẽte pela ſemelhança do nome; aonde vai o Cabido cõ ſolemne Ladainha, & là ſe diz Miſſa, & Prégação. E outroſi concorre alli neſte dia gente de quatro, & cinco legoas com ſuas Cruzes, & prociſſoẽs.

O Arcebiſpo D. Agoſtinho de Caſtro no Limina Apoſtolorũ, q̃ dirigio ao Papa Clemente VIII. an. 1594. ſe lembra d'elle por eſtas breues palauras: *In hoc Xenodochio, dicato D. Marco, Sãcti cujuſcã Marci reliquias veneramur &c.* Sua vida eſcreue D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hiſt. de Braga cap. 23. Ferrario no Catal. do SS. de Italia fol. 221. a qual imprimio em proſa, & verſo Pedro Paulo Florio an. 1599.

b. Aueriguada couſa he entre os Chroniſtas eſtrangeiros, & naturaes da Familia Dominica, q̃ o Apoſtolo de Heſpanha, & Portugal, a quẽ hũs chamão *Fr. Sueiro*, outros *F. Gomez*, & os noſſos tudo jũto *D. Fr. Sueiro Gomez*, era Portuguez, & quiçá noſſo Vlixbonenſe. Pois antes de partir para Roma foi Conigo Regular do moſteiro de S. Vicente extramuros, em cujo cartorio ſe achão firmas ſuas nalgũas eſcritturas daquelle tempo, como por vezes ouuimos dizer a D. Ioſeph de Britiandos, & a D. Nicolao Coelho, Chroniſtas da Ordẽ neſte reino. Alli julgamos aprendeo letras ſagradas, & q̃ indo a negocios da Congregação à Curia, contraio eſtreita amiſade com S. Domingos: de ſorte q̃ fundando neſte comenos a ſagrada Religião dos Prègadores (q̃ confirmou Honorio III, a 22. de Dezẽbro de 1216.) ſe lhe aggregou por voto, & obediencia, tomando o nouo habito de ſuas benditas mãos. Reſultandolhe o *Dom*, cõ que o achamos aſſinado em diuerſas eſcritturas, de auer ſido primeiro Conigo Regular, & não ſenhor de vaſſallos, como algũs diſſerão. E ja pode ſer, que por iſſo lhe dedicaſſe o famoſo Lucas Tudenſe, Conigo Regular de São Iſidoro de Leão, o liuro q̃ compoz dos milagres do meſmo Sancto Doctor, o qual temos de noſſo vſo, traduzido de Latim em Caſtelhano anno 1525.

Entrou D. Frei Sueiro em Portugal no fim do an. 1217. E fauorecido da Infante D. Sancha (como ſe diſſe no texto) fundou no mais aſpero lugar de Mõtejunto, a primeira Caſa q̃ teue a Ordẽ em toda Heſpanha, cuja Igreja (em proua deſta verdade) perſeuera inda hoje cõ algũas ruinas de clauſtros, & apozentos limitados. D'aqui paſſou para o de Montijraz em Santarem, q̃ fica na raiz do monte, q̃ chamão *dos Apoſtolos*. Porem não conſta o anno deſta tranſmigração, como tambẽ da outra, q̃ depois ſe fez para o lugar preſente, ficando em pé por muitos annos eſta antiga Ermida da inuocação de S. Domingos, com

hum

hũ religioso q̃ seruia de Capellão, mui fauorecido dos Reis cõ priuilegios, & izenções por honra do mesmo Sancto, de que dão testemunho os liuros da Torre do tõbo. Floreceo logo o Apostolico varão em sciencia, & doctrina para proueito das almas. E para q̃ este frutto não acabasse cõ sua morte, ou auzencia, trattou de edificar conuentos em varias partes, os quaes pelo tempo adiante se multiplicarão, seruindo sempre de spirituaes marinhas, de onde se colhe o sal Euangelico, para todo este reino, & de alampadarios do ceo, cheos de resplandecente luz de sciencia, para cõ sua prègação alumiarẽ as treuas da ignorancia. Objecto primario, com q̃ esta sagrada Religião se instituio na Igreja. O liuro dos Obitos de S. Vicente, poẽ a morte de D. F. Sueiro neste dia: *7. Kal. Maij obijt F. Suerius Gometij, quondã Prior Prædicatorũ.* Querẽ dizer: *A 27. de Abril falleceo F. Sueiro Gomez, Prior que foi antigamente da Ordem dos Prègadores.* O anno apõta Sousa, & Maluenda, que he o de 1233.

Deuese a este fidelissimo seruo, o muito q̃ estendeo seus viçosos ramos, a copada aruore da religião dos Prègadores em Portugal, & suas conquistas, reconhecendoo por pai, & pedra fundamental de toda ella, os innumeraueis seruos de Deos, que de seus conuẽtos pouoarão o ceo. E assi mesmo os exẽplares Prelados, q̃ delles saìrão para as mais famosas mitras deste reino; & outros q̃ as repudiarão (por humildade) cõ igual gloria; os muitos Confessores de Reis, & Capellães mores; os Inquizidores Apostolicos, & Mestres doctissimos, q̃ cõ suas letras, i escrittos a illustrarão; resultando tudo em credito da sanctidade heroica do V. P. Frei Sueiro; cujos louuores trattão (demais dos antigos monumentos desta Prouincia, & memorias do conuento de Santarem) Castilho na 1. p. das Chr. Géraes l. 1. c. 25. & l. 2. c. 1. Lopez na 5. p. l. 2. c. 32. Diago na Chr. da Prou. de Aragão l. 1. c. 1. Cruz na de Castella l. 5. c. 12. Maluenda in Annalibus Ord. tomo 1. ad an. 1217. usq; 1233. Bzouio to. 13. Annal. Eccl. ad an. 1220. Sampaio in Stem. Ord. pag. 223. Brandão na 4. p. da Mon. Lusit. l. 13. c. 13. Cunha na hist. de Lisboa p. 2. c. 30. Macedo nas Excel. de Hesp. cap. 9. excel. 8. & Sousa na 1. p. da Chron. desta Prouincia l. 1. per totum.

c. Conta o Chronista Diogo de Couto na 8. Decada da India cap. 24. q̃ os Ittós (gente feroz, & barbara das Ilhas Malucas) fizerão graue destroço por aquellas partes, com hũa grossa armada, os quaes sujeitarão à sua obediẽcia todas as pouoações, & lugares, q̃ estauão á de Portugal, fazendo cruel guerra aos q̃ não quizerão estar por isto, cattiuando, & matando a muitos Christãos. Entre elles o Regulo de Clatem, cujo inuictissimo certame (q̃ foi an. 1568.) escreuemos por autoridade do ditto Chronista, q̃ conclue, depois de o referir, co as seguintes palauras: *Isto me affirmarão algũs Portuguezes, q̃ se acharão alli; & o certificarão os Embaxadores Christãos, q̃ vierão ao Vice-rei D. Antão; & o achei escritto de mão em hũ Trattado d'aquellas Ilhas, feito por hũ curioso, q̃ a ellas foi cõ Gonçalo Pereira Maramaque. E destes milagres, & outros muitos, obrou Deos N. Senhor por aquellas partes, que ficarão em esquecimento, por falta de escrittores, o q̃ eu sinto muito neste tempo, porque não achei memorias, & só me valí de informações de homẽs, que se acharão nas cousas q̃ escreuo, que eu tenho por verdadeiras, porq̃ as conferì cõ outras, que tenho juntas para esta historia.*

d. Da breue noticia do Irmão F. Martinho, filho do conuento de N. Senhora da Graça de Lisboa, nos reconhecemos deuedores ao P. M. F. Manoel Caldeira, sujeito em que competem as letras co as virtudes, porq̃ tomou a seu cargo (por zelo da religião) indagar memorias dos seruos de Deos, que florecerão em nossos tẽpos, para maior realce desta obra. Demais q̃ ha muitos religiosos, inda hoje viuos na Prouincia, que se lembrão das caritatiuas acções de Frei Martinho.

e. Eluas (chaue do reino de Portugal) hũa das nobres cidades delle, a quem faz notauel a sumptuosa fabrica dos canos d'agoa d'Amoreira, junto dos quaes edificarão conuento os Piedosos, dedicado a S. Francisco, cõ a esmola de certas Missas, q̃ deixou em testamẽto Manoel Paçanha, fidalgo principal, residente na India. E como neste tempo florecesse muito, a noua Custodia da Piedade, desejando todos meter nalma seus religiosos, Hẽrique de Mello, testamenteiro do ditto defuntto, fez cõ q̃ elles alcançassem Breue de Roma, para cõmutar a vontade do testador na fabrica deste conuento. O q̃ se conseguio do Papa Leão X. por ordẽ do Duque D. Iaime (Padroeiro

droeiro desta sancta Prouincia) o qual deu à execução o Arcediago de Guimaraēs, a quē veio cometido an. 1518. offerecendo parte do sitio, hũa nobre matrona, por nome Genebra da Rosa. E concorrendo as esmolas da gente pia da cidade, & do Duque, em breue se concluio, cõ grande perfeição. Nelle viuerão os Fradres settēta annos, experimētando (á custa propria) a pouca razão, q̃ tiuerão os antigos, para fundarē em valles, sendoo este tanto cõ os outeiros q̃ o cercão por todas partes, q̃ raramēte escapauão seus moradores do cõmũ tributo, adoecendo todos a hũ mesmo tēpo, sendo necessario virē outros de fora a curar delles, q̃ tal vez ficauão tambem pelas custas. Atéq̃ no anno 1591. se mudarão para mais saudauel sitio, não longe do antigo, mui lauado dos ventos, & aprazíuel pela dilatada vista q̃ descobre. He das sũptuosas Casas da Prouincia, por ser de pedra, & cal, feita com dispendio daquelle deuoto pouo.

Na antiga falleceo F. Diogo de Fezes, q̃ reconhece seu nascimento, a hũ lugar assi chamado, no reino de Galliza, cujos ossos forão cos mais trasladados para a moderna, os quaes estão á porta do Capitulo, debaixo de hũa pedra, q̃ disto faz menção, segundo escreue Niza na Chron. m. s. desta Prouincia l. 2. c. 56. Quem quizer ler a fundação do ditto conuento achalaha na 3. p. de Gonzaga pag. 943. conu. 8. & no excellente Trattado, que anda no fim das Constituições d'Eluas.

f. O muito religioso P. Fr. Afonso de Medina, descançou em paz a 27. de Abril de 1606. como consta do liuro dos Obitos da obseruante Prouincia d'Arrabida, q̃ se guarda no conuento de S. Ioseph de Ribamar.

g. Floreceo F. Pedro de S. Maria, espelho da regular Obseruancia, na Prouincia Carmelitana de Andaluzia. A copia de sua profissão, feita no conuento de Xeres a 8. de Ianeiro de 1604. temos em nosso poder, justificada por F. Alonso Franco, Secretario d'elle, a 19. de Maio de 1640. o qual conclue cõ esta addição: *Murió el dicho P. F. Pedro de S. Maria, en la ciudad de Seuilha, en el collegio de S. Alberto de la dicha Orden, Sabbado antes de amanecer, a los 27. de Abril de 1624. años. Asi lo testifican muchos religiosos deste collegio fidedignos, q̃ se allarõ presentes a su biēauenturada muerte.* Cerca de sua vida, & virtudes se dignou escreuernos varias cartas no discurso do anno 1640. o P. M. F. Ioão Durão, pessoa de grandes letras, o qual depois de gouernar aquella Prouincia, veio à nossa de Portugal, por Visitador Apostolico.

h. Posto q̃ o P. Gil de Abreu foi nascido em Campo-maior, contudo criouse de minino na cidade d'Eluas, em casa de hũ Conigo, tio seu, o qual não faltou, nem á criação, nem á policia, & menos à charidade, deuida ao parentesco, trattando de renunciar nelle o Canonicato q̃ possuia; mas como sua ditosa sorte o chamasse à religião, com estremada resolução, o rejeitou. Foi seu glorioso triumpho anno 1620. Delle se tirão actualmente informações por ordem Põtificia, como diz o P. Guerreiro na Coroa dos esforçados soldados da Companhia 2. p. c. 20. & o P. Alegambe na Catal. dos Martyres da mesma pag. 569. num. 169.

ABRIL XXVIII.

Os Sanctos Carilippo, Aphrodisio &c. Martyres.

NESTE dia, em Caparra (cidade Episcopal da antiga Lusitania) as inclytas coroas, & palmas dos Sanctos Martyres Carilippo, Aphrodisio, Agapio, i Eusebio; os quaes pela confissão, & suauidade da Lei da graça, cheios de constancia, & fortaleza celestial, a pezar da cega idolatria, & seus malditos sequazes, dealbarão suas galhardas estolas no sangue do Cordeiro immaculado, com que se fizerão herdeiros das permanentes moradas do ceo.

ceo. *b.* No mesmo dia, em S. Luis de Pinhel, conuento de religiosas Clarissas na Beira, a festa de S. Vital, soldado por profissão, & Martyr por felicidade, o qual (sendo prezo, i encarcerado á instancia do Consul Paulino, por dar sepultura na cidade de Rauena, com singular piedade, & religião, ao famoso medico Vrsicino, a quem auia confortado, fraqueando no certame) sofreo o exasperado tormento do equuleo com notauel valor, & vmbridade christãa. Não satisfeito o tyrãno com isto, o mandou enterrar viuo nũa profunda coua, entupida de pedra, & cal. E cõ tam inaudito genero de morte, voou seu spiritu mais ligeiro, & triumphante à gloria, para nella ser laureado do supremo Monarcha. O corpo deste inuenciuel soldado de Christo, trouxe com outras sanctas reliquias de Roma, Heitor da Sella Falcão, sobrinho do fundador, anno 1620. as quaes depositou em particular capella, fabricada para o intẽto no claustro, onde são hoje reuerenciadas com sũmo acatamento. *c.* Em S. Ioão de Tarouca, na mesma comarca da Beira, a saudosa despedida deste mundo para o outro do B. Bernardo, varão não menos esclarecido em virtude, que em sangue, hũ dos principaes discipulos do glorioso P. S. Bernardo, q̃ de Claraual mandou com outros companheiros a este reino, para propagarẽ nelle sua candida familia. He certo, q̃ se achou na mysteriosa fundação do ditto cõuento (primeiro da Ordẽ em toda Hespanha) do qual foi Prior muitos annos, cõ grande louuor da obseruancia monastica. Em seu tẽpo adoecendo grauemente em Coimbra a Rainha D. Tareja, vẽdose debilitada de forças, & desenganada de viuer, mandou dizer ao B. Aldeberto, Abbade do mesmo conuento, q̃ desejaua trattar com elle negocios importantes à consciencia. E como o sancto velho não pudessẽ ir, por sua muita idade, & achaques, encarregou a jornada ao Prior, fiando de sua muita virtude, & vrbanidade, a resolução dellas, como quem se auia criado de minino na Corte delRei de Franca, & na religião com a doctrina de seu sancto Mestre, herdeiro em fim do nome, alegria, & spiritu, de que o ceo liberalmente o dotou. E leuando por companheiro a S. Ioão Cerita, Abbade de Lafoẽs, que naquelle tẽpo se achaua em Tarouca, chegados à presença da Rainha, ella (posto que ja estaua no cabo) se alegrou muchissimo vendoos. Alli dizem graues autores, que lhe lançou hum d'elles o habito, & cogula da Ordem, para na vltima hora gozar de suas graças, & indulgencias. Assistindo então ambos à sua cabeceira, cõ grande

S. Vital Martyr.

O B. Bernardo, Abbade, Cist.

grande consolação da enferma, breuemente se desunio aquelle composto, restituindo a alma ao Criador, & o corpo à sepultura, q̃ lhe foi dada na Cathedral de Braga, junto ao Conde D. Henrique, seu marido. D'onde voltou cada hum para seu mosteiro, carregado de muitos fauores, & priuilegios, q̃ lhe deu o Principe D. Afonso, seu filho. Estando pois o B. Bernardo occupado no gouerno de seu Priorado, morto o sancto varão Aldeberto, forão taes as tristezas, & tantas as lagrimas dos monges por sua auzencia, que foi necessario para aliuio desta pena, enxugarlhas com hũa saudosa pratica, exornada de tam affectuosas palauras, que todos ficarão enternecidos, & certificados da gloria, q̃ possuïa sua religiosa alma. E achando elles, q̃ S. Ioão Cerita supriria perda tam intoleravel, foi eleito em seu lugar. Porem como estaua ja no vltimo quartel da idade, & falto de forças para o gouerno, mandou tanger a Capitulo; & conuocados os vogaes, renũciou no B. Bernardo, para cujo cargo estaua assaz industriado, com o largo tempo que auia seruido de Prior. Tanto que o Principe D. Sancho soube da noua eleição, como lhe era affecto, a festejou summamente. E depois de o mandar visitar por seu Alfers mòr, foi elle proprio em pessoa: & pagouse tanto da sancta conuersação dos monges, que gastou alli o tempo do Aduẽto em piedosos exercicios. O qual emprendendo a jornada de Seuilha o leuou consigo, attribuindo a suas poderosas orações, a famosa victoria que de seu Rei Anaxarafe conseguïo, sendo tanta a effusão do Mauritano sangue, q̃ se vio tinto d'elle por largo espacio o Guadalquiuir. E de caminho a celebre de Beja, que estaua cercada neste tempo por Alboazil, & Halè, Alcaides Mouros, os quaes ficãdo mortos no cãpo, derão os mais vergonhosamente as costas, deixando aquellas varzeas, & campinas, coalhadas de corpos exanimes. Finalmente restituido o sancto Abbade a seu mosteiro, vendose com o gouerno in solidum, começou a resplandecer de nouo com raios de excellentes virtudes, dando admiraueis exemplos de sanctidade, & obseruancia a todos seus subditos. Mas como os annos erão muitos, & os desejos de se ver com Christo intensos, conhecendo a hora de seu transito, se preuenio para ella cos soberanos cordeaes da Igreja. E conuocados os monges para lhe assistirẽ, depois de lançar a benção a todos, se despedio d'elles cõ notauel alegria, melhorãdose neste comenos seu spiritu de habitação. As copiosas marauilhas q̃ a Omnipotencia diuina obrou logo em seu sepulchro,

mostrão bẽ as muitas virtudes, com q̃ resplandeceo toda a vida este prototypo de Prelados. *d.* No real cõuento de Bethlem (cabeça da Eremitica familia de S. Hieronymo neste reino) o prazo final do P.F.Iorge, religioso assinalado em letras, & virtudes; a quem (pelo raro zelo da pobreza Euangelica, & prudẽcia singular com que se auia, aggregando tanta religião, & humildade ao monastico gouerno) fizerão Prelado na Ordẽ muitas vezes. E sendo Mestre dos Infantes Dom Duarte, filho delRei D. Ioão III. & D. Antonio, filho do Infante D. Luis, no mosteiro da Costa junto a Guimarães, ensinando a hũ Philosophia, & a outro Theologia, nunqua puderão acabar com elle aceitasse algum Bispado, dos muitos que vagarão em seu tempo no reino. Viuendo sempre em tanto rigor, & aspereza, q̃ não admittia na cella quẽ o seruisse, nẽ cousa q̃ cheirasse a regallo; & menos vestia linho, pois ainda em doente, repugnaua a camisa, desorte que na vltima enfermidade (obrigado dos Superiores) vsou della, mas anteuendo a morte, pedio com grande instancia, lha tirasẽ, & dessem a sua tunica, q̃ era quasi outro cilicio. E não lha querẽdo conceder, se assentou na cama, & com alento sobrenatural, a despio gritando: *Mais quero morrer como nasci, que com tal camisa.* I entre tirar, & dizer, rendeo o feruoroso spiritu nos braços dos sanctos Anjos, com grande magoa daquella Cõmunidade, que o amaua cordealmente. *e.* No antigo cenobio Benedictino de Semide, territorio de Coimbra, passou desta vida á sempiterna, Sòr Leonor de Abreu, monja de veo branco, pontualissima na guarda, & obseruancia dos votos essenciaes, & constituições da Religião. Tam exercitada na pobreza Euangelica, que não possuia mais que hũa arcinha velha, em que reseruaua as grossas pedras de sal, com q̃ peruertia o gosto. E na abstinencia, pois daua de esmola a quotidiana porção, sustentandose das migalhas de carne, & peixe, q̃ sobejauão às outras; seruindolhe de pão huns bollos de farellos escaldados, & amassados por suas proprias mãos. Ajuntaua a estas virtudes a da oração, em que era mui versada, & perseuerante no conspectu do diuinissimo Sacramẽto, da qual inuejoso o pai das treuas, a pretẽdeo por vezes diuertir cõ desentoados alaridos, & horridas visões. E outrosi a da caridade, com que diligenciaua feruorosa o seruiço, & regallo das doentes, ministrandolhes na hora todo o necessario. Exercitada nestes louuaueis actos atè idade de nouenta annos, a chamou o diuino Sposo por hum leue achaque. Despida então para

F. Iorge de Bethlem Eremita de S. Hieronymo.

Sòr Leonor de Abreu Benedict.

a lançarem no leito, lhe acharão as roupas internas, forradas de cilicio, com que secretamente viuia penitente, & mortificada. E gastando o vltimo dia em acção de graças, & louuores diuinos, entoando repetidas vezes o verso: *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto*; partio com elle na bocca, & coração para os thalamos eternos da Bemauenturança; deixando tam exemplar

F. Manoel Pereira Francisc.

vida, & morte, grandissima inueja em todas. *f.* No conuento de Nossa Senhora da Concepção da cidade de Angra, o vltimo dia do Reuerendo Padre Frei Manoel Pereira, o qual foi de religiosos, & seculares aualiado sempre, por homem de inculpada vida, & columbina simplicidade, porque era mui sincero, modesto, sobrio, casto, inteiro, deliberado, zeloso, & obediente aos Prelados. Contase delle, que no tempo, em que o terço de Castella occupaua a Ilha Terceira, sendo Mestre de Campo o Gouernador Centena, fidalgo principal de Hespanha, estando declarado pelo Bispo, vindo certo dia a este conuento (de que o seruo de Deos era Guardião) o esperou à porta, & lhe negou a entrada, como Sancto Ambrosio a da Igreja, ao nosso Emperador Theodosio: mas elle (como discreto) lançando isto a galantaria, fez força para entrar, & não pode, porq̃ se atrauessou o resoluto Guardião nella, resistindo com valor, & animo, atè q̃ vẽdo o ditto Gouernador sua deliberação, disse: *En P. F. Manuel quedese en ora buena, que ya me voi, y creame, q̃ soi amigo suio por su sancta simplicidad, porq̃ yo no venia a más, q̃ enterarme si le faltaua algo.* Elle então lhe respondeo: *Senhor tudo me falta, mas a misericordia diuina não, q̃ asi como tem cuidado de prouer aos infimos bichinhos da terra, asi o terà deste pobre peccador, & de seus subditos. Contudo se V. Senhoria me quizer mandar algũa cousa, pode, com tanto q̃ não torne quà, sem primeiro obedecer âs censuras.* O Gouernador lhe mandou logo hũa boa esmola, com q̃ passou melhor aquelles dias. Com esta, & outras religiosas acções de grande edificação do proximo, & seruiço de Deos, acabou o zeloso varão seu desterro, & foi sepultado no Capitulo do ditto conuento, com gèral sentimẽto,

Maria do Lado Terceira da Penitẽcia.

& applauso daquelle pouo. *g* Neste dia, no Louriçal, Bispado de Coimbra, descançou nos deliciosos braços do Amante celestial, a muito pia, & deuota Maria do Lado, a quẽ a Omnipotencia diuina, não sómente honrou em vida, & morte com inauditos prodigios, mas tambem depois della. Logo no sancto Baptismo se lhe imprimirão com o character da graça, as odoriferas flores de virtudes, que (por merce do ceo) se cõseruarão sempre

frescas

frescas no spiritual prado de sua alma, recendẽdo a fama d'ellas em toda a parte: enxergandose, como em seu cẽtro, a mansidão, a brandura, a benignidade, a humildade, & limpeza de coração, com tam alegre, & sereno rostro nas aduersidades, que parecia insensiuel. Sendo outrosi mui recolhida, caritatiua para pobres, amiga da oração, & tam percatada, & circũspecta, que nunqua se vio nella, ainda em minina, acção q̃ desdissesse de mulher de sesẽta annos. Sobretudo no que resplandeceo com superioridade, foi na pureza virginal, que de sette consagrou a Deos, pois nunqua jà mais sentio remorso algum contra esta christalina virtude, antes quando obrigada da necessidade, fallaua com algum homem, tiraua daqui maiores motiuos de engrandecer, & louuar ao Creador em sua imagem, & semelhança. Iejuaua todo anno, à imitação do Padre S. Francisco, repartido em sette Quaresmas. Tomaua no dia hũa desapiedada disciplina: i em muitos, tres, com diuersos instrumentos, para mais se mortificar. A primeira, ordinaria: a segunda, com ortigas, & outras heruas semelhãtes: & a terceira com açoute de rosetas, que a deixaua ensanguentada. Vsaua continuamente de dous, & tres asperrimos cilicios de ferro. Dormia sómente duas atè tres horas, pernoctãdo as mais em feruorosa oração. Amaua tanto a pobreza, que sendo ella por extremo pobre, nunqua soube negar nada aos de Christo, animando a cada hum a subleuar com paciencia os trabalhos, & miserias, que trazem consigo vrgentes necessidades. Commungou a primeira vez em idade de noue annos com affluente consolação de sua alma, sentindo d'alli em diante nella, todas vezes que recebia o diuinissimo Sacramento, effeitos sobrenaturaes, de tanto gozo, & suauidade, que redundauão no corpo mortal, chegando com tam soberanos, & repetidos fauores ao cume da perfeição, & amor de Deos, no qual andaua sempre transformada, sem jà mais auer cousa, que àpartasse de sua diuina presença. Com tam cordeal deuoção ao celeste Pão dos Anjos, que nos vltimos annos de sua vida, ficaua totalmente extatica, sem dar acordo de si por muitas horas, vendoo, não sómente cos olhos da Fè nas species consagradas, mas tambem na representação, & pintura. Era zelosissima da saluação das almas: d'onde lhe nascia assistir a alguns moribundos, que estauão de todo desconfiados della, pela enormidade de suas culpas, & peccados; & tal efficacia daua o Omnipotente a suas palauras, que os constrangia a morrer alegres, & conformes

co diuino beneplacito, promettendolhes a coroa da vida, se partissem della contritos, & confessados inteiramente. Por esta razão adiuinhaua os pensamentos, & conhecia os interiores, reuelandolhe o Senhor peccados occultos de muitas pessoas, que aduertidas della, se confessarão com grande dor, & rependimento. Das almas do Purgatorio era mui compassiua, concedendolhe Deos, padecesse por muitas quà nesta vida, as penas que ellas auião de tolerar na outra; & chegou a tanto excesso esta sua deuoção, que lhe fez publica doação de todas suas meritorias obras, & ainda do vltimo acto de seu transito, gozando tambem desta graça, & priuilegio os agonizãtes. Em resolução teue hũa larga enfermidade, & no remate d'ella hum extasi de tres dias, no qual lhe forão reueladas muitas cousas em ordem ao Reino, & ao seu tenue Recolhimento. E cuidandose que estaua morta, feito o salutifero sinal da Cruz sobre ella, se leuantou de todo sãa, com admiração dos circũstantes. Neste tempo professou cõ suas companheiras (vestida de burel pardo, com veo azul sobre a cabeça, & insignia no peito do sanctissimo Sacramento) a veneraúel Ordem Terceira da Penitencia: passando o restãte da vida (que forão treze meses) angelicamente; porque sempre, ou oraua, ou padecia, ou se exercitaua em caritatiuas obras do proximo. Não lhe faltando perseguções, & molestias, assi dos demonios, que lhe apparecião visiuelmente em horrendas, & medonhas figuras para a inquietarẽ no maior feruor da oração: como tambem dos homẽs, que tal vez saõ mais peruersos que o inferno, pois a pretenderaõ desacreditar com falsos testemunhos nos supremos tribunaes da terra. Mas ao compasso das persecuções, & molestias, recebia cada hora da liberalidade diuina equiualẽtes beneficios, & fauores, os quaes cõ razão admirão a todo genero de pessoa, que d'elles tem plenaria noticia. Hum mes antes de sua felice jornada, lhe reuelou Deos tudo quanto auia de succeder nella, que logo denunciou a seu Confessor, & a suas companheiras. Chegado o tempo pelo ceo decretado, apertada de hũa incõportauel dor no lado esquerdo, q a trespassaua tẽ o costado: trattandose então de lha quererem aliuiar, disse: *Não se cancem, que foi isto particular fauor, que o Redemptor me concedeo, de que sentisse, & morresse da lançada, que elle (por estar já morto) não sentio em sua sacrosancta humanidade.* E mandando logo fazer a cama em forma de Cruz, esteue alli padecendo as ansias, & dores, como se fora actualmente crucificada. E bem se vio, pois saindo de hum

arrobamẽto, disse: Que estiuera descançando nos suaues braços della, com seu amantissimo Sposo. Entrando noutro, pregados os olhos no ceo, fazendo com a bocca, & beiços cõsideravel mouimento, como que gostaua o fel, & vinagre, inclinada a cabeça sobre o peito esquerdo, mediatamente entregou o spiritu, ficãdolhe o rostro mais bello, & fermoso, que quando era viua. E como tinha ditto, que em seu defuncto corpo se veriáo as insignias da Paixão, no fim de trinta & tres horas que esteue por sepultar, lhe apparecerão pela garganta, & pulsos, vincos pretos, & sinaes claros das cordas com que o bom Iesu foi prezo, & maniatado. A face esquerda muito encarnada, denegrindose a pouco, & pouco, como se recebera a sacrilega bofetada. O circulo da testa inchado, & azulado, como se lhe crauarão a coroa de espinhos. As capelladas, & palpebras dos olhos cubertas de negro, & pizado sangue. Nos pès, mãos, & lado hũas nodoas maiores, q̃ as dos açoutes (que se enxergauão por todo o corpo) as quaes respondião nos reuersos, como se forão as sinco chagas. As costas retalhadas com os sinaes expressos das varas, & azorrages. Lançando pela bocca, & nariz grãde copia de agoa, & sangue, & assi mesmo por todas as juntas do corpo, ficando o mais delle aluo, & resplandecente, como christal: tam tractauel, & flexiuel, como se estiuera viua, em sinal de sua pureza virginal, & pueril innocencia, como o Seraphico S. Boauentura obseruou no de seu sancto Padre: *Membra ipsius adeò mollia, & tractabilia se præbebant palpantibus, vt conuersa viderentur in teneritudinem puerilis ætatis, è quibusdam cernerentur euidentibus signis innocentiæ decorata.* Assi foi leuada à sepultura, que (por então) se lhe deu na matriz do ditto lugar, a qual depois de vinte annos aberta, foi visto de todos o lenço inteiro com algũas manchas de sangue, que cubria seu rostro, cujo sinal da sancta Veronica sómente faltaua. Achouselhe mais a maior parte do cerebro illesa, cõ o veo, & insignia da Custodia; & os ossos tam vnidos, & trauados entre si, que ouue mister consideravel força para se desencaixarem, percebendose em tanto almiscrado cheiro: os quaes hoje se conseruão em marmoreo tumulo debaixo do altar de sua noua Igreja, para onde forão trasladados a 3. de Agosto de 1652. achando os fieis nella recurso em seus maiores apertos. *h.* No mesmo dia, em S. Antonio de Campo-maior, Bispado de Eluas, a deposição de Hieronymo Pegado, homem dos principaes daquella villa em nobreza, & virtude. Porque elle foi o primeiro, q̃ nella professou a Ter-

Hieronymo Pegado da mesma Terceira Ordem.

Terceira Ordem de S. Francisco, a cujas obrigaçoẽs (ainda depois de velho, & achacoso) acudia pontualissimamente; frequẽtaua as discipsinas, praticas, Cómunhoẽs dos meses, & Missas de todos dias, & zelaua grandemente o augmento da ditta Ordem, portandose sempre mui timorato, & temente a Deos, a quem parece agradaua muito sua pura cõsciencia, & sanctos costumes. Depois de seu transito (precioso no conspectu diuino) testeficarão seus Cõfessores, que escaçamente achauão nelle materia de absoluição. O que o ceo confirmou no fim de quatro annos, vendose seu corpo incorrupto, & com suaue cheiro, cuja marauilha diuulgada pela villa, concorreo a maior parte della a certeficarse do que espalhaua o rumor. E querendo os Religiosos saber d'onde nascia, hum delles ouzadamente cõ faqua lhe abrio hum golpe no ventre, pelo qual saïo logo tão superior fragrancia, que a todos poz em admiração: não se podẽdo nunqua aueriguar a qualidade delle, porque como era do ceo excedia aos cinamomos, & balsamos da terra. Que assi hõra, & acredita Deos ainda nesta vida a seus fieis, & prudentes seruos, depois de possuirem na outra o felice premio da eternidade.

Commentario ao XXVIII. de Abril.

ACONselha o Apostolo S. Paulo aos de Epheso no c.6. que se armẽ co as armas de Deos, q̃ são caridade, paciencia, fortaleza, esperança, & sofrimento. Cousas todas mui necessarias naquelle tempo, para os q̃ seguião a bandeira do innocente Cordeiro, crucificado pelos homẽs, & assi andauão sempre alistados, & a ponto de guerra, não para offenderẽ, mas para sofrerẽ por elle os tormentos, q̃ cada dia vião diante dos olhos, porq̃ se tinhão hũa hora de quietação, & soccego, todas as mais viuião encãtoados, & atemorizados co as persecuções. Entrou Domiciano no Imperio an. de 83. imitando, não a Vespassiano, seu pai, nem a Tito, seu irmão, mas ao maldito Nero, pois moueo a segunda persecução gèral contra a Igreja Catholica, no 8. de seu gouerno (segundo affirma S. Agostinho de Ciuitate Dei l.18.c.52. Eusebio na hist. Ecclesiastica l.3.c.13. Nicephoro l.3.c.9. Orosio na Ormesta l. 7. Masculo in persecutionibus Eccl.pag.11. & outros,) que concorre cõ o de Christo de 91. E como S. Carilippo. & seus companheiros pad[...]ão no de 86. he certo, q̃ seu triumpho, [...] foi na persecução de Nero, pois ja era morto, nẽ na d, Domiciano, q̃ começou na de 91. mas noutra intermedia. E posto q̃ Vespassiano, & Tito não passarão edictos, para q̃ fossem perseguidos os Christãos, contudo os Gouernadores, & Magistrados ficarão tam mal costumados, q̃ martyrizarão a muitos, parecendolhes q̃ fazião nisto obsequio a seus Emperadores, & satisfazião ao interno odio, q̃ tinhão ao nome de Christo, & aos que seguião seu estandarte.

Entre os Martyres, que gozarão de tam boa sorte, forão os nossos de Capara, como quer Dextro ad an. Christi 86. *Capara in Lusitania Carilippus, & socij martyriũ passi sunt.* O Martyrologio Romano aponta neste dia o de sua festa, & assi mesmo Beda, Ado, Vsuardo, & Maurolico, inda que cõ algũa variedade nos nomes de seus cõpanheiros, como agora: *Caralipo*, pro *Carilippo*: *Agapito*, ou *Ag[...]eto*, pro *Agapio*, sem nenhũ

nenhũ delles referir cousa particular cerca de suas patrias, & martyrios. Do mesmo modo se vai o Bispo Equilino l. 11. c. vlt. n.131. *Aphrodisius*(diz elle)*Charilippus, Agapitus,& Eusebius Martyres 4. Kal. Maij palmas perceperũt.* Sómente Dextro, & seus Commentadores Biuar, & Caro dizẽ, q̃ foi em Capara, cidade da Lusitania, situada(segũdo Plinio, Antonino, Ptolomeo, & outros antigos Geographos) nos pouos Vettones, q̃ inda hoje conserua o nome na Estremadura, não longe de Ciudad-rodrigo, chamandose: *Las ventas de Caparra.* Foi cidade mui principal, como se vé de suas antigas ruinas; & Colonia Romana, cõforme a hũ Cippo, que traz Ciriaco Anconitano, posto q̃ os dittos Geographos o não specificão. Nella ouue hũa trauada, & sanguinolenta batalha entre Gneo Pompeio o moço, & Aulo Trebonio; dos mortos q̃ alli venderão as vidas, ha naquelle sitio, inda hoje, memorias, q̃ o insinuão, as quaes traz Morales para os curiosos l.8.c.48. de seu 1. tom. E outrosi muitos rastos de Religião Christaã, como Cruzes em pedras, Alphas, & Omegas nalgũas inscripções; & parece que teue Bispos na Primitiua Igreja, como se colhe de hũa, cerca da matriz, q̃ diz assi:

☧ ω

AMBROSIVS FAMVL. DEI EPISCOPVS CAPERRENSIS AN. LI. REQVIEVIT IN PACE. OBIIT E. CCCLI.

E de outra na villa de Oliua, q̃ traz o P. Hieronymo Roman de la Higuera na sua Lusit. 1.p.c.18. da qual se lè somente: *M. Iul. Eps. Caper.*

b. Padeceo o Martyr S. Vital na cidade de Roma, em tempo de Nero, cerca do an.57. Era Milanès, casado com S. Valeria, da qual ouue os dous Sanctos, Geruasio, & Protasio, que tambem forão gemeos no martyrio. Pelo que andão suas actas, & lẽdas juntas no 3. tomo de Surio a 19. de Iunho, & no 2. hum sermão do Cardeal S. Pedro Damião, em louuor de S. Vital, cuja festa trazẽ neste dia o Breuiario, & Martyrologio Romano, Beda, Vsuardo, Ado, & Maurolico. Mombritio tom.2. de Sanctis, S. Antonino 1.p. tit.6.c. 25. Iacobus à Voragine fol.72. Claudio á Rota fol. 61. nu. 59. Equilino l. 4.c.35. Vilhegas, Ribadeneira, Rosario, & outros.

c. Resplandeceo na vida, & morte cõ marauilhas o B. Bernardo, IV. Abbade de S. Ioão de Tarouca. E se alguẽ nos arguir cõ o P. Chronista mòr Fr. Antonio Brandão, q̃ foi o III. Responderlheemos, q̃ (alẽ de o dizer ja Britto na Chronica de Cister, & outros Autores) se collige claramente do epitaphio de S. Ioão Cerita, que lhe precedeo na dignidade, onde lemos fallecer a 23. de Dezẽbro an. 1164. *Ioannes Abbas Cerita rexit monasteriũ S. Ioannis, S. Christophori &c. Obijt X. Kal. Ianuarij E. 1211.* cõ q̃ se tira toda a razão de duuidar, pois o B. Bernardo sobreuiueo muitos annos. Dissera eu (salua pace tanti viri) que ja era Abbade anno 1178. quando acompanhou ao Principe D. Sancho, na batalha de Seuilha, segundo antigas memorias do archiuo de S. Cruz de Coimbra, principalmente da historia, q̃ chamão *dos Godos*: *Rex Sancius, filius A.era 1216. Hispalim vsq; peruenit, & vicapit Thirianam*(q̃ agora se diz Triana) *antiquam vrbẽ Fililiæ, eamq; deripuit.* Cuja victoria na opinião de Bleda, & Mariana, succedeo an. 1180. E como o Relatorio antigo do ditto cõuento, não chega ao trãsito do B. Bernardo, por isso o não specificão os autores, nẽ nós o podemos adeuinhar: pois conclue cõ a deuota pratica, que fez a seus Monges no do B. Aldeberto, q̃ deixamos de referir por mais breuidade.

Vejase o Martyrol. Cist. h.d. Hugo Menardo in appendice ad Benedictinũ pag. 135. Britto na Chr. de Cister l.2. c. 1. & 6. & l.5.c.15. Hẽriquez in Fasc. Cist. l.2. dist. 26.c.36. & in Coron. Cist.c.8.§.4. Manriq. in Annalibus Cist. tom.1. varijs in locis. Iãgelino in notitia Abbatiarũ Ord. l.6. pag. 26. & 27. Yepez na Chr. de S. Bento tom. 7. ad an. 1120. c.3. Brandão 3.p. da Monarchia Lusit. l. 9.c.9. & l.11.c.27. & outros.

d. Era Fr. Iorge, professo da Casa de Bethlem, de q̃ tomou o appellido, & dos grandes letrados de seu tempo, pois foi escolhido entre mil, para Mestre dos Infantes deste reino. Acabou seus dias cõ demõstrações de grande seruo de Deos, cerca do an. 1580. assi F. Ioseph de Siguẽça na Chr. da Ordẽ de S. Hieronymo 3. p.l.2.c.43. F. Diogo de Iesus in 4. Ferculo, & memoriali eiusdem Ordinis, & o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religiões c.23.

e. Nasceo Sór Leonor de Abreu em Soure, villa quatro legoas ao Occidente de

Coimbra. Floreceo em Semide, sendo Abbadessa D. Constança de Noronha, pelos annos 1590. como escreue o P. Mestre Fr. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Bened. Lusit. p. 5. trat. 2. §. 3. & o Doctor F. Antonio Brandão nas memorias, q̃ tirou neste conuento an. 1620. cõ bastante numero de testemunhas. Cuja fundação escreuemos ja no 1. tomo, onde a podẽ ver os curiosos.

f. Grande nome acquirio na Custodia das Ilhas o P. F. Manoel Pereira pelos annos 1604. irmão q̃ foi de outro seruo de Deos, chamado F. Vasco Garcia, de quem nos lembraremos a 2. d'Agosto, em que se auzẽtou da terra para o ceo; os quaes trouxerão consigo à Religião, a graça do solár, em q̃ nascerão, pois forão naturaes da Graciosa, Ilha das 7. q̃ chamão *dos Açores*, sujeitas à Coroa de Portugal. Dista ao Noroeste de Angra 12. legoas, em altura de 39. graos. Foi mandada pouoar cõ outras, pelo Infante D. Henrique, a quẽ elRei D. Afonso V. deu licença (como dizem nossas Chronicas) an. 1449. De terra, não tẽ mais de 4. legoas, mas essas fertilissimas; sendo q̃ experimentão seus habitadores grande penuria de agoa, q̃ não he o melhor.

Falleceo F. Manoel no cõuento da Cõceição da villa da Praia em Angra, fundado antes do an. 1500. pelos Claustraes, que là passarão, tanto q̃ os nossos a descubrirão. Naquelles principios, foi da Custodia do Porto cõ os mais das Ilhas, atẽq̃ se encorporarão todos na Prouincia dos Algarues an. 1566. debaixo de cuja obediẽcia estiuerão 26. sendo o primeiro Cõmissario F. Pedro de Leiria. Feita Custodia an. 1594. Fr. Manoel Baptista (q̃ morreo depois Bispo de Angola) foi o primeiro. Passados algũs cõ grande discõmodo dos Religiosos, porq̃ não podião recorrer ao reino cõ os negocios, & duuidas, que a toda hora recrescião, alcançou no Capitulo Geral, celebrado em Roma a 11. de Iunho de 1639. a soberania de Prouincia, q̃ o Sũmo Pontifice Vrbano VIII. confirmou no seguinte dia, debaixo da tutella de S. Ioão Euangelista, cuja imagem exprime o sello de que vsa. Cõprehende hoje 14. conuentos de Frades, & 6. de Freiras. A cabeça N. Senhora da Guia em Angra, habitado de 60. religiosos. Neste, & nos mais resplandeceo sempre a regular obseruancia, criando sujeitos em virtudes, insignes, q̃ como scintilantes estrellas estão agora collocadas no celeste firmamento.

g. No Louriçal (lugar de 130. moradores, 6. legoas ao Sudoeste de Coimbra) nasceo Maria do Lado em dia do Baptista de 1606. Seu pai se chamou Antonio do Rego, & sua mãe Maria de Britto, ambos nobres, virtuosos, & tementes a Deos, o qual mostrou, q̃ a tinha de minina escolhido para morada sua, habitãdo nella por graça, pois nunqua perdeo a Baptismal, segundo affirma seu Confessor. Succedẽdo o horrendo caso de S. Engracia (tam notorio neste reino) ella com quatro companheiras de seu spiritu, deu principio a hũ lausperéne em honra, & louuor do Sanctissimo Sacramẽto, a 12. de Abril de 1630. Cuja obra agradou tanto à diuina Magestade, q̃ (mediante ella) prometteo grandes bens a Portugal, apparecẽdolhe por vezes o Anjo Custodio delle, dizendo em alta voz: *Não cesses de louuar, venerar, i exaltar a éste diuino Senhor, debaixo das species consagradas*; como fez até seu transito, q̃ foi aos 28. de Abril an. 1632. em idade de quasi 28. obrando o Rei da gloria por ella (assi em vida, como depois da morte) euidentes marauilhas.

Iunto das casas, onde Maria do Lado viueo, & morreo, morão ainda hoje suas companheiras com o mesmo teor de vida, dando grande exemplo a todo este reino, as quaes tẽ feito hum fermoso templo, dedicado ao Sanctissimo Sacramento, em q̃ se lançou a primeira pedra a 28. de Abril de 1640. q̃ benzeo Ioanne Mendez de Tauora, Bispo de Coimbra, assistindo a esta solemnidade D. Fernando de Menezes, Conde da Ericeira, com grande concurso de pouo. Nelle se tem despendido consideravel dinheiro, concorrendo para a obra (de mais dos rendimentos de suas legitimas) algũas pessoas deuotas: entre as quaes se nomea Antonio Fernandez de Torres, q̃ deu duzentos mil reis para se comprar juro, de que se sustenta a casa, & o capellão, que celebra quotidianamente pelos que estão em agonia de morte, almas do Purgatorio, & obsequio do augustissimo Sacramento, como deixou recomendado a humilde serua de Deos. E foi tam notauel o culto, & veneração que logo o pouo lhe deu, honrando sua sepultura com ricos panos de seda, reuerenciandoa como Sancta, antes de seus milagres, raptos, & visoẽs estarem approuados pela Igreja, contra o decreto do Sũmo Pontifice Vrb. VIII. de 13. de Março de 1625. que o Cabido de Coimbra (com acordo de varoẽs doctos, & circũs-

circũspectos) passou hũa Pastoral ex officio a 8. de Abril de 1634. obuiando à ditta veneração, & culto, não tocando nunqua em sua virtude, & pessoa; como se colhe das seguintes palauras: *Assentamos, & resoluemos, que foi Maria do Lado, pessoa de boa vida, & costumes, em que nunqua se notou vitio, ou falta algũa que desse escandalo. E affirmão muitas testemunhas, q̃ ella teue algũas virtudes em grao, que merecião estimação, como na caridade para cõ os pobres, & almas do Purgatorio; penitencia, & asperez a de vida, mais que ordinaria, piedade, & deuoção no culto diuino, procurando ainda com despez a de sua propria fazenda, q̃ ouuesse nelle decencia, & autoridade; frequentaua a oração, assi na Igreja publica, cõmo no seu Oratorio particular, causando cõ estas tam claras mostras de virtude grande admiração, por serem obradas por pessoa, q̃ viuia em casa de seus paes, fóra da clausura religiosa &c.*

Algũs Theologos, & Canonistas da Vniuersidade fizerão depois eruditos pareceres sobre esta materia, informados exactamente de sua virtude, cõ q̃ não sò o ditto Bispo benzeo a noua Igreja, mas o mesmo Cabido concedeo licença, para que se trasladasse a ella seu corpo, prègando nesta celebridade o P. Francisco da Cruz da Cõpanhia, irmão da propria serua de Deos. Cuja vida anda diffusamente m. s. por suas companheiras; i em breue por F. Bernardino das Chagas, seu Confessor, da familia Franciscana. Alem disto temos varios papeis, & copiosas relações, q̃ nos cõmunicarão o P. Ioseph de Sottomaior da ditta Cõpanhia, & outros religiosos, q̃ se acharão presentes. E as noticias grandes q̃ d'ella nos deu o Conde da Ericeira, & outras pessoas timoratas, & fidedignas. Entre as quaes (seu particular deuoto) Antão de Faria da Silua, Conigo da Sé de Lisboa, & Deputado do S. Officio, de q̃ consta a solida verdade que professamos, sometendonos em tudo á correição da S. Madre Igreja de Roma.

h. Basta hũ insigne sujeito para acreditar hũa honrada patria, cõ razão se póde gloriar a villa de Campo-maior cõ tantos, quantos se verão no discurso desta obra; dos quaes não he o menor Hieronymo Pegado do Campo, irmão da Terceira Ordẽ Franciscana, pessoa mui virtuosa, & sãcta, como publica aquelle pouo. Falleceo an. 1641. & foi sepultado em jazigo proprio na capella do Sanctissimo Sacramento do Seraphico conuento, o qual arrazado no de 45. pelos militares ministros de sua Magestade (em razão de estar nũa eminencia sobranceira à villa) na mudança dos religiosos para S. Maria do Castello, se vio incorrupto seu corpo. O referido (cõ o mais do texto) colhemos do Trattado da Prouincia dos Algarues, q̃ por mandado dos Prelados fez o P. Fr. Ioão de São Francisco, que o confessou todo o tempo que aqui foi conuentual.

ABRIL XXIX.

EM Pisa, cidade da Toscana, o inuenciuel martyrio de S. Torpes, Romano por nascimẽto, & morador do ceo por fauor soberano. Hum dos mais illustres caualleiros da corte de Nero, & tam particular valido seu, que nada se obraua em palacio sem sua ordẽ, & conselho. Gostando pois o ditto Emperador da saudauel viuenda, & benigno clima de Pisa, a restaurou, i ennobreceo com soberbos edificios. Entre os quaes celebra a fama, o magnifico da Deosa Diana, q̃ a cega Gentilidade adoraua, por despẽder na custosa fabrica delle, grande copia de talentos. Onde mãdou fazer hũ ceo de metal, estribado sobre nouenta columnas de marmore, cõ innumerau eis estrellas de brilhãte pedraria; & no meio dellas o Sol, & a Lua, q̃ cõ singular artificio nascião, & morriao S. Torpes M.

riao

rião todos dias, imitando o verdadeiro curso d'aquellas duas luminarias celestes. Tinha mais secretos canos, pelos quaes subia ao alto quantidade de agoa, que caindo por sutìs agulheiros, formaua meuda chuua. E para q̃ lhe não faltasse nada, em que a industria imitasse a natureza, debaixo de toda esta machina, auia rodas do mesmo metal, q̃ mouidas cõ violencia, fazião tal armonia, i estrondo, q̃ a tempos representauão os trouões, & tremores da terra. Em quanto o idolatra Emperador trazia o sentido nesta impertinente occupação, cõmunicaua Torpes a hũ Apostolico varão, que viuia retirado da cidade, por nome Antonio (depois Bispo Meldense em França) q̃ por meio do sancto Baptismo o trouxe ao gremio da Igreja. E como seus cõpanheiros, & amigos viessem a entender, que elle era Christão, certificado Nero desta verdade, ficou tam melencolizado, & desgostoso, q̃ deixando as realengas obras, que trazia entre mãos, se tornou para Roma, conuertendo o grande amor, que lhe tinha, em refinado odio, ficando Torpes ja entregue ao iniquo Presidente Sabelico para fazer d'elle justiça cõ satisfação. Tres dias esteue no carcere, carregado de ferros, com todo o mao tratto que se póde imaginar. No fim delles o mandou vir ante si, & cõ apparentes razões o persuadio aos sacrificios de seus torpes Deoses, mas vendoo firme, & constante no amor de Iesu Christo, o fez atrar a hũa columna de seu atrio, & açoutar alli com tanta deshumanidade, que no mesmo tempo corria de seu sancto corpo abũdantes rios de sãgue, sẽ se lhe ouuir palaura de impaciencia no meio desta atrocidade, mais que louuar ao Redemptor, por quem padecia, leuantando por interualos as mãos, & olhos ao ceo, pedindolhe animo, i esforço em seu tormento. E quando o tyrãno estaua mais senhoreado da furia, se achou na outra vida, sepultado nas profundezas do inferno. Porque caindo de repete aquella columna, & parte da galaria que sustentaua, ficou morto debaixo della, cõ cincoenta Gentios, que concorrerão a este expectaculo, escapando da ruina o illustre caualleiro da milicia Christaã com manifesto milagre. Porem Siluano, filho do ditto Sabelico, insurecido, & lastimado cõ a dezestrada morte do pai, desejoso de a vingar, o mandou nouamente prender a hũa mò de pedra, onde passou a noite em oração, recreado de fauores soberanos, & confortado de celestiaes forças, para poder no dia seguinte com os martyrios, que lhe estauão preparados. Antes de entrar no certame, lhe prometteo Siluano grandes prosperida-

des, &

des, & honras, se offerecesse incenso aos idolos, dandolhes a veneração, que d'antes costumaua, & de o congressar co Emperador, & finalmente perdoarlhe a morte de seu pai. E mostrandose o inuicto martyr, cada vez mais generoso em seu nobre proposito, o mandou lãçar às feras no amphitheatro para ser despedaçado, & tragado dellas: soltando em primeiro lugar hum tigre, que esquecido de sua ferocidade, mais manso que hum cordeiro, se prostrou a seus pès, lambendolhe as plantas, com rara sumissão. E depois hum brauo leão assanhado, que remetteo à preza cõ furioso impeto, o qual no meio da carreira, fazendolhe o sancto de longe o sinal da Cruz, caio subitamente morto, deixando os circũstantes tam marauilhados, que hũs engrandecião ao clementissimo Deos dos Christãos, & outros a eximia virtude de S. Torpes. A vista disto hum illustrissimo Romano do imperial concelho, se conuerteo a nossa sancta Fè, o qual lhe seruio de Aposentador, subindo na mesma hora ao ceo, por coroa de martyrio. Confusos do que passaua os ministros da maldade, o tornarão ao carcere, onde padeceo dous dias graues tormentos, sendo lastimado, & ferido a crueis bofetadas. No remate leuado ao templo de Diana, que Nero fundàra, leuantou o nouo Sansão os olhos para aquelle artificioso ceo, & feita compendiosa oração, foi ella de tanta efficacia para com o diuino Archetypo, q̃ veio logo de romania ao chão com vintequatro columnas, matando innumeraueis Gentios. Magoado Siluano da perda intoleràuel da nobre fabrica, & do desgosto, & paixão que Nero receberia quando lhe chegasse a noua do successo, sem aguardar experiencias de maior dano, mandou aos verdugos, q̃ o leuassem fóra da cidade, & o degollassẽ, para ter eminente lugar no triũphante choro dos sanctos Martyres. Esta execução se fez nas ribeiras do rio Arno, onde elle desagua no Mediterraneo. E para de todo extinguir co a vida sua memoria, ordenou que o trũcado corpo se metesse em hũa barca velha, & rota, que em breue alagada, se fosse a pique, sem outra companhia, mais q̃ a do cão, gatto, & gallo, como se fora cruel parricida: a qual com estas vigilantes centinellas, depois de vinte dias de viage, chegou (guiada pelo Anjo do Senhor) ao nosso porto de Sines; onde por diuina reuelação, como melhor foi possiuel, o sepultou hũa nobre, rica, & virtuosa matrona, chamada Celerina, inuoluendoo primeiro em finas toalhas com preciosos aromas; atè que vẽdo menos furiosa a persecução, lhe erigio famoso templo (monumẽto

perpe-

perpetuo de sua piedade, & religião) frequẽtado naquella idade dos Christãos com votos, & romarias. Este thesouro de grão valia, escondido no proprio sitio (co a entrada dos Arabes em Hespanha) manifestou depois o ceo ao senhor D. Theotonio de Bragança, Arcebispo d'Euora, an. 1591. para que a Transtagana Prouincia cobrasse em suas reliquias hum tribunal de copiosas graças, & fauores. *b.* Item, no mesmo porto de Sines, a commemoração dos Sanctos Artemio, & Audax, illustres confessores de Christo. O primeiro (sendo ainda superintendente da casa de Nero) assistio à paixão de S. Torpes. A quem o ceo (depois de reduzido a nossa sagrada Religião, & banhado na piscina da graça) reuelou o maritimo porto do Occeano, em que suas milagrosas reliquias aportàrão. Este partindo cõ grãde aluoroço de Pisa (quinze annos depois de seu laureado triũpho) a visitallas, achando em guarda d'ellas ao mancebo Audax, que as auia ajudado a sepultar, lhe dictou (como testemuuha de vista) a gloriosa tragedia de seu martyrio. E perseuerãdo ambos algũs annos em obsequio, & guarda deste religioso Sanctuario (vniuersal officina naquelles primeiros seculos da saude) acabàrão em paz felicissimamẽte. A cujos veneraueis corpos derão os primitiuos Christãos sepultura em vrna de pedra na mesma Igreja, a qual (por diuina ordem) foi descuberta, juntamẽte co a do estrenuo martyr S. Torpes. *c.* Em Braga, a veneranda solemnidade de S. Secundino, X. Prelado de sua Primacial Igreja, que tomando (por morte de Grato) posse della, entrãdo a pastorear o rebanho de Christo com seu feruor, & zelo Apostolico, sobreuindo neste comenos a desfeita tormenta da Valeriana persecução cõtra os professores Euangelicos, foi desp ojado de sua diocesi, & desterrado para Cyrthe, cidade de Numidia em Africa. Onde depois de prolongado, & triste cattiueiro, em companhia de S. Agapio, Bispo de Carthagena em Hespanha, & de outros vexados, & perseguidos Christãos, aos quaes confortaua para a peleja, & roboraua para o martyrio, conseguio gloriosamente, por meio do caliz da paixão, a eterna liberdade. Seu sancto corpo perseuerou alli perto de nouecentos annos, atè que hum Rei de Numidia o mandou de presente a Hespanha ao Conde D. Raymundo, genro do Emperador D. Afonso VI. E trasladado no mesmo tempo a Braga, foi tal a nossa incuria, que he só patente a Deos, o cofre que hoje guarda tam preciosa joia. *d.* No Canonico mosteiro de Nandim, Arcebispado de Braga, a festa da Dedica-

S. Artemio, & Audax.

S. Secundino B. & M.

Dedicaçáo de S. Maria de Nandim.

Dedicação de seu sumptuoso templo, debaixo da inuocação da Serenissima Rainha dos Anjos, onde se reza todos annos cõ octaua de tempo immemorial; sendo prouauel sagrallo o Bispo de Viseu D. Miguel da Silua, seu Cõmẽdatario, quando com grande dispendio, & magnificencia o reedificou an. 1555. Cuja dignidade renunciou em Roma no illustrissimo Cardeal Farnesio, o qual cõ animo de Principe generoso, & catholico, desistindo em breue de todas suas rendas, & priuilegios, libentissimamente o entregou à Canonica Reforma, que se fez neste reino, de q̃ resultou a celeberrima Congregação de S. Cruz de Coimbra, em que occupa o settimo lugar, por sua antiguidade, obseruancia, & recolhimento, com q̃ nelle de presente se viue. *e.* No mosteiro de Val-paraiso em Cordoua, a sancta memoria de Fr. Afonso de Palma, a quẽ o V. F. Vasco leuou consigo de Portugal, para basi fundamental daquella noua fabrica, por ser homẽ de cõpleição forte, robusto de forças, & de membros agigantado, para poder co trabalho. E como tinha vindo à Religião ja Sacerdote, foi eleito em primeiro Vigairo, cujo officio exercitou louuauelmente trinta annos sem interpolação, carga pezada para quem sabe o q̃ he, sendo que era suauissima para o seruo de Deos. Continuaua o choro dia, & noite com tanta perseuerança, que era mais certo faltar o relojo, que elle, tinha boa voz, & cantaua destro, sustentandoo com melodia, & consonancia. Depois de Matinas, não pregaua mais olho, porq̃ como a casa era pobre, & não tinha com que comprar liuros, nestas horas, q̃ o sancto varão furtaua ao sòno, os escreuia com excellencia. Assi são seus, todos os que inda hoje perseuerão no choro, & outros muitos da liuraria, que cada qual (por sair de taes mãos) he hũa preciosa reliquia. Quando começaua a romper a alua, ia dizer Missa, preparandose primeiro para ella cõ orações, & lagrimas. E depois de dar graças, ouuia de confissão a todos os Celebrantes. Acabada esta pia tarefa, tornaua a continuar cõ a dõ escreuer (lima surda, que tanto destroe a saude, & forças humanas.) Tangẽdo à Terça, caminhaua ao choro, onde assistia às horas, & à Missa cantada. D'alli ao Refeitorio. E depois de jantar, trabalhaua de mãos incansauelmẽte na aluanaria da noua casa; lauraua portas, & janellas, como o melhor official, que para todas estas cousas tinha particular dom, & graça do ceo. No tempo do inuerno, gastaua na horta, sempre co a enxada na mão, o q̃ lhe restaua de suas religiosas funções, & manuaes exercicios, sofrendo os insoportaueis frios, que alli fazẽ, dandolhe o

Fr. Afonso de Palma, frade Hieronymo.

lodo pelo joelho: & para remediar isto, & se lhe enxugar os sapatos, ia descalço a Matinas. Em todos officios do conuento era o primeiro, tanto que lhe chamauão *o Estrapalho da casa*, & dizia delle seu sancto Mestre, que tinha duas virtudes por sposas; hũa chamada: *Quero*; outra: *Posso*; porque tudo quanto emprendia no seruiço de Deos, & da Religião conseguia felicemente. Era outrosi dotado de hũa notauel compaixão, & ternura, muito para admirar em sujeito tam forte, & aspero, pois dizendolhe qualquer Cenobita (posto que Nouiço) q̃ padecia algũa dór, tristeza, ou necessidade, se compadecia de sorte, como se elle fora o paciente d'aquelle damno. Buscaua logo cõ que lhe acudir, não descançãdo atè lhe achar aliuio; & quando não, consolauão cõ palauras de suauidade, & brandura. Foi purissimo em corpo, & alma; como constou de suas gèraes confissoẽs: & assi piamente podemos crèr, lhe daria o Senhor por tantos trabalhos, & religiosas obras, a coroa que prometteo aos que bem pelejão nesta vida. Falleceo em sancta velhice, cerca do an. 1450. aggregãdo à palma da Virgindade, a da Religião, q̃ he hũ dilatado martyrio, sofrido por vontade; alcançando por tam felice meio do mundo, diabo, & carne a gloriosa victoria, que lhe indicaua seu appellido.

D. Fr. Iorge Themudo, Arceb. de Goa, Domenico. *f.* Na Sè Metropolitana de Goa, o anniuersario de D. F. Iorge Themudo, filho do conuento de S. Domingos de Lisboa, Arcebispo Primaz do Oriente, q̃ sendo na Ordem Presentado em Theologia, foi (por sua sciencia, i exemplar vida) tirado d'ella, para primeiro Bispo de Cochim; cuja Igreja obteue noue annos com flãmante zelo do spiritual bẽ de suas ouelhas, portandose tam vigilante em as apascentar cõ o nectar de sua doctrina, q̃ lhe ficou seruindo de ensaio para outra maior Prelazia: porq̃ renunciando o sancto Arcebispo D. Gaspar a opulenta de Goa, foi a ella promouido, onde exercitou o Pastoral officio cõ não menos sede, antes muita mais, da saluação das almas, occupado sempre nos negocios da mitra, & primeiro C. Prouincial, q̃ seu antecessor auia conuocado, para via de fazer nouas Constituições, desarreigar vicios, & plantar virtudes, crescendo em seu tẽpo o numero dos Baptisados, a muitos mil. E depois de trabalhar indefessamente no gouerno desta Igreja dous annos, & oito meses, cõ admirauel frutto, adoecendo grauemente, se mandou leuar ao Collegio de S. Paulo da Companhia de Iesus, onde esteue perto de dous, q̃ a enfermidade durou, não cõsentindo, q̃ pessoa algũa o visitasse, por não inquietar aos Padres,

atèque recebidos os Sacramentos deuotamente, repousou em paz, deixãdo a seus successores, viuos rescunhos de imitação. Seu corpo foi leuado à Sè cõ funeral pompa, digna de sua pessoa, & cargo, onde se lhe deu honorifica sepultura. Em cujas exequias se acharão os Bispos de Cochim, & Malaca, cõ as mais dignidades Ecclesiasticas, congregadas no ditto Concilio. *g.* Em Lisboa, no conuento de S. Francisco da Cidade, se foi em bẽ lograda velhice no alcance do premio eterno, F. Gaspar do Spiritu Sancto, natural do lugar de Faridão, junto Amarante, a quem o Senhor tirou do arado (como outro Eliseo) para o fazer grande de sua Corte. Foi o caso, q̃ nas leuas de gente, q̃ por aquellas partes se fizerão para a degraçada jornada de Africa, veio a Lisboa entre os mais: & affeiçoado à religião Seraphica, foi tam ditoso, q̃ alcançou o habito della, para frade leigo, dando hũ vale à patria, sem ja mais se lembrar de paes, & parentes, q̃ nella deixara. Era naturalmente singelo, candido, modesto, & de tam pouca falla, que lhe ficauão por dizer meias palauras, viuendo cõ tanta paz dalma, q̃ nada o alteraua, conhecendose de todo rendido, & vẽcido de superior moção. Daqui lhe vinha ser respeitado por sancto nas casas em que moraua, & principalmente na de Lisboa, onde (reconhecida sua mancidão, & virtude) o fizerão Porteiro menor, cõ obrigação de repartir entre pobres os fragmentos da mesa, officio q̃ cõ grande louuor, & piedade exercitou quarenta annos. Porq̃ de sua presença ninguẽ se foi desconsolado; faminto a quẽ não matasse a fome; maltrapilho a quẽ não arroupasse; afflicto a quẽ não aliuiasse; & necessitado a quẽ não acudisse, & socorresse: esmolãdo de pela manhãa atè noite, sem lhe faltar na hora que despender. Tinha muitos, a q̃ chamaua Vergõçantes, aos quaes acudia liberal, mandãdolhes cheirosas panellas de guizados todos dias, cõ dous, & tres pães, segundo a necessidade, i estado de cada hũ, pelo que he fama cõstante, q̃ Deos, & Fr. Gaspar forão os Porteiros: elle repartia as esmolas, Deos multiplicaua o pão, mandando o que faltaua, como hospede primoroso, que auia de assistir na mesma mesa. E no tempo da fome, que todos experimentamos, auendo escaçamẽte para a Cõmunidade, dandolhe o Guardião algũs, disse: *Irmão o aperto em que estamos he grande, reparta là como puder*; aberta então a portaria, espantado de tanta multidão de pobres, valendose da Fè, rompeo nestas palauras: *Senhor, bem vedes a presente necessidade, & o pouco que tenho para a remediar, a mi toca benzer o pão, & a*

F. Gaspar do Spiritu Sãcto, Frãciscano.

vòs multiplicallo, como fizestes no deserto. Ouuio o misericordioso Deos a seu seruo, & acudio logo cõ effeito, porq̃ não sò chegou a todos, mas cresceo de sorte, q̃ teue para tres dias em abundancia. Outra vez na semana sancta, mandandolhe certo deuoto hum saco de trigo amassado, despendeo cada dia por toda ella entre mais de cẽto, & vinte pessoas, & para q̃ se visse expressamente a marauilha, achouse na Paschoa cõ quasi tãto, quãto auia distribuìdo. Não auultou menos na pureza virginal, viuendo (por fauor soberano) angelicamente, sem estimulos da carne, com tal quietação, & paz dalma, como se não ouuera incurrido no peccado de nossos primeiros paes. E não era isto muito para a idade q̃ tinha, na qual os annos enfreão a natureza, i esfrião os appetites, mas toda a vida se portou do mesmo modo. Trazia quotidianamente hũa aspera, & grossa corda de esparto, cruzada ao peito, com outras voltas mais, para o corpo andar de todo mortificado. Nunqua se assentaua, rezaua em pè, & contemplaua de joelhos. A prima noite, fechadas as portas, acodia à oração, & disciplina da cõmunidade; depois corria os claustros com hũa caldeirinha de agoa benta, q̃ lançaua sobre as couas dos defunttos, sem ter medo do tentador das almas, de sorte que achandoo hũa vez recostado nũ banco, lho mandou leuar (contra vontade) de hũa a outra parte. Logo tomaua Frei Gaspar hũa pezada Cruz às costas, & F. Manoel de S. Diogo (então Roupeiro) hum grande penedo, & corrião ambos as Estações da varanda sette vezes, ajoelhando, & rezando em cada hũa varias deuoções, para ganharẽ as indulgẽcias. Depois maceraua a carne cõ nouas disciplinas de sangue, que tal vez deixauão banhado o chão. Acabada esta pia tarefa, partia ao choro, & tomada venia a N. Senhora, oraua alli atè meia noite em forma de Cruz, cõ tanto feruor, q̃ foi visto por muitas vezes extatico, i enagenado. Recolhido a esta hora, tomaua o somno em pè, ou de joelhos, tè amanhecer. Todos sabbados do anno, & sestas da Quaresma, jejuaua a pão, & agoa, obseruãdo este costume tam inuiolauelmente atè morte, que depois de entrèuado, escrupuleaua molhar hũa sopa em vinho nestes dias: passando o mais tempo cõ rara abstinencia, reseruando a limitada reção para os pobres de Christo. Era tal a pureza de sua consciencia, que ja mais lhe acharão os Confessores materia necessaria de absoluição, confessando, & cõmungando Domingos, & Sanctos cõ grandes perparações, & actos de humildade; tendose sempre por indigno de frequen-

tar

tar a mesa do diuinissimo Sacramento. Cõ igual deuoção, & spiritu ajudaua, & ouuia Missa todos dias: & como o Celebrãte entraua na Sacra, estendia os braços em Cruz, atè se leuantar a sagrada Hostia segunda vez, dandoselhe pouco que o vissem nesta estranha postura, por ter de todo serradas as portas aos dittos do mundo. Cõ esta vniformidade, chegou a larga velhice, atèq̃ caio entreuado. Então (como verdadeiro filho da obediencia) mandou chamar ao Prelado, a quẽ deu conta cõ entrega do recheio de sua cella, que continha hũ vilissimo habito, & tunica remendada, cõ algũs panos menores do mesmo vso, o calçado da religião, hũas contas, & disciplinas cõ a sua prezada caldeirinha; & desapropriado de tudo, recebeo o Manà celestial. Salteado neste comenos do ar, viueo assi algũs meses, experimentando o purgatorio nesta vida. Chegado o termino pela sũma verdade decretado, se lhe ouuio claramente *Iesus Iesus*; & se foi a horriuel vista do inimigo, q̃ naquella hora vsa de suas tretas, acudio logo quẽ no afugentou, como se colligio das palauras seguintes: *S. Antonio, S. Antonio a mi*; & cõ ellas na bocca, partio à hora de vespera trãquillamente para as celestes mançoẽs, acõpanhado de sua pura cõsciencia, esmaltada de mil flores de virtudes. E foi tanta a gente de todos estados, que no dia seguinte acudio a venerar o seruo de Deos, que mal o puderão sepultar. Porque depois de lhe cortarem o habito, & panos interiores em retalhos, os cabellos do circillo, & hũ dedo do pè, de que lãçou sangue, o deixarão quasi nù, tendose por venturosos aquelles, q̃ se aquinhoarão de suas reliquias, pelas quaes não cessa o Omnipotente de obrar marauilhosos effeitos.

Commentario ao XXIX. de Abril.

FOi S. Torpes daquelles Christãos, de quẽ diz o Apostolo S. Paulo, escreuendo de Roma aos Philippenses c. 4. *Salutant vos omnes sancti, maxime autẽ qui de Cæsaris domo sunt.* Seu nome era (como quer Iuliano) Caio Siluio Torpes, filho de Caio Siluio, irmão por parte do pai de Caio Siluio Otho, q̃ depois foi Emperador, filho de Lucio Otho Satellito, ambos Secretarios, hũ a pòz outro, das maldades, & tyrãnias de Nero. He patrono S. Torpes da cidade de Pisa, sem gozar seu precioso corpo, porque padecẽdo alli martyrio an. de 64. foi no mesmo tempo trasladado (como sentẽ vniformemente todos autores, q̃ escreuẽ sua vida) para o nosso maritimo porto de Sines, no Arcebispado d'Euora (cujo lugar conserua hoje o nome antigo, & he mui celebre por sua pescaria, do qual se pode ver Rezende l. 4. Antiquit. Lusit.) & não a Narbona de França, como (sem fundamento) disse Ferrario no Catal. dos SS. de Italia, dando cõ isto occasião a Sausayo, para q̃ o traga no Martyrologio Gallico, como a outros Sãctos nossos, baptizandoos Franceses, sem disto fazer escrupulo.

E para q̃ se veja a verdade, q̃ professa-

mos, tendo nós o corpo de S. Torpes, q̃ se achou nas praias de Sines an. 1591. & se guarda na sacristia de sua Matriz, não logramos a Cabeça (posto q̃ F. Bernardo de Britto o affirme na 2. p. da Monarchia Lusit. l. 5. c. 6.) a qual se conserua em Pisa nũ conuento de Minimos, consagrado a seu nome, como escreue F. Lucas de Montoia na 1. p. da Chr. desta Ordẽ l. 3. ad an. 1581.

A trãslação deste Sancto a 17. de Maio para nosso Portugal, foi mais celebre na Igreja, q̃ o dia de seu martyrio. A duertencia de S. Hieronymo no Martyrol. Romano: *Pisis in Thuscia S. Torpetis Matyris &c. tandem martyriũ suũ decollatione cõpleuit 3. Kal. Maij, sed tamẽ festiuitas ejus celebrius hac die recolitur ob sui corporis trãslationẽ.* O mesmo diz Galesino: *Pisis in Thuscia S. Torpetis, cujus dies natalis 3. Kal. Maij. Hoc autẽ die translatio, quia in Hispaniã admirabilitér eo ipso anno, quo martyriũ obijt facta est, celebratur.* Rabano, & Ferrario o trazem neste dia, q̃ he o de seu victorioso certame. Foi seu primeiro Chronista, hũ sancto varão, chamado Artemio, q̃ por ser tambem do palacio de Nero, assistio a elle em Pisa, o qual noticiou depois a S. Audax, & a S. Celerina (gloriosa Martyr de Christo.) Desta translação co as milagrosas circunstancias, que nella ouue, nos lẽbraremos (Deos querẽdo) em seu dia. Vejãose em tanto Dextro, & seus Cõmentadores ad an. 263. Iuliano in Chr. n. 14. & 182. & in Aduersarijs n. 401. Luitprando em seus Fragm. n. 264. o Bispo Equilino l. 5. c. 8. Mombrit. tom. 2. de Sanctis. Belu. in Speculo hist. tom. 4. l. 9. c. 56. Bosius in Roma subter. pag. 8. Gerson no Flos SS. traduzido em Portuguez l. 3. á fol. 2. M. Anjos no Iardim de Portugal n. 4. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 435. Nunez na mesma c. 74. Aluaro Lobo, assi no fim do Martyrologio Portuguez, como no Tratado das Religiões c. 3. & 14. & outros. De seu martyrio nos veio às mãos hũ celebre Poema em verso heroico, composto pelo P. Higuera, & dedicado a D. Theotonio de Bragança, Metropolitano d'Euora, q̃ cõtinha em dous liuros, mais de 600. começa: *Martyrij sacrosancta &c.*

b. Os mais dos autores, q̃ escreuẽ de S. Torpes, fazẽ tambem menção de Artemio, & Audax, seus Chronistas. Iuliano n. 260. nos diz o felice remate destes dous sanctos varões pelas seguintes palauras: *Iacet ad portũ Sines, sanctissimi viri Artemius, qui composuit vitã S. Torpetis, & omnibus ejus actis interfuit: & Audax, qui excepit corpus sanctum: visitantes, non multo post, in pace quieuerunt.* He certo, q̃ quando se achou o glorioso corpo de S. Torpes, se acharão jũto a elle outras ossadas, que deuião ser destes dous Sanctos, como testifica F. Bernardino de S. Antonio na m. s. Descripção de Portugal, & F. Bernardo Sobrinho, Prior de Sines, em carta de 18. de Março de 1641. a qual reseruamos para 17. de Maio, dia da trãslação de S. Torpes. Ouçamos por ora o q̃ delles refere o antigo Flos SS. Portuguez na vida do mesmo Sancto l. 3. c. 9.

Quinze años acabados, q̃ aquesto foi, souberon todos certamente, de como Nero perecera, & foron mui alegres por elo todalas Prouincias daquella terra, & conuertionse, & crion en N. Senhor: I enton saiu de Pisa, hũ dos officiaes, que foron de Nero, q̃ auia nome Arthemio, & q̃ recebera ja Baptismo, & foise para a ribeira do mar áquelo logar, que era chamado o Porto de Seno, & quando chegou a là começou a adorar o corpo do Sancto, q̃ hu jazia, & disse aos q̃ hu estauão. Como ha nome o Sancto q̃ aqui jaz? & disserãolhe: Torpes. Enton conheceo Arthemio q̃ aquelle era o q̃ foi marteirado em Pisa, por mandado de Nero. E disse, perdoeme N. Senhor, quantas cousas eu fiz contra el, por mandado dos maos Principes Gentios. Ca eu fiz a sua paixon, quando este justo foi marteirado. E disseronlhe enton, como às nome, i elle disse Arthemio, pois sabes tu verdadeiramente como morreo aqueste Martyr, & Arthemio disse: Eu foi em todo, & sei como foi marteirado. Disseron elles, contanos todo seu feito. E Arthemio, q̃ era home mui sabedor, & mui leterado, ditou o feito, & paixon, segundo q̃ auedes ouuido. E recebeo del hũ, que auia nome Audacis, & descobriua por todo o mundo.

c. Na octaua persecução da Igreja Catholica (a que deu principio o Emperador Valeriano an. 162.) padeceo o Sancto Arcebispo Secũdino, ou Secundo, cõ seu cõpanheiro Agapio, em Cyrthe, cidade antigamente Episcopal, nobre, populosa, & regia, nos confins da Mauritania Cæsariẽse, & Prouincia de Numidia (como querẽ Strabão, & Mela.) A quẽ Ptolemeo chama *Cirta Iulia*, hoje *Constantina*, segundo Iouio, Ferrario, & Ortellio no thesouro, & na Synonymia Geographica, da qual se podem ver Botero, Marmol, Alderete, & Gramaye. E por isso S. Cypriano, Primaz de Africa (q̃ então florecia) sabendo que a

nossa

nossa Igreja Bracharense estaua sem Pastor, proueo nella ao B. Calydonio, seu discipulo, de quem ja escreuemos no precedente tomo pag. 413.

Trattão de S. Secundino os Martyrologios Romano, Vsuardo, Ado, & Maurolico, todos neste dia, & Beda a 30. de Março, mas nenhũ delles specifica a dioceſi, q̃ mereceo gozar de sua celestial doctrina, & sancta conuersação. Nesta perplexidade estauamos, quando apparecerão no mundo as obras de Iuliano, q̃ nos Aduersarios n. 533. refere a transláção de suas reliquias a Hespanha, dizendo expressamente, que foi Arcebispo de Braga: *Corpora SS. Martyrum Agapij Episc. Carthaginensis Hispaniæ, & Secundini, vel Secundi Bracharensis, ex Hispania missorũ Cyrtẽ, vrbẽ Numidiæ in exiliũ, vbi passi sunt sub Valeriano, á quo pasſi sunt exilium. Horũ corpora relata sunt ad Hispanias missa dono Comiti Raymundo, genero Imperatoris Aldefonsi Sexti.* No mesmo dia o festeja a S. Sé de Braga, com Officio Duplex, & Missa de cõmuni, dandolhe a oração: *Deus qui populo tuo &c.* como faz aos mais Prelados seus, q̃ a não tem propria. Lembráose delle D. Rodrigo no Catalago dos Primazes, q̃ anda no fim de Primatu Eccl. Brach. n. 9. por estas palauras: *S. Secundus, seu Secundinus Martyrium passus est sub Valeriano ad an. 262. Celebratur ejus festũ die 29. Aprilis.* E mais diffusamente na 1. p. da hist. de Braga c. 36. & D. Ioão Tamaio no 2. tomo Anamnesis Hisp. h. d. lit. B. *Ibidẽ S. Secundinus Bracharensis Ecclesiæ Pontifex, qui é sua ab ipso tyrãno diœcesi ejectus, in Cyrthẽ quoque exul factus, cũ calicẽ martyrij lenté ebibere cœperit, tandẽ constanter illũ martyrio consũmauit.* E nas Notas pag. 812. *Acta S. Secundini Episc. Bracharensis, & Martyris.* O P. Vasc. na Descripção de Portugal pag. 559. entre os Sanctos Martyres Bracharenses, nomea a *S. Secũdo*, duuidamos ser o mesmo. Escreuem tambẽ delle Surio a 30. de Abril, Petrus à Natalibus l. 4. cap. 100. & I. B. Gramaye na sua Afric. illustrata c. 2. & outros.

d. Não temos mais proua para a Dedicação da Igreja de S. Maria de Mandim, Landim, ou Nardim (como se acha nas antigas escritturas de seu archiuo, & regesto da Sé Apostolica) q̃ a breue memoria, q̃ nos deixou em seus m. ſ. o P. D. Marcos da Cruz (testemunha abonada, por auer desempoado os cartorios da Ordẽ) o qual diz assi: *Ecclesia hujus monasterij est dedicata, & de ejus dedicatione agitur per singulos annos cũ octaua 3. Kal. Maij.* Que vem a ser a 29. de Abril. Deste couento foi Comendatario D. Miguel da Silua, como consta de seus Obitos, por estas palauras: *Pridie idus Iunij D. Michael Siluius, Episcopus Visensis, C. S. R. E. Prior, & instaurator monasterij de Landim.*

Foi este Prelado da illustrissima Casa dos Siluas de Portalegre, tam erudito nas humanidades, quam docto nas elegancias da latinidade, insigne Poeta, & Mathematico celeberrimo, versado em diuersas linguas, & sciencias, mui cortezão, estadista, & politico, com que veio a conseguir immortal nome, & a valer tanto em Roma, que o achamos nella, Embaxador delRei D. Manoel, an. 1515. impetrando para este reino o tribunal do S. Officio, a bulla da S. Cruzada, & a reza da Rainha S. Isabel, sẽ estar ainda escritta no Catalogo dos Canonizados. I em Portugal no de 1527. exercitando (por morte de seu pai Diogo da Silua de Menezes) o cargo de Escriuão da Puridade delRei D. Ioão III. & o Bispado de Viseu, pela de Fr. Ioão Chaues. Estando pois D. Miguel da Silua no auge da priuança com o ditto Rei, descaïo de sua graça, por lhe não fallar à vontade, em certo negocio de importancia. E foi de sorte, q̃ o necessitou ausentarse deste reino para a Curia an. 1541. deixando na porta da secretaria hũas letras q̃ dizião: *Não quero.* Onde cõtraïo particular amisade cõ S. Ignacio de Loiola, o qual constandolhe estar desnaturalizado delle por sentẽça, fez cõ o Papa Paulo III. conferisse o Bispado de Viseu na pessoa do Cardeal Farnesio, seu sobrinho, cõ condição que daria a D. Miguel parte das rendas, cõ q̃ pudesse viuer limpamente. E ganhou tanto a beneuolencia do ditto Papa, q̃ (de mais de ser muitos annos Legado de Rauena cõ grãde louuor) logrou triplicada em seus dias a Purpurea Eminencia, a saber do titulo SS. Duodecim Apostolorũ, S. Praxedis, & S. Maria trans Tyberim. E nesta vltima Igreja se mandou enterrar, fallecendo em Roma a 5. de Iunho de 1556. E certo que montara muito mais, se o ditto Rei por todas vias não estoruara suas melhoras, & dignidades, pois teue votos para a suprema da Igreja. Sua vida reseruamos para as nossas Tyaras Lusitanas, em tanto vejase Duarte Nunez na Descripção de Portugal c. 87. & Manoel Seuerim de Faria nas Noticias do mesmo pag. 274. §. 13.

e. Era Frei Afonso de Palma, parente mui chegado de F. Diogo de Palma, de quẽ ja escreuemos a 9. de Março, lit. *c.* Ambos discipulos amantissimos, d'aquelle grande seruo de Deos F. Vasco, espelhos da perfeição, & viuas pedras do spiritual edificio de S. Hieronymo de Cordoua, cuja memoria durarà alli perpetuamente, pelas excellentes obras, q̃ deixou por sua morte, em vtilidade d'aquella sancta cõmunidade, das quaes se pode ver Siguença na 2.p. da Chr. da Ordẽ l.4.c.19. Lembrase d'elle Cunha na hist. de Lisboa 2.p. c.86. posto q̃ lhe chama Diogo de Palma, quiçà equiuocado cõ o appellido do parẽte. E acrescenta, q̃ fora Prior do ditto cõuento, sendo q̃ não foi mais q̃ Vigario no tempo dos nossos F. Lourenço, & Fr. Gomez, segundo vemos na mesma Chronica; vbi: *No le osaron poner en el oficio de Prior, temiendo no quisiesse lleuarlos a su passo, que era imposible seguirle, por ser gigante en todo.* E bẽ se vio na estremada obseruancia cõ que zelou toda a vida, não entrar mulher na Igreja, & cerca do conuento, como seu sancto Mestre deixou ordenado em suas Cõstituìções, pois não se acha, q̃ dispensasse co a Senhora q̃ lhe deu o sitio, para a fundação, a qual lei confirmou o ceo por veves cõ euidentes milagres. E deixados outros referiremos sómente hũ, q̃ traz o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religiões c.23. por succeder em tempo deste nosso Vigario. Foi o negocio, q̃ querendo duas Senhoras de Castella entrar na cerca, cõfiadas em seu estado, & nobreza, sem darẽ pelo q̃ os religiosos dizião, subitamẽte virão sair dous Leões armados a fazer preza nellas; & dado caso, q̃ a não fizerão, só o horror da vista, & presença do perigo, bastou para em breue rematarem as vidas. Que deste modo castiga Deos tal vez, aos quebrantadores das leis, & constituìções religiosas.

f. O Papa Paulo IV. desmembrou a Igreja Cathedral de Cochim, da Metropolitana de Goa, à instancia delRei D. Ioão III. sendo Vice-rei do estado da India D. Constantino de Bragança, ficandolhe sẽpre suffraganea. Nella foi nomeado D. Fr. Iorge Themudo, q̃ partio do reino anno 1559. o qual gouernou atè o de 1568. em q̃ transferido a Goa, falleceo alli a 29. de Abril de 1571. Trattão suas Apostolicas acções Lopez na 4.p. das Chron. c. 37. in fine. Sena in Chr. ejusdẽ Ordinis ad an. 1550. pag. 328. Sanctos na Ethiopia Oriental l.2. 11. Fernandez in Cõcert. Præd. ad an. 1573. pag. 293. Sampaio in Stem. Ord. fol. 256. Sachino in hist. Societ. 3.p. l.7. n. 154. Cruz na Chr. de Castella l. 4. c.38. & Sousa na de Portugal 1.p. l.3. c.36.

g. Muito puderamos dizer da louuauel vida, & morte de F. Gaspar do Spiritu Sancto, se o permittira o assumpto; pois o trattamos algũs annos, & nos achamos ao gèral applauso, cõ q̃ foi sepultado em particular caxão, & coua, na capella do claustro, q̃ seruio antigamente de Capitulo, em cuja campa se lè o seguinte.

Aqui jaz F. Gaspar do Spiritu Sancto, frade leigo, & filho desta Prouincia, natural do lugar de Faridão, junto â villa de Amarante, Arcebispado de Braga, q̃ foi insigne nas virtudes da caridade, oração, humildade, & penitencia. Morreo com opinião de grande seruo de Deos neste conuẽto de S. Francisco de Lisboa, em 29. de Abril de 1648. an.

Sejanos licito referir sòmente o q̃ passou co a Rainha N. Senhora, mandandoo certo dia chamar, aonde foi obrigado da Obediencia. O exordio cõ q̃ entrou, era: Para q̃ o tirara do seu canto, sendo hũa pouca de terra, no qual estaua auia quarenta annos, sem sair fora. E logo correndo os olhos pela salla, perguntandolhe a magestade real: *Que olhaua?* Respõdeo: *Olho Senhora, q̃ não vejo aqui rocas, nem almofadas, & onde ha ociosidade, ha pouca virtude, & tem o diabo mais patente a entrada. Exẽplo tem V. Magestade nas antigas Rainhas de Portugal, que se occupauão cõ suas damas nas alfaias do diuino culto.* E com isto lhe pedio licença para se voltar. A Rainha então lhe mandou dar algũs doces, que elle veio destribuindo pelo caminho com os seus fidalgos, & apaniguados. Sua vida anda m.s. em justo volume pelo P. F. Domingos da Concepção, da qual ja nos aproueitamos.

ABRIL XXX.

NO real mosteiro de S. Ioão de la Penha em Aragão, a solemnissima trăslação do sagrado corpo de S. Indalecio, Bispo Vrcitano, hũ dos principaes discipulos do Apostolo Sant-Iago, o qual como estiuesse sepultado indecentemēte em Almeria (cidade de Andaluzia) o Conde D. Garcia Ximenes, por causa de hũa celeberrima victoria, q̃ alcançou dos Agarenos, por sua poderosa intercessão, an. 1084. foi com grande pōpa, & apparato trasladado, & collocado nelle pelo religioso Abbade Sancio, em Quinta feira da Cea do Senhor, presente D. Sancho Ramirez, Rei de Nauarra, & o Infante D. Pedro, seu filho, cō toda a mais Corte. Tambē he celebre a memoria de S. Indalecio na cathedral de Burgos, por possuir (de tēpo immemorial) hũa boa parte de suas reliquias, onde são visitadas, & veneradas dos fieis neste dia, cō pio, & religioso culto. *b.* Em Trento, nos confins de Italia, a festa de S. Maxencia, matrona de veneraueis costumes, a quē a famosa cidade de Coria (então da Lusitania, hoje da Estremadura) procreou a seus generosos peitos. Foi casada cō hum varão de igual nobreza, & honestidade, de cujo matrimonio nascerão os Sanctos Vigilio, Claudiano, & Magoriano. E leuada por elle a Roma, depois de viuer alli algũs annos, dando notauel exēplo ás matronas Romanas, instruindo seus filhos em sancto temor, & piedade christãa, & asi mesmo em todas boas artes, & disciplinas. Morto seu sposo, retirandose Vigilio a Trēto, o seguio sem algũa expectatiua tēporal, como se vio, pois sendo breuemente sublimado á dignidade Pontificia desta cidade, se retirou Maxencia (para mais liuremente vacar a contēplação) a hũ lugar ignobil, chamado Maiano, junto ao lago Tibulino, onde passou o resto da vida em perpetuas vigilias, apertados jejũs, & obras de piedade, & misericordia, atèque decorada cō milagres, cheia de felices annos, i egregias virtudes, acabou em paz. *c.* Na Merciana, lugar do Arcebispado de Lisboa, perseuera a lēbrança de hũ S. Pastor, cujo nome anda nos annaes da eternidade, porque faltandolhe muitas vees hũ Boy da manada, sempre ás mesmas horas, julgando não ser isto a caso, foi certo dia em seu alcance, quando topou cō elle, prostrado diante de hũa fermosa, & deuota imagem da Virg da Piedade, a quē hum tosco

Translação de S. Indalecio, discipulo de Sant-Iago.

S. Maxēcia Viuua.

9 *S. Pastor da Merciana.*

tosco carualho seruia de peanha. Admirado o rustico deste estranho successo, depois de render venerações ao filho, que morto, sustentaua em seus amorosos braços, veio aluoroçado trazer as alegres nouas a seus compatriotas. Conuocado então o clero, & pouo, guiados por elle, a forão buscar em procissão, & trazida à Matriz, o mesmo foi darlhe lugar no Sacrario, que tornarse em continente ao mesmo sitio, em que appareceo. Entendendose desta prodigiosa acção, q̃ a Senhora queria ser alli venerada, & buscada de seus deuotos, lhe erigirão hũa piquena ermida, em cujo altar foi logo collocada, cõ o milagroso successo de sua admirauel apparição, releuado em pedra, para q̃ a todo tẽpo constasse da assinalada merce, q̃ o ceo fizera a seus ditosos moradores. E viuendo o deuoto Pastor em obsequio da mesma Senhora atè morte, foi sepultado debaixo de seu altar, do qual ainda agora tirão terra, medicina qualificada cõ a experiencia de mais de 350. annos, para diuersas enfermidades. *d.* Em Lisboa, na Parochial Igreja de S. Christouão, o anniuersario de D. Fernando de Miranda, Bispo de Viseu, feitura delRei D. Afonso V. a quẽ seruio cõ raro valor, & lealdade, assi na paz, como na guerra, achandose na tomada de Arzila, & batalha de Touro, guardandolhe sempre as espaldas cõ grãde terror, i espanto dos inimigos, conseguindo por esta via nome immortal. Mas como fosse conhecido de todos por homẽ timorato, de boa, i exemplar vida, persuadido delRei, se passou da milicia temporal, à spiritual, fazendose digno ministro da Igreja. Ordenado então de Ordẽs sacras o fez seu Capelão mòr, cargo q̃ exercitaua ainda primorosamente no tẽpo delRei D. Ioão II. q̃ sem demora o cõstituïo Guarda mòr da Rainha D. Leonor, sua mulher, & prouèo na Cathedral de Viseu, a qual decorou cõ sua Apostolica vida, sendo egregio bemfeitor de pobres, & singular refugio de miseraueis, enriquicendoa de custosos ornamentos, & ricas pessas, dignas de eterna memoria, portandose vinte & cinco annos, que logrou a mitra cõ tanto cuidado, & vigilancia pastoral, & com tanto recolhimento, & pureza de sua alma, que passou do seculo reputado de todos por sancto, & por virgem, q̃ não he piqueno louuor, para quẽ foi crido nas delicias da corte, & liberdades da guerra. *e.* No Trinitario conuento de Santarẽ, o supremo dia de F. Diogo Ledo que sendo Cõmẽdador da Ordem de Christo, intrepido soldado, & Capitão em Ceuta (sua patria) cobrou tal affeição aos religiosos da Sanctissima Trindade, q̃ passauão

D. Fernãdo de Miranda, Bispo de Viseu.

Fr. Diogo Ledo, frade leigo da Ordem da Trindade.

ſauão alli aos reſgates, q̃ (calcado o mundo cos poſtos, & honras auentajadas que lhe promettia) ſe veio com elles à Lisboa, onde lhe foi lãçado o habito, cõ edificação ſua, & não menos daquella ſancta Cõmunidade, por ter ja mais de cincoenta annos de idade. Vendoſe pois aliſtado entre os violentos conquiſtadores do ceo, não ſe contentaua cõ ſer pobre de ſpiritu, & dormir veſtido ſobre hũa deſabrida cortiça, mas (como ſe fora robuſto mancebo) maltrataua ſeu auelhantado corpo cõ extraordinarias penitencias, & aſperidades, para que a humanidade, ſenão enſoberbeceſſe, & recalcitraſſe cõtra o ſpiritu. E nada foi baſtante, pois eſtando hũa vez lauando os pannos da humildade, ſalteado de hũ libidinoſo penſamento, vendoſe cõ elle arca partida, temendo ficar vencido, lauou o roſtro cos meſmos pãnos, liurandoſe com tam heroico feito da infernal tentação. Neſte comenos paſſou a Africa cõ o Venerauel P. F. Roque do Spiritu Sancto, & mandado a Tetuão, reſgatou alli de hum, & outro ſexu, 114. cattiuos. Voltando com elles a Ceuta, trouxe hũ filho ſeu à Ordẽ, por nome F. Ioſeph da Madre de Deos, verdadeiro imitador dos pios, & religioſos exercicios de ſeu exemplar pai, cõ q̃ mereceo (ſegundo cremos) ſer numerado entre os cortezões da Bemauenturança. Tornando Fr. Diogo a Portugal, ſeruio muitos annos de Enfermeiro na ditta caſa, cõ eſtranha ſolicitude, & caridade, aſſiſtindo toda hora aos doentes cõ angelico ſembrante, deſuelandoſe na limpeza, & abundancia do neceſſario com notoria bizarria. E cõ andar tam engolfado neſta preciſa, & meritoria occupação, ſobejaualhe tẽpo para orar, & meditar, cujas armas meneaua, como ſe fora veterano ſoldado da milicia ſpiritual, atè q̃ carregado de trabalhos, & fadigas, ſofridas cõ admirauel paciencia, & fortaleza de animo, em idade de oitenta annos, eſperou (confiado na Miſericordia diuina) o triſte golpe da morte, para viuer em hũa perene alegria de felicidades. *f.* Em S. Bernardino d'Attouguia, moſteiro Recolleto da Prouincia dos Algarues, deſcançou para ſempre F. Archanjo, frade leigo, de venerauel recordação, q̃ ſendo no ſeculo Canoniſta famoſo, não quiz (por ſua profunda humildade) ſer choreiro na religião. Cuja vida foi a meſma obſeruancia, porque veſtia hũ esfarrapado habito cõ collete de xerga, deſarmado de pannos menores. Calçaua tamancos de pao, à imitação dos primitiuos Padres deſta caſa. Fallaua altiſſimamente de Deos, & de ſeus incõprehenſiueis myſterios. Guardaua inuiolauel clauſura, & ſilencio, pois

Fr. Ioſeph da Madre de Deos da meſma.

F. Archãjo, frade Recolleto da Ordem dos Menores.

pois saïa da cella obrigado sòmente da Obediencia, & perguntado, respondia. Contẽplaua o mais do tẽpo cõ grande feruor, & deuoção. Ficaua na Igreja de dia de Todos Sanctos, atè o de Natal, vsando neste interuallo de maiores abstinencias, & rigores. Estremauase tanto no sofrimento (pedra de toque da virtude) que por mais que o injuriassem, & afrontassem, ninguẽ o vio irado, ou perturbado, antes reuestido de gozo, & alegria extraordinaria, cõ que ganhaua a beneuolẽcia de todos. Exercitaua tanta caridade com pobres, que sendo aqui Porteiro, lhes daua tudo quanto por seus deuotos acquiria. E ha pessoas, que affirmão, que estando o seruo de Deos hũa vez nesta sancta distribuição, sendo elles muitos em quantidade, & o pão hũ só, partido em fatias, chegou a todos com abundancia, vendose euidentemente multiplicar nas mãos. Outra vez condoido da pobreza dos proximos, por não ter que lhes dar, se foi às reções, que estauão para a Cõmunidade, & as distribuio por elles alegremente. Informado então o Guardião do q̃ passaua (por queixa do Refeitoreiro) leuado à culpa, depois de reprehẽdido asperamẽte, lhe mandou, q̃ trouxesse logo, o que lhe sobejara. Leuantouse Frei Archanjo cõ sua ordinaria humildade, & veio cõ quatro pães, aluos, molles, & quẽtes, como se naquella hora sairão do forno, com q̃ todos ficarão admirados, pelo conuento estar quasi hũa legoa do pouoado, julgandose, q̃ algũ Anjo do ceo lhos trouxera para suprir esta falta. Com estas, & outras obras marauilhosas engrandecia o Senhor a virtude de seu seruo, atèque atenuado das austeridades, & penitencias, depois de largos annos de religião, foi trasladado desta, á perdurauel vida, para gozar nella dos premios, & fauores promettidos aos humildes de coração. g.

Sor Maria do Presepio, Malteza. Em Estremoz, no mosteiro das Maltezas, nasceo para o ceo, Sòr Maria do Presepio, irmãa de D. Lopo de Siqueira, Bispo q̃ foi da Guarda, na qual sobre outras virtudes, campeou com excesso a da caridade, não lhe permittindo o animo ter cousa propria, q̃ logo não desse pelo amor de Deos, desuelandose tanto em acudir às necessidades alheias, que totalmẽte se esquecia das proprias, padecendo muitas vezes graues faltas, sem ter a alfaia em que pór olhos. Neste tempo lhe leuou Deos a mãe, & aquelle irmão (a quem amaua entranhauelmente) & ficando sem nenhum remedio, quando por suas graues enfermidades, mais necessitaua delle: então publicaua co a bocca cheia de riso, que lhe não faltaua nada, antes lhe sobejaua tudo. E nẽ assi deixaua de esten-

eſtènder as mãos aos pobres, excedendo a obrigação q̃ temos de amar aos proximos, pois antepunha a menor delles, à ſua maior neceſſidade. Naturalmente era inclinada ao bẽ, com hũa alegria, & graça exterior, enunciatiua de ſua pura conſciencia, & paz interior de ſua alma, a qual cultiuaua cõ tam feruoroſa oração, que infundia ſpiritu a quem lhe faltaua. Os vltimos ſette annos, não entrou na cella, porque o tẽpo todo lhe parecia limitado para orar no choro, & na capella da Senhora do Roſario, (da qual era deuotiſſima) publicãdo ſempre que nella auia de ſer vngida, como ſe vio. Porq̃ andando de pè, mas ja enferma, enganados todos de ſeu apraſiuel aſpecto, & rara paciẽcia, tomãdo-lhe o medico o pulſo, & colligindo delle, q̃ morria, a mandou vngir; & acharãona os ſanctos oleos na ditta capella, onde os recebeo cõ eſtranha deuoção. Leuada logo em braços à enfermaria, reſignada no diuino beneplacito, deixou a mortalidade, na noite da quinta para a ſeſta feira, tempo em q̃ o bom Ieſu ſe apartou de ſeus ſagrados diſcipulos, para o horto de Getſemanì, como por vezes ella auia predicto; deixando de ſi aos vindouros tal fama de virtude, que teſtemunha ſeu Padre ſpiritual, carecer ſempre de materia proxima, no largo tempo q̃ a confeſſou. *h.* Em Vomura, cidade de Iapão, triumphou da perfida idolatria, a pezar do inferno, o illuſtre caualleiro da Euãgelica milicia, Lino Saxicata, ſeu natural, querendo antes, conſtante, & animoſo, perder degollado à eſpada a chara vida, que voltar as coſtas, como fraco, & cobarde, à ſacroſancta Fè de Chriſto, que hũa vez profeſſara no ſagrado baptiſmo; & aſſi deſprezando a morte tẽporal, conſeguio a florida grinalda da gloria, que nunqua ſe ha de murchar, imperando o pernicioſo Xogunzama, flagello dos Chriſtãos. *Lino M.*

Commentario ao XXX. de Abril.

DA tranſlação das milagroſas reliquias de S. Indalecio, diſcipulo de Sant-Iago, ao celeberrimo moſteiro de S. Ioão de la Peña, entre Iaca, & Oſca, no reino de Aragão, eſcreuẽ (de mais dos autores, q̃ referimos em ſeu dia 23. do paſſado lit. *a.*) Zurita em ſeus Annaes l. 1. c. 27. Morales l. 9. c. 13. Marineo de rebus Hiſp. l. 8. fol. 43. Beuter na hiſt. de Heſpanha l. 1. c. 23. Oxea na de Sant-Iago c. 53. n. 14. Cianca na de S. Secundo l. 1. c. 13. Padilha na Eccel. de Heſp. Cent. 1. c. 17. & finalmente D. Ioão Brìz na hiſt. do ditto conuento l. 3. c. 28.

Das reliquias deſte Sancto Prelado, que ſe conſeruão entre as innumeraueis da Cathedral de Burgos, tratta (alẽ dos allegados) Ferrario no Martyrologio h. d. colligindoo de ſeu antigo Breuiario, q̃ a 30. de Abril na 3. lição de ſua feſta, diz o ſeguinte: *Sed et ſi horũ Sanctorũ Pontificum* (falla dos outros Biſpos ſeus companheiros) *Kalend. Maij natalitiũ vbique gentiũ celebretur, Eccleſia tamẽ Burgenſis hodie S. Indaletij ſpeciatim*

tim agit solemnia, quo die scilicet Reliquiarum ejus particeps facta est.

b. He cõmũ sentir de todos os Geographos, q̃ a cidade de Coria, q̃ hoje vemos na Estremadura (de q̃ se lembra Marineo Siculo l. 2. de rebus Hisp. fol. 8. por estas palauras: *Est itaque in Langonij fluminis ripa Caura ciuitas, que ex vno latere Ciuitatẽses, ex altero Galistenses habet, quibus Placentia pulcherrima ciuitas magno est ornamento;*) era hũa das principaes da Lusitania, & como cousa certa, & indubitauel o deixamos assentado nos nossos prologomenos ao 1. tom. §. 3. Francisco Tarapha de Origine Reg. Hisp. quer q̃ seja fundação de Gregos Carienses, 735. annos, antes da vinda de Christo; & q̃ de seus fundadores se chamou então: *Caria*, depois: *Cauria*, & hoje: *Coria*. E deste parecer foi ja Rodrigo Mendez Silua na sua Poblacion general de Hespanha fol. 75. c. 6. Nella prègou o sagrado Euangelho S. Ionas, discipulo de S. Dionysio Areopagita (segundo Dextro) ad an. 86. Pelo q̃ da primitiua Igreja atègora ouue alli Sè Episcopal, suffraganea à Metropolitana de Merida, como cõsta dos Concilios de Hespanha, assignandoselhe por terminos nas diuisões de Constantino, & Wamba: *Cauria teneat de villa vsque Tagum, de Asar vsque Pumar &c.*

Esta tam antiga, como nobre cidade, nos deu a gloriosa S. Maxencia Viuua, q̃ conforme Dextro, rematou sua felicissima jornada em Trento ad an. 419. vbi: *S. Maxencia, Hispana, Cauriensis, Tridenti floret.* A quẽ seguem seus Cõmentadores Biuar, & Caro. Porẽ não podemos certificar se refere o ditto anno a seu transito, se ao tempo em q̃ florecia: inda q̃ temos por sem duuida, passar da presente vida, depois que seus Sanctos filhos entrarão na perpetua. Porq̃ S. Vigilio padeceo martyrio an. 405. (como quer Baronio tom. 5. annaliũ, & in notis ad Martyrol. Rom. 26. Iunij lit. B.) S. Claudiano, & Magoriano Confessores (cõforme Ferrario no Catalogo dos Sanctos de Italia fol. 135. & 152.) deixarão este desterro an. 410. & 416. E como chega sua memoria na opinião de Dextro ad annos 419. he certo q̃ sobreuiueo mais que elles. Suas milagrosas reliquias trasladou o Bispo Altimano, do lugar em q̃ falleceo, à sua Cathedral, iuntamente co as de S. Vigilio, onde se lhe celebra todos annos festa solemnissima cõ Officio, & Lenda propria.

Galesino se lembra de S. Maxencia no seu Martyrologio h. d. dizendo: *In finibus Tridentinorũ S. Maxentiæ Viduæ. Hæc S. Vigilij Episc. mater, singulari pietate, & religione, ita præluxit, vt miraculis compluribus ejus sanctitatis laudẽ Deus testatã fieri voluerit.* Ferrario no mesmo dia: *Tridenti S. Maxentiæ, matris S. Vigilij Episc.* E assi não se deue ouuir a Molano, q̃ nas Addições a Vsuardo a traz a 30. do passado, constando de suas Actas, q̃ foi seu transito: *Pridie Kal. Maij*; que he *o vltimo de Abril.*

Com duas objecções nos podem vir agora os escrupulosos. A primeira, q̃ Dextro intitula a S. Maxencia: *Hispana*, & não: *Lusitana.* Aos quaes respõdemos breuissimamente cõ o mesmo, porq̃ a S. Vicencia (de quem escreuemos ja a 20. do passado lit. *b.*) chama S. Gregorio Turonẽse in hist. Frãc. l. 2. c. 2. *Virgo Hispana.* E Dextro: *Virgo Cauriencis, Hispana, Lusitana.* De sorte, que este grauissimo autor, sendo ambas naturaes de Coria, & por consequẽcia Lusitanas, hũas vezes vsa do nome generico, outras do specifico. Alẽ do q̃ inda hoje se cõprehende, debaxo do nome de *Hespanha*, nosso *Portugal*, como parte principal della; & assi não nos aggraua, quem nos chama *Hespanhoes*, como tambẽ aos *Biscainhos, Aragonezes, & Nauarros &c.* Posto q̃ isto deu occazião a nos roubarem muitos Sanctos. Siruão de exẽplo (por outros q̃ puderamos apontar) os Beatos Eusebio Camaldulense, & Amadeu Menorita, aos quaes chamão *Hespanhoes*, os Escrittores de suas vidas, sendo ambos conhecidamente *Portuguezes.*

A segunda, que Ferrario tambẽ appellida *Romana*, a S. Maxencia, & conseguintemente a seus filhos, o qual como ignorasse o solár de seu nascimento, achando, q̃ viueo algũs annos em Roma cõ seu sposo, baptisou a todos por Romanos. E não nos admira isto, porq̃ faz o mesmo a S. Damaso, & a sua mãe, & irmãas, q̃ de Portugal leuou consigo àquella sancta cidade.

c. Tem o lugar da Merciana (conhecido neste reino pela Sancta Imagẽ de q̃ goza) oitenta visinhos. Dista de Lisboa 7. legoas por terra, ou 9. por mar, & menos de hũ quarto de Aldea Gauina, & Aldea Gallega ao Norte, em forma triangular. Dizẽ q̃ tomou o nome do *Boy*, a quem o Sancto Pastor, chamaua *Merciano*, cousa mui achada nos cãponezes. No meio deste lugar, q̃ fica no destricto das terras da Rainha,

Rainha, està o sumptuoso templo de N. Senhora, no qual se conserua aquella deuotissima Imagẽ, cujo apparecimento foi an. 1305. reinando elRei D. Dinyz, em que se lhe fez a antiga ermida cõ esmolas dos fieis; & crescendo cada vez mais a deuoção, se reedificou auentajada por hũ Prior da Matriz de Aldea Gallega, como annexa sua, atèq a eximia piedade da Rainha D. Leonor, mulher delRei D. Ioão II. lhe mandou fabricar an. 1525. o magnifico tẽplo de tres naues, q̃ hoje perseuera. E posto q̃ se lhe deu lugar conueniente no altar mòr, em ambula de vidro, onde se mostra ao pouo, q̃ concorre alli todo anno, obrigado dos innumeraueis milagres, q̃ Deos obra por esta Sancta Imagẽ, contudo não consentio q̃ se desfizesse o antigo, antes se conseruasse, seruindo de colateral à parte direita. E de nouo sobre a porta, & frontespicio da capella mòr, mandou (para memoria) laurar em pedra, contra as injurias do tempo, o miraculoso apparecimẽto, como na realidade succedeo.

He tam deuota a Sancta Imagem, que infunde cõpunção a quẽ na vè, tẽ de alto, perto de hũ palmo, a materia de q̃ he cõposta, senão sabe, porq̃ querendo D. Sebastião da Fonsequa, Bispo de Targa, em presença da Rainha experimentalo cõ hũ caniuète, q̃ ella mesma lhe administrou, brotou logo sangue (sinal, q̃ ainda permanece) cõ q̃ atemorizado, disistio de seu inconsiderado atreuimento. E retirado ao lugar de Meca (q̃ fica alli perto) morreo breuemẽte. Solemnizase sua festa no dia da Sãctissima Trindade, cõ grandes regozijos, & folgares, porq̃ (de mais de Missa, & prégação, em que se faz special lembrança do Sancto Pastor) ha Feira, Vodo, & Touros, dizendo, q̃ neste dia appareceo a Senhora para presidio de todos aquelles cõtornos. Consta o referido, com o mais do texto, da tradição de seus moradores, do antigo Cõpromisso desta sancta Casa, & das multiplicadas representações em pedra deste milagroso successo. Lẽbrãose ja delle em seus escrittos os Padres Antonio de Vasconcellos, & Aluaro Lobo.

d. Succedeo no Bispado de Viseu a D. Ioão de Abreu, pelos annos 1480. Dom Fernando de Miranda, cujos paes estão sepultados em monumẽto de pedra, na Capella dos Mirandas, em S. Christouão de Lisboa, & nelle entalhado este epitaphio.

Esta sepultura he do muito hõrado, & discreto fidalgo Fernão Gonçaluez de Mirãda, Caualleiro, do Cõcelho del-Rei D. Afonso V. & de sua mulher D. Branca de Sousa, o qual se finou a 6. dias do mes de Feuereiro. E. 1466. an.

E o do nosso Bispo eleuado na parede sobre leões de pedra com o seguinte.

O muito magnifico, & reuerẽdo Senhor D. Fernando de Miranda Bispo de Viseu, que aqui jaz, foi creado em Capellão mòr delRei D. Afonso V. ao qual seruio cõ tanta lealdade, que mereceo fama de Capitão delle, & foi com elle na tomada de Arzila, & na batalha de Touro, acõpanhandoo sempre, & em todos os perigos em que se vio, de maneira, que dos cinco que cõ elle ficarão, foi hũ delles, & sempre o seruio no auto militar muitos annos, seguindo os passos dos que descende. E por sua virtuosa vida o ditto Senhor quiz que se mudasse ao estado clerical, & por seu fallecimento ficou Capellão mòr delRei D. Ioão II. seu filho, o qual o fez Bispo de Viseu, & foi Bispo 25. annos, gouernãdo virtuosamente, & lhe deu ricos ornamentos. E viueo sempre em tanto recolhimento, & honestidade, que na opinião de muitos era auido por virgem,

& fez tal vida, que segundo nossa fè, viue agora bemauenturado para sempre. Falleceo no fim de Abril E. 1505.

A primeira acção em que o achamos, foi nos paços d'Euora, quando leuantarão a elRei D. Ioão II. a 12. de Nouembro de 1481. & deste anno temos prazos, cõfirmações, & presentações suas nas Igrejas daquella mitra até o de 1504. em que fez Prior de Mozelos (q̃ he da mesa Pontifical) a Gaspar velho, seu Escudeiro. Foi em busca da Princesa D. Isabel a Badajoz, cõ outros Prelados anno 1490. quando veio desposarse com o infausto Principe D. Afonso. Achouse no de 99. quando trouxerão de Aluòr para a Batalha, o corpo do ditto Rei D. Ioão. E no mesmo anno assistio nas Cortes, que elRei D. Manoel celebrou em S. Domingos de Lisboa.

Tudo isto desenrolamos para q̃ se veja, q̃ D. Fernando de Miranda, he diuerso de D. Gomez de Miranda, Bispo de Lamego, cujas acções confundẽ os nossos Chronistas, fazendo de ambos hũ sómente, opinião q̃ tiuemos nalgũ tempo, mas vendo agora o ponto mais deuagar, achamos o engano manifesto. No 2. l. de Odiana da Torre do tõbo á fol. 73. temos proua euidente desta verdade. Porq̃ fazendo o Arcebispo de Braga D. Iorge da Costa seruiço a elRei das rendas d'Oliuença, Ouguella, & Campomaior, annexas á ditta Sé, do an. 1486. em que vagarão, por D. Ioão Galuão, fez d'ellas Administrador a Dom Gomez de Miranda, Bispo de Lamego, a 29. de Março de 1490. E Damião de Goes na Chr. do Principe D. Ioão c. 78. & Rui de Pina na delRei D. Afonso V. c. 189. dizem, q̃ nas batalhas de Touro, & Castro Queimado (q̃ succederão anno 1476.) assistia a elRei de Castella D. Gomez de Miranda, Prior de S. Marcos, que depois foi Bispo de Lamego, & a elRei de Portugal o nosso D. Fernando, ainda secular: logo saõ dous sujeitos distintos, pois viuião ambos no mesmo tempo, hum seguindo as partes de Castella, & outro as de Portugal. De mais, q̃ achamos subscripções de D. Gomez na Igreja de Lamego do anno 1480. atè 90. em q̃ lhe succedeo D. Fernãdo Coutinho; das quaes consta claramẽte serẽ diuersos Prelados, hũ de Lamego, outro de Viseu.

e. He a cidade de Ceuta (chaue de Hespanha) por sitio, antiguidade, & fortaleza, das mais nobres, & famosas de Africa. Fica (segũdo hũs) na Prouincia Tingitana, ou na Cæsariense (segundo outros) em altura de quasi 36. graos. Tomou o nome dos sette montes, que a cercão, aos quaes Plinio chama *Irmãos*, pela trauação d'elles. De sua antiguidade duuidarão algũs Escrittores, fazẽdoa fundação de Romanos, mas contradizemno os Africanos, querendo q̃ se deua a hũ filho, ou neto de Noe, 230. annos depois do diluuio. Està assentada na bocca do estreito de Gibraltal, em a parage de Algezira, administrando seu porto grande cõmodidade para a passagem de Hespanha, da qual fica em trauesia de cinco legoas no mais largo. Foi sempre de muita estima, & tratto, por cuja causa a presidiarão, i ennobrecerão os Romanos, & cõ igual reputação os Godos. E tendo esta praça por sua, o traidor do Conde D. Iulião, a entregou aos Ismaelitas, em cujo dominio perseuerou, atéque a ganhou por força de armas o nosso Rei D. Ioão I. de boa memoria, an. 1415. reconhecido de sua importancia, & do cõmodo grande, que resultaria a Hespanha, possuindoa hũ Monarcha Catholico.

Esta famosa cidade seruio de generosa mãe a F. Diogo Ledo, & a seu filho Fr. Ioseph da Madre de Deos, ambos religiosos da Trindade, o qual não foi menos virtuoso, que seu pai, pois era tam honesto, & percatado, q̃ tendo irmãas, jamais as visitaua; & quando o buscauão na Igreja do conuento, querendo ellas beijarlhe a mão, a negaua, satisfazendo co escapulario a sua deuoção: & assi cõ vniuersal fama de sancto, morreo no conuento de Ceuta anno 1589. & cõ a mesma seu pai, dous annos depois, no de Santarem. Lẽbrase de ambos o liuro dos Obitos de Lisboa c. 17. & 37. & de F. Diogo, Altuna na Chr. geral da Ordẽ l. 2. pag. 220. & Fr. Bernardino de S. Anton. no Epit. das Redẽpções l. 2. c. 8. §. 6.

f. Quasi pelo mesmo tẽpo, falleceo no mosteiro d'Attouguia o V. Fr. Archanjo, frade leigo, de vida mui obseruante, & mortificada, como consta de seu cartorio, do liuro da Prouincia, & de outras memorias, & relações autenticas, q̃ nos vierão ás mãos.

g. Nasceo Sòr Maria do Presepio em

Eluas, & morreo em S. Ioão de Estremoz, cerca do an. 1600. De sua inculpada vida, & sancta morte, se pudera compor muitos liuros, segundo as memorias, q̃ nos deixou a Madre Ioanna Baptista, Prioressa q̃ foi desta religiosa casa, irmãa de D. Manoel de Menezes, General, & Chronista mór deste reino.

b. Impoẽ acoronide a este nosso 2. tomo, hum valerosissimo soldado da milicia christãa, chamado Lino Saxicata, q̃ estrenuamẽte sacrificou avida por ella o vltimo de Abril de 1619. A quem podemos chamar o II. do nome, por lhe auer precedido outro do mesmo, em sua ditosa patria Vomura, mas nos appellidos, dias, & annos, differẽtes, como se verà a 4. de Nouembro. Cujos triũphos referẽ os annaes daquelles reinos, & autores, que escreuerão de suas christandades, & persecuções.

He a cidade de Vomura, ou Omura, por sua opulencia, & numero de cidadões, hũa das principaes de Iapão, dos quaes receberão innumeraueis nossa S. Fè. Cujo Rei D. Bartholomeo, foi o primeiro, q̃ de todos os Monarchas de Iapão, se conuerterão a ella, a quẽ baptizou o P. Cosme de Torres, successor de S. Francisco Xauier, an. 1563. & não descançou, atèque todos seus vassallos sometteo aos pès do Vigario de Christo na terra. Por esta causa experimõtou aquelle Imperio (tanto à sua custa) a persecução, inuiando para o ceo (em todos tẽpos) milhares de enxames de Martyres.

FINIS.

Soli Deo honor, & gloria.

INDEX DOS SANCTOS, E VAROẼS ILLVSTRES EM VIRTVDE,

Que se contem no texto Agiologico deste segundo tomo, pela ordem alphabetica, com as patrias a que pertencèm. E quãdo nos sobrenomes se specificão, escusanos tornarllas a repetir. O A. significa Arcebispado, o B. Bispado, o M. Martyr, & o L. letra.

A.

F. Al-

S. Ce-

F. S.

F.

O Ir-

F.Hie-

I.

Sór

L.

M.

N.

O.

P.

F. Pe-

Q.

R.

S.

INDEX DAS DEDICAÇOES das Igrejas, que se contem no texto Agiologico deste segundo tomo.

INDEX DE ALGVS SANCTOS, & pessoas insignes, de q̃ se faz honorifica mẽção nos Cõmentarios deste sẽgũdo tomo, q̃ si se ouuera fazer de todos, seria processo largo.

D.Am-

INDEX DOS CONVENTOS DE Frades, & casas de oração.

INDEX DOS CONVENTOS de Freiras.

INDEX TOPOGRAPHICO das cidades, villas, & lugares, que se descreuem nos Commentarios deste segundo tomo.

Eiras

FINIS.

ERRA-

ERRATAS.

Pagina.	Columna.	Regra.	Erros.	Emendas.
10.	2	17	vicario	Vigario.
14.	1	17	mirefice	mirificè.
32.	1	vlt	vicario	Vigario.
49.	2	34	Piedade	Trindade.
93.		2	finos	finos.
100.		3	pa-	para.
103.		37	meate	mente.
119.		37	trabalbo	trabalho.
127.	2	vlt	no	do.
141.	2	46	Alexo	Alexius.
152.	1	19	andão	anda.
153.		2	outro	noutro os
179.		2	meſliſluo	melliſluo.
ibidẽ		21	D. Henrique	D. Afonſo Henriquez.
198.	2	13	F. Ioão	F. Ioſeph.
236.	1	30	1376.	1476.
245.		8	muito	muita.
288.	1	49	princiqal	principal.
296.	2	29	viuia	auia.
338.		12	o que	o qual.
369.	na margẽ		*falta*	Sór Magdalena da Reſurreição Franc.
398.		2	com que	com que as.
428.		22	fundador do	morador no.
438.	2	25	offerecião	offereceo.
ibidẽ		39	fundador do	morador no.
575.		1	felicemamente	felicemente.
632.	2	6	1426.	1453.
648.		1	nelles	nellas.
652.	1	5	eſcritto	Eſcrittor.
659.		21	braço dos	braços do.
ibidẽ		35	ao de	aos de
663.	na margẽ		F. Ioão	F. Iorge.
680.	2	39	nome	noue.
720.		13	merito lhes	meritos lhe.
730.	2	10	aperfeiçoaro	aperfeiçoarão.
731.		6	Expoſitores	*acreſcenteſe* do Texto ſagrado.

SEGVNDA
PROTESTAÇÃO DO AVTOR.

MVitas cousas tocamos nesta obra, pelas quaes poderia parecer, que a algũs dos varões de eminente virtude, de que nella se tratta, se lhes attribue graça de milagres, ou spiritu de prophecia, ou titulo de sanctidade, ou de martyrio; porem todas ellas de tal maneira as referimos, q̃ não queremos as aceitem os lectores, como se jà estiuessem examinadas, & approuadas pelo Sũmo Pontifice: mas como aquellas, q̃ sò tem sua autoridade, em razão dos muitos, & graues autores, que as escreuem; & assi não excedem o credito de humana historia. Por tanto queremos entendão todos, que nòs guardamos inteira, & inuiolauelmente o Decreto Apostolico do Papa Vrbano VIII. do anno 1625. segundo sua declaração; & confirmado no de 1634. (como no principio desta obra protestamos.) E que não pretendemos a nenhum dos seruos de Deos, de que nella se tratta, attribuirlhe culto, veneração, fama, & opinião de sanctidade, ou titulo de martyrio, nem acrecentalla, nem promouer cousa algũa para sua futura Beatificação, ou Canonização: excepto a d'aquelles Sanctos, que a Igreja Romana jà canonizou, ou por approuação, sciencia, ou tolerancia sua; ou dos Prelados della estão canonizados pelo modo antigo, com imagẽs, altares, & publico culto de muitos seculos atraz; ou de special indulto da Sè Apostolica; ou de antiquissima, & constantissima tradição, sciẽcia, & tolerancia sua, ou dos Prelados, como fica ditto. Finalmente todas estas cousas deixamos no proprio estado, que (sem esta nossa narração) ellas de presente tem. O qual com todo affecto (como conuem a hum Sacerdote Catholico, que deseja proceder em todas suas acções, como obediente filho da S. Sè Apostolica, a cuja censura nós, & todos nossos escrittos humilmente sometemos) publicamente protestamos.

George Cardoso.